

V ANAIS, DO SEMINÁRIO INTEGRADO

ensino, pesquisa e extensão

**Valorização da produção
acadêmica no fortalecimento
da universidade**





Reitor: Claudio Alcides Jacoski
Vice-Reitora de Ensino, Pesquisa e Extensão: Silvana Muraro Wildner
Vice-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento: Márcio da Paixão Rodrigues
Vice-Reitor de Administração: José Alexandre de Toni

Diretora de Pesquisa e Pós-Graduação *Stricto Sensu*: Carolina Riviera Duarte Maluche Baretta

Esta publicação ou parte dela não podem ser reproduzidas por qualquer meio sem autorização escrita do Editor.

S471a Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão da
Unochapecó (6. : 2016 : Chapecó, SC).
Anais do VI Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e
Extensão da Unochapecó [recurso eletrônico] : valorização da
produção acadêmica no fortalecimento da universidade /
Alexsandro Stumpf, Carolina Riviera Duarte Maluche Baretta,
Ademir Machado (Orgs.). -- Chapecó, SC : Argos, 2016.
PDF

Modo de acesso: Internet
<<http://www.editoraargos.com.br/farol/editoraargos/servicos/servicos-argos/anais-/21>>
ISBN: 978-85-7897-185-4

1. Ensino superior - Congressos. 2. Pesquisa. I. Stumpf,
Alexsandro. II. Baretta, Carolina Riviera Duarte Maluche.
III. Machado, Ademir. IV. Título.

CDD 21 -- 378.006

Catálogo elaborado por Daniele Lopes CRB 14/989
Biblioteca Central da Unochapecó



Todos os direitos reservados à Argos Editora da Unochapecó

Av. Afílio Fontana, 591-E – Bairro Efapi – Chapecó (SC) – 89809-000 – Caixa Postal 1141
(49) 3321 8218 – argos@unochapeco.edu.br – www.unochapeco.edu.br/argos

Coordenador: Dirceu Luiz Hermes (2012-2015) / Rosane Natalina Meneghetti Silveira (2016-2020)

Conselho Editorial: (2013-2015)

Titulares: Murilo Cesar Costelli (presidente),
Clodoaldo Antônio de Sá (vice-presidente),
Celso Francisco Tondin, Dirceu Luiz Hermes,
Lilian Beatriz Schwinn Rodrigues,
Maria Aparecida Luca Caovilla, Ricardo Rezer,
Rodrigo Barichello, Tania Mara Zancanaro Pieczkowski,
Vagner Dalbosco, Valéria Marcondes

Conselho Editorial: (2016-2018)

Titulares: Murilo Cesar Costelli (presidente),
Clodoaldo Antônio de Sá (vice-presidente),
Celso Francisco Tondin, Rosane Natalina Meneghetti Silveira,
Cesar da Silva Camargo, Silvana Muraro Wildner,
Ricardo Rezer, Rodrigo Barichello, Mauro Antonio Dall Agnol,
Vagner Dalbosco, Carolina Riviera Duarte Maluche Baretta

Suplentes: Arlene Renk, Fátima Ferretti, Fernando Tosini, Hilário
Junior dos Santos, Irme Salete Bonamigo, Maria Assunta Busato

Suplentes: Arlene Renk, Fátima Ferretti, Fernando Tosini, Hilário
Junior dos Santos, Irme Salete Bonamigo, Maria Assunta Busato

SUMÁRIO

COMISSÃO ORGANIZADORA

COMISSÃO CIENTÍFICA

APRESENTAÇÃO

MEMÓRIA E APRENDIZAGEM

ENSINO

PESQUISA

EXTENSÃO

CIÊNCIAS DA SAÚDE	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS	CIÊNCIAS DA SAÚDE	CIÊNCIAS DA SAÚDE
LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
	CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS HUMANAS
	CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS	CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
	ENGENHARIAS	LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES
	LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	

ENSINO MÉDIO

INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Coordenação do evento

Carolina Riviera Duarte Maluche Baretta

Comissão de apoio científico

(PORTARIA N. 283NICE-EPE/2016)

Alexsandro Stumpf

Aline Rohden

Angelica Madela

Barbara Zanchet

Bianca Joana Mattia

Bruna Larissa Cecco

Carolina Riviera Duarte Maluche Baretta

Caroline Kirschner

César da Silva Camargo

Daniel Sbeghen

Fransinês Teresinha Swib Vaz Grokoski

Hilário Junior dos Santos

Joana Priscilla Boschetti

Luana Roberta Schneider

Marina Winckler

Mauro Antonio Dall Agnol

Rosane Natalina Meneghetti Silveira

Organizadores do Anais

Alexsandro Stumpf

Carolina Riviera Duarte Maluche Baretta

Ademir Machado

Comissão de apoio logístico

(PORTARIA N. 283NICE-EPE/2016)

Ademir Machado

Alexsandro Stumpf

Daniela Maria Carneiro

Evanilde Gollo Cordazzo

Igor Augusto Batistello

Janaina Dalila Stahl Fossa

Leticia Sandrin

Lucienne Anastacio da Silva

Manon Aparecida Pereira de Jesus

Marcos Domingos Robal dos Santos

Mariel Cristina Duz Lima

Regina Ines Vogt

Comissão científica (avaliadora)

Adriane Shibata Santos
Alexandra Susana Latini
Alexandre Rodrigues Pacheco
Alexsandro Stumpf
Aline Daiane Schlidwein
Angelo Luis Stapassoli Piatto
Anna Maria Siebel
Antonia Egidia de Souza
Antonio Pedro Tessaro
Antonio Zanin
Arlene Anelia Renk
Augusto Fischer
Beno Nicolau Bieger
Carla Rosane Paz Arruda Teo
Carmen Lúcia Colomé Beck
Carolina Riviera Duarte Maluche Baretta
Claudemir Marcolla
Claudio Alcides Jacoski
Claudio Celso Alano da Cruz
Claudio Machado Maia
Clodoaldo Antonio de Sá
Clovis Demarchi
Cristiane Cardoso de Paula
Cristiane Tonezer
Cristiano André Steffens
Cristiano Reschke Lajus
Daniel Galiano
Daniela Bitencourt Rosa Leal
Denizar Cruz Martins
Eduardo Lenz Cardoso
Eunice Sueli Nodari
Everaldo da Silva
Fatima Ferretti Tombini
Fernando Pelisser
Francieli Dalcanton
Gean Lopes da Luz
Giovanni Olsson
Glaucia Maria Falcão de Aragão
Greicy Michelle Marafiga Conterato
Helen Treichel
Henrique Aniceto Kujawa
Irme Salette Bonamigo
Ivo Dickmann
João Coelho Soares
João Eduardo Chagas Sobral
Jose Vladimir de Oliveira
Julio Adriano Ferreira dos Reis
Junir Antonio Lutinski
Karla Salvagni Heineck
Leila Zanatta
Lenoir Hoeckesfeld
Leonardo de Paula Martins
Leticia de Lima Trindade
Luci Teresinha Marchiori dos Santos Bernardi
Luciane Peter Grillo
Luciano Luiz Silva
Lucimare Ferraz
Maicon Roberto Kwiecinski
Marcelo Fabiano Costella
Márcia Gilmar Marian Vieira
Marcio Antonio Mazutti
Mari Inês Carissimi Boff
Maria Assunta Busato
Maria Elisabeth Kleba da Silva
Marilene Teresinha Stroka
Melissa Orlandin Premaor
Moacir Kripka
Nara Lins Meira Quintão
Nei Antonio Nunes
Norberto Dallabrida
Odilon Luiz Poli
Paulo Cesar Piquini
Paulo Potiara de Alcantara Veloso
Regina Yoshie Matsue
Reginaldo Pereira
Ricardo Rezer
Rita de Cássia Gabrielli Souza Lima
Rita Suselaine Vieira Ribeiro
Rodrigo Barichello
Ronei Baldissera
Rosana Maria Badalotti
Rosimar Serena Siqueira Esquinsani
Sady Mazzioni
Sideney Becker Onofre
Silvana Terezinha Winckler
Simone Cristine dos Santos Nothaft
Simone Meredith Scheffer Basso
Sinval Adalberto Rodrigues Junior
Stella Maris Brum Lopes
Tania Mara Zancanaro Pieczkowski
Tania Mari Bellé Bresolin
Tania Mariza Kuchenbecker Rösing
Tatiane Negrini
Vanessa da Silva Corralo
Walter Antonio Roman Junior
Wlamir Gonçalves Xavier

ENSINO
CIÊNCIAS DA SAÚDE

Clique no título do trabalho para acessar o resumo

1. **A FORMAÇÃO DOCENTE EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO TUTORA DO PROJETO VIM**
Aline Rohden, Maria Elisabeth Kleba e Ana Cristina Costa Lima
2. **ALEITAMENTO MATERNO E ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS MENORES DE DOIS ANOS NO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ – SC**
Vanessa Fátima Felício, Ana Paula de Abreu, Marta Nichelle do Amaral
3. **APLICAÇÃO DE CHECKLIST DE QUALIDADE EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO HOSPITALAR DO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ, SC**
Michelli Distler Mueller, Marta Nichelle do Amaral e Ticiane Pedott Baron Nichelle
4. **ESTÁGIO I EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UM OLHAR SOBRE A PRÁTICA PROFISSIONAL**
Cintia Giuriatti, Patrícia de Castilhos, Felipe Corbellini, Deizi Domingues da Rocha
5. **EXPERIÊNCIAS DO PIBID: PROBLEMATIZANDO O MOVIMENTO OLÍMPICO NO CONTEXTO ESCOLAR**
Matheus Pedro Grasel, Joice Peruzzo, Joana Graeff Ferreira de Deus, Marizete Lemes da Silva Matiello e Lilian Beatriz Schwinn Rodrigues
6. **GRUPO DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO DA UNOCHAPECÓ: UMA DISCUSSÃO ENTRE DOCENTES E DISCENTES**
Luciara Souza Gallina, Roberta Lamonatto Taglietti, Carla Rosane Paz Arruda Teo
7. **METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA UNOCHAPECÓ: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA**
Lilian Beatriz Schwinn Rodrigues.
8. **NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA DOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA “SAÚDE DO SERVIDOR, CUIDANDO DE QUEM CUIDA DA SAÚDE” NO PROJETO DE MUSCULAÇÃO**
Adriani Cristiani Stanga, Altamir Trevisan Dutra, Jéssica Scussiato, Tailine Pértile Giachini
9. **O PROJETO VIVÊNCIAS INTERDISCIPLINARES MULTIPROFISSIONAIS (VIM) DA UNOCHAPECÓ NA PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA**
Daiane Kutzepa Brambilla, Ana Cristina Costa Lima e Maria Elisabeth Kleba
10. **PROCESSO DE ENFERMAGEM: DA TEORIA A PRÁTICA ASSISTENCIAL**
Samara Santo, Mayra Zancanaro, Bianca Joana Mattia
11. **RECONHECIMENTO DO TERRITÓRIO E MAPEAMENTO EM SAÚDE: PRÁTICA DE ENSINO NO CURSO DE ENFERMAGEM**
Clenise Liliane Schmidt, Karen Cristina Kades Andrigue, Maira Tellechea da Silva
12. **RELATO DE EXPERIÊNCIA DE OBSERVAÇÃO DA METODOLOGIA ATIVA NO PROJETO DE VIVÊNCIAS INTERDISCIPLINARES MULTIDISCIPLINARES-VIM**
Raquel Antunes de Mello, Ana Cristina Costa Lima, Maria Elisabeth Kleba
13. **VISITA DOMICILIAR COMO TECNOLOGIA DE CUIDADO IMPRESCINDÍVEL NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO**
Regina Arruda, Paula Caroline Prois, Clenise Liliane Schmidt

ENSINO
CIÊNCIAS HUMANAS

Clique no título do trabalho para acessar o resumo

1. **DA UNIVERSITAS STUDII A UNIVERSIDADE BRASILEIRA: APONTAMENTOS HISTÓRICOS**
Edivaldo José Bortoletto Franciele Santos de Lima Miguel Angelo Silva da Costa
2. **OFICINAS ESTÉTICAS NO CAMPO DA SAÚDE MENTAL: A ATIVIDADE CRIADORA COMO RECURSO INTERVENTIVO DA PSICOLOGIA EM UM CAPSad III**
Rafael Mezzaroba, Murilo Cavagnoli
3. **O SONHO DE SER UM PRODUTO: A PRODUÇÃO DOS JOGADORES DE FUTEBOL**
Eduarda Moro, Maria Carolina Da Silveira Moesch e Misael Szytko
4. **PSICOLOGIA ESCOLAR E FILOSOFIA: UM DIÁLOGO SOB AS PERSPECTIVAS DAS DIFERENÇAS CULTURAIS NO CAMPO DA EDUCAÇÃO**
Juvir Cerejo, Celso Francisco Tondin
5. **DESAFIOS E POTENCIALIDADES DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL NO CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL DE CHAPECÓ**
Everton Gabriel Bortoletti, Dunia Comerlato, Maria Elisabeth Kleba
6. **“SER AVÔ E SER AVÓ, É SER PAI E MÃE DUAS VEZES”:** UM ESTUDO FENOMENOLÓGICO SOBRE AVÓS QUE ASSUMIRAM A CRIAÇÃO DE NETOS
Wladinéia Campos Danielski, Juciane Rita da Silva e Karine Rejane Keil

ENSINO

CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS

Clique no título do trabalho para acessar o resumo

1. A GESTÃO DE ESTOQUES NA EMPRESA MERCADO E LANCHONETE KAEFER
Elisete Aparecida Ferreira Stenger, Daiane Deon e Dárkela Lurdes Ladik
2. A PRODUÇÃO LEITEIRA NO MUNICÍPIO DE NONOAI - RS: UM ESTUDO DE CASO COM BASE NAS NORMATIVAS IN 51 E IN62
Jessica Weber, Áureo Leandro Haag, Bruna Furlanetto, Márcio da Paixão Rodrigues, Débora Cristina da Silva
3. ALCOOLISMO: A LINHA TÊNUE ENTRE A VIDA E A MORTE VÍDEO PUBLICITÁRIO E A FUNÇÃO REFERENCIAL
Juceli Morello Lovatto, Anieli Bernardo, Josué Zorzi, Bruna Melo, Eduardo Becher Vicari, Vinícios Oliveira Hermes, Nágila Schmitz
4. ANÁLISE DA INTERTEXTUALIDADE DE AUDIOVISUAIS PUBLICITÁRIOS NA PERSPECTIVA DAS MATRIZES DA LINGUAGEM E DO PENSAMENTO
Daniel Johann, Mauricy Pace de Paula Dias
5. ANÁLISE DE ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DE UMA INDÚSTRIA MOVELEIRA DO MUNICÍPIO DE CORONEL FREITAS-SC
Juliano Luiz Fossá, Rafaela Cristina Brancalione, Antony Grigol e Micheli Dalssaso
6. PERCEPÇÃO E APRENDIZAGEM UNIVERSITÁRIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO POR MEIO DA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS
Andrea Bencke Zambarda, Julio Adriano Ferreira dos Reis, Julio Ernesto Colla, Odilon Luiz Polli e Mariélly Warmeling Laucsen Martins
7. POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR: O CASO DO PROGRAMA NACIONAL DE FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR EM SANTA CATARINA NO PERÍODO DE 2003 ATÉ 2012
Paula Adriana Worma Florianovitch, Áureo Leandro Haag, Bruna Furlanetto, Márcio da Paixão Rodrigues e Cristiane Tonezer
8. REESTRUTURAÇÃO NA GESTÃO DE ESTOQUE DA GMAD CHAPECOMP LTDA
Elisete Aparecida Ferreira Stenger, João Mauricio Puntel, Daiane Deon, Ana Paula Granella, José Valci Pereira Rios

ENSINO

LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES

Clique no título do trabalho para acessar o resumo

1. A ANCESTRALIDADE CULTURAL AFRO-BRASILEIRA: UMA PROPOSTA DE ARTE EDUCAÇÃO
Dyonathan de Moraes, Luiz Carlos Pires, Marinilse Netto e Sonia Monego
2. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO: UM ESTUDO NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA JORGE LACERDA EM PALMITOS SC
Diana Cozer, Eliane Santana Dias Debus, José Carlos Dos Santos Debus
3. A PERCEPÇÃO DO CORPO FEMININO NAS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS
Bruna Rauber Bauermann, Carla Daniele Marquard, Ricardo de Pellegrin
4. DA ARTE DO AUTO RETRATO A EXPERIÊNCIA DA SELFIE - PERCEPÇÃO DA IMAGEM DO “OUTRO” E DA IMAGEM DO “EU”
Aline Carla Brunetto, Patricia Karla Coldebella, Vivian Cavalheiro e Marinilse Netto
5. DESIGN GRÁFICO E ARTE: CONTRIBUIÇÕES PARA A LEITURA VISUAL NO ENSINO DA ARTE
Fabiano José Milan e Jusciane Vedovatto
6. MULHERES ARTISTAS AO LONGO DA HISTÓRIA: A REPRESENTAÇÃO SEGUNDO O OLHAR FEMININO
Dandara Cristina Loubak Lima, Leidiane Leite, Ricardo de Pellegrin

PESQUISA

CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Clique no título do trabalho para acessar o resumo

- 1. AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE INTEGRAÇÃO LAVOURA PECUÁRIA COM MILHO E BRACHIARIAS**
João Maria Machado Fausto Júnior, Luis Carlos Borsuk e Fábio José Busnello
- 2. AVALIAÇÃO ECOTOXICOLÓGICA DE NANOPARTÍCULAS DE ÓXIDO DE ZINCO SOBRE A SOBREVIVÊNCIA DE MINHOCAS (*Eisenia andrei*)**
Patrícia Nogueira, Micheli Alves, André Junior Ogliari, Carolina Riviera Duarte Maluche Baretta, Marcio Fiori
- 3. CRESCIMENTO DE MUDAS DE PELTOPHORUM DUBIUM (SPRENGEL) TAUBERT (CANAFÍSTULA) COM O USO DE ADUBAÇÃO BIOLÓGICA E COMPLEXO DE NUTRIENTES EM COMPOSTO ORGÂNICO E SUBSTRATO COMERCIAL**
Matheus Santin Padilha, Carolina Riviera D. M. Baretta, Lúcia Salengue Sobral, Patrícia Nogueira, André Junior Ogliari
- 4. ESTUDO COMPARATIVO DE DIFERENTES ALIMENTOS NA DIETA DE BOVINOS DE CORTE EM SISTEMA CONFINADO**
Jociele C. R. Somavilla, Schirley Aparecida Taffarel e Karen Döering Brustolin-Golin
- 5. ESTUDO E LEVANTAMENTO DAS PROPRIEDADES AGRÍCOLAS DAS FAMÍLIAS DOS ALUNOS DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA CORDILHEIRA ALTA DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA**
Benó Nicolau Bieger, Afonso Otton Bieger, Alexson Bruno Pavan, Felipe Rovani, Lucas Otto
- 6. ESTUDO SOCIOECONÔMICO E DE QUALIDADE DO SOLO EM PROPRIEDADES RURAIS DO MUNICÍPIO DE PONTE SERRADA – SC: UM ESTUDO DE CASO**
Carolina Riviera Duarte Maluche Baretta, Luiz Fernando Amadori e Carlos Eduardo Arns
- 7. GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE EUGENIA UNIFLORA L. (PITANGUEIRA) EM DIFERENTES TEMPERATURAS E SUBSTRATOS**
Márcia Worma, Mauricio Euclides Piaia, Matheus Santin Padilha, Lúcia Salengue Sobral, Lucilene de Abreu
- 8. INFLUÊNCIA DO USO DE BIORREGULADOR EM DOSES NA CULTURA DO TRIGO (TRITICUM AESTIVUM L.)**
Luana Carla Lavall, Tiago Antônio Ferrari e Fábio José Busnello
- 9. LEVANTAMENTO DE ABELHAS NATIVAS DEPOSITADAS NO MUSEU ENTOMOLÓGICO FRITZ PLAUMAN**
Gilson Marcos Bogus, Lucilene de Abreu, Luis Carlos Borsuk e Lucia Salengue Sobral
- 10. MATURAÇÃO FISIOLÓGICA DE SEMENTES DE LOURO-PARDO (CORDIA TRICHOTOMA (VELL.) ARRABIDA EX STEUDEL) – BORAGINACEAE**
Márcia Worma, Daniel Luís Giehl, Matheus Santin Padilha, Lúcia Salengue Sobral, Lucilene de Abreu

11. OCORRÊNCIA DE *Varroa destructor* EM COLMEIAS DE *Apis mellifera* NO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ
Luciano Tonus, Lucilene de Abreu, Luis Carlos Borsuk e Gilson Bogus
12. PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE CHAPECÓ: UMA ANÁLISE COM O ENFOQUE NO MEIO RURAL
Celso Zarpellon e Vilson Inácio Engelmann
13. RECONSTRUINDO A PROBLEMÁTICA DA FUNÇÃO DA EXTENSÃO RURAL
Juliano Vitória Domingues, Leonel Piovezana
14. RELAÇÃO ENTRE ÍNDICE SPAD E TEOR DE NITROGÊNIO EM MILHO DE ALTO RENDIMENTO
Rafael Solivo, Giovani Echer, Marcos Moretto, Gean Lopes da Luz, Cristiano Lajús
15. RESPOSTAS DO MILHO (ZEA MAYS L.) AO USO DO RESÍDUO DE ESGOTO DE FRIGORÍFICO COMO FERTILIZANTE
Luis Carlos Borsuk, Vanderlei Luiz Busnello e Ronaldo Variani
16. SUSTENTABILIDADE DA ATIVIDADE RURAL FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE CORDILHEIRA ALTA/SC
Beno Nicolau Bieger, Daniel Luiz Zortéa, Jakeline Garbim, Letícia Almeida Peruchini, Mariana Possa

PESQUISA

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Clique no título do trabalho para acessar o resumo

1. ASSEMBLEIAS DE FORMIGAS (HYMENOPTERA: FORMICIDAE) ASSOCIADAS A AMBIENTES DE UMA PROPRIEDADE RURAL DO EXTREMO-OESTE CATARINENSE
Juliane Freitag Beling, Junir Antonio Lutinski, Cladis Juliana Lutinski, Maria Assunta Busato, Vanessa Corralo
2. AVALIAÇÃO DA ANTIMICROBIANA DO ÓLEO DA SEMENTE DE MARACUJÁ AMARELO (PASSIFLORA EDULIS F. FLAVICARPA)
Monica Kalinoski, Caroline Tombini, Gustavo Colpani, Micheli Zanetti
3. CARACTERIZAÇÃO DE AMBIENTES ESCOLARES DA REGIÃO OESTE DE SANTA CATARINA
Carin Guarda, Junir Antonio Lutinski e Juliane Freitag Beling
4. DIVERSIDADE DE PEQUENOS MAMÍFEROS NÃO VOADORES (RODENTIA E DIDELPHIMORPHIA) EM FRAGMENTOS FLORESTAIS DO OESTE DE SANTA CATARIANA
Maíra Michalak de Souza, Daniel Galiano
5. EFEITO DE PROTETOR FÍSICO NA EMERGÊNCIA, CRESCIMENTO INICIAL E SOBREVIVÊNCIA DE ESPÉCIES VEGETAIS NATIVAS PROVENIENTES DE SEMEADURA DIRETA EM UMA ÁREA EM PROCESSO DE RESTAURAÇÃO
Isabela Aparecida Giordani, Adriano Dias de Oliveira e Camila Kissmann
6. EFEITO LARVICIDA DE EXTRATO SUPERCRÍTICO DE MELIA AZEDARACH L. SOBRE LARVAS DE AEADES AEGYPTI (DIPTERA: CULICIDAE)
Francis Maira Schabat, Denilson Hermes, Junir Antonio Lutinski, Jacir Dal Magro, Maria Assunta Busato
7. EXPOSIÇÃO A FÁRMACOS RESIDUAIS PROVOCA ALTERAÇÕES COMPORTAMENTAIS EM PEIXES-ZEBRA (DANIO RERIO)
Julia R. Ernetti, Samara C. Mazon, Francini Franscescon, Kanandra T. Bertoncetto, Anna M. Siebel
8. EXPOSIÇÃO DE PEIXES-ZEBRA (DANIO RERIO) AO MANGANÊS E AVALIAÇÃO DA TOXICIDADE ATRAVÉS DE PARÂMETROS BIOQUÍMICOS
Luan Marcos Valentini Lazzarotto, Katuska Marins, Kanandra Tais Bertoncetto e Leila Zanatta
9. INFLUÊNCIA DO ÓLEO ESSENCIAL E DE TANINOS TOTAIS NA PREDACÃO DE EUCALYPTUS POR FAUNA SILVESTRE
Caroline Höhn, Aline Bohn, Paulo Alfonso Floss, Jacir Dal Magro, Eliara Solange Müller
10. SUSCEPTIBILIDADE LARVAL DE AEADES AEGYPTI (LINNAEUS, 1762) (DIPTERA: CULICIDAE) AOS EXTRATOS DE ILEX PARAGUARIENSIS A. ST.-HIL. E ILEX THEEZANS MART. EX REISSEK
Ana Carla Knakiewicz, Junir Antonio Lutinski, Carin Guarda, Maria Assunta Busato, Walter Antonio Roman Junior

PESQUISA

CIÊNCIAS DA SAÚDE

Clique no título do trabalho para acessar o resumo

1. A DINÂMICA DO ALMANAQUE: ABORDANDO OS RISCOS DO USO DE DROGAS COM ADOLESCENTES RURAIS
Janaina Carneiro de Camargo, Ana Masseti, Luana Schneider, Fabiana Romancini, Lucimare Ferraz
2. AÇÕES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO NA PERSPECTIVA DA SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA
Caroline Fasolo, Luciara Souza Gallina, Nádia Kunkel Szinwelski, Carla R. Paz Arruda Teo
3. ALIMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR NA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR: UMA ANÁLISE DA DIVERSIDADE DE FRUTAS E HORTALIÇAS NAS CHAMADAS PÚBLICAS EM SANTA CATARINA, 2012-2014
Joana Becher Schuk, Angelis Schmitz e Carla Rosane Paz Arruda Teo
4. ANÁLISE DA VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ, SANTA CATARINA
Brenda Hermann Bonifácio, Letícia Dal Magro, Gabriely Luiza Siega Barancelli, Yana Juliê Perondi e Rosemar Bastos
5. ANÁLISE QUÍMICA BIOGUIADA E AVALIAÇÃO ANTIPROLIFERATIVA DE QUERCETRINA E SOLIDAGENONA ISOLADAS DAS PARTES AÉREAS DE SOLIDAGO CHILENSIS
Denise Bianchin Gomes, Amanda Patrícia Schönell, Caroline Faust, Ana Lúcia Tasca Gois Ruiz, Walter Antônio Roman Junior
6. AVALIAÇÃO DA FLEXIBILIDADE DE CRIANÇAS DE NOVE ANOS
Daiara Macagnan, Fernanda Canei, Franciele Maia, Roberta de Macedo, Michele dos Anjos e Paula Zeni
7. AVALIAÇÃO DA GESTÃO DO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR EM DOIS MUNICÍPIOS DE PEQUENO PORTE DO OESTE DE SANTA CATARINA
Nádia Kunkel Szinwelski, Janaévi Michel Belusso, Daniela Carla Alberti e Luciara de Souza Gallina
8. AVALIAÇÃO DO EFEITO ANTITUMORAL IN VITRO DE SALVIA OFFICINALIS L. (LAMIACEAE)
Caroline Faust, Kriptsan Abdon Poletto Diel, Amanda Patrícia Schonell, Denise Bianchin Gomes, Walter Antônio Roman Junior
9. AVALIAÇÃO DOS ASPECTOS RELACIONADOS ÀS ESCOLHAS ALIMENTARES ENTRE PROFESSORES DE CENTROS EDUCACIONAIS INFANTIS MUNICIPAIS DE CHAPECÓ-SC
Aline Cristina Lalana, Talita Menezes da Rosa, Roberta Lamonatto Taglietti, Fernanda Grison Confortin

10. CARACTERIZAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS DISPOSTOS EM TERRENOS BALDIOS DA CIDADE DE CHAPECÓ, SC
Luana Melim Neves, Jessica Tiburski, Junir Antonio Lutinski
11. CONCEPÇÃO DOS PAIS SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
Luana Biesdorf, Lainara Patel, Lilian Beatriz Schwinn Rodrigues
12. CORRELAÇÃO ENTRE ESCALAS SUBJETIVAS NA AVALIAÇÃO DA DOR EM IDOSOS
Bruna Paola Defáveri, Bruna da Fonseca e Paula Zeni
13. DEPRESSÃO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Angelica Barili, Janaina Strapazzon, Taise Signorini, Clodoaldo Antônio De Sá e Fatima Ferreti
14. DIFERENÇA DO PADRÃO DE CONSUMO DE ÁLCOOL, ENTRE OS SEXOS, DE UMA UNIVERSIDADE DO SUL DO BRASIL
Shayane Luiza Rebelatto, Greice Cristine Schneider e Lucimare Ferraz
15. E O RIO VIROU LAGO: IMPACTOS DA CONSTRUÇÃO DE USINA HIDRELÉTRICA NUMA COMUNIDADE ATINGIDA
Teresinha Rita Boufleuer e Maria Assunta Busato
16. EFEITO HIPOLIPIDÊMICO DO EXTRATO HIDROALCOÓLICO DAS FOLHAS DE CELTIS IGUANAEA
Barbara Zanchet, Kriptsan Abdon Poletto Diel, Amanda Patricia Schonell, Carol Faust e Walter Antonio Roman Junior
17. ESTADO NUTRICIONAL DE FREQUENTADORES DAS PRÁTICAS CORPORAIS DO PROJETO DE EXTENSÃO ESPORTE EMANCIPAÇÃO
Fernanda Grison Confortin, Marcio Borth, Carla dos Reis Rezer e Marcia Souza
11. ESTUDO QUÍMICO E AVALIAÇÃO ANTITUMORAL DE PINOSTROBINA ISOLADA DAS FOLHAS DE ALPINIA ZERUMBET
Amanda Patrícia Schönell, Bárbara Zanchet, Denise Biachim, Kriptsan A. P. Diel, Walter Antônio Roman Junior
18. FATORES DE RISCO PARA O ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO ISQUÊMICO NO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ (SC)
Manuela Seger Nervis, Gyovana Paula Albertoni, Carolina Cipriani Ponzi, Carlos Frederico Almeida Rodrigues, Carlos Alberto do Amaral Medeiros
19. FATORES SOCIOECONÔMICOS DA MORTALIDADE MATERNA, NO PERÍODO DE 1996 A 2013, NO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ (SC)
Jéssica Tozatti, Patrícia Pereira de Oliveira
20. HABILIDADE EM PESQUISA PARA A PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIA: A PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA DE CHAPECÓ/SC
Ana Paula Masetti, Luana Roberta Schneider, Lucimare Ferraz
21. IDENTIFICAÇÃO DE MICRORGANISMOS ISOLADOS DA CAVIDADE BUCAL DE USUÁRIOS DE PRÓTESE DENTÁRIA
Débora Oro Ferrari, Raissa Both, Sival Adalberto Rodrigues Junior

22. IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA INFÂNCIA MAIS AMOR DE CHAPECÓ – SANTA CATARINA: UMA PRÁTICA DE GESTÃO
Adriana Cristina Hillesheim, Karen Cristina Kades Andrigue e Jéssica Duz Mendes Machado
23. INTERCORRÊNCIAS INFECCIOSAS NAS PARTURIENTES COM PARTO PREMATURO ADMITIDAS NO HOSPITAL REGIONAL DO OESTE NO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ – SC
Rodrigo da Costa Torres Vilarinho, Carlos Alberto Gollo
24. INTERNAÇÃO POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA EM IDOSOS DE SANTA CATARINA: O CASO DA ANGINA
Guilherme Humberto Schmidt Probst, Marcos Antônio Dynkoski, Maria Assunta Busato
25. LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO E AUTO-PERCEPÇÃO DA SAÚDE BUCAL DE IDOSOS USUÁRIOS DA CIDADE DO IDOSO DE CHAPECÓ/SC – RESULTADOS PARCIAIS
Rafaela Lasta e Sinval Adalberto Rodrigues-Junior
26. MUTAÇÕES DO GENE P53 CONSIDERANDO O ÉXON 8, EM CASOS DE CÂNCER DE MAMA DIAGNOSTICADOS NA REGIÃO OESTE DE SANTA CATARINA
Marcelo Moreno, Juliana Cristina Schmidt, Igor Barroca Maurer
27. OS ENFERMEIROS EGRESSOS DA UNOCHAPECÓ E O PROCESSO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NOS SERVIÇOS
Bianca Joana Mattia e Maria Elisabeth Kleba
28. PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DO NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA DE CHAPECÓ/SC SOBRE O SEU CONHECIMENTO DE COMO BUSCAR EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS
Fabiana Romancini, Luana Roberta Schneider, Fátima Ferretti, Lucimare Ferraz
29. PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DA EPILEPSIA NO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ-SC
Luísa Scaravelli Mario, Isabella Schwingel, Carlos Alberto do Amaral Medeiros
30. PERFIL DOS INDIVÍDUOS INSTITUCIONALIZADOS NO ABRIGO MUNICIPAL DE CHAPECÓ
Manoella Thylane Correa Soares, Gustavo Matiello e Ana Beatriz Sengik Saez
31. PILATES, BEM-ESTAR E QUALIDADE DE VIDA: PERCEPÇÃO DE MULHERES PRATICANTES DA MODALIDADE PILATES SOLO
Julia Stanga Rech, Mariana Mendes e Kethlin Carraro
32. POTENCIAL ANTIDIABÉTICO DA UNCARIA TOMENTOSA (WILLD) DC. EM RATOS HIPERGLICÊMICOS
Kanandra Bertoncello, Giana Piccinin, Monica Zanatta, Jacir Dal Magro e Leila Zanatta
33. POTENCIAL HIPOLIPIDÊMICO DO ÓLEO DE SEMENTES DE GUABIROBA (CAMPOMANESIA XANTHOCARPA)
Lemen Cunico, Alissara Regginato, Rafael Chitollina, Jacir Dal Magro, Leila Zanatta

34. PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM UM SERVIÇO DE ATENÇÃO À SAÚDE DO TRABALHADOR
Janaina Carneiro de Camargo, Jaqueline Veschenfelles, Solange Daneluz, Lucimare Ferraz
35. PREVALÊNCIA DE DIABETES MELLITUS EM USUÁRIOS DO PROGRAMA CIDADE DO IDOSO-CHAPECÓ/SC
Marina Winckler; Scheila Marcon; Maria Isabel Gonçalves da Silva; Clodoaldo Antônio De Sá, Vanessa da Silva Corralo
36. PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL EM USUÁRIOS DO PROGRAMA CIDADE DO IDOSO-CHAPECÓ/SC
Cássio Michelin; Marina Winckler; Scheila Marcon; Maria Isabel Gonçalves da Silva; Vanessa da Silva Corralo
37. PREVALÊNCIA DE PACIENTES QUEIMADOS ATENDIDOS NO HOSPITAL REGIONAL DO OESTE
Filipe Tognet, Michel Augusto de Oliveira de Almeida, Carla Oldra
38. PREVALÊNCIA DE SINTOMAS CLIMATÉRICOS E FATORES ASSOCIADOS EM MULHERES RESIDENTES EM CHAPECÓ-SC
Mariana Martins de Moraes, Patrícia Pereira de Oliveira
39. QUALIDADE DE VIDA E VULNERABILIDADE DE CRIANÇAS COM EPILEPSIA
Greice Cristine Schneider, Shayane Luiza Rebelatto e Lucimare Ferraz
40. RESPOSTAS DE FREQUÊNCIA CARDÍACA E PRESSÃO ARTERIAL AO EXERCÍCIO DE FORÇA COM RESTRIÇÃO DE FLUXO SANGUÍNEO REALIZADO COM DIFERENTES PRESSÕES DE OCLUSÃO
Junior Antônio Marafon, Sedinei Lopes Copatti, Clodoaldo Antônio De Sá, Vanessa Da Silva Corralo e Sabrina Lencina Bonorino
41. SABERES DOCENTES E EDUCAÇÃO FÍSICA UM OLHAR HERMENÊUTICO
Kauana Possamai, Angelica Madela, Jamile Dal-Cin, Sara Both Rezende e Ricardo Rezer
42. VISITAS DOMICILIARES REALIZADAS PELAS EQUIPES DE ATENÇÃO BÁSICA EM CHAPECÓ NO PERÍODO DE 2013 A 2015
Francieli Somensi, Clenise Liliane Schmidt

PESQUISA

CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA

Clique no título do trabalho para acessar o resumo

- 1. APLICATIVO MÓVEL DE SIG PARA SUPORTE A AP**
Paulo José Cella, Radamés Pereira, Gean Lopes da Luz, Cristiano Reschke Lajús
- 2. ATIVIDADE MICROBIANA DO SOLO EM SISTEMAS DE CULTIVO COM UTILIZAÇÃO DE ADUBAÇÃO BIOLÓGICA E COMPLEXO DE NUTRIENTES NA CULTURA DO MILHO (ZEA MAYS L.)**
André Junior Ogliari, Carolina Riviera Duarte Maluche Baretta, Elston Kraft, Patricia Nogueira e Leandro do Prado Wildner
- 3. COMPATIBILIZANDO PROJETOS COM TECNOLOGIA BIM**
Queila de Ramos Giacomini, Paula Batistello
- 4. IMPLEMENTAÇÃO DE UM ALGORITMO PARA CÁLCULO DO ÍNDICE H DE TRABALHOS LIGADOS À CONSTRUÇÃO CIVIL NO SISTEMA INFOHAB**
José Carlos Toniazzo, Caroline Dallacorte, Claudio Alcides Jacoski, Guilherme Niederle e Evair de Souza
- 5. PAISAGEM, TERRITÓRIO E AGÊNCIA: ANÁLISE DO IMPACTO SOCIAL E TERRITORIAL DO PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA EM CHAPECÓ/SC**
Daniela Buffon, Camila Sissa Antunes, Queila Ramos Giacomini, Rosa Salete Alba
- 6. UTILIZAÇÃO DE RESÍDUO INDUSTRIAL (CASCA DE OVO) NA PRODUÇÃO DE NOVOS PRODUTOS PARA COMPLEMENTO DE RAÇÃO ANIMAL**
Janrie Antunes, Luciano Luiz Silva, Suellen Cadorin Fernandes, Murilo Cesar Costelli, Juliano Savio

PESQUISA
CIÊNCIAS HUMANAS

Clique no título do trabalho para acessar o resumo

1. “UM PÉ NA ORGANIZAÇÃO E UM PÉ NA LUTA”: O MOVIMENTO DE MULHERES CAMPONESAS E A POLÍTICA DE SAÚDE DAS POPULAÇÕES DO CAMPO, FLORESTA E ÁGUAS
Andressa Bertoncetto Valandro, Elizandra Wilke, Maria Elizabeth Kleba e Rosana Maria Badalotti
2. A CRIANÇA, O BRINCAR E SUA RELAÇÃO COM A TELEVISÃO
Marcia Regina Rossetto, Angélica Cristina Frank e Silvia Maria Alves de Almeida
3. A INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR
Joana Maria de Moraes Costa
4. A INSERÇÃO SOCIAL DAS CRIANÇAS HAITIANAS NAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ
Aline Fátima Lazarotto e Katrine Fernanda Machado
5. A MÍDIA TELEVISIVA NAS “ESCOLHAS” DAS CRIANÇAS: DO QUE BRINCAR?
Aline Fátima Lazarotto, Angélica Cristina Frank, Silvia Maria Alves de Almeida
6. A REPRESENTAÇÃO INDÍGENA BRASILEIRA NA INTERNET E AS QUESTÕES DE GÊNERO NO PORTAL “EU SOU PELAS MULHERES INDÍGENAS”
Marinilse Netto
7. A UNIDADE DE ACOLHIMENTO NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE CHAPECÓ-SC: DESAFIOS E POSSIBILIDADES
Fransinês Teresinha Swib Vaz Grokoski, Irme Salete Bonamigo
8. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A RELAÇÃO ENTRE A LEI TRIBUTÁRIA INTERNA SUPERVENIENTE E OS TRATADOS E CONVENÇÕES INTERNACIONAIS RECEPCIONADOS PELO BRASIL
Daniel Sbeghen
9. ASPECTOS GERENCIAIS DA IMPLANTAÇÃO DO PROCESSO JUDICIAL ELETRÔNICO NA COMARCA DE CHAPECÓ À LUZ DO COMANDO LEGAL DO ARTIGO 198 DO CÓDIGO DE PROCESSO CIVIL
Thais Giordani, Kamila Lorenzi, Rodrigo da Costa Vasconcellos
10. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL NA UNIVERSIDADE
Tania Mara Zancanaro Pieczkowski, Jiovana Grapilha
11. CARTOGRAFIA DE SUBJETIVIDADES DE JOVENS RURAIS
Vanessa de Souza, Irme Salete Bonamigo, Olivia Oliveira Rossoni
12. CONHECENDO AS/OS PROFISSIONAIS QUE ATUAM NO SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (SUAS) DA REGIÃO DA AMOSC
Daniela Fernanda Schott e Márcia Luíza Pit Dal Magro

13. CONTRATOS INTERNACIONAIS SEGUNDO A JURISPRUDÊNCIA DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE SANTA CATARINA – TJSC
Taís Zagonel e Frederico Eduardo Zenedin Glitz
14. EMANCIPAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS
Rosana de Paula Lavall da Silva, Maria Aparecida Lucca Caovilla
15. ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL NA UNIVERSIDADE: DESAFIOS PARA GARANTIR ACESSIBILIDADE
Tania Mara Zancanaro Pieczkowski, Alice Santana e Luma Letícia Tonello
16. FORMAÇÃO PARA A ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL E TRABALHO COM GRUPOS E SEUS IMPACTOS NO ACESSO AO SUS
Patrícia Gallon, Tainara Defaveri Gasparin, Elizangela Felipi, Flávio Braga de Freitas, Márcia Luíza Pit Dal Magro
17. GESTÃO E CONDIÇÕES DO TRABALHO NO SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (SUAS)
Larissa D´Maiella Akkari Klimeck Kammer, Clarete Trzcinski, Daniela Fernanda Schott, Márcia Luíza Pit Dal Magro e Neusa Moscon Suzana
18. GESTÃO PÚBLICA EM UMA SOCIEDADE ÉTNICO-RACIAL
Daniela Mônaco, Franciele Santos de Lima, Juliano Luiz Fossá e Sandro Chander da Silva
19. MOVIMENTOS TERRORISTAS GLOBAIS E A AMPLIFICAÇÃO DO MEDO
Eduardo Fabrin Wildner, Ivan Barbiero Filho, Naína Ariana Souza Tumelero, Eduardo Baldissera Carvalho Salles e Giovanni Olsson
20. MOVIMENTOS TERRORISTAS E AS COMPLEXAS RELAÇÕES COM A MÍDIA
Eduardo Fabrin Wildner, Ivan Barbiero Filho, Naína Ariana Souza Tumelero, Eduardo Baldissera Carvalho Salles e Giovanni Olsson
21. MULHERES NA POLÍTICA: SUA ATUAÇÃO NOS PARTIDOS POLÍTICOS DA REGIÃO DA AMOSC
Júlia Gerhardt, Myriam Aldana Vargas e Suziane Bonetti
22. O CAMPO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: UMA LEITURA SOB A PERSPECTIVA DOS GRUPOS DE PESQUISA CADASTRADOS NO DIRETÓRIO DE GRUPOS DE PESQUISA DO CNPQ
Luciano Gonçalves de Oliveira, Morgana Luíza Sbrussi Granella, Roberta Knapik Brum, Ana Paula Antonello, Miguel Ângelo Silva da Costa
23. O ORIENTADOR DE ESTUDO E A FORMAÇÃO CONTINUADA DO PNEM NA GERED DE CHAPECÓ-SC
Sandra Maria Zardo Morescho e Nadir Castilho Delizoicov
24. O PROGRAMA NACIONAL DE FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR (PRONAF): AS PERCEPÇÕES E ALCANCES
Patrícia Chemim, Juliano Luiz Fossá e Dunia Comerlatto
25. O RETRATO DA COOPERAÇÃO JURÍDICA EXISTENTE ENTRE O PODER JUDICIÁRIO E O INSTITUTO ARBITRAL NO ESTADO DE SANTA CATARINA
Gian Carlos Ceratto, Marcelo Markus Teixeira

26. PERFIL E PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES ATENDIDOS PELO PROGRAMA DE BENEFÍCIO DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL
Vanessa Carla Neckel, Dunia Comerlatto
27. POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A JUVENTUDE RURAL: ESTRATÉGIAS DE PERMANÊNCIA E CONFIGURAÇÃO DE TRAJETÓRIAS NO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ (SC)
Maxemino Luiz Martinelli, Cristiane Tonezer, Rosana Maria Badalotti e Sonia Bottega
28. POVOAMENTOS PRÉ-HISTÓRICOS DO ALTO RIO URUGUAI: RESULTADOS DOS QUATRO ANOS DA MISSÃO-FRANCO BRASILEIRA DE PESQUISA ARQUEOLÓGICA
Mirian Carbonera, Antoine Lourdeau, Francieli Kuczkovski, André Luiz Onghero, Jessica Pedroso, Marcos César Pereira Santos, Lívia de Oliveira e Lucas, Cécile Foucher, Michel Fontugne, Christine Hatté, Sergio Francisco Monteiro da Silva, Willian Z. Bertolini, Gisele Leite, Sirlei Hoeltz, Pierluigi Rosina, Amélie Da Costa, Juliana Betarello Ramalho, Juliano Bitencourt Campos, Sibeli Aparecida Viana, Ana Lucia Herberts
29. REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO DAS EMPRESAS TRANSNACIONAIS COMO ATORES NÃO ESTATAIS E A QUESTÃO DA TRANSNORMATIVIDADE
Isadora e Sá Giachin; Odete Maria de Oliveira
30. REFUGIADOS DO DESENVOLVIMENTO - VÍTIMAS DE DESLOCAMENTOS COMPULSÓRIOS PELA FOZ DO CHAPECÓ
Patricia Bandeira e Arlene Renk
31. RELAÇÕES HOMOSSEXUAIS NO CONTEXTO PRISIONAL
Camila Lorenzoni Cortina, Celso Francisco Tondin e Vanessa Tais Burnier
32. SEGUNDO PROFESSOR DE TURMA E SUA PERCEPÇÃO SOBRE SEU TRABALHO NA INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA
Rosilei Gugel Ficagna

PESQUISA

CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS

Clique no título do trabalho para acessar o resumo

1. A CONSTRUÇÃO DA CRÔNICA JORNALÍSTICA: UMA ANÁLISE DA ROTINA CRIATIVA E PRODUTIVA DO CRONISTA
Daniela da Silva e Angélica Lüersen
2. A IMPLANTAÇÃO DOS PARQUES URBANOS E ÁREAS VERDES NA CIDADE DE CHAPECÓ
Gabriela Borges da Silva, Claudio Machado Maia, Cassia Toniazzo
3. A PESQUISA CIENTÍFICA SOBRE PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO NOS CONGRESSOS DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CONTABILIDADE – ANPCONT (2007-2015)
André Batistella Pacheco, Débora Gomes Machado, Tiago Francisco de Camargo, Antônio Zanin e Ana Paula Granella
4. A QUESTÃO DA PARTICIPAÇÃO POPULAR EM ÂMBITO MUNICIPAL: REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE CHAPECÓ 2014
Clarete Trzcinski, Queila de Ramos Giacomini e Taina Pravato
5. A TEORIA DO MOINHO DA PRODUÇÃO E O DIREITO INTERNACIONAL
Felipe Migosky e Reginaldo Pereira
6. ANÁLISE COMPARATIVA DA DISTRIBUIÇÃO DE RIQUEZA ENTRE BANCOS PRIVADOS E ESTATAIS POR MEIO DA DVA
Omeri Dedonato, Gustavo Antonio Mezalira, Sady Mazzioni e Daniela Di Domenico
7. ANÁLISE COMPARATIVA DO RESULTADO ECONÔMICO E FINANCEIRO DAS ATIVIDADES LEITEIRA E SUÍNÍCOLA EM UMA PROPRIEDADE RURAL
Marcos Vian, Aleriane Zanetti Vian, Vanderlei Gollo, Juliana Fabris e Mauro Lizot
8. ANÁLISE ERGONÔMICA E DE USABILIDADE DE EMBALAGENS CARTONADAS ASSÉPTICAS
Marcos Luiz Rahmeier, Alexsandro Stumpf
9. AS FUNÇÕES DE PRODUTO COMO MANTENEDORA DA CULTURA CABOCLA DA REGIÃO OESTE DE SANTA CATARINA
Alexandre Junior Favaretto, Rachel Correa de Quadros e Henrique Telles Neto
10. AUTORIA COLETIVA E JORNALISMO INDEPENDENTE: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO FOTOGRÁFICA DO MÍDIA NINJA
Mateus Antônio Montemezzo e Angélica Lüersen
11. CÉLULA PECJUR “FELIZIDADE”
Maria Aparecida Lucca Caovilla, Carmelice Faitão Balbinot, Julio Cesar Spezzatto, Thalia Noeli Nicaretta e Tuana Paula Lavall
12. CONSÓRCIOS INTERMUNICIPAIS COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL
Sumaya Sbruzzi Ramos e Claudio Machado Maia

13. CONSTRUÇÃO DA CULTURA DE INOVAÇÃO: PERCEPÇÃO DOS COLABORADORES EM UMA INDÚSTRIA DE CONFECÇÕES
Elizangela Maria Pas Menegon, Odilon Luiz Poli e Claudio Jacoski
14. CONTRIBUIÇÕES DOS CÍRCULOS DE CONTROLE DE QUALIDADE (CCQ) PARA O PROCESSO INOVATIVO: EXPERIÊNCIAS DE UMA AGROINDÚSTRIA CATARINENSE
Larissa Lappe, Leani Lauermann Koch, Odilon Luiz Poli, Claudio Alcides Jacoski
15. DESLOCADOS INTERNOS: PERSPECTIVAS A PARTIR DOS “REFUGIADOS DO DESENVOLVIMENTO”
Patricia Jung
16. DINÂMICA DO MERCADO IMOBILIÁRIO DE CHAPECÓ: A CONSTRUÇÃO E O ACOMPANHAMENTO DE ÍNDICE DE PREÇOS DOS IMÓVEIS
Nilso José Coser Junior e Julio Cesar Araujo da Silva Junior
17. ESPAÇOS LIVRES DE USO PÚBLICO NA CIDADE DE CHAPECÓ/SC: A DISCUSSÃO DA FORMA URBANA
Aléxander Augusto Ortmeier, Ana Laura Vianna Villela e Emanuelli Schneiders
18. ESTUDO BIBLIOMÉTRICO SOBRE O TEMA DE AUDITORIA NOS DOIS PRINCIPAIS CONGRESSOS DE CONTABILIDADE DO BRASIL
Mauro Lizot, Fábio José Diel, Saionara Sasso, Carine Link e Daniela Daneluz
19. ESTUDO BIBLIOMÉTRICO: ASPECTOS LOGÍSTICOS EM CADEIAS PRODUTIVAS
José Valci Pereira Rios, Cristina Vaccari e Beno Nicolau Bieger
20. FATORES COMPETITIVOS PARA A RETENÇÃO DE TALENTOS NAS ORGANIZAÇÕES
Ana Paula Granella, Angelita Gabriel, Andrea Bencke Zambarda, Duilio Pedro Schaefer Júnior e Tiago Francisco de Camargo
21. IDENTIFICAÇÃO DE PERDAS E EFICIÊNCIA PRODUTIVA NO PROCESSO DE INDUSTRIALIZAÇÃO DE HAMBÚRGUER EM UMA GRANDE AGROINDÚSTRIA
Alex Borsoi, Cleunice Zanella, Daiane Deon e Elisete Aparecida Ferreira Stenger
22. IDOSOS E CINEMA BRASILEIRO: ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PARA COLETA DE DADOS EM RECEPÇÃO CINEMATOGRAFICA
Alexandre Frandoloso e Dafne Reis Pedroso da Silva
23. ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL NA ATIVIDADE LEITEIRA: UM ESTUDO DE CASO
Aleriane Zanetti Vian, Vanderlei Gollo, Marcos Vian, Juliana Fabris e Omeri Dedonato
24. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO EM EMPRESAS BRASILEIRAS
Denise Isabel Rizzi, Sady Mazzioni, Taís Daiane Assumpção Bianchet
25. MENSURAÇÃO DOS CENTROS DE CUSTOS PARA ENTIDADES DO TERCEIRO SETOR: UM ESTUDO SOB O ENFOQUE DA TEORIA INSTITUCIONAL
Fábio José Diel, Suellen Najara da Silva, Christian Carlos Rower e Mauro Lizot
26. MÍDIAS SOCIAIS - HÁBITOS DE MÍDIA PELOS ESTUDANTES DE JORNALISMO DA UNOCHAPECÓ
Angélica Dezem, Dirceu Luiz Hermes e Alexsandro Stumpf

27. O BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (BNDES) E O DESENVOLVIMENTO REGIONAL
Daiane Soffiatti Panigalli, Claudio Machado Maia
28. O CIBERATIVISMO COMO INSTRUMENTO DE PODER DOS ATORES NÃO-ESTATAIS EMERGENTES NA SOCIEDADE EM REDE
Ivan Barbiero Filho, Naína Ariana Souza Tumelero, Eduardo Wildner, Isadora Lazaretti e Giovanni Olsson
29. O IMPEACHMENT SOB A ÓTICA DAS REVISTAS VEJA E CARTA CAPITAL
Kauana Pagliocchi Gomes
30. O PROJETO FILOSÓFICO DA MODERNIDADE E A FORMAÇÃO DO ESTADO DE MODELO NACIONAL
Naína Ariana Souza Tumelero, Ivan Barbiero Filho, Eduardo Fabrin Wildner, Eduardo Baldissera Carvalho Salles e Giovanni Olsson
31. O RISCO NOS TERRITÓRIOS MERCANTIS
Caroline Cenci e Reginaldo Pereira
32. O SIGNIFICADO DA RENDA NA VIDA DOS IDOSOS: DA EXPLORAÇÃO FINANCEIRA AO BEM ESTAR
Bruna Sonaglio, Cristiane Tonezer, Aureo Leando Haag, Bruna Furlanetto
33. O SISTEMA DE CLÁUSULAS INVESTOR-STATE DISPUTE SETTLEMENT NOS ACORDOS INTERNACIONAIS DE INVESTIMENTO E A AMEAÇA À AUTONOMIA LEGISLATIVA DO GOVERNO SIGNATÁRIO
Alisson Guilherme Zeferino
34. PROPOSTA DE CONTROLE DE ESTOQUE NA EMPRESA MERCADO DO FLAMAIR
Cleberton Franceski, Jakelyne Líbera Barzan, Maiqueli Carla Dal Bello, Mary Éllen Ribeiro e Stéffani Sander
35. REFLEXO SOCIAL DA INSERÇÃO DO ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL - PROGRAMA VERDE VIDA NO BAIRRO SÃO PEDRO
Edaiane Fatima Comonelli
36. REMUNERAÇÃO DOS EXECUTIVOS E O DESEMPENHO FINANCEIRO DAS EMPRESAS DE CAPITAL ABERTO
Letícia Maria Costelli, Sady Mazzioni, Denise Rizzi e Omeri Dedonato
37. TEIA COMUNITÁRIA: O PORTAL DA MÍDIA CIDADÃ
Mauro Mauricio Biondo, Mariângela Torrescasana e Ilka Goldschmidt
38. UTILIZAÇÃO DE CONTROLES CONTÁBEIS PELOS GESTORES DE PROPRIEDADES RURAIS
Silvana D. Kruger, Fernanda V. Vargas, Antonio Zanin, Franciele Pastre e Vilmar Oenning

PESQUISA
ENGENHARIAS

Clique no título do trabalho para acessar o resumo

1. ANALISADOR DE ENERGIA ELÉTRICA UTILIZANDO INSTRUMENTAÇÃO VIRTUAL
Matheus Henrique da Rosa, Cristiano Porporatti Zimmermann
2. ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA BASE DE DADOS INFOHAB
Cinthia Luana Simioni, Caroline Dallacorte e Cláudio Alcides Jacoski
3. ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO CENTRO DE REFERÊNCIA E INFORMAÇÃO EM HABITAÇÃO – INFOHAB: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO
Nathália Santos Roscoff, Iolanda Meier Lohmann, Caroline Dallacorte e Claudio Alcides Jacoski
4. ANÁLISE DO EFEITO ANTIMICROBIANO DE NANOPARTÍCULAS DE ÓXIDO DE COBRE (NPs-CuO)
Janayne Sander Godoy, Ana Paula Capelezzo, Laura Cassol Mohr, Márcio Antônio Fiori, Josiane Maria Muneron de Mello
5. AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DE MICROCÁPSULAS DE - CICLODEXTRINA CONTENDO ÓLEO DE ALHO
Guilherme Jung, Ana P. Roani, Márcio A. Fiori, Josiane M.M. Mello e Francieli Dalcanton
6. AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIMICROBIANA E ANTIOXIDANTE DO ÓLEO ESSENCIAL DE GERANIOL E SEU ISÔMERO O NEROL
Renata Alves Flores, Alex Sandra Zanette, Micheli Zanetti, Francieli Dalcanton
7. AVALIAÇÃO DAS PROPRIEDADES MECÂNICAS À TRAÇÃO DE UM BIOCOMPÓSITO CONSTITUÍDO DE POLIETILENO DE ULTRA ALTO PESO MOLECULAR E HIDROXIAPATITA
Rafaela Galli, Eduardo Batiston, Luciano Luiz Silva, Josiane Maria Moneron Mello e Márcio Antônio Fiori
8. AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DA TORTA DE NEEM NA PRODUÇÃO DE ALFACE (*Lactuca sativa L.*)
Solange Salete Balena, Gelso Marchioro e Alex Luiz Damin
9. AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ANTIMICROBIANO DE MICROCÁPSULAS DE EUGENOL VISANDO A APLICAÇÃO EM EMBALAGENS ATIVAS
Alícia M. Baretta, Paula Zanatta, Márcio A. Fiori, Josiane M. de Mello e Francieli Dalcanton
10. CONSTRUÇÃO DE UM ROTOR DIDÁTICO PARA MOTORES DE INDUÇÃO
Marcos Antonio Deon, Carlos Eduardo Pupin
11. DESENVOLVIMENTO DE UMA CARTA DE RUÍDO NO CENTRO DE FREDERICO WESTPHALEN, RS, BRASIL
Alessandro Alves, Angélica Vestena Baggiotto, Bibiana Zandoná, Joani Paulus Covalleski, Vinicius Dos Anjos Maçalai

12. ESTUDO DA ATIVIDADE ANIMICROBIANA E CAPACIDADE DE ABSORÇÃO DE RAIOS UV DE NPS-TIO₂ ADICIONADAS EM POLÍMERO BIODEGRADÁVEL
Alessandra S. Bellei, Laura C. Mohr, Ana Paula Capelezzo, Márcio Fiori e Josiane Maria M. de Mello
13. ESTUDO E IMPLEMENTAÇÃO DE BANCADAS DIDÁTICAS EXPERIMENTAIS RELATIVAS AOS CONVERSORES CC-CC BÁSICOS NÃO-ISOLADOS E ISOLADOS
Cristian Bavaresco, Gleyson Luiz, Piazza
14. GESTÃO E INTERAÇÃO DE PROJETOS ATRAVÉS DE EXTRANETS: FERRAMENTAS MAIS RELEVANTES
Rafael de Medeiros e Silvio Edmundo Pilz
15. INFLUÊNCIA DO TEOR DE GORDURA NA DETERMINAÇÃO DA MASSA ESPECÍFICA EM FORMULAÇÕES DE GELATO ELABORADO COM EXTRATO HIDROSSOLÚVEL DE SOJA
Gislaine F. Perin, Heloysa P. J. Luiz, Juliana Savio, Karine Marafon, Natalia Gatto
16. LEVANTAMENTO HISTÓRICO DA BIBLIOTECA DIGITAL E CENTRO DE REFERÊNCIA E INFORMAÇÃO: INFOHAB
Iolanda Meier Lohmann, Diogo Bevilaqua, Caroline Dallacorte e Claudio Alcides Jacoski
17. MODELOS COMPUTACIONAIS DE SIMULAÇÃO DE ABANDONO EM EDIFICAÇÕES
Fábio Corrêa Gasparetto, Adriana Freitag Migott e Silvio Edmundo Pilz
18. PROJETO, CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM REATOR PARA A SÍNTESE DE NANOCÁPSULAS POLIMÉRICAS COM SISTEMA DE ULTRASSOM SIMULTÂNEO ACOPLADO
João Carlos de Camargo, Thaís Karoline Carniel, Laís Regina Mazon, Marcio Fiori e Micheli Zanetti
19. RAÇÃO COM PROPRIEDADES ANTIMICROBIANAS PARA FRANGOS
Kassia Thais Giehl, Rosana da Silva, Márcio Antônio Fiori, Josiane de Maria Muneron de Mello e Franciele Dalcanton
20. VERIFICAÇÃO DE PESO E CUSTO ENTRE VIGAS METÁLICAS E DE CONCRETO ARMADO COM USO DO MATLAB
Eligio Giongo, Marcelo Fabiano Costella e Evandro Paulo Folletto

PESQUISA

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

Clique no título do trabalho para acessar o resumo

1. EDUCAÇÃO SUPERIOR E FORMAÇÃO LEITORA/ESCRITORA: ÍNDICES DO OESTE DE SANTA CATARINA
Márcia de Sousa, Felipe Flores Kupske e Natalia Matiazzo
2. INTERAÇÕES ENTRE CIÊNCIA E ARTE: ILUSTRAÇÃO BOTÂNICA NA PRODUÇÃO VISUAL CONTEMPORÂNEA
Alessandra da Silva, Ricardo de Pellegrin

EXTENSÃO
CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Clique no título do trabalho para acessar o resumo

1. **COLETA SELETIVA DE RESÍDUOS E PRODUÇÃO DE COMPOSTO ORGÂNICO**
Giovany Luiz Teston, Gilson Marcos Bogus, Karine Agostini, Maira Evelyn Devise, Nilmar Borges do Amaral
2. **PSICOLOGIA E AGRONOMIA NA ATUAÇÃO EM HORTA COMUNITÁRIA: UMA EXPERIÊNCIA COM O CAPS MICRORREGIONAL DE SÃO CARLOS E A ITCP-UNOCHAPECÓ**
Alana Maria Polesso, Jessica Lisa da Silva, Luciano Tonus, Carlos Eduardo Arns, Raquel Baldissera

EXTENSÃO

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Clique no título do trabalho para acessar o resumo

1. A CONTRIBUIÇÃO DA MOSTRA FOTOGRÁFICA NA EDUCAÇÃO CIENTÍFICA DOS ESTUDANTES
Ana Cristina Confortin, Daniéli de Mello Pereira e Sacha Arielli Branco
2. ÁREA DE COLETA DE SEMENTES PARA PRODUÇÃO DE ESPÉCIES FLORESTAIS NATIVAS
Ricardo Bregalda, Patricia Nogueira, Fabricia Zem, Gean Lopes da Luz e Alencar Belotti
3. BIOLOGIA NA PRAÇA: BIODIVERSIDADE E SAÚDE – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
Bruna Maria Capitanio, Joana Priscilla Boschetti, Cristiane Loesch Garbinato, Vanessa Mello Rossetto, Sandra Mara Sabedot Bordin
4. O PROJETO BIOLOGIA NA PRAÇA: BIODIVERSIDADE E SAÚDE NA VISÃO DOS ESTUDANTES DO ENSINO BÁSICO
Giovane Zmijevski Arus, Jaine Buzzetti, Lilian Camargo, Sandra Mara Sabedot Bordin e Eliara Solange Müller
5. PROJETO VIVEIRO EDUCATIVO: SEMEANDO VIDAS E O ENSINO SOBRE A FAUNA REGIONAL
Fernanda Weinmann Oliveira, Ana Cristina Confortin e Sacha Arielle Branco

EXTENSÃO

CIÊNCIAS DA SAÚDE

Clique no título do trabalho para acessar o resumo

1. A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DESENVOLVENDO O EQUILÍBRIO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA E QUALIFICANDO A FORMAÇÃO: PROJETO REABILITAÇÃO VIRTUAL - PROGRAMA SORRISO PARA A VIDA
Maikelli Roberta Pereira, Luan Copati, Savana Marindia Bianchi Lima, Valéria Carine Cherobin, Michele C. Minozzo Anjos, Paula Zeni
2. A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO PROGRAMA SORRISO PARA VIDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA VIVER, CHAPECÓ-SC
Mariana Lora Henn, Lilian Beatriz Schwinn Rodrigues, Ana Paula Romanzini, Alcimara Benedett
3. A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL SOB A ÓTICA DO ESTUDANTE
Raniela Karen Rodrigues, Maíse Gabiatti, Caroline Zandonai, Diana Catani, Josiane Schadeck de Almeida Altemar
4. A SAÚDE INDÍGENA E O SUS: UM OLHAR A PARTIR DO VER-SUS OESTE CATARINENSE
Natanael Chagas, Andressa Antônia Trizotto, Adriana Carolina Bauermann, Jean Bender, Cláudio Claudino da Silva Filho
5. AVALIAÇÃO NUTRICIONAL E ORIENTAÇÃO NUTRICIONAL COM FOCO NA REDUÇÃO DE PESO E PROMOÇÃO DE SAÚDE
Angelis Schmitz, Micheli Trentin, Fernanda Grison Confortin
6. CABOCLOS E ITALIANOS: ETNIAS QUE CONTRIBUÍRAM PARA A CULTURA GASTRONÔMICA DA REGIÃO OESTE DE SANTA CATARINA
Marta Nichelle do Amaral, Bianca da Costa Colvara, Matheus Perusso, Maria Regina Martinazzo e Simone Mascarello Cervini
7. EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS: UM RELATO DE EXTENSÃO
Karen Cristina Kades Andrigue, Kérellyn Follador, Laura Helena Miosso, Renan Baseggio Ubialli e Sabrina Maria Lemes da Silva
8. ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDOS POR UM PROGRAMA DE EXTENSÃO DA UNOCHAPECÓ
Thaís Regina Somavila, Bruna da Silva Ravanello, Roberta Lamonatto Taglietti
9. EXPERIÊNCIAS NO PROESDE LICENCIATURA: DIVERSIDADE COMO PRINCÍPIO FORMATIVO
Edilaine Franz, Karine Barbiero, Lilian Beatriz Schwinn Rodrigues
10. EXPERIÊNCIAS NO PROESDE LICENCIATURA: ORGANIZAÇÃO CURRICULAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA CATARINENSE
Karine Barbiero, Edilaine Franz, Lilian Beatriz Schwinn Rodrigues

11. EXPRESSÕES ARTÍSTICAS SOBRE A CONVIVÊNCIA ENTRE ADOLESCENTES:
UMA INTERVENÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR
*Luana Roberta Schneider; Teresinha Rita Boufleuer; Aline Rohden; Carin Guarda;
Lucimare Ferraz*
12. IMPORTÂNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO NA PROMOÇÃO DE SAÚDE
BUCAL: AVALIAÇÃO, PREVENÇÃO E REABILITAÇÃO EM SAÚDE ORAL EM
CRIANÇAS DO PROGRAMA VIVER DE CHAPECÓ-SC
*Máeli Julia Torres de Almeida, Carline Mueller Soehn, Angela Aiolfi, Georgia
Verardi Anchieta*
13. MULHERES E CIDADANIA DESAFIOS POLÍTICOS E EMANCIPAÇÃO DA
CONDIÇÃO FEMININA
Hellen Barella, Cristiane Tonezer, Teresinha Rita Boufleuer, Murilo Cavagnoli
14. O PAPEL DA AVALIAÇÃO FÍSICA NO PROJETO DE EXTENSÃO ACADEMIA
ESCOLA UNOCHAPECÓ
Raniela Rodrigues, Kellayne Nara, Diana Catani, Felipe Corbellini
15. O RESGATE DE BRINCADEIRAS E JOGOS POPULARES COMO PRÁTICA
CORPORAL DE MOVIMENTO COM AS CRIANÇAS NO PROGRAMA VIVER
Manueli Fabíola Scussel, Felipe Corbellini
16. PATRIMÔNIO GASTRONÔMICO DO OESTE DE SANTA CATARINA: UM RELATO
DE EXPERIÊNCIA
*Marta Nichelle do Amaral, Juliano da Rosa, Maria Regina Martinazzo, Simone
Mascarello Cervini e Luís Fernando Caramori*
17. PROGRAMA DE EDUCAÇÃO EM DIABETES PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES -
AVALIAÇÃO CLÍNICA DOS PÉS E ADESÃO AO AUTOCUIDADO
*Luísa Scaravelli Mario, Samira da Silva Pinto, Larissa Giordani Tozzi, Carolina
Pasqualotto Poloni, Mari Cassol Ferreira*
18. PROGRAMA DE EXTENSÃO SORRISO PARA A VIDA: 15 ANOS DE ATUAÇÃO
PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES
Lilian Beatriz Schwinn Rodrigues, Michele Cristina Minozzo dos Anjo
19. PROGRAMA SORRISO PARA VIDA-SAÚDE BUCAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA
2015
*Angela Aiolfi, Carline Mueller Soehn, Geórgia Verardi Anchieta e Maéli Júlia Torres
de Almeida*
20. PROJETO BIOLOGIA NA PRAÇA: OFICINA PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO
SAUDÁVEL
*Nádia Kunkel Szinwelski, Jaine Buzzetti, Mara Beatriz Soares Carneiro, Talice
Pasqualotto e Larissa Bárbara Becker*
21. PROJETO DE EXTENSÃO: SUA IMPORTÂNCIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL
ATRAVÉS DE AÇÕES PREVENTIVAS E EDUCATIVAS
*Carline Mueller Soehn, Máeli Júlia Torres de Almeida, Angela Aiolfi, Georgia
Verardi Anchieta*
22. PROJETO PRÁTICAS CORPORAIS: (RE) SIGNIFICANDO O MOVIMENTO HUMANO
JUNTO AOS FAMILIARES DOS EDUCANDOS/USUÁRIOS DO CAPP CHAPECÓ/SC
Lainara Patel, Deizi Domingues da Rocha, Jaqueline Reni Loss

23. TRABALHO MULTIPROFISSIONAL NA SAÚDE DO TRABALHADOR

Ianca Stürmer, Kellayne Nara, Diana Catani Josiane Schadeck de Almeida Altemar

24. VIVÊNCIA ACADÊMICA NA EXTENSÃO EM TREINAMENTO FUNCIONAL:
RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vinicius Cibulski, Diana Catani, Felipe Corbellini

EXTENSÃO

CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA

Clique no título do trabalho para acessar o resumo

1. ARBORIZAÇÃO CONSTRUINDO IDENTIDADE COMUNITÁRIA NO LOTEAMENTO ALICE I

Félix Yan Boschetti, Clarete Trzcinski, Gabriela Borges da Silva, Ana Cristina Confortin e Adriano Dias de Oliveira

EXTENSÃO

CIÊNCIAS HUMANAS

Clique no título do trabalho para acessar o resumo

1. **ASSENTAMENTO DOM JOSÉ GOMES: MOVIMENTOS DE RESISTÊNCIA**
Kalianda Dara Marta
2. **BRINQUEDOTECA: "COISAS DE MENINAS E DE MENINOS?"**
Cassiano Karpinski, Melody Rodrigues Fialho dos Santos, Silvia Maria Alves de Almeida
3. **DIVERSIDADE E ADVERSIDADES NA ESCOLA**
Alessandra Morgenstern Garbin, Elizandra Oneidi Alves Lilian Beatriz Schwinn Rodrigues
4. **FÓRUM DE RESÍDUOS SÓLIDOS DE CHAPECÓ – FRSC: EMPODERAMENTO SOCIAL E POLITICO DOS CATADORES MATERIAS RECILAVEIS DE CHAPECÓ- SC**
Graciela Alves de Borba Novakowski
5. **JORNADA PARA DISCUSSÃO DE GÊNERO E AS INTERVENÇÕES DA INCUBADORA TECNOLÓGICA DE COOPERATIVAS POPULARES NAS ASSOCIAÇÕES DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS EM CHAPECÓ/SC**
Bruna Taíze de Medeiros, Jessica Lisa da Silva
6. **MEDIAÇÃO FAMILIAR EXTRAJUDICIAL E INTERDISCIPLINAR NA COMARCA DE CHAPECÓ-SC**
Luciana Zanco, Silvia Ozelame Rigo Moschetta
7. **O PAPEL DAS EXPOSIÇÕES NAS AÇÕES EDUCATIVAS DO CENTRO DE MEMÓRIA DO OESTE DE SANTA CATARINA**
Mirian Carbonera, Aline Bertoncello, Andressa Sarana Santin, Dandara Cristina Louback Lima, Regiane Angelica Eberts
8. **PROCESSO MULTIDISCIPLINAR E A PRAXIS NA ASSESORIA DA INCUBADORA TECNOLÓGICA DE COOPERATIVAS POPULARES: UM ESTUDO DO EMPREENDIMENTO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA PANIFICADOS DOM JOSÉ GOMES EM CHAPECÓ-SC**
Ana Maria Pereira Puton, Amanda C. Alberton, Bruna Taise Medeiros e Roberta Taglietti
9. **SISTEMATIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS DE UM EMPREENDIMENTO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA: UM ESTUDO DO PERCURSO METODOLÓGICO**
Jessica Lisa da Silva, Raquel Badissera, Scheila Girelli

EXTENSÃO

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Clique no título do trabalho para acessar o resumo

1. CINE UNO ITINERANTE
Leonardo Alcides Zancheta
2. ÍNDICE DE CONFIANÇA DO CONSUMIDOR DE CHAPECÓ (SC)
Fábio Júnior Piccinini, Júlio Cesar Araujo da Silva Junior, Cezar Augusto Pereira dos Santos
3. MODELAR MODA: DESIGN PARA MULHERES MASTECTOMIZADAS
Tatiana Zacheo Rodrigues, Fernanda Schnorr Grando, Tatiane Schneider, Leticia Casagrande Dal Bello e Ingrid de Almeida Sampaio

EXTENSÃO

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

Clique no título do trabalho para acessar o resumo

1. ENGLISH IN THE CLASSROOM: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO DE LÍNGUAS E A FORMAÇÃO DA CIDADANIA
Rosane Natalina Meneghetti Silveira e Maria Tereza Galeazzi Zanella

ENSINO MÉDIO
INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Clique no título do trabalho para acessar o resumo

1. FEMINISM
Julia Bellei
2. MURTE AL REY: HECHOS Y MITOS SOBRE LA REVOLUCIÓN FARROUPILHA
Eloisa Marin Wilmsen
3. POLÍTICAS ECONÔMICAS NAZISTAS
Luiz Paulo Baldo Braun

APRESENTAÇÃO

A Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó), visando valorizar a produção acadêmica por meio da disseminação do conhecimento resultante da articulação do ensino, da pesquisa e da extensão, abre um amplo espaço de socialização e diálogo dos trabalhos produzidos nas diversas áreas do conhecimento científico. A fim de fortalecer a universidade no âmbito da educação superior, promove-se o VI Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão da Unochapecó, um evento já consolidado e que agora potencializa ainda mais a produção desenvolvida por estudantes e professores de graduação e pós-graduação em nível de especialização, mestrado e doutorado.

O fomento à pesquisa vem se fortalecendo na universidade diante das diversas oportunidades de bolsas financiadas pela instituição através do nosso Fundo de Apoio à Pesquisa e Extensão (FAPE) e por órgãos de apoio ao desenvolvimento científico, onde destaca-se o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), diante de programas como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBIT), e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC-EM), além de diversas outras fontes financiadoras que contemplam o desenvolvimento da atuação acadêmica na articulação do ensino e da extensão. Em nível estadual outras formas de fomento estão vinculadas ao Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina (Uniedu), executado pela Secretaria da Educação, fundamentados pelos Artigos 170 e 171 da Constituição Estadual.

Além das fontes financiadoras, a Unochapecó se destaca pelo seu compromisso social com o desenvolvimento de ações pedagógicas onde professores, estudantes e técnicos-administrativos se envolvem em pesquisas e projetos que visam atender as necessidades da comunidade, tornando o conhecimento teórico adquirido em práticas inovadoras para o desenvolvimento da sociedade.

Neste sentido, a Unochapecó por meio da Vice-Reitoria de Ensino, Pesquisa e Extensão e de suas diretorias de Ensino, Apoio Acadêmico, Extensão e Pesquisa e Pós-Graduação *Stricto Sensu*, e com apoio do Plano Nacional de Formação de Professores (Parfor), em um processo dialógico com toda a comunidade acadêmica, esteve envolvida na organização dos trabalhos aprovados para apresentação no VI Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão da Unochapecó. Ao todo foram 315 trabalhos submetidos, dos quais 247 foram aprovados à participarem da socialização de produções acadêmicas. A apresentação desses trabalhos, dividida em comunicação oral e pôster, contou com a participação de avaliadores *ad hoc* bolsistas produtividade científica do CNPq, a fim de garantir o comprometimento com a qualidade da produção desenvolvida e valorizar os trabalhos com destaque nas modalidades de ensino, pesquisa e extensão.

É imprescindível que as Instituições de Ensino Superior sejam, cada vez mais, valorizadas pela qualidade da produção acadêmica desenvolvida pelos seus estudantes na busca pela indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão. Como bem pontuada em nossa

visão institucional, para sermos referência como universidade comunitária, devemos ser reconhecidos pela nossa produção científica, qualidade acadêmica, gestão democrática e atuação na sociedade. Para isso temos a missão de Produzir e difundir conhecimento, contribuindo com o desenvolvimento regional sustentável e a formação profissional cidadã. Nesse sentido é que apresentamos as produções científicas do VI Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão da Unochapecó.

Alexsandro Stumpf
Carolina Riviera Duarte Maluche Baretta
Ademir Machado
(Orgs.)

MEMÓRIA E APRENDIZAGEM

Prof. Dr. Rodrigo Sartorio

E-mail: sartoriobio@gmail.com

Mentalize Educação e Treinamentos – www.rodrigossartorio.com.br

Cognitiva Scientia – www.cognitivascientia.com.br

Instituto Catarinense de Terapia Cognitiva – www.ictc.com.br

Aprendizagem pode ser definida enquanto mudanças no sistema nervoso e, conseqüentemente, no nosso comportamento, a partir de estímulos e experiências. Essas mudanças são denominadas de memórias (Carlson, 2002), e estão fundamentadas na capacidade de plasticidade cerebral, que são alterações químicas, morfológicas e anatômicas após lesões, experiências, traumas, estímulos e exposições às informações de maneira repetitiva. O presente texto tem por objetivo apresentar os conceitos básicos sobre memória e os possíveis desdobramentos para maximizar a atenção, o foco e a aprendizagem.

Do ponto de vista neuromorfológico as memórias podem se apresentar como sendo estabelecidas a partir da potenciação eletroquímica durante a comunicação neural. Essas potenciações podem ser de curto prazo, sistema de memória de capacidade limitada, comparada à memória RAM de um computador, também denominada memória imediata, um conjunto de pensamentos, sentimentos e impressões fugazes do mundo (Gazzaniga e Heatherton, 2005). São sinapses que ocorrem poucas vezes em uma dada circuitaria neural e são facilmente descartadas. Quando em decorrência da repetição de manutenção de uma memória de curto prazo, com conseqüente codificação, ocorre potenciação de longo prazo; um aumento de longo prazo na excitabilidade de um neurônio em uma determinada sinapse, causada por estimulação repetitiva e de alta frequência, que pode ser recuperada facilmente por nossas memórias de curto prazo. Esta memória de curto prazo pode ser também pensada em termos de memória de trabalho, ou operacional, um sistema de processamento ativo que mantém as informações organizadas durante a solução de problemas, compreensão, raciocínio.

A memória de trabalho apresenta três componentes principais: 1. a executiva central, que coordena o material, codificando e filtrando informações dos sistemas sensoriais, e que recupera as informações da memória de longo prazo conforme necessário; 2. a alça fonológica, que codifica informações auditivas e que está ativa sempre que lemos, falamos ou repetimos palavras para nós mesmos (nossa “voz interior”); e 3. o bloco de notas visuoespacial, utilizado para processar informações visuais, como características de objetos e suas localizações (Gazzaniga e Heatherton, 2005).

Tipos de Memórias

Os sistemas de memórias podem ser divididos com base em como a informação é armazenada; se é sem esforço deliberado chamamos de memória implícita, se for com esforço deliberado denominamos de memória explícita.

Um primeiro tipo de memória implícita é a emocional, que ocorre nos corpos amigdalâmicos e é considerada uma memória implícita por não poder ser lembrada de forma consciente, ou não declarativa, pois não é possível uma descrição verbal dos eventos e fatos armazenados na mesma.

Um segundo tipo de memória não declarativa ou implícita é a memória motora, aquela necessária para mover os dedos sobre o teclado ao digitar um texto ou aquela utilizada para trocar de marcha em um automóvel ou pronunciar uma proposição. Os aspectos motores envolvidos neste processo não são declaráveis e os procedimentos são muitas vezes automatizados.

A memória de trabalho, ou memória processual, é um meio termo entre a memória declarativa e a não declarativa. Esta memória está envolvida na sequência de tarefas e o tempo que deve ser gasto em cada uma delas. Ocorre um resgate das informações de longo prazo para serem utilizadas em um procedimento, solução de problemas, ideias ou sequência de ações.

A memória declarativa, também denominada memória explícita ou consciente, é aquela que lembramos com esforço deliberado e que pode ser declarada. O que não podemos explicar não pode ser lembrado, sendo a linguagem um aporte fundamental para o pensamento (Pinker, 2008). A formação hipocampal é a área relacionada às nossas memórias de fatos (autobiográfica) e de dados (semântica) e tem a função, principalmente durante o sono REM (sono com sonhos) e durante o sono profundo, de processar as informações e consolidar as mesmas no cérebro, também envolvido no resgate das informações (Gazzaniga, Ivry e Mangun, 2006).

A memória de trabalho e a memória declarativa podem e devem ser estimuladas pelos educadores. Os exercícios de fixação devem estar constantemente em pauta nas salas de aula e nas reuniões pedagógicas, bem como nos planejamentos dos professores. Sem treino, não há consolidação de conhecimentos e hábitos. O mesmo ocorre com a memória motora, o envolvimento de componentes motores durante a escrita com letra cursiva auxilia na fixação de conteúdos, sendo os resumos escritos ótimos exercícios cognitivos, pois o treino motor leva a excelência. Os diários e agendas poderiam servir de aportes para o exercício da memória, já que temos, na maioria, estímulos visuais como os principais meios de armazenar informações. Sistemas de aprendizado baseados na alça fonológica (aulas expositivas dialogadas) e no bloco de notas visuoespacial (mapas conceituais, gráficos e esquemas mentais dos conteúdos) são os principais mecanismos utilizados por professores. Também os debates e trocas de ideias dentro e fora dos ambientes formais de aprendizagem, a aprendizagem baseada em problemas e em times são cruciais para consolidação de memórias.

Neuroplasticidade, memória e atenção

Na década de 1950, Donald Hebb sugeriu que cada neurônio no córtex cerebral codificaria alguma característica do mundo e se tornava ativo sempre que estímulos relacionados à característica estivessem presentes. No entanto, surge um problema quando características de diferentes memórias se sobrepõem em um sistema de interferência. Isso pode ser explicado com a descoberta de dois sistemas diferenciados; o hipocampo seria o responsável por codificar e decodificar estas informações, mas as mesmas seriam estocadas em neurônios e

sinapses específicas no córtex cerebral. McClelland, McNaughton e O'Reilly (1995) sugeriram que os dois sistemas relacionados à memória, da criação de novas conexões por parte do córtex e das funções de arquivamento de lembranças distintas pelo hipocampo atuariam separadamente, no que ficou denominado "sistemas complementares de aprendizagem". Modelos de redes neurais artificiais demonstraram que estas redes podem adaptar as suas conexões de maneira a reter as informações antigas face às novas aprendizagens (Abraham e Robins, 2005).

Além disso, evidências de neurogênese adulta nas regiões do hipocampo dariam conta de manter memórias mesmo após declínio cognitivo relacionado à idade, principalmente em indivíduos que mantêm estilo de vida saudável e que exercitam o corpo e a mente com regularidade, em uma combinação de atividade física e desafios cognitivos (Praag, Kempermann e Gage, 1999).

Fator importante no que tange a memória para os estudantes está relacionado à neuroplasticidade. Nosso cérebro apresenta grande capacidade de modificar suas estruturas químicas e morfológicas em decorrência da aprendizagem. Price, Verne e Schwartz (2006) demonstraram que nossa neuroplasticidade é autodirigida, direcionamos nossa atenção devido à genética, experiências e expectativas. Portanto, podemos direcionar nossa plasticidade cerebral quando criamos expectativas para nossas experiências. Leituras prévias de um determinado assunto irão paulatinamente direcionar a atenção e a plasticidade cerebral para o tema a ser estudado. Importante que professores e seus alunos possam ir gerando insights a cada novo encontro, direcionando a atenção e o foco, e gerando expectativas que diminuam a resistência aos novos conteúdos, como se fossem cenas dos próximos capítulos.

Se nossa neuroplasticidade, atenção e foco podem ser autodirigidas, como podemos gerar uma espiral crescente de envolvimento com nossos estudos e aprendizagens durante a vida acadêmica? Nakamura e Csikszentmihalyi (2002) nos oferecem uma teoria de como gerar um estado de fluxo (flow). As condições para o flow consistem em: 1. Perceber os desafios e oportunidades para aumentar habilidades existentes, e 2. Metas claras (a meta final e o passo a passo para alcançá-la) com retroalimentação imediata a cada nova etapa da meta. Sob estas condições os autores afirmam que a experiência se desenrola perfeitamente momento a momento, em um estado subjetivo com as seguintes características: - concentração intensa e profundamente focada no aqui e agora; - sensação de controle; - distorção do tempo, que parece passar mais rápido; - autotranscendência, com a sensação de perda da consciência de si e uma fusão com a atividade, aumentando a noção relacional do indivíduo; - uma motivação intrínseca, na qual a atividade passa a ser motivacional em si mesma, e a recompensa se torna estar mergulhado na atividade.

As implicações desta teoria para a memória e aprendizagem são inúmeras, tanto nos ambientes educacionais, quanto no trabalho. Para a memória, o indivíduo passa a ter mais possibilidades de conexões na atividade ou estudo no qual está envolvido; quanto maior o foco e atenção, maior a capacidade de retenção e resgate das informações, bem como, o número de conexões envolvidas na atividade. No que tange aos sistemas emocionais, o fato de o estado de flow gerar uma sensação de controle, mesmo que momentâneo, diminui a ansiedade e o estresse.

O estresse crônico é deletério para a memória e cognição (Peavy et. al., 2009; O'Brien et. al., 2004), sendo que neurônios da formação hipocampal morrem ou se tornam menos ativos

durante estes períodos. A neurogênese adulta (nascimento de novos neurônios) ocorre amplamente na região hipocampal durante os períodos mais amenos, com pouco estresse, boa alimentação e estimulação neural (Praag, Kempermann e Gage, 1999). Durante o estresse crônico e eventos traumáticos há diminuição da atividade hipocampal (memória consciente) e aumento da atividade da amígdala (memória inconsciente), no que podemos concluir que durante períodos prolongados de estresse, lembramos menos dos eventos e fatos da vida, mas agimos de forma inconsciente de maneira mais vigorosa aos mesmos. Essa sensação de não controlar a vida leva a ansiedade e a depressão, distorcendo nossas memórias e diminuindo nossa capacidade de atenção e foco nos estudos.

Outros fatores relacionados aos maus hábitos de vida podem ser prejudiciais a nossa memória de fatos e dados, como o uso abusivo de álcool, que indisponibiliza a vitamina B1, ou tiamina, importante mediador neuroquímico no hipocampo. O sono também constitui componente essencial para a consolidação de novas memórias, pois durante os estágios de sono profundo e sono REM ocorrem intensas atividades no hipocampo. Portanto, uma vida saudável, com atividade física regular, atividades meditativas, alimentação balanceada e com preferência para os açúcares de cadeia longa, presentes nas farinhas integrais e nas frutas, e a concentração profunda nos estudos, podem ser facilitadores das atividades cognitivas, aumentando as chances de sucesso na vida acadêmica.

Referências:

- ABRAHAM, W. C. e ROBINS, A. Memory retention – the synaptic stability versus plasticity dilemma. **Trends in Neuroscience**, 28 (2), 73-78, 2005. doi:10.1016/j.tins.2004.12.003.
- CARLSON, N. **Fisiologia do comportamento**. 7.ed. São Paulo: Manole, 2002.
- GAZZANIGA, M. S., HEATHERTON, T. F. **Ciência psicológica: mente, cérebro e comportamento**. 2. imp.rev. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- GAZZANIGA, M., IVRY, R. B., MANGUN, S. **Neurociência cognitiva: a biologia da mente**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- McCLELLAND, J.L.; McNAUGHTON, B. L. e O'REILLY, R. C. Why there are complementary learning systems in the hippocampus and neocortex: insights from the successes and failures of connectionist models of Learning and memory. **Psychological Review**, 102(3), 419-457, 1995. doi:10.1037/0033-295X.102.3.419.
- NAKAMURA, J., & CSIKSZENTMIHALYI, M. The concept of flow. In C. R. Snyder & S. J. Lopez (Eds.), **Handbook of positive psychology** (pp. 89-105). New York: Oxford University Press, 2002.
- O'BRIEN, J. T.; LLOYD, A.; McKEITH, I.; GHOLKAR, A. e FERRIER, N. A longitudinal study of hippocampal volume, cortisol levels, and cognition in older depressed subjects.

American Journal of Psychiatry, 161(11):2081-2090, 2004.
doi:10.1176/appi.ajp.161.11.2081.

PEAVY, G. M., SALMON, D. P., JACOBSON, M. W., HERVEY, A., GAMST, A. C., WOLFSON, T., ET. AL. Effects of chronic stress on memory decline in cognitively normal and mildly impaired older adults. **American Journal of Psychiatry**, 166, 1408-1384-1391. 2009. doi: 10.1176/appi.ajp.2009.09040461.

PINKER, S. **Do que é feito o pensamento: a língua como janela para a natureza humana**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

PRAAG, H. van, KEMPERMANN, G. e GAGE, F. H. Running increases cell proliferation and neurogenesis in the adult mouse dentate gyrus. **Nature Neuroscience**.2, 266 – 270. 1999. doi:10.1038/6368.

PRICE, D.D.; VERNER, G.N. e SCHWARTZ, J.M. Plasticity in brain processing and modulation of pain. **Progress in Brain Research**. 157, 331-353. 2006. doi: 10.1016/S0079-6123(06)57020-7.



SEMINÁRIO INTEGRADO

ensino, pesquisa e extensão

**Valorização da produção
acadêmica no fortalecimento
da universidade**

ENSINO

CIÊNCIAS DA SAÚDE

A FORMAÇÃO DOCENTE EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO TUTORA DO PROJETO VIM

Aline Rohden, Maria Elisabeth Kleba e Ana Cristina Costa Lima

E-mail: alinerohden@unochapeco.edu.br

Estudante do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências da Saúde, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: Ensino

INTRODUÇÃO: Considerando os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde, sente-se a necessidade de inovações educacionais e institucionais voltadas para a formação de uma nova geração de profissionais, através da articulação ensino-serviço. A Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó) desenvolve o Projeto Vivências Interdisciplinares e Multiprofissionais (VIM) que tem por objetivo fortalecer a reorientação da formação profissional com vistas para a interdisciplinaridade e o trabalho multiprofissional, a partir de metodologias de ensino-aprendizagem, que favorecem aos envolvidos ocupar o lugar de sujeitos da construção do conhecimento. O objetivo deste trabalho é apresentar reflexões acerca da experiência vivenciada como tutora no projeto VIM, na perspectiva da formação docente. **METODOLOGIA:** Trata-se de relato de experiência como tutora do projeto VIM, no período de março e abril de 2016, articulada como prática reflexiva à disciplina de Políticas e Práticas de Ensino do Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Ciências da Saúde da Unochapecó. No projeto VIM 2016, houve a participação de 330 estudantes de cursos vinculados a saúde, sendo: Ciências Biológicas, Enfermagem, Educação Física, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Psicologia e Serviço Social. As atividades foram desenvolvidas por meio de uma introdução ao projeto, envolvendo os estudantes em seus cursos de origem, três encontros tutoriais, com grupos de 12 estudantes, valorizando a multi/interdisciplinaridade e dois tutores docentes e/ou estudantes do *Stricto Sensu*, além de duas vivências inseridas em territórios da Atenção Básica, para reconhecimento e intervenção. Os encontros em sala promoveram a discussão do tema proposto, definição de objetivos, metas e estratégias. A primeira vivência no território, do grupo vinculado à experiência aqui relatada, se deu no dia 15 de março de 2016, em uma Unidade de Saúde do município de Xaxim – SC, quando os estudantes observaram o funcionamento da unidade, a atuação da equipe de saúde e fizeram o reconhecimento do território. A partir disso formularam propostas de intervenção, considerando necessidades do local. A intervenção ocorreu no dia 16 de abril de 2016 no centro da cidade, com foco na destinação correta e coleta seletiva do lixo. Posterior a cada tutoria, realizou-se o registro de informações para orientar os encontros posteriores, sendo base para a elaboração deste relato. **RESULTADOS:** Levando em conta as discussões e reflexões geradas na disciplina supracitada, foi possível, através da tutoria, vivenciar alguns dos desafios da formação de profissionais da saúde. Destaca-se que a maior parte dos estudantes ainda espera receber informações e acaba não se envolvendo no processo como

protagonista, vendo o professor como detentor do conhecimento. Fazer com que o estudante passe a fazer parte da construção do seu conhecimento leva tempo e deve ser promovido cotidianamente em sala de aula. Já dizia Bordenave (1983, p. 46), “apesar de a participação ser uma necessidade básica, o homem não nasce sabendo participar. A participação é uma habilidade que se aprende e se aperfeiçoa”. Como forma de promover a autonomia e tornar o estudantes mais participativos, os tutores adotaram metodologias ativas de ensino-aprendizagem, as quais geram inquietações, porém permitem a construção do conhecimento coletivo a partir de conhecimentos e experiências de cada envolvido. Em relação aos tutores, esses passam a ser vistos como sujeitos que também se transformam ao longo do processo, pois, “aquele que enfrenta o desafio de desejar transformar o ensino enfrenta, também, o desafio de promover a sua própria transformação” (MITRI, 2008, p. 2141). O projeto VIM tem como característica que se sobressai, o atendimento ao quadrilátero da formação, colocando o ensino em articulação com a gestão, permitindo a vivência na atenção e intervenção da comunidade a partir de suas necessidades. Para a vivência no território, os estudantes construíram um roteiro de observação, sendo esclarecido, porém, que conforme achassem necessário deveriam fazer anotações de situações observadas que não constassem no mesmo, uma vez que não conheciam o cenário da vivência quando de sua elaboração. De acordo com Morin (2001), uma das formas de enfrentar incertezas é formular estratégias, elaborando um cenário de ação que examina as certezas e incertezas da situação. A partir da vivência realizada no território foram elaboradas atividades a fim de atender a necessidades observadas no território. “O cenário pode e deve ser modificado de acordo com as informações recolhidas, os acasos, contratempos ou boas oportunidades encontradas ao longo do caminho” (MORIN, 2001, p. 90). A construção das atividades se deu com a participação dos estudantes como protagonistas principais, desenvolvendo a autonomia dos mesmos. O tutor deve guiar, orientar, apoiar e promover a construção do conhecimento coletivo, assumindo o papel de um educador. De acordo com Freire (1980), o papel do educador é estabelecer relações dialógicas de ensino e aprendizagem; em que educador, ao passo que ensina, também aprende. Educador e educando aprendem juntos, em um encontro democrático e afetivo, em que todos podem se expressar. O estudante é sujeito do processo, devendo-se considerar seu contexto social e seus saberes, construídos ao longo da vida, caso contrário, “corre-se o risco de adotar métodos educativos e maneiras de atuar que reduzem o homem a condição de objeto” (FREIRE, 1980, p.34). À medida que o homem se sinta parte, pode assumir sua condição de sujeito, o que o permite adquirir conhecimentos e ter experiências (BONDIA, 2002). Bondia (2002, p.21) explana que experiência “é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca” e pode-se considerar que o ser tutora do projeto VIM foi uma experiência, pois permitiu discussões e reflexões sobre a importância da reorientação na formação e através dos desafios enfrentados pensar em novas metodologias de ensino-aprendizagem, considerando a importância da articulação entre todos os sujeitos e do quadrilátero da formação, essa transformação pode não ser apenas imediata, mas considerável em uma futura docência com o acréscimo de outras experiências. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O projeto VIM pode ser considerado uma importante estratégia inovadora institucional, promovendo a articulação ensino-serviço-gestão-comunidade, a autonomia do estudante e o trabalho multiprofissional. A experiência como tutora do projeto VIM foi desafiadora. Situações vivenciadas ao longo do projeto, como a dificuldade do estudante se

sentir protagonista de sua formação, geraram inquietações pessoais e contribuíram para a reflexão sobre metodologias e estratégias inovadoras para a formação de profissionais de saúde éticos, críticos e reflexivos. Isso vem de encontro com o proposto na disciplina de Políticas e Práticas de Ensino, que auxiliou no ato de “ser tutor” e posicionou o mestrando como corresponsável na formação de uma nova geração de profissionais.

FONTE FINANCIADORA: FAPESC (Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina)

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde, formação em saúde, orientação profissional

REFERÊNCIAS

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, p. 20-28, Jan./abr. 2002.

BORDENAVE, J. E. D. **O que é participação**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação, uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Moraes, 1980.

MITRE, Sandra Minardi *et al.* Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciênc. saúde coletiva** [online]. 2008, vol.13, suppl. 2, pp. 2133-2144.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 3. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2001.

ALEITAMENTO MATERNO E ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS MENORES DE DOIS ANOS NO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ – SC

Vanessa Fátima Felício, Ana Paula de Abreu, Marta Nichelle do Amaral.

E-mail: vanessa_f_f@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Nutrição.

Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: Ensino

INTRODUÇÃO: Amamentar é mais do que nutrir uma criança, é um processo que envolve interação profunda entre mãe e filho, com repercussões no estado nutricional da criança, na defesa de infecções, na fisiologia e no desenvolvimento cognitivo e emocional, além de ter implicações na saúde física e psíquica da mãe (BRASIL, 2009). Segundo Correa et al. (2009), o leite materno é inquestionavelmente o melhor alimento nos primeiros meses de vida e seus principais benefícios são proteção dos órgãos vitais e ganho de peso adequado. O estudo avaliou a prevalência do aleitamento materno exclusivo em crianças até seis meses e aleitamento materno predominante e complementado em crianças a partir de seis meses até dois anos no município de Chapecó – SC. **METODOLOGIA:** O estudo transversal descritivo de abordagem quantitativa mapeou a totalidade das crianças menores de dois anos acompanhadas na Atenção Básica de Saúde (ABS) do Sistema Único de Saúde (SUS), entre os anos 2010 e 2015, no município de Chapecó, SC, cadastradas no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), do Ministério da Saúde. Esta pesquisa, resultado do trabalho de conclusão de curso de graduação em nutrição, contou com as informações disponíveis na base de dados secundários de domínio público do SISVAN. Os dados avaliados foram às formas de aleitamento materno utilizadas, considerando as variáveis *AME* para Aleitamento Materno Exclusivo, *AMP* para o Aleitamento Materno Predominante e *AMC* para Aleitamento Materno Complementar e o estado nutricional das crianças do município em questão, também padronizando variáveis para Peso Muito Baixo para a Idade (*PMBI*), Peso Baixo para a Idade (*PBI*), Peso Adequado para a Idade (*PAI*) e Peso Elevado para a Idade (*PEI*). Os resultados foram apresentados em forma de percentuais (frequências relativas) de ocorrência do fenômeno em estudo. Os resultados e discussões foram organizados em duas categorias (*aleitamento materno e estado nutricional*) para melhor compreensão e alcance dos objetivos propostos neste estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O *aleitamento materno*, segundo os autores Kummer et al (2000), tem sua superioridade indiscutível por contribuir com o desenvolvimento saudável e proteção contra doenças. Relata Dias et al. (2010) que a demanda nutricional do lactente é suprida pelo *AME* até os primeiros seis meses e que a partir do sexto mês é necessária *AMC*, visando o complemento para o fornecimento dos macronutrientes e micronutrientes. De acordo com os números apresentados pelo SISVAN, observou que de 2010 a 2005 a prevalência de *AME* foi, respectivamente, de 30,77%, 19,25%, 18,38%, 16,57%, 11,57% e 13,72%, quanto a esses dados, é possível correlacionar os anos de 2011 a 2014 uma redução nos percentuais. Quanto ao *AMP* a busca mostra que nos anos de 2010 a 2015, os percentuais foram respectivamente: 7,55%, 7,18%, 5,5%, 4,13%, 5,04% e 6,04%, comparando então o ano de 2010 até o ano de 2013 foi visto que os percentuais de crianças que receberam *AMP* e foram decrescentes, já em 2014 e 2015 ocorreu um leve

aumento nos percentuais. Conforme os dados de *AMC* foram analisados os seguintes dados: 2010 foi de 29,51%, 2011 foi de 32,28%, 2012 foi de 30,78%, 2013 foi de 29,48%, 2014 foi de 30,46% e em 2015 foi de 25,21%, percebendo que nos anos 2010 e 2011 houve um crescimento com relação às crianças que receberam o aleitamento materno aliado a alimentação complementar, já nos anos de 2012 e 2013 houve uma queda, no ano de 2014 houve um breve aumento e no ano seguinte uma queda. De acordo com Machado et al. (2013), em seu estudo, a média de duração da amamentação exclusiva pretendida pela mães varia de 6 meses até 12 meses. Essas mesmas mães relataram receber algum tipo de informação relacionado a aleitamento materno e/ou alimentação complementar durante as consultas de pré-natal mostrando que a orientação conscientiza e incentiva a amamentação e conseqüentemente o estado nutricional da criança. O *estado nutricional para crianças*, segundo Trahms e McKean (2013), é caracterizado, durante os dois primeiros anos de vida, pelos rígidos crescimento e desenvolvimento físicos e sociais, ocorrem muitas mudanças que afetam o estado nutricional das crianças e esse se relaciona com a alimentação e o consumo de nutrientes. As crianças que são bem nutridas com uma alimentação de boa qualidade são capazes de responder e aprender com os estímulos ambientais e de interagir com seus pais e cuidadores de maneira a fortalecer o vínculo e a afeição. De acordo com os dados apresentados pelo SISVAN em relação ao estado nutricional das crianças, entre 2010 e 2015, observou que o *PMBI* nos anos de 2010 a 2015 foram respectivamente de 1%, 0,87%, 0,70%, 0,51%, 0,52% e 0,61%, tendo em vista que entre 2010 a 2014 houve uma diminuição de *PMBI* e em 2015 novamente sobe. Quanto ao *PBI* dos anos de 2010 foi de 2,61%, 2011 foi de 1,97%, 2012 foi de 1,92%, 2013 foi de 1,46% e no ano de 2015 foi de 1,67%, entendendo que em 2010 foi o ano em que mais possui crianças com *PBI*. Para a variável *PAI* foi possível analisar que nos anos de 2010 a 2013 houve um aumento nesses dados, pode-se considerar um aumento bom, porém em 2014 e 2015 os dados caem e permanecem parecidos. Quanto ao *PEI*, verifica-se que no ano de 2010 foi de 4,79%, em 2011 a 2014 houve um aumento considerável, pois leva em conta o sobrepeso de crianças e no ano de 2015 houve uma breve melhora. **CONCLUSÃO:** As conclusões deste estudo apontam para uma baixa adoção de percentuais favoráveis, ou seja, minimamente superiores a 50%, da população estudada quanto ao *aleitamento materno*. Já os valores quanto ao *estado nutricional* mostraram-se positivos. Espera-se que os resultados dessa pesquisa contribuam para o desenvolvimento de ações de proteção, promoção e apoio ao *aleitamento materno* do município em questão e manutenção da atenção quanto ao cuidado do *estado nutricional* das crianças, tendo em vista a introdução de alimentos em tempo adequado e a seleção dos alimentos ofertados para um crescimento e desenvolvimento saudável. **FONTE FINANCIADORA:** Não aplicável.

Palavras-chave: aleitamento materno, estado nutricional, nutrição.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança - nutrição infantil:** aleitamento materno e alimentação complementar. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. 1. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. 112 p.

CORREA, Elizabeth Nappi; CORSOL, Arlete Catarina T.; MOREIRA, Emília Addison M.; KAZAPI, Ileana Arminda. Alimentação complementar e características maternas de crianças menores de dois anos de idade em Florianópolis (SC). **Revista Paulista de Pediatria**. São Paulo v. 27, n. 3, p. 258-264. set. 2009.

DIAS, Mara Cláudia Azevedo Pinto; FREIRE, Lincoln Marcelo Silveira; FRANCESCHINI, Sylvia do Carmo Castro. Recomendações para alimentação complementar de crianças menores de dois anos. **Revista de Nutrição**. Campinas v. 23, n. 3, p. 475-486, jun. 2010.

KUMMER Suzane C., Elsa R. J. Giugliani, Lulie O. Susin, Jacson L. Folletto, Nádia R. Lermen, Vivien YJ Wu, Lyssandra dos Santos e Márcio B. Caetano. Evolução do padrão de aleitamento materno. **Revista Saúde Pública**, v. 34, n. 2, p. 143-148, fev. 2000.

MACHADO, Adriana Kramer Fiala et al . Intenção de amamentar e de introdução de alimentação complementar de puérperas de um Hospital-Escola do sul do Brasil. **Ciências de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro v. 19, n. 7, p. 1983-1989, jul. 2013 .

TRAHMS, Cristine M.; MCKEAN, Kelly N. Nutrição no Estágio Inicial da Infância. In: MAHAN, L. Kathleen; ESCOTT-STUMP, Sylvia. **Krause: alimentos, nutrição e dietoterapia**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. p. 374-388.

APLICAÇÃO DE CHECKLIST DE QUALIDADE EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO HOSPITALAR DO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ, SC

Michelli Distler Mueller, Marta Nichelle do Amaral e Ticiane Pedott Baron Nichelle.

E-mail: michellimueller@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Nutrição, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: Ensino.

INTRODUÇÃO: A alimentação e nutrição, no ambiente hospitalar, têm o intuito de restaurar a saúde dos pacientes, servindo como fator adjuvante ao tratamento médico e aporte nutricional. Alimentos contaminados são vias de infecção hospitalar, cujas principais causas são as condições higiênico-sanitárias inapropriadas e a não utilização de ferramentas de garantia e controle da qualidade (DEMÁRIO, SOUZA, SALLES, 2010). Para avaliar as boas práticas, o check-list de qualidade permite fazer uma avaliação preliminar das condições higiênico-sanitárias. Essa avaliação estabelece ações corretivas, buscando eliminar e reduzir riscos que possam comprometer os alimentos e a saúde dos consumidores (GENTA, MAURICIO, MATIOLI, 2005). Assim, o objetivo deste estudo foi verificar as condições higiênico-sanitárias de uma Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN). **METODOLOGIA:** O estudo de caso realizado aconteceu durante a prática da disciplina estágio de nutrição coletiva no mês de agosto deste mesmo ano. Consistiu na observação e avaliação da UAN hospitalar do município de Chapecó, SC, quanto às boas práticas na manipulação e produção de refeições. O método utilizado pelo estudo foi a ferramenta de controle para produção de refeições com qualidade sanitária, o check-list de qualidade da Resolução Diretorio Colegiado (RDC) número 275 (BRASIL, 2002). O check-list da RDC 275, criada em 21 de outubro de 2002 pelo Ministério da Saúde, cuja ementa dispõe, dentre outros, a lista de Verificação das Boas Práticas de Fabricação em Estabelecimentos Produtores/Industrializadores de Alimentos. A pesquisa constou de 164 itens de verificação, contemplando vários requisitos relativos a recursos humanos; condições ambientais; instalações, edificações e saneamento; equipamentos; sanitização; produção; embalagem e rotulagem; controle de qualidade e controle no mercado (BRASIL, 2002). As opções de respostas para o preenchimento do check-list foram: “Sim” (S), quando o estabelecimento atendia ao item observado, “Não” (N), quando o estabelecimento apresentava não-conformidade para o item observado e “Não Aplicável” (NA), quando o item foi considerado não pertinente ao local pesquisado. Seguindo destes itens ainda constava uma linha para preencher observações (OBS) caso viesse a ser necessário. Os itens, cuja resposta foi a opção NA, não foram estatisticamente avaliados. Os dados foram tabulados de acordo com as cinco áreas (edificações e instalações; equipamentos, móveis e utensílios; manipuladores; produção e transporte do alimento e documentação) e apresentados em tabela e gráfico. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os 164 itens avaliados estavam subdivididos nas cinco áreas principais de abordagem do check-list. A área com mais avaliações foi a de edificações e instalações contemplando 79 itens. Destes, 2 itens foram tidos como Não Aplicáveis (NA), ficando assim com 77 itens para avaliação. A segunda área com mais itens foi a de produção e transporte de alimentos com 33, entretanto, três foram NA, ficando com 30 itens. A área de equipamentos, móveis e utensílios, teve 21 itens, o qual todos

foram avaliados. A área de documentação, teve 15 itens avaliados em um total de 17, onde 2 foram NA. E por fim, a área de manipuladores possuiu 14 itens todos para serem avaliados. Assim, dos 164 itens compostos no check-list, sete foram tidos como NA sendo, portanto excluídos do estatístico dos dados, ficando então um total de 157 (100%) de itens avaliados. No geral, 90,4% (N=142) dos itens foram tidos em conformidade com a legislação, e apenas 9,6% (N=15) dos itens foram obtidos como não conformes. Quanto aos resultados por área, obteve-se em edificações e instalações (total de 77 itens), o percentual de itens atendidos na UAN nesta área foi de 87% (N=67). Segundo a RDC nº 275 (BRASIL, 2002), nas áreas externas e internas, todas as edificações, instalações e dependências devem ser mantidas limpas, organizadas, em boas condições de conservação, livres de focos de insalubridades, pragas, vetores urbanos, outros animais, materiais em desuso, inservíveis e estranhos às atividades. Na produção e transporte de alimentos (30 itens), houve 96,7% (N=29) de atendimento dos itens. Para esse item todo cuidado deve ser dotado de medidas para evitar que os insumos alimentares sejam contaminados e causem dano a saúde do homem (BRASIL, 2002). Em relação à área de equipamentos, móveis e utensílios (21 itens), 90,5% (N=19) dos itens foram atendidos pela legislação. Na parte de documentação (15 itens), obteve-se 86,7% (N=13) dos itens atendidos. Neste item são aceitos como documentos as comprovações de treinamentos e capacitações bem como as planilhas que comprovam inspeções e controles de qualidade. Neste sentido, Santos (2001) preconiza que o treinamento tem por finalidade capacitar o funcionário a executar tarefas pertinentes a sua função para evitar que aconteçam erros durante a produção dos alimentos, conscientizando-os sobre a importância de seu papel dentro da instituição e as planilhas de registros para o controle de qualidade trazem resguardo para a UAN. E por fim, na área relacionada aos manipuladores de alimentos (14 itens), houve o atendimento de 100% dos itens (N=14). Os manipuladores de alimentos do Hospital, além de realizar as refeições e preparações, podem realizar algumas tarefas relacionadas com a limpeza da cozinha, assim, o fluxograma deve ser organizado para não haver o cruzamento de atividades e contaminação dos alimentos (BRASIL, 2004). A classificação que o estabelecimento se encontra, de acordo, com o check-list aplicado, é no “Grupo 1” onde acontece de 76 a 100% de atendimento dos itens, ou seja, a UAN se encontra dentro do padrão estabelecido pela legislação. Entretanto, estes critérios são avaliados para melhorar o que ainda está em haver. **CONCLUSÃO:** A UAN em estudo está dentro dos padrões adequados, alguns itens precisam ser melhorados, entretanto, estes itens dizem respeito a toda planta e área do hospital. Porém nos itens que são alcançáveis de serem adequados sem operação da administração, encontram-se 100% adequados com a legislação. Outro ponto importante é que a maioria dos itens apontados como em não conformidade já estão em processo de solicitação e implantação. Deste modo, a UAN estará cada vez melhor, num processo evolutivo de melhorias e adequações e para que esses percentuais sigam assim é preciso manter as estratégias de boas práticas de produção e manipulação. **FONTE FINANCIADORA:** Não se aplica.

Palavras-chave: check-list, alimentação, qualidade

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 275, de 21 de outubro de 2002. **Regulamento Técnico de Procedimentos Operacionais**

Padronizados aplicados aos Estabelecimentos Produtores/Industrializadores de Alimentos e a Lista de Verificação das Boas Práticas de Fabricação em Estabelecimentos Produtores/Industrializadores de Alimentos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 06 nov. 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 216, de 15 de setembro de 2004. **Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 set. 2004.

DEMÁRIO, R. L.; SOUZA, A. A.; SALLES, R. K. Comida de hospital: percepções de pacientes em um hospital público com proposta de atendimento humanizado. **Ciência & Saúde Coletiva**, 15(Supl. 1):1275-1282, 2010.

GENTA, T. M. S.; MAURICIO, A. A.; MATIOLI, G. Avaliação das Boas Práticas através de check-list aplicado em restaurantes self-service da região central de Maringá, Estado do Paraná. **Acta Scientiarum. Health Sciences**, Maringá, v. 27, n. 2, p. 151-156, 2005.

SANTOS, S. G. F. S. dos. **Treinando manipuladores de alimentos.** 1. Ed. São Paulo: Varela, 2001.

ESTÁGIO I EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UM OLHAR SOBRE A PRÁTICA PROFISSIONAL

Cintia Giuriatti, Patrícia de Castilhos, Felipe Corbellini, Deizi Domingues da Rocha.

E-mail: cintiagiuriatti@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Educação Física, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: Ensino

INTRODUÇÃO: O estágio supervisionado se insere como um campo de conhecimento, uma oportunidade de aproximação com a realidade, agregando no processo de formação de futuros profissionais. Essa oportunidade deve ser mais que momentos de observação e imitação, portanto, deve apresentar-se como um processo teórico-prático em que haverá a expansão da consciência reflexiva e crítica do futuro profissional sobre suas próprias práticas, para que essas se transformem (PIMENTA; LIMA, 2004; PICONEZ, 2015). Diante do exposto, o presente trabalho pontua como foi a vivência do estágio I (curso de Educação Física Bacharelado da Unochapecó), o qual preconizou a identificação, (re)conhecimento e análise das práticas pedagógicas em educação física de um professor que atuava em uma academia de ginástica. **METODOLOGIA:** O estágio foi realizado em dupla, envolvendo aulas, orientações, 20 horas de observação da prática pedagógica de um professor de educação física que atuava em uma academia de ginástica da cidade de Chapecó-SC, além de produção e apresentação de relatório. As observações ocorreram no mês de abril de 2016, e foram registradas em um diário de campo. Concluída a ida a campo, definiram-se duas categorias para serem analisadas e discutidas a partir dos referenciais teórico-científicos. Para se chegar a tais categorias, buscaram-se no diário de campo, elementos que foram recorrentemente observados na prática do professor participante do estágio I. Assim, estudaram-se as seguintes temáticas: categoria A – “Treinamento de força: exercícios monoarticulares (peso livre ou máquina) x exercícios multiarticulares (peso livre ou máquina)” – e categoria B – “Relação professor x aluno”. Em relação ao local que se deu a prática de estágio, predominavam as atividades de musculação e o estabelecimento se encontrava em um nível de pequeno a médio porte em termos de estrutura física e fluxo de clientes. Em relação ao professor observado, este acumulava a função de professor e proprietário do estabelecimento. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Constata-se na categoria A, que o professor observado prescrevia nos programas de treinamento de força, exercícios monoarticulares e multiarticulares, em máquinas e com pesos livres. Kraemer e Fleck (2009) definem exercícios multiarticulares como aqueles que englobam movimento de várias articulações enquanto que os exercícios monoarticulares, abrangem movimento de somente uma articulação. Em números, relacionou-se 33 tipos diferentes de exercícios de musculação (vários se repetiram), totalizando 101 exercícios registrados. Destes, 54 são multiarticulares (19 realizados com pesos livres e 35 realizados nas máquinas) e 47 monoarticulares (29 realizados nas máquinas e 18 com pesos livres). Uchida et al. (2004) ressaltam que o trabalho nos exercícios multiarticulares é dividido entre as articulações, tolerando então cargas e intensidades maiores, e nos exercícios monoarticulares, tem-se a intensidade total diminuída e a elevação da estimulação de um músculo específico. Em relação ao uso de máquina, este é interessante para iniciantes ou

quem treina sozinho devido às trajetórias serem definidas, enquanto que os pesos livres permitem mais variações e o trabalho distinto de determinados músculos. Somando-se exercícios mono e multiarticulares feitos em máquina tem-se 27 a mais que exercícios mono e multiarticulares realizados com peso livre. Quanto a ordem dos exercícios, Soares e Marcheti (2013, p. 11) concluíram que esta vai influenciar na “performance neuromuscular”, sendo que o desempenho de exercícios realizados no início da sessão de treinamento é mais satisfatório que aqueles realizados no final da rotina. A partir da literatura aqui apresentada, parece que, de modo geral, é possível encontrar ganhos tanto na prescrição de exercícios multiarticulares como monoarticulares, desde que se observem os objetivos que pautam o programa de treinamento. Por outro lado, mesmo verificando que o professor observado prescrevia em sua prática tanto exercícios monoarticulares como multiarticulares, não se pode afirmar que ele estava relacionando estas prescrições com os objetivos do treinamento já que não foi possível coletar informações que correlacionassem esses fatos. Quanto à categoria B, trata-se da relação entre professor observado e alunos, a qual pareceu satisfatória e revelou-se de diversos modos: quando o professor cumprimentava-os de forma gestual e verbal, inclusive chamando-os pelo nome; quando parecia planejar o treino conforme objetivo do aluno; quando dialogava, orientava, demonstrava e auxiliava na execução dos exercícios. Ou seja, como explana Pereira (1996), é fundamental que o professor de educação física seja uma pessoa criativa, atenciosa, comunicativa e que transmite segurança no que tange o seu método de trabalho. Assim, estas relações deveriam ser orientadas segundo Toscano (2001, p. 3) por uma escuta respeitosa e cuidadosa do professor de Educação Física sobre as “queixas, ansiedades e objetivos do aluno [...]”, a fim de fortalecer esta relação. Fica nítido, portanto, que o profissional deve impreterivelmente interagir com o cliente de modo que ambos possam “falar e ouvir bem” (WERNER, 2014, p. 78), pois a permanência desses alunos/clientes no espaço depende muito dessa relação confortável para ambos. Deste modo, Trainoti (2006, p. 14) salienta que o profissional deve avaliar seus serviços e perceber que “a satisfação do cliente é ligada diretamente à qualidade [...]”, condição que pode o fidelizar ou não. Então, considerando o que se observou no estágio e as bases teóricas aqui abordadas, parece que o professor observado conseguia desempenhar sua função assertivamente. Porém, é necessário refletir os motivos que direcionavam a essas “relações próximas” observadas entre professor e alunos. Dentre eles, tem-se duas hipóteses: pelo professor também ser dono do estabelecimento, assim poderia existir um interesse financeiro de manutenção do aluno, e também por não haver uma concentração exacerbada de alunos no mesmo horário, facilitando um diálogo sem atropelos. **CONCLUSÃO:** Por meio da vivência do estágio I se observou que profissionais que atuam prescrevendo treinamento de força, precisam saber diferenciar exercícios monoarticulares de multiarticulares (conceituar, caracterizar) para que não haja esquivos na sua aplicação. Igualmente, é importante que o professor de educação física construa relações produtivas (respeito, acolhimento, equilíbrio, harmonia) com seus alunos, para que hajam ganhos tanto para ele quanto para quem usufruir de seus serviços / trabalho, permitindo que o fator qualidade medeie este processo relacional. Finalmente, se entende que um professor de educação física comprometido com sua profissão precisa, como enfatiza Zabala (1998), transitar pelas dimensões procedimentais (o que se deve saber fazer?), conceituais (o que se deve saber?) e atitudinais (como se deve ser).

Palavras-chave: estágio, prática pedagógica, educação física.

REFERÊNCIAS

KRAEMER, William J.; FLECK, Steven J. **Otimizando o treinamento de força: programas de periodização não-linear**. Barueri, SP: Manole, 2009.

PEREIRA, Marynês Monteiro Freixo. **Academia estrutura técnica e administrativa**. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

PICONEZ, S. C. B. (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papirus, 2015.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L.. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

SOARES, Enrico G.; MARCHETTI, Paulo H. Efeito da ordem dos exercícios no treinamento de força. **Revista CPAQV** – ISSN: 2178-7514. V.5, n.3, 2013.

TOSCANO, José. Academia de ginástica: um serviço de saúde latente. **Rev. Bras. Ciên. e Mov.** Brasília v. 9 n. 1 p. janeiro 2001.

TRAINOTI, Maria do Carmo. **Análise da satisfação do cliente de uma academia de ginástica** FAQ. FACULDADES XV DE AGOSTO. Socorro, 2006.

UCHIDA, M. C. **Manual de musculação: uma abordagem teórico-prática do treinamento de força**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2004.

WERNER, Adriane. **Etiqueta social e empresarial**. Editora Intersaberes, 2014.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

EXPERIÊNCIAS DO PIBID: PROBLEMATIZANDO O MOVIMENTO OLÍMPICO NO CONTEXTO ESCOLAR

Matheus Pedro Grasel, Joice Peruzzo, Joana Graeff Ferreira de Deus, Marizete Lemes da
Silva Matiello e Lilian Beatriz Schwinn Rodrigues.

E-mail: matheusgrasel@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Educação Física - Licenciatura, Universidade
Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: ensino.

INTRODUÇÃO: As olimpíadas e parolimpíadas ainda são temáticas pouco conhecidas por alguns indivíduos da sociedade. A partir disto, percebe-se a importância de trabalhá-las em âmbito escolar, pois, é possível realizar reflexões referentes aos esportes que as constituem, muitos deles desconhecidos pelos estudantes, devido à tradição de vivências voltadas somente para o futebol, voleibol, basquete e handebol. Além disto, é possível trabalhar a importância da aceitação, respeito e inclusão de pessoas com deficiência, sendo que estas possuem grande potencial e só precisam ser estimuladas para desenvolver suas habilidades. Portanto, o presente trabalho objetiva apresentar uma experiência pedagógica sobre tais temáticas, desenvolvida pelos estudantes do curso de Educação Física da Unochapecó, por intermédio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – Pibid. **METODOLOGIA:** O presente relato foi desenvolvido com alunos do Ensino Médio Inovador (EMI) de uma escola pública da rede estadual de ensino, no município de Chapecó – SC. As atividades foram planejadas a partir da abordagem crítico-superadora, a qual visa aulas baseadas na participação efetiva dos estudantes, partindo sempre da realidade dos mesmos, buscando a formação de cidadãos críticos, emancipados, capazes de compreender, interpretar e agir com consciência e criticidade sobre a realidade e comunidade na qual estão inseridos (COLETIVO DE AUTORES, 2011). Inicialmente os alunos confeccionaram cartazes sobre o conceito de olimpíadas e parolimpíadas, utilizando recortes de revistas, jornais e palavras-chave que representassem as mesmas. No andamento das aulas foram utilizados vídeos que abordavam e contextualizavam o histórico e as características das olimpíadas na antiguidade e modernidade, sendo que os momentos de debate e problematização eram enfatizados, para que os estudantes participassem ativamente da aula. Após, foram realizadas aulas práticas, nas quais os alunos vivenciaram algumas modalidades olímpicas, sendo elas, o rugby, corrida de revezamento, badminton, basquete, bem como, uma prática sobre inclusão e diversidade, onde os estudantes se deslocaram pela escola, vendados e com o auxílio de um colega, para promover discussões sobre a deficiência visual. No intuito de aprofundar ainda mais os conhecimentos dos alunos, foram desenvolvidas atividades extracurriculares, quando os mesmos foram divididos em grupos, sendo que cada um recebeu um tema específico e um material para ser pesquisado e confeccionado, com objetivo de ser apresentado na mostra pedagógica que a escola realiza anualmente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Através do projeto “Experiências do pibid: problematizando o movimento olímpico no contexto escolar” foi possível mostrar aos alunos do Ensino Médio Inovador que nas aulas da disciplina de Educação Física pode haver a superação de práticas centradas somente na prática de esportes específicos, como o futebol, voleibol, handebol e basquete, assim colocando em questão a

possibilidade de abordar diversas modalidades esportivas, interessantes para serem trabalhadas em âmbito escolar e que, apesar de muitas vezes as escolas não possuem espaço e materiais adequados, é possível adaptar os mesmos para poder realizar práticas corporais diferentes. GONZÁLEZ et. al; (2014, pág. 10) afirma que as práticas corporais se apresentam como manifestações culturais que podem possibilitar condições para a ampliação do número de praticantes, por conta de sua condição atrativa, assim como sua riqueza cultural, agregando sentido e significado a construção da formação integral, facilitando o vínculo dos participantes com os processos educativos formais. A abordagem do tema também possibilitou realizar uma reflexão sobre as paralimpíadas, suas modalidades e a importância do respeito com as pessoas com deficiência, além da conscientização de que estas também são capazes de realizar inúmeras atividades, sempre considerando suas limitações. Em relação à pesquisa e construção dos materiais de algumas modalidades olímpicas e paralímpicas para apresentação na mostra pedagógica, foram produzidas: maquetes sobre natação, ginástica olímpica e goalball; cartazes sobre natação, tocha olímpica e ginástica olímpica; réplica da tocha olímpica; confecção das mascotes Vinícius e Tom, bem como, a origem de seus nomes; anéis olímpicos e o símbolo das olimpíadas 2016; construção de “livrões” sobre a história das olimpíadas antigas e modernas; folhetos informativos sobre as características do basquete e do boxe; portfólio da história das paralimpíadas e apresentação do basquete sobre cadeira de rodas. Através das aulas teóricas e práticas os estudantes que participaram do projeto, puderam vivenciar e debater sobre como as pessoas com deficiência se sentem e quais os seus maiores desafios no dia a dia. A partir das apresentações na mostra pedagógica, os alunos conseguiram estimular aspectos relacionados à coletividade e criatividade, sendo que em tais apresentações os próprios alunos explicaram como se sucederam os processos de elaboração, propiciando que conhecimentos adquiridos por eles durante o processo, pudessem ser compartilhados com demais estudantes, professores e funcionários. Isso possibilitou que toda a comunidade escolar tivesse uma breve vivência sobre as olimpíadas e as paralimpíadas, mostrando assim a importância que as mesmas têm na construção do conhecimento e também de um olhar crítico, para que possamos apreciar modalidades esportivas que nos são estranhas, por não termos vivências com as mesmas. O projeto, o conteúdo e as intervenções surgem no intuito de auxiliar os alunos na compreensão da história dos jogos, e das modalidades esportivas presentes nestes eventos, além disso, os jogos olímpicos e paraolímpicos ocorrem sempre a cada quatro anos, e geralmente entre os meses de julho a agosto. E simbolizam a união entre povos e raças por meio de sua bandeira representada por cinco anéis entrelaçados (cinco continentes e suas cores). Como não bastassem as coincidências, a beleza dos jogos revela-se na amizade, paz e no bom relacionamento entre os povos do mundo todo. (BLOG DA MOURÃO, 2012). Estes eventos esportivos têm características muito peculiares, o que, demonstra da necessidade em estudá-los em conjunto, assim como, de construir pontes de conhecimento entre as premissas de cada modalidade esportiva. **CONCLUSÃO:** Ao finalizar a realização do projeto, podemos concluir que o Pibid proporcionou uma experiência importante para nossa formação como futuros docentes. Em alguns aspectos o projeto superou expectativas, uma vez que, as discussões que tivemos com alguns grupos de estudantes foram extremamente significativas, sendo que os mesmos trouxeram elementos para as discussões que não esperávamos que pudessem surgir, provando que o objetivo se efetivou, que conscientizamos os mesmos sobre a importância de conhecerem e refletirem sobre diferentes modalidades esportivas, e não somente aquelas que estão acostumados a vivenciar. Entretanto, a participação de alguns alunos na mostra pedagógica deixou a desejar, pois, não realizaram as atividades propostas, mas, em

contrapartida, outros realizaram excelentes trabalhos e participaram ativamente de todos os momentos. **FONTE FINANCIADORA:** CAPES.

Palavras-chave: olimpíadas, escola, pibid.

REFERÊNCIAS

BLOG DA MOURÃO. **É Tempo De Olimpíada:** Jogos Olímpicos De Londres, 2012. Disponível em: <https://bairroeducadorcomplexodoalemao.wordpress.com/2012/08/04/e-tempo-de-olimpiada-jogos-olimpicos-de-londres-2012/>. Acesso em: 13 de abril. 2016.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física.** São Paulo: Cortez, 2011.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime et. al. Lutas, Capoeira e Práticas Corporais de Aventura. Maringá: Eduem, 2014. v. 4.

GRUPO DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO DA UNOCHAPECÓ: UMA DISCUSSÃO ENTRE DOCENTES E DISCENTES.

Luciara Souza Gallina, Roberta Lamonatto Taglietti, Carla Rosane Paz Arruda Teo

E-mail: luciara@unochapeco.edu.br

Docente do curso de Nutrição, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: Ensino

INTRODUÇÃO: O presente trabalho é um relato de experiência sobre a criação de um grupo de estudos pedagógicos do curso de Nutrição, envolvendo acadêmicos e docentes. O objetivo desta atividade é discutir a temática ensino-aprendizagem à luz da literatura científica, a qual refere com clareza o papel de cada ator neste contexto, ou seja, o docente como mediador e o discente como protagonista deste processo. Busca-se, também, que estes acadêmicos sejam multiplicadores em sala de aula da experiência compartilhada no grupo, além de proporcionar aos docentes uma vivência que lhes permita refletir sobre sua prática pedagógica. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência sobre o primeiro encontro do grupo de estudos pedagógicos do Curso de Nutrição. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo da atividade realizada no primeiro encontro do grupo, em que utilizou-se a técnica de grupo focal, que consiste na reunião de um pequeno grupo de pessoas e permite identificar percepções, atitudes e sentimentos dos participantes a respeito de um determinado assunto, a partir de um processo de discussão focada em um ou em alguns poucos tópicos específicos (IERVOLINO; PELICIONI, 2001). Participaram oito acadêmicos representando todos os períodos do curso. Para nortear o debate, foram utilizadas as seguintes perguntas iniciadoras: “Para você, o que é um aluno protagonista?”, “Quais as estratégias utilizadas em sala de aula pelos professores que você identifica como promotoras do protagonismo?”. As falas dos participantes foram anotadas e, para este relato, foram agrupadas conforme a similaridade das respostas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Para os estudantes participantes do grupo, o aluno protagonista foi reconhecido como o estudante que, para além da sala de aula, dedica-se a atividades de leitura complementares ao conteúdo obrigatório de cada disciplina, participa de atividades voluntárias e se dedica a estudos no contra turno de suas aulas. As estratégias utilizadas em sala de aula pelo professor, e que foram reconhecidas pelos estudantes como práticas promotoras do protagonismo, foram: a disponibilidade de materiais complementares para leituras, elaboração de estudos de caso e estudos dirigidos. Segundo o estudante, especialmente as duas últimas estratégias promovem o protagonismo devido à necessidade de reflexão ampliada sobre determinada temática, o que requer que o estudante se dedique de

forma autônoma e mais intensa aos estudos, para propor resolutividade para situações propostas pelo professor, as quais se pautam na realidade e são comumente vivenciadas na prática cotidiana de profissionais da área de Alimentação e Nutrição. Segundo Anastasiou (2006), o docente ou mediador deve propor ações que desafiem ou possibilitem o desenvolvimento das operações mentais, ou seja, ferramentas facilitadoras para que os estudantes se apropriem do conhecimento. Diante do discurso dos estudantes, é possível identificar que compreendem que o processo de ensino-aprendizagem não ocorre apenas pela prática do professor em sala de aula, mas sim pelo interesse e dedicação do estudante pela sua formação. Entretanto, a percepção de práticas promotoras do protagonismo precisam ser revisitada, pois o estudante precisa identificar oportunidades de desenvolvimento do protagonismo de forma mais clara e ampliada, somente assim poderá refletir sobre participação, autonomia e protagonismo na sua formação. **CONCLUSÃO: Este grupo foi constituído de modo a favorecer um ambiente de debate construtivo e instigador entre os sujeitos envolvidos.** Neste espaço há a possibilidade de aprimorar a interação entre docentes e discentes, os apontamentos trazidos na discussão do grupo fomentam o interesse pela pesquisa, pelo aprendizado compartilhado, assim como, subsidiam a reflexão dos docentes acerca da sua prática. Finalmente, salienta-se que a sistematização deste relato proporcionou um momento de avaliação do grupo de estudos pedagógicos do curso de Nutrição.

FONTE FINANCIADORA: Não se aplica

Palavras-chave: Aprendizagem, Docentes, Discentes

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonit Pessate (Org.). **Processos de ensinagem na universidade:** pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 6. ed. Joinville: UNIVILLE, 2006.

IERVOLINO, Solange Abrocesi; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. A utilização do grupo focal como metodologia qualitativa na promoção da saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 35, n. 2, p.115-121, jun. 2001.

METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA UNOCHAPECÓ: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

Lilian Beatriz Schwinn Rodrigues.

E-mail: schwinn@unochapeco.edu.br

Docente dos cursos de Educação Física – Licenciatura e Bacharelado,
Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: Ensino

INTRODUÇÃO: É objetivo desta comunicação socializar experiência pedagógica tendo como pauta o processo de construção de conhecimentos implementado no componente curricular Educação Física e Infância nos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física (EF) da Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Unochapecó, no ano de 2015, a partir da adoção de metodologias ativas, conforme edital interno N.433/Reitoria/2014. Como categoria social, a infância é marcada pela diversidade das condições de existência (SARMENTO; PINTO, 1997), sendo necessário (re)conhecê-la e compreendê-la a partir das condições objetivas de sua constituição. Isso gera consequências pedagógicas e políticas no âmbito da formação em EF e numa disciplina cujo objetivo é identificar e analisar o campo da EF, compreendendo as práticas pedagógicas e suas implicações na infância.

METODOLOGIA: O relato resulta de processo de aprendizagem ocorrido no componente curricular Educação Física e Infância no 3º período de EF/Licenciatura/2015/1 e 6º período de EF/Bacharelado/2015/2. O componente, desde sua inserção no currículo do curso de EF em 2000, tem como proposta metodológica o aporte das teorias críticas, por isso de sua habilitação a um edital que previa uma prática pedagógica pautado nas tríades estudante-professor-comunidade e extensão-ensino-pesquisa, em consonância com o projeto pedagógico do curso e o uso de metodologias ativas ou participativas. Nesta perspectiva, o espaço e tempo denominado de aulas, configura-se como meio para a construção da autonomia intelectual dos/as estudantes e o desenvolvimento de uma atitude investigativa e propositiva acerca da intervenção pedagógica da EF no âmbito da infância. Cabe ao docente problematizador e mediar; ao/a estudante, assumir a direção de sua aprendizagem à formação profissional e de si mesmo. As Atividades de Aprendizagem (AA) foram pautadas pelas seguintes etapas (SAVIANI, 1999; 2002; GASPARIN, 2003): prática social inicial: representa o já conhecido acerca do objeto do conhecimento; problematização: representa o momento dos questionamentos a partir do já conhecido sobre o objeto do conhecimento; instrumentalização: representado por tudo que ocorre por intermédio dos atos docentes e discentes na busca do conhecimento/respostas à problematização inicialmente colocada, devendo resultar em um novo nível de conhecimentos; catarse: representa a síntese dos conhecimentos apreendidos; prática social final: representa o retorno à prática social inicial a partir de modificações qualitativas em relação ao objeto em questão, ou seja, novo conhecimento, nova realidade, novos problemas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No atual contexto das universidades brasileiras, o debate sobre suas funções é uma constante. Com o advento da Constituição Federal (BRASIL, 1988), da Lei de Diretrizes e Bases da Educação

Nacional (BRASIL, 1996) e, mais recentemente, das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Superior (BRASIL, 2001, 20015), surge uma renovada forma de implementar processos de formação profissional, permeados por um saber fazer significado pela realidade, de forma crítico-reflexiva. As práticas inovadoras estão evidenciadas na proposição de diferentes estudiosos como Anastasiou & Alves (2004); Berbel (2011); Pereira (2012), que defendem a utilização de práticas pedagógicas que favoreçam a aprendizagem de forma protagonista e em contexto. A adesão a esta prática exige uma progressiva inserção do estudante ao seu futuro campo de trabalho, a partir da leitura da realidade, a resolução de problemas e o aprofundamento científico. Da mesma forma, os cursos de EF da Unochapecó preveem um processo formativo pautado pela formação de profissionais com capacidades e competências técnico-científicas, assim como, éticas, políticas, filosóficas e didático-pedagógicas. Processo que deverá qualificá-los para atuar de forma crítica e reflexiva nos diversos contextos do campo (PPC EF, 2014). Nesta perspectiva, abordar a infância como uma das categorias com a qual os mesmos poderão atuar, significa considerá-la do ponto de vista de sua natureza social, ou seja, como uma categoria social, marcada pela diversidade das condições de existência, sendo inclusive oportuno pensar sobre a existência de múltiplas infâncias (SARMENTO; PINTO, 1997). Isso requer que a prática pedagógica esteja coaduna com as intencionalidades políticas e pedagógicas dos cursos, bem como, com um olhar atento sobre o processo de constituição da infância e do sujeito da infância, a criança. É preciso (re)conhecê-la e compreendê-la a partir das condições objetivas em que se constitui como sujeito atuante de uma determinada sociedade, a partir de sua inteireza e singularidades historicamente dadas. Considerando o exposto, as AA's do processo ora em pauta, foram organizadas de tal forma que a atuação individual e coletiva fosse assegurada, assim como o movimento entre o conhecimento cotidiano e a ciência; e entre a teoria e a prática. A organização do plano de aprendizagem contemplou a participação dos estudantes por intermédio das AA's, que na primeira etapa - prática social inicial, requereu o (re)conhecimento das representações sociais acerca da infância. Para tal, os estudantes foram organizados, em grupos para que elessem três palavras-chave, ou mais, caso necessário, que foram organizadas em forma de mapa conceitual, a partir da socialização ao grande grupo sobre o porquê de tal escolha. O resultado foi referência para o início da produção de processos produtivos e avaliativos, bem como, à elaboração de questões de aprendizagem que balizaram as ações de cada semestre letivo e registradas no respectivo Programa de Aprendizagem. As questões, de forma sucinta, contemplaram: as características de cada faixa etária e suas implicações com a prática pedagógica; propostas de práticas corporais; metodologias para o planejamento, intervenção e avaliação. A etapa da instrumentalização consistiu em seminário teórico-prático, com participação consensuada dos estudantes no processo avaliativo de cada grupo; dinâmicas de leitura, exploração e análise de textos; vivências práticas; planejamento, implementação e avaliação de práticas corporais com crianças do Programa de Extensão Sorriso para a Vida; elaboração textual e desenvolvimento de iniciação científica, desenvolvida ao longo do semestre, a partir da problematização inicial, contemplando todas as etapas de um protocolo científico básico, finalizado com apresentação de pôsteres comentados e elaboração de resumo expandido, bem como, apresentação de vários trabalhos em eventos internos, regionais e nacionais. O processo avaliativo compreendeu seminários, elaboração textual, prova individual, autoavaliação (2015/1) e

socialização da investigação, sempre avaliada pelo estudantes como diferencial para a formação. **CONCLUSÃO:** Na provisoriedade dos acontecimentos, a experiência em construir conhecimentos mediada pela tríade ensino-pesquisa-extensão é uma opção política e pedagógica em direção daquilo que constitui uma Universidade. Como opção política, requereu a participação protagonista dos/as estudantes durante o processo, na direção da formação de um novo sujeito, leitor da realidade, que consiga interpretá-la de forma a considerar as necessidades do contexto. Como opção pedagógica, representou a superação de paradigmas que compartimentalizam conhecimentos; superação de uma formação em EF marcada pelo viés anatomofisiológico e pela dualidade corpo e mente. Entre acolhimentos e questionamentos, a experiência foi marcada, principalmente, pelo protagonismo dos estudantes, a possibilidade de interagir com crianças e pelo processo de iniciação científica, considerado como um diferencial da disciplina. **FONTE FINANCIADORA:** Fundo de apoio à extensão - Fapex/Unochapecó

Palavras-chave: metodologias ativas, formação inicial, educação física.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. Estratégias de ensinagem. In: Anastasiou, L. G. C.; Alves, L. P. (Orgs.). *Processos de ensinagem na universidade*. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3. ed. Joinville: Univille, p. 67-100, 2004.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Sêmima: Ciências Sociais e Humanas*, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*: promulgada em 5 de outubro de 1988. Contém as emendas constitucionais posteriores. Brasília, DF: Senado, 1988.

_____. LDB. *Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acessado em 23/07/2015.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação. Resolução CNE/ CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/sesu/diretriz.htm> Acesso em 08 de setembro de 2016.

_____. Conselho Nacional de Educação. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Resolução CNE/CP n. 02/2015, de 1º de julho de 2015. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, seção 1, n. 124, p. 8-12, 02 de julho de 2015. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=02/07/2015&jornal=1&pagina=8&totalArquivos=72>. Acessado em 15 de maio de 2016.

GASPARIN, J. L. *Uma didática para a pedagogia histórico-crítica*. 2ed. Campinas: ed. Autores Associados, 2003.

PEREIRA, R. *Método Ativo: Técnicas de Problemática da Realidade aplicada à Educação Básica e ao Ensino Superior*. In: VI Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade. 6, 2012, São Cristóvão-SE. Anais... São Cristóvão: 2012.

SARMENTO, M. J.; PINTO, M. As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo. S In PINTO, M.; SARMENTO, M.J.(coords.) *As crianças: contextos e identidades*. Braga: Universidade do Minho, 1997.

SAVIANI, D. *Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política*. 32 ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1999.

_____. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 8ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ. Vice Reitoria de Ensino, Pesquisa e Extensão; Vice Reitoria de Administração. *Edital N.433/Reitoria/2014*. Chapecó, dez, 2014.

_____. Vice Reitoria de Ensino, Pesquisa e Extensão. *Alteração do projeto pedagógico do curso de graduação em Educação Física – Bacharelado*. Chapecó. 2014.

_____. Vice Reitoria de Ensino, Pesquisa e Extensão. *Alteração do projeto pedagógico do curso de graduação em Educação Física – Licenciatura*. Chapecó. 2014.

NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA DOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA “SAÚDE DO SERVIDOR, CUIDANDO DE QUEM CUIDA DA SAÚDE” NO PROJETO DE MUSCULAÇÃO

Adriani Cristiani Stanga, Altamir Trevisan Dutra, Jéssica Scussiato, Tailine Pértile Giachini

E-mail: drika.07@unochapeco.edu.br

Docente do curso de Educação Física, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: Ensino.

INTRODUÇÃO: No cenário atual, tem-se reforçado a discussão sobre qualidade de vida (QV), inclusive reconhecendo a importância em desenvolver ações no que tange a saúde do trabalhador, aproximando-se da perspectiva da promoção e prevenção da saúde, considerando a integralidade do ser humano e sua relação com o ambiente. Assim, a prática regular de atividade física (AF) é um fator importante para manter elevados os níveis de qualidade de vida melhorando a saúde e bem-estar dos praticantes. Sendo assim, este estudo tem como objetivo analisar os níveis de atividade física e qualidade de vida dos participantes do projeto “Saúde do Servidor, Cuidando de Quem Cuida da Saúde”, de um programa de musculação no município de Chapecó/SC. **METODOLOGIA:** Este estudo caracteriza-se como sendo uma pesquisa quantitativa, onde os instrumentos utilizados para a coleta dos níveis de atividade física e qualidade de vida foram o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ - versão curta), WHOQOL abreviado versão em português, composto por 26 questões, sendo duas gerais de qualidade de vida (1 e 2), e 24 questões caracterizadas como facetas que compõem quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente, com respostas de 1 a 5, na proposição de que, quanto maior a nota ou pontuação melhor será a qualidade de vida do sujeito e um questionário socioeconômico da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP) com perguntas fechadas de dados pessoais, escolaridade, renda mensal e classe econômica. O grupo de colaboradores foi constituído por dez participantes com idade de 30 a 49 anos, todos profissionais da rede municipal de saúde e que integram o projeto “Saúde do Servidor, Cuidando de Quem Cuida da Saúde”. Do total de participantes 02 (20%) eram homens e 08 (80%) eram mulheres, com média de idade entre os participantes de 50% entre 30 e 39 e 50% de 40 e 49. Os participantes foram classificados em três grupos de AF, considerando: muito ativo, ativo e insuficientemente ativo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com o nível de QV, quanto ao domínio físico obteve-se a média de 4,1 classificados como boa; no domínio psicológico, relação social e meio ambiente ficaram classificados com qualidade de vida regular, pois a média geral ficou entre 03 á 3,9. De acordo com os valores da média e porcentagem dos níveis referentes aos domínios do nível de QV apresentados pelo WHOQOL, os resultados demonstram que 60% dos participantes estão classificados com domínio físico bom e 40% regular, ou seja, mais da metade não possui dor, desconforto e fadiga nas suas atividades de vida diária. No domínio psicológico 30% dos sujeitos apresentam nível bom e 70% apresentam um nível regular, ou seja, mais da metade dos participantes possuem alguma dificuldade de domínio psicológico como capacidade de concentração, pensar, baixa autoestima, sentimentos negativos (ex. imagem corporal e aparência), espiritualidade, crenças e religião. O domínio tangente às relações sociais, 60% apresentam parâmetros classificados como bom e 40% no parâmetro regular, apresentando

algumas dificuldades em relações pessoais, na atividade sexual e suporte social como apoio de familiares e amigos. No domínio de meio ambiente apenas 10% dos participantes necessita melhorar e 90% classificam-se como regular. Percebemos a maioria está satisfeita em relação a sua segurança física e proteção, recursos financeiros, cuidados de saúde, transporte e ambiente físico (exemplo: poluição, trânsito, clima). Na classificação do nível de AF, percebeu-se que apenas um (01) participante está classificado como irregularmente ativo, ou seja, ele realiza AF, porém, de forma insuficiente para ser classificado como ativo, pois não cumpre as recomendações quanto à sua frequência ou duração. Na classificação, quatro participantes encontram-se como ativos e cinco como muito ativos, pois, cumpriram recomendações de AF diária ou semanal suficientes para serem classificados nessas categorias. Os participantes classificados na categoria ativos ou muito ativos são pelo fato do seu trabalho ser totalmente fora da Unidade Básica de Saúde (UBS), tais como: agentes de saúde e vigilância sanitária onde diariamente realizam visitas domiciliares as regiões que pertencem já o classificado como irregularmente ativo está voltado a atendimentos dentro da Unidade Básica de Saúde (UBS) (exemplo: dentista, médico). O nível de AF dos participantes é classificado como bom, por 90% da amostra estar muito ativa ou ativa e somente 10% como insuficientemente ativo. Através do questionário da ABEP e IPAQ demonstram que o participante irregularmente ativo (10%) é do sexo masculino, ativo (40%) do sexo feminino e os classificados como muito ativos são um homem (10%) e quatro mulheres (40%). A renda mensal do grupo familiar é dividida em salários mínimos, os participantes irregularmente ativos (10%) recebem de 10 a 15 salários mínimos, os participantes ativos (40%) de 2 a 5 salários mínimos e os muito ativos (20%) de 2 a 5 salários mínimos e (30%) de 5 a 10 salários mínimos. Através do questionário WHOQOL a respeito de QV e o quanto a dor impede realizar AF, observou-se a maioria está os participantes muito ativos (40%) apresentam nenhuma ou muito pouca dor. A questão de quanto a/o participante necessita de tratamento médico em sua vida diária, a maioria classificou-se em muito ativos (50%) nenhuma ou pouco tratamento médico em sua vida diária. Em relação ao quão bem é capaz de se locomover, 100% dos participantes são classificados como bom e excelente. Já em questão do quanto recebe apoio que necessita, os participantes muito ativo (40%) médio ou completamente. Por fim, em relação à frequência que se tem sentimentos negativos tais como, mau humor, desespero, ansiedade e depressão 100% dos participantes dizem que nunca ou algumas vezes possuem estes sentimentos. **CONCLUSÃO:** Constatou-se que 50% da amostra são considerados muito ativo, 40% ativo e 10% insuficientemente ativo. Em relação aos níveis de qualidade de vida os participantes apresentaram em sua maioria domínio físico bom, domínio psicológico regular, domínio relações sociais bom, e meio ambiente regular. Podemos identificar que os níveis de atividade física dos participantes são bons com apenas 10% necessitando melhorar, no que se refere à qualidade de vida apresentam em sua maioria domínio bom e regular exceto no domínio de relações sociais onde apenas 10% dos participantes necessita melhorar. Sendo assim podemos concluir que, quanto maior o nível de atividade física do sujeito melhor será sua qualidade de vida.

Palavras-chave: atividade física, qualidade de vida e musculação.

REFERÊNCIAS

AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita; CALAZANS, Gabriela Junqueira; FILHO, Haraldo Cesar Saletti; JÚNIOR, Ivan França; Risco, vulnerabilidade e práticas de prevenção e promoção na saúde. In: CAMPOS, G.W.S. et al. (Org.) **Tratado de saúde coletiva**. 2ª ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.

CARVALHO, Ana Paula Carneiro; **Sentidos de promoção da saúde produzidos por trabalhadores do campo da saúde do trabalhador**: da polissemia à operacionalidade possível; Dissertação, Rio de Janeiro, 2014.

FLECK, Steven J; JUNIOR, Aylton Figueira; **Treinamento de força para fitness e saúde**; São Paulo: Phorte Editora, 2003.

NAHAS, Markus Vinicius; **Atividade física, saúde e qualidade de vida**: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo /- 6 ed.- Londrina: Midiograf, 2013.

O PROJETO VIVÊNCIAS INTERDISCIPLINARES MULTIPROFISSIONAIS (VIM) DA UNOCHAPECÓ NA PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daiane Kutzepa Brambilla, Ana Cristina Costa Lima e Maria Elisabeth Kleba.

E-mail: daiane@unochapeco.edu.com.br

Estudante do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências da Saúde, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: Ensino.

INTRODUÇÃO: Uma fragilidade na formação em saúde no Brasil, atualmente, refere-se à organização dos currículos das profissões da saúde, juntamente com o plano pedagógico e institucional. Esses instrumentos norteiam a aprendizagem do aluno, no entanto, eles têm contribuído para uma prática desarticulada que resulta em profissionais despreparados para atuar em equipes (GONÇALVES, 2015). Assim, há necessidade de maior comprometimento das universidades com a formação voltada para o Sistema Único de Saúde (SUS). Procurando articular teoria e prática, e fomentar no estudante o desenvolvimento de novos olhares que permitam compreender as complexas relações nos serviços de saúde, a Unochapecó disponibiliza aos acadêmicos o projeto VIM. O objetivo deste estudo é discutir formação em saúde, a partir da experiência de observação do projeto VIM. **METODOLOGIA:** Este estudo foi desenvolvido como proposta curricular da disciplina Políticas e Práticas de Ensino em Saúde, do curso de Mestrado em Ciências da Saúde da Unochapecó. Trata-se de um relato de experiência, realizado a partir da observação das atividades do projeto VIM, em abril de 2016, em articulação com os conteúdos da disciplina. O projeto VIM objetiva inserir os acadêmicos na comunidade para que os mesmos identifiquem a percepção do usuário sobre o SUS com foco nos princípios da integralidade de assistência e a participação da comunidade, além disso, objetiva permitir que o futuro profissional de saúde sinta-se integrante da equipe multiprofissional e interdisciplinar, utilizando a epidemiologia para o estabelecimento das prioridades em saúde, e por fim que sensibilize-se para o conhecimento da realidade e compreensão de seu papel de agente transformador. Os sujeitos do estudo foram 12 acadêmicos dos cursos de graduação em: enfermagem, medicina, medicina veterinária, educação física, fisioterapia, psicologia, odontologia, assistência social, e nutrição, envolvidos no projeto. Neste ano, participaram do VIM 330 acadêmicos, divididos em grupos de 12, com um ou dois tutores cada grupo. Utilizou-se como estratégia de produção de dados a observação participante e o diário de campo. A observação participante foi realizada mediante a utilização de um roteiro de observação, e o diário de campo foi o instrumento utilizado para registrar as informações obtidas e, assim favorecer a compreensão das informações subjetivas e dos sentidos que foram produzidos pelos atores envolvidos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Evidenciou-se que, o projeto VIM contribui na perspectiva da formação integral, uma vez que, os acadêmicos são inseridos na comunidade, o que possibilita (re)conhecer o SUS a partir da realidade vivenciada, bem como reconhecer-se como futuro profissional da saúde, compondo uma equipe multiprofissional e interdisciplinar. O projeto coopera para romper as barreiras existentes entre teoria e prática, à medida que promove

aproximações entre ensino e serviço. Foram identificados nas falas dos acadêmicos indicativos favoráveis para o desenvolvimento de um olhar holístico sobre a comunidade onde realizaram a inserção, uma vez que, identificaram fragilidades de ordem estrutural da unidade, organizacional e epidemiológicos. Esse vínculo com o território é um dos objetivos do SUS para melhoria da assistência. Segundo Gonçalves (2015, p. 908) “[...] o SUS, desde a sua criação, carece de profissionais para sua efetivação. Profissionais capazes de produzir cuidado para além dos aspectos puramente biomédicos, competentes não apenas tecnicamente [...]”. Percebe-se que VIM promoveu nos acadêmicos o reconhecimento do serviço como espaço real de atenção à saúde, visualizando a prática profissional e percebendo-se enquanto agentes de mudança no território onde estavam inseridos. Além disso, o projeto permitiu aos acadêmicos reconhecer um distanciamento entre a teoria e a prática na formação acadêmica. Esse distanciamento existente é uma fragilidade na formação em saúde, e embora várias sejam as iniciativas propostas para melhorar a organização dos currículos das profissões da área da saúde, e promover uma formação alinhada ao sistema de saúde vigente, ainda são necessários avanços. Neste sentido, a estratégia do VIM é valiosa, pois propõe uma metodologia de ensino que valoriza os cenários de prática, promovendo a diversificação dos locais de ensino-aprendizagem. As metodologias de ensino, como a proposta pelo VIM, permitem implementar o pressuposto da aprendizagem significativa, ou seja, por meio dos cenários de prática, o projeto permite aos acadêmicos construir, em articulação com o conhecimento teórico, valores éticos, técnicos, humanísticos e organizacionais. Essa iniciativa é inovadora, pois foge do modelo tradicional de educação bancária, e promove a formação para a autonomia, considerando o aluno sujeito participante na construção do conhecimento (FREIRE, 1980). Apesar de as responsabilidades quanto à formação e desenvolvimento dos recursos humanos para a área da saúde estar previstas em lei, no art. 200 da Constituição Federal de 1988 e definido nas Leis nº 8.080/90 e nº 8.142/90, e essas determinarem o comprometimento das instituições de ensino com o SUS, várias são as dificuldades para a integração entre formação profissional e serviços (CECCIM, ARMANI, ROCHA, 2002). Em 2001, foram aprovadas as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em saúde, em substituição ao currículo mínimo, essa estratégia almeja a reordenação da formação, alinhada as normativas, e pretende formar um profissional generalista, humanista, crítico e reflexivo, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde (GONÇALVES, 2015). Percebe-se que o MS e MEC têm desenvolvido nos últimos anos iniciativas para efetivar mudanças na formação dos profissionais da saúde e promover a integração ensino-serviço-comunidade com a construção de políticas públicas, como o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) e o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) (BRASIL, 2007). Apesar dessas iniciativas, ainda se faz necessário incentivar mudanças mais abrangentes nos cursos de graduação, de forma a organizar currículos nos quais conteúdos e práticas estejam integrados, favorecendo a formação na perspectiva do trabalho em equipe, da comunicação, e da reflexão crítica, criativa e inovadora. Neste sentido, a estratégia de integração ensino-serviço-comunidade, como a proposta pelo VIM, oferece um “local privilegiado para refletir sobre a realidade de produção de cuidados e a necessidade de transformação do modelo assistencial vigente” (GONÇALVES, 2015, p. 904). **CONCLUSÃO:** Neste relato de experiência, destacou-se que o projeto VIM desenvolvido pela UNOCHAPECÓ possibilitou que seus integrantes compartilhassem conhecimentos e práticas de maneira horizontal, sem sobreposição de saberes, promovendo o trabalho em equipe multiprofissional e

interdisciplinar, por meio de espaços coletivos de encontro com a comunidade. Enquanto mestranda do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências da Saúde, a experiência foi relevante, pois possibilitou o reconhecimento de que há necessidade de diversificar os cenários de ensino-aprendizagem, na tentativa de promover a articulação entre teoria e prática. Há necessidade também de fortalecer a parceria ensino-serviço-comunidade, para que os acadêmicos consigam estabelecer vínculo com o usuário e unificar conhecimentos entre as diversas áreas da saúde, tornando-se um diferencial na formação e contribuindo para uma formação profissional alinhada aos princípios do SUS.

Palavras-chave: integralidade, Sistema Único de Saúde, universidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Programa Nacional de Reorientação da Formação em Saúde. **Pró-Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

CECCIM, R.B; ARMANI, T.; ROCHA C. O que dizem a legislação e o controle social em saúde sobre formação de recursos humanos e o papel dos gestores públicos no Brasil. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**. 2002; v. 7, n.2, p.373-83.

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação**. São Paulo: Moraes, 1980.

GONCALVES, R. C. R. et al. Nós em rede: vivências da parceria ensino-serviço produzidas pelo Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde. **Interface (Botucatu)**. 2015, v.19, n.1, p. 903-912.

PROCESSO DE ENFERMAGEM: DA TEORIA A PRÁTICA ASSISTENCIAL

Samara Santo, Mayra Zancanaro, Bianca Joana Mattia.

E-mail: sa_kauana@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Enfermagem, Universidade Comunitária da
Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: ensino

INTRODUÇÃO: O Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Comunitária da Região de Chapecó possui como parte do processo de ensino-aprendizagem, momentos teórico-práticos em cenários diversificados dos serviços de saúde. Nesses, estudantes desenvolvem o Processo de Enfermagem à luz de diferentes teorias que orientam o cuidado em Enfermagem. Dessa forma, o Processo de Enfermagem indica um trabalho profissional específico e pressupõe uma série de ações dinâmicas e inter-relacionadas para sua realização, adotando como método a Sistematização da Assistência de Enfermagem. As etapas do processo desenvolvido seguem os pressupostos da teórica Wanda de Aguiar Horta. Objetivo é relatar a experiência da aplicação do Processo de Enfermagem durante as aulas teórico-práticas no Curso de Enfermagem ocorridas em um hospital no município de Chapecó/SC.

METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência de uma acadêmica da quinta fase do curso de Enfermagem, que utiliza o Processo de Enfermagem para fundamentar o cuidado realizado ao paciente durante o teórico – prático. As etapas do processo desenvolvido seguem os pressupostos da teórica Wanda de Aguiar Horta e são eles: Histórico de enfermagem, Diagnóstico de enfermagem, Plano assistencial, Plano de cuidados, Evolução de Enfermagem e Prognóstico de Enfermagem (HORTA, 1979). O PE possibilita ao enfermeiro organizar, planejar e estruturar a ordem e a direção do cuidado, constituindo-se no instrumento metodológico da profissão, subsidiando o enfermeiro quanto à tomada de decisões, podendo assim prever, avaliar e determinar novas intervenções (ALFARO-LEFEVRE, 2000). A turma da quinta fase do curso de Enfermagem foi dividida em grupos de seis estudantes, sendo que cada grupo realizou as atividades teórico-práticas em um setor do hospital com um professor responsável. Durante o teórico-prático cada estudante é responsável por desenvolver cuidados de enfermagem em um paciente exercitando a metodologia do processo de enfermagem, através da seleção dos passos de Necessidades Humanas Básicas, propostos pela teórica Wanda de Aguiar Horta. O objeto da enfermagem é atender o ser humano em suas necessidades básicas e mostrar a enfermagem como ciência (BROCA, 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÃO: O paciente escolhido para desenvolver o PE foi L.J.S, 44 anos, diagnóstico médico de Neoplasia Maligna do cólon. O primeiro passo do PE foi a coleta de dados do paciente, a anamnese. A anamnese é uma das etapas mais importantes, pois somente o paciente pode expressar suas próprias sensações. A anamnese oferece um quadro completo da história da doença atual e pregressa da pessoa. Descreve o indivíduo como um todo e a forma como ele interage com o ambiente (GARCIA, 2010). Após foi realizado o exame físico, que é a etapa onde se examina o paciente como um todo, a fim de diagnosticar anormalidades. Este exame deve ser realizado no sentido cefalo-podálico, através de uma avaliação minuciosa de todos os segmentos do corpo utilizando as técnicas propedêuticas: inspeção, palpação, percussão e ausculta (GARCIA, 2010). Para conseguirmos elencar os diagnósticos de enfermagem e desenvolver ações de intervenção é necessário também avaliar

os exames laboratoriais e as medicações que o paciente está fazendo uso. Os diagnósticos de enfermagem são resultado de todas as etapas do processo, proporciona seleção das intervenções de enfermagem visando o alcance dos resultados pelos quais a enfermeira é responsável. Se usado corretamente, o diagnóstico de enfermagem torna-se um facilitador das ações de enfermagem, pois indicam quais as intervenções são necessárias ao paciente (CARPENITO, 2002). Os diagnósticos de Enfermagem elencados para este paciente foram: Risco de infecção relacionado a dispositivos invasivos e colostomia, sentimento de impotência relacionado a doença, evidenciado pelo relato de vergonha em realizar higiene da bolsa de colostomia próximo aos familiares, risco de desequilíbrio eletrolítico relacionado a colostomia, risco de integridade da pele prejudicada relacionada a troca de bolsa de colostomia. Para cada diagnóstico foi realizado prescrições de enfermagem, ações/intervenções de cuidado ao paciente. **CONCLUSÃO:** A prática do processo de enfermagem na vida acadêmica torna-se indispensável, pois é um instrumento único da área e essencial para elaboração de ações individualizadas para cada paciente. Os objetivos traçados foram alcançados com êxito e adquirimos uma visão holística do paciente. Também, o momento de teórico-prático é de extrema importância para percebermos que teoria e prática se complementam e é a oportunidade de desenvolver o que aprendemos em sala de aula, além de criarmos autonomia e vivenciarmos o cotidiano da equipe de enfermagem. O PE nos dá subsídio para desenvolver as ações de cuidado ao paciente, acrescenta qualidade no cuidado, melhora a visibilidade e reconhecimento profissional, ao passo que representa uma ação concreta de avaliação da prática profissional.

Palavras-chave: enfermagem, processo de enfermagem, prática assistencial.

REFERÊNCIAS:

BROCA, Priscilla Valladares; FERREIRA, Márcia de Assunção. Equipe de enfermagem e comunicação: contribuições para o cuidado de enfermagem. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 65, n. 1, p. 97-103, Feb. 2012.

HORTA, Wanda de Aguiar. Processo de Enfermagem. São Paulo: EPU, 1979.

NANDA, International. Diagnósticos de enfermagem da Nanda. Definições e Classificações 2012-2014. Porto Alegre, ArtMed, 2013.

Garcia TR, Nóbrega MML. Processo de enfermagem e os sistemas de classificação dos elementos da prática profissional: instrumentos metodológicos e tecnológicos do cuidar. In.: realidade, questões, soluções. 1ª ed. São Paulo (SP): Atheneu; 2010. v. 2, p. 37-63.

CARPENITO-MOYET, Lynda Juall. **Manual de Diagnósticos de Enfermagem**. 11ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

RECONHECIMENTO DO TERRITÓRIO E MAPEAMENTO EM SAÚDE: PRÁTICA DE ENSINO NO CURSO DE ENFERMAGEM

Clenise Liliane Schmidt, Karen Cristina Kades Andrigue, Maira Tellechea da Silva.

E-mail: clenise@unochapeco.edu.br

Docente do curso de Enfermagem, Universidade Comunitária da
Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: ensino.

INTRODUÇÃO: Nos serviços de Atenção Básica (AB) o principal modelo de trabalho é a Estratégia de Saúde da Família (ESF), que fundamenta-se no processo de territorialização e população adstrita. O território é um espaço dinâmico, em constante transformação e o reconhecimento das características ambientais, históricas e sociais se faz necessário para compreensão de como estes interferem na saúde da população (GONDIN, et al. 2001). A realização do mapeamento em saúde permite a visualização das características de cada área/microarea e possibilita o planejamento das ações em saúde voltadas a realidade local. O objetivo deste trabalho é contextualizar a prática de reconhecimento do território e do processo de mapeamento durante o teórico-prático em Saúde Coletiva do curso de Enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência fundamentado a partir das observações dos momentos teórico-práticos em serviços de AB realizado por estudantes da quarta fase do curso de Enfermagem. Nesta fase os estudantes realizam o componente curricular Enfermagem em Saúde Coletiva I, o qual aborda a ESF enquanto modelo prioritário da AB, e contempla temáticas voltadas a territorialização em saúde e sua influência no processo de saúde-doença. Durante os momentos teórico-práticos deste componente os estudantes realizam o reconhecimento e mapeamento de uma microarea pertencente ao Centro de Saúde da Família (CSF) a qual estão inseridos, priorizando as microareas de maior vulnerabilidade para a realização desta prática. A atividade foi realizada em grupos de 4 a 6 estudantes, com supervisão de um professor enfermeiro, e englobou, além do reconhecimento do território e das suas características, a construção do mapa inteligente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O mapeamento em saúde configura-se como atribuição de todos os integrantes da equipe de ESF. Para construção deste, é necessário conhecer o espaço e identificar características ambientais, sociais, econômicas e culturais que possam interferir diretamente do processo de saúde-doença da população adstrita (BRASIL, 2012). O mapa do território ou mapa inteligente deve representar a realidade daquele espaço, possibilitando que os dados da população sejam alterados constantemente, para que a representação seja real e atualizada (FARIA, 2012). Neste sentido, percorrer o território possibilita ao estudante de enfermagem a identificação das características locais, o acompanhamento da realidade das famílias através do acompanhamento das VD realizadas pelo ACS e a percepção da influência deste no seu território de atuação. A prática do reconhecimento do território e do mapeamento foi relatada pelos estudantes como uma atividade cansativa, dispendiosa e que exige participação de toda a equipe. Constatou-se, através das falas dos próprios estudantes, que a atividade ampliou a compreensão quanto a importância de conhecer o território para identificação das características que interferem no processo de saúde-doença da população. Esta atividade possibilitou a análise das doenças prevalentes e a compreensão da sua relação

com os fatores ambientais, culturais e sociais levantados a partir do território. Ainda foi possível visualizar, após a construção dos mapas inteligentes, que os grupos conseguiram identificar as vulnerabilidades e os riscos aos quais a população está exposta, bem como as potencialidades existentes no espaço. Dentre as potencialidades reconhecidas pelos estudantes estavam espaços para realização de atividade física, espaços de lazer, praças, escolas, salão comunitário, horta comunitária, entre outros. Os mapas inteligentes têm a vantagem de captar e manter atualizados dados demográficos, epidemiológicos e das condições de vida da população, inclusive ambientais. O mapeamento do território permite alcançar uma visão mais aproximada da realidade da comunidade no âmbito social, político, econômico e cultural. Ele não se detém ao espaço geográfico, mas busca compreender como é o modo de vida das famílias adstritas, como se relacionam, como reagem a determinados eventos, quais são seus interesses, ou seja, o que permeia pelo seu cotidiano. Esta estratégia permite ainda que as equipes de Saúde da Família entendam o motivo do adoecimento das pessoas pertencentes ao território, como elas reagem a este processo e como se recuperam, possibilitando desta forma que as ações em saúde sejam guiadas pelo contexto da vida cotidiana da área mapeada, tendo assim práticas mais adequadas as singularidades o aparecimento de agravos (SILVA; KOOPMANS; DAHER; 2016). **CONCLUSÃO:** A realização da atividade de reconhecimento do território e construção do mapa inteligente possibilitou aos estudantes de enfermagem uma maior interação com as equipes de Saúde da Família e a compreensão da importância do trabalho em equipe. Possibilitou ainda o diagnóstico das reais necessidades da população residente na área mapeada, através da aproximação dos estudantes com a realidade das famílias. A identificação destas necessidades auxiliou também na compreensão da integralidade da atenção à saúde, princípio básico do Sistema Único de Saúde. Além disso, reforçou a importância do enfermeiro no processo de reconhecimento do território e planejamento das ações de saúde, bem como do ACS enquanto membro da equipe que mantém contato mais próximo com as famílias.

Palavras-chave: território, mapeamento em saúde, enfermagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

FARIA, Rivaldo Mario de; BORTOLOZZI, Arlêude. A territorialização como proposta para a organização da Atenção Básica no âmbito do SUS: análise de uma prática geográfica da saúde. Rio Claro, **Geografia**, v. 37, n. 3, p. 431-444, 2012.

GONDIM, Gracia M.M.; MONKEN, Maurício; ROJAS Luiza Iniguez; BARCELLOS Christovam; PEITER Paulo; NAVARRO Marli; GRACIE Renata. O território de saúde e territorialização. **Cadernos de Saúde Pública**, Maio/Jun 2001, v.35, n.3, p.303-311.

SILVA, Carine Silvestrini Sena Lima da Silva, KOOPMANS, Fabiana Ferreira, DAHER, Donizete Vago. O Diagnóstico Situacional como ferramenta para o planejamento de ações na Atenção Primária à Saúde. **Revista Pró-Universus**. Jan-Jun 2016, v.7, n.32, p. 30-33.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE OBSERVAÇÃO DA METODOLOGIA ATIVA NO PROJETO DE VIVÊNCIAS INTERDISCIPLINARES MULTIDISCIPLINARES-VIM

Raquel Antunes de Mello. Ana Cristina Costa Lima. Maria Elisabeth Kleba.

E-mail: quelmello@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde (PPGCS), Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: Ensino

INTRODUÇÃO: Este relato de experiência é um trabalho acadêmico de observação de um grupo de alunos do Projeto de Vivências Interdisciplinares e Multiprofissionais (VIM) dos cursos da área de saúde da UNOCHAPECÓ, proporcionado pela disciplina Políticas e Práticas de Ensino em Saúde, do Programa Pós-Graduação em Ciências da Saúde. Despertou reflexão sobre a disparidade entre a formação dos profissionais de saúde e a demanda no Sistema Único de Saúde (SUS), de profissionais com competências e habilidades técnicas e compreensão da subjetividade humana. (CECCIM; FEUERWERKER, 2004). O objetivo do relato de experiência refere-se à observação das práticas de ensino da metodologia ativa e a compreensão dos alunos da teoria-prática no Projeto de Vivências Interdisciplinares e Multiprofissionais (VIM). **METODOLOGIA:** O relato de experiência teve como embasamento teórico e instrumento a prática de observação, com a intenção de buscar compreender detalhes da experiência e conhecer a realidade, os comportamentos a interação e a inter-relação dos sujeitos. (MINAYO, 2010 p.57). A observação aconteceu no mês de abril 2016, em um único contato do observador, com os integrantes do VIM. A observação teve 2h50min de duração, o grupo era composto por 12 acadêmicos dos cursos de Medicina, Odontologia, Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia, Medicina Veterinária, Psicologia, Nutrição e uma tutora do curso de Farmácia, os integrantes do Projeto Vivências Interdisciplinares e Multiprofissionais (VIM). A observação foi sistemática, pois tinha um planejamento prévio, uma definição de objeto e objetivo a ser observado, composta por um roteiro de perguntas pré-estabelecidas para orientar o observador na prática de observação. (MINAYO, 2010) Após a observação utilizou-se o diário de campo, para registrar as informações, encontradas, fatos observados e falas dos alunos e tutora. Dessa forma foi possível descrever as situações enfrentadas e refletir sobre elas. As situações descritas no diário de campo permitiram a associação descritiva e analítica, para análise e discussão dos dados embasados na fundamentação teórica estudada na disciplina de Políticas e Práticas de Ensino em Saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A disciplina de Políticas e Práticas de Ensino em Saúde possibilitou inter-relação sobre a prática da metodologia ativa e a formação do profissional na área de saúde, através de estratégias e práticas pedagógicas, debate em sala, prática de observação, diário de campo, socialização com dois convidados envolvidos na intervenção do grupo VIM na comunidade, diversas discussões em relação com os conteúdos sobre metodologia-ativa, ensino e aprendizagem, políticas do SUS e formação do profissional na área de saúde. O VIM neste ano de 2016 teve a proposta de capacitar os monitores, após sensibilizar os acadêmicos sobre a importância do projeto para seu currículo acadêmico e compreensão de ser sujeito ativo no processo de ensino e aprendizagem, além de conhecer,

observar e intervir nas Unidades de Saúde. A partir do embasamento teórico observou-se que os acadêmicos do grupo da Unidade de Saúde 1A- Chapecó-SC esperaram que o tutor repassasse/transmitisse conhecimento com a ideia do modelo conservador de ensino, estando em discordância com a metodologia ativa de ensino-aprendizagem. A tutora de forma expositiva sensibilizou os acadêmicos para demonstrarem mais responsabilidade e participação, assim como afirma Mitre (2008), que os sujeitos assumissem papel mais ativo, descondicionando-se da atitude de mero receptor de conteúdo, buscando efetivamente conhecimentos relevantes aos problemas e aos objetivos de aprendizagem. Corroborando com o termo de autonomia de Freire (1980), o qual enfatiza que o aluno deve ser capaz de auto gerenciar e autogovernar sua própria formação aprender-aprender, tendo uma educação libertadora. Freire defendia o conceito de educação libertadora, [...] como prática de liberdade, é um ato de conhecimento, uma aproximação crítica da realidade.”(FREIRE,1980 p.25). No primeiro contato dos acadêmicos com a unidade de saúde e a comunidade realizaram a prática de observação, da realidade e levantaram as demandas da comunidade, chegaram à conclusão que seria “falta de espaço de lazer para os moradores do bairro A1 da cidade de Chapecó”, tal necessidade, pode-se relacionar como tema gerador. Segundo Freire (1980), o sujeito elenca temáticas significativas “tema gerador”, no contato com a realidade, tal ação que os acadêmicos conseguiram levantar, porém teve algumas interferências externas da Secretária da Saúde redirecionando a demanda da intervenção na comunidade, para a epidemia da Dengue e prevenção sobre os cuidados com o mosquito *Aedes aegypti*, no município de Chapecó-SC, portanto mudou-se a proposta de intervenção na comunidade. Nesta situação percebeu-se uma educação domesticadora e não libertadora como afirma Freire (1980), pois não respeitou os temas geradores levantados e observados pelos acadêmicos, fato que gerou frustração e pouca participação. A articulação entre universidade, o serviço e a comunidade possibilita compreensão e intervenção sobre a realidade, valorizar todos os envolvidos no processo de construção coletiva e seus diferentes conhecimentos e promover a liberdade no processo de pensar e no trabalho em equipe. (CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M, 2004). Durante o processo de avaliação uma acadêmica afirmou que foi importante participar do Projeto VIM, pois conheceu a unidade de saúde do sistema SUS e se surpreendeu com a equipe da unidade, foram receptivos, colaboraram e também atuavam de forma multiprofissional, compartilhado as situações vivenciadas na unidade de saúde. A autoavaliação e o diálogo têm sido utilizados como estratégias, onde o docente pode registrar o desenvolvimento do discente o que se refere autonomia, capacidade de organização, participação, relacionamento com o grupo e sua comunicação. (MITRE, 2008). A metodologia ativa no ensino-aprendizagem é primordial para formar profissionais na área de saúde, para que consigam trabalhar em equipe e de forma integrada, conseguindo ver o sujeito como um ser contextualizado no seu meio histórico, social, econômico e político.

CONCLUSÃO: O relato de experiência proporcionou a reflexão dos assuntos estudados na disciplina, com a prática de observação da metodologia ativa do processo de ensino-aprendizagem no projeto VIM e assim possibilitou a compreensão das interfaces entre o contato com a realidade, comunidade, observação, intervenção e autoavaliação e a atuação dos acadêmicos nesse processo. A dialética entre universidade, comunidade e sistema único de saúde, é de extrema complexidade conclui-se que existe ainda um grande desafio para mobilizar, sensibilizar e tocar a maioria dos acadêmicos para que sejam autoconscientes da sua participação no processo de ensino-aprendizagem e que se reconheçam como futuros

profissionais na área de saúde que atuarão de forma multiprofissional e interdisciplinar no atendimento do Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Metodologia Ativa, SUS, Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 20 set. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm>. Acesso em: 24 mar. 2014.

CECCIM, R. B.; BRAVIN, F. P.; SANTOS, A. A. dos. Educação na saúde, saúde coletiva e ciências políticas: uma análise da formação e desenvolvimento para o Sistema Único de Saúde como política pública. Rede Universidade Nômade. **Lugar Comum**, n. 28, p. 159-180. Disponível em: http://www.e-papers.com.br/sumario.asp?codigo_produto=1708. Acesso em: 13 mar. 2016.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 14, n. 1, p. 41-65, 2004.

FARIA, Ricardo Mauro. A Territorialização da Atenção Primária à Saúde Único de Saúde e a Construção de Uma Perspectiva de Adequação dos Serviços aos Perfis do Território. **Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde- Hygeia** Junho 2013.

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação**. São Paulo: Moraes, 1980.
MINAYO, M.C. de S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. (12ª edição). São Paulo: Hucitec-Abrasco. 2010.

MITRE, Sandra Minardi *et al.* Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciênc. saúde coletiva** [online]., vol.13, suppl. 2, pp. 2133-2144, 2008.

VISITA DOMICILIAR COMO TECNOLOGIA DE CUIDADO IMPRESCINDÍVEL NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO

Regina Arruda, Paula Caroline Prois, Clenise Liliane Schmidt.

Estudante do curso de Enfermagem

Universidade Comunitária Regional de Chapecó.

Email: regyna@unochapeco.edu.br

Área temática: Ensino.

INTRODUÇÃO: Após a implantação do Sistema Único de Saúde, a integralidade surge como um dos pilares na construção da Atenção Primária à Saúde, fundamentando-se na articulação das ações de promoção, prevenção, recuperação e abordagem integral dos indivíduos. Diante disso, a Atenção Básica (AB) prevê a inserção da Visita Domiciliar (VD) como tecnologia de interação no cuidado à saúde (BRASIL, 2012a). A VD é uma atividade de ensino utilizada durante as aulas teórico-práticas do curso de Enfermagem da Unochapecó, como forma de preparar o enfermeiro para sua atuação em equipes multiprofissionais voltadas à Saúde Coletiva. O objetivo deste relato de experiência é contextualizar a efetividade da prática de VD e as contribuições desta para a formação do enfermeiro. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, que aborda a VD como prática de ensino durante a formação do enfermeiro e sua efetividade enquanto modelo de cuidado e atenção à saúde dos indivíduos e suas famílias. Realizado com base em momentos teórico-práticos, descreve algumas observações feitas durante o quarto e quinto período do curso de Enfermagem, sendo nestes períodos abordado, dentre outros assuntos, a Saúde Coletiva. Durante estes momentos, juntamente com os profissionais das equipes de AB, foram realizadas VD, as quais subsidiaram as reflexões deste relato. As famílias priorizadas para as visitas da equipe multiprofissional foram elegidas a partir das necessidades individuais/coletivas, impossibilidade de deslocamento até a Unidade Básica de Saúde (acamados e domiciliados), bem como casos de maior vulnerabilidade social e de saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A Atenção Domiciliar (AD) no plano AB faz parte do processo de trabalho das equipes e prima pela interdisciplinaridade, já que a integração entre os membros da equipe permite a troca de informações relacionadas aos usuários e suas famílias e a definição da conduta adequada. Para isso, cada caso deve ser discutido e planejado, considerando as especificidades técnicas, ambientais, socioculturais e definição das ações entre equipe, família e comunidade. Durante os momentos teórico-práticos do curso de Enfermagem em Saúde Coletiva, observaram-se aspectos positivos e negativos em relação a realização das VD como prática multiprofissional das equipes de AB. Entre os aspectos positivos está a criação e fortalecimento do vínculo entre equipe e população, a corresponsabilidade do cuidado, a continuidade e integralidade da assistência, além da melhora na qualidade de vida da população. O trabalho das equipes de AB é o elemento-chave para a busca permanente de comunicação e troca de experiências entre os integrantes da equipe, porém observaram-se falhas com relação ao comprometimento de alguns profissionais em desempenhar sua função de maneira adequada, o que repercute negativamente no planejamento e na execução das ações de saúde. Uma das situações observadas se refere a desatualização do cadastramento das famílias, o que implica negativamente nas ações/atividade de todos os membros da equipe e possibilita o enfraquecimento do vínculo entre equipe e população. Durante a AD a equipe

deve respeitar o espaço da família, sendo capaz de preservar os laços afetivos das pessoas e fortalecer a autoestima, ajudando a construir ambientes mais favoráveis à recuperação da saúde. Essa assistência prestada no ambiente privado das relações sociais contribui para a humanização da atenção à saúde, nesse espaço de diálogo entre profissional de saúde e usuários e constrói um vínculo fundamental para o sucesso do processo de cuidado (BRASIL, 2012b). Para a efetividade da VD é necessário realizar uma assistência de qualidade, multiprofissional, compartilhada entre equipe e usuários, buscando entender cada indivíduo como um ser único, pertencente a um contexto social e familiar. O profissional de saúde deve desenvolver a habilidade de trabalhar em equipe, uma vez que permite a continuidade do acompanhamento e maior envolvimento com os familiares por meio da abordagem multiprofissional. Ainda que existem falhas, é perceptível que a VD vem ampliando estratégias e garantindo cuidado integral e humanizado, já que possibilita um planejamento coerente e de acordo com as condições do grupo familiar. Considerando que esta prática é uma das atribuições da equipe de AB, inclui todos os profissionais inseridos neste contexto e, entre eles, está o enfermeiro. Neste sentido, a VD representa um momento fundamental para a realização da consulta de enfermagem, fortalecimento de vínculo com as famílias e um espaço primordial de educação em saúde. Assim, todas as atividades executadas a nível domiciliar devem interferir positivamente nas condições de saúde das pessoas envolvidas e requerem planejamento não apenas do profissional enfermeiro como de toda a equipe. Isto justifica e reforça a importância da inserção dos acadêmicos de enfermagem em práticas de ensino que contextualizem a VD como tecnologia de cuidado multiprofissional, imprescindível na Saúde Coletiva (ALMEIDA; FAUSTO; GIOVANELLA, 2011). **CONCLUSÃO:** A VD é uma oportunidade distinta de cuidado, que possibilita a compreensão de cada indivíduo no contexto social em que está inserido e a implementação de ações que contribuam na promoção, prevenção e recuperação da saúde. É importante que os profissionais das equipes se comprometam, mantendo uma boa interação, respeitando os “espaços” individuais e considerando que o objetivo principal deve ser a melhora na qualidade de vida da família. Enquanto prática de ensino do curso de Enfermagem, esta deve ser implementada continuamente nos serviços de AB onde se inserem os acadêmicos, uma vez que possibilita a identificação dos determinantes/condicionantes de saúde das famílias atendidas, e com isso o planejamento das intervenções de acordo com a realidade observada.

Palavras-chaves: visita domiciliar, atenção básica, saúde coletiva.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, Patty Fidelis de; FAUSTO, Márcia Cristina Rodrigues; GIOVANELLA, Lígia. Fortalecimento da atenção primária à saúde: estratégia para potencializar a coordenação dos cuidados. **Rev Panam Salud Publica**, Washington, v. 29, n. 2, p. 84-95, Fev. 2011 .

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de atenção a Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica** – Brasília: Ministério da Saúde. 2012a. p. 40-62.

_____. Ministério da Saúde. Secretária de atenção a Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Caderno de atenção domiciliar** – Brasília: Ministério da Saúde, 2012b, v. 1, p. 22-67.



SEMINÁRIO INTEGRADO

ensino, pesquisa e extensão

Valorização da produção
acadêmica no fortalecimento
da universidade

ENSINO

CIÊNCIAS HUMANAS

DA *UNIVERSITAS STUDII* A UNIVERSIDADE BRASILEIRA: APONTAMENTOS HISTÓRICOS

Edivaldo José Bortoletto
Franciele Santos de Lima
Miguel Angelo Silva da Costa

E-mail: pola@unochapeco.edu.br

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação,
Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: ensino

INTRODUÇÃO: Neste trabalho procuramos reconhecer a gênese da instituição universitária, no período Medieval, à sua chegada e desenvolvimento no Brasil. Acreditamos que para se compreender a atual conjuntura da universidade brasileira é necessário analisar seu desenvolvimento histórico, suas lutas, derrotas e conquistas. Desta forma, apresentamos neste trabalho a origem das *Universitas studii*, na Europa entre os séculos X e XI, e como estas corporações de estudo se desenvolveram até chegar à universidade que conhecemos, onde há ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação. Considerando o espaço e tempo disponível o texto aborda o desenvolvimento histórico do ensino superior até a Era Vargas.

METODOLOGIA: A análise da trajetória histórica da instituição universitária foi realizada durante a disciplina de Teorias e Tendências do Pensamento Educacional, no mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unochapecó. Optamos pela pesquisa bibliográfica que segundo Gil (2008, p.50) “é indispensável nos estudos histórico”, pois “não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários”. Assim utilizamos Veiga (2007) para analisar a gênese da instituição universitária e Cunha (2007) para analisar a história da universidade no Brasil. A análise da universidade brasileira vai desde o período jesuítico à Era Vargas, nos limitamos a este recorte dado o tempo e espaço disponível para a realização deste trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com a reurbanização europeia do século X, declínio do modelo feudal e a ascensão da burguesia de organização social, alguns trabalhadores começaram a se unir em corporações de ofício (*universitates*). Nelas, pessoas que exerciam o mesmo ofício (ferreiros, joalheiros, etc) organizavam-se sistematicamente, através de estatutos regimentais que regulavam suas relações com o mercado e o poder municipal, monopolizando o saber, o fazer e o produto de seu ofício. É neste cenário, já no século XII, que surgem as primeiras corporações de estudos, onde os mestres transmitiam aos alunos o conhecimento de maneira desinteressada e sem aplicabilidade imediata – as *Universitas studii*. Foi a partir destas corporações que surgiram as universidades que conhecemos hoje. A ideia de universidade não estava centrada no local das atividades, como hoje, mas no agrupamento de alunos e mestres em diferentes espaços. Com o passar do tempo as universidades começam a ganhar uma estrutura administrativa organizada em nações e faculdades, sendo as nações os agrupamentos de alunos de mesma etnia (germânica, francesa, etc) e as faculdades como as áreas de estudos afins, como as Artes, Medicina, Direito e Teologia. Contudo partir do século XVI a organização escolar muda significativamente, e os estudos que eram baseados no agrupamento de mestres e alunos passa a ser determinada pelos espaços conhecidos como colégios. Com esta mudança, os mestres passaram a ser funcionários dos colégios, as atividades passam a ser reguladas em períodos

(calendário letivo) e horários, e são aplicados exames de proficiência para seguir nas diferentes classes de estudo. Organiza-se uma estrutura administrativa e começa-se a controlar a aquisição do conhecimento, assim como se estabelece uma nova relação de poder entre os indivíduos que participam dos processos educativos. Com a criação dos Estados Nacionais (países) e a ascensão do capitalismo a sociedade vai se reconfigurando. Aos poucos a educação passou a ser vista como um diferencial social, e as elites da época passaram a investir em aquisição de conhecimentos para a obtenção de prestígio em uma nova sociedade cada vez mais individualista. Quando, em 1500, é descoberto o Brasil o modelo de universidade já havia avançado muito, contudo Portugal contava com apenas 01 universidade, a de Coimbra, e nosso país, então colônia, contava apenas com a educação religiosa dada pelos jesuítas (VEIGA, 2007). Cunha (2007) sugere que se considerarmos os colégios jesuítas como instituições onde eram desenvolvidos estudos superiores, como os cursos de Teologia, Artes e Filosofia, a história das universidades no Brasil seria outra. Mas não houve este reconhecimento e, ao contrário, em 1759, o Marquês de Pombal expulsa os jesuítas do Brasil e destrói todo o sistema educacional desenvolvido até então. Institui-se as Aulas Régias como modelo educacional. Apenas com a chegada de D. João VI em 1808 é que o Brasil passa a receber investimentos em educação e cursos de formação superior, como a criação da Academia Real Militar (1810) e da Marinha (1808). Mesmo após a independência, a educação superior nunca foi prioridade, pois não interessava a elite brasileira ampliar o acesso à educação que lhe era fonte de privilégios. Foi durante a Primeira República que surgiram as escolas superiores livres, isto é, não dependentes do Estado, empreendidas por particulares.” Com isso facilitou-se o ingresso no ensino superior para camadas da população até então excluídas. Mas também foram instituídos os exames vestibulares como forma de controle e seleção social. Com a crise econômica em 1930 sobe ao poder Getúlio Vargas que institui uma nova ordem social, motivado pelo capitalismo internacional e pelo liberalismo, acelera o processo de industrialização nacional e cria cursos profissionalizantes, encerrando seu governo com um total de 05 universidades e 27 mil estudantes matriculados. **CONCLUSÃO:** Após analisar o histórico do ensino superior, observamos que este iniciou fragmentado pelos estudos realizados nas corporações de ofício, evoluindo historicamente para faculdades isoladas, muitas vezes agrupadas em universidades, mas não integradas e posteriormente já no século XIX em universidades semelhantes as que temos hoje. Já a educação superior no Brasil possui marcas significativas do período jesuítico onde instalaram-se os primeiros cursos, que poderíamos considerar superiores. Outras marcas são a ampliação das academias reais implantadas por D. João VI, a estagnação durante o Império e avanços durante os períodos republicano. Concluímos que conhecer a história e a trajetória do ensino superior nos permite uma análise mais clara e consciente da realidade contemporânea, seus avanços e desafios. **FONTE FINANCIADORA:** Programa Uniedu de Pós-Graduação.

Palavras-chave: universidade, ensino superior, história.

REFERÊNCIAS

- CUNHA, Luiz Antonio. **A universidade temporã:** o ensino superior, da Colônia à Era Vargas. São Paulo: Editora UNESP, 2007a.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6 ed. São Paulo: Atlas.
- VEIGA, Cynthia G. **História da Educação.** São Paulo: Ática, 2007.

OFICINAS ESTÉTICAS NO CAMPO DA SAÚDE MENTAL: A ATIVIDADE CRIADORA COMO RECURSO INTERVENTIVO DA PSICOLOGIA EM UM CAPSad III

Rafael Mezzaroba, Murilo Cavagnoli.

E-mail: rafael.prestes@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Psicologia, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: Ensino.

INTRODUÇÃO: Com a aprovação da Portaria nº 3.088/2011, que versa sobre a criação do CAPSad III (Centro de atenção psicossocial – álcool e outras drogas 24 horas), vemos um novo campo para a atuação do profissional da psicologia. Esse local de atendimento a sujeitos acometidos por sofrimento mental decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, entende que o convívio social e familiar pode ser entendido como facilitador do processo de alta desses sujeitos. Tendo em vista isso, a intervenção realizada buscou a construção de dispositivos que visassem uma nova forma de olhar para os diferentes locais por onde esses sujeitos vivem, construindo redes que pudessem servir como formas de enfrentamento ao uso abusivo dessas substâncias psicoativas. **METODOLOGIA:** Os recursos utilizados foram da pesquisa-intervenção (ROCHA, 2003; 2006) e das oficinas estéticas (REIS e ZANELLA, 2015). A proposta da pesquisa intervenção problematiza a relação entre pesquisador e sujeito de pesquisa, entendendo que o a pesquisa é participativa e que o conhecimento é decorrente da relação, ou seja, que o conhecimento é produzido de modo indissociável da prática, de forma colaborativa entre pesquisador, equipe técnica do CAPSad III e usuários. Segundo essa metodologia, a compreensão da realidade investigada só é possível através do ato de experimentar ações e relações que os sujeitos da pesquisa vivenciam, no contexto a ser pesquisado, atravessando assim, os sentidos do coletivo participante. Juntamente com os fundamentos da pesquisa-intervenção, foram utilizados os recursos epistemológicos e metodológicos fornecidos pelas oficinas estéticas de Reis e Zanella (2015). As oficinas estéticas possibilitam, entre diferentes sujeitos e de forma dialógica, a reflexão e compreensão para alternativas as problemáticas coletivas já existentes (REIS e ZANELLA, 2015). As oficinas estéticas são alternativas de investigação e produção de experiências inéditas através da atividade criadora, permeadas por discursos que permitem ultrapassar a realidade já dada, possibilitando pensamentos e práticas inéditas. Para isso foram confeccionadas câmeras fotografias *pinhole* (artesanais) que possibilitaram a saída dos usuários, da política pública de saúde mental do espaço físico do CAPSad III, agindo no sentido de estreitar relações e integrar o usuário com o seu espaço social e familiar, e, posteriormente, possibilitando um espaço de discussão com o grupo sobre tal experiência. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A atividade desenvolvida a partir das oficinas estéticas de Reis e Zanella (2015), nos possibilitaram construir um dispositivo que ao mesmo tempo possibilitasse ser um instrumento de pesquisa e intervenção, integrando a tanto as relações sociais dos usuários da política pública de saúde mental quanto as relações que os mesmos mantem entre eles e o contexto fora do CAPSad III. As atividades tinham como objetivo dar visibilidade aos sujeitos como criativos e capazes de corroborarem com o seu tratamento. A experiência de fotografar, dentro e fora do ambiente do CAPSad III, possibilitou a apropriação dos espaços pelos

usuários através da objetivação de imagens, que retrataram diversos locais por onde os sujeitos transitam. Assim entendemos que a fotografia trata-se “de artefato técnico de produção de superfícies de inscrição que pode ser considerado como marco importante na relação entre humanos e a produção de inscrições” (DIEHL; MARASCHIN; TITTONI, 2009, p. 80), auxiliando, assim, uma nova forma de percepção de mundo. A fotografia foi utilizada como dispositivo por ampliar os sentidos, possibilitando recriar a atividade cotidiana (familiar e comunitária, estreitando relações entre os sujeitos e seus diferentes contextos cotidianos), transformando experiências no âmbito do sensível, a partir da construção em um coletivo objetivado da criação de um objeto estético (MAHEIRIE, 2015), e, através desse objeto estético, foi possível a discussão sobre o tratamento dos diversos usuários da política de saúde mental (REIS e ZANELLA, 2015). O objeto estético foi utilizado como um dispositivo que possibilitou a reflexão sobre experiências de vida e suas diferentes ressignificações dentro do próprio grupo, através de discussões dialógicas (REIS e ZANELLA, 2015), em que os participantes expunham, nos diferentes relatos, formas outras de agir que não perpassavam, necessariamente, o uso das substâncias psicoativas. Os usuários construíram uma possibilidade de não-uso a partir da percepção de relações não perpassadas pelo uso, um exemplo dessas relações, foi o próprio ambiente do CAPSad III onde os usuários relataram a existência de um grupo que não os classificou como ‘drogados’. Esse grupo, segundo relatos dos próprios participantes dessa intervenção, se constituiu como um ambiente de relações onde os usuários não necessitam do uso dessas diferentes substâncias e também recebem apoio nos momentos em que se sentem propensos a recaídas. Isso se relaciona intimamente com as normativas vigentes que tratam da funcionalidade da política pública de saúde mental (BRASIL, 2001; BRASIL, 2011) compreendendo o tratamento no sentido de clínica ampliada, entre equipe, usuários e família. Esse objeto estético possibilitou a produção de discursos que instigaram o relato dos próprios usuários, sobre as suas famílias, sobre o CAPSad III e sobre como as diferentes relações que os usuários mantêm, relações essas que podem ser facilitadores de vínculos que contribuam ao não uso de substâncias psicoativas. Através da objetivação/subjetivação percebemos que “apropriando-se dos significados que são coletivos, tornando-os singulares para que possa objetivá-los em forma de ação, pensamento e emoções” (ZANELLA et al, 2005, p. 192), possibilitamos novas formas de responder as novas dificuldades que anteriormente poderiam ser motivos para o consumo de substâncias psicoativas. Vemos assim, que o dispositivo da fotografia contribuiu como instrumento de subjetivação que possibilitou dar novo olhar sobre o que é a criatividade, possibilitando expressar suas opiniões e sentimentos em relação ao seu próprio tratamento e vida, contribuindo com o tratamento dos acometidos por sofrimento em decorrência ao uso abusivo de substâncias psicoativas. **CONCLUSÃO:** A percepção dos usuários como criativos nos possibilita muni-los de subsídios que auxiliem a percepção que sempre são possíveis novos sentidos as experiências objetivas e subjetivas que já eram dadas. As diferentes falas trazidas pelos usuários nos permitiram concluir que o processo de fotografar possibilitou a integração de diversos conhecimentos que possibilitaram transcender a respostas internalizadas, o consumo dessas substâncias, e, através da construção de um objeto estético, dar novos sentidos as experiências que já eram dadas (ZANELLA et al, 2005). A fotografia possibilitou objetivação e subjetivação dos usuários. Objetivação no sentido da materialização de experiências através da fotografia e subjetiva por possibilitar novas formas de vivenciar diferentes experiências (ZANELLA et al, 2005).

Palavras-chave: Psicologia, Dispositivo, Saúde-Mental.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011, Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Biblioteca Virtual de Saúde**, Brasília, dez. 2011. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html>. Acesso em: 12 set. 2016.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº **Lei nº 10.216, de 6 de abril DE 2001**, que dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. **Portal da Legislação**, Brasília, abr. 2001. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LEIS_2001/L10216.htm>. Acesso em: 12 set. 2016.

DIEHL, Rafael; MARASCHIN, Cleci; TITTONI, Jaqueline. Planografias em Pesquisa: mapas e fotografias na saúde mental (p. 79-91). **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, vol. 13, n. 30, jul-set. 2009.

MAHEIRIE, Katia. O Fotografar e as experiências Coletivas em Centros de Referência em Assistência Social (p. 364-374). In: LIMA, Aluísio Ferreira de; ANTUNES, Deborah Christina; CALEGARE, Marcelo Gustavo Aguiar. **Psicologia Social e os Atuais Desafios Éticos-Políticos no Brasil**. Porto Alegre: Abrapso, 2015. 510 p.

REIS, Alice Casanova, ZANELLA, Andréa. Psicologia Social no campo das políticas Públicas: Oficinas Estéticas e reinvenção de caminhos. *Revista de Ciências HUMANAS*, Florianópolis, v. 49, n. 1, p. 17-34, jan-jun 2015.

ROCHA, Mariza Lopes. Pesquisa Intervenção e a produção de novas análises. *PSICOLOGIA CIÊNCIA E PROFISSÃO*, 2003, 23 (4), 64-73.

ROCHA, Mariza Lopes. Psicologia e as práticas institucionais: A Pesquisa intervenção em movimento. *Psico*, v. 37, n. 2, pp. 169-174, maio/ago. 2006.

ZANELLA, Andréa Vieira et al. Movimento de objetivação e subjetivação mediado pela criação artística (p. 191-199). **Psico-UFS**, vol. 10, n. 2. jul-dez. 2005.

O SONHO DE SER UM PRODUTO: A PRODUÇÃO DOS JOGADORES DE FUTEBOL

Eduarda Moro, Maria Carolina Da Silveira Moesch e Misael Szytko.

E-mail: eduardamoro@unochapeco.edu.br

Estudante do Programa de Pós Graduação *Stricto Sensu* em Educação,
Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: ensino

INTRODUÇÃO: Esta pesquisa é resultado do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Psicologia da Unochapecó. Teve como objetivo principal, compreender quais e como os processos subjetivos produzem sentidos na produção do eu, de um jogador da categoria base e de um jogador profissional de futebol. A pesquisa aconteceu na Associação Chapecoense de Futebol, onde buscou-se mapear, por meio da cartografia e da fotografia, como se dá o trajeto de um jogador da categoria de base até o time profissional. A relevância desta pesquisa consiste na construção de novas problemáticas sobre subjetividades, desenvolvendo assim, a produção de conhecimento em Psicologia sobre o futebol. Nas plataformas de publicação Scielo e CAPES não foram encontradas pesquisas relacionadas ao problema deste trabalho.

METODOLOGIA: Pesquisa qualitativa, que teve o método cartográfico de pesquisa como o principal instrumento de produção e análise de dados (PASSOS; KASTRUP; ESCÓSSIA, 2009). Por meio de acompanhamento dos treinos e conversas com os jogadores, foram escolhidos dois jogadores para participarem da pesquisa: um jogador da categoria sub-15 e um jogador do time profissional, que já atuou nas categorias de base da Chapecoense. Após a escolha dos participantes, os jogadores foram entrevistados de forma individual, e depois de forma conjunta. Na entrevista individual, utilizou-se um modelo de entrevista semi-estruturada; já na entrevista conjunta, os jogadores foram orientados a escolherem fotografias que contassem sua história no meio futebolístico. A fotografia foi utilizada como instrumento disparador e facilitador na compreensão dos fenômenos psicológicos, e conseqüentemente, na produção de informações, análises e dinâmica dos grupos, pois o método cartográfico não possibilitou o entendimento de algumas informações. A análise desta produção de conhecimentos se deu à luz dos referenciais teóricos de autores contemporâneos que discorrem sobre o assunto, como Michel Foucault, Gilles Deleuze, Félix Guattari e Suely Rolnik, dando ênfase nos conceitos como subjetividade e processo de subjetivação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Retomando o objetivo geral, os resultados desta pesquisa nos mostraram que os sentidos produzidos nos jogadores de futebol, são direcionados a uma produção de subjetividade hegemônica e serializada. Para os autores Guattari e Rolnik (2005), a subjetividade refere-se do modo de sentir, pensar e agir dos sujeitos no mundo, sendo que a mesma é produzida por diversos mecanismos. Nesta perceptiva de produção subjetiva apresentada pelos autores, percebemos que a subjetividade dos jogadores é produzida por diversos agenciamentos como a coletivização do discurso terceirização das conquistas, a religiosidade e a disciplinarização dos sujeitos. A coletivização do discurso, ou discurso coletivo, é caracterizado por um “nós”, pois mesmo quando realizam ações de maneira individual os jogadores apontam a ação e seu resultado como algo do coletivo. Ademais foi observado a presença um discurso coletivo dos jogadores e a reprodução de discursos

idênticos, ou seja, a homogeneidade dos discursos desde a base ao profissional. A terceirização das conquistas diz respeito a influência da esfera religiosa no meio futebolístico, estando presente na hora de entrar em campo (sinal da cruz), nos vestiários (com imagens de santas) e nas comemorações (quando cada gol é um momento para se ajoelhar e agradecer à Deus). Já a disciplinarização do jogador, torna este sujeito um produto controlado pela indústria do futebol. Esta disciplinarização acontece em dois tempos: o primeiro tempo é externo, oriundo da torcida, da comissão técnica, da mídia e da pressão exercida pelo clube; o segundo tempo envolve a pressão e a cobrança que o próprio jogador faz de si, ou seja, ele internaliza a pressão como sendo algo fundamental à sua produção.. Além disso, percebemos que os sentidos produzidos acabam por gerar uma espetacularização do eu dos jogadores, mas como objetos do mundo do futebol. Os próprios jogadores intitulam-se como objetos ou produtos em uma vitrine do mercado do futebol, apontando que sempre devem estar preparados e na melhor forma possível para estar inserido e presentes nessa vitrine do mundo futebolístico. Também, conseguimos compreender por meio do método cartográfico como se dá a trajetória de um jogador da categoria de base até o time profissional, sendo que este caminho é demarcado por várias hierarquias. O jogador que chega ao sub-15, seja por meio de peneiras ou com o auxílio dos empresários, é ainda um sujeito com uma subjetividade heterogênea, mas esta é permeada por agenciamentos e sentidos ligadas ao futebol. Ao decorrer dos anos, e das categorias que o jogador vai passando, vai sendo lapidado até chegar ao produto final: o jogador profissional. **CONCLUSÃO:** Os objetivos propostos foram alcançados ao longo do trabalho e conclui-se que nesse viés, a subjetividade dos jogadores é produzida por diversos agenciamentos, que compõem um kit de perfil-padrão (ROLNIK, 1997), composto por vários acessórios, como por exemplo, a coletivização do discurso terceirização das conquistas, a religiosidade e a disciplinarização dos sujeitos. Além disso, percebemos que a Psicologia do Esporte no mundo futebolístico está mais a serviço da indústria do que do próprio jogador. É necessário que o profissional da psicologia busque se desterritorializar de suas práticas de trabalho, que moldam o jogador nos padrões indicados pela indústria do futebol, que acabam por transformar o jogador em um produto. O psicólogo precisa olhar o jogador enquanto sujeito. **FONTE FINANCIADORA:** Não consta.

Palavras-chave: psicologia do esporte, subjetividade, processo de subjetivação.

REFERÊNCIAS

GUATTARI, Felix; ROLNIK, Suely. **Micropolítica:** cartografias do desejo. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virginia; ESCÓSSIA, Liliana da (Orgs.). **Pistas do método da cartografia:** pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2009.

ROLNIK, Suely. Toxicômanos de identidade. Subjetividade em tempo de globalização. In: LINS, Daniel (Org.) **Cultura e Subjetividade:** saberes nômades. Campinas: Papirus, 1997.

PSICOLOGIA ESCOLAR E FILOSOFIA: UM DIÁLOGO SOB AS PERSPECTIVAS DAS DIFERENÇAS CULTURAIS NO CAMPO DA EDUCAÇÃO

Juvir Cerejo¹

Celso Francisco Tondin²

Área temática: Ensino

INTRODUÇÃO: Esse artigo tem como objetivo trazer as contribuições de duas teorias que a longo período vem contribuindo para melhor entender o desenvolvimento humano, suas diferenças culturais, e novas possibilidades de ensino educacional. O diálogo da filosofia com a psicologia escolar referente às diferenças culturais da pós-modernidade no âmbito das instituições de ensino, com relevâncias aos atores sociais envolvidos no contexto atual. É importante destacar que a escola se constituiu como lugar privilegiado do processo pedagógico, do processo educativo e da aquisição do conhecimento, um lugar do conhecer, um lugar das possibilidades de aprender e crescer com as diferenças culturais existentes entre os indivíduos. A relevância social deste estudo vem ao encontro de entender as diferenças culturais escolares. **METODOLOGIA:** Para esse estudo foi utilizado a pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2008), é desenvolvido a partir de material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos. “Parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo”. Para este autor, a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. Por exemplo, seria impossível a um pesquisador percorrer todo o território brasileiro em busca de dados sobre a população ou renda per capita; todavia, se tem à sua disposição uma bibliografia adequada, não terá maiores obstáculos para contar com as informações requeridas. Para o desenvolvimento do estudo, baseou-se em livros e artigos científicos na maior parte dos próprios autores. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Neste trabalho evidenciamos as práticas das manifestações das diferenças culturais na contemporaneidade no campo da educação, bem como as principais mudanças em relação aos educandos encontrados em nossas escolas hoje com toda essa diversidade de pensamentos, atitudes e comportamentos atuais. A grande miscigenação das raças através das migrações históricas e atuais, questões de gêneros que se tornou um dos grandes desafios das escolas e da própria sociedade. Uma questão que vem preocupando a sociedade é o grande número de imigrantes buscando novas oportunidades, e a questão é como lidar com essas diferenças étnicas de costumes e valores tão diferentes. O desafio da educação escolarizada no tocante à cultura periférica é de como a cultura popular pode ser valorizada nesse espaço, possibilitando a construção de referenciais simbólicos aos alunos que tenham a ver com suas vivências. O que buscamos nesse novo milênio que está começando, é como diz Berticelli e Veiga-Neto em seus escritos, “não buscamos construir um paraíso utópico na educação, mas sim dar oportunidade de colocar o sujeito ao alcance de novas possibilidades”. São em pequenos atos diários que iremos encontrar novos elementos que poderão nos sustentar para o futuro da sociedade mais igualitária. As pequenas revoltas, de pequenos grupos poderão sim trazer ideias e manifestações que irão se espalhar nos cantos do universo de culturas e etnias que,

aos poucos poderão estar fazendo um grande movimento na sociedade. A educação como instituição esta acompanhando o ritmo dessas mudanças? Os professores, a escola e a própria sociedade estão sabendo lidar com a diversidade de seus educandos? A escola está resignificando os olhares pedagógicos e seus métodos de ensino? A psicologia Escolar através da criação da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE), no final do século XX, começou um movimento de mudanças nas instituições de ensino, delimitando papéis mais específicos nas funções da psicologia escolar. A entidade contribui, desde então, com a divulgação de reflexões acerca da identidade do psicólogo escolar, dos conhecimentos psicológicos que se aplicam à área e das possibilidades de atuação em espaços educacionais. A psicologia escolar com sua nova roupagem vai atuar de forma amplificada neste contexto, pois vai entender as necessidades da instituição educacional como um todo. Estudar os sujeitos envolvidos nesta nova geração é um dos principais fatores da psicologia escolar. Acompanhar estas mudanças das diferenças faz da psicologia escolar romper com os estereotípicos carregados historicamente pelos indivíduos, passando a construir uma prática de alternativas, onde o potencial criativo possa superar a pulsão de morte promotora dos processos institucionais escolares e da exclusão da subjetividade humana que até então existia na sociedade escolar. **CONCLUSÃO:** As reflexões sobre os fenômenos de mudanças culturais e suas diferenças exigem destas duas ciências um esforço grandioso para entender as alternâncias destas diferenças. Entender neste contexto que a chamada globalização com sua complexidade, não podem exercer um papel de alienação dos seres humanos, escravos de um modelo de ter ser mais valorizado do que ser, isso tem que ser combatido por todas as correntes teóricas científicas que defendem a vida como principal objeto de direito do indivíduo. Nesta perspectiva dentro da organização da educação, à igualdade e as diferenças culturais no pós-modernismo devem tratar das possibilidades de novas visões de mundo, excluindo qualquer possibilidade de opressões e liberdade de escolhas de cada ser humano.

Palavras Chaves: Psicologia escolar, Culturas, Pós-Modernidade.

REFERÊNCIAS

BERTICELLI, I. A. **Educação em perspectivas epistêmicas pós-modernas/** Ireno Antônio Berticelli. – Chapecó, SC: Argos, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

KUPER, A. **Cultura: a visão dos antropólogos/** Adam Kuper: tradução Mirtes Frange de Oliveira Pinheiros – Bauru, SP: EDUSC, 2002.

PATTO, M. H. S. **Introdução à psicologia escolar/** Maria Helena Souza Patto – 3 ed: Casa do Psicólogo, 1997.

DESAFIOS E POTENCIALIDADES DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL NO CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL DE CHAPECÓ

Everton Gabriel Bortoletti, Dunia Comerlatto, Maria Elisabeth Kleba.

E-mail: everton.bortoletti@unochapeco.edu.br

Mestrando do Programa de Pós-graduação em Políticas Sociais e Dinâmicas Regionais, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: ensino.

INTRODUÇÃO: Para atender as demandas evidenciadas pelo Plano Nacional de Cultura, foram criados os conselhos municipais de política cultural (CMPCs), instâncias colegiadas permanentes, criadas por lei, de caráter consultivo e deliberativo, constituídos por membros dos Governos e da sociedade civil. Nessa perspectiva, a disciplina de Participação Social e Governança Local, vinculada ao Mestrado de Políticas Sociais e Dinâmicas Regionais, promove uma atividade de campo junto aos fóruns deliberativos existentes. Assim, este estudo se justifica pela necessidade de pautar experiências já consolidadas de conselhos nessa área, com o propósito de identificar a situação dessas estruturas de governança local. Desse modo, objetiva identificar os desafios e potencialidades da participação social no CMPC de Chapecó/SC, tendo em vista suas peculiaridades de composição e representação.

METODOLOGIA: A sistematização dessa atividade é resultado de um trabalho desenvolvido junto aos membros titulares do CMPC de Chapecó e à Secretaria Municipal de Cultura (SECUL), que possibilitaram a realização do estudo desenvolvido por meio da técnica de observação, caracterizada por Zanelli (2002), como uma inserção do pesquisador no cenário de forma que ele possa compreender a complexidade dos ambientes e das estruturas, ao mesmo tempo em que lhe permite uma interlocução mais qualificada. Inicialmente foi realizada uma análise do seguinte conjunto de documentos: lei de criação; decretos de nomeação dos membros do conselho; regimento e atas das reuniões datadas a partir de 2015. Posteriormente, houve a participação em uma reunião do referido Conselho, ocorrida no dia 16/06/2016, na qual foi feita uma explanação sobre a intencionalidade do presente estudo e sugerido o envio de um questionário não-estruturado aos conselheiros presentes que representam os segmentos: governamental e a sociedade civil organizada, dos quais, 13 (treze) responderam. O questionário teve como questões principais: conhecer a opinião dos conselheiros a respeito da importância do CMPC de Chapecó; a forma como se dá a participação dos membros da sociedade civil nas reuniões, no processo decisório e quais os desafios e potencialidades para viabilizar (ou ampliar) a participação social efetiva no conselho. As respostas foram sistematizadas em ordem de retorno com o indicativo “R” e o número correspondente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O CPMPC de Chapecó é uma instância política, criada pela lei nº 4.551, de 10 de abril de 2003 e reformulada pela lei nº 6.769, de 21 de setembro de 2015, para atender ao Plano Nacional de Cultura no tocante as suas atribuições e definições relacionadas ao processo de eleição dos membros. Possui formato de órgão colegiado de caráter normativo, consultivo, deliberativo e de assessoramento, integrante do Sistema Municipal de Cultura, cuja missão é promover uma gestão democrática e autônoma da cultura no município. Sua composição contempla seis conselheiros titulares e seis suplentes para cada categoria de representação, dentre elas:

administração pública, segmentos culturais e artísticos atuantes no município e segmentos representativos da sociedade. Considerando que a escolha desses representantes ocorre por seguimentos, através de eleições com mandatos de dois anos de duração. Relacionado ao modelo de representatividade, destaca-se o princípio da paridade, através de um modelo tripartite, que conforme Tatagiba (2002), caracteriza-se por seu formato ser de um terço composto por representantes do estado, e os outros dois terços de representação da sociedade civil e mercado. Diante disso, foi possível verificar, por intermédio da análise dos decretos de nomeação e dos questionários que, embora existam espaços para a representação da sociedade civil, ainda há por parte de alguns segmentos, a não indicação de representatividade. Neste caso, a falta de indicação é recorrente desde a criação do conselho em 2003, por parte de dois segmentos da sociedade civil. Conforme questionário (R4) “[...] não há indicação de representantes nos seguimentos da área de ensino especializado na produção cultural e artística e dos sindicatos dos trabalhadores”. Sobre o aspecto de escolha e indicação da representatividade, Lüchmann (2007), enfatiza que, mesmo sendo um processo democrático, com participação da sociedade através de eleições, existe uma tendência de afastamento entre os representantes e seus representados. Para além disso, a autora destaca que nestes espaços ainda há uma falta de interesse por parte da sociedade civil o que aumenta a distância entre as representações e em alguns casos acarreta a não indicação de representantes para o conselho. Isso pode ser visualizado nos apontamentos presentes nos questionários, quando é relatada a necessidade de “[...] conscientizar a sociedade civil da importância da sua participação no CMPC.” (R2). Percebe-se que o CMPC de Chapecó vem se consolidando ao longo dos anos e possui potencialidades quanto a relação entre seus membros, a participação efetiva das representações sociais no processo decisório e o esforço em refletir as demandas culturais do município. Observa-se ainda que, há um espaço ampliado para contribuições acerca da melhoria da comunicação entre seus membros e no uso de ferramentas de gestão, possibilitando que o espaço possa ser pensado e construído pelos sujeitos sociais envolvidos. Nesse sentido, como principal potencialidade, verifica-se que esse Conselho se caracteriza como importante canal de interlocução entre os artistas locais, instituições com fins culturais e a administração pública. Em contrapartida, evidencia-se que no CMPC de Chapecó, assim como os demais conselhos setoriais presentes na literatura, são enfrentados diversos desafios relacionados a falta de interesse da sociedade nas temáticas pertencentes a cultura, carência de participação e acompanhamento das ações por parte da sociedade, para além dos representantes, o distanciamento entre os representantes e seus representados da sociedade civil e o desinteresse de algumas entidades na indicação de representantes. **CONCLUSÃO:** Ressalta-se que os desafios apontados não podem ser caracterizados como fator desmotivador ou dar a interpretação de que esse conselho não se configura como um importante espaço de diálogo entre os artistas, segmentos envolvidos com as temáticas culturais e o poder público. Ao trazer para o debate, as especificidades de composição, representação, processo de eleição dos membros, as potencialidades e desafios da participação social no CMPC de Chapecó, evidenciou-se a importância dessa instância na gestão das políticas culturais, bem como na interlocução entre os agentes culturais presentes no município.

Palavras-chave: Participação social, Conselho municipal, Política cultural.

REFERÊNCIAS

LÜCHMANN, Lígia H. A representação no interior das experiências de participação. **Lua Nova**, n. 70, 2007.

TATAGIBA, Luciana. Os conselhos gestores e a democratização das políticas públicas no Brasil. In: DAGNINO, Evelina (Org.) **Sociedade civil e espaços públicos no Brasil**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

ZANELLI, José C. Pesquisa qualitativa em estudos da gestão de pessoas. **Estudos de Psicologia**, v. 7, p. 79 - 88, 2002.

“SER AVÔ E SER AVÓ, É SER PAI E MÃE DUAS VEZES”: UM ESTUDO FENOMENOLÓGICO SOBRE AVÓS QUE ASSUMIRAM A CRIAÇÃO DE NETOS

Wladinéia Campos Danielski, Juciane Rita da Silva e Karine Rejane Keil

E-mail: wladineia@unochapeco.edu.br

Docente do curso de Psicologia, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: ensino

INTRODUÇÃO: Esta pesquisa teve como tema central as mudanças na vida conjugal e social dos avós que assumem a criação dos netos, entendendo que, nos dias atuais, o aumento de expectativa de vida tem permitido a convivência por mais tempo entre as gerações, levando, assim, os idosos a participarem efetivamente na vida de seus familiares. Levando isso em consideração, objetivou-se nesta pesquisa compreender, de forma geral, quais as mudanças na vida conjugal e social dos avós que assumem a criação dos netos. Teve, ainda, como objetivos específicos: compreender os aspectos que levaram os avós a assumirem a criação dos netos e inferir as principais mudanças na esfera relacional percebidas pelos avós após assumirem a criação dos netos. **METODOLOGIA:** O estudo foi realizado com avós que assumiram a educação de crianças – na ausência temporária dos pais – que frequentavam os Serviços de Psicologia da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ) ou avós indicados por acadêmicos do décimo período de Psicologia, no segundo semestre de 2015. Sendo assim, foram entrevistados quatro avós com idades variadas e que residem na cidade de Chapecó (SC). Assim, optamos por entrevistar avós, independentemente de serem homens ou mulheres, individualmente, levando em consideração que cada um expressa as vivências de sua maneira. Os avós entrevistados foram escolhidos através de contato com os acadêmicos do décimo período do curso de Psicologia, que estavam realizando o estágio de Psicologia e Saúde II, buscando indicações de avós que assumiram a criação de seus netos e que frequentavam o espaço (Serviços de Psicologia). Dessa forma, trabalhamos com amostragem intencional. A amostragem intencional, conforme Thiollent (2005, p. 67-68), trata-se de uma escolha intencional em função da relevância que eles (participantes) apresentam perante o assunto, em função de sua representatividade social dentro da situação considerada. Ou seja, os participantes escolhidos possuem mais chance de abordar o tema em questão. O primeiro contato com os participantes foi via telefone, para agendamento. Posteriormente foram realizadas entrevistas abertas embasadas na metodologia fenomenológica. Três das entrevistas foram realizadas nas dependências do Serviços de Psicologia e uma na residência da avó, levando em consideração a dificuldade dessa em se locomover até o Serviços de Psicologia. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As entrevistas foram transcritas e delas resultaram Unidades Temáticas e de Sentido, conforme o método fenomenológico. Através da análise e síntese das unidades de sentido, foi possível compreender a estrutura da experiência da criação de netos por seus avós. Compreendeu-se, então, que tal experiência perpassa, primeiramente, por fatores motivadores para cuidar do neto, os quais resultam em reparar erros ou perdas do passado, que possui como consequência direta o evitamento da solidão, além de uma maneira de colaborar com os pais na criação dos netos. Como formas de cuidado, os avós entrevistados auxiliam na saúde para com o neto, auxiliando, ainda, na parte financeira, além de organizar a rotina dos mesmos. Em consequência deste cuidado, acaba

desenvolvendo-se um sentimento de apego do neto para com o avô, mas principalmente dos avós para com esses netos. Esse, contudo, trata-se de um apego não exclusivista, uma vez que os avós participantes da pesquisa compartilham seus netos com outros cuidadores ou familiares. Ainda como consequência deste cuidado, existe uma preocupação para com o futuro destes netos, uma vez que parte da responsabilidade da criação desses é dos avós, e existe uma grande cobrança dos avós para que nesta criação não haja falhas. Os avós, porém, esperam que a responsabilidade e o carinho hoje investidos nos netos lhes sejam retribuídos no futuro. Ou seja, que os netos os cuidem, caso necessitarem, na velhice e até o final da vida. Existe por trás desta criação uma grande satisfação para com essa tarefa, uma vez que em momento nenhum os avós citaram esse processo de criação como algo ruim, pelo contrário, sempre se referiram à criação como algo positivo e essencial em suas vidas. Porém, a vida conjugal e social dos avós, que foi objeto de nossa pesquisa, não se mostrou intensa no decorrer deste trabalho, pois os avós não tiveram seu ninho esvaziado, o que não lhes permitiu vivenciar a vida conjugal e social após a saída dos filhos de casa. O estudo nos fez perceber que os avós pesquisados realizam um cuidado secundário, o qual, segundo Gerondo (2006 *apud* AZAMBUJA; RABINOVICH, 2013, p. 3), acontece quando os avós “[...] prestam cuidados aos netos na ausência temporária dos pais, frequentemente por motivos de trabalho, viagem, etc. [...]”. Além disso, não estão vivendo sua terceira idade, ou oitava fase (Integridade *versus* Desespero) do ciclo vital, segundo Erik Erikson (1998). Para o autor, nesta fase a pessoa tem a sensação de dever cumprido, experimenta o sentimento de dignidade e integridade, e divide sua experiência e sabedoria. Existe ainda o perigo do indivíduo se julgar o mais sábio, e impor suas opiniões em nome de sua idade e experiência. Pelo contrário, demonstram estar ainda no sétimo estágio (Generatividade *versus* Estagnação), no qual se dedicam à geração e ao cuidado com o que geraram, o que é muito visível na transmissão dos valores sociais para seus descendentes. Portanto, referem-se muito mais aos papéis de pais e mães e de avós do que aos papéis de esposos(as). **CONCLUSÃO:** Este estudo, que tinha como objetivo compreender de forma geral, quais as mudanças na vida conjugal e social dos avós que assumem a criação dos netos, evidenciou que não ocorreram mudanças conjugais e/ou sociais, uma vez que todos os avós participantes relatam que tanto a vida conjugal, quanto social não se modificaram após assumirem a criação dos netos. Então, de maneira geral, todos os objetivos da pesquisa foram alcançados, uma vez que todos se entrelaçaram e se complementaram durante o processo, assim como foi necessário identificar as constituições relacionais anteriores e posteriores a terem assumido a criação dos netos, para que pudéssemos identificar as mudanças que ocorreram e o impacto dessas mudanças.

Palavras-chave: Avós, Netos, Criação.

REFERÊNCIAS

AZAMBUJA, Rosa Maria da Motta; RABINOVICH, Elaine Pedreira. **Relações intergeracionais:** concepções de netos sobre avós cuidadores. Belo Horizonte: II

CONINTER, 2013. Trabalho não publicado.

ERIKSON, Erik. **O ciclo da vida completo.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** 14. ed. São Paulo: Cortez, 2005.



SEMINÁRIO INTEGRADO

ensino, pesquisa e extensão

**Valorização da produção
acadêmica no fortalecimento
da universidade**

ENSINO CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS

A GESTÃO DE ESTOQUES NA EMPRESA MERCADO E LANCHONETE KAEFER

Elisete Aparecida Ferreira Stenger, Daiane Deon e Dárkela Lurdes Ladik

E-mail: elisete_fs@unochapeco.edu.br

Docente do curso de Administração, Universidade Comunitária da
Região de Chapecó – UnoChapecó

Área temática: ensino

INTRODUÇÃO: A competitividade cresce, fazendo as empresas buscar criatividade e estratégias para preços acessíveis, produtos de qualidade, menores custos e aumento de ganhos. Os estoques são materiais parados e disponíveis para processamento, permitindo que a empresa funcione com o mínimo de preocupações (PAOLESCHI, 2009; DIAS, 2010). Eles movimentam a empresa e uma boa gestão pode torna-la competitiva pois a gestão de estoque concilia a necessidade de suprimento e a otimização de recursos financeiros e operacionais (GONÇALVES, 2010). Portanto, gerir estoques é um dos fatores que ajudam as empresas a se manterem no mercado. O presente estudo objetivou estruturar a gestão de estoques do Mercado e Lanchonete Kaefer, com aproveitamento dos produtos, melhorias aos clientes, diminuição de perdas em estoques. **METODOLOGIA:** Tratou-se de um estudo de abordagem qualitativa utilizando-se do estudo de caso aplicado a empresa Mercado e Lanchonete Kaefer no período de setembro e outubro de 2015. “O estudo de caso possibilita conhecer ampla e detalhadamente do objeto (GIL, 1996). Os dados obtidos foram por meio de pesquisa documental e observação. Para o desenvolvimento do estudo foi realizada a descrição e diagnóstico do fluxograma do processo de compras, recebimento e estocagem da empresa, para melhor entendimento dos processos, bem como a identificação de eventuais falhas e dificuldades presentes, para assim propor soluções que diminuam as perdas pela má gestão dos estoques. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A empresa conta com apenas dois colaboradores. Com mais de 500 clientes, oferece cerca de 100 itens entre alimentos, higiene, limpeza, bebidas, bazar e açougue. Buscando dinamizar suas ações e atender a legislação, a empresa investiu na aquisição de computador e softwares, porém encontram dificuldades em seu uso. A proprietária responde pelo ressuprimento do estoque, utilizando-se do sistema. A boa gestão dos estoques necessita: analisar a real necessidade de uma nova compra, elaborar o pedido e o acompanhamento do fornecedor, receber e conferir as mercadorias juntamente da nota fiscal e, após isso, estocar os produtos. Estas análises foram elaboradas utilizando-se de fluxogramas dos processos de compra, recebimento e estocagem. No processo de compras constata-se a necessidade de novas aquisições pelo sistema, sem conferência física nas prateleiras, levando a divergências, pois as vendas não tem sua baixa de forma correta. A baixa do produto no sistema, quando há um grande fluxo de clientes, ocorre posteriormente de forma estimativa. A contagem do inventário permitiu identificar as mercadorias da empresa e o ajuste do sistema e foi realizado por uma pessoa em dois dias. O desequilíbrio nos estoques foi constatado com variação que oscilou entre 48% a 15% do estoque físico para o estoque em sistema, refletindo a falta de planejamento e gestão dos estoques. Além disto, a análise do processo de recebimento e estocagem da empresa identificou a inexistência de um controle mais eficiente; os produtos são estocados após a entrega sem preocupação de disposição futura (validades e estratégias de vendas). O processo de recebimento pode ser melhorado, pois o lançamento da nota fiscal no sistema ocorre antes da chegada física dos produtos, levando a ajustes e atrasos na efetivação física dos produtos em estoque. Destes três processos, dois são problemáticos: o de

compras, que ocorre a partir da percepção da proprietária quanto ao baixo nível de estoques (às vezes no sistema, às vezes nas gôndolas), com aquisições sem planejamento de quantidades ou observância do giro dos estoques. No processo de estocagem a empresa não tem estratégias nem política de estocagem definida, o armazenamento ocorre conforme a chegada da mercadoria, e disposto onde há lugar, sem estratégias para tal. A partir do diagnóstico, as ações propostas envolveram: 1) Treinamento específico sobre a utilização do software de gestão dos estoques, o que possibilitando a compreensão das ferramentas do sistema, promovendo uma gestão de estoques mais eficaz; 2) Treinamento de gestão de empresas e empreendedorismo junto à Associação Comercial do município; 3) Criação de endereçamento visual das gôndolas, propiciando fácil acesso, organização e fácil localização dos produtos pelos clientes; 4) Reestruturação do layout físico, possibilitando a organização e disposição dos produtos e apresentação visual do espaço; 5) Estruturação do fluxograma de recebimento e estocagem, com cadastro da nota fiscal no sistema posteriormente ao recebimento e conferência das mercadorias; 6) Aplicação de política de controle de estoques, quais sejam: uso correto do sistema para baixa de produtos, a partir de seu código de barras; seguir o fluxograma de recebimento e estocagem proposto; planejar e definir os níveis de estoques necessários, evitando sobra/falta de produtos; 7) Previsão de demanda, utilizando o sistema conforme o nível e tempo em estoque (compras mais efetivas); 8) Realização de inventário físico mensal, suprindo corretamente o sistema; 9) Contratação de um repositor de mercadorias, promovendo dinamismo na conclusão das atividades; 10) Aquisição de plataforma para transporte interno, agilizando processos de recebimento de material e distribuição de volumes maiores. A partir das ações propostas foi possível perceber a importância da gestão de estoques, promovendo o melhor controle dos produtos e processos desenvolvidos na empresa. **CONCLUSÃO:** As políticas de estoque assim como as políticas de compras, se bem aplicadas, facilitam os controles da empresa. Os possíveis ganhos são a redução de custos com estoque parado, melhor utilização das ferramentas existentes e execução correta das atividades, assim mantendo uma situação financeira favorável. Foram propostas medidas de apoio para a empresa: previsão de demanda (sistema), treinamentos, estruturação do layout e fluxograma de recebimento e estocagem, políticas de estoque, inventários físicos e endereçamento das gôndolas. A aplicação das proposições possibilitou ganhos imediatos à empresa permitindo clareza em suas tomadas de decisões nos quesitos compras e estoques, provendo maior dinamismo ao seu negócio.

Palavras-chave: materiais, reestruturação, estoques.

REFERÊNCIAS

DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de materiais:** princípios, conceitos e gestão. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antonio C. **Como Elaborar Projetos De Pesquisa.** 3ª ed. São Paulo: editora Atlas S. A. 2010.

GONÇALVES, Paulo Sérgio. **Administração de materiais.** 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

PAOLESCHI, Bruno. **Almoxarifado e gestão de estoques:** do recebimento, guarda e expedição à distribuição do estoque. 1. ed. São Paulo: Érica, 2009.

A PRODUÇÃO LEITEIRA NO MUNICÍPIO DE NONOAI - RS: UM ESTUDO DE CASO COM BASE NAS NORMATIVAS IN 51 E IN62

Jessica Weber, Áureo Leandro Haag, Bruna Furlanetto, Márcio da Paixão Rodrigues, Débora Cristina da Silva

E-mail: jessica12@unochapeco.edu.br

Graduada em Ciências Econômicas,
Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: ensino

INTRODUÇÃO: A produção leiteira tem se caracterizado como um elemento importante para o desenvolvimento socioeconômico da agricultura familiar brasileira. Observa-se também que, em especial na última década, a cadeia produtiva do leite passou por processos inovativos que acabaram por determinar novos padrões na sua produção. Portanto, este trabalho tem como objetivo caracterizar a agricultura familiar no município de Nonoai/RS, apresentar as inovações no contexto da agricultura familiar e da produção de leite no Brasil e verificar o cumprimento e adequação as instruções normativas nº51 e nº62 do **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento- MAPA no município de Nonoai/RS.**

METODOLOGIA: Trata-se de uma pesquisa descritiva e quali-quantitativa operacionalizada através de uma pesquisa de campo e com utilização de dados secundários. Inicialmente desenvolveu-se leituras e reflexões com base em estudos e materiais elaborados e publicados por outros autores. A partir destas leituras adotou-se como referencial teórico a Teoria neoschumpeteriana o que leva ao entendimento de que a criação de normas pode ser entendida como um processo inovativo. Depois desta etapa coletou-se dados do censo agropecuário 2006 e foi elaborado um questionário com perguntas abertas e fechadas. Estas perguntas buscaram captar os aspectos socioeconômicos e verificar se as propriedades cumprem os padrões estabelecidos pelas instruções normativas nº51 e nº62. A seleção das cinco propriedades nas quais foram aplicados os questionários foi feita de maneira não aleatória e todas as propriedades possuíam como característica comum serem propriedades de agricultores familiares. Após a coleta os dados foram analisados e tabulados e seus resultados foram apresentados através de estatísticas descritivas e em forma de tabelas e gráficos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: No Brasil, a agricultura familiar é diversificada. Segundo Souza e Waquil (2008) isso ocorre devido a formação histórica de cada região e também por questões geográficas, isto é, existem diferentes paisagens agrárias e diferentes formas de acesso aos recursos naturais. Além destas características, observa-se que uma em cada três propriedades familiares tem entre as suas atividades a produção leiteira (SOUZA e WAQUIL, 2008). Mais especificamente, de acordo com Schneider (1995), no caso do Rio Grande do Sul a produção de leite se desenvolveu principalmente a partir dos anos 50 do século passado, “em substituição à suinocultura, que havia deixado de ser lucrativa devido a competição dos produtores mineiros e paranaenses (...)” (SCHNEIDER, 1995, p. 88). No município de Nonoai/RS, de acordo com os dados do censo agropecuário de 2006, a sua agricultura é predominantemente familiar e com forte participação da atividade leiteira. Em termos de produção leiteira, a quantidade produzida no município de Nonoai não aumentou de forma expressiva até o ano de 2010, porém a partir de 2011 ocorreu um ponto de inflexão, isto é, a

produção de leite e o valor da produção aumentaram significativamente. Este aumento de produção pode ser observado como consequência do aumento da especialização e integração o que gerou uma maior diferenciação entre os produtores especializados e integrados e os não integrados. Os dados da pesquisa feita diretamente nas propriedades apontam que em todas as propriedades pesquisadas a gestão desta atividade e feita predominantemente pelos homens. Esta atividade também é a principal fonte de renda nestas propriedades. Os entrevistados também destacaram que se trata de uma fonte de geração de renda mais estável se comparada as outras fontes de renda geradas na agricultura. Mais especificamente em relação ao cumprimento dos padrões estabelecidos pelas instruções normativas nº 51 e nº 62, todas as propriedades entrevistadas cumprem apenas parcialmente as suas determinações. O principal problema de adequação as normativas nº 51 e nº 62 foi em relação ao piso. Apenas duas propriedades pesquisadas possuíam o piso todo de cimento com canaletas conforme determinam as normativas. Nas demais propriedades pesquisadas há piso de cimento somente onde fica localizada a ordenhadeira, ou seja, apesar de todas as propriedades receberem do seu comprador a assistência técnica necessária para realizar análise da qualidade do leite, nem todos os produtores cumprem todos os padrões de higiene e sanitização exigidos nas normativas nº 51 e nº 62. Já em relação ao armazenamento do leite, as normativas nº 51 e nº 62 exigem que o armazenamento do leite este deve ser feito em taques de refrigeração de expansão direta. Neste específico todas as propriedades pesquisadas cumprem as exigências das normativas nº 51 e nº 62. Dado que a qualidade do leite não é linear, os preços pagos para cada produto entrevistado acabam sendo diferentes. Os agricultores entrevistados foram unânimes em apontar que uma das formas de valorizar esta atividade, e de serem melhor reconhecidos como uma categoria econômica importante, seria por intermédio do aumento do preço do litro de leite pago aos produtores o que também seria um incentivo ao aumento de investimentos nas propriedades. Entre os aspectos sociais, os entrevistados destacaram que o ambiente externo a propriedade oferece diversas outras oportunidades de trabalho mais estáveis para os seus filhos o que pode levá-los a abandonar o campo. Este fato pode refletir na descontinuidade da atividade leiteira e da própria propriedade. **CONCLUSÃO:** A produção leiteira em Nonoai/RS caracteriza-se por ser heterogênea. Este fato deveria ser levado em consideração principalmente quando se trata de difundir inovações que objetivam determinar novos padrões de produção. A Teoria neo schumpeteriana classifica como processo inovativo as normativas nº 51 e nº 62. No caso das propriedades pesquisadas, observou-se que elas cumprem parcialmente as exigências destas normativas. Este fato impacta no preço pago pelo leite. Os agricultores entrevistados foram unânimes em apontar que uma das formas de valorizar esta atividade, e de serem melhor reconhecidos como uma categoria econômica, seria por intermédio do aumento do preço do litro de leite pago aos produtores o que incentivaria o aumento de investimentos nas propriedades e o cumprimento das normativas.

Palavras-chave: agricultura familiar, inovação, produção leiteira.

REFERÊNCIAS

AGROPECUÁRIO, IBGE Censo. Resultados preliminares. **IBGE**. Disponível em <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/51/agro_2006.pdf>. Acesso em: 16/04/2015.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa n.º 61 de 29 de dezembro de 2011. Altera a Instrução Normativa n.º 51 e dispõe sobre a Aprovação do Regulamento Técnico de Produção, Identidade e Qualidade do Leite tipo A, Leite Cru Refrigerado, Leite Pasteurizado e o Regulamento Técnico da Coleta Veterinária em Foco, v.10, n.2, jan./jun. 2013 157 de Leite Cru Refrigerado e seu Transporte a Granel. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 30 dez. 2011. Seção 1

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. Métodos Analíticos Oficiais para Análises Microbiológicas para Controle de Produtos de Origem Animal e Água. Instrução Normativa nº62, de 26/08/2003. **Diário Oficial da União**, Brasília, seção I, p.14-51, 18 set. 2003.

SCHNEIDER, Sergio. As Transformações Recentes da Agricultura Familiar no Rio Grande do Sul: O Caso da Agricultura de Tempo-Parcial. **Revista Ensaios FEE**. Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 105-129, 1995.

SOUZA; Raquel Pereira; WAQUIL, Paulo Dabdad. **A viabilidade da agricultura familiar produtora de leite: o caso do sistema COORLAC (RS)** Disponível em <http://www.ufrgs.br/pgdr/arquivos/499.pdf>. Acesso em 14 de abril de 2015.

ALCOOLISMO: A LINHA TÊNUE ENTRE A VIDA E A MORTE VÍDEO PUBLICITÁRIO E A FUNÇÃO REFERENCIAL

Juceli Morello Lovatto, Anieli Bernardo, Josué Zorzi, Bruna Melo, Eduardo Becher Vicari,
Vinícios Oliveira Hermes, Nágila Schmitz

E-mail: juceli@unochapeco.edu.br

Professora da Universidade Comunitária da Região de Chapecó –
Unochapecó.

Área temática: ensino

INTRODUÇÃO: As funções da linguagem são mecanismos de texto utilizados para dar dinamicidade e qualificar as mensagens publicitárias. As funções conativa, emotiva, referencial, fática, poética e metalinguística passaram a fazer parte dos estudos de comunicação a partir da perspectiva do linguista russo Roman Jakobson e permeiam o âmago da produção de texto publicitário e compõem o conteúdo programático da disciplina de Produção de Textos em Comunicação, componente curricular do segundo período da matriz do curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda da Unochapecó. Para por em prática a teoria, os acadêmicos foram desafiados a produzir textos para cada função estudada a fim de perceber as especificidades de cada função. **METODOLOGIA:** O conteúdo previsto foi trabalhado, primeiramente, com a teoria pertinente a cada função da linguagem e, em seguida, produzido texto correlato. O trabalho foi realizado no início do segundo semestre de 2016. Ao trabalhar a função referencial, ou seja, denotativa, um grupo de estudantes se propôs a desenvolver o tema relativo ao alcoolismo, razão justificada como sendo questão de saúde pública, pois atinge quatro milhões de brasileiros acima de quinze anos de idade, principalmente, jovens. Dada a insipiente incursão no tema já ter causado impacto na turma, a proposta foi elevada à condição de uma produção para a apresentação no VI Seminário Integrado- ensino, pesquisa e extensão, potencializando a temática para um público maior. A proposição foi aceita e o grupo passa a aprofundar o tema e sistematiza a pesquisa na forma de um vídeo publicitário chamando a atenção para a problemática e consequências do consumo de álcool. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nessa incursão na temática, o propósito primeiro foi atingindo plenamente ao se configurar a proposta em um trabalho com impacto reflexivo e de compromisso social, considerando que uma aula não se basta em si, faz sentido quando ultrapassa o limite de entender a teoria e se coloca em prática o conhecimento. O compromisso da Publicidade e Propaganda vai muito além de vender um produto ou bem perecível, pois tem a premissa de promover bens imateriais, que promovam a vida e a dignidade humana. Isso pressupõe a formação de um profissional consciente da responsabilidade que tem com e para com a sociedade. O ponto alto foi esta percepção de que, mais do que uma avaliação de conteúdo, faz-se necessário comprometer-se com as grandes causas que acometem a sociedade. Pouco, ou quase não se percebe o ônus social que o alcoolismo tem trazido à sociedade brasileira. Fez-se necessário entender as consequências geradas a partir do problema para os indivíduos e, por consequência, para a sociedade. Além disso, é indispensável influenciar os adictos a procurarem ajuda e a acreditarem que há possibilidade de reversão. Para isso, o vídeo produzido poderá ser veiculado em vários espaços da universidade, inclusive na TV Universitária e em salas de aula, começando uma

campanha de conscientização. **CONCLUSÃO:** O resultado imediato foi a produção de um vídeo que mostra as diversas etapas e consequências em que os adictos estão sujeitos, mas que é possível reescrever a história. A mensagem é de reflexão e informativa. Em forma de propaganda, num audiovisual, que tem a finalidade de interpelar os consumidores ou potenciais consumidores e, ao se sentirem tocados e incentivados a buscar a mudança, sintam que é possível. Como o estudo é inicial, a busca de dados continua e, de posse desses dados, far-se-á análise para posterior discussão dos resultados juntamente com a apresentação do vídeo. É importante destacar a necessidade de participação da comunidade acadêmica, uma vez que a alteração da situação problema torna-se possível a partir do comprometimento dos entes sociais que detém poderes para tal. A própria divulgação do vídeo nos espaços universitários, já demonstra essa corresponsabilidade. **FONTE FINANCIADORA:** Trabalho decorrente de aulas da disciplina de Produção de textos em comunicação.

Palavras-chave: alcoolismo, publicidade, função referencial.

REFERÊNCIAS:

JAKOBSON, Roman. **Linguística e Comunicação**. São Paulo, Cultrix, 1969, p. 123-9.

ANÁLISE DA INTERTEXTUALIDADE DE AUDIOVISUAIS PUBLICITÁRIOS NA PERSPECTIVA DAS MATRIZES DA LINGUAGEM E DO PENSAMENTO

Daniel Johann, Mauricy Pace de Paula Dias.

E-mail: mauricy@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Pós-Graduação *Strictu Sensu* em Educação,
Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: ensino.

INTRODUÇÃO: A intertextualidade está presente de várias maneiras no dia a dia. Na publicidade, ela é parte importante para a construção de campanhas que cativam o público-alvo. Uma das maneiras que a intertextualidade está conectada com a publicidade é por meio da sua ligação com filmes que marcaram época e até hoje encantam gerações. Os principais objetivos desta pesquisa são discorrer sobre a relação entre comerciais da indústria automotiva e filmes famosos das décadas de 1970 e 1980, além de fazer um levantamento de como e em quais filmes estão estes intertextos, para entender como estas relações estão postadas nas esferas visuais, sonoras e verbais, assim, fazendo um levantamento das formas de intertexto mais utilizadas para gerar reflexos no público-alvo. **METODOLOGIA:** Essa pesquisa é de natureza básica e abordagem qualitativa, com uma metodologia descritiva, onde houve a coleta de dados, análise dos mesmos, com a descrição e relações entre as partes analisada. Para iniciar o projeto foi feita uma pesquisa bibliográfica para aprofundar o conhecimento acerca dos fatores analisados. Essa pesquisa envolveu os princípios de dialogismo, polifonia e monofonia, intertextualidades, as matrizes da linguagem e do pensamento descritas por Lúcia Santaella (2005). Após isso, foi feita a análise das propagandas audiovisuais da indústria automobilística entre os anos de 2008 e 2013, para escolher quatro comerciais a serem analisados, com isso, tinha-se uma base para fazer a comparação entre esses comerciais e os filmes com os quais foram criados os intertextos. Pesquisa foi feita levando em conta três tipos de intertextualidades que são mais utilizadas em comerciais: por estilização; por citação; e por alusão. Após a escolha dos comerciais e a definição dos filmes em que ocorrem os intertextos, os comerciais e os filmes foram assistidos algumas vezes, para que pudessem ser percebidos os detalhes que foram utilizados para intertextualizar o comercial ao filme. O próximo passo foi a comparação das cenas em suas três matrizes, confrontando a imagem, o som e o verbo dos comerciais com os respectivos filmes que esses possuem intertextos. A partir disso, pode-se explicar qual dos três tipos de intertextos – estilização, alusão e citação – foi utilizado na cena. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Este projeto possibilitou entender como se dão algumas ligações entre a publicidade e o cinema, como elas podem ocorrer de forma sutil e/ou direta. Outro ponto de discussão interessante levantado pela pesquisa é sobre a forma como o público-alvo é atingido pela mensagem, pois, ao trazer qual é o público que os comerciais tentam atingir, percebe-se que eles estão em uma faixa etária que cresceu na época de lançamento e maior fama dos filmes referenciados, trabalhando os comerciais, como todo o lado nostálgico e emocional deste público. Durante a pesquisa foram encontrados três tipos de intertextos para a análise, sendo eles a estilização, a citação e a alusão. O primeiro é quando a relação se dá no estilo utilizado, por exemplo, quando o enquadramento da cena é o mesmo, o segundo é quando é feita uma referência exata do filme, enquanto o terceiro é quando o intertexto parafraseia algum elemento do texto original. Ao fazer as análises dos

comerciais e as cenas dos filmes referenciados, consegue-se ver claramente a maior utilização dos intertextos por alusão, seja na esfera visual, sonora ou verbal, esse estilo de intertexto foi utilizado dezenove vezes dentro das três matrizes da linguagem e pensamento. Os intertextos por estilização e por citação foram pouco utilizados, sendo que o primeiro foi usado cinco vezes e o segundo apenas três vezes em todas as análises feitas. Percebe-se que a alusão é mais utilizada pela sua facilidade, sendo que ela pode ser aplicada de forma separada ou unindo as matrizes da linguagem e do pensamento. Assim, a alusão pode utilizar no comercial uma cena parecida com a do filme, usando um verbo de outra cena do mesmo filme e com a trilha sonora de uma terceira parte do filme referenciado. Portanto, esse projeto mostra a importância das intertextualidades, desde que utilizadas da maneira correta. Os filmes blockbusters foram utilizados como referência dos audiovisuais publicitários da indústria de carros, pois, esses filmes trabalham com as sensações de nostalgia de seu público-alvo, que foram as pessoas que assistiram aos filmes na época dos seus lançamentos e contribuíram para tornar as películas em fenômenos de venda. Ao trabalhar os comerciais mexendo com a memória das pessoas, esses passam a vender muito mais do que apenas um carro e uma marca, passam a vender uma sensação. Essa sensação de nostalgia pode ser muito importante na hora de aumentar as vendas. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a partir do estudo e do conhecimento sobre temas como dialogismo, polifonia e monofonia, intertextualidades e as matrizes da linguagem e do pensamento, este projeto possibilitou entender as formas que a indústria automotiva se utiliza de filmes famosos dos anos 1970 e 1980 para mexer com o emocional e as lembranças de seu público-alvo, vendendo muito mais que um produto ou marca, mas sim, sensações e emoções. Pode-se ver também que estas referências podem de dar de diferentes formas e intensidades, dependendo da intenção do audiovisual. Portanto, pode-se dizer que os objetivos da pesquisa foram atingidos.

Palavras-chave: Intertextualidades, Audiovisual, Linguagem.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, Chris. **A Cauda Longa:** do mercado de massa para o mercado de nicho. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

ANDRADE, Ana Lúcia. **Entretenimento inteligente:** o cinema de Billy Wilder. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

ARAÚJO, Inácio. **Cinema:** o mundo em movimento. São Paulo: Scipione, 1995.

BARROS, Diana Luz Pessoa de; FIORIN, José Luiz (Orgs.). **Dialogismo, Polifonia, Intertextualidade:** em torno de Bakhtin. 2. ed. 1. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

BISKIND, Peter. **Como a geração sexo-drogas-e-rock'n'roll salvou Hollywood.** Rio de Janeiro: Intrínseca, 1998.

BRITO, Breno Ponte de. **Intertextualidade na Publicidade.** O já dito, dito de uma maneira criativa. Teresina: Universidade Federal do Piauí, 2011. Disponível em:

<http://www.brenobrito.com/files/ARTIGO_Intertextualidade_na_Publicidade-Breno_Brito.pdf>. Acesso em: 1 jun. 2013.

COVALESKI, Rogério. **Cinema, publicidade, interfaces**. Curitiba: Maxi Editora, 2009.

DONATON, Scott. **Publicidade + entretenimento**: por que estas duas indústrias precisam se unir para garantir a sobrevivência mútua. São Paulo: Cultrix, 2007.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

GALINDO, Daniel. **Entretenimento e publicidade**: presente ou futuro? São Paulo: Universidade Metodista de São Paulo, 2003. Disponível em:
<<http://www2.metodista.br/unesco/gcsb/entretenimento.pdf>>. Acesso em: 3 jun. 2013.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

KNOLL, Graziela. **A intertextualidade no processo de criação da publicidade**. Palhoça: CELSUL, 2010. Disponível em:
<<http://www.celsul.org.br/Encontros/09/artigos/Graziela%20Knoll.pdf>>. Acesso em: 2 jun. 2013.

LAURINDO, Roseméri; GARCIA, Tharcyla Marreiro. **A intertextualidade cinematográfica em comerciais de televisão**. Caxias do Sul: UCS, 2009.

LOPEZ, Edward. **Discurso, Texto e Significação**: uma Teoria do Interpretante. São Paulo: Cultrix; Secretária da Cultura, Ciência e Tecnologia, 1978.

MASCARELLO, Fernando (Org.). **História do cinema mundial**. Campinas: Papyrus, 2006.

MATTOS, A. C. Gomes de. **Do cinetoscópio ao cinema digital**: breve história do cinema americano. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.

SANTAELLA, Lucia. **Matrizes da linguagem e pensamento**: sonora visual verbal. São Paulo: Iluminuras; FAPESP, 2005.

TAVARES, Fred. **Discurso publicitário e consumo**: uma análise crítica. Rio de Janeiro: E-papers Serviços Editoriais Ltda., 2005.

TURCO, Stefania Camilo. **Intertextualidade**: a construção de sentido na publicidade veiculada em outdoor. Anais do XIII CNLF. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2009.

TURNER, Graeme. **Cinema como prática Social**. São Paulo: Summus, 1997.

ANÁLISE DE ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DE UMA INDÚSTRIA MOVELEIRA DO MUNICÍPIO DE CORONEL FREITAS-SC

Juliano Luiz Fossá, Rafaela Cristina Brancalione, Antony Grigol e Micheli Dalssaso.

E-mail: j.fossa@unochapeco.edu.br

Estudante da Faculdade de Tecnologia Senac
Chapecó – SC.

Área temática: Ensino.

INTRODUÇÃO: Atualmente as organizações, especialmente as de caráter privado atuam em cenários altamente concorrenciais com mercados globais e integrados. Os fundamentos da administração moderna nos remetem de forma geral a quatro princípios norteadores para um adequado sistema de gestão (planejamento, controle, monitoramento e direção). A organização estrutural de uma empresa compreende pessoas, ambiente e equipamentos (SILVA, 2011). Do mesmo modo a estrutura organizacional constituída e seus processos de aprendizagens podem ser elementos centrais na permanência, sustentabilidade e sucesso do negócio (PADILHA et. al., 2016). Dessa forma, este estudo tem por objetivo analisar a estrutura organizacional de uma indústria moveleira com sede no município de Coronel Freitas – SC, considerando a importância desse setor econômico para o desenvolvimento local, geração de renda e emprego. **METODOLOGIA:** De acordo com Minayo (2012, p. 30) “métodos e instrumentos são caminhos mediadores para permitir ao pesquisador o aprofundamento de sua pergunta central [...]”. Esta pesquisa apresenta-se como um estudo qualitativo, no qual para sua construção, inicialmente realizou-se pesquisa bibliográfica em torno da temática de estudo, partindo-se de leituras, anotações e reflexões (DMITRUK ORTIZ, 2012). A escolha da organização se deu em função do porte médio da indústria, ramo de atuação e estrutura organizacional, que por sua vez é composta por diversos setores. O segundo momento caracterizou-se pelo contato com a indústria, via seu responsável, no qual foram encaminhados os procedimentos para visita e entrevista. Posteriormente, em visita in loco na indústria no município de Coronel Freitas, a entrevista se efetivou a partir de roteiro semiestruturado, sendo que os pesquisadores realizaram seus questionamentos nos quais foram sanados pelo responsável pela indústria. Por fim, a partir das reflexões e informações coletadas foram realizadas as análises e diagnósticos de toda estrutura organizacional da indústria em questão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir dos aspectos metodológicos, verificou-se que a referida organização vem atuando no ramo industrial moveleiro desde a década de 1970 a indústria em questão, trata-se de uma empresa familiar que atua principalmente na fabricação de móveis como roupeiros, cômodas, camas (linha popular). A matéria prima utilizada nos processos de fabricação é na sua totalidade nacional tendo como base o Pinus de áreas reflorestadas. Atende e comercializa seus produtos em vinte e quatro estados do país. No entanto, sua logística própria opera apenas até o estado de São Paulo, região esta que se apresenta como um centro de distribuição para os demais estados. No que se refere a sua estrutura organizacional, atualmente possui 98 funcionários vinculados a cinco unidades/setores a destacar: direção geral, recursos humanos, processos administrativos, produção e logística. A centralidade das decisões está restrita à função da direção geral que é responsável pelos rumos e decisões, tanto comerciais, de produção e de processos administrativos. O setor de recursos humanos opera as questões operacionais

tradicionais como contratação, demissão e treinamento. Além disso, também desenvolve ações no que se refere ao desenvolvimento humano. O setor de processos administrativos é responsável por vários aspectos, entre os quais: financeiro, contabilidade, compras e marketing/comunicação. O setor de produção se consolida como o principal setor da indústria e no qual concentra a maior parte dos funcionários e demais recursos de capital. O setor de logística é responsável pela entrega dos produtos acabados, contando atualmente com dois caminhões exclusivamente para esta atividade. Outro aspecto positivo a destacar referente à estrutura organizacional é a existência de missão, visão e valores bem definidos e vinculados ao planejamento estratégico. A referida indústria estrutura-se adequadamente, considerando especialmente seu tamanho, segmento e atuação. **CONCLUSÃO:** Compreende-se que a estrutura organizacional, suas relações e setorialidades são de suma importância para um bom desempenho empresarial (CENTENARO, BONEMBERGER LAIMER, 2016). Da mesma forma, Chiavenato (2015) reforça a importância dessa estrutura para o alcance dos objetivos organizacionais. Em linhas gerais, a indústria analisada organiza-se adequadamente frente ao seu negócio, tamanho e realidade. Este estudo promoveu de certa forma o avanço em dois campos: i) no campo teórico, através das pesquisas, leituras e reflexões; ii) no campo prático, pois ao vivenciar a realidade empresarial. Essa junção de fatores mostrou-se valiosa, pois vincula a sala de aula “o ensino” com as vivências e experiências do meio empresarial. Por fim, a realização desse breve estudo possibilitou novos saberes no que tange a produção e socialização do conhecimento.

Palavras-chave: análise organizacional, estrutura empresarial, gestão.

REFERÊNCIAS

CENTENARO, Andressa; BONEMBERGER, Angela Maria Ortolan; LAIMER Claudionor Guedes. Gestão do conhecimento e vantagem competitiva: estudo no setor metalmeccânico. Revista de Ciências da Administração. v. 18, n. 44, p. 38-51, abril 2016.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 9.ed. Barueri, SP: Manole, c2014. 654 p.

DMITRUK ORTIZ, Hilda Beatriz. **Cadernos metodológicos: diretrizes do trabalho científico**. 8. ed. rev. ampl. e atual. Chapecó, SC: Argos, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12.ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

PADILHA, Carolina Klein; WOJAHN, Rafael Matte; GOMES, Giancarlo; NETTO MACHADO, Denise Del Prá. Capacidade de aprendizagem organizacional e desempenho inovador: percepção dos atores de uma empresa têxtil. RACE, Unoesc, v. 15, n. 1, p. 327-348, jan./abr. 2016.

SILVA, Adelphino Teixeira da. **Administração básica**. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Atlas, 2011.

PERCEPÇÃO E APRENDIZAGEM UNIVERSITÁRIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO POR MEIO DA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS

Andrea Bencke Zambarda, Julio Adriano Ferreira dos Reis, Julio Ernesto Colla, Odilon Luiz Polli e Mariélly Warmeling Laucsen Martins

marielly@unochapeco.edu.br

Mestranda em Ciências Contábeis e Administração – Unochapecó
Bolsista do Programa de Apoio à Produção Científica Unochapecó

Área temática: ensino

INTRODUÇÃO: No atual contexto, em que a inovação tornou-se premissa básica para a competitividade, as instituições de ensino superior passaram a ser desafiadas a se transformar para manterem-se competitivas, compatibilizando a formação de profissionais com perfil inovador, empreendedor e com capacidade de aprender, com as características das novas gerações. Por isso é fundamental conhecer o modo como os estudantes reagem às diferentes estratégias formativas. O presente estudo tem por objetivo compreender como os estudantes do curso de administração percebem seu próprio processo de formação. Seu problema de pesquisa é assim definido: quais são, na aula universitária, os fatores que mais contribuem para a efetivação da aprendizagem, na percepção dos estudantes do curso de administração numa universidade situada no Oeste catarinense? **METODOLOGIA:** Para atingir os objetivos propostos a pesquisa possui abordagem descritiva. A principal finalidade da pesquisa descritiva é descrever as características de determinada população, utilizando-se de técnicas padronizadas para a coleta de dados (GIL, 1999). Quanto aos procedimentos, a pesquisa classifica-se como levantamento, conforme Gil (2010) por demandar informações que referem-se ao problema de pesquisa com a finalidade de analisá-las quantitativamente para propulsão de uma conclusão. Quanto à abordagem, o estudo tem enfoque quantitativo. Richardson (1999, p.70) caracteriza a pesquisa quantitativa como “o emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas”. A amostra da pesquisa foi composta por 63 discentes do oitavo período do curso de Graduação em Administração de uma Universidade do Oeste Catarinense, amostra representando 87,5% da população. O total de alunos deste período são de 72 alunos, sendo que 9 não responderem em virtude de não estarem em sala de aula nos momentos da pesquisa. A coleta de dados foi realizada entre os meses de dezembro de 2015 e fevereiro de 2016, através de questionário estruturado, entregue em sala de aula para os alunos responderem. A escolha pelos discentes do referido período deu-se em razão destes estarem concluindo os componentes curriculares da graduação, tendo acompanhado todas as estratégias utilizadas no processo de ensino aprendizagem no decorrer do curso. Para a tabulação e demonstração dos dados coletados foram utilizadas tabelas, elaboradas através do software Excel[®] que subsidiaram a análise. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados indicam que os estudantes são majoritariamente jovens, com idade entre 20 e 21 anos, solteiros e já atuando na área administrativa. O interesse pessoal foi apontado como o fator

que mais contribui para a aprendizagem, seguido do desempenho dos docentes e das metodologias empregadas. As disciplinas profissionalizantes e os professores da área de administração foram indicados como os que mais contribuíram com a sua formação. Entre os 10 professores mais lembrados pelos alunos, no quesito “aprendizagem” há de se destacar que 9 deles são Administradores, o que parece demonstrar, além, é obvio, do estabelecimento de maior relação de aprendizagem com as disciplinas profissionalizantes do curso e com os docentes que tem formação na área específica do Curso, a mesma tendência à valorização dos aspectos técnico-profissionais do curso. Vale lembrar, também que, nessas circunstâncias, tais professores tendem a se constituir na referência profissional para os estudantes. Ao serem questionados perguntados sobre qual o fator das aulas universitárias que mais contribuiu para a aprendizagem, 38,55% dos alunos afirmam que é o seu interesse pelo assunto que gera maior aprendizagem, seja porque trabalha na área ou porque tem o desejo de atuar na área do componente curricular. Isso reforça o abordado por Wachowicz (2009) sobre o significado que o conhecimento deve ter para o aluno para se concretizar a aprendizagem. Verifica-se que a atuação do professor e as metodologias das aulas também são importantes, pois os três itens tiveram incidências muito próximas. Pelos dados constata-se que a efetivação se dá quando apresentados os três principais elementos da aula universitária, podendo ter variações de uma pessoa para outra, mas reforçando a importância dos itens pesquisados. A análise destes dados traz direcionamentos para a gestão do curso, uma vez que contribui com o processo de planejamento e implementação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC). A gestão das instituições de ensino tem de focar o olhar em uma administração mais estratégica, que traga diferenciais competitivos para a mesma. Quanto ao método, os aspectos mais relevantes na visão dos alunos foram: aulas com metodologias diversificadas, em primeiro lugar com 57,1%, seguida de visitas às empresas e atividades que promovam a integração dos colegas, ambas com 41,3% e em terceiro lugar aulas dinâmicas (36,5%) e estudos de casos (33,3%). Na concepção dos alunos aparecem com pouca relevância aulas com utilização de softwares e aulas em outros espaços físicos que não sejam a sala de aula (17,5%). Esta ênfase para aulas dinâmicas com metodologias diversificadas encontra amparo no perfil destes jovens caracterizados pela Geração Y, que são extremamente ansiosos e inquietos e com dificuldade de concentração o que vem ao encontro com um público que exige maior dinamismo para conseguir se integrar à atividade e não perder o foco de atuação. Quanto a relevância do elemento “Interesse Pessoal” na aprendizagem do acadêmico o interesse pessoal pelo assunto foi o que obteve maior relevância (65,1%) seguido da relação do assunto com as perspectivas de carreira (49,2%). A relevância do assunto no mercado de trabalho apareceu com 42,9% e a relação do assunto com o trabalho atual do aluno com 34,9%. Este dado demonstra que uma boa parte dos alunos obtém uma visão de longo prazo na carreira, analisando as perspectivas de carreira e quais conhecimentos são mais importantes para atingirem seus objetivos. Outros itens relevantes para o aprendizado apontados pelos alunos foram: ter professores mais rígidos, maiores desafios para aprendizagem, aulas bem estruturadas, cumprimento do horário e maior motivação dos alunos. **CONCLUSÃO:** Com o estudo percebe-se a importância e a necessidade de se ater à atualização permanente do corpo docente e das IES como um todo, em relação às formas de desenvolvimento do processo pedagógico e, particularmente, da aula universitária. Visto que, tanto o mundo do trabalho,

quanto o comportamento das novas gerações em relação ao estudo e à aprendizagem, encontram-se em rápida transformação e exigem que se faça um esforço deliberado das IES para manter-se contemporâneas e adequadas ao contexto.

Palavras-chave: administração, ensino, gestão acadêmica

REFERÊNCIAS

ADELINO, F. J. S. As estratégias pedagógicas utilizadas no processo de ensino aprendizagem: concepções dos alunos de secretariado executivo da UFPB. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 3. n. 1, p. 5-29, 2012.

ALTIOK, P. Applicable vision, mission and the effects of strategic management on crisis resolve. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, v. 24, p. 61-71, 2011.

ANASTASIOU, L. das G. C.; ALVES, L. P. (Org.) **Processos de ensinagem na universidade:** pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 6. ed. Joinville: Univille, 2006.

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos de graduação. São Paulo: Atlas, 1993.

BOYD, B.; HOLLENSSEN, S. Strategic management of a family-owned airline: Analysing the absorptive capacity of Cimber Sterling Group A/S. **Journal of Family Business Strategy**, v. 3. p. 70-78, 2012.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/leis/L9394.htm>>. Acesso em: 15 dez. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Censo da Educação Superior 2010. Disponível em www.portal.mec.gov.br. Acessado em 20/03/2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 4 de 13 de julho de 2005.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004_05.pdf. Acesso em: 02 dez 2015.

CAMPBELL, L., CAMPBELL, B., DICKINSON, D. **Ensino e aprendizagem por meio das inteligências múltiplas.** 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CUNHA, M. I. **Aula universitária: inovação e pesquisa.** In: LEITE, D.; MOROSINI, M. (orgs.). *Universidade futurante: Produção do ensino e inovação.* Campinas: Papirus, 1997.

DIAS JUNIOR, C. M.; MOREIRA, B. C. M.; STOSICK, E. Z.; PEREIRA, A. R. Desenvolvimento de competências do Administrador: um estudo em ambiente simulado. **Revista de Ciências da Administração**, v. 16, n. 38, p. 172-182, 2014.

ETZKOWITZ, H. **Hélice Tríplice**: universidade-indústria-governo: inovação em movimento. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GODOY, A. S.; SILVA, D.; ANCHIETA, O. B.; MARIZ, M. E. A. Preferências de ensino: estudo exploratório com alunos de um curso superior de administração de empresas. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 12, 2001, São Paulo – SP.

HARRISON, J. S. **Administração estratégica de recursos e relacionamentos**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HENGEMÜHLE, A. **Desafios educacionais na formação de empreendedores**. Porto Alegre: Penso, 2014

HITT, M. A.; IRELAND, R. D.; HOSKISSON, R. E. **Administração estratégica**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

JOAQUIM, N. de F.; VILAS BOAS, A. A. Tréplica – **Formação Docente ou Científica**: o que está em destaque nos programas de pós-graduação? *Revista de Administração Contemporânea*. Curitiba, v.15, n.6, 2011. Disponível em <http://anpad.org.br/rac>. Acessado em 20/01/2016.

LIBANEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIPKIN, N.; PERRYMORE, A. **A geração y no trabalho**: como lidar com a força de trabalho que influenciará definitivamente a cultura da sua empresa. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010.

MEYER JR. V.; MEYER, B.; ROCHA, R. A. da. Empreendedorismo na Gestão Universitária: um estudo de caso. **Revista Gestão Organizacional**. Vol. 2, n. 1, jan./jun 2009.

MEYER JUNIOR, V.; PASCUCCHI, L.; MANGOLIN, L. Gestão estratégica: um exame de práticas em universidades privadas. **Revista de Administração Pública**, v. 46, n. 1, p. 49-70, 2012.

MINOGUE, J. Aprendendo a Caçar. In: MEYER, JR., V.; MURPHY, J. P. **Dinossauros, gazelas e tigres**: novas abordagens da administração universitária. Um diálogo Brasil e EUA. 2. ed. Ampliada. Florianópolis: Insular, 2003.

MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C.A; MORALES, O.E.T (orgs.). **Coleção Mídias Contemporâneas**. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol II. PG: Foca Foto-PROEX/UEPG,2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em 23/02/2016.

NIXON, B.; BURNS, J. The paradox of strategic management accounting. **Management Accounting Research**, v. 23, p. 229-244, 2012.

OLIVEIRA, M. H. P. de. **Estratégias de Aprendizagem de Universitários**. Sinergia (CEFEST). São Paulo. V. 5, n. 1, 2004.

PALM, P. Strategies in real estate management: two strategic pathways. **Property Management**, v. 31, n. 4, p. 311-325, 2013.

PEREIRA, R. S.; FRANCO, I. D.; SANTOS, I. C. D.; VIEIRA, A. M. Ensino de inovação na formação do administrador brasileiro: contribuições para gestores de curso. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 16, n. 1, p. 101-139, 2015.

PINTO, H. F.; FERREIRA, V. C.; HOFFMANN, V. E.; LOPES, G. S. C. Conversão do conhecimento: uma intervenção na gestão universitária. **Tecnologias de Administração e Contabilidade**, v. 2, n. 2, p. 113-126, 2012.

POLI, O. L.; JACOSKI, C. A. In: SCHIMDT, J. P. **Instituições comunitárias: instituições públicas não estatais**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2009.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

REIS, J. A. F. A. dos. Influência dos Fatores de Natureza Política no Processo Estratégico: estudo comparado de organizações acadêmicas. **Tese de Doutorado, PPGA – PUCPR**, 2014.

REIS, J. D. F. dos; RAMOS, S. C. Cognição do sucesso profissional: um estudo sobre os construtos mentais da geração Y. **XXXIX EnANPAD**, 2015 – Belo Horizonte, MG.

TAKAHASHI, L. B. dos R. Gestão Universitária Frente à Inovação: Estudo Empírico no Hu/Ufsc. **Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde**.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

UNESCO. Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI: Visão e Ação - 1998. Disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br>. Acesso: 05 jan 2016.

VEIGA, I. P. A. (coord.). **Repensando a didática**. 13ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

WACHOWICZ, L. A. **A interdisciplinaridade na Universidade**. Lilian Anna Wachowicz (org). Curitiba: Champagnat, 1998.

_____. **Pedagogia Mediadora**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

WEINBERG, M. A maioria quer ser inovadora. **Veja**, São Paulo, n. X, p. 15-19, 2013.

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR: O CASO DO PROGRAMA NACIONAL DE FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR EM SANTA CATARINA NO PERÍODO DE 2003 ATÉ 2012

Paula Adriana Worma Florianovitch, Áureo Leandro Haag, Bruna Furlanetto, Márcio da Paixão Rodrigues e Cristiane Tonezer

E-mail: paulaw@unochapeco.edu.br

Graduada em Ciências Econômicas,
Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: ensino.

INTRODUÇÃO: Atualmente, no Brasil, o Programa Nacional da Agricultura Familiar (PRONAF) tem sido a principal Política Pública voltada para a agricultura familiar. Antes do Pronaf e da institucionalização da Lei da Agricultura Familiar, os agricultores familiares disputavam os recursos financeiros destinados ao financiamento agrícola nas mesmas fontes que os grandes produtores rurais. O Pronaf representa o reconhecimento do Estado para uma categoria social e produtiva de importância central e histórica. Diante deste contexto, esse trabalho tem como objetivo caracterizar o Programa Nacional de Fortalecimento para a Agricultura Familiar no Estado de Santa Catarina, especificando quem são os principais beneficiados e o perfil dos agricultores familiares que acessam a este programa.

METODOLOGIA: Após a elaboração da revisão de literatura e do referencial teórico, trabalhou-se na coleta dos dados. Para este trabalho, optou-se por utilizar somente de dados secundários. Para a coleta de dados, os instrumentos e as fontes pesquisadas foram os documentos oficiais e fontes secundárias, entre elas, o Censo Agropecuário 2006 e as Pesquisas Nacionais de Amostras Domiciliares (PNADs). Dado o objeto deste estudo, optou-se por uma pesquisa de natureza descritiva. Os dados foram observados, registrados, analisados, classificados e interpretados sem interferência do pesquisador. Após a coleta e análise dos dados e com a finalidade de apresentar e especificar as principais características observadas nos dados coletados, foram utilizadas estatísticas descritivas. A apresentação dos dados foi feita através de quadros, gráficos e tabelas. Por fim, seguiram-se as considerações finais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: De acordo com Delgado (1985) em termos de modernização e mecanização o grande salto da agricultura brasileira foi a institucionalização do crédito rural através da criação do Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR) em 1965. Entretanto, o SNCR priorizou a liberação de crédito rural para os grandes produtores e para os produtores mais integrados as cadeias produtivas porque neste sistema os pequenos produtores, para acessar os recursos financeiros, precisavam apresentar as mesmas garantias que os grandes produtores. Ou seja, até o início dos anos 90 os agricultores familiares não tinham nenhum tipo de política pública específica que beneficiasse suas atividades. Este fato levou os agricultores familiares, principalmente no sul do país, a se organizarem e reivindicarem novas fontes de recursos. Desta forma, no ano de 1995 surgiu o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), que tem como objetivo financiar atividades agrícolas e não agrícolas, de forma coletiva ou individual, com taxas de juros mais baixas incentivando assim o agricultor familiar ter acesso e uma maior aproximação das novas tecnologias capazes de melhorar a produtividade. No caso do Estado de Santa Catarina, o Pronaf também tem sido de fundamental importância. Exemplo disso foi

o ano de 2012. Neste ano, e seguindo uma evolução de crescimento histórico, essa política pública correspondeu a 67,2% do número total de contratos adquiridos pelos agricultores familiares. Os dados também demonstram que em Santa Catarina a principal liberação de recursos é para o financiamento do custeio agrícola. Além disso, observa-se que os principais beneficiários do Programa neste estado são aqueles agricultores familiares mais capitalizados e integrados as cadeias produtivas. Estes resultados apontam que o Pronaf em Santa Catarina segue a mesma lógica do antigo Sistema Nacional de Crédito Rural, isto é, a lógica bancária que libera recursos para quem possui maiores garantias e são mais capitalizados e integrados as cadeias produtivas. **CONCLUSÃO:** Este trabalho destaca que Pronaf no Estado de Santa Catarina apresenta a tendência à concentração de recursos. Nos últimos anos vem ocorrendo uma redução nos contratos para custeio agrícola, mas redução está sendo acompanhada de aumento no valor financiado por contrato. Diante deste fato, é importante destacar que a agricultura catarinense, em termos históricos, sempre teve um papel relevante e central para o desenvolvimento socioeconômico do estado, porém para que ela possa continuar contribuindo e sendo viável é preciso pensar em práticas mais sustentáveis, incentivar a policultura e consequentemente melhorar a qualidade de vida no campo. Ou seja, é preciso refletir de uma melhor forma sobre qual modelo de agricultura o Pronaf pertence fortalecer.

Palavras-chave: desenvolvimento rural, agricultura familiar, financiamento agrícola.

REFERÊNCIAS

AGROPECUÁRIO, IBGE Censo. Resultados preliminares. **IBGE**. Disponível em <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/51/agro_2006.pdf>. Acesso em: 16/04/2015.

DELGADO, Guilherme Costa. **Capital Financeiro e Agricultura no Brasil: 1965-1985**. Campinas, SP, 1985.

IBGE. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2015. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**. Rio de Janeiro: IBGE

REESTRUTURAÇÃO NA GESTÃO DE ESTOQUE DA GMAD CHAPECOMP LTDA

Elisete Aparecida Ferreira Stenger, João Mauricio Puntel, Daiane Deon, Ana Paula Granella, José Valci Pereira Rios

E-mail: elisete_fs@unochapeco.edu.br

Docente de Administração, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó

Área temática: ensino

INTRODUÇÃO: A gestão bem estruturada dos materiais possibilita ganhos de vantagens competitivas, reduzindo custos e investimentos em estoques, melhorias em negociações com fornecedores e satisfação de clientes. Os estoques são componentes importantes da organização e estão presentes em diferentes etapas ao longo dos processos. Controlá-los exige total comprometimento da equipe; com planejamento, registros, avaliações de desempenho e prevenção de contratempos e falhas (WANKE, 1999; GARCIA, 2001; FRANCISCHINI e GURGEL, 2012). Este estudo objetivou propor a reestruturação na gestão de estoque da empresa GMAD Chapecomp Ltda, diminuindo falhas de estoque aplicando métodos de acompanhamento e avaliação em processos de compras, armazenagem e transporte, diminuindo as vendas perdidas por falta de produto ou indisponibilidade de controles mais eficazes sobre o estoque.

METODOLOGIA: Tratou-se de um estudo de abordagem qualitativa utilizando-se do estudo de caso aplicado a empresa GMAD Chapecomp Ltda no período de fevereiro a junho de 2016. Os dados obtidos foram por meio de pesquisa documental e observação participante. Para o desenvolvimento do estudo foi utilizado o fluxograma e o *layout*, seguido da descrição e diagnóstico do fluxograma do processo de compras, recebimento e armazenagem da empresa, para melhor entendimento dos processos, bem como a identificação de eventuais falhas e dificuldades presentes, para assim propor soluções que diminuam as perdas pela falha na gestão dos estoques. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As atividades de gerenciamento de materiais estão dispostas entre necessidade de compras, efetuar pedido ao fornecedor, conferir o recebimento do material e armazenar. A empresa GMAD Chapecomp Ltda trabalha com diversos produtos sendo os principais: a fita de borda, o MDF, parafusos para móveis, sistemas para portas deslizantes, máquinas, ferramentas para MDF e madeira em geral, além toda linha de ferragem para móveis. Os processos de gerenciamento de materiais da empresa, (processos de compras, recebimento e armazenagem) foram representados em fluxogramas. No processo de compras, observaram-se diversas falhas: ineficiência no uso do *software* de gestão, com divergência entre estoques físico e contábil (lançamentos errados, falta de conferência na entrega e na separação, entre outros), dificultando as decisões do setor de compras. A empresa não possui estoque de segurança nem controle específico do estoque. A aquisição é feita a partir da demanda. Os fornecedores são diversificados e dispersos. A conferência dos produtos entregues é falha, dificultando eventuais trocas ou de faltas de produtos. A empresa trabalha com produtos de diferentes volumes, tamanhos e materiais, dispendo de dois estoques diferentes: para materiais grandes (chapas de MDF, fórmicas e perfis de alumínio), movimentados por empilhadeiras; e, o almoxarifado (armazenagem de produtos de pequeno porte). A distribuição é feita conforme as necessidades e demanda reestruturação física. A empresa encontra dificuldades para controlar seu estoque e desconhecem quais produtos influenciam em sua lucratividade. Para tal, foram desenvolvidas as atividades de: a) Aplicação da Classificação ABC: Identificou como item classe A a fita PVC branca de 22mm, representando 4,94% do faturamento mensal para os produtos analisados. b) Atualização do inventário: a contagem do inventário físico identificou divergência

entre estoque físico e sistema (variação de 5 a 20% na quantidade de produtos não cadastrados no sistema). Com estes dados realizou-se o cálculo do estoque de segurança, definindo em 30.000m de fita PVC branca 22mm, e do ponto de pedido definido em aproximadamente 58.400m. c) Criação do sistema de compras: elaboração do sistema de compras otimizado, controlando entradas/saídas de materiais, utilizando o *software*, indicando a necessidade aquisitiva a partir do estoque de segurança. Este sistema contempla: solicitação de compras, cotação, aquisição, emissão de ordem de compra, recebimento de nota fiscal, espera pela entrega. d) Criação da planilha de *check list*: Seguir novos métodos para recebimento dos produtos, utilizando mais elementos a partir de planilha de *check list* básico do sistema, evitando perdas no começo do processo, além da conscientização quanto ao uso efetivo por todas as pessoas dos setores responsáveis. e) Reestruturação do estoque: Reformulação da disposição das prateleiras centrais e ajustes na localização de produtos, diminuindo o tempo de deslocamento, otimizando o tempo para a realização de outras atividades do setor e diminuindo o tempo de espera dos clientes para retirada de materiais. f) Criação de políticas de gestão de estoque: Proposição da padronização de processos, aplicando políticas de gestão de estoques com a realização de: Atualização trimestral do estoque (controle do inventário); realização de *check list*, melhorando o recebimento e armazenagem dos produtos; definição de ponto de pedido e estoque de segurança, melhorando os controles de quando e quanto comprar; melhoria no sistema de compras, padronizando as etapas com maior controle das aquisições; treinamento: Realização de treinamentos trimestrais, envolvendo aperfeiçoamento dos métodos de armazenagem ou que acrescentem no desenvolvimento geral da empresa. g) Treinamentos para gestão de estoques: Novos métodos de recebimento, conferência consciente, armazenagem e separação dos produtos, além de treinamentos motivacionais. h) Treinamento para utilização do *software*: capacitação dos setores, maximizando o uso do *software*, proporcionando agilidade e qualidade nos processos.

CONCLUSÃO: As sugestões de melhorias propostas para a empresa GMAD Chapecomp Ltda fornecem subsídios aos gestores na tomada de decisões, assegurando que a empresa tenha um estoque capaz de suprir a demanda existente. Identificou-se a necessidade de mudanças no seu método de gestão de estoques. O diagnóstico da gestão da empresa possibilitou constatar falhas nos processos (descuido no controle do estoque; dificuldades na gestão de compras). Porém, com a implantação das propostas apresentadas (implantação de ferramentas para controle/gestão do estoque, desenvolvimento da política de compras, gerenciamento de inventário físico, definição de ponto de pedido e de estoque de segurança é possível impulsionar bons resultados e possibilitar que a empresa GMAD Chapecomp Ltda permaneça competitiva no mercado.

Palavras-chave: estoque, gestão, reestruturação.

REFERÊNCIAS

FRANCISCHINI, Paulino G; GURGEL, Floriano do Amaro. **Administração de materiais e do patrimônio**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

GARCIA, Eduardo; LACERDA, L.; AROZO, Rodrigo. Gerenciando incertezas no planejamento logístico: o papel do estoque de segurança. **Revista tecnológica**, v. 63, p. 36-42, 2001.

WANKE, Peter. Aspectos fundamentais da gestão de estoques na cadeia de suprimentos. **Artigo on line Cel Coppead**. 1999.



SEMINÁRIO INTEGRADO

ensino, pesquisa e extensão

Valorização da produção
acadêmica no fortalecimento
da universidade

ENSINO

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

A ANCESTRALIDADE CULTURAL AFRO-BRASILEIRA: UMA PROPOSTA DE ARTE EDUCAÇÃO

Dyonathan de Moraes, Luiz Carlos Pires, Marinilse Netto e Sonia Monego.

E-mail: dyonathanmoraes@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Artes Visuais - Licenciatura, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: Ensino.

INTRODUÇÃO: A arte tem o poder de sensibilizar, emocionar, provocar estranhamentos que podem gerar reflexões que vão além dos contextos artísticos, abrangendo diretrizes socioculturais. A escola é um ambiente diverso culturalmente, propício para a promoção da igualdade e o respeito entre as diferentes etnias e ideologias (SANTA CATARINA, 2014). A culinária, a música, a religiosidade são saberes que preservam a identidade e memória africana, contudo, o preconceito e a intolerância ainda é muito presente e gera graves conflitos culturais. A identidade negra ainda é negada e alvo de intolerância e preconceito (SALES, 2014). Cresce a preocupação no ambiente escolar por medidas que busquem refletir sobre os vários aspectos da formação cultural do povo brasileiro, situando as contribuições de cada grupo étnico. **METODOLOGIA:** Essa pesquisa faz parte dos estágios obrigatórios do curso de Artes Visuais – Licenciatura. Possui um caráter qualitativo e é composta a partir de: (a) fundamentação teórica sobre os aspectos que norteiam o tema; (b) observação e diagnóstico dos campos de estágio; (b) escolha e definição de atividades de arte-educação concernentes aos seus objetivos; (c) docência e; (d) relatório final analisando as atividades práticas e a reflexões teóricas. Elege como pressuposto a Lei 11.645/2008, especificamente na questão dos conteúdos afro-brasileiros. A abordagem triangular da arte-educadora Ana Mae Barbosa (BARBOSA; CUNHA, 2010) será utilizada como base didático-metodológica. De acordo com Creswell (2010) as pesquisas qualitativas envolvem materiais empíricos, que podem ser experiências pessoais, narrativas orais, relatos, produções e artefatos culturais, interações, em estudos que descrevam a rotina e os significados da vida humana em grupos. Neste sentido, pesquisas exploratórias segundo Gil (2011), tem por finalidade descobrir novas ideias, incluindo as intuições a respeito das questões analisadas, buscando adquirir maior familiaridade com o fenômeno pesquisado. Este trabalho tem como público alvo estudantes dos níveis infantil, fundamental e médio e as escolas definidas como ‘campos de estágio’ são o CEIM Ciranda da Criança e E.E.B. Tancredo Neves no município de Chapecó, perfazendo um total de 10h/aula em cada nível de ensino. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Atualmente este trabalho está em andamento, precisamente na etapa de docência nos níveis infantil e fundamental. Ao apresentar o referencial teórico que consubstanciou o projeto de pesquisa, podemos dizer que durante mais de 150 anos a educação artística conviveu com todo tipo de preconceito no Brasil. Muitas foram as mudanças e as tentativas para a sua aceitação. Barbosa (2006; 2010) apresenta como fatores históricos e sociais, inicialmente, o desenvolvimento do ensino artístico como um privilégio para os cursos superiores, o fator político está no centro das discussões da autora. Na arte colonial, o barroco e o rococó eram a expressão de artistas brasileiros humildes, mestiços, em sua maioria sem estudos, vistos pelos franceses como

inferiores e meros artesãos. O Neoclássico francês contrastava com as formas humildes do barroco, evidenciando-a uma arte elitizada. Essa tendência ou normatização das formas e cores artísticas foi um grande separador das classes. O decreto de D. João VI da obrigação do ensino artístico caracterizou a educação artística como um instrumento para a modernização, porém sem nenhuma valorização da arte como expressão ou linguagem. O ensino ainda sofria com a influência da educação jesuíta, que valorizava a literatura, desmerecendo a arte e quaisquer atividades manuais. Outro fator responsável pelo atraso do ensino da arte foi a escravidão. Os trabalhos manuais eram considerados serviço de escravos, essa também serviu como um meio de profissionalizar os libertos que trabalham nas indústrias. Foi somente com o término da escravatura que as artes e o trabalho manual passaram a ser respeitados e sua valorização foi de suma importância para a indústria e a economia do país durante a primeira etapa da revolução industrial. Em vista disso, a arte-educadora Ana Mae Barbosa propõe uma nova visão para o ensino da arte, a abordagem triangular, em seus aspectos de contextualização histórica, leitura de imagem e fazer artístico. A abordagem não é um método, com diz a autora, pois cada professor vai criar sua própria metodologia utilizando os pressupostos ou bases apresentada por ela. Para Barbosa (2012), na educação moderna, o grande compromisso era com o novo e a originalidade, trazendo à arte o papel de desenvolver, além das questões técnicas e estéticas, a sensibilidade. Atualmente a arte e a educação devem estar articuladas, potencializando o olhar crítico do educando e sendo capaz de mudar e reconstruir sua realidade. Como temas escolhidos, serão associados os mitos africanos e as obras do artista naturalizado brasileiro Carybé (1911-1997). Em 20 de dezembro de 1996, é regulamentada a Lei 9.394, Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB, e em seu artigo 26-A, indica: “Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. (BRASIL, 1996). Anos depois, a Lei 11.645 de 10 de março de 2008, altera a Lei nº 9.394, “que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. (BRASIL, 2008). A atualização da Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina (2014), apresenta em seus objetivos o “reconhecimento da diversidade de identidades e de saberes como condição político-pedagógica para o desenvolvimento da Educação Básica” (p. 27). A atualização surge da necessidade da inserção das diversidades nas escolas, promovendo a organização de um currículo que “deverá ter em vista o desenvolvimento e as especificidades que constituem a diversidade de cada um dos sujeitos acolhidos na Educação Básica” (p.31), garantindo os direitos de respeito (CAPUTO, 2010), igualdade de condições e acesso ao conhecimento e permanência para todos os sujeitos na escola (SANTA CATARINA, 2014). **CONCLUSÃO:** A fundamentação teórica nos fez refletir sobre as práticas pedagógicas questionando qual é o papel da escola perante a questão do negro no Brasil e qual é a função dos cursos de formação de professores neste processo. Conforme dados do censo, divulgados em 2010, a população era de 190 milhões, e 96.795.294 brasileiros se consideram negros. O Brasil tem uma cultura com raízes fortemente africanas e, apesar de muitas diretrizes criadas para promover o ensino da cultura africana nas escolas, muitos autores alegam que as escolas ainda não estão preparadas. Ao final espera-se contribuir para a quebra de preconceitos que envolvem o ensino da cultura africana, mostrando através dos mitos, valores de convívio e respeito à diversidade cultural.

Palavras-chave: arte-educação; cultura afro-brasileira; ensino.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A.M. **Arte educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

BARBOSA, A. M.; CUNHA, F. P. da. **A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.

BARBOSA, A.M. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2012.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de março de 2008**. Disponível:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11164. Acesso em 02 de maio de 2016.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de dezembro de 1996**. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em 02 de maio de 2016.

CAPUTO, S. G. **Educação nos terreiros e como a escola se relaciona com crianças do candomblé**. Rio de Janeiro: Pallas, 2012.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GOULARTE, R. da S.; MELO, K. R. de. A lei 11.645/08 e a sua abordagem nos didáticos no ensino fundamental. **Entretextos**, nº11, vol. 13, p. 33-55, 2013.

SALES, H. M. Arte da África: Leitura de obras. In BARBOSA, A. M. **Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez Editora, 2014. p. 173-186.

SANTA CATARINA. **Proposta curricular de Santa Catarina: formação integral na educação básica**. 2014.

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO: UM ESTUDO NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA JORGE LACERDA EM PALMITOS SC

Diana Cozer¹.

Dr^a. Eliane Santana Dias Debus²

Msc José Carlos Dos Santos Debus³

E-mail: cozer0212@yahoo.com.br

Estudante do curso Pós-Graduação, FAI/Faculdades de Itapiranga.

Itapiranga-SC.

Área temática: Ensino.

INTRODUÇÃO: Partindo-se do pressuposto que os educandos não têm hábito de ler e acreditando que isto influencia diretamente na apropriação do ensino-aprendizagem, percebe-se a necessidade de uma intervenção que vise identificar os fatores que interferem neste processo, entre eles as formas de incentivo e as condições físicas e pedagógicas que são oferecidas nas instituições (CAGLIARI, 1994; FOUCAMBERT, 1994; FREIRE, 1984, 1991; POPPER, 1992; SILVA, 1986; 2002.1997 ZILBERMAN, 1988). Contribuir para o melhoramento dos espaços de leitura existentes na Escola de Educação Básica Jorge Lacerda e ampliar o acervo de materiais diversificados com intuito de desenvolver o interesse pela leitura, permitindo alavancar subsídios e ideias que possam conseqüentemente contribuir na apropriação do conhecimento e na formação social dos educandos. **METODOLOGIA:** Foi desenvolvida a pesquisa-ação/participante (THIOLLENT, 1998). Foi envolvida a equipe gestora, docentes de diferentes áreas do conhecimento das instituições, educandos dos diferentes níveis de ensino, sendo envolvidas as Séries Iniciais e Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio totalizando aproximadamente dez (10) docentes e quarenta e um (41) discentes, utilizando como instrumento de coleta de dados o questionário investigativo de perguntas abertas e fechadas, com intuito de identificar o percentual de leitores, preferências de materiais e sugestões de títulos para serem adquiridos. O questionário foi adequado aos diferentes níveis de ensino e docentes, atendendo as especificidades de cada um. Após a coleta, os resultados foram compilados, transformados em gráficos que permitiram a análise, ponderação e comparação dos resultados obtidos com os aportes bibliográficos pesquisados, visando na medida do possível atingir os objetivos propostos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A investigação visou a adequação dos espaços e a otimização do material existente. Com relação ao ambiente optou-se por organizar uma sala que até então acomodava a escassa quantidade de material disponível juntamente com outras ferramentas como armários de arquivos, televisor, rádios entre outros. De início foi retirado todo material ali acomodado, destinando para uma sala extra os livros, revistas, jornais e enciclopédias com o intuito de qualificar todo material existente, classificando-o de acordo com os níveis de ensino para posteriormente dispor de forma organizada no novo espaço. As demais ferramentas foram disponibilizadas em ambientes próprios. A qualificação e classificação do material existente foram realizadas pela professora de língua Portuguesa com auxílio dos alunos do ensino médio. Enquanto isso se procurou adequar à sala destinada da

melhor maneira possível, para que a mesma se tornasse um ambiente propício, acolhedor e convidativo a prática da leitura. A partir disso, não se dependia apenas de vontade e esforço físico, esbarramos na condição financeira para aquisição tinta, textura, estante e mão de obra que pudesse deixar o espaço de acordo com o objetivo. A situação não diferente com relação a aquisição de livros, revistas, periódicos, jornais. Buscou-se junto a Associação de Pais e Professores (APP) auxiliou na aquisição de estantes, tintas, textura e mão de obra para organização e pintura da sala destinada ao espaço da biblioteca e para o melhoramento do acervo bibliotecário através da obtenção de livros e revistas. Entre as ações projetadas a aquisição dos materiais foi então a prioridade considerando a necessidade de material diversificado que já havia sido solicitada pelos professores das áreas de linguagens e humanas para o desenvolvimento da Semana Literária com os alunos do ensino médio, a qual visa contribuir no processo aprendizagem, oportunizando através de leituras e análise críticas um diferencial na percepção de mundo. A aquisição de obras então foi providenciada de acordo com a disponibilidade financeira, através de levantamento orçamentário que permitiram melhor aproveitamento do recurso, e a escolha dos títulos seguindo as solicitações dos docentes e sugestões tanto dos docentes como discentes dos diferentes níveis de ensino apontadas no questionário investigativo. Durante o desenvolvimento da proposta, surgiu a idéia do projeto “Sacola da Leitura - Ler Para Saber” nos anos iniciais do Ensino Fundamental e o 6º ano dos anos finais, com o objetivo de contribuir no exercício da leitura e possibilitar um momento mágico no ambiente familiar envolvendo pais e filhos nesta viagem fascinante que é o mundo da leitura. Para o desenvolvimento do projeto, realizou-se a confecção das sacolas de pano, as quais continham um livro, um brinquedo e uma atividade, ambas eram levadas para casa pelos educandos, e a proposta que a leitura e a atividade fosse realizada pela família. A atividade propunha o preenchimento de um fichário específico para cada turma, para o 1º e 2º ano, o mesmo continha um espaço para ilustrar a leitura realizada, para as turmas do 4º, 5º e 6º ano, os educandos descreviam a mensagem deixada pela leitura em um espaço oportunizado no fichário. O objetivo do brinquedo como atrativo, para ser manuseado pela criança e familiares estimulava a leitura, pois os educandos aguardavam ansiosos a sua vez de levar a sacola. Os educadores avaliavam os fichários de leitura e os educandos, compartilhavam com seus colegas e professora a experiência de realizar a leitura em família. O desenvolvimento do projeto proporcionou uma avaliação positiva por parte das famílias e discentes envolvidos no mesmo, esta foi percebida no desenvolvimento do II Liberatório Infantil, onde se alcançou uma maior sensibilização e participação das turmas e famílias envolvidas no projeto. **CONCLUSÃO:** Observou que apesar da existência de um imenso referencial teórico sobre a importância e a necessidade da leitura em todas as fases de ensino, ainda é comum às escolas não apresentarem condições físicas e pedagógicas que favoreçam a realização da mesma. Os objetivos foram alcançados, tendo em vista que proporcionou o melhoramento dos espaços de leitura existentes na Escola de Educação Básica Jorge Lacerda e a ampliação do acervo de materiais diversificados despertando assim o interesse pela leitura, além de alavancar subsídios e ideias que consequentemente contribuem na apropriação do conhecimento e na formação social dos educandos.

Palavras-chave: Leitura, Formação, Conhecimento.

REFERÊNCIAS

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1998

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e lingüística**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1994.

FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Trad. de Bruno Charles Magne. Porto Alegre, Artes Médicas, 1994

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 7. ed. São Paulo, Cortez, 1984.

_____. **A educação na cidade**. São Paulo: Primavera, 1991.

POPPER, Karl. **Em busca de um mundo melhor**. Lisboa: Editorial Fragmentos, 1992.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola e na biblioteca**. Campinas, Papyrus, 1986.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **A produção da leitura na escola: Pesquisas x Propostas**. 2.ed. São Paulo: Editora Àtica, 2002.

SILVA, Ezequiel T. **Leitura e realidade brasileira**. Porto alegre: mercado aberto, 1997.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 1988.



Valorização da produção acadêmica
no fortalecimento da universidade

UnoChapecó - 21 a 23.11.2016

A PERCEPÇÃO DO CORPO FEMININO NAS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS

Bruna Rauber Bauermann, Carla Daniele Marquard, Ricardo de Pellegrin.

E-mail: bruna_b@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Artes Visuais, Universidade Comunitária da
Região de Chapecó – UnoChapecó.

Área temática: ensino.

INTRODUÇÃO: O corpo feminino representado em manifestações artísticas, muitas vezes, pode ser visto com um olhar carregado de preconceitos ao invés de ser observado com olhos de fruição estética. Tais paradigmas de percepção do corpo perpassam o padrão estético imposto pela sociedade, o qual possui um modelo considerado ideal pela maioria, revelando a necessidade de estimular, no contexto educacional, metodologias que visem desenvolver a criticidade no estudante, a fim de proporcionar discernimento para reconhecer seu corpo. Nesse sentido, o presente trabalho possui o objetivo de desenvolver uma proposta educativa que busque problematizar a percepção do corpo feminino, à partir do contexto da história da arte ocidental, buscando sanar inquietações relacionadas aos padrões estéticos verificados na sociedade contemporânea. **METODOLOGIA:** O estudo, iniciado no ano de 2016, está em fase inicial e constitui-se como uma pesquisa de caráter qualitativo, do tipo exploratório, que partiu do levantamento bibliográfico do assunto e da observação de grupos de estudantes, em níveis diferentes de ensino, a fim de propor uma metodologia para trabalhar a temática do corpo através arte educação. O corpus teórico utilizado destaca referências que permitem compreender a percepção da representação do corpo na arte ocidental, com autores como: ARCHER (2012), BERGER (1972), CAUQUELIN (2005), DANTO (2006) e ECO (2014). A pesquisa de campo, executada de forma concomitante a bibliográfica, partiu da observação dos locais de estágio. Neste sentido, as observações no ensino infantil e fundamental foram realizadas durante o primeiro semestre do ano de 2016, enquanto nos níveis médios e não formal irão ocorrer no segundo semestre. As práticas experimentais das metodologias serão desenvolvidas e aplicadas nos campos de pesquisa dos níveis de ensino infantil e fundamental no período de setembro à novembro de 2016, enquanto nos níveis médios e não formal irão ocorrer no primeiro semestre do ano de 2017. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O corpo feminino sempre foi um tema abordado na arte e na expressão visual. Desde a pré-história, com o início do desenvolvimento da linguagem visual, o corpo humano era retratado em histórias de caças de grandes animais e cenas de convívio em grupo. As figuras destas representações possuíam aparência simplificada e esquemática, sem proporção fidedigna ou detalhes anatômicos, sendo elaboradas a base de carvão e sangue, diretamente nas paredes de cavernas. Com o passar do tempo, no Egito antigo, o corpo retratado foi o corpo dos faraós e seus familiares. Há também a presença de imagens de guerreiros e de figuras antropomórficas, como no caso da Esfinge, que se constitui como uma representação com corpo de leão e cabeça humana. Um critério a ser destacado na representação do corpo para os antigos egípcios é a Lei da Frontalidade, o padrão adotado em que os corpos são

representados com os ombros na posição frontal, enquanto a cabeça e os pés se encontram virados de lado, de perfil. Na Grécia antiga, na maioria das vezes, o corpo humano era representado nu. Houve a criação de um padrão de beleza físico extremamente detalhista, dificilmente alcançado pelos seres humanos. Após o auge da arte grega, houve um longo período de decadência e retrocesso gerado pelo empoderamento do Cristianismo sobre as demais culturas, período conhecido por Idade Média (476 d.C. - 1500), ou, Idade das Trevas, momento no qual ocorreu uma intensa perseguição ao conhecimento. Os estudos sobre o corpo voltaram a ganhar força, enquanto pesquisa científica e artística, culminando com o início do Renascimento (1300-1600), saindo da escuridão pela qual a arte permaneceu por séculos, e redefinindo padrões de beleza para a representação do corpo. Assim, no Renascimento, o corpo é tema central, representado por imagens, as quais tornam-se “[...] um registro de como X tinha visto Y” (BERGER, 1972, p.14). Desse modo, a compreensão e a percepção da imagem ocorre à partir do ponto de vista do artista. Enfatizando criações renascentistas que envolvem o corpo, é de fato inegável reparar a semelhança entre as esculturas gregas com a representação do corpo nas pinturas do renascimento, como por exemplo, a obra O Nascimento de Vênus (1485), de Sandro Botticelli, onde há uma certa equivalência com a Vênus de Milo: de fato ao analisar, percebe-se o tamanho exagerado do pescoço, a face inexpressiva, a inclinação dos ombros e a sua pele pálida. Até os anos anteriores ao período conhecido como Arte Moderna, o corpo (feminino) era basicamente o tema das obras de arte, em pinturas, gravuras e esculturas, sendo representado de forma a se tornar uma imagem para o deleite do espectador, geralmente observador do gênero masculino. Suplantando a modernidade, o corpo se transforma nas obras da Arte Contemporânea, adquirindo novos significados, passando a ser usado como objeto e sendo ele próprio um suporte para criação de uma proposta artística, como no caso da performance e da *body art*.

CONCLUSÃO: Tendo em vista que a pesquisa se encontra em desenvolvimento, não é possível aferir todos os resultados que serão atingidos, todavia algumas tendências permitem atestar a relevância da abordagem deste tema no contexto educacional, nos diferentes níveis de ensino, devido a notória carência de formação direcionada ao aperfeiçoamento da percepção crítica do corpo. Deste modo, evidencia-se que a instrumentalização do olhar no contexto educacional, proporcionada através de atividades de arte, apresenta-se como uma formação indispensável para o reconhecimento do corpo, permitindo reconhecer, explorar e vivenciar a subjetividade provida da individualidade de cada corpo.

Palavras-chave: artes visuais, corpo, percepção.

REFERÊNCIAS

ARCHER, Michael. **Arte contemporânea: uma história concisa**. 2ª ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2012.

BERGER, John. **Modos de ver**. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1972.

CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea: uma introdução**. São Paulo: Martins, 2005.



Valorização da produção acadêmica
no fortalecimento da universidade

Unochapecó - 21 a 23.11.2016

DANTO, Arthur C. **Após o Fim Arte: a Arte Contemporânea e os Limites da História.** Odysseus, 2006.

ECO, Umberto. **História da beleza.** Rio de Janeiro: Record, 2014.



DA ARTE DO AUTO RETRATO A EXPERIÊNCIA DA SELFIE - PERCEPÇÃO DA IMAGEM DO “OUTRO” E DA IMAGEM DO “EU”

Aline Carla Brunetto, Patricia Karla Coldebella, Vivian Cavalheiro e Marinilse Netto.

E-mail: alinecarla@unochapeco.edu.br.

Estudante do curso de Artes Visuais-Licenciatura, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: ensino.

INTRODUÇÃO: A representação da imagem humana ganha repercussão com a popularização da tecnologia e internet. A *selfie* está relacionada às redes sociais e a cultura contemporânea. Ao analisar este fenômeno refletimos sobre o fascínio que o retrato e o autorretrato exercem sobre o homem desde os tempos mais antigos. Permite-nos estabelecer um paralelo entre o significado da imagem representada em vários períodos da história da arte, chegando à prática da *selfie*. Propõe-nos pensar se a leitura que fizemos da representação do outro é aquela que ele quer que seja lida, ou ainda, se a representação de nós mesmos está de acordo com o que realmente somos. Contudo importante pensar quais são as intencionalidades e limites para a exposição nas redes sociais. **METODOLOGIA:** Esta pesquisa faz parte dos estágios obrigatórios do curso de Artes Visuais – Licenciatura. Possui um caráter qualitativo e é composta a partir de: (a) fundamentação teórica sobre os aspectos que norteiam o tema; (b) observação e diagnóstico dos campos de estágio; (b) escolha e definição de atividades de arte-educação concernentes aos seus objetivos; (c) docência e; (d) relatório final analisando as atividades práticas e a reflexões teóricas. Pesquisas qualitativas têm o objetivo de compreender o significado que os acontecimentos (fenômenos naturais, sociais e técnicos) em situações particulares, despertam nas pessoas. Para Flick (2009, p.08), este tipo de pesquisa “visa abordar o mundo lá fora” e “entender, descrever, e às vezes, explicar os fenômenos sociais”. Do tipo exploratório, a finalidade desta modalidade de pesquisa é “desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias” (GIL, 2011, p.27). A abordagem triangular da arte-educadora Ana Mae Barbosa (2010) será utilizada como base didático-metodológica. (BARBOSA; CUNHA,2010). Neste sentido, propõe-se criar uma proposta de arte educação investigando como a arte pode estimular reflexões sobre as técnicas dos retratos, autorretratos e das *selfies*. A revisão de literatura sustenta e apresenta as principais argumentações apresentadas. Este trabalho tem como público alvo estudantes do ensino formal, nos níveis infantil, fundamental e médio, bem como ensino não formal. As escolas definidas como campos de estágio são CEIM Rosa Zambenedetti e EEB Gomes Carneiro, ambas localizadas no município de Xaxim-SC, perfazendo um total de 10h/aula em cada nível de ensino. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O referencial teórico permite-nos dizer que as ‘mãos em negativo’ nas pinturas rupestres demonstram que o ato de deixar marcas no espaço é inerente ao ser humano. Seguindo ao longo da história da arte, reis, sacerdotes e burgueses preocuparam-se em deixar sua imagem para a posteridade contribuindo para a formação de artistas retratistas, contudo, vale dizer, o povo comum não era retratado. No renascimento (séc. XV) a autoria aparece, os retratos são assinados e o artista tem um nome. Nas vanguardas do século XX o autorretrato ganha expressividade e vários artistas buscam expor sua imagem para o mundo do modo como se veem ou querem

ser vistos. Com o surgimento da fotografia há um novo contexto para os retratos e autorretratos, contudo, mantêm-se a noção da imagem relacionada à memória e representação do real. Com o passar do tempo, a prática se torna mais comum e mais acessível até chegar à invenção dos equipamentos de alta resolução. Atualmente o autorretrato da moda é a *selfie*. A palavra *selfie* é designada para o ato de tirar foto de si mesmo através de câmeras digitais, de *smartphones* ou *webcams*. As *selfies* ganham espaço global e popularização por meio da internet e como não existem convenções para esta prática, caracterizam-se pela informalidade, criatividade, inovação e ousadia. São feitas em lugares comuns como espaços públicos, pontos turísticos, festas, reuniões, porém, há àqueles registros que ultrapassam a normalidade, como *selfies* tiradas em velórios ou ainda, em lugares que podem representar perigo. A divulgação da *selfie* em redes sociais relaciona-se com a mensagem a ser transmitida, envolvendo um contexto social que pode ser traduzido pelos elementos que compõe a imagem e que denotam algum tipo de ascensão social, felicidade ou prazer. Segundo Mirzoeff (2002) *apud* Abdala (2014, p.202) “o contexto contemporâneo está condicionado a transformações da cultura pela tecnologia digital”, entre o “real” e o “virtual” que interferem na vida comum. Pode-se dizer que entre as questões que diferenciam a *selfie* do retrato e do autorretrato é que hoje em dia qualquer pessoa tem acesso ao dispositivo fotográfico para captar sua própria imagem, ao contrário de séculos atrás, onde poucos dominavam a técnica da pintura ou possuíam qualquer tipo de aparelho fotográfico. Depois, a imagem sai de uma esfera privada, onde somente pessoas da família ou convidados tinham acesso e passa para uma esfera pública de acesso fácil e rápido (de um para muitos) através das redes sociais. Hoje em dia, o indivíduo publica diariamente, versões de si mesmo, fazendo da câmera um espelho de sua própria imagem (SOARES, 2014). “Cada imagem, captura naquele instante, versões possíveis de mim”, cita Abdala (2014, p. 09). Uma das vertentes da área cognitiva é a representação, que como citada por Fialho (2011) são construções circunstanciais feitas num contexto particular e com fins específicos. Tudo passa pela percepção que busca codificar e coordenar as sensações resultando-as em um significado e a tela de um computador passa a ser uma plataforma que reflete nós mesmos e os outros em possíveis e variadas representações. De acordo Pavan e Lombardi (2015, p.01) com “a constituição da própria identidade se tornou algo que não é mais tão particular. Pelo contrário, com a internet, a identidade passou a estar contida dentro do sujeito e nos efeitos que o olhar do outro produz”. **CONCLUSÃO:** Este trabalho está em andamento na etapa de docência nos níveis infantil e fundamental. A revisão da literatura possibilitou reflexões sobre as linguagens artísticas tradicionais e contemporâneas e a função da arte na leitura de imagens. Ao aprender a ler uma imagem, o aluno aprende a ler o mundo. Sabe-se que, quando o indivíduo não consegue fazer distinções entre o mundo real e o mundo ficcional, podem ocorrer sérias implicações em suas relações sociais. Neste sentido, a arte pode contribuir para a formação de cidadãos críticos, refletindo se a superexposição na internet pode ser positiva ou negativa, se a imagem exposta faz parte de uma realidade ou se compõe somente o imaginário de quem a fez e compartilhou.

Palavras-chave: autorretratos, retratos, *selfies*.

REFERÊNCIAS

ABDALA, L. Eu, eu mesmo e minha *selfie*: moda e identidade na rede. In: ROSA, L.; SANT'ANNA, M. R. 4º Encontro Nacional de Pesquisa em Moda. **Anais...** Florianópolis, 2014, 9p.

BARBOSA, A. M.; CUNHA, F. P. da. **A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.

FIALHO, F. A. **Psicologia das Atividades Mentais, introdução às ciências da cognição**. Florianópolis: Insular, 2011.

FLICK, U. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2011.

PAVAN, L.G.; LOMBARDI, K.H. A emancipação de Narciso. In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. **Anais...** Rio de Janeiro. 2015. 9p.

SOARES, L.de S. Do Autorretrato ao *Selfie*: um breve histórico da fotografia de si mesmo. Tuiuti: **Ciência e Cultura**, n.48, p.179-193, Curitiba, 2014.

DESIGN GRÁFICO E ARTE: CONTRIBUIÇÕES PARA A LEITURA VISUAL NO ENSINO DA ARTE

Fabiano José Milan e Jusciane Vedovatto.

E-mail: fabianojmi@unochapeco.edu.br

Bacharel em Design – Ênfase em Design Visual e pós-graduado em Ensino da Arte: perspectivas contemporâneas pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: Ensino.

INTRODUÇÃO: Ao longo dos anos a imagem vem ocupando espaço na vida cotidiana das pessoas. No campo da arte, a imagem tem um destaque mais elevado, uma vez que produções artísticas como pintura, fotografia e até cinema, são grandes exemplos de linguagens visuais. Neste sentido, torna-se muito importante saber ler essas imagens, pois elas estão carregadas de informação. Esta pesquisa pretende, utilizando conceitos do design gráfico, investigar formas de aprofundar a leitura de imagens nas aulas de Arte, contribuindo para a alfabetização visual. Como exemplo, aplica-se estes conceitos na leitura de obras de artistas locais, inserindo de forma mais próxima essa temática no contexto regional. **METODOLOGIA:** Uma vez que a pesquisa foca na elaboração de uma metodologia de análise ou leitura visual para imagens, entende-se que, segundo Zampaulo (p. 01,_) “o vocábulo *metodologia* tanto pode ser entendido como o estudo dos métodos ou como um determinado procedimento para se executar algo (...)”. Outrora Bredariolli (2012, p. 25) enfatiza que “(...) a metodologia pressupõe sistematização, consciência e domínio sobre um processo de aquisição de conhecimento”. Tendo como base conceitos do design gráfico, foram utilizados autores destaques da área do design, como a autora e desenhista Donis A. Dondis (2002), referência em planejamento visual e o autor João Gomes Filho (2009), referência em composição visual aliada as leis da Gestalt. A metodologia ocorreu com a elaboração de uma tabela elencando os critérios utilizados e seus significados, provenientes de cada autor. Logo após selecionou-se as obras a serem analisadas, tendo como preocupação a escolha de artistas locais, ou seja, de Chapecó, com a intenção de aproximar a pesquisa no contexto em que ela se desenvolvia. Com as obras selecionadas, aplicou-se em cada uma delas os critérios de design gráfico escolhidos, analisando e detalhando os resultados obtidos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A proposta da metodologia foi utilizar critérios com embasamento gráfico para poder perceber essas questões nas obras, aprofundando melhor a parte técnica utilizada pelos artistas, bem como enaltecer noções de planejamento e composição visual. Obteve-se uma visualização dos elementos gráficos em cada obra, entendendo como cada forma foi estruturada, como as cores foram aplicadas, as texturas, as figuras, dando ênfase também nas percepções visuais e nas técnicas, que podem muitas vezes passar despercebidas e olhares leigos. Ao final da metodologia sugeriu-se que todos os resultados obtidos nas análises se configurassem em uma leitura representacional e/ou simbólica para cada obra, dessa forma foi possível compreender a natureza da criação dos artistas e seus respectivos trabalhos. É importante mencionar e destacar nessa etapa da pesquisa que, não somente os resultados alcançados nas análises gráficas, bem como as leituras visuais elaboradas através dos mesmos, foram obtidos com embasamento na opinião pessoal do autor. Não é necessário que

se obtenha resultados iguais nesse tipo de atividade, não existe uma resposta concreta, que sirva de modelo e por isso, é compreensível e estimulante que ocorram diferentes interpretações a cerca de qualquer imagem que for analisada. Pensando no contexto escolar, mais precisamente no ensino da arte, onde muitas vezes as leituras visuais tendem a ser mais simplificadas ou não aprofundadas o suficiente, esse tipo de atividade torna-se uma ferramenta fundamental no processo de ensino e aprendizagem, exaltando muito mais que apenas dados prontos impressos em livros sobre obras e afins, mas possibilitando ao aluno a sua própria interpretação e o exercício da mesma. **CONCLUSÃO:** A apropriação de conceitos do design gráfico aplicados em uma proposta de metodologia para leitura visual gerou bons resultados. Conclui-se que, tão importante quanto ver uma imagem, é preciso entendê-la e o auxílio de metodologias dessa natureza torna a compreensão das mesmas mais eficientes. Os resultados alcançados no campo da arte são muito mais interessantes e construtivos, uma vez que obras de arte são pensadas, planejadas, construídas sobre elementos gráficos e visuais. Canalizando e direcionando esse processo no ensino da arte nas escolas, alunos e professores só têm a ganhar. Toda essa preocupação com a alfabetização visual gera indivíduos preparados para ler imagens e valoriza a arte em qualquer contexto.

Palavras-chave: Design gráfico, ensino de arte, leitura de imagem.

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, N.; **Dicionário de Filosofia.**São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ARAUJO, G. C.; OLIVEIRA, A.; Sobre métodos de leitura de imagem no ensino da arte contemporânea. **Imagens da Educação**, v. 3, n. 2, p. 70-76, 2013.

BREDARIOLLI, R. L. B.; **Rede São Paulo de Formação Docente: Metodologias para ensino e aprendizagem da arte.** São Paulo: UNESP/Redefor. Módulo II – disciplina 04, 2012.

CARVALHO, E. M. B. de.; **A proposta triangular para o ensino da arte: concepções e práticas de estudantes-professores/as.** Minas Gerais: Universidade de Uberaba, 2007.

CAUDURO, F. V.; **Design gráfico & pós-modernidade.** Porto Alegre: Revista FAMECOS, nº 13, 2000.

DONDIS, D. A.; **Sintaxe da linguagem visual.** São Paulo: Martins Fontes, 2002.

FIGUEIREDO, L. M. de S.; ALBUQUERQUE, R. A. F.; **Investigando as práticas pedagógicas de ensino-aprendizagem método e didática nos cursos de graduação.**[20--].

FILHO, J. G.; **Gestalt do Objeto: Sistema de Leitura Visual da Forma**. 9. Ed. São Paulo; Escrituras Editora, 2009.

MOURA, M.; **Design, Arte e Tecnologia: Design e/é Arte**. [20--].

SARDELICH, M. E.; Leitura de imagens, cultura visual e prática educativa. **Cadernos de Pesquisa**, v. 36, n. 128, mai/ago. 2006.

TRINDADE, C. R. da S.; **Arte, moda e design gráfico: conexões possíveis**. Rio de Janeiro, Graphica Rio, 2011.

ZAMPAULO, J. R.; **Considerações introdutórias sobre o conceito de metodologia em seu significado acadêmico**. São Paulo, [20--].

MULHERES ARTISTAS AO LONGO DA HISTÓRIA: A REPRESENTAÇÃO SEGUNDO O OLHAR FEMININO

Dandara Cristina Loubak Lima, Leidiane Leite, Ricardo de Pellegrin.

E-mail: dandara.lima@unochapeco.edu.br
leidianeleite@unochapeco.edu.br

Estudantes do curso de Artes Visuais, Universidade Comunitária da
Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: ensino.

INTRODUÇÃO: A bibliografia específica da área de artes visuais, em grande parte escrita por homens, enfatiza o gênero masculino na criação, desenvolvimento e apresentação da arte. Não há, de forma expressiva, materiais que dão destaque às artistas mulheres. Desde o princípio da representação, a mulher era retratada em uma visão masculina, do objeto, do corpo, do sexo e do entretenimento. Nesse sentido, o presente trabalho possui o objetivo de enfatizar o papel da mulher como artista, sua produção e contribuição social, redescobrimo-as no contexto da história da arte ocidental. Assim, buscamos investigar as figuras femininas que deram suas contribuições para o mundo das artes visuais, destacando temas, linguagens e poéticas, instigando discussões e reflexões sobre o papel da mulher na sociedade.

METODOLOGIA: O estudo começou no ano de 2016, está em fase inicial e constitui-se como uma pesquisa de caráter qualitativo, do tipo exploratório, que começou a partir de uma investigação em níveis diferentes de ensino, a fim de propor uma metodologia para trabalhar a temática do feminino da arte através da arte educação. Pensando em como mostrar de forma sucinta a presença da mulher na arte, buscamos relacioná-las, contrapondo artistas desde o período barroco onde aparentemente a mulher artista surge na história da arte, até o contemporâneo. Percebe-se a necessidade de trazer a tona obras e histórias a muito esquecidas não só nas escolas, mas também nas grandes instituições de ensino e nos demais meios sociais. Dessa forma surgem as nossas principais referências: ALMEIDA (2010), ARCHER (2001), GARB (1998). Essa pesquisa de campo parte da observação dos locais de estágio até a prática em sala de aula, deste modo, as observações no ensino infantil e fundamental foram realizadas durante o primeiro semestre do ano de 2016, enquanto nos níveis médios e não formal irão ocorrer no segundo semestre. As docências experimentais das metodologias desenvolvidas serão aplicadas nos campos de pesquisa dos níveis de ensino infantil e fundamental no período de setembro a novembro de 2016, enquanto nos níveis médios e não formal irão ocorrer no primeiro semestre do ano de 2017.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Nesta pesquisa incessante, surgem alguns nomes de artistas mulheres que nos chamam atenção, dentre elas: Artemisia Gentileschi (1593 - 1953), Angelica Kauffmann (1741 - 1807), Frida Kahlo (1907 - 1954), Marina Abramovic (1946), Jenny Holzer(1950) e Berna Reale (1965), escolhidas não apenas por suas obras mas por sua relevância no meio artístico, num contexto não da “obra mais bela” mas da sua luta e imposição em se fazer artista, em se fazer presente em um meio dominado por homens. Essas mulheres nos provaram e ainda nos provam ao longo da história o quanto são equivalentes, talentosas e criativas. Assim, na busca do antigo e do atual, procuramos fazer um contraponto entre as escolhidas para a pesquisa,

onde, a mulher expressa a busca de seus direitos além de todos seus anseios, devaneios e afins. Vemos relevância em Artemisia juntamente com Jenny, em um primeiro, onde ambas se expressam artisticamente de maneiras opostas, porém, usam desses meios para poder dizer, Gentileschi, retrata seu conflito pessoal com as intempéries ao seu redor, Holzer, momentos nos apresenta de reflexão social dentro da vida urbana. Logo temo Frida e Berna que nos mostram mais um contraponto interessante: o do íntimo e do social voltado para o político. A primeira retrata sua vida, sua dor, agonia, sofrimento e amor, a segunda usa seu próprio corpo para retratar problemas econômicos, sociais e culturais no contexto e cenário artístico contemporâneo. Dentro de todos esses conceitos e contextos, surge a incrível Marina em contraponto a Angélica, nos mostrando que a mulher não só copia, mas ela cria, assim, Marina tornou-se precursora e protagonista de um novo movimento artístico: a performance, em oposto a Angélica, que em seu período presente ainda demonstrava dificuldades em sair da arte imposta a homens e por homens. As escolhas de contrapor as obras dessas mulheres artistas se fez para facilitar didaticamente a pesquisa e demonstrar os resultados de suas lutas, observa-se aqui as várias linguagens artísticas usada por elas. **CONCLUSÃO:** Sabendo que a pesquisa encontra-se em desenvolvimento, não é possível prever os resultados que serão atingidos, ainda assim, percebe-se a relevância do tema e a sua abordagem no contexto educacional, nos diferentes níveis de ensino, devido à notória carência de formação direcionada as questões de gênero e principalmente o feminino na arte. Deste modo, evidencia-se que a instrumentalização do olhar no contexto educacional, proporcionada através de atividades de arte, apresenta-se como uma formação indispensável para o reconhecimento da mulher não só ao longo da história da arte, mas em todo o contexto cultural e social.

Palavras chaves: artes visuais, mulher artista.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, Flavia L. **Mulheres recipientes - recortes poéticos do universo feminino nas artes visuais.** Cultura acadêmica, São Paulo, 2010;

ARCHER, Michael. **Arte contemporânea - uma história concisa.** São Paulo, 2001;

BARBOSA, Ana M. **Arte educação no Brasil e a abordagem triangular,** São Paulo, 1998.

GARB, Tamar. e at **Modernidade e modernismo: a pintura francesa no século XIX.** Cosac & Naify, São Paulo, 1998.



SEMINÁRIO INTEGRADO

ensino, pesquisa e extensão

Valorização da produção
acadêmica no fortalecimento
da universidade

PESQUISA

CIÊNCIAS AGRÁRIAS

AValiação DO SISTEMA DE INTEGRAÇÃO LAVOURA PECUÁRIA COM MILHO E BRACHIÁRIAS

João Maria Machado Fausto Júnior, Luis Carlos Borsuk e Fábio José Busnello

E-mail: joaofausto@unochapeco.edu.br

Eng. Agr., estudante egresso do curso de Agronomia, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa.

INTRODUÇÃO: A consorciação de culturas é prática milenar, esquecida por décadas de euforia com cultivos solteiros de maior praticidade e que novamente está sendo requisitada como forma de buscar sustentabilidade aos sistemas de produção. Modernamente o Brasil é pioneiro em desenvolver propostas de agricultura adaptada às condições tropicais. A Integração Lavoura-Pecuária propõe o uso mais adequado e mais produtivo dos solos, mas requer condições ambientais e de “design” sejam ajustados, já consolidados nas regiões tropicais brasileiras (BORGHI *et al.*, 2006). Este trabalho teve como objetivo avaliar os resultados da consorciação de cultivares de brachiária (*Brachiaria brizantha*) e de milho consorciados e em sucessão, na região Oeste de Santa Catarina, sujeita a geadas e verão mais curto. **METODOLOGIA:** O trabalho foi implantado em Guatambú-SC, em latossolo vermelho distroférico, clima Cfa, 699 m de altitude. Foram usadas duas cultivares de brachiária (Marandú e Xaraés) semeadas em quatro momentos (simultaneamente ao milho, 15 dias após, 30 dias após e; após o corte do milho para silagem). O milho foi semeado com espaçamento de 0,45m entre linhas, em 10/10/2014. As semeaduras de brachiárias foram realizadas em 10/10/2014; 15/10/2014; 09/11/2014 e 12/10/2015 nas entre linhas de milho. O delineamento experimental foi o fatorial: duas cultivares de brachiárias e quatro épocas de implantação, totalizando 8 tratamentos com 4 repetições. As operações de calagem e adubação foram realizadas de acordo com análise do solo e expectativa de rendimento de 40 ton de silagem de milho por hectare. Para o milho foi determinada a produção de silagem (em ton/ha) por parcelas inteiras, exceto bordadura. Para as brachiárias foram determinadas: germinação (10 dias após a emergência); produção de matéria fresca a cada corte, em amostras de 1m² cada parcela (0,45m X 222m). O primeiro corte foi realizado quando as plantas atingiram 50 cm, nos meses de fevereiro e maio de 2015, período que equivale a uma safrinha de verão. A determinação de matéria seca foi realizada após secagem em estufa a 104 graus C por 24 horas. Os cálculos de custos e receitas foram feitos pelo valor de mercado em 15/10/2015. Os dados coletados foram submetidos à análise de variância pelo Teste F e as médias foram comparadas pelo teste Scott-Knott (0,05) com emprego do software Assisat. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Não houveram diferenças ou interferências na germinação do milho. As taxas de germinação das brachiárias não diferiram entre as cultivares usadas. Os momentos de semeaduras de brachiárias proporcionaram diferenças de germinação. As taxas foram de 89% para a semeadura simultânea; 81% para a semeadura 15 dias após a semeadura do milho e 89% para a semeadura após a colheita do milho. A semeadura 30 dias após a germinação reduziu a germinação a 31%, sendo significativamente menor. A produção de matéria fresca de milho apresentou média de 42,75 ton/ha e 14,9 ton/ha de matéria seca (34,8%) e não apresentou diferenças significativas entre as épocas de semeadura e cultivares de brachiárias, não havendo interferência, portanto. A produção total de matéria fresca não

diferiu entre as cultivares de brachiárias, sendo a média de 10,769 ton/ha. A produção de matéria fresca foi significativamente diferente na comparação entre os diferentes momentos de semeadura: a semeadura simultânea foi superior em relação às demais com 18,56 ton/ha, seguida da semeadura 15 dias após a semeadura de milho com 12,60 ton/ha. As semeaduras 30 dias após a do milho e após a colheita do milho foram inferiores e não diferiram entre si. Considerando o sistema com semeadura simultânea, a implantação de um hectare de milho consorciado com brachiária apresentou custo estimado em R\$ 2646,00, sendo que 140,00 correspondem às sementes das forrageiras. No cálculo das receitas a serem obtidas, estimou-se que a venda da silagem de milho tenha valor de R\$ 3553,54 (44673kg X R\$ 0,08/kg) e a venda do feno de brachiária gera receita de R\$ 1114,02 (pelo produto de 18560 kg X R\$ 0,06/kg). Dessa forma a margem bruta é de R\$ 2041,35/ha ou seja 88,8 sacas de milho dos quais o equivalente a 42,34 sacas são gerados pela brachiária. **CONCLUSÕES:** Os resultados evidenciam as vantagens dos sistemas de consorciação de culturas anuais e forrageiras e corroboram com preocupações similares (ASSMANN *et al*, 2008). As operações de semeadura poderão ser feitas com uso de semeadoras de trigo, permitindo a sua implantação na mesma operação de semeadura do milho, intercalando as mesmas. Ainda pode-se agregar vantagens como a da manutenção dos solos ocupados, condição *sine qua non* para manejo sustentável dos solos de climas tropical e subtropical como as do sul do Brasil. Por fim, mostra-se a necessidade de estudar ainda: a quantidade de biomassa na forma de raiz, a redução de gastos com culturas de cobertura de solo e realizar comparações com o uso alternativo do solo.

Palavras-chave: integração, lavoura, pecuária.

REFERÊNCIAS

ASSMANN, Alceu Luiz; SOARES, André Brugnara; ASSMANN, Tangriani Simioni. **Integração lavoura-pecuária para a agricultura familiar**. Londrina: IAPAR, 2008. 49 p.

BORGHI, Émerson; CRUSCIOL, Carlos Alexandre Costa; COSTA, Ciniro Mateus; PAVAN GUSTAVO. **Produtividade e qualidade das forragens de milho e de *brachiaria brizantha* em sistema de cultivo consorciado**. Revista Brasileira de Milho e Sorgo, v.5, n.3, p.369-381, 2006.

AVALIAÇÃO ECOTOXICOLÓGICA DE NANOPARTÍCULAS DE ÓXIDO DE ZINCO SOBRE A SOBREVIVÊNCIA DE MINHOCAS (*Eisenia andrei*)

Patrícia Nogueira, Micheli Alves, André Junior Ogliari,
Carolina Riviera Duarte Maluche Baretta, Marcio Fiori

E-mail: patriciaqbo@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Agronomia, Universidade
Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó

Área temática: Pesquisa.

INTRODUÇÃO: O aumento da produção e a crescente aplicação dos nanomateriais têm provocado uma ampla discussão sobre os riscos potenciais destes materiais ao meio ambiente (MUELLER; NOWACK, 2008). A falta de abordagens padronizadas para caracterizar os efeitos deletérios das nanopartículas juntamente com a incerteza de como esses efeitos podem ser incorporados na avaliação de risco ecológico, demonstram a necessidade de testar todo nanomaterial produzido e comercializado (KLAINÉ et al., 2012), nos quais estudos ecotoxicológicos se tornam necessários para determinar métodos seguros de utilização das mesmas (HANDY; OWEN, VALSAMI-JONES, 2008). O estudo avaliou por meio de testes ecotoxicológicos padronizados (ISO) o efeito de doses de nanopartículas de óxido de zinco sobre a taxa de sobrevivência de minhocas da espécie *Eisenia andrei*.

METODOLOGIA: Os ensaios foram conduzidos no Laboratório de Solos da Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó, sendo utilizado um Neossolo Regolítico (NR) sem histórico de uso agrícola, coletado na profundidade de 0-10 cm, previamente tamisado em malha de 4 mm e defaunado. Utilizou-se para os ensaios o solo artificial tropical (SAT) como solo padrão para o teste ecotoxicológico. O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado, sendo os tratamentos caracterizados por doses crescentes (0, 50, 100, 200, 400, 800, 2000 e 4000 mg de Zn/Kg solo) de nanopartículas de óxido de zinco (Kher Chemical Research) e um padrão comercial (Sigma-Aldrich) aplicados ao NR, estipuladas a partir da Instrução Normativa SDA N°. 27 de 2006 do CONAMA (BRASIL, 2006) para os limites para contaminação com Zn no solo, e extrapolada para uma condição de máxima concentração. O teste de sobrevivência foi baseado no protocolo ISO 11267 (1999), utilizando minhocas (*E. andrei*) com cinco réplicas por tratamento. Cada réplica consistiu de um pote plástico preenchido com 500 g de solo e umidade corrigida para 60% da capacidade de retenção de água, e adicionado 10 minhocas adultas cliteladas. Após 28 dias, o número de minhocas sobreviventes foi contabilizado. Foi realizado um teste para avaliação do pH do solo em KCl (ISO 16387, 2004) com cinco réplicas, em que realizou-se a leitura no dia zero e ao final dos 28 dias. Os resultados obtidos foram submetidos à análise de variância (ANOVA One-way), seguido pelo teste Dunnett ($P < 0,05$). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os testes cumpriram os critérios de validação de acordo com a respectiva norma ISO 11267 (1999). A taxa de letalidade não excedeu 10% do total de indivíduos no controle (100% de sobrevivência) e o coeficiente de variação (CV) foi $< 30\%$. Os resultados obtidos nos testes de letalidade mostram que a taxa de sobrevivência das minhocas foi significativamente afetada quando da utilização da nanopartícula de óxido

zinco na dose de 4000 mg. Doses inferiores a 4000 mg não causaram efeito tóxico sobre a sobrevivência de *E. andrei*. Contrariamente, Fernández et al. (2014) ao estudarem a aplicação de nanopartículas de óxido de zinco em um solo tipicamente agrícola da Espanha, identificaram toxidez na utilização de doses de 1000 mg de nanoZnO/Kg solo, relacionando significativamente com o aumento na mortalidade das minhocas. Para o estudo em questão o solo apresentava baixo poder de tamponamento (solo arenoso e de baixo conteúdo de matéria orgânica) e pH elevado (> 6,9), afetando diretamente na disponibilidade da nanopartícula e no pH considerado ideal para as minhocas. Para o padrão comercial, houve efeito de toxicidade nas doses de 800, 2000 e 4000 mg de Zn/Kg solo, afetando a sobrevivência dos organismos testados. De acordo com Natal-da-Luz; Römbke e Sousa (2008), os atributos químicos do solo podem afetar de forma direta os organismos do solo, bem como influenciar uma maior ou menor disponibilidade de contaminantes nos solos. No presente estudo não foram verificadas alterações nos atributos químicos dos solos a ponto de ocasionar mortalidade dos organismos. Jänsch; Amorim e Römbke (2005) relatam que minhocas da espécie *E. andrei*, são tolerantes a uma diversidade de ambientes e podem suportar uma faixa de pH entre 4 e 9, mas preferem condições de pH neutro ou levemente ácidos (entre 5 e 7) e solos com teores de matéria orgânica elevados. Os valores de pH encontrados para os diferentes tratamentos avaliados encontram-se dentro da faixa de tolerância das minhocas de acordo com Jänsch; Amorim e Römbke (2005). Recomenda-se realizar novos estudos incluindo outras doses, organismos e classes de solo, para avaliar a toxicidade desse resíduo sobre os atributos biológicos do solo. **CONCLUSÃO:** A taxa de sobrevivência de minhocas da espécie *Eisenia andrei* não é afetada pela aplicação de doses de nanopartículas inferiores a 4000 mg de Zn/Kg solo, apresentando efeito de toxicidade inferior ao padrão comercial de óxido de zinco testado. **FONTE FINANCIADORA:** Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ, Mestrado em Ciências Ambientais, Artigo 170 da Constituição Estadual.

Palavras-chave: ecotoxicologia terrestre, efeito residual, fauna edáfica.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa SDA 27 de 05 de junho de 2006. Publicada no Diário Oficial da União em 09 de junho de 2006,

nº.110, seção 1, pg.15-16.

FERNÁNDEZ, M. D. et al. Evaluation of zinc oxide nanoparticle toxicity in sludge products applied to agricultural soil using multispecies soil systems. **Science of the Total Environment**, v. 497-498, p. 688–696, 2014.

HANDY, R.D.; OWEN, R.; VALSAMI-JONES, E. The ecotoxicology of nanoparticles and nanomaterials: Current status, knowledge gaps, challenges, and future needs. **Ecotoxicology**, v. 17, n. 5, p. 315–325, 2008.

ISO – INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. Soil quality – Effects of pollutants on Enchytraeidae (*Enchytraeus* sp.) – Determination of Effects on Reproduction and Survival. **ISO 16387**. Geneva, 2004.

ISO – INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. Soil quality – Inhibition of reproduction of Collembola (*Folsomia candida*) by soil pollutants. **ISO 11267**. Geneva, 1999.

JÄNSCH, S.; AMORIM, M.; RÖMBKE, J. Identification of the ecological requirements of important terrestrial ecotoxicological test species. **Environmental Reviews**, v. 13, n. 2, p. 51- 83, 2005.

KLAINÉ, S. J. et al. Paradigms to assess the environmental impact of manufactured nanomaterials. **Environmental Toxicology and Chemistry**, v. 31, n. 1, p. 3-14, 2012.

MUELLER, N.C.; NOWACK, B. Exposure modeling of engineered nanoparticles in the environment. **Environmental Science Technology**, v. 42, n.12, p. 4447–4453, 2008.

NATAL-DA-LUZ, T.; RÖMBKE, J.; SOUSA, J. P. Avoidance tests in site-specific risk assessment - influence of soil properties on the avoidance response of Collembola and earthworms. **Environmental Toxicology and Chemistry**, v. 27, p. 1112-1117, 2008.

CRESCIMENTO DE MUDAS DE *Peltophorum dubium* (Sprengel) Taubert (CANAFÍSTULA) COM O USO DE ADUBAÇÃO BIOLÓGICA E COMPLEXO DE NUTRIENTES EM COMPOSTO ORGÂNICO E SUBSTRATO COMERCIAL

Matheus Santin Padilha, Carolina Riviera D. M. Baretta, Lúcia Salengue Sobral, Patrícia Nogueira, André Junior Ogliari

E-mail: matheus__santin@hotmail.com

Estudante do curso de Agronomia, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó

Área temática: Pesquisa

INTRODUÇÃO: As florestas brasileiras vêm sendo exploradas há muitos anos e estão em estado de antropização avançado, sendo crucial a criação de estratégias para recuperação desses ecossistemas. O plantio de espécies florestais nativas é uma opção viável que, porém exige a produção de mudas de qualidade com capacidade de desenvolvimento no campo após o transplante. Entre os aspectos da produção, que interferem diretamente na qualidade das mudas, além da semente, o substrato, disponibilidade de água e fornecimento de nutrientes para o crescimento do sistema radicular e parte aérea são aspectos fundamentais. O trabalho teve como objetivo avaliar a qualidade de mudas de canafistula produzidas com o uso de adubação biológica e complexo de nutrientes em composto orgânico e substrato comercial.

METODOLOGIA: O experimento foi conduzido no Viveiro Florestal da Unochapecó com sementes de canafistula provenientes de oito árvores matrizes localizadas na área rural de Chapecó (SC). Após a coleta realizou-se a abertura manual frutos e beneficiamento das sementes, visando à eliminação das impurezas. Foram testados dois substratos (orgânico e comercial), um fertilizante biológico (Bacsol®), um complexo de nutrientes (Orgasol®), a combinação de ambos e um tratamento testemunha. O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso com quatro repetições, em fatorial 2x4, totalizando 32 unidades experimentais com 30 mudas cada, sendo a área útil composta pelas 12 mudas centrais. A semeadura foi em tubetes cilíndricos (120 cm³) dispostos em bancadas no interior de abrigo plástico. Antes da semeadura as sementes foram imersas em água a 80°C, por cinco minutos, para a superação da dormência e, em seguida, inoculadas com o fertilizante biológico e o complexo de nutrientes, conforme Hoppe et al. (2004). Aos 100 dias foi avaliado: comprimento da raiz, determinado a partir da base do coleto até a extremidade da raiz mais longa; altura da parte aérea, medida a partir do coleto até o meristema apical; diâmetro do coleto, mensurado na base do caule com paquímetro digital; massa seca da parte aérea e massa seca da raiz, através de secagem em estufa a 65 °C, com circulação forçada de ar até peso constante. Os resultados foram submetidos à análise de variância pelo teste F e a comparação entre as médias e interações efetuada pelo teste de Tukey ($p \leq 0,05$).

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Não houve efeito significativo do Bacsol® e Orgasol® e nem da interação entre eles e os substratos no crescimento das mudas de canafistula para todos os parâmetros estudados. A análise de variância indicou diferença significativa apenas para o fator substrato com relação à altura da parte aérea, diâmetro do coleto, comprimento da raiz e massa seca da parte aérea. Porém, não mostrou efeito significativo para a massa seca da raiz. Os estudos sobre a influência e eficácia do Bacsol® e Orgasol® sobre o crescimento e

desenvolvimento de mudas florestais são ainda incipientes. Hoppe et al. (2004) verificaram que a aplicação de Orgasol® na semente não influencia a qualidade de mudas de *Acacia mearnsii*, mas que a inoculação das sementes com o fertilizante biológico Bacsol® promove aumento significativo da altura da parte aérea e do diâmetro do coleto em relação à testemunha. Também Monteiro (2013) observou incremento da altura e massa seca da parte aérea de mudas de *Eucalyptus benthamii*, utilizando o fertilizante Bacsol® misturado ao substrato. Monteiro, Winagraski e Auer (2014) afirmam que produtos biotecnológicos apresentam potencial de utilização na Silvicultura, pois reduzem a incidência de pragas e doenças, a necessidade de adubação química e os custos de produção. Com referência ao efeito do fator substrato constatou-se que o composto orgânico promoveu incremento na altura da parte aérea, diâmetro do coleto e na massa seca da parte aérea, quando comparado ao substrato comercial. Cruz et al. (2010) e Daniel et al. (1997) afirmam que entre as medidas de crescimento que avaliam a qualidade de uma muda no viveiro, o crescimento da parte aérea e do coleto são características muito importantes, pois influenciam diretamente o desenvolvimento e a capacidade de sobrevivência desta no campo, após o transplante. De acordo com Cunha et al. (2005) o incremento do diâmetro do coleto e aumento da altura da parte aérea está relacionado à maior disponibilidade de nutrientes para as plantas. Observaram que mudas de *Tabebuia impetiginosa* produzidas em substratos com composto orgânico apresentam acréscimo na altura e massa seca da parte aérea, e no diâmetro do coleto. Também Vieira, Weber e Scaramuzza (2014) e Cruz et al. (2011) destacam que o diâmetro do coleto mudas de *Calophyllum brasiliense* e *Peltophorum dubium* foi influenciado diretamente pela adição de composto orgânico na formulação do substrato e de macronutrientes, respectivamente. Portanto, pode-se inferir que o composto orgânico favoreceu o diâmetro do coleto, altura e massa seca da parte aérea das mudas de canafístula por apresentar maior concentração de nutrientes que o composto comercial, formulado apenas a base de turfa, vermiculita expandida e casca de arroz carbonizada. Observa-se, todavia, que apesar do comprimento de raiz ter sido significativamente inferior no composto orgânico, e não ter ocorrido diferença entre os substratos, quanto à sua massa seca, não houve prejuízo da qualidade das mudas de canafístula, pois a altura da parte aérea, diâmetro do coleto, massa seca da parte aérea e massa seca da raiz, não foram reduzidas, indicando que houve absorção e assimilação de nutrientes pelo sistema radicular e translocação adequada para a parte aérea.

CONCLUSÃO: O uso de adubação biológica e complexo de nutrientes não interfere no crescimento e desenvolvimento de mudas de canafístula; o substrato constituído apenas por composto orgânico proporciona a produção de mudas de melhor qualidade. **FONTE FINANCIADORA:** Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina (UNIEDU) com recursos do Artigo 170 da Constituição Estadual.

Palavras-chave: Adubação biológica, Substrato, *Peltophorum dubium*.

REFERÊNCIAS

CRUZ, C. A. F. et al. da. Resposta de mudas de *Sena macranthera* (DC. EX COLLAD). H. S. IRWIN e Barnaby (fedegoso) cultivadas em Latossolo Vermelho-amarelo distrófico a macronutrientes. **Revista Árvore**, Viçosa, v. 34, n. 1, p. 13-24, 2010.

CRUZ, C. A. F. et al. Macronutrientes na produção de mudas de canafístula em Argissolo Vermelho amarelo da região da Zona da Mata, MG. **Ciência Florestal**, Santa Maria, v. 21, n. 3, p. 445-457, 2011.

CUNHA, A. O. et al. Efeitos de substratos e das dimensões dos recipientes na qualidade das mudas de *Tabebuia impetiginosa* (Mart. Ex d.c.) Standl. **Revista Árvore**, Viçosa, v. 29, n. 4, p. 507-516, 2005.

DANIEL, O. et al. Aplicação de fósforo em mudas de *Acacia mangium* Willd. **Revista Árvore**, Viçosa, v. 21, n. 2, p. 163-168, 1997.

HOPPE, J. M. et al. Uso do Bacsol® na produção de mudas de erva-mate (*Ilex paraguariensis*). In: **Relatório de pesquisa: uso do Bacsol® em diferentes pesquisas**. Santa Maria, RS: Universidade Federal de Santa Maria, 2005. p. 66-78.

MONTEIRO, P. H. R. **Efeito de Bacsol® sobre o crescimento e teor de macronutrientes em mudas de *Eucalyptus benthamii* Maiden et Cabbage**. 2013. 108 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Florestal) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

MONTEIRO, P. H. R.; WINAGRASKI, E.; AUER, C. G. **Importância do uso de rizobactérias na produção de mudas florestais**. Colombo: Embrapa Florestas, 2014. 6 p. (Embrapa Florestas. Comunicado técnico, 338).

VIEIRA, C. R.; WEBER, O. L. S.; SCARAMUZZA, J. F. Resíduos Orgânicos como Substrato para Produção de Mudas de Guanandi. **Uniciências**, Cuiabá, v. 18, n. 2, p. 91-97, 2014.

ESTUDO COMPARATIVO DE DIFERENTES ALIMENTOS NA DIETA DE BOVINOS DE CORTE EM SISTEMA CONFINADO

Jociele C. R. Somavilla, Schirley Aparecida Taffarel e Karen Döering
Brustolin-Golin.

E-mail: jocisomavilla03@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Agronomia, Universidade Comunitária da
Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa.

INTRODUÇÃO: O sistema intensivo de criação de bovinos de corte é uma atividade crescente na pecuária brasileira, devido o aumento da demanda de animais em um curto período de tempo, maior facilidade de alimentação na forma de grãos, tecnologias disponíveis e possibilitar o aumento da produtividade e qualidade da carne (Embrapa Gado de Corte, 2015). Além disso, o sistema pode ser implantado nas pequenas propriedades, racionalizando o uso da terra, que nesses casos possui pequenas extensões de áreas, evitando os desmatamentos e a exploração inadequada do solo (SARCINELLI; VENTURINI; SILVA, 2007). Com isso, o objetivo deste trabalho foi analisar a eficiência de quatro diferentes dietas no ganho de peso de bovinos confinados para maximizar o desempenho dos animais.

METODOLOGIA: O experimento foi constituído de um Delineamento Inteiramente Casualizado (DIC) com quatro tratamentos e sete repetições, utilizando 28 animais que corresponderam às unidades experimentais. Os animais foram divididos em quatro lotes e submetidos a diferentes alimentos na sua dieta mas contendo mesmo nível de proteína, sendo ajustadas para ficar isoprotéicas, utilizando mesmo manejo. Os tratamentos foram: Tratamento 1: Concentrado Alto Grão; Tratamento 2: Silagem de Milho + Concentrado; Tratamento 3: Silagem de Sorgo + Concentrado; Tratamento 4: Silagem de Cana – de – Açúcar + Concentrado. Foi realizado um período de adaptação alimentar dos animais em todos os tratamentos durante 13 dias e a quantidade total de alimentos (kg de matéria seca (MS)) foi fracionada em três refeições diárias. As variáveis analisadas foram ganho de peso diário e conversão alimentar. Os dados obtidos foram submetidos a análise de variância e as médias comparadas entre si pelo teste de TUKEY, com probabilidade de 5 % de erro ($P \leq 0,05$), através do programa estatístico Sisvar (FERREIRA, 2011). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A utilização de dietas com diferentes alimentos possibilitou diferença significativa entre os tratamentos para a variável conversão alimentar. O tratamento com Alto grão apresentou média de 8,86, isto equivale a dizer que para cada quilo de ganho de peso do bovino foi necessário consumir 8,86 Kg MS de alimento, que neste tratamento era apenas concentrado, e não diferiu estatisticamente ($P \geq 0,05$) dos tratamentos com silagem de milho (14,42) e silagem de sorgo (14,28). No entanto, quando comparado o tratamento alto grão com o de silagem de cana (19,43) houve diferença ($P \leq 0,05$) entre ambos, sendo que o alto grão apresentou um consumo 123 % inferior a dieta com silagem de cana. Em relação ao ganho de peso diário observou-se que não houve diferença entre os tratamentos, sendo a média geral de 1,17 kg de MS/dia, ganho este considerado satisfatório para bovinos, no entanto, isto indica que as eventuais diferenças de consumo podem ocorrer e ser explicadas pelas diferenças genéticas entre os animais dos grupos avaliados. As respostas deste trabalho

foram semelhantes as obtidas por Roman et al. (2012), que também não verificaram diferença no ganho de peso dos tratamentos com silagem, porém a conversão alimentar é afetada negativamente quando utilizada a silagem de cana de açúcar. Perotto et al., (2000) também verificaram diferentes respostas de ganho de peso e conversão alimentar para bovinos confinados de diferentes raças e cruzamentos genéticos. **CONCLUSÃO:** O uso de dietas isotônicas com diferentes alimentos na dieta de bovinos de corte interfere na conversão alimentar e não no ganho de peso dos animais. **FONTE FINANCIADORA:** Artigo 170

Palavras-chave: Confinamento bovino, nutrição animal, dietas isoproteicas.

REFERÊNCIAS

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias. **Nutrição de Bovinos de Corte: fundamentos e aplicações.** Brasília – DF, 2015. 176 p.

FERREIRA, D. F. **Sisvar: a computer statistical analysis system.** Ciência e Agrotecnologia (UFLA), v. 35, n.6, p. 1039-1042, 2011.

PEROTTO, D.; MOLETTA, J.L.; OLIVEIRA, J. E. P de; LESSKIU, C. Consumo e Conversão Alimentar de Machos Bovinos Inteiros Charolês, Caracu e Cruzamentos Recíprocos em Confinamento. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.29(1), p. 108-116, 2000

ROMAN, J.; JOBIM, C. C.; RESENDE, F.D. de; SIQUEIRA, G. R. FARIA, M. H. de; OLIVEIRA NETO, R. A. de. Performance of finishing beef cattle fed different diets containing whole-crop maize silage or sugarcane silage. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.40, n.3, p.682-689, 2011.

SARCINELLI, M. F.; VENTURINI, K. Silva; SILVA, L. C.da. **Produção de Bovinos - Tipo Carne.** Espírito Santo, 2007. Disponível em: <http://www.agais.com/telomc/b00307_carne_bovinodecorte.pdf>. Acesso em: 10 set. 2015.

WEDEKIN, V. P.; BUENO, C. R.; AMARAL, A. M. **Análise econômica do confinamento de bovinos.** Informações Econômicas, São Paulo, v. 24, n. 9, p. 123-31, set. 1994. Disponível em: <<ftp://ftp.sp.gov.br/ftpiea/tec2-0994.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2015.

ESTUDO E LEVANTAMENTO DAS PROPRIEDADES AGRÍCOLAS DAS FAMÍLIAS DOS ALUNOS DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA CORDILHEIRA ALTA DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

Beno Nicolau Bieger, Afonso Otton Bieger, Alexson Bruno Pavan, Felipe Rovani, Lucas Otto.

E-mail: beno@unochapeco.edu.br

Doutor em Engenharia Florestal, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa.

INTRODUÇÃO: Faz parte do planejamento do Curso de Técnico em Agropecuária do Colégio EEB Cordilheira Alta conhecer as famílias dos seus alunos. Neste sentido, o objetivo do presente trabalho foi conhecer a realidade das famílias dos alunos que frequentam o ensino do 2º grau na modalidade de Técnico em Agropecuária. Para atender este objetivo foram desenvolvidos os seguintes objetivos específicos: Aplicar um questionário socioeconômico aos alunos e famílias dos alunos agricultores matriculados no Colégio EEB Cordilheira Alta/SC; visitar todas as famílias dos alunos que responderam ao questionário; traçar o perfil das famílias; traçar o perfil das propriedades agrícolas envolvidas no estudo; sugerir ações para consolidar a modalidade de Técnico Agrícola no colégio em estudo. **METODOLOGIA:** Para atingir os objetivos propostos o trabalho foi desenvolvido em três etapas. Inicialmente foi aplicado um questionário sócio econômico para todos os alunos matriculados no Curso de Técnico Agrícola do Colégio EEB Cordilheira Alta/SC. Os alunos preencheram apenas a primeira parte do questionário que solicitava informações gerais da família. O passo seguinte foi classificar os alunos que são filhos de agricultores e que permanecem morando com suas famílias nas propriedades agrícolas. As famílias nestas condições foram visitadas pelos alunos bolsistas que preencheram, junto com a família, o restante do questionário. A fase final foi efetuar a análise dos resultados junto com o professor orientador e elaborar o perfil das famílias, as dificuldades e perspectivas das mesmas e as sugestões para as ações tanto por parte do colégio como das instituições públicas envolvidas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Pelas respostas obtidas através do questionário, considerando a escolha de estudar em um Colégio Agrícola, 16,7% dos estudantes responderam que decidiram estudar neste colégio para adquirir mais conhecimento, 13,9% não souberam responder, 22,2% porque gostam da área e procuram aperfeiçoamento na mesma, 8,3% decidiram estudar pela influência da família, 22,4% por já estar inserido em uma propriedade rural e gostar de animais e, o restante que equivale a 16,8%, pelo fato de ter uma profissão no término do curso, poder trabalhar na área e aplicar o conhecimento adquirido e por não ter outra opção de curso. Em relação à escolha em permanecer ou não na propriedade após a conclusão do curso, 43,2% dos alunos não pretendem permanecer na propriedade, 40,5% pretende permanecer e 16,2% não souberam responder. A maioria dos estudantes não pretende permanecer na propriedade após a conclusão do curso técnico, pois veem outras oportunidades em outras áreas, outros não possuem propriedade e residem no meio urbano do município. Já os que pretendem permanecer na propriedade, justificaram que irão aplicar o conhecimento adquirido para dar continuidade e melhorar a produção da mesma e trabalhando em seu próprio negócio, ser uma área lucrativa e por possuir maior contato com a natureza. Quanto à questão da visão da família em relação ao curso, 27% acham que está bom, 24,3% se manifestam de que o curso

é uma oportunidade profissional, 16,2% o definem como fonte de conhecimento, 10,8% ainda acham a qualidade do mesmo como muito boa. Já 16,3% dos pais incentivam seus filhos a estudar, pois acreditam que seja algo que irá trazer benefícios e por ser um bom projeto. E 5,4% dos familiares acreditam que seja um curso razoável. Na segunda parte do questionário, os estudantes responderam questões referentes à propriedade onde o mesmo reside. Essas questões abrangem resultados sobre o acesso, o aspecto visual, o layout, o meio ambiente, atividades desenvolvidas, etc. O resumo da avaliação pode definir as propriedades cuja organização é boa para 62,5%, razoável para 18,8% e 12,5% não responderam, pois residem na cidade e, para 6,2% dos estudantes é ótima. A organização de atividades está diretamente relacionada com o layout da propriedade. A conservação das matas ciliares é boa para 31,3% dos estudantes e razoável para 31,2%. Já 37,5% não responderam, pois alguns alunos residem no meio urbano. Com os dados levantados, percebe-se que muitas propriedades conservam as matas e os seus recursos naturais. Quanto à preocupação ambiental na propriedade onde os alunos residem 43,8% responderam que é boa, 37,5% razoável, 12,4% não responderam, pois não possuem propriedade rural e 6,3% acham que é ótima. Nota-se aí o grande percentual de estudantes que acha importante cuidar e preservar o meio ambiente. As atividades desenvolvidas em uma propriedade podem ser bem diversificadas, de acordo com as características que a mesma possui. Segundo essas atividades, além das existentes, as que poderiam ser desenvolvidas em primeira opção, 25% acham a bovinocultura de leite com uma potencialidade de média produção e em médio prazo; 18,8% apontam a bovinocultura de corte com alta produção e em médio prazo; 12,5% acham a avicultura de corte com média potencialidade em curto prazo; 25,2% apontam a avicultura de postura, caprinocultura, lavoura e ovinocultura com baixa potencialidade em curto prazo. Já 18,5% não responderam o questionário, pois não residem em propriedade rural. **CONCLUSÃO:** Todos os dados extraídos dos questionários evidenciam a esperança quanto ao desenvolvimento de diversas atividades na mesma propriedade. Prova disso é a decisão das famílias em buscar conhecimento e novas tecnologias para seus filhos e, através destes, garantir a sobrevivência da atividade agrícola na propriedade. Com a manifestação das famílias quanto à qualidade do curso em si, percebe-se a confiança depositada no Colégio e no seu corpo docente, acreditando ser esta – a educação – a melhor alternativa na busca da permanência dos filhos e da própria sobrevivência da atividade agrícola na propriedade rural. Sugere-se ao Colégio a intensificação de atividades práticas sobre as tecnologias mais adequadas para a implantação da policultura nas propriedades rurais visando a sustentabilidade econômica, financeira e ambiental das mesmas. **FONTE FINANCIADORA:** CNPq -Programa institucional de bolsa de iniciação científica para o Ensino Médio PIBIC-EM.

Palavras-chave: Propriedade Rural, Técnico em Agropecuária, Permanência no Campo.

REFERÊNCIAS

BIEGER, B. N. **Sistema agrossilvopastoril nas Organizações Chapecó.** São Miguel do Oeste: UNOESC, 1996. Monografia de Pós-Graduação Lato Sensu.

MENDES, J. B. **Incentivos e mecanismos financeiros para o manejo florestal sustentável na Região Sul do Brasil.** Relatório da FAO – Food And Agriculture Organization of the United Nation: Curitiba, 2004.

SILVA F. C. A.; HEIDEN, F. C.; AGUIAR, V. V. P.; PAUL, J. M. **Migração rural e estrutura agrária no oeste catarinense**. 2. ed. rev. e atual. Florianópolis: Instituto Cepa/SC, 2003. 99 p.

TESTA, V. M.; NADAL, R. de; MIOR, L. C.; BALDISSERA, I. T.; CORTINA, N. **O desenvolvimento sustentável do Oeste Catarinense (Proposta para discussão)**. Florianópolis: EPAGRI. 1996.

ESTUDO SOCIOECONÔMICO E DE QUALIDADE DO SOLO EM PROPRIEDADES RURAIS DO MUNICÍPIO DE PONTE SERRADA – SC: UM ESTUDO DE CASO

Carolina Riviera Duarte Maluche Baretta, Luiz Fernando Amadori e
Carlos Eduardo Arns.

E-mail: carolmaluche@unochapeco.edu.br

Professora do Curso de Agronomia, Universidade Comunitária da
Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: Pesquisa.

INTRODUÇÃO: Sabendo-se que é necessário aliar desenvolvimento econômico com sustentabilidade na produção agrícola baseado na qualidade do solo, o diagnóstico das propriedades em função de suas características organizacionais levanta indicativos a respeito da situação em que se encontram as propriedades rurais de um município, visando à sua sustentabilidade. Com isso, o presente trabalho teve como objetivo levantar dados socioeconômicos e de qualidade do solo em propriedades rurais do Município de Ponte Serrada – SC, e verificar possíveis padrões de caracterização da qualidade do solo de maneira distinta para pequenos, médios e grandes produtores rurais. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi realizada no município de Ponte Serrada – SC, no período de dezembro de 2014 a outubro de 2015. O município possui aproximadamente 396 propriedades rurais e deste total foram amostradas 90 propriedades, representando 23% do total. A escolha das propriedades foi aleatória utilizando-se da listagem fornecida pela Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI). A coleta de dados sobre a estrutura organizacional, produção, verificação dos níveis de produtividade e demais informações sobre o ambiente das propriedades, obteve-se através de uma entrevista *in loco* semiestruturada baseada em um esquema básico, permitindo que o entrevistador fizesse adaptações, se necessário. O levantamento da área levou em consideração o uso do solo, vegetação, condição social e econômica da família, práticas culturais e utilização de assistência técnica e; para o levantamento da qualidade do solo: formas de preparo, sequência de culturas, manutenção da fertilidade, práticas conservacionistas para controle de erosão, entre outros questionamentos necessários para avaliação das áreas. Para melhor representatividade dos dados de pesquisa foi estipulada através da renda bruta anual (RBA) das propriedades entrevistadas uma classificação do tamanho da propriedade em pequeno, médio e grande produtor. Foi considerado como pequeno produtor com RBA de até R\$ 100.000,00 (cem mil reais), médio produtor com RBA maior que R\$ 100.000,00 (cem mil reais) e até R\$ 300.000,00 (trezentos mil reais), e grande produtor com RBA maior que R\$ 300.000,00 (trezentos mil reais). Os dados obtidos foram avaliados de forma quantitativa e qualitativa através de análise estatística descritiva. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir do levantamento dos questionários realizados junto às propriedades rurais do município de Ponte Serrada – SC verificou-se que predominam pequenos produtores rurais, sendo que do total de 90 propriedades entrevistadas 56 corresponderam ao pequeno produtor (62,2%), 24 corresponderam ao médio produtor (26,7%), e 10 corresponderam ao grande produtor rural (11,1%), corroborando os dados municipais que sugerem que a grande maioria das propriedades rurais apresentam-se classificadas como pequenas e médias (PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTE SERRADA, 2014). No entanto, para podermos classificar economicamente as propriedades

de um município para realizar algum tipo de estudo, devemos analisar não só o tamanho da área, pois esse critério pode não ser representativo uma vez que o tamanho da propriedade pouco diz a respeito do faturamento obtido com a produção agrícola. Identificar o perfil das propriedades rurais em função da área ocupada e sua localização não é suficiente para a identificação do perfil dos produtores rurais, e tampouco para sua quantificação. Frente a isso busca-se identificar o nível de renda ou de forma mais específica, o nível de valor produzido nas propriedades, visto que as rurais de base familiar têm importante fração de renda não econômica, seja em função da agregação de valor a produção (grãos produzidos na propriedade que são transformados em proteína animal), seja pelo consumo próprio da família (SCHERMA; MOREIRA, 2012). Desta forma, podemos direcionar a classificação de produtores rurais de uma determinada região baseado na renda bruta da propriedade que segundo Hoffmann et al. (1992), seria a soma dos valores das seguintes variáveis: produtos animais e vegetais vendidos durante o ano agrícola, produtos produzidos e consumidos na propriedade, como por exemplo a transformação de grãos em proteína, e outras rendas fruto de arrendamento de terra ou aluguéis de máquinas, entre outros. Desta forma a renda bruta é todo valor de todos os produtos obtidos na propriedade familiar rural durante o exercício de um ano. O estudo mostrou que 51% dos entrevistados não concluíram o ensino fundamental, sendo que a principal atividade agrícola identificada nas propriedades entrevistadas é a atividade leiteira presente em 49% das mesmas. Constatou-se que 85% das propriedades entrevistadas utilizam o sistema de plantio convencional em seus solos, sendo que 98% das mesmas consideram realizar práticas de conservação de solo. A coleta do solo para análise química é realizada em 97% das propriedades, sendo que a maioria realiza análise de solo em uma frequência de cada 2 anos. A influência da atividade leiteira entre essas propriedades é muito grande, intensificando as atividades relacionadas ao solo, que na maioria das propriedades utiliza da sucessão de culturas com espécies de aveia (*Avena* sp.), azevém (*Lolium multiflorum*), milho (*Zea mays* L.) e milheto (*Pennisetum glaucum*); sem técnicas de rotação de culturas e controle do pisoteio animal. Verifica-se que o uso intensivo da terra pelos pequenos produtores esteja levando a degradação de suas terras com o passar do tempo. Os médios produtores estão aos poucos adotando técnicas conservacionistas que futuramente responderão positivamente; enquanto, os grandes produtores estão mais próximos de um entendimento de um sistema mais sustentável, a partir dos dados amostrados.

CONCLUSÃO: O presente estudo apontou que os pequenos produtores ainda necessitam de assistência técnica especializada que os direcionem a melhorias de suas produtividades com menor impacto ao ambiente. A aplicação do questionário de qualidade do solo mostrou-se útil em indicar o grau atual de degradação do solo, ou do futuro grau de empobrecimento da qualidade dos solos de algumas propriedades, podendo auxiliar na melhoria da extensão no campo para a preservação do solo. Sugere-se a realização de trabalhos pelos órgãos responsáveis pela assistência técnica das propriedades rurais do município, levando conhecimento relacionado às questões ambientais e econômicas, ligado às técnicas aplicadas ao solo, aos plantios agrícolas e todas as atividades que envolvem o homem e o solo.

Palavras-chave: uso do solo, conservação do solo, agricultura familiar.

REFERÊNCIAS

HOFFMANN, R.; ENGLER J.J.C.; SERRANO O.; THAME A.C.M.; NEVES E.M.
Administração da empresa agrícola. São Paulo: Pioneira, 1992.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTE SERRADA. 12 de fevereiro de 2014:
Disponível em: <www.ponteserrada.com.br>. Acesso em: 10 nov. 2014.

SCHERMA, Márcio Augusto; MOREIRA, Rafael de Farias. **Perfil do produtor rural.** Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE. Unidade de capacitação – UCE. SGAS 605 – Conj. A – Asa Sul – Brasília/DF, 2012. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/estudos-e-pesquisas>>. Acesso em: 28 out. 2015.

GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE *Eugenia uniflora* L. (PITANGUEIRA) EM DIFERENTES TEMPERATURAS E SUBSTRATOS

Márcia Worma, Mauricio Euclides Piaia, Matheus Santin Padilha,
Lúcia Salengue Sobral, Lucilene de Abreu.

E-mail: marciaworma@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Agronomia, Universidade Comunitária da
Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa

INTRODUÇÃO: O estudo da biologia das espécies florestais nativas e a padronização dos procedimentos para análise da germinação de suas sementes é emergente, já que somente com sementes de alta qualidade fisiológica, o setor viveirista poderá fornecer ao mercado, mudas que sobrevivam no campo, tornando a recomposição de áreas degradadas mais efetiva. A pitangueira é uma frutífera nativa, utilizada no paisagismo, arborização urbana e recuperação de áreas antropizadas. Seu fruto agridoce é apreciado pela avifauna, contém alto teor de cálcio, flavonoides, ferro e vitaminas e possui propriedades antioxidantes. É utilizado *in natura*, como geleias e licores e na fabricação de cosméticos. Este trabalho teve por objetivo avaliar a influência da temperatura e do substrato na germinação de sementes de pitangueira. **METODOLOGIA:** O experimento foi conduzido no Laboratório de Análise de Sementes da Unochapecó, com sementes de pitangueira, oriundas de oito árvores matrizes localizadas na zona rural de Chapecó (SC). As sementes foram extraídas dos frutos em água corrente com o auxílio de peneiras e selecionadas, objetivando uniformidade de tamanho, coloração e melhor estado de conservação. Após, foi determinada a umidade pelo método de estufa a 105 ± 3 °C por 24 horas (BRASIL, 2009). Os tratamentos constituíram-se pela interação temperatura x substrato. As temperaturas testadas foram 20 °C, 25 °C, 30 °C e 20-30 °C e 25-35 °C com os substratos vermiculita (entre vermiculita) e papel mata-borrão (sobre papel), acondicionados em caixas “gerbox”. Antes da sementeira, as sementes foram desinfetadas com hipoclorito de sódio a 2% durante 2 minutos, seguida de lavagem em água corrente e secagem sobre papel germitest por 10 minutos. As variáveis estudadas corresponderam à percentagem de plântulas normais, plântulas anormais e sementes mortas; Índice de Velocidade de Germinação (IVG) conforme MAGUIRE (1962) e tempo médio de germinação (LABOURIAU, 1983). As contagens foram realizadas diariamente e a avaliação e cálculo da percentagem de germinação efetuada de acordo com as prescrições das Regras para Análise de Sementes (BRASIL, 2009). O experimento foi realizado em delineamento experimental Inteiramente Casualizado, em fatorial 5 x 2 com três repetições de 50 sementes. Os resultados foram submetidos à análise de variância pelo teste F e a comparação entre as médias e interações efetuada pelo teste de Tukey ($p \leq 0,05$). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os testes de germinação tiveram duração de 50 dias, com a emergência das primeiras plântulas aos 18 dias. A umidade das sementes na sementeira foi de 48,2%. O teste F mostrou efeito significativo para a percentagem de plântulas normais, percentagem de sementes mortas e tempo médio de germinação apenas para o fator temperatura. A interação temperatura x substrato foi significativa somente para o IVG e para a variável plântula anormal não houve efeito significativo dos fatores estudados e nem da interação entre eles. A percentagem de plântulas normais não diferiu entre si nas temperaturas de 25 °C, 30 °C e 25-35 °C. Porém, a

percentagem de plântulas normais nas temperaturas de 25 °C e 30 °C foi superior quando comparada com a percentagem obtida nas temperaturas de 20-30 °C e 20 °C. Para sementes mortas, os melhores resultados também foram encontrados nestas duas temperaturas, onde a percentagem média foi de 17%, enquanto que a 20-30 °C e 20 °C este valor foi, em média, 37,5%. Melo et al. (2016) para sementes de pitangueira também encontraram melhor germinação nas temperaturas de 25 °C e 30 °C, sendo que na temperatura alternada de 20-30 °C o teste de germinação em papel germitest teve resultados satisfatórios. O tempo médio de germinação foi menor a 30 °C, 25 °C e a 25-35 °C, confirmando o melhor desempenho das sementes de pitangueira nestas temperaturas. Analisando-se, IVG para o fator temperatura constata-se que apenas na temperatura de 25-35 °C houve diferença significativa entre os substratos, ocorrendo um IVG superior na vermiculita. Com referência ao fator substrato não ocorreu diferença entre as temperaturas de 30 °C, 25-35 °C e 25 °C para a vermiculita, sendo que as temperaturas de 30 °C e 25-35 °C propiciaram resultados superiores aos observados a 20 °C e 20-30 °C, onde o valor do IVG foi bastante reduzido. Resultados similares foram observados por Sena et al. (2010) para sementes de pitangueira, usando como substrato a vermiculita na temperatura de 25 °C. Para o papel mata-borrão a maior velocidade de germinação foi observada na temperatura de 30 °C e na de 25 °C, porém, esta última não diferiu significativamente das temperaturas de 25-35 °C e 20-30 °C, que por sua vez não mostrou diferença quando comparada a temperatura de 20 °C. No substrato papel mata-borrão as sementes apresentaram uma alta incidência de fungos dos gêneros *Penicillium* e *Aspergillus*, o que prejudicou a emergência de plântulas normais e elevou o número de sementes mortas, consequentemente reduzindo a velocidade de germinação. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a temperatura e o substrato influenciam a germinação de sementes de pitangueira e que no teste de germinação devem ser utilizadas as temperaturas de 25 °C ou 30 °C e substrato vermiculita.

Palavras-chave: germinação, temperatura, substrato.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Regras para Análise de Sementes**. Secretaria da Defesa Agropecuária. 1.ed. Brasília, 2009. 398p.

LABOURIAU, L. G. **A Germinação de Sementes**. Washington: OEA, 1983.174 p.

MAGUIRE, J. D. Speed of germination-aid in selection and evaluation for seedling emergence and vigor. **Crop Science**, Madison, v. 2, n. 1, p. 176-177, mar. 1962.

MELO, L. D. F. de A. et al. Potencial fisiológico de sementes de pitangueira obtidas em diferentes localidades submetidas a temperaturas. **Revista Educação Ambiental em Ação**, Rio Largo (AL), Ano XV, n.56, 2016.

SENA, L. H. de M. et al. Qualidade fisiológica de sementes de pitangueira submetidas a diferentes procedimentos de secagem e substratos - Parte 2. **R. Bras. Eng. Agríc. Ambiental**, Campina Grande (PB), v.14, n.4, p.412-417, 2010.

INFLUÊNCIA DO USO DE BIORREGULADOR EM DOSES NA CULTURA DO TRIGO (*Triticum aestivum* L.)

Luana Carla Lavall, Tiago Antônio Ferrari e Fábio José Busnello.

E-mail: luanac@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Agronomia, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa.

INTRODUÇÃO: A agricultura na atualidade requer a profissionalização dos produtores rurais, na adoção de novas tecnologias para a produção de grãos nas diferentes regiões produtoras do país, um dos principais motivos está ligado às evoluções produtivas na agricultura, cada dia mais tecnificadas, com boas respostas de rentabilidade, respeitando a sustentabilidade. Os biorreguladores vegetais são substâncias sintetizadas que, aplicadas exogenamente, possuem ações similares à dos grupos de fitormônios conhecidos, os quais promovem, inibem ou modificam processos fisiológicos e morfológicos do vegetal (VIEIRA; CASTRO, 2001). Na cultura do trigo, os biorreguladores influenciam no desenvolvimento e na expressão do potencial produtivo. O objetivo desta pesquisa reflete na influência do uso de biorregulador aplicado em diferentes doses, na cultura do trigo (*Triticum aestivum* L.).

METODOLOGIA: O experimento foi realizado no ano agrícola 2014/2015, em condições de campo, em área agrícola, no município de Três Palmeiras – RS. A implantação da cultura ocorreu em julho de 2014. Utilizou-se no experimento diferentes doses de biorregulador, em aplicação via foliar na cultivar TBIO ITAIPU desenvolvida pela BIOTRIGO GENÉTICA[®]. Os tratamentos dispostos: Tratamento dose de 250 mL ha⁻¹; Tratamento dose de 500 mL ha⁻¹; Tratamento dose de 750 mL ha⁻¹; Tratamento dose 250 + 250 mL ha⁻¹; Tratamento (T5): sem intervenção. A aplicação ocorreu 67 dias após a semeadura, via foliar, com volume de calda de 150 L ha⁻¹. O delineamento experimental utilizado foi constituído de blocos ao acaso (DBC), com 5 tratamentos e 4 repetições, utilizando parcelas de 5 m², com área útil de 3 m². Através de amostra de plantas de cada parcela e com o auxílio de uma trena avaliou-se a estatura de plantas (cm), distância entre o colo da planta e o ápice da espiga (cm), altura de inserção da folha bandeira (cm), distância entre o colo da planta até a bainha da folha bandeira (cm), distância entre a base e o ápice da espiga (cm); comprimento de espiga (cm), para avaliação do peso hectolitro (PH) foi utilizado uma amostra de cada parcela, posteriormente realizado a estimativa de rendimento em quilos por hectare (kg ha⁻¹). Os resultados de cada variável foram submetidos ao teste de normalidade de Shapiro – Wilk, posteriormente a análise de variância. As médias foram comparadas entre si pelo teste Tukey (P<0,05).

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os resultados da variável estatura de plantas mostram diferenças estatísticas entre os tratamentos, à aplicação de 250 + 250 ml nos estágios de desenvolvimento emborrachamento e espigamento, 750 e 500 ml na fase de espigamento obtiveram os maiores valores diferenciando apenas da parcela sem intervenção. O tratamento composto por duas aplicações do biorregulador na dose 250 ml/ha⁻¹, em diferentes estágios de desenvolvimento do trigo e dose de 750 ml/ha⁻¹, com maior altura em relação aos outros, pode ser explicado pela disponibilidade prolongada de hormônios. Em estudos comparativos Benlanson (2015), avaliou diferentes bioestimulantes na cultura do trigo, evidenciando que

diferentes produtos e doses de aplicação não influenciaram na estatura de plantas e no rendimento de grãos. Para a variável distância entre o colo da planta e o ápice da espiga, os resultados evidenciam diferenças significativas entre os tratamentos, entre as aplicações de 500 e 750 ml diferenciando do tratamento sem intervenção. Para a variável altura de inserção da folha bandeira, não se observou diferenças significativas nas diferentes doses e momentos de aplicação. A folha bandeira é considerada fonte primária para o enchimento de grãos na cultura do trigo, pelo fato da curta distância da espiga e por se manter verde por mais tempo do que as demais folhas da planta (TAIZ; ZEIGER, 2004). Para a variável distância entre o colo da planta até a bainha da folha bandeira, observam-se diferenças significativas entre os tratamentos com aplicações de 250, 500 e 750 ml, diferenciando das demais formas e doses de aplicação. Aplicações foliares em doses crescentes possuem limites no efeito promotor nas plantas, ultrapassando a dose recomendada ocorrem efeitos fisiológicos negativos ao crescimento e desenvolvimento vegetal em função ao desbalanço hormonal (VIEIRA; CASTRO, 2013). Tal fundamentação corrobora com os resultados obtidos por Klahold *et al.*, (2006), onde obtiveram efeito contrário, no uso de doses acima do recomendado pelo fabricante do biorregulador; doses acima do nível recomendado não beneficiam o desenvolvimento vegetal. Os resultados obtidos na variável distância entre a base e o ápice da espiga, evidencia diferença significativa no tratamento com 250 e 750 ml sobre o tratamento sem intervenção. Incrementos nos valores de altura das plantas podem ter sido causados, pelos efeitos da giberelina e auxina, presentes no biorregulador Stimulate[®]. Ambos hormônios controlam processos que junto contribuem para alongamento da haste. Para a variável analisada, tamanho de espiga, os valores obtidos com o uso do biorregulador foram superiores ao tratamento sem intervenção. O ácido giberélico quando aplicado antes da fase de florescimento, proporciona efeito de crescimento vegetativo intenso em diversas culturas, tal crescimento induzido é maior do que o necessário para a máxima produtividade destas plantas. Com isso, nutrientes e fotossintetizados são direcionados ao crescimento vegetativo, em detrimento ao desenvolvimento de estruturas reprodutivas (LEITE *et al.*, 2003). Um dos parâmetros de maior influência na qualidade do trigo pós-colheita é seu peso hectolitro (PH), índice dado em quilos de grão em 100 litros de volume. Os valores médios para o PH obtidos oscilaram de 72,18 a 75,95, onde os tratamentos 250 + 250 e 250 ml corresponderam aos maiores PH, e 500 ml apresentou o menor PH. Conforme estudo similar Alamini (2015), avaliou a aplicação via foliar de aminoácidos e não obteve diferenças significativas na variável peso hectolitro em relação à testemunha evidenciando os resultados apresentados nesta pesquisa. Os resultados de rendimento em sacas por hectare revelam a não interação significativa entre os tratamentos testados com suas respectivas doses e momentos de aplicação. Conforme dados obtidos por Karnok (2000), plantas cultivadas em ambiente favorável não necessitam da aplicação de tais produtos, e quando da aplicação é difícil identificar os efeitos do produto. **CONCLUSÃO:** A presente pesquisa possibilitou concluir que posicionamentos técnico-científicos a serem consolidados diante do emprego de tal tecnologia na cultura do trigo, que já alcançaram elevado nível tecnológico, impõe a constante reformulação, adaptação de tecnologias e a introdução racional de novas tecnologias, no uso e manejo de biorreguladores do desenvolvimento e no campo de atuação, elencando os fatores solo, planta, genótipo e ambiente na tomada de decisões agrônômicas, já que se mostram bastante influentes. **FONTE FINANCIADORA:** Trabalho executado com recursos oriundos do Artigo 170 da Constituição do Estado de Santa Catarina, pela concessão de bolsa de Iniciação Científica, através do projeto Edital 383/2014 (Art. 170/CE).

Palavras-chave: trigo, fitotecnia, manejo.

REFERÊNCIAS

ALAMINI, D. B. Adução Foliar com Aminoácidos na Cultura do Trigo. Disponível em:< <http://www.fag.edu.br/graduacao/agronomia/csvolume22/14.pdf> >. Acesso em: 09 abr. de 2015.

BELANSON, E. Avaliação de diferentes produtos enraizadores no rendimento de grão do trigo. Assis Chateaubriand- Parana, 2008. Disponível em: <http://www.fag.edu.br/tcc/2007/Agronomia/avalicacao_dos_diferentes_produtos_no_rendimento_de_graos_do_trigo.pdf> Acesso em 18 jun. de 2015.

BIOTRIGO. Guia de Cultivares TBIO: Características agrônômicas. Passo Fundo, 2011. 15p. Disponível em: < <http://www.biotrigo.com.br/pageflip/index.php?tp=1#/14>>. Acesso em: 3 jun. de 2014.

CATO, S. C. **Ação de bioestimulantes na cultura do amendoimzeiro, sorgo e trigo e interações hormonais entre auxinas, citocininas e giberilinas.** 2006. Tese (Doutorado em Fitotecnia). Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo. Piracicaba, 2006.

VIEIRA, E. L.; CASTRO, P. R. C. Ação de bioestimulante na germinação de sementes, vigor de plântulas, crescimento radicular e produtividade de soja. **Revista Brasileira de Sementes**, Brasília, DF, v. 23, n. 2, p. 222-228, 2001.

KLAHOLD, C. A. et al. Resposta da soja (*Glycine max* (L.) Merrill) à ação de bioestimulante. **Acta Scientiarum Agronomy**, Maringá, v. 28, n. 2, p. 179-185, 2006.

KARNOK, K. J. **Promises, promises: can biostimulants deliver? Golf Course Management.** Blacksburg, v. 68, p. 67 -71, 2000.

LEITE, V. M.; ROSOLEM, C. A.; RODRIGUES, J. D. Gibberellin and cytokinin effects on soybean growth. **Scientia Agricola**, Piracicaba, v. 60, n. 3, p. 537-541, 2003.

TAIZ, L.; ZEIGER, E. **Fisiologia Vegetal.** 3ª Edição, Porto Alegre, Artmed Editora S. A., 2004. 719p.

LEVANTAMENTO DE ABELHAS NATIVAS DEPOSITADAS NO MUSEU ENTOMOLÓGICO FRITZ PLAUMANN

Gilson Marcos Bogus, Lucilene de Abreu, Luis Carlos Borsuk e
Lucia Salengue Sobral.

E-mail: gilson@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de agronomia, Universidade Comunitária da
Região de Chapeco – Unochapec.

Área temática: pesquisa.

INTRODUÇÃO: O Museu Entomológico Fritz Plaumann, localizado no município de Seara/SC, conta com acervo de 80.000 exemplares, com 17.000 espécies diferentes. Dentre as diferentes espécies tombadas, destacam-se as abelhas nativas (sem ferrão). As abelhas são agentes polinizadores fundamentais para o ambiente. Além da produção de mel, realizam a polinização de sementes e flores, sendo essencial para a maioria das culturas alimentícias e na manutenção da diversidade de espécies vegetais, auxiliando a variabilidade genética dos vegetais e a formação de bons frutos. O objetivo do trabalho foi levantar e quantificar os exemplares da coleção do Museu Entomológico Fritz Plaumann, da Ordem Hymenoptera, Subordem Apocrita; Superfamília Apoidea; Subfamília Apinae, das Tribos: Apini, Bombini, Euglossini e Meliponini. **METODOLOGIA:** O trabalho de levantamento do acervo foi realizado junto ao Museu Entomológico Fritz Plaumann, localizado no Distrito de Nova Teutônia, município de Seara - Santa Catarina. O estudo foi realizado em três etapas distintas: levantamento de acervo, sistematização de dados encontrados e caracterização geral dos exemplares encontrados. Foram realizadas visitas de reconhecimento da organização do acervo e identificação das ordens e demais parâmetros filogenéticos usados, com acompanhamento do profissional responsável pelo acervo. O levantamento foi focado na caracterização dos exemplares da Ordem Hymenoptera; Subordem Apocrita; Família Apidae; das Tribos: Apini, Euglossini, Meliponini e Bombini. Os dados foram organizados em lista por tribo, contendo gêneros e espécies, quando constantes na identificação do exemplar. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No trabalho realizado, verificou-se depositados no Museu Entomológico Fritz Plaumann em relação a Ordem Hymenoptera, Subordem Apocrita; Superfamília Apoidea; Subfamília Apinae, as seguintes Tribos: Euglossini, Bombini e Meliponini. Não foi localizado nenhum exemplar da Tribo Apini. Foram levantadas as seguintes quantidades de exemplares por Tribo estudada: euglossini: 12 exemplares; bombini: 29 exemplares e; meliponini: 35 exemplares. Conforme Oliveira (2006), a tribo euglossini possui cinco gêneros: *Euglossa*, *Eufriesea*, *Eulaema*, *Aglae* e *Exaerete*. O gênero *Eufriesea* é sinônimo de *Euplusia* (PERUQUETTI E CAMPOS, 1997), sendo este último o usado por Fritz Plaumann. Percebe-se que dos cinco gêneros existentes para a tribo euglossini, apenas dois: *Aglae* e *Exaerete*, não foram coletados pelo cientista. As espécies identificadas na Tribo euglossini foram: *Euglossa cordata*; *Eulaema dimidiata*; *Eulaema nigrita*; *Euplusia violacea*; *Euplusia mandibularis* e *Euplusia surinamensis*. Goulson, 2010, cita que a Tribo bombini é composta por um único gênero, *Bombus*, compreendendo cerca de 250 espécies. No Museu encontram-se depositados sete espécies, sendo três delas classificadas (*Bombus atratus*, *B. brasiliensis* e *B. morio*), e quatro desconhecidas. A Tribo

meliponini, conforme Michener (2007), compreende cerca de 60 gêneros, distribuídos pelas regiões tropicais e subtropicais do mundo. A coleção do Museu conta com seis gêneros depositados. As espécies identificadas foram: *Lestrimelitta limão*; *Melipona marginata*; *M. fasciata*; *M. schenchi* var. *picadensis*; *Nannotrigona testaceicornis*; *Plebeia minima*; *Tetragonissa jaty* var. *fiabrigi*; *Trigona tuipica*; *T. capitata*; *T. nufieru*. A partir das listas de exemplares levantados por tribos, foi realizada a descrição dos mesmos, em suas características básicas como: características corporais, nidificação, características do mel, distribuição geográfica, abundância e curiosidades sobre as espécies. Em diversos casos, as condições de conservação dos exemplares não permite a identificação de gênero e espécie. **CONCLUSÃO:** A existência do museu se deve á inestimável contribuição de Fritz Plaumann e dos esforços de abnegados funcionários. No entanto, a coleção requer esforços continuados de reposição de peças do acervo e a contribuição das universidades será muito útil. Sugere-se que sejam agregados ao museu, material documental sobre as abelhas com potencial de criação e aproveitamento como as espécies das Tribos Meliponini e Bombini. Algumas espécies foram bastante estudadas, visto que foi possível realizar a descrição das principais características descritivas e ambientais dos mesmos.

Palavras-chave: abelhas nativas, polinização.

REFERÊNCIAS

GOULSON, D. Bumblebees: their behaviour, ecology and conservation. Oxford University Press, **Oxford**. 317 p. 2010.

MICHENER, C.D. The bees of the world. **Baltimore:** The Johns Hopkins University Press. 953 p. 2007.

OLIVEIRA, M. L. New hypothesis of phylogenetic relationships for the genera of Euglossini, and for the species of Eulaema Lepeletier, 1841 (Hymenoptera: Apidae: Euglossini). **Acta Amaz.**, v. 36, n.2, p. 273-285, 2006.

PERUQUETTI, R.C.; CAMPOS, L.A.O. Aspectos da biologia de *Euplusia violacea*. Blanchard, 1840. **Rev. Bras. Zool.** 4: 91-97. 1997.

MATURAÇÃO FISIOLÓGICA DE SEMENTES DE LOURO-PARDO (*Cordia trichotoma* (Vell.) Arrabida ex Steudel) - BORAGINACEAE

Márcia Worma, Daniel Luís Giehl, Matheus Santin Padilha,
Lúcia Salengue Sobral, Lucilene de Abreu.

E-mail: marciaworma@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Agronomia, Universidade Comunitária da
Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa

INTRODUÇÃO: O plantio de florestais nativas para fins ambientais e econômicos exige a produção de mudas vigorosas e com capacidade de sobrevivência no campo. Por isso é fundamental que se disponha de sementes com alta qualidade. Um dos aspectos a serem considerados para a obtenção de sementes florestais com superioridade é a identificação da época adequada de coleta, através da caracterização da maturidade fisiológica, momento em que as sementes apresentam máxima germinação e vigor. O louro-pardo à semelhança de outras espécies florestais, ainda não possui tecnologia definida para a produção de sementes. O objetivo do trabalho foi caracterizar os parâmetros indicativos da maturidade fisiológica de sementes de louro-pardo, visando identificar a época ideal para obtenção de sementes com máxima qualidade fisiológica. **METODOLOGIA:** O experimento foi conduzido no Laboratório de Análise de Sementes da Unochapecó entre janeiro e agosto de 2013. As sementes foram provenientes de cinco árvores matrizes de fragmento florestal do município de Cordilheira Alta (SC), que foram monitoradas semanalmente a partir do início da antese, (mês de janeiro). Aos 151 dias da antese procedeu-se a coleta dos frutos com intervalos de sete dias até o final da frutificação. Para cada época de coleta foram avaliados os seguintes parâmetros: coloração dos frutos e sementes, através do exame visual (5x10 sementes); conteúdo de água das sementes (BRASIL, 2009); peso seco das sementes em estufa a 105 ± 3 °C por 24 horas (5x10g); percentagem de plântulas normais, plântulas anormais e sementes não germinadas, obtidas no teste de germinação; Índice de Velocidade de Germinação (IVG), conforme Maguire (1962) e tempo médio de germinação (LABOURIAU, 1983). Os testes de germinação foram instalados em temperatura de 25 °C e substrato vermiculita, acondicionado em caixas “gerbox” (2x50 sementes). Antes da sementeira as sementes foram submetidas à desinfestação com hipoclorito de sódio (2%) por cinco minutos, seguida de lavagem em água corrente e secagem sobre papel germitest por 10 minutos. Foram consideradas como plântulas normais àquelas que apresentavam raiz primária desenvolvida e plúmula intacta. O experimento foi realizado em delineamento experimental inteiramente casualizado com 11 tratamentos (coletas) e cinco repetições. Os resultados foram submetidos à análise de variância pelo teste F e a comparação entre as médias efetuada pelo teste de Tukey ($p \leq 0,05$). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A floração e frutificação até os 130 dias do início antese foi bastante desuniforme e caracterizada pela presença de botões florais, flores em fase de polinização, frutos em formação, assim como, frutos maduros. Somente a partir dos 148 dias da antese a frutificação tornou-se mais homogênea com a predominância de frutos com cor castanha e sementes esverdeadas. Com relação à coloração dos frutos e sementes observou-se, que ao longo de todo o período de maturação, não ocorreram mudanças de tonalidade, que

fosse possível indicar a maturidade fisiológica. O grau de umidade das sementes oscilou entre 53,1% a 62,9%. Os testes de germinação tiveram duração média de 50 dias e a emergência das plântulas começou a partir do 14^a dia. O teste F foi significativo para todas as variáveis analisadas, com exceção de plântulas anormais. A percentagem de plântulas normais e o IVG foram significativamente superiores na 11^a coleta, realizada aos 241 dias após a antese. A taxa média de plântulas normais nas demais coletas foi bastante reduzida o que determinou um tempo médio de germinação significativamente inferior ao observado na 11^a coleta. Kuniyoshi (1983) já afirmava que a germinação de sementes de louro-pardo é bastante reduzida, podendo ser inferior a 15%, decorrência de sementes deterioradas e chochas. Felippi et al. (2012) também constataram que a germinação das sementes desta espécie era muito heterogênea e a emergência não ultrapassava os 29%. O peso seco das sementes na 8^a, 3^a, 10^a e 11^a coleta (220, 184, 234 e 242 dias após a antese) foi superior aos demais. Porém, na 11^a coleta, que teve os melhores resultados de plântulas normais e IVG, o peso seco das sementes foi inferior ao obtido na 8^a, 3^a e 10^a coleta. **CONCLUSÃO:** O louro-pardo apresenta um longo período de frutificação com maturação bastante heterogênea, o que dificulta o estudo para determinação da maturidade fisiológica e, conseqüentemente, da melhor época para coleta das sementes; a maturidade fisiológica das sementes ocorre praticamente no final do período de frutificação, quando a maioria dos frutos já sofreu abscisão; a coloração dos frutos e sementes, assim como o peso das sementes não foram parâmetros indicadores da maturidade fisiológica; para a coleta de sementes com melhor capacidade germinativa esta deve ser realizada, no município de Cordilheira Alta (SC), aos 241 dias após a antese.

Palavras-chave: maturidade fisiológica, coleta, *Cordia trichotoma*.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Regras para Análise de Sementes**. Secretaria da Defesa Agropecuária. 1.ed. Brasília, 2009. 398p.

LABOURIAU, L. G. **A Germinação de Sementes**. Washington: OEA, 1983.174 p.

MAGUIRE, J. D. Speed of germination-aid in selection and evaluation for seedling emergence and vigor. **Crop Science**, Madison, v. 2, n. 1, p. 176-177, mar. 1962.

FELIPPI M.; MAFFRA C. R. B.; CANTARELLI E. B., ARAÚJO, M. M., LONGH, S. J. Fenologia, morfologia e análise de sementes de *Cordia trichotoma* (Vell.) Arrabida ex Steud. **Ciência Florestal**, Santa Maria, RS, v. 22, n. 3, p. 631-641, 2012.

KUNIYOSHI, Y.S. **Morfologia da semente e da germinação de 25 espécies arbóreas de uma floresta com araucária**. Curitiba: UFPR, 1983. 233p. (Dissertação Mestrado).

OCORRÊNCIA DE *Varroa destructor* EM COLMEIAS DE *Apis mellifera* NO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ

Luciano Tonus, Lucilene de Abreu, Luis Carlos Borsuk e Gilson Bogus

E-mail: lucianotonus@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de agronomia, Universidade Comunitária da
Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa.

INTRODUÇÃO: A apicultura é uma prática agrícola que se constitui como excelente alternativa de renda para a agricultura familiar. Além disso, abelhas são muito importantes para os ecossistemas, tendo em vista a enorme quantidade de flores e plantas, frutíferas e não frutíferas que dependem da polinização para se desenvolverem e produzirem. No entanto, muitas colmeias estão desaparecendo no mundo todo devido a vários motivos, dentre eles está a varroose, causada pelo ácaro *Varroa destructor*, responsável pela diminuição da produção e qualidade do mel. O objetivo deste trabalho foi levantar a ocorrência do ácaro em apiários do município de Chapecó, região Oeste Catarinense e testar a eficácia de dois produtos no controle da varroose: Ecovar Plus e Ácido Oxálico. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi desenvolvida na propriedade do Sr. Savaris, na Linha Caravaggio e na propriedade do Sr. Kilian, na Comunidade Faxinal dos Rosas, onde o apicultor Gilson Bogus, possui suas colmeias em regime de parceria com estes agricultores. As colmeias padrão Langstroth com enxames de abelhas *Apis mellifera*, encontravam-se populosas, com pelo menos seis quadros cobertos com operárias e em bom estado sanitário. O experimento foi conduzido durante os meses de abril e maio de 2016, na entressafra da produção de mel, período indicado para a realização de coleta de ácaros em colmeias. Foram coletadas aproximadamente cem abelhas adultas dos quadros centrais das colmeias avaliadas. As abelhas foram depositadas em recipientes de plástico contendo solução de álcool 70%. O procedimento de coleta das abelhas foi realizado antes e depois da aplicação dos tratamentos. Na propriedade da Linha Caravaggio, foram utilizadas oito colmeias, sete contendo o produto Ecovar Plus e uma deixada como testemunha, a segunda coleta ocorreu após oito dias da aplicação. Na propriedade da Comunidade Faxinal dos Rosas também foram utilizadas oito colmeias, sete aplicado o produto Ácido Oxálico e uma colmeia foi deixada como testemunha, a segunda coleta foi realizada após quinze dias da aplicação do produto. As amostras coletadas foram levadas ao Laboratório de Sementes da Unochapecó, e depositadas em bandejas de plástico com água, para separar os ácaros das abelhas e contabilizá-los, para determinar o nível de infestação de cada colmeia. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A média de ácaros encontrados nas colmeias tratadas com o produto comercial Ecovar Plus passou de 3,68% na primeira coleta para 4,66% na segunda coleta, aumentando em quase 1% o índice de infestação. Importante destacar que apesar do aumento no índice, as colmeias avaliadas ainda encontravam-se abaixo do padrão estabelecido de 7% em abelhas operárias. O índice de infestação tolerável em apiários brasileiros na entressafra, período em que se realizou o presente trabalho, conforme Araújo et al. (2015), é de até 7% em operárias, ou até 14% em crias de operárias. As colmeias tratadas com o produto Ácido Oxálico apresentaram médias maiores de infestação do ácaro em relação às tratadas com Ecovar Plus. Importante destacar,

que em média, o grau de infestação (8,13%) foi superior ao padrão estabelecido para o período da entressafra (7%). Em relação aos produtos testados, verificou-se que na maioria das colmeias avaliadas o índice de infestação aumentou, indicando a não eficiência dos mesmos. Porém, há necessidade de um maior número de amostragens para uma melhor avaliação sobre a eficácia dos produtos. Também se faz necessário a leitura dos quadros das colmeias a fim de se verificar o número de células operculadas, visto que Flores, 1997, sugerem que a eficácia da aplicação destes produtos à base de óleos essenciais é maior se não houver crias operculadas nos quadros, pois ainda que sejam voláteis e se dispersem por toda a colmeia, existe um número de ácaros que ficam protegidos dentro das células operculadas. Castagnino (2008), também referencia que o ácido oxálico tem sua ação diminuída caso o número de células operculadas seja elevado. **CONCLUSÃO:** Nas condições em que o trabalho foi conduzido pode-se concluir que o ácaro ectoparasita *Varroa destructor* está presente em colmeias do município de Chapecó, no oeste catarinense. Também pode-se observar que, embora os produtos avaliados no experimento não tenham apresentado eficácia esperada no controle de *V. destructor*, o grau de infestação deste ácaro encontra-se dentro dos padrões estabelecidos de normalidade para o parasita na época da entressafra, o que demonstra que as colmeias avaliadas apresentaram um bom comportamento higiênico, mantendo o índice de infestação dentro do tolerável.

Palavras-chave: apicultura, varroa destructor, varrose.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, F. H.; POFFO, S. L.; CLAUDINO, G. G. S.; CELLA, I.; WEBER, R.; MILANI, V.; BOLZANI, R.; CESCNETO, E. F. **Monitoramento e controle do ácaro *Varroa destructor* em colmeia de abelhas *Apis mellifera*.** Epagri, Florianópolis – SC, 2015.

CASTAGNINO, G. L. B. **Produtos naturais no controle do ácaro *Varroa destructor* em abelhas *Apis mellifera* L. (africanizadas).** 2008. 53 p. Tese (Doutorado em Zootecnia) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2008.

FLORES, J.M. Recherches sur les traitements alternatifs dans le sud de l'Espagne. I. Acide formique, thymol, rotenone – substances acaricides naturelles. **Les Carnets du - CARI**, p. 5-8, 1997.

PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE CHAPECÓ: UMA ANÁLISE COM O ENFOQUE NO MEIO RURAL

Celso Zarpellon e Vilson Inácio Engelmann.

E-mail: vilsoninacio@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Agronomia, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa

INTRODUÇÃO: O planejamento de políticas públicas devem conter ações que garantam o bem estar da população e promova o desenvolvimento sustentável. O marco do planejamento territorial no Brasil foi a aprovação do Estatuto da Cidade em 2001. Para Santos Junior e Montandon (2011), o principal desafio desta política é a gestão democrática, a fim de equiparar as diferentes classes sócias, buscando inclusão territorial e a diminuição das desigualdades. O meio rural é responsável pela segurança alimentar da população, por isso é indispensável estabelecer condições para a continuidade e melhoria de vida neste meio. Este trabalho objetivou verificar qual a abrangência “territorial” do Plano Diretor de Chapecó (PDC), verificando as ações previstas para o meio urbano e rural. **METODOLOGIA:** Está pesquisa é caracterizada por um estudo comparativo, sendo o objeto de pesquisa o PDC, analisando as proposições nele contidas para o meio urbano e rural. Realizou-se uma revisão bibliográfica no aspecto Constitucional dos Planos Diretores, território, planejamento territorial, ordenamento territorial, desenvolvimento territorial, cidade, urbano, rural e sustentabilidade. Após esta etapa, ocorreu a revisão e sistematização do PDC. O mesmo é composto por nove títulos gerais, subdividido em capítulos, seções e subseções, onde cada um destes foi analisado, identificando as ações em comuns e específicas para o meio urbano e rural. Ao final da análise de cada título, realizou-se a avaliação sobre a abrangência territorial do PDC, a fim de verificar sua abrangência no âmbito territorial. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O primeiro Título do PDC trata dos princípios fundamentais da política urbana e dos objetivos gerais do plano diretor, possuindo apenas um objetivo em específico para o meio rural, do qual visa promover o desenvolvimento e ordenamento das áreas de produção primária, os demais objetivos são específicos para o meio urbano. O segundo título trabalha as políticas e programas de desenvolvimento territorial, este está subdividido em dez capítulos. Dentro destes, estabelece a implementação da política de habitação de interesse social, sendo ela específica para o meio urbano. Ainda, institui a elaboração do plano de mobilidade urbana, do qual o próprio nome já especifica sua abrangência. Apenas o capítulo oito é específico para o meio rural, que trata do desenvolvimento da produção primária, este impõe o desenvolvimento de 10 programas em específico para o meio rural. Além dos referidos programas, o Art. 31 institui a elaboração de um Plano de Desenvolvimento Rural, do qual deve ser o principal instrumento de ordenamento rural. O título três do PDC, específica sobre o ordenamento territorial, subdividindo o município em duas grandes macro áreas, a urbana e a rural. Dentro de cada uma delas, foram subdivididas novamente em macro áreas conforme características em comuns. O meio rural foi subdividido em oito macro áreas e o meio urbano e vinte e cinco. Demonstrando mais uma vez uma maior concentração de

políticas específicas para o meio urbano. O título quatro do PDC é específico para o meio urbano, do qual estabelece o parcelamento do solo para fins urbanos. O título 05 trata da malha viária do município, sendo classificando conforme o Art. 297, “o conjunto de vias do município, classificadas e hierarquizadas segundo critérios funcionais e estruturais, observados os padrões urbanísticos estabelecidos nesta lei complementar”. Neste título ainda prevê o plano de mobilidade urbana, do qual o próprio nome já é específico. Os títulos seis e sete, que tratam da regularização fundiária e dos instrumentos da política de desenvolvimento urbano, respectivamente, ambos são em específicos para o meio urbano, não abrangendo o meio rural. O capítulo 8 debate sobre gestão democrática e do controle social. O Art. 450 trata da forma de como o município irá promover a gestão democrática e do controle social, sendo através do: Conselho da cidade de Chapecó, do Fundo de desenvolvimento territorial, das câmaras técnicas, através da implantação do sistema de informações geográficas e da conferência da cidade de Chapecó. O Art. 432 estabelece a criação do fundo municipal de desenvolvimento territorial, tendo conforme o PDC exclusiva finalidade de investimentos no meio Urbano, ou ainda a aplicação dos recursos conforme o Art. 462 observarão as prioridades estabelecidas pelo ConCidade. O termo territorial não pode ser utilizado delimitando um espaço no município, do qual se contradiz com sua definição, além disso o próprio título trata da gestão democrática, para isso se faz necessário a participação de todo o território do município. **CONCLUSÃO:** Concluímos que a abrangência territorial do PDC é delimitada na sua maioria para o meio urbano, estando diretamente relacionado a dois fatores: o primeiro na diferença do número populacional entre o meio urbano e rural do município; o segundo quanto à constitucionalidade dos Planos Diretores, sendo estabelecidos pelo Estatuto da Cidade que regulamenta os artigos 181 e 182 da Constituição Federal de 1988 que é específica para políticas públicas urbanas. O PDC é sem dúvida o principal instrumento de ordenamento. Para o meio rural o mesmo estabelece a elaboração do Plano de Desenvolvimento Rural, que deve estabelecer normas específicas para ordenamento rural. Verificou-se que vários conceitos não foram utilizados de forma adequada, não atendendo sua real definição do tema. **FONTE FINANCIADORA:** Bolsa de pesquisa Art.171 da Constituição Estadual.

Palavras-chave: plano diretor de Chapecó, planejamento rural, ordenamento territorial.

REFERÊNCIAS

SANTOS JUNIOR, A. dos; MONTANDON, D. T. Síntese, desafios e recomendações. In: SANTOS JUNIOR, A. dos; MONTANDON (Org.). Projeto Rede de Avaliação e Capacitação para a Implementação dos Planos Diretores Participativos. **Projeto Rede de Avaliação e Capacitação para a Implementação dos Planos Diretores Participativos**. Rio de Janeiro, Letra capital, 2011. Disponível em:<
http://www.observatoriodasmetropoles.net/download/miolo_plano_diretor.pdf>. Acesso em: 01 de set. 2016.

BRASIL. Lei n. 10.257 de 10 de julho de 2001. Estabelece o Estatuto da Cidade. Câmara dos Deputados, Brasília, 4. ed., 86 p., set. 2012.

RECONSTRUINDO A PROBLEMÁTICA DA FUNÇÃO DA EXTENSÃO RURAL

Juliano Vitória Domingues, Leonel Piovezana.

juliano.tche@gmail.com

Estudante do Mestrado em Educação, Universidade Comunitária da
Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa.

INTRODUÇÃO: A partir deste estudo entendemos a função da extensão rural como um processo em movimento, caracterizado inicialmente pelos resultados da modernização agrícola, e atualmente como um serviço de educação não-formal que contempla uma dinâmica complexa ao desenvolvimento rural sustentável (BRASIL, 2010). A crítica apontou para a mudança da função do extensionista, reformulando o papel social em um outro conceito, de comunicação rural (BORDENAVE, 1998). No entanto, percebe-se que há algo ainda imerso na atuação extensionista que permanece separando educação de técnica, num movimento contraditório à comunicação rural, referenciado na Pnater (BRASIL, 2010). Faz-se necessário reconstruir a problemática da função teórico-prática da extensão rural no sentido buscar a coerência da proposta de atuação e do projeto de desenvolvimento. **METODOLOGIA:** Fizemos uma pesquisa bibliográfica com base em materiais de referências das componentes curriculares de cursos do ensino superior, encontrados no artigo de Callou *et al.* (2008), em outros artigos que seguem mesma linha de pesquisa desta referência e em obras fundamentadas na teoria crítica numa perspectiva educacional que fundamentam uma educação não-formal. O artigo está composto por três partes. A primeira faz uma descrição das questões discutidas pela extensão rural e pela comunicação que ainda estão num cenário de dúvida. A segunda parte do artigo discorre sobre uma evidência de um problema na ordem da teoria do conhecimento, tentando reconstruir o entendimento de uma problemática da função da extensão rural. A última parte discorre sobre uma problematização no intuito de discutir sobre possibilidades de entendimento do problema evidenciado, buscando não a resolução imediata, mas os elementos que servem de subsídio de compreensão de um problema contemporâneo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As propostas críticas ao modelo de desenvolvimento urbano-industrial, mesmo pelos seus esforços, pouco conseguiram se desvincular da estrutura de produção agropecuária e da difusão do conhecimento, no processo unilateral pesquisa/extensão/rural. Isso fica evidente com as novas propostas *ecotecnocráticas e sustentáveis*- da agronomia (CAPORAL, 2003; GERHARDT, 2014), e até mesmo com as monoculturas dos produtos orgânicos numa adequação ecológica, categorizando o mesmo perfil social de atraso (SACCO DOS ANJOS; CALDAS, 2016) por uma estratégia de nicho de mercado. Percebe-se um problema estrutural da formação para a extensão rural que dificulta a prática do extensionista quando não tem em si uma razão política compreendida e as condições para efetivar o ensino aprendizagem. Pois, o problema do ensino não está em se ter uma prática de difusão de conhecimento que reduza a sociedade para as ações da ciência e do mercado, mas está na dificuldade de compreensão dos estudantes e dos profissionais da agronomia sobre as discussões que perpassam a componente curricular, implicando-se com elas (CALLOU *et al.*, 2008). A partir da leitura dos materiais propomos um entendimento de que esta lacuna do conhecimento não está em virtude do conhecimento teórico-metodológico e prático já produzido de extensão rural, de efetivação da

política pública para realização de práticas educativas participativas ou da instrumentalização tecnológica de alternativas, mas de um condicionamento que aprofunde outras epistemologias (como dialética, fenomenológica, intercultural, pós-moderna) para efetivar outras ações teórico-práticas educativas pelos extensionistas no espaço rural. O problema permanece na difusão do conhecimento técnico-científico pelo trabalho agroecológico, uma recaída epistemológica ao positivismo agora transformado em novas práticas e conteúdos, visando a padronização do meio rural, pela *ecologização*, modelando as pessoas como produtores agroecológicos. Surge uma necessidade do fortalecimento das abordagens teórico-metodológicas e principalmente epistemológicas da extensão rural, reconstruída como um processo educativo permanente. O entendimento de tal fenômeno se configura numa ação falsamente esclarecida de um ator que promove uma comunhão consensuada da prática, a exemplo na educação da temática de formação de professores, de professor reflexivo, que na sua ação, apesar das lacunas existentes em tal teoria, volta a atuar exatamente na abordagem a qual contraria, neste caso o professor técnico (CONTRERAS, 1997). Acontece que este fenômeno ocorre na agronomia de mesma forma, como demonstrou o artigo de Callou *et al.* (2008) sobre o ensino da extensão rural no Brasil e, como descreveu Boufleuer (1997) sobre a crise de referenciais da educação. Além de que, é possível perceber que os extensionistas orientados por uma política de desenvolvimento rural, atuavam ainda em processos como diria Freire (1983), de invasão cultural. Isso porque, por pensar em trabalhar em tecnologias *sustentáveis*, como as teorias agroecológicas profetizam, e entendendo que isso se bastaria por si só, fazem o processo de difusão agroecológica, confundindo a abordagem utilizada para a mesma dos monocultivos de *altas* tecnologias. Estão novamente desconsiderando a história e a cultura, por impor uma decisão modal, e não como são orientados para produzir processos endógenos. Surge a necessidade da explicitação e do entendimento do fenômeno nas abordagens metodológicas, teóricas e principalmente epistemológicas das atividades da extensão rural na função dos extensionistas. No momento que fica possível entender a leitura de que o contexto da temática caminha por discussões em diferentes modelos de pensamento para o desenvolvimento, que a questão de fundo da contradição de uma atuação crítica dos extensionistas pouco se diferenciou da estrutura unilateral pesquisa/extensão/rural e que se evidencia uma problemática da recaída epistemológica da ação agroecológica do extensionista, podemos apontar uma pergunta que sintetize a leitura realizada: o que (des)caracteriza a prática educativa da extensão rural orientada pela Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural? **CONCLUSÃO:** A função da extensão rural continua promovendo o processo de desenvolvimento urbano-industrial na perspectiva da relação sujeito-objeto, onde a pesquisa é detentora do conhecimento, a extensão age como mediadora e o rural permanece como objeto de manipulação científica, a mesma função desde a originalidade da idealização formal. O que se altera é que a agroecologia recai à função do difusionismo para disputarem o projeto do desenvolvimento no agrícola. Numa visão acadêmica, percebe-se que o objeto de estudo é alterado ao afazer cotidiano dos extensionistas enquanto ações teórico-práticas que se desenvolvem, e não somente nos resultados obtidos ou não por instituições no rural. **FONTE FINANCIADORA:** bolsista integral CAPES.

Palavras-chave: comunicação rural, educação não-formal, desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

BORDENAVE, Juan E. Diaz. **Além dos meios e mensagens: introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência.** Petrópolis: Vozes, 1998.

BOUFLEUER, José Pedro. **Pedagogia da ação comunicativa: uma leitura de Habermas.** Ijuí: Unijuí, 1997.

BRASIL. Lei n. 12.188, de 11 de janeiro de 2010. Institui a Pnater e Pronater, cuja formulação e supervisão são de competência do Ministério de Desenvolvimento Agrário. **Diário Oficial da União**, Brasília, 11 jan. 2010.

CALLOU, Angelo Brás Fernandes; PIRES, Maria Luiza Lins e Silva; LEITÃO, Maria Rosário F. Andrade; SANTOS, Maria Sallet Tauk. **O estado da arte do ensino da Extensão Rural no Brasil: relatório de pesquisa.** Recife: Gráfica Artimpresso, 2008. Acesso em: 17 de dezembro de 2015. Disponível em:
<http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/user_arquivos_64/Estado_da_Arte_do_Ensinno_em_Extensao_Rural.pdf>.

CAPORAL, Francisco Roberto. **Bases para uma nova Ater pública.** Santa Maria, RS. jan. 2003. Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/extensaorural/art4ed10.pdf>>. Acesso em: 01 dez. 2015.

CONTRERAS, José. **La autonomía del profesorado.** Madrid: Morata, 1997.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra. 1983. Disponível em:
<http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/teses/Livro_P_Freire_Extensao_ou_Comunicacao.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2015.

GERHARDT, Cleyton Henrique. Tautologia e retórica messiânica da “transição agroecológica” na “nova extensão rural”. **Revista Extensão Rural**, DEAER – CCR – UFSM, Santa Maria, v.21, n.3, jul./set. 2014.

SACCO DOS ANJOS, Flávio, CALDAS, Nádia Valleda. Ser ou não ser agricultor? Eis a questão. Representações sociais sobre a profissão de agricultor entre jovens de comunidade rural do sul do Brasil. **Revista de Extensão e Estudos Rurais**. Viçosa, v. 4, n. 1, p. 14-26, jan./jun/. 2015.

RELAÇÃO ENTRE ÍNDICE SPAD E TEOR DE NITROGÊNIO EM MILHO DE ALTO RENDIMENTO

Rafael Solivo, Giovani Echer, Marcos Moretto, Gean Lopes da Luz, Cristiano Lajús.

E-mail: rafasolivo@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Agronomia, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa.

INTRODUÇÃO: Na agricultura de precisão que objetiva a aplicação localizada e nas quantidades requeridas de insumos agrícolas a clorofilometria torna-se importante ferramenta para aumentar a precisão no processo de recomendação de adubação nitrogenada em cereais (KNOB, 2006). O clorofilômetro passou a ser uma alternativa para a coleta de dados, podendo gerar informações referentes à cultura e, correlacionada com os teores de clorofila e nitrogênio obtidos por análises foliares feitas em laboratório, pode fornecer a real necessidade de nitrogênio a ser aplicado para determinada cultura. Dessa forma, o objetivo do presente trabalho foi avaliar a relação entre índices de clorofila (SPAD) obtidos por clorofilômetro com teores de nitrogênio em milho de alta produtividade.

METODOLOGIA: Foi instalado um experimento na propriedade rural do Sr. Eng Agrônomo Rodrigo Conte, localizada no município de Coronel Freitas/SC, em outubro de 2015. As condições climáticas, temperatura do ar (°C) e a precipitação (mm) durante o período do experimento foram registradas pela Estação Meteorológica do Cepaf-Epagri de Chapecó. O solo da região foi caracterizado como LATOSSOLO VERMELHO Distrófico Típico com textura argilosa, de acordo com o Sistema Brasileiro de Classificação de Solos (EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA, 2013). Os tratamentos constaram de seis doses de nitrogênio na base (no momento da semeadura), sendo 0, 10, 20, 30, 40 e 50 kg ha⁻¹ e cinco doses de nitrogênio em cobertura 0, 50, 100, 150 e 200% da dose de N recomendada pela análise de solo. As coletas de dados foram realizadas em dois estádios de desenvolvimento, V6 e V8. Foram utilizadas diferentes doses de N para criar variabilidade nos teores de nitrogênio e de clorofila na folha de milho. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos completos casualizados em esquema fatorial 6x5, seis doses de nitrogênio de base e cinco doses de nitrogênio em cobertura com três repetições, totalizando 90 parcelas. Foram realizadas amostragens de plantas aleatórias nas parcelas para realização das análises de porcentagem de nitrogênio e do índice SPAD nas folhas da cultura. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se que, em todas as análises e correlações realizadas, que as doses de nitrogênio aplicadas em cobertura, mesmo empregadas com variabilidade grande quando comparadas às doses comumente empregadas no campo, não influenciaram os teores de nitrogênio (N%) e o índice SPAD das folhas do milho. Quando observadas apenas as doses de nitrogênio aplicadas na base, abaixo do índice SPAD 49, não há captação da variação do teor de nitrogênio nas folhas. Acredita-se que devido ao número de dias de chuva, a baixa radiação solar incidente fez com que o teor de clorofila não refletisse adequadamente o teor de nitrogênio da planta. Por ser um ano de ocorrência do fenômeno El Niño, houve incidência de grande volume de precipitação pluvial durante o período do experimento, o que afetou mais a fisiologia da planta do que os tratamentos aplicados, resultando em grande dispersão nos dados obtidos e refletindo na falta de correlação entre as doses aplicadas e os teores de nitrogênio e o índice SPAD, principalmente nas doses em cobertura. O excesso de umidade do solo, o grande

número de dias nublados e a grade ocorrência de doenças fúngicas prejudicaram significativamente o experimento. Observou-se que, no segundo e terceiro decêndio de novembro, ou seja, os vinte dias seguinte à aplicação do nitrogênio em cobertura, a precipitação acumulada foi mais que o dobro da precipitação normal para o mês todo de novembro na região (RAMOS; SANTOS; FORTES, 2009). Cabe lembrar que a maior parte do nitrogênio no solo está na forma de nitrato (NO_3^-), forma essa que está pouco ligada ao solo, ficando muito suscetível a fenômenos de lixiviação, ou seja, o nutriente é carregado pela água a camadas mais profundas, onde as plantas não conseguem alcançá-lo. Assim como a agricultura, de modo geral, está condicionada e suscetível às intempéries climáticas, as quais resultam em grandes perdas anualmente no setor agrícola, a pesquisa agrônômica também está sujeita a tais fenômenos, os quais por vezes afetam os resultados de tal modo que não é possível avaliar os efeitos de tratamento. **CONCLUSÃO:** Devido às intempéries ocorridas, os resultados obtidos foram deturpados por ações do ambiente que não estavam ligadas aos tratamentos empregados. Dessa forma, não foi possível detectar correlação entre N% e SPAD nas doses de cobertura aplicadas, sem, no entanto, podermos concluir se, em condições climáticas normais, o comportamento da correlação seria o mesmo. **FONTE FINANCIADORA:** Bolsista PIBITI/CNPq edital 180/REITORIA/2015.

Palavras-chave: adubação nitrogenada, clorofilometria, fotossíntese.

REFERÊNCIAS

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa do Solo. **Sistema brasileiro de classificação de solos**. 3.ed. Rio de Janeiro, Embrapa Solos, 2013. 306p.

KNOB, M. J. **Aplicação de Técnicas de Agricultura de Precisão em Pequenas Propriedades**. 2006. 129 f. Dissertação (Mestrado em Área de Concentração em Mecanização Agrícola)-Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2006. Disponível em: <http://cascavel.cpd.ufsm.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1502>. Acesso em 29 abr. 2015.

RAMOS, A. M.; SANTOS, L. A. R. dos; FORTES, L. T. G. (Org.). **Normais climatológicas do Brasil 1961-1990**. rev. e ampl. Brasília, DF: INMET, 2009. 465 p.

RESPOSTAS DO MILHO (*Zea mays L.*) AO USO DE RESÍDUO DE ESGOTO DE FRIGORÍFICO COMO FERTILIZANTE

Luis Carlos Borsuk, Vanderlei Luiz Busnello e Ronaldo Variani.

E-mail: lcborsuk@unochapeco.edu.br

Eng. Agr., estudante egresso do curso de Agronomia, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa.

INTRODUÇÃO: Resíduos de efluentes de indústrias frigoríficas podem ocasionar contaminação em mananciais de água, solos e alimentos. As ETEs (Estação de Tratamento de Efluentes) de frigoríficos geram resíduos que requerem avaliação de seu potencial de uso agrícola (SANEPAR, 2011). Segundo Coelho & França (1995) o milho requer elevadas quantidades de nutrientes e é capaz de expressar elevados rendimentos e elevada capacidade de ciclagem de materiais usados. Na colheita de grãos são exportados entre 80 a 90% do fósforo, 75% do nitrogênio, 60% do enxofre e 50% do magnésio e 23 a 43% do potássio. Nesse trabalho avaliou-se as respostas do milho ao uso de doses crescentes de lodo de esgoto frigorífico como fertilizante. **METODOLOGIA:** O experimento foi realizado no município de Quilombo-SC, com semeadura em 10/10/2013 e colheita em 10/02/2014. O solo (Latosolo Distroférico) apresentou: 50% de argila; matéria orgânica = 3,4%; pH SMP = 5,5; P = 9,61 mg/dm³; K = 117 ppm; Al = 0,10 cmol/dm³; Ca = 5,89 cmol/dm³ e traços de magnésio. Foi utilizada cultivar de milho híbrido simples hiperprecoce (Pioneer P1630H), densidade de 82.222 plantas ha⁻¹, com o delineamento experimental em blocos ao acaso, com sete tratamentos e quatro repetições. O resíduo usado apresentou composição de: P = 1,46g/kg; K = 0,36g/kg; Ca = 0,75g/kg; Mg = 0,05g/kg e; N = 7,53g/Kg. As doses usadas foram: 20, 40, 60, 80 e 100 t/ha⁻¹. Foram usadas uma testemunha (sem nenhuma adubação de base ou de correção) e um tratamento correspondente à adubação convencional para expectativa de rendimento de 10 toneladas de grãos/ha (120 kg/ha⁻¹ de KCl mais 400 kg/ha⁻¹ de fertilizante da fórmula 5 – 20 - 15). Em todos os tratamentos foi aplicada adubação nitrogenada de cobertura com 220 kg/ha⁻¹ de ureia (45%N) nos estádios V4 e V8 (4 e 8 folhas abertas, respectivamente). As variáveis analisadas foram: ocorrência de interferência na germinação (%); altura de planta (cm); diâmetro de colmo (cm); altura de inserção de espiga (cm); número de espigas por planta; peso de mil grãos (g); rendimento (kg/ha⁻¹) e avaliação benefício/custo. Os dados coletados foram submetidos à análise de regressão com uso do software Assistat 7,6 Beta. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A dose de 100 ton/ha⁻¹ de resíduo sólido interferiu no stand populacional reduzindo o mesmo. As variáveis altura de planta, diâmetro de colmo e altura de inserção das espigas não apresentaram diferenças significativas entre os tratamentos. Para a variável peso de mil grãos, o uso de 100 ton⁻¹ de resíduo sólido apresentou resultado superior a todos os demais (328 g). A adubação convencional não diferiu em relação a todos os demais, exceto para a testemunha (zero adubação de base que apresentou massa de 276 g). Para a variável peso de grãos/espiga, o uso de 100 ton⁻¹ de resíduo sólido apresentou resultado superior aos demais (230 g/espiga) e, com

exceção da testemunha (170 g/espiga), todos os demais tratamentos não diferiram entre si. Em relação ao peso de matéria seca da parte aérea da planta também o uso de 100 ton/ha⁻¹ de resíduo sólido apresentou resultado superior a todos os demais (500 g/planta) enquanto a testemunha e as doses de zero, 20 e 40 ton/ha de resíduo sólido apresentaram menor peso do que todos os demais. As doses de 60 e 80 ton/ha⁻¹ de resíduo sólido e a adubação convencional não diferiram entre si. Sobre os rendimentos de grãos, o uso de resíduo frigorífico e a adubação convencional proporcionaram diferenças significativas. Os maiores resultados foram obtidos com aplicação de 80 t/ha⁻¹ de resíduo sólido de esgoto; 100 t/ha⁻¹ de resíduo sólido de esgoto e com adubação convencional, com rendimentos de 10.077,6; 9.817,1 e; 9.614,8 kg/ha⁻¹ respectivamente. A testemunha foi inferior a todos os tratamentos com 7.930,8 kg/ha⁻¹. A dose de 80 ton/ha⁻¹ apresentou-se superior às doses de 20, 40 e 60 ton/ha⁻¹ de resíduo sólido. **CONCLUSÃO:** Nas condições em que foi conduzido o experimento, conclui-se que a adubação com resíduo frigorífico na dose de 80 t/ha⁻¹ demonstrou resultados idênticos e satisfatórios à adubação química. Como o uso resíduo se equivale a 400 kg/ha de NPK, conclui-se que agronomicamente é possível substituir fertilizantes químicos. Entretanto, estudos complementares devem ser realizados uma vez que se trata de material de difícil aplicação e relativamente pobre em Potássio. Formas de enriquecimento como cinzas ou uso em compostagens com material fibroso devem ser testados. Também, sugeridos testes com combinações de adubos químicos para ajustes finos decorrentes da composição química, bem como avaliações relativas a presença de metais. **FONTE FINANCIADORA:** Trabalho de Conclusão de Curso do primeiro autor, sob orientação institucional do segundo autor.

Palavras-chave: resíduo, frigorífico, milho.

REFERÊNCIAS

COELHO, A. M.; FRANÇA. G. E. Seja o doutor do seu milho: nutrição e adubação. Informações agrônomicas, Piracicaba, 2a ed., n. 2, p. 25, set. 1995. Disponível em: brasil.ipni.net/beagle/B-filho.pdf. Acesso em: 08 jun. 2013.

SANEPAR. Sanepar amplia uso de lodo de esgoto como adubo agrícola. ul. . Disponível em: [www.aen.pr.gov.br ... article.php ... anepar-amplia-uso-de-lodo-de-esg...](http://www.aen.pr.gov.br/article.php...anepar-amplia-uso-de-lodo-de-esg...) Acesso 12 jun. 2013.

SUSTENTABILIDADE DA ATIVIDADE RURAL FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE CORDILHEIRA ALTA/SC

Beno Nicolau Bieger, Daniel Luiz Zortéa, Jakeline Garbim, Letícia Almeida Peruchini, Mariana Possa.

E-mail: beno@unochapeco.edu.br
Doutor em Engenharia Florestal, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: Pesquisa

INTRODUÇÃO: Este projeto tem o objetivo de estudar alternativas econômicas e sociais que possibilitem a sustentabilidade das atividades nas propriedades rurais do Município de Cordilheira Alta/SC. Para tanto foram desenvolvidas as seguintes atividades: Estudar os resultados e análises emanadas do projeto 2014/2016 (Estudo e levantamento das propriedades agrícolas das famílias dos alunos da EEB Cordilheira Alta do Curso Técnico em Agropecuária); Projetar as possíveis atividades comuns que possam ser socializadas nas propriedades estudadas; Capacitar os bolsistas nas atividades selecionadas; Efetuar o trabalho de extensão (por parte dos bolsistas e do orientador) junto às propriedades agrícolas; Acompanhar a execução e os resultados das atividades propostas. **METODOLOGIA:** Para atingir os objetivos propostos o trabalho foi desenvolvido em três etapas. Inicialmente foi estudado o resultado do primeiro projeto que efetuou um levantamento sócio econômico das famílias dos alunos do Curso Técnico em Agropecuária do Colégio EEB Cordilheira Alta/SC. Em seguida foram estudadas as alternativas sugeridas naquele levantamento, elencando as dificuldades e aptidões das mesmas e as sugestões para as ações tanto por parte do colégio como das instituições públicas envolvidas visando a sustentabilidade sócio econômica e ambiental das propriedades. Finalmente, fez-se a socialização dos resultados destes estudos tanto com os demais alunos do Colégio como com as famílias das propriedades envolvidas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As conclusões sobre os principais gargalos (e as soluções) das propriedades, de forma genérica são: 1) acesso às propriedades: embora tenha melhorado significativamente nos últimos anos, ainda existem muitos problemas de acesso e os serviços são feitos de forma emergencial e não de forma planejada e definitiva. Cabe à Prefeitura a execução e o zelo pela infraestrutura. 2) A organização física da propriedade é um problema de gestão; pode e deve ser resolvida pelo Colégio tratando do assunto em sala de aula e com visitas a propriedades modelo. Paralelamente a Prefeitura também é responsável e tem pessoal contratado nesta área; portanto, também cabe a ela atuar definitivamente nesta área. 3) A organização da produção e outro assunto que deve ser abordado em sala de aula. Os alunos, na medida em que vão aprendendo nas disciplinas do curso, devem ter aptidões suficientes para contribuir; 4) A conservação das matas ciliares e a preservação ambiental na propriedade, que já é considerada boa, podem ser potencializadas com abordagem em sala de aula e com visitas a locais preservados e propriedades modelo. 5) Quanto às atividades econômicas propriamente ditas conclui-se pela diversificação, respeitando as características de cada propriedade, bem como a mão de obra disponível para desenvolver diversas atividades ao mesmo tempo. Na diversificação aponta-se para: além da implementação das lavouras, consórcio com bovinocultura de corte e/ou leite, avicultura de corte e/ou postura, caprino e/ou ovinocultura; suinocultura é vista com ressalvas em função do grande impacto

ambiental; turismo rural não é visto como potencialidade no curto e médio prazo; reflorestamento também é visto com ressalvas em função do mercado estar abastecido; uma grande ênfase deve ainda ser dada ao associativismo e à indústria familiar visando agregar mais valor à produção agrícola. **CONCLUSÃO:** Um trabalho desta natureza deve ser incorporado às práticas pedagógicas do Colégio visto tratar-se efetivamente da integração escola X família buscando atingir os objetivos traçados no Projeto Pedagógico do Curso que é a retenção dos filhos dos agricultores na propriedade rural gerando renda e desenvolvimento sustentável. Também é de fundamental importância uma maior aproximação com o poder público municipal que não tem se envolvido adequadamente com o Colégio. Por outro lado, percebe-se o desconhecimento de práticas modernas de produção integrada que vem sendo desenvolvidas em muitas propriedades das regiões sudeste e centro-oeste, conhecidas como sistemas agroflorestais. A solução para isso está no ajuste dos conteúdos programáticos das disciplinas ofertadas. **FONTE FINANCIADORA:** CNPq: Programa institucional de bolsa de iniciação científica para o Ensino Médio PIBIC-EM.

Palavras-chave: Propriedade Rural, Sustentabilidade, Viabilidade Econômica.

REFERÊNCIAS

- BIEGER, B. N. **Sistema agrossilvopastoril nas Organizações Chapecó.** São Miguel do Oeste: UNOESC, 1996. Monografia de Pós-Graduação Lato Sensu.
- GERELLI, L.J., BERTOLLO, V.L. Alternativas sócio-econômicas para a agricultura familiar do município de Guatambu (SC). Chapecó: Unochapecó. 2009. CD-ROM : Monografia. Disponível em : <<http://www5.unochapeco.edu.br/pergamum/biblioteca/php/imagens/000076/00007649.pdf>>.
- GOMES, Ivair. Sustentabilidade social e ambiental na agricultura familiar. REVISTA DE BIOLOGIA E CIÊNCIAS DA TERRA, Vol. 5- Nº 1. 2004
- MENDES, J. B. **Incentivos e mecanismos financeiros para o manejo florestal sustentável na Região Sul do Brasil.** Relatório da FAO – Food And Agriculture Organization of the United Nation: Curitiba, 2004.
- PORTELA, J.L., LAFORGA, G. **Práticas de gestão e desenvolvimento sustentável: uma análise da organização familiar rural da Gleba Triângulo-MT.** Rio Branco, AC: Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (SOBER), 46th Congress, July 20-23-2008.
- SILVA F. C. A.; HEIDEN, F. C.; AGUIAR, V. V. P.; PAUL, J. M. **Migração rural e estrutura agrária no oeste catarinense.** 2. ed. rev. e atual. Florianópolis: Instituto Cepa/SC, 2003. 99 p.
- TESTA, V. M.; NADAL, R. de; MIOR, L. C.; BALDISSERA, I. T.; CORTINA, N. **O desenvolvimento sustentável do Oeste Catarinense (Proposta para discussão).** Florianópolis: EPAGRI. 1996.



SEMINÁRIO INTEGRADO

ensino, pesquisa e extensão

Valorização da produção
acadêmica no fortalecimento
da universidade

PESQUISA

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

ASSEMBLEIAS DE FORMIGAS (*Hymenoptera: Formicidae*) ASSOCIADAS A AMBIENTES DE UMA PROPRIEDADE RURAL DO EXTREMO-OESTE CATARINENSE

Juliane Freitag Beling, Junir Antonio Lutinski, Cladis Juliana Lutinski, Maria Assunta Busato, Vanessa Corralo

E-mail: juliane.beling@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Enfermagem da Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ, Chapecó, SC, Brasil.

Área temática: Pesquisa

INTRODUÇÃO: As formigas são insetos comuns. Somente no Brasil, existem cerca de duas mil espécies distintas. Elas influenciam os ecossistemas, são importantes na incorporação de nutrientes ao solo e na sua aeração, além de serem predadoras de outros organismos regulando sua diversidade no ambiente. As formigas cada vez mais têm sido citadas como um grande indicador de biodiversidade por possuírem características desejáveis como uma grande variedade de espécies e feedback rápido às mudanças ambientais. Este estudo propôs avaliar a diversidade e abundância de formigas em distintos ambientes rurais de uma propriedade rural do extremo oeste catarinense. **METODOLOGIA:** O estudo foi conduzido em uma propriedade rural localizada no interior do município de Palma Sola. Foram utilizadas armadilhas de queda (*pitfall*) e coleta manual. Foram amostrados uma área de preservação permanente (APP) com histórico de conservação de 30 anos, formada por mata ciliar, nativa e sub-bosque esparso; um fragmento florestal (FF), sem histórico de desmatamento e sub-bosque denso; um reflorestamento de pinus (PN) com 20 anos, sub-bosque esparso e composto por arbustos de plantas nativas da região; uma lavoura de milho (LM) e uma lavoura de tabaco (LT), cultivadas convencionalmente, em estágio de pré-colheita. As armadilhas consistiram em copos plásticos de 250 ml, enterrados, de maneira que sua borda ficasse ao nível do solo (LUTINSKI et al., 2013). Em seu interior foram adicionados 150 ml de água com duas gotas de detergente quebrando a tensão superficial da água e fazendo com que o inseto afundasse ao cair. Nos ambiente foram instaladas 10 *pitfalls* em um transecto linear, perpendicular à borda, respeitando uma distância de 10 metros entre uma armadilha (BESTELMEYER et al., 2000). Estas permaneceram abertas pelo período de 48 horas. As amostragens manuais foram conduzidas, por uma hora em cada ambiente, usando pinça e haste de algodão umedecida em álcool, obedecendo a um percurso aleatório. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram identificadas 69 espécies pertencentes a 22 gêneros, 15 tribos e oito subfamílias. A assembleia de formigas do FF apresentou a maior riqueza. Apenas duas espécies, *Camponotus (Myrmothrix) rufipes* (Fabricius, 1775) e *Pheidole (Pheidole) lignicola* Mayr, 1887, ocorreram nos cinco ambientes. Ao todo, 38 (55%) espécies ocorreram em apenas um ambiente. A maior diferença (100%) entre a riqueza observada e a estimada foi vista nas assembleias de formigas das LM e LT. No FF o diferencial foi de 76%, no PN, 72% e na APP foram observados 52%. O diferencial entre a riqueza de cada ambiente foi significativo, mas pequena. O FF e a APP apresentaram a maior riqueza, a menor viu-se LT. A riqueza de formigas na propriedade rural representa 33,3% da mirmecofauna já descrita na região oeste de Santa Catarina (ULYSSÉA et al., 2011). As assembleias de formigas encontradas na APP e no FF foram semelhantes, entretanto, 32,4; 64,8 e 75,6% maior do que

na PN, LM e LT. Das 69 espécies, 38 exclusivamente nos ambientes de APP e/ou FF. As estimativas de riqueza confirmam que estes ambientes são os mais ricos. A APP e o FF representam os ambientes com maior complexidade estrutural de vegetação, sendo assim esperado um maior número de espécies exclusivas. A PN, pela sua idade é similar. Atribui-se às características do manejo destes ambientes. Os gêneros mais ricos foram *Camponotus* e *Pheidole*, representando 17% e 14,5% das espécies. As espécies registradas, pertencentes aos gêneros *Dorymyrmex* e *Linepithema* são características de ambientes antropizados (LUTINSKI et al., 2013). O estado de conservação do FF e da APP pode explicar a ocorrência de formigas dos gêneros *Cephalotes* e *Pseudomyrmex*. Foram registradas três espécies de formigas cortadeiras (*Acromyrmex*). Estas possuem potencial para causar danos econômicos relacionados à massa vegetal cortada (FERNÁNDEZ, 2003). A ocorrência de espécies dos gêneros *Gnamptogenys*, *Heteroponera* e *Hypoponera* ressalta a importância da conservação dos FF e APP, mantenedores de serapilheira onde estas formigas encontram abrigo e presas. **CONCLUSÃO:** O estudo adiciona informações sobre a riqueza e abundância de formigas para os mosaicos ambientais que formam as pequenas propriedades rurais do sul do Brasil. Apresenta um inventário de espécies capazes de sobreviver em agroecossistemas de manejo convencional e que pode fornecer informações acerca da diversidade presente nestes ambientes, dado o potencial bioindicador das formigas. **FONTE FINANCIADORA:** Edital nº 004/REITORIA/2015 concessão de bolsas de auxílio a pesquisas pela modalidade Art. 171 da Constituição Estadual/FUNDES.

Palavras-chave: riqueza, mirmecofauna, ambiente.

REFERÊNCIAS

BESTELMEYER, B.T.; AGOSTI, D.; ALONSO, L.E.; BRANDÃO, C.R.F.; BROWN Jr, W.L.; DELABIE, J.H.C.; SILVESTRE, R. **Field techniques for the study of ground-dwelling ants.** In AGOSTI, D.; MAJER, J.D.; ALONSO, L.E.; SCHULTZ, T.R (eds). *Ants: standard methods for measuring and monitoring biodiversity.* Washington: Smithsonian Institution, p.122-144. 2000.

FERNÁNDEZ, F. **Introducción a las hormigas de la región neotropical.** Bogotá: Instituto de Investigación de Recursos Biológicos Alexander von Humboldt. 426 p. 2003.

LUTINSKI, J.A.; LUTINSKI, C.J.; IOP, S.; GARCIA, F.R.M. **Evaluation of an ant sampling protocol (*Hymenoptera: Formicidae*) in three modified environments located inside an austral Atlantic Forest area of Brazil.** *Ecología Austral*, ed. 1, v. 23, p. 37-43, 2013.

AValiação DA ANTIMICROBIANA DO ÓLEO DA SEMENTE DE MARACUJÁ AMARELO (*Passiflora edulis f. flavicarpa*)

Monica Kalinoski, Caroline Tombini, Gustavo Colpani, Micheli Zanetti

E-mail: monicakalinoski@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Engenharia Química, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: Pesquisa

INTRODUÇÃO: Estudos recentes têm demonstrado que as frutas são ricas em muitos nutrientes e compostos antioxidantes, sendo que esses constituintes se concentram majoritariamente nas cascas e sementes^{1,2}. Diante disso, a semente do maracujá vem sendo estudada como uma alternativa para suprir as necessidades principalmente da indústria farmacêutica e alimentícia, por ser um fruto apreciado pelo seu aroma e sabor exóticos, constitui fonte de vitamina C, cálcio e fósforo e ainda possui em sua composição diversos compostos bioativos com reconhecidas propriedades terapêuticas, como glicosídeos, alcaloides e compostos fenólicos³. Portanto, torna-se necessária a utilização destes compostos de origem natural para produção de nutraceuticos que são nutrientes com capacidade de proporcionar benefícios à saúde, como a prevenção e o tratamento de doenças. Levando em consideração suas propriedades antimicrobiana, estas potencializam o seu uso como um aditivo importante para a indústria alimentícia.

METODOLOGIA: O óleo da semente de maracujá foi obtido em farmácia de manipulação, sendo o mesmo armazenado sob refrigeração de 15°C, e ao abrigo da luz. A pesquisa foi realizada no Laboratório de Microbiologia da UNOCHAPECÓ, Chapecó/SC. A atividade antimicrobiana do óleo de maracujá, foi avaliada frente à quatro bactérias, sendo elas *Staphylococcus aureus*, *Bacillus cereus*, *Salmonella Typhimurium* e *Shigella*, sendo estas bactérias amplamente encontradas em indústrias de alimentos e responsáveis por muitas patologias. Estas foram crescidas previamente em Ágar Mueller-Rinton durante 24h a 36°C. A análise foi realizada por meio do teste de difusão em ágar e discos de papel foram colocados na superfície das placas de Petri contendo o inóculo e embebidos com 10µL de óleo de maracujá. As placas foram incubadas a 36°C por 24h, decorrido este tempo, mensurou-se o halo de inibição de crescimento microbiano formado, com auxílio de uma régua milimétrica, para posterior análise dos resultados⁴.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Segundo a classificação definida por PONCE et al. (2003)⁵, o qual estabelece que diâmetros médios de halos de inibição menores que 9 mm devem ser considerados microbiologicamente não ativos; diâmetros médios entre 9 e 14 mm parcialmente ativos; diâmetros médios entre 14 e 17 mm ativos e diâmetros médios maiores que 17 mm muito ativos, pode-se afirmar que o óleo da semente de maracujá não apresentou atividade antimicrobiana frente às bactérias testadas, já que não apresentou halo de inibição. Fatores como o ambiente de cultivo da planta do maracujá, a coleta, o armazenamento, o método e tipo de extração

podem ter influenciado para este resultado. Dentre os métodos utilizados para a determinação da atividade antimicrobiana o da difusão em ágar é o que apresenta maiores problemas, pois muitas substâncias não se difundem bem no meio de cultura, visto que o óleo pode apresentar uma resistência muito grande à difusão no meio, não inibindo o crescimento microbiano em torno do orifício onde o mesmo estava presente, interferindo assim, de forma significativa, na formação e no tamanho dos halos de inibição de crescimento. Diante disso, torna-se necessário a realização de outros testes, como o MIC - Concentração Mínima Inibitória, para que resultados mais concretos possam ser encontrados. De modo que para se afirmar, categoricamente, que um determinado produto é inativo, ou seja, não apresenta atividade antibacteriana, o ideal seria que o mesmo fosse testado por mais de uma metodologia. Outros autores citam resultados negativos quanto à atividade antimicrobiana para diversas espécies do maracujá⁶. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados obtidos, pode-se concluir que o óleo de maracujá (*Passiflora edulis* f. *flavicarpa*) não apresenta atividade antimicrobiana para as bactérias *Staphylococcus aureus*, *Bacillus cereus*, *Salmonella Typhimurium* e *Shigella*. Apesar do óleo de maracujá não possuir atividade antimicrobiana, este projeto de pesquisa continua em andamento, com avaliação do poder antioxidante do mesmo, bem como avaliação de seus compostos fenólicos totais, antocianinas e flavonóides, sendo que os resultados até agora encontrados, são positivos. **FONTE FINANCIADORA:** PIBIC/CNPq – n. 009/Reitoria/2016.

Palavras-chave: Maracujá Amarelo. Atividade antimicrobiana. Óleos essenciais.

REFERÊNCIAS

- ¹COSTA, R.P. et al. Óleo de peixe, fitosteróis, soja e antioxidantes: impactos nos lipídios e aterosclerose. Revista da Sociedade de Cardiologia, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 819-832, 2000.
- ²MELO, E. A. et al. Capacidade antioxidante de frutas. Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas, São Paulo, v. 44, n. 2, p. 193-201, 2008.
- ³DHAWAN, K. et al. Passiflora: a review update. Journal of Ethnopharmacology, v.94, p.1-23, 2004.
- ⁴ALVES et al. Biological screening of Brazilian medicinal plants. 2000.
- ⁵PONCE, A.G. et. Al. Antimicrobial activity of essential oils on native microbial population of organic Swiss chard. Lebensmittel-Wissenschaft and Technology, 36, 679-684, (2003).
- ⁶CORREIA, Hiarly Gonçalves dos Santos. Avaliação da atividade antimicrobiana de plantas frutíferas sobre bactérias de interesse clínico. Campina Grande, PB. 2014.

CARACTERIZAÇÃO DE AMBIENTES ESCOLARES DA REGIÃO OESTE DE SANTA CATARINA

Carin Guarda, Junir Antonio Lutinski e Juliane Freitag Beling.

E-mail: carin@unochapeco.edu.br Estudante do curso de Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências da Saúde, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa.

INTRODUÇÃO: A escola se constitui como uma instituição educativa de convívio social principalmente entre professores e estudantes que, através de práticas pedagógicas, é capaz de desenvolver competências para formar cidadãos aptos para o desenvolvimento humano e social (CALLEJARA, 2008). É constituída por ambientes construídos, como salas de aula, cozinha, quadras de esporte, banheiros, sala dos professores, depósito e áreas externas como jardins e pátios (BRASIL, 2002). Onde a estrutura tem importante papel no ensino-aprendizagem e para promoção da saúde (LIMA; MALACARNE; STRIEDER, 2012; MONTEIRO; SILVA, 2015). Entretanto percebe-se grande carência de trabalhos destinados a caracterização destes ambientes. Neste contexto, esta pesquisa teve como objetivo: caracterizar a estrutura de cinco ambientes escolares: cozinha, almoxarifado, refeitório, sala dos professores e área externa. **METODOLOGIA:** A caracterização dos ambientes foi efetuada a partir de visitas realizadas pelos pesquisadores a 38 escolas de diferentes dimensões localizadas na região oeste de Santa Catarina no período de 2014 a 2016. A pesquisa teve caráter observacional e os dados foram colhidos para fins de embasar uma dissertação de mestrado. As variáveis observadas foram: área total (m²), o número de aberturas (portas e janelas), material usado na construção, o revestimento e a principal utilização. A área externa foi caracterizada pela área total com cobertura vegetal (m²) (gramado ou outra vegetação arbustiva ou rasteira), presença de árvores com DAP > 20 cm (diâmetro na altura do peito maior que 20 cm), edificações e áreas pavimentadas, bem como sua utilização. A visita nas escolas foi autorizada pelas Secretarias da Educação dos seus respectivos municípios. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Através das observações realizadas foram caracterizados os distintos ambientes. As cozinhas: possuem área média aproximada de 85 m², uma porta de acesso e uma janela (grande), conta com os equipamentos necessários para a produção das refeições como, geladeira, freezer, fogão industrial e outros utensílios. Este espaço representa o ambiente onde são preparadas as refeições dos estudantes, e limitam o acesso aos manipuladores de alimentos. Algumas cozinhas apresentam pisos e paredes desgastadas com frestas, rachaduras, buracos provenientes de antigas instalações elétricas e encanamentos de água e esgoto, e ausência de micro tela nas janelas. A redução do controle sanitário favorece a presença de insetos que podem atuar como vetores de microrganismos e causar contaminação biológica (TANAKA; VIGGIANI; PERSON, 2007; CAMPOS, 2011). Almoxarifado/Depósitos: utilizado para armazenar os alimentos. Constituídos por prateleiras abertas, armários fechados e freezer, onde os alimentos são armazenados. Em algumas escolas estão presentes e, em outras fazem parte da própria cozinha. Refeitório: com área média aproximada de 175 m² é caracterizada como uma área aberta, com presença de bancos e mesas onde são servidas as refeições aos estudantes. O seu espaço é compartilhado com o ambiente de recreação e convivência durante o intervalo. Sala

dos professores: com área aproximada de 45m², possui uma porta de acesso, uma janela e um banheiro para uso exclusivo dos professores. Também possui mesa, cadeiras, murais e armários além um computador. Representa o ambiente utilizado como local de convivência dos professores durante o intervalo, onde normalmente são realizadas refeições e o planejamento de aulas, bem como um espaço para reuniões. Área externa: caracteriza-se por possuir área média (incluindo jardins e calçadas) de aproximadamente 0,5 ha e vegetação composta predominantemente por gramíneas e plantas ornamentais, exóticas e de pequeno porte usada na formação de jardins, com presença de poucas árvores, distinguindo-se, ainda, pela presença de edificações, calçadas e estacionamento local (LUTINKI et al. 2014). Utilizada em algumas escolas como espaço de convivência pelos estudantes. Porém, se constatou que em algumas escolas a área externa se limita a terrenos inclinados e barrancos impróprios para a convivência coletiva e lazer. Considerando o tempo de permanência dos estudantes na escola é necessário que a mesma proporcione um estilo de vida saudável e favorável para a saúde, estabelecendo um ambiente seguro (LIMA; MALACARNE; STRIEDER, 2012). **CONCLUSÃO:** A partir do estudo visualizamos que alguns ambientes escolares não têm sido planejados de maneira adequada. Apresentam problemas relacionados ao estado de conservação das cozinhas, que favorecem a presença de insetos e a veiculação de microrganismos. Tendo maior probabilidade ao surgimento de doenças devido à grande circulação de pessoas nestes ambientes. Além de carência nas áreas de lazer e conforto nas áreas externas. A estrutura física da escola compõe o ambiente escolar e cumpre importante papel no ensino-aprendizagem dos estudantes (MONTEIRO; SILVA, 2015). Este estudo contribuiu para evidenciar as estruturas escolares, além de averiguar o nível de qualidade das mesmas. **FONTE FINANCIADORA:** Universidade Comunitária da Região de Chapecó-Unochapecó, edital nº 004/REITORIA/2015 concessão de bolsas de auxílio a pesquisas pela modalidade Art. 171 da Constituição Estadual/FUNDES.

Palavras-chave: escolas, ensino-aprendizagem, infraestrutura.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Espaços educativos de ensino fundamental:** subsídios para elaboração de projetos e adequação de edificações escolares. Fundo de Fortalecimento da Escola. n. 4, v. 1, Brasília, 2002. 207 p. Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000575.pdf>. Acesso em: 28 de abr. de 2016.

CALLEJARA, J. M. R. Os professores deste século. Algumas reflexões. **Revista institucional Del Chocó: Investigación, Biodiversidad y Desarrollo.** Ciudadela Universitária, v. 27, n. 1, p. 109-117, abr. 2008. Disponível em:

<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2705047>. Acesso em: 20 mai. de 2016.

CAMPOS, A. E. C. Formigas causadoras de danos à saúde. In: Marcondes, C. B. **Entomologia médica e veterinária.** 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. p. 239-248.

LIMA, D. F.; MALACARNE, V.; STRIEDER, D. M. O papel da escola na promoção da saúde - uma mediação necessária. **EccoS Revista Científica**, São Paulo, n. 28, p. 191-206, maio/ago. 2012.

LUTINSKI, J. A. et al. Estrutura da comunidade de formigas (Hymenoptera: Formicidae) em quatro ambientes com diferentes níveis de perturbação antrópica. **Ecologia Austral**. Córdoba, v. 24, n. 2, p. 229-237, ago. 2014. Disponível em:
http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1667-782X2014000200012.
Acesso em: 20 de mai. de 2016.

MONTEIRO, J. de S. M.; SILVA, D. P. da. A influência da estrutura escolar no processo de ensino-aprendizagem: uma análise baseada nas experiências do estágio supervisionado em Geografia. **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 19, n.3 p. 19-28, set./dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/viewFile/14315/pdf>. Acesso em: 28 de abr. de 2016.

TANAKA, A. J. M.; VIGGIANI, A. M. F. S.; PERSON, O. C. Bactérias veiculadas por formigas em ambiente hospitalar. **Arq Med ABC**. São Paulo, v. 32, n. 2, p. 60-3. 2007.

DIVERSIDADE DE PEQUENOS MAMÍFEROS NÃO VOADORES (RODENTIA E DIDELPHIMORPHIA) EM FRAGMENTOS FLORESTAIS DO OESTE DE SANTA CATARIANA

Maíra Michalak de Souza, Daniel Galiano

E-mail: maira_souza@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Ciências Biológicas, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa

INTRODUÇÃO: A fauna de pequenos mamíferos da América do Sul contém atualmente 653 espécies (PATTON et al. 2015), o que corresponde a aproximadamente 50% da fauna de mamíferos do continente. Na região oeste do estado de Santa Catarina, informações acerca da fauna de pequenos mamíferos são praticamente inexistentes, sendo que até o presente momento existe um único registro oficial sobre a riqueza e diversidade de espécies da região (MAESTRI et al. 2014). Neste contexto, o presente trabalho visou caracterizar a riqueza e a diversidade de espécies de pequenos mamíferos em três fragmentos florestais no oeste de Santa Catarina, com o intuito de gerar informações acerca das espécies que ocorrem na região. **METODOLOGIA:** O presente estudo foi realizado em três fragmentos florestais da região oeste de Santa Catarina, no sul do Brasil, com áreas variando entre 7 e 15 hectares (F1, F2 e F3). Em cada fragmento, definiram-se 10 pontos amostrais, distribuídos de maneira a maximizar a amostragem de cada local. A amostragem ocorreu em um período de 10 dias consecutivos, durante o mês de junho de 2016. Em cada ponto de captura foram instaladas duas armadilhas do tipo live trap, padrão *Tomahawk*, iscadas com uma pasta composta por creme de amendoim, banana e sardinha aplicada sobre uma rodela de milho verde. As armadilhas permaneceram em atividade ininterrupta durante todo o período amostral, sendo verificadas na parte da manhã com a reposição das iscas quando necessário. Os indivíduos capturados foram identificados até o menor nível taxonômico possível, e posteriormente liberados no local de captura. Para cada fragmento amostrado foi estimada a abundância, a riqueza e a dominância de espécies, e também foi calculado o índice de diversidade de Shannon-Wiener. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram capturados um total de 39 indivíduos pertencentes a seis espécies das ordens Rodentia e Didelphimorphia. Destas, quatro pertencem a família Cricetidae: *Akodon montensis* Thomas, 1913 (n=26), *Oligoryzomys nigripes* Olfers, 1818 (n=4), *Juliomys ossitenuis* Costa, Pavan, Leite & Fagundes, 2007 (n=2) e *Oligoryzomys flavescens* Waterhouse, 1837 (n=1), e duas espécies pertencem a família Didelphidae: *Gracilinanus microtarsus* (Wagner, 1842) (n=5) e *Monodelphis dimidiata* (Wagner, 1847) (n=1). A riqueza observada em cada fragmento foi de três espécies para F1, cinco para F2 e uma única espécie para F3. A espécie *A. montensis* apresentou-se como a espécie mais abundante, sendo dominante em dois dos fragmentos amostrados (F1, n=12; F2, n=14; F3, n=0). Em F3, apenas dois indivíduos da espécie *G. microtarsus* foram capturados. O índice de diversidade Shannon obtido para cada fragmento variou entre 0 e 1.14 ($H' = 0.509$, $H' = 1.14$ e $H' = 0$, para F1, F2 e F3, respectivamente), enquanto a dominância variou entre 0.421 e 1 (F1=0.744, F2=0.421 e F3=1). A riqueza total de espécies encontradas no presente estudo (seis) foi inferior ao único trabalho realizado na

região oeste de Santa Catarina (MAESTRI et al. 2014; 21 espécies). Tal fato pode ser reflexo da intensa ação antrópica que circunda os fragmentos amostrados (os fragmentos estão inseridos em uma matriz predominantemente agrícola), ao pequeno período amostral realizado, e/ou ao pequeno porte dos fragmentos amostrados em comparação ao estudo de Maestri et al. (2014), que amostrou um fragmento de 400 hectares por um período de um ano. Todos estes fatores (antropização, período amostral e tamanho dos fragmentos) podem estar diretamente relacionados, em diferentes escalas, com a abundância, riqueza e a diversidade de espécies de pequenos mamíferos observada no presente estudo, como já foi apontado em outros trabalhos em fragmentos florestais da região sul do Brasil (DALMAGRO; VIEIRA, 2005; KUBIAK et al. 2009; GALIANO et al. 2013). Apesar disso, a presença de espécies raras e especialistas, como *J. ossitenus*, *G. microtarsus* e *M. dimidiata*, denota o grau de importância dos pequenos fragmentos florestais na manutenção da diversidade regional de pequenos mamíferos. Ainda, cabe ressaltar que a espécie *J. ossitenus* nunca havia sido registrada anteriormente para o estado de Santa Catarina. **CONCLUSÃO:** Observamos que os fragmentos avaliados no presente estudo apresentaram a ocorrência de apenas seis espécies de pequenos mamíferos. Apesar disso, a presença de espécies raras e especialistas (*J. ossitenus*, *G. microtarsus* e *M. dimidiata*), demonstra a importância dos pequenos fragmentos para a conservação deste tipo de fauna. É provável que a riqueza de espécies observada no presente estudo fosse aumentada se o período amostral se estendesse, o que ressalta a importância da continuidade do presente estudo na região oeste de Santa Catarina. Nesse contexto, e para o conhecimento mais aprofundado da diversidade de pequenos mamíferos da região, faz-se necessário a realização de mais trabalhos em diferentes fragmentos, a fim de identificar os padrões regionais de riqueza e diversidade de espécies. **FONTE FINANCIADORA:** Unochapecó e UNIEDU.

Palavras-chave: riqueza de espécies, roedores, marsupiais.

REFERÊNCIAS

DALMAGRO, A.D., & VIEIRA, E.M. Patterns of habitat utilization of small rodents in na area of Araucaria forest in Southern Brazil. **Austral Ecology**, v.30, p. 353-362, 2005

GALIANO, Daniel, KUBIAK, Bruno B, MARINHO, Jorge R.; FREITAS, T. R. O.de. Population dynamics of *Akodon montensis* and *Oligoryzomys nigripes* in an Araucaria forest of southern Brazil. **Mammalia**, v.77, n.2, p. 173–179, 2013.

KUBIAK, B.B., ESTEVAN, C., GALIANO, D. & MARINHO, J.R. Comparação da fauna de pequenos mamíferos entre uma área de Floresta Estacional Semidecidual e reflorestamento de *Pinus sp.* **Perspectiva (Erexim)**, v.33, p.155-164, 2009.

MAESTRI, R., GALIANO, D., KUBIAK, B.B., MARINHO, J.R. Diversity of small land mammals in a subtropical Atlantic forest in the western region of the state of Santa Catarina, southern Brazil. **Biota Neotropica**, v.14, n. 4, p.1–7, 2014.

PATTON, J.L.; PARDIÑAS, U.F.J.; D'ELÍA, G. (eds.). The University of Chicago Press, Chicago. **Mammals of South America**, v.2, 2015.

EFEITO DE PROTETOR FÍSICO NA EMERGÊNCIA, CRESCIMENTO INICIAL E SOBREVIVÊNCIA DE ESPÉCIES VEGETAIS NATIVAS PROVENIENTES DE SEMEADURA DIRETA EM UMA ÁREA EM PROCESSO DE RESTAURAÇÃO

Isabela Aparecida Giordani, Adriano Dias de Oliveira e Camila Kissmann

E-mail: isabelagiordani@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Ciências Biológicas, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa

INTRODUÇÃO: A semeadura direta é uma técnica de fácil implantação, amplamente utilizada na restauração de áreas degradadas (MALAVASI; KLEIN; MALAVASI, 2010; MATTEI; ROSENTHAL, 2002), porém o método pode apresentar algumas dificuldades, pois a germinação e o estabelecimento das plântulas são períodos críticos para o sucesso desta técnica (MENEGHELLO; MATTEI, 2004). Uma alternativa para otimizar este processo é o uso de protetores físicos associados à semeadura, com objetivo de melhorar as condições necessárias para a germinação das sementes e sobrevivência das mudas (FERREIRA et al., 2007; SANTOS, 2012). O presente trabalho tem como objetivo avaliar a eficiência dos protetores físicos associados à semeadura direta na emergência, crescimento inicial e sobrevivência de mudas de *Parapiptadenia rigida*, *Eugenia uniflora* e *Eugenia involucrata*. **METODOLOGIA:** O estudo foi realizado na Estação Ecológica Mata Preta (26°28'17.85"S e 52° 9'34.99"O), localizada no Município de Abelardo Luz, no Estado de Santa Catarina. O clima na região é o Cfb, do tipo Subtropical Temperado (ALVARES et al., 2013). A vegetação predominante é Floresta Ombrófila Mista, pertencente ao Bioma Mata Atlântica (IBGE, 1992). As espécies utilizadas foram: *Parapiptadenia rigida* (Benth.) Brenan (Fabaceae) - uma espécie secundária inicial de crescimento rápido, conhecida popularmente como angico-vermelho; *Eugenia uniflora* L. (Myrtaceae) - uma espécie pioneira, conhecida popularmente como pitanga; e *Eugenia involucrata* DC. (Myrtaceae) - secundária tardia, conhecida como cereja ou cerejeira (MEYER et al., 2013). A escolha das espécies foi baseada na lista de espécies presentes no Plano de Proteção da ESEC da Mata Preta. Para a semeadura foram demarcadas oito parcelas, com tamanho de 6m x 4m, sendo quatro para cada espécie, distribuídas sistematicamente, com 12 pontos de semeadura por parcela (2m x 2m de distância entre cada ponto), cada um com três sementes a 5 cm de profundidade. Os tratamentos foram constituídos de presença e ausência de protetores físicos (garrafas PET transparentes com as partes superior e inferior removidas, distribuídos sistematicamente. Durante o estudo foram observados mensalmente, durante seis meses após a semeadura, os parâmetros de emergência e crescimento inicial das plantas. A sobrevivência das mudas foi avaliada aos seis meses após a semeadura. Os dados de sobrevivência foram avaliados através do Teste de t – Student e os dados de emergência e crescimento (altura e diâmetro) através do Teste Mann Whitney, ambos a 5% de significância. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O uso de protetor físico favoreceu a emergência das plântulas para todas as espécies. As sementes de *P. rigida* expressaram todo o seu potencial germinativo dentro de 45 dias após a semeadura (DAS). Já para as espécies de *Eugenia*, a emergência ocorreu mais lentamente, distribuindo-se ao longo do período experimental, sendo possível observar diferenças no uso dos protetores a partir dos

75 DAS para ambas as espécies. Tal influência dos protetores na emergência também foi observada por Mattei (1995), com a espécie *Cedrela fissilis*. Além disso, o uso de protetor também influenciou no tempo de emergência das espécies de *Eugenia*, sendo que nos pontos com protetor a emergência começou a ser observada aos 45 DAS e nos pontos sem protetor somente aos 135 DAS. No caso das espécies de *Eugenia* a redução no tempo de emergência observada com o uso de protetores é especialmente vantajosa devido ao comportamento recalcitrante de suas sementes (DELGADO; BARBEDO, 2007). As sementes recalcitrantes são dispersas com elevado teor de água e devido a isso apresentam curta longevidade após a dispersão (ROBERTS, 1973). Já as sementes de *P. rigida* apresentaram emergência a partir de 15 dias após a semeadura em ambos os tratamentos (com e sem protetor físico). Foram observadas diferenças significativas no crescimento das plântulas em altura e diâmetro entre os tratamentos para todas as espécies. As plântulas de *P. rigida* nos pontos com protetor físico apresentaram crescimento em altura superior ao observado para as plântulas nos pontos sem protetores durante todo o período do experimento, enquanto que para o crescimento em diâmetro só foi observada diferença no início do crescimento, entre 15 e 75 DAS. O crescimento em altura e diâmetro de *E. uniflora* foi superior nos pontos com protetor físico desde os 75 DAS até o final do experimento, aos 195 DAS. Para *E. involucrata*, houve diferença significativa entre os tratamentos, sendo o crescimento das plântulas, tanto em altura quanto em diâmetro, superior nos pontos com protetor físico entre 75 e 135 DAS. Os benefícios do protetor físico no crescimento inicial das plântulas variam de acordo com a espécie, Santos et al. (2012) não observaram diferenças no crescimento em altura e diâmetro de plântulas de espécies pioneiras em pontos com e sem protetor físico, já Ferreira et al. (2007) observaram maior altura e diâmetro do colo em mudas de *Senna multijuga* (Rich.) Irwin et Barn. e maior altura de mudas de *Senna macranthera* (Collad.) Irwin et Barn. na semeadura com o uso de protetor físico em relação à semeadura sem protetor físico. A sobrevivência das plântulas emergidas, aos seis meses após a semeadura, diferiu nos pontos com e sem protetor somente para a espécie *E. uniflora*, sendo a sobrevivência superior nos pontos com protetor físico. Já para *P. rigida* a sobrevivência não diferiu em função dos tratamentos sendo inferior a 20% no tratamento com protetor e ausência de plântulas vivas no tratamento sem protetor. Para *E. involucrata* a sobrevivência foi elevada nos pontos protegidos (superior a 70%), mas não diferiu entre os tratamentos. A sobrevivência de *E. involucrata* e *P. rigida* não foi influenciada pelo uso de protetor, corroborando o observado para diversas outras espécies florestais (MATTEI; ROSENTHAL, 2002; MENEGHELLO; MATTEI, 2004; FERREIRA et al., 2007). **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados obtidos neste estudo, conclui-se que o uso de protetores físicos do tipo PET representa uma alternativa eficaz para otimizar a emergência, o crescimento e a sobrevivência das plântulas de *Eugenia uniflora* provenientes de semeadura direta. Para *Eugenia involucrata* e *Parapiptadenia rigida*, o uso do protetor físico favoreceu a emergência das plântulas e o crescimento em altura, porém, não resultou em maior sobrevivência das mudas aos seis meses após a semeadura. **FONTE FINANCIADORA:** PIBIC/ CNPq

Palavras-chave: Restauração, Sementes, Garrafa PET.

REFERÊNCIAS:

- ALVARES, C. A., STAPE, J. L., SENTELHAS, P. C., GONÇALVES, J. L., SPAROVEK, G. Köppen's climate classification map for Brazil. **Meteorologische Zeitschrift**, Stuttgart, v. 22, n. 6, p. 711-728. 2013.
- DELGADO, LF, BARBEDO, CJ. Tolerância à dessecação de sementes de espécies de Eugenia. *Pesquisa Agropecuária Brasileira*, Brasília, v.42, n.2, p.265-272, 2007.
- FERREIRA, RA, DAVIDE, AC, BEARZOTI, E, MOTTA, MS. Semeadura direta com espécies arbóreas para recuperação de ecossistemas florestais. **Cerne**, Lavras, v. 13, n. 3, p. 271-279. 2007.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Manual técnico da vegetação brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 1992 Disponível em: < www.ibge.gov.br> Acesso em 30 de Maio de 2016.
- MALAVASI, U. C.; KLEIN, J.; MALAVASI, M. M. Efeito de um protetor físico na semeadura direta de duas espécies florestais em área de domínio ciliar. **Revista Árvore**, Viçosa, v.34, n.5, p.781-787, 2010.
- MATTEI, V. L. Preparo de solo e uso de protetor físico, na implantação de *Cedrela fissilis* V. e *Pinus taeda* L., por semeadura direta. **Revista Brasileira de Agrociência**, Pelotas, v.1, nº 3, p. 127-132, 1995.
- MATTEI, VL, ROSENTHAL, MD. Semeadura direta de canafístula (*Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub. no enriquecimento de capoeiras. **Revista Árvore**, Viçosa, v.26, n.6, p.649-654. 2002.
- MENEGHELLO, GE, MATTEI, VL. Semeadura direta de timbaúva (*Enterolobium contortisiliquum*), canafístula (*Peltophorum dubium*) e cedro (*Cedrela fissilis*) em campos abandonados. **Ciência Florestal**, Santa Maria, v.14, n. 2, p. 21-27. 2004.
- MEYER, L, SEVEGNANI, L, GASPER, AL, VIBRANS, AC, LINGNER, DV, SOBRAL, MG, KLEMZ, G, SCMDT, R, ANASTÁCIO, C, BRONGI, E. Fitossociologia do componente arbóreo/arbustivo da Floresta Ombrófila Mista m Santa Catarina. In: VIBRANS, A.C.; SEVEGNANI, L.; GASPER, A.L.; LINGNER, D.V. (eds.). **Inventário Florístico Florestal de Santa Catarina**, Vol. III, Floresta Ombrófila Mista. Blumenau, Edifurb. 2013.
- ROBERTS, EH. Predicting the storage life of seed. **Seed Science and Technology**, v.1, p.499-514, 1973.
- SANTOS, PV. Estabelecimento de espécies florestais nativas por meio de semeadura direta para recuperação de áreas degradadas. **Revista Árvore**, Viçosa, v.36, n.2, p.237-245. 2012.

EFEITO LARVICIDA DE EXTRATO SUPERCRÍTICO DE *Melia azedarach* L. SOBRE LARVAS DE *Aedes aegypti* (DIPTERA: CULICIDAE)

Francis Maira Schabat, Denilson Hermes, Junir Antonio Lutinski, Jacir Dal Magro, Maria Assunta Busato

E-mail: schabat@unochapeco.edu.br

Estudante do Curso de Ciências Biológicas, Universidade Comunitária da Região de Chapecó-Unochapecó.

Área temática: Pesquisa

INTRODUÇÃO: O mosquito *Aedes aegypti* (Linnaeus, 1762) é o vetor da Dengue, e possui desenvolvimento holometabólico passando pelas fases de ovo, larva (4 estágios), pupa e adulto (SOARES DA SILVA et al., 2015). Espécie da família Culicidae com ampla distribuição em áreas tropicais e subtropicais em todo o mundo (FUNASA, 2001). A *Melia azedarach* pertencente à família Meliaceae, apresenta atividade inseticida (CARPINELLA et al., 2003), razão pela qual torna-se uma alternativa promissora ao controle biológico de larvas de mosquitos. O presente estudo teve por objetivo avaliar o efeito do extrato do fruto de *Melia azedarach* obtido através do método de extração com dióxido de carbono supercrítico sobre imaturos de *A. aegypti* em estágios L2 e L3, em condições de laboratório.

METODOLOGIA: Estudo realizado no município de Chapecó-SC. Os ovos foram coletados em locais com maior ocorrência do *A. aegypti* (SANTA CATARINA, 2014), entre os meses de novembro de 2014 e março de 2015. Foram instaladas 16 armadilhas ovitrampas pretas de 1000mL, contendo três palhetas de Eucatex®, substituídas de quatro a seis dias. A coleta de frutos maduros de *M. azedarach* ocorreu em fevereiro de 2015 no município de Tigrinhos-SC, e armazenados em freezer a -20°C até a elaboração dos extratos. As sementes foram moídas em granulometria de aproximadamente 1 mm e colocadas no extrator. A obtenção do extrato supercrítico foi realizada conforme Scapinello et al. (2014a; 2014b). O extrato obtido para as diluições foi previamente solubilizado em 0,5 ml de Tween-80® para cada 100 mL de água destilada, sendo formuladas as concentrações de 250, 500, 750, 1000 e 2000µg/mL e mantidas a 4°C até o momento de uso. Os bioensaios foram realizados em laboratório com temperatura de 28°C a 30°C e fotoperíodo de 12 horas. As palhetas com os ovos contabilizados com auxílio de estereomicroscópio eletrônico foram colocadas em bandejas com água sem tratamento e fornecido ração para peixes ornamentais, para a alimentação das larvas até atingirem estádios, L2 e L3. Os experimentos foram realizados em copos plásticos com capacidade de 180mL, contendo 100mL da concentração do extrato em cada, realizando três repetições por concentração/composto, para cada um dos períodos experimentais, sendo dois tratamentos (água + composto) e um controle (água pura). Cada unidade experimental recebeu 10 larvas de *A. aegypti*. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O extrato supercrítico de *M. azedarach* apresentou importante ação larvicida. Foi observada uma eficiência de 100%, após 72h de exposição, na concentração de 2000µg/mL. As concentrações de 250, 500 e 750 µg/mL não diferiram significativamente em relação ao controle. Contudo a concentração de 1000µg/mL apresentou uma porcentagem de eficiência de 34,9%, diferindo dos demais tratamentos. Ao considerar a média de larvas vivas após a aplicação observou-se um decréscimo no número de larvas que resistiram aos tratamentos ao longo das verificações. Foram identificados efeitos significativos ($p < 0,01$) para os tratamentos, tempo de exposição e interação tratamento e tempo de exposição. O extrato supercrítico apresentou variação no

número médio de larvas vivas nos períodos de 24h, 48h e 72h para todas as concentrações avaliadas. Nas primeiras 24h foi observado o início da mortalidade larval nas concentrações de 250, 1000 e 2000 μ g/mL. Entretanto não foi observada ação larvicida nas concentrações de 500 e 750 μ g/mL. Nos demais períodos experimentais, 48 e 72 horas, foi observada uma diminuição no número médio de larvas vivas para todos os tratamentos. A avaliação realizada com extrato supercrítico de *M. azedarach* apresentou ação larvicida para todas as concentrações do período de 72h, variando de 10 a 100%, ainda que observada uma oscilação entre as concentrações 250, 500 e 750 μ g/mL. Para as concentrações de 1000 e 2000 μ g/mL a suscetibilidade larval ficou evidenciada em 24h. No entanto, houve uma diminuição no número médio de larvas vivas à medida que se aumentou o período de exposição para as concentrações de 1000 e 2000 μ g/mL, apresentando 34,9% e 100% de mortalidade, respectivamente, de larvas do *A. aegypti*, causada pelo o efeito inseticida presentes na *M. azedarach*. Também pode ser creditado a outros possíveis compostos associados com efeitos inseticidas, em especial, os da classe dos terpenos, esteróis e cumarinas obtidos da *M. azedarach* a partir da extração com dióxido de carbono (SCAPINELLO, 2014b). **CONCLUSÃO:** Os resultados obtidos corroboram a possibilidade do controle populacional de *A. aegypti* a partir de alternativas biológicas, já que o uso intensivo de produtos sintéticos no controle do mosquito *Aedes aegypti* tem induzido suas populações à apresentação de resistência, incluindo os riscos à fauna e flora. O método de extração dos compostos de *M. azedarach* pode ser um fator determinante para maximizar a eficiência do extrato desta planta como larvicida. **FONTE FINANCIADORA:** Edital nº 298/REITORIA/2015. Artigo 171 da Constituição do Estado de Santa Catarina.

Palavras-chave: Ambiente, dengue, controle de mosquitos.

REFERÊNCIAS

CARPINELLA, M.C.; DEFAGO, M.T.; VALLADARES, G.; PALACIOS, S.M. Antifeedant and insecticide properties of a limnoid from *Melia azedarach* (Meliaceae) with potencial use for pest management. **Journal of Agricultural and Food Chemistry**, v.51, p. 369-374, 2003.

FUNASA. Fundação Nacional de Saúde. Dengue instruções para pessoal de combate ao vetor: **Manual de Normas Técnicas**. 3. ed. rev. Brasília, 2001.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Saúde. Diretoria de Vigilância Epidemiológica, Informações Dengue. Disponível em: <http://www.dive.sc.gov.br/conteudos/zoonoses/Vetores/dengue/A_Dengue_no_Brasil_e_SC_2012.pdf>. Acesso em: 17 mai. 2015.

SCAPINELLO, J.; OLIVEIRA, J.V.; CHIARADIA, L.A.; TOMAZELLI JR, O.; RIBEIROS, M.L.; DAL MAGRO, J. Effects of supercritical CO₂ extracts of *Melia azedarach* L. on the control of fall armyworm (*Spodoptera frugiperda*), **The Journal of Supercritical Fluids**, v.93, p. 20-26, 2014a.

SCAPINELLO, J.; OLIVEIRA, J.V.; CHIARADIA, L.A.; TOMAZELLI JR. O.; RIBEIROS, M.L.; DAL MAGRO, J. Insecticidal and growth inhibiting action of the supercritical extracts of *Melia azedarach* on *Spodoptera frugiperda*. **Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental**, v.18, n.8, p. 866–872, 2014b.

SOARES-DA-SILVA, J.; PINHEIRO, V.C.S.; LITAIFF-ABREU, E.; POLANCZYK, R.A.; TADEI, W.P. Isolation of *Bacillus thuringiensis* from the state of Amazonas, in Brazil, and screening against *Aedes aegypti* (Diptera, Culicidae). **Revista Brasileira de Entomologia**, v.59, n.1, 1-6, 2015.

EXPOSIÇÃO A FÁRMACOS RESIDUAIS PROVOCA ALTERAÇÕES COMPORTAMENTAIS EM PEIXES-ZEBRA (*Danio rerio*)

Julia R. Ernetti, Samara C. Mazon, Francini Franscescon, Kanandra T. Bertoncello, Anna M. Siebel.

E-mail: juliaernetti@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Ciências Biológicas, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa.

INTRODUÇÃO: Fármacos de uso humano são contaminantes emergentes constantemente detectados em corpos d'água devido a diferentes fatores, incluindo o elevado consumo e ineficiência do sistema convencional de tratamento de água (BIRCH et al., 2015; HEUETT et al., 2015). Estudos têm demonstrado que diferentes drogas residuais podem comprometer a qualidade dos recursos hídricos, além de interferir no metabolismo e no comportamento dos organismos vivos expostos (ABREU et al., 2015; KALICHAK et al., 2016). Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi verificar o potencial toxicológico dos fármacos bromazepam, haloperidol e nortriptilina nas concentrações residuais detectadas em águas de superfície, através da análise de alterações comportamentais e de locomoção, utilizando como animal modelo o peixe-zebra (*Danio rerio*). **METODOLOGIA:** Peixes-zebra adultos *wild-type* foram expostos ao bromazepam (BMZ): 0,5, 5, 50, 500 e 5000 ng/L (KOSJEK et al., 2012), haloperidol (HAL): 0,0001, 0,001, 0,01, 0,1 e 0,25 mg/L (SILVEIRA et al., 2013) e nortriptilina (NOR): 1, 10, 100, 1000 e 10.000 ng/L (LAJEUNESSE et al., 2008; BAKER; KASPRZYK-HORDERN, 2011) durante um período de sete dias em aquários de 5 litros, em grupos de 10 peixes por tanque. Todos os tratamentos foram trocados diariamente. Cada fármaco teve seu respectivo grupo controle mantido em aquário contendo apenas água deionada e submetido às mesmas condições de densidade. Posteriormente, os animais foram individualmente submetidos a testes de comportamento e locomoção. Os animais tiveram sua atividade natatória registrada em vídeo durante 6 minutos, os quais foram analisados através do *software* Any-Maze®, onde foi avaliado os parâmetros distância percorrida (m), velocidade média (m/s), posição do animal na coluna de água (permanência na zona superior ou inferior do aquário) e número de cruzamentos entre as zonas (ROSEMBERG et al., 2011). Os resultados foram analisados por ANOVA de uma via seguida do pós-teste de Dunnett ($p < 0,05$). O uso dos animais foi previamente aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) da UNOCHAPECÓ (Protocolo de registro CEUA N°007/2015). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A exposição de peixes-zebra adultos aos fármacos bromazepam, haloperidol e nortriptilina nas concentrações em que os mesmos têm sido detectados em águas superficiais induziu diferentes efeitos sobre o comportamento destes animais. Os indivíduos expostos ao BMZ (0,5 e 5000 ng/L) apresentaram diminuição significativa na atividade locomotora e no comportamento exploratório quando comparados com o grupo controle, evidenciados pela menor distância percorrida e menor velocidade média, além do menor número de cruzamentos entre as diferentes zonas do tanque-teste. Além disso, os animais expostos ao BMZ 5 ng/L despenderam maior tempo na área inferior do tanque-teste. Quanto aos efeitos do fármaco residual HAL, não houve diferença

significativa em relação à atividade locomotora, pois os parâmetros de distância percorrida e a velocidade média não diferiram do grupo controle. Quanto ao comportamento exploratório, foi observado que nas concentrações 0,01 e 0,25 mg/L os animais despenderam maior tempo na zona superior do aquário teste, onde percorreram maior distância, além disso, o grupo HAL 0,25 mg/L apresentou menor número de cruzamentos entre as zonas do tanque. Peixes expostos às concentrações residuais de NOR não apresentaram alterações significativas quando comparados ao grupo controle nos parâmetros analisados. Alterações nos padrões comportamentais relacionados à locomoção e ao comportamento exploratório refletem como animais respondem ao ambiente, e é a primeira linha de defesa quando exposto a uma perturbação ambiental como, por exemplo, a presença de fármacos de uso humano (BEGOUT ANRAS; LAGARDÈRE, 2004). Com relação ao comportamento exploratório, quando exposto individualmente em um ambiente novo, a tendência natural do peixe-zebra é permanecer inicialmente na parte inferior e em seguida, gradualmente explorar as porções superiores (LEVIN; BENCAN; CERUTTI, 2007; EGAN et al., 2009). Os indivíduos expostos a BMZ 5 ng/L apresentaram um efeito ansiogênico, uma vez que a permanência na parte inferior do tanque teste pode ser considerada um comportamento tipo ansioso (EGAN et al., 2009), já o HAL apresentou um efeito tipo ansiolítico. A ansiedade é uma resposta a possíveis ameaças, geralmente se manifesta a partir da diminuição da atividade exploratória, com o aumento da permanência no fundo do aquário e maior ocorrência de movimentos erráticos, podendo indicar ansiedade ou estresse, induzidos por diferentes fatores (SIEBEL; BONAN; SILVA, 2015). O comportamento está diretamente ligado às funções fisiológicas do organismo e aos processos ecológicos de cada espécie em particular, isso pode fornecer um indicador útil para detectar poluentes químicos nocivos presentes no ambiente (ZALA; PENN, 2004), e como o peixe-zebra apresenta amplo espectro de comportamentos já estudados e rápida capacidade de absorção de substâncias a qual é exposto, este organismo modelo tem demonstrado ser um bioindicador capaz de auxiliar no monitoramento da água e do potencial toxicológico de diferentes contaminantes emergentes. **CONCLUSÃO:** Os resultados obtidos indicam que a exposição aos fármacos analisados nas concentrações detectadas em águas superficiais pode provocar alterações de locomoção e comportamento em peixes-zebra. Uma vez que apresenta alta sensibilidade a alterações ambientais, a caracterização do repertório comportamental do peixe-zebra torna-se uma ferramenta importante na compreensão do mecanismo de ação de diferentes drogas sobre o organismo vivo (SIEBEL; BONAN; SILVA, 2015). Por fim, torna-se essencial avaliar detalhadamente os efeitos diretos e indiretos destes potenciais contaminantes emergentes sobre os recursos hídricos, especialmente aqueles utilizados para consumo, já que o organismo humano também pode ser afetado. **FONTE FINANCIADORA:** PIBIC – CNPq.

Palavras-chave: bromazepam, haloperidol, nortriptilina.

REFERÊNCIAS

ABREU, M.S.; GIACOMINI, A.C.V.; KOAKOSKI, G. OLIVEIRA, T. A.; GUSSO, D.; BALDISSEROTTO, B.; BARCELLOS, L.J.G. Effects of waterborne fluoxetine on stress response and osmoregulation in zebrafish. **Environmental Toxicology and Pharmacology**. v.40, p.704–707, 2015.

BAKER, D.R.; KASPRZYK-HORDERN, B. Multi-residue determination of the sorption of illicit drugs and pharmaceuticals to wastewater suspended particulate matter using pressurised liquid extraction, solid phase extraction and liquid chromatography coupled with tandem mass spectrometry. **Journal of Chromatography A**. v. 1218, n.44, p. 7901– 7913, November 2011.

BEGOUT ANRAS, M.L.; LAGARDÈRE, J.P. Measuring cultured fish swimming behaviour: first results on rainbow trout using acoustic telemetry in tanks. **Aquaculture**. v. 240, n.1–4. p.175–186, 2004.

BIRCH, G.F.; DRAGE, D.S.; THOMPSON, K.; EAGLESHAM, G.; MUELLER, J.F. Emerging contaminants (pharmaceuticals, personal care products, a food additive and pesticides) in waters of Sydney estuary, Australia. **Marine Pollution Bulletin**. v. 97, n 1-2, p. 56-66, August 2015.

EGAN, R.J. et al. Understanding behavioral and physiological phenotypes of stress and anxiety in zebrafish. **Behavioural Brain Research**. v.205, n.1, p.38-44, 2009.

HEUETT, N.V.; BATCHU, S.R.; GARDINALI, P.R. Understanding the magnitude of emergent contaminant releases through target screening and metabolite identification using high resolution mass spectrometry: Illicit drugs in raw sewage influents. **Journal of Hazardous Materials**. v. 282, p, 41-50, January 2015.

KALICHAK, F.; IDALENCIO, R.; ROSA, J.G.S.; OLIVEIRA, T.A.; KOAKOSKI, G.; GUSSO, D.; ABREU, M.S.; GIACOMINI, A.C.V.; BARCELLOS, H.H.A.; FAGUNDES, M.; PIATO, A.L.; BARCELLOS, L.J.G. Waterborne psychoactive drugs impair the initial development of Zebrafish. **Environmental Toxicology and Pharmacology**. v. 41, p.89–94, 2016.

KOSJEK, T.; PERKO, S.; ZUPANC, M.; ZANOŠKI HREN, M.; LANDEKA DRAGIČEVIĆ, T.; ZIGON, D.; KOMPARE, B.; HEATH, E. Environmental occurrence, fate and transformation of benzodiazepines in water treatment. **Water Research**. v. 46, n. 2, p. 355-368, February 2012.

LAJEUNESSE A, GAGNON C, SAUVÉ S. Determination of basic antidepressants and their N-desmethyl metabolites in raw sewage and wastewater using solid-phase extraction and liquid chromatography-tandem mass spectrometry. **Analytical Chemistry**. v. 80, n.14, p.5325-5333, June 2008.

LEVIN, E.D.; BENCAN, Z.; CERUTTI, D.T. Anxiolytic effects of nicotine in zebrafish. **Physiology & Behavior**. v.90, n.1, p.54–58, jan. 2007.

ROSEMBERG, D.B.; RICO, E.P.; MUSSULINI, B.H.M.; PIATO, A.L.; CALCAGNOTTO, M.E.; BONAN, C.D.; DIAS, R.D.; BLASER, R.E.; SOUZA, D.O.; OLIVEIRA, D.L. Differences in spatio-temporal behavior of zebrafish in the open tank paradigm after a short-period confinement into dark and bright environments. **PLoS One**. v.6, n.5, e19397, 2011.

SIEBEL, A.M.; BONAN, C.D.; SILVA, R.S. Zebrafish como Modelo para Estudos Comportamentais. Cap. 1. **Biotecnologia Aplicada à Saúde**, 2015.

SILVEIRA MAK, CALDAS SS, GUILHERME JR, COSTA FP, GUIMARÃES BS, CERQUEIRA MBR, SOARES BM, PRIMEL EG. Quantification of pharmaceuticals and personal care product residues in surface and drinking water samples by SPE and LC-ESI-MS/MS. **Journal of the Brazilian Chemical Society**. v. 24, n.9, p.1385-1395, 2013.

ZALA S.M.; PENN D.J. Abnormal behaviours induced by chemical pollution: a review of the evidence and new challenges. **Animal Behaviour**. v.68, n.4, p.649-664, 2004.

EXPOSIÇÃO DE PEIXES-ZEBRA (*Danio rerio*) AO MANGANÊS E AVALIAÇÃO DA TOXICIDADE ATRAVÉS DE PARÂMETROS BIOQUÍMICOS

Luan Marcos Valentini Lazzarotto, Katiuska Marins, Kanandra Tais Bertoncello e Leila Zanatta.

E-mail: luan.lazzarotto@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Ciências Biológicas, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa.

INTRODUÇÃO: O manganês (Mn) apresenta importante papel na função neuronal, participando em muitos processos celulares (ASCHNER; ASCHNER, 2005). No entanto, a exposição crônica a altos níveis desse metal, seja de forma ambiental e/ou ocupacional, resulta em acúmulo no tecido cerebral com consequente surgimento de problemas neurológicos (RACETTE et al., 2012). Baseado em um estudo que demonstrou a presença de níveis elevados de Mn em águas subterrâneas do município de Chapecó - SC (CARASEK, 2016), o objetivo deste trabalho foi avaliar a toxicidade aguda e subcrônica do Mn na forma inorgânica ($MnCl_2$), analisando marcadores bioquímicos como a atividade da acetilcolinesterase, além de avaliar possíveis modificações no comportamento locomotor e tipo-ansio gênico. **METODOLOGIA:** Após aprovação pela CEUA da Unochapecó (protocolo nº 011/2015) os peixes da espécie *Danio rerio* (peixe zebra) foram divididos em 2 grupos experimentais que foram expostos por 96 hs ou 14 dias aos respectivos tratamentos: 1) grupo controle mantido em aquários contendo apenas água deionizada suplementada com sais em concentrações conhecidas e 2) grupo teste exposto a diferentes concentrações de manganês ($MnCl_2$) (0,1; 0,5 e 1,0 mg/L). Cada tratamento foi efetuado em duplicata, e em cada réplica foram usados 6 organismos teste. Após o período de exposição, os animais foram transferidos individualmente para os aparatos *novel tank* e *light/dark test* e filmados por 6 minutos para análise comportamental. Esses mesmos animais após os testes de comportamento foram eutanasiados em solução de triclaína (250 mg/L) tamponada e utilizados para a determinação da atividade da acetilcolinesterase (AChE). A atividade enzimática foi mensurada de acordo com o método de Ellman et al. (1961). Para avaliar a diferença entre os grupos experimentais foi utilizada a análise de variância de uma via (ANOVA) seguida pelo pós-teste de Bonferroni com o programa GraphPad Prisma 5. Os resultados foram considerados significativos quando $P < 0,05$. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante toda a exposição (seja por 96 hs ou 14 dias) os parâmetros de qualidade da água dos aquários foram monitorados e não foram observadas alterações significativas na temperatura, pH, teor de oxigênio e condutividade da água em que os animais foram expostos. Nos ensaios de letalidade, não foi observada nenhuma morte dentro das 96 hs de exposição à concentração de 100 mg/L, concentração limite a ser testada conforme preconizado pela OECD 203 (1992) para testes de toxicidade aguda em peixes. A análise da atividade da AChE demonstrou que a exposição aguda ao $MnCl_2$ (0,1 mg/L) aumenta significativamente a atividade desta enzima no músculo, sem causar alterações no encéfalo, enquanto que a exposição prolongada (nas concentrações de 0,1, 0,5 e 1,0 mg/L) não produziu alterações nem no encéfalo nem no músculo dos animais expostos. A AChE é uma enzima responsável pela hidrólise de acetilcolina, gerando como produto acetato e

colina. A medida da atividade desta enzima tem sido amplamente utilizada como biomarcador de exposição ambiental. A inibição da AChE em decorrência da exposição dos organismos a agrotóxicos organofosforados e carbamatos é muito conhecida (OGA et al., 2008). Outros agentes tóxicos também produzem inibição da atividade da AChE, como o metanol, mercúrio e o chumbo. Por outro lado, tem sido demonstrada a ativação da AChE cerebral por outros agentes tóxicos como o etanol e a microcistina (PEREIRA, 2012). Segundo a Resolução nº 396 do CONAMA o valor máximo permitido de manganês em águas subterrâneas destinadas ao consumo humano é de 0,1 mg/L, desta forma, as alterações observadas nos peixes ocorreram dentro dos limites permitidos. Como forma de se determinar as consequências da alteração da atividade da AChE nos músculos em decorrência da exposição aguda ao Mn, os peixes foram colocados individualmente em dois aparatos para verificação de alterações locomotoras e capacidade exploratória e os resultados dessas avaliações estão sendo analisados. **CONCLUSÃO:** A partir dos dados obtidos pode-se concluir que a exposição aguda a baixas concentrações de manganês (0,1 mg/L), concentração essa dentro dos limites permitidos pelo CONAMA para águas subterrâneas, causa alterações significativas na atividade da AChE muscular. No entanto, são necessárias mais análises para que se possa determinar as consequências fisiológicas dessa modificação da atividade da enzima, e quais os possíveis riscos que o consumo dessa água pode trazer para os seres humanos. **FONTE FINANCIADORA:** CNPq.

Palavras-chave: peixe-zebra, manganês, toxicidade.

REFERÊNCIAS

ASCHNER, J. L.; ASCHNER, M. Nutritional aspects of manganese homeostasis. **Mol. Aspects Med.** v. 26, p. 353–362, 2005.

CARASEK, F. **Qualidade da água subterrânea do sistema aquífero serra geral na região oeste do estado de Santa Catarina**, Brasil. 2016. 74 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais) – Universidade Comunitárias da Região de Chapecó, Chapecó, 2016.

ELLMAN, G. L. et al. A new and rapid colorimetric determination of acetylcholinesterase activity. **Biochemical Pharmacology.** v. 7, p. 88-95, 1961.

OECD Guidelines for the Testing of Chemicals. **Test No. 203:** Fish, Acute Toxicity Test. OECD Publishing: Paris, 1992.

PEREIRA, V. et al. Endosulfan exposure inhibits brain AChE activity and impairs swimming performance in adult zebrafish (*Danio rerio*). **NeuroToxicology.** v.33, p. 469-475, 2012.

RACETTE, B. A. et al. Pathophysiology of manganese associated neurotoxicity. **Neurotoxicology,** v.33, p. 881–886, 2012.

INFLUÊNCIA DO ÓLEO ESSENCIAL E DE TANINOS TOTAIS NA PREDACÃO DE *Eucalyptus* POR FAUNA SILVESTRE

Caroline Höhn, Aline Bohn, Paulo Alfonso Floss, Jacir Dal Magro, Eliara Solange Müller

E-mail: carol.hskn@gmail.com

Graduada do curso de Ciências Biológicas, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: Pesquisa.

INTRODUÇÃO: Óleos essenciais e taninos totais são provenientes do metabolismo secundário das plantas e podem interferir no nível de predação por animais (DESHPANDE et al., 1986). Os taninos na presença de água apresentam reação ácida e são responsáveis pela adstringência da planta, impedindo o ataque por predadores (FELTON et al., 2009). Os óleos essenciais possuem sabor ácido e picante e fornecem a vantagem de defesa para *Eucalyptus* spp. (BROOKER; KLEINING, 2006). Nossos objetivos são: Identificar quais taxa de *Eucalyptus* spp., foram predados por fauna silvestre e Verificar se a concentração de óleo essencial e de taninos são responsáveis por evitar a predação dos híbridos Grancam, Urocam e das espécies *E. benthamii* e *E. dunnii*. **METODOLOGIA:** A coleta das amostras de *Eucalyptus* spp., foi realizada no experimento da Epagri, Guatambu, SC. Foi avaliado visualmente o nível de predação nas 21 plantas de *Eucalyptus* de cada parcela dos sete taxa selecionados. Foram realizadas três coletas, uma em dezembro/2015 e duas em abril/2016. Para análise de óleo essencial e taninos foram amostradas quatro plantas de cada um dos sete taxa de *Eucalyptus*: quatro clones (Urocam, Grancam, *E. saligna* e Urograndis) e três espécies seminais (*E. dunnii*, *E. grandis* e *E. benthamii*). Para extração e quantificação do óleo essencial foi utilizado o método de hidrodestilação em aparelhagem tipo Clevenger (SANTOS et al., 2004). Na qual, foram colocadas 50 g de casca triturada em um balão de fundo redondo contendo 500 ml de água destilada. O período de extração foi de 2 horas. Para a determinação dos taninos totais foram utilizadas 10 g de casca triturada de cada planta, posteriormente este material foi acondicionado em béquer de 1000 ml com 500 ml de água destilada e 50 ml de metanol. Esta mistura permaneceu em repouso durante 10 dias. Obteve-se os teores de taninos por dissolução de 250mg de extrato bruto em 500ml de água destilada. A curva de calibração foi preparada a partir das soluções de ácido tânico diluído em água. A absorbância foi medida a 725 nm. A partir dos resultados obtidos desta curva temos os teores de taninos no extrato bruto (PANSERA et al., 2003). Utilizou-se a Análise de Variância com teste de Tukey a posteriori. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram totalmente atacados o clone de *Eucalyptus saligna* (média de predação (m) =20,12; dp=0,83), o híbrido Urograndis (m=20,25; dp=0,88) e *Eucalyptus grandis* (m=20,12; dp=0,64). *E. dunnii* teve aproximadamente 50% (m=11,37; dp=3,54) dos indivíduos predados. *E. benthamii* (m=4,25; dp=3,84), Grancam (m=0,37; dp= 0,51) e Urocam (m=1,50; dp=2,72) praticamente não sofreram predação. A concentração de óleo essencial diferiu entre os taxa de *Eucalyptus*. *E. benthamii* teve a maior concentração de óleo essencial (Média(m)=41,9mg/50g; dp=10,99) diferindo de Urograndis (m=3,3mg/50g; dp=1,17), *E. dunnii* (m=16,5mg/50g; dp=5,14), Grancam (m=9,5mg/50g; dp=3,85), Urocam (m=7,5mg/50g; dp=3,26), *E. saligna* (m=15,4mg/50g; dp=10,2) e *E. grandis* (m=10,1mg/50g; dp=2,24). *E. dunnii* é o táxon que

tem a segunda maior quantidade de óleo essencial, porém difere apenas de *Urograndis*. Registramos diferentes concentrações em porcentagem de taninos no *Eucalyptus* spp. analisados. *E. benthamii* (Média (m)=0,57%; dp=0,11), *E. dunnii* (m=0,54%; dp=0,10), Grancam (m=0,49%; dp=0,06) e *Urograndis* (m=0,44%; dp=0,02) têm as maiores concentrações de taninos respectivamente, diferenciando de *Urocam* (m=0,31%; dp=0,02) e *E. saligna* (m=0,24%; dp=0,02). Os valores encontrados para a análise de óleo essencial e taninos totais sugerem ser o fator que impede o ataque da fauna silvestre por *E. benthamii*, espécie predada na área experimental e com as maiores concentrações de óleo essencial e taninos totais. O táxon *E. saligna* foi totalmente predado na área experimental e possui baixa concentração de óleo essencial e taninos totais, sugerindo que a ausência destes compostos determina sua predação pela fauna silvestre. O óleo essencial apresenta sabor ácido e picante (SIMÕES, 1999) e os taninos totais são responsáveis pela adstringência da planta (FELTON et al., 2009). Os óleos essenciais tem um papel importante no controle de pragas, agindo como uma arma de defesa contra espécies de fauna, ou seja, na proteção contra predadores (BATISH et al., 2008). *E. dunnii*, espécie com algumas plantas predadas e o híbrido Grancam espécie não predada na área experimental, possuem as maiores concentrações de taninos, ao contrário do que a análise do óleo essencial mostra sobre esses taxa, na qual, as concentrações foram baixas. Os taninos apresentam sabor amargo (LESSCHAEVE; NOBLE, 2005), ou seja, atuam como uma toxina, sendo menos digestíveis por inibirem enzimas envolvidas na digestão (MEHANSO et al., 1987; MUELLER-HARVEY, 2006). *Urocam*, híbrido não predado na área experimental teve baixa concentração de óleo essencial e taninos totais, o que não evidencia que estes compostos determinam a não opção por este táxon. *E. grandis* e *Urograndis* tiveram resultados semelhantes entre si nas duas análises, tendo menor concentração de óleo essencial e maior concentração de taninos. A ausência de relação entre a concentração de taninos e predação por esses taxa indica que, a produção de taninos totais não está diretamente relacionada com a predação (MADEIRA et al., 1998) para estes taxa. As espécies *E. camaldulensis* e *E. urophylla* possuem teor de taninos totais altos como traz Truguilho et al (2003) em seu trabalho. Os híbridos que possuem características dessas espécies como o híbrido Grancam (*E. grandis* x *E. camaldulensis*) e o híbrido *Urocam* (*E. urophylla* x *E. camaldulensis*) (LERAYER, 2008) não foram predados no experimento, o que pode ser um indicativo que os taninos totais têm influência na não predação dos taxa de *Eucalyptus* que contém em seu material genético características de *E. camaldulensis* e *E. urophylla*. Outros nutrientes podem estar interferindo na predação dos taxa de *Eucalyptus*. Um exemplo disso, é o híbrido *Urograndis* que tem alta eficiência nutricional para as concentrações de nitrogênio e cálcio na casca, porém menor nas folhas, em comparação com *E. grandis* (WADT et al., 1998). Um dos motivos seria atender as necessidades fisiológicas de ingestão de alguns nutrientes (FELTON et al., 2009). **CONCLUSÃO:** *E. benthamii* teve as maiores concentrações para as para as duas análises e *E. saligna* as menores concentrações, com isso pôde-se concluir que óleos essenciais e taninos totais influenciam na predação por estes taxa. Grancam teve altas concentrações de taninos o que pode indicar que este seja um dos fatores que evitaria a não opção da fauna silvestre por este táxon, ao contrário de *E. grandis*, taxa predado na área experimental e com baixas concentrações de taninos totais. Sabe-se pouco sobre a predação de fauna silvestre em *Eucalyptus* e a influência do óleo essencial e taninos totais neste evento, por isso, ressalta-se a importância de mais estudos sobre o assunto.

Palavras-chave: Adstringência de plantas, Híbridos de eucaliptos, Controle de predação

REFERÊNCIAS

BATISH, D.R.; SINGH, H.P.; KOHLI, R.K.; KAUR, S. ***Eucalyptus* essential oil as a natural pesticide**. Forest Ecology and Management. v. 256, n. 12, p. 2166-2174, 2008.

BROOKER, M.I.H., KLEINIG, D.A. **Field Guide to *Eucalyptus***. South-eastern Australia, Third edition. Bloomings, Melbourne, v. 1, 2006.

DESHPANDE, S.S.; CHERYAN, M.; SALUNKHE, D.K.; LUH, B.S. **Tannin analysis of food products**. C R C Critical Reviews in Food Science and Nutrition. v. 24, n. 4, p. 401-449, 1986.

FELTON, A.M.; FELTON, A.; LINDENMAYER, D.B.; FOLEY, W.J. **Nutritional goals of wild primates**. Functional Ecology, v. 23, n. 1, p. 70-78, 2009.

LERAYER, A. **Guia do eucalipto: Oportunidade para um desenvolvimento sustentável**. Conselho de Informação sobre Biotecnologia. Mai, 2008. Disponível em: <http://cib.org.br/wp-content/uploads/2011/10/Guia_do_Eucalipto_junho_2008.pdf> Acesso em: 18 maio 2015.

LESSCHAEVE, I.; NOBLE, A.C. **Polyphenols: factors influencing their sensory properties and their effects on food and beverage preferences**. American Journal Of Clinical Nutrition, v. 81, n. 1, p. 330-335, 2005.

MADEIRA, J.A.; RIBEIRO, K.T.; FERNANDES, G.W. **Herbivoria, taninos e esclerofilia em *Chamaecrista linearifolia* (Fabaceae) ao longo de um gradiente**. Brazilian Journal of Ecology, Rio Claro, SP, Brazil. v. 2, n. 1, 1998.

MEHANSHO, H.; ANN, D.K.; BUTLER, L. G.; ROGLER, J.; CARLSON, D.M. **Induction of proline-rich proteins in hamster salivary glands by isoproterenol treatment and an unusual growth inhibition by tannins**. Journal of Biological Chemistry. v. 262, n. 25. p. 12344-12350, 1987.

MORA, A.L.; GARCIA, C.H. **A Cultura do Eucalipto no Brasil**. São Paulo. 2000.

MUELLER-HARVEY. **Unravelling the conundrum of tannins in animal nutrition and health**. Journal of the Science of Food and Agriculture, v. 86, n. 13, p. 2010-2037, 2006.

PANSERA, M.R.; SANTOS, A.C.A.; PAESE, K.; WASUM, R.; ROSSATO, M.; ROTA, L.D.; PAULETTI, G.F.; SERAFINI, L.A. **Análise de taninos totais em plantas aromáticas e medicinais cultivadas no Nordeste do Rio Grande do Sul**. Revista Brasileira de Farmacognosia, v. 13, n. 1, p. 17-22, 2003.

SANTOS, A.S.; ALVES, S.D.M.; FIGUEIRÊDO, F.J.C.; NETO, O.G.D.R. **Descrição de sistemas e de métodos de extração de óleos essenciais e determinação de umidade de biomassa em laboratório.** Embrapa. Belém, PA, 2004.

TRUGUILHO, P.F.; MORI, F.A.; LIMA, J.T.; CARDOSO, D.P. **Determinação do teor de taninos na casca de *Eucalyptus spp.*** Cerne. Lavras, v. 9, n. 2. p. 246-254, 2003.

WADT, P.G.; NOVAIS, R.F.; ALVAREZ, V.V.H.; FONSECA, S.; BARROS, N.F. **Valores de referência para macronutrientes em eucaliptos obtidos pelos métodos Dris e Chance matemática.** Revista Brasileira Ciência Solo, v. 22, p. 685-692, 1998.

SUSCEPTIBILIDADE LARVAL DE *Aedes aegypti* (LINNAEUS, 1762) (DIPTERA: CULICIDAE) AOS EXTRATOS DE *Ilex paraguariensis* A. ST.-HIL. E *Ilex theezans* MART. EX REISSEK

Ana Carla Knakiewicz, Junir Antonio Lutinski, Carin Guarda, Maria Assunta Busato, Walter Antonio Roman Junior

E-mail: anacarlakna@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Ciências Biológicas, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa.

INTRODUÇÃO: O *Aedes aegypti* é uma das mais de 500 espécies pertencentes ao gênero *Aedes* (Diptera: Culicidae) e utiliza depósitos de água para colocar os seus ovos e para o seu desenvolvimento larval (Ministério da Saúde, 2009). Dentre as estratégias para controle populacional deste vetor, ainda ocorre a utilização de inseticidas sintéticos. O manejo de vetores com o uso de produtos naturais é menos impactante à saúde e ao ambiente. Este estudo teve como objetivo avaliar o efeito larvicida de extratos hidroalcoólicos de folhas e de frutos *in natura* e secos de *Ilex paraguariensis*, nativa e cultivada, e extratos de *Ilex theezans* sobre *A. aegypti*. **METODOLOGIA:** A coleta dos ovos de *A. aegypti* foi realizada no período de novembro de 2015 a abril de 2016 na cidade de Chapecó, SC. Foram instaladas 15 ovitrampas e monitoradas a cada sete dias. Para a postura e recolhimento dos ovos foi utilizado um recorte de papel filtro. As amostras de tecidos vegetais de *I. paraguariensis* de *I. theezans* foram realizadas no distrito de Marechal Bormann, interior do município de Chapecó, SC. Para o preparo dos extratos utilizou-se 20g de tecido vegetal e 200 ml da solução hidroalcoólica, na proporção de 90:10 (Etanol-H₂O). Ao todo foram preparados 23 extratos diferentes sendo, de tecidos *in natura* e secos de folhas e frutos de *I. paraguariensis*, nativa e cultivada, e de folhas e frutos de *I. theezans*. Foram testadas concentrações de 500µg/ml, 750µg/ml, 1000µg/ml e 2000µg/ml. Para a obtenção das larvas, o papel filtro com os ovos foi colocado em bandejas com água sem tratamento até as larvas atingirem o instar L2. Os ensaios foram conduzidos em recipientes plásticos, com capacidade para 300ml. Nestes, foram adicionadas 20 larvas a 80ml de cada tratamento, nas respectivas concentrações. O controle baseou-se em apenas água e alimento. O experimento foi realizado em triplicata. A susceptibilidade das larvas foi avaliada após 24h, 48h e 72h de exposição, quando foi realizada a contagem das larvas vivas. A avaliação dos dados foi realizada a partir da análise de variância (ANOVA; *one way*) e a eficiência dos tratamentos testados foi calculada pela equação de Abbott (1925). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As larvas de *A. aegypti* demonstraram susceptibilidade aos extratos e concentrações testadas e também foi observada uma variação na mortalidade larval nos períodos de exposição entre 24, 48 e 72 horas. Os extratos de folhas secas de *I. theezans* na concentração de 750µg/ml, apresentou a maior eficiência desde as primeiras 24h. Sucederam os extratos de folhas *in natura* de *I. theezans*, na concentração de 1000µg/ml, frutos *in natura* na concentração de 1000µg/ml e frutos secos na concentração de 2000µg/ml. O extrato de frutos secos de *I. paraguariensis*, nativa, também apresentou atividade superior a 50% na concentração de 1000µg/ml. O efeito larvicida dos extratos mais eficientes foi observado após 24 horas de exposição. Apesar de ter sido observada atividade no período entre 0 e 24 horas para o extrato de folhas *in natura* de *I.*

theezans na concentração de 1000µg/ml, para os demais tratamentos que apresentaram eficiência, a atividade mais acentuada foi observada entre 24 e 48 horas e menos intensa entre 48 e 72 horas. Os resultados demonstraram que os extratos hidroalcoólicos de folhas e frutos, tanto *in natura* como secos, de *I. theezans* apresentaram atividade larvicida em todas as concentrações avaliadas e, que concentrações acima de 750µg/ml foram as mais eficientes. A espécie *I. theezans* é uma espécie secundária inicial, considerada uma das mais frequentes em Floresta Ombrófila Mista e segundo Viani & Vieira (2007), normalmente ocorre em áreas onde também ocorre *I. paraguariensis*. As folhas de *I. theezans* são usadas misturadas no chimarrão para aumentar o amargor e a concentração de saponinas. As principais propriedades das saponinas são tensoativas, complexantes, hemolíticas e tóxicas (Bracesso *et al.*, 2011). O fato de *I. theezans* apresentar eficiência larvicida contra *A. aegypti*, pode ser justificado pela maior concentração de saponinas, normalmente usada na diferenciação de espécies de *Ilex*. Contudo, são necessários estudos adicionais sobre a composição dos extratos desta planta. Pode-se observar que os extratos de *I. theezans* apresentaram a maior eficiência. Para Garcia (2014) a eficiência de um produto deve ser superior a 80% para que não ocorra o desenvolvimento de resistência. Assim, apenas o tratamento de *I. theezans* folhas secas, na concentração de 750µg/ml (90,6%), superou esta eficiência. **CONCLUSÃO:** Foi observada suscetibilidade (>50%) do *A. aegypti* a seis tratamentos, sendo um superior a 80%. Os resultados abrem perspectiva na substituição de inseticidas sintéticos por produtos naturais no controle de *A. aegypti* e abrem a possibilidade para estudos adicionais sobre o uso de extratos destas plantas como larvicida para *A. aegypti*. Principalmente para a espécie *I. theezans* onde o método se mostrou mais eficiente para esta espécie ainda pouco utilizada. **FONTE FINANCIADORA:** Pesquisa com apoio (bolsa) do PIBITI/CNPq (Edital 180/Reitoria/2015) e da Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ.

Palavras-chave: controle vetorial, produtos naturais, dengue.

REFERÊNCIAS:

GARCIA, F. R. M.. Zoologia Agrícola: manejo ecológico de pragas. 4. Ed. Ampl. – Porto Alegre: Rígel, 2014.

BRACESCO, N.; SANCHEZ, A. G.; CONTRERAS, V.; MENINI, T.; GUGLIUCCI, A. Recent advances on *Ilex paraguariensis* research: Minireview. Journal of Ethnopharmacology, v. 136, p. 378–384, 2011.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Diretrizes nacionais para a prevenção e controle de epidemias de dengue. Brasília/DF, 2009. 160p.

VIANI R. A. G, VIEIRA A. O. S.. Flora arbórea da bacia do rio Tibagi (Paraná, Brasil): Celastrales *sensu* Cronquist. *Acta Botanica Brasilica* 2007; 21(2): 457-472. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-33062007000200019>.



SEMINÁRIO INTEGRADO

ensino, pesquisa e extensão

Valorização da produção
acadêmica no fortalecimento
da universidade

PESQUISA

CIÊNCIAS DA SAÚDE

A DINÂMICA DO ALMANAQUE: ABORDANDO OS RISCOS DO USO DE DROGAS COM ADOLESCENTES RURAIS

Janaina Carneiro de Camargo, Ana Masseti, Luana Schneider, Fabiana Romancini,
Lucimare Ferraz

E-mail: janaina_cc@unochapeco.edu.br

Mestre em Ciências da Saúde, Universidade Comunitária da Região
de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa.

INTRODUÇÃO: A adolescência é caracterizada pelo momento compreendido entre a infância e fase adulta, é marcada pelo processo de crescimento e desenvolvimento biopsicossocial (UNICEF, 2011). Nesta fase, as experiências relacionadas à irresponsabilidade, à desordem e às noções de crise podem emergir e merecem atenção pública, devendo ser tratadas como um problema social a ser compreendido e solucionado. Pesquisas apontam a adolescência como um período de exposição e vulnerabilidade ao consumo de substâncias psicotrópicas e frequentemente sua experimentação pode acontecer nessa fase da vida, tornando-se um fator de riscos da adolescência (HABIGZANG; DINIZ; KOOLER, 2014). O objetivo foi identificar, através da dinâmica do Almanaque, o conhecimento de estudantes adolescentes rurais sobre os riscos do uso de drogas.

METODOLOGIA: Trata-se de uma pesquisa participativa, com abordagem qualitativa. Foi realizada em uma Escola Básica Municipal localizada na zona rural da cidade de Chapecó, Brasil, no período de 2015 a 2016. A população de estudo foram os adolescentes da oitava série, totalizando 23 alunos. As informações foram coletadas por meio de Dinâmica Criativo Sensível proposta por Cabral (1998), a fim abordar os riscos diante da problemática do uso de drogas na juventude, denominada: Almanaque. Foram distribuídas revistas, tesouras, cola, papel pardo e canetinhas e solicitado que dividissem o papel pardo em três questões. Inicialmente, ao centro, poderiam colocar figuras, desenhar ou escrever, quais as situações do dia-a-dia eles sentiam prazer, em seguida quais os fatores de risco associados e finalmente quais poderiam ser os fatores de proteção relacionados a estes prazeres. Para análise dos dados e informações, buscou-se compreender, representar e realizar de forma ampliada a interpretação dos dados, reflexionando a partir das questões geradoras das dinâmicas identificando as informações relevantes (MINAYO, 2014).

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os jovens demonstraram ter grande compreensão com relação aos riscos que consequentemente poderão surgir em virtude do consumo de drogas. Expuseram argumentos que resultam na perda da família, na destruição dos neurônios, no risco de ir preso. Além disso, conseguem verificar os resultados violentos impulsionados pelo consumo destas substâncias, como: ser estuprado, violentado, engravidar precocemente e até mesmo morrer. Dentre estas consequências que atingem o próprio usuário – pessoais – e que envolvem o Estado – jurídicas -, ainda exprimem a relutância de perder a família e não ter mais seu apoio, acabar com o lar vendendo os pertences da família para comprar e consumir drogas e terminar a vida doente, preso ou morador de rua. Apesar desta consciência apresentada sobre os riscos que, segundo eles adquiriram na escola, em casa e pelos meios de comunicação, os adolescentes não identificam um instituto ou personagem punidor destas confrontações de leis e costumes, sendo crentes na impunidade. Referem-se na maior parte do tempo na figura do

policial que subsidiariamente representa o Estado. As dinâmicas propõem um espaço de discussão coletiva frente aos riscos ao uso de drogas, em que a experiência vivenciada é abordada através de produção artística, por intermédio de linguagem lúdica. Em que o grupo torna-se sujeito na formação de um novo conhecimento, valorizando suas dimensões sociais e coletivas frente a observação, instigando as dimensões sensíveis e criativas dos participantes. **CONCLUSÃO:** As dinâmicas propõem um espaço de discussão coletiva, em que a experiência vivenciada é abordada através de produção artística, por intermédio de linguagem lúdica. O grupo torna-se sujeito na formação de um novo conhecimento, valorizando suas dimensões sociais e coletivas frente a observação, instigando as dimensões sensíveis e criativas dos participantes. Dessa forma, as DSC auxiliaram a identificar os riscos sobre o uso de drogas e promoveram uma reflexão frente a essa problemática.

Palavras-chave: adolescentes, drogas, rural.

REFERÊNCIAS

CABRAL, I. E. O método criativo sensível: alternativa de pesquisa na enfermagem. In: GAUTHIER, J. H. M. *et al.* (Org.). **Pesquisa em enfermagem:** novas metodologias aplicadas. Rio de Janeiro: Guanabara Kookgan, 1998. p. 177-203.

HABIGZANG, L. F.; DINIZ, E.; KOOLER, S. H. **Trabalhando com Adolescentes.** Porto Alegre: Artmed, 2014. 332 p.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa. In: **Qualitativa em Saúde.** 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2014. 269 p.

UNICEF, Fundo das Nações Unidas para a Infância. **Situação mundial da infância.** Nova Iorque, 2011. Disponível em: <http://www.unicef.org/brazil/pt/br_sowcr11web.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2015.

ACÇÕES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO NA PERSPECTIVA DA SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA

Caroline Fasolo, Luciara Souza Gallina, Nádia Kunkel Szinwelski, Carla R. Paz Arruda Teo

E-mail: carolfasolo@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de nutrição, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa

INTRODUÇÃO: Nas últimas décadas, o Brasil vem consolidando a gestão intersetorial de políticas públicas, que têm como principal alvo promover a Segurança Alimentar e Nutricional-SAN, compreendida como o direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis (BRASIL,2006). A alimentação é considerada um dos determinantes e condicionantes da saúde e, diante disso, este estudo se propôs investigar quais ações de alimentação e nutrição são desenvolvidas pelos trabalhadores da Atenção Básica, considerando que a nutrição tem interface e demandas de todas as áreas. **METODOLOGIA:** O estudo descritivo de abordagem qualitativa iniciou com a coleta de dados realizada no período de abril a julho de 2016 através de entrevistas semiestruturadas. A população de estudo foi formada por médicos, dentistas, nutricionistas, enfermeiros, farmacêuticos, psicólogos, fisioterapeutas, auxiliares de enfermagem, agentes comunitários de saúde, entre outros profissionais da área da saúde que atuem na rede de atenção básica (unidades de saúde) na Mesorregião Oeste de Santa Catarina. A segunda etapa foi a exploração do material, reduzindo os textos em palavras e expressões significativas para alcançar a compreensão do texto. A terceira etapa consiste no tratamento dos resultados obtidos e sua interpretação das respostas obtidas (MINAYO, 2010). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Participaram do estudo 229 profissionais de saúde, majoritariamente composto de servidores do sexo feminino (n=200; 87,3%). Ao serem questionados sobre sua capacidade de identificar problemas de ordem alimentar/nutricional 84,3% (n= 193) dos entrevistados afirmam ter condições para esta tarefa, porém, 72,3% (n=166) dos mesmos relatam que o fazem cotidianamente, embora apenas 51,9% (n=119) sinta segurança ao passar tais orientações. Tal situação, pode ser, num primeiro momento explicada, pelo fato de que 68,2% (n= 156) afirmaram que a formação acadêmica não lhes proporcionou suporte nesta área (alimentação/nutrição). Mesmo com informações limitadas, muitos profissionais relatam que fazem orientações devido a necessidade, ou seja, não podem deixar o paciente sair sem uma direção sobre sua alimentação, uma vez que, nem sempre, existe o profissional nutricionista nas UBS, sendo esta uma queixa muito grande entre os profissionais entrevistados. Além disso, 76% (n=174) não participou de nenhuma capacitação na área. Muitos entrevistados, 72,5 % (n=166), acreditam que todo profissional de saúde deve fazer orientação alimentar/nutricional, necessitando para isso, capacitações ao longo do tempo. **CONCLUSÃO:** Os profissionais de saúde precisam estar ainda mais capacitados para atuar de acordo com as necessidades de saúde da população. É essencial que eles conheçam a temática de SAN e percebam sua relação com a promoção da saúde, para que estejam preparados para enfrentar os desafios

com que se deparam no cotidiano da atenção básica. Este estudo proporcionou conhecer e compreender as percepções de profissionais de saúde sobre estes temas, contribuindo para que seja repensado e qualificado o processo de formação inicial destes profissionais, pois observou-se falta de preparo profissional para lidar com a temática, além de não delimitação das tarefas e ausência de educação permanente em nutrição. **FONTES DE FINANCIAMENTO:** Bolsa de Auxílio à Pesquisa pela Modalidade Iniciação Científica custeada pelo Fundo de Apoio à Pesquisa da Unochapecó (PIBIC/FAPE) – Edital N°010/REITORIA/2016 - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Segurança Alimentar e Nutricional - NEPAL

Palavras-chave: trabalhadores, saúde, segurança alimentar e nutricional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.346 de 15 de setembro de 2006.** Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas a assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. Diário Oficial da União 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 12. Ed. São Pão: Hucitec, 2010.

TADDEI, José Augusto et al. **Nutrição em Saúde Pública.** Rio de Janeiro: Rubio, 2011.

ALIMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR NA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR: UMA ANÁLISE DA DIVERSIDADE DE FRUTAS E HORTALIÇAS NAS CHAMADAS PÚBLICAS EM SANTA CATARINA, 2012-2014

Joana Becher Schuk, Angelis Schmitz e Carla Rosane Paz Arruda Teo

E-mail: joanabecher@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Nutrição, Universidade Comunitária da Região
de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: Pesquisa

INTRODUÇÃO: O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) atende 43 milhões de estudantes da educação básica brasileira por ano e tem, entre seus objetivos, a formação de hábitos alimentares saudáveis. A partir de 2009, com a aprovação da Lei n. 11.947, tornou-se obrigatória, no âmbito do PNAE, a aplicação 30% do total de recursos federais recebidos pelos municípios na compra de alimentos da agricultura familiar. Com isso, esperava-se uma maior e mais diversificada oferta de alimentos saudáveis, *in natura* ou minimamente processados, nas refeições escolares (TEO; MONTEIRO, 2012). O objetivo deste trabalho foi conhecer a diversidade de frutas e hortaliças adquiridas da agricultura familiar para o PNAE nas diferentes mesorregiões catarinenses. **METODOLOGIA** Realizou-se um estudo descritivo de base documental a partir dos editais de chamadas públicas para compra de alimentos da agricultura familiar para a alimentação escolar publicados em acesso livre nos *sites* das prefeituras dos 295 municípios de Santa Catarina no período de 2012 a 2014. Foram obtidos e analisados 300 editais de chamada pública, sendo 39 de 2012 (de 32 municípios), 91 de 2013 (de 61 municípios) e 167 de 2014 (de 124 municípios). Destes documentos, foram coletados dados sobre os diferentes tipos de frutas e hortaliças solicitados para compra em cada município que tivesse divulgado pelo menos uma chamada pública no período de estudo. Os dados coletados foram tabulados em planilha do programa *Microsoft Excel*[®] e, posteriormente, analisados por meio de estatística descritiva, apresentando-se os resultados como frequências absolutas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se que, na Mesorregião Sul, não foram adquiridas frutas e hortaliças no ano de 2012, enquanto a Mesorregião da Grande Florianópolis foi a que apresentou a menor diversidade de frutas (2 tipos) e hortaliças (5 tipos) no mesmo ano, e a do Vale do Itajaí teve a maior variedade de frutas (16 tipos) e a Norte a maior de hortaliças (26 tipos). No ano de 2013, a Mesorregião Sul passou a adquirir frutas (6 tipos) e hortaliças (15 tipos), embora tenha apresentado a menor diversidade desses alimentos no estado. No mesmo ano, a maior variedade de frutas foi a da Mesorregião Oeste (26 tipos) e a de hortaliças foi observada na Norte (33 tipos). No ano de 2014, a Mesorregião Serrana apresentou a maior diversidade de frutas (29 tipos) e de hortaliças (36 tipos). No período analisado, as Mesorregiões Sul e da Grande Florianópolis apresentam as menores diversidades de frutas (médias de 6,3 e 8,6 tipos, respectivamente) e hortaliças (médias de 13,3 e 18,3 tipos, respectivamente) adquiridas para a alimentação escolar. Contudo, destaca-se que estas mesorregiões chegaram ao final do período com aumentos expressivos deste indicador de alimentação saudável. Já a Mesorregião Oeste, apresentou a maior diversidade média no período para frutas (20 tipos) e hortaliças (30 tipos). Estes achados, provavelmente, estão relacionados com as diferenças entre as mesorregiões

quanto ao número de estabelecimentos da agricultura familiar e sua capacidade produtiva e de inserção no mercado institucional da alimentação escolar. Registra-se, ainda, que a diversidade de frutas e hortaliças adquiridas da agricultura familiar para a alimentação escolar apresentou aumentos expressivos em praticamente todas as mesorregiões do estado no período de estudo. As exceções foram a Mesorregião Oeste – com queda da diversidade de frutas entre 2013 (26 tipos) e 2014 (22 tipos) –, a Mesorregião Norte – com queda da diversidade de hortaliças entre 2013 (33 tipos) e 2014 (28 tipos) –, e a Mesorregião da Grande Florianópolis – com queda da diversidade de hortaliças entre 2013 (26 tipos) e 2014 (24 tipos). Sugere-se que esta diminuição da diversidade de frutas e hortaliças possa ter sido causada por problemas de produtividade ligados a questões climáticas, por exemplo, visto terem ocorrido nas três mesorregiões no mesmo ano. Destaca-se também que, em todo o período, a diversidade de hortaliças foi maior do que a de frutas nas chamadas públicas analisadas, o que reflete as características da produção da agricultura familiar no estado. Argumenta-se que estas análises são importantes na medida em que permitem qualificar avaliações da efetividade do PNAE, extrapolando o nível burocrático das análises dos percentuais de recursos públicos aplicados na compra de alimentos da agricultura familiar e, ainda, o nível limitado das análises das quantidades ou proporções adquiridas de frutas e hortaliças. Para além disso e do necessário aumento dos baixos níveis de consumo de frutas e hortaliças pela população brasileira, a promoção de uma alimentação saudável – que é uma das diretrizes do PNAE – passa pela diversidade do consumo destes alimentos, o que representa diversidade do consumo de micronutrientes e compostos bioativos importantes associados à redução de doenças crônicas (NEUTZLING et al, 2009). Nesse sentido, a escola passa a ser um local estratégico para a oferta de frutas e hortaliças, promovendo desde cedo hábitos alimentares adequados a partir da exposição frequente e intensiva a uma diversidade de alimentos saudáveis. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, entre 2012 e 2014, houve um crescimento na diversidade de frutas e hortaliças adquiridas da agricultura familiar para a alimentação escolar no estado de Santa Catarina, o que foi mais expressivo na Mesorregião Serrana. Sugere-se que, no processo de implementação da Lei n. 11.947/2009, venha se desenvolvendo uma compreensão mais ampliada das suas possibilidades, com repercussões positivas para ambos os segmentos nos diferentes municípios, e que, a partir disso, mecanismos de superação das dificuldades enfrentadas estejam sendo construídos, refletindo-se nos resultados obtidos neste estudo. **FONTE FINANCIADORA:** Ao projeto que originou este trabalho foi concedida Bolsa de Iniciação Científica, com recursos oriundos do CNPq, pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq.

Palavras-chave: Programas e Políticas de Nutrição e Alimentação, Políticas Públicas, Saúde Escolar.

REFERÊNCIAS

NEUTZLING, M. B. et al. Fatores associados ao consumo de frutas, legumes e verduras em adultos de uma cidade no Sul do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 11, p. 2365-2374, nov. 2009.

TEO, C. R. Paz A.; MONTEIRO, C. A. Marco legal do Programa Nacional de Alimentação Escolar: uma releitura para alinhar propósitos e práticas na aquisição de alimentos. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 25, n. 5, set./out. 2012.

ANÁLISE DA VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ, SANTA CATARINA

Brenda Hermann Bonifácio, Letícia Dal Magro, Gabriely Luiza Siega Barancelli, Yana Juliê Perondi e Rosemar Bastos.

E-mail: brenda@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Medicina, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa.

INTRODUÇÃO: A violência constitui um grande problema de saúde pública no Brasil (BRASIL, 1993). Segundo Gomes e Fonseca (2005 *apud* SOUSA, 2014) “violência é originado do latim “violentia” que significa um constrangimento sofrido por uma pessoa, podendo ser físico ou moral, com uso de força ou repressão”. Crianças e adolescentes compõem o grupo mais exposto e vulnerável à violência (BISCEGLI, 2008), estando envolvidas causas socioeconômicas e histórico-culturais, aliado a pouca visibilidade, ilegalidade e impunidade (BRASIL, 2009). Sabendo que as origens e contextos da violência são fundamentais para que ocorra maior notabilidade por esse assunto. O presente estudo buscou verificar o aumento da prevalência da violência contra crianças e adolescentes no município de Chapecó, Santa Catarina e as faixas etárias mais acometidas.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo quantitativo retrospectivo transversal, realizado através da análise de dados coletados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN e disponibilizados online pelo Departamento de Informática do SUS – DATASUS. O período analisado abrangeu desde o ano de 2010 até 2014. A variável analisada foi violência contra crianças e adolescentes, classificada segundo o Código Internacional das Doenças - CID como causas externas (BRASIL, 2009), englobando violência sexual, violência física, violência psicológica/moral e negligência/abandono. Em seguida, a amostra foi categorizada em grupos de acordo com a faixa etária para melhor organização e seguindo as bases do DATASUS, sendo eles: Grupo I: menores de um ano; Grupo II: entre um e quatro anos; Grupo III: entre cinco e nove anos; Grupo IV: entre 10 e 14 anos; e, Grupo V: entre 15 e 19 anos. Após obter os dados, foram pesquisados estudos na base de dados SciELO e da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/MS) para, assim, realizar a comparação entre a prevalência de violência infantil no município de Chapecó em relação ao Brasil. Posteriormente, os dados foram tabulados pelo software Excel® 2016. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No total do período, os adolescentes entre 15 e 19 anos foram os mais acometidos por violência, com 250 notificações. Trabbold (2016) se refere ao adolescente como um grupo que dificilmente tem contato com os serviços de saúde, fato que dificulta a abordagem e acompanhamento. O ano de 2013 foi o que mais apresentou registros nessa faixa etária, com 92 casos, sendo 87 de violência física, 12 de psicológica/moral e sete de sexual. O ano de 2010 apresentou somente dois casos. Em 2011 foram notificados 23 casos, sendo três de violência sexual (grupos II e III). O Grupo V apresentou cinco episódios de violência sexual, um de psicológica/moral, predominando a violência física, com seis episódios. A primeira causa de morte entre indivíduos de cinco a 19 anos são as agressões e a maioria origina-se nas próprias residências.

Estima-se que, anualmente, aproximadamente 40 milhões de crianças e adolescentes sejam vítimas de abuso no mundo. Já os dados do Brasil, estimam que 18 mil crianças e adolescentes sejam agredidos por dia e que a cada 20 casos de violência somente um é denunciado (MARTINS, 2010). Comprova-se que, nenhum caso de violência, nesse estudo foi de negligência/abandono. Já os dados nacionais, no ano de 2011, 43,1% dos casos de violência em crianças até nove anos eram dessa categoria (BRASIL, 2013). Em 2012 e 2013, os dois casos do Grupo I foram de violência física. Em 2012, o Grupo III apresentou seis notificações, três de violência física, três de sexual e um de psicológica/moral. O Grupo IV notificou nove casos de violência sexual, quatro de física e um de psicológica/moral. Entre 2012 e 2014, o Grupo II apresentou menos casos que o Grupo IV e a maioria estavam relacionados à violência sexual. Em nível nacional, os casos de violência sexual geralmente acompanham a violência física em mulheres e adolescentes, e costumam acontecer de forma sistemática (BRASIL, 2012). Em 2013, O Grupo III registrou cinco casos, quatro de violência física, três de sexual e um de psicológica/moral. O Grupo IV registrou 18 casos, 15 de violência física, quatro de sexual e cinco de psicológica/moral - a de maior incidência até 14 anos de todo o período analisado. Em 2014, o Grupo IV notificou 11 casos, nove de violência física, dois de sexual e um de psicológica/moral. O Grupo V notificou 62 casos, destes, 59 episódios de violência física, quatro de sexual e sete de psicológica/moral. Entre 2008 e 2012, no Rio de Janeiro através da análise de 210 prontuários, verificou-se que 29% dos casos eram de violência física, com a mesma percentagem para violência sexual e negligência e 13% eram de violência psicológica. Cerca de 25,7% das vítimas se concentraram na faixa etária dos 14 aos 18 anos (JUNIOR; CASSEPP-BORGES; SANTOS, 2015). Estudos sugerem que, comumente, as crianças são vítimas da violência desde o nascimento. Mas, é principalmente na adolescência que essa questão atinge seu auge. Nessa fase, os jovens aparecem como agentes agressores, e, sobretudo, como vítimas (BRASIL, 2006). A violência afeta o sistema de saúde tanto em termos de recursos econômicos, humanos e sociais, como a produtividade perdida para a sociedade em geral. O Brasil perde 11% de seu Produto Interno Bruto (PIB) por conta da violência, e o Sistema Único de Saúde gasta anualmente entre 8% e 11% do Teto Bruto com as diversas formas de atenção à violência e aos acidentes (BRASIL, 2012). **CONCLUSÃO:** Os adolescentes e crianças agredidos vivenciam situações de fragilidade emocional, que podem resultar em quadros psíquicos graves. Distinguir os tipos de violência é uma tarefa complexa, pois ambas as violências geralmente estão inerentes uma a outra, problematizando a notificação, que também é deficitária quando há algum vínculo entre o agressor e a vítima. Fica evidente que no período analisado em Chapécó, coincidiram maior prevalência de violência física e sexual e com menor prevalência a psicológica. A faixa etária mais acometida foi entre 15 e 19 anos. Diante disso, são indispensáveis ações de controle e condutas preventivas por parte dos setores sociais envolvidos, proporcionando maior visibilidade à problemática violência infantil e promovendo segurança e bem-estar físico e social dos jovens.

Palavras-chave: violência, criança, adolescente.

REFERÊNCIAS

BISCEGLI, Terezinha Soares et al. Violência doméstica contra crianças: nível de conhecimento dos pais de crianças em escolas pública e privada. **Rev. Paul. Pediatr.** São

Paulo, p. 265-372, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rpp/v26n4/a10v26n4.pdf>>. Acesso em: 05 set. 2016.

BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS. Disponível em: <<http://datasus.saude.gov.br/>>. Acesso em: 06 set. 2016.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à saúde. Violência contra a criança e o adolescente: proposta preliminar de prevenção e assistência à violência doméstica. Brasília: Distrital, p. 7, 1993. Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/0220violencia.pdf>>. Acesso em: 07 set. 2016.

BRASIL. Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. Manual para atendimento às vítimas de violência na rede de saúde pública do DF. Brasília, p. 13, 2009. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_atendimento_vitimas_violencia_saude_publica_DF.pdf>. Acesso em: 07 set. 2016.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico - Vigilância de violência doméstica, sexual e/ou outras violências: Viva/Sinan – Brasil, 2011. Brasília, v. 44, n. 9, p. 7, 2013. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/boletim_epidemiologico_numero_9_2013.pdf>. Acesso em: 07 set. 2016.

BRASIL, Ministério da Saúde. Prevenção e Tratamento dos Agravos Resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes. Brasília, ed. 3, p. 11-18, 2012. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/prevencao_agravo_violencia_sexual_mulheres_3_ed.pdf>. Acesso em: 09 set. 2016.

BRASIL, Ministério da Saúde. Violência Faz Mal à Saúde. Brasília, ed. 1, p. 23, 2006. Disponível em: <http://bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/services/e-books-MS/06_0315_M.pdf#page=23>. Acesso em: 10 set. 2016.

JUNIOR, Antonio Augusto Pinto Junior; CASSEPP-BORGES, Vicente; SANTOS, Janielly Gonçalves dos. Caracterização da violência doméstica contra crianças e adolescentes e as estratégias interventivas em um município do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. **Cad. saúde colet.**, Rio de Janeiro, v. 23, n.2, abr./jun. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2015000200124&lang=pt>. Acesso em: 08 out. 2016.

MARTINS, Christine Baccarat de Godoy Martins. Maus tratos contra crianças e adolescents. **Rev. bras. enferm.** [online], Brasília, v. 63, n.4, p. 660-665, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000400024&lang=pt>. Acesso em: 08 out. 2016.

SOUZA, Aline Almeida et al. O fenômeno violência infanto-juvenil na perspectiva da enfermagem: uma revisão integrativa. **Rev. Saude.com**, Goiás, v.10, n. 2, 2014. Disponível em: <<http://www.uesb.br/revista/rsc/ojs/index.php/rsc/article/view/226/265>>. Acesso em: 05 set. 2016.

TRABBOLD, Vera Lucia Mendes et al . Concepções sobre adolescentes em situação de violência sexual. **Psicol. Soc.**, Belo Horizonte , v. 28, n. 1, p. 74-83, abr. 2016. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822016000100074&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 08 out. 2016.

ANÁLISE QUÍMICA BIOGUIADA E AVALIAÇÃO ANTIPROLIFERATIVA DE QUERCETRINA E SOLIDAGENONA ISOLADAS DAS PARTES AÉREAS DE *Solidago chilensis*

Denise Bianchin Gomes, Amanda Patrícia Schönell, Caroline Faust, Ana Lúcia Tasca Gois Ruiz, Walter Antônio Roman Junior

E-mail: denisebianchim@unochapeco.edu.br

Mestre em Ciências da Saúde, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa.

INTRODUÇÃO: A definição científica de câncer refere-se ao termo neoplasia, especificamente aos tumores malignos, como sendo uma doença caracterizada pelo crescimento descontrolado de células transformadas (CARVALHO, 2014). Na busca de resultados mais eficazes e seguros, tem-se intensificado os estudos farmacológicos com substâncias extraídas de plantas, bem como, derivados sintéticos a partir destes compostos naturais (NEWMAN; CRAGG, 2012). A espécie *Solidago chilensis* Meyen, Asteraceae, é nativa da América do Sul sendo conhecida como, arnica-brasileira e erva-lanceta. Na medicina popular, essa planta tem sido utilizada como anti-inflamatório tópico, porém, não há estudos antiproliferativos das suas partes aéreas. Desta forma objetivou-avaliar a atividade antiproliferativa dos extratos diclorometano, hidroalcoólico, quercetrina e solidagenona isolada das partes aéreas de *Solidago chilensis* frente a células tumorais humanas.

METODOLOGIA: As partes aéreas de *S. chilensis* foram coletadas no mês de março de 2015 em Chapecó (SC) (S 27° 06' 38.83"/W 52° 34' 26.52") e uma exsicata da planta foi depositada no Herbário do Museu Botânico Municipal de Curitiba com o número de registro MBM 356792. O material vegetal foi desidratado em temperatura ambiente, triturado em moinho de facas, selecionado em tamis de 425 µm (35 Tyler/Mesh), identificado e armazenado ao abrigo da luz. Os extratos diclorometano (EDS) e hidroalcoólico (70%; EHS) foram produzidos com 10 g de *S. chilensis* (PA) e 200 mL de solventes por maceração (5 dias). O EHS e EDS foram analisados em CLAE e fracionados em colunas cromatográficas obtendo-se o isolamento de quercetrina e solidagenona, respectivamente. Nas avaliações antiproliferativas as linhagens celulares (U251, CHO-K1, MCF7, NCI/ADR-RES, 786-0, NCI-H460, PC-3, OVCAR-3, HT-29, K-562 e HaCaT) foram inoculadas (100 µL) em placas de 96 compartimentos sendo incubadas com EHS, EDS, quercetrina e solidagenona nas concentrações de 0,25; 2,5; 25 e 250 µg/mL por 24 h a 37 °C em atmosfera de CO₂ (5%), com posteriores adições de sulforrodamina (SRB) e leituras em 540. nm.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: O extrato hidroalcoólico de *S. chilensis* (EHS), na concentração de 250 µg/mL apresentou inibição de crescimento (GI₅₀) frente a todas as linhagens celulares. Os valores de TGI foram de 81,96, 102,66 e 202,76 µg/mL de modo mais potente para CHO-K1 (ovário de hamster chinês- linhagem não tumoral), PC-3 (próstata) e U-251 (glioblastoma). Para quercetrina isolada de EHS, observou-se GI₅₀ somente frente à CHO-K1 (ovário de hamster chinês-não tumoral), na maior concentração testada (250 µg/mL), no entanto, o EDS inibiu

fortemente o crescimento (GI_{50}) das linhagens celulares de leucemia (K-562), ovário (OVCAR-3) e glioblastoma (U-251) (3,47, 4,46 e 6,90 $\mu\text{g/mL}$, respectivamente). Objetivando incrementar o potencial antiproliferativo o extrato EDS foi submetido a fracionamento cromatográfico e isolamento químico. O diterpeno solidagenona isolada de EDS foi analisado por cromatografia líquida de alta eficiência (CLAE) e identificado por métodos espectroscópicos ($^1\text{HMRN}$, $^{13}\text{C}\text{RMN}$ e EM-ESI) e foi avaliada frente a 5 linhagens celulares tumorais U-251 (glioblastoma) MCF-7 (mama), 786-0 (rim), NCI-H460 (pulmão) e PC-3 (próstata). De maneira bioguiada, o melhor efeito antiproliferativo foi observado para solidagenona (GI_{50} de 2,48 a 3,39 $\mu\text{g/mL}$ frente a todas as linhagens testadas) demonstrando elevada potência antitumoral contra as células de mama (MCF-7), rim (786-0) e próstata (PC-3), apresentando inibição total de crescimento (TGI) para estas células tumorais menor que 6,25 $\mu\text{g/mL}$. Muito de discute, sobre a predisposição de uma substância química para que esta venha a se tornar um candidato a fármaco, para tanto, é de amplo conhecimento que diversos parâmetros devem ser avaliados. Um destes é estar de acordo com os critérios de Lipinski (2004), que estabelece cinco condições físico-químicas ideais (*Rule of Five*) para que uma substância tenha potencial para novas drogas de uso oral. Segundo Lipinski, a massa molecular deve ser ≤ 500 unidades de massa atômica (u.m.a); o coeficiente de partição ($c\text{LogP}$) deve ser ≤ 5 ; a área de superfície polar (PSA) deve ser $\leq 140 \text{ \AA}$; número de aceptores de hidrogênio ≤ 10 ; e esta molécula deve ainda, possuir no máximo cinco átomos doadores de hidrogênio ≤ 5 . Neste contexto a solidagenona apresentou, massa molecular de (314,94), $c\text{LogP}$ (4,22), PSA (50,44), número de aceptores de hidrogênio (3), átomos doadores de hidrogênio (1). **CONCLUSÃO:** Neste trabalho estudou-se uma espécie medicinal, abundante no oeste catarinense que ainda não havia sido avaliada quanto à atividade antiproliferativa *in vitro*. Com a produção do extrato diclorometano (características apolares de seus constituintes) e hidroalcoólicos (polares) foi possível realizar a avaliação das atividades antiproliferativas e verificou-se que o extrato apolar desta espécie medicinal foi o mais eficaz. Neste contexto, verificou-se que a solidagenona, isolada do extrato diclorometano das partes aéreas de *S. chilensis* apresenta potente efeitos antiproliferativos frente a linhagens tumorais humanas e satisfaz todos os parâmetros teóricos exigidos para ser um candidato a fármaco (número de violações igual a zero). **FONTE FINANCIADORA:** Modalidade Artigo 170, 171 e Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde (PPGCS-Unochapecó). As referências utilizadas devem ser descritas no sistema "autor-data" e referenciadas ao final do resumo, conforme normas da ABNT.

Palavras-chave: *Solidago chilensis*, fitoquímica, antitumoral.

REFERÊNCIAS

_____ et al. Modelos Experimentais para estudo de substância com atividade anticâncer. In: FELICIANO, A. S.; FILHO, V. C. **Descoberta, Desenho e Desenvolvimento de novos Agentes Anticâncer no âmbito do Programa Iberoamericano CYTED**. Itajaí: Ed. Univali, 2014. p. 313-345.

NEWMANN, D.J.; CRAGG, G.M. Natural products as sources of new drugs over the least 30 year from 1981 to 2010. **Journal of Natural Product**, v. 75, n. 3, p. 311-335, 2012.

LIPINSKI, C. A. Lead- and drug-like compounds: the rule-of-five revolution. **Drug Discovery Today: Technologies**, v. 1, n. 4, p.337-341, 2004.

AValiação DA FLEXIBILIDADE DE CRIANÇAS DE NOVE ANOS

Daiara Macagnan, Fernanda Canei, Franciele Maia, Roberta de Macedo, Michele dos Anjos e Paula Zeni

E-mail: daiara@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de fisioterapia, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: Pesquisa.

INTRODUÇÃO: O programa de extensão universitária “Sorriso para a Vida” conduz suas ações com objetivo de promover saúde junto à comunidade de Chapecó (SC), através de atividades lúdicas e educativas (RODRIGUES; MATIELLO, 2012). Segundo a Carta de Ottawa (BRASIL, 2002), “é essencial capacitar as pessoas para aprender durante toda vida, preparando-as para as diversas fases da existência [...]”. Em uma região da cidade com maior vulnerabilidade e risco social para crianças, o programa de extensão realizou, com os estudantes bolsistas do Curso de Fisioterapia da UNOCHAPECÓ, a avaliação da extensibilidade do tecido muscular da cadeia posterior de crianças, a fim de identificar os níveis de flexibilidade destes indivíduos. **METODOLOGIA:** A amostra constitui-se por 25 indivíduos, com média de idade de 9,46 (1,79) anos. Como instrumento avaliativo da extensibilidade muscular utilizou-se o Banco de Wells. Os voluntários ficavam descalços e sentados a frente da base do banco, com membros inferiores em flexão de quadril e extensão de joelhos, unidos. Os membros superiores deslizavam verticalmente em direção aos pés, realizando flexão de tronco, deslocando a régua graduada do aparelho, sem flexionar os joelhos. Cada indivíduo realizou três tentativas e posteriormente calculou-se a média das três medidas e registrou-se a anotação em uma casa decimal. Em seguida, classificou-se o valor obtido de acordo com os parâmetros estabelecidos por Gaya e Silva (2007), sendo o escore de classificação para as idades entre sete e onze anos do sexo feminino e masculino: parâmetro muito fraco, fraco, razoável, bom, muito bom e excelência. **RESULTADOS:** Obteve-se como resultado no teste de flexibilidade muscular de cadeia posterior de crianças de 9 anos: 24% da população apresentou parâmetro flexibilidade muito fraca, 4% fraca, 40% razoável, 20% boa e 12% muito boa. A flexibilidade é um componente essencial para o funcionamento do aparelho locomotor humano, estando diretamente ligada à qualidade de vida, pois influencia na realização de movimentos voluntários em uma ou mais articulações, na sua amplitude máxima (SOUZA, 2010). Ainda, bons níveis de flexibilidade apontam para uma menor ocorrência de lesões, sobretudo em regiões dorsal e lombar da coluna vertebral, desta forma, vinculada diretamente à prevenção de doenças posturais (MONTORO et al, 2016). Este estudo obteve como resultado que crianças com média de idade de 9 anos apresentaram flexibilidade de cadeia muscular posterior razoável para a maioria delas. No estudo de Martins-Costa et al (2015) com objetivo de mensurar a flexibilidade de crianças e adolescentes de ambos os sexos incluindo as faixas etárias dos 7 aos 15 anos de idade, utilizando o teste de Sentar-e-Alcançar (TSA) e Banco para a Avaliação da Flexibilidade - BAFLEX, encontrou que indivíduos com idade iniciais entre 7 e 9 anos apresentam maiores níveis de flexibilidade que as demais idades avaliadas, sendo que o grupo de 9 anos atingiu a

média de 30 cm no TSA, classificando-se como muito bom. Desta maneira, percebe-se que grande parte dos participantes na avaliação de flexibilidade muscular, não apresentaram extensibilidade muscular enquadrada como desejável para a faixa etária. Este aspecto físico deve ser melhorado, pois, segundo Carvalho (1998) “níveis adequados de mobilidade articular, contribuem para a execução de movimentos eficientes e manutenção do equilíbrio, correlacionando-se positivamente com a qualidade de vida”. **CONCLUSÃO:** Segundo resultados obtidos no presente estudo, flexibilidade do grupo avaliado encontra-se razoável. Evidencia-se a importância trabalhar flexibilidade, visto que a mesma melhora o desempenho dos movimentos e influencia na postura, prevenindo lesões musculoesqueléticas. Finalmente, este achado contribuiu para o planejamento de ações de promoção da saúde relacionadas à fisioterapia na população envolvida no estudo, ressaltando um dos pilares da extensão universitária que é a atenção às necessidades e demandas comunitárias. **FINANCIADORA: FUNDESTE-Fundação Universitária do Desenvolvimento do Oeste**, bolsas de pesquisa e extensão art. 171.

Palavras-chave: Extensão Comunitária, Promoção da Saúde, Exercícios de Alongamento Muscular

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da saúde. **As Cartas da Promoção da Saúde**. Brasília: Editora MS, 2002.

CARVALHO A.C et al. Relação entre flexibilidade e força muscular em adultos jovens de ambos os sexos. **Rev Bras Med Esporte**, Niterói, v.4, n.1, jan/fev. 1998.

GAYA A., SILVA G. **Manual de aplicação de medidas e testes, normas e critérios de avaliação**. Projeto Esporte Brasil, 2007.

MARTINS-COSTA H.C et al. Análise do perfil da flexibilidade de crianças e adolescentes mensurada por meio de dois testes. **Rev. Educ. Fís/UEM**, v. 26, n. 2, p. 257-265, 2015.

MONTORO, A. P. P. N. et al. Aptidão física relacionada à saúde de escolares com idade de 7 a 10 anos. **Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde**, Florianópolis, v. 41, n.1 p, 29-33, 2016.

RODRIGUES, L.B.S. ; MATIELLO, M.L.S. . **Ressignificando a formação e a hospitalização infantil por intermédio da Extensão Universitária**: o Projeto Sorriso para a vida. In: V Seminário de Extensão Universitária, 2012, Florianópolis. V Seminário de Extensão Universitária: Produção de conhecimento e transformação: o papel da extensão universitária, 2012.

SOUZA F.D.P. **Medidas antropométricas e neuromotoras em escolares do ensino fundamental: uma visão de promoção da saúde**. f. 21. Monografia de graduação. (Bacharel em Educação Física) – Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2010.

AVALIAÇÃO DA GESTÃO DO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR EM DOIS MUNICÍPIOS DE PEQUENO PORTE DO OESTE DE SANTA CATARINA

Nádia Kunkel Szinwelski, Janaévi Michel Belusso, Daniela Carla Alberti e Luciara de Souza Gallina.

E-mail: janabelusso@unochapeco.edu.br

Professora do curso de Nutrição, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa.

INTRODUÇÃO: O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) é uma política pública brasileira que garante o atendimento universal dos escolares a partir da efetivação do Direito Humano a Alimentação Adequada e da Segurança Alimentar e Nutricional. Seu propósito é contribuir para o crescimento e o desenvolvimento biopsicossocial, a aprendizagem, o rendimento escolar e a formação de práticas alimentares saudáveis dos alunos (BRASIL, 2013). Quanto a sua gestão, algumas propostas metodológicas de avaliação têm possibilitado qualificar e maximizar a eficiência de suas ações. O objetivo deste estudo foi, portanto, avaliar a conformidade da gestão do PNAE com relação à legislação que normatiza sua operacionalização em dois municípios de pequeno porte do oeste de Santa Catarina (SC). **METODOLOGIA:** Estudo transversal, descritivo de abordagem quantitativa, realizado em dois municípios de pequeno porte do oeste de SC (M1 e M2). Participaram da pesquisa todos os nutricionistas responsáveis técnicos (RT) pelo PNAE e que aceitaram fazer parte do estudo. A coleta de dados ocorreu no período de maio a julho de 2016, através de entrevista estruturada, utilizando instrumento elaborado por Gabriel (2013), e também análise de documentos locais. Os dados coletados deveriam corresponder ao ano de 2015. O modelo de avaliação utilizado contempla duas dimensões da gestão do PNAE: político-organizacional e técnico-operacional. Cada dimensão foi dividida em três subdimensões, avaliadas por 22 indicadores e 45 medidas. Os 22 indicadores e medidas foram classificados em bom, regular ou ruim e adotou-se escores de classificação (quando ruim escore 0, quando regular escore 5 e quando bom escore 7). Tomaram-se as mesmas regras para classificação das subdimensões, dimensões e gestão municipal. A soma dos escores dos indicadores resultou na avaliação de cada subdimensão, a soma das subdimensões de uma mesma dimensão resultou na avaliação dessa dimensão e, a soma das duas dimensões possibilitou a avaliação final da gestão, que foi considerada boa quando ambas as dimensões receberam conceito bom, ou uma bom e outra regular, e considerada ruim quando as duas dimensões apresentaram desempenho ruim, ou uma ruim e a outra regular. Os demais casos seriam classificados como regulares. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Comunitária da Região de Chapecó, sob parecer nº 1.574.317. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados desta pesquisa foram até o momento parcialmente analisados. Dos vinte e dois indicadores investigados, observou-se que, o M1 obteve doze classificados como bom, sete ruins e três regulares, enquanto que, o M2 obteve nove indicadores bons, cinco ruins e oito regulares. A avaliação das subdimensões resultou no M1 em quatro bons e dois ruins e no M2 três bons, dois regulares e um ruim. Destaca-se que entre as subdimensões analisadas, a que apresentou pior desempenho nos dois municípios avaliados foi a do controle

social. Os resultados das subdimensões refletiram na classificação das duas dimensões (político-organizacional e técnico-operacional). No M1 a dimensão político-organizacional obteve classificação ruim, visto que o mesmo apresentou classificação ruim em duas subdimensões desta mesma dimensão. No M2 a dimensão político-organizacional ficou regular. Em ambos os municípios a dimensão técnico-operacional ficou classificada como bom. A partir dos resultados das duas dimensões a avaliação da gestão final resultou na classificação regular no M1 e bom no M2. Em estudo, realizado por Gabriel, Goulart e Calvo (2015), com gestores da alimentação escolar das três capitais do Sul do Brasil, Florianópolis, Porto Alegre e Curitiba, utilizando o mesmo modelo avaliativo, dois dos três casos foram classificados como regulares, com seis indicadores bons e oito regulares, enquanto um caso classificou-se como ruim, com quatro indicadores positivos e seis regulares. A classificação geral na dimensão político-organizacional resultou em dois casos regulares e um ruim e a classificação da dimensão técnico-operacional, resultou em dois casos regulares e um ruim. **CONCLUSÃO:** Das ações de gestão do Programa analisadas, as que demonstraram pior desempenho e refletiram na avaliação da gestão final do PNAE, foram as relacionadas à execução externa do Programa, componentes da dimensão político-organizacional. Apesar disso, considera-se que a gestão do PNAE, nos dois municípios, mostrou-se satisfatória, sendo apenas necessários maiores esforços por parte dos gestores para a resolutividade dos aspectos em não conformidade a fim de possibilitar uma gestão eficaz num todo. Nos dois casos atenta-se para o papel do Conselho de Alimentação Escolar na efetivação do controle social, visto que este demonstrou pior classificação nos dois municípios avaliados. **FONTE FINANCIADORA:** Artigo 170 da Constituição do Estado de Santa Catarina.

Palavras-chave: alimentação escolar, política social, avaliação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação. Resolução n. 26, de 17 de junho de 2013. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional da Alimentação Escolar – PNAE. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 jun. 2013. Seção 1., p 7.

GABRIEL, Cristine Garcia; GOULART, Gabriela; CALVO, Maria Cristina Marino. Gestão municipal do Programa Nacional de Alimentação Escolar nas capitais da região Sul do Brasil. **Rev. Nutr.**, Campinas, v.28, n.6, p.667- 680, nov./dez. 2015.

GABRIEL. Cristine Garcia. **Programa Nacional de Alimentação Escolar:** construção de um modelo avaliativo da gestão municipal. 2013. 254 f. Tese (Doutorado em saúde coletiva). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/106997/320334.pdf?sequence=1>> Acesso em: 30 set. 2015.

AVALIAÇÃO DO EFEITO ANTITUMORAL *IN VITRO* DE *Salvia officinalis* L. (Lamiaceae)

Caroline Faust, Kriptsan Abdon Poletto Diel, Amanda Patrícia Schonell, Denise Bianchin Gomes, Walter Antônio Roman Junior.

E-mail: carolfaust@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Farmácia, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa.

INTRODUÇÃO: O câncer é um grave problema de saúde pública representando a segunda maior causa de morte da população (INCA, 2014). Atualmente, sua definição científica refere-se ao termo neoplasia, especificamente aos tumores malignos, sendo uma doença caracterizada pelo crescimento descontrolado de células transformadas (Almeida et al., 2005). A terapêutica do câncer baseia-se, na associação da ressecção cirúrgica ao tratamento radioterápico e quimioterapia. A maioria dos quimioterápicos apresentam limitações para o uso clínico, elevadas taxas de reações adversas, toxicidade e reduzida seletividade por células tumorais. Dessa forma, se intensifica pesquisas com extratos de plantas medicinais e substâncias isoladas destas matérias-primas (Newman & Cragg, 2005). O objetivo do trabalho foi avaliar a atividade antitumoral *in vitro* de extratos de *Salvia officinalis* L. (Lamiaceae). **METODOLOGIA:** As folhas de *S. officinalis* foram coletadas em Pinhalzinho (SC) 26° 49' 19,16" S e 53° 00' 59,52" e uma exsicata da planta foi depositada no Herbário do Museu Botânico Municipal de Curitiba com o número de registro MBM 388402. O material vegetal foi desidratado em temperatura ambiente, triturado em moinho de facas, selecionado em tamis de 425 µm (35 Tyler/Mesh), identificado e armazenado ao abrigo da luz. Para obter um extrato com substâncias químicas de baixa polaridade foi utilizada uma amostra do material vegetal (25 g) misturada com diclorometano (500 mL) e o método extrativo de maceração foi mantido por 5 dias. Após filtração em Büchner, obteve-se o extrato diclorometano de *S. officinalis* (EDS). O resíduo vegetal (marco) foi novamente submetido à extração com solvente hidroalcoólico (etanol 70%) para fornecer, após a filtração, o extrato hidroalcoólico (EHS) da planta com substâncias químicas polares. Os extratos EDS e EHS foram submetidos à liofilização e estocados em freezer a -20 °C até o momento dos ensaios *in vitro*. As análises antitumorais *in vitro* avaliando 11 linhagens celulares foram realizadas na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) utilizando cultura de células frente a concentrações crescentes (0,25; 2,5; 25 e 250 µg/mL) de EDS e EHS. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** O extrato hidroalcoólico de *S. officinalis* (EHS) apresentou inibição total do crescimento celular (TGI) nas concentrações de 99,24, 133,54 µg/mL para as linhagens tumorais de glioblastoma (U251) responsável por tumores no sistema nervoso central e próstata (PC-3), respectivamente. Além dessas linhagens, EHS revelou TGI frente à linhagem tumoral NCI-ADR/RES (ovário, linhagem resistente a múltiplos fármacos) na concentração de 144,97 µg/mL. O extrato diclorometano de *S. officinalis* (EDS) apresentou resultados mais eficientes com TGI frente linhagens tumorais OVCAR-3 (ovário, adenocarcinoma), 786-0 (rim) e PC-3 nas concentrações de 41,03, 43,44 e 51,31 µg/mL, respectivamente. Frente às linhagens U251, NCI-H460 (Pulmão; carcinoma tipo não pequenas células), HT29 (Cólon;

adenocarcinoma) e K-562 (leucemia) os efeitos antitumorais ocorreram somente em concentrações mais elevadas ($> 100 \mu\text{g/mL}$). Para ser considerado um resultado bom e seguir para as análises *in vivo* o valor de TGI deve ser menor ou aproximado a $50 \mu\text{g/mL}$. Desse modo, observa-se que o extrato com substâncias apolares de *S. officinalis* foi mais eficiente na inibição total de células tumorais, e isto pode ser explicado em parte pela facilidade de moléculas apolares interagirem com as membranas celulares. É importante destacar, que a linhagem celular não tumoral utilizada como controle (HaCat) não revelou citotoxicidade para o EHS. Para o EDS o valor observado foi na concentração de $84,93 \mu\text{g/mL}$. Ou seja, o EDS além de apresentar potência antitumoral frente às linhagens de ovário, rim e próstata apresenta aproximadamente o dobro de seletividade por células cancerígenas. Sabe-se que os constituintes químicos de *S. officinalis* com reduzida polaridade e que possivelmente estão presentes em EDS são os compostos terpênicos como o carnosol e os ácidos carnósico e ursólico. Estas substâncias provavelmente estejam relacionadas com os efeitos antiproliferativos observados para EDS. Os resultados observados estimulam a continuidade de pesquisas objetivando o isolamento, a identificação e novos ensaios antitumorais com extratos e moléculas presentes em plantas medicinais. **CONCLUSÃO:** O extrato hidroalcoólico de *S. officinalis* (EHS) apresenta atividade antiproliferativa frente a diversas linhagens celulares e a mais expressiva é a linhagem tumoral de ovário resistente a múltiplos fármacos. O extrato diclorometano (EDS) da planta apresenta atividades antiproliferativas potentes e seletivas frente às linhagens celulares de ovário, rim e próstata e os efeitos antitumorais provavelmente estão relacionados à presença de compostos terpênicos presentes nas folhas com reduzida polaridade. Os objetivos do trabalho foram alcançados, porém, há necessidade de continuidade dos estudos químicos e biológicos visando isolamento e identificação da substância majoritária da planta buscando maior eficácia e seletividade antitumoral. **FONTE FINANCIADORA:** FUMDES (Art.171) Unochapecó.

Palavras-chave: antiproliferativa, *Salvia officinalis*, plantas medicinais.

REFERÊNCIAS

Almeida ER 2005. *Plantas medicinais brasileiras - conhecimentos populares e científicos*. São Paulo: Hemus.

Costa-Lotufo, L. V.; Montenegro, R. C.; Alves, A. P. N. N., Madeira, S. V. F.; Pessoa, C.; Moraes, M. E. A.; Moraes, M. O. A Contribuição dos Produtos Naturais como Fonte de Novos Fármacos Anticâncer: Estudos no Laboratório Nacional de Oncologia Experimental da Universidade Federal do Ceará. *Rev. Virtual Quim.*, 2010, 2 (1), 47-58.

HARVEY, D. *A experiência do tempo e do espaço*. In: __. *A condição pós-moderna*. 17ª Ed. São Paulo: Loyola, 2008.

INCA, Estimativa 2014 – Incidência de Câncer no Brasil 2014. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 2014; 60(1): 63.

International Association fo Research on Cancer/OMS (*World Cancer Report 2014*).

Koehn FE, Carter GT (2005) The evolving role of natural products in drug discovery. *Nat Rev Drug Discov* 4:206–220.

Koehn FE, Carter GT. The evolving role of natural products in drug discovery. *Nature Rev Drug Discov* 2005 Mar;4(3):206–220.

Mukherjee AK, Basu S, Sarkat N, Ghosh AC (2001) Advances in cancer therapy with plant based natural products. *Curr Med Chem* 8:1467–1486.

Newman DJ, Cragg GM (2007) Natural products as sources of new drugs over the last 25 years. *J Nat Prod* 70:461–477.

Newman, D. J.; Cragg, G. M. Em *Anticancer Agents from Natural Products*; Cragg, G.M.; Kingston, D. G. J.; Newman, D. J., eds.; CRC Press, Taylor & Francis Group, LLC: Boca Raton, **2005**, cap. 1.

Prakash, Amit Kumar, Pawan Kumar, Ajeet. Anticancer Potential of Plants and Natural Products: A Review. *American Journal of Pharmacological Sciences*, 2013, Vol. 1, No. 6, 104-115.

AVALIAÇÃO DOS ASPECTOS RELACIONADOS ÀS ESCOLHAS ALIMENTARES ENTRE PROFESSORES DE CENTROS EDUCACIONAIS INFANTIS MUNICIPAIS DE CHAPECÓ-SC

Aline Cristina Lalana, Talita Menezes da Rosa, Roberta Lamonatto Taglietti, Fernanda Grison Confortin.

E-mail: aline.cristina@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Nutrição, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: Pesquisa.

INTRODUÇÃO: Sabe-se que o conhecimento leva à capacidade de escolhas, diante disso, em um primeiro momento, o entendimento sobre os alimentos é influenciado pelos pais e em seguida relaciona-se com o ambiente no qual a criança está inserida, como por exemplo, a escola, tendo como referência os professores (SCHMITZ et al., 2008). O constante convívio dos professores com os pré-escolares pode favorecer o desenvolvimento de atitudes favoráveis às escolhas alimentares saudáveis. Desta forma, este trabalho tem por objetivo avaliar aspectos relacionados às escolhas alimentares entre professores de centros educacionais infantis municipais de Chapecó-SC e o seu consumo alimentar.

METODOLOGIA: Estudo transversal descritivo com abordagem quantitativa. Foi realizado no município de Chapecó-SC, por meio da aplicação do questionário sobre o motivo das escolhas alimentares (Food Choice Questionnaire – FCQ), trata-se de um questionário estruturado, instrumento autoaplicável, composto por 36 itens, que são distribuídos em nove fatores, com o intuito de avaliar aspectos que norteiam as escolhas alimentares da população em estudo. Foram entrevistados 100 professores de oito Centros Educacionais Infantis Municipais (CEIM). Primeiramente o participante foi convidado a refletir sobre a declaração: “Para mim é importante que o alimento que eu coma no dia-a-dia seja”..., e em seguida indicar, dentro de cada fator os itens que refletem o que o mesmo considera ser mais importante para determinar sua escolha alimentar. As opções de resposta foram apresentadas em uma escala de avaliação do tipo likert, que variam de 1 a 4 pontos, gerando desta forma um escore (COHEN; MANIO; MORRISSON, 2000). Além disso foi aplicado a cada participante o formulário para avaliação de marcadores de consumo alimentar (BRASIL, 2015). Para análise e interpretação dos resultados utilizou-se a estatística descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Através dos dados obtidos, constatou-se que o fator, apelo sensorial, foi atribuído com maior importância para determinar as escolhas alimentares dos professores. Além disso, é preciso destacar que os quatro primeiros fatores, sendo estes, apelo sensorial, saúde, conteúdo natural e controle de peso, indicados como os mais representativos nas escolhas alimentares dos professores, estão associados com requisitos importantes para promoção de hábitos alimentares saudáveis. Desta forma, o fato dos professores fazerem suas escolhas alimentares por estes primeiros 4 fatores, relativos a saúde, é ponto positivo, considerando que isso pode ser repassado às crianças (SILVA; OLIVEIRA, 2015). Com relação à frequência alimentar, verificou-se que os participantes consumiram com maior frequência alimentos considerados in natura e minimamente processados, como feijão, verduras e frutas frescas. Consequentemente, relataram baixo consumo de alimentos processados e ultraprocessados como hambúrguer, bebida adocicada, macarrão instantâneo e

biscoito recheado. Este resultado vai de encontro com o a regra de ouro que o guia alimentar para a população Brasileira preconiza: Prefira sempre alimentos in natura ou minimamente processados e preparações culinárias a alimentos ultraprocessados. Além disso, é preciso destacar que alimentos ultraprocessados são ricos em açúcares, gordura e sódio e pobres em fibras alimentares, características que, comprovadamente, aumentam o risco de sobrepeso, obesidade, diabetes, doenças cardiovasculares e até mesmo de certos tipos de câncer (BRASIL, 2014). O fato dos professores terem um consumo maior de alimentos in natura e minimamente processados, indica novamente que estes professores podem influenciar positivamente nas escolhas alimentares das crianças que estão sob sua responsabilidade no ambiente escolar. **CONCLUSÃO:** É possível concluir que a partir dos resultados sobre os fatores que motivam as escolhas alimentares e frequência alimentar que os professores podem ser importantes influências positivas na formação de hábitos alimentares de pré-escolares, pois os mesmos se espelham nas atitudes de seus professores, visto que é nesta fase que ocorre a formação de comportamento alimentar, sendo de extrema importância o estímulo a alimentação saudável, com intuito de promover saúde, através da educação. **FONTE FINANCIADORA:** Este projeto foi concedido bolsa de auxílio à pesquisa pela modalidade a iniciação científica, custeados pelo programa de bolsas universitárias do Estado de Santa Catarina (UNIEDU), com recurso do artigo 170 da Constituição Estadual.

Palavras-chave: comportamento alimentar, hábitos alimentares, escolha.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 156 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Orientações para avaliação de marcadores de consumo alimentar na atenção básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 33 p.

COHEN, Louis; MANION, Lawrence; MORRISON, Keith. **Research Methods in Education**: Routledge Falmer. Teaching in Higher Education. 5 ed. London: Routledge, 2000, 466 p.

SCHMITZ, Bethsáida de Abreu Soares et al. A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis: uma proposta metodológica de capacitação para educadores e donos de cantina escolar. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 312-22, mai. 2008.

SILVA, Eliomar Alves da; OLIVEIRA, Claudimary Moreira Silva. Educação fiscal e a relação professor/aluno no processo ensino aprendizagem uma ponte para o conhecimento sobre a cidadania, 4., 2015, Iporá. **Anais...** Iporá, 2015. p. 72-83.

CARACTERIZAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS DISPOSTOS EM TERRENOS BALDIOS DA CIDADE DE CHAPECÓ, SC

Luana Melim Neves, Jessica Tiburski, Junir Antonio Lutinski

E-mail: luana.mneves@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Ciências Biológicas, Universidade Comunitária da Região de Chapecó Unochapecó.

Área temática: Pesquisa

INTRODUÇÃO: Dentre os problemas ambientais decorrentes do crescimento da população e da formação dos centros urbanos observa-se um aumento no consumo e na geração de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) (SANTOS, 2014). Além da contaminação das águas e do solo, os RSU propiciam o aparecimento de doenças, tais como Dengue, Chikungunya e Zika vírus. Pesquisas abordando o gerenciamento dos RSU são relevantes, pois podem subsidiar a implantação de estratégias de educação ambiental e contribuir para melhorar a qualidade de vida da população e para minimizar os impactos causados ao meio ambiente. Este estudo teve como objetivo caracterizar os RSU depositados em terrenos baldios da Cidade de Chapecó, SC quanto à frequência, à origem e à classificação. **METODOLOGIA:** A pesquisa se caracteriza como quantitativa, descritiva e transversal. Foi realizada no período entre maio a junho de 2016 na cidade de Chapecó. Foram avaliados 100 Terrenos Baldios (TB), dez por bairro, em dez bairros. Os RSU encontrados foram caracterizados quanto à origem, quantidade e classificação. A escolha dos TB foi feita por meio de um sorteio dos TB cadastrados pelo reconhecimento geográfico do Setor de Vigilância em Saúde Ambiental da Secretaria de Saúde e o acesso aos TB foi efetuado concomitantemente ao trabalho da Secretaria de Saúde do Chapecó. Para a caracterização dos RSU quanto à origem e a classificação, foi utilizada uma lista de verificação (BRASIL, 2004). A avaliação os RSU quanto à frequência com que são encontrados em terrenos baldios de Chapecó foi obtida pela pesagem dos diferentes tipos de RSU encontrados nos TB, sendo que os materiais muito pesados foram contados por unidades, por exemplo, móveis e peças de automóvel. Resíduos leves foram pesados em campo em uma balança móvel portátil. E os resíduos orgânicos e os entulhos foram apenas registrados quanto à presença e ausência. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi verificada a presença de RSU em 72% de TB. Ao todo, 65% (n= 65) foram classificados como de origem residencial, 30% (n= 30) da construção civil, 23% (n= 23) comercial e 1% (n= 1) industrial. Quanto à classificação, a classe IIA (não perigosos e não inertes) apresentou a maior frequência, 52% (n=52), seguido da classe IIB (resíduos inertes) com 49% (n= 49) e resíduos perigosos com 9% (n=9). O volume de RSU está diretamente relacionado com o crescimento da população e o aumento das necessidades atendidas, sendo elas no conforto e praticidade diária (PEREIRA, 2011). Percebe-se que os bairros mais próximos do centro, onde o setor comercial está mais concentrado, a disposição dos RSU em TB não é tão frequente quanto nos bairros periféricos da cidade. A maior frequência de RSU em TB foram os bairros periféricos da cidade, como bairro Efapi, Eldorado, Líder e Seminário. Esse tipo de coleta de dado mostra que o município de Chapecó carece de melhorias quanto à gestão dos RSU. Quanto à origem é possível afirmar que a maioria dos resíduos ainda é de origem residencial, o que evidencia que a população ainda carece de informações e de comprometimento com a conservação do meio ambiente. Este estudo mostra

que na cidade de Chapecó ocorre o mesmo que na maioria das cidades brasileira quanto á destinação dos RSU, sendo a disposição inadequada dos RSU constante (NEVES, 2016). **CONCLUSÃO:** Destaca-se com este estudo a necessidade do município melhorar o plano de gerenciamento de resíduos, ampliando a política pública de educação ambiental do município envolvendo todos os segmentos da comunidade Chapecoense, pois acreditamos que somente com uma fiscalização feita pelo poder público municipal, envolvendo os meios de comunicações e estudos referentes ao controle e destinação adequada dos RSU nas diferentes origens é que se pode garantir saúde de qualidade para a população e benefícios para o meio ambiente. **FONTE FINANCIADORA:** Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Fundo de Apoio à Pesquisa da Unochapecó (FAPE), Edital n° 010 Reitoria/2016.

Palavras-chave: meio ambiente, saúde pública, urbanização.

REFERÊNCIAS

ABNT, Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 10004: Classificação dos resíduos sólidos, Rio de Janeiro, 2004.

NEVES, Luana Melim; LUTINSKI, Junir A.; QUADROS, Suiane O. de., et al., catadores de materiais recicláveis: perfil social e riscos à saúde associados ao trabalho. Hygeia, Urbelândia, dez. 2016.

PEREIRA, Suellen Silva. A problemática dos resíduos sólidos urbanos e os instrumentos de gestão do meio ambiente na cidade de Campina Grande/PB. In: Âmbito Jurídico, Rio Grande, XIV, n. 93, out 2011.

SANTOS, Elisnan Alves dos., et al. Anais do Simpósio Regional de Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto - GEONORDESTE 2014, Aracaju, Brasil, p.18-21, nov. 2014.

CONCEPÇÃO DOS PAIS SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Luana Biesdorf, Lainara Patel, Lilian Beatriz Schwinn Rodrigues.

E-mail: luanabiesdorf@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Educação Física, Universidade Comunitária da
Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: Pesquisa.

INTRODUÇÃO: O presente resumo tem como objetivo apresentar a concepção dos pais sobre a Educação Física Escolar (EFE), sendo resultado de atividade de aprendizagem que teve a problematização como princípio para a construção do conhecimento, considerando a adoção de metodologias ativas na disciplina de Educação Física e Infância (EFI) do curso de Educação Física (EF) - Licenciatura, da Unochapecó, conforme evidenciam Anastasiou & Alves (2004). A EFE incide sobre a corporeidade dos estudantes, sobre seu desenvolvimento motor e a construção de hábitos saudáveis (DARIDO, 2012). Portanto, tem implicações no desenvolvimento integral dos mesmos. No entanto, nem sempre é bem avaliada pela comunidade escolar, por isso do interesse sobre o que os pais dizem sobre a EFE.

METODOLOGIA: A pesquisa de campo, de natureza qualitativa, foi realizada com o objetivo de compreender a concepção dos pais sobre a EFE, a partir da experiência que possuem sobre a participação de seus filhos nas aulas. O projeto de iniciação científica foi elaborado e executado ao longo da disciplina de EFI, que objetivou a ampliação do conhecimento dos estudantes sobre a infância como campo de atuação profissional. Participaram do estudo 10 sujeitos, sendo 09 mães e 01 pai, representando a concepção de 10 famílias, cuja idade variou entre 24 e 47 anos. A procedência dos mesmos foi Iporã do Oeste/SC e Chapecó/SC, sendo 05 de cada município. Dentre os participantes, 03 possuem Ensino Superior Completo, 02 Ensino Fundamental Completo e 05 Ensino Médio Completo. Levando em consideração os objetivos da pesquisa e o tempo disponível, foi utilizado como instrumento um questionário com 04 perguntas abertas sobre a EFE. A coleta de dados foi realizada em junho de 2016 e as famílias foram selecionadas aleatoriamente, tendo como critério ter filhos com idade de até 12 anos frequentando uma etapa da educação básica. As mesmas foram abordadas em suas residências, sendo que a maioria, de imediato, se dispôs a colaborar com nosso estudo, principalmente, as mães, assinando um termo de consentimento livre e esclarecido. Os dados foram analisados qualitativamente, seguindo metodologia proposta por Bardin (2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO: O exercício da iniciação científica como uma estratégia de aprendizagem (DEMO, 2001) possibilitou que os conteúdos abordados pudessem ter interlocução com a realidade, permitindo a construção do conhecimento de forma mais contextualizada sobre a infância e a EF. Pudemos constatar que os pais relacionam a EFE com o movimento corporal e o comportamento motor, por intermédio da prática de esportes, exercícios, atividades físicas, jogar bola e brincar. No que diz respeito à impressão dos mesmos sobre a EF, as respostas foram diversificadas. Consideram que o número de aulas durante a semana é reduzido, considerando o tempo que os filhos ficam na escola. Dizem ainda, que as aulas de EF representam um momento divertido para as crianças, no qual gastam suas energias e uma motivação para ir à escola. Os pais relataram que a EFE é de suma importância e necessária para o desenvolvimento humano e que as aulas de EF representam o espaço no qual as crianças brincam, sendo significativo,

principalmente, nos anos iniciais para que compreendam o movimento corporal. No que diz respeito aos professores, na opinião dos pais, estes deveriam cobrar mais e dar mais atenção às atividades propostas, incentivando a participação das crianças nas mesmas. Esta observação é relevante considerando que a escola é o lugar no qual o conhecimento deve ser tratado de forma sistematizada, devendo diferenciar-se das demais instituições (GONZÁLES & FESNTERSEIFER, 2009). Sobre o que os pais esperam da EFE para seus filhos, relataram sobre a aprendizagem do esporte e seu sentido, para além da vitória e derrota. Além disso, esperam que o professor ensine o quão nosso corpo necessita de movimentos para termos uma vida saudável. Um dos pais espera que seu filho aprenda e se interesse em praticar exercícios para a vida inteira. Além do mais, destacaram que a EFE tem o papel de auxiliar na construção da cidadania dos filhos. O papel do professor mais uma vez foi destaque, delegando a ele uma atuação mais interativa e responsável, participando das atividades, orientando e chamando a atenção quando necessário, ou seja, estar mais “presente” nas aulas. Quanto à prática no quesito corpo e saúde, afirmaram que esta deve fortalecer os músculos, ajudando no crescimento e desenvolvimento motor e de seus sentidos, bem como, melhorar sua condição respiratória. A outra questão versou sobre o conhecimento dos pais acerca do que seus filhos realizam nas aulas de EF. Podemos constatar que a grande maioria citou o vôlei, futsal, handebol, atletismo e basquete. Alguns pais também citaram atividades como xadrez, brincadeiras de roda, pega-pega, amarelinha, pular corda, ginástica, caçador, bem como, aulas livres. Uma resposta se destacou, quando uma das respondentes relatou que seus filhos desfrutam de aulas de tag rugby, jogo de iniciação ao rugby e o ultimate frisbee. Vale destacar que não é comum a presença desses jogos na escola, considerando que, entre os 10 respondentes, somente uma mãe destacou tais atividades. Para finalizar, solicitamos aos pais sugestões à melhoria das aulas de EF, todavia, somente 06 responderam. Dentre as sugestões, que houvesse mais aulas diversificadas, dinâmicas e menos repetitivas, que não ocorra somente a execução das mesmas modalidades e a utilização dos mesmos materiais. Outra sugestão foi que houvesse mais aulas de EF, pois, trata-se de uma questão de saúde. Assim como neste estudo, pesquisa realizada por Beggiato (2009) sobre a representação social da comunidade escolar sobre as aulas de EF, a saúde também foi um dos pontos destacados. Os pais ainda citaram mais aulas de dança, que apesar de ser um conteúdo da EF, é pouco trabalhado nas aulas. **CONCLUSÃO:** Através do exercício da pesquisa, constatamos que os pais acompanham as atividades da EFE e que atribuem a ela um relevante papel em relação à formação de seus filhos, principalmente, no que diz respeito à adoção de hábitos saudáveis e ao desenvolvimento motor. Destacam ainda o gosto das crianças pelas aulas e a necessidade de aulas mais diversificadas e dinâmicas. Entretanto, o que mais chamou a atenção foi a importância atribuída pelos pais aos professores na condução das atividades. O estudo foi importante para aprofundar conhecimentos acerca da atuação da EF na infância, mas também, que uma metodologia inadequada e o comodismo do professor, podem gerar opiniões distorcidas sobre as aulas de EFE. **FONTE FINANCIADORA:** Não contou com financiamento.

Palavras-chave: educação física escolar, concepção dos pais, ensino.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo.; ALVES, Leonir Pessate. Estratégias de ensinagem. In: Anastasiou, L. G. C.; Alves, L. P. (Orgs.). Processos de ensinagem na

universidade. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3. ed. Joinville: Univille, p. 67-100, 2004.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011, p. 229

BEGGIATO, Claudson Lincoln; SILVA, Sheila Ap. P. dos Santos. Educação Física Escolar no ciclo II do ensino fundamental: aspectos valorizados pelos alunos, Rio Claro, Rev. Motriz, v.13, n.2 (Supl.1), p.S29-S35, mai./ago. 2009.

DARIDO, Suraya Cristina. Diferentes Concepções Sobre o Papel da Educação Física na Escola. In: *Caderno de formação Formação de Professores*. Bloco 02 - Didática dos Conteúdos, volume 6. Universidade Estadual Paulista. São Paulo; Cultura Acadêmica, 2012.

DEMO, Pedro. *Pesquisa: princípio científico e educativo*. 8. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 2001. (Biblioteca de educação. Série I. Escola; v.11).

GONZÁLES, Fernando J. e FESNTERSEIFER, Paulo E. (2009). Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não lugar da Educação Física Escolar I. *Cadernos de Formação RBCE*. Florianópolis, SC. v. 1.

CORRELAÇÃO ENTRE ESCALAS SUBJETIVAS NA AVALIAÇÃO DA DOR EM IDOSOS

Bruna Paola Defáveri, Bruna da Fonseca e Paula Zeni.

E-mail: brunapaola@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de medicina, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa.

INTRODUÇÃO: A velhice com suas particularidades torna o indivíduo mais propenso a doenças e, conseqüentemente, mais dependente de serviços de saúde. A dor aumenta a demanda por esse tipo de atendimento, principalmente quando não avaliada adequadamente. Assim, faz-se indispensável a elaboração e aprimoramento de instrumentos que facilitem o diagnóstico da dor em idosos. Existem escalas que são comumente utilizadas para quantificar a dor tais como: escala verbal, escala numérica, escala analógica visual, escala de faces e questionário de dor de McGill. Diante disso, objetivou-se analisar a percepção de dor em indivíduos idosos, comparando duas escalas de dor distintas, a fim de identificar se os instrumentos são equivalentes para tal finalidade nesta população. **METODOLOGIA:** O estudo foi do tipo quantitativo transversal. A amostra foi composta de 58 idosos frequentadores do Centro de Saúde Cidade do Idoso, em Chapecó (SC), com 60 anos de idade ou mais e que não apresentaram deficiência cognitiva e/ou auditiva e responderam ao questionário sociodemográfico aplicado. Os voluntários foram avaliados em relação à percepção de dor utilizando o instrumento escala visual analógica, que consiste em uma linha reta de dez centímetros entre duas extremidades, tendo à esquerda um ponto nomeado como “sem dor” e a direita outro ponto que indica a “pior dor imaginável”. Na linha descrita o participante da amostra indicou o ponto que melhor equivaleu a sua dor. A distância encontrada do ponto “sem dor” até o ponto marcado pelo participante foi medida e posteriormente comparada à escala numérica. Esse instrumento consiste em uma linha reta com onze marcações numeradas de zero a dez em que cada número representa uma quantidade de dor. Na régua descrita o participante da amostra apontou um número de zero a dez que identificou a intensidade da sua dor. O número obtido foi registrado e comparado à escala visual analógica. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa através do protocolo número 1.207.450. A análise estatística foi feita pelo teste de correlação de Pearson e a significância estabelecida foi o $p < 0,05$. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A amostra foi composta por 17 (29,31%) homens e 41 (70,68%) mulheres, com idade média de 69,06 (5,79) e 68,49 (5,94), respectivamente. O principal local de queixa algica referido por meio da aplicação do questionário sócio-demográfico na população idosa foi a coluna lombar, tanto na população feminina (55,89%) quanto na população masculina (58,80%), possivelmente devido às alterações do próprio processo de envelhecimento somadas aos hábitos e conseqüentes prejuízos físicos de uma vida inteira, além do surgimento de doenças crônicas, como a osteoporose. O segundo local com maior referência de dor foram as articulações nas mulheres (32,02%) e membros inferiores nos homens (58,80%). A média da percepção de dor pela escala visual analógica foi de 6,68 (2,97) entre as mulheres e 4,71 (3,18) entre os homens; já a média da percepção da dor pela escala numérica foi de 6,92 (2,38) entre as

mulheres e 5,14 (3,05) entre os homens. Em ambas escalas, portanto, as mulheres apresentaram maior índice de dor, possivelmente devido à influência de fatores hormonais e emocionais, como divórcio ou viuvez, em relação à percepção da dor em mulheres idosas, tendo em vista que muitas delas (12,15%) referiram transtornos depressivos. Além disso, o menor índice algíco em homens pode estar associado a fatores socioculturais, em que se espera que o homem suporte melhor a dor, o que poderia diminuir as queixas na população masculina. A correlação entre as escalas foi de 0,770, demonstrando correlação forte e o $p=0$, ou seja, as escalas são equivalentemente eficazes para a avaliação da dor em idosos. **CONCLUSÃO:** A escala visual analógica e a escala numérica apresentaram uma forte correlação, evidenciando a eficácia e a equivalência dos métodos. Apesar de serem formas subjetivas de avaliação de dor, as escalas são uma maneira ainda muito eficaz e prática de mensurar a dor na população idosa em especial, considerando todas as possíveis alterações e limitações provenientes do processo de envelhecimento, como por exemplo, a dificuldade na comunicação e na compreensão.

Palavras-chave: envelhecimento, nocicepção, comparação.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Francisco Alves de; PEREIRA, Lilian Varanda; SOUSA, Fátima Aparecida Emm Faleiros. Mensuração da dor no idoso: uma revisão. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 14, n. 2, p.271-276, abr. 2006.

CUNHA, Lorena Lourenço; MAYRINK, Wildete Carvalho. Influência da dor crônica na qualidade de vida em idosos. **Rev. Dor**, São Paulo, v. 12, n. 2, p.120-124, jun. 2011.
MELZACK, Ronald. The McGill Pain Questionnaire: major properties and scoring methods. **Pain**. v. 1, n. 3, set. 1975.

FERREIRA, Ana Paula de Lima. **Efeito imediato da tens na dor, na função muscular e sua correlação com qualidade do sono e grau de catastrofização em indivíduos com disfunção temporomandibular**. 2014. 93 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, 2014.

POLLETO, Patrícia Rios et al. Correlação entre métodos de auto-relato e testes provocativos de avaliação da dor em indivíduos portadores de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho. **Rev. bras. fisioter.** v. 8, n. 3, p.223-229, jul. 2004. Vieira (2012, p. 1465).

TONET, Audrey Cecília; NOBREGA, Otávio de Tolêdo. Imunossenescência: a relação entre leucócitos, citocinas e doenças crônicas. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, 2008.

DEPRESSÃO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Angelica Barili, Janaina Strapazzon, Taise Signorini, Clodoaldo Antônio De Sá e Fatima Ferreti

E-mail: ab@unochapeco.edu.br

Mestranda do Programa de Pós Graduação *Strictu Sensu* em Ciências da Saúde, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: Pesquisa.

INTRODUÇÃO: O número de idosos tem aumentado significativamente nas últimas décadas, sobretudo, nos países em desenvolvimento, como o Brasil. Como consequência, programas de atendimento ao idoso, incluindo os sistemas de saúde, não tem conseguido na mesma rapidez, apresentar soluções, principalmente, na saúde pública e integral ao idoso. O aumento na expectativa de vida, aliado a diminuição das condições das famílias prestarem cuidado, tem aumentado a demanda por instituições de longa permanência (PINTO; SIMSON, 2012). A institucionalização traz consigo consequências, como o afastamento do convívio familiar e isolamento (PORCU et al., 2002). Essas condições podem potencializar alguns transtornos psicológicos, entre eles, a depressão. Diante disso, o presente estudo objetivou realizar um levantamento da produção científica brasileira referente à depressão em idosos institucionalizados. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, de acordo com o método proposto por Ganong (1987), a qual se caracteriza por ser uma abordagem metodológica ampla, que proporciona uma síntese do conhecimento e do estado da arte referente a um determinado tópico (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). As coletas dos dados aconteceram no mês de outubro de 2015, sendo realizadas no modo de pesquisa avançada da Biblioteca Virtual em Saúde, nas bases de dados Medline, Central de Ensaios Clínicos Controlados Cochrane, Lilacs e IBECs, utilizando Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e seus sinônimos. Foram adotados os critérios de inclusão: trabalhos publicados no formato de artigos científicos; no idioma português; disponíveis online na forma completa e trabalhos incluindo apenas a população de idosos. Quanto aos de exclusão: estudos em que o título não tinha relação com os critérios de pesquisa ou tema proposto e estudos duplicados. Após a aplicação dos filtros, a busca gerou 304 artigos. Feita a leitura dos títulos, 291 artigos foram excluídos por não apresentarem relação com o tema, restando 13 artigos. Destes, dois foram excluídos por duplicidade, sendo 11 artigos analisados nesta revisão integrativa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir dos critérios de busca estabelecidos, verificou-se que as publicações foram feitas entre os anos de 2007 a 2014, nas áreas de Enfermagem (6), Fisioterapia (3), Educação Física (1) e Medicina (1). Quanto à região brasileira em que as pesquisas foram realizadas, a Região Sudeste foi onde se realizou o maior número de pesquisas, totalizando cinco artigos (três em MG e dois em SP), seguido da Região Sul (três, sendo um no PR e dois no RS) e Região Nordeste (dois, sendo um na BA e um em PE) e, por último, um estudo na Região Centro Oeste (Distrito Federal). Em relação à abordagem das pesquisas apresentadas, em todos os artigos as pesquisas foram de natureza quantitativa. Dos onze estudos, dez utilizaram como instrumento a Escala de Depressão

Geriátrica (EDG), desenvolvida por Yesavage et al. (1983) e originalmente nominada *Geriatric Depression Scale* (GDS), sendo esse instrumento um dos mais utilizados para verificar quadros depressivos em idosos. Nove artigos evidenciaram que os fatores sociodemográficos tiveram associação positiva com quadros depressivos. O sexo feminino foi mais associado à depressão em sete artigos, esse dado se assemelha a outros estudos já realizados no Brasil (PORCU et al., 2002). Referente à variável idade, a faixa etária entre 70 a 80 foi a mais predominante, se fazendo presente em sete artigos, podendo relacionar-se a uma piora do estado de saúde geral em concomitância ao avanço da idade, caracterizando um maior risco de desenvolvimento de sintomas depressivos (XAVIER et al., 2001). Os quadros depressivos foram predominantes em idosos solteiros ou viúvos e foram relacionados a ideários de solidão, indicando propensão a quadros depressivos (PORCU et al., 2002). A baixa escolaridade também aparece evidenciada, dos seis artigos, três trouxeram esta variável como fator associativo. Assim, conclui-se que a maior escolaridade pode ser entendida como um fator benfeitor quando a ocorrência da depressão (GAZALLE et al., 2004). **CONCLUSÃO:** Os artigos analisados demonstraram que fatores como ser do sexo feminino, ter idade entre 70 e 80 anos, baixa escolaridade, ser solteiro(a) ou viúvo(a), foram associados a presença de depressão em idosos institucionalizados. A atividade física mostrou-se como fator positivo na melhora dos sintomas depressivos, porém nesta pesquisa em específico apenas um artigo foi encontrado tratando de um protocolo de intervenção, aliando atividades físicas e de cognição. Verifica-se assim, a relevância da temática como potencial a ser investigada. A constatação de sintomas depressivos em idosos institucionalizados possibilita ações com objetivo de contribuir para melhora da qualidade de vida desta população.

Palavras-chave: Depressão, idosos, instituição de longa permanência.

Referências REVISAR AS REFERÊNCIAS

GANONG, L. H. Integrative reviews of nursing. **Rev Nurs Health**. v. 10, nº 1, p. 1-11, 1987.

GAZALLE, F. K. et al. Sintomas depressivos e fatores associados em população idosa no Sul do Brasil. **Rev. Saúde Pública**. v. 38, nº 3, p.365-371, 2004.

PINTO, S. P. L. de C.; SIMSON, O. R. de M. V. Instituições de Longa Permanência para Idosos no Brasil. **Rev. Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. v. 15, nº 1, p.169-174, 2012.

PORCU, M. et al. Estudo comparativo sobre a prevalência de sintomas depressivos em idosos hospitalizados, institucionalizados e residentes na comunidade. **Rev. Acta Scientiarum**. v. 24, nº. 3, p.713-717, 2002.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**. v. 8, p. 102-6, 2010.

XAVIER, F. M. F. et al. Episódio depressivo maior, prevalência e impacto sobre a qualidade de vida, sono e cognição em octogenários. **Rev. Brasileira Psiquiatria**. v. 23, nº 2, p.62-70, 2001.

YESAVAGE, J. A. Development and validation of a geriatric depression screening scale: a preliminary report. **Journal of Psychiatric Research**. Londres, v. 17, n°. 1, p. 37-49, 1983.

DIFERENÇA DO PADRÃO DE CONSUMO DE ÁLCOOL, ENTRE OS SEXOS, DE UMA UNIVERSIDADE DO SUL DO BRASIL

Shayane Luiza Rebelatto, Greice Cristine Schneider e Lucimare Ferraz.

E-mail: srebelatto@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Medicina, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa.

INTRODUÇÃO: Ingressar no meio acadêmico representa uma nova etapa na vida de jovens estudantes. Segundo Lorant (2013), esse tipo de transição é frequentemente associada com comportamentos de risco à saúde. É possível reconhecer inúmeros prejuízos decorrentes do uso de álcool, tais como, violência interpessoal, acidentes de trânsito, relações sexuais sem proteção e entre outros (WHO, 2008). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o álcool é a substância mais consumida entre os universitários. Trata-se de um problema de saúde pública, uma vez que o uso do álcool é um dos fatores de risco de maior impacto para a morbidade e mortalidade. Este estudo tem como objetivo analisar as diferenças no padrão de consumo do álcool, entre os sexos. **METODOLOGIA:** O estudo proposto se caracteriza por uma pesquisa de caráter exploratório-descritivo, com delineamento de um estudo transversal. A população do estudo foi composta por acadêmicos do curso de medicina, direito e engenharia civil, das respectivas áreas do conhecimento: saúde, humanas e exatas, de uma Instituição de Ensino Superior (IES) da região sul do Brasil. Critérios de inclusão: acadêmicos regularmente matriculados na fase do curso em estudo. Quanto aos critérios de exclusão: acadêmicos com idade inferior a 18 anos de idade e estudantes ausentes na sala de aula no dia da coleta de dados. A pesquisa foi realizada por meio de um questionário estruturado de autopreenchimento e sem identificação do acadêmico. Os questionários preenchidos adequadamente foram digitados em planilhas construídas, especificamente para esse estudo no programa Excel®. Posteriormente, após revisão da qualidade do preenchimento dos formulários e da planilha, as informações foram transpostas para um banco de dados construídos no programa Statistical Package for Social Science 20.0 (SPSS) e, em seguida, passaram por uma análise estatística, descritiva, de frequências absolutas e relativas. Também foi utilizado o teste estatístico Qui-quadrado para variáveis categóricas dicotômicas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Quando questionados sobre o fato de já terem consumido álcool em algum momento da vida, o consumo de álcool entre os sexos dos universitários, não apresentou diferença estatisticamente significativa. Entre os homens, 95,3% já fizeram uso de álcool e entre as mulheres 94,8%. Em relação à frequência do uso, o consumo semanal do álcool é mais prevalente entre o sexo masculino, sendo essa diferença estatisticamente significativa Pedrosa et al. (2011), verificou-se que os homens apresentam uma prevalência e uma frequência de uso de bebidas alcoólicas quase três vezes maior do que o uso pelas mulheres, e que 42% deles utilizam álcool semanalmente. O estudo de Paduani et al. (2008), entre os dados que merecem destaque, ressalta que a maioria das mulheres bebe ocasionalmente, enquanto a maioria dos homens ingere álcool de uma a duas vezes por semana. De acordo com a pesquisa realizada pelo Ministério da Saúde, as diferenças frente à frequência e o consumo de substâncias psicoativas foram observados

quando comparados os gêneros, já que os universitários homens consomem substâncias ilícitas com mais frequência que as universitárias (BRASIL, 2010). O padrão de uso nocivo e de dependência do sexo masculino, quando comparado ao sexo feminino, é bem maior, indicando que os homens ingerem álcool de forma mais prejudicial à saúde do que as mulheres (Pedrosa et al, 2013). De acordo com estudos de Fachini e Furtado (2010), há uma prevalência significativamente maior do sexo masculino em uso de álcool no ano, associado ao uso problemático e binge (definido como o consumo de 4 ou 5 doses de álcool, respectivamente, entre mulheres e homens). E segundo os autores, tal prevalência é decorrente de uma maior expectativa do sexo masculino em uma transformação global positiva, bem como uma melhora no desempenho sexual quando estes fazem uso de bebida alcoólica. Diante disso, os autores ainda acreditam que essas diferenças de expectativas podem representar um significativo papel em ações de prevenção do uso de álcool sobre os sexos. **CONCLUSÃO:** O presente estudo mostra que a prevalência do uso de álcool entre os universitários é alta. Essa alta prevalência foi encontrada também pelo Ministério da Saúde do Brasil, ao realizar o primeiro levantamento nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre os universitários das 27 capitais brasileiras. Tal contexto evidencia a necessidade de estratégias que visem conscientizar esses acadêmicos, principalmente o sexo masculino, devido ao consumo abusivo, para as consequências bem como os respectivos riscos do uso de bebidas alcoólicas. **FONTE FINANCIADORA:** Bolsa FUMDES – Art. 171 da Constituição Estadual.

Palavras-chave: bebidas alcoólicas, estudante, prevalência.

REFERÊNCIAS

Brasil. Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. I Levantamento Nacional Sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas Entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras. Disponível em:

<http://www.grea.org.br/I_levantamento/I_levantamento_nacional.pdf>. Acesso em 03 jul. 2013.

FACHINI A; FURTADO EF. Uso de álcool e expectativas do beber entre universitários: uma análise das diferenças entre os sexos. *Psic.: Teor. e Pesq.*, Brasília, v.29, n. 4, p. 421-428, 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722013000400008>>. Acesso em 03 jul. 2013.

LORANT V, NICAISE P, SOTO VE, D'HOORE W. Alcohol drinking among college students: college responsibility for personal troubles. *BMC Public Health*. v.13, n.615, p.1-9, 2013. **Doi:** 10.1186/1471-2458-13-615.

PADUANI, Gabriela Ferreira et al. **Consumo de álcool e fumo entre os estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia.** *Rev. bras. educ. med.* vol.32, n.1, p. 66-74, 2008. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022008000100009&script=sci_arttext>. Acesso em 03 jul. 2013.

PEDROSA A; CAMACHO LAB; PASSOS SRL e OLIVEIRA RVC. Consumo de álcool entre estudantes universitários. Cadernos de Saúde Pública. v.27, n.8. p. 1611-1621, 2011.

World Health Organization. Global status report on alcohol and health. 2014. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/112736/1/9789240692763_eng.pdf?ua=1>. Acesso em 03 jul. 2013.

World Health Organization. WHO report on the global tobacco epidemic, 2008: the MPOWER packaged. Geneva; 2008. Disponível em: <<http://www.who.int/tobacco/mpower/2008/en>>. Acesso em 03 jul. 2013.

E O RIO VIROU LAGO: IMPACTOS DA CONSTRUÇÃO DE USINA HIDRELÉTRICA NUMA COMUNIDADE ATINGIDA

Teresinha Rita Boufleuer e Maria Assunta Busato.

E-mail: terebou@unochapeco.edu.br

Mestranda do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências da Saúde, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa.

INTRODUÇÃO: as transformações decorrentes das construções de hidrelétricas para a geração de energia envolvem aspectos econômicos, políticos, socioambientais, com alteração dos territórios, mudanças no bioma e clima regional, ultrapassando as fronteiras do Brasil (VIGNATTI; SCHEIBE; BUSATO, 2016). Em pesquisa realizada com comunidade atingida pelo alagamento produzido pela barragem, entre muitos elementos, chama a atenção o sentimento em relação ao rio, experimentado como essência da comunidade pela história local. Ao modificar sua relação com o rio, as pessoas da comunidade experenciam sentimentos e transformação dos modos de viver que não podem ser transformados em números, muito menos indenizados financeiramente. O objetivo deste trabalho é relatar essas experiências de vida e atentar para a vida da comunidade atingida. **METODOLOGIA:** este estudo consiste num recorte de pesquisa do Mestrado em Ciências da Saúde sobre o enfrentamento das vulnerabilidades em saúde de atingidos pela implantação da Usina Hidrelétrica Foz do Chapecó. A comunidade do Goio-En, localiza-se no interior de Chapecó, onde o rio Uruguai faz a divisa entre os estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Nos meses de junho a agosto de 2016, foram entrevistadas 16 famílias que já moravam na comunidade antes do alagamento e que ali permanecem, de modo que acompanharam as transformações. Metade delas foram indenizadas e trocaram de moradia e as outras permanecem na sua moradia, alguns com parte da terra alagada, mas todos envolvidos nas transformações do local. As entrevistas com roteiro semiestruturado (MINAYO, 2014) foram realizadas nas residências, para melhor ouvir as histórias que envolvem a vida das famílias. São apresentadas aqui as informações que se referem a sentimentos e mudanças na relação da comunidade com o rio que se tornou lago. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** a comunidade constitui-se na relação com o rio pela barca da travessia, pela construção da ponte, pelos balseiros que levavam madeira para ser vendida na Argentina, pela retirada da areia que contribuiu com a construção da cidade de Chapecó ou pela pesca que era abundante nas décadas anteriores. A imagem da construção da barragem para a instalação da hidrelétrica está na memória das pessoas, e os mais jovens contam que cresceram com essa informação, mas muitos não acreditavam que isso se tornaria realidade, precisando ver a água subir para acreditar que o alagamento era real, o que foi expresso como um choque e ao ver que foi “parando a correnteza”. As condições de quem foi indenizado e mudou e de quem permaneceu na sua moradia são diferentes e cada um tem uma forma de compreender e sentir esse atingimento que vai muito além de valores financeiros. O termo atingido é uma categoria social em disputa e que requer ampliação pois contribui para superar a “perspectiva territorial-patrimonialista que vê a população como um obstáculo a ser removido, de modo a viabilizar o

empreendimento” (VAINER, 2008, s/p). Nesse sentido, Baron (2015), amplia para o conceito de “comunidade atingida” ao atentar para os espaços comunitários construídos coletivamente e que carregam uma carga histórica, social e afetiva de pertencimento. Nas falas dos entrevistados fica evidente uma não identificação com a nova igreja, o novo cemitério, o novo salão, o que se expressa nos “bons tempos” em que a comunidade existia e a saudade do que não pode ser mantido, como o “campo de futebol que reunia a comunidade. Compreende-se que o deslocamento compulsório decorrente da instalação de grandes empreendimentos, ainda que com devidas indenizações e melhorias, produz impactos na configuração das redes sociais de uma comunidade (MONTEIRO; DAL MAGRO, 2015). As perdas materiais como terra, casa e plantação são mais visíveis, mas são as perdas simbólicas como a comunidade, as recordações que produzem efeitos sociais, econômicos, culturais e psicológicos que precarizam as condições de vida, com consequências para a saúde das pessoas (BREGAGNOLI; ROTHMAN, 2014). Ao contar a sua história referente ao atingimento, emerge essa profunda identificação e relação com o rio e o sentimento de perda, expresso em falas como: “o rio é a essência desse lugar”, “o rio tinha vida, agora parece que mataram nosso rio”, “não é o mesmo Uruguai”, “tem uma multidão de água, mas é sem graça, água parada”, “muita água e pouco peixe”, “antes dava para nadar, agora não dá pé”, “não dá para banhar, é perigoso”, “nosso rio não tem mais vida”, “o rio não tem correnteza”, “não tem mais peixe pulando”, “o dourado é de águas rápidas, e aqui a água é parada”. Outro elemento importante é o fortalecimento do turismo que, nos finais de semana, traz pessoas para o entretenimento. Mesmo reconhecendo sua importância, há um sentimento de perda da paz e da sua vida, expresso em falas como: “os barcos e lanchas espantam os peixes”, “ficam à toa, não respeitam ninguém”, “aqui não tem sossego”, “não tem lugar para nós”, “ficamos em casa”, “temos medo dos que vêm de fora”, “foi bom para os ricos”, “o rio véio era melhor, tinha praia grandona”. As falas representam um pouco da tristeza de um povo acostumado com modos de vida relacionados ao rio e que, ao acompanharem as transformações, se veem obrigados a modificar essa relação. O sentimento de perda do espaço para “os ricos” os faz reclusos nas suas próprias casas enquanto assistem a felicidade, o uso do espaço que lhes deu a vida e a história. **CONCLUSÃO:** ao atentar para expressões de tristeza e saudade, emergem reflexões sobre justiça social e relações de poder, o que nas palavras de Vignatti, Scheibe e Busato (2016) significam questionar a visão dominante sobre o crescimento econômico e desenvolvimento que eleva os custos sociais e ecológicos para o enriquecimento de empresas privadas, tuteladas pelo poder público. O desrespeito, já experimentado nas negociações com a empreiteira, sem apoio de órgãos públicos, com desarticulação da comunidade, continua pela invasão de pessoas externas usufruindo das águas e do lugar. A comunidade merece apoio numa reorganização social, com construção coletiva de alternativas de vida e renda para que, sustentada pela sua história com o rio, possa viver no presente, visualizando um futuro no lugar.

Palavras-chave: Atingidos. Ambiente e saúde. Usinas hidrelétricas.

REFERÊNCIAS

BREGAGNOLI, Narayana de Deus Nogueira; ROTHMAN, Franklin Daniel. Impactos Socioculturais: os efeitos da Usina Hidrelétrica Cachoeira do Emboque em sua comunidade atingida. **Revista Agrogeoambiental**. Pouso Alegre, v. 6, n.1, abr. 2014

BARON, Sadi. Usina Hidrelétrica Foz do Chapecó: o pós-barragem e os impactos nas comunidades ribeirinhas. IN: DAL MAGRO, Márcia Luíza Pit; RENK, Arlene; FRANCO, Gilza Maria de Souza (Orgs). **Impactos socioambientais da implantação da Hidrelétrica Foz do Chapecó**. Chapecó: Argos, 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2014.

MONTEIRO, Alisson; DAL MAGRO, Márcia Luíza Pit. Constituição das redes sociais significativas dos agricultores do oeste catarinense e os impactos produzidos pela Foz do Chapecó. IN: DAL MAGRO, Márcia Luíza Pit; RENK, Arlene; FRANCO, Gilza Maria de Souza (Orgs). **Impactos socioambientais da implantação da Hidrelétrica Foz do Chapecó**. Chapecó: Argos, 2015.

VAINER, Carlos Bernardo. O conceito de “Atingido”: uma revisão do debate e diretrizes. In: ROTHMAN, Franklin Daniel. (Org.). **Vidas Alagadas - conflitos socioambientais, licenciamento e barragens**. 1 ed. Viçosa: UFV, 2008. p. 39-63.

VIGNATTI, Marcilei Andrea Pezzenato; SCHEIBE, Luiz Fernando; BUSATO, Maria Assunta. Projetos Hidrelétricos em Santa Catarina. In: **ESTUDOS AVANÇADOS**. São Paulo: USP - Instituto de Estudos Avançados, 1987-. Quadrimestral. Índice acumulado. ISSN 0103-4014.

EFEITO HIPOLIPIDÊMICO DO EXTRATO HIDROALCOÓLICO DAS FOLHAS DE *Celtis iguanaea*

Barbara Zanchet, Kriptsan Abdon Poletto Diel, Amanda Patricia Schonell, Carol Faust e
Walter Antonio Roman Junior

E-mail: bzanchet@unochapeco.edu.br

Discente do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências da
Saúde, Universidade Comunitária da Região de Chapecó –
Unochapecó.

Área temática: pesquisa

INTRODUÇÃO: As dislipidemias se caracterizam por alterações nas concentrações lipídicas na corrente sanguínea, como triglicérides, colesterol e lipoproteínas de alta (HDL) e de baixa densidade (LDL) (FERNANDES *et al.*, 2011). São as principais causas de morte no mundo e principal fator de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares e alguns tipos de câncer (WHO, 2014). Quanto ao tratamento das dislipidemias, ainda não se dispõe de um fármaco considerado ideal, incentivando pesquisadores na área dos produtos naturais a buscarem por substâncias com potencial hipolipemiante (FOGLIO *et al.*, 2006). Neste sentido, este trabalho objetivou avaliar o efeito hipolipidêmico do extrato hidroalcoólico de *Celtis iguanaea*, planta pouco estudada cientificamente e largamente utilizada pela população no tratamento de distúrbios digestivos e infecções urinárias. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de caráter experimental, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa no Uso de Animais (CEUA) da Unochapecó, sob o protocolo 013/2015, cujo desenvolvimento se deu no Centro de Bioterismo desta instituição. O extrato hidroalcoólico de *C. iguanaea* (EHC) foi produzido utilizando folhas pulverizadas (32 Tyler/Mesh; 10 g) e etanol (70%; 200 mL) por maceração (5 dias), filtrado, concentrado em rotavapor, liofilizado e estocado em freezer a -20 C°. O estudo químico foi realizado por meio de análises em HPLC-ESI-IT-MSn. Para avaliação hipolipidêmica (30 dias) foram utilizados 36 ratos (*Rattus norvegicus* variedade *albinus*) machos, da linhagem Wistar (\pm 250 g). Os animais foram divididos inicialmente de forma randômica em dois grupos: grupo normal (N) alimentado com ração normal para roedores e o grupo induzido (I) com dieta hipercalórica (colesterol 1%) durante 15 dias. Em seguida, o grupo I (n = 30), foi dividido em 5 grupos (n = 6) para administração dos tratamentos: grupo controle (C) (salina 0,9%); extratos hidroalcoólicos de *C. iguanaea* em diferentes concentrações (EHC 150, 300 ou 600 mg/kg) e sinvastatina (SINV; 4 mg/kg). Após o encerramento do protocolo experimental os animais foram eutanasiados e parte do soro empregado nas análises bioquímicas para quantificação de colesterol total, LDL, HDL e triglicérides, avaliando-se também, os níveis de colesterol fecal, sendo as fezes coletadas nos últimos três dias do experimento. Os dados foram tratados em Anova (*one way*) e Tukey, Os resultados para $p < 0,05$ foram considerados estatisticamente significativos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A espécie medicinal estudada *C. iguanaea* pertence à família Cannabaceae, que compreende 7 gêneros, podendo desenvolver-se tanto em regiões de clima temperado como naquelas de clima tropical (PAULA *et al.*, 2010; MARTINS; PIRAMI, 2009). É conhecida popularmente como esporão-de-galo, taleira, gurrupιά, sarã e grão-de-galo, dependendo da região onde é encontrada. Preparados caseiros utilizando as folhas da planta

são empregadas no tratamento de distúrbios digestivos, febre, infecções urinárias, dentre outras (SILVA; PROENÇA, 2008). Contudo, estudos científicos para esta planta são escassos, mobilizando grupos de pesquisa na área fitoquímica a investigarem possíveis efeitos biológicos, como proposto neste estudo. Quanto aos resultados encontrados, o extrato hidroalcoólico de *C. iguanaea* nas concentrações de 150, 300, ou 600 mg/Kg e SINV 4 mg/Kg revelaram diminuição dos níveis de colesterol total (-24,4, -40,7, -37,0 e -41,9%, respectivamente) e LDL-C (-37,0, -57,5, -52,2 e -46,0%, respectivamente), em comparação ($p < 0,05$) com o grupo controle. Não foram observados valores significativos na redução das taxas de triacilglicerídeos e de HDL-C. Os efeitos biológicos encontrados, possivelmente estão relacionados com a inibição da atividade da enzima HMGCoA redutase, intimamente relacionada com a síntese de colesterol hepático. A diminuição na atividade desta enzima reduz o conteúdo intracelular de colesterol dos hepatócitos, ocorrendo o aumento do número de receptores de LDL nas membranas celulares com conseqüente internalização do colesterol circulante na corrente sanguínea (CAMPO; CARVALHO, 2007). O que reforça este mecanismo são os valores encontrados quanto à redução dos níveis de colesterol fecal nos grupos tratados de -40,54, -28,17, -32,87 e -28,19% (EHC 150, 300, 600 e SINV, respectivamente comparados com o grupo C ($p < 0,05$)). Não foram observadas diferenças quanto aos níveis de ureia e ALT em todos os tratamentos, sugerindo-se que os extratos de *C. iguanaea* nas diferentes concentrações testadas não apresentaram toxicidade renal e hepática. Por meio de análises fitoquímicas utilizando métodos cromatográficos e espectroscópicos (HPLC-ESI-IT-MSn) o extrato hidroalcoólico de *C. iguanaea* (EHC) revelou a presença do flavonoide orientina como constituinte majoritário. De fato, os flavonoides são capazes de reduzir a oxidação do LDL sendo eficientes na diminuição dos níveis lipídeos circulantes que minimizam os eventos cardiovasculares (LIMA *et al.*, 2010). **CONCLUSÃO:** Nas doses testadas, o extrato hidroalcoólico de *C. iguanaea* apresentou um potente efeito hipolipidêmico. O mecanismo de ação proposto para redução dos níveis plasmáticos de colesterol total e LDL, provavelmente envolvam a presença de flavonoide orientina por meio de inibição de reações de oxidação. Contudo, se faz importante a continuidade de estudos com esta espécie vegetal a fim de se isolar os constituintes químicos majoritários e ampliar o estudo bioquímico dos efeitos biológicos observados. **FONTE FINANCIADORA:** Capes.

Palavras-chave: plantas medicinais, hiperlipidemia, farmacologia.

REFERÊNCIAS

CAMPO, L. V.; CARVALHO, I. Estatinas hipolipêmicas e novas tendências terapêuticas. *Química Nova*, v. 30, n. 2, p. 425-430, 2007.

FERNANDES, R. A. et al. Prevalência de dislipidemia em indivíduos fisicamente ativos durante a infância, adolescência e idade adulta. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 97, n. 4, p. 317-323, 2011.

FOGLIO, M. A. et al. Plantas medicinais como fonte de recursos terapêuticos: um modelo multidisciplinar. *Multiciência*, Campinas, v. 7, p. 1-8, 2006.

LIMA, L. R. P. et al. Efeito de flavonoides e de corantes do urucum sobre a hiperlipidemia induzida em coelhos. **RBAC**, v. 42, n. 1, p. 69-74, 2010.

MARTINS, E. G. A.; PIRAMI, J. R. Flora da serra do cipó, minas gerais: cannabaceae. **Boletim de Botânica**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 247-251, 2009.

PAULA, M. A. et al. Caracterização farmacognóstica da *Celtisiguanaea* (Jacq.) Sargent. **Latin American Journal of Pharmacy**, v. 29, n. 4, p. 526-533, 2010.

SILVA, C. S. P.; PROENÇA, C. E. B. Uso e disponibilidade de recursos medicinais no município de Ouro Verde de Goiás, GO, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 22, n. 2, p. 481-492, 2008.

WHO - **World Cancer Report 2014**. Geneva: WHO, 2014. Disponível em: <<http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs297/en/>>. Acesso em: 26 maio 2016.

ESTADO NUTRICIONAL DE FREQUENTADORES DAS PRÁTICAS CORPORAIS DO PROJETO DE EXTENSÃO ESPORTE EMANCIPAÇÃO

Fernanda Grison Confortin, Marcio Borth, Carla dos Reis Rezer e Marcia Souza.

E-mail: fgrison@unochapeco.edu.br

Docente do curso de Nutrição, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa.

INTRODUÇÃO: A monitoração do crescimento e desenvolvimento físico em crianças ocorre por meio de medidas antropométricas. Essa medida passa ser fundamental para verificar se o crescimento destas está próximo ou distante de um padrão esperado. Esta é uma maneira de definir as condições nutricionais do organismo, bem como o crescimento e proporções corporais da criança, a fim de prevenir e tratar as desordens nutricionais. Uma boa alimentação pode amparar as crianças a terem uma vida saudável no presente e no futuro. O objetivo do presente estudo foi analisar o estado nutricional e hábitos alimentares das crianças e adolescentes frequentadoras das atividades do projeto de extensão Esporte e Emancipação da Unochapecó. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo transversal durante o primeiro semestre de 2015, através do qual se avaliou 26 crianças entre 9 e 14 anos de idade, com predominância do sexo masculino (61,53%), selecionadas de forma intencional com participação voluntária. A avaliação do estado nutricional e do crescimento físico foi feita a partir do Índice de Massa Corporal e da aferição da altura, a classificação baseou-se nos pontos de corte estabelecidos pela Organização da Saúde (2006 e 2007). Os hábitos alimentares foram avaliados por meio de entrevista a partir da aplicação do Recordatório Alimentar de 24hs, posteriormente analisado quantitativamente através do software Avanutri versão 4.0. Para avaliar o nível sócio econômico dos participantes do estudo utilizou-se o questionário da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (2014). A análise dos dados ocorreu por meio de estatística descritiva. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unochapecó sob o número de protocolo 11926. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Classe social B2 foi constada como prevalente. Com relação ao estado nutricional, embora, houve predominância de eutrofia nas crianças avaliadas, desvios nutricionais como sobrepeso e obesidade foram identificados em 19,23% e 7,69%, respectivamente. O presente estudo corrobora ao de Ramires, et al. (2014) que apresentou resultados similares a partir da análise de crianças e adolescentes de 5 a 19 anos de idade, através do qual verificou que 9,1% encontravam-se com sobrepeso e 24% com obesidade. Em relação aos dados antropométricos a Pesquisa de Orçamento Familiar- POF 2008-2009 revelou para população de 10 a 19 anos de idade, excesso de peso em 20,5% e obesidade para 4,9%. Foi constada adequação da estatura pra idade em 96,15% da amostra estudada. Orlonski et al. (2009) realizaram um estudo na cidade de Ponta Grossa com crianças de 4 a 10 anos e verificaram que o déficit de peso/estatura ocorreu em 0,9% das crianças e a baixa estatura para a idade em 6,9%. Neste estudo não houve déficit em relação ao peso, porem o percentual de baixa estatura para idade apresentou resultado semelhante (3,85%). Referentes ao consumo de calorias e nutrientes a partir da análise nutricional do questionário

Recordatório Alimentar de 24h, registrou-se um consumo médio insuficiente de calorias, atingindo uma adequação em relação a recomendação de apenas 70,45%. Também, quando observada a variação entre o consumo energético, valor mínimo e máximo registrado, nota-se que ambos apresentam valores bastantes distantes do que é recomendado para a idade e sexo (947 Kcal e 4258,34 Kcal, respectivamente), podendo então, estar contribuindo para os desvios nutricionais encontrados. Leal et al. (2010), também verificou consumo energético total inferior ao estimado para 66% dos adolescentes, neste estudo o percentual de carboidratos na contribuição energética ficou abaixo do recomendado, estando lipídios e proteínas acima do recomendado. Também, no presente estudo, observou-se adequação para o consumo de zinco e ferro e inadequação no consumo de cálcio e fibras. **CONCLUSÃO:** Ao final do estudo todos os objetivos propostos foram alcançados. Desta forma, é possível afirmar em relação as crianças e adolescentes que frequentam as atividades do Projeto de Extensão Esporte e Emancipação da Unochapecó, a constatação de adequado crescimento físico, estado nutricional revelando eutrofia, sobrepeso e obesidade com percentuais semelhante aos encontrados na literatura, chamando atenção para o problema de excesso de peso. Já a análise da ingestão alimentar revelou inadequação quanto ao consumo calórico e de alguns nutrientes fato que pode estar associado aos desvios nutricionais encontrados. Mediante aos resultados sugere-se a implementação de ações de educação nutricional para o referido grupo, para que assim possa promover bons hábitos alimentares e evitar problemas a saúde. **FONTE FINANCIADORA:** Este projeto foi concedido bolsa de auxílio a pesquisa com recurso do artigo 170 da Constituição Estadual.

Palavras-chave: estado nutricional, crianças, adolescentes.

REFERÊNCIAS

LEAL, G. V. S. *et al.* Consumo alimentar e padrão de refeições de adolescentes, São Paulo, Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. v. 13, n. 3, p. 457-467, jun, 2010, São Paulo.

ORLONSKI, S.*et al.* Estado nutricional e fatores associados ao déficit de estatura em crianças atendidas por uma unidade de ensino básico de tempo integral. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**. v. 19, n. 1, p. 54-62, abr, 2009, São Paulo.

RAMIRES, E. K. N. M. *et al.* Estado nutricional de crianças e adolescentes de um município do semiárido do Nordeste brasileiro. **Revista Paulista de Pediatria**. v. 32, n. 3, p. 200-207. set, 2014, São Paulo.

ESTUDO QUÍMICO E AVALIAÇÃO ANTITUMORAL DE PINOSTROBINA ISOLADA DAS FOLHAS DE *Alpinia zerumbet*

Amanda Patrícia Schönell, Bárbara Zanchet, Denise Biachim, Kriptsan A. P. Diel, Walter Antônio Roman Junior.

E-mail: amanda.s@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Farmácia, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: Pesquisa.

INTRODUÇÃO: Câncer é a designação geral de um conjunto de mais de 100 doenças, que têm em comum, o crescimento desordenado de células que tendem a invadir tecidos e órgãos vizinhos. Compreende a segunda causa de óbitos no Brasil, com tendência de crescimento nos próximos anos, podendo ser considerado, um grave problema de saúde pública (INCA, 2015). A terapêutica desta patologia baseia-se principalmente na quimioterapia, porém, muitos tumores ainda apresentam respostas terapêuticas modestas e dessa forma, o estudo de prospecção de novos fármacos tem sido ampliados para os produtos naturais (NEWMAN; CRAGG, 2012). A espécie medicinal *Alpinia zerumbet* (Pers.) B.L. Burt & R.M. Sm., Zingiberaceae, é conhecida popularmente como colônia, pacova ou falso-cardamomo, sendo utilizada tradicionalmente para o tratamento de distúrbios digestivos e da hipertensão. Este trabalho teve por objetivo realizar para as folhas da planta, estudo químico e avaliações de atividades antiproliferativas *in vitro* frente a linhagens de células tumorais.

METODOLOGIA: A coleta de *Alpinia zerumbet* (Pers.) B.L. Burt & R.S. Sm. (Zingiberaceae), foi realizada em Chapecó-SC (26° 58' 36,06" S e 52° 44' 27,18" O). O material vegetal coletado, identificado e armazenado no Herbário do Museu Botânico Municipal de Curitiba-PR, com o número de registro MBM 306196. Na preparação do extrato aquoso de *A. zerumbet* foram utilizadas folhas (2 kg) e água destilada (10 L) que foram submetidas a extração por decocção (15 min) (Farmacopéia Brasileira 5ª edição 2010). O extrato aquoso de *A. zerumbet* (EAA) foi filtrado, identificado e concentrado em rotavapor na pressão reduzida até o volume de 500 mL. Uma quantidade equivalente de clorofórmio foi adicionada em funil de separação e realizou-se partição líquido-líquido para extração de compostos de polaridade intermediária. O extrato clorofórmio (ECA) foi concentrado em rotavapor sob pressão reduzida até o volume de 100 mL. Para a recristalização adicionou-se a ECA água destilada (100 mL) fervente e os solventes foram submetidos a filtração em funil de Büchner (ITOKAWA *et al.*, 1981). Os cristais obtidos foram analisados por cromatografia em camada delgada (CCD) e posterior observação em câmara de UV/Vis e revelação com vanilina sulfúrica, onde verificou-se o isolamento químico da substância **1**. A substância **1** isolada de *A. zerumbet* foi analisada em CLAE e identificada por métodos espectroscópicos de ressonância magnética nuclear (H e C) e espectrometria de massas (EM-ESI). Nas avaliações antiproliferativas as linhagens celulares (U251, CHO-K1, MCF7, NCI/ADR-RES, 786-0, NCI-H460, PC-3, OVCAR-3, HT-29, K-562 e HaCaT) foram inoculadas (100 µL) em placas de 96 compartimentos sendo incubadas com a substância **1** nas concentrações de 0,25; 2,5; 25 e 250 µg/mL por 24 h a 37 °C em atmosfera de CO₂ (5%), com posteriores adições de sulforrodamina (SRB) e leituras em 540 nm.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Na análise de

cromatografia de camada delgada (CCD) gel de sílica F₂₅₄ Merck® (lote HX772843) utilizando como solventes CHCl₃:EtOH (9:1 v/v) da substância observou-se em câmara de UV/Vis em 366 nm e revelação com vanilina sulfúrica uma única banda cromatográfica apresentando R_f em 0,85 quando comparada com a fração clorofórmica, caracterizando o isolamento químico da substância. Nas análises espectroscópicas de H e C RMN e EM-ESI a substância **1** foi identificada como sendo o flavonoide pinostrobin. Nas análises de cromatografia líquida de alta eficiência (CLAE) de *Alpinia zerumbet*, a fase móvel consistiu de água MilliQ com ácido acético 0,04% (sistema A) e Acetonitrila (sistema B) com vazão de 1 mL por min, e os picos foram identificados usando absorvância no UV a 280 nm. O gradiente de eluição foi o seguinte: 0 - 15 min (85% A e 14% B) e 15 - 20 min (65% A e 35% B). O cromatograma de pinostrobin apresentou uma banda em 18,02 minutos revelando muita semelhança com o cromatograma da fração clorofórmica (FCA) de *A. zerumbet* evidenciando que esta é o constituinte majoritário de FCA. As avaliações antiproliferativas de pinostrobin foram realizadas utilizando nove linhagens tumorais: MCF-7 (mama), NCI-ADR/RES (ovário resistente), 786-0 (rim), NCI-H460 (pulmão), PC-3 (próstata), OVCAR-3 (ovário), HT-29 (cólon), K-562 (leucemia) e U-251 (glioblastoma). Como controles foram utilizadas células não tumorais de queratinócitos humano (HaCat). A GI₅₀ foi definida como a concentração capaz de inibir em 50% o crescimento celular e a TGI como a concentração necessária para inibir em 100% o crescimento celular em 48 horas. (ITHARAT et al., 2004). Pinostrobin revelou inibição de crescimento frente a todas as linhagens celulares testadas. A maior potência foi observada frente a MCF-7 (mama) e K-562 (leucemia) com GI₅₀ de 0,14 e 0,91 µg/mL. Muito de discute, sobre a predisposição de uma substância química para que esta venha a se tornar um candidato a fármaco, para tanto, é de amplo conhecimento que diversos parâmetros devem ser avaliados. Um destes é estar de acordo com os critérios de Lipinski (2004), que estabelece cinco condições físico-químicas ideais (Rule of Five) para que uma substância tenha potencial para novas drogas de uso oral. Segundo Lipinski, a massa molecular deve ser ≤ 500 unidades de massa atômica (u.m.a); o coeficiente de partição (cLogP) deve ser ≤ 5; a área de superfície polar (PSA) deve ser ≤ 140 Å; número de aceptores de hidrogênio ≤ 10; A pinostrobin testada em ferramentas de quimioinformática, atende a todos os critérios físico-químicos de Lipinski (número de violações igual a zero) e seu mecanismo de ação farmacológico parece estar relacionado a ligação com receptores nucleares. **CONCLUSÃO:** Neste trabalho foi possível o isolamento de pinostrobin, um composto inédito para a planta medicinal *Alpinia zerumbet* que apesar de ser popularmente utilizada para combate a diversas enfermidades, carece de estudos químicos e farmacológicos. A pinostrobin, isolada do extrato diclorometano das partes aéreas de *A. zerumbet*, apresenta potente efeitos antiproliferativos frente a linhagens tumorais humanas, especialmente contra carcinoma de mama e leucemia. Esta molécula satisfaz todos os parâmetros teóricos de biodisponibilidade exigidos para ser um protótipo a fármaco e seu mecanismo de ação parece estar relacionado com a interação nuclear. Os dados deste estudo são importantes para pesquisa de plantas medicinais e contribuem para prospecção de novas moléculas antineoplásicas. **FINANCIADORA:** Modalidade Artigo 170, 171 e PPGCS-UnoChapécó.

Palavras-chave: plantas medicinais, estudo químico, atividade citotóxica.

REFERÊNCIAS

FARMACOPEIA BRASILEIRA. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

ITHARAT, A. et al. In vitro cytotoxic activity of Thai medicinal plants use traditionally to treat cancer. **Journal of Ethnopharmacology**, v.90. n. 1. p. 33-38. 2004.

ITOKAWA H., KANO R., KANEKO S., NAKAJIMA T., y ASAHARA. T., YONABARU S. Chemical investigation of the spray of the Asian whip scorpion Typopeltis crncifer Pocock 1894. **Jpn. J. Sanit. Zoo.** v. 32. P. 67-71. 1981.

LIPINSKI, C. A. Lead- and drug-like compounds: therule-of-five revolution. **Drug Discovery Today: Technologies.** v. 1. n. 4. p. 337-341. 2004

NEWMANN, D.J.; CRAGG, G.M. Natural products as sources of new drugs over the least 30 year from 1981 to 2010. **Journal of Natural Product.** v. 75. n. 3. p. 311-335. 2012.

INCA, Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. **Estimativa 2016:** incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2015.

FATORES DE RISCO PARA O ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO ISQUÊMICO NO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ (SC)

Manuela Seger Nervis, Gyovana Paula Albertoni, Carolina Cipriani Ponzi, Carlos Frederico Almeida Rodrigues, Carlos Alberto do Amaral Medeiros

E-mail: manunervis@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Medicina, Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó

Área temática: Pesquisa

INTRODUÇÃO: A mortalidade por doenças cerebrovasculares em Chapecó (SC) é 36,7 por 100 mil habitantes (BRASIL, 2006); exemplo de doença cerebrovascular, o acidente vascular encefálico (AVE) mata 100 mil pessoas por ano no Brasil (BRASIL, 2008). De acordo com a Academia Brasileira de Neurologia (ABN, 2014), o AVE isquêmico (AVEi) representa 80% dos casos. Existem inúmeros fatores de risco para AVE: tabagismo, dislipidemia, hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes *mellitus* (DM), doença arterial coronariana, entre outros (BREUER *et al.*, 2014). O presente estudo visa identificar os principais fatores de risco envolvidos no AVEi, no município de Chapecó (SC), a fim de aprimorar medidas de controle e prevenção, uma vez que o AVE é uma importante causa de mortalidade.

METODOLOGIA: Estudo observacional, descritivo do tipo transversal. A população analisada é composta por todos os indivíduos que sofreram um AVEi no período de 1º de janeiro de 2011 até 31 de dezembro de 2015, internados no Hospital Regional do Oeste (HRO) de Chapecó (SC). Foram incluídos indivíduos domiciliados em Chapecó (SC), de ambos os sexos e com idade a partir dos 50 anos. A coleta de dados foi feita através da análise dos prontuários dos pacientes no HRO. Estes prontuários foram checados pelo código CID-10 (Classificação Internacional de Doenças); os códigos CID que abrangem isquemia cerebral são: I63, I63.0, I63.1, I63.2, I63.3, I63.4, I63.5, I63.6, I63.8, I63.9; o código CID para AVE, não especificado como isquêmico ou hemorrágico, é I64 (CDC, 2007).

RESULTADOS E DISCUSSÃO: No total, 87 pacientes preencheram os critérios de inclusão, sendo a maioria (54%) mulheres, semelhante a um estudo no Reino Unido (BREUER *et al.*, 2014), no qual 57% dos pacientes que sofreram um AVEi também eram mulheres. A quantidade de eventos isquêmicos, por ano, em indivíduos acima de 50 anos, no município de Chapecó (SC) foi a seguinte: em 2011, 14 eventos; em 2012 e 2013, 6 eventos em cada ano; 2014, 16; 2015, 45. Conforme observado, o número de pacientes diagnosticados com um AVEi aumentou consideravelmente a partir de 2013. Acredita-se que o número de pacientes tenha aumentado pois o número de atendimentos e de leitos disponíveis também aumentou, de acordo com os funcionários do Setor de Arquivos do HRO. A média de idade geral foi $67,78 \pm 11,299$ anos; a média de idade entre as mulheres foi de $68,13 \pm 11,326$ anos; já a média de idade entre os homens foi de $67,38 \pm 11,397$ anos. Os pacientes mais jovens de ambos os sexos tinham 50 anos e o mais idoso, 96 anos. Em relação a idade, indivíduos chapecoenses sofrem o AVEi cerca de 10 anos antes dos indivíduos do Reino Unido (BREUER *et al.*, 2014). Os principais fatores de risco envolvidos no AVE isquêmico, em ordem de prevalência, são: HAS (82,8%), DM (34,5%), evento isquêmico prévio (29,9%), tabagismo (26,4%) e dislipidemia (19,5%). Um estudo realizado em São Paulo (PIRES, GAGLIARDI, GORZONI, 2004) também

identificou a HAS como o principal fator de risco (87,8%) para AVEi, seguida pelo tabagismo (46,9%), pelas cardiopatias (27%), pelo DM (19,9%) e pela dislipidemia (15,6%).
CONCLUSÃO: O estudo evidenciou que o principal fator de risco é a HAS; contudo, muitos pacientes apresentam fatores de risco associados, o que aumenta a predisposição ao desenvolvimento de eventos isquêmicos do sistema nervoso central. Conhecer melhor a prevalência dos fatores de risco permite aprimorar e estimular estratégias de controle e prevenção, uma vez que esses fatores são, em sua maioria, modificáveis. Dessa forma, essas estratégias podem proporcionar melhor qualidade de vida ao paciente.

FATORES SOCIOECONÔMICOS DA MORTALIDADE MATERNA, NO PERÍODO DE 1996 a 2013, NO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ (SC)

Jéssica Tozatti, Patrícia Pereira de Oliveira.

E-mail: jeeh_t@unochapeco.edu.br

Médica, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa.

INTRODUÇÃO: Morte materna é a morte de uma mulher durante a gestação ou até 42 dias após o término da gestação, de causa relacionada e agravada pela gravidez, excluídas causas acidentais (OMS, 1998). A morte materna é considerada evitável e revela a qualidade da assistência à saúde da mulher, além de refletir nas condições socioeconômicas (BORGES, 2013). Portanto, é indispensável o conhecimento da situação para o planejamento e gerência das ações de saúde à mulher (TEIXEIRA, 2012). Os objetivos almejados foram conhecer as características socioeconômicas da mortalidade materna de Chapecó (SC) entre 1996 a 2013 e possíveis fatores de risco. **METODOLOGIA:** Estudo observacional, retrospectivo, transversal realizado no município de Chapecó/SC. Foram utilizados dados secundários da base de dados da Secretaria de Vigilância de Chapecó, Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM e Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC do período de 1996 a 2013. A amostra corresponde a todos os casos de óbitos maternos identificados, investigados e confirmados pela Secretaria de Vigilância em Saúde, ocorridos no período de 1996 -2013 em Chapecó –SC. Foi utilizada como indicador de mortalidade materna a Razão de Mortalidade Materna (RMM) obtida pelo quociente entre o número de mortes maternas e o número de nascidos vivos em determinado período, multiplicado por 100.000. Esta é a expressão que estima o risco de morte por gestação devido a complicações da gravidez, do parto e puerpério. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram registrados 34 óbitos maternos durante o período de 1996 à 2013. A maioria das mulheres que foram a óbito por causa materna tinha idade entre 25 a 34 anos, de cor/raça branca, casadas, e estudaram de 8 a 11 anos. A RMM pela idade materna foi respectivamente: menos de 20 anos, 61,4; entre 20-34 anos, 56,3; maiores de 34 anos, 152. As idades extremas (<19 anos e >34 anos) resultaram em RMM= 95,64. O risco de morte materna aumenta nas faixas etárias mais avançadas e entre adolescentes (LEITE, 2011). Cor/raça branca foi predominante, com 64,7%, devido ao maior número de gestantes brancas em relação a pretas e pardas. Quando comparado a RMM em relação a gestantes brancas e pretas, a RMM foi 10 vezes maior em mulheres pretas (566/100.000) do que em mulheres brancas (56/100.000). Estudos mostram que existe aumento da RMM em relação às mulheres pretas e pardas, relacionando sua maior exposição às desigualdades sociais (CARRENO, 2012), corroborando com os resultados apresentados. A distribuição dos óbitos por escolaridade materna revela a relação entre a maior taxa de morte materna com a menor escolaridade materna: nenhum ano de estudo RMM=347,22; 1-3 anos de estudo RMM=195,02; 4-7 anos de estudo RMM=27,89; 8-11 anos de estudo RMM=32,36; mais que 12 anos de estudo RMM=70,01. Sabe-se que os riscos de morte materna são inversamente proporcionais a quantidade de anos de estudos (MORSE, 2011). A RMM com alta escolaridade possivelmente é explicada ao viés de confusão, quanto mais anos de estudos, maior a idade da mulher ao gestar (fator de risco independente). O estado civil das

mulheres com óbito materno foi predominantemente casado (52,9%) e a RMM das mulheres casadas foi maior em comparação a mulheres solteiras. Apesar do encontrado, estudos mostram que a situação conjugal mais vulnerável ao óbito materno é não ter companheiro (CARRENO, 2012). Pode haver viés sobre o estado civil, devido à elevada subnotificação. As variáveis subnotificadas são discutidas em vários estudos, principalmente, raça/cor da pele, estado civil e escolaridade (BORGES, 2013). **CONCLUSÃO:** A mortalidade materna está intimamente relacionada aos fatores socioeconômicos. A análise mostrou a cor preta, baixa escolaridade e idade materna extrema como risco para morte materna. Provavelmente um dos fatores envolvidos seria a abrangência do pré-natal, já que as classes menos favorecidas, geralmente tem dificuldade de acesso a esse serviço, porém não temos dados consistentes que confirmem essa afirmativa em Chapecó. As medidas de saúde pública precisam atingir vigorosamente as classes mais suscetíveis da sociedade e a mortalidade materna deve ser constantemente avaliada para adequar às políticas públicas de assistência à mulher. **FONTE FINANCIADORA:** CNPq, através do Edital nº 228, Reitoria 2014 da UNOCHAPECÓ.

Palavras-chave: mortalidade materna, socioeconômico.

REFERÊNCIAS

BORGES, Cristiani Ludmila Mendes Sousa, et al. Evolução temporal e diferenciais intra-urbanos da Mortalidade Materna em Aracaju, Sergipe, 2000-2010. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 22, n. 2, p.307-316, jun. 2013.

CARRENO, Ioná; BONILHA, Ana Lúcia de Lourenzi; COSTA, Juvenal Soares Dias da. Perfil epidemiológico das mortes maternas ocorridas no Rio Grande do Sul, Brasil: 2004-2007. **Rev. Bras. Epidemiol.**, São Paulo, v. 15, n. 2, jun. 2012.

LEITE, Régia Maria Batista, et al. Fatores de risco para mortalidade materna em área urbana do Nordeste do Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.27, n.10, p.1977-1985, out. 2011.

MORSE, Marcia Lait, et al. Mortalidade materna no Brasil: o que mostra a produção científica nos últimos 30 anos? **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.27, n.4, p.623-638, abr., 2011.

Organização Mundial de Saúde. Classificação Internacional de Doenças: décima revisão (CID-10). 4ª ed. v.2. São Paulo: Edusp, p.143, 1998.

TEIXEIRA, Neuma Zamariano Fanaia, et al. Mortalidade materna e sua interface com a raça em Mato Grosso. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.**, Recife, v. 12, n. 1, Mar. 2012.

HABILIDADE EM PESQUISA PARA A PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIA: A PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA DE CHAPECÓ/SC

Ana Paula Masetti, Luana Roberta Schneider, Lucimare Ferraz.

E-mail: anapaulamasetti@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Direito, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa.

INTRODUÇÃO: A Prática Baseada em Evidência (PBE) é definida como “uma abordagem que integra a melhor evidência externa com a experiência clínica individual e a escolha do paciente” (SACKETT et al., 1996, p.72). Nesse contexto, a PBE surgiu para restringir as práticas voluntaristas, com o objetivo de evitar a prática habitual e melhorar o desempenho clínico dos profissionais. Contudo, vivemos na era da informação/inovação, em que o número de estudos publicados na área da saúde aumenta significativamente a cada ano e torna mais complexo tanto o acesso quanto o reconhecimento da qualidade dessa produção, principalmente para aqueles profissionais que se dedicam apenas a clínica (LACERDA et al., 2011). O objetivo desse estudo foi identificar como os profissionais enfermeiros (as) da Estratégia Saúde da Família (ESF) do município de Chapecó, Santa Catarina (SC) percebem a sua habilidade em pesquisa, item fundamental para a PBE. **METODOLOGIA:** trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa. A realização da pesquisa ocorreu entre os meses de julho e agosto de 2016 e contemplou todas as unidades de saúde do município de Chapecó/SC, que possuem equipe com ESF, envolvendo 26 centros de saúde. Foram incluídos como participantes do estudo enfermeiros (as), que atuaram há pelo menos 06 meses na ESF, totalizando 41 profissionais. A coleta de dados deu-se através de dois instrumentos com questões objetivas: um Questionário de Prática Baseada em Evidências e Efetividade Clínica (EBPQ), validado para a versão brasileira (ROSPENDOWISKI; ALEXANDRE; CORNELIO, 2014), e um roteiro de questões auxiliares, desenvolvido pelas pesquisadoras, com base em estudos anteriores. Analisou-se a habilidade em pesquisa através de uma questão do EBPQ, cuja pergunta era: em uma escala de 1 a 7 como você avalia: sua habilidade de pesquisa. A resposta estava apresentada em uma escala do tipo *likert*, variando de 1 (ruim) até 7 (ótima). Os dados foram codificados e transcritos utilizando-se o *software Microsoft Office Excel*, versão 2007, e descritas as características quantitativas com uso de medidas resumo (média, desvio padrão (DP), mediana, mínimo e máximo). A pesquisa seguiu as diretrizes da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde para pesquisas realizadas em seres humanos e foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Comunitária da Região de Chapecó, sob o parecer 1.573.371. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** observou-se entre os participantes que a média \pm DP foi de $4,6 \pm 0,79$, com mediana 5, sendo a mínima 3 e a máxima 6. Na escala *likert* o número 4,6 é considerado como bom. Dessa forma, os resultados apresentados demonstram que os profissionais analisados têm a percepção que a sua habilidade de pesquisa é boa. No entanto, o instrumento de pesquisa não permite comprovar se essa habilidade de pesquisa se configura em bases de dados sistematizadas e

análise crítica dos estudos. Os autores Zhou et al., (2016), em estudo realizado com enfermeiros na China, utilizando o mesmo instrumento de pesquisa, mencionaram que os entrevistados geralmente declaram a PBE como positiva, embora necessitem de mais conhecimentos e habilidades para conseguir realizá-la. Demais estudos internacionais apontam nessa direção. Dentre os serviços de saúde, no contexto da Atenção Primária à Saúde, onde se enquadra a ESF, pesquisas indicam que as principais barreiras para implementar a PBE incluem a falta de tempo, de recursos, de conhecimento e habilidades, assim como a falta do apoio da organização e autoridade para mudar a prática (PEREIRA; CARDOSO; MARTINS, 2012; PATELAROU et al., 2013; MALLION; BROOKE, 2016). Acredita-se que os resultados encontrados nessa pesquisa são promissores, uma vez que ter habilidade em pesquisa é um elemento necessário para realizar a PBE. Todavia, deve-se ter o entendimento que, o profissional ter a percepção de habilidade em pesquisa não caracteriza necessariamente que este está realizando pesquisas em bases de dados confiáveis, dentro dos moldes da PBE. Além disso, outros elementos são indispensáveis na estrutura da PBE como a experiência clínica e a preferência do paciente. **CONCLUSÃO:** o desenvolvimento da PBE possibilita aos serviços de saúde assistir as pessoas de forma eficiente e resolutive, impactando positivamente na qualidade de vida da população. Nessa perspectiva, o profissional reconhecer ter habilidade em pesquisa é o primeiro passo para conseguir atingir esse objetivo. A percepção dos profissionais enfermeiros (as) da ESF de Chapecó/SC foram consideradas como positiva em relação a essa habilidade, entretanto, novas pesquisas são necessárias para avaliar como se configura essa habilidade e os demais componentes da PBE, bem como sua aplicação na ESF. **FONTE FINANCIADORA:** PIBIC – CNPq.

Palavras-chave: estratégia saúde da família, prática baseada em evidência, enfermagem.

REFERÊNCIAS

LACERDA, Rúbia Aparecida et al. Práticas Baseadas em Evidências publicadas no Brasil: Identificação e análise de suas vertentes e abordagens metodológicas. **Rev. Esc. Enferm.**, São Paulo, v. 45, n. 3, fev. 2011.

MALLION, Jaimee; BROOKE, Joanne. Community- and hospital-based nurses' implementation of evidence-based practice: are there any differences? **British Journal of Community Nursing**, v. 21, n.3, p.148-54, mar.2016.

ROSPENDOWISKI, Karina; ALEXANDRE, Neusa Maria Costa; CORNELIO, Marília Estevam. Adaptação cultural para o Brasil e desempenho psicométrico do "Evidence- Based Practice Questionnaire". **Acta paul. Enferm**, São Paulo, v.27, n.5, p. 405-411, out. 2014.

PATELAROU, Athina et al. Current Evidence on the Attitudes, Knowledge and Perceptions of Nurses Regarding Evidence-Based Practice Implementation in European Community Settings: A Systematic Review. **Journal of Community Health Nursing**, v.30, n.4, p.230-244, 2013.

PEREIRA, Rui Pedro G.; CARDOSO, Maria José da Silva Peixoto de Oliveira; MARTINS, Maria Alice Correia dos Santos Cardoso. Atitudes e barreiras prática de enfermagem baseada na evidência em contexto comunitário. **R E R ncia**, Coimbra, n.7, p.55-62, jul. 2012.

SACKETT, David L et al. Evidence based medicine: what it is and what it isn't. **British Medical Journal**, [S.l.], v.312, p.71-72, jan. 1996.

ZHOU, Fen et al. Attitude, Knowledge, and Practice on Evidence-Based Nursing among Registered Nurses in Traditional Chinese Medicine Hospitals: A Multiple Center Cross-Sectional Survey in China. **Evidence-based Complementary and Alternative Medicine: (eCAM)** 2016.

IDENTIFICAÇÃO DE MICRORGANISMOS ISOLADOS DA CAVIDADE BUCAL DE USUÁRIOS DE PRÓTESE DENTÁRIA

Débora Oro Ferrari, Raissa Both, Sinval Adalberto Rodrigues Junior.

E-mail: debora.ferrari@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Mestrado em Ciências da Saúde, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: Pesquisa.

INTRODUÇÃO: A perda de dentes e a necessidade de prótese aumentam com a idade (BRASIL, 2011). O uso de próteses dentárias, por sua vez, pode alterar a microbiota, desencadeando patologias bucais (RAMAGE et al., 2004). Além disso, higiene precária, uso contínuo da prótese e má nutrição aumentam a concentração de patógenos, agravando as infecções bucais (AMARAL; CORTÊS; PIRES, 2009). Dentre os microrganismos implicados na etiologia das infecções bucais, encontram-se espécies de *Candida* spp., *Staphylococcus* spp., *Streptococcus* spp. e família *Enterobacteriaceae*. Assim, tendo em vista o potencial patogênico desses microrganismos, este estudo buscou identificar *Candida* spp., *Staphylococcus* spp., *Streptococcus* spp. e *Enterobacteriaceae* isolados da cavidade bucal de usuários de prótese dentária e relacionar a sua presença com infecções bucais.

METODOLOGIA: Trata-se de estudo exploratório e transversal, de natureza quantitativa. Saliva foi coletada de usuários de prótese dentária atendidos em um consultório odontológico da região oeste de Santa Catarina, entre fevereiro e abril de 2016. Os voluntários assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e foram tratados conforme a resolução do Conselho Nacional de Saúde 466/2012, mediante aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Parecer 1.378.630). Eles responderam um questionário contendo questões referentes a dados demográficos, epidemiológicos e clínicos. As amostras de saliva foram coletadas utilizando swabs estéreis e semeadas em ágar Sabouraud dextrose (isolamento de *Candida* spp.), ágar Sangue em microaerofilia (crescimento de *Streptococcus* spp.), ágar Sal manitol (isolamento de *Staphylococcus* spp.) e ágar Mac conkey (isolamento de enterobactérias). As placas foram incubadas em estufa bacteriológica a 37°C por 24 horas. Para a identificação das espécies, aspectos de coloração, morfologia e textura do cultivo primário no meio foram considerados. Inicialmente foi realizada a coloração de Gram de todas as amostras. Para identificar *Staphylococcus* e *Streptococcus*, foram feitos testes de catalase, coagulase livre, crescimento em ágar sal manitol e hemólise em ágar sangue. As enterobactérias foram identificadas pelos testes de urease, fermentação de açúcares em meio Tríplice Açúcar Ferro, motilidade, produção de indol, descarboxilação da ornitina, utilização de citrato, redução de nitrato e descarboxilação da lisina (BRASIL, 2004). Para as espécies de *Candida* foi realizada a prova do tubo germinativo (efeito Reynolds-Brand) que diferencia *C. albicans* das outras espécies (COSTA; CANDIDO, 2007). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram coletadas 31 amostras de saliva das quais foram isoladas 108 cepas. *Staphylococcus* sp. foi o gênero mais frequente (38,89%), seguido de *Streptococcus* sp. (31,48%), bacilos Gram negativos (23,15%) e *Candida* sp. (6,48%). Das 42 cepas de *Staphylococcus* sp., somente quatro apresentaram a enzima coagulase (provável *Staphylococcus aureus*), sendo, portanto, 38 cepas categorizadas

como *Staphylococcus* coagulase negativa. *Streptococcus* sp. esteve presente em 34 amostras sendo dividido com base nas categorias de grupo hemolítico: 17,65% alfa hemolíticos; 2,94% beta hemolíticos e 79,41% gama hemolíticos. A prevalência de cocos Gram-positivos já era esperada, tendo em vista o grande número de espécies colonizadoras da cavidade bucal (SMITH et al., 2001). Martins (2001) isolou *Staphylococcus* em 92,85% adultos saudáveis, destes, 63% eram coagulase negativa. A coagulase é um importante fator de virulência, tendo sido responsável pelo aumento de cepas resistentes a metilina, a vancomicina e a outros antimicrobianos (GÖTZ, 2004). Os bacilos Gram negativos isolados pertencem às famílias *Enterobacteriaceae*, *Pseudomonadaceae* e *Moraxellaceae*. As espécies identificadas foram *Enterobacter aerogenes* (n=7), *Klebsiella ozaenae* (n=6), *Burkholderia cepacia* (n=3), *Serratia rubidaea* (n=2), *Enterobacter gergoviae* (n=1), *Escherichia coli* (n=1), *Serratia marcescens* (n=1), *Yersinia enterocolitica* (n=1), *Edwardsiella hoshinae* (n=1), *Acinetobacter* sp. (n=1) e *Pseudomonas fluorescens* (n=1). Embora o objetivo deste estudo tenha sido a identificação de enterobactérias, família associada a diversas infecções bucais, considerou-se relevante relatar a presença de bacilos Gram negativos não-fermentadores, como *Pseudomonas* e *Burkholderia*, os quais são clinicamente importantes para as doenças bucais. Conforme Santos et al. (2002), de 88 pacientes estudados, 38 apresentaram *Enterobacteriaceae* (89,58%) e/ou bactérias do gênero *Pseudomonas* (8,34%) na cavidade bucal. Brito (2006) isolou enterobactérias e *Pseudomonas* em 62,2% dos indivíduos. Nesta pesquisa todas as leveduras (n=7) produziram tubo germinativo, indicando a provável presença de *Candida albicans*. A quantidade de leveduras isolada foi baixa quando comparada com estudos similares. Ferreira et al. (2012) e Teixeira e Mezzari (2005) encontraram *Candida* sp. em 42,5% e 84% dos indivíduos, respectivamente. A comparação entre a frequência de isolamento de *Candida* sp. com estudos similares é dificultada devido à variabilidade de dados publicados na literatura, o que pode estar relacionado à higiene prévia das próteses dentárias e à população imunologicamente saudável. O questionário revelou que 18 (58,1%) eram do gênero feminino e 13 (41,9%) do gênero masculino. A faixa etária predominante foi 40 a 59 anos (45,84%). A maioria dos indivíduos é usuário de prótese parcial (61,3%), com média de tempo de uso de 12,6 anos. O material de composição predominante foi “resina e metal” (61,29%), seguido de “apenas resina” (25,81%), “apenas cerâmica” (9,68%) e “cerâmica e metal” (3,23%). A maior parte dos sujeitos afirmou higienizar sua prótese com “escovação” (58,06%), seguido de “escovação com creme dental” (35,48%), “escovação associada à utilização de álcool” (3,23%) e “enxaguante bucal” (3,23%). A maioria higieniza a prótese 3 ou mais vezes por dia (74,19%) ou de 1 a 2 vezes por dia (25,81%). Ainda, 93,55% dos indivíduos nunca removem suas próteses, inclusive no período noturno. Apenas um sujeito relatou a presença de lesão bucal ao longo da vida, com diagnóstico de candidíase. Os índices de higienização e manutenção das próteses revelaram resultados comparáveis com o trabalho realizado por Ferreira et al. (2012). De maneira geral, observou-se que os sujeitos da pesquisa higienizam adequadamente as próteses e com relativa frequência, explicando o baixo percentual de infecções bucais encontrado, além da questão imunológica dos sujeitos pesquisados, já mencionada. Entretanto, o fato de a grande maioria dos sujeitos nunca remover sua prótese é preocupante, visto que este pode ser um agravante para a aderência microbiana no local e formação de biofilmes, sobretudo por microrganismos anaeróbios (FRANÇA et al., 2003). **CONCLUSÃO:** Um número considerável de cepas foi isolado, revelando a colonização da cavidade bucal por diversas espécies de microrganismos. A não remoção das próteses pode ser um fator agravante para o crescimento microbiano,

sobretudo por bactérias anaeróbias. Com base nos dados observados, pode-se concluir que a infecção bucal depende, além das particularidades relativas ao agente etiológico, de outros fatores predisponentes, como estado imunológico, condições da prótese e outras situações de saúde possivelmente associadas. Assim, sugere-se estudos mais aprofundados que realizem testes de suscetibilidade a antimicrobianos, pesquisas de mecanismos de resistência, bem como testes que permitam avaliar, de maneira eficaz, a formação de biofilmes por microrganismos nas próteses dentárias, a fim de otimizar o diagnóstico e tratamento das infecções bucais.

Palavras-chave: microrganismos, prótese dentária, cavidade bucal.

REFERÊNCIAS

AMARAL, S. M.; CORTÊS, A. Q.; PIRES, F. R. Pneumonia nosocomial: importância do microambiente oral. **J Bras Pneumol**, v. 35, n. 11, p.1116-1124, nov. 2009.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Procedimentos laboratoriais**: da requisição do exame à análise microbiológica, Módulo III. 2004. Disponível em: www.anvisa.gov.br/servicosaude/microbiologia/mod_3_2004.pdf. Acesso em: 30. out. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Projeto SBBRASIL 2010: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal – Resultados Principais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011, 92 p.

BRITO, G. N. B. **Presença de *Candida*, *Staphylococcus*, *Enterobacteriaceae* e *Pseudomonadaceae* na cavidade bucal de pacientes HIV positivos**. 2006. 161f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Odontologia de São José dos Campos, Universidade Estadual Paulista, 2006.

COSTA, K. R. C. da; CANDIDO, R. C. Diagnóstico laboratorial da candidíase oral. **NewsLab**, São Paulo, v. 83, 2007.

FERREIRA, T. N. et al. **Determinação da prevalência e identificação de leveduras do gênero *Candida* em pacientes usuários de prótese dentária**. VI Mostra Interna de Trabalhos de Iniciação Científica. Maringá, out. 2012. Disponível em: http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/mostras/vi_mostra/tamara_nascimento_ferreira.pdf. Acesso em: 10 dez. 2015.

FRANÇA, B. H. S.; SOUZA A. M. Prevalência de manifestações estomatológicas originárias do uso de próteses totais. **J Bras Clin Odontol Integrada**, v. 40, n.7, p. 296-300, 2003.

GÖTZ, F. *Staphylococci* in colonization and disease: prospective targets for drugs and vaccines. **Curr Opin Microbiol**, v.7, n.5, p.477-487, out. 2004.

MARTINS, C. A. de P. **Presença de Microorganismos dos gêneros *Staphylococcus* e *Candida* na cavidade bucal humana**. 2001. 124f. Dissertação (Mestrado) - Universidade

Estadual Paulista, 2001. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/113971>. Acesso em: 20 out. 2015.

RAMAGE G. et al. Denture stomatitis: a role for *Candida* biofilms. **Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol Endod**, v. 98, n. 1, p.53-59, 2004.

SANTOS, S. S. F. et al. Prevalência e sensibilidade in vitro de *Enterobacteriaceae* e *Pseudomonas* isoladas da cavidade bucal e bolsa periodontal de pacientes com periodontite crônica. **Pós Grad Rev Odontol**, v.5, n.2, p.74-83, maio/ago. 2002.

SMITH, A. J.; JACKSON, M. S.; BAGG, J. The ecology of *Staphylococcus* species in the oral cavity. **J Med Microbiol**, v.50, n.11, p.940-946, nov. 2001.

TEIXEIRA, M. L.; MEZZARI, A. Prevalência de *Candida albicans* e *Candida não-albicans* em Próteses Dentárias. **NewsLab**, n. 70, p. 116-122, 2005.

IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA INFÂNCIA MAIS AMOR DE CHAPECÓ – SANTA CATARINA: UMA PRÁTICA DE GESTÃO

Adriana Cristina Hillesheim, Karen Cristina Kades Andrigue e Jéssica Duz Mendes Machado.

E-mail: karenandrigue@unochapeco.edu.br

Docente do curso de Enfermagem, Universidade Comunitária da
Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa.

INTRODUÇÃO: o curso de Enfermagem da UNOCHAPECÓ, agrupa as áreas do conhecimento em núcleos de ensino, distribuídos em eixos curriculares sendo estes: a promoção à saúde o cuidado holístico e a gestão e gerência. Favorecendo a aproximação a seus eixos, desenvolve-se na nona fase uma prática assistencial. A prática relatada aproximou-se da gestão, através de ações as quais auxiliaram na implantação do Programa Saúde Infância Mais Amor, o qual realiza assistência a mulheres no período puerperal, momento compreendido como o pós o parto, no qual ocorre a involução das modificações gravídicas (REZENDE, 2011). Desta forma, objetivou-se o aumento de atendimentos do serviço por meio da criação de fluxos de acesso bem como da divulgação e deste na rede pública municipal. **METODOLOGIA:** o desenvolvimento da prática assistencial se embasou nos princípios da pesquisa-ação a qual predispõem aos participantes o reconhecimento da diversidade, já que eles estão diretamente envolvidos na preparação e na concretização de sua própria formação, escolhendo tanto o conteúdo como os procedimentos. Sua utilização tem caráter de provocar mudanças e responder a uma grande diversidade de questões de pesquisa (THIOLLENT, COLETTE; 2014). Portanto, a partir da definição da metodologia, foi delimitado pelo estudante com auxílio do orientar seu cenário de prática. Deste modo, o local de escolha foi o Programa Infância Mais Amor da rede municipal de saúde de Chapecó –SC. O qual visa a educação em saúde com puérperas e incentivo ao aleitamento materno e a atenção ao recém-nascido, de caráter multiprofissional, é composto por um enfermeiro, um nutricionista e um assistente social. Neste cenário no segundo semestre de 2015, ao estudante foi propiciada a inserção no campo durante 30 horas para reconhecimento do serviço o que favoreceu que fossem elencados o objetivo da prática e as ações necessárias. Ressalta-se que neste período, o programa estava em implantação e emergiu a necessidade de organizar o fluxo de acesso ao serviço pois os registros apontaram que o atendimento por demanda espontânea atingiu um baixo número de puérperas. Desta forma, a partir de roda de conversa com a equipe, adequou-se as ações para a divulgação do programa e a criação de fluxos de entrada. No primeiro semestre de 2016, foram disponibilizadas 400 horas de prática para realização das ações. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** inicialmente destaca-se que o programa possui grande relevância pois visa diversas ações, dentre estas a educação em saúde com puérperas, o incentivo ao aleitamento materno e a atenção a saúde do recém-nascido. Porém na inserção em campo, emergiu a preocupação de sua sub utilização, pois o número de atendimentos mensais foi inferior a um atendimento/dia. Dado considerando baixo, quando comparado a busca na base de dados do Sistema de Informações em Saúde, a qual apontou a média mensal de 272 nascimentos (DATASUS, 2014). A partir de tal fragilidade, insurgiu a

necessidade da elaboração de fluxos de entrada e de divulgação do serviço. Desta forma, a primeira ação se focou na divulgação do programa e dos serviços oferecidos por este. Para isto, foi elaborado e entregue na rede pública de saúde um folder explicativo contendo informações dos profissionais atuantes no programa e os atendimentos ofertados, bem como seus horários e forma de agendamento. Emergiu ainda das discussões com a equipe a elaboração de uma rotina de atendimentos, com divisão de datas e serviços prestados para cada especialidade profissional e ainda a forma de encaminhamento para o serviço, através de um instrumento de referenciamento. Desta forma, destaca-se que a divulgação e organização do fluxo de entrada do serviço, visou a aproximação do programa a estrutura da rede pública de saúde, dando visibilidade a suas ações. A importância de subsidiar o acesso a esta estratégia de atenção a puerpera é fundamental, pois sabe-se que o puerpério merece especial atenção, já que caracteriza-se como uma fase de mudança para a mulher e sua família (LUZ, 2016). Sendo o período considerado de riscos para alterações fisiológicas e psicológicas, tornam-se essenciais os cuidados qualificados que tenham como base a prevenção de complicações, o conforto físico e emocional e a educação em saúde (CABRAL et al.,2011). Diante ao contexto exposto destaca-se a importância destas ações as quais fortaleceram o serviço e a formação do estudante. Pois no programa foi possível observar o gradativo aumento da procura pelos atendimentos prestados os quais chegaram ao número de trinta no mês subsequente. E quanto ao discente a inserção em práticas de gestão de serviço permitiu sua aproximação a prática profissional, pois a enfermagem adquire a cada dia, maior relevância na atuação em sistemas de saúde, ficando apreciada pela sua atuação profissional e sua contribuição na implantação e na manutenção da política de saúde e, conseqüentemente, em gestão de sistema de saúde(RIBEIRO; REIS; BEZERRA,2015).No entanto, destaca-se que o aumento de atendimentos representou ainda um número abaixo do esperado, atingindo em torno de 11 % do número mensal de nascimentos. Por conseguinte, fica clara a importância da sensibilização da rede para a utilização desta estratégia de qualificação a saúde da mulher e do neonato. **CONCLUSÃO:** ao término da prática em estudo, pode-se concluir que ao estudante otimizou-se a aproximação ao exercício profissional por meio das ações desenvolvidas. Compreende-se que o objetivo de exposição do serviço bem como da organização de encaminhamentos foram atendidos. Contudo, mesmo tendo sido criados os instrumentos de direcionamento e realizada a divulgação do serviço, não observou-se o aumento significativo nos atendimentos. Compreende-se como limitação a impossibilidade de verificação longitudinal do objetivo, para o qual novas ações deveriam ser propostas em um prazo de tempo maior. Portanto, os docentes envolvidos buscarão desenvolver pesquisa ação, para implementação de novas estratégias as quais visem a sensibilização da rede municipal de saúde a importância do serviço ali prestado.

Palavras-chave: período pós-parto, administração de serviços de saúde, enfermagem.

REFERÊNCIAS

DATASUS - Ministério da Saúde - Secretaria Executiva. **Nascidos Vivos em Chapecó no ano de 2014.** Disponível em:<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinasc/cnv/nvsc.def>
Acesso em: 10 de setembro de 2014.

REZENDE, M. **Obstetrícia Fundamental.** 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

RIBEIRO, Alessandra Buarque de Albuquerque; REIS, Roseane Pereira dos; BEZERRA, Daniele Gonçalves. Gestão em Saúde Pública: Um Enfoque no Papel do Enfermeiro. **Rev. bras. ciênc. saúde**, v. 19, n. 3, p. 247-252, 2015.

THIOLLENT, Michel Jean Marie; COLETTE, Maria Madalena. Pesquisa-ação, formação de professores e diversidade. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**, v. 36, n. 2, p. 207-216, 2014.

INTERCORRÊNCIAS INFECCIOSAS NAS PARTURIENTES COM PARTO PREMATURO ADMITIDAS NO HOSPITAL REGIONAL DO OESTE NO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ – SC

Rodrigo da Costa Torres Vilarinho, Carlos Alberto Gollo.

E-mail: vilarinho@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Medicina, Universidade Comunitária da região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: Pesquisa.

INTRODUÇÃO O parto prematuro é definido como o nascimento que ocorre antes de 37 semanas de gestação e representa a maior causa de morbidade e mortalidade neonatal em todo o mundo (PASSINI *et al.*, 2015). De acordo com Hook (2014, p. 2630-2637). A infecção materna não tratada pode resultar em aborto, morte neonatal e prematuridade. As intercorrências infecciosas gestacionais é tema relevante em medicina, nos permite identificar necessidades e problemas gestacionais para direcionar ações de saúde que visem à melhoria na qualidade do atendimento e da comunidade envolvida. Conhecer o índice de infecção gestacional nas parturientes do Centro Obstétrico do Hospital Regional do Oeste em Chapecó-SC, atendidas entre os anos de 2014 a 2015. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo do tipo transversal, em que foram analisados os partos registrados no Centro Obstétrico do Hospital Regional do Oeste, em Chapecó – SC. Foram analisados os dados das parturientes devidamente registrados nos cadernos de registro do Centro Obstétrico do Hospital Regional do Oeste, no período de 2014 a 2015. Foram incluídas as parturientes do centro obstétrico do Hospital Regional do Oeste em Chapecó, com registro completo nos cadernos de registro de partos. Realizou-se a coleta dos seguintes dados de cada parturiente: idade, número de consultas pré-natal e intercorrências clínicas infecciosas que levaram a um parto prematuro. Os dados coletados foram organizados em uma planilha, com posterior análise coletiva com o auxílio do programa *Statistical Package for the Social Sciences*® (IBM-SPSS) vs 22.0. Para todos os testes estatísticos foi utilizado o nível de significância de 5%. Quando as estimativas foram intervalares, foi adotado intervalo de confiança de 95%. **RESULTADOS E DISCUSSÃO** Este estudo analisou os prontuários de 5447 parturientes do Centro Obstétrico do Hospital Regional do Oeste, que representa todos os nascimentos nos anos de 2014 a 2015, destes 1042 foram partos prematuros. A idade mais prevalente foi entre 20 a 28 anos. A idade mínima foi de 10 e a máxima de 47 anos. Em relação ao número de consultas realizadas no pré-natal de todas as parturientes cujo os partos foram prematuros, a média foi de 6,68 consultas. A intercorrência infecciosa diagnosticada com mais frequência foi a sífilis (*treponema pallidum*) com 52 (5,0%) casos, seguido de HIV (*Human Immunodeficiency Virus*) 13 (1,2%) casos. A sífilis gestacional é uma doença que persiste como problema de saúde pública em diversos países, incluindo o Brasil e que no decorrer dos anos vem apresentando uma curva ascendente em sua incidência. No que diz respeito à taxa de prevalência da sífilis gestacional para esta região de Chapecó, o índice encontrado foi de 5,0% (p=0,01). Em âmbito nacional, conforme o último levantamento do DATASUS (2012), a incidência da Sífilis foi de 5.202 casos em 2004, elevando-se para 11.314 em 2012. Os casos de sífilis vêm aumentando ano a ano, no Brasil e em Santa Catarina, de acordo com os dados da DIVE (2015) (Diretoria de Vigilância Epidemiológica) no Estado de Santa Catarina,

aumentou em 53,5% o número de casos de sífilis em 2015 em relação a 2014. Em gestantes no Brasil, a detecção de HIV no ano de 2012 foi de 2,4 casos por 1000 nascidos vivos, sendo a Região Sul a única superior à média nacional, com 5,8 casos por 1000 mil nascidos vivos e, em Santa Catarina, foi de 5,7 casos. Os dados observados em nosso estudo mostraram que a região oeste de Santa Catarina se encontra dentro da média de casos de transmissão vertical do HIV para o estado com 1,2% de gestantes infectadas. Com os resultados observados deve-se destacar a importância do pré-natal e promoção em saúde para adoção das estratégias de redução na transmissão de doenças infecciosas na gestação. **CONCLUSÃO** Os dados apontaram que a sífilis e HIV foram as intercorrências infecciosas gestacionais com maior predomínio nas parturientes que tiveram um parto prematuro. Predominaram as parturientes com idade materna de 20 a 28 anos com idade mínima de 10 e máxima acima dos 35. As consultas do pré-natal ficaram acima da média nacional, sendo de 6,68 variando de nenhuma a 23. Contudo, conhecer e avaliar o perfil gestacional em um período de tempo são importantes na determinação dos riscos vitais relacionados a condições do nascimento, crescimento e desenvolvimento infantil, sendo esses aspectos componentes de vários indicadores de saúde e fundamentais para a assistência na área materno-infantil.

Palavras-chave: sífilis, prematuridade, HIV.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretoria de Vigilância Epidemiológica. Programa Nacional de DST e AIDS. **Boletim Epidemiológico Sífilis**, Brasília, n. 1, 2015.

DATASUS, **Incidência de Sífilis Congênita**, 2012. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?idb2012/d0111.def>>. Data de acesso: 16 jun. 2016.

HOOK III, E.W. Sífilis. In: GOLDMAN, L.M.D. **Cecil: Tratado de medicina interna**. Rio de Janeiro: Elsevier, p. 2630-2637, 2014.

PASSINI RJ, TEDESCO RP, MARBA ST, CECATTI JG, GUINSBURG R, MARTINEZ FE, et al. **Brazilian multicenter study on prevalence of preterm birth and associated factors**. BMC Pregnancy Childbirth; V. 22, p. 10, 2015.

INTERNAÇÃO POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA EM IDOSOS DE SANTA CATARINA: O CASO DA ANGINA

Guilherme Humberto Schmidt Probst, Marcos Antônio Dynkoski, Maria Assunta Busato

E-mail: dynkoski@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Medicina, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa.

INTRODUÇÃO: as Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP) revelam-se como um importante critério de avaliação da Atenção Básica de Saúde de uma população, o que contribui para qualificar o acesso, resolutividade e abrangência do sistema de saúde. Dentre toda a população, os idosos são um dos grupos que mais utiliza essa assistência e apresentam necessidades especiais em comparação com outros extratos populacionais, que justifica a importância de investigar as ICSAP em idosos. A angina foi a ICSAP que mais cresceu, tanto proporcionalmente quanto em números absolutos, dentre as 19 principais causas no estado de Santa Catarina no período de 2008 a 2014. **Objetivo:** analisar a prevalência das ICSAP disponíveis no banco de dados do DATASUS em idosos com angina. **METODOLOGIA:** trata-se de um estudo ecológico descritivo, em que foram utilizados dados do DATASUS e IBGE. Os critérios de inclusão no estudo são pessoas com 60 anos ou mais e internadas por Angina, e que tiveram seu registro de internação disponível no banco de dados do DATASUS. Utilizou-se a estimativa da população idosa no Estado de Santa Catarina no período de análise, fazendo um comparativo entre as populações de idosos e de internados levando-se em conta a projeção do número de idosos nos respectivos anos. Em seguida foi dividida a população idosa por sexo e faixas etárias, analisando a população total do estado e também por macrorregiões. Foi montado um banco de dados utilizando o programa Microsoft Excel 2013 e posteriormente exportado para o programa IBM *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) vs 20. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O número de hospitalizações por angina, no período de 2008 a 2014 no estado de Santa Catarina, somou 23.367 internações por ICSAP, o que representa 8,92% do total de internações. Observou-se um aumento de 29,91% nas internações por ICSAP, durante o período, com maior taxa no sexo masculino, principalmente nos extratos populacionais com idade menos avançadas, dos 60 aos 79 anos. Em relação ao sexo feminino, ocorreu aumento das hospitalizações no decorrer das faixas etárias, tornando-se a causa mais prevalente aos 80 anos ou mais. Destaca-se o aumento das internações nos meses de maio a agosto (52,16%), considerados meses mais frios do ano, em relação aos meses de novembro a fevereiro (47,84%), meses que têm o predomínio de temperaturas mais elevadas. Quanto a prevalência da angina nas macrorregiões, destaca-se que foi a principal causa de internação por ICSAP em idosos na região da Foz do Rio Itajaí representando 23,1% do total das internações. Na região Oeste as internações por angina corresponderam a 3,97% do total de internações por ICSAP no período. Neste cenário pode-se aferir que os fatores de riscos, mais conhecidos em idosos para a angina são hipertensão arterial ou pressão arterial limítrofe, tabagismo, obesidade/sobrepeso e atividade física insuficiente (EYKEN, MORAES, 2009). Em relação a mudança de

comportamento no que tange ao sexo, onde ocorre inversão referente ao predomínio das internações com o decorrer da idade, pode estar relacionado a expectativa de vida nas mulheres ser maior, segundo dados do IBGE, e assim ter uma prevalência em idades mais avançadas. **CONCLUSÃO:** as internações por angina em idosos de Santa Catarina, no período de 2008 a 2014, tem aumentado significativamente em idosos, especialmente nos de cima de 80 anos e, no sexo masculino, abaixo desta faixa etária. Visto que a população idosa está aumentando e necessita de cuidados especiais, é importante estudar essas internações pois poderá ser feito um planejamento em saúde voltado para esta demanda, possibilitando uma melhor resolutividade e efetividade nos atendimentos da atenção primária. **FONTE FINANCIADORA:** Bolsa de Iniciação Científica, Unochapecó, Edital n. 010/Reitoria/2016.

Palavras-chave: idosos, atenção primária, angina.

REFERÊNCIAS

EYKEN, Elisa Beatriz Braga Dell'Orto Van; MORAES, Cláudia Leite. Prevalência de fatores de risco para doenças cardiovasculares entre homens de uma população urbana do sudeste do Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, São Paulo, v.25, n.1, p.111-123, jan. 2009.

LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO E AUTO-PERCEPÇÃO DA SAÚDE BUCAL DE IDOSOS USUÁRIOS DA CIDADE DO IDOSO DE CHAPECÓ/SC – RESULTADOS PARCIAIS

Rafaela Lasta e Sinval Adalberto Rodrigues-Junior.

E-mail: rafaela.lasta@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Odontologia, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa.

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial recente, sugerindo adequação dos profissionais de saúde a essa realidade. A saúde bucal da população idosa têm sido precária (NETO et al., 2007; SBBrazil, 2010), com altos índices de perda dentária que acarretam reflexos funcionais, sociais e psicológicos (RODRIGUES JUNIOR; FREDDO, 2013). Como problema de saúde, ela demanda uma atuação interdisciplinar (COLEMAN, 2002; GONSALVES; WRIGHTSON; HENRY, 2008) visto que pode afetar a saúde sistêmica, da mesma forma que pode ser afetada por ela (COLEMAN, 2002). Este estudo visou conhecer o perfil de saúde bucal e auto-percepção de saúde bucal dos idosos participantes do programa Cidade do Idoso de Chapecó/SC. **METODOLOGIA:** Cento e oitenta e oito idosos participantes da Cidade do Idoso de Chapecó tiveram suas cavidades bucais examinadas por examinadoras previamente treinadas e calibradas (coeficiente Kappa entre 0,831 e 1,00), de acordo com as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS, 1995). Os critérios adotados no exame da cavidade bucal incluíram: índice de dentes cariados, perdidos e obturados – CPO-D, índice periodontal comunitário – IPC, índice de perda de inserção periodontal – PIP, uso e necessidade de prótese dentária e presença de lesões e localização na mucosa oral e perioral. Para os exames clínicos foram utilizados gaze estéril, espelho odontológico e sonda CPI. A auto-avaliação da saúde bucal foi coletada pela aplicação da versão portuguesa do Geriatric Oral Health Assessment Index – GOHAI (CARVALHO et al., 2013), face-a-face com o cuidado de não influenciar as respostas do entrevistado. Foram incluídos no estudo todos os usuários da Cidade do Idoso acima de 60 anos (BRASIL, 2003) que aceitaram participar do estudo e que não possuíssem doenças neurodegenerativas que os impossibilitassem de responder o questionário. Para análise das amostras coletadas foi utilizado o *software SPSS* versão 20.0. Os dados numéricos foram descritos como média e desvio padrão, enquanto os categóricos foram expressos como frequências relativa e absoluta. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos participantes examinados, 114 eram mulheres e 74, homens. Os resultados evidenciaram um CPO-D elevado nesta população. O índice CPO-D médio em coroa foi de 24,48 e 22,31 em raiz, dos quais, 21,9 corresponderam à categoria “Perdida”. Observou-se, também, a alta frequência de uso e necessidade de prótese dentária, com destaque para o uso de prótese total superior (78,2%) e inferior (42%). Quarenta por cento dos indivíduos necessitavam de próteses totais superiores e 37,2% de próteses inferiores. Dada à alta taxa de edentulismo, a maioria, 79,5%, dos sextantes avaliados no Índice Periodontal Comunitário (IPC) foram excluídos pela ausência de dente índice. Aproximadamente 8% dos idosos apresentaram cálculo dentário e aproximadamente 5% apresentou sangramento gengival. Quase 7% dos sextantes se

apresentaram hígidos, sem presença de bolsa periodontal, cálculo ou sangramento gengival. O dente índice que representou a maioria dos resultados periodontais foi o incisivo central inferior, em 88 idosos. Similar à avaliação do IPC, para o Índice de Perda de Inserção Periodontal (PIP), o percentual de sextantes excluídos também foi alto (79,8%). Os sextantes incluídos apresentaram 11,25% de bolsas rasas (0-3mm), seguido por 7,9% de bolsa de 4-5mm. A perda de inserção de 6mm a 12mm ou mais foi menor que 0,5%. Todos os idosos apresentaram ausência de lesão na pele dos lábios, comissura labial, gengiva, assoalho da boca, língua, palato mole e região orofaríngea. A região que mais apresentou alteração foi o palato duro (46,8%), seguido do rebordo (6,9%), mucosa jugal (6,4%), vermelhão dos lábios (4,8%), área retromolar (1,6%), mucosa dos lábios (1,1%) e fundo de vestíbulo (0,5%). A lesão mais presente nos indivíduos avaliados foi a estomatite protética localizada no palato duro. Na aplicação do GOHAI, observa-se que a maioria dos idosos, 72,9%, nos últimos três meses, se manifestou satisfeita com a aparência da boca. Aproximadamente 15% das demais respostas foram totalmente negativas em relação à saúde bucal. Dentre as respostas negativas, 25% dos indivíduos diminuíram a quantidade de alimentos ou mudaram a alimentação por causa dos dentes, além de 23,4% ter apresentado sensibilidade a alimentos ou líquidos. Observou-se entre os participantes do estudo o mesmo cenário de edentulismo visto nacionalmente, com média de CPO-D em idosos de 27,53 e na região Sul de 27,10 (SBBrazil, 2010). Também, conforme os resultados do SBBrazil 2010, o percentual de usuários de prótese total, no Brasil, é de 63,1%, sendo que somente 7,3% não necessitavam de qualquer tipo de próteses dentárias. Nosso estudo apresentou resultados similares ao comportamento nacional. A estomatite protética, que teve a maior prevalência, pode ser desenvolvida em virtude do uso de prótese dentária e do acúmulo de agressão ao longo da vida (LELIS et al, 2009). O incisivo central inferior foi o dente índice que apresentou cálculo dentário (22,9%), provavelmente devido à sua localização, próximo às glândulas submandibulares e sublinguais (NEWMAN et al., 2007), e por estar em boca em 88 idosos. A maioria das alterações periodontais ocorre pela falta de higiene bucal adequada, sendo muito frequente na sexta década de vida (NEVILLE et al., 2009). A perda dentária afeta significativamente a vida biopsicossocial do indivíduo, tendo alterações na mastigação, digestão, gustação, pronúncia e estética (ROSA et al., 2008). A auto-percepção da saúde bucal foi positiva e não coincide com a condição clínica do paciente, o que também foi observado por outros autores (HAIKAL et al., 2011; SILVA e CASTELLANOS-FERNANDES, 2001). Um acompanhamento odontológico periódico se faz de fundamental importância para manter a saúde bucal na velhice, reduzindo os impactos na alimentação e na saúde geral (ROSA et al., 2008). **CONCLUSÃO:** Os resultados parciais do estudo indicam a severidade dos índices de saúde bucal na população idosa frequentadora da Cidade do Idoso de Chapecó. Com destaque para o índice CPO-D elevado, especialmente de dentes perdidos. Os resultados também apontam para a necessidade de prótese dentária e a presença de alterações periodontais e lesões orais, principalmente, a estomatite protética nos pacientes do estudo. A auto-percepção de saúde bucal foi positiva e não correspondeu à condição de saúde bucal examinada. **FONTE FINANCIADORA:** Fundo de Apoio à Pesquisa da Unochapecó (PIBIC/FAPE), em consonância com a Política de Pesquisa da Unochapecó.

Palavras-chave: epidemiologia, saúde bucal, idosos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 3 out. 2003.
- CARVALHO, C. et al. Tradução e validação da versão portuguesa do Geriatric Oral Health Assessment Index (GOHAI). **Revista Portuguesa de Saúde Pública**, v.31, n.2, p. 166-72, 2013.
- COLEMAN, P. Improving Oral Health Care For the Frail Elderly: A Review of Widespread Problems and Best Practices. **Geriatric Nursing**, v. 23, n.4, p. 189-97, jul./ago. 2002.
- GONSALVES, W. C.; WRIGHTSON, A. S.; HENRY, R. G. Common Oral Conditions in Older Persons. **American Family Physician**, v. 78, n. 7, p. 845-52, oct. 2008
- HAIKAL, D. S. et al. Autopercepção da saúde bucal e impacto na qualidade de vida do idoso: uma abordagem quanti-qualitativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 7, p. 3317-3329. 2011.
- LEVIS, E. R. et al. Incidência e prevalência de doenças bucais em pacientes idosos: Alterações morfológicas, sistêmicas e bucais. **Revista Inpeo de Odontologia**, v. 3, n. 2, p. 47-82, ago./dez. 2009.
- NEVILLE, Brad W et al. (). **Patologia oral e maxilofacial**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- NEWMAN, Michael G.; TAKEI, Henry H.; KLOKKEVOLD, Perry R; CARRANZA, Fermin A. **Periodontia clínica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- NETO, N. S. et al. Condições de saúde bucal do idoso: revisão de literatura. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, Passo Fundo, v. 4, n. 1, p. 48-56, jan./jun. 2007.
- OMS. The World Health Organization Quality of Life Assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. **Social science and medicine**, v. 41, n. 10, p. 403-409, 1995.
- PROJETO SBBRASIL. **Pesquisa Nacional de Saúde Bucal**: resultados principais. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa_nacional_saude_bucal.pdf>. Acesso em: 07 set. 2016.
- RODRIGUES JUNIOR, S. A.; FREDDO, S. L. O processo de envelhecimento: saúde bucal em foco. In: DE SÁ, C.; FERRETTI, F.; BUSATO, M. A. (ORG.). **Ensaio contemporâneos em saúde: uma perspectiva interdisciplinar**. Chapecó: Argos, 2013. p. 129-141.
- ROSA, L. B. et al. Odontogeriatría – a saúde bucal na terceira idade. **Revista da Faculdade de Odontologia - UPF**, v. 13, n. 2, p. 82-86, maio/ago. 2008.

SILVA, S. R. C; CASTELLANOS-FERNANDES, R. A. Autopercepção das condições de saúde bucal por idosos. **Revista Saúde Pública**; v. 35, p. 349-55. 2001.

MUTAÇÕES DO GENE P53 CONSIDERANDO O ÉXON 8, EM CASOS DE CÂNCER DE MAMA DIAGNOSTICADOS NA REGIÃO OESTE DE SANTA CATARINA

Marcelo Moreno, Juliana Cristina Schmidt, Igor Barroca Maurer

E-mail: maurerigor@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Medicina, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é a segunda neoplasia maligna mais frequente no mundo e o líder de prevalência entre as mulheres (INCA, 2015). Para que ocorra a formação de um câncer é necessário que o tecido acometido passe por um processo denominado “carcinogênese”, no qual uma célula ou um pequeno grupo de células entra em um processo ininterrupto de divisão celular (KUMAR e STRICKER, 2010). No câncer de mama, uma das principais alterações é o conjunto de mutações que podem ocorrer no gene *p53*, o qual encontra-se mutado em 30 a 50% dos tumores mamários, sendo o éxon 8 um dos seus principais sítios de mutação (KUMAR e STRICKER, 2010; LACROIX *et al.*, 2006).

METODOLOGIA: Estudo observacional, descritivo, transversal. No estudo, foram incluídas amostras de neoplasias malignas de mama provenientes da região oeste de Santa Catarina. O cálculo da amostra (n=55) foi baseado no estudo de Moreno; Biazi; Proner (2012). Além desses critérios, foram considerados um intervalo de confiança de 95% e um poder de estudo de 80%. Foram avaliados tecidos tumorais obtidos por ressecção cirúrgica e/ou fixados em parafina, definidos de acordo com a disponibilidade de amostras de tecido do paciente selecionado. Foram considerados critérios de inclusão pacientes do sexo feminino com mais de 18 anos e menos de 70 anos de idade, diagnosticadas com carcinoma invasivo de mama e que assinassem e estivessem de acordo com Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram considerados critérios de exclusão pacientes com menos de 18 anos ou mais de 70 anos de idade, amostras em más condições de conservação do tecido tumoral em parafina, diagnóstico de carcinoma *in situ* ou outros tipos de neoplasias não invasivas, recusa de assinatura em Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O preparo do material genético compreendeu quatro etapas: extração do DNA, eletroforese, amplificação do DNA através da realização de polimerização em cadeia aninhada (Nested PCR) e outra eletroforese para verificar a efetividade da amplificação do éxon 8. Posteriormente, o sequenciamento das amostras de tecido tumoral foi realizado por uma empresa especializada em serviços genômicos e os resultados obtidos foram analisados e discutidos pelos pesquisadores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A maior parte das pacientes (69%) possuía idade entre 41 e 60 anos, faixa etária descrita pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2015) como sendo a de maior incidência para neoplasias mamárias. As pacientes foram agrupadas de acordo com seu diagnóstico imuno-histoquímico e também de acordo com a expressão de seu Ki-67, segundo o estudo de INWALD (2013), permitindo constatar que 45,4% das pacientes classificavam-se como luminal A, 25,4% como luminal B, 9,0% como luminal B like, 5,45% como HER-2 amplificado, e 14,51% como triplo negativo. Entre as pacientes classificadas como triplo negativo, 50% delas apresentavam Ki-67 maior ou igual a 46,0%, indicando um pior prognóstico devido à alta taxa de replicação das células tumorais, todavia, mesmo com

alta expressão de Ki-67, 75,0% das pacientes classificadas como triplo negativo não apresentavam comprometimento de linfonodos, o que influencia positivamente em seu prognóstico. Todas as pacientes classificadas como HER-2 amplificado apresentavam comprometimento linfonodal, mas nenhuma apresentou expressão do Ki-67 superior a 25,0%. O diagnóstico precoce do câncer de mama pode ter influenciado no grau de comprometimento linfonodal das pacientes, visto que pacientes afetadas por tumores com taxas de replicação menores, 100% dos HER-2 amplificados (Ki-67 < 25,0%), apresentavam comprometimento de linfonodos, ao passo que algumas pacientes classificadas como triplo negativo, mesmo tendo uma maior taxa de replicação celular, não apresentavam linfonodos comprometidos. Até o presente momento, foi possível realizar o sequenciamento de apenas 5 pacientes (4 classificadas como luminal A e 1 como triplo negativo). Constatou-se por meio das análises que nenhuma das 5 pacientes pesquisadas apresentava mutações em qualquer sítio do éxon 8. As 4 pacientes luminal A apresentavam Ki-67 inferior a 15,0% (o que é um dos critérios para sua classificação em luminal A) e a paciente triplo negativo apresentava um Ki-67 entre 26,0% e 35,0%. Apenas 2 pacientes luminal A, submetidas ao sequenciamento, apresentavam comprometimento de linfonodos. Embora nenhuma das pacientes pesquisadas até o momento apresente mutações no éxon 8, esse fato não exclui a possibilidade de mutações em outros éxons ou introns do gene *p53*. **CONCLUSÃO:** Entre as pacientes pesquisadas até então, nenhuma mutação foi constatada no éxon 8 do gene *p53*. Entretanto, a ausência de mutações desse sítio genético também constitui um achado clínico-epidemiológico, o que, ao final do estudo, permitirá delinear um perfil das pacientes afetadas por neoplasias mamárias na região oeste de Santa Catarina. Ademais, algumas mutações específicas, como a troca de uma Arginina por uma Cisteína, geralmente entre as posições 44 e 46 do éxon 8, constituem síndromes genéticas (Síndrome de Li-Fraumeni) que podem afetar os descendentes da paciente, tornando-os mais propensos a desenvolverem cânceres, todavia, nenhuma mutação foi observada, o que indicava menores chances da manifestação dessas síndromes nos descendentes das pacientes. **FONTE FINANCIADORA:** CNPq – Grupo de Pesquisa Biologia Molecular e Biotecnologia em Saúde (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3504238547051366)

Palavras-chave: mutação, *p53*, câncer de mama.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/>> Acesso em: 11 mar. 2015.

INWALD, Elisabeth C. *et al.* Ki-67 is a prognostic parameter in parameter in breast cancer patients: results of a large population-based cohort of a cancer registry. **Breast Cancer Res Treat**, v. 139, p. 539-552, 2013

KUMAR, Vinay; STRICKER, Thomas. Neoplasia. In: ROBBINS, Stanley *et al.* **Patologia: Bases patológicas das doenças**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. p 672-858.

LACROIX, Marc *et al.* *p53* and breast cancer, an update. **Endocr Relat Cancer**, v. 13, p. 293-325, 2006.

OS ENFERMEIROS EGRESSOS DA UNOCHAPECÓ E O PROCESSO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NOS SERVIÇOS

Bianca Joana Mattia e Maria Elisabeth Kleba

E-mail: biancajm@unochapeco.edu.br

Estudante do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências da Saúde, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: Pesquisa.

INTRODUÇÃO: O Ministério da Saúde criou, em 2005, em parceria com o Ministério da Educação, o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde). O programa propõe que a educação permanente dos profissionais de saúde seja direcionada para a Atenção Básica. O curso de Enfermagem da Unochapecó aprovou seu primeiro projeto no edital do Pró-Saúde no ano de 2005. A primeira turma a ingressar no curso de graduação em Enfermagem com a nova proposta curricular foi do ano de 2007, tendo egressos no primeiro semestre de 2011. Esses enfermeiros encontram-se atuando em diversos espaços de Chapecó e região. O objetivo é identificar o protagonismo dos enfermeiros em relação à inserção dos estudantes nos cenários de prática, bem como ao processo de educação permanente. **METODOLOGIA:** Este resumo apresenta resultados preliminares da pesquisa vinculada à dissertação de mestrado. Possui abordagem metodológica qualitativa, utilizando como método o Estudo de Caso. Envolveu enfermeiros egressos da primeira turma, da nova proposta curricular, do Curso de Graduação em Enfermagem, no primeiro semestre do ano de 2011, que atuam nos serviços da atenção primária à saúde do município, ou no hospital de abrangência regional. A técnica de coleta de dados utilizada foi grupo focal, que contou com participação de sete enfermeiros. As falas foram gravadas, transcritas e validadas pelos participantes. Para interpretação dos dados, utilizamos a análise de conteúdo proposta por Minayo (2014). Como suporte, para fundamentar a análise dos dados, utilizamos o marco teórico conceitual baseado em Paulo Freire. Respeitando os preceitos éticos e legais de pesquisas envolvendo seres humanos, após a qualificação pela banca examinadora, o projeto passou por apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Unochapecó, atendendo a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Educação (CME) tendo aprovação em setembro de 2016. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Aprender e ensinar fazem parte da existência humana assim como o processo de refazer, conhecer e ensinar o aprendido, aprender o ensinado melhorando-se a cada dia. Assim, o ser humano, pela consciência de seu inacabamento, se mantém em permanente busca, indagador, curioso e movido em constante processo de formação (FREIRE, 2001). Os enfermeiros egressos enfatizam diversas vezes a necessidade da contínua busca por formação para os profissionais da saúde. A educação é permanente porque o ser humano é incompleto e porque ele tem consciência de sua incompletude e por saber que pode ser mais (FREIRE, 2001). Na área da saúde, o trabalho é de escuta, em que a interação entre profissional de saúde e usuário é determinante da qualidade da resposta assistencial, as novidades tecnológicas são constantes e novos processos decisórios repercutem na concretização da responsabilidade técnico científica, social e ética

do cuidado, desse modo, a saúde requer educação permanente (CECCIM; FEUERWERKER, 2004). Geralmente a busca pela formação complementar é influenciada pelo local de trabalho do enfermeiro. Os processos de qualificação devem ser a partir da problematização dos processos de trabalho com objetivo de transformar a prática profissional e da organização do trabalho, levando em consideração as necessidades de saúde dos sujeitos e populações, da gestão e do controle social. Assim, a educação permanente entende que o cenário de práticas informa e recria a teoria necessária, recriando a própria prática (CECCIM; FEUERWERKER, 2004). Quanto mais os sujeitos são problematizados como seres do mundo, mais sentem-se desafiados e instigados a responder ao desafio, tornando capazes de captar os desafios como um problema complexo e conectado com outros problemas em forma de totalidade e não como algo sozinho, sendo que a compreensão resultante desse processo tende a se tornar crítica (FREIRE, 2015). Os enfermeiros ressaltam a importância da busca pelo conhecimento como forma de contribuir com o trabalho da equipe e da construção de espaços criados por eles de educação permanente em saúde, além de participarem de movimentos de educação permanente propostos pela instituição. Nessa lógica, a educação permanente em saúde propõe-se refletir sobre as práticas assistenciais e de gestão. Deve-se realizar uma educação direcionada ao trabalho, mas ainda, uma educação que pensa o trabalho e a produção de mundo por meio de uma reflexão crítica (CECCIM; FEUERWERKER, 2004). A educação libertadora deve ser problematizadora dos homens com o mundo, com existência na comunicação, implicando na ação-reflexão-ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo (FREIRE, 2015). Os egressos relatam também que entendem que a educação permanente permeia os espaços de trabalho o tempo todo. A educação como formação, conhecimento, e processo de ensino-aprendizagem tornou-se da natureza humana e condicionante da humanização. Portanto, não é possível ser humano sem prática educativa, o ser humano não para de educar-se (FREIRE, 2001). **CONCLUSÃO:** Identificou-se que os enfermeiros, egressos da nova proposta curricular do Curso de Graduação em Enfermagem, vinculado ao Pró-Saúde, são protagonistas e realizam ações de educação permanente em saúde em seus espaços de trabalho. Percebem que a educação permanente em saúde é produzida no cotidiano dos serviços de saúde e nos territórios de atuação das equipes, onde a vida acontece. Entendem que a formação e as experiências vivenciadas enquanto estudantes tiveram papel fundamental para o entendimento do conceito de educação permanente, bem como para sua efetivação nos espaços de trabalho pelos enfermeiros egressos. O Pró-Saúde, por meio das iniciativas do curso de Enfermagem da Unochapecó, gerou oportunidades de aprendizado, de envolvimento e maior comprometimento do processo permanente de formação profissional.

Palavras-chave: Pró-Saúde; Enfermagem; Educação Permanente em Saúde;

REFERÊNCIAS

CECCIM, Ricardo Burg; FEUERWERKER, Laura C.M. O Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social. **Physis: Revista Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, jan/jun. 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 59.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FREIRE, Paulo. **Política e educação**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DO NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA DE CHAPECÓ/SC SOBRE O SEU CONHECIMENTO DE COMO BUSCAR EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS

Fabiana Romancini, Luana Roberta Schneider, Fátima Ferretti, Lucimare Ferraz.

E-mail: fabianaromancini@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Medicina, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa.

INTRODUÇÃO: o crescimento da produção científica, na área da saúde, tem exigido atualizações periódicas dos profissionais, tornando mais difícil a tomada de decisão quanto à prática a ser adotada, principalmente para aqueles profissionais que se dedicam apenas a clínica (SILVA, 2009). Nessa perspectiva, a Prática Baseada em Evidência (PBE), definida como “uma abordagem que integra a melhor evidência externa com a experiência clínica individual e a escolha do paciente” (SACKETT et al., 1996), tem se constituído numa ferramenta para qualificar o trabalho em saúde e limitar as práticas habituais (MAJID et al., 2011). O objetivo desse estudo foi identificar como os profissionais dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) do município de Chapecó, Santa Catarina (SC), percebem o seu conhecimento sobre como levantar evidências. **METODOLOGIA:** trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa. O cenário da pesquisa contemplou todas as unidades de saúde do município de Chapecó/SC que possuem equipe com NASF. A realização da pesquisa ocorreu entre os meses de julho e agosto de 2016 e envolveu cinco regiões de saúde da cidade de Chapecó/SC, denominadas NASF Centro, Leste, Oeste, Norte e Sul. Foram incluídos como participantes, todos os profissionais pertencentes ao NASF, totalizando 22 profissionais, dentre eles, um fisioterapeuta, quatro psicólogos (as), quatro farmacêuticos (as), quatro nutricionistas, cinco educadores (as) físicos (as) e quatro assistentes sociais. A coleta de dados deu-se através de dois instrumentos com questões objetivas: um Questionário de Prática Baseada em Evidências e Efetividade Clínica (EBPQ), validado para a versão brasileira (ROSPENDOWISKI; ALEXANDRE; CORNELIO, 2014), e um Roteiro de Questões Auxiliares, desenvolvido pelas pesquisadoras, com base em estudos anteriores. Analisou-se o conhecimento sobre como levantar evidências, através de uma questão do EBPQ, cuja pergunta era: Em uma escala de 1 a 7, como você avalia, seu conhecimento sobre como levantar evidências. A resposta estava apresentada em uma escala do tipo *likert*, variando de 1 (ruim) até 7 (ótimo). Os dados foram codificados e transcritos utilizando-se o *software Microsoft Office Excel*, versão 2007 e analisados por cálculo de média e frequência relativa. A pesquisa seguiu as diretrizes da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde para pesquisas realizadas em seres humanos e foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Comunitária da Região de Chapecó, sob o parecer 1.573.371. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** observou-se que a média geral entre os profissionais foi de 4,64. Na escala *likert* o número 4,64 é considerado como bom. Do total dos profissionais, 27,3% consideram o seu conhecimento para levantar evidências como muito bom ou ótimo e

nenhum considerou como ruim ou pouco ruim. Dessa forma, os resultados apresentados demonstraram que a percepção dos profissionais é boa em relação ao seu conhecimento sobre como levantar evidências científicas. Entretanto, o instrumento de pesquisa, utilizado pelas autoras, não permite comprovar se esse conhecimento fundamenta-se em bases de dados sistematizadas e análise crítica, para determinar quão válido são os estudos. Resultado semelhante foi encontrado em estudo anterior realizado com fisioterapeutas em São Paulo (SP) (SILVA; COSTA; COSTA, 2015). Nessa pesquisa os autores mencionaram que os participantes reconhecem ter conhecimentos e habilidades para realizar a PBE e conseqüentemente sobre como encontrar as evidências. Outrossim, estudos internacionais no contexto da Atenção Primária à Saúde, cenário onde se encontra o NASF, indicam que as principais barreiras para implementar a PBE incluem a falta de tempo, de recursos, de conhecimento e habilidades, assim como a falta do apoio da organização e autoridade para mudar a prática (PEREIRA; CARDOSO; MARTINS, 2012; PATELAROU et al., 2013; MALLION; BROOKE, 2016). Os resultados encontrados nesse estudo são promissores, uma vez que, ter a percepção sobre como levantar evidências é um passo importante para melhorar a eficiência do trabalho, a resolutividade de problemas e a transferência de saberes, consideradas atribuições do NASF (BRASIL, 2014). **CONCLUSÃO:** os resultados desse estudo revelam que os profissionais que atuam no NASF do município de Chapecó/SC percebem ter conhecimento sobre como levantar evidências na sua prática assistencial. Sem embargo, deve-se ter o entendimento de que, o profissional possuir essa percepção de conhecimento, não caracteriza necessariamente que o mesmo está buscando evidências científicas em bases de dados fidedignas, como preconiza a PBE. De modo considerável, essa é uma via importante para a realização da PBE no cenário de atuação desses profissionais. Contudo, mais pesquisas são necessárias para compreender e reconhecer possíveis barreiras no intuito de consolidar a PBE, tendo em vista, que o desenvolvimento dessa abordagem possibilita aos serviços de saúde assistir as pessoas de forma mais eficiente e resolutiva. **FONTE FINANCIADORA:** PIBIC – CNPq.

Palavras-chave: profissionais da saúde, prática baseada em evidência, atenção primária a saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diretrizes do NASF: Núcleo de Apoio à Saúde da Família – Volume 1. Cadernos de Atenção Básica n. 39. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/nucleo_apoio_saude_familia_cab39.pdf>. Acesso em 07 ago. 2016.

LACERDA, Rúbia Aparecida et al. Práticas Baseadas em Evidências publicadas no Brasil: Identificação e análise de suas vertentes e abordagens metodológicas. **Rev. Esc. Enferm.**, São Paulo, v. 45, n. 3, fev. 2011.

MAJID Shaheen, et. al. Adopting evidence-based practice in clinical decision making: nurse's perceptions, knowledge, and barriers. *J Med Libr Assoc.* 99(3): 2011. p. 229-36.

MALLION, Jaimee; BROOKE, Joanne. Community- and hospital-based nurses' implementation of evidence-based practice: are there any differences? **British Journal of Community Nursing**. v. 21, n.3, p.148-54, mar.2016.

ROSPENDOWISKI, Karina; ALEXANDRE, Neusa Maria Costa; CORNELIO, Marília Estevam. Adaptação cultural para o Brasil e desempenho psicométrico do "Evidence- Based Practice Questionnaire". **Acta paul. Enferm**, São Paulo, v.27, n.5, p. 405-411, out. 2014.

PATELAROU, Athina et al. Current Evidence on the Attitudes, Knowledge and Perceptions of Nurses Regarding Evidence-Based Practice Implementation in European Community Settings: A Systematic Review. **Journal of Community Health Nursing**. v.30, n.4, p.230-244, 2013.

PEREIRA, Rui Pedro G.; CARDOSO, Maria José da Silva Peixoto de Oliveira; MARTINS, Maria Alice Correia dos Santos Cardoso. Atitudes e barreiras prática de enfermagem baseada na evidência em contexto comunitário. **R E R ncia**, Coimbra, n.7, p.55-62, jul. 2012.

SACKETT, David L et al. Evidence based medicine:what it is and what it isn't. **British Medical Journal**, [S.l.], v.312, p.71-72, jan. 1996.

SILVA, Alcion Alves. **Prática Clínica Baseada em Evidências na Área da Saúde**. Ed Santos: São Paulo, 2009. p.193-95.

SILVA, Tatiane M.; COSTA, Lucíola C.M.; COSTA, Leonardo O.P. Prática Baseada em Evidências: uma pesquisa em relação ao comportamento, conhecimentos, habilidades, recursos, opiniões e barreiras percebidas de fisioterapeutas brasileiros do estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Fisioterapia**. 19 (4): 294-303. 2015.

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DA EPILEPSIA NO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ-SC

Luísa Scaravelli Mario, Isabella Schwingel, Carlos Alberto do Amaral Medeiros.

E-mail: luisasm@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Medicina, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa.

INTRODUÇÃO: A epilepsia é um distúrbio cerebral causado por predisposição persistente do cérebro a gerar crises epiléticas e pelas consequências neurobiológicas, cognitivas, psicossociais e sociais da condição, em que se deve ter um histórico de pelo menos uma convulsão, uma alteração duradoura no cérebro que aumenta a probabilidade de crises futuras e estar associada a distúrbios neurobiológicos, cognitivos e sociais (FISHER *et al.*, 2005). As crises epiléticas ocorrem em maior frequência na faixa pediátrica, pois nesta faixa o limiar do cérebro imaturo é menor, sendo mais fácil desencadear as crises convulsivas. Ao menos uma crise epilética ocorre em 6% das crianças (CASELLA; MÂNGIA, 1999). **METODOLOGIA:** Estudo observacional, descritivo, com delineamento transversal, realizado no período entre um de janeiro a 31 de dezembro de 2015. Foram avaliados todos os pacientes pediátricos de um mês a dez anos de idade com um episódio sugestivo de evento convulsivo atendidos no Ambulatório de Neurologia Infantil vinculado a Prefeitura Municipal de Chapecó pela rede do Sistema Único de Saúde, através do preenchimento do protocolo de avaliação, o qual contém variáveis relativas à avaliação da crise convulsiva. O protocolo foi preenchido com a supervisão do especialista em neuropediatria utilizando as informações contidas nos prontuários de pacientes com episódio sugestivo de evento convulsivo e durante o acompanhamento desses pacientes no Ambulatório de Neurologia Infantil. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram avaliados 163 pacientes pediátricos com episódios sugestivos de evento convulsivo, desses 111 pacientes apresentaram diagnóstico de epilepsia. A idade média no primeiro episódio dos pacientes com epilepsia foi de 1,24 anos ($\pm 1,53$ anos), já no momento da avaliação, a média foi de 4,86 anos ($\pm 2,80$ anos). 51,4% dos pacientes eram do gênero masculino. A epilepsia pode ser causada por uma série de etiologias, incluindo a predisposição genética, determinados tipos de lesões cerebrais (tanto traumática e anóxia), anomalias estruturais do cérebro, e certas síndromes epiléticas. No entanto, o risco de recorrência de ataques epiléticos é comum a todos os pacientes diagnosticados com epilepsia, independentemente da sua etiologia (BATES, 2015). O histórico familiar de epilepsia estava presente em 31,5% dos pacientes, 3,6% apresentaram histórico familiar de convulsão febril e 7,2% com histórico familiar de outras alterações neurológicas. Os antecedentes ginecológicos e obstétricos mais prevalentes em mães de pacientes com epilepsia foram: infecções do trato urinário (ITU) com 14,1% ($p < 0,01$), cigarro com 4,9% ($p = 0,652$), trauma e TORCH (toxoplasmose, rubéola, sífilis e herpes) tiveram 1,8% de prevalência ($p = 0,858$) e drogadição em 0,6% ($p = 0,790$). Não foram observados antecedentes de álcool. 71,1% das mães dos pacientes não apresentaram antecedentes ginecológicos e obstétricos ($p = 0,093$). Nos antecedentes médicos pregressos do paciente, o mais prevalente foi os outros antecedentes que não foram contemplados pelo estudo com 38,7% dos pacientes ($p < 0,01$); a asfixia foi observada em 15,3% ($p = 0,361$), 10,4% pacientes apresentaram

prematuridade ($p=0,026$), a doença pulmonar crônica e a meningite foram observadas em 1,2% e o trauma presente em 0,6% ($p=0,790$). O exame de eletroencefalograma (EEG) foi realizado em 99,1% dos pacientes, o exame de imagem do sistema nervoso central (SNC) em 73,9%; 40,5% dos pacientes realizaram o exame de bioquímica e 10,8% fizeram eletrocardiograma (ECG). O exame com maior frequência em que o resultado estava alterado foi o EEG em 89,2%. Apenas 23,4% dos pacientes apresentaram exame de imagem do SNC alterado; 11,7% dos pacientes estavam com resultado alterado na bioquímica e 4,5% no ECG. O tratamento profilático foi indicado em 92,8% dos pacientes e o tratamento emergencial foi realizado de forma correta em 80,2%. 60,3% dos pacientes não apresentaram sequelas neurológicas. A seqüela mais observada foi o atraso motor ($n=34$), seguido pelo atraso na linguagem ($n=31$). O atraso na socialização foi verificado em oito pacientes. **CONCLUSÃO:** A epilepsia apresentou maior frequência no gênero masculino e em idade precoce. O histórico familiar de epilepsia estava presente em grande parte dos pacientes. Os antecedentes ginecológicos obstétricos da mãe mais prevalentes foram ITU e cigarro. Dos antecedentes do paciente, os mais frequentes foram a asfixia e a prematuridade. O exame mais realizado foi o EEG, o qual foi o que mais apresentou alteração. A maioria dos pacientes não apresentou sequelas, mas nos paciente com atraso, o mais observado foi o motor. É importante detectar e tratar de forma correta a epilepsia, pois ela pode levar ao desenvolvimento de co-morbidades como distúrbios de saúde mental e distúrbios da dor, tendo grande impacto na qualidade de vida global do paciente.

Palavras-chave: epilepsia, epidemiologia, crianças.

REFERÊNCIAS

BATES, K. Epilepsy current evidence-based paradigms for diagnosis and treatment. **Prim Care Clin Office Pract**, v. 43, n. 2, p. 217-232, 2015.

CASELLA, E. B.; MÂNGIA, C. M. F. Abordagem da crise convulsiva aguda e estado de mal epiléptico em crianças. **J. pediatr**, v. 75, n. 2, p. 197-206, 1999.

FISHER, R. S. *et al.* Epileptic Seizures and Epilepsy: Definitions Proposed by the International League Against Epilepsy (ILAE) and the International Bureau for Epilepsy (IBE). **Epilepsia**, v. 46, n. 4, p. 470-472, 2005.

PERFIL DOS INDIVÍDUOS INSTITUCIONALIZADOS NO ABRIGO MUNICIPAL DE CHAPECÓ

Manoella Thylane Correa Soares, Gustavo Matiello e Ana Beatriz Sengik Saez.

E-mail: manoella@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Medicina, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó

Área temática: pesquisa.

INTRODUÇÃO: O abrigo é definido como uma medida de proteção, que oferece programas que atendem indivíduos com seus direitos violados e necessitem ser temporariamente afastadas da convivência familiar. (SILVA; MELLO, 2004, p.37). É preciso ter claro que o abrigo é um lugar de demandas extremamente diferentes, o que justifica conhecê-las. Quanto à qualificação deste espaço, destacam Rizzini e Rizzini (2004, p. 49) “que um processo de diagnóstico e avaliação da situação atual apenas se inicia”. Segundo levantamento do Cadastro Nacional de Crianças e Adolescentes Acolhidos de 2011, 36,5 mil indivíduos vivem em abrigos no Brasil, ou seja, um número expressivo de indivíduos que requerem atenção. Frente a isso, objetivou-se traçar o perfil clínico-epidemiológico dos indivíduos institucionalizadas no abrigo municipal de Chapecó. **METODOLOGIA:** Estudo observacional, descritivo do tipo transversal, conduzido no Abrigo Municipal de Chapecó no período de 01 de janeiro a 31 de julho de 2016. A amostra foi composta por todos os indivíduos que ingressaram em situação de acolhimento e que respeitaram os aspectos éticos. Foram excluídos do estudo, indivíduos que já estavam na situação de acolhimento no abrigo anterior ao período do início da coleta de dados e aqueles que não cumpriram com os aspectos éticos. A coleta de dados foi realizada por meio do preenchimento de um instrumento semiestruturado. Constituíram fonte de dados para a coleta a Ficha de Acolhimento Individual do Abrigo Municipal, a Caderneta de Saúde da Criança e o Prontuário Eletrônico do SUS. Os prontuários foram originados ou atualizados no momento em que o indivíduo adentrou ao quadro de acolhimento. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Diferente do que mais comumente é encontrado na literatura, no estudo presente, há prevalência do sexo feminino (75%) que vai ao encontro de Cavalcante, Magalhães e Reis (2014) com 54,6%, Mariano e Rossetti-Ferreira (2008) 60%, Chaves et al. (2013) 59,1% e o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (2013) 58,5%. Sobre a idade, constatou-se uma variação entre zero e 18 anos, Silveira, Lima e Pinto (2009) encontraram indivíduos entre zero e 4 anos. Silva (2004) verificou idades entre 7 a 15 anos. Cavalcante, Magalhães e Reis (2014) observaram uma variação entre zero e 3 anos. Dos motivos de acolhimento, o abandono e a negligência equivalem a aproximadamente 55,3%. O que concorda com Costa et al. (2007), onde a negligência apresentou o maior número de casos e o abandono a segunda. Em outros estudos, Chaves et al. (2013) detectaram entre as causas mais frequentes a dependência química dos genitores 36,36% e o abandono 31,81%. Para Silveira, Lima e Pinto (2009), o abandono 56,60% e a violência doméstica 41,50%. Fávero, Vitale e Baptista (2009) o desemprego do responsável alcançou o maior percentual de indicação para o abrigamento 13%, seguido de negligência familiar 11%. Já considerando a caderneta, a respeito do parto, 12,5% crianças nasceram com menos de 37 semanas de gestação (premature) e nenhuma com mais de 42 semanas (pós-termo). Cavalcante, Magalhães e Pontes (2009), em 45,72% dos casos levantados havia registro de parto pré-

termo. Quanto ao peso ao nascimento 26% nasceram com baixo peso para a idade gestacional (menor que 2500g), o restante nasceu com peso adequado. Kochi et al. (1998) e Cavalcante, Magalhães e Pontes (2009) identificaram em seus estudos que algumas crianças também nasceram com baixo peso, sendo, respectivamente, 17,71% e 40,62%. Já o índice de APGAR teve dois representantes com índice menor que oito, tanto no primeiro quanto no quinto minuto (deprimidos ao nascimento). Quanto ao não preenchimento desta informação, Alves et al. (2009) registrou 46% e Vieira et al. (2005) 72%, o que contrapõe o presente estudo em que, quando se conseguiu acesso às cadernetas de saúde, 100% delas possuíam este índice preenchido. Na análise do peso em relação à idade, encontrou-se 53% de crianças eutróficas no momento da chegada ao Abrigo, Silveira, Lima e Pinto (2009) constataram 83,01%, Chaves et al. (2013) 84% e Kochi et al. 67,4%. Silveira, Lima e Pinto (2009) notaram 16,9% da amostra que apresentou algum tipo de comprometimento nutricional, nesta pesquisa, 13%, levando em conta que a ausência de informações representou 33%. As crianças que se encontraram no percentil de normalidade nutricional nem sempre apresentaram IMC adequado, o que permite afirmar que a altura é um dado necessário para avaliação nutricional. Foi possível analisar dez crianças para o desenvolvimento neuropsicomotor realizando os testes dos marcos do desenvolvimento da Caderneta de Saúde da Criança, 40% estavam inadequados. O nível do crescimento físico e do desenvolvimento mental das crianças, para Pinheiro (2011), foi inferior ao expectável em função da idade. No estudo de Chaves et al. 65,9% das crianças não alcançaram pelo menos um dos marcos de desenvolvimento proposto pelo Ministério da Saúde. Torquato et al. (2011) não encontrou diferenças estatisticamente significativas no desenvolvimento neuropsicomotor de crianças institucionalizadas e não-institucionalizadas, porém houve maior prevalência de suspeita de atraso nas crianças institucionalizadas. No que diz respeito ao registro do desenvolvimento na Caderneta de Saúde, na sua totalidade estava ausente. Abud e Gaíva (2015) constataram que 95,4% apresentaram preenchimento incompleto ou ausente para o desenvolvimento. Alves et al. (2009) em 18,9% tinham pelo menos três anotações sobre desenvolvimento. **CONCLUSÃO:** O conjunto das informações coletadas traça o perfil clínico e epidemiológico dos indivíduos no Abrigo de Chapecó e possibilita inferir que, apesar de se encontrar algumas características em comum, este é, na sua totalidade, heterogêneo. Algumas informações foram ao encontro da literatura, outras não, não sendo possível afirmar consonância com perfis dessa população traçados por outros autores. O estudo possibilitou uma reflexão sobre como os indivíduos residentes em abrigos estão sendo assistidos pela equipe de apoio, notou-se que a ausência de informações foi uma constante, o que torna necessário a modificação deste quadro de imediato pois, com o levantamento de dados, é possível conhecer as necessidades e traçar um planejamento de melhorias e assistência a essa população.

Palavras-chave: Pediatria, criança institucionalizada, perfil de saúde.

REFERÊNCIAS

ABUD, Simone Mourão; GAIVA, Maria Aparecida Munhoz. Registro dos dados de crescimento e desenvolvimento na caderneta de saúde da criança. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 36, n. 2, p. 97-105, jun 2015.

ALVES, Claudia Regina Lindgren et al., Qualidade do preenchimento da Caderneta de Saúde da Criança e fatores associados. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, p. 583-595, mar. 2009.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. (Org.). **Cadastro Nacional de Crianças Acolhidas**. 2015. Disponível em: <<http://www.cnj.jus.br/cnca/publico/>>. Acesso em: 10 set. 2015.

CAVALCANTE, Lília Iêda Chaves; MAGALHAES, Celina Maria Colino; PONTES, Fernando Augusto Ramos. Processos de saúde e doença entre crianças institucionalizadas: uma visão ecológica. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 615-625, abr. 2009.

CAVALCANTE, Lília Iêda Chaves; MAGALHÃES, Celina Maria Colino; REIS, Daniela Castro. Análise do Perfil de Crianças em Acolhimento Institucional nos Anos de 2004 e 2009. **Psico**, v. 45, p. 90-99, 2014.

CHAVES, Caroline Magna Pessoa; LIMA, Francisca Elisângela Teixeira; MENDONÇA, Larissa Bento de Araújo; CUSTÓDIO, Ires Lopes; MATIAS, Érica Oliveira. **Rev. Bras. de Enf.**, v. 66, p. 668-674, set. 2013.

COSTA, Maria Conceição Oliveira, CARVALHO, Rosely Cabral de; BÁRBARA Josele Santa; SANTOS, Carlos Antonio; GOMES, Waldelene de Andrade; SOUZA, Heloísa Lima de. O perfil da violência contra crianças e adolescentes, segundo registros de Conselhos Tutelares: vítimas, agressores e manifestações de violência. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 5, p. 1129-1141, out. 2007.

FÁVERO, Eunice Teresinha et al. **Famílias de Crianças e Adolescentes Abrigados: quem são, como vivem, o que pensam, o que desejam**. São Paulo: Agwm Artes Gráficas, 2008. 210 p. Disponível em: <http://www.neca.org.br/images/Familias_Abrigadas_miolo.pdf>. Acesso em: 10 set. 2016.

KOCHI, Cristiane; SARNI, Roseli Saccardo; SCHOEPS, Denise; PEDROSO, Alexandre; AMINO, Cristina Mika; SASAKI, Luciana Emi; SAWAMURA, Luciana Satiko. Estado nutricional de crianças institucionalizadas: influência do peso de nascimento e análise da idade óssea. **Arq. Méd. Abc**, São Paulo, v. 21, n. 1, p.25-29, abr. 1998.

MARIANO, Fernanda Neísa; ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde. Que perfil da família biológica e adotante, e da criança adotada revelam os processos judiciais?. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 11-19, abr. 2008.

PINHEIRO, Ana Manuela Fonseca Pires. **O Crescimento Físico e o Desenvolvimento Mental de Crianças Institucionalizadas: O Impacto do Temperamento e da Qualidade dos Cuidados numa Perspetiva Longitudinal**. Portugal: Universidade do Minho - Escola de Psicologia, 2011. 51 p. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/18613/1/Ana_Manuela_Fonseca_Pires_Pinheiro.pdf>. Acesso em: 10 set. 2016.

RIZZINI, Irene; RIZZINI, Irma. A institucionalização de crianças no Brasil: percurso histórico e desafios do presente. 2. ed. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2004. 94 p.

SILVA, Enid Rocha Andrade da; MELLO, Simone Gueresi de. Contextualizando o "Levantamento Nacional dos Abrigos para Crianças e Adolescentes da Rede de Serviços de Ação Continuada". In: SILVA, Enid Rocha Andrade da (Org.). **O direito à convivência familiar e comunitária: os abrigos para crianças e adolescentes no Brasil**. Brasília: Ipea, 2004. p. 21-39.

SILVEIRA, Adriana Cesar da et al. **Estado nutricional de admissão de crianças institucionalizadas**. 2008. Disponível em: <<http://www.nutricao Saudavel.com.br/2014-05-15-19-39-47/pacientes/109-vitaminas/971-psp-estado-nutricional-de-admissao-de-criancas-institucionalizadas>>. Acesso em: 10 set. 2016.

TORQUATO, Jamili Anbar et al . Prevalência de atraso do desenvolvimento neuropsicomotor em pré-escolares. **Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 259-268, 2011.

VIEIRA, Graciete Oliveira, VIEIRA, Tatiana de Oliveira; COSTA, Maria Conceição Oliveira; NETTO SANTANA, Pedro Vieira; CABRAL, Vilma Alves. Uso do cartão da criança em Feira de Santana, Bahia. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.**, Recife, v. 5, n. 2, p. 177-184, jun. 2005.

PILATES, BEM-ESTAR E QUALIDADE DE VIDA: PERCEPÇÃO DE MULHERES PRATICANTES DA MODALIDADE PILATES SOLO

Julia Stanga Rech, Mariana Mendes e Kethlin Carraro.

E-mail: julia.rech@unochapeco.edu.br

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde,
Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: Pesquisa

INTRODUÇÃO: Nahas (2006) define como qualidade de vida a percepção de bem-estar que reflete um conjunto de parâmetros individuais, socioculturais e ambientais que caracterizam as condições em que vive o ser humano. A prática regular de atividades físicas promove uma série de benefícios que vão além da esfera física. Assim, podemos afirmar que as inúmeras práticas corporais existentes hoje em dia, são repletas de sentidos e significados que cada ser humano atribui ao ato de exercitar-se, movido por seus anseios, motivações e singularidades. O objetivo do estudo foi identificar a percepção de alunas em relação à prática regular do Método Pilates, bem como, refletir sobre a prática de atividades físicas e sua associação com a qualidade de vida. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi realizada na Posturale- Fisioterapia e Pilates na cidade de Xaxim-SC, no período de outubro a dezembro de 2015. Para tal, foi desenvolvido um estudo descritivo com uma abordagem qualitativa, tendo como colaboradoras dez (10) mulheres praticantes da modalidade Pilates Solo, com níveis de condicionamento e faixa etárias distintas (dos 19 aos 58 anos) e que se dispuseram a participar da pesquisa. Para a coleta de dados utilizou-se uma entrevista semiestruturada, contendo seis (06) questões abertas, as quais possibilitaram um diálogo com maior liberdade de argumentação. Os temas que nortearam as entrevistas foram: a) Concepção de Pilates; b) Pilates e os seus benefícios; c) Aspectos relacionados ao Bem-Estar e a Qualidade de Vida. Os dados foram analisados e organizados conforme Minayo (2008), com base no registro de unidades, o que possibilitou que o conteúdo fosse inicialmente organizado, separado e posteriormente categorizado. As categorias elencadas para análise seguiram similares aos temas já mencionados e que também orientaram as entrevistas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ao relatarem os sentidos e significados do Pilates em suas vidas todas as alunas apontam para uma percepção positiva em relação a sua prática, com relatos de superações pessoais e de satisfação, mencionando tanto benefícios físicos da prática quanto benefícios relacionados a aspectos psicológicos e sociais. Nessa direção e concordando com Saba (2003) os exercícios físicos quando planejados e praticados de forma correta, trazem inúmeros benefícios e somam efeitos positivos sobre um estilo de vida saudável, promovendo alterações nos estados de ânimo e na autoestima, fortalecendo inclusive os recursos pessoais para enfrentar situações estressantes e desafiadoras do dia-a-dia. Corroborando com essa ideia Nahas (2006) associa a atividade física ao bem-estar, a saúde e a qualidade de vida, apontando para a valorização da opinião e dos diferentes olhares de cada sujeito para com a temática, pois conforme enfatiza o autor, a percepção da qualidade de vida é diferente de pessoa para pessoa e possui a tendência de se alterar ao longo da vida. Nesse sentido e partindo de um conceito de percepção entendido como a maneira como nós vemos, conceituamos e qualificamos as coisas no mundo e em nós mesmos, Gonçalves e Vilarta (2004) afirmam que

o termo qualidade de vida nos permite entendê-lo como a forma que cada um de nós vive o seu dia-a-dia no que diz respeito ao estilo (escolhas apreendidas e adotadas durante toda a vida) e as condições de vida de cada indivíduo. Confirmando esta articulação entre inúmeros outros fatores, as alunas afirmam buscar além da prática regular de exercícios físicos, outros cuidados tais como: cuidados com a alimentação, com a qualidade do sono, massoterapia, acupuntura, manter boas amizades, cultivar o convívio familiar, fazer boas leituras, ter fé, buscar o equilíbrio e acima de tudo ser feliz dentro das limitações e potencialidades de cada ser humano, ou ainda como afirma Saba (2003), ao se referir a qualidade de vida, encontrando um equilíbrio entre as responsabilidades e os prazeres, garantidos por boa saúde, realização pessoal e facilidade ao lidar com as tarefas diárias. Por fim, para uma melhor compreensão e considerando sua respectiva relevância, alguns conceitos-chave foram elencados para discussão: a) Corporeidade; b) Convívio Social; c) Comportamento; d) Motivação. No que se refere à Corporeidade, podemos citar as falas de reencontro com o próprio corpo, entendendo suas limitações e buscando ampliar suas potencialidades, alargando inclusive a percepção do próprio corpo a partir das experiências vivenciadas com a prática do Pilates. Na parte relativa ao Convívio Social, sua relevância ganha destaque a partir do momento em que se criam laços de amizade, companheirismo e troca de experiências, sendo as aulas um excelente espaço para a convivência em grupo e para a interação social. Já que no tange ao Comportamento, a maioria das alunas afirmou ter maior disposição para as atividades diárias, sentir o corpo mais “confortável”, sentir-se mais bem humoradas, ou seja, depois da adoção de hábitos menos sedentários (com a prática do Pilates e de outras atividades físicas) e saudável (cuidando da alimentação, do sono, vivendo bem), a sensação de bem-estar aumentou. Por fim, referente aos aspectos motivacionais, nota-se que todas as praticantes gostam e são motivadas a frequentar as aulas assiduamente, fato este que segundo Nahas (2006) é o primeiro passo para que uma atividade seja incorporada na vida de uma pessoa. **CONCLUSÃO:** Na tentativa de sintetizar algumas considerações, vale destacar palavras que se repetiram em diversas falas e que resumem o sentido, ou seja, a importância que esta prática tem em suas rotinas: “Compromisso, Reencontro, Qualidade de Vida, Saúde, Desafio, Prazer, Motivação, Alívio de Dores, Estresse e Tensões, Disposição, Amizade, Felicidade, Conhecimento, Autocuidado”. Nessa direção, os horizontes aqui vislumbrados apontam para a relevância do fato de escolhermos práticas corporais que sejam prazerosas dentro das singularidades, limites e possibilidades de cada indivíduo, e torná-la nossa aliada juntamente com diversos outros fatores na constante busca por um viver bem e melhor, pois conforme verificamos, aquilo que o Pilates representa para cada aluna é algo único e de grande valia em suas vidas. **FONTE FINANCIADORA:** este trabalho não contou com financiamento.

Palavras-chave: pilates, bem-estar, qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

GOLÇALVES, A.; VILARTA, R. **Qualidade de vida e atividade física:** explorando teorias e práticas. Barueri: Manole, 2004.

MINAYO, M.C. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

NAHAS, M.V. **Atividade Física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo.** 4. ed. - Londrina: Midiograf, 2006.

SABA, F. **Mexa-se: atividade física, saúde e bem-estar.** São Paulo: Takano, 2003.

POTENCIAL ANTIDIABÉTICO DA *Uncaria tomentosa* (Willd) DC. EM RATOS HIPERGLICÊMICOS

Kanandra Bertoncello, Giana Piccinin, Monica Zanatta, Jacir Dal Magro e Leila Zanatta

E-mail: kanandra@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Ciências Biológicas, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa

INTRODUÇÃO: Diabetes mellitus é caracterizada como um grupo de desordens com diferentes etiologias que afeta o metabolismo de carboidratos, lipídeos e proteínas. É causada por uma deficiência na secreção e/ou ação da insulina (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2012). Muitas plantas são conhecidas pelas propriedades hipoglicemiantes e o seu uso representa uma alternativa ao tratamento do diabetes, especialmente para aquelas que não têm acesso aos medicamentos. Entre as diversas plantas popularmente conhecidas no Brasil pelo seu potencial antidiabético, está a unha-de-gato (*Uncaria tomentosa*) (RANILLA et al., 2010). O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito antidiabético e hipolipidêmico agudo do extrato hidroalcoólico de *Uncaria tomentosa* (UT). **METODOLOGIA:** Após aprovação pela CEUA (008/14 – CEUA/Unochapecó), ratos *Wistar* machos (*Rattus norvegicus*), com 50-55 dias de idade e pesando entre 150-200 g, foram tratados por gavagem com o extrato de UT (200, 400 ou 800 mg/kg) seguido de uma sobrecarga de glicose (4 g/kg glicose). Os controles normais receberam apenas salina por via oral, enquanto que os controles hiperglicêmicos receberam apenas a sobrecarga de glicose. A atividade antidiabética foi avaliada considerando-se a capacidade de UT em reduzir a glicemia (após 30, 60 e 180 min) após sobrecarga de glicose, de inibir a atividade das dissacaridases intestinais (sacarase, maltase e lactase), bem como de aumentar o conteúdo hepático e muscular de glicogênio após 3,5 horas de tratamento. Também avaliou-se os efeitos hipolipidêmico e tóxicos após 3,5 horas do tratamento através da medida dos níveis de colesterol total, triglicérides, ALT e uréia, respectivamente. Os resultados foram expressos como média \pm erro padrão da média e a análise estatística realizada foi a análise de variância de uma via (ANOVA). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após 30 e 60 minutos da sobrecarga de glicose, os ratos que receberam 400 mg/kg de UT apresentaram uma redução (-30,24% and -22,97%) na glicemia ($105,40 \pm 13,61$ e $114,67 \pm 13,11$ mg/dL; n=6) comparado ao grupo controle hiperglicêmico ($151,11 \pm 10,17$ e $148,87 \pm 7,75$ mg/dL; n=6), respectivamente. O extrato não alterou o conteúdo de glicogênio muscular após 3,5 horas de tratamento, no entanto, a dose de 200 mg/kg de UT ($6319,52 \pm 627,83$ μ g/g tecido; n=6) causou um aumento significativo (+58,4%) no conteúdo de glicogênio hepático quando comparado ao grupo controle hiperglicêmico ($3989,54 \pm 201,8$ μ g/g de tecido; n=9). Também foi observado que 400 mg/kg do extrato de UT inibiu a atividade da maltase (-51,06 %) ($519,62 \pm 85,22$ U/g proteína; n=5) quando comparado ao grupo controle hiperglicêmico ($1061,79 \pm 176,67$ U/g proteína; n=6). Finalmente, as diferentes doses do extrato de UT não alteraram significativamente os níveis séricos de colesterol total e triglicérides após 3,5 horas de tratamento, assim como não mostraram toxicidade hepática e renal, já que não foram observadas alterações nos níveis de ALT e uréia. Estes resultados demonstram a capacidade do extrato hidroalcoólico de UT em reduzir de forma aguda a glicemia (com apenas 1 dose e num curto intervalo de tempo), e o aumento do conteúdo de glicogênio hepático sugere que a redução da glicemia nesses animais pode ser

resultado da captação da glicose pelo fígado com consequente armazenamento do carboidrato na forma de glicogênio. Por fim, a inibição da atividade da maltase contribuiria na redução da glicemia pois a inibição desta enzima intestinal resulta em menor absorção intestinal de glicose. **CONCLUSÃO:** Através destes resultados pode-se concluir que o tratamento agudo com o extrato de UT é eficaz em reduzir a hiperglicemia, possivelmente pelo aumento do conteúdo de glicogênio hepático e inibição da atividade da maltase. Por outro lado, não houve resultado significativo em relação ao perfil lipídico (triglicerídeos e colesterol). Desta forma, estudos adicionais tornam-se necessários para que o mecanismo de ação do extrato, bem como seus compostos bioativos sejam determinados. **FONTE FINANCIADORA:** Unochapecó [Art modalidade. 170 e 171 - FUMDES] CNPq-PIBIC (edital 228 / Reitoria / 2014) e Fapesc (01/2014).

Palavras-chave: unha-de-gato, diabetes, planta medicinal.

REFERÊNCIAS

RANILLA, L.G.; KWON, Y-I.; APOSTOLIDIS, E.; SHETTY, K. Phenolic compounds, antioxidant activity and in vitro inhibitory potential against key enzymes relevant for hyperglycemia and hypertension of commonly used medicinal plants, herbs and spices in Latin America. *Bioresource Technology*, v. 101, p. 4676–4689, 2010.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Diagnóstico e Tratamento do Diabetes Tipo 1. 2012.

POTENCIAL HIPOLIPIDÊMICO DO ÓLEO DE SEMENTES DE GUABIROBA (*Campomanesia xanthocarpa*)

Lemen Cunico, Alissara Regginato, Rafael Chitollina, Jacir Dal Magro, Leila Zanatta.

E-mail: lemen@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Farmácia, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa.

INTRODUÇÃO: O diabetes melito (DM) é caracterizado como uma desordem no metabolismo de carboidratos, lipídeos e proteínas, resultado de uma alteração na secreção e ou ação da insulina (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2009). Na busca de processos alternativos de cura deste e outros males que acometem a humanidade destaca-se uma área de grande importância que é a exploração das plantas medicinais apoiada no conhecimento, uso popular e indígena (CECHINEL-FILHO; YUNES, 1998). Neste contexto, destaca-se a espécie *Campomanesia xanthocarpa* Berg. (Myrtaceae), popularmente conhecida como guabiroba ou guavirova, e bastante utilizada de forma empírica para redução dos níveis de colesterol sérico (LEGRAND, 1957). Desta forma, o objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito hipolipidêmico do extrato *Campomanesia xanthocarpa* em ratos. **METODOLOGIA:** O trabalho foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais da Unochapecó (Protocolo 006/2016). Foram utilizados 36 ratos adultos da linhagem Wistar. Os animais foram divididos em 5 grupos experimentais tratados por gavagem: animais controle (receberam salina), grupo hiperglicêmico (receberam 4 g/Kg de glicose) e animais hiperglicêmicos tratados com o óleo das sementes de *C. xanthocarpa* nas doses de 200, 400 e 800 mg/Kg. Ao final do experimento os animais foram anestesiados e coletou-se uma alíquota de sangue por punção cardíaca para a determinação dos níveis de colesterol total e HDL, triglicérides, ALT e creatinina utilizando-se kits comerciais (Labtest®). Os resultados foram expressos como Média \pm E.P.M. e analisados através da análise de variância de uma via (ANOVA) seguida pelo pós-teste de Bonferroni. As diferenças encontradas foram consideradas estatisticamente significativas para um “p” igual ou menor que 0,05. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após 3 horas e meia da administração, por gavagem, do óleo das sementes de guabiroba, ocorreu redução significativa ($p < 0,05$) nos níveis séricos de colesterol total com a dose de 400 mg/Kg (-25,6%) quando comparado aos animais controle. Por outro lado, não foram observadas alterações significativas nos níveis das lipoproteínas HDL e VLDL, bem como dos triglicérides. Além disso, com o objetivo de determinar se o uso agudo do óleo pode produzir algum efeito nefro ou hepatotóxico determinou-se os níveis de creatinina e de ALT (Alanina Aminotransferase), respectivamente. Os resultados dessa análise demonstraram que o óleo não produz nenhuma alteração significativa nos níveis séricos desses marcadores. O colesterol é o esteroide mais abundante nos tecidos humanos. Compõe principalmente as lipoproteínas de baixa densidade (LDL) e membranas celulares sendo, também, substância precursora na síntese dos hormônios esteroides e ácidos biliares. Somente 25% do colesterol plasmático é proveniente da dieta, o restante é sintetizado, fundamentalmente, pelo fígado, a partir da acetil CoA. A ingestão de colesterol é, aproximadamente, 400 a 700 mg/dia, enquanto a absorção situa-se ao redor de 300 mg/dia

(LEHNINGER, 2007). Estudos em pacientes hipercolesterolêmicos demonstraram o potencial hipolipidêmico e anti-hiperglicêmico dos frutos de *C. xanthocarpa* (KLAFKE et al., 2010) embora a infusão das folhas desta espécie não tenha sido capaz de modificar esses parâmetros bioquímicos (BIAVATTI et al., 2004). Desta forma, apoiado no uso popular que sugere um potencial farmacológico da espécie no tratamento de alterações bioquímicas comuns no paciente diabético, como a dislipidemia, este trabalho tem buscado avaliar se o óleo das sementes de guabiroba também apresenta algum efeito sobre o metabolismo de carboidratos e lipídeos. **CONCLUSÃO:** Os resultados do presente trabalho sugerem que o tratamento agudo com o óleo das sementes de *C. xanthocarpa* com a dose de 400 mg/Kg é capaz de reduzir os níveis de colesterol sérico sem causar danos renais e hepáticos. Novas análises tornam-se necessárias para que se possa determinar o mecanismo pelo qual o óleo reduz os níveis de colesterol, bem como quais os constituintes químicos seriam os majoritários e, talvez os responsáveis pelos efeitos biológicos observados. **FONTE FINANCIADORA:** PIBIC/FAPE; FAPESC e UnoChapécó.

Palavras-chave: diabetes melito, produtos naturais, colesterol

REFERÊNCIAS

BIAVATTI, M. W.; CURTIUS, F.; BRASIL L. M.; HORT S.; SCHUSTER L.; LEITE, S. N.; PRADO, S. R. Preliminary studies on *Campomanesia xanthocarpa* (Berg.) and *Cupheacarthagenensis* (Jacq.) J.F. Macbr. aqueous extract: weight control and biochemical parameters. **J. Ethnopharmacol**, v. 93, p. 385-9, 2004

CECHINEL FILHO, V.; YUNES, R.A. Estratégias para a obtenção de compostos farmacologicamente ativos a partir de plantas medicinais. Conceitos sobre modificação estrutural para otimização da atividade. **Química Nova**, v 21, p. 99-105, 1998.

KLAFKE, J. Z.; DA SILVA, M. A.; PANIGAS, T. F.; BELLI, K. C.; DE OLIVEIRA, M. F.; BARICHELLO, M. M.; RIGO, F. K.; ROSSATO, M. F.; SOARES DOS SANTOS, A. R.; PIZZOLATTI, M. G.; FERREIRA, J.; VIECILI, P. R. Effects of *Campomanesia xanthocarpa* on biochemical, hematological and oxidative stress parameters in hypercholesterolemia patients. **J. Ethnopharmacol**, v.127, p. 299-305, 2010.

LEGRAND, C.D. Myrtaceae *Catharinense novae*. **Sellowia**, v. 8, p. 71-79, 1957.

LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de bioquímica**. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2007.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Diagnóstico e Tratamento do Diabetes Tipo 1. 2009.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM UM SERVIÇO DE ATENÇÃO À SAÚDE DO TRABALHADOR

Janaina Carneiro de Camargo, Jaqueline Veschenfelles, Solange Daneluz, Lucimare Ferraz

E-mail: janaina_cc@unochapeco.edu.br

Mestre em Ciências da Saúde, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa.

INTRODUÇÃO: este estudo trata-se de um relato de experiência realizado ao longo de uma prática assistencial de enfermagem realizado no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do curso de graduação em Enfermagem sob a co-orientação de uma mestrandia do Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Comunitária da Região de Chapecó-SC. A prática assistencial foi desenvolvida no Serviço de Atenção à Saúde do Trabalhador (SAST) por meio das Práticas Integrativas e Complementares (PICs) com trabalhadores do município de Chapecó, Santa Catarina. É importante reconhecer esta demanda dos trabalhadores em estado de adoecimento para pensar em serviços e atividades que auxiliem na sua reabilitação por meio da promoção de saúde. O objetivo deste estudo foi relatar a experiência de uma atividade de educação em saúde a partir das PICs com usuários do SAST.

METODOLOGIA: foram selecionadas entre as PICs, as técnicas da arteterapia e do reiki, e estas práticas foram a base para o desenvolvimento das oficinas. As atividades realizaram-se em um espaço cedido pela coordenadora do serviço, no auditório do SAST. O grupo denominado consciência, corpo e mente, aconteceu ao longo de 9 encontros com duração de duas horas no primeiro semestre de 2015. Os sujeitos foram usuários do SUS e do serviço, com notificação de agravos em saúde do trabalhador, previamente selecionados pela coordenadora do grupo. Os participantes do grupo tinham idade entre 30 a 54, sendo um do sexo masculino e o restante feminino. Foram desenvolvidas nove oficinas, com abordagem multiprofissional, trabalhando com diversos temas, utilizando a arteterapia e o reiki.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: durante as atividades os participantes do grupo conseguiram desconectar e esquecer a dor e os seus problemas, ampliando a consciência corporal, assim como as relações de cuidado com práticas que visam a prevenção e a promoção de saúde. Por meio das PICs a educação em saúde é orientada para a formação de uma consciência crítica, que reconhece as dimensões histórico-culturais do ser humano, motivando o lado político-profissional a ser mais humanista na construção de uma sociedade mais justa e saudável. Desta forma a utilização da arteterapia para o desenvolvimento das dinâmicas no grupo, visou promover momentos de educação em saúde aos trabalhadores, com atividades lúdicas, criativas e atrativas, buscando dessa forma passar conhecimento, envolvendo-os no processo de aprendizagem, visando à promoção de saúde, prevenção de agravos além de adquirir conhecimento, que poderão multiplicar para suas famílias e comunidade. Já o reiki foi realizado nas atividades do grupo com a prática coletiva e promoveu harmonia física, emocional e espiritual por meio da imposição das mãos no corpo dos participantes. As PICs fazem parte da política no SUS, e a sua inserção iniciou a partir do atendimento das diretrizes e recomendações de várias Conferências Nacionais de Saúde, atendendo as recomendação da Organização Mundial de Saúde (OMS); que através do

Ministério da Saúde apresentou a PNPIC (Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares) no SUS (BRASIL, 2006). Há décadas a OMS estimula o uso da medicina tradicional e complementar/alternativa (MT/MCA) nos sistemas de saúde de forma integrada às técnicas da medicina ocidental moderna. **CONCLUSÃO:** as PICs praticadas de forma coletiva proporcionaram um crescimento tanto para o grupo, quanto para equipe que realizou os atendimentos no SAST. Ao final do processo, avaliamos positivamente as atividades, da arteterapia e do reiki, pois houve um melhor entendimento e aceitação da patologia por parte dos integrantes pela razão de se utilizar da mesma linguagem e partilharem as mesmas vivências, proporcionando a eles uma aceitação menos conflituosa. Destacamos também o fortalecimento, união e cumplicidade do grupo ao longo dos encontros.

Palavras-chave: práticas integrativas e complementares, prática assistencial, saúde trabalhador.

REFERÊNCIA

BRASIL. POLÍTICA NACIONAL DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO SUS – PNPIC-SUS. Departamento de Atenção Básica, Secretaria de Atenção à Saúde, Ministério da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2006. 92 pp.

PREVALÊNCIA DE DIABETES MELLITUS EM USUÁRIOS DO PROGRAMA CIDADE DO IDOSO-CHAPECÓ/SC

Marina Winckler; Scheila Marcon; Maria Isabel Gonçalves da Silva; Clodoaldo Antônio De Sá, Vanessa da Silva Corralo.

E-mail: marina_w@unochapeco.edu.br

Estudante do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências da Saúde, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa.

INTRODUÇÃO: Uma das consequências do envelhecimento populacional é o aumento de doenças crônicas não transmissíveis, como a Diabetes Mellitus (DM). Estima-se que em torno de 415 milhões de indivíduos adultos sejam portadores da doença no mundo, e que este número alcance 642 milhões até 2040. O Brasil está classificado como o quarto país com o maior número de adultos com diabetes (14,3 milhões) (INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION, 2015). Neste contexto, quantificar o predomínio atual de DM, torna-se importante para realizar um planejamento racional de recursos que previnam ou possam controlar esta doença (WHO, 2002). Diante do exposto, objetivou-se no presente estudo verificar a prevalência de DM entre os idosos usuários do programa Cidade do Idoso do município de Chapecó-SC. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma pesquisa descritiva com delineamento transversal, de cunho quantitativo, na Cidade do Idoso do município de Chapecó/SC, sendo este local destinado à prática de atividades físicas, convívio social e educação em saúde (CHAPECÓ, 2013). Através do cálculo amostral, foram selecionados 201 idosos por conveniência, com idade igual ou maior do que 60 anos, estratificada por sexo, sendo adotados como critérios de inclusão para a seleção dos indivíduos: ser cadastrado na Cidade do Idoso e inscrito em uma prática de atividade física. Considerou-se como fatores de exclusão: possuir doença neurodegenerativa que os impedisse de responder os questionários, ou recusa à participação da pesquisa. Todos os indivíduos foram convidados a participar do estudo até completar o número amostral. A coleta de dados ocorreu no período entre novembro de 2015 a abril de 2016, por meio de entrevistas individuais, utilizando-se o instrumento adaptado de Moraes (2007). A prevalência de DM e os medicamentos utilizados foi verificada por meio do autorrelato dos participantes. A análise dos dados foi realizada utilizando-se a estatística descritiva, média, desvio padrão, distribuição de frequências (%) e o pacote estatístico SPSS® versão 20.0. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (parecer n. 1.266.459/2015). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dentre os idosos entrevistados, 68,7% eram do sexo feminino e 31,3% do sexo masculino, com média de idade de $69,35 \pm 6,30$ anos. Ao avaliar as características sociodemográficas observou-se que 50,8% dos idosos eram casados ou viviam com companheiro, 75,6% se autodeclararam de cor branca, 87,1% sabiam ler/escrever, e 85,6% eram aposentados. A prevalência de DM entre os entrevistados foi de 21,9%. Segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes, a DM configura-se não apenas como uma única doença, mas como um grupo de distúrbios metabólicos, que apresenta em comum a hiperglicemia, devido a ação ou secreção ineficiente de insulina

(DIRETRIZES, 2016). Santos Junior et al. (2013), em uma pesquisa realizada com idosos frequentadores de centros de convivência, verificaram que 24,4% destes possuíam DM, resultado este, semelhante ao do presente estudo. A DM pode causar diversas consequências à qualidade de vida e autonomia dos indivíduos, principalmente dos idosos, podendo gerar complicações ao sistema renal e cardiovascular, além de amputações e cegueira, sendo considerada um grave problema de saúde pública (FRANCISCO et al., 2010). Neste estudo, a prevalência de DM foi maior entre os homens (23,8%) do que entre as mulheres (20,3%). Quanto aos medicamentos mais utilizados para a DM, foram relatados pelos idosos entrevistados: a metformina (biguanida), seguido da glibenclamida (sulfoniluréia), insulina, glicazida (sulfoniluréia) e alogliptina (inibidor DPP-4). No estudo realizado por Ames et al. (2016), quando analisadas as classes de hipoglicemiantes utilizados pelos pacientes diabéticos, destacaram-se a metformina, seguido da glibenclamida. Salienta-se que alguns fatores de risco importantes para o desenvolvimento de DM e suas complicações, como o sedentarismo e excesso de peso, podem ser evitados por meio de programas que promovam estilos de vida saudáveis (BRASIL, 2006). **CONCLUSÃO:** A partir deste estudo, observou-se uma alta prevalência de DM em idosos usuários do programa Cidade do Idoso do município de Chapecó, sendo essa, maior entre os homens. Embora neste programa ocorra um estímulo para a prática de atividades físicas, verifica-se a necessidade de reforçar as intervenções educativas de prevenção à diabetes, junto aos idosos e à população jovem. Orientações relacionadas às alterações de hábitos comportamentais, como cuidados com a alimentação, uso correto de medicamentos, regularidade nas consultas médicas e nas atividades físicas, configuram-se como estratégias de prevenção e controle da doença, bem como de suas complicações. **FONTE FINANCIADORA:** Universidade Comunitária da Região de Chapecó e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Palavras-chave: envelhecimento; doenças crônicas; hipoglicemiantes.

REFERÊNCIAS

AMES, K. S. et al. Avaliação de hipertensos e diabéticos usuários de polimedicação em Santo Ângelo/RS. **Revista Saúde Integrada**, v. 9, n. 17, p. 2447-7079, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Departamento de Atenção Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 192 p. il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 19).

CHAPECÓ. Prefeitura Municipal de Chapecó. **Cidade do idoso é referência internacional, 2013**. Disponível em: <http://www.chapeco.sc.gov.br/noticias/2576-cidade-do-idoso-e-referencia-internacional.html> Acesso em: 10 out. 2014.

DIRETRIZES da Sociedade Brasileira de Diabetes (2015-2016) / Adolfo Milech...[et. al.]; organização José Egidio Paulo de Oliveira, Sérgio Vencio - São Paulo: A.C. Farmacêutica, 2016. Disponível em: <http://www.diabetes.org.br/sbdonline/images/docs/DIRETRIZES-SBD-2015-2016.pdf>. Acesso em: 16 mai. 2016.

FRANCISCO, P. M. S. B. et al. Diabetes autoreferido em idosos: prevalência, fatores associados e práticas de controle. **Cadernos de Saúde Pública**, v.26, n.1, p.175-84, 2010.

INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION. **Diabetes Atlas** [Internet]. 7a ed. Brussels: International Diabetes Federation, 2015. Disponível em: <http://www.idf.org/diabetesatlas>. Acesso em: 16 mai. 2016.

MORAIS, E. P. **Envelhecimento no meio rural**: condições de vida, saúde e apoio dos idosos mais velhos de Encruzilhada do Sul – RS. 2007. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2007.

SANTOS JUNIOR, E. B. et al. Associação entre atividade física, hipertensão arterial e diabetes mellitus em idosos frequentadores de centros de convivência. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, Vitória, v.15, n.2, p. 50-55, abr-jun, 2013.

WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. The World Health Organization Report 2002: reducing risks, promoting healthy life. Geneve: WHO, 2002.

PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL EM USUÁRIOS DO PROGRAMA CIDADE DO IDOSO-CHAPECÓ/SC

Cássio Michelon; Marina Winckler; Scheila Marcon; Maria Isabel Gonçalves da Silva;
Vanessa da Silva Corralo.

E-mail: caka2026@gmail.com

Estudante do curso de Graduação em Enfermagem, Universidade
Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa.

INTRODUÇÃO: No Brasil, projeções indicam que até 2050, a população será composta por um total de 65 milhões de idosos. Associadas a este fenômeno surgem as doenças crônicas e, entre elas, destaca-se a hipertensão arterial sistêmica (HAS) como a mais prevalente. A HAS ocorre quando a pressão nos vasos sanguíneos atinge valor igual ou superior a 140x90 mmHg, e quando não tratada pode ocasionar sérios riscos à saúde dos indivíduos. Neste contexto, objetivou-se verificar a prevalência desta enfermidade em idosos usuários do programa Cidade do Idoso, do município de Chapecó-SC. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma pesquisa descritiva com delineamento transversal, de cunho quantitativo, na Cidade do Idoso, sendo este local destinado à prática de atividades físicas, convívio social e educação em saúde (CHAPECÓ, 2013). No período de início da coleta de dados, frequentavam este espaço aproximadamente 1100 idosos. Por meio do cálculo amostral, foram selecionados 201 idosos por conveniência, com idade igual ou maior do que 60 anos, estratificados por sexo, sendo adotados como critérios de inclusão para a seleção dos indivíduos: estar cadastrado no programa e inscrito em uma prática de atividade física. Considerou-se como fatores de exclusão: possuir doença neurodegenerativa que os impossibilitasse de responder os questionários ou recusa à participação da pesquisa. Todos os indivíduos foram convidados a participar do estudo até completar o número amostral. A coleta de dados ocorreu no período entre novembro de 2015 a abril de 2016, por meio de entrevistas individuais, utilizando-se o instrumento adaptado de Moraes (2007). A análise dos dados foi realizada utilizando-se a estatística descritiva, média, desvio padrão, distribuição de frequências (%) e o pacote estatístico SPSS® versão 20.0. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (parecer n. 1.266.459/2015). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dentre os entrevistados, 68,7% eram do sexo feminino e 31,3% do sexo masculino, com média de idade de $69,35 \pm 6,30$ anos. Destes, 50,8% eram casados ou viviam com companheiro, 75,6% se autodeclararam de cor branca, 87,1% sabiam ler/escrever, e 85,6% eram aposentados. A prevalência de HAS foi de 64,2%, sendo maior entre as mulheres (65,2%) do que entre homens (61,9%). Esta doença se constitui como um grave problema de saúde pública, que pode ser definida como uma condição clínica de múltiplos fatores, cuja principal característica é a elevação dos valores de pressão arterial, estando associada às alterações estruturais e/ou funcionais de órgãos como o coração, cérebro e rins (SBC, 2010). Em uma pesquisa com dados coletados a partir de informações do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, verificou-se que a prevalência de HAS foi superior a 55,0% em todas as regiões geográficas do país, sendo mais elevada entre o sexo feminino do que entre o sexo masculino (MENDES; MORAES; GOMES, 2014). Segundo Oca-Rodríguez (2012), após a menopausa há uma maior frequência

de HAS em função da diminuição dos níveis de produção de estrógenos, o que contribui para o aumento dos fatores de risco, como o aumento do tônus vascular das artérias periféricas. Além disso, essa maior prevalência de HAS entre as mulheres pode estar relacionada a uma maior procura por serviços de saúde, o que facilita o diagnóstico da doença. Entre os idosos entrevistados, 30,2% relataram que a HAS interfere na vida diária e 69,8% que não interfere. De fato, com a eficácia da terapia farmacológica utilizada para o tratamento da HAS, percebe-se que a sintomatologia da doença é amenizada, e desta forma, passa a não interferir negativamente na vida diária dos indivíduos. Quanto aos medicamentos mais utilizados foram citados pelos idosos entrevistados: a hidroclorotiazida (diurético tiazídico), seguido da losartana (bloqueador de receptor da angiotensina II), captopril (inibidor da enzima conversora da angiotensina), propranolol e atenolol (bloqueador beta adrenérgico). Goulart et al. (2014) evidenciaram de forma semelhante, que os fármacos mais utilizados foram os que atuam no aparelho cardiovascular, porém com predominância dos agentes que atuam sobre o sistema renina-angiotensina, seguido dos diuréticos e betabloqueadores. **CONCLUSÃO:** Conclui-se com o estudo que há uma alta prevalência de HAS em idosos usuários do programa Cidade do Idoso, sendo maior entre as mulheres. Verifica-se a necessidade de adoção de ações de promoção à saúde e prevenção junto a essa população. Ações estas relacionadas à prática de atividade física, orientação sobre o uso correto dos medicamentos, regularidade de consultas médicas, melhoria de hábitos alimentares, entre outras, a fim de minimizar as complicações advindas desta enfermidade. **FONTE FINANCIADORA:** Universidade Comunitária da Região de Chapecó e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Palavras-chave: anti-hipertensivos; envelhecimento; doenças crônicas.

REFERÊNCIAS

CHAPECÓ. Prefeitura Municipal de Chapecó. **Cidade do idoso é referência internacional, 2013.** Disponível em <http://www.chapeco.sc.gov.br/noticias/2576-cidade-do-idoso-e-referencia-internacional.html>. Acesso em: 10 out. 2014.

GOULART, L. S. et al. Consumo de medicamentos por idosos de uma unidade básica de saúde de Rondonópolis/MT. **Revista Estudos Interdisciplinares sobre Envelhecimento**, v. 19, n. 1, p. 79-94, 2014.

MENDES, G.S.; MORAES, C.F.; GOMES, L. Prevalência de hipertensão arterial sistêmica em idosos no Brasil entre 2006 e 2010. **Revista Brasileira de Medicina Família e Comunidade**, v.9, n.3, p.273-8, 2014.

MORAIS, E. P. **Envelhecimento no meio rural:** condições de vida, saúde e apoio dos idosos mais velhos de Encruzilhada do Sul – RS. 2007. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2007.

OCA-RODRÍGUEZ, A. et al. Características clínico-epidemiológicas de la hipertensión arterial con relación a variables modificables y no modificables. *Revista de la Sociedad Peruana de Medicina Interna*, v. 25, n. 2, p. 70-73, 2012.

SBC -SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA / Sociedade Brasileira de Hipertensão /Sociedade Brasileira de Nefrologia. VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. **Arquivo Brasileiro de Cardiologia**, v. 95, supl. 1, p. 1-51, 2010.

PREVALÊNCIA DE PACIENTES QUEIMADOS ATENDIDOS NO HOSPITAL REGIONAL DO OESTE

Filipe Tognet, Michel Augusto de Oliveira de Almeida
Carla Oldra

E-mail: filipe_tnt@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Medicina, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: Pesquisa.

INTRODUÇÃO: A queimadura, por se tratar de um trauma grave e de alta complexidade, possui taxas de morbidade e mortalidade muito altas segundo Marques, Amaral e Mercadenti (2014). De acordo com a Sociedade Brasileira de Queimaduras, ocorrem aproximadamente um milhão de queimaduras anualmente (ARAGÃO et al., 2012; DUARTE et al., 2011). Conhecer o perfil das vítimas acometidas por este tipo específico de lesão torna-se muito importante, pois só desta maneira é possível direcionar os esforços para proporcionar um melhor atendimento e organizar medidas preventivas a fim de diminuir sua incidência. Este estudo visa avaliar o perfil dos pacientes vítimas de queimaduras atendidos no hospital regional do oeste na cidade de Chapecó - SC. **METODOLOGIA:** Depois de realizada a fundamentação teórica, o projeto do atual estudo foi encaminhado para a aprovação do comitê de ética e pesquisa em humanos da Unochapecó. Após a aprovação, foi entrado em contato com a instituição hospitalar para apresentação do projeto, onde também foi aprovado pela comissão de pesquisa e dados do Hospital Regional do Oeste. A coleta de dados iniciou com auxílio do setor de arquivo do Hospital Regional do Oeste, onde foram geradas duas listas, a primeira relacionando os pacientes pela Classificação Internacional de Doença (CID 10) e a segunda pelos Atendimentos e Internações Hospitalares (AIH) com o objetivo de abranger todos os pacientes acometidos por queimaduras, independente do agente etiológico. Num total de 370 prontuários. Foram cruzadas as duas listas para não existirem prontuários repetidos. A coleta buscou os prontuários do período de 01 de janeiro de 2011 a 31 de dezembro de 2015, vítimas de queimaduras. Ao final da coleta foram encontrados 92 prontuários, destes, 79 se encaixavam nos critérios de inclusão e exclusão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com a amostra final de 79 pacientes a maior prevalência ocorreu no sexo masculino em 70,9% dos casos. Acredita-se que o número seja superior ao encontrado, pois o sistema de arquivo ainda não conta com sistema digital de registro dos prontuários antes do ano de 2014. A média de idade dos pacientes foi de 18,81 (\pm 22,3 anos), variando entre 08 meses e 92 anos. A faixa etária mais acometida foi entre 0 e 18 anos (64,6%) principalmente crianças menores em acidentes domésticos, a menos acometida foi entre 51 e 65 anos com 7,6%. Em relação à superfície corporal queimada, (38,0%) tiveram queimaduras variando na faixa de 26 a 50% do corpo acometido, 25,3% tiveram menos de 10% da superfície corporal acometida e 24,1% apresentaram queimaduras variando entre 11 e 25% do corpo. Dos pacientes acometidos por queimaduras, 81,0% tiveram origem ou procedência no momento do acidente suas próprias residências, 12,7% sofreram a injúria no local de trabalho e 6,3% na rua. Em relação à profundidade da queimadura, 44,30% dos pacientes apresentaram queimadura de 2º grau profundo, 39,24% queimaduras de 3º grau, 15,19% queimaduras de 2º grau superficial e

1,27% tiveram queimadura de 1º grau. Dentre os pacientes vítimas de queimaduras atendidos no Hospital Regional do Oeste, 11,4% foram transferidos para centros especializados no tratamento de queimaduras, a maior parte (88,6%) foram tratados no Hospital Regional do Oeste. Os pacientes foram agrupados em pequeno, médio e grande queimado, sendo que o grupo mais prevalente foi o de grande queimado com 49,37% dos acometidos por queimaduras, seguido por médio queimado com 34,18% dos pacientes. A partir do momento em que um paciente é classificado como grande queimado, ele deve ser transferido para um centro especializado em queimaduras, entretanto, apenas 4 dos 35 grande queimados foram transferidos para um centro especializado, o que mostra um déficit de vagas nos centros de referência. Correlacionando a etiologia das queimaduras conforme a idade, foi observado que a maioria dos pacientes 63,2% possuíam idades entre 0 e 18 anos e tiveram como principal agente etiológico os líquidos aquecidos (37,9%), seguido de fogo (12,6%) e líquidos inflamáveis (8,8%). Observou-se que dos 79 pacientes acometidos por queimaduras, 6 evoluíram para óbito, destes, 5 foram vítimas de queimadura por fogo direto. Estes pacientes foram vítimas de incêndios. **CONCLUSÃO:** A partir deste estudo, foi possível identificar o perfil das vítimas de queimaduras atendidas no Hospital Regional Do Oeste. Foi possível observar que os indivíduos mais acometidos são do sexo masculino. Observou-se que o principal agente etiológico foram os líquidos aquecidos, a faixa etária mais acometida foi de 0 a 18 anos. Foi possível observar, também, que existe um déficit de transferências para os pacientes que necessitam de atendimento de alta complexidade (classificados como grandes queimados). **FONTE FINANCIADORA:** Recursos próprios.

Palavras-chave: Queimaduras, Epidemiologia, Assistência Ambulatorial.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, José Aderval; ARAGÃO, Marina Elisabeth Cavalcanti de Sant'Anna; FILGUEIRA, Dulcilene Maria; TEIXEIRA, Rosane Milet Passos; REIS, Francisco Prado. Estudos epidemiológicos de crianças vítimas de queimaduras internadas na Unidade de Tratamento de Queimados do Hospital de Urgência de Sergipe. **Rev. Bras. Cir. Plást.** Aracajú, v.27, n.3, p.379-82, jul. 2012.

DUARTE, Daniele Walter; SCHUCH, Luciana El Halal; CRESTANI, Thayse; DEBIASI, Márcio; PASE, Pablo Fagundes; WEBER, Elisabete Seganfredo. Perfil epidemiológico dos pacientes ambulatoriais atendidos na unidade de queimados do hospital de pronto socorro de Porto Alegre ano de 2011. **Arquivos Catarinenses de Medicina.** Porto Alegre, v.41, n.1, 2012.

MARQUES, Michaela Domingues; AMARAL, Valquiria do; MERCADENTI, Aline. Estudo epidemiológico dos pacientes grandes queimados admitidos em um hospital de trauma. **Rev. Bras. Queimaduras.** Porto Alegre, v.13, n.4, p.232-5, fev. 2014.

PREVALÊNCIA DE SINTOMAS CLIMATÉRICOS E FATORES ASSOCIADOS EM MULHERES RESIDENTES EM CHAPECÓ-SC

Mariana Martins de Moraes, Patrícia Pereira de Oliveira

E-mail: marianamorais@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de medicina, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa.

INTRODUÇÃO: O climatério é o período da vida da mulher em que ocorre a transição da fase reprodutiva para a fase não reprodutiva. A menopausa marca essa transição e é constatada após 12 meses de amenorreia, podendo ocorrer de forma natural ou artificial. Durante esta fase da vida muitos sintomas podem manifestar-se devido à queda dos níveis hormonais, influenciando a qualidade de vida destas mulheres. (FONSECA, HALBE, 2000; FONSECA et al., 2000; SOULES et al., 2001; MANSON, BASSUK, 2008; FREITAS et al., 2010; BRASIL, 2008; LEE, LEE, 2013). O objetivo desse trabalho foi avaliar a intensidade dos sintomas climatéricos e a prevalência destes em mulheres na pós-menopausa residentes em Chapecó-SC relacionando-os com fatores da história clínica e sócio demográfica.

METODOLOGIA: Foram entrevistadas 49 mulheres residentes em Chapecó – SC, com mais de 60 anos, em amenorreia por no mínimo um ano, que não fazem uso de terapia de reposição hormonal (TRH) e que assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). A coleta de dados da história clínica foi realizada através de questionário, aplicado pelas pesquisadoras, que envolvia questões sobre idade, data da última menstruação, natureza da menopausa, peso e altura para cálculo de Índice de Massa Corporal (IMC), presença de comorbidades e uso de medicamentos além de questões sobre o estilo de vida, relativas ao tabagismo, etilismo e atividade física, e a avaliação dos sintomas climatéricos foi realizada através do Índice Menopausal de Kupperman (IMK), que avalia a intensidade referida de 11 sintomas (sintomas vasomotores, insônia, parestesia, nervosismo, tristeza, vertigem, fraqueza, artralgia/mialgia, cefaleia, palpitação e formigamento) em uma escala de quatro pontos, de 0 – nenhum a 3 – intensidade severa, sendo que os sintomas vasomotores têm seu escore multiplicado por quatro e os sintomas parestesia, insônia e nervosismo tem seu escore multiplicado por dois. Os resultados obtidos foram somados e o escore foi avaliado de maneira categorizada, sendo menor ou igual a 19 caracterizado como leve, moderado se estiver entre 20 e 35, e maior do que 35 acentuado ou intenso (ADLER, 1998; SOUZA, 2000). O IMC foi classificado em baixo peso (IMC menor que 22 kg/m²), peso adequado (IMC entre 22 kg/m² e 27 kg/m²) e sobrepeso ou obesidade (IMC maior que 27 kg/m²) (LIPSCHITZ, 1994).

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A prevalência dos sintomas climatéricos é de 93,9% (n=49). Em um estudo realizado na cidade de São Luis - MA com mulheres entre 45 e 60 anos a prevalência de sintomas climatéricos foi de 85,9%. (ALHEIROS et al., 2014) e em outro estudo realizado na cidade de Campinas – SP, também com mulheres de 45 a 60 anos, a prevalência de sintomas climatéricos foi de 96,9%. (PEDRO et al., 2003). Geralmente os sintomas duram um a dois anos após a menopausa, mas algumas mulheres podem apresentar sintomas climatérios até 10 anos ou mais após a menopausa (DALAL, AGARWAL, 2015), portanto, a prevalência de sintomas climatéricos em mulheres com mais de 60 anos é alta. Quanto à intensidade dos sintomas, 49 % (n=49) das mulheres

relataram apresentar sintomas de intensidade leve, 38,8% (n=49) moderado e 6,1% (n=49) intensos. Os valores do IMK foram comparados com fatores da história clínica e sociodemográfica, dentre eles, destaca-se a influência da depressão, dos antidepressivos e dos anti-inflamatórios não esteroidais (AINE) na intensidade dos sintomas climatéricos. Dentre as mulheres que não fazem uso de antidepressivo, 7,9% (n=38) não apresentaram sintomas e todas as que fazem uso diário de antidepressivos (n=11) apresentam sintomas, porém, 7,9% (n=38) das mulheres que não fazem uso de antidepressivo apresentam sintomas intensos e dentre as usuárias de antidepressivo (n=11), nenhuma apresentou sintomas intensos (p=0,01). Este dado concorda com estudos que tem mostrado o uso de antidepressivos em mulheres sintomáticas pode levar ao alívio dos sintomas (NANETTE, 2008). Dentre as mulheres que possuem diagnóstico de depressão (n=8), todas apresentam sintomas, sendo que 87,5% (n=8) apresentam sintomas de intensidade moderada, entretanto, nenhuma apresentou sintomas intensos. Já entre as mulheres que não possuem diagnóstico de depressão, 7,3% (n=41) não apresentam sintomas, 56,1% (n=41) apresentam sintomas leves e 29,3% (n=41) apresentam sintomas moderados, porém, 7,3% (n=41) apresentam sintomas de intensidade grave (p<0,05). A depressão afeta cerca de 20% das mulheres durante o climatério (DALAL, AGARWAL, 2015). Isso acontece devido às flutuações hormonais durante a menopausa, pois a queda dos níveis de estrogênio pode levar a uma redução dos níveis de serotonina e norepinefrina, conseqüentemente levando ao aparecimento da depressão (DALAL, AGARWAL, 2015). Segundo um estudo realizado por Borkoles et al. (2015), a depressão tende a aumentar a frequência de sintomas climatéricos. Esse dado concorda com o presente estudo, entretanto, o fato de mulheres com depressão não apresentarem sintomas graves pode estar relacionado com o uso do antidepressivo para o tratamento de tal comorbidade.

CONCLUSÃO: A prevalência dos sintomas climatéricos em mulheres com mais de 60 anos é alta. A intensidade dos sintomas é leve a moderada, porém, uma parcela dessas mulheres ainda sofre com sintomas intensos que podem alterar sua qualidade de vida. A atenção para a saúde destas mulheres e a identificação e o controle de comorbidades, principalmente da depressão, tem um importante papel no manejo dos sintomas, e, assim como o de medicamentos já estabelecidos para o tratamento de tais sintomas, como os antidepressivos pode trazer algum alívio para essas mulheres.

Palavras-chave: climatério, menopausa, pós-menopausa.

REFERÊNCIAS

- ALDER, Elizabeth. The Blatt-Kupperman menopausal index: a critique. **Maturitas**, Amsterdam, v. 29, n. 1, p. 19-24, jan. 1998.
- ALHEIROS, Elizabeth Santos de Andrade et al. Síndrome climatérica em uma cidade do Nordeste brasileiro: um inquérito domiciliar. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 4, p. 163-169, abr. 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008. 192 p.

- BORKOLES, Erika et al. The role of depressive symptomatology in peri- and post-menopause. **Maturitas**, v. 81, n. 2, p. 306-310, 2015.
- DALAL, Pronob K.; AGARWAL, Manu. Postmenopausal syndrome. **Indian journal of psychiatry**, v. 57, n. Suppl 2, p. S222 – S232, jul. 2015.
- FONSECA, Angela Maggio da; BAGNOLI, Vicente Renato; HALBE, Hans Wolfgang; SAUERBRONN, Adolfo Victor Dias; ASSIS, Joserita Serrano de. Fisiologia do Climatério In: HALBE, Hans Wolfgang. **Tratado de ginecologia**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2000. v. 2, 3v.
- FONSECA, Angela Maggio; HALBE, Hans Wolfgang. Síndrome do Climatério In: HALBE, Hans Wolfgang. **Tratado de ginecologia**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2000. v. 2, 3v.
- FREITAS, Fernando; WENDER, Maria Celeste Osório; CASTRO, José Augusto Sisson de; CARAN, Juliana Zanrosso; OLIVEIRA, Patrícia Pereira. Climatério. In: FREITAS, Fernando; MENKE, Carlos Henrique; RIVOIRE, Waldemar Augusto; PASSOS, Eduardo Pandolfi. **Rotinas em ginecologia**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 736 p.
- LEE, Jee-Yon; LEE, Duk-Chul. Muscle strength and quality are associated with severity of menopausal symptoms in peri-and post-menopausal women. **Maturitas**, Amsterdam, v. 76, n. 1, p. 88-94, set. 2013.
- LIPSCHITZ, David A. Screening for nutritional status in the elderly. **Primary care**, v. 21, n. 1, p. 55-67, 1994.
- MANSON JoAnn E, BASSUK Shari S. Transição da menopausa e terapia hormonal pós-menopausa. In: FAUCI, Anthony S. (Ed.). **Medicina interna**. 17. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2008. 2 v.
- PEDRO, Adriana Orcesi; PINTO-NETO, Aarão Mendes; COSTA-PAIVA, Lúcia Helena Simões; OSIS, Maria José Duarte; HARDY, Ellen Elizabeth. Síndrome do climatério: inquérito populacional domiciliar em Campinas, SP. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 37, n. 6, p. 735-742, dez. 2003.
- SANTORO, Nanette. Symptoms of menopause: hot flushes. **Clinical obstetrics and gynecology**, v. 51, n. 3, p. 539-548, set. 2008.
- SOULES, Michael R. et al. Executive summary: stages of reproductive aging workshop (STRAW) Park City, Utah, July, 2001. **Menopause**, New York, v. 8, n. 6, p. 402-407, 2001.
- SOUSA, Rilva Lopes de; SOUSA, Eduardo Sérgio Soares; SILVA, José Carlos Barros; FILIZOLA, Rosália Gouveia. Fidedignidade do Teste-reteste na Aplicação do Índice Menopausal de Blatt e Kupperman. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 8, p. 481-487, set. 2000.

QUALIDADE DE VIDA E VULNERABILIDADE DE CRIANÇAS COM EPILEPSIA

Greice Cristine Schneider, Shayane Luiza Rebelatto e Lucimare Ferraz.

E-mail: greicecristine@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Medicina, Universidade Comunitária da Região
de Chapecó – Unochapecó

Área temática: Pesquisa.

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) a epilepsia é uma das doenças neurológicas crônicas mais comuns e afeta milhões de pessoas em todo o mundo, sem distinção de idade, gênero ou sexo (OMS, 2015). Para garantir aos pacientes uma melhor qualidade de vida, as diretrizes clínicas recomendam que as metas de tratamento não consistam apenas no controle das crises, mas que possam também melhorar a vida dessas crianças no âmbito social e psicológico e assim contribuir para uma melhor qualidade de vida (WU et al., 2014; ALONSO et al., 2010). Nesse contexto, essa pesquisa tem o objetivo de analisar a qualidade de vida e a vulnerabilidade de crianças portadoras de epilepsia a partir da ótica do seu cuidador. **METODOLOGIA:** A presente pesquisa será um estudo observacional e transversal realizado com os responsáveis dos pacientes com faixa etária entre 4 a 12 anos de idade que recebem acompanhamento no ambulatório de neuropediatria na Policlínica de Pato Branco – PR. A população de amostra foi calculada pelo Software Epi info 7 e seguindo um índice de prevalência da epilepsia infantil de 1,85%, de acordo com dados de outras literaturas (MOURA et al., 2014), a amostra calculada foi de 28 pessoas. Serão incluídas no estudo os responsáveis de crianças com idade entre 4 e 12 anos, diagnosticadas com epilepsia, e serão excluídos do estudo os responsáveis que se recusarem a responder o questionário estabelecido. A coleta será realizada no período de setembro à novembro de 2016, a partir de um questionário estruturado, entregue aos responsáveis das crianças que realizam acompanhamento, no momento que precede a consulta. Os dados coletados farão parte de um banco de dados no programa Microsoft Excel e no IBM SPSS Statistics 22 e serão avaliados em uma análise descritiva da qualidade de vida e da vulnerabilidade das crianças com epilepsia, com um nível de significância estatístico (p), sendo $p \leq 0,05$ e um intervalo de confiança de 95%. A pesquisa contará com total sigilo dos pesquisadores. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Como resultados, a presente pesquisa espera conhecer os aspectos pessoais, sociais e culturais que interferem na qualidade de vida de crianças com epilepsia, bem como indentificar as vulnerabilidades individuais, sociais e programáticas às quais estão submetidas as crianças portadoras de epilepsia visto que, cuidar apenas dos fatores fisiológicos das crises epiléticas absolvendo o conceito de saúde - que a refere como um bem estar físico, mental e social - é corromper a compreensão de que o ser humano deve ser visto de maneira íntegra. Assim, essa pesquisa busca compreender e investigar os impactos da epilepsia na qualidade de vida e na vulnerabilidade de crianças com epilepsia no âmbito pessoal: avaliando os fatores comportamentais das crianças epiléticas como: agressividade, sonolência, insegurança, dependência entre outros. Em âmbito social: medo de novas crises, desempenho escolar, dificuldades de memória e atenção, dificuldades no relacionamento com amigos e em círculos frequentado. Âmbito cultural: conhecimento à cerca da epilepsia, crenças religiosas a respeito

da enfermidade, vergonha e aceitação da doença. Dito isso, esse estudo se justifica tendo em vista que o tratamento moderno da epilepsia ultrapassa o simples controle das crises, devendo abranger também o tratamento das comorbidades psiquiátricas para que se possa garantir aos pacientes melhores condições de vida e assim possibilitar uma otimização da vida de crianças com epilepsia (MAIA; COSTA; GOMES, 2006). Como produto dos resultados será elaborado um artigo científico para elucidação dos resultados obtidos, com apresentação do mesmo em eventos científicos, e posterior construção de uma cartilha informativa sobre a epilepsia para ser entregue em escolas e Unidades Básicas de Saúde e assim evitar possíveis estigmatizações sobre a doença. **CONCLUSÃO:** A presente pesquisa espera que com a obtenção dos resultados, seja possível identificar as vulnerabilidades às quais essas crianças estão expostas bem como identificar os aspectos pessoais, sociais e culturais que comprometem sua qualidade de vida para que assim medidas possam ser tomadas no sentido de minimizar o estigma da doença, e garantir a essas crianças uma qualidade de vida digna para conviver com a enfermidade sem qualquer prejuízo psicossocial. **FONTE FINANCIADORA:** CNPq.

Palavras-chave: criança, epilepsia, qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ALONSO, Neide Barreira; WESTPHAL-GUITTI, Ana Carolina; FERNANDES, Heloísa Monteiro; ALBURQUERQUE, Marly de; MUSZKAT, Regina Silvia Alves; FUNAYAMA, Sandra Souza; GUILHOTO, Laura Maria Figueiredo Ferreira; YACUBIAN, Elza Márcia Targas. Qualidade de vida e epilepsia: perspectivas futuras e ações práticas para a pessoa com epilepsia. **J. epilepsy clin. neurophysiol.**, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 32-37, fev. 2010.

MAIA FILHO, Heber de Souza; COSTA, Célia Regina Machado da; GOMES, Marleide da Mota. Epilepsia e saúde mental na infância. **J. epilepsy clin. neurophysiol.**, Porto Alegre, v. 12, n. 2, p. 79-88, jun. 2006.

MOURA, Raissa Gomes Fonseca; BATISTA Amanda Almeida; COBE Gabriela Mendes; FERREIRA Camomila Lira; MELO, Patrícia Danielle Falcão; MAIA, Eulália Maria Chaves. Prevalência dos fatores intrínsecos e extrínsecos do processo de aprendizagem em crianças com epilepsia. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 472-478, abr. 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). O peso global da epilepsia e a necessidade de ações coordenadas de nível nacional dirigidas às suas implicações na saúde, na sociedade e no conhecimento público. **68ª Assembleia Mundial de Saúde**. Genebra, sessão 136ª, item 6.6, fev. 2015.

WU, P. Yelena; JUNGER, Katherine Follansbee; RAUSCH, Joseph; MODI, Avani. Parent and family stress factors predict health-related quality in pediatric patients with new-onset epilepsy. **Epilepsia**, v. 55, n. 6, p. 866-877, março 2014.

RESPOSTAS DE FREQUÊNCIA CARDÍACA E PRESSÃO ARTERIAL AO EXERCÍCIO DE FORÇA COM RESTRIÇÃO DE FLUXO SANGUÍNEO REALIZADO COM DIFERENTES PRESSÕES DE OCLUSÃO

Junior Antônio Marafon, Sedinei Lopes Copatti, Clodoaldo Antônio De Sá, Vanessa Da Silva Corralo e Sabrina Lencina Bonorino.

E-mail: marafonjr@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Educação Física, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa

INTRODUÇÃO: O exercício de força (EF) com restrição do fluxo sanguíneo (RFS) tem sido bastante estudado, principalmente a partir do início do século XXI, sobretudo, devido a sua capacidade de promover resultados satisfatórios em relação ao ganho de força e hipertrofia muscular mesmo com cargas relativamente baixas (30 a 50% da força dinâmica máxima - 1RM), em comparação ao método de treinamento tradicional (NAKAJIMA et al., 2006; SUGA et al., 2009; OKITA; TAKADA, 2013). No entanto, os mecanismos envolvidos nas respostas hemodinâmicas a esse tipo de protocolo ainda não estão completamente elucidados. Os diferentes protocolos avaliados na literatura envolvem diferentes exercícios e diferentes pressões de oclusão. Nenhum estudo comparou as respostas agudas a esse tipo de exercício, quando realizado com diferentes pressões de oclusão. A partir disso o presente trabalho se propôs a avaliar as respostas da frequência cardíaca (FC) e pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD) ao EF com RFS utilizando-se diferentes pressões de oclusão. **METODOLOGIA:** Doze universitárias saudáveis (idade: $21,75 \pm 1,96$ anos; peso: $61,84 \pm 11,85$ kg; estatura: $162,73 \pm 5,83$ cm) foram submetidas a três protocolos experimentais que incluíam a realização do exercício agachamento guiado, com três séries de 15 repetições e um intervalo de 60 segundos entre as séries, realizado com ou sem RFS: a) EF: Exercício de força com carga de 30% de 1RM; b) EF+RFS70: Exercício de força com carga de 30% de 1RM e pressão de colusão correspondente a 70% da pressão arterial sistólica e; c) EF+RFS130: Exercício de força com carga de 30% de 1-RM e pressão de colusão correspondente a 130% da pressão arterial sistólica. A frequência cardíaca e a pressão arterial sistólica e diastólica, foram avaliadas no repouso, imediatamente após o exercício e aos 15 e 30 min da recuperação. Para análise dos dados utilizou-se o SPSS® e realizou-se uma análise de variância com medidas repetidas. O tamanho amostral foi determinado considerando um nível de significância de 5% (bicaudal), com um desvio padrão de 5 unidades entre os sujeitos da amostra, uma diferença real mínima esperada entre tratamentos de 6,74 unidades, uma perda amostral de 20% e com um poder estatístico de 85%. Dessa forma, foram recrutadas 14 universitárias, das quais duas faltaram em uma das etapas da pesquisa e seus dados não foram utilizados na análise final. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise dos resultados evidenciou um aumento estatisticamente significativo ($p > 0,05$) da FC do repouso para o pós-esforço e uma redução estatisticamente significativa do pós-esforço para os 15 e 30 minutos de recuperação ($p > 0,05$). Embora os valores de FC de 15 e 30 minutos de recuperação não tenham apresentado diferenças entre si, ambos permaneceram mais elevados que o repouso para os protocolos de Força e Força+RFS70 ($p > 0,05$). As pressões arteriais sistólica e

diastólica não apresentaram alterações estatisticamente significantes ($p < 0,05$) entre os tempos de coleta. Não foi observada nenhuma interação estatisticamente significativa ($P > 0,05$) entre os tempos de coleta (repouso, pós-esforço, recuperação de 15 e 30 minutos) e os protocolos analisados (EF, EF+RFS70 e EF+RFS130). O principal achado desta pesquisa foi o fato de que o comportamento da FC do repouso para o pós-esforço foi semelhante em todos os protocolos estudados, independente da utilização ou não da RFS. Sabe-se que a elevação da FC constitui uma resposta normal ao exercício de força (POWERS; HOWLEY, 2014), à RFS (LOENNEKE et al., 2012; KIM et al., 2012; OKITA; TAKADA, 2013) ou a protocolos envolvendo exercícios de força com RFS (FIGUEROA; VICIL, 2011). No entanto, na literatura tem sido demonstrado que em exercícios de força de baixa intensidade, as respostas de FC e repressão arterial são influenciadas pela RFS (), fato que não foi observado no presente estudo. Considerando que a FC é um indicativo da intensidade do esforço realizado, há que se considerar que a utilização de RFS associada ao exercício de baixa intensidade, não produz efeitos diferenciados sobre o sistema cardiovascular. O fato das pressões sistólica e diastólica não terem sido influenciadas pelos protocolos testados pode estar associado as intensidades dos exercícios avaliados, os quais não foram intensos o suficiente para promover alterações na resistência periférica total ou do débito cardíaco, fatores determinantes das respostas da pressão arterial ao exercício (POWERS; HOWLEY, 2014). Além do mais, as pressões de oclusão utilizadas no presente estudo podem não terem sido suficientes para restringirem de maneira importante o fluxo sanguíneo nos membros inferiores, fato que não produziu estresse fisiológico suficiente para influenciar os parâmetros hemodinâmicos avaliados. Não foi observada uma redução da pressão arterial no pós-exercício independentemente do protocolo utilizado. Esse fato pode ser explicado em parte, pela baixa intensidade dos protocolos testados e pela baixa pressão de oclusão utilizada para membros inferiores. **CONCLUSÃO:** Com base nas análises dos dados podemos inferir que a baixa intensidade dos protocolos estudados, mesmo associadas as pressões de oclusão de 70 e 130% da pressão sistólica, não foram suficientes para promover respostas agudas desejáveis na FC pressão arterial. Recomenda-se que em estudos posteriores, sejam utilizadas pressões de oclusão correspondentes a 70 e 130% da pressão de oclusão do fluxo sanguíneo dos membros inferiores (avaliadas por Ecodoppler® portátil) e não da pressão arterial medida de forma tradicional. **FONTE FINANCIADORA:** Fundo de Apoio à Pesquisa da Unochapecó (PIBIC-FAPE).

Palavras-chave: kaatsu, terapia por exercício, pressão arterial.

REFERÊNCIAS

FIGUEROA, A.; VICIL, F. Post-exercise aortic hemodynamic responses to low-intensity resistance exercise with and without vascular occlusion. **Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports**, [s.l.], v. 21, n. 3, p.431-436, 31 jan. 2010.

KIM, S. et al. Effects of short-term low intensity resistance training with blood flow restriction on bone markers and muscle cross-sectional area in young men. **International Journal of Exercise Science**, v. 5, n. 2, p. 136-47, 2012.

LOENNEKE, J. P. et al. Blood flow restriction: an evidence based progressive model (Review). **Acta Physiologica Hungarica**, v. 99, p. 235-50, 2012a.

NAKAJIMA, T. et al. Use and safety of KAATSU training: results of a national survey. **International Journal of Kaatsu Training Research**. v. 2, n. 1, p. 5-13, 2006.

OKITA, K.; TAKADA, S. Application of blood flow restriction in resistance exercise assessed by intramuscular metabolic stress. **Journal of novel physiotherapy and physical rehabilitation**, v. 3, p. 6, 2013.

POWERS, S.K.; HOWLEY, E.T. **Fisiologia do Exercício - Teoria e Aplicação ao Condicionamento e ao Desempenho**. 8. ed. São Paulo: Manole, 2014.

SUGA, T. et al. Intramuscular metabolism during low-intensity resistance exercise with blood flow restriction. **Journal of Applied Physiology**, v. 106, n. 4, p. 1119-24, 2009.

SABERES DOCENTES E EDUCAÇÃO FÍSICA UM OLHAR HERMENÊUTICO

Kauana Possamai, Angelica Madela, Jamile Dal-Cin, Sara Both Rezende e Ricardo Rezer.

E-mail: kauanapossamai@hotmail.com

Estudante do curso de Educação Física, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa.

INTRODUÇÃO: O objetivo deste estudo é relacionar saberes docentes e Educação Física (EF), tomando como referencial de fundo a hermenêutica. Neste contexto, devemos considerar que pesquisas acerca dos saberes docentes no campo da EF ganharam força, principalmente, a partir dos trabalhos de Borges (1998, 2005). No que se refere às aproximações entre hermenêutica e a EF, essa discussão é ainda mais recente, com destaque para autores como Rezer (2014) e Fensterseifer (2009, 2010). Fortalecer esta discussão no campo da EF pode contribuir para melhor compreender como se constroem os saberes dos professores atuantes neste campo. Ao relacionarmos saberes docentes e Educação Física com a hermenêutica, evidenciamos o professor como protagonista da construção de seus saberes e de sua prática pedagógica. **METODOLOGIA:** O estudo foi desenvolvido a partir de pesquisas bibliográficas que abordam os seguintes temas: hermenêutica, saberes docentes e Educação Física. Neste caminho, entendemos que a partir da hermenêutica temos a produção de sentidos em comum como possibilidade de ensinar e aprender. Assim, pensar os saberes docentes a partir da hermenêutica passa por perguntar pelo sentido da formação, pelo sentido do compromisso de ser professor, bem como, pelo sentido do conhecimento na construção de uma trajetória docente. Como fonte norteadora deste estudo, utilizaremos a hermenêutica filosófica baseada em Gadamer (2007), e também autores como Ruedell (2014) e Hermann (2002), por compreender que esta interpreta a realidade humana, buscando sentidos para a realidade sem nunca chega a uma verdade definitiva. Desta forma, nossos objetivos procuram ampliar as possibilidades de diálogos, que trarão para o campo da EF discussões significativas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Aproximar a hermenêutica da educação segundo Hermann (2002), é a possibilidade de esclarecer as bases de justificação, por meio do debate das racionalidades atuantes do fazer pedagógico, e também, interpretar e ampliar o sentido da educação para “[...] além da prevalência da normatividade técnico-científica” (p. 83), possibilitando a indicação do processo educativo como experiência do próprio aluno, onde não cabe um “horizonte intransponível de interpretação” (*Idem*), mas sim um espaço de interpretação sem limites, extrapolando a relação dominante sujeito-objeto. A partir disso, compreendemos que ao relacionarmos os saberes docentes com a EF, a partir de um referencial hermenêutico, estaremos considerando, na formação dos sujeitos, a vivência de todas as partes envolvidas no processo e a ampliação de novos horizontes. Corroborando com Tardif (2012), ao afirmar que a docência é um trabalho interativo, consideramos que ela possui uma posição estratégica no âmbito das complexas relações que unem as sociedades contemporâneas aos saberes que elas produzem. Analisamos que esta interação acontece entre diferentes, portanto, a docência não atua sobre um objeto, um fenômeno a ser reconhecido ou mesmo uma obra a ser produzida, mas sim, acontece a partir de uma rede de interações em que o elemento humano é determinante e dominante. Consideramos ainda, que entremeio a esta rede existem diversos condicionantes como, símbolos, valores, sentimentos e atitudes

passíveis de interpretação, que exigem dos docentes, a capacidade de tomarem decisões e desenvolverem certezas particulares, sendo que a certeza mais importante é de sua “[...] própria capacidade de ensinar e de atingir um bom desempenho na prática da profissão” (TARDIF, 2012, p.50). Entretanto, faz-se necessário considerar que o sujeito professor também é parte desta rede, e que pensa a partir de sua história de vida intelectual, emocional, afetiva, pessoal e interpessoal, e carrega consigo elementos relacionais e simbólicos. Portanto, a experiência do trabalho docente exige um domínio cognitivo e instrumental, mas também uma socialização e uma vivência que, aos poucos, vai construindo a identidade profissional. Assim, evidenciamos na prática docente interpretações feitas pelo professor, que carregam consigo experiências e diálogos, legitimando o processo do ser professor. Essas interpretações podem ser analisadas de acordo com a hermenêutica filosófica, pois busca justamente interpretar a realidade humana. Como afirma Gadamer (2001, p. 14) “a hermenêutica é um caminho para pensar”, caminho este que institui a busca por sentidos como sendo uma preocupação teleológica, superando assim a relação sujeito-objeto nos moldes da ciência clássica. Diante disso, assumimos que a ação docente não se dá sobre os outros, mas com os outros, na relação entre horizontes distintos e a fusão entre eles, permitindo ampliar perspectivas para lidar com novos horizontes que se abrem. Essa relação entre experiência, sujeitos e responsabilidades distintas, é a possibilidade dos sujeitos compreenderem seus mundos, diferente da maneira como compreendiam anteriormente. Deste modo, utilizando a interpretação como referência norteadora da prática docente, que considera a bagagem do aluno e do professor, é possível compreender que os saberes são mobilizados e utilizados na socialização profissional e no exercício da docência. Segundo Tardif (2012) os saberes que os professores abordam também são construídos e resignificados ao longo de sua carreira, podendo ser definidos como temporais. **CONCLUSÃO:** Diante da reflexão realizada, a hermenêutica pode ser compreendida como um fio condutor que perpassa os saberes docentes. Esta compreensão contribui para, que o professor interprete sua formação, suas experiências e sua carreira docente ampliando as possibilidades de resignificar os saberes que por ele foram adquiridos ao longo do percurso. Tais argumentos transformam o fazer pedagógico em uma rede de relações que possibilita a busca constante por novas perguntas e respostas a partir da fusão de horizontes, gerando um inesgotável ciclo de novas interpretações. **FONTE FINANCIADORA:** Bolsista PIBIC do artigo 170 – UnoChapecó.

Palavras-chave: saberes docentes, educação física, hermenêutica.

REFERÊNCIAS

- BORGES, C. M. F. O professor de Educação Física e a construção do saber. Campinas, SP: Papyrus, 1998.
- BORGES, C. M. F. A formação dos docentes de educação física e seus saberes profissionais. In: BORGES, C. M. F.; DESBIENS, J. (orgs.). *Saber, formar e intervir para uma educação física em mudança*. Campinas: Autores Associados, 2005. p. 157-190.
- FENSTERSEIFER, P. E. Linguagem, hermenêutica e atividade epistemológica na Educação Física. *Movimento*, Porto Alegre, v. 15, n. 04, p. 243-256, outubro/dezembro de 2009.

_____. Educação Física: atividade epistemológica e objetivismo. *Filosofia e Educação: Revista Digital do Paidéia*, Campinas, v. 2, n. 2, p. 99-110, out. 2010.

GADAMER, H. *Verdade e método I*: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

_____. *Uma conversa com Gadamer*. Entrevista realizada por Raquel Abi-Samara. UERJ, 2001.

HERMANN, N. *Hermenêutica e Educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

REZER, R. *Educação física na educação superior: trabalho docente, epistemologia e hermenêutica*. Chapecó: Argos, 2014.

RUEDELL, A. Hermenêutica. In: GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. (Orgs.). *Dicionário crítico de Educação Física*. Ijuí: Unijuí, 2014. p. 359-352.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. 13 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

VISITAS DOMICILIARES REALIZADAS PELAS EQUIPES DE ATENÇÃO BÁSICA EM CHAPECÓ NO PERÍODO DE 2013 A 2015

Francieli Somensi, Clenise Liliane Schmidt.

E-mail: franci_somensi@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Enfermagem, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa.

INTRODUÇÃO: A Visita Domiciliar (VD), implementada na Atenção Básica (AB), especialmente pelas equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF), objetiva atingir a integralidade da assistência à saúde a partir da criação de vínculos com usuários, identificação dos problemas, planejamento e implementação de ações voltadas à promoção, prevenção e recuperação da saúde. (ALBUQUERQUE; BOSI; 2009). É uma tecnologia de cuidado voltada às famílias com maior vulnerabilidade, que permite elencar as prioridades e cuidados de forma compartilhada entre equipe e usuários, além de fortalecer o atendimento humanizado. Esta pesquisa objetiva analisar os dados referentes às VD realizadas em Chapecó, no período de 2013 a 2015. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi realizada a partir de dados secundários, disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram utilizados dados referentes às VD realizadas pelas equipes de ESF no município de Chapecó, no período de janeiro de 2013 à dezembro de 2015, segundo os grupos: Agentes Comunitários de Saúde (ACS), enfermeiro, médico, profissionais de nível médio (incluindo técnicos em enfermagem e técnicos em higiene bucal) e outros profissionais de nível superior que integram as equipes (odontólogos, farmacêuticos, fisioterapeutas, psicólogos, entre outros). Além disso, foi utilizado o número de famílias cadastradas nos meses de dezembro dos anos 2013 à 2015 no município, para o cálculo da média de famílias cadastradas e média de VD realizadas por família no mesmo período. Para apresentação e discussão dos resultados utilizou-se de análise descritiva. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Segundo os dados disponibilizados pelo DATASUS, o número total de VD realizadas em Chapecó no período de 2013 a 2015 foi de 1.127.912, distribuídas em 354.203 no ano de 2013, 394.928 em 2014 e 378.781 em 2015. Do total de VD realizadas, 95,86% foram realizadas pelos ACS e 4,14% pelos profissionais de nível médio e superior que compõem as equipes de ESF. Segundo dados do cadastramento das famílias no município, a média de famílias cadastradas entre 2013 e 2015 foi 57.285, o que permite afirmar que, durante o período analisado, a média de VD realizadas por família durante o ano é de 6,3. Conforme prevê o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS), que objetiva a visita domiciliar como tecnologia de cuidado voltado à comunidade, todas as famílias cadastradas devem ser visitadas mensalmente pelo ACS (BRASIL, 2011). Considerando que a média anual deve ser 12 visitas/ano por família, pode-se afirmar que no período de 2013 a 2015 a média está muito abaixo do preconizado. Esse fato pode estar associado a falta de coberturas de algumas micro áreas pelas ACS, o que diminuiria a média de VD por famílias, já que o cálculo baseia-se no número total de famílias cadastradas no município. Esta evidência interfere negativamente no acompanhamento das famílias e no planejamento das ações de saúde, já que o ACS é o primeiro profissional da equipe a identificar os problemas de saúde dentro do contexto

familiar, durante a realização da VD (KEBIAN; ACIOLI; 2014). Já em relação às VD realizadas pelos profissionais de saúde, a distribuição foi de 41,8% para os profissionais de nível médio, 26,5% para enfermeiros, 26% para médicos e 5,7% para outros profissionais de nível superior que integram as equipes. A maior representação das VD realizadas inclui os profissionais de nível médio, e está diretamente relacionada à demanda de cuidados continuados realizados no domicílio (curativos, administração de medicamentos, inalações, entre outros procedimentos). Em relação ao profissional enfermeiro e médico a proporção de VD realizadas se assemelha (26,5% e 26%, respectivamente), já que a maioria são realizadas conjuntamente, possibilitando o planejamento e a implementação de cuidados voltadas ao indivíduo e sua família de forma interdisciplinar. O grupo que inclui outros profissionais de nível superior apresentou a menor representatividade de VD realizadas no período, quando comparado aos demais grupos, ainda que inclua profissionais de diferentes formações, como odontólogo, farmacêutico, fisioterapeuta, psicólogo e outros. Este dado pode estar relacionado ao menor número de profissionais destas áreas de formação integrantes das equipes analisadas, bem como outros fatores não abordados neste estudo. Neste contexto, cabe salientar que todos os profissionais das equipes de ESF são responsáveis pelo acompanhamento das famílias do seu território, com priorização dos casos de maior vulnerabilidade para acompanhamento domiciliar. A discussão dos casos prioritários, bem como a realização da VD deve ocorrer em equipe, oportunizando diferentes olhares direcionados a um mesmo objetivo. Isso permite a avaliação das condições do domicílio, da família, da situação socioeconômica, cultural e de saúde e a elaboração de ações específicas compartilhadas entre família e profissionais da equipe multiprofissional, garantindo atenção integral e contínua. (OHARA; SAITO; 2010). **CONCLUSÃO:** Observou-se que o número de VD realizadas pelos ACS no município de Chapecó no período de 2013 a 2015 é nitidamente baixo, o que interfere na qualidade dos serviços oferecidos pelas equipes de ESF. Uma vez que as famílias não são visitadas mensalmente, as condições de saúde não serão acompanhadas de forma adequada, o que possibilita que muitos problemas de saúde não sejam identificados precocemente. Já em relação às VD realizadas pelos profissionais de saúde das equipes de ESF (profissionais de nível médio, enfermeiro, médico e outros profissionais de nível superior) ainda existe uma disparidade importante entre os grupos, o que aponta para existência de falhas no processo de trabalho multiprofissional e interdisciplinar.

Palavras-chave: visita domiciliar, atenção primária à saúde, integralidade em saúde.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Adriana Bezerra Brasil; BOSI, Maria Lucia Magalhães. Visita domiciliar no âmbito da Estratégia Saúde da Família: percepções de usuários no Município de Fortaleza, Ceará, Brasil. **Cad Saúde Pública**, v. 25, n. 5, p. 1103-12, 2009.

BRASIL Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.488 de 21 de outubro de 2011**. Brasília: 2011 disponível: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488_21_10_2011.html. Acesso em 15/09/2016.

OHARA Elisabete Calabuig Chapina, SAITO Raquel Xavier de Souza. **Saúde da Família: Considerações Teóricas e Aplicabilidade**. 2 ed São Paulo: Martinari 2010.

KEBIAN, Luciana Valadão Alves; ACIOLI, Sonia. A visita domiciliar de enfermeiros e agentes comunitários de saúde da Estratégia Saúde da Família. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 16, n. 1, p. 161-9, 2014.



SEMINÁRIO INTEGRADO

ensino, pesquisa e extensão

Valorização da produção
acadêmica no fortalecimento
da universidade

PESQUISA

CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA

APLICATIVO MÓVEL DE SIG PARA SUPORTE A AP

Paulo José Cella, Radamés Pereira, Gean Lopes da Luz, Cristiano Reschke Lajús.

E-mail: paulocella@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Sistemas de Informação, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: Pesquisa.

INTRODUÇÃO: Grande número de Sistemas de Informação Geográfica (SIG) são desenvolvidos para computadores de mesa, o que dificulta seu uso em diversos locais, pois limita a mobilidade e o alcance de pontos onde se faz necessária a coleta e o processamento de dados. As tecnologias móveis facilitaram as tarefas de coleta de dados para o processamento das informações. Contribuem à tomada de decisão e a difusão da Agricultura de Precisão (AP), permitindo aos pequenos agricultores o uso dessas técnicas inovadoras em suas propriedades. Dessa forma o objetivo do presente trabalho foi desenvolver ferramenta ao meio agrícola para mapeamento e coleta de informações, com custos acessíveis, para monitorar as variáveis ambientais e possibilitar redução do uso de insumos e consequente impacto ambiental. **METODOLOGIA:** Primeiramente foram detalhados os requisitos do sistema aplicáveis à uma ferramenta SIG de apoio à pesquisa em AP, com o objetivo de delimitar um escopo para o trabalho. Seguindo o estudo, foram elencadas as tecnologias economicamente viáveis e aplicáveis à dispositivos móveis com vistas ao tratamento de dados geoespaciais. As tecnologias utilizadas para a implementação da ferramenta de SIG foram: *Software Development Kit* (SDK) que é um pacote que permite aos programadores elaborarem aplicativos que rodarem em uma plataforma específica. Também foi utilizado o Android Studio como ferramenta principal para o desenvolvimento de aplicações para o sistema operacional Android com paradigma de Orientação a Objetos (OO), padrão *Model View Controller* (MVC), SQLite para registro num sistema de armazenamento de dados. O Sistema Operacional Android foi utilizado como plataforma para o desenvolvimento do protótipo. A linguagem Java foi utilizada para desenvolvimento de aplicações móveis com android, Sistema de Posicionamento Global (GPS) e utilização de componentes *Google* para mapas digitais, projeto de interface gráfica objetivando a facilidade de uso com baixa sobrecarga cognitiva. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O projeto resultou na pesquisa para elaboração e desenvolvimento de aplicativo de apoio ao mapeamento de dados espaciais aplicável a sistemas agrícolas de produção vegetal (SAPS). SIG é a sigla de Sistemas de Informação Geográfica, também conhecida como *Geographic Information System* (GIS), que define: a manipulação de dados espaciais georreferenciados, ou geoprocessados com computadores e *software*. Segundo Olaya (2012), 70% das informações que utilizamos na maioria das disciplinas do conhecimento são georreferenciadas. Normalmente as informações aparecem acompanhadas de outra informação complementar sobre uma determinada localização. Os SIG nascem da necessidade humana de analisar a informação georreferenciada. A análise para indicação de áreas ótimas para localização exige métodos

analíticos sobre dados e informação espacial. O termo “análise espacial” designa o conjunto de métodos analíticos que se baseiam na informação relativa à localização dos objetos no espaço, eventualmente em conjunto com outros tipos de informação. Pode-se assumir que existe um SIG sempre que exista um número de componentes que gerem o dado e a informação geográfica num dado circuito que permite funções fundamentais, que se destacam, como: Analisar, Interpretar, Agir, Decidir, Monitorar e Disponibilizar (COSME, 2012). O pesquisador, utilizando tablet ou smartphone com sistema operacional android ao executar a aplicação, primeiramente identifica a propriedade da área de experimento e inicia o contorno. Com as coordenadas do GPS é gerado mapa digital, utilizando para isso a API do Google Maps. Na área de contorno é possível marcar pontos de coleta de amostras georreferenciadas para os experimentos. Os dados das amostras podem ser: índice de luminosidade, umidade, velocidade do vento, SPAD e outros. Com o registro, armazenagem, recuperação e processamento dos dados em sistema de gerenciamento de banco de dados (SGBD), é possível exportar os dados para o Software de Definição de Unidades de Manejo em agricultura de precisão (SDUM) (BAZZI, 2015). Os dados georreferenciados podem ser utilizados em múltiplas finalidades dentro da abrangência da AP, sendo, para suporte à análise do solo, análise foliar, monitoramento hídrico e outras variáveis e informações geoespaciais/ambientais que possam ser utilizadas em banco de dados geográficos. O aplicativo é de fácil compreensão e utilização, características que o torna acessível ao produtor que não detém fácil domínio de tecnologias da informação e também ao pesquisador, principalmente da área agrônômica, que necessita de ferramenta para uso de coleta de dados em campo. **CONCLUSÃO:** Com o desenvolvimento deste trabalho foi possível estabelecer um protótipo de *software* que auxilia a aproximar as tecnologias de SIG para com a realidade do pequeno e médio produtor rural, diminuindo custos de hardware e software, podemos concluir que o poder computacional aliado com tecnologias de GPS presente nos dispositivos móveis dão um grande aparato tecnológico para o desenvolvimento de softwares SIG que auxiliam os produtores rurais na melhoria do manejo de suas propriedades. **FONTE FINANCIADORA:** Uma bolsa de estudos e pesquisa destinada aos acadêmicos vinculados ao stricto sensu - Programa de Pós-graduação em Pesquisa e Gestão da Inovação (PPGTI), relacionado ao programa de bolsas do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior (Fumdes), que é um Programa fomentado pelo Governo do Estado de Santa Catarina por intermédio da Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina (SED), com recursos provenientes do Artigo 171 da Constituição Estadual.

Palavras-chave: georreferenciamento, android, mobile.

REFERÊNCIAS

BAZZI, Claudio Leones; SOUZA, Eduardo Godoy de; BETZEK, Nelson Miguel. SDUM: **Software para Definição de Unidades de Manejo:** Teoria e Prática. Medianeira: Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Ufpr, 2015. 119 p. Disponível em: <http://200.201.88.199/portalpos/media/File/eng_agricola/pgeagri/livro SDUM - ed 1.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2015.

COSME, Antonio. Projeto em Sistemas de Informação Geográfica. Lisboa: Lidel - Edições Técnicas, 2012. 366 p.

OLAYA, Víctor. **Sistemas de Información Geográfica**. 2012. Disponível em: http://wiki.osgeo.org/wiki/Libro_SIG. Acesso em: 25 jun 2014.

ATIVIDADE MICROBIANA DO SOLO EM SISTEMAS DE CULTIVO COM UTILIZAÇÃO DE ADUBAÇÃO BIOLÓGICA E COMPLEXO DE NUTRIENTES NA CULTURA DO MILHO (*Zea mays* L.)

André Junior Ogliari, Carolina Riviera Duarte Maluche Baretta, Elston Kraft, Patricia Nogueira e Leandro do Prado Wildner.

E-mail: andre_ogliari@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Agronomia, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: Pesquisa.

INTRODUÇÃO: O milho é o cereal de maior volume de produção no mundo (CONAB, 2016) devido a sua ampla utilização, sendo a principal matéria prima para formulação de rações para alimentação animal, além de sua vasta utilização para a fabricação de diversos produtos de consumo direto pelos humanos. Para isso, é fundamental compreendermos as práticas de manejo que podem acelerar o processo de degradação do solo, ou até mesmo proporcionarem condições mais favoráveis para a manutenção e recuperação da capacidade produtiva dos mesmos (SANTOS et al., 2006; OTSUBO, 2008). O presente trabalho objetivou avaliar a atividade microbiana do solo em diferentes sistemas de preparo associados à utilização de adubação biológica e complexo de nutrientes na cultura do milho.

METODOLOGIA: O experimento foi conduzido a campo no Município de Seara - SC, no período de 05 de setembro de 2015 a 18 de fevereiro de 2016, sobre um Cambissolo Háplico. Utilizou-se o delineamento experimental de blocos casualizados em parcelas subdivididas, em esquema fatorial 3 x 4, sendo os tratamentos constituídos pela interação do fator 1 (sistema de cultivo) e fator 2 (adubação biológica), sendo 12 tratamentos com 5 repetições, totalizando 60 parcelas experimentais de 24 m² e área útil de 12 m². Os sistemas de cultivo avaliados foram: plantio direto (PD) com mais de 10 anos, cultivo mínimo com realização da escarificação da área a dois anos consecutivos (ESC), e escarificação com retorno ao sistema de plantio direto a dois anos (ESC+PD). Durante o inverno foi cultivado aveia preta (*Avena strigosa* Schreb.) com nabo forrageiro (*Raphanus sativus* L.) consorciados para cobertura de solo. Os fertilizantes testados foram: Bacsol[®] 200 g ha⁻¹ (T1), Orgasol[®] 200 mL ha⁻¹ (T2); combinação de Orgasol + BacSol (T3), e a testemunha sem utilização dos adubos (T0). O Bacsol[®] é um fertilizante orgânico composto de microrganismos benéficos ao solo e à planta dos gêneros *Bacillus*, *Pseudomonas*, *Nitrosomonas* e *Nitrobacter*, enquanto o OrgaSol[®] é um fertilizante organo-mineral complexado de aminoácidos. Ao final do experimento, foram coletadas cinco subamostras de solos de cada parcela formando uma amostra composta, na profundidade de 0 - 0,10 m, sendo colocadas em sacos plásticos e acondicionadas em caixa de isopor com gelo, e transportadas para o Laboratório de Solos da Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó. A atividade microbiana foi avaliada pelo método descrito por Alef e Nannipieri (1995), por meio da quantificação do CO₂ liberado no processo de respiração microbiana durante 15 dias de incubação (28°C). Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste LSD ($P < 0,05$).

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A atividade metabólica da biomassa microbiana, expressa pela respiração basal (mg C-CO₂/g solo seco) apresentou diferença entre os sistemas de uso do solo e utilização da adubação biológica. Observou-se que os sistemas PD e ESC não diferiram entre

si quanto a liberação de C-CO₂, apresentando valores superior ao encontrado no sistema ESC+PD, a maior atividade da microbiota no sistema PD, deve-se possivelmente ao estimulação pela constante deposição de material orgânico no solo. No entanto, para o sistema ESC pode haver ocorrido um estímulo inicial provocado pelo revolvimento, ocasionando a perturbação na comunidade biológica, gerando maiores produções de C-CO₂ em comparação ao sistema PD. O sistema ESC+PD apresentou os menores valores de C-CO₂, provável efeito pode ser explicado pelo restabelecimento do sistema de plantio direto. De acordo com Silva et al. (2010) elevadas taxas de C-CO₂ podem indicar distúrbio ecológico ou um alto nível de produtividade do ecossistema. Quanto a utilização da adubação biológica, observou-se que independentemente do sistema de cultivo os tratamentos contendo apenas BacSol[®] promoveram menores perdas de C-CO₂, por outro lado a utilização de OrgaSol[®] proporcionou maior atividade e/ou estresse em todos os sistemas avaliados. Houve interação dos sistemas de cultivo e adubações testadas, onde o menor valor encontrado foi dentro do sistema ESC+PD com BacSol[®] e o maior valor em sistema ESC com OrgaSol[®]. Verifica-se um efeito mais evidente da utilização da adubação biológica em relação aos sistemas de cultivo quanto à avaliação desta variável, destacando a importância da adubação biológica sobre a comunidade biológica do solo. Gama-Rodrigues et al. (2005) afirma que a aplicação de resíduo com baixa qualidade nutricional no solo, causa um efeito de estresse nos microrganismos, tornando os mesmos incapazes de utilizar totalmente o N e o C orgânico presente no solo. Dados preliminares de pesquisa apontam que os fertilizantes OrgaSol[®] e BacSol[®] apresentam efeitos positivos quando utilizados no tratamento de sementes de espécies florestais, na aceleração da decomposição de resíduos orgânicos utilizados posteriormente como substrato para o crescimento de mudas florestais, na produção de mudas de fumo e na decomposição de resíduo de pó de fumo (DORNELLES et al., 2004; HOPPE et al., 2004). Os dados do presente trabalho são preliminares, sendo ainda avaliados outros atributos microbianos do solo tais como: carbono da biomassa microbiana, quociente metabólico e relação carbono da biomassa microbiana/carbono orgânico total do solo, os quais explicarão mais detalhadamente os resultados obtidos na presente pesquisa, e o papel das biotecnologias sobre a cultura do milho em diferentes sistemas de uso do solo. **CONCLUSÃO:** O sistema ESC+PD promoveu uma redução de 18% na taxa de emissão C-CO₂ em relação aos demais sistemas. A utilização de OrgaSol[®] promoveu um aumento da quantidade de C-CO₂ de 10, 16,5 e 59,7% quando comparado com T0, T3 e T1 respectivamente. A aplicação de BacSol[®] diminuiu a liberação de C-CO₂ em 37, 45,2 e 59,7% quando comparados com T2, T0 e T3, respectivamente. **FONTE FINANCIADORA:** Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ.

Palavras-chave: adubação orgânica, atividade microbiana, biota do solo.

REFERÊNCIAS

ALEF, K.; NANNIPIERI, P. **Methods in applied soil microbiology and biochemistry**. London: Academic Press, 1995. 576 p.

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **CONAB:** Acompanhamento da Safra Brasileira. Grãos. Abril/2016. Disponível em: <http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/16_04_07_10_39_11_boletim_graos_abril_2016.pdf>. Acesso em 15 set. 2016.

DORNELLES, M. et al. **Avaliação do uso do produto Bacsol na produção de mudas de fumo** (*Nicotiana tabacul* L.). Relatório Técnico do Uso do Bacsol em Diferentes Pesquisas, Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Centro de Ciência Rurais – CCR, Centro de Pesquisas Florestais (CPF), Centro de Tecnológico de Silvicultura. Santa Maria: FUNDAÇÃO DE APOIO A TECNOLOGIA E CIÊNCIA, 2004.

GAMA-RODRIGUES, E.F. et al. Nitrogênio, carbono e atividade da biomassa microbiana do solo em plantações de eucalipto. **Revista Brasileira de Ciência do Solo**, v. 29, p. 893-901, 2005.

HOPPE, J.M. et al. **Aplicação de diferentes doses de Bacsol e Orgasol em sementes de Acácia-negra** (*Acacia mearnii* D. Willd.) e seu desenvolvimento. Relatório Técnico do Uso do Bacsol em Diferentes Pesquisas, Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Centro de Ciência Rurais – CCR, Centro de Pesquisas Florestais (CPF), Centro de Tecnológico de Silvicultura. Santa Maria: FUNDAÇÃO DE APOIO A TECNOLOGIA E CIÊNCIA, 2004.

OTSUBO, A. A. et al. Sistemas de preparo do solo, plantas de cobertura e produtividade da cultura da mandioca. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, v.43, n.3, p. 327–332, 2008.

SANTOS, H. P. et al. Efeito de práticas culturais sobre o rendimento e outras características agrônômicas de trigo. **Bragantia**, Campinas, v. 65, n. 4, p. 669–667, 2006.

SILVA, R. R. da. Biomassa e atividade microbiana em solo sob diferentes sistemas de manejo na região fisiográfica campos das vertentes – MG. **Revista Brasileira de Ciência do Solo**, v. 34; p. 1585-1592, 2010.

COMPATIBILIZANDO PROJETOS COM TECNOLOGIA BIM

Queila de Ramos Giacomini, Paula Batistello.

E-mail: queila_arqui@hotmail.com

Especialista em Arquitetura Comercial com ênfase em Construtibilidade, Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECO e Mestranda em Políticas Sociais e Dinâmicas Regionais da UNOCHAPECO.

Área temática do evento – Pesquisa

INTRODUÇÃO: A deficiência nos projetos vem causando uma grande parcela de perdas de eficiência na construção civil, a compatibilização dos projetos vem como forma de auxiliar nesta problemática. Para alcançar eficiência nessa etapa recomenda-se utilizar a tecnologia Building Information Modeling (BIM), definida pelo National BIM Standards Committee (NBIMS), como "uma representação digital das características físicas e funcionais de uma edificação" (CHING, 2006), onde os profissionais de cada área verificam interferências com mais facilidade e precisão do que os métodos tradicionais. A utilização de uma base centralizada de informações por todas as disciplinas minimiza erros e conseqüentemente tempo de projeto. Tem-se como objetivo neste estudo, analisar a importância da compatibilização de projetos através da tecnologia BIM. A compatibilização de projetos é uma forma de minimizar problemas na execução da obra, os processos projetuais tradicionais e os projetos colaborativos (Tecnologia BIM) vêm como uma forma de facilitar a compatibilização de projetos. Segundo Callegari (2007), a compatibilização de projetos é uma necessidade na atualidade, considera-se que esta etapa é a responsável pela minimização do número de interferências encontradas entre projetos diversos, possibilitando que a fase de execução ocorra de forma padronizada, planejada e contribuindo para a racionalização e construtibilidade. **METODOLOGIA:** Caracteriza-se pela coleta de informações que fornecem embasamento teórico para o desenvolvimento da pesquisa. Constituiu-se através da exploração de bibliografias, informações, e levantamento de dados, de modo a contribuir para o enriquecimento da pesquisa a qual abrangeu uma abordagem qualitativa de caráter exploratório. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Essa temática foi escolhida por ser uma necessidade na área da construção civil visando diminuir custos com desperdício de material de construção por conta do retrabalho, tempo entre outros. De acordo com Batistello, Delatorre, Balzan, 2012, "No conceito de concepção de projeto utilizando BIM, o processo deixa de ser linear e passa a ser colaborativo e simultâneo [...] onde a linguagem arquitetônica passa a ser gerada não apenas pelo processo de projeto, como também através de simulações, análises, custos e da comunicação dos profissionais em todas as fases e etapas do projeto". A equipe de trabalho pode projetar ao mesmo tempo sem precisar estar juntos fisicamente, fazendo com que a compatibilização seja feita junto com a elaboração do projeto. De acordo com Coelho (2008), o sistema BIM gerencia a informação da construção no ciclo de vida completo de

um empreendimento, através de um banco de dados, incluindo todas as informações inerentes a um projeto integrado a modelagem em três dimensões. Esta pesquisa pode contribuir para que os profissionais e acadêmicos da área da construção civil possam perceber que mudanças são necessárias e podem trazer muitos benefícios além de facilitar a vida dos profissionais envolvidos. Futuramente será uma exigência que os projetos sejam compatibilizados e a tecnologia BIM facilita esse processo, em alguns órgãos públicos já é uma exigência. Com o estudo pode-se perceber que o uso da compatibilização de projetos visa facilitar a execução da obra impedindo que ocorra o desperdício e retrabalho, economizando mão de obra, material e tempo. Pequenas falhas afetam a confiabilidade e credibilidade das empresas, reduzindo a qualidade de seus produtos. Devido a esses aspectos e pela riqueza de experiências que geram as falhas, elas devem ser avaliadas, estudadas e compartilhadas permitindo que os profissionais possam evitá-las ou minimizá-las. A fase de projeto é uma das responsáveis por uma série desses problemas enfrentados posteriormente na execução da obra, com isso percebemos a importância da mudança do processo projetual para uma forma integrada onde grande parte dos problemas possam ser visualizados antes do projeto sair do papel, podendo assim evitar gastos desnecessários. A modelagem BIM é capaz de agregar todo o processo de projeto, sendo uma tecnologia que permite maior colaboração entre os projetistas, desde as etapas iniciais de projeto até o posterior uso da edificação, abrangendo todo o ciclo de vida do projeto. Resta aos profissionais observarem os métodos que vem utilizando e visualizarem a necessidade de mudança no processo projetual, para que venham ter maior produtividade com qualidade.

CONCLUSÃO: Com o estudo pode-se perceber que ainda há muito a percorrer, pois a aplicação da tecnologia BIM por inteiro depende do uso, da mesma, por todos os profissionais envolvidos nos projetos, todos devem aceitar as mudanças de paradigmas que regem o tradicional processo de produção do setor, melhorando a qualidade do produto final. Pensando na continuidade de tal trabalho, pode-se analisar aplicações efetivas, com estudos de casos de projetos, onde estes estejam sendo coordenados por um Arquiteto e feitos em programas com tecnologia BIM desde o início do processo projetual. Assim, pode-se ter compatibilização entre os projetos, diminuindo retrabalhos e problemas na execução da obra, além de soluções integradas entre as diversas áreas que tornam um empreendimento autêntico. **FONTE FINANCIADORA:** Não há.

Palavras-chave: Compatibilização de Projetos, Processos projetuais, Projetos colaborativos (Tecnologia BIM).

REFERÊNCIAS

BATISTELLO Paula, DELATORRE Vivian, BALZAN L. Katiane. **Os Métodos e Processos em Projetos, as Novas Tecnologias e a Criação do Wikiproj na Unochapecó.** XXXI Ensea, XXXV Cosu. Novos Cenários para o Ensino de Arquitetura e Urbanismo: Atualizar, Avaliar e Acreditar. São Paulo: 2012. Disponível em: http://issuu.com/gogli/docs/caderno_37

CALLEGARI, Simara; BARTH Fernando. **Análise da Compatibilização de Projetos em um Edifício Residencial Multifamiliar em Florianópolis**. 2007. Disponível em <http://www.ebah.com.br/content/ABAAEq9sAD/analise-compatibiliza-projetos-edificios-multi-familiar>. Acesso em 12/11/2012.

COELHO, Sergio Barbosa de Salles. Coordenação de projetos de edifícios com emprego de sistemas colaborativos baseados em software livre. Sao Carlos – SP. UFSCar, 2008. 132p.

CHING, Francis D. K.; BINGGELI, Corky. *Arquitetura de interiores ilustrada*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

IMPLEMENTAÇÃO DE UM ALGORITMO PARA CÁLCULO DO ÍNDICE H DE TRABALHOS LIGADOS À CONSTRUÇÃO CIVIL NO SISTEMA INFOHAB

José Carlos Toniazzo, Caroline Dallacorte, Claudio Alcides Jacoski, Guilherme Niederle e Evair de Souza.

E-mail: zetoniazzo@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Mestrado em Tecnologia e Gestão da Inovação,
Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: Pesquisa.

INTRODUÇÃO: Este trabalho teve como objetivo implantar um algoritmo para calcular o índice h na base de dados infoHab a fim de medir a relevância dos pesquisadores da área da construção civil. O índice h refere-se a uma métrica de avaliação da produção científica medindo a sua relevância. O desenvolvimento utilizou a linguagem PHP, realizando a busca dos autores e produções na base de dados. Com a contagem dos trabalhos e citações dos autores estruturou-se o cálculo do índice h. A inclusão deste é um avanço importante para o infoHab, pois qualifica os autores e indexa os trabalhos por sua relevância. **METODOLOGIA:** Com base na compreensão da fórmula do índice h, que relaciona o número de trabalhos de um autor com a quantidade de vezes que cada trabalho foi citado para determinar sua importância (FAUSTO; COSTA, 2008), foi necessário avaliar todos os arquivos da base de dados infoHab. Os arquivos foram analisados para identificar quais os autores tem maior relevância em suas publicações, sendo citados por um maior número de autores. Para isso foram implementadas rotinas de sincronização entre os trabalhos dos autores e os trabalhos em que eles são citados. A rotina partiu da implementação de um algoritmo que roda em segundo plano no servidor para a realização de tarefas complexas e que exigem grande processamento. Posteriormente os dados foram filtrados e foram extraídas as referências de cada artigo para contagem do total de citações por autores. Por fim, os resultados foram armazenados no banco de dados infoHab para a geração e disponibilização do índice h. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Para ser possível realizar o cálculo do índice h foi necessário reunir diversas informações contidas no banco de dados Oracle utilizado na aplicação. Este banco foi escolhido a partir de estudos dos desenvolvedores do infoHab da Unochapecó que apontaram ser a melhor ferramenta para o armazenamento das informações, por ser um banco consolidado, de boa performance e com total suporte dos desenvolvedores. Para o cálculo do índice h ele se mostrou estável e eficiente, sendo possível tanto a extração como o armazenamento das informações de forma eficaz. A obtenção dos dados ocorreu a partir da obtenção do código dos autores na base de dados. Como um autor poderia estar cadastrado mais que uma vez (devido a cadastros duplicados ao longo da utilização do infoHab), foi necessário fazer a junção dos códigos de autores através de seu código único. O processo de extração das citações de cada autor foi feito de maneira automatizada. A extração das informações dos documentos PDF em grande quantidade é um processo que demanda muito processamento, e isso impacta diretamente a performance do servidor. Como a extração das referências é de extrema importância para o cálculo do índice h, esse processo foi executado de forma separada do servidor de produção. Após a execução do processamento foi possível armazenar os dados dos autores e suas publicações na base de dados. Assim tornou-

se possível exibir os mesmos nas consultas realizadas no infoHab de forma rápida e eficiente. Com isso o resultado foi a geração do índice h de maneira a aprimorar a qualidade das informações na base de dados do infoHab. Toda a rotina de extração e processamento dos arquivos, processo trabalhoso e que consome muita memória, foram devidamente separados e programados para rodar à parte da aplicação. E a exibição das informações dos autores foi isolada e aparece de forma transparente e sem interferir na performance da aplicação. Com isso o trabalho contribuirá na divulgação de estudos e autores com relevância, uma vez que o índice h demonstrará a relevância dos trabalhos dos autores, incentivando-os a divulgar sua produção científica e a desenvolver estudos mais aprimorados e de melhor qualidade. **CONCLUSÃO:** Apesar do índice h não ser consenso entre os pesquisadores, ele é considerado uma boa forma de mensurar a relevância de trabalhos científicos. Nesse sentido, utilizá-lo com o auxílio de um algoritmo para percorrer e extrair referências dos trabalhos da base infohab permitiu validá-lo na prática. Assim é possível concluir que os objetivos propostos na pesquisa foram alcançados, visto que a rotina do índice h está funcional e implementada na base de dados do infoHab. A estruturação realizada neste estudo contribuirá de forma positiva na divulgação de trabalhos e autores com relevância, de modo que a informação do índice h incentive o desenvolvimento de publicações de qualidade, instigando os autores a compartilhar sua produção científica. **FONTE FINANCIADORA:** Programa de Tecnologia de Habitação (Habitare), financiado pela FINEP; Programa RHAE-CNPq.

Palavras-chave: Índice h, InfoHab, Algoritmo.

REFERÊNCIAS

BOSCARIOLI, C. et al. **Uma reflexão sobre banco de dados orientados a objetos.** In: CONGRESSO DE TECNOLOGIAS PARA GESTÃO DE DADOS E METADADOS DO CONE SUL, 4., 2006, Ponta Grossa. Anais... Ponta Grossa, 2006.

CORMEN, T. H. et al. **Algoritmos: teoria e prática.** 2^a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

ERRADI, A.; MAHESHWARI, P. **A broker-based approach for improving web services reliability.** In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON WEB SERVICES, 5., 2005, Washington. Anais... Washington, 2005. p. 355-362.

FANTINEL, Rosemary Gay. **Bibliotecas digitais em arquitetura e urbanismo: um estudo sobre a arquitetura da informação digital.** 2009. 268 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2009. Disponível em: <<http://mtc-m18.sid.inpe.br/col/sid.inpe.br/mtc-m18@80/2009/10.06.17.04/doc/publicacao.pdf>>. Acesso em: 24 abr. 2016.

FAUSTO, S.; COSTA, F. M. M. **O índice-h sob a perspectiva da referência em bibliotecas universitárias: o que os bibliotecários devem saber.** In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15, 2008, São Paulo. Anais... São Paulo: CRUESP, 2008.

KUEHNE, B. T. **Modelos e algoritmos para composição de Web Services com qualidade de serviço**. 2009. 96p. Dissertação (Mestrado em Ciências de Computação e Matemática Computacional) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

MARQUES, F. **Os limites do índice-h**: supervalorização do indicador que combina quantidade e qualidade da produção científica gera controvérsias. 207 ed., maio 2013. Disponível em: <<http://revistapesquisa.fapesp.br/2013/05/14/os-limites-do-indice-h/>>. Acesso em: 6 abr. 2016.

NOUIRA, L. M. **Algoritmo**: definição e introdução. 2014. Disponível em: <<http://br.ccm.net/faq/9709-algoritmo-definicao-e-introducao>>. Acesso em: 2 abr. 2016.

OLIVEIRA, E.; GRACIO, M. **Indicadores bibliométricos em ciência da informação**: análise dos pesquisadores mais produtivos no tema estudos métricos na base Scopus. Perspectivas em Ciência da Informação, v. 16, n. 4, p. 16-28, 2011.

PEREIRA, N.; ZANATTA, T. **Linguagem PHP**. 2005. Disponível em: <<http://fit.faccat.br/~nicepereira/Linguagem%20PHP.doc>>. Acesso em: 05 mar. 2016.

SANCHES, A. R. **Fundamentos de armazenamento e manipulação de dados**. 2005. Disponível em: <<http://www.ime.usp.br/~andres/aulas/bd2005-1/aula2>>. Acesso em: 27 abr. 2016.

TIAN, M. et al. **A concept for QoS integration in Web services**. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON WEB INFORMATION SYSTEMS ENGINEERING WORKSHOPS, 4., 2003. Anais... 2003.

PAISAGEM, TERRITÓRIO E AGÊNCIA: ANÁLISE DO IMPACTO SOCIAL E TERRITORIAL DO PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA EM CHAPECÓ/SC

Daniela Buffon, Camila Sissa Antunes, Queila Ramos Giacomini, Rosa Salete Alba

E-mail: danibuffon@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: Pesquisa

INTRODUÇÃO: As políticas públicas de habitação tem sido alvo de reflexões acadêmicas, pelo significativo impacto social e territorial que apresentam na conformação urbana, apontando para a problemática regional de déficit habitacional, especialmente para as camadas mais pobres. Diante disso, a proposta deste projeto é refletir sobre as consequências das políticas de habitação desenvolvidas no contexto do programa Minha Casa, Minha Vida em Chapecó, a partir de análise dos conjuntos habitacionais de interesse social Monte Castelo e Expoente. Será investigando o papel dos agentes públicos na construção destes conjuntos e a complexa rede de relações desencadeadas, os processos de apropriação, ressignificação e uso dessas moradias pela população atendida, estabelecendo nexos entre a produção da cidade e a produção habitacional. **METODOLOGIA:** Fazem parte do *corpus* teórico desta pesquisa as contribuições da antropologia, geografia e urbanismo, em torno especialmente dos seguintes temas: espaço urbano, territorialização e paisagem. Desta forma, ao analisar o impacto do Programa Minha casa Minha Vida (PMCMV) na cidade de Chapecó, a intenção é desenvolver um estudo que enfatize os aspectos socioculturais deste tipo de política pública, de forma a contribuir na análise mais ampla de importância, eficácia e problemáticas do programa. Assim, a pesquisa irá contemplar o Eixo IV - Expansão da malha urbana e novos Loteamentos, que é uma metodologia desenvolvida pela Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias (ReCiMe), a qual as autoras tem vínculo. Estão sendo desenvolvidas as coletas de dados primários e secundários, a partir dos quais serão elaborados indicadores sociais de descrição e análise das relações de sustentabilidade com a comunidade local. A coleta de dados secundários está sendo feita através de pesquisa bibliográfica e documental, visando a apropriação teórica da temática habitacional e definição dos conceitos-chave que sustentarão as proposições e análises das etapas seguintes, bem como atividades de discussão e orientação entre professoras e bolsista. Já a coleta de dados primários está sendo desenvolvida através de visitas a campo, registro fotográfico e aplicação de questionários e entrevistas semi-estruturadas com moradores dos dois conjuntos (subordinados ao termo de consentimento livre e esclarecido). E, por fim a etapa de sistematização dos resultados e redação final, se dará através da produção de artigos científicos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Tendo em vista que o principal objetivo do projeto é a caracterização do impacto social e territorial do programa Minha Casa Minha Vida a partir da análise dos conjuntos habitacionais de interesse social Monte Castelo e Expoente, pode-se dizer que os resultados bibliográficos, obtidos até então, ressaltam a importância de abordar as políticas habitacionais no âmbito social, para que os problemas atuais de produção habitacional na cidade não se disseminem. Essas políticas deveriam estar aliadas a um Plano Local de Habitação de Interesse Social e às demais políticas públicas, onde, juntos, tornam-se agentes transformadores da cidade e contribuem na

minimização dos problemas, como a segregação espacial, moradias com baixo padrão construtivo, além da garantia do direito à moradia e a inclusão social. Assim, entender os aspectos históricos, sociais, econômicos e geográficos dos dois conjuntos foi de fundamental importância para a elaboração dos questionários e das entrevistas semi-estruturadas, que ainda estão sendo aplicadas em visitas a campo, o que, conseqüentemente, sobre a coleta de dados primários não se tem uma discussão definitiva, porém, já estão sendo desenvolvidas percepções sobre as problemáticas e necessidades atuais desses moradores. Onde, nas primeiras incursões a campo, o que ficou nítido nos casos analisados é a desconexão entre as políticas habitacionais e as demais políticas públicas, sendo que apenas muito recentemente (mês de agosto) foi inaugurada a primeira unidade escolar dentro de um dos conjuntos. A dificuldade de acesso aos serviços públicos foi apontada por muitos moradores como uma das problemáticas locais, especialmente relacionadas a educação, saúde e lazer. **CONCLUSÃO:** Como o objetivo do projeto é analisar o impacto social e territorial do programa Minha Casa Minha vida, baseados nos resultados obtidos até então, pode-se dizer que um dos fatores mais relevantes para os problemas atuais dos conjuntos, é a segregação espacial. E, é em torno disso que o propósito do projeto vem se estruturando e trazendo resultados ao longo da pesquisa de campo, através da elaboração de indicadores sociais para as análises a partir de variáveis territoriais sociais ambientais, culturais e da percepção dos moradores. **FONTE FINANCIADORA:** Artigo 170/CE da Constituição Estadual.

Palavras-chave: habitação, territorialização, paisagem, minha casa minha vida.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, P. **O mercado de solo informal em favelas e a mobilidade residencial dos pobres nas grandes metrópoles:** notas para delimitar um objeto de estudo para a América Latina. IPPUR: Rio de Janeiro, 2006.

ALBA, Rosa Salete. **Espaço urbano:** os agentes da produção em Chapecó. Chapecó: Argos, 2002.

DELGADO, Manuel. **Sociedades movedizas.** Pasos hacia una antropología de las calles. Barcelona: Anagrama, 2007.

FUJITA, Camila; RIGON, Matheus José; VILLELA, Ana Laura Vianna; MATIELLO, Alexandre Maurício. **A produção habitacional em Chapecó/SC: os assentamentos precários/informais na oferta de moradia.** In: XXX Encontro Estadual de Geografia, 2011, Erechim/RS. Anais XXX Encontro Estadual de Geografia: Outras Geografias: entre território e ambiente, região e desenvolvimento, 2011.

MATIELLO, Alexandre Maurício; CEOLIN, Sinara; FUJITA, Camila; VILLELA, Ana Laura Vianna. **Política habitacional em Chapecó-sc: a ação pública no planejamento urbano.** In: III Seminário Integrado: Ensino, Pesquisa e Extensão da UnoChapécó, 2011, Chapecó/SC. Anais III Seminário Integrado: Ensino, Pesquisa e Extensão da UnoChapécó: Ética e Ciência nas diferentes dimensões da educação superior, 2011.

RECIME. **Manual de Pesquisa 1:** Versão II. Trabalho de Campo: Orientações, procedimentos e Planilhas. Presidente Prudente e Londrina, 2007.

UTILIZAÇÃO DE RESÍDUO INDUSTRIAL (CASCA DE OVO) NA PRODUÇÃO DE NOVOS PRODUTOS PARA COMPLEMENTO DE RAÇÃO ANIMAL

Janrie Antunes, Luciano Luiz Silva, Suellen Cadorin Fernandes, Murilo Cesar Costelli,
Juliano Savio

E-mail: janrieantunes@unochapeco.edu.br

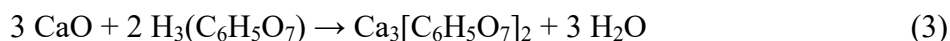
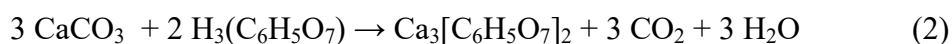
Estudante do curso de Engenharia Química, Universidade
Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: Pesquisa.

INTRODUÇÃO: O ovo é um produto natural de fácil obtenção, sendo composta por 63% de albúmen, 27,5% gema e 9,5% de casca, que apresenta um potencial para novos produtos. A casca do ovo é constituída principalmente de carbonato de cálcio (CaCO_3) 94% de sua massa. Esse resíduo tem aplicações na produção de óxido de cálcio (CaO), utilizado como matéria-prima de indústrias químicas, na produção de cal (Ca(OH)_2). O citrato de cálcio ($\text{Ca}_3(\text{C}_6\text{H}_5\text{O}_7)_2$) que é um sal sólido que apresenta diversas aplicações industriais e também pode ser produzido a partir das cascas de ovos e é utilizado na complementação de ração animal. Esse trabalho tem como objetivo a utilização da casca de ovo na produção desses dois materiais com possíveis aplicações industriais. **METODOLOGIA:** Inicialmente as amostras de cascas foram secas em estufa (Quimis Q317M) à 60°C por 12 horas, para então serem trituradas e peneiradas, obtendo assim partículas de casca em tamanho padrão. Após, iniciou-se os procedimentos experimentais descritos abaixo. A síntese do óxido de cálcio foi realizada levando a amostra a um forno Mufla (Quimis Q318S), a uma temperatura de 900°C por um período de 4 h. A seguir tem-se a reação para produção do mesmo:



Para o preparo de citrato de cálcio ($\text{Ca}_3(\text{C}_6\text{H}_5\text{O}_7)_2$), usou-se uma massa variada de casca de ovo com uma solução ácido cítrico comercial. A reação foi deixada reagindo por aproximadamente 4 horas, após o produto foi filtrado e seco em estufa. O citrato de cálcio também pode ser sintetizado utilizando o óxido de cálcio como reagente no lugar da própria casca. Tais reações estão abaixo relacionadas:



Para a síntese do hidróxido de cálcio, foi utilizado o óxido de cálcio preparado anteriormente, com volumes pré-definidos de água destilada. Tal reação é simples, porém de difícil análise quanto ao seu grau de pureza. Tal reação pode ser descrita pela seguinte equação:



RESULTADOS E DISCUSSÃO: No presente trabalho estudaram-se algumas variações na transformação do carbonato de cálcio da casca de ovo em óxido de cálcio, citrato de cálcio e hidróxido de cálcio. Nas sínteses dos produtos, analisou-se o rendimento das reações, sendo que a produção do óxido de cálcio apresentou 95% de rendimento final (m/m), o citrato de cálcio 73% de rendimento final (m/m) e o hidróxido de cálcio 90% de rendimento final (m/m). A produção do citrato apresentou dificuldades devido a formação de espuma durante o processo de fabricação, sendo necessário a adição lentamente da solução do ácido cítrico. Foi realizadas diversas tentativas com concentrações diferentes de ácido cítrico, sempre respeitando as proporções equimolares, em diferentes temperaturas, mas a produção de espuma durante o processo não foi controlada, isso dificultou a produção e pode ser uma das causas do rendimento não satisfatório. Porém o citrato de cálcio é utilizado para o enriquecimento de rações animais para a complementação de cálcio, uma vez que ele é gerado a baixo custo de produção devido a utilização de um resíduo esse pode ser economicamente viável. A produção do óxido de cálcio e do hidróxido de cálcio, que são compostos utilizados nas indústrias em estações de tratamento de efluentes para controle de pH, pode substituir o cal virgem que é comprado, verifica-se que o rendimento foi satisfatório e coerente com o encontrado na literatura. Se transformarmos as cascas de ovos encontradas em diversas empresas de beneficiamento de ovos e incubadoras, em óxido de cálcio e outros produtos essas mesmas empresas terão uma redução dos gastos em retiradas desses rejeitos e com parcerias com outras empresas interessadas nesses produtos, para enriquecimento da ração animal com o citrato de cálcio, e outras empresas com necessidades de utilização do óxido de cálcio em tratamento de efluentes, redução de pH em lavouras, construção civil, etc, pode gerar lucros para as empresas envolvidas. **CONCLUSÃO:** Com base nos rendimentos na produção de Óxido de Cálcio (93,34%) e Hidróxido de Cálcio (90,0%), verifica-se que a utilização da casca do ovo para produção dos mesmos é viável economicamente, com rendimentos acima de 90%, tanto pelas áreas de comercialização, quanto pela facilidade de sua obtenção, uma vez que as empresas pagam para o descarte das cascas. Na produção de Citrato de Cálcio, seu rendimento (73,17%) não chegou em valores bons, pois há a dificuldade de produção do composto devido a produção de espuma no processo final. Novas pesquisas nessa área podem proporcionar grandes avanços no tratamento desses resíduos, afinal, o ovo é um alimento que jamais deixará de ser consumido. Novos testes para melhoramento de rendimento e produção de outros produtos à base de Cálcio também são válidos em pesquisas posteriores.

Palavras-chave: Casca de Ovo, Resíduos Industriais, Óxido de Cálcio.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, M. dos S.¹; ZAFFARI, S.¹; HÜBSCHER, G. H. **O ovo e sua contribuição na saúde humana.** Universidade Cruzeiro do Sul – Unicsul, 2008.

ALMEIDA, E; ASSALIN, M; ROSA, M. **Tratamento de Efluentes Industriais por Processos Oxidativos Na Presença De Ozônio**. Departamento de Físico-Química. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, São Paulo, 2004.

BENITES, C. I.; FURTADO, P. B. S.; SEIBEL, N. F. **Características e aspectos nutricionais do ovo**. In: SOUZ-SOARES, L. A.; SIEWERDT, F. Aves e ovos. Pelotas: UFPEL, 2005, p 57- 64.

BORON, Luana. **Citrato de Cálcio da Casca do Ovo: Biodisponibilidade e Uso Como Suplemento Alimentar**. Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Florianópolis 2004.

CASAGRANDE, Eduardo. **Utilização do resíduo industrial (casca de ovo) na produção de Citrato de Cálcio e Óxido de Cálcio para Complemento de Ração Animal e no Tratamento de Efluentes**. 2013. Relatório de estágio (Graduação em Engenharia Química) - Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ), Chapecó, 2013.

GUELFY, L; SCHEER, A. **Estudo de Adsorção Para Purificação e Separação de Misturas na Indústria Petrolífera**. Universidade Federal do Paraná. Curitiba-PR, 2007.

MAZZUCO, H., **Ovo: alimento funcional, perfeito à saúde**. Disponível em: <<http://www.nordeste rural.com.br/dev/nordeste rural/matler.asp?newsID=6128>> Acesso em ago. de 2015.

MEDEIROS, Fabrícia Melo de; ALVES, Marcio Gleice Mateus. Qualidade de ovos comerciais. **Revista eletrônica Nutritime**. Art. n. 257, vol. 11, n. 04, p. 3515- 3524, Jul./Ago. 2014. Disponível em: <http://www.nutritime.com.br/arquivos_internos/artigos/ARTIGO257.pdf>. Acesso em ago. 2015

SOARES, B. D. **Estudo de Produção do Óxido de Cálcio por Calcinação do Cálcario: Caracterização dos Sólidos, Decomposição Térmica e Otimização Paramétrica**. Universidade Federal de Uberlândia, 2007.



SEMINÁRIO INTEGRADO

ensino, pesquisa e extensão

Valorização da produção
acadêmica no fortalecimento
da universidade

PESQUISA

CIÊNCIAS HUMANAS

“UM PÉ NA ORGANIZAÇÃO E UM PÉ NA LUTA”: O MOVIMENTO DE MULHERES CAMPONESAS E A POLÍTICA DE SAÚDE DAS POPULAÇÕES DO CAMPO, FLORESTA E ÁGUAS

Andressa Bertoncello Valandro, Elizandra Wilke,
Maria Elizabeth Kleba e Rosana Maria Badalotti.

E-mail: dessa@unochapeco.edu.br

Estudante do Programa de Pós Graduação Strictu Sensu –
Mestrado Profissional em Políticas Sociais e Dinâmicas Regionais, Universidade Comunitária
da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa.

INTRODUÇÃO: O reconhecimento das condições de vulnerabilidade de populações específicas revela-se como um marco para a constituição, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), da Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo, da Floresta e das Águas (PNSIPCFA). Sua construção ocorreu de forma participativa entre diversos movimentos sociais, gestores e trabalhadores do SUS, academia e governo. Neste sentido, é necessário produzir reflexões sobre o protagonismo dos diversos atores sociais na conquista e manutenção de direitos que implicam em mudanças significativas na realidade vivenciada. O resumo objetiva descrever a atuação do Movimento de Mulheres Camponesas no processo de construção da PNSIPCFA, levando em consideração o histórico deste grupo social no que diz respeito às discussões e lutas na área da saúde. **METODOLOGIA:** Para responder ao objetivo proposto neste resumo, utilizou-se da revisão de literatura e pesquisa documental, elencando estudos já produzidos sobre a temática da saúde e especificamente da PNSIPCFA. A revisão de literatura possibilitou traçar um panorama sobre a conquista do direito à saúde, compreendendo a importância da sociedade civil na reivindicação e garantia deste direito. Sobre a pesquisa documental, Minayo (2014) alerta que os textos e documentos não são autoexplicativos, mas recursos utilizados para responder às indagações dos pesquisadores a partir de uma análise cuidadosa. O principal documento utilizado na proposta deste resumo foi a política de saúde para as populações do campo, floresta e águas, a PNSIPCFA. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A compreensão de que os direitos não são benesses dos governos é um ponto de partida para refletir sobre o protagonismo dos sujeitos na sua conquista, garantia e manutenção. Entendê-los dentro de sua historicidade é igualmente necessário, na medida em que são forjados historicamente e variam a partir de conflitos e de lutas sociais e políticas. Neste sentido, Pitanguy (2002) assegura que os direitos humanos fundamentais refletem a dinâmica das relações sociais e de poder estabelecidas ao longo da história. Compreende que, apesar das divergências que assolam o debate sobre o tema, há um consenso em relação ao fato de que o pertencimento à categoria de humanos, de humanidade, é o único critério *sine qua non* para a definição da titularidade desses direitos. Entretanto, Chauí e Santos (2013) afirmam que a grande maioria da população do mundo não é concebida como sujeito de direitos, apesar de ser objeto de discursos sobre esses direitos ao longo do tempo. A segunda metade do século XX evidencia que a concepção de direitos humanos é produto de um processo construído por diferentes mãos. Diferentes atores políticos trazem para o cerne dos debates questões relacionadas a gênero, raça e etnia, meio ambiente,

violência doméstica, reprodução, sexualidade, dentre outros temas relevantes, que estão além da noção convencional de dignidade humana a qual o tema é comumente relacionado. Desde as décadas de 1960 e 1970, a saúde entendida como direito humano, é tema das convenções e declarações da ONU, sendo ratificadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS). No Brasil, a inserção da saúde como “direito de todos e dever do estado”, inscrita na Constituição Federal de 1988, representa uma conquista da sociedade civil organizada, principalmente por meio do movimento de reforma sanitária e da 8ª Conferência Nacional da Saúde em 1986 (KLEBA, 2005). É a partir da 8ª Conferência que ocorre uma transformação significativa na perspectiva da saúde, passando a ser considerada como resultante das formas de organização social, que podem gerar grandes desigualdades nos níveis de vida, não sendo possível entendê-las desvinculadas do contexto histórico das sociedades. Ainda que o desenho da política pública de saúde circunscrito na C.F de 1988 e nas Leis 8.080/1990 e 8142/90 represente um grande avanço no que se refere ao campo da saúde pública, seu não cumprimento integral tem feito com que outras políticas públicas sejam elaboradas ratificando o que já estaria garantido em lei desde a década de 1990. Neste contexto emergem grupos sociais que lutam pela efetivação de seu direito à saúde, dentre eles o MMC. O MMC foi criado oficialmente em 2004, mas é protagonista de mais de três décadas de história de lutas e reivindicações, resultando em conquistas importantes no campo dos direitos das mulheres camponesas (BONI, 2013). O protagonismo do movimento na área da saúde pode ser evidenciado no envolvimento do MMC em espaços representativos, como Conselhos Municipais, Regionais, Estaduais de Saúde, no Grupo da Terra, responsável pelo processo de construção e implementação de uma política pública específica para as populações do campo, floresta e águas (PNSIPCFA) e no Grupo Gestor do Observatório desta política, intitulado OBTEIA, que está monitorando e avaliando as ações decorrentes da política (CARNEIRO, PESSOA e ARRUDA, 2015). O título do resumo reflete o engajamento do MMC com as causas das mulheres camponesas na medida em que “um pé na organização” evidencia a participação de integrantes do movimento em espaços de planejamento, elaboração e avaliação de ações e políticas, como é o caso dos conselhos gestores, Grupo da Terra e observatório, enquanto “um pé na luta” refere-se às ações de enfrentamento, resistências e pressão, como marchas, caminhadas e atos públicos. **CONCLUSÃO:** A participação das mulheres camponesas vinculadas ao MMC em espaços representativos formais (conselhos, conferências, Grupo da Terra) ou não formais (formações, capacitações, seminários, congressos realizados pelo próprio movimento ou na articulação com outros movimentos e organizações sociais) denota que apesar de vivenciarmos um momento histórico, econômico e social diferente da época de promulgação da Constituição, a organização social continua sendo importante e necessária, pois demonstra que na coletividade é possível pressionar o Estado para garantir direitos negligenciados ou até inexistentes. **FONTE FINANCIADORA:** Bolsa de pesquisa Edital 009/REITORIA/2016 (Iniciação Científica). Bolsa de pesquisa FUMDES/UNIEDU (Mestrado). Bolsa 100% Aluno Egresso (Mestrado).

Palavras-chave: Mulheres Camponesas. Saúde. Direitos.

REFERÊNCIAS

BONI, Valdete. MMC um movimento camponês e feminista. In: **Grifos**. Chapecó/SC: Argos, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.866/2011**. Política nacional de saúde integral das populações do campo e da floresta. Brasília: MS, 2011. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_populacoes_campo.pdf. Acesso em: 15 Out. 2014.

CARNEIRO, F.F.; PESSOA, V.M.; ARRUDA, C.A.M. Teias de um observatório para a saúde das populações do campo, da floresta e das águas no Brasil. **Tempus Actas de Saúde Coletiva**. Brasília v.8, n. 2, p. 275-293, jun. 2014. ISSN 1982-8829. Disponível em: <<http://www.tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/1524>> Acesso em: 04 Jun. 2015.

CHAUI, Marilena; SANTOS, Boaventura de Sousa. **Direitos humanos, democracia e desenvolvimento**. São Paulo: Cortez, 2013.

KLEBA, Maria Elisabeth. **Descentralização do sistema único de saúde no Brasil: limites e possibilidades**. Chapecó/SC: Argos, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14a ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

PITANGUY, Jacqueline. **Gênero, cidadania e direitos humanos**. In: BRUSCHINI, Cristina; UNBEHAUM, Sandra G. (Org.) **Gênero, democracia e sociedade brasileira**. São Paulo: FCC: Editora 34, 2002.

A CRIANÇA, O BRINCAR E SUA RELAÇÃO COM A TELEVISÃO

Marcia Regina Rossetto, Angélica Cristina Frank e Silvia Maria Alves de Almeida

marcia.rossetto@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Pedagogia, Universidade Comunitária da
Região de Chapecó – Unochapecó. E-mail:

Área temática: Pesquisa.

INTRODUÇÃO: Este estudo é uma pesquisa em andamento, cujo objetivo é conhecer as referências que as crianças trazem para a escola em seu brincar e a influência da cultura midiática nas escolhas das crianças sobre esse brincar. O que se percebe no cotidiano é que a televisão ocupa um espaço significativo na vida da criança desde muito cedo, seja na família, seja na escola. Os programas e as propagandas propõem brinquedos “prontos”, que nem sempre necessitam da interação da criança. A mídia, no geral, consegue, muitas vezes, definir os padrões de uma sociedade que se quer, induz as pessoas a assumir posturas e comportamentos estereotipados, que caracterizam a construção de valores que influenciam na constituição da subjetividade infantil. **METODOLOGIA:** Nesse sentido, a pesquisa segue numa abordagem qualitativa, tendo como população uma escola pública e uma particular localizadas no município de Chapecó (SC), caracterizadas aqui como escolas A e B. As observações envolveram duas turmas de educação infantil, cujas crianças tinham entre 4 a 6 anos de idade. Estas observações aconteceram durante um mês, nos dias definidos como “dia do brincar” em ambas as instituições. A pesquisa envolveu 43 crianças e seus familiares, em duas escolas/centros de educação infantil. Antes de adentrarmos nas instituições, encaminhamos o projeto de pesquisa ao Comitê de Ética e Pesquisa da Unochapecó, em que obtivemos parecer favorável à realização da pesquisa, mediante garantia da não identificação dos participantes em publicações e o respeito total as crianças, já que estas foram as protagonistas na pesquisa. Para conhecer como a criança se relacionava com a televisão em casa e suas preferências, além da observação participante, optamos pelo uso do questionário aos familiares. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nas observações realizadas nesse período de pesquisa, percebemos que, em ambos os contextos, o faz de conta esteve presente entre as crianças, sendo que algumas se utilizam mais e outras menos deste mundo imaginário. Dos 43 questionários enviados, 25 foram respondidos. Assim, quando questionamos as famílias sobre a presença da televisão em sua residência e se permitiam que os filhos assistissem, destes, apenas uma das famílias não possuía televisão em sua residência, 18 destas famílias declararam que deixam seus filhos assistirem sob permissão, e outras 7 famílias deixavam livremente. Diante de um primeiro olhar, percebemos que as crianças da instituição A tinham diversos tipos de brinquedos; ainda, observamos que os brinquedos que as crianças haviam levado à escola não foram muito utilizados por elas, estas optavam por brinquedos dos colegas, que, por sua vez, os emprestavam. Quanto à instituição B, as crianças tinham pouca opção de brinquedos, entretanto, isso não interferiu nas brincadeiras, pois as crianças criavam situações imaginárias diante dos objetos que tinham na sala. Nas brincadeiras das crianças da instituição A, a maior parte das meninas brincaram com as panelinhas, em que dialogavam umas com as outras, pois estavam fazendo experimentos com seus utensílios e também com os personagens midiáticos, nos quais surgiu a seguinte fala: - *A Peppa ensina fazer experimentos!* (Criança). Além dos brinquedos que faziam referência ao conteúdo midiático,

os calçados e mochilas também estavam presentes no cotidiano da escola. Entre os personagens midiáticos que apareceram nos materiais e brinquedos das crianças estavam: *Toy Story*, *Peppa*, *Barbie*, *Capitão América*, *Ursinho Pooh*, *Frozen*, *Batman*, *Minnie*, *Hot Wheels*, *Super-heróis*, *Smurfs*, *Looney Tunes*, *Homem de Ferro*, *Moranginho*, *Ben 10*, *Pato Donald*, *Homem-Aranha*, *Hulk*, *Shrek*, *Switteen*, *Angry Birds* e *Carros*. Com relação aos acessórios, apenas uma criança usava um tênis da Barbie na instituição B, diferentemente da instituição A, em que as crianças usavam diversos calçados, garrafas d'água e até mesmo temática para festa com referência aos conteúdos transmitidos pela mídia. Percebemos que, na instituição B, os brinquedos na maior parte dos dias se repetiam. Conforme Linn (2010), por meio da brincadeira criativa, ou do faz de conta, a criança encontra múltiplos usos para os objetos que estão a sua volta. Os brinquedos que estimulam a imaginação podem ser utilizados repetidamente de maneiras variadas, pois, a partir de um simples brinquedo, a criança pode conferir diferentes significados a ele por meio de sua imaginação. Constatamos que as crianças trazem para a escola referências midiáticas, assim como vivenciam as situações apresentadas pelos programas. De acordo com Vygotsky (1994), a criança se constitui a partir das mediações simbólicas que lhes são conferidas; portanto, hoje, muitas delas estão à mercê das diferentes programações que a televisão apresenta e, neste sentido, irracionalmente acabam sendo influenciadas por todas estas informações. Entre as consequências está o precoce consumismo infantil, pois estas acabam querendo o que a mídia institui. **CONCLUSÃO:** A partir das observações e dos dados levantados, o contexto nos indicou que, indiferentemente do desenho assistido e das propagandas que têm acesso ao assistir, esses têm influência nas suas escolhas, no seu modo de ser, pensar e se comportar frente ao grupo. O ato de “possuir” um objeto ou brinquedo influencia diretamente na construção de sua subjetividade, pois está caracterizado pela aquisição de produtos que a mídia apresenta e a sociedade exige, transformando-os em sujeitos consumistas.

Palavras-chave: criança, brincar, televisão.

REFERÊNCIAS

LINN, Suzan. **Em defesa do faz de conta**. Rio de Janeiro: Best Seller, 2010.

VYGOTSKY, Liev Semiónovitch. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Organização de Michael Cole et al.; tradução de José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

A INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Joana Maria de Moraes Costa

E-mail: joana@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Mestrado em Educação- PPGÉ,
Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa

INTRODUÇÃO: Trata-se de um excerto de Dissertação de Mestrado em Educação em andamento, cujo tema é *Inclusão de estudantes com deficiência na educação superior na perspectiva da gestão*, tem como objetivo analisar como o acesso de estudantes com deficiência na educação superior reverbera nas práticas de gestão universitária. A pesquisa justifica-se devido ao aumento desse público nas universidades. Sendo assim, tensiono como e quais processos e estratégias de subjetivação são postas em operação na produção de um determinado modo de gerir a universidade para a inclusão. Pelos caminhos da minha experiência profissional e dos estudos empreendidos proponho reflexões acerca das verdades legitimadas pelas normativas do Estado e reafirmadas pelos discursos dos gestores no cenário universitário. **METODOLOGIA:** Para responder à pergunta de pesquisa, o trabalho ampara-se em bases teóricas foucaultianas, e a construção das materialidades empíricas são obtidas por meio de entrevistas narrativas. São entrevistados gestores de quatro Universidades, dois de cada instituição selecionada, que atuam ou atuaram nas gestões nos últimos oito anos, em universidades pública, privada e comunitária. As entrevistas narrativas são gravadas e transcritas. O material empírico gerado por meio das entrevistas narrativas é analisado pela perspectiva da análise do discurso. Com base em Fischer (2007) ao analisar os discursos precisamos desconfiar das perceptíveis interpretações, se faz necessário desprender-se do olhar que observa os discursos apenas como um conjunto de signos que se referem a determinados conteúdos e carregam tal ou qual significado, quase sempre oculto, intencionalmente deturpado e cheio de „reais“ intenções. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A inclusão de estudantes com deficiência na educação superior está permeada pelos discursos das normativas e políticas do Estado que tratam da expansão e democratização da educação superior e refletem num contexto de transformação nos sistemas educacionais. Em decorrência do aumento de estudantes com deficiência na educação superior, surge também as estratégias de gestão das universidades para dar conta das demandas e exigências das normativas, da organização dos espaços físicos, da contratação e gestão de pessoal e demais aspectos que tratam das demandas específicas dos estudantes com deficiência, que compõem um rol diverso de necessidades especiais. Para abordar a interlocução entre a gestão nas universidades e os efeitos de verdade criados pelos discursos da inclusão, faço uma breve análise das manifestações presentes em duas entrevistas narrativas. Os sujeitos da pesquisa serão identificados como Entrevistados 1 e 2. Ao ser questionado acerca de sua avaliação relativa ao processo de inclusão de estudantes com deficiência na universidade brasileira no presente, o Entrevistado 1, expressa que: “É uma ótima forma garantida por lei, acho justa essa discussão de inclusão. No entanto, isso gera algumas situações, preocupações...” Na entrevista narrativa identificamos a ênfase que o gestor dá a imperatividade da lei. Embora a força normativa se revele como um comando, surgem os questionamentos, as preocupações, os tensionamentos acerca dos processos de inclusão para os encaminhamentos das demandas necessárias ao atendimento dos estudantes com deficiência. O contexto da inclusão se

constitui em desafios aos gestores para fazer a administração das adaptações necessárias e estar em conformidade com as leis, e no caso das universidades públicas, adequar-se às regras de gestão da administração pública. Porém, o movimento de chegada de estudantes com deficiência na educação superior também reverbera em alternativas interessantes, como a percepção do gestor de pensar em estratégias como: a criação de setores de acessibilidade, a promoção de eventos que ocorrem para sensibilizar e informar a comunidade acadêmica sobre as deficiências, a organização na gestão dos recursos financeiros, através da criação de rubricas específicas para atender às demandas pertinentes à inclusão, formas de ingresso específicos para os estudantes com deficiência entre outros. O gestor 2, ao ser questionado acerca de sua avaliação relativa ao processo de inclusão de estudantes com deficiência na universidade brasileira no presente, expressa que: “Eu sou a favor, pois acho que se não tivesse esses movimentos a gente não teria chegado onde chegamos [...]. Acho que esses movimentos precisam ser fortalecidos, inclusive os estudantes com deficiência devem se unir, se fortalecer mais entre eles, pois juntos, com certeza teria um avanço maior, pois cobrariam mais”. A fala do Entrevistado 2 se assemelha ao discurso do Entrevistado 1, quando se refere à força normativa que ampara a inclusão, assim como aos valores de aceitação e tolerância em relação às pessoas com deficiência. As narrativas dos gestores refletem a preocupação em atender às leis e as questões éticas, referenciando que os discursos da inclusão produzem efeitos de poder e efeitos de verdade sobre os gestores e toda a comunidade acadêmica. Ou seja, como salienta Costa, “[...] aquilo que chamamos de „verdade“ é produzido na forma de discursos sobre as coisas, ditados por regimes regidos pelo poder” (COSTA, 2007, p. 75). Enfatizo que não há pretensão de tecer juízos de valor acerca das formas de gestão, mas de compreender os efeitos de verdade criados pelas normativas do Estado que direcionaram as políticas institucionais no período pesquisado. **CONCLUSÃO:** O estudo está em andamento, mas já é possível afirmar que a discussão sobre inclusão de estudantes com deficiência na educação superior tem sensibilizado a comunidade acadêmica, o que repercute em movimentos que ocorrem na universidade, através de estratégias de gestão e de políticas institucionais para atender as demandas referente à inclusão. As considerações parciais refletem a relevância das discussões sobre a inclusão de estudantes com deficiência na universidade, que marca um contexto de transformação nas formas de gestão institucionais, onde a força normativa referente à inclusão tem, se não garantido, possibilitado o acesso dos estudantes com deficiência à educação superior, a inclusão tornou-se palavra de ordem que produz efeitos de verdade e de subjetivação dos sujeitos. **FONTE FINANCIADORA:** FAPESC/CAPES.

Palavras-chave: políticas de inclusão, gestão universitária, estudante com deficiência.

REFERÊNCIAS

COSTA, Marisa Vorraber. **Caminhos investigativos II:** Outros modos de pensar e fazer pesquisa em Educação. Lamparina: Rio de Janeiro, 2007.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Verdades em suspenso:** Foucault e os perigos a enfrentar. In: COSTA, Marisa Vorraber. **Caminhos investigativos II:** Outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação. Lamparina: Rio de Janeiro, 2007.

A INSERÇÃO SOCIAL DAS CRIANÇAS HAITIANAS NAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ

Aline Fátima Lazarotto e Katrine Fernanda Machado

E-mail: katrinemachado@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Pedagogia, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: Pesquisa.

INTRODUÇÃO: A presente pesquisa tem como objetivo compreender como se dá a inserção social da criança haitiana nos espaços da Educação Infantil. A proposta desta investigação vai ao encontro da necessidade de refletir sobre as condições que as crianças enfrentam com a inserção nos espaços educativos formais. Além disto, busca analisar os impactos desta, considerando os processos de migração no município de Chapecó. Deste modo, pretende-se adentrar nos espaços educativos, a fim de, identificar como as crianças são recebidas pelos adultos e crianças que fazem parte deste contexto, reconhecendo os enfrentamentos e dificuldades frente as diferenças étnicas, linguísticas e de imigração. Considerando a escola enquanto espaço privilegiado da infância, comprometido com os direitos fundamentais da criança, é relevante compreender de que maneira os sujeitos adultos organizam e recebem as crianças imigrantes dentro deste contexto. Nesta direção a pesquisa pretende dentro dos limites, investigar as relações que as crianças estabelecem com o meio, especificamente as crianças haitianas que frequentam as Instituições de Educação Infantil. Assumindo enquanto desdobramento do projeto de longa duração, do grupo de pesquisa “Desigualdades Sociais, Diversidades Socioculturais e Práticas Educativas”, elegeu-se enquanto problema de pesquisa: Como acontece a inserção social da criança haitiana no espaço da Educação Infantil?

METODOLOGIA: A abordagem deste estudo caracteriza-se enquanto qualitativa traçando uma linha de pesquisa dentro da etnografia crítica, objetivando, se estender para o campo da diversidade e individualidade da natureza humana. A presente pesquisa busca a descrição de elementos da cultura infantil, compreendendo que a criança constrói sua própria cultura e que a mesma possui uma identidade própria que é pouco estudada nos dias atuais. Os relatos infantis envolvem memória e identidade, assim é preciso apreender a trabalhar com as falas das crianças que dependendo do contexto tem mais ou menos condições de falar (Demartini,2009). Para registro dos dados será utilizado o Diário de Campo, que nada mais é que um caderno aonde realizar-se á anotações diárias. Entende-se que este instrumento é de extrema importância para a pesquisa, pois através de suas anotações no ato de escrever e registrar percebe-se situações significativas, ponto negativo, positivo e prático, facilitando as reflexões do pesquisador. Conforme referencia Jamal (2008) a investigação qualitativa é uma investigação das ciências sociais que fornece resultados que não podem ser obtidos através de procedimentos estatísticos ou simples qualificação. A etnografia crítica levanta questões sobre o movimento do papel dentro das escolas na reprodução cultural social das classes sociais, papéis atribuídos aos preconceitos sociais e étnicos. O objetivo da etnográfica é criar um conhecimento mais elaborado, buscando-se as capacidades interpretativas como centro de análise do tema a ser abordado. É importante ressaltar que para o pesquisador ter uma aproximação significativa dos sujeitos, o mesmo participará de todos os momentos da rotina

da criança no espaço educativo, na tentativa de envolver-se com o processo. Entende-se que pela convivência com o grupo, o pesquisador consegue compreender situações diversas, ajuda a vincular e desvendar as práticas do cotidiano da instituição observada. Na pesquisa qualitativa é essencial o envolvimento dos sujeitos, a interação do pesquisador com os pesquisados. Serão sujeitos deste estudo, crianças de 4 meses a 5 anos e 11 meses de ambos os gêneros, que frequentam as instituições de Educação Infantil e os professores que atuam nas respectivas turmas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Um dos fatores determinantes da imigração haitiana para o Brasil se deu pelo maior terremoto da história do Haiti, ocorrido em 2010. Em meio à crise econômica que se instalou, os haitianos decidiram deixar seu país de origem, imigrando para o Brasil. Através desta imigração, ocorre grandes impactos de ordens sociais, culturais e econômicas no país, neste contexto o campo educacional também foi alvo, pois profissionais da educação sentem dificuldades em lidar com diversidades culturais, devido ao idioma, e costumes próprios da cultura. Nesta direção a escola precisa estar à frente das necessidades culturais e científicas e precisa possibilitar aos alunos espaços inclusivos. Neste sentido tentar-se-á nos limites deste trabalho superar as condições desiguais que muitas crianças enfrentam na sociedade atual, principalmente as que advém de outras culturas que já estão marcadas por uma história desigual e desumana, pensando em uma educação que reflita sobre os processos de formação dos diferentes grupos sociais. **CONCLUSÃO:** (Pesquisa em andamento). **FONTE FINANCIADORA:** PIBIC/FAPE

Palavras-chave: infância, migração, instituição de educação infantil.

REFERÊNCIAS

JAMAL, Samina. Etnografia crítica. Uma forma eficaz de levar a cabo a investigação anti-racista In: DEI, George J. Sefa, Johal; JOHAL, Gurpreet Singh (Org). **Metodologias de Investigação Anti-Racista**. New York: Pedagogo, 2008. 246 p.

FARIA, Ana Lúcia. DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri. PRADO, Patricia Dias. **Por uma cultura da infância:** metodologias de pesquisa com crianças. 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

A MÍDIA TELEVISIVA NAS “ESCOLHAS” DAS CRIANÇAS: DO QUE BRINCAR?

Aline Fátima Lazarotto, Angélica Cristina Frank, Sílvia Maria Alves de Almeida.

E-mail: angelicacristina@unochapecó.edu.br

Estudante do curso de Pedagogia, Universidade Comunitária da
Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: Pesquisa.

INTRODUÇÃO: Este estudo pretende refletir acerca das propagandas voltadas ao público infantil e sua relação ao consumismo na infância. Partimos de uma leitura acerca da mídia televisiva, com o objetivo de identificar as propagandas voltadas à criança nos horários de programação infantil, e sua influência na construção da subjetividade infantil sobre as escolhas das crianças no brincar. A presente investigação justifica-se pela sua importância frente aos novos modos de organização social, além disso, nos remete a pensar em um universo de relações, construções entre a criança e a cultura na qual está inserida. Deste modo, tratamos as crianças apenas como artefatos receptores e não ela, como um sujeito que possui infância e se constitui a partir das relações com o outro. **METODOLOGIA:** A pesquisa de cunho qualitativa buscou identificar quais propagandas são apresentadas ao público infantil em horários destinados às crianças, bem como, o conteúdo e a forma que são apresentados. Quanto aos canais definidos, optamos por TV aberta, por ser um meio de comunicação barato e atrativo e a TV por assinatura por apresentar um aumento significativo nos últimos anos nos lares brasileiros. Assim, ficou definido o canal na TV por assinatura Discovery Kids, por ter uma programação voltada somente ao público infantil e o SBT, por ter uma maior programação em TV aberta voltada ao público definido. Delimitamos assistir as propagandas por cinco dias, das 08h00min às 09h00min no SBT, e das 09h00min até as 10h00min, na Discovery Kids com o auxílio de um hardware apropriado. Com relação aos dados obtidos, estes foram descritos em uma tabela, com o tempo de duração, quantidade de vezes que foi apresentada, a descrição da mensagem que ela transmite, além de termos realizado uma primeira análise das imagens e a forma com que foram apresentadas. Perante estes dados, e através de leituras, foi possível fazer uma reflexão acerca dos conteúdos apresentados pela mídia televisiva. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir do critério amostral definido, foram gravados os intervalos comerciais transmitidos, totalizando 10 horas de gravação. Ao longo deste período foram registradas apenas as propagandas voltadas à comercialização de brinquedos, resultando em 13 minutos e 13 segundos analisados com a junção de ambas as emissoras. Destas, a amostra foi composta por um total de 48 propagandas voltadas a comercialização de brinquedos. Constatamos que muitas propagandas se repetiram várias vezes, e sempre traziam uma mensagem final ao telespectador, além disso, cada propaganda voltada ao público infantil teve uma média de duração de 15 segundos. Em análise realizada acerca das propagandas exibidas pelo SBT, tivemos a *Hot Wells*, com apresentação de três diferentes brinquedos, que instigam a ação, emoção, velocidade e poder da criança sobre a realidade, com a mensagem final “*Desafie seus limites!*”. Com relação à propaganda da *Barbie*, esta apareceu durante quatro dias, com dois diferentes produtos de compra, as propagandas apresentavam brilho e magia, o que aponta a ilusão de um mundo “perfeito”, a partir de um modelo de menina e mulher, corpo e imagem que instigam os

processos de sedução e erotismo, salientando para o telespectador: “*Você pode ser tudo o que quiser!*”. Quanto ao *Mc Lanche Feliz*, apresentou apenas um conteúdo incentivando a compra de alimentos, acompanhado de um brinquedo. Percebemos que o incentivo a alimentação para a criança nem sempre se apresenta de forma saudável nas propagandas, para a criança se alimentar e ser feliz é preciso adquirir certos produtos e marcas. As marcas são geralmente utilizadas como apelo ao consumo das famílias e crianças por alimentos *fast-foods*, assim, ao fim da propaganda dizia: “*Praticar esportes é saudável e divertido*”. Já a propaganda *Liga da justiça* apresentou os super-heróis, na cena, estes salvam seu amigo e vencem o inimigo, depois de uma grande batalha. Aparecem conceitos de bem e de mal, de poder, da força física e da violência, em que vence sempre o que está do lado do bem, mesmo que este tenha sido profundamente ferido ele voltará a viver em outras aventuras. Em análise realizada acerca das propagandas exibidas pela Discovery Kids algumas foram às mesmas do SBT, como *Hot Wells* e *Liga da Justiça*. Contudo, nesta tivemos *Papinhas Nestle*, *Robô fish*, *Minha sereia mágica*, *Trash Whells*, *Shopkins*, *Litle live Pet*, *Zigamazoo*s, *Foot Bubbles do Messi*, *Bota pra quebrar*, *Imaginext* e *Boing bolhas*. Com relação às propagandas da Discovery Kids, todas incentivavam ao telespectador a compra, seja de um alimento ou de um brinquedo, entretanto, sugerem que o consumidor faça coleções destas. Quando a criança passa horas do seu dia frente a uma televisão fica exposta a conteúdos midiáticos que nem sempre são apropriados ao público infantil, além disto, tornam-se presas fáceis da indústria comercial. Feilitzen e Carlsson (2002) salientam, que a publicidade ensina que você pode conseguir o que você quiser, basta fazer, não levando em consideração se for utilizar de violência, má fé, ou de outros artifícios antiéticos, sedução esta que acaba afastando a maioria das crianças da brincadeira criativa, contribui Linn (2010). **CONCLUSÃO:** Percebemos por meio deste primeiro contato com as propagandas apresentadas pela mídia televisiva, que a televisão apresenta diferentes peças, com uma finalidade e público alvo. O contato com os conteúdos das propagandas evidenciou-se o quanto influenciam para que adultos e crianças consumam para viver sem limites buscando a felicidade e a perfeição. O contexto vivenciado pelas crianças diante das propagandas televisivas demonstra que estas estão rodeadas de informações que indiretamente sugerem compra, portanto, estes sujeitos, acabam substituindo suas vivências e suas experiências tão particulares da infância, em troca de uma rotina voltada ao consumo e acúmulo de bens materiais, próprio de uma sociedade que desumaniza as relações em prol do capital. **FONTE FINANCIADORA:** Governo do Estado de SC, com recursos previstos no Art. 171 da Constituição Estadual.

Palavras-chave: Propagandas, criança, consumismo.

REFERÊNCIAS

CARLSSON, Ulla; FEILITZEN, Cecilia Von. (orgs). **A criança e a mídia:** imagem, educação, participação. 2 ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2002.

LINN, Suzan. **Em defesa do faz de conta.** Rio de Janeiro: BestSeller, 2010.

A REPRESENTAÇÃO INDÍGENA BRASILEIRA NA INTERNET E AS QUESTÕES DE GÊNERO NO PORTAL “EU SOU PELAS MULHERES INDÍGENAS”.

Marinilse Netto.

E-mail: marinilse@unochapeco.edu.br

Professora do curso de Artes Visuais-Licenciatura, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa.

INTRODUÇÃO: Atualmente indígenas brasileiros encontram nas tecnologias novas relações com a sociedade, criam conteúdos digitais, usam ferramentas tecnológicas como registro de memória, disseminação de seus conhecimentos e protagonismo social. As tecnologias de memória chegaram aos povos indígenas do Xingu no século XIX, porém, “foi só recentemente que os índios começaram a tomar essa tecnologia em suas mãos” (...), “ao mesmo tempo em que aprendem a ler e a escrever.” (FAUSTO; FRANCHETO, 2011, p.76). As tecnologias estimulam as novas gerações a dar continuidade aos saberes recebidos pela tradição em meios digitais. Este trabalho apresenta o portal „Eu sou Pelas Mulheres Indígenas“, criado em 2013, agrega grupos étnicos, pluriculturais e busca, entre outras questões, contribuir para melhorar a realidade das mulheres indígenas brasileiras.

METODOLOGIA: Chizzotti (2008) e Sousa Santos (2009) argumentam que, por suas características subjetivas, pesquisas que investigam grupos sociais necessitam amparo de uma visão de mundo que considere critérios de historicidade e de provisoriedade, pois os organismos (a sociedade, as organizações, os indivíduos) são dinâmicos e historicamente localizados e os objetos, essencialmente qualitativos (MINAYO, 2009). A pesquisa apresentada considera a atuação da pesquisadora a partir da observação virtual e da coleta de múltiplos e variados dados. Neste sentido, reitera-se a observação de Michel (2009, p.37): “na pesquisa qualitativa, o pesquisador participa, compreende e interpreta.” Este trabalho apresenta um recorte de uma investigação que compõe uma Tese de doutoramento cujo estudo foi conduzido mediante pesquisas bibliográfica, documental e de campo. A pesquisa de campo e documental teve suporte na etnografia virtual (HINE, 2004) já que foram investigados meios virtuais, denominados na pesquisa como „cibermeios indígenas“ (PEREIRA 2009). A Análise de Conteúdo (AC) foi utilizada para a compreensão das intencionalidades presentes em conteúdos de texto, vídeos e imagens. O trabalho completo apresenta a descrição e análise de cinco cibermeios de populações indígenas brasileiras. Este trabalho expõe estudos relativos a um deles: o portal „Eu Sou Pelas Mulheres Indígenas“, cibermeio criado pela organização não governamental (ONG) Thydêwá. Atualmente a rede possui 61 membros em oito comunidades: Pankararu (PE); Xokó (SE); Kariri-Xokó e Karapotó (AL); Tupinambá, Pataxó Hãhãhãe, Pataxó do Prado e Pataxó de Barra Velha (BA).

RESULTADOS E DISCUSSÃO: „Eu Sou Pelas Mulheres Indígenas“ configura-se como um portal com conceito direcionado para ambientes virtuais, que são desenvolvidos por diferentes segmentos e que disponibilizam conteúdos pré-selecionados e organizados em áreas subordinadas às seções. O portal apresenta uma página customizada com forte viés de engajamento ideologicamente ligado ao movimento feminista. A página inicial do portal denomina-se „Útero“ e nela estão expostos vários conteúdos escritos por mulheres indígenas e

não indígenas, bem como, por imagens fotográficas de encontros e ações desenvolvidas pelo grupo. Entre os temas dos conteúdos notam-se matérias voltadas para a mobilização e fortalecimento do grupo de mulheres indígenas; luta pelo território; cuidados com a saúde e sexualidade indígena e a importância da preservação dos fazeres tradicionais. Os temas ou assuntos são apresentados, em sua maioria, por textos curtos, associados a registros fotográficos que mostram oficinas de artesanato, rodas de conversa, reuniões, campanhas de saúde, encontros de mobilização social, viagens de intercâmbio, entre outros. Há um espaço no portal denominado „Blogue“ que é usado como espaço para dar visibilidade as ações e atividades desenvolvidas pelas mulheres indígenas. A seção apresenta e divulga o livro escrito por um coletivo de mulheres indígenas e não indígenas que tem como título „Pelos Mulheres Indígenas“. Trata-se de uma publicação de caráter informativo e instrutivo, que expõe temas relacionados ao mundo feminino através de depoimentos de mulheres, associados a conteúdos informativos e de interesse do público. “O livro é uma alusão dupla, pela autoria e pela motivação de empoderar as mulheres na prática de seus direitos.” (NETTO, 2016, p.459). “É um livro feito pelas mulheres indígenas, contando as histórias de seus povos e de muitas delas. Esperamos que ele semeie uma nova esperança dentro do coração de todas as mulheres indígenas (...). A esperança por um mundo justo, harmonioso e amoroso. Um mundo onde os direitos das mulheres indígenas sejam respeitados (...). (PELAS MULHERES INDÍGENAS, 2015). Nos depoimentos, as mulheres enfatizam as dificuldades enfrentadas pela falta de alimentos, roupas, moradia e trabalho nos tempos passados. Em seu modo de vida atual, absorveram muito aspectos da cultura não indígena, contudo, contam com as experiências de seus antepassados na luta por seus territórios, na manutenção de seus referenciais culturais e na organização social. Refletem sobre a força e o papel da mulher indígena na continuidade dos fazeres tradicionais e na valorização de seus conhecimentos. Pode-se dizer que a publicação possui forte viés didático, pois, ao expor temas como violência doméstica, por exemplo, o livro divulga informações sobre os diferentes tipos ou níveis de violência, leis de direito a proteção, orientando as mulheres de como lidar com a situação e principalmente, a importância de denunciar o(s) agressor (es) aos órgãos competentes. As possibilidades de transformação social indígena através da educação formal é outro assunto que ganha destaque no livro. Elionai Pataxó diz que hoje possui mais informação e tem consciência de seus direitos, “hoje, tenho orgulho de ser professora da Aldeia Dois Irmãos” salienta. (PELAS MULHERES INDÍGENAS, 2015, p.13). Mulheres que tiveram acesso a meios formais de educação e que atuam nas comunidades representam para o universo indígena, instrumentos de transformação da realidade na valorização de seus referenciais culturais. Além de “guardar” suas tradições, essas mulheres têm contribuído para estimular o ingresso de seus filhos ou parentes a processos de ensino, confirmando sua participação ativa nas ações e decisões de sua comunidade. “Muitas indígenas estão na universidade, compreendendo o mundo dos não indígenas e, ao mesmo tempo, sempre valorizando nossa própria cultura e identidade” (PELAS MULHERES INDÍGENAS, 2015, p.30). **CONCLUSÃO:** O forte viés de empoderamento feminino é característica do cibermeio analisado. O modelo instrutivo ou educativo está presente em todos os *links* e seções do portal. Os conteúdos apresentam forte protagonismo social (e político) das mulheres indígenas participantes do projeto. Como um instrumento didático-político, o livro „Pelos mulheres indígenas“ faz parte de um conjunto de ações que articuladas, buscam confirmar o objetivo apresentado pela ONG Thydêwá, ou seja, “a conscientização sobre os direitos das mulheres e empoderamento das mulheres indígenas”, deste modo, “através de ações na internet e nas comunidades indígenas, fortalece as potências

das mulheres indígenas (...)”. A importância da tradição, da educação formal, de ações integradoras de protagonismo das mulheres indígenas é salientada nos relatos apresentados pelos conteúdos. **FONTE FINANCIADORA:** A Tese de título „Contexto e uso das mídias por populações indígenas brasileiras: elementos que podem contribuir para a preservação e a disseminação do conhecimento tradicional em meios digitais e internet”, foi apresentada na Universidade Federal de Santa Catarina em fevereiro de 2016 e desenvolvida com bolsa de pesquisa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, durante o período de fevereiro de 2012 a março de 2016.

Palavras-chave: empoderamento, gênero, indígenas.

REFERÊNCIAS

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

FAUSTO, C.; FRANCHETO, B. **Tisakisü – Tradição e novas tecnologias da memória**. (1ª reimpressão). Rio de Janeiro: Museu do Índio, 2011.

HINE, C. **Etnografía Virtual**. Colección Nuevas tecnologías y sociedade. Editorial UOC, Barcelona, 2004.

MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em Ciências Sociais**: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. São Paulo: Atlas, 2009.

MINAYO, M. C. de S. O desafio da pesquisa social. In: DESLANDES, S. F. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 28ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. p.9-29.

NETTO, M. Contexto e uso das mídias por populações indígenas brasileiras: elementos que podem contribuir para a preservação e a disseminação do conhecimento tradicional em meios digitais e Internet. 2016, 529f. **Tese**. (Doutorado em Gestão do Conhecimento) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia e gestão do Conhecimento. UFSC, Florianópolis, 2016.

PEREIRA, E. da S. **Ciborgues indígen@s.br a presença nativa no ciberespaço**. São Paulo: Annablume, 2012.

PORTAL EU SOU PELAS MULHERES INDÍGENAS. Disponível. <http://www.mulheresindigenas.org/>.

SOUSA SANTOS, B. de. A Reinvenção da Emancipação Social a partir das Epistemologias do Sul. Palestra proferida na UNB em junho de 2009. In: CLAVELIN, Isabel. **Jornal Irohin**. Brasília, ano 13, n.24. 2009.

A UNIDADE DE ACOLHIMENTO NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE CHAPECÓ-SC: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Fransinês Teresinha Swib Vaz Grokoski, Irme Salete Bonamigo.

E-mail: fransines@unochapeco.edu.br

Mestranda do curso de Pós Graduação Stricto Sensu de Políticas Sociais e Dinâmicas Regionais, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa

INTRODUÇÃO: A rede de atenção psicossocial vem sendo fortalecida desde a implementação dos Centros de Atenção Psicossociais, com a Portaria do Ministério da Saúde 336/2002. A complementação e implantação de novos dispositivos na rede de atenção psicossocial buscam o atendimento do usuário próximo a sua comunidade, família e território. Sabendo da importância e relevância da temática relacionada à saúde mental, esse trabalho apresenta o projeto da dissertação, ora em desenvolvimento. O objetivo geral é analisar o processo de implementação da Unidade de Acolhimento em saúde mental na rede de atenção psicossocial no município de Chapecó. Os objetivos específicos buscam identificar diferentes aspectos tais como: intersectorialidade, as estratégias de inserção social utilizadas pelos usuários e a própria constituição do serviço. **METODOLOGIA:** Será utilizado o método da cartografia. Conforme Barros e Kastrup (2009, p. 53), “a pesquisa cartográfica consiste no acompanhamento de processos, e não na representação de objetos”. As técnicas que serão utilizadas a partir desse método são: pesquisa documental, observação participante, entrevista, grupo focal e diário de campo. Entende-se que essa metodologia é a mais adequada pela nossa inserção no campo a ser pesquisado e por possibilitar grande riqueza de informações coletadas. A análise dos dados que serão produzidos também pautar-se-á pela cartografia, tendo em vista seus fundamentos teórico-metodológicos e as informações produzidas. O projeto encontra-se na fase de elaboração para posterior qualificação e encaminhamento ao Comitê de Ética na Pesquisa da Unochapecó e o início da pesquisa ocorrerá no ano de 2017. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A produção de conhecimento resultante desta pesquisa busca contribuir com a discussão e aprimoramento do atendimento aos usuários que necessitam da saúde mental nessa esfera, em especial a população mais vulnerabilizada. O estudo que está sendo proposto contempla uma especificidade da área da saúde mental ainda não explorada. Em nossa pesquisa referente ao “estado da arte” relacionado ao assunto não foram encontradas outras pesquisas a respeito do tema proposto no Banco de Teses e Dissertações da CAPES nem em nível municipal, estadual ou nacional. É necessário aprofundarmos ainda mais essa pesquisa, porém, até então, pudemos perceber que existem várias obras e pesquisas a respeito dos outros dispositivos da saúde mental como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), ou a própria saúde mental na rede de atenção básica, porém nada foi localizado sobre as Unidades de Acolhimento. Situada na política de saúde, a saúde mental é campo rico de atuação profissional e aprendizados pessoais. Apesar disso, essa é uma área vista, muitas vezes, com preconceito e estigmas relacionados à população atendida. A partir da Reforma Psiquiátrica, a ideia desenvolvida com todos os atores envolvidos é do tratamento do usuário em seu território, inserido em sua comunidade e em serviços

substitutivos aos manicômios ou hospitalizações. No entanto, o ranço desenvolvido e fomentado pela história da saúde pública no Brasil e no mundo faz com que as pessoas ainda procurem por soluções imediatas, pontuais e tratem o público da saúde mental com preconceito e exclusão. Até o final de 2014 foram habilitadas, pelo Ministério da Saúde, 34 Unidades de Acolhimento Adulto. Desse quantitativo, seis estão localizadas na Região Sul do Brasil. O único CAPS AD III do Estado de Santa Catarina, conforme BRASIL (2015), estava localizado no município de Chapecó assim como a única Unidade de Acolhimento Adulto do estado de Santa Catarina. O município foi pioneiro em implementar a Unidade de Acolhimento Adulto no ano de 2013, com subsídio financeiro do Ministério da Saúde com contrapartida da Secretaria Municipal de Saúde de Chapecó. Apesar disso, em nossa realidade profissional, percebemos algumas dificuldades na compreensão sobre os diferentes dispositivos da Rede de Atenção Psicossocial, pela própria rede de atendimento, profissionais, usuários ou familiares. Assim, percebe-se a necessidade de maior aprofundamento no estudo a respeito desse dispositivo. A pesquisa proposta mostra-se relevante tendo em vista que a dependência química é compreendida hoje, no Brasil, como um problema de saúde pública, mas ainda não sendo responsabilidade de apenas de uma política pública de forma isolada. As estratégias de tratamento e de enfrentamento à questão da dependência química apenas poderão ser pensadas após a realização de pesquisas que escutem os seus principais interessados: os usuários e os próprios profissionais e é com esse intuito que apresentamos esse projeto. **CONCLUSÃO:** Mesmo com as conquistas inegáveis, é necessária constante atenção para que não ocorram retrocessos nessa política social tão importante para os territórios e seus usuários, pois representa o acesso a um direito constitucional e a conquista da própria dignidade do usuário e seus familiares. O projeto de pesquisa investiga como a rede de atenção psicossocial está organizada e sendo tecida em todo o território nacional e busca analisar a importância dessa política pública e de sua continuidade. A pesquisa contribuirá com a produção de informações também para a realidade local do município de Chapecó – SC, tendo em vista a necessidade de se avançar cada vez mais nessa área.

Palavras-chave: saúde mental, intersetorialidade, dependência química.

REFERÊNCIAS

BARROS, Laura Pozzana; KASTRUP, Virgínia. Cartografar é acompanhar processos. In: PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana. **Pistas do método da cartografia**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. SAS/DAPES. Coordenação Geral de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas. **Saúde Mental em Dados** – 12, Ano 10, nº 12, outubro de 2015. Brasília, 2015. Informativo eletrônico de dados sobre a Política Nacional de Saúde Mental. 48 p. Disponível em: <www.saude.gov.br> e <www.saude.gov.br/bvs/saudemental>.

BRASIL. **Portaria nº 336 de 19 de fevereiro de 2002**. Regulamenta as modalidades dos Centros de Atenção Psicossociais. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro, Brasília, 19 de fevereiro de 2002.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A RELAÇÃO ENTRE A LEI TRIBUTÁRIA INTERNA SUPERVENIENTE E OS TRATADOS E CONVENÇÕES INTERNACIONAIS RECEPCIONADOS PELO BRASIL

Daniel Sbeghen

E-mail: daniel.sbeghen@unochapeco.edu.br

Estudante do Mestrado em Direito da Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa.

INTRODUÇÃO: O presente artigo tem como objetivo analisar a solução de eventual conflito entre o texto de um tratado internacional incorporado e a legislação tributária interna superveniente, pois os critérios tradicionais de solução de antinomia no direito (cronologia, especialidade e hierarquia) mostram-se insuficientes. Não obstante o Código Tributário Nacional (Lei n. 5.172/1966) prever no art. 98 a solução de tal controvérsia pela necessidade de a lei tributária interna superveniente observar o conteúdo dos tratados internacionais, é imperativa uma compreensão acerca do regramento constitucional que envolve a República Federativa do Brasil na celebração dos atos internacionais e as suas implicações no direito interno. **METODOLOGIA:** Para que se possa trabalhar adequadamente a temática proposta, faz-se necessária a abordagem das teorias monista e dualista que buscam explicar a relação entre o direito internacional e o interno, bem como a definição de qual delas é adotada pelo texto constitucional. A seguir, é imprescindível verificar qual é o procedimento delineado na CF/1988 de incorporação dos tratados internacionais e, em consequência disso, qual a natureza hierárquica que adquirem os referidos atos internacionais no direito interno. Finalmente, estabelecidas estas linhas teóricas, será possível estudar as consequências jurídicas que a legislação tributária interna superveniente provoca ou não nos tratados e convenções internacionais recepcionados e de idêntico conteúdo. Para tanto, será feita uma análise da doutrina nacional e internacional sobre o assunto, além de se incursionar no exame da jurisprudência do Supremo Tribunal Federal (STF), com especial ênfase ao RE 460.320/PR – pendente de julgamento – que aborda esta questão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A crescente evolução das relações entre os diversos Estados nacionais e os cidadãos tem resultado na edição de inúmeros tratados e convenções internacionais com o objetivo de regulamentar as relações jurídicas daí decorrentes. Todavia, é possível que a regulamentação em âmbito internacional implique em tratamento diferenciado àquele conferido pela legislação interna de um dado Estado, surgindo o conflito entre as normas de direito internacional e as de direito interno. Esta relação aparentemente conflituosa entre o direito internacional e o interno pode ser explicada a partir das teorias monista ou dualista. Para os monistas, as normas internacionais e as domésticas integram o mesmo sistema jurídico, pouco importando a sua fonte de produção. Já a teoria dualista sustenta que o direito internacional e o interno pertencem a esferas jurídicas totalmente distintas, de maneira que a regra internacional somente será aplicável no âmbito interno de um determinado Estado se for incorporada por meio de um procedimento próprio e específico. A CF/1988 não prevê a incorporação automática dos tratados internacionais no direito interno após a sua assinatura pelo Presidente da República ou por um Ministro de Estado - agente plenipotenciário -

habilitado com uma carta de plenos poderes outorgado por aquele. Desse modo, a vigência dos tratados internacionais no âmbito do direito interno requer a observância de três fases distintas que correspondem a fase de negociação, a de aprovação parlamentar e, por fim, a de ratificação e promulgação. De fato, é imprescindível que o ato internacional, independentemente de sua natureza e dos Estados-Partes que o celebram, percorra o *iter* procedimental no texto constitucional, bem como contemple a conjugação de duas vontades heterogêneas, a do Congresso Nacional e do Chefe de Estado. O CTN estatui que os tratados internacionais revogam ou modificam a legislação tributária interna. A leitura apressada e sem o rigor técnico induz à conclusão de que é possível uma regra de direito internacional abrogar, derrogar ou modificar a lei tributária interna. Todavia, esta não é a melhor interpretação. Os atos internacionais não revogam nem modificam a legislação tributária interna. Na verdade, há um conflito aparente entre as normas de direito internacional e do direito interno que deve ser solucionado pelo critério da especialidade. A legislação tributária doméstica continuará vigente e aplicável às demais relações jurídico-tributárias não afetadas pelo tratado internacional, porém terá sua eficácia suspensa quanto às relações jurídicas atingidas pelo ato internacional. O problema sobreleva-se na hipótese de a lei tributária interna revogar um compromisso internacional firmado pelo Estado brasileiro independentemente de prévia denúncia. Ademais, como conciliar o fato de um tratado internacional ser, em regra, recepcionado com o *status* de lei ordinária e um ato normativo de idêntica hierarquia posterior e que o contrarie não ter a capacidade de revogá-lo pelo critério cronológico. A questão apresentada assume relevância pelo fato de que o art. 98 do CTN, na parte final que prevê a necessidade de a legislação tributária interna superveniente respeitar o conteúdo dos tratados internacionais celebrados pelo Brasil, foi editado (1966) na época em que a jurisprudência do STF pautava-se pelo entendimento da supremacia do direito internacional sobre o interno. Sustenta-se que esta antinomia deve ser resolvida pela prevalência dos atos internacionais, porquanto os tratados internacionais celebrados pelo Estado brasileiro não podem ser denunciados por mecanismos do direito interno, bem como eles são firmados sob o princípio da boa-fé e do *pacta sunt servanda*, o que significa que os seus preceitos deverão ser cumpridos pelos Estados e, por conseguinte, tornarão estáveis as relações jurídicas deles decorrentes. **CONCLUSÃO:** As normas internacionais são recepcionadas internamente, em regra, com a hierarquia atribuída às leis ordinárias, sendo legítimo afirmar na paridade normativa entre tratados internacionais incorporados e leis ordinárias. Na hipótese de eventual conflito entre a lei tributária anterior e o texto do tratado internacional será resolvido pelos critérios da especialidade ou cronológico e não pelo hierárquico. A lei tributária interna superveniente não tem a aptidão, pelo critério cronológico, de revogar um tratado internacional tributário, pois os atos internacionais são pautados pelo princípio do *pacta sunt servanda*, o que requer a observância das disposições neles previstas, bem como não se pode admitir que o direito interno revogue uma norma internacional quando o próprio direito internacional prevê o mecanismo jurídico da denúncia.

Palavras-chave: antinomia, solução, tributário.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro de 1988. 52. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

BRASIL. Lei n. 5.172, de 25 de outubro de 1966. Dispõe sobre o Sistema Tributário Nacional e institui normas gerais de direito tributário aplicáveis à União, Estados e Municípios. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 27 out./1966.

ASPECTOS GERENCIAIS DA IMPLANTAÇÃO DO PROCESSO JUDICIAL ELETRÔNICO NA COMARCA DE CHAPECÓ À LUZ DO COMANDO LEGAL DO ARTIGO 198 DO CÓDIGO DE PROCESSO CIVIL

Thais Giordani, Kamila Lorenzi, Rodrigo da Costa Vasconcellos.

E-mail: thaisgio@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Direito, Universidade Comunitária da Região
de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa.

INTRODUÇÃO: A presente pesquisa realizou um estudo empírico na Comarca de Chapecó, com ênfase no artigo 198 do CPC e com a finalidade de aferir se o mencionado dispositivo legal possui uma aplicação de fato dentro da referida Comarca, ou se sua aplicação ocorre, ao menos, de forma parcial, conforme previsão do parágrafo único, também do artigo mencionado. Analisar o contexto local é de suma relevância, porquanto esse estudo propiciará o levantamento de dados capazes de compreender a realidade da unidade em questão, apontando as deficiências e eficiências que a unidade é capaz de oferecer, compreendendo a cultura jurídica que permeia essa localidade, a fim de aprimorar os estudos sobre o processo eletrônico e sua utilização. **METODOLOGIA:** A pesquisa em seu caráter inicial tem como instrumento uma análise de campo por meio do método indutivo, envolvendo uma coleta de informações via e-mail, bem como a verificação in loco pelos pesquisadores, de determinadas situações no que diz respeito ao fornecimento de terminais eletrônicos no fórum da Comarca de Chapecó/SC. Acerca do método indutivo destaca Demo (1995): "A indução [...] parte do particular e coloca a generalização como produto posterior do esforço de coleta de casos particulares" (p. 137). Os questionários realizados pelos próprios pesquisadores através de e-mail pessoal, acerca do que está previsto no artigo 198 do CPC, e sua observância na Comarca de Chapecó/SC, sendo que as informações foram obtidas por meio de comunicação pessoal via e-mail. Os questionamentos realizados foram direcionados ao Diretor em exercício do Fórum da Comarca de Chapecó, o juiz Gustavo Marchiori, por ser integrante de uma composição de usuários internos do Fórum, bem como autoridade competente para prestar informações sobre as instalações atuais do local analisado, e para o vice-presidente da OAB/SC subseção de Chapecó, Doutor José Jacir Victovoski, porque é integrante de uma composição de usuários externos do Fórum, sendo igualmente autoridade competente para atender ao questionário. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O acesso à justiça é um direito fundamental elencado no artigo 5º, inciso XXXV da Constituição Federal de 1988. "Nos países democráticos, a busca da Justiça, ou o acesso à Justiça, ocorre através do sistema do judiciário e das suas estruturas institucionais montadas pelo governo" (Ruschel, Rover e Schneider, 2014, pg. 60). O poder judiciário sofreu transformações em consequência do desenvolvimento do poder de governança. As inovações tecnológicas assolaram a sociedade de forma expressiva, ocasionando mudanças de paradigmas, aspecto que é notável através da celeridade das informações e os novos mecanismos oferecidos pelo governo eletrônico para maior eficiência de prestações de serviços à sociedade. A lei nº 11.419/2006 inovou a dinâmica processual, ao introduzir um novo procedimento a ser adotado pelo Poder Judiciário. Tal inovação legislativa teve como objetivo proporcionar maior celeridade no

trâmite do processo e visou a atingir a efetividade do acesso à justiça por meio de uma mudança no modo de ver do processo. O processo Judicial Eletrônico é resultado da informatização de um conjunto mínimo e significativo de ações e, por consequência, de documentos organizados e ordenados em uma sequência definida de fluxos de trabalho – representando fases processuais, atendendo a requisitos de autenticidade, temporalidade e integridade, com a eliminação do uso do papel. Para que o processo judicial digital seja realmente factível, sistemas informatizados especializados se fazem necessários, visando criar as condições necessárias para a automatização das rotinas de trabalho, com o foco na virtualização dos processos judiciais. A presente pesquisa objetivou verificar o disposto no artigo 198 do CPC e sua observância na Comarca de Chapecó-SC, com o estudo, concluiu-se que a observância da legalidade do artigo 198 do CPC é parcialmente atendida, tendo em vista que o Fórum disponibiliza atendentes para fornecer esclarecimentos e orientações ao público interessado, sobre a tramitação de processo digital, bem como realização das reclamações e interposições de demandas em balcão de atendimento no JEC (Juizado Especial Civil). **CONCLUSÃO:** O poder de governança acarretou transformações no âmbito do Poder Judiciário, o governo eletrônico nada mais é que uma resposta aos anseios da sociedade, pois pretende planejar e programar ações de governo utilizando as TICs. A pesquisa realizada acerca da observância e legalidade do artigo 198 do CPC vigente, analisando-se especificamente a Comarca de Chapecó/SC concluiu que o Fórum da Comarca de Chapecó, atende parcialmente o disposto do artigo 198, tendo em vista que o Fórum disponibiliza atendentes para fornecer esclarecimentos e orientações ao público interessado, sobre a tramitação de processo digital, bem como realização das reclamações e interposições de demandas em balcão de atendimento no JEC (Juizado Especial Civil). **FONTE FINANCIADORA:** Artigo 171 da Constituição Estadual.

Palavras-chave: processo eletrônico, novo código de processo civil, tecnologia.

REFERÊNCIAS

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1995.

RUSCHEL, A.J; ROVER, Aires José; SCHNEIDER, J. **Governo Eletrônico: O Judiciário na Era do Acesso**. In Pilar Lasala Calleja (ed.) *La Administración Electrónica como Herramienta de Inclusión Digital*, LEFIS Series 13, Zaragoza: Prensas Universitaria de Zaragoza, 2011. p. 59-79.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL NA UNIVERSIDADE

Tania Mara Zancanaro Pieczkowski, Jiovana Grapilha.

E-mail: Taniazp@unochapeco.edu.br

Graduada em pedagogia, mestre e doutora em Educação. Professora titular do PPGÉ; Universidade comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa

INTRODUÇÃO: A avaliação da aprendizagem é um tema desafiador e avaliar estudantes com deficiência visual é ainda mais complexo. Os estudos empreendidos acerca da temática da avaliação abrem novas perspectivas, considerando os movimentos vivenciados nos cenários do ensino e aprendizagem e as dúvidas e vulnerabilidades que acompanham a prática avaliativa. Historicamente o papel atribuído ao professor é o de ensinar e ao aluno o de aprender. Contudo, a presença de estudantes com deficiência visual pode ressignificar esses papéis, pois o professor poderá necessitar aprender as especificidades do processo de aprendizagem desses estudantes, a exemplo do uso de tecnologias assistivas, como condição para o êxito no ensino e para ser coerente na hora da avaliação. **METODOLOGIA:** O estudo tem como objetivo identificar e analisar os desafios docentes na avaliação da aprendizagem de estudantes com deficiência visual e as tecnologias assistivas que favorecem as práticas avaliativas. Para desenvolver a pesquisa, adotamos como critérios realizar entrevistas narrativas com docentes atuantes com estudantes com deficiência visual no primeiro semestre de 2016, considerando o maior tempo de atuação docente na Unochapecó. As entrevistas foram gravadas e posteriormente, transcritas na íntegra. A identificação dos estudantes com deficiência visual (4 cegos e 34 com baixa visão) e seus professores no segundo semestre de 2016, aconteceu em unidades administrativas da instituição: a Divisão de Acessibilidade e a Secretaria Acadêmica. De posse dessa informação, definimos entrevistar um professor de cada estudante cego e mais um professor vinculado a cada uma das quatro Áreas Administrativas que constituem o universo da pesquisa, atuante com estudantes com baixa visão, totalizando 8 entrevistas narrativas. Os estudantes com baixa visão foram definidos considerando a procura mais frequente à Divisão de Acessibilidade, vinculando a essa escolha o docente a ser entrevistado. As materialidades empíricas (narrativas) foram organizadas em agrupamentos temáticos e analisadas com base na análise de discurso, baseados em referenciais Foucaultianos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em relação ao processo de avaliação da aprendizagem de pessoas com deficiência, muitas perguntas já foram feitas, mas ao respondê-las, outras surgem, o que orienta a busca dessa compreensão a partir de outros lugares. O conjunto de finalidades da educação superior explicita que incluir estudantes com deficiência é possibilitar a eles as condições de acessibilidade para que possam ter o desempenho esperado para esse nível de ensino. Para isso, as instituições de educação superior necessitam oferecer a acessibilidade necessária. Os estudantes com baixa visão, precisam ter acesso às tecnologias assistivas adequadas, a exemplo de materiais com letra ampliada, lupa, recursos ampliadores de telas, enquanto os estudantes cegos necessitam de recursos distintos em relação ao estudantes com baixa visão, a exemplo de computador com

leitor de tela com programas de voz, textos transcritos para o sistema braille, pois nem sempre os recursos auditivos substituem a necessidade da leitura tátil. Compreender a complexidade da inclusão é perceber que esse processo pressupõe estar presente com participação. A inclusão na educação superior tem conquistado crescente importância nos últimos anos. Para Pieczkowski (2014, p. 113) “no contexto de expansão de vagas para a educação superior, públicos que até então representavam números pouco expressivos nas estatísticas oficiais, passam a ter representatividade, constituindo-se focos para pesquisas, como é o caso das pessoas com deficiência”. Constatamos que alguns docentes revelam preocupação em relação à formação profissional desses estudantes, destacando habilidades exigidas pela profissão que demandam a visão, a exemplo do manuseio de microscópios por estudantes com baixa visão na profissão de farmacêutico. Salientamos que os resultados são parciais pois o estudo ainda está em desenvolvimento, na fase de análise dos discursos. Avaliar estudantes com deficiência visual é perceber, explicitamente, a diferença que sempre se manifesta em uma sala de aula, embora muitas vezes os estudantes sejam percebidos de forma uniforme e generalizante. De acordo com a perspectiva foucaultiana de análise de discurso, não existe a intenção de julgar os docentes em relação à forma como ensinam e avaliam estudantes com deficiência visual, mas compreender essas práticas e ao final do trabalho, contribuir com indicação de tecnologias assistivas favorecedoras ao processo de inclusão. **CONCLUSÃO:** Observamos que os registros acerca de estudantes com baixa visão estão frágeis na instituição, na compreensão dos professores e até mesmo dos estudantes que assim se identificam. Ao realizarmos a aproximação dos estudantes identificados, constatamos que a maioria é usuária de óculos, mas não possui características de baixa visão. A maioria dos docentes relata que aprende a trabalhar com os estudantes com deficiência visual, contando com os ensinamentos que os próprios estudantes difundem. Declaram não encontrar dificuldades no processo de avaliação, mas é um desafio estar atento à necessidade de ampliação de textos, descrição de imagens e outras informações visuais, disponibilização de provas no computador para que os estudantes as respondam com amparo em programas de voz, entre outros recursos. **FONTE FINANCIADORA:** Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina (UNIEDU) com recursos do Artigo 170 da Constituição Estadual.

Palavras-chave: Avaliação, Estudantes com deficiência visual, Educação Superior.

REFERÊNCIAS

PIECZKOWSKI, T.M.Z.; **Inclusão de estudantes com deficiência na educação superior:** efeitos na docência universitária. 2014. 208f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014.

CARTOGRAFIA DE SUBJETIVIDADES DE JOVENS RURAIS

Vanessa de Souza, Irme Salete Bonamigo, Olivia Oliveira Rossoni

E-mail: wa-nessasouza@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Psicologia, Universidade Comunitária da
Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa.

INTRODUÇÃO: Atualmente, quando a juventude rural é colocada em debate, a principal questão que se associa a esse grupo é a ocorrência contínua e histórica da sua migração para centros urbanos. Entretanto, na contramão dessa questão também existem muitos (as) jovens que desejam permanecer no campo, embora muitas vezes, não encontrem condições para isso. Neste viés, procuramos analisar como os jovens rurais de municípios do Oeste Catarinense compreendem a decisão e as estratégias para permanecer no campo ou migrar para centros urbanos. Quais razões levam esses jovens ao deslocamento para a cidade? Que condições estimulam esses jovens a permanecer no campo? Compreender a categoria “jovem” propõe também se debruçar nos aspectos subjetivos que os próprios jovens compreendem diante das suas escolhas. **METODOLOGIA:** A pesquisa aqui descrita é de cunho qualitativo, utilizando-se da cartografia como método de pesquisa e como técnicas e instrumentos para a produção das informações foi utilizado de entrevista semiestruturada, pesquisa documental, levantamento de dados estatísticos e registro em diário de campo. Conforme Passos, Kastrup e Escóssia (2010), o diário de campo é utilizado para registrar as informações e o percurso da pesquisa. A busca e localização desses jovens efetuou-se mediante utilização da técnica bola de neve. Cabe ressaltar que, como a pesquisa abrange duas cidades, optou-se por iniciar duas bolas de neve uma para cada cidade em questão. Dessa forma, participaram dessa pesquisa nove jovens, com idades entre 19 e 25 anos, filhos de agricultores familiares do Oeste Catarinense. Estes foram divididos em dois grupos, aqueles que permanecem no campo, configurando cinco jovens, e os que saíram do campo, configurando quatro jovens. O método de pesquisa cartográfico, abrange diversas dimensões e proporções no campo, no modo como podemos entender a complexidade dada pelo viés subjetivo da pesquisa. (KASTRUP, 2010). Posto isso, a análise das informações será realizada com base na cartografia. “Na cartografia não há uma separação entre as fases de colheita e análise, tal atitude subentende também, algum tipo de separação entre o sujeito e o objeto.” (BARROS; BARROS, 2013, p. 378). Ressalta-se que, depois de gravadas as entrevistas foram transcritas na íntegra, para atender as normas éticas da pesquisa com a devida autorização para o uso de voz. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre as variáveis que diferenciamos nos dois grupos de jovens, o gênero foi uma das principais. De forma transversal, essa questão não foi pensada no decorrer das entrevistas devido ao método utilizado pra chegar até esses jovens, dessa forma, dos quatro jovens que saíram do campo, três são mulheres e dos cinco jovens que permanecem no campo, quatro são homens. Como resultados, de modo geral, pode-se perceber uma tendência dos jovens, sobretudo das moças, em planejar seus projetos de vida no meio urbano, em contrapartida, os rapazes demonstram maior interesse em permanecer na atividade agrícola, levando gradualmente ao predomínio masculino na agricultura familiar no Oeste Catarinense. No decorrer da pesquisa, foi possível identificar que questões financeiras também influenciam na saída ou permanência do jovem. Uma das principais queixas relatadas foi o trabalho

pesado com o pouco retorno financeiro. Tanto os projetos de vida dos jovens pesquisados, quanto às estratégias familiares indicam a busca por melhores condições de vida. A família contribui para a migração desses jovens, incentivando-os para a educação e formação acadêmica, por outro lado, quando há o desejo de permanecer no campo a família procura estimular os filhos para mantê-los na atividade agrícola. Ao longo da pesquisa, o sentimento de pertencimento dos jovens com a comunidade na qual residem, e sua relação com a terra e a propriedade da família, são motivos apontados para permanecer no campo. Ainda, podemos relacionar os dados obtidos nas entrevistas com outros estudos que tratam do êxodo rural dos jovens. Dentre as pesquisas já desenvolvidas, podemos citar: Bianchini (2010), Brumer (2007), Carneiro e Castro (2007), Castro (2005), Dalcin e Troian (2009), Silvestro et al. (2001), Spanevello (2008), Stropasolas (2002), e Weisheimer (2009), estas apontam distintos motivos que levam os jovens filhos de agricultores familiares a permanecer ou não no meio rural, os quais dependem das condições econômicas e produtivas, das relações familiares, educação, emprego, acesso as políticas públicas entre outros. Da mesma forma, nossa pesquisa também segue o fluxo dessas informações, portanto, a cartografia veio nos ajudar no processo de compreender, na medida em que não pretendemos revelar algo que já estava nos bastidores de outras pesquisas sobre a migração dos jovens rurais, mas acompanhar processos, produzir novas composições e decomposições e cartografar territórios subjetivos distintos, para assim buscar indicativos que possam auxiliar na compreensão dessa temática. De acordo com Dorigon e Renk (2014), a migração dos jovens é vista como um fenômeno social que acarreta uma perda da população jovem e, na maioria das vezes a mais qualificada. Lutar pela permanência ou até mesmo pelo retorno desses jovens pode desempenhar um papel importante na medida em que se criem alternativas econômicas que garantam a sobrevivência da agricultura familiar e das próprias comunidades rurais. Nessa leitura, é possível perceber que permanecer no campo ou migrar para a cidade é um dilema na vida dos jovens aqui pesquisados e também para todo o contexto rural, pois coloca em risco a reprodução da agricultura familiar, visto como um modo de vida distinto e legítimo. À vista disso, também é importante ressaltar que na juventude rural existe uma multiplicidade de formas de viver e de socialização, assim, não formam uma categoria homogênea, linear, são jovens com distintos modos de vida, com sonhos, realidades diferentes, jovens que buscam liberdade, independência, que permanecem em suas raízes, ou que percorrem caminhos diferentes, embora partilhem muitas situações em comum. **CONCLUSÃO:** Nesta pesquisa foi possível constatar que a migração dos jovens possui diversos efeitos, tanto para o campo, como para a cidade que recebe esse jovem. Existe um crescente aumento da área urbana, que muitas vezes não está preparada para receber esses migrantes, e o êxodo rural também tem um impacto no campo na medida em que as famílias se deparam com o problema da sucessão rural dentro das suas propriedades. Portanto, a migração dos jovens não é apenas um problema dos agricultores, é um problema que vai além, é mais profundo e afeta bem mais que a continuidade da agricultura familiar, afeta todo um sistema de produção simbólico, cultural, afeta também os sonhos, os projetos e os desejos desses jovens. **FONTE FINANCIADORA:** PIBIC – FAPE (UnoChapecó).

Palavras-chave: jovens, migração, permanência.

REFERÊNCIAS

BARROS, L.M.; BARROS, M, E. O problema da análise em pesquisa cartográfica. **Fractal, Rev. Psicol.**, Rio de Janeiro , v. 25, n. 2, p. 373-390, Ago. 2013 . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-02922013000200010&lng=en&nrm=iso. Acesso em 10 Set. 2016.

BIANCHINI, S. **O futuro das propriedades familiares sem sucessores:** o caso do Município de Paraíso/SC. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós- Graduação em Sistemas de Produção Agrícola Familiar. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2010.

BRUMER, Anita. A problemática dos jovens rurais na pós-modernidade. In: CARNEIRO, Maria José; CASTRO, Elisa Guaraná de (Orgs.). **Juventude rural em perspectiva.** Rio de Janeiro: Mauad X, 2007, p. 35-51.

CASTRO, E.G. **Entre ficar e sair: uma etnografia da construção social da categoria jovem rural.** Tese de doutorado em antropologia social, Rio de Janeiro: PPGAS/MN/UFRJ, 2005.

CARNEIRO, M. J.; CASTRO, E. G. C. **Juventude rural em perspectiva.** Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

DALCIN, D.; TROIAN, A. **Jovem no meio rural a dicotomia entre sair e permanecer:** Um estudo de caso. In: I Seminário Nacional de Sociologia e Política, Curitiba, UFPR, 2009. Disponível em: Acesso em: 10 set. 2016.

DORIGON, Clovis; RENK, Arlene. Juventude rural e reconversão produtiva rumo a produtos de qualidade diferenciada. In RENK, Arlene. DORIGON, Clovis. (orgs). **Juventude rural, cultura e mudança social.** Chapecó: Argos, 2014.

KASTRUP, V. O funcionamento da atenção no trabalho do cartógrafo. In: PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. (Orgs.). **Pistas do método da cartografia:** pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2010.

SILVESTRO, Milton Luiz et al. **Os impasses sociais da sucessão hereditária na agricultura familiar.** Florianópolis: EPAGRI, 2001.

SPANVELLO, Rosani Marisa. **A dinâmica sucessória na agricultura familiar.** 2008. 221p. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

STROPASOLAS, V. L. **O mundo rural no horizonte dos jovens:** o caso dos filhos (as) de agricultores familiares de Ouro/SC. 2002. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) – Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2002.

WEISHEIMER, N. A **situação juvenil na agricultura familiar**. Tese de Doutorado em Sociologia. Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS Porto Alegre, 2009.

CONHECENDO AS/OS PROFISSIONAIS QUE ATUAM NO SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (SUAS) DA REGIÃO DA AMOSC

Daniela Fernanda Schott e Márcia Luíza Pit Dal Magro

E-mail: danischott@unochapeco.edu.br

Estudante do Programa de Pós-Graduação em Políticas Sociais e Dinâmicas Regionais – Curso de Mestrado Profissional, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa.

INTRODUÇÃO: A Seguridade Social brasileira, entre avanços e empasses, possui a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) como marco regulatório na garantia de um conjunto de direitos relativos à Previdência Social, Saúde e Assistência Social. A partir deste marco, tem-se as construções da Assistência Social na condição de Política Pública, com a implementação, em 2004, da Política Nacional de Assistência Social – PNAS (BRASIL, 2005) e com a organização das ações por meio do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Objetivou-se, assim, analisar a distribuição dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), no contexto da Política Pública de Assistência Social, e o perfil das/os profissionais que atuam nestes equipamentos, na abrangência da Associação dos Municípios do Oeste de Santa Catarina (AMOSC). **METODOLOGIA:** Nesta produção, definiu-se por envolver as/os profissionais do Serviço Social e da Psicologia, considerando que são as/os Assistentes Sociais e as/os Psicólogas/os que compõem obrigatoriamente as equipes de referência que atuam na Proteção Social Básica (PSB), no âmbito da Política Pública de Assistência Social, tal como prevê/define a Resolução nº 17 de 20 de julho de 2011 (BRASIL, 2011). O estudo foi conduzido pela abordagem quantitativa, em que foi realizado o preenchimento de um questionário – o qual possuía 32 questões – com profissionais Assistentes Sociais e Psicólogas/os que atuam na PSB do SUAS, nos 21 municípios que compõem a abrangência da AMOSC. A análise das informações desta pesquisa se deu por meio da estatística descritiva e a estatística inferencial apresentadas por Babbie (2005). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Evidencia-se que a maioria dos municípios – 62% deles, o que diz respeito a 13 municípios dos 21 que compõem a região de abrangência da AMOSC – possui Secretaria Municipal exclusiva de Assistência Social. O número de unidades de CRAS existente nos 21 municípios se refere a 27. Destes, considerando os 19 municípios que registraram a informação no questionário, 37% (10 equipamentos) tiveram a implementação do CRAS a partir do ano de 2004 – momento em que ocorre a construção da Política Nacional de Assistência Social que aponta à implantação e implementação do SUAS – até o ano de 2008. Outros oito equipamentos (30%) foram efetivados entre os anos de 2009 e 2012 e somente uma unidade de CRAS foi instituída mais recentemente, no ano de 2013. Considerando os 49 participantes deste estudo, tem-se 20 profissionais de Psicologia, o que corresponde a 41%, e 29 profissionais de Serviço Social (59%). Na categoria profissional de Serviço Social há unanimidade de profissionais do sexo feminino e entre os profissionais de Psicologia tem-se a predominância (33%) de profissionais do sexo feminino, e quatro profissionais (8%) são do sexo masculino. Em relação a menor e a maior idade das/os profissionais, pontua-se que a menor se refere a 23 anos e a maior a 57 anos. Entre esta faixa

etária, enfatiza-se que a maioria das/os profissionais de Serviço Social e Psicologia – 24 delas/es, com a representação de 49% – possui idade entre 31 a 40 anos. As/os demais se subdividem entre a faixa etária de 23 a 30 anos (13 delas/es, 27%) e entre 41 a 50 anos (10 delas/es, 20%). A menor representação está entre a faixa etária de 51 a 57 anos, quando somente 4% (dois) das/os profissionais apontaram esta informação. A maioria das/os profissionais (35 delas/es ou 71%), possui pós-graduação completa, as/os demais (seis delas/es ou 12% do total) cursam, neste momento, alguma pós-graduação. Em relação ao período de tempo em que as/os profissionais estão formadas/os, há a prevalência de profissionais formados entre 05 e 10 anos (41% delas/es) ou mais que 10 anos (35%). Isto prevalece tanto para profissionais de Serviço Social quanto de Psicologia. As demais categorias, com menos de 05 anos de formação (entre 01 e 03 ou entre 03 e 05 anos), ao serem somadas indicam 24% das/os profissionais com formação mais recente. O tempo de atuação na Assistência Social que prevaleceu diz respeito ao intervalo de tempo entre 01 e 03 anos (14 profissionais – 29%), seguido de profissionais que atuam há mais que 10 anos neste contexto (13 profissionais – 27%) e com indicadores inferiores nas categorias “entre 03 e 05 anos” (09 profissionais – 18%), “entre 05 e 10 anos” (08 profissionais – 16%) e “menos que um ano” (05 profissionais – 10%). A totalidade das/os profissionais atua nos Serviços de Proteção Social Básica, 14% delas/es atuam simultaneamente nos Serviços de Proteção Social Especial de Média Complexidade. Além disto, algumas/alguns profissionais (07 delas/es ou 14% do total) atuam nos Serviços de Proteção Social Especial de Alta Complexidade e a mesma quantidade de profissionais também atua em outro espaço do serviço público. Evidenciou-se uma pequena diferença entre as/os profissionais que realizaram ou não atividades de formação/capacitação no momento em que passaram a atuar na Política Pública de Assistência Social. De tal modo, 51% das/os profissionais (25 delas/es) não realizaram estas atividades e 47% (23 delas/es) vivenciaram estas atividades no momento em que se inseriram neste contexto de atuação. **CONCLUSÃO:** A implementação dos CRAS ocorre em consonância com a PNAS (BRASIL, 2005) e, neste processo, tem-se a expansão da inserção de profissionais junto ao SUAS. O perfil dos municípios, em sua predominância, é de Pequeno Porte I, com exceção de um deles que é de grande porte. Esta característica dos municípios ressalta a atuação, por meio dos CRAS, na PSB do SUAS. Há necessidade de investir na educação permanente, considerando que o SUAS ainda é recente e tem agregado tanto profissionais formadas/os há pouco tempo, como também profissionais que acompanham o processo de transição entre ações assistenciais/clientelistas para uma Política Pública de Assistência Social que possibilita o acesso aos direitos sociais e a garantia da permanência deles.

FONTE FINANCIADORA: Bolsista do PROGRAMA UNIEDU PÓS-GRADUAÇÃO do Estado de Santa Catarina, por meio da Secretaria de Estado da Educação/Diretoria de Educação Superior;

Palavras-chave: Sistema Único de Assistência Social, Centro de Referência de Assistência Social, perfil das/os profissionais.

REFERÊNCIAS

BABBIE, Earl. **Métodos de pesquisas de survey**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

BRASIL. Secretaria Especial de Informática – Senado Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília. Disponível em:
http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/con1988_05.10.1988/con1988.pdf.
Acesso em: 16 jun. 2015.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – Secretaria Nacional de Assistência Social. **Política Nacional de Assistência Social – PNAS/2004**. Brasília. 2005.
Disponível em:
<http://www.mds.gov.br/assistenciasocial/arquivo/Politica%20Nacional%20de%20Assistencia%20Social%202013%20PNAS%202004%20e%202013%20NOBSUAS-sem%20marca.pdf>.
Acesso em: 16 de jun. 2015.

_____. Conselho Nacional de Assistência Social. Diário Oficial da União. **Resolução nº 17, de 20 de julho de 2011**. Ratificar a equipe de referência definida pela Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do Sistema Único de Assistência Social – NOB-RH/SUAS e Reconhecer as categorias profissionais de nível superior para atender as especificidades dos serviços socioassistenciais e das funções essenciais de gestão do Sistema Único de Assistência Social – SUAS. Brasília, 2011. Disponível em:
<http://www.mds.gov.br/cnas/legislacao/legislacao/resolucoes/arquivos-2011/arquivos-2011/>.
Acesso em: 08 abr. 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12 ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

CONTRATOS INTERNACIONAIS SEGUNDO A JURISPRUDÊNCIA DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE SANTA CATARINA - TJSC

Taís Zagonel e Frederico Eduardo Zenedin Glitz

E-mail: taiszagonel@unochapecó.edu.br

Estudante do curso de Direito, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa.

INTRODUÇÃO: Através de uma pesquisa jurisprudencial, o trabalho propõe-se a construir uma análise sobre o posicionamento do Tribunal de Justiça de Santa Catarina – TJSC, relativamente aos contratos internacionais. Dessa maneira, o objetivo geral é estudar como o TJSC conceitua os contratos internacionais. Para isso, fora necessário pesquisar a legislação vigente e os princípios fundamentais do Direito Contratual brasileiro em relação aos contratos de âmbito internacional. Nota-se, portanto, a significativa relevância da existência da pesquisa através de um levantamento jurisprudencial, explanando o entendimento do Tribunal de Justiça de Santa Catarina frente aos contratos internacionais firmados no Brasil.

METODOLOGIA: A metodologia utilizada no trabalho está se desenvolvendo a partir de uma análise quantitativa e, posteriormente, qualitativa das decisões deste Tribunal, através de um estudo jurisprudencial. O lapso temporal delimitado das decisões fora de até 10 (dez) anos, portanto, de janeiro de 2006 à agosto de 2016, encontradas no banco de dados do site do TJSC (www.tjsc.jus.br). Com a busca do verbete “contratos internacionais”, foram encontrados 6 (seis) resultados. Destes, apenas 03 (três) encaixaram-se nos requisitos, uma vez que dois não se enquadravam no tempo delimitado e um não se referia propriamente à um contrato internacional. Após a redução, foram elaboradas leituras de cunho crítico com a finalidade de elaborar a análise qualitativa das decisões, construindo desta forma, um diagnóstico detalhado de como o Tribunal de Justiça de Santa Catarina percebe os contratos internacionais que chegam ao alcance de seu ordenamento jurídico. Este diagnóstico busca explicar se o TJSC utiliza de forma coerente o direito aplicável aos contratos internacionais, se conceitua e analisa os contratos internacionais de forma diversa dos de âmbito nacional, demonstrando que possuem características diferentes, válidas de observação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Embora o lapso temporal delimitado seja relativamente amplo, nota-se um número extremamente reduzido para estudo, tendo decisões do ano de 2006, 2007 e 2008 para averiguação. As Comarcas onde foram julgadas correspondem, respectivamente, à cidade de Blumenau – SC, Balneário Camboriú-SC e Tubarão-SC. Em relação às três decisões que seguem as exigências da pesquisa jurisprudencial, constatamos que o tipo de ação de todas condizia à apelação cível. Importante ressaltar também que não houve distinção quanto ao conteúdo do contrato, se de compra e venda, locação, de seguro, etc. O foco de análise é relacionado ao tratamento que estes contratos internacionais eventualmente recebem ao entrar em contato com o ordenamento jurídico proposto, TJSC. Os motivos de ajuizamento destas ações decorrem de extravio de bagagem em voo internacional, direitos autorais e indenização de direitos morais e materiais oriundos de descumprimento de contrato de distribuição e representação. O Código de Defesa do Consumidor (lei nº. 8.078, de 11 de setembro de 1990) é a norma jurídica mais presente na pesquisa jurisprudencial. Entretanto, constatamos a presença da Lei nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998, consoante ao aparecimento das

disposições do Escritório de Arrecadação e Distribuição (ECAD). Ainda sobre as normas presentes em nosso estudo, observamos a citação do Código Brasileiro de Aeronáutica (1986) e Convenção de Haia (1955) e Convenção de Varsóvia (1929). Apesar da fase de análise quantitativa já ter sido elaborada e parcialmente a análise qualitativa, a partir das leituras de cunho crítico, algumas perguntas ainda devem ser sanadas com a finalização da pesquisa. As hipóteses levantadas nos levarão à obter as respostas do que foi sugerido na metodologia, se o TJSC diferencia um contrato internacional de um de âmbito nacional ao realizar seu julgamento, dentre outras. **CONCLUSÃO:** A partir de todas as análises, cumprimento o proposto na metodologia, ao final da pesquisa poderemos elaborar um diagnóstico acerca das decisões judiciais presentes no Tribunal de Justiça de Santa Catarina. E, sendo assim, constatar que o TJSC reconhece a internacionalidade de um contrato, ainda que poucos sejam os casos que tenha apreciado no período na pesquisa. Esta pesquisa de jurisprudência catarinense sobre contratos internacionais nos responderá se o TJSC julga adequadamente estes casos, utilizando do Direito aplicável aos mesmos e, portanto, se demonstra entender do tratamento adequado à estes contratos. **FONTE FINANCIADORA:** PIBIC/FAPE.

Palavras-chave: pesquisa jurisprudencial, direito contratual, contratos internacionais.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Nádía de. **Contratos internacionais:** autonomia da vontade, mercosul e convenções internacionais. 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Renovar, 352 p., 2004.

BAPTISTA, Luiz Olavo. **Contratos internacionais.** São Paulo: Lex Editora; Porto Alegre: Magister, 334 p., 2011.

GAMA Jr., Lauro. **Contratos Internacionais à Luz dos princípios do UNIDROIT 2004:** soft Law, arbitragem e jurisdição. Rio de Janeiro: Renovar, 2006.

EMANCIPAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS

Rosana de Paula Lavall da Silva, Maria Aparecida Lucca Caovilla.

E-mail: zana@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Direito, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa.

INTRODUÇÃO: A América Latina em razão do projeto colonizador ocidental foi submetida a um sistema que ignorou e desprezou os povos e culturas pré-existentes, com ideais de progresso e modernização, impuseram um modelo hegemônico e eurocêntrico (COLAÇO, DAMÁZIO, 2012, p.15). Neste contexto, os povos indígenas, a sua cultura e modo de viver foram marginalizados, considerados como povos primitivos, inferiores e atrasados. Contudo, nos últimos tempos esses contornos têm tomado nova direção, pois o atual modelo civilizatório ocidental, baseado na opressão dos seres humanos não se sustenta mais, fato evidenciado pelo Constitucionalismo Latino-Americano que está presente nas Constituições do Equador de 2008 e da Bolívia de 2009 (WOLKMER, 2015, p.146). Este artigo tem como objetivo analisar a emancipação dos povos indígenas com base no Constitucionalismo Latino Americano. **METODOLOGIA:** Quanto aos procedimentos o enfoque foi de pesquisa bibliográfica com uma leitura atenta e sistemática, analisando e interpretando artigos e livros, visto que neles pode-se encontrar o aporte teórico necessário para o estudo e realização da pesquisa. No que diz respeito aos objetivos foi adotada a pesquisa descritiva, que tem por objetivo descrever as características de certos fenômenos. A abordagem da pesquisa é qualitativa, pois tem a finalidade de não se preocupar com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, entre outros. Para que a pesquisa seja considerada científica se faz necessário a utilização de um método, o qual vai nortear a forma de organização do raciocínio da pesquisa. Para tal utilizamos o método dedutivo o qual parte de argumentos gerais para argumentos particulares. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A colonização da América Latina é marcada pelo eurocentrismo, a ideia de que a Europa é o centro da cultura do mundo e o discurso hegemônico de um modelo civilizatório, isto é, como uma extraordinária síntese dos pressupostos e valores básicos da sociedade liberal moderna entorno do ser humano, da riqueza, da natureza, da história, do progresso, do conhecimento e da boa vida, e dentro deste contexto os povos indígenas foram marginalizados, assim como a sua cultura e modo de viver, considerados até mesmo como povos primitivos, inferiores e atrasados (WOLKMER, 2015, p.120). O constitucionalismo moderno tradicional de modelo liberal-estatista não satisfaz os anseios das populações. Ganha espaço a proposta do constitucionalismo insurgente ou constitucionalismo andino, que começa a surgir nos países latino-americanos, em razão das mudanças políticas e dos novos processos constituintes com suas caracterizações (WOLKMER, ALMEIDA, 2013, p.26). O novo constitucionalismo tem como preocupação primeira a legitimidade popular, a construção democrática e participativa, o envolvimento e comprometimento com as demandas sociais que impulsionaram os novos textos constitucionais e a redimensão jurídica em favor das populações historicamente relegadas nas necessidades fundamentais, fatores que fizeram surgir o movimento chamado de “novo constitucionalismo latino-americano”. Temos como resultados do movimento do

Constitucionalismo Latino-Americano a elaboração de duas constituições, onde a emancipação dos povos indígenas deu os seus primeiros sinais, as constituições do Equador de 2008 e da Bolívia de 2009 (SANTOS, 2008). Verificamos em tais constituições um protagonismo popular que decorre do início ao fim das suas elaborações. No Equador a Carta Constitucional de 2008 estabeleceu um novo pacto social, cujas bases se assentam na proposta do bem viver, que aposta na capacidade do país para definir outro rumo como sociedade, diversa, plurinacional, intercultural, pautando-se pelos princípios da solidariedade e da cooperação. Sendo este um modelo inclusivo, capaz de reconhecer as múltiplas culturas, línguas e religiões. Percebe-se que na Constituição equatoriana em seu artigo 276, busca-se uma qualidade de vida melhor para a população, aumentando as capacidades e potencialidades, através de um sistema econômico justo, democrático, produtivo, solidário baseado na distribuição igualitária (EQUADOR, 2008). A proposta equatoriana reconhece os direitos da natureza e das comunidades multiétnicas, implementa a democracia com a participação de diversos segmentos culturais nos processos institucionais que auxiliam nas decisões políticas, administrativas e fiscalizam as atividades estatais. Já na Bolívia, vários segmentos sociais coexistem, e alguns deles se autodeterminam como povos originários. A Constituição Boliviana anunciou o nascimento de um Estado Plurinacional, pautado na realidade social, em que o poder estatal não é a fonte exclusiva do direito, pelo contrário, pois a proposta é de vários sistemas legais com valor igual no mesmo Estado, a Carta Constitucional boliviana orienta para a construção de uma nova realidade que respeita e valoriza o diferente (FAGUNDES, WOLKMER, 2011, p.374). Nota-se que a Constituição Boliviana concede autonomia às comunidades indígenas naquilo que diz respeito aos instrumentos jurídicos, até mesmo permitindo que em alguns casos sejam aplicados mecanismos de justiça próprios (WOLKMER, ALMEIDA, 2013, p.32). Esse Constitucionalismo Latino-Americano que está ocorrendo nos países andinos tem um panorama emancipatório, tais constituições reconhecem o valor da diversidade e da emancipação projetando para uma perspectiva de um novo Estado de Direito. Pensar em emancipação dos povos indígenas é justamente permitir que a sua cultura, o seu modo de viver, a suas instituições jurídicas, as suas línguas, os seus valores, os seus costumes e os seus saberes milenares sejam respeitados, sejam libertados, que não sejam mais tratados como povos primitivos, sob o manto da tutela estatal, que se permitam as suas manifestações, as suas diferenças, realidades e práticas sociais, legitimando a participação das comunidades indígenas nas diversas instituições que compõem a sociedade. **CONCLUSÃO:** Para a construção de novos pilares para os povos indígenas é necessário um novo pensar. É necessária uma reflexão humanista que busque valorizar outras formas de relacionamento principalmente com a natureza e com seres humanos. É neste contexto que os povos indígenas trazem elementos fundamentais para esse novo olhar, pois seu modo de viver é comunitário e intercultural. É primordial abrir novos espaços para uma produção normativa que emana da sociedade. É neste contexto que se legitima a participação dos povos indígenas, pois o pluralismo jurídico ao reconhecer outras formas de manifestações é capaz de promover a emancipação indígena possibilitando a pluralidade de saberes e modos de vida, sendo esta a proposta do constitucionalismo latino-americano. **FONTE FINANCIADORA:** UNIEDU - Art. 170/CE.

Palavras-chave: emancipação, povos indígenas, constitucionalismo latino-americano.

REFERÊNCIAS

COLAÇO, Thais Luzia; DAMÁZIO, Eloise da Silveira Petter Damázio. **Novas perspectivas para a antropologia jurídica na América Latina: o direito e o pensamento decolonial.** Florianópolis: Fundação Boiteux, 2012.

EQUADOR. **Constitución de La República del Ecuador.** 2008. Disponível em: <<http://pdba.georgetown.edu/Constitutions/Ecuador/ecuador08.html#mozTocId717882>>. Acesso em 15 de fevereiro de 2016.

FAGUNDES, Lucas Machado; WOLKMER, Antonio Carlos. **Tendências contemporâneas do constitucionalismo latino-americano: Estado plurinacional e pluralismo jurídico.** Pensar Revista de Ciências Jurídicas. Fortaleza, v. 16, n. 2, p. 371-408, jul./dez. 2011.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A descolonização da América Latina e os direitos indígenas.** Disponível em: <<http://cartamaior.com.br/?/Coluna/A-descolonizacao-da-America-Latina-e-os-direitos-indigenas/19460>>. Acesso em: 12 set. 2015.

WOLKMER, Antonio Carlos. **Pluralismo jurídico: fundamentos de uma nova cultura no direito.** 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Alfa-Omega, 2001.

WOLKMER, Antonio Carlos. ALMEIDA, Marina Corrêa de. **Elementos para a descolonização do constitucionalismo na América Latina: o pluralismo jurídico comunitário-participativo na Constituição boliviana de 2009.** Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:X3GXxBXRbl0J:www.revistas.unam.mx/index.php/rcj/article/download/40795/37127+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 15 set. 2015.

WOLKMER, Antonio Carlos. **Pluralismo e crítica do constitucionalismo na América Latina.** Disponível em: <<http://www.abdconst.com.br/revista3/antoniowolkmer.pdf>>. Acesso em: 05 out. de 2015.

ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL NA UNIVERSIDADE: DESAFIOS PARA GARANTIR ACESSIBILIDADE

Tania Mara Zancanaro Pieczkowski, Alice Santana e Luma Letícia Tonello

E-mail: taniazp@unochapeco.edu.br

Graduada em pedagogia, mestre e doutora em Educação;
Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó.

Área temática: pesquisa.

INTRODUÇÃO: A acessibilidade, condição para a inclusão, é uma temática que ganhou ênfase no campo educacional. As pessoas com deficiência enfrentaram a exclusão, consequência de olhares que definem a normalidade em cada tempo, tanto no contexto escolar como social. Recentemente, passam a ser percebidas como sujeitos de direito à inclusão também nos contextos universitários. Porém, a presença de pessoas com deficiência na universidade ainda provoca estranhamentos e reações diversas. Os sujeitos do estudo relatado neste texto são estudantes com deficiência visual (cegos ou com baixa visão) no contexto universitário. Para que as condições de acessibilidade sejam garantidas, as universidades encontram grandes desafios e conhecer esses desafios, investigar possibilidade e contribuir para a acessibilidade é o intuito deste trabalho. **METODOLOGIA:** Para realizar esta pesquisa adotamos entrevistas narrativas gravadas e posteriormente, transcrita na íntegra. Para selecionar os sujeitos da pesquisa, definimos entrevistar quatro estudantes cegos e quatro estudantes com baixa visão, estes, vinculados em cada uma das quatro áreas administrativas da universidade lócus da pesquisa: Área de Ciências Humanas e Jurídicas; Área de Ciências da Saúde; Área de Ciências Exatas e Ambientais e Área de Ciências Sociais e Aplicadas. Contudo, apesar de inúmeras tentativas, não conseguimos concretizar a entrevista com estudantes com baixa visão vinculados à Área de Ciências Humanas e Jurídicas (ACHJ). Embora, inicialmente, tenhamos identificado 13 estudantes com baixa visão vinculados a distintos cursos da ACHJ, alguns eram usuários de óculos, não se caracterizando, efetivamente, como estudantes com baixa visão. Outros, não responderam às tentativas de marcar encontros para as entrevistas e uma estudante está afastada temporariamente. Assim, foram entrevistados quatro estudantes cegos e três estudantes com baixa visão, resultando em sete entrevistados. Os estudantes cegos representam a totalidade dos matriculados no período da investigação e os estudantes com baixa visão foram definidos de acordo com a procura mais intensa à Divisão de Acessibilidade. As materialidades empíricas (narrativas) foram organizadas em agrupamentos temáticos e analisadas com base na análise de discurso, com referenciais Foucaultianos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A acessibilidade, condição para a inclusão de pessoas com deficiência, na contemporaneidade, é vista como um direito inquestionável, embora os “bastidores desse palco” possam revelar perversidades. Concordamos com Pieczkowski e Naujorks (2014, p. 130) “que o termo inclusão vem sendo utilizado indiscriminadamente, adotado como um conceito da moda, em praticamente todos os setores da sociedade, como uma necessidade autojustificada e evidente por si mesma.” Contudo, garantir acessibilidade demanda ações multifacetadas, a exemplo de qualificação de professores; adaptação de materiais; profissionais especializados para auxiliar no apoio;

ambientes adequados, adoção de tecnologias assitivas, entre outras. Tais demandas não devem paralisar os movimentos institucionais em direção à inclusão e as ações devem ser no sentido de continuar possibilitando acessibilidade. Um aspecto que precisa ser levado em conta é o financeiro, porque para efetivar uma universidade ou qualquer instituição inclusiva, é necessário um investimento elevado, o que muitas vezes, torna o processo lento, a exemplo das universidades comunitárias, que não dispõem de recursos públicos para investimentos físicos ou outras formas de acessibilidade. Os estudantes pesquisados expressam o sentimento de que a universidade que frequentam se movimenta ativamente para proporcionar acessibilidade para as pessoas com deficiência visual, embora identifiquem fragilidades, especialmente nos sistemas de comunicação, nos espaços físicos e no acesso aos textos em Braille. No relato dos estudantes alguns aspectos foram recorrentes, a exemplo da necessidade de melhoria do piso podotátil, que era inadequado e mesmo inexistente em alguns espaços, no período que aconteceram as entrevistas. No transcorrer da pesquisa constatamos que a universidade pesquisada substituiu o piso podotátil que estava danificado e ampliou a colocação onde não havia. Em diálogo com o setor administrativo responsável pelas estruturas físicas na universidade, percebemos a sensibilização institucional para garantir o acesso a todos os espaços do campus e a prioridade de investimentos econômicos para esse aspecto. A totalidade dos entrevistados mencionou que o Setor de Matrículas e encaminhamentos pedagógicos não apresenta acessibilidade à comunicação no acesso às senhas, cujo sistema é somente visual. Os estudantes cegos narraram que precisam ir sempre acompanhados, assim limitados em sua capacidade autônoma, e reivindicam a adoção de um sistema sonoro. Com relação à acessibilidade atitudinal e pedagógica, as narrativas foram positivas, apontando para o acolhimento e disposição em exercer a docência da melhor maneira. Acreditamos, assim com Pieczkowski e Naujorks (2014, p. 158) que a universidade deve ser um contexto “livre de discriminação, favorecendo a convivência com a diversidade em igualdade de condições e oportunidades, fortalecendo o exercício da democracia e da participação desses estudantes como sujeitos políticos”. **CONCLUSÃO:** Com o estudo, não tivemos a pretensão de chegar a respostas definitivas e generalizantes, mas, de acordo com a perspectiva pós-estruturalista de pesquisa, compreender o que é dito pelos estudantes com deficiência visual, em determinado tempo e contexto. Desta forma, afirmamos que foi possível compreender que a universidade pesquisada obteve muitos avanços em relação à acessibilidade, mas que ainda possui algumas fragilidades e barreiras que dificultam o cotidiano de um estudante com deficiência visual, o que revela, também, complexidade da proposta de inclusão e acessibilidade. **FONTE FINANCIADORA:** Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Palavras-chave: Estudantes com deficiência visual, Educação Superior, Acessibilidade.

REFERÊNCIAS

PIECZKOWSKI, T. M. Z.; NAUJORKS, M. I. Inclusão no ensino superior: discursos e expectativas de estudantes com deficiência. In: PIECZKOWSKI, T. M. Z.; NAUJORKS, M. I. (Orgs.) Educação, inclusão e acessibilidade: diferentes contextos. Chapecó, **Argos**, 2014, p. 129-161.

FORMAÇÃO PARA A ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL E TRABALHO COM GRUPOS E SEUS IMPACTOS NO ACESSO AO SUS

Patrícia Gallon, Tainara Defaveri Gasparin, Elizangela Felipi,
Flávio Braga de Freitas, Márcia Luíza Pit Dal Magro

patygallon@hotmail.com

Estudante do curso de Psicologia, Universidade Comunitária
da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: Pesquisa

INTRODUÇÃO: O trabalho com grupos constitui-se em importante instrumento de intervenção psicossocial na produção do cuidado em saúde (BRASIL, 2009a; 2009b). Com base na necessidade de qualificar as intervenções dos profissionais de saúde nas atividades de grupo e atender demandas em saúde mental apresentadas pela população, foi criado o Grupo de Desenvolvimento Humano (GDH) no município de Chapecó, o qual está vinculado à Secretaria Municipal de Saúde. Este pauta-se na abordagem de grupos operativos, com base na teoria psicanalítica, e visam auxiliar as mudanças pessoais e o desenvolvimento dos participantes, contribuindo com a promoção à saúde (Freitas, Barcala, Metelski, 2015). O objetivo geral deste estudo foi analisar os impactos do GDH no número de consultas com profissionais de saúde, realizadas pelos usuários participantes dos grupos.

METODOLOGIA: Para responder ao objetivo proposto foi realizada pesquisa documental, a qual, de acordo com Cellard (2008), acrescenta a dimensão tempo à compreensão do fenômeno estudado. A pesquisa foi realizada junto aos prontuários dos 38 usuários participantes dos grupos de GDH que ocorreram no ano de 2015. Estes eram vinculados a quatro Centros de Saúde da Família (CSF) do município de Chapecó-SC. Nestes documentos foi observado o número de consultas médicas, de enfermagem, psicológicas e da Atenção Especializada, realizadas pelos usuários em questão, durante os 6 meses que antecederam ao início dos grupos, durante a realização destes e 6 meses após o término dos mesmos. Os resultados foram analisados por meio de estatística descritiva apresentada por Babbie (2005).

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Com os dados obtidos, foi observado que do grupo realizado no CSF Sul, coordenado por psiquiatra, psicólogo, enfermeiro e nutricionista, participaram 7 usuários. Outro grupo analisado foi realizado no CSF Santo Antônio, coordenado por psicólogo, médico e enfermeiro, o qual teve duração de 4 meses e participação de 11 usuários. O terceiro grupo foi realizado no CSF Santa Maria, o qual foi coordenado por psicólogo, farmacêutico e nutricionista, teve duração de 6 meses e participação de 9 usuários. O quarto grupo foi realizado no CSF Seminário, tendo sido coordenado por psicólogo, enfermeiro e estagiário de psicologia, do qual participaram 11 usuários. Quanto a condução dos grupos do GDH nos CSF, observa-se diversidade de profissões da saúde que compõe a coordenação dos mesmos, com a participação de médicos, enfermeiros, psicólogos, nutricionista, farmacêutico, destacando que essas três últimas profissões são técnicos que constituem as equipes dos NASF. Fazendo uma análise geral das consultas realizadas pelos usuários participantes, observa-se uma diminuição nas consultas de

enfermagem que de 66 antes, passam para 64 durante e para 56 depois, o que corresponde a aproximadamente 15% menos consultas do que no período anterior a realização do grupo. Também observa-se pequena diminuição no número de consultas realizadas pela Atenção Especializada que antes da realização do GDH era de 40 consultas, durante passa para 39 e depois para 33. A redução mais significativa ocorre no número de consultas psicológicas que passam de 18 antes do GDH para 4 durante o GDH e para 3 depois, o que representa uma diminuição de 78%. Em relação a essas, destaca-se que o psicólogo é o único profissional de saúde presente em todos os grupos realizados nos 4 CSF, o que pode ter relação com este resultado. Já as consultas médicas, apesar de sofrerem uma redução em seu número durante a realização dos grupos tendo em vista que totalizam 99 antes do GDH e 88 durante, tem o número total elevado em 7% com 106 consultas nos seis meses seguintes ao término dos grupos. **CONCLUSÃO:** A realização de grupos no formato GDH oferecem um acolhimento e atenção às demandas de saúde mental e uma ampliação das ofertas terapêuticas na atenção básica, envolvendo diferentes profissionais de saúde. Observou-se que estes grupos têm potencial para reduzir as consultas médicas, de enfermagem, da atenção especializada e psicológicas individualizadas, que geralmente são realizadas a partir da demanda espontânea dos usuários que procuram este nível de atenção, ampliando a capacidade de cuidado. Sugerem-se novos estudos que observem outros indicadores dos efeitos desta estratégia para os usuários. **FONTE FINANCIADORA:** Fundo de Apoio à Pesquisa da Unochapecó (FAPE) e Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior (FUMDES).

Palavras-chave: Grupos, Saúde Mental, SUS.

REFERÊNCIAS

BABBIE, Earl. **Métodos de pesquisas de survey**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Cadernos de Atenção Básica: Diretrizes do NASF**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009a.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento da gestão em educação na saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília : Ministério da Saúde, 2009b.

CELLARD, A. **A Análise documental**. In. J. Poupart; J.P. Deslauriers; L.H. Groulx; A Laperrière; R. Mayer & A. P. Pires (orgs). A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008, p. 295-315.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012. **Resolução Nº 466**, de 12 de dezembro de 2012.

FREITAS, F., BARCALA, R.; METELSKI, F. **Manual para a organização de grupos interativos**. Material didático Prefeitura Municipal de Chapecó, 2015.

GESTÃO E CONDIÇÕES DO TRABALHO NO SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (SUAS)

Larissa D'Maiella Akkari Klimeck Kammer, Clarete Trzcinski,
Daniela Fernanda Schott, Márcia Luíza Pit Dal Magro e Neusa Moscon Suzana

E-mail: larikammer@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Psicologia, Universidade Comunitária da
Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: Pesquisa

INTRODUÇÃO: Historicamente a Assistência Social brasileira foi se constituindo em meio a interesses antagônicos, em que se galgou, gradativamente, a mudança do status assistencialista para o de direito social. Este último é garantido pela Constituição de 1988, marco histórico para as mudanças das Políticas Sociais brasileiras. Apesar de ainda jovem no país, a PNAS de 2004 possibilitou a operacionalização da Assistência Social em todo o território nacional, lançando mão de outras normatizações que deram continuidade ao processo de construção do SUAS, oportunizando um crescimento significativo do número de profissionais que atuam neste contexto. Assim, esta pesquisa teve como objetivo analisar como os documentos que regulamentam e orientam o SUAS abordam a gestão e as condições de trabalho nesta política. **METODOLOGIA:** Este estudo, de cunho qualitativo, foi realizado por meio de pesquisa documental. Sá-Silva, Almeida & Guindani (2009) destacam a importância do uso de documentos em pesquisa pelo potencial destes para fornecerem informações que não podem ser acessadas por meio de técnicas como a observação participante ou da entrevista, tornando os ausentes, presentes como assinalam Zanella e Sais (2008). Além desse aspecto, a pesquisa documental acrescenta a dimensão tempo à compreensão do fenômeno estudado. Nesse sentido, o documento “muito frequentemente permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente ou distante” (CELLARD, 2008, p. 295). Entre os documentos que regulamentam e orientam o SUAS selecionados para análise, estão as Conferências Nacionais de Assistência Social realizadas a partir de 2005, sendo elas: V (2005); VI (2007); VII (2009); VIII (2011); IX (2013) e X (2015). Também compuseram o estudo as seguintes legislações que regulamentam o SUAS: Lei Orgânica de Assistência Social - LOAS (1993); Lei 12.435 de 2011 que atualiza a LOAS; Política Nacional de Assistência Social (2004); Resolução Nº 109 de 2009 que aprova a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais; Resolução Nº 269 de 2006 que aprova a Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do Sistema Único de Assistência; Resolução Nº 33 de 2012 que aprova a Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social NOB-SUAS; Resolução CNAS Nº 4 de 2013 que institui a Política Nacional de Educação Permanente do SUAS. As análises se deram a partir da análise temática de conteúdo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As conferências de Assistência Social (municipais, estaduais e nacionais) têm por finalidade avaliar de modo participativo e descentralizado a Política Nacional de Assistência Social e propor diretrizes para o aperfeiçoamento do SUAS (NOB-SUAS, 2005). Olhar para os documentos destas conferências possibilita refazer uma trajetória histórica do debate desenvolvido sobre a gestão

do trabalho e valorização dos trabalhadores do SUAS. A V Conferência Nacional de Assistência Social, realizada em 2005 é a primeira após a criação da Política e pontua em suas reivindicações a necessidade de desprecarização das condições de trabalho indicando a importância de regulamentar o trabalho dos profissionais que a compõe. Na VI Conferência Nacional de Assistência Social em 2007 as condições de trabalho continuam como pauta e apontam para a importância da realização de concurso público para os profissionais que atuam no SUAS. Na VII Conferência Nacional de Assistência de 2009 as fragilidades das condições de trabalho no SUAS continuam como marca nos discursos dos trabalhadores, os quais ainda se veem inseguros. Na VIII Conferência Nacional de Assistência Social de 2011 as condições de trabalho e a operacionalização da política se mostram interdependentes, e a necessidade da valorização dos trabalhadores ganha força. Na IX Conferência Nacional de Assistência Social, os desafios das condições de trabalho e sua precarização continuam tendo centralidade nas discussões. Em 2015 na X Conferência Nacional de Assistência Social as reivindicações sobre as condições de trabalho do SUAS é presente e os pedidos perpassam desde a necessidade emergente de melhorias do espaço físico, a urgência de rever as leis e normas dos recursos humanos, até as condições de saúde desse trabalhador. Fica evidente que a gestão do SUAS e as condições de trabalho estão presentes nos discursos das Conferências Nacionais desde a criação da Política em 2004. Além das conferências bianuais, a Política foi sendo construída por normativas e resoluções, com destaques para discussões/expressões sobre a gestão e as condições de trabalho trazemos a Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do Sistema Único de Assistência Social NOB/RH SUAS de 2006 vem como resposta das solicitações da V Conferência Nacional de Assistência Social de 2005 no que diz respeito às necessidades de uma política de Recursos Humanos voltadas aos trabalhadores da mesma, que no seu teor traz os princípios e diretrizes nacionais da gestão de trabalho, as responsabilidades e atribuições de cada instância (União, estados, municípios e Distrito Federal). Os princípios éticos dos trabalhadores da política regulamentam a atuação das equipes de referência que constituem os serviços e as diretrizes para capacitação e planos de carreira, cargos e salários – PCCS. A Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais de 2009 organiza a Política de Assistência segundo os níveis de complexidade, a proteção social básica e proteção social especial de média e alta complexidade e enfatiza como se formarão as equipes de trabalho, além do ambiente de trabalho físico e materiais necessários para realização. Em 2011 o projeto de Lei nº 12.435, ratifica os pontos de melhoria de infraestrutura para a otimização do trabalho e pontua sobre a descentralização e a educação permanente. Em 2012, a Norma Operacional Básica elaborada em 2005 é reestruturada e inclui aspectos como a valorização do profissional do SUAS e a desprecarização do serviço. Entende-se que esta complementação é um efeito das reivindicações da VIII Conferência Nacional de Assistência Social de 2011. Em 2013 com a elaboração do documento nomeado de Política Nacional de Educação Permanente do Sistema Único de Assistência Social (PNEP/SUAS), discute-se a importância da educação continuada na Política Pública de Assistência Social. **CONCLUSÃO:** A análise dos documentos realizada nesta pesquisa indica que o tema gestão e condições de trabalho no SUAS é recorrente tanto nas Conferências Nacionais de Assistência Social quanto nas normativas e resoluções desde a implementação da Política em 2004. São reconhecidos os avanços nesses 12 anos desde a criação da Política, no entanto, observa-se que muitas dificuldades acerca do processo de gestão e precarização do trabalho não avançaram ao longo deste período. **FONTE FINANCIADORA: PIBIC/CNPq.**

Palavras-chave: Políticas Públicas, Gestão, Condições de Trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Cleonice Corrêa de, et al. A gestão do Trabalho no Âmbito do SUAS, 2000. Disponível em: http://www.gaepf.ufma.br/produção_cinética/download.php?id=170.> Acesso em: 31 ago. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **8ª Conferência Nacional da Saúde - Relatório Final**. Brasília, DF, 1986. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/biblioteca/Relatorios/relatorio_8.pdf. Acesso em: 06 mar. 2016.

_____. Secretaria Especial de Informática – Senado Federal. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília. Disponível em: http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/con1988_05.10.1988/con1988.pdf. Acesso em: 16 jun. 2015.

_____. Diário Oficial da União. Lei n.º 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, DF, 20 set. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm; Acesso em: 06 mar.2016.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – Secretaria Nacional de Assistência Social. **Lei Orgânica de Assistência Social – LOAS 1993**. Brasília, 1993. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/assistenciasocial/secretaria-nacional-de-assistenciasocial-snas/cadernos/lei-organica-de-assistencia-social-loas-anotada-2009/Lei%20Organica%20de%20Assistencia%20Social%20%20LOAS%20Anotada%202009.pdf/download>. Acesso em: 16 de jun. 2015.

_____. Ministério da Assistência Social e Conselho Nacional de Assistência Social. **Relatório da IV Conferência Nacional de Assistência Social. Brasília: 2003**. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/cnas/conferencias-nacionais/conferencias-nacionais/iv-conferencianacional/iv-conferencia-nacional>. Acesso em: 16 jun. 2015.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – **Secretaria Nacional de Assistência Social. Política Nacional de Assistência Social – PNAS/2004**. Brasília. 2005a. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/assistenciasocial/arquivo/Politica%20Nacional%20de%20Assistencia%20Social%202013%20PNAS%202004%20e%202013%20NOBSUAS-sem%20marca.pdf>. Acesso em: 16 de jun. 2015;

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – Secretaria Nacional de Assistência Social. **Norma Operacional Básica NOB/SUAS: construindo as bases para a implementação do Sistema Único de Assistência Social**. Brasília: 2005b. Disponível em:

<http://www.mds.gov.br/acessoinformacao/legislacao/assistenciasocial/resolucoes/2005/Resolucao%20CNAS%20no%20130-%20de%2015%20de%20julho%20de%202005.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2015.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Conselho Nacional de Assistência Social. **Anais da V Conferência Nacional de Assistência Social**. Brasília, DF: 2005c. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/cnas/conferencias-nacionais/v-conferencia-nacional>. Acesso em: 14 jan. 2016.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – Secretaria Nacional de Assistência Social. Conselho Nacional de Assistência Social. **Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do SUAS – NOB-RH/SUAS**. Brasília, 2006. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/assistenciasocial/publicacoes-para- impressao-em- grafica/norma-operacional-basica- de-recursos- humanos-do- suas-nob- rh-suas>. Acesso em: 16 jun. 2015.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Conselho Nacional de Assistência Social. **Relatório final VI Conferência Nacional de Assistência Social - Compromissos e responsabilidades para assegurar proteção social pelo Sistema Único de Assistência Social**. Brasília, DF: 2007. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/participacao/images/pdfs/conferencias/Assistencia_Social_VI/relatorio_regimento_regulamento_6_conferencia_assistencia_social.pdf. Acesso em: 10 jan. 2016.

_____. Conselho Nacional de Assistência Social. Diário Oficial da União. Resolução nº 109, de 11 de novembro de 2009 – Aprova a **Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais**. Brasília, 2009a. Disponível em: www.mds.gov.br/cnas/viii-conferencia-nacional/...2009.../download. Acesso em: 06 mar. 2016.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Conselho Nacional de Assistência Social. Caderno de Textos - **VII Conferência Nacional de Assistência Social Participação e Controle Social no Sistema Único de Assistência Social (SUAS)**. Brasília, DF: 2009b. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/cnas/conferencias-nacionais/vii-conferencia-nacional>. Acesso em: 12 dez. 2015.

_____. Congresso Nacional. Lei n. 12.435, de 06 de julho de 2011 – Altera a **Lei no 8.742, de 7 de dezembro de 1993, que dispõe sobre a organização da Assistência Social**. Brasília: 2011a. Disponível em: http://www.mds.gov.br/assistenciasocial/arquivo/L8742_de%201993_alterada%20pela%2012435_de_2011.pdf/view. Acesso em: 16 jun. 2015.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Conselho Nacional de Assistência Social. Caderno de Textos – **VIII Conferência Nacional da Assistência Social – Consolidar o SUAS e valorizar seus trabalhadores**. Brasília, DF: 2011b. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/cnas/conferencias-nacionais/viii-conferencia-nacional>. Acesso em: 14 dez. 2015.

_____. Diário Oficial da União. Conselho Nacional de Assistência Social. Resolução nº 01, de 09 de janeiro de 2012 – Publica as **deliberações da VIII Conferência Nacional de Assistência Social**. Brasília: 2012a. Disponível em:
<http://www.mds.gov.br/cnas/conferencias-nacionais/viii-conferencia-nacional>. Acesso em: 14 dez. 2015.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – Secretaria Nacional de Assistência Social. Conselho Nacional de Assistência Social. **Norma Operacional Básica – NOB/SUAS**. Brasília, 2012b. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/aceso-a-informacao/legislacao/assistenciasocial/resolucoes/2005/Resolucao%20CNAS%20no%20130-%20de%2015%20de%20julho%20de%202005.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2015.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – Secretaria Nacional de Assistência Social. **Política Nacional de Educação Permanente do SUAS – PNEP/SUAS**. Brasília, 2013a. Disponível em http://www.mds.gov.br/assistenciasocial/secretaria-nacional-de-assistencia-social-snas/livros/politica-nacional-de-educacao-permanente-do-suas-pnep-suas/caderno_politica_novoCOM%20CAPA.pdf/view. Acesso em: 16 jun. 2015.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Conselho Nacional de Assistência Social. **Anais da IX Conferência Nacional de Assistência Social – SUAS: 8 anos de conquistas**. Brasília: 2013b. Disponível em:
<http://www.mds.gov.br/cnas/conferencias-nacionais/ix-conferencia-nacional>. Acesso em: 08 jan. 2016.

_____. Conselho Nacional de Assistência Social. Diário Oficial da União. Resolução nº 109, de 11 de novembro de 2009 – Aprova a **Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, Reimpressão 2014**. Brasília, 2014. Disponível em:
http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/tipificacao.pdf
Acesso em: 06 mar. 2016.

CELLARD, A. **A Análise documental**. In: J. Poupart; J.P. Deslauriers; L.H. Groulx; A. Laperrière; R. Mayer & A. P. Pires (orgs). A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008, p. 295-315.

DMITRUK, Hilda Beatriz (Org.) **Cadernos Metodológicos: diretrizes do trabalho científico**. Chapecó: Argos, 2009.

FERNANDES, Rosa M. C. e HELLMANN, Aline, organizadoras. **Dicionário crítico: política de assistência social no Brasil**. . 320 p.; il. Coleção CEGOV : Transformando a administração pública. Porto Alegre : Ed. UFRGS, 2016

KRAEMER, Luciane. **A Assistência Social e a População Rural na Região Da Produção Do RS: A (In)Visibilidade Como Condicionante Da Garantia De Acesso**. Porto Alegre, Pontifícia Universidade Católica Do Rio Grande Do Sul, 2006. 11 f. Tese de Mestrado, Programa De Pós-Graduação Em Serviço Social Mestrado Em Serviço Social, PUC, Porto Alegre, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12 ed. São Paulo: Hucitec, 2010a.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010b.

NERY, Vania. Desafios da Política de Assistência Social: Reflexões sobre a Interdisciplinariedade, **Psicologia em Movimento**, Florianópolis, SC, Volume 6, 68-71, Fev. 2016.

PEREIRA, Potyara. Proteção social contemporânea: cuiprodest. **Revista Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n. 116, 636-651, out/dez 2013.

REUNIÃO DO PLENO DO CNDES, 30, 2009, , Brasília. **Sistema de Proteção Social Brasileiro: Promovendo Equidade e Desenvolvimento**. Secretaria de Relações Institucionais, Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, 19 p.

SÁ-SILVA, J.R.; ALMEIDA, C.D. & GUIDANI, J.F. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas**. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais. 1 (1): 1-15, (2009).

SILVEIRA, Jucimeri Isolda. **Profissões e trabalho social no sistema único de assistência social: significado histórico e projeto construído**. Gestão do Trabalho e Educação Permanente do SUAS em Pauta/Organizador: José Ferreira da Crus. et al. - Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – 1a ed. – Brasília: MDS, 2014, p. 215-231.

SPOSATI, Aldaíza de O. **O primeiro ano do Sistema Único de Assistência Social**. In: Revista Serviço Social e Sociedade nº87, São Paulo, Cortez, 2006

YASBEK, Maria Carmelita. **Educação permanente e a política de assistência social: o papel da academia e os desafios para o serviço social**. Gestão do Trabalho e Educação Permanente do SUAS em Pauta/Organizador: José Ferreira da Crus. et al. - Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – 1a ed. – Brasília: MDS, 2014, p. 130-141.

ZANELLA, A.V & SAIS, A.P. **Reflexões sobre o pesquisar em psicologia como processo de criação ético, estético e político**. Análise Psicológica. 2009. 4(XXVI): 679-687.

GESTÃO PÚBLICA EM UMA SOCIEDADE ÉTNICO-RACIAL

Daniela Mônaco, Franciele Santos de Lima, Juliano Luiz Fossá e Sandro Chander da Silva.

E-mail: pola@unochapeco.edu.br

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação,
Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa.

INTRODUÇÃO: Para discutir a gestão pública numa sociedade étnico-racial precisamos definir seus conceitos. Martins (2016) compreende a gestão pública como “um campo de conhecimento e de trabalho relacionados às organizações cuja missão seja de interesse público ou afete este”. Quanto ao termo étnico-racial, Gomes (2011) citando Bobbio (1992) caracteriza etnia ou étnico como “um grupo social cuja identidade se define pela comunidade de língua, cultura, tradições, monumentos históricos e territórios”. Descreve ainda o termo raça como “construções sociais, políticas e culturais produzidas no contexto das relações de poder ao longo do processo histórico”. Assim, tomamos como problema: Como pensar a gestão pública diante das desigualdades étnico-raciais da sociedade brasileira? Objetivamos, então, discutir sobre os desafios da gestão pública num Brasil desigual. **METODOLOGIA:** Para atingir o objetivo deste trabalho realizamos uma pesquisa documental que, segundo Markoni e Lakatos (2006), caracteriza-se pela fonte de coleta de dados estar restrita a documentos. Neste trabalho utilizamos como fonte documental as estatísticas nacionais sobre renda, trabalho e educação disponibilizadas pelo Governo Federal, em 2010, através da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (SPM) em comparação com os dados apresentados pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Após definidas as referências e analisado o material bibliográfico, estabelecemos uma discussão a partir dos aspectos principais apresentados nos estudos com relação à temática da gestão pública e as desigualdades sociais na sociedade brasileira. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Comumente descreve-se a sociedade brasileira, abrigada em um território de dimensões continentais, exaltando a sua diversidade cultural, o que pouco se mostra são as desigualdades que marcam este povo. Segundo Heilborn, Araújo e Barreto (2010), dentre os 10% de brasileiros mais pobres 70% são negros, pensando nas características étnico-raciais verificamos ainda que, em 2009, um trabalhador branco recebia 90,7% a mais que um negro. Dando ênfase a questão étnico-racial percebemos através da estatísticas educacionais que as desigualdades marcam não apenas as condições econômicas, mas sociais e culturais dos brasileiros, pois dos estudantes do Ensino Fundamental com mais de 18 anos - 36,3% são negros, enquanto apenas 6,1% são brancas. Segundo a UNESCO (2016) “A sociedade brasileira é constituída por diferentes grupos étnico-raciais que a caracterizam, em termos culturais, como uma das mais ricas do mundo. Entretanto, sua história é marcada por desigualdades e discriminações, especificamente contra negros e indígenas, impedindo, desta forma, seu pleno desenvolvimento econômico, político e social.” Percebemos que, diante da magnitude territorial do Brasil e das desigualdades que apresenta, o grande desafio da gestão pública brasileira está em garantir que a toda a população, condições de desenvolvimento humano, no que tange o acesso educação, saúde, saneamento básico, moradia, cultura e segurança, pois sem dúvida estas condições revelam-se diferente

para os diferentes grupos étnico-raciais brasileiros, como mostram as estatísticas. Contudo como destacam Heilborn, Araújo e Barreto (2010) se a valorização de uns e a desvalorização de outros grupos sociais (diríamos étnico-raciais) são construídas historicamente, não são naturais, portanto, podem ser desconstruídas. Portanto não é porque é negro que precisa ser pobre e com pouca escolaridade. Fraser (2007, apud HEILBORN, ARAÚJO e BARRETO, 2010) destaca que se a gestão pública, seja ela desenvolvida pelo Estado (governos e suas ramificações) ou pela sociedade civil organizada em entidades de direito privado, tem o interesse em reduzir as desigualdades, “a tarefa, em parte, é elaborar um conceito amplo de justiça que consiga acomodar tanto as reivindicações defensáveis de igualdade social quanto as reivindicações defensáveis de reconhecimento da diferença”. Atualmente, indicadores como o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), aferidos pela Organização das Nações Unidas (ONU), pressionam os países que queiram se considerar desenvolvidos, investir em políticas e práticas que visem não apenas o desenvolvimento das pessoas (sua escolaridade, trabalho, renda), mas que pensam no desenvolvimento para as pessoas e pelas pessoas, garantindo uma distribuição de recursos mais equitativa e com maior participação dos indivíduos nas decisões que afetam suas vidas (HEILBORN, ARAÚJO e BARRETO, 2010). **CONCLUSÃO:** Podemos concluir que a sociedade brasileira apresenta grande diversidade étnica-racial, bem como profundas desigualdades que marcam a vida de seus cidadãos. Reconhecemos que o Brasil possui uma legislação adequada aos direitos, necessidade e deveres de todos, e respeita a legislação internacional no que tange os Direitos Humanos, contudo ainda temos dificuldades em pensar ações que reduzam estas desigualdades (econômicas, sociais, culturais, etc), e que este é o grande desafio da gestão pública. **FONTE FINANCIADORA:** Programa Uniedu de Pós-Graduação.

Palavras-chave: desigualdades sociais, gestão pública, relações étnico-raciais.

REFERÊNCIAS

GOMES, Nilma Lino. **Educação, relações étnico-raciais e a Lei 10.639/03**. Disponível em <http://antigo.acordacultura.org.br/artigo-25-08-2011>. Acesso em 05/08/2016.

HEILBORN, Maria Luiza; ARAÚJO, Leila e BARRETO, Andréia (organizadoras). **Gestão de Políticas Públicas em Gênero e Raça - GPP GeR**. Módulo 01. Rio de Janeiro: CEPESC, Brasília, Secretaria de Políticas para as Mulheres, 2010. Disponível em <http://www.amde.ufop.br/arquivos/biblioteca/livrosGPP/Modulo1.pdf>. Acesso em 05/08/2016.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2006.

MARTINS, Manoel Henrique. **O que é Gestão Pública**. Disponível em <http://gestaopublica.net/blog/o-que-e-gestao-publica/>. Acesso em 05/08/2016.

UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Relações étnico-raciais - O papel da UNESCO para a superação da discriminação racial no Brasil**. Disponível em <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/social-and-human-sciences/ethnic-and-racial-relations/>. Acesso em 05/08/2016.

MOVIMENTOS TERRORISTAS GLOBAIS E A AMPLIFICAÇÃO DO MEDO

Eduardo Fabrin Wildner, Ivan Barbiero Filho, Naína Ariana Souza Tumelero, Eduardo Baldissera Carvalho Salles e Giovanni Olsson.

E-mail: eduardofw@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Direito, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ.

Área temática: pesquisa.

INTRODUÇÃO: Com fronteiras e distâncias dissolvidas, a globalização e suas consequências negativas afetam a todos. Em épocas de mal-estar e liquidez, novos riscos e incertezas se proliferam. O inimigo pode ser qualquer um, em qualquer lugar. Após o 11 de setembro, esse processo se acentuou. O medo é o elemento principal dos movimentos terroristas, que agora possuem um campo aberto, formado por redes e meios de comunicação em massa, que replicam as imagens e discursos alarmantes proferidos por interessados em mais visibilidade e medidas repressivas. Nessa vereda, se impõe o estudo acerca das características do medo, do terrorismo e do cenário que favorece o seu protagonismo, além das consequências de tais relações no direito, política, e na vida cotidiana dos cidadãos.

METODOLOGIA: Utilizando do método dedutivo e de uma abordagem qualitativa, buscar-se-á explorar o fenômeno do medo, a fim de traçar seus principais contornos e perspectivas, tendo como enredo o mundo globalizado, marcado por aspectos como o mal-estar, risco e incertezas, e por atores emergentes como o terrorismo. Como controlar isso? Como abordar? Para o estudo de tais fenômenos, será necessário traçar um percurso interdisciplinar, passando por áreas como a psicologia, sociologia, história e política. Nesse intento, a pesquisa será de cunho teórico, de maneira que serão utilizados como fontes bibliográficas, livros, teses, dissertações, artigos científicos e notícias veiculadas na rede mundial de computadores. E, como ponto de partida para o trabalho, serão utilizados apontamentos chaves de alguns autores essenciais que se debruçam sobre o tema em análise, tais como Bauman, Hobsbawm, Barber, Oliveira e Cretella Neto. Em comum, eles afirmam ser o medo o elemento principal do terrorismo e discutem os reflexos dos atos terroristas na vida cotidiana, na política e no direito. A partir daí, e com a ajuda de outros autores importantes, se buscará um aprofundamento dos temas escolhidos, para melhor compreender (ou construir bases para tanto) as complexas relações que perpassam os fenômenos enfocados e, quem sabe, construir caminhos para debates mais profundos e lúcidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A partir da expressiva evolução da informática e das telecomunicações, as quais circunscritas em um cenário marcado pela lógica da produção capitalista e sua expansão, o fenômeno da globalização se acentuou sobremaneira a partir da segunda metade do século XX. Com essa nova era, novos problemas e desafios surgiram. No contraponto aos sucessos, emergiram também os fracassos da sociedade industrial. Riscos e incertezas ganham protagonismo e as consequências negativas de tal processo agora são sentidas em âmbito global. Não obstante uma melhora nas condições materiais de segurança, o sentimento de que o perigo está rondando a todos, a todo o momento, e em qualquer lugar parece que nunca foi tão intenso. As imagens reproduzidas infinitamente nos televisores e celulares ajudam a criar um quadro ainda mais alarmante. Os avanços tecnológicos, e, principalmente, as novas, complexas e

sofisticadas redes podem ser usadas tanto para fins pacíficos, como violentos. Nesse ponto, entram em cena os movimentos terroristas, sempre em busca de produzir espetáculos, que marcam tão profundamente a sociedade atual. Esses atores, considerados emergentes, possuem como elemento central o medo. Diferentemente das guerras convencionais, em que o espaço físico é deveras importante, no terrorismo, o foco está em povoar o imaginário, produzindo e difundindo o terror em mentes e corações, a fim de que um sistema ou modo de vida seja contestado ou no intuito de que um determinado objetivo econômico, religioso ou político seja alcançado. Trata-se, pois, de um poder muito mais simbólico, obscuro e silencioso. O problema é que, dentro do cenário mundial atual, caracterizado pelo espetáculo, riscos, redes, e pelo grande poder e influência dos meios de comunicação (que seduzem com imagens violentas), as ameaças e perigos se amplificam, de modo que o sentimento de medo, que é algo natural do ser humano, toma proporções notáveis, tornando-se cada vez mais difuso e disperso. E é dessa maneira que ele provoca muito mais influência nas ações e comportamentos, fazendo com que o fenômeno terrorista seja cada vez mais eficiente, não obstante suas ações não serem, a priori, mais drásticas e mortíferas que as condutas militares de muitos Estados. O clamor por segurança e repressão vem à tona na voz de oportunistas buscando obter visibilidade. Mas quem é o inimigo? Onde se esconde? Como se articula? Faz sentido realizar tais questionamentos em uma sociedade marcada pela abertura de fronteiras e mercados, com ideias, pessoas e grupos que não possuem mais território? De uma forma ou de outra, os medos continuam se multiplicando, e talvez nunca foram tão afastados da realidade, diferentes dos problemas que daí podem advir; dos direitos que podem ser fragmentados ou até eliminados. O que fazer com esse medo? Há como controlá-lo? Quais as consequências desse processo? Quais são os caminhos possíveis? E como enxergá-los ou construí-los num mundo tomado pela cegueira provocada pelo medo? Novos tempos, novos problemas. Reflexões renovadas se impõem. Reparar no silencioso e invisível é cada vez mais imprescindível. O medo não deve ser encarado como um inimigo a ser combatido, isso porque se estaria entrando na lógica maniqueísta e simplista que tanto dificulta o debate sobre temas relevantes como os apresentados neste espaço. O medo (assim como os movimentos terroristas), deve ser melhor estudado e compreendido, mormente em um momento em que ganha novas formas e contornos, se complexificando sobremaneira. E isso também deve ser aplicado em relação aos caminhos e valores escolhidos para construir o mundo atual, que parece não andar muito bem. A responsabilidade é de todos e o desafio é gigante, global. **CONCLUSÃO:** Visualizou-se que a discussão acerca do terrorismo não pode prescindir da análise do novo cenário mundial, o qual fornece instrumentos essenciais para a eficiência dos atos perpetrados pelos referidos atores. Notou-se também que a insegurança é um fator central dessa nova era, e que os medos se amplificam e se infiltram mais facilmente na sociedade, saltando de um estágio “natural” para o pânico, influenciando assim, comportamentos e decisões políticas. Ressalta-se que a discussão é ampla e complexa, comportando muitas outras abordagens, mormente pelos horizontes ainda não desbravados. Devem ser ultrapassados os maniqueísmos, simplificações e essencialismos. Os debates, perguntas e respostas devem corresponder à complexidade do objeto estudado e a cegueira provocada pelo medo deve ser afastada. **FONTE FINANCIADORA:** Art. 171, da Constituição Estadual de Santa Catarina.

Palavras-chave: globalização; movimentos terroristas; medo.

REFERÊNCIAS

BARBER, Benjamin R. **O império do medo**. Tradução de Renato Bittencourt. Rio de Janeiro: Record, 2005.

BAUMAN, Zigmunt. **Medo líquido**. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BECK, Ulrich; GIDDENS, Anthony; LASH, Scott. **Modernização reflexiva: política, tradução e estética na ordem social moderna**. Tradução de Magda Lopes. São Paulo: Ed. UNESP, 1997.

BOFF, Leonardo. **Fundamentalismo, terrorismo, religião e paz: desafios para o século XXI**. Petrópolis: Vozes, 2009.

BOURDIEU, Pierre. **Language and symbolic power**. Edited and introduced by John B. Thompson. Translated by Gino Raymond and Matthew Adamson. Oxford: Polity Press, 1991.

CARDOSO, Tatiana de Almeida Freitas R. **A mundialização do terrorismo: a (re) definição do fenômeno após o 11 de setembro**. In: AMARAL, Augusto Jobim do et al. Direitos humanos e terrorismo. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014. p. 127-154.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 11 ed. Tradução de Roneide Venancio Majer. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

CRETELLA NETO, José. **Terrorismo internacional: inimigo sem rosto – combatente sem pátria**. Campinas: Millennium, 2008.

DAYAN, Daniel. **O terror espetáculo: terrorismo e televisão**. Lisboa: Edições 70, 2009.

HOBSBAWM, E. J. **Globalização, democracia e terrorismo**. Tradução de José Viegas. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

OLIVEIRA, Odete Maria de. **O protagonismo dos atores não estatais pacíficos e violentos: a revolução da rede de redes**. In: OLIVEIRA, Odete Maria de (Org.). Relações internacionais, direito e poder. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2016. v. 3. p 39-85.

OLSSON, Giovanni. **Relações internacionais e seus atores na era da globalização**. 1. ed. (ano 2003). Curitiba: Juruá, 2009. 202 p.

MOVIMENTOS TERRORISTAS E AS COMPLEXAS RELAÇÕES COM A MÍDIA

Eduardo Fabrin Wildner, Ivan Barbiero Filho, Naína Ariana Souza Tumelero, Eduardo Baldissera Carvalho Salles e Giovanni Olsson.

E-mail: eduardofw@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Direito, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ.

Área temática: pesquisa.

INTRODUÇÃO: Com a intensificação da globalização, a revolução tecnológica e a evolução da sociedade em rede, os meios de comunicação, em especial a televisão e a internet, alcançaram um forte protagonismo na sociedade internacional. As imagens passaram a mediar as relações sociais, e a mídia, um verdadeiro ator emergente no cenário mundial, passou a ser o principal instrumento de acesso à “realidade”. Tais fatores também incidem na problemática envolvendo o terrorismo, isso porque o exercício de seu poder simbólico deve muito à atuação dos meios de comunicação. Nessa vereda, algumas questões se mostram latentes: Qual a dimensão do poder e da influência da mídia? Qual o seu papel no que concerne à eficiência dos atos terroristas? Quais as relações e jogos de poder que se estabelecem entre o terrorismo e a mídia? Essas questões nortearão o presente trabalho, o qual buscará construir bases para possíveis respostas, e, inevitavelmente resultará na criação de novas hipóteses e dúvidas, em razão da complexidade e extensão do tema. **METODOLOGIA:** Tendo como aporte teórico autores que enfatizam o imenso poder da mídia, assim como pesquisadores influentes que refletem sobre o terrorismo e suas relações com o direito, buscar-se-á realizar uma pesquisa bibliográfica e documental, com subsídio em livros, teses e artigos científicos, de áreas como psicologia, sociologia, relações internacionais e direito. Nesse ínterim, e através de um método dedutivo e qualitativo, o trabalho terá como objetivo central investigar as complexas relações existentes entre o fenômeno terrorista e a mídia, partindo de alguns conceitos e aspectos básicos sobre o tema, e almejando uma exploração com maior profundidade, a fim de melhor refletir sobre as complexas tensões e conflitos nessa aliança, principalmente no campo do direito. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Não obstante a globalização ser um evento relativamente antigo (surgimento no século XV), a sua acentuação ocorreu a partir do início do século XX, momento em que se verificou um grande avanço tecnológico na informática e nas telecomunicações, fatores estes imbricados na lógica de produção capitalista e sua respectiva expansão (OLSSON, 2003, p. 94). Dessa nova fase, sobrevieram uma série de desdobramentos, tais como a flexibilização de fronteiras e a sofisticação das redes, dois elementos primordiais para a evolução e grande poder de difusão e alcance dos meios de comunicação de massa. Não por outro motivo, a mídia já é considerada um ator emergente (OLIVEIRA, 2010), fator que apenas atesta a sua capacidade de influência, autonomia e protagonismo nas relações da vida internacional (OLIVEIRA, 2014, p. 19). Seu papel é tão importante que ela se torna uma verdadeira janela que apresenta a “realidade” aos cidadãos, sendo de extremamente difícil imaginar uma sociedade futura sem a existência de tais instrumentos de comunicação. Nesse ínterim, interessa-nos o papel da mídia na atuação dos atuais movimentos terroristas (não desconsiderando, é claro, toda a discussão conceitual que permeia o assunto), os quais também emergem como atores de forte protagonismo, principalmente pelas constantes guerras, questões geopolíticas e a crise de

refugiados. Dito isto, em um primeiro momento, é preciso analisar qual o poder da mídia, sua influência, seu respectivo alcance e os fatores que incidem em tais processos. Nesse ponto, e apesar de convergirem quanto ao grande poder da mídia, as pesquisas existentes sobre o tema estabelecem conclusões diferentes quanto à maneira como tal relação se dará. Há teóricos que acreditam em uma relação quase mecânica entre a informação veiculada e a sua recepção e consequente influência nos comportamentos e opiniões. Outros autores alegam uma maior complexidade nesse processo e um menor grau de passividade dos receptores. Aqui, revelam-se de extrema importância as considerações traçadas por Thompson (2000), o qual ressalta que a evolução dos meios de comunicação possibilitou uma ampliação na reprodução de formas simbólicas, e das ideologias, as quais seriam operacionalizadas por processos de legitimação, dissimulação, unificação, fragmentação e reificação, de modo que haveriam quatro filtros pelos quais as mensagens midiáticas passariam, quais sejam: a exposição seletiva; atenção seletiva; percepção seletiva e retenção seletiva (BARROS FILHO, 2010, pp. 85-91). De qualquer forma, o que interessa aqui é o fato de que, na retenção das informações, as imagens possuem uma grande relevância e poder, mormente quando são capazes de causar impacto e apelar para a emoção (BUDÓ, 2014, p. 106; BARROS FILHO, 2010, p. 90). Além disso, a atenção das pessoas é mais intensa quando os assuntos tratados são de fácil compreensão e também quando existe uma espécie de consenso popular sobre eles (BARROS FILHO, 2010, p. 88-9; BUDÓ, 2014, p. 111), o que demonstra o motivo da existência do brocardo norte-americano “se sangrar é manchete” (COCKBURN, 2015, p. 150). Afinal, é difícil imaginar algo que provoque tanto impacto como cenas de terror, crimes e violência, que são fatores que contribuem para o sentimento geral de insegurança e para o desejo compartilhado cada vez mais pulsante de lei e ordem. E é nesse ponto, que a situação fica mais delicada e o poder da mídia mostra suas garras através do exercício de um poder simbólico, criando estereótipos, legitimando discursos, e amplificando o medo de uma sociedade já insegura. Verifica-se, assim, que não faltam elementos que possibilitem que o tema “terrorismo” seja reiteradamente abordado pelos meios de comunicação. Nessa vereda, podem ser estabelecidas três possíveis relações entre terrorismo e mídia. Em um primeiro lugar, a mídia busca reproduzir, difundir e reiterar as imagens de atos terroristas com o fito de angariar mais audiência, e consequentemente, mais lucro, muito em razão de que as empresas de comunicação, em muitos casos, são de propriedades de megaconglomerados econômicos, que por certo, possuem seus interesses, os quais, muito provavelmente, não são divulgados ao povo. Além disso, e ainda quanto a esse primeiro ponto, salienta-se que as imagens que retratam atos violentos seduzem, chamam a atenção e possibilitam que as pessoas discutam sobre isso, sem muita necessidade de reflexões mais profundas. Em uma segunda ligação possível de ser apontada, os meios de comunicação, tanto os usados pelos terroristas para reproduzir seus atos “internos”, tanto os meios de comunicação “ocidentais” são fundamentais para esses movimentos praticantes de atos violentos, tanto é que a sua atuação já é planejada com a intenção de tornar públicos e difundi-los pelo globo (BAUDRILLARD, 2007, p. 23). E, em um terceiro ponto, mais profundo e obscuro, e tendo como lente as reflexões de Thompson (2000), haveria uma possível intimidade entre a mídia e as relações de dominação, de modo que aquela sustentaria essas últimas. Afinal, a quem interessa uma percepção seletiva acerca do terrorismo e a flexibilização e mitigação de direito que aparecem nos discursos recrudescedores, nas mudanças legislativas e decisões judiciais posteriores à reprodução de tais acontecimentos? Provavelmente a quem não possui interesse na concretização de direitos fundamentais; a quem busca criminalizar alguns movimentos de resistência que cometem atos violentos; a quem se interessa na manutenção das atuais

relações de dominação. Um exemplo dessa situação é a própria discussão conceitual que envolve o terrorismo: várias são as questões geopolíticas envolvidas, não havendo muita vontade em tornar mais lúcida a problemática, afinal, muitos Estados praticam atos que se encaixam num dos possíveis conceitos de terrorismo, e que produzem muito mais vítimas do que as organizações terroristas (HOBSBAWM, 2007, p. 46) Outro fator a destacar (e que demonstra o forte poder americano, por exemplo) é a própria representação do terrorismo e dos terroristas nos filmes de Hollywood. O roteiro pouco se modifica: um embate entre o “bem” e o “mal”, de forma que não existem reflexões sobre as razões do conflito, este que é (pretensamente) solucionado por meio da vitória (violenta) do “bem” sobre o “mal”. Inclusive, o filme “nighthawks” (“falcões da noite”), de 1981, revela bem a forma pela qual o direito vem tratando a questão terrorista: a lei e as garantias servem tão somente aos cidadãos. Aos terroristas, deve ser destinado um tratamento diferenciado, em razão da sua condição de inimigo (RIEGLER, 2010). O ordenamento jurídico deve ser suspenso. A exceção se infiltra no Estado de Direito (ZAFFARONI, 2011; SERRANO, 2016; AGAMBEN, 2004), onde deveria imperar a lei. O assunto suporta diversas outras abordagens, e, principalmente, nesse terceiro ponto, muitas questões poderiam ser suscitadas quanto à forma e à dimensão da relação entre a mídia e o poder dominante, por exemplo. Porém, de toda forma, uma coisa é certa e importantíssima: é preciso mudar o foco e propor novas alternativas, eis que a nova disposição do mundo e seus atores e a maneira como se relacionam indicam a necessidade de novas abordagens, análises e reflexões, principalmente para evitar mais destruições e suspensão de direitos. **CONCLUSÃO:** Tornou-se possível confirmar o protagonismo da mídia e do terrorismo, assim como averiguar algumas das condições que tornam esse panorama possível: globalização, riscos, redes, espetáculo. Observou-se também a extrema dificuldade no que concerne ao estudo da influência dos *media*, em razão das diversas variáveis incidentes em tal processo. Apontou-se três possíveis relações entre mídia e terrorismo: a busca por audiência, em razão do “gosto” por notícias sobre atos de violência e pela maior facilidade em obter lucro; a eficiência dos atos terroristas, pelo fato da sua publicidade ser muito mais fácil e recorrente, o que resulta numa maior difusão de medo através de um poder simbólico; a intimidade entre a mídia e as relações de dominação, principalmente se forem analisados os interesses geopolíticos em jogo, as representações midiáticas do terrorismo e os interesses camuflados nos discursos dos demagogos de plantão. A complexidade do assunto é latente e muitos outros caminhos se abrem na discussão sobre tais temas. Porém, o mais importante é ficar atento às suspensões de direito e à infiltração da exceção (real) no estado de direito. O debate precisa ser mais profundo e lúcido, fugindo às simplificações e maniqueísmos próprios dos meios de comunicação de hoje. **FONTE FINANCIADORA:** Art. 171, da Constituição Estadual de Santa Catarina.

Palavras-chave: globalização, terrorismo; mídia.

REFERÊNCIAS

AGAMBEN, Giorgio. **Estado de Exceção**. Tradução de Iraci D. Poleti. São Paulo: Boitempo, 2004 (Estado de Sítio).

BARROS FILHO, Clóvis de et al. **Teorias da comunicação em jornalismo:** reflexões sobre a mídia. São Paulo: Saraiva, 2010.

BUDÓ, Maria de Nardin. **Crime e mídia**: para uma revisão teórica. In: OLIVEIRA, Rafael Santos de; BUDÓ, Marília de Nardin (orgs.). Mídias e direitos da sociedade em rede. Ijuí: Editora Unijuí, 2014. p. 97-124.

COCKBURN, Patrick. **A origem do Estado Islâmico**: o fracasso da “guerra ao terror” e a ascensão jihadista. Tradução de Antonio Martins. São Paulo: Autonomia Literária, 2015.

HOBBSAWM, E. J. **Globalização, democracia e terrorismo**. Tradução de José Viegas. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

MORIN, Edgar; BAUDRILLARD, Jean. **A violência do mundo**. Tradução de Ana Paula de Viveiros. Lisboa: Piaget, 2007.

OLIVEIRA, Odete Maria de. **Relações internacionais, direito e os atores não estatais: delineamentos de fundamentação**. In: OLIVEIRA, Odete Maria de (Org.). Relações internacionais, direito e poder. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2014. v. 1. p. 33-131.

OLIVEIRA, Rafael Santos de. **A mídia como ator emergente das relações internacionais: seu protagonismo no uso do soft power frente aos desafios das mudanças climáticas**. 2010. 419 f. Tese (Doutorado em Direito) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

OLSSON, Giovanni. **Relações internacionais e seus atores na era da globalização**. 1. ed. (ano 2003). Curitiba: Juruá, 2009.

RIEGLER, Thomas. **Through the lenses of Hollywood**: depictions of Terrorism in American Movies. Perspectives on terrorism, volume 4, issue 2, 2010.

SERRANO, Pedro Estevam Alves Pinto. **Autoritarismo e golpes na América Latina**: breve ensaio sobre jurisdição e exceção. São Paulo: Alameda, 2016.

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna**: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. 4. ed. Tradução do Grupo de Estudos sobre Ideologia, Comunicação e Representações Sociais da Pós-graduação do Instituto de Psicologia da PUCRS. Petrópolis: Vozes, 2000.

ZAFFARONI, Eugenio Raul. **O inimigo no direito penal**. Tradução de Sérgio Lamarão. Rio de Janeiro: Revan, 2011.

MULHERES NA POLÍTICA: SUA ATUAÇÃO NOS PARTIDOS POLÍTICOS DA REGIÃO DA AMOSC

Júlia Gerhardt, Myriam Aldana Vargas e Suziane Bonetti

julia.g15@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Psicologia,
Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó

Área Temática: Pesquisa

INTRODUÇÃO: No Brasil, segundo o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), em 2008, para o cargo de prefeito/a apenas 504 mulheres foram eleitas contra 5.022 homens e para vereador/a 6.504 mulheres contra 45.399 homens. A participação das mulheres na política é uma das problemáticas centrais, tendo em vista que elas representam mais da metade da população brasileira. No intuito de conhecer a participação política das mulheres no Oeste de Santa Catarina, se desenvolveu esta pesquisa objetivando caracterizar os contextos políticos partidários nos quais as mulheres desenvolvem sua atuação, identificando os fatores sociais e culturais que interferem na atuação política destas, visando uma análise da participação das mulheres no processo eleitoral das Câmaras de Vereadores no ano de 2012, na região da AMOSC. **METODOLOGIA:** Esta pesquisa teve caráter qualitativo, a medida em que objetivou identificar os significados e motivos relacionados à baixa participação das mulheres na política. Foi realizado um levantamento documental e bibliográfico acerca da temática, o que permitiu compreendê-la melhor e assumir maior familiaridade com o problema de pesquisa. Para este levantamento foram pesquisados dados já produzidos e disponíveis tanto por jornais, revistas, dados estatísticos e pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE). As entrevistas foram semi-estruturadas, já que estas permitem certa flexibilidade para a obtenção de dados mais amplos e de maior interação entre pesquisador e entrevistado (MINAYO, 2008). Para participarem enquanto sujeitos desta pesquisa foram selecionadas as mulheres que concorreram no processo eleitoral para o cargo de vereadora dos municípios da região da AMOSC, no ano de 2012. Na pesquisa qualitativa a amostra ideal mostra-se como um número suficiente de pessoas que possibilite a reincidência de informações. Foram entrevistadas as mulheres que obtiveram maior e menor votação no pleito eleitoral de 2012. Considerando que esta pesquisa abrange a Associação dos Municípios do Oeste de Santa Catarina (AMOSC) e que ao todo são 21 municípios que a compõem, primeiro foram selecionados os municípios com mais de 5.000 habitantes e, em segundo os 05 (cinco) partidos mais citados dentre os municípios selecionados, a partir do cruzamento de dados do sistema de gerenciamento de informações partidárias do Tribunal Regional Eleitoral (TRE-SC). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A atuação das mulheres no cenário político nacional ocorreu como resultado de inúmeras lutas por representatividade, travadas em face ao sistema patriarcalista que, historicamente, as excluiu das discussões políticas, confinando-as ao ambiente doméstico e submetendo-as ao poder absoluto dos homens. As lutas militantes do movimento feminista, voltadas à atuação das mulheres na política brasileira, iniciam-se antes de 1932, mas apenas em 1946 a obrigatoriedade do voto foi estendida às mulheres (TRE/ES, 2014). Em face ao atual cenário político nacional, no qual somente 8,9% das mulheres inscritas para o cargo de vereadora no país acessam o pleito, se faz necessário que sejam pensados quais os fatores que

interferem na atuação da mulher na política brasileira. Os dados obtidos relacionaram-se à história de vida e trajetória política das entrevistadas, além dos posicionamentos que as mesmas assumem frente ao cenário político atual, em relação à luta feminista enquanto movimento de militância social e à atual legislação vigente em relação às “cotas” para candidatura dos partidos. Nas últimas décadas as mulheres têm buscado consolidar sua participação no mercado de trabalho. No entanto, a inserção das mulheres na atualidade é marcada por diferenças de gênero e raça, nos apresentando uma realidade diferente. As mulheres, ao assumir o cargo de vereadora, não deixam de trabalhar para atuar somente como vereadoras. Elas continuam paralelamente com a segunda e a terceira jornadas. Em parâmetros gerais, identificou-se que os dados levantados sobre o perfil das entrevistadas revelam diferenças significativas entre as candidatas mais votadas e menos votadas: dentre as primeiras, a maioria possui formação superior, são casadas, trabalham com carteira assinada, são da cor branca e tem em média de 01 a 02 filhos; já entre as menos votadas é destaque a falta de formação e instrução destas mulheres, que são na grande maioria solteiras e sem filhos. Foi significativo que, ao serem perguntadas sobre a sua história de vida, muitas se emocionaram ao relembrar sua caminhada. A grande maioria delas (08) são de origem italiana e outras (03) de origem alemã, filhas de pais agricultores, desbravadores, administradores, etc., mulheres que, em suas falas, destacaram o grande sonho de estudar. Algumas com apoio da família alcançaram este objetivo e outras por questões financeiras ou até mesmo culturais não puderam terminar seus estudos. São mulheres que, quando se candidataram, desejaram acima de tudo transformar a realidade na qual convivem. Infelizmente, pelo fato de não haver, atualmente, uma reforma política eficiente, os partidos políticos ainda tratam as candidaturas femininas sem prioridade, afirmando ainda mais essa sub-representação. Outro fator importante analisado foi o da participação dos familiares das candidatas na política. Ao perguntarmos sobre terem parentes envolvidos com a política, das 07 mais votadas, 05 delas apontaram ter pai, esposo ou irmãos envolvidos com a política. Das 04 menos votadas, todas tem parentes envolvidos, sendo avô, tios e primos. Ou seja, em todas as participações históricas da família na política, sempre foram os homens os envolvidos. Dentre as menos votadas ficou explícita nas suas narrativas, que o motivo que as levou a se candidatarem foram a pressão e a obrigatoriedade exercidas sobre as mesmas pelos seus maridos que, motivados pela necessidade de completar as cotas das mulheres em seus partidos, contaram com o apoio de suas esposas. Pode-se observar em algumas falas que o marido ocupa um lugar de destaque nas decisões das candidatas. O fato de não poderem decidir sobre se querem ou não participarem ativamente da política ainda nos mostra a sociedade patriarcal e machista em que vivemos, na qual a última palavra ainda é a do “chefe da família”. **CONCLUSÃO:** Todos estes anúncios da participação dos homens nos meios políticos, demonstram a cultura do machismo, do patriarcalismo onde o homem sempre ocupou o espaço público. Percebe-se ainda que a divisão de papéis femininos e masculinos ainda vigentes em nossa sociedade é transferida para o espaço público, dificultando a entrada de mulheres nesses meios. Por fim, há de reconhecer que o ambiente político, majoritariamente masculino, por si só, é difícil de ser rompido, mas a partir do momento em que as mulheres ocuparem esses espaços, por meio do enfrentamento e responsabilidade é que essa realidade poderá ser mudada. **FONTE FINANCIADORA:** Edital 179/REITORIA/2015 PIBIC CNPq, Unochapecó.

Palavras-chave: mulheres, participação político-partidária, cultura política.

REFERÊNCIAS

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11. ed. São Paulo. Editora Hucitec, 2008. 407 p.

_____. **82 anos da conquista do voto feminino no Brasil**. Disponível em: <http://www.tre-es.jus.br/noticias-tre-es/2014/Fevereiro/82-anos-da-conquista-do-voto-feminino-no-brasil>. Acessado em 10/06/2015.

_____. **Participação de mulheres na política encolhe nestas eleições**. Disponível em: http://www.cfemea.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=4473:participacao-de-mulheres-na-politica-encolhe-nestas-eleicoes&catid=213:noticias-e-eventos&Itemid=148. Acessado em 10/06/2015.

O CAMPO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: UMA LEITURA SOB A PERSPECTIVA DOS GRUPOS DE PESQUISA CADASTRADOS NO DIRETÓRIO DE GRUPOS DE PESQUISA DO CNPq

Luciano Gonçalves de Oliveira, Morgana Luiza Sbrussi Granella, Roberta Knapik Brum, Ana Paula Antonello, Miguel Ângelo Silva da Costa.

E-mail: luciano.oliveira@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Psicologia, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa.

INTRODUÇÃO: Nas últimas três décadas, os estudos históricos educacionais foram beneficiados com a expansão e consolidação dos programas de pós-graduação em Educação no Brasil. Neste contexto, o diálogo estabelecido com a renovação da historiografia de uma forma geral em curso e a crescente institucionalização de grupos de pesquisa no país, contribuiu para que a área da história da educação adquirisse estatuto de pesquisa, em substituição a tendência de componente curricular voltado aos cursos de graduação dedicados à formação de professores. Assim, a partir da noção de “campo científico” de Pierre Bourdieu (1983, 2004a, 2004b), o trabalho investiga o papel e a contribuição dos grupos de pesquisa para a construção e consolidação da História da Educação enquanto campo científico no país.

METODOLOGIA: De corte exploratório e descritivo, a análise contou como principal *corpus* os grupos de pesquisa cadastrados e certificados na base de dados do Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil (DGP-CNPq). Para montagem da amostra, realizou-se consulta parametrizada na base DGP-CNPq a partir de dois termos descritores: “história” e “educação”. Foram identificados 245 grupos, cujas linhas de pesquisa contemplam a história da educação. No que tange à tabulação e sistematização dos dados coletados, utilizou-se o *software* editor de planilhas *Microsoft Excel*, a partir das seguintes variáveis: a) nome do grupo; b) área de conhecimento; c) ano de criação; d) IES que pertence; e) unidade acadêmica; f) região brasileira; g) estado; h) nome do líder; i) titulação do líder; j) área da titulação; k) Se bolsistas de produtividade em pesquisa; l) nome do vice-líder; m) titulação do vice-líder; n) área da titulação do vice-líder; o) Se bolsistas de produtividade em pesquisa; q) recursos humanos (doutores, doutorandos, mestres, mestrandos, graduados, graduandos, outros). Para o presente trabalho, opta-se por caracterizar os grupos a partir das seguintes variáveis: localização geográfica (região), vinculação institucional, ano de criação e recursos humanos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Considerando, portanto, que um “campo científico” é um espaço social onde pesquisadores, a partir de suas escolhas científicas (teorias, metodologias etc.) formam uma espécie de comunidade em que valores, crenças e práticas comuns são compartilhados (BOURDIEU, 1983), entende-se que o primeiro passo para compreender o campo da história da educação no Brasil seja a identificação das estruturas intelectuais de produção científica que nele se configuraram. Nessa direção, é possível afirmar que, atualmente, 35.424 grupos de pesquisa estão cadastrados na base DGP - CNPq. Destes, 3.219 (9,1%) estão cadastrados na área da Educação e 245 (7,61%) na subárea da História da Educação. Constatou-se que destes 245 grupos de pesquisa, 105 (42,8%) estão localizados na região Sudeste, 59 (24,21%) na região Sul, 54 (22%) na região Nordeste, 17

(6,9%) na região Centro-Oeste e, 10 grupos ou 4,08% do total da amostra, na região Norte. O primeiro grupo de pesquisa no campo da história da educação no Brasil foi criado em 1986. Fundado na Universidade Estadual de Campinas, o grupo História, Sociedade e Educação no Brasil emergiu com o objetivo de reunir novos pesquisadores, articulá-los juntamente a possíveis novos grupos através de uma rede de debates acerca de aspectos epistemológicos, teóricos e metodológicos (SAVIANI, 2011). A análise evidenciou que, praticamente duas décadas depois, em meados de 2006, 134 novos grupos haviam sido criados. Em 2015, o campo contava com 245 grupos de pesquisa. Isso significa que, em uma década, houve a criação de praticamente o mesmo número de grupos criados nas duas décadas anteriores. O maior índice de crescimento verificado ocorreu no quadriênio 2008 - 2011, quando foram criados 78 novos grupos. Destes, 74 (94,9%) pertencentes à grande área das Ciências Humanas, especificamente Educação, o que segue o padrão da amostra, uma vez que 214 grupos (87,3%) integram a grande área. Sob o ponto de vista da vinculação institucional dos grupos de pesquisa, constatou-se que de um total de 97 instituições identificadas na amostra, a distribuição dos grupos é desigual, com forte tendência de centralização: 03 (três) instituições de ensino superior concentram 27 de grupos de pesquisa na área da história da educação, vale mencionar, todas localizadas na região Sudeste: Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho e Universidade de São Paulo, todas com 09 (nove) grupos vinculados. São seguidas pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, com 08 (oito) grupos; Universidade Federal de Uberlândia, Universidade Estadual de Maringá e Universidade Federal da Paraíba, todas com 07 (sete) grupos e, por fim, a Universidade Federal Fluminense, com 06 (seis). Das 20 (vinte) universidades com maior concentração de grupos de pesquisa, apenas uma é privada (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), sendo todas as demais públicas. No que diz respeito aos recursos humanos, a amostra revela uma predominância de pesquisadores com doutorado (1.860 ou 33,2%) e doutorandos (709 ou 12,7%). 564 (10,1%) estão cadastrados como mestres e 688 (12,3%) como mestrandos. Já em relação aos portadores do diploma de graduação, as incidências são significativamente menores em relação aos dados anteriores: 44 (0,8%) graduados. Todavia, a amostra indica a presença de 535 (9,6%) estudantes de graduação, na sua maioria, bolsistas de iniciação científica. Tem-se ainda 1.199 (21,4%) casos identificados como “outros/ egressos”, totalizando 5.599 pesquisadores já estabelecidos e em formação no campo da História da Educação no Brasil. Os grupos com maior concentração de pesquisadores são ambos do Sudeste, nomeadamente, o Grupo de Pesquisa de História da Educação Matemática da UNIFESP, cuja equipe executora é composta por 105 integrantes e o Centro de Pesquisa em História da Educação da UFMG, que por sua vez concentra 104 pesquisadores.

CONCLUSÃO: Embora parciais, os resultados corroboram as tendências apontadas por outros pesquisadores. (CATANI; FARIA FILHO, 2002; BONTEMPI JÚNIOR, 2007; HAYASHI, 2007; MONARCHA, 2007; VEIGA, 2008). Nessa direção, é possível inferir que a História da Educação consolidou-se como um campo de produção de conhecimento específico no País, em constante (e recente) diálogo com outros campos, em especial o da própria História e, conseqüentemente, com a historiografia contemporânea. Embora a última década tenha sido marcada pela expansão/ e interiorização do ensino superior público no Brasil, o predomínio dos grupos de pesquisa na região Sudeste não surpreende, visto que se trata de uma região com instituições tradicionalmente reconhecidas no cenário da produção científica brasileira, como, também, no processo de formação de pesquisadores. **FONTE**

FINANCIADORA: PIBIC – CNPq; Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior UNIEDU/ FUNDES.

Palavras-chave: grupos de pesquisa, campo científico, história da educação.

REFERÊNCIAS

BONTEMPI JÚNIOR, Bruno. O ensino e a pesquisa em História da Educação Brasileira na cadeira de Filosofia e História da Educação (1933-1963). **História da Educação: ASPHE/FaE/UFPel**, Pelotas, n.º 21, p.79-105, jan./abr. 2007.

BOURDIEU, Pierre. **O campo científico**. In: ORTIZ, R. (Org.). Pierre Bourdieu: sociologia. São Paulo: Ática, 1983. p.122-155.

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. Tradução: Denice Barbara Catani. São Paulo: Editora UNESP, 2004a.

BOURDIEU, Pierre. **Para uma Sociologia da Ciência**. Tradução: Pedro Elói Duarte. Lisboa: Edições 70, 2004b.

CATANI, Denice Barbara; FARIA FILHO, Luciano Mendes de. Um lugar de produção e a produção de um lugar: a história e a historiografia divulgadas no GT História da Educação da ANPEd (1985-2000). **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, v. 1, n. 19, p.113-128, 2002.

HAYASHI, Carlos Roberto Massao. O campo da História da Educação no Brasil: Um estudo baseado nos grupos de pesquisa. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de São Carlos, UFSCAR, São Paulo, 2007.

MONARCHA, Carlos Roberto da Silva. História da Educação (brasileira): formação do campo, tendências e vertentes investigativas. **História da Educação: ASPHE/FaE/UFPel**, Pelotas, n. 21, p.55-77, jan./abr. 2007.

SAVIANI, Dermeval et al. Sociedade Brasileira de História da Educação: constituição, organização e realizações. **Revista Brasileira de História em Educação**, Maringá, v. 3, n. 11, p.13-45, set./dez. 2011.

VEIGA, Cynthia Greive. História Política e História da Educação. In: VEIGA, Cynthia Greive; FONSECA, Thais Nívia de Lima e (Org.). **História e historiografia da educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 13-45.

O ORIENTADOR DE ESTUDO E A FORMAÇÃO CONTINUADA DO PNEM NA GERED DE CHAPECÓ-SC

Sandra Maria Zardo Morescho e Nadir Castilho Delizoicov

E-mail: samaza@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Mestrado em Educação, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: Pesquisa.

INTRODUÇÃO: Este trabalho apresenta dados de uma pesquisa em andamento sobre o Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio – PNEM, programa de formação continuada ofertada aos professores e coordenadores do ensino médio, instituído através da Portaria nº 1.140, de 22 de novembro de 2013 (BRASIL, 2013a). O objetivo é conhecer o parecer dos orientadores de estudo¹ que ministraram a formação do PNEM aos professores e coordenadores do ensino médio que atuam em escolas públicas estaduais da Gerência de Ensino de Chapecó – GERED. Para este texto, serão analisadas as dificuldades enfrentadas pelos orientadores de estudo durante a formação ministrada. **METODOLOGIA:** Neste trabalho, de cunho qualitativo, apresentam-se dados obtidos através de entrevista semiestruturada, aplicada a dois orientadores de estudo que ministraram a formação do PNEM, nos anos de 2014 e 2015, aos professores do ensino médio, em duas escolas pertencentes à GERED de Chapecó – SC. As questões que orientaram a entrevista com os orientadores de estudo foram: 1. Qual o seu parecer sobre a formação continuada ofertada pelo PNEM que você coordenou? 2. Quais as dificuldades que você enfrentou durante o trabalho com a formação do PNEM? As entrevistas foram gravadas, transcritas e os dados foram analisados tendo como parâmetro o referencial teórico discutido no trabalho e a Análise de Conteúdo de Bardin (1979). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os orientadores de estudo que participaram da entrevista são efetivos no cargo de Assistente Técnico Pedagógico, com carga horária de 40 horas semanais, em escolas pertencentes à GERED de Chapecó. Ambos possuem licenciatura e especialização na área da educação, com catorze anos de tempo de serviço. O primeiro orientador de estudo entrevistado (OE1)², do sexo feminino, atua diretamente com o ensino médio, enquanto que o segundo orientador que respondeu à entrevista (OE2) é do sexo masculino, atua no ensino fundamental e ensino médio. Os orientadores descrevem o PNEM positivamente, pois, segundo eles, o programa possibilitou aos professores um tempo para a formação e reflexão das práticas pedagógicas: “*O programa tinha um objetivo bom de trabalhar e fazer os professores estudarem um pouco, parar um pouco para refletir sobre as práticas pedagógicas*” (OE2). De acordo com Libâneo (2011), o ensino como atividade reflexiva contribui para o professor pensar sua prática. Essa reflexão visa permitir que o professor crie estratégias, associe a teoria e a prática para melhorar o processo ensino aprendizagem com o aluno. Outro fator positivo mencionado pelos entrevistados foi a formação direcionada especificamente ao ensino médio, uma vez que,

¹ O orientador de estudo coordenou a formação do PNEM, atendendo aos requisitos do Art. 17 da Portaria 1.140/2013.

² Para garantir o anonimato dos orientadores de estudo, os mesmos estão identificados pela sigla OE – Orientador de Estudo, seguida dos números 1 e 2 (OE1, OE2) de acordo com a ordem de gravação das entrevistas.

geralmente, as formações continuadas nas escolas são oferecidas aos professores do ensino fundamental: *“Foi um programa bom, pensando na formação para o ensino médio, que geralmente não tem muita prioridade [...] as formações são direcionadas mais para o ensino fundamental”* (OE2). De acordo com os cadernos do PNEM³, uma das propostas do ensino médio é a formação humana integral, que agregue aspectos científicos, humanísticos e culturais à aprendizagem (BRASIL, 2013b). Mesmo com um foco diretamente ligado à atuação docente, segundo os orientadores de estudo, as principais dificuldades enfrentadas durante a formação passaram pelo pouco envolvimento e participação dos professores: *“No início, a falta de colaboração de alguns professores. Na maioria todos colaboravam, mas sempre algum deixava de participar”* (OE2). O fato foi destacado pelo orientador de estudo (OE2), referindo-se à participação dos professores nos períodos da formação, bem como no desenvolvimento de atividades com os alunos, relacionadas ao PNEM. Segundo a orientadora de estudo (OE1), outro fator foi a resistência por parte de alguns professores em comparecer à escola para realizar a formação num horário além daquele trabalhado: *“[...] ainda há bastante resistência quanto a vir num outro horário, [...] a carga horária do professor já é bastante significativa e ele tem vida fora da escola. Então, também é um peso em função de que ele já tem uma jornada de trabalho bem significativa”* (OE1). **CONCLUSÃO:** A leitura dos dados coletados mostrou como aspecto positivo da formação do PNEM, na perspectiva dos orientadores de estudo, o fato de estar focada na atuação no Ensino Médio. As dificuldades enfrentadas referem-se, principalmente, à resistência dos pares em participar da formação. De modo geral, a formação contou com a participação da maioria dos professores do ensino médio, contribuindo para a reflexão da prática pedagógica exercida com o aluno desse nível de ensino, tendo como base a proposta de formação humana integral. **FINANCIADORA:** FAPESC.

Palavras-chave: PNEM, orientador de estudo, formação continuada.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

BRASIL, Ministério da Educação. PORTARIA Nº - 1.140. **Diário Oficial da União**. Nº 228, 2013a, p. 24-25. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15069-pacto-dou-1-2&category_slug=janeiro-2014-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 09 jun. 2016.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Formação de Professores do Ensino Médio: Ensino médio e formação humana integral**. Etapa I, Caderno I. Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2013b.

³ Os cadernos do PNEM foram elaborados pelo Setor de Educação da UFPR, de Curitiba – PR. Na primeira etapa, realizada em 2014, os cadernos utilizados na formação foram: Ensino médio e formação humana integral; O jovem como sujeito do ensino médio; Currículo do ensino médio, seus sujeitos e o desafio da formação humana integral; Áreas de conhecimento e integração curricular; Organização e gestão democrática da escola; Avaliação no ensino médio. Na segunda etapa, realizada no ano de 2015, os cadernos direcionaram-se para a Organização do trabalho pedagógico no ensino médio e para as áreas do conhecimento: Ciências Humanas, Ciências da Natureza, Linguagens e Matemática.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2011.

O PROGRAMA NACIONAL DE FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR (PRONAF): AS PERCEPÇÕES E ALCANCES

Patrícia Chemim, Juliano Luiz Fossá e Dunia Comerlatto

E-mail: pati.c@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Agronomia, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa.

INTRODUÇÃO: O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) é considerado pelo segmento de agricultores familiares como um marco histórico, um divisor em termos de política pública específica ao meio rural familiar brasileiro (GAZOLLA, 2004, p. 154). O programa fornece crédito rural com taxas de juros abaixo do praticado pelo mercado com prazos e subsídios que favorecem e possibilitam o acesso desse público que em tempos passados eram marginalizados do acesso ao crédito rural. A região oeste de Santa Catarina possui como característica predominante a agricultura familiar, com significativos valores econômicos e sociais (KONRAD e SILVA, 2012). O objetivo deste estudo é evidenciar as percepções e alcances do programa nas melhorias das condições de trabalho e vida de agricultores de municípios do oeste catarinense. **METODOLOGIA:** Entendemos método como “[...] um conjunto de procedimentos e de regras utilizadas para atingir um objeto desejado” (BOCCHI, 2004, p. 54). Esta pesquisa caracteriza-se com um estudo qualitativo e sua delimitação abrange agricultores familiares que acessaram o Pronaf no ano de 2014 nos quatro municípios da região oeste pertencentes à área de atuação da Cooperativa Cresol de Chapecó. Entende-se por “campo” a delimitação da área de abrangência definida para alcance dos objetivos da investigação científica (MINAYO, 2012). Nesse horizonte realizou-se 11 entrevistas individuais com agricultores familiares em distintas comunidades do interior nos municípios de Chapecó, Cordilheira Alta, Guatambu e Nova Itaberaba, com roteiro previamente estruturado e devidamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unochapecó. Para fins deste estudo, utilizou-se da “entrevista aberta ou em profundidade” como àquela “[...] em que o informante é convidado a falar livremente sobre um tema e as perguntas do investigador, quando são feitas, buscam dar mais profundidade às reflexões.” (MINAYO, 2012, p. 262). A escolha dos agricultores familiares para compor a amostra se deu por dois critérios: (i) ter realizado contrato do Pronaf no ano de 2013 na Cooperativa Cresol Chapecó; (ii) valor do contrato não ter sido superior a R\$ 10.000,00. O período de realização das entrevistas ocorreu entre junho e agosto de 2015. Posteriormente a realização das entrevistas as mesmas foram transcritas e realizado procedimento de análise do discurso com vistas à captação das percepções e alcances do programa nas condições de trabalho e vida desses agricultores. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na concepção de Gazolla e Schneider (2013), o Pronaf é tido como um marco na intervenção do Estado, por ser uma política pública específica para agricultura familiar. Rambo (2014, p. 58) destaca que o Pronaf alcançou “além de crédito para custeio e investimento, a consolidação da identidade desta categoria [...]”. O primeiro aspecto a ser ressaltado, e, significativamente presente na percepção dos agricultores entrevistados, é o reconhecimento em torno da conquista coletiva e o que representa para o segmento rural familiar o acesso ao Pronaf, todos os sujeitos foram

contundentes em ressaltar a importância desta política pública. O grupo de agricultores familiares também se apresenta homogêneo em relação ao amplo histórico de acessos e contratações de financiamento via Pronaf. A partir disso, percebeu-se por parte dos sujeitos os avanços que o programa teve ao longo de sua trajetória histórica, especialmente na ampliação dos participantes e dos recursos disponibilizados. Essas afirmações coadunam com a visão de Aquino e Schneider (2015, p. 60), pois ressaltam que o Pronaf tem avançado nas propostas de financiamento “[...] as novas normas adotadas conseguiram sintonizar o programa com a diversidade da agricultura familiar brasileira [...]”. Em continuidade, Mattei (2006) reafirma a evolução e avanços do programa, em torna-lo de fato um instrumento de apoio ao desenvolvimento da agricultura familiar. O programa se apresentou como determinante na viabilização, manutenção e ampliação das atividades produtivas do segmento rural familiar, contribuindo também para a diversificação dessa produção. Outro aspecto altamente relevante é o processo de ampliação e melhoria dos insumos e equipamentos possibilitados pelo financiamento via Pronaf, especialmente pela linha Mais Alimentos. De acordo com Toledo (2009, p. 60), “O crédito tornou-se um elemento fundamental para que os agricultores familiares pudessem financiar a aquisição de novas tecnologias, para o aperfeiçoamento dos recursos de produção e modernizar a infraestrutura produtiva [...]”. A partir da melhora nas ferramentas de trabalho do agricultor familiar, conseqüentemente se alcançou melhorias nas condições de trabalho, pois muitas atividades que outrora eram realizadas “braçalmente” a partir do Pronaf passaram a serem realizadas de forma mecanizada, oportunizando assim o desenvolvimento de outras atividades produtivas bem como momentos de convívio e lazer com a família e a sociedade. Em continuidade, o Programa também se mostrou de certo modo efetivo em proporcionar melhores condições vida, seja pela melhoria das condições de trabalho, ou pelas melhores condições socioeconômicas alcançadas a partir do Pronaf, que possibilitaram entre outras ações a melhoria da casa, aumento do conforto residencial, participação em festas e eventos da comunidade, finalidades estas estabelecidas nas legislações do Pronaf. Além dessas condições o Pronaf possibilitou certa autonomia desses agricultores que atualmente são os próprios “patrões” de seus negócios. Por fim, reconhece-se a necessidade de avanços no programa em muitas áreas como a finalidade dos recursos e a fiscalização, mas, porém reconhece-se também a relevância e importância desse programa para o desenvolvimento da agricultura familiar no país. **CONCLUSÃO:** O Pronaf possui significativa atuação em municípios da região oeste de Santa Catarina, e, sua relevância social e econômica é inquestionável. A realização desse estudo revelou-se ser de suma importância, uma vez que ao dar a voz aos agricultores familiares referente às suas percepções em relação a uma importante política pública é dar voz aos reais sujeitos e atores beneficiados com essa ação do Estado. Desse modo, registra-se que os objetivos iniciais desse estudo foram alcançados, pois o Pronaf enquanto política pública é capaz de proporcionar movimentos importantes, do ponto de vista de agricultores familiares de proporcionar melhores condições de trabalho e conseqüentemente de vida. Por fim, ressalta-se a importância de estudos e pesquisas sobre temáticas do desenvolvimento rural. **FONTE FINANCIADORA:** Recursos oriundos do Artigo 171 da Constituição do Estado de Santa Catarina.

Palavras - chave: Pronaf, crédito rural, percepções.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Joacir Rufino de; SCHNEIDER, Sergio. O Pronaf e o desenvolvimento rural brasileiro: avanços, contradições e desafios para o futuro. In: GRISA, Catia; SCHNEIDER, Sergio (Orgs.). **Políticas Públicas de Desenvolvimento Rural no Brasil**. Porto Alegre: UFRGS, 2015.

BOCCHI, Ildelbrando (Org.). **Monografia para economia**. São Paulo: Saraiva, 2004.

GAZOLLA, Marcio. **Agricultura Familiar, Segurança Alimentar e Políticas Públicas: Uma análise a partir da produção para autoconsumo no território do Alto Uruguai/RS**. 2004.278f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

GAZOLLA, Marcio; SCHNEIDER, Sergio. Qual “Fortalecimento” da agricultura familiar? Uma análise do Pronaf crédito de custeio e investimento no Rio Grande do Sul. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Piracicaba-SP, v. 51, n. 1, p. 045-068, jan./mar. 2013.

KONRAD, Jóice; SILVA, Clécio Azevedo. Agricultura Familiar no Oeste Catarinense: Da colônia à integração. In: ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA, 21, Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia, 2012. **Anais...**Uberlândia, 2012.

MATTEI, Lauro. Políticas públicas de fomento à produção familiar no Brasil: o caso recente do Pronaf. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 44, Fortaleza, 2006. **Anais...** Fortaleza: SOBER/BNB, 2006.

MINAYO, Maria Cecilia de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12.ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

RAMBO, Fabiano Lazarotto; BONAMIGO, Irme Salete. **O Programa Pronaf Mais Alimentos: um estudo de caso da microregião de Pinhalzinho (SC)**. 2014. 106f. Dissertação (Mestrado Profissional em Políticas Sociais e Dinâmicas Regionais) – Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Chapecó, 2014.

TOLEDO, Elizário Noé Boeira. **O Pronaf em Salvador das Missões: Contradições de uma política de crédito**. 2009. 186f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

O RETRATO DA COOPERAÇÃO JURÍDICA EXISTENTE ENTRE O PODER JUDICIÁRIO E O INSTITUTO ARBITRAL NO ESTADO DE SANTA CATARINA

Gian Carlos Ceratto, Marcelo Markus Teixeira

E-mail: giancarlosceratto@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Direito na Universidade Comunitária da Região de Chapecó, residente à Rua Almiro de Miranda Ramos, nº 285 D, bairro Engenho Braun, cidade de Chapecó-SC.

Área temática: pesquisa.

INTRODUÇÃO: Em meio a um crescente movimento globalizacional e o aumento no relacionamento comercial existente entre diferentes ordens jurídicas, este estudo se desenvolveu devido à necessidade de compreender como é a atuação do Estado em meio à outra forma de resolução de conflitos que não abrange o seu poder soberano. Logo, o presente trabalho pretende averiguar qual o retrato da cooperação jurídica existente entre o Poder Judiciário catarinense e o instituto arbitral. Pois, verifica-se que, devido à reserva de atuação jurisdicional que o Estado faz sobre os Direitos indisponíveis e não patrimoniais, há grandes restrições nas atuações dos tribunais arbitrais, o que, em contrapartida, exige muita colaboração do Poder Judiciário, a fim de alcançar a resolução dos conflitos de forma efetiva.

METODOLOGIA: A presente pesquisa classifica-se pelo método indutivo-qualitativo, onde primeiramente, a fim de embasar o estudo em dados sólidos utilizou-se de pesquisa teórica, posto a necessidade de fundamentá-la com o que a doutrina disserta sobre o assunto, buscando demonstrar quais os limites impostos às arbitragens pelos ordenamentos jurídicos, em especial o brasileiro. Posteriormente o estudo aborda os momentos em que as duas jurisdições entram em conflito e demonstra a necessidade de colaboração, para que se possam alcançar os objetivos dos dois institutos. Também se utilizou de pesquisa de campo, onde foi colhido, de julgados e de julgadores, o entendimento acerca do relacionamento com o instituto arbitral, para então ser feita uma análise qualitativa dos dados. Assim, a pesquisa traz 8(oito) julgados que abordam o tema proposto, em casos concretos, e analisa 5(cinco) entrevistas, as quais foram realizadas com magistrados de primeira e segunda instância da jurisdição cível e trabalhista, a fim de compreender por completo como o Poder Judiciário vê e trata o instituto arbitral.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: O instituto arbitral caracteriza-se como um meio heterocompositivo de resolução de conflitos, que trabalha em paralelo ao sistema judicial, e que tem o condão de emitir sentença definitiva com força de título executivo judicial. Este apesar de ser de extrema eficácia, não possui *império* em suas decisões, devido ao fato de ser reservado aos órgãos estatais soberanos. Disto verifica-se que o Poder Judiciário torna-se um ente necessário à boa conduta dos resultados em procedimentos arbitrais. Sendo assim, a legislação pátria prevê como proceder quando da existência de interseções entre as duas jurisdições, judicial e arbitral, estas que podem ocorrer de maneira anterior, posterior ou no andamento da demanda arbitral. (DOLINGER TIBURCIO, 2003). Diante disto percebe-se que as duas jurisdições coexistem a fim da busca pela resolução dos litígios, sendo de fulcral necessidade a cooperação entre estas. (ACCIOLY; SILVA; CASELLA, 2014). Com a presente pesquisa objetivou-se analisar como se encontra o vínculo entre as duas jurisdições, alcançando-se da análise aos julgados a produção de decisões antagônicas advindas de diferentes instâncias da justiça brasileira acerca do mesmo tema. Estas inadequações nas decisões proferidas pelos tribunais jurisdicionais

causam grande insegurança jurídica às partes que compõem a lide e prejudicar assim as arbitragens. Também um complexo legislativo exagerado, o que abre possibilidade para ampla fundamentação de ambas as partes que compõem a lide, causando mais insegurança. Tudo isto causa uma grande desconfiança na utilização da via arbitral para a resolução de conflitos, ocasionando um menor número de contratos firmados e um grande prejuízo a economia nacional. Por outro lado vê-se que o judiciário está timidamente dando uma maior abertura aos litígios passíveis de serem dirimidos pela via arbitral, como é o caso dos litígios trabalhistas. Sendo assim, o entendimento dos tribunais começa a seguir as doutrinas que são mais favoráveis a utilização da via arbitral em diversas áreas - como é o caso de Carmona (2009) - inclusive aquelas que o Estado faz reserva. Também vem se verificando um enquadramento às novas normas de Direito processual brasileira as quais prezam pela uniformização jurisprudencial, onde os juízes e tribunais devem observar o sistema de precedentes existentes sobre o assunto. Ademais, em respeito às entrevistas, vê-se que o judiciário carece de encontros com o meio arbitral, fator este que pode vir a ser prejudicial em futuras demandas onde às arbitragens necessitem de colaboração do Poder Judiciário, devido a inexperiência dos magistrados com o instituto arbitral, e a ínfima quantidade de julgados existentes, não havendo assim um parâmetro a ser seguido. Entretanto, devido à evolução legislativa referente a cooperações entre jurisdições diversas e a integração destas ao ordenamento jurídico brasileiro, entende-se que é possível a efetivação das demandas arbitrais dentro da jurisdição estatal brasileira. (Nota Explicativa..., 2006). **CONCLUSÃO:** Concluir que os resultados almejados foram alcançados, não obstante estes resultados não serem os esperados pelos pesquisadores. Diz-se isso, pois esperávamos encontrar um panorama mais integrado entre os institutos arbitral e judicial, e uma maior utilização da via arbitral dentro da órbita existencial dos litígios. Porém, como dito anteriormente, tem-se como possível a efetivação das demandas arbitrais dentro da jurisdição estatal brasileira, devido principalmente à evolução legislativa que vem ocorrendo no país e no mundo no que diz respeito ao instituto arbitral. **FONTE FINANCIADORA:** Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento do Ensino Superior (FUMDES) em convênio com a Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ) pela modalidade do Art. 171 da Constituição Estadual.

Palavras-chave: instituto arbitral, resolução de litígios, cooperação jurisdicional.

REFERÊNCIAS

ACCIOLY, Hildebrando; SILVA, G. E. do Nascimento; CASELLA, Paulo Borba. **Manual de Direito Internacional Público**. 21.ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

CARMONA, Carlos Alberto. **Arbitragem e processo: um comentário à lei nº 9.307/96**. 3. ed. rev., atual. E ampl. – São Paulo: Atlas, 2009.

DOLINGER, Jacob; TIBURCIO, Carmen. **Direito Internacional Privado-Arbitragem Comercial Internacional**. Rio de Janeiro: Renovar, 2003.

Nota explicativa do secretário da UNCITRAL sobre a Lei Modelo sobre Arbitragem Comercial Internacional de 1985, alterada em 2006. **In Lei Modelo da UNCITRAL sobre Arbitragem Comercial Internacional de 1985 com as alterações adotadas em 2006.**

Tradução não oficial realizada por: Flavia Foz Mange; Gustavo Santos Kulesza; Rafael Bittencourt Silva e Rafael Vicente Soares. Disponível em: http://cbar.org.br/site/wp-content/uploads/2012/05/Lei_Modelo_Uncitral_traduzida_e_revisada_versao_final.pdf. Acesso em: 23 nov 2015.

PERFIL E PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES ATENDIDOS PELO PROGRAMA DE BENEFÍCIO DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Vanessa Carla Neckel, DuniaComerlatto.

E-mail: vcn@unochapeco.edu.br

Estudante do Mestrado em Políticas Sociais e Dinâmicas Regionais,
Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa.

INTRODUÇÃO: O presente resumo integra a discussão da pesquisa intitulada “O Programa de Benefício da Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Sertão: alcances e limites na vivência estudantil”, vinculada ao Mestrado em Políticas Sociais e Dinâmicas Regionais da Unochapecó. Como objetivos, busca-se caracterizar o perfil socioeconômico e demográfico dos estudantes do Instituto Educar – Pontão/RS atendidos pelo Programa de Benefícios do IFRS – Campus Sertão e apresentar aspectos sobre a percepção dos estudantes atendidos pelo Programa de Benefício. A assistência estudantil, um programa no âmbito da política nacional de educação, constitui-se num dos mecanismos que busca assegurar as condições de permanência e apoio à formação acadêmica dos estudantes. **METODOLOGIA:** Para concretizar os propósitos deste estudo, pretende-se um estudo de caso simples e com abordagem mista, ou seja, qualitativa com o apoio no referencial quantitativo. Os sujeitos de pesquisa são os estudantes do Instituto Educar de Pontão atendidos de dois a três anos pelo Programa de Benefício do IFRS – Campus Sertão. Faz-se necessário entender, que o Instituto Educar funciona no Assentamento Nossa Senhora Aparecida, na antiga Fazenda Annoni, em Pontão/RS e possui o curso Técnico em Agropecuária, com ênfase em Agroecologia, em uma parceria com o IFRS - Campus Sertão. No intuito de orientar o leitor, foram estruturados quatro passos metodológicos que buscam atender aos objetivos. O primeiro momento foi realizado um levantamento bibliográfico e documental sobre o tema, buscando embasamento teórico no intuito de contextualizar a assistência estudantil. O segundo momento consistiu na caracterização dos estudantes do Instituto Educar atendidos pelo Programa de Benefício no ano de 2014, 2015 e 2016 do IFRS - Câmpus Sertão. Esses dados foram coletados com base no documento denominado “Formulário Socioeconômico do Departamento de Assistência Estudantil”. O terceiro momento foi a aplicação dos questionários, com perguntas fechadas e abertas, aos estudantes atendidos pelo Programa de Benefício, totalizando 30 questionários respondidos. No quarto momento foi processada a sistematização e análise dos dados. Para análise dos dados utilizou-se da análise de conteúdo que consiste em um conjunto de técnicas de investigação, através de procedimentos objetivos e sistemáticos do conteúdo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A assistência estudantil, um programa no âmbito da política de educação, é reconhecido pelo Decreto nº 7.234 de 19 de julho de 2010 que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes) tendo como finalidade ampliar as condições de permanência do estudante na educação pública. No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Sertão, a Política de Assistência Estudantil (PAE) foi instituída pela Resolução nº 86 de 03 de dezembro de 2013, desenvolvendo ações de caráter universal e o programa de benefício. Entende-se por

Programa de Benefícios (PB), eixo principal da realização desse estudo, “têm por finalidade subsidiar as despesas dos estudantes beneficiados com auxílios, com vistas a ampliar suas condições de permanência e êxito acadêmico, bem como reduzir os índices de retenção e evasão escolar no IFRS” (IFRS, 2013, p.12). Destina-se aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, egressos de escola pública e com renda per capita inferior ou igual 1,5 (um vírgula cinco) salário mínimo nacional. Em relação aos 30 estudantes pesquisados, apresenta-se um perfil socioeconômico e demográfico: a idade média dos estudantes é de 17 anos; 100% egressos do ensino fundamental de escola pública; 80% dos pesquisados não trabalha e 20% trabalha com a agricultura; Em relação à declaração étnico-racial: 68% se declaram branco, 20% pardo, 4% negro/preto, 4% amarelo e 4% indígena. Em relação à renda bruta do estudante varia de menos de 1 salário mínimo ao máximo 2 salários mínimos. Em relação à situação de moradia, 72% vivem em assentamento/acampamento, 20% residência própria; 4% residência cedida e 4% em comunidade indígena. Logo, 83,3% dos estudantes residem na zona rural e 16,7% na zona urbana; Localizados predominantemente nas Mesorregiões do RS: Noroeste, Metropolitana, Sudoeste. Ao estudante avaliar seu território, destaca-se que 61,9 % consideram os serviços de saúde e espaço de cultura e lazer precários, 57,1% consideram os serviços de transporte precários. Em média os estudantes percorrem 219 km de sua residência até o Instituto Educar, para isso 72% dos estudantes utilizam transporte coletivo necessitando de dois ou mais ônibus. Em relação ao acesso em programas sociais, 48% estão incluídos e destes 40% recebe bolsa família. No que se refere ao Programa de Benefício, afirmam que o programa apoia e contribui, com: transporte, matérias e equipamentos de estudos, alimentação, vestuário, bem como possibilita a permanência no ensino. Permite que os estudantes possam dedicar mais tempo aos estudos (60%) e cursar a graduação ou ensino técnico (56,7%). No que diz respeito à percepção dos estudantes sobre o PB, destaca-se a importância que o benefício tem ao estudante e a família, como descreve um estudante „essa bolsa vai dar condições de me manter no curso até o fim sem dar maiores gastos em casa, pois, quando vem a bolsa eu consigo comprar alguns materiais que são necessários e até pagar algumas contas que estão atrasadas por falta de pagamento“; logo gera um sentimento de conforto e segurança para se manter estudando. Pesquisas de Oliveira e Oliveira (2015, p.210) trazem a tona que sem o programa de bolsa os estudantes não poderiam se dedicar exclusivamente aos estudos, revelando preocupações em comprometer o orçamento familiar com seus estudos, apontando que a bolsa materializa as condições para uma educação de qualidade. Os autores destacam o significado que o recurso financeiro adquire ao estudante, “eles atribuem à bolsa a sensação de tranquilidade que possuem, pois não teriam “cabeça” para estudarem, por conta da preocupação de se tornarem mais uma “despesa” a comprometer os recursos de seu grupo familiar”. Para Santos (2012) a assistência estudantil extrapola os muros institucionais e produzindo um sentimento de pertencimento. **CONCLUSÃO:** Tanto em âmbito nacional e local, a assistência estudantil é tratada como tema atual dentro das políticas de ações afirmativas, pois constitui num dos mecanismos que busca assegurar as condições de permanência e apoio à formação acadêmica dos estudantes. Percebe-se nos últimos anos o interesse governamental e dos movimentos estudantis propor a implementação de políticas que vão além da garantia do acesso ao ensino, mas que garantam na sua plenitude a conclusão do ensino. Como aponta Zago (2006) não basta ter acesso ao ensino superior, ou seja, a preocupação dos estudantes vai além da chamada “escolha” do curso, mas quais as condições de permanência ou de sobrevivência ao

ensino. **FONTE FINANCIADORA:** Unochapecó – bolsa de estudo; IFRS-Campus Sertão – bolsa de estudo e liberação para estudo.

Palavras-chave: assistência estudantil; permanência; estudantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 7.234 de 19 de julho de 2010. **Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 2010.

IFRS. **Política de Assistência Estudantil do IFRS**. Resolução nº 86 de 03 de dezembro de 2013. Bento Gonçalves, 2013.

OLIVEIRA, Gleice Emerick de; OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. A permanência escolar e suas relações com a política de assistência estudantil. **Revista Eletrônica de Educação** (São Carlos), v. 9, p. 198-215, 2015. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br>. Acessado em 12 de fev. 2016

SANTOS, Gênesis Feliciano dos. **Os impactos da Política de Assistência Estudantil sobre a população feminina assistida pela Fundação Universitária Mendes Pimentel (FUMP)**. Ouro Preto: UFOP, 2012. Disponível em: <http://www.amde.ufop.br/tccs/Lafaiete/Lafaiete%20-%20Genesis%20Feliciano.pdf>. Acessado em: 02 de jul 2016.

ZAGO, Nadir. Do acesso à permanência no ensino superior percursos de estudantes universitários de camadas populares. **Revista Brasileira de Educação**. V. 11, n.32; maio/ago. 2006.

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A JUVENTUDE RURAL: ESTRATÉGIAS DE PERMANÊNCIA E CONFIGURAÇÃO DE TRAJETÓRIAS NO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ (SC)

Maxemino Luiz Martinelli, Cristiane Tonezer, Rosana Maria Badalotti e Sonia Bottega

E-mail: maxemino@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Pós-Graduação Stricto Sensu - Mestrado
Profissional em Políticas Sociais e Dinâmicas Regionais,
Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa

INTRODUÇÃO: O debate acadêmico tem refletido sobre a complexidade/diversidade que envolve a categoria “juventude” e mais especificamente a “juventude rural”. Nessa direção parte-se do pressuposto de que uma definição universalizante com base em elementos físico/biológicas/comportamentais, não consegue dar conta desta diversidade. (CASTRO, 2012,p.437). Se as políticas públicas não tiverem capilaridade na sociedade, de nada adianta ter recurso ou estrutura (MENEZES; STROPASOLAS; BARCELLOS, 2014,p.64). Este estudo objetiva “analisar em que medida as políticas públicas existentes para a juventude rural no município de Chapecó contribuem para sua permanência e para a configuração de diferentes trajetórias vivenciadas pelos jovens”, justificando a viabilidade técnica, relevância científica e social, articulada com os objetivos do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Políticas Sociais e Dinâmicas Regionais. **METODOLOGIA:** Este estudo se insere no contexto da pesquisa qualitativa, utilizando conceitos de González Rey (2002, p. 31) o qual enfatiza o reconhecimento da singularidade do estudo, não pretendendo formulações generalizáveis. A exploração do campo se dará através do contato com entidades regionais com sede no município de Chapecó envolvidas na perspectiva agricultura familiar e campesinato a fim de identificar quais delas atuam com políticas e/ou programas voltadas para a juventude rural. Após esta escolha, será feito um levantamento das políticas e/ou programas voltados à juventude rural, tendo em vista posterior categorização. Em um segundo momento, junto às entidades, será delimitado uma amostragem de vinte jovens rurais residentes no município que foram beneficiados por políticas públicas e/ou programas. As entrevistas serão analisadas através da análise de conteúdo de Minayo (2008) que objetiva realizar uma reflexão geral sobre as condições de produção e apreensão da significação dos textos produzidos dos mais diferentes campos. Através da análise do conteúdo, é possibilitado a compreensão dos fenômenos e dos conceitos de uma época e de um grupo social, possibilitando assim que o discurso revele a compreensão do sujeito sobre determinado contexto sócio histórico em que as palavras expõem as contradições e os conflitos existentes em uma dada realidade. A produção das informações se dará mediante cruzamento de dados obtidos através de entrevistas semiestruturadas e consulta a documentos. Os entrevistados serão consultados sobre a disposição em ceder imagens e participar de entrevistas gravadas, mediante assinatura do TCLE e o termo para uso de imagem e voz. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com um olhar reducionista de que o jovem rural precisava estar inserido no sistema produtivo, algumas questões foram sendo “esquecidas” e representam ainda hoje um limitador que tem influência direta no empoderamento do jovem rural. Essa limitação diz respeito, por exemplo, ao acesso às estruturas sociais básicas, que vai desde a inexistência de

uma Unidade de Saúde, uma escola, um centro cultural, uma biblioteca, entre tantos outros que poderiam ser citados, até a garantia efetiva de ter um pedaço de terra. Se tomarmos como exemplo uma comparação entre o meio urbano e o meio rural, no que diz respeito as estruturas sociais básicas, veremos que o acesso a esses suportes pelo jovem rural no espaço em que ele vive é limitado. (BARCELLOS, 2014). Segundo Castro (2009), os jovens são considerados teoricamente como sujeitos chaves para o desenvolvimento rural. Nesse contexto, transcreve alguns episódios como a questão do êxodo rural, ou a sucessão, isso porque, os jovens são compreendidos, ao longo da história como sujeitos responsáveis pela manutenção e ampliação do patrimônio familiar, se usando de algumas estratégias como o casamento. De maneira geral, as políticas específicas, tanto para jovens urbanos, como rurais, possuem como base a Política Nacional de Juventude, que compreende indivíduos entre 15 e 29 anos, a qual delimita uma divisão etária geral para a condição da juventude. A contribuição de Bourdieu (1983), em sua crítica às visões essencialistas sobre o que é a juventude, possibilita problematizar acerca da arbitrariedade das divisões etárias e remete para a definição de uma condição relacionada a aspectos culturais, históricos, econômicos e políticos, o que pressupõe a possibilidade de identificarmos empiricamente a constituição de diferentes juventudes, decorrentes das diversas trajetórias construídas coletivamente e individualmente pelos (as) jovens rurais. Segundo a Secretaria Nacional de Juventude Rural (SNJ, 2012), existe uma diversidade de jovens (agricultores familiares, camponeses, quilombolas e indígenas) que vai além da faixa etária, discussão esta que passou a compor a agenda pública apenas a partir do ano 2000. As potencialidades e as fragilidades referentes à permanência do jovem do campo no contexto das políticas públicas e dos programas articulados com a ampliação dos recursos que favoreçam os investimentos no meio rural em suas várias dimensões, não está unicamente na não criação, mas na execução das que existem. Mais do que isso, são políticas que nem sempre vão ao encontro da real demanda das especificidades do jovem rural. Contudo tem-se percebido através de estudos, que mostram fatores que a longas datas já se arrastam e pouco se fez efetivamente para que os jovens tivessem efetivamente condições de permanência no campo. Principalmente os programas, que vão se esvaziando até caírem no esquecimento, uma vez que são transitórios, principalmente os pautados em programas de governo. Segundo o Conselho Nacional da Juventude (CONJUVE) (2006), destacam-se dentro dessas dimensões as políticas estruturais, os programas governamentais e as ações, essa última articulada ou não às políticas e aos programas. Dessa forma, cabe dentro de cada uma dessas dimensões a articulação especificamente no que diz respeito ao jovem rural, distinguindo algumas particularidades entre um acesso/benefício do jovem urbano e/ou rural. **CONCLUSÃO:** O debate que envolve a juventude rural e sua relação com as políticas públicas, requer ampliar a compreensão como uma categoria multidimensional/diversa, que a reconheça como sujeitos de direito, autônomos e corresponsáveis, que visem qualidade de vida tanto no espaço rural, o que depreende ações integradas de promoção da saúde, esporte, lazer e meio ambiente baseadas na cooperação solidária e na gestão democrática e compartilhada. O planejamento das políticas públicas deve articular a participação dos jovens rurais em processos de deliberação pública que envolvam as decisões em torno das políticas públicas, mobilizando os jovens a participar das decisões e dos projetos, não apenas para a ampliação da democracia, mas também pela vivência política nos movimentos de desenvolvimento pessoal dos jovens. **FONTE FINANCIADORA:** Bolsas de Pesquisa PIBIC FAPE Edital 010/REITORIA/2016, vinculado ao projeto Políticas Sociais e Dinâmicas Regionais.

Palavras-chave: Juventude Rural, Políticas Públicas.

REFERÊNCIAS

BARCELLOS, Sérgio Botton. A formulação das políticas públicas para a juventude rural no Brasil: atores e fluxos políticos nesse processo social. **Tese (Doutorado em CPDA)** Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 2014. Disponível em: <<http://r1.ufrj.br/cpda/wpcontent/uploads/2014/10/Tese-Sergio-Botton-Barcellos.pdf>>. Acesso em 24 de jun. 2015.

BOURDIEU, Pierre. A juventude é apenas uma palavra. In: _____. **Questões de Sociologia**. Rio de Janeiro: Editora Marco Zero, 1983.

CASTRO, Elisa Guaraná. Juventude Rural no Brasil: processos de exclusão e a construção de um ator político. **Latinoamericana de ciencias sociales**. v. 7, n. 1, pp. 179-208, 2009. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/773/77307108.pdf>> Acesso em: 08 Jun. 2015.

_____. Juventude do campo. In: CALDART et al. **Dicionário da Educação do campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. 788p.

CONSELHO NACIONAL DE JUVENTUDE et. al (Org.) (CONJUVE). **Política nacional de juventude: diretrizes e perspectivas**. São Paulo: Fundação Friedrich Ebert, 2006.

GONZÁLEZ REY, Fernando L. La subjetividad: su significación para la ciencia psicológica. In: FURTADO, Odair; GONZÁLEZ REY, Fernando Luiz (org.). **POR UMA EPISTEMOLOGIA DA SUBJETIVIDADE: um debate entre a teoria sócio-histórica e a teoria das representações sociais**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

MENEZES, Marilda Aparecida de; STROPASOLAS, Valmir Luiz; BARCELLOS, Sergio Botton. (orgs.). **Juventude rural e políticas públicas no Brasil**. Brasília: Presidência da República, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

SECRETARIA NACIONAL DE JUVENTUDE (SNJ). **Relatório do 1º Seminário Nacional de Juventude Rural e Políticas Públicas**. Brasília - DF, 2012. Disponível em: <<http://www.gepec.ufscar.br/textos-1/textos-educacao-do-campo/1o-seminario-nacionaljuventude-rural-e-politicas-publicas/view>>. Acesso em 24 de jun. 2015.

POVOAMENTOS PRÉ-HISTÓRICOS DO ALTO RIO URUGUAI: RESULTADOS DOS QUATRO ANOS DA MISSÃO-FRANCO BRASILEIRA DE PESQUISA ARQUEOLÓGICA

Mirian Carbonera, Antoine Lourdeau, Francieli Kuczkovski, André Luiz Onghero, Jessica Pedroso, Marcos César Pereira Santos, Lívia de Oliveira e Lucas, Cécile Foucher, Michel Fontugn e, Christine Hatté, Sergio Francisco Monteiro da Silva, Willian Z. Bertolini, Gisele Leite, Sirlei Hoeltz, Pierluigi Rosina, Amélie Da Costa, Juliana Betarello Ramalho, Juliano Bitencourt Campos, Sibeli Aparecida Viana, Ana Lucia Herberts

E-mail: mirianc@unochapeco.edu.br

Coordenadora do CEOM e professora do mestrado em Ciências Ambientais, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: Pesquisa.

INTRODUÇÃO: Neste trabalho buscamos trazer os resultados dos primeiro quatro anos do programa de pesquisa franco-brasileiro iniciado em 2013, por meio do projeto “Povoamentos pré-históricos do alto rio Uruguai”. Projeto de arqueologia acadêmica que tem como objetivo principal desenvolver pesquisas de campo e laboratório sobre as mais antigas ocupações humanas na região do alto Uruguai, tanto no Oeste de Santa Catarina como no Noroeste do Rio Grande do Sul. **METODOLOGIA:** A pesquisa compreende atividades de campo e laboratório que envolvem diferentes áreas do conhecimento: arqueologia, geografia, história, geologia, biologia, física, entre outras. As atividades de campo são realizadas nos setores 1 e 2 do sítio ACH-LP-07 (Linha Policial 7) localizado na margem direita do rio Uruguai, no município de Águas de Chapecó/SC. Em campo os vestígios são escavados por camadas naturais seguindo as declividades dos níveis arqueológicos e posicionando em três dimensões cada vestígio encontrado, esses dados são combinados com estudos sedimentares e datações radiocarbônicas, que permitem uma percepção da sequência arqueológica das ocupações ocorridas no sítio ACH-LP-07 com uma fineza ainda sem equivalente na região. Em laboratório os materiais são higienizados de acordo com o tipo, identificados, inventariados e analisados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os dados provenientes do sítio ACH-LP-07 revelam que no local tem-se dois grandes momentos da pré-história: ocupações pré-ceramistas no início do Holoceno e ocupações com grupos ceramistas da unidade arqueológica Guarani no último milênio. As camadas mais antigas contêm vestígios líticos, que têm revelado uma importante variabilidade técnica, testemunhando especificidades locais e influências oriundas de regiões vizinhas. Já a ocupação Guarani tem possibilitado novas informações não somente da produção material, mas também sobre as formas de sepultamento. **CONCLUSÃO:** Em uma perspectiva regional, a pesquisa no sítio ACH-LP-07 contribui de forma significativa ao conhecimento da pré-história do oeste de Santa Catarina e noroeste do Rio Grande do Sul. Junto com os sítios ACH-LP-01, ACH-LP-03 e ALP-AA-03, estudados no âmbito do salvamento

arqueológico da área de construção da UHE Foz do Chapecó (CALDARELLI, 2010), o sítio ACH-LP-07 reforça as evidências de uma profundidade temporal importante do povoamento da região, desde o início do Holoceno. Confirma também a presença de populações associadas à unidade arqueológica Guarani no final da pré-história, contribuindo para o entendimento das formas de sepultamento direto em urnas funerárias. **FONTE FINANCIADORA:** Ministério das Relações Exteriores da França.

Palavras-chave: Pré-história, Alto rio Uruguai, Pesquisa arqueológica.

REFERÊNCIAS

CALDARELLI, S. (Org.). **Arqueologia preventiva na UHE Foz do Chapecó, SC/RS.** Relatório Final. Florianópolis: Scientia Consultoria Científica, 2010.

REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO DAS EMPRESAS TRANSNACIONAIS COMO ATORES NÃO ESTATAIS E A QUESTÃO DA TRANSNORMATIVIDADE

Isadora e Sá Giachin; Odete Maria de Oliveira.

E-mail: esagiachin@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Direito, Universidade Comunitária da Região de
Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa.

INTRODUÇÃO: As Relações Internacionais contemporâneas apresentam notável ampliação em seu campo de conhecimento, entre outras variáveis, em razão do surgimento de grande número de atores não estatais e sua peculiar forma de organização e atuação. Alguns desses agentes encontram-se já consolidados, possuem amplo reconhecimento, atualmente até limitam o protagonismo dos Estados no cenário da sociedade internacional, como é o caso das empresas transnacionais. O objetivo específico do presente projeto direciona-se à breve abordagem do poder de influência e da capacidade, autonomia e habilidade de decisão dessas empresas transnacionais vistas como atores não estatais junto à ordem mundial, em contraponto com a governança política dos Estados e a questão da transnormatividade.

METODOLOGIA: Foi utilizado o método dedutivo, partindo de uma generalização considerada verídica – a emergência da transnormatividade na sociedade internacional contemporânea – buscando-se, por meio de suposições interligadas, atingir uma conclusão particular – o impacto do protagonismo das empresas transnacionais como atores não estatais. A teoria, a análise, e o uso dos dados ocorreram a partir da abordagem analítica, mediante leituras, com a finalidade de identificar concordâncias, discordâncias e contradições entre os autores, evidenciando a pluralidade das ideias apresentadas. O método de procedimento foi o histórico, a partir do qual buscar-se-á analisar a evolução das empresas transnacionais ao longo dos anos, desde o surgimento, até os impactos de seus atuais desenvolvimentos. No que tange às técnicas de pesquisa, as informações necessárias foram levantadas por meio de pesquisa bibliográfica e documental, uma vez que ambos fornecem elementos teóricos e práticos necessários à compreensão do presente objeto de estudo. Por tratar-se de pesquisa teórica, foi realizada em textos (obras, artigos) apresentados na forma impressa ou digitalizada (sites). A partir disso, o enquadramento de fontes referenciais, serão utilizadas de acordo com os critérios de relevância acadêmica, sendo realizados fichamentos das obras, para que se tornem possível atingir a compreensão e fundamentação necessária ao alcance dos objetivos propostos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ao final da Segunda Guerra Mundial, verificou-se um período de grande evolução do sistema capitalista, onde atuaram como principais atores dessa trajetória, as denominadas empresas transnacionais. Tais empresas já atuavam de maneira considerável em seus respectivos países de origem. Entretanto, o destaque para a nova conformação – empresas transnacionais – registrou-se a partir da extraordinária dimensão que passaram gradativamente a adquirir. Ao invés de se manterem em um só território, foram em busca de outros espaços – Estados – para lá atuar com suas filiais e hoje praticamente dominam os âmbitos econômicos, financeiros e comerciais, ditando suas próprias regras e regulamentações nesse importante universo global. É inegável a

transformação do cenário internacional ao longo dos acontecimentos históricos, que acabaram por influenciar diretamente o papel dos atores internacionais. Uma característica comumente encontrada na atuação das empresas transnacionais, está relacionada à sua capacidade de enfraquecer o poder dos Estados, na medida em que transcende as fronteiras territoriais para cumprir com sua finalidade de maior lucro. Além disso, denota-se que essa autonomia adquirida pelas empresas transnacionais, por meio do fenômeno da globalização, é geradora de inúmeras consequências. Entre elas, encontra-se o destaque desses atores sobre a própria atuação dos Estados, tanto em questões econômicas como de poder, o que resulta em novo cenário, principalmente em se tratando da transnacionalidade das leis. Uma vez que transcendem as fronteiras estatais, essas corporações transcendem também os seus limites, inclusive, da legislação. A este respeito, Stelzer (1997, p. 97) afirma haver uma espécie de questionamento sobre o sistema jurídico da nação, outrora unicamente controlado pelo Estado, mas que após as constantes mudanças no âmbito das relações internacionais, emerge a ideia de um direito transnacional, que não se limita às determinações estatais. De tal modo, pode-se perceber que o protagonismo das empresas transnacionais em função de sua característica transnacional e global, atuando em redes, passou por transcender limites territoriais e estatais, desconhecendo nacionalidades e seus ordenamentos jurídicos. Nesse sentido, emerge a questão da transnormatividade, buscando a possibilidade de disciplinar legalmente o campo de atuação desses atores, uma vez que a diversificação de relações criadas a partir de suas inúmeras atividades em quase todos os países do planeta, acaba por gerar grande discussão e dificuldade em determinar, com exatidão, qual a real competência e legislação cabíveis a esse complexo caso. As origens do Direito Transnacional encontram-se na obra de Philip C. Jessup, intitulada *Transnational Law*, de 1956, professor da Universidade de Yale, nos Estados Unidos. “Nessa obra, Jessup intentava tratar dos problemas aplicáveis à comunidade mundial inter-relacionada, que principia com o indivíduo e alcança a sociedade de Estados”. (STELZER, 2011, p. 35). Segundo a autora, Jessup não considerou os Estados como sendo os únicos atores deste amplo contexto: “Apesar de considerá-los protagonistas, entendia que as situações transnacionais envolvem indivíduos, empresas, organizações internacionais ou outros grupos”. (STELZER, 2011, p. 36). Tal noção da transnacionalidade do Direito de Philip C. Jessup, frente a fenomenal atuação das empresas transnacionais, mostra-se pertinente para a compreensão das múltiplas conformações das relações estabelecidas por atores não estatais, principalmente em relação ao destacado cenário de grande mobilidade em rede das empresas transnacionais e seu forte protagonismo de poder. **CONCLUSÃO:** O direito transnacional encontra-se em discussão já há alguns anos e, em decorrência da natureza das corporações transnacionais, a questão da transnormatividade aflorou no cenário internacional, tornando-se um dos elementos limitadores do poder estatal. Isso porque, de acordo com Kawamura (2014, p. 142), os Estados não são capazes de tutelar a regulamentação de certas questões que possuem notoriedade mundial, eis que a “[...] visão estatocentrista não dá conta do fenômeno da transnacionalização, no qual ordens jurídicas devem perpassar o Estado, e em que as relações derivam de questões muito mais amplas [...]”. Assim, denota-se uma redistribuição do poder outrora conferido unicamente aos Estados, com uma reconfiguração do sistema jurídico aplicável às questões transnacionais, onde se verifica a emergência da transnormatividade. **FONTE FINANCIADORA:** Artigo 170 da Constituição do Estado de Santa Catarina.

Palavras-chave: atores internacionais, empresas transnacionais, transnormatividade.

REFERÊNCIAS

KAWAMURA, Karlo Koiti. **Arena das empresas transnacionais e o desafio de regulamentação**. Ijuí: Unijuí, 2014.

STELZER, Joana. Relações Internacionais e corporações transnacionais: um estudo de interdependência à luz da globalização. In: OLIVEIRA, Odete Maria de. (Org) **Relações Internacionais & globalização: grandes desafios**. Ijuí: Ed. Unijuí, 1997, p. 95-121.

STELZER, Joana. O fenômeno da transnacionalização da dimensão jurídica. In: CRUZ, Paulo Márcio; STELZER, Joana (Orgs). **Direito e transnacionalidade**. Curitiba: Juruá, 2011, p. 15-53.

REFUGIADOS DO DESENVOLVIMENTO - VÍTIMAS DE DESLOCAMENTOS COMPULSÓRIOS PELA FOZ DO CHAPECÓ

Patricia Bandeira e Arlene Renk

arlene@unochapeco.edu.br

Área de Ciências Humanas e Jurídicas
Unochapecó

Área temática: pesquisa

INTRODUÇÃO: A construção da hidrelétrica Foz do Chapecó foi um evento que alterou significativamente a paisagem do oeste catarinense, no que diz respeito ao meio ambiente e à vida da população atingida. Estudar essa população, sob o ponto de vista de sua trajetória, foi um dos intentos do projeto de pesquisa. Considera-se relevante o empreendimento, mas também o significado e o resultado dos impactos na vida das populações que os sofreram. O término da obra não resulta o fim do deslocamento compulsório. **OBJETIVOS.** Os objetivos do trabalho consistiram em analisar a trajetória socioespacial de deslocamento compulsório das vítimas do desenvolvimento da Foz do Chapecó. Para alcançá-lo, traçamos os objetivos específicos: levantar o número de vítimas do desenvolvimento; registrar a narrativa de organização e reorganização da vida e dinâmica do grupo doméstico após o evento de deslocamento; identificar a organização e reorganização das atividades e práticas produtivas e laborativas após o evento. **METODOLOGIA:** A abordagem da pesquisa foi eminentemente qualitativa. Consistiu de levantamento documental a respeito das indenizações e da judicialização encaminhada pelos atingidos. Como a Comissão de Negociação entre a Foz e os atingidos já fora desfeita, e de modo prévio, optou-se pelo mapeamento de informações junto a instituições representantes das populações atingidas, tais como o Movimento dos Atingidos pelas Barragens (MAB), Sindicatos de Trabalhadores Rurais, Colônias de Pescadores, Prefeituras Municipais e busca e cartórios. Selecionamos quinze entrevistados, de diferentes faixas etárias, residentes em diferentes municípios atingidos e, após contato prévio, com consentimento livre e esclarecido, realizados as entrevistas, com roteiro prévio. Face à dispersão territorial, a ausência de recursos para pesquisa e ao tempo limitado, a entrevistas qualitativas, em profundidade, foram centradas em dez (10) sujeitos, além de anotações de informações de moradores já estabelecidos, como comparativos Além disso, foi realizada observação minuciosa e detalhada, registrada em caderno de campo, dos desalojados não assentados e de seu alojados precários, como comparativo dos informes institucionais do empreendedor. As entrevistas foram transcritas e serviram de material de apoio para a análise da pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os dados documentais, testemunhais, das entrevistas e as observações, permitiram a constatação da defasagem numérica e qualitativa entre o assegurado institucionalmente pelo empreendedor Consórcio e os não contabilizados atingidos vítimas compulsórias do empreendimento Foz do Chapecó. Os alojamentos precários dessas vítimas não indenizadas e tampouco assentadas, mas desalojadas, anteriormente moradoras das áreas atingidas, mas cujos critérios não os levaram em conta, nos leva a algumas conclusões. De um lado, o recresce o fortalecimento da categoria vítimas do desenvolvimento. Torna-se pertinente o uso da categoria refugiados desenvolvimento. No confronto com outra pesquisa e literatura já produzida na região, observa-se: comunidades que não escolheram esse projeto de desenvolvimento; questiona-se se é realmente

desenvolvimento ou crescimento econômico; para diversas comunidades trouxe problemas, face ao parcelamento das comunidades, ou seja, àqueles que ficaram, como uma morte simbólica da parte da comunidade; os dados mostraram que há vítimas sim, isto é, aqueles não indenizados pela empresa, não considerados enquadrados enquanto tal. Nos juízos há mais uma centena de ações em tramitação contra a Foz de Chapecó, apesar de ter fechado as comportas em 2010. De outro lado, a desnaturalização de critérios “naturais” e isentos que englobem a totalidade de moradores em dada área, ao ser construído determinado empreendimento, como foi o caso da Foz do Chapecó. A heterogeneidade populacional nem sempre encontra acolhida nos formulários e instrumentos burocráticos. A vida pulsa mais forte que instrumentos assépticos. **CONCLUSÃO:** Os objetivos, com exceção que se propunha em levantar o número de famílias vítimas de desenvolvimento, os demais foram atingidos. Explicitamos que o objetivo não atingido, porque não as instituições mediadoras não dispõem do número exato de famílias desalojadas e dispersas pelos dois estados, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, havendo divergências no número. O que interessou para o nosso caso, foi a constatação de haver mais de uma centena de ações ajuizadas, requerendo o reconhecimento da condição de vítima do desenvolvimento. Seguramente, ações futuras ocorrerão se as atuais tiverem êxito. Do ponto de vista acadêmica, significou a consolidação dos estudos já iniciados e apresentados em eventos nacionais e internacionais. **FONTE FINANCIADORA:** PIBIC/CNPq.

Palavras-chave: Vítimas do desenvolvimento, Foz do Chapecó, meio Ambiente.

REFERÊNCIAS

DAL MAGRO, M.L.; RENK, A; SOUZA FRANCO, G.M, (Org.) **Impactos socioambientais da implantação da hidrelétrica** Foz do Chapecó. Chapecó: Argos, 2015.

LOCATELL, Carlos. **Barragens imaginárias.** A construção de hidrelétricas pela comunicação. Florianópolis: Insular, 2015.

RENK,A; WINCKLER,S; Ações estatais de implementação do PAC; legalidade, disputas e déficit de legitimidade. João Pessoa: **Reunião Brasileira de Antropologia**, 2016;

RELAÇÕES HOMOSSEXUAIS NO CONTEXTO PRISIONAL

Camila Lorenzoni Cortina, Celso Francisco Tondin e Vanessa Tais Burnier

E-mail: camilalorenzoni@yahoo.com.br

Estudante da Pós-Graduação *Lato Sensu* Psicologia Jurídica: As Interfaces entre a Psicologia e a Justiça e do Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado), Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa.

INTRODUÇÃO: Este trabalho tem como tema as relações homossexuais masculinas em contexto de privação de liberdade. Buscou-se identificar e analisar as relações interpessoais estabelecidas por sujeitos homossexuais e demais sujeitos em uma penitenciária localizada em Santa Catarina. No contexto de uma sociedade que não prima pelos direitos humanos, sujeitos em contexto de privação de liberdade e, de modo especial, aqueles que são homossexuais são tratados com preconceito, violência e intolerância. Nessa perspectiva, esta pesquisa procura contribuir para a disseminação de estudos e práticas de profissionais da Psicologia no contexto prisional, em uma perspectiva inclusiva, fornecendo elementos para a reflexão acerca das vivências homossexuais neste contexto. **METODOLOGIA:** Trata-se de pesquisa de abordagem qualitativa, cujo método utilizado foi a cartografia (BARROS, 2009). A investigação contemplou os pressupostos éticos exigidos em pesquisas que envolvem seres humanos, por isso, de início foi realizada visita à penitenciária, quando o responsável por ela assinou o termo de ciência e concordância institucional. Em seguida, o projeto foi submetido à apreciação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Unochapecó. Após assinatura do termo de compromisso livre e esclarecido, foram entrevistados, de modo individual, quatro presos e quatro profissionais, que responderam a vinte questões. Foi utilizado o conceito metodológico de “entrevista reflexiva”, segundo Banister (apud SZYMANSKI, 1995). Os apenados foram indicados pelo gerente de saúde da instituição a partir do critério de que se apresentassem como homossexuais, o que veio ao seu conhecimento dele por meio de atendimentos realizados. Para as análises das entrevistas, foram organizadas categorias a partir do referencial teórico de Foucault (2009) e de Goffman (2013). A devolutiva dos resultados foi realizada de forma expositiva ao responsável pelo local da pesquisa e aos sujeitos participantes em um encontro realizado nas dependências da penitenciária. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No âmbito do contexto prisional não se consideram a história, os desejos, as características, os interesses e aptidões dos sujeitos. Eles são vistos unicamente pela ótica do crime, isto é, como sujeitos criminosos. Essa perspectiva dificulta os avanços quanto às possibilidades de implementação de programas, intervenções e estratégias que visem à construção da cidadania, portanto, de acompanhamento profissional aos apenados por meio de uma concepção de pessoa reconhecida em sua singularidade. Isso confirma que a prisão se configurou e ainda se configura, em grande medida, como dispositivo de poder que segue preceitos punitivos vigentes no próprio sistema prisional e também no plano social. Ou seja, a prisão se configurou, ao longo da história, como local de aprisionamento do sujeito apenado, uma forma punitiva de retirá-lo do convívio social; um espaço aonde ele é desapropriado de sua própria vida; aonde fica sob a responsabilidade,

vigilância e tutela do Estado; aonde é “protegido” pela lei e está sob suposto tratamento penal. Porém, na realidade, os apenados estão à mercê da própria sorte, tendo em vista as condições desumanas e aniquiladoras das subjetividades em que vivem, como foi possível ser constatado nesta pesquisa, a exemplo do ambiente insalubre a que estão expostos. Todo esse arsenal prisional também configura um universo que cria estereótipos em torno do sujeito que se encontra em privação da liberdade, criando um perfil para o criminoso, delinquente, como foi possível constatar nas falas de alguns profissionais que demonstram uma visão acerca do sujeito apenado como um ser perigoso, mau-caráter e merecedor das condições degradantes em que se encontra na prisão. A clandestinidade e invisibilidade que permeiam as relações homossexuais no contexto de privação de liberdade são evidenciadas nas falas de todos os entrevistados, sendo a homossexualidade, assim como em nossa sociedade, percebida no universo prisional com preconceito e intolerância. A divulgação de informações acerca das resoluções que garantem os direitos dos homossexuais apenados é praticamente inexistente. Se alguns poucos as conhecem é porque ouviram no rádio e, a partir disso, foram buscar maiores detalhes juntos aos profissionais. A concepção inatista de formação da identidade sexual se sobressai nos depoimentos dos entrevistados, porém, em algumas falas os sujeitos homossexuais reconhecem o plano social como fator importante na constituição e exploração das vivências homoafetivas. Alguns sujeitos de pesquisa consideram homossexualidade qualquer que seja a relação entre homens, independente se ela ocorre de maneira ocasional ou constante. Em contraponto, outros não consideram as relações ocasionais que ocorrem entre homens como homossexualidade. O percurso da pesquisa, desde a inserção no local, conversas informais até observações do contexto, constituiu-se como elemento de análise, uma vez que possibilitou a compreensão do universo prisional. Nesse sentido, valorizou-se como fonte de informações e elementos importantes todos os aspectos que se mostraram, insinuaram-se como a singularidade do funcionamento do contexto prisional, como as posturas dos profissionais e dos apenados, que foram imprescindíveis para a compreensão, resultados e análises da pesquisa. **CONCLUSÃO:** O tema relações homossexuais no contexto de privação de liberdade possui suas especificidades. Por se tratar de um tema singular propôs problematizar dois universos singulares - a homossexualidade e a prisão. O primeiro, envolto em tabus sociais constituídos ao longo da história, e o segundo, arraigado a preceitos punitivos e normatizadores. Um tema íntimo dos sujeitos, expostos que estão a uma situação de vulnerabilização, que exige o cuidado profissional da Psicologia e das demais áreas, condizendo não apenas com a ética profissional do/a psicólogo/a, mas também humanitária.

Palavras-chave: homossexualidade, privação de liberdade, apenados.

REFERÊNCIAS

BARROS, Laura Pozzana; KASTRUP, Virgínia. Cartografar é acompanhar processos. In: PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana (Orgs.) **Pistas do método da cartografia**. Porto Alegre: Sulina, 2009. p. 117-138.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

GOFFMAN, Erving. **Manicômios, prisões e conventos**. 8. ed. São Paulo: Perspectiva S.A, 2013.

SZYMANSKI, Heloisa. **Entrevista reflexiva**: um olhar psicológico para a entrevista em pesquisa. São Paulo: EDUC, 1995.

SEGUNDO PROFESSOR DE TURMA E SUA PERCEPÇÃO SOBRE SEU TRABALHO NA INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA

Rosilei Gugel Ficagna

E-mail: rosilei.ficagna@unochapeco.edu.br

Área temática: Pesquisa

INTRODUÇÃO: Este texto refere ao projeto de pesquisa que resultará na dissertação do mestrado e tem como tema, a percepção do segundo professor de turma acerca do seu trabalho e das suas contribuições na inclusão de estudantes com deficiência. O objetivo da pesquisa é analisar como o segundo professor de turma percebe seu trabalho no processo de inclusão, com enfoque para a Política Nacional e Estadual de Educação Especial. (2009). Olhar para os discursos dos docentes parece uma das possibilidades para compreender como os discursos da inclusão incidem no modo de se constituir e se subjetivar o docente atualmente. Esses tensionamentos aproximam-se de uma perspectiva teórico-metodológica que possibilita colocar em suspeição as verdades e as coisas dadas como naturais, dentre elas a inclusão como modelo educacional para a contemporaneidade. A relevância pela escolha do tema traduz a inquietação na gestão do trabalho com pessoas com deficiência no ensino regular, nem sempre ter respostas para as fragilidades que vem se apresentando. **METODOLOGIA:** A Metodologia diz respeito aos caminhos que serão percorridos no decorrer da pesquisa, aos movimentos que serão vivenciados, aos atores envolvidos, às ferramentas que serão utilizadas para atingir o objetivo proposto, o *locus* e ao tipo de pesquisa a ser realizada, bem como à base teórica que sustentará o estudo. A pesquisa será de cunho qualitativa. Para delimitar o universo da pesquisa, parti de uma análise documental. Considerando que a Agência de Desenvolvimento Regional (ADR) de Palmitos possui 20 escolas que ofertam ensino fundamental, inicialmente busquei identificar o número de escolas que oferecem o serviço de atendimento de segundo professor em classe. De posse dessa informação, posteriormente, foram delimitadas 50% das escolas como campo investigativo. Serão realizadas entrevistas narrativas no segundo semestre de 2016, com segundos professores de turma que atuam nas escolas pertencentes a 29ª ADR de Palmitos, no Ensino Fundamental. Para analisar o material de pesquisa, serão organizados agrupamentos temáticos que, para Andrade (2012), servem como eixo orientador das discussões da pesquisa; primeiramente, para cada uma das entrevistas narrativas. Posteriormente, serão ordenadas em um sistema coerente para todas as entrevistas realizadas na pesquisa, sendo o produto final a análise do discurso. A análise das materialidades empíricas se dará na perspectiva foucaultiana. **RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÃO:** Em um ensaio de pesquisa realizado com duas docentes que atuam com estudantes com deficiência, excerto da dissertação de Mestrado da autora, ainda em elaboração, quando questionadas sobre qual a percepção acerca do trabalho realizado, emergem questões que nos remetem a pensar que a inclusão é vista como uma oportunidade e não como um direito subjetivo de cada um. Ao analisar as falas tomamos a linguagem naquilo que ela tem de produtivo para entender como, por práticas de subjetivação fomos sendo influenciados a olhar para a inclusão de forma naturalizada, sem questionar as políticas públicas. Entendemos, neste sentido, que a linguagem empreende um exercício de poder que vai nos subjetivando. Para Veiga-Neto (2005) a linguagem faz parte da construção do sujeito e é o que dá sentido às situações e experiências da vida. Desde a tenra idade, se vive num

mundo que possui uma linguagem cujos discursos vão nos constituir como sujeitos. Não existe a pretensão de fazer juízo de valor com relação às práticas que vem sendo desenvolvidas nas escolas, nem tampouco sobre os discursos emergentes destas práticas e sim refletir porque as mesmas vêm se tornando inquestionáveis. A intenção é problematizar e entender os discursos inclusivos que levam às práticas de subjetivação docente, quando buscam qualificação do trabalho com alunos considerados diferentes. Entendemos que o discurso não é neutro. Ele vem sempre permeado de intenções, as quais vamos internalizando e incorporando como verdades que não podem ser modificadas. Segundo Menezes e Turchiello (2012), os discursos inclusivos são práticas produzidas que acabam conquistando efeitos de verdade e passam a ser vistos como necessários ao desenvolvimento dos sujeitos. Nessa esteira, penso que a inclusão pode ser pensada e questionada. Nesse sentido, Foucault (1996, p.48-49) ressalta que “o discurso nada mais é do que a reverberação de uma verdade nascendo diante de seus próprios olhos”. Segundo o autor acima citado, “o discurso, neste sentido, tem força criadora, produtiva”. Conforme Roos (2009, p.14), o discurso possibilita que as ideologias se materializem, “delimitando aquilo de que falam (...) construindo significados e produzindo sentidos”. Roos (2009, p.14), ainda afirma que a fala é uma produção histórica que “institui e mobiliza práticas educativas no contexto que identificamos como escolarizado”. **CONCLUSÃO:** Com o estudo, não pretendo achar uma verdade, mas entender o papel do segundo professor de turma no processo de inclusão partir da perspectiva deste profissional. Sendo assim, não pretendo dizer o que o sujeito deve fazer, mas a partir das reflexões, contribuir para que o mesmo ressignifique sua prática, a partir de reflexões internas. **FONTE FINANCIADORA:** FAPESC – Fundo de Amparo à Pesquisa e Inovação de Santa Catarina.

Palavras-chave: Inclusão, Segundo Professor, Pessoa com Deficiência.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Sandra dos Santos. A entrevista narrativa ressignificada nas pesquisas educacionais pós-estruturalistas. In: MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucy Alves (Orgs.). **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação**. Belo Horizonte: Mazza, 2012. p. 173-194.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. Foucault e a análise do discurso em educação. **Cadernos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, n. 114, p. 197-223, nov. 2001.

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**. São Paulo: Loyola, 1996.

MENEZES, Eliana da Costa Pereira de. TURCHIELLO, Priscila. **Análise de discursos inclusivos e seus efeitos em termos de subjetivação docente**. Disponível em http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Educacao_Especial/Trabalho/08_20_10_2178-7318-1-PB.pdf

ROSS, Ana Paula. Sobre a (in) governabilidade da diferença. In: LOPES, Maura Corsini. HATTGE, Morgana Domênica. **Inclusão Escolar, conjunto de práticas que governam**. Autêntica editora. Belo Horizonte, 2009.

SANTA CATARINA. **Política de Educação Especial do Estado de Santa Catarina.** São José: FCEE, 2009.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Foucault & a educação.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.



SEMINÁRIO INTEGRADO

ensino, pesquisa e extensão

Valorização da produção
acadêmica no fortalecimento
da universidade

PESQUISA

CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS

A CONSTRUÇÃO DA CRÔNICA JORNALÍSTICA: UMA ANÁLISE DA ROTINA CRIATIVA E PRODUTIVA DO CRONISTA

Daniela da Silva e Angélica Lüersen.

E-mail: danidasilva@unochapeco.edu.br

Estudante do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação,
 Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa.

INTRODUÇÃO: A utilização de elementos literários e jornalísticos, para contar histórias reais e para ficcionalizar fatos, oferecem a crônica jornalística características e um formato de produção distinto, se comparado as notícias do jornal, tanto no processo que antecede a escrita, quanto no produto final. Em face disso, esta pesquisa teve como proposta a investigação sobre a rotina criativa e produtiva dos cronistas Humberto Werneck, Juremir Machado da Silva e Viviane Bevilacqua. Bem como, debruçou-se a compreender como ocorre a união da narrativa não ficcional, do gênero opinativo e do literário na construção da crônica. Identificar aproximações e singularidades na rotina de escrita dos cronistas, e analisar os critérios de apuração e de produção presentes no fazer jornalístico dos mesmos.

METODOLOGIA: A primeira etapa da pesquisa desenvolveu-se através da escolha dos cronistas, o critério utilizado na seleção teve como base o estilo e a temática das crônicas: familiar, política e cotidiano não factual. Na segunda etapa, aconteceram as entrevistas em profundidade: nos dias 24 e 25 de Agosto de 2015, foram entrevistados respectivamente os jornalistas Viviane Bevilacqua e Juremir Machado da Silva via *Skype*; já no dia 10 de Setembro, o jornalista Humberto Werneck cedeu entrevista via e-mail. Os roteiros das entrevistas foram estruturados com questões-guia, apoiadas em teorias e hipóteses que interessam à pesquisa, bem como pressupostos definidos pelo investigador, na busca de respostas ligadas a experiências subjetivas dos sujeitos pesquisados (DUARTE, 2006). Após as entrevistas foram estabelecidos 11 tópicos, que nortearam a análise do processo criativo/produtivo, ressaltando a singularidade de cada cronista e apontando as aproximações entre eles. Para a pesquisa teórica desenvolveu-se ainda os conceitos de crônica jornalística (CÂNDIDO, 1992) e gêneros opinativos (BELTRÃO, 1980; MELO, 2003).

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Durante as entrevistas observamos que as técnicas do jornalismo utilizadas para a produção da crônica, a exemplo da entrevista a fontes e o processo de escrita do texto, são diferentes daquelas empregadas na apuração das reportagens. Tal como identificamos que os três cronistas escrevem de suas casas, condição esta que contribuiu para nos aprofundarmos em uma rotina produtiva e criativa incomum tendo em vista o jornalista de hoje. O cronista atua mais como um observador do cotidiano, em alguns casos, mantendo em segredo a sua posição na imprensa para assim esgotar-se das histórias que ouve e dos assuntos que desenvolve com a fonte. A possibilidade de utilizar uma narrativa mais solta, criativa,

literária, com figuras de linguagem e jogo de palavras, humaniza e enriquece o texto do cronista. Assim como o uso da primeira pessoa, marca que aparece de forma unânime nos textos analisados, e conhecido como um traço exclusivo de apenas dois gêneros dentro do jornalismo opinativo: a crônica e o artigo. Nessa perspectiva, identificamos também nos textos releituras da vida dos cronistas, com personagens e histórias fictícias no modo como foram descritas, mas tangíveis no que diz respeito à essência dos fatos. Já a autonomia dos jornalistas na escolha dos temas e na abordagem dos assuntos, que trazem o uso da subjetividade atrelada a crítica, está ligada a posição que eles ocupam dentro do veículo no qual trabalham. Estes são alguns dos elementos que aparecem em comum nas rotinas produtivas/criativas dos três cronistas, contudo seus desdobramentos carregam características particulares. **CONCLUSÃO:** À medida que a investigação progrediu foi possível estabelecer de forma mais clara os limites entre jornalismo e literatura, mas também apontar a existência de um espaço de amigável convivência, responsável por enriquecer ambos os campos. Um texto no qual o escritor utiliza acontecimentos do dia-a-dia e histórias de gente comum para compor o jornal, mas o faz por meio de uma linguagem coloquial e descrições ricas, que aproximam e chamam a atenção dos leitores. Isto posto, compreendemos que a união do jornalismo e da literatura, dá origem a um texto com personalidade no que diz respeito ao uso da opinião e originalidade no uso da imaginação e recorte dado para o tema. Características dificilmente encontradas no jornalismo diário atual.

Palavras-chave: crônica jornalística, jornalismo opinativo, rotina produtiva.

REFERÊNCIAS

BELTRÃO, Luiz. **Jornalismo Opinativo**. Porto Alegre: Sulina, 1980.

BEVILACQUA, Viviane. Florianópolis, 24 set. 2015.

CASTRO, Gustavo de & GALENO, Alex (Org). **Jornalismo e Literatura: a sedução da palavra**. São Paulo: Escrituras Editora, 2002.

CÂNDIDO, Antonio. **A crônica: O gênero e suas transformações no Brasil**. São Paulo, Campinas: Editora da UNICAMP; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1992.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, c2005. 380 p.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas Ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. Barueri, SP: Manole 2004.



Valorização da produção acadêmica
no fortalecimento da universidade

Unochapecó - 21 a 23.11.2016

MELO, José Marques de. **Jornalismo opinativo**: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.

MELO, José Marques de & ASSIS, Francisco de. **Gêneros jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: UMESP, 2010.

MELO, José Marques de (org). **Gêneros jornalísticos na Folha de S.Paulo**. São Paulo: FTD, 1992.

MELO, José Marque de. **A crônica**. In: *Jornalismo e Literatura: a sedução da palavra*. São Paulo: Escrituras Editora, 2002.

PIZA, Daniel. **Jornalismo e literatura**: dois gêneros separados pela mesma língua. In: *Jornalismo e Literatura: a sedução da palavra*. São Paulo: Escrituras Editora, 2002.

SILVA, Juremir Machado da. Porto Alegre, 25 ago. 2015.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**. 3. ed. Florianópolis: Insular, 2012.

WERNECK, Humberto. São Paulo, 10 set. 2015.

A IMPLANTAÇÃO DOS PARQUES URBANOS E ÁREAS VERDES NA CIDADE DE CHAPECÓ

Gabriela Borges da Silva, Claudio Machado Maia, Cassia Toniazzo.

E-mail: gabi@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Pós Graduação *Stricto Sensu* em Políticas Sociais e Dinâmicas Regionais, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa.

INTRODUÇÃO: Esta pesquisa visa apresentar o papel que o Plano Diretor municipal retrata da configuração dos parques, criados a partir dos espaços verdes urbanos, com vistas ao ordenamento territorial e o impacto no planejamento urbano e regional que a falta de estrutura ou a desafetação dessas áreas podem apresentar para o desenvolvimento sócio espacial e ambiental do município, com o objetivo de entender como o Plano Diretor assume a função de implantar e preservar áreas verdes e parques urbanos no município de Chapecó a partir do cumprimento da sua função social, colaborando para o subsídio de políticas públicas municipais, ambientais e sociais para o uso e ocupação destes espaços. **METODOLOGIA:** A pesquisa será desenvolvida no município de Chapecó-SC sendo que o levantamento ocorrerá nos parques e áreas verdes existentes na área urbana. A metodologia da pesquisa utiliza como técnica o estudo de caso. De acordo com Yin (2003, p.19,), “o estudo de caso contribui de forma inigualável, para a compreensão que temos dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais e políticos.” O autor afirma que o estudo de caso permite uma investigação em prol da preservação de características significativas de “eventos da vida real”, como mudanças ocorridas em regiões urbanas. (YIN, 2003, p.21). Para fins de pesquisa, os estudos de caso são classificados em exploratórios, descritivos, causais ou explanatórios. No caso desta pesquisa, a abordagem será exploratória, onde, de acordo com Yin, 2003, p.23, o caso exploratório “pode tratar do tema ou problema que está sob investigação, dos métodos da investigação, das descobertas feitas a partir dela e das conclusões”. Buscando colaborar na teoria-prática-reflexiva existente sobre o assunto em questão e aliado ao estudo de caso do tipo exploratório, esta pesquisa contempla uma abordagem qualitativa. De acordo com Gerhard e Silveira (2009, p.31) a “pesquisa qualitativa preocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”. Com o foco na caracterização dos parques urbanos existentes no município de Chapecó, abordará um levantamento físico e ambiental e ao mesmo tempo teórico, cultural e social, tendo através de análise dos dados apresentados no Plano Diretor de 2004 e em suas posteriores revisões, nos anos de 2006 e 2014. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Busca-se como resultado da pesquisa a identificação e caracterização dos parques urbanos através da análise do potencial que estes apresentam para o estabelecimento da vida pública através do cumprimento da sua função social e o seu papel dentro de um sistema de espaços livres. Dessa forma, a identificação e caracterização das áreas verdes e suas conexões com o espaço urbano a partir do implementado no Plano Diretor de 2004 até a revisão no ano de 2014 irá colaborar no apontamento das condicionantes, limites e potencialidades do desenvolvimento territorial com foco nos aspectos socioambientais do município. No âmbito da organização do

espaço, tal como um importante elemento no conjunto de práticas espaciais a serem realizadas na cidade, o estudo da temática em torno dos parques urbanos e sua importância, está na contribuição à melhoria da qualidade ambiental e de vida, sobretudo, se for considerado o atual contexto da preocupação global quanto a adotar alternativas que levem a um processo de desenvolvimento mais sustentável. Nesse sentido, faz-se necessário um planejamento envolvendo a preservação e inclusão de áreas verdes e parques no meio urbano, pois será um problema que no futuro tornar-se-á um agravante nas cidades brasileiras. Sobretudo, contribuir para propostas de políticas públicas – planos e projetos – que visem o cumprimento da função social dos parques urbanos no município de Chapecó através da caracterização, compreensão e sistematização das formas urbanas no que concernem ao equilíbrio ambiental, social e ao seu potencial desempenho para o estabelecimento da vida pública. Abordará a importância dos parques urbanos como um mecanismo de planejamento regional e urbano, a sua contribuição para comunidade, assim como, uma ferramenta ou subsídio para a gestão urbana. **CONCLUSÃO:** Chapecó apresenta uma legislação frágil, que beneficia o parcelamento do solo desenfreado, o interesse imobiliário, econômico e político, contrapondo-se ao preconizado no Estatuto da Cidade no que diz respeito ao cumprimento da função social. Entre os anos de 2004 e 2012, vinte e oito Áreas Especiais de Interesse Ambiental (AEIA) tiveram seu zoneamento alterado com altos índices urbanísticos, incompatíveis aos destas áreas. As revisões do Plano Diretor apresentam fragilidades no que tangem os espaços livres públicos, sobretudo áreas verdes e os parques urbanos do município. É indiscutível um novo olhar sobre a política urbana para a reestruturação destas áreas através de uma gestão pública que monitore a efetivação do cumprimento da função social da propriedade e da cidade sustentável. **FONTE FINANCIADORA:** Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ, edital nº 009/REITORIA/2016, bolsa de auxílio à pesquisa pela modalidade Uniedu Artigo 170 da Constituição Estadual. Valor: R\$ 2.000,00 (dois mil reais).

Palavras-chave: parques urbanos, plano diretor, política urbana.

REFERÊNCIAS

GERHARDT, Tatiana Engel. SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa.** Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil - UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acessado em: jul. 2016.

YIN, Robert. K, **Estudo de Caso: planejamento e métodos.** Trad. Daniel Grassi. 3ª ed. Porto Alegre. Bookman, 2003.

A PESQUISA CIENTÍFICA SOBRE PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO NOS CONGRESSOS DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CONTABILIDADE – ANPCONT (2007-2015)

André Batistella Pacheco, Débora Gomes Machado, Tiago Francisco de Camargo, Antônio Zanin e Ana Paula Granella.

Email:Tiago.camargo@unochapeco.edu.br
Mestrando do PPGCCA - Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: Pesquisa

INTRODUÇÃO: A busca por melhores resultados para as organizações vem fazendo com que os empresários busquem cada vez mais alternativas eficientes e capazes de retorno para seus investimentos. Para auxiliar nesse processo, um instrumento de gestão a ser utilizado é o planejamento tributário, que segundo Borges (2000, p. 55), trata-se “de um comportamento técnico funcional, adotado no universo dos negócios, que visa excluir, reduzir ou adiar os respectivos encargos tributários.” Dentre os objetivos desta pesquisa pretende-se identificar o período em que as pesquisas foram publicadas; quem são os autores seminais da temática; quais os temas foram abordados; quais as contribuições propostas e se as mesmas foram publicadas posteriormente em periódicos. **METODOLOGIA:** Com relação aos aspectos metodológicos a pesquisa classifica-se como descritiva, documental, bibliométrica e quantitativa (VERGARA,2000). Neste sentido Kobashi e Santos (2008, p. 109), aduzem que “a bibliometria é uma metodologia de recenseamento das atividades científicas e correlatas, por meio de análise de dados que apresentem as mesmas particularidades”. No que tange a coleta dos dados foi realizada por meio de análise de conteúdo, em um banco de dados, que contém todos os artigos aceitos para publicação, de todos os nove eventos ANPCONT (2007-2015); ao total 758 artigos foi a população pesquisada. Para selecionar os artigos do escopo da pesquisa, foi utilizada a ferramenta de busca avançada do *software* Acrobat Reader para filtrar e encontrar os artigos. As palavras utilizadas nas buscas foram: planejamento tributário, IRPJ, Simples Nacional, Imposto sobre Produtos Industrializados, Programa de Integração Social, COFINS, CSLL, ICMS e Imposto Sobre Serviços. Após a aplicação dos filtros, foram localizados 118 artigos que atendiam as palavras chaves. Em sequência foi realizada a análise de conteúdo em seus títulos, resumos e palavras-chave para identificar quais os artigos iriam compor a amostra da pesquisa. A escolha do evento científico a ser pesquisado foi a Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Ciências Contábeis – ANPCONT foi fundada em 2006, com o objetivo de promover e fomentar o desenvolvimento dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis que operam no Brasil. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos 758 artigos aceitos para publicação pelo ANPCONT (2007-2015) apenas 2,37% tratavam de temas relacionados ao planejamento tributário; representando 18 artigos aceitos sobre a temática. Durante os anos de 2007 a 2012 houve poucas submissões sobre o assunto neste evento, porém nos anos de 2013 e 2014 houve maior aprovação sobre esta temática. Buscando identificar quem são os autores seminais para planejamento tributário, identificou-se que ao todo 41 autores participaram de autoria ou coautoria para os 18 artigos aprovados no ANPCONT, sendo que destes autores

apenas dois tinham mais que uma submissão no evento. Destaca-se o autor Antônio Lopo Martinez que possui participação em quatro trabalhos e o autor Carlos Alberto Pereira com participação em dois outros trabalhos. Estatisticamente ambos representando 13,33 % do total de 41 participações de autorias, os demais autores são citados apenas uma vez. Esta baixa participação de pesquisas sobre aspectos de planejamento tributário em um evento tão relevante para a categoria contábil, evidencia a dificuldade de interpretação das informações relativas a temática. Conforme Chaves (2010) a quantidade de alterações que ocorre na legislação brasileira diariamente em aspectos tributários, que por consequência, traz sérios conflitos de entendimento para os contribuintes e interessados na temática, potencializa a complexidade de tal interpretação quanto aos atos e fatos jurídicos que atenda a expectativas dos pesquisadores sobre o tema, podendo ser um dos fatores que resulta em menor participação destas pesquisas sobre o tema no evento. O planejamento tributário estratégico tem como finalidade desenvolver suas atividades de forma estritamente preventiva e tem como objetivo fundamental a economia de tributos e impostos, procurando atender às possíveis formas da legislação fiscal, evitando perdas desnecessárias para a organização. Por esse motivo, somente quando se constituem os atos jurídicos pretendidos pelo sujeito, ou verificada a sua omissão na constituição dos fatos, por meio de linguagem competente, é que poderá o fisco controlar a operação para determinar sua licitude ou ilicitude e precisar se houve evasão, elisão de tributos ou negócio legítimo e válido que atenda a uma lícita economia de tributos (OLIVEIRA, et al.,2014). Quanto as publicações dos artigos apresentados apenas quatro deles haviam sido publicados em periódicos até ano 2015, o que representa 22,22%. Sendo que dois foram publicados pela Revista *Advances in Scientific and Applied Accounting* (ASAA – qualis B2) no ano de 2013 e 2015 e, os outros dois artigos foram publicados: na Revista *Australian Journal of Basic & Applied Sciences* (AJBAS), no ano de 2014 e na Revista *evidenciação contábil e finanças* (RECFin – qualis B4) no ano de 2015. Cabe ressaltar que artigos do ano de 2014 e 2015 podem estar em processo de avaliação em periódicos, mas que até o momento não tinham suas publicações efetivadas. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, o objetivo geral da pesquisa foi realizado, pois foram analisados 18 artigos sobre a temática proposta, no escopo do ANPCONT, durante o período de 2007-2015. Além dos objetivos alcançados conforme análise de dados, que tratou de verificar os aspectos quanto ao período de publicação, autores e trabalhos seminais sobre o tema, quais contribuições foram propostas em cada um destes, e quanto ao potencial de publicação de tais pesquisas, ainda apurou-se que das 18 pesquisas estudadas, apenas 4 tratavam integralmente sobre planejamento tributário. Como limitações do estudo aponta-se para o foco de apenas um evento nacional pesquisado sobre a temática. Para estudos futuros, orienta-se que amplie-se o escopo de eventos que sejam também relevantes para a grande área de ciências sociais e aplicadas e que permita comparações entre os estudos. **FONTE FINANCIADORA:** Agradecemos à FAPESC e a Unochapecó pela bolsa disponibilizada ao aluno de mestrado, tornando viável e possível esta pesquisa.

Palavras-chave: planejamento tributário, bibliometria.

REFERÊNCIAS

BORGES, H. B. **Gerência de impostos:** IPI, ICMS e ISS. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

CHAVES, F. C. **Contabilidade tributária na prática: Gestão tributária aplicada**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KOBASHI, N. Y.; SANTOS, R. N. M. Arqueologia do trabalho imaterial: uma aplicação bibliométrica à análise de dissertações e teses. **Encontros Bibliométricos: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. esp., p. 106-115, 2008.

OLIVEIRA, L. M.; CHIEREGATO, R.; PEREZ JUNIOR, J. H.; GOMES, M. B. **Manual de contabilidade Tributária**. 13. ed., São Paulo: Atlas, 2014.

VERGARA, S. C. **Projetos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2000.

A QUESTÃO DA PARTICIPAÇÃO POPULAR EM ÂMBITO MUNICIPAL: REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE CHAPECÓ 2014

Clarete Trzcinski, Queila de Ramos Giacomini e Taina Pravato

E-mail: tainapravato@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade
Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: Pesquisa.

INTRODUÇÃO: A pesquisa busca refletir sobre participação popular no planejamento urbano, analisando o processo de revisão do Plano Diretor de Chapecó (PDC) de 2014, considerando o estabelecido na Constituição Federal e no Estatuto da Cidade. Mesmo no século XX desenvolvendo-se diversos Planos Diretores, apenas com a reforma urbana e a Constituição Federal de 1988 surge um capítulo sobre Política Urbana, assegurando o direito à cidade ao cidadão. A Constituição define o Brasil como Estado Democrático de Direito, criando um novo padrão de gestão pública, que estimula a participação popular. Posteriormente o Estatuto da Cidade (Lei Federal n. 10.257/2001) reafirma instrumentos participativos de formulação e implantação de políticas públicas. Portanto, a pesquisa objetiva identificar os atores sociais envolvidos na revisão do PDC/2014.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo exploratório, de natureza qualitativa, realizada com base na análise bibliográfica e documental de fontes primárias. O estudo foi realizado com base nos seguintes materiais: listas de presença, atas das audiências e conferências. Primeiramente realizou-se a análise da lista de presença de conferências e, na sequência, das audiências públicas a fim de identificar quais foram os atores sociais que participaram da revisão e dar enfoque à forma com que a participação popular foi trabalhada na revisão do Plano Diretor de Chapecó. Para embasar teoricamente, utiliza-se Souza (2006), que aponta parâmetros que desempenham o papel de indicadores da consistência da participação popular. Conforme Souza (2006, p. 427-428), os indicadores de consistência utilizados pertencem à família dos indicadores de performance, do tipo qualitativo. “[...] os Indicadores podem pertencer a duas famílias, à dos indicadores de situação (que muitos chamam de “sistêmicos”), que descrevem e radiografam a realidade, ou à dos indicadores de performance, que servem, em primeiro lugar, para avaliar e monitorar políticas públicas e apoiar processos decisório. Dependendo do apuro de sua seleção, podem ser muito úteis para auxiliar na avaliação e monitoramento do desempenho de um processo de participação popular, porém longe de pretender servir como resposta única, objetiva e quantificada, de um processo tão complexo quanto à participação popular. Souza traz oito indicadores, entretanto, no estudo serão analisados os de Caráter participativo da malha territorial - os critérios de definição de recortes territoriais que fundamentam a organização dos processos participativos são os mais legítimos e adequados? Os recortes territoriais consideram as tradições de organização da população ou são, ao contrário, em maior ou menor grau, uma imposição “de cima para baixo” de uma malha territorial? Em que medida sentimentos “legítimos” de lugar estão contemplados nos recortes territoriais adotados? Inclusividade - Com que proporcionalidade diferentes grupos da sociedade (definidos pela linha de gênero, pela etnia,

pela classe social, local de moradia) se acham representados nas instâncias participativas formais? Em caso negativo, quais medidas foram tomadas para favorecer um quadro adequado? Houve uma abordagem diferenciada para a participação da população da área rural na confecção do Plano Diretor garantindo que as suas especificidades fossem contempladas? E o Grau de suporte ativo à participação de “grupos vulneráveis” - Deficientes físicos, mães com filhos pequenos e grupos muito pobres merecem atenção e suporte especial; caso contrário, um processo que se pretende inclusivo pode sedimentar situações particulares de exclusão (SOUZA, 2006, p. 427-428). Diante do exposto pretende-se focar a forma com que a participação popular foi trabalhada na experiência de Chapecó, identificando principalmente quem foram os atores sociais que participaram da revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Em abril de 2013, teve início o processo de revisão do PDC, o qual foi sancionado em novembro de 2014. Cerca de 3.500 pessoas participaram dos 60 encontros promovidos, divididos em: sete oficinas temáticas; 24 oficinas setoriais; 18 conferências de sistematização; nove Audiências Públicas promovidas pela Prefeitura; duas Audiências Públicas promovidas pela Câmara de Vereadores. O ato contou com a presença de diversos atores, como representantes da Administração Municipal, Legislativos Municipal, Estadual e Federal, Ministério Público de Santa Catarina, movimentos sociais, associações de moradores, entidades empresariais, entidades sindicais de trabalhadores, acadêmicos e ONG's. Iniciaram-se os processos participativos do PDC em 2013 com a estruturação da Comissão Técnica Preparatória de Coordenação para o processo de revisão do PDC. Os membros da referida comissão têm função de organização, divulgação, alteração de propostas e elaboração do projeto de Lei que cria PDC. Quanto à participação da população e de associações representativas dos vários segmentos, a primeira etapa foi constituída pela abertura de proposições individuais e coletivas, através de Consulta Pública realizada por e-mails disponibilizados no site do município ou protocolados na Secretaria de Desenvolvimento Urbano. A segunda etapa realizada foi a sistematização e disponibilização em documento único às proposições. Na sequência, aconteceram, respectivamente, as oficinas, conferências e audiências. Quanto às conferências, foram disponibilizadas 15 listas de presença, onde analisou-se a participação em relação a diversos segmentos da sociedade. Cada segmento é representado por um ou mais delegado, cuja função é discutir sobre a temática do evento. Com isso, os seguimentos representaram-se da seguinte forma: Entidades Empresariais (EE) com 13 delegados; representando os Movimentos Sociais (MS) 22; as Entidades Profissionais e Universidades (EPU) foram representadas por 19; a Comissão do Plano Diretor (CPD) teve 33; Poder Público Estadual (PPE) foi representado por 07 pessoas; Organizações Não Governamentais (ONG) 07; Poder Legislativo Municipal (PLM) 04; Poder Público Federal (PPF) 01 representante; Entidades Trabalhistas Sindicais (ET) 06 delegados; Outros (OUT) 25; o Poder Público Municipal (PPM) foi representado por 25 delegados. Neste contexto, nota-se que os segmentos que mais tiveram representantes foram: Comissão do Plano Diretor - CDP (33) e o Poder Público Municipal -PPM (25). Já os segmentos que têm o menor número de representantes foram o: Poder Público Federal - PPF (1) e Poder Legislativo Municipal-PLM (4). O número total de delegados nesse processo foi de 162, o que representa aproximadamente 8% da população chapecoense (183.530 habitantes, dados do IBGE 2010). Das 15 conferências onde se analisaram as listas de presenças, constatou-se que a primeira reunião, de 12 de setembro de 2013, foi a que obteve maior número de pessoas (74), 45% dos delegados inscritos. A Comissão do Plano Diretor

(CPM) tinha o maior número de representantes e estes eram de diferentes segmentos. Em média, participaram 10 pessoas que fazem parte da comissão em cada reunião. Salienta-se que o que pode ter influenciado na não participação de alguns delegados seriam as datas, horários e locais das reuniões, pois aconteceram a partir das 8h, nas quintas ou sextas-feiras, no Centro de Eventos, ou no Auditório da Prefeitura, dificultando, assim, a participação dos representantes, que, muitas vezes, não podem se ausentar do trabalho ou de suas obrigações para participar. O próximo passo, após a aprovação nas conferências, é a discussão do PDC em Audiências Públicas, onde novos ajustes podem ser realizados. Registra-se que pela primeira e única vez neste processo de revisão, as reuniões foram para as regiões geográficas, onde se encerraram os debates da revisão. Nas nove audiências, houve a participação de 1.064 pessoas, sendo que, dentre estas, houve quem participou em mais de uma audiência. Estas dividiram-se conforme as regiões geográficas do PDC de 2006. Nesse contexto, percebeu-se que em algumas regiões houve mais participação de pessoas que residem em outras regiões da cidade. Dessa forma, pode-se afirmar que algumas pessoas deixaram de participar da audiência na região onde residem e foram em outra que provavelmente existia mais proximidade ou afinidade, por, supostamente, haver sentimento de pertencimento. Na análise, observou-se que esta “regionalização” pode não ter sido feita respeitando critérios sócioespaciais e a tradição associativa dos bairros. Ao analisar o mapa da divisão dos bairros e o mapa das regiões, percebe-se que a divisão das regiões foi respeitando a limitação dos bairros, o que, na visão de Souza (2006; 2008) seria um ponto positivo. O autor avalia que a preocupação com a inserção e limites de bairros dentro da divisão da malha territorial para uma rotina participativa é algo que não pode ser desprezado, visto que, pode tornar-se um obstáculo a mais na participação da população. Porém, a junção dos bairros que formam tais regiões precisa também ser bem pensada, pois os moradores podem ter mais afinidades com um bairro, do que com outro. Quanto às audiências ocorridas nas regiões geográficas, registram-se os seguintes dados: região geográfica 1, 160 pessoas participaram, porém não foi pedido identificação de bairro na mesma; segunda audiência, na região geográfica 2, houve 160 participantes, sendo 131 pertencentes à região e 29 externos; região geográfica 3, 99 pessoas participaram, sendo 25 da região, 54 externos e 20 não informaram; região 4, com um total de 93 participantes, sendo 51 da região, 27 externos e 15 não identificaram; região 5, 118 pessoas participaram. 50 pertencentes à região e 68 externos; região 6, com 94 participantes, sendo 35 internos, 48 externos e 11 não informaram o bairro que residem. Nesse ponto, SOUZA (2006, p. 359-360) aponta reflexões para as unidades territoriais extremamente grandes, que podem dificultar o acesso de parte dos moradores, bem como da distância do local da audiência, o que em muitos casos pode dificultar o acesso de alguns moradores, principalmente, os que moram nas áreas mais periféricas das cidades. Em relação à área rural, cabe ressaltar que, o Estatuto da Cidade deixa claro que se faz necessário haver a participação da população de todo o município, que deverá ser atendido pelas diretrizes e ações do Plano Diretor. Embora a área rural de Chapecó seja maior que a área urbana, a participação popular é muito baixa, principalmente, em razão da falta divulgação, dificuldade de acesso à informação, ou ainda pela distância. Por isso, em uma das regiões rurais participaram 51 pessoas, e, 22, apenas, pertenciam à região; 21 delas eram de outras regiões, e oito pessoas não foi possível identificar o bairro ou comunidade que residiam. Já em outra região rural, apenas 80 pessoas participaram, e, destas, 28 moravam na referida zona; 43 pessoas eram pertencentes a outras regiões da cidade; e 09 não apontaram na lista o bairro ou

comunidade que residem. Por fim, a última audiência contou com 206 participantes, onde não foi informado o bairro que residiam. Nesse contexto, um fator positivo analisado (diferente das conferências) foi em relação aos dias, horários e locais que estas aconteciam. O ato era realizado sempre das 19h às 22h, nos dias 21 a 31 de janeiro de 2014, excluindo finais de semana. Assim, pode-se verificar a facilitação ao acesso da população, embora notada a falta de capacitação para os participantes, pois não se ofertou curso preparatório para o empoderamento dos cidadãos sobre o assunto a ser discutido. **CONCLUSÃO:** A participação popular no Planejamento Urbano é essencial para que haja um Desenvolvimento Local/ Regional coerente. Entretanto, faz-se necessário que esta participação seja realmente de qualidade, não bastando que as pessoas apenas vão às audiências e reuniões, mas sim que estas tenham o entendimento do assunto para que ocorra uma participação ativa, ajudando a pensar e propor soluções. O critério de união de determinados bairros, não ficou claro, e além disso algumas regiões, principalmente as rurais apresentam uma extensão muito grande. Quanto ao grau de consistência sobre a inclusividade, a área rural da cidade constituiu apenas duas “regiões” (Região 07 e 08), sem levar em consideração as distâncias de deslocamento, tempo e com isso, ignorando as peculiaridades da área rural como o tipo de propriedade, histórico de ocupação e localização em relação ao perímetro urbano. Não houve, também, aparentemente, uma preocupação especial com relação a uma proporcionalidade em termos de participação de diferentes grupos da sociedade, envolvendo gênero, etnia, classe social ou local de moradia. Além disso para se alcançar a plena participação, poderiam existir estratégias como: transporte coletivo e gratuito nos dias das audiências, ou mais que uma audiência ou reunião em cada região. Em relação ao Grau de suporte ativo à participação de “grupos vulneráveis”, cabe ressaltar que não foi possível realizar análise das gravações das audiências e conferências para analisar a presença desses grupos. No que se refere às audiências, teve a preocupação pelo fato de ocorrerem à noite, que não conflitou com o horário de trabalho de boa parte da população. Quanto às conferências, elas foram realizadas em horário comercial. Outrossim, não foi possível observar a atenção ao atendimento de “grupos vulneráveis” como deficientes físicos, mães com filhos pequenos e grupos muito pobres em razão dos documentos analisados na pesquisa. Ressalta-se que os dados apresentados são preliminares, sendo necessário ainda, concluir a pesquisa com outras fontes até então não disponíveis. Portanto, a análise realizada indica que a participação na revisão do Plano Diretor de Chapecó, a partir dos indicadores de Souza (2006), aconteceu de forma parcial. **FONTE FINANCIADORA:** Bolsa de Iniciação Científica PIBIC/CNPq.

Palavras-chave: planejamento urbano, participação popular, Plano Diretor de Chapecó.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>.

BRASIL. Estatuto da Cidade: Lei 10.257/2001 que estabelece diretrizes gerais da política urbana. Brasília, Câmara dos Deputados, 2001.

SOUZA, Marcelo Lopes de. A prisão e a ágora: reflexões em torno da democratização do planejamento e da gestão das cidades. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. p.632.

A TEORIA DO MOINHO DA PRODUÇÃO E O DIREITO INTERNACIONAL

Felipe Migosky e Reginaldo Pereira

E-mail: felipemig@unochapeco.edu.br

Estudante do Programa de Mestrado Acadêmico em Direito, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa

INTRODUÇÃO: A teoria do moinho da produção, formulada nos anos de 1980 por Allan Schnaiberg em conjunto com David Pellow, e que vem sendo atualizada pelo sociólogo estadunidense Kenneth Gould, pretende explicar os motivos que levaram a degradação ambiental a aumentar tão rapidamente após a Segunda Guerra Mundial. Pouco explorada no Brasil, principalmente pelos cientistas do Direito, o moinho da produção fornece elementos para compreender a ligação existente entre avanço tecnológico e aumento dos problemas ambientais. O objetivo deste trabalho é analisar o posicionamento do Direito Internacional frente às evidências trazidas a lume pela referida teoria, ou seja, verificar se a ordem jurídica internacional reagiu a suas constatações ou manteve-se inalterada, e quais as implicações dessa postura ao sistema social. **METODOLOGIA:** A resposta a tal questionamento exigiu o conhecimento das teorias que analisam o fenômeno do desequilíbrio ambiental global. Em seguida, foi necessária a compreensão dos pressupostos da teoria do moinho da produção e suas imbricações com a inovação tecnológica. Por fim, estudou-se o tratamento jurídico internacional conferido às relações entre crescimento econômico e sustentabilidade ambiental, buscando analisar se as respostas foram suficientes ou não, bem como as potencialidades reveladas. A pesquisa é analítica, o método utilizado é o indutivo e o procedimento para construção dos dados consiste no levantamento das fontes disponíveis nas línguas portuguesa, espanhola e inglesa, seguindo-se de análise preliminar e hierarquização das fontes por critério de relevância acadêmica (autor, editora, revista, site, indicadores Qualis, Scielo e outros). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir do último quarto da década de 1960, os problemas ambientais começam a fazer parte da agenda de um significativo número de cientistas naturais. O arrefecimento experimentado pelo movimento obreiro, a percepção de que as mazelas do meio ambiente deixavam, cada vez mais, de serem agruras locais e a emergência de movimentos ambientalistas são apontados como fatores desencadeantes das preocupações de tais estudiosos. Estas preocupações acabaram desembocando nas humanidades e ciências sociais. Teorias como as da Sociedade de Risco, Sociedade Reflexiva, Segunda Modernidade, dentre outras, inauguravam a exposição de uma série de argumentos abstratos sobre as causas da degradação ambiental. Dentre as diversas teorias da sociologia ambiental, destacou-se, no presente trabalho, a teoria do moinho da produção. Tal teoria parte do pressuposto de que, após a segunda metade do Século XX, o capital acumulado nas economias ocidentais estava sendo sistematicamente aplicado em novas tecnologias de produção, visando ao aumento dos lucros. Essas tecnologias emergiram de pesquisas realizadas em universidades e centros de pesquisa, bem como da atividade de pesquisa e desenvolvimento de grandes empresas, e exigiam muito mais energia e produtos químicos, causando assim uma grande desorganização ambiental. A teoria do moinho sugere um sistema dialético, em que as forças sociais beneficiadas por ele estariam em luta contra aqueles prejudicados pela sua expansão. Fala-se

em "dialética social-ambiental", na medida em que a sociedade deseja tanto o crescimento econômico quanto a proteção ambiental, e tais objetivos estão em conflito um com o outro. Prova disso é a tese central do Relatório Brundtland, segundo a qual desenvolvimento e meio ambiente não podem ser separados. Contudo, a expectativa de que o modelo do moinho teria mobilizações em seu desfavor é desmentida pela história empírica desde os anos 1980, em que ele só foi ocasionalmente desacelerado, não obstante o poder de tratados e convenções internacionais sobre o meio ambiente e a emergência de redes de movimentos sociais. Todavia, se o moinho não foi substituído trans ou nacionalmente, estratégias locais e regionais de desenvolvimento autônomo são provas importantes de que alternativas socialmente justas e ambientais não são mera teoria, e de que, embora tenham muita dificuldade em derrotar o moinho, pelo menos diminuem substancialmente os custos sociais e os riscos a este associados. **CONCLUSÃO:** Pela análise desenvolvida no artigo, conclui-se que, não obstante o Direito Internacional tenha contribuído de forma relevante na tentativa de superação desse modelo, especialmente com a formulação do paradigma do desenvolvimento sustentável, o pilar econômico deste tem sido muito mais privilegiado. Ainda assim, deposita-se grande esperança no Direito Internacional para derrubada da hegemonia do moinho da produção, pois, como proposto pelos seus teóricos, para fazer frente à economia global se fazem necessárias estratégias de atuação do mesmo tamanho que as forças às quais se opõem, ou seja, transnacionais. **FONTE FINANCIADORA:** O trabalho faz parte do projeto de pesquisa do Grupo de Pesquisa Direito, Democracia e Participação Cidadã da UNOCHAPECÓ, financiado pela FAPESC, intitulado: "Implicações Jurídicas do Marco Legal de Ciência e Tecnologia do Brasil para os Parques Tecnológicos e os Núcleos de Inovação e Transferência Tecnológica das Instituições de Ensino Superior Comunitárias de Santa Catarina do Sistema ACAFE".

Palavras-chave: teoria do moinho da produção, direito internacional, sustentabilidade ambiental.

REFERÊNCIAS

GOULD, Kenneth Alan; PELLOW, David N; SCHNAIBERG, Allan. **The treadmill of production: injustice and unsustainability in the global economy.** Boulder: Paradigm Publishers, 2008.

PIERRI, Naína El proceso histórico y teórico que conduce a la propuesta del desarrollo sustentable. In: Naína Pierrri & Guillermo Foladori (eds). **Sustentabilidad? Desacuerdos sobre el desarrollo sostenible.** Montevideu: Trabajo y Capital, 2001. p. 27-80.

WINTER, Gerd. **Desenvolvimento sustentável, OGM e responsabilidade civil na União Europeia.** Campinas: Millennium Editora, 2009.

ANÁLISE COMPARATIVA DA DISTRIBUIÇÃO DE RIQUEZA ENTRE BANCOS PRIVADOS E ESTATAIS POR MEIO DA DVA

Omeri Dedonato, Gustavo Antonio Mezalira, Sady Mazzioni e Daniela Di Domenico.

E-mail: omeri@unochapeco.edu.br

Professor do curso de Ciências Contábeis da Universidade
Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa

INTRODUÇÃO: Tanto as instituições financeiras privadas como as estatais listadas na Bolsa de Mercados e Futuros e Bolsa de Valores Bovespa tem a obrigatoriedade de ao final de cada exercício social apurar e divulgar os relatórios contábeis. Destaca-se entre eles a Demonstração do Valor Adicionado (DVA), que possui como objetivo demonstrar além do lucro ou prejuízo da companhia a distribuição das riquezas geradas ao governo, acionistas, financiadores e funcionários. Esta pesquisa tem como objetivo principal a identificação da geração e a distribuição da riqueza gerada pelos bancos a seus funcionários, ao governo por meio de impostos, aos acionistas e a retenção de lucros. Ainda pretende detectar as diferenças encontradas por meio da análise da DVA entre bancos públicos e privados.

METODOLOGIA: Quanto aos objetivos este estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, pois busca descrever as características da geração e distribuição da riqueza gerada, pelos bancos públicos e privados listados na BM&F Bovespa. Quanto aos procedimentos se caracteriza como uma pesquisa documental. No que tange a abordagem do problema este estudo se classifica como uma pesquisa quantitativa já que procura identificar a distribuição de riqueza dos bancos públicos e privados de capital aberto e ainda se estes fenômenos têm relação direta com o controle acionário dos mesmos. Identificam-se como a amostra do estudo os bancos listados na BM&F Bovespa que tiveram suas demonstrações contábeis divulgadas nos anos de 2011, 2012 e 2013. A primeira etapa da pesquisa classificou e agrupou os bancos de controle acionário estatal ou público das demais instituições. Desta forma do total de 27 bancos listados participantes da BM&FBovespa, 18 são de caráter privado e 09 são de controle acionário público. Fez-se necessário a exclusão das instituições que de certa forma tem em sua natureza outros negócios de representatividade, diferentes das operações financeiras tradicionais realizadas por bancos, são eles: Banco ABC do Brasil S/A, Alfa Holdings S/A, Consórcio Alfa de administração e Itaúsa Investimentos e Banco Industrial e Comercial S/A – Bicbanco. As variáveis a serem analisadas por meio da DVA correspondem ao valor de riqueza gerado e distribuído a seus *stakeholders*. Da mesma maneira será levantado o número de funcionários destas instituições com o objetivo de identificar a riqueza per capita distribuída aos funcionários.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A formação de riqueza é evidenciada na DVA pelo Valor Adicionado Líquido Produzido pela Entidade (VALP) obtido através da subtração do valor adicionado bruto pelas retenções, e pelo VART (Valor Adicionado Recebido em Transferência). Estas duas contas são as responsáveis por toda riqueza disponível para distribuição, ou seja, o total de recursos distribuído pela entidade é obtido pela soma do VART e VALP. Entre os bancos públicos, o Banco Patagônia S/A obteve maior VALP média durante o período de 03 anos e chegou a atingir 68,9% em 2012, o maior índice de todo o período. O Banco de Brasília apresentou uma média de 57,36% no

período. Na sequência destaca-se o Banese com 48,74% e o Banpará com 48,38%. O menor resultado obtido foi registrado pelo Banco do Brasil com uma riqueza total auferida de 24,60% em 2014. De fato, o Banco do Brasil teve os menores resultados para cada ano entre todos os bancos públicos analisados, constituindo assim a menor média de VALP no período. Já em relação aos bancos privados, o que apresentou maior potencial de geração de riqueza por real de receita no período, foi o BTG Pactual com 47,61% de VALP no ano de 2012. Os destaques negativos foram do Indusval que obteve a marca negativa de -17,57% em 2013 e o Banco PAN que teve 0,42% em 2011. O VALP médio para o total do período foi de 43,74% para os bancos públicos e de 25,98% para os bancos privados. Deste modo implica-se afirmar que os bancos públicos têm maior margem entre as receitas, às retenções e os insumos adquiridos. Observa-se ainda que a média do período para distribuição de valor adicionado para remuneração de pessoal foi de 47,06% do VALD para os bancos públicos e de 29,22% para os bancos privados. A diferença na parcela foi a menor no ano 2013 com 17,63% entre os dois grupos, e foi maior no ano de 2014 com uma diferença de 18,40%. Quanto a parcela destinada ao grupo ITC não é acentuada como no grupo pessoal, a média do período de valor adicionado despendido em impostos, taxas e contribuições, foi de 25,27% para as instituições públicas e de 22,71% para as instituições privadas. Na proporção de distribuição de riqueza destinada à remuneração de capital de terceiros, os bancos privados são destaques como os que mais remuneram o capital de terceiros com 2,35% no período. As instituições financeiras públicas destinaram 1,69% do VALD ao grupo RCT. A remuneração sobre capital próprio conforme o CPC 09 é onde são contabilizados os valores relacionados à remuneração dos acionistas e sócios da entidade. Os bancos privados são os que melhor remuneram o capital próprio, 45,71% da distribuição de riqueza gerada teve como destino o grupo RCT. Os Bancos públicos destinaram 25,3% em média para RCT, ou seja, 20,41% a menos que os privados. A absorção de riqueza per capita percebida teve crescimento mais acentuado 24,55% no grupo dos bancos privados. Em consequência no ano de 2014 à distância entre os dois valores foi de R\$ 14,6 mil, abaixo do pico de R\$ 24,1 mil registrado no ano anterior. O setor que apresentou a maior média de absorção da riqueza gerada por funcionário foi o setor público, com R\$ 154,00 mil anuais. A média identificada para o setor privado foi de R\$ 133,9 mil anuais, portanto os colaboradores de bancos privados receberam em média R\$ 20,1 mil por a mais que os colaboradores do setor privado. **CONCLUSÃO:** Constatou-se que os Bancos públicos tiveram uma maior capacidade de produzir valor adicionado líquido, pois obtiveram um VALP de 43,74% em relação às receitas, enquanto os Bancos privados totalizaram 25,98%. Verificou-se que o montante recebido por terceiros tem menor significância no setor público que obteve um VART de 0,19% em relação às receitas no período, enquanto que para o setor privado analisado este índice foi de 0,94%. A forma pelo qual é realizada a distribuição das riquezas geradas nos quatro grupos que compõe a esfera social da DVA demonstrou por meio do cálculo do desvio padrão, que as entidades de caráter público possuem características mais homogêneas, ou seja, apresentam resultados mais similares entre os membros do mesmo grupo.

Palavras-chave: dva, cpc 09, instituições financeiras.

REFERÊNCIAS

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento técnico CPC 09.**
Disponível em: < http://www.cpc.org.br/pdf/CPC_09.pdf > Acesso em 31/05/2016.

ANÁLISE COMPARATIVA DO RESULTADO ECONÔMICO E FINANCEIRO DAS ATIVIDADES LEITEIRA E SUINÍCOLA EM UMA PROPRIEDADE RURAL

Marcos Vian, Aleriane Zanetti Vian, Vanderlei Gollo, Juliana Fabris e Mauro Lizot.

E-mail: marcosvian@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Ciências Contábeis, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: Pesquisa

INTRODUÇÃO: O agronegócio brasileiro tem-se mostrado um importante setor da economia auxiliando o crescimento dos demais (PACHECO et al., 2012). Em meio as perspectivas de produtividade e crescimento econômico, é fundamental utilizar ferramentas para análise dos resultados dos processos produtivos. Assim, ressalta Gollo et al. (2015) que a contabilidade possibilita planejamento, controle e análise econômica e financeira das atividades desenvolvidas. O presente estudo tem por objetivo analisar comparativamente o resultado econômico e financeiro das atividades leiteira e suinícola desenvolvidas em uma propriedade rural de São Lourenço do Oeste – SC. Justifica-se pela importância destas atividades no cenário econômico para geração de renda e empregos. Também, possibilita verificar a utilização da contabilidade e suas ferramentas, para o desenvolvimento, aperfeiçoamento, controle e gestão. **METODOLOGIA:** O estudo caracteriza-se como descritivo em relação aos objetivos, como estudo de caso quanto aos procedimentos e com abordagem qualitativa ao problema. O estudo foi realizado em uma propriedade rural localizada no Município de São Lourenço do Oeste – SC, a qual desenvolve a atividade leiteira, suinícola e cultivo de grãos. No entanto, para o estudo foram analisadas apenas a atividade leiteira e suinícola. A propriedade possui área de 67,2 hectares; sendo utilizados 20 com pastagens, 02 para as instalações, 7,2 com reserva legal e o restante para produção de grãos. Os dados foram coletados por meio de documentos e entrevista não-estruturada, no período de abril a junho de 2016, após, foram analisados para determinar o resultado econômico e financeiro de cada atividade e compará-los entre si. Durante a análise, foram utilizadas planilhas e tabelas para melhor organizar e apresentar as informações. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O resultado foi construído a partir de dois cenários: um econômico que contempla todos os desembolsos, desgaste do investimento (depreciações) e valores com mão de obra, mesmo ela sendo toda familiar sem a contratação de terceiros; e outro financeiro que considera apenas os itens que caracterizam desembolso para a atividade. Para o desenvolvimento da atividade leiteira, a propriedade rural em estudo mantém em média 30 matrizes em lactação, cuja alimentação é à base de pasto com complementos de rações e minerais. Todo o leite produzido é comercializado *in natura* com uma cooperativa da região. No trimestre analisado a atividade leiteira proporcionou uma receita bruta de R\$ 65.073,72, sobre esta receita incide Funrural que totalizou R\$ 1.496,70, também há custos que são formados por rações, suplementos minerais, medicamentos, energia elétrica, pastagens, milho, fertilizantes, material para limpeza e manutenções, além de depreciações e mão de obra. Como não há mão de obra contratada os proprietários estimaram um valor aproximado caso houvesse que pagar a contratação de terceiros. Os custos totais do período somaram R\$ 40.661,10, deste modo, o resultado econômico líquido para o período foi de R\$ 22.915,92, o qual representa uma margem líquida de 35,22% em relação ao faturamento bruto. Para efeitos

de cálculo de resultado financeiro da atividade leiteira, partiu-se dos mesmos valores utilizados no resultado econômico, porém extraindo do custo a depreciação e a mão de obra por não apresentarem efetivo desembolso para a propriedade, obtendo assim um resultado financeiro líquido de R\$ 35.703,94, e margem financeira líquida de 54,87% em relação à receita bruta. Estes resultados corroboram com Winckler e Molinari (2016), que destacam a atividade leiteira como uma alternativa ao pequeno produtor para se manter no meio rural, pois exige pouco investimento e possibilita ganho de renda mensalmente. A atividade suinícola é desenvolvida pelo sistema de integração junto a uma cooperativa, a qual fornece os suínos, sua alimentação e toda a assistência técnica, cabendo ao proprietário a estrutura física e mão de obra. Para o estudo foi analisado um período de 120 dias que corresponde a 01 lote, no qual foram alojados 175 suínos. Assim como na atividade leiteira foi analisado o resultado econômico e financeiro a partir dos mesmos critérios. Neste período, cada suíno gerou uma receita de R\$ 24,00, totalizando R\$ 4.200,00, sobre os quais incidiu Funrural no total de R\$ 98,87 e custos de R\$ 3.967,00, refletindo em um resultado econômico líquido de R\$ 233,00, o que representa 5,42% da receita bruta. Os principais custos desta atividade são a mão de obra, a depreciação, a energia elétrica e produtos de limpeza. Considerando o contexto financeiro e extraindo a depreciação e mão de obra, obteve-se um resultado líquido de R\$ 4.070,00, representando 94,68% em relação à receita bruta. **CONCLUSÃO:** As duas atividades analisadas mostraram-se lucrativas econômica e financeiramente, sendo que a atividade leiteira apresenta melhor resultado econômico e financeiro. Da Silva, De França e Oyamada (2015) ressaltam que é essencial uma forte administração, para organizar, planejar e conduzir a propriedade, também, que os sistemas intensivos de criação de suínos confinados criam grandes quantidades de dejetos, que podem ser utilizados como fertilizantes, gerando renda. Deste modo, a contabilidade pode auxiliar os gestores a reorganizar seus custos e despesas e rever formas de obtenção de receitas por meio das suas atividades, assim como, verificarem qual atividade está sendo mais viável econômico e financeiramente.

Palavras-chave: atividade leiteira, atividade suinícola, viabilidade econômico-financeira.

REFERÊNCIAS

DA SILVA, C. M.; DE FRANÇA, M. T.; OYAMADA, G. C. Características da suinocultura e os dejetos causados ao ambiente. **Connection Line**, n. 12, p. 44-59, 2015.

GOLLO, V.; KRUGER, S. D.; MAZZIONI, S.; DA CUNHA, P. R. Análise comparativa do resultado econômico e financeiro entre as atividades suinícola e leiteira. **Custos e @gronegócioonline**, v. 11, n. 2, p. 93-103, 2015.

PACHECO, A.M; SANTOS, I. R. C.; HANZÉ, A. L.; MARIANO, R. S. G.; SILVA, T. H.; ZAPPA, V. A importância do agronegócio para o Brasil – revisão de literatura. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, v. 10, n. 19, p. 1-6, 2012.

WINCKLER, N. C.; MOLINARI, G. T. Reflexões sobre a pecuária leiteira no oeste catarinense: impactos cooperativistas para o desenvolvimento regional. **Redes**, v. 20, n. 3, p.119-137, 2016.

ANÁLISE ERGONÔMICA E DE USABILIDADE DE EMBALAGENS CARTONADAS ASSÉPTICAS

Marcos Luiz Rahmeier, Alexsandro Stumpf.

E-mail: mlahmeier@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Design Visual, Universidade Comunitária da
Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa.

INTRODUÇÃO: As embalagens de alimentos atuam como um fator propulsor de comunicação, exercendo influência sobre o comportamento do consumidor tanto no ato da compra quanto na sua forma de uso. De acordo com Santos e Castro (1998, p. 29-30), as embalagens podem ser compreendidas como um “veículo capaz de organizar um sistema de comunicação, porque podem produzir informações (*inputs*), que são posteriormente, transformadas em decisões (*outputs*)”. Assim, este trabalho traz o estudo da ergonomia e usabilidade das embalagens cartonadas assépticas, com o objetivo de identificar se estas embalagens cumprem as funções ergonômicas e de usabilidade e desta forma também identificar qual modelo de embalagem apresenta o melhor desempenho dentre os exemplares pesquisados. **METODOLOGIA:** A primeira etapa de análise de usabilidade das embalagens teve como base a observação de uso por meio dos *Fatores Ergonômicos Básicos* – FEB propostos por Gomes Filho (2010), os quais são divididos em: Requisitos do Projeto, Ações de Manejo e Ações de percepção. Para complemento da análise foi também desenvolvida uma *Entrevista Contextual* que, segundo Cybis (2010), é realizado no formato de uma conversa informal com os voluntários para abstração de informações complementares acerca do objeto em estudo. Optou-se por embalagens comuns ao envase e populares no comércio varejista, onde o método de escolha considerou dois fatores: o design da embalagem (forma e função); e o lacre integrado à embalagem. Foram selecionadas 5 (cinco) embalagens sem priorizar a marca das duas fabricantes atuantes do mercado brasileiro: Tetra Pak e Sig Combibloc. Os modelos analisados foram: Base (sem lacre); Base (lacre LightCap), Square (lacre Simply Twist); Edge (lacre LightCap); e Square (lacre FlexiCap Aseptic). Para realização das ações de manejo foram abordados 8 (oito) participantes com hábitos de uso das embalagens. Os testes de usabilidade foram realizados em uma residência fora do domicílio das participantes, porém mantendo toda a estrutura necessária ao bom desenvolvimento da coleta de dados e condições amistosas dentro da zona de conforto dos participantes da pesquisa. As 5 (cinco) embalagens foram dispostas na mesma ordem e uma sequência de 9 (nove) ações de interação, pré-estabelecida igualmente a todas. O resultado destas ações foi inserido em uma *Tabela de Síntese de Leitura e Análise Ergonômica* proposta por Gomes Filho (2010) e posteriormente a análise desses dados foram cruzados com as respostas do questionário com 11 questões aplicados na fase da *Entrevista Contextual*, indicada por Cybis (2010), resultando na obtenção dos dados pretendidos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A pesquisa teve início com um teste piloto para assegurar a validade e a precisão na coleta dos dados (GIL, 2008) e definir as ações de manejo que seriam mais adequadas para a pesquisa, facilitando a detecção de falhas e proporcionando a possibilidade de ajustes. Considerando Cybis (2010) e o referencial teórico de apoio Gil (2008), para realização do teste final foram convidados 10 (dez) voluntários, onde 9 (nove)

compareceram e 8 (oito) foram selecionadas e consumaram a pesquisa, sendo 4 (quatro) no primeiro dia e outros 4 (quatro) no segundo dia. Todos os 8 (oito) voluntários eram do sexo feminino, pois não se obteve a concordância de "voluntários". A coleta de dados foi feita individualmente, seguindo a relação das "Ações Manejo", porém antes da ação de pesquisa ser posta em prática, foram apresentados os procedimentos éticos da pesquisa e solicitado a assinatura do Termo de Consentimento que foi lido e assinado por todas as participantes, seguindo as recomendações exigidas para a realização desta pesquisa. Em seguida aplicou-se um questionário para entendimento do perfil das consumidoras pesquisadas. Todos os testes de interação com os produtos foram registrados em vídeo para posterior visualização no caso de ficarem dúvidas durante a análise de usabilidade. As ações de uso, somada às entrevistas, apresentações e questionário para reconhecimento de perfil, se desenvolveram em torno de 17 (dezesete) minutos para o tempo máximo e 15 (quinze) para o tempo mínimo e não houve a necessidade de substituição de nenhuma das voluntárias e nem da anulação dos dados coletados. No âmbito da Avaliação Técnica das Embalagens, a classificação proposta por Gomes Filho (2010) ficou assim definida: todas as embalagens pertencem à categoria *Alimentos*; todas as embalagens são classificadas como *Caixas*; a prática projetual, não apresenta risco de acidentes com danos ou lesões físicas; na especificação dos materiais de composição das embalagens, trata-se de embalagens cartonadas assépticas; no quesito conforto, todas se mostraram de manuseio aceitável e sem grande dificuldade percebida, algumas até consideradas fáceis e no contexto geral, ficaram dentro da prática de uso esperada, sendo que não houve menção de serem ótimas ou excelentes. Na execução de cada tarefa buscou-se identificar os níveis de adequação ergonômica dos requisitos propostos na *Tabela de Síntese de Leitura e Análise Ergonômica* proposta por Gomes Filho (2010). A observação de uso, somada à técnica de entrevista contextual recomendada por Cybis (2010), possibilitou o cruzamento dos dados para interpretação de uma abordagem qualitativa. Considerando os dados levantados nas entrevistas, a embalagem *Base sem lacre*, foi citada mais de 8 (oito) vezes como sendo inadequada, em alguns casos considerando a embalagem propriamente (pega/resistência do material/fluxo do líquido) e em outros casos o fato de não possuir um mecanismo para relacre e ainda o fato da necessidade do uso de um objeto cortante para abrir a mesma. Outro ponto observado foi a rejeição para o lacre *FlexiCap*, também citado inúmeras vezes por algum problema encontrado pelas entrevistadas. A embalagem com maior aceitação e menor índice de rejeição foi a *Edge* com o lacre *LightCap*. Sua composição geral foi fator positivo preponderante, o topo inclinado da embalagem que facilita a retirada do líquido da mesma, avalizada pelo lacre que traz um diâmetro maior, proporcionando uma entrada melhor de ar para o interior da embalagem, facilitando a ação. **CONCLUSÃO:** Diante da pesquisa realizada afirma-se que a embalagem com melhor desempenho em todo os quesitos avaliados foi a do modelo *Edge*, equipada com o lacre *LightCap*, justificado por dois pontos cruciais de projeto de Design: topo inclinado facilitando o ato de derramar e o lacre com um diâmetro ligeiramente maior, auxiliando a entrada de ar na embalagem. A embalagem *Square*, equipada com o lacre *FlexCap Aseptic*, foi considerada inadequada em termos de ergonomia e usabilidade. Todas as embalagens cumprem satisfatoriamente os objetivos propostos e estão acordadas com suas funções mais elementares. Os objetivos específicos relativos aos conceitos da ergonomia e demais ações de constituição e execução desta pesquisa foram realizados de forma adequada, contribuindo para a análise eficiente dos critérios ergonômicos e de usabilidade.

Palavras-chave: ergonomia, design, embalagem.

REFERÊNCIAS

CYBIS, Walter. **Ergonomia e Usabilidade**: conhecimentos, métodos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Novatec, 2010.

GIL, Antônio Carlos; **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo- SP: Atlas, 6. ed., 2008.

GOMES FILHO, João. **Ergonomia do Objeto**: Sistema técnico de Leitura Ergonômica. São Paulo - SP: Escrituras Editora, 2010.

SANTOS, Rubens da Costa; CASTRO, Virgínia Maria Ferraz de. Uma proposição sistêmica para o desenvolvimento de embalagens. In: **RAE - Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 38, n. 2, p.26-35, 1998.

AS FUNÇÕES DE PRODUTO COMO MANTENEDORA DA CULTURA CABOCLA DA REGIÃO OESTE DE SANTA CATARINA

Alexandre Junior Favaretto, Rachel Correa de Quadros e Henrique Telles Neto.

E-mail: alexandrefavaretto@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Design Visual, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: Pesquisa.

INTRODUÇÃO: Manter viva a cultura e as raízes de um povo através do planejamento consciente de produtos de design, é avançar para o futuro com inovações, mas sem deixar de lado as principais características de um povo. Devido a lacuna e falta de artigos nesta área, esta é uma pesquisa de grande valor para a região Oeste de Santa Catarina, com objetivo de compreender acerca de projeto de produto, quem foram os caboclos da região Oeste de Santa Catarina e qual o valor das funções de produto no planejamento de novos produtos de design, os quais mantêm viva a cultura e as raízes dos caboclos. **METODOLOGIA:** Através da pesquisa qualitativa buscou-se resgatar a cultura cabocla presente no Oeste Catarinense, que firmou suas raízes e se faz presente até os dias atuais. Através de autores como Arlene Renk, Jaci Poli e André Onghero, foi possível coletar informações sobre a cultura e o modo de vida dos caboclos, seus costumes e crenças. Neste sentido, o papel do designer no planejamento de produtos passa pelos processos criativos para soluções de problemas atuais, sem se desfazer das principais características dos produtos artesanais desenvolvidos pelos caboclos desta região. Perante todo o estudo do design ligado à cultura cabocla, foi realizada uma análise de objeto de design (Chaleira) pertencente a esta cultura, comparando-o com sua versão atual contemporânea, um objeto de uso cotidiano de caboclos utilizado para suprir suas necessidades, desenvolvido artesanalmente e que nos dias atuais possui sua versão mais tecnológica e inovadora. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Através da realização da pesquisa, foi possível a compreensão do modo de vida dos caboclos da região Oeste de Santa Catarina. Esta região conta com significativos acervos de memória cultural, presentes em várias cidades. Espalhados pela região, encontram-se museus e outros pontos turísticos, contendo artefatos e vários meios de informação referente a estas pessoas. Em Design, buscando compreender o valor das funções de produto como mantenedora desta cultura, fez-se necessário o estudo e o entendimento acerca de projeto de produto, através de autores como Bernhard E. Bürdek e Widomar P. Carpes Junior, a fim de compreender a importância de um objeto bem planejado e desenvolvido que transmita ao usuário a identidade cultural dessas pessoas, bem como, de todo o estudo realizado antes da concepção de um artefato, para que este, atenda e solucione as demandas e problemas para os quais foi projetado. Também foi analisada a importância do design e das funções de produto através do estudo de autores como João Gomes Filho, para em sequência realizar uma pesquisa aplicada, comparativa, entre dois objetos, para entender as principais “transformações” aparentes na evolução de um produto da cultura cabocla e contemporânea. Entende-se que a realização desta pesquisa é de grande importância para a região Oeste de Santa Catarina, por resgatar a memória e as histórias que permanecem presentes na mente de todos que conviveram e fizeram parte desta cultura e também dissemina-la aos que não a conhecem, além de resgatar o valor dos artefatos e sua

importância perante a estas pessoas. Através da pesquisa tornou-se possível também compreender as diferentes funções encontradas nos dois modelos de chaleiras analisadas, cada uma desenvolvida perante as necessidades de uso do cotidiano do usuário. Partindo de um modelo de chaleira “simples” representando a função prática, desenvolvida para suprir as necessidades de seus usuários, até o desenvolvimento de uma chaleira “moderna” e “inovadora”, a fim de suprir as necessidades dos usuários que não buscam apenas a função prática na escolha de um produto, perante as inovações os usuários aparentam estar cada vez mais interessados nas funções estética e simbólica, buscando um produto que não apenas seja funcional, mas que na maioria das vezes funcione também como uma peça decorativa. O fator ergonômico destacou-se fortemente na análise. Com a evolução humana, fez-se necessária a evolução e adaptação dos objetos, a fim de suprir as necessidades do usuário, que possui uma vida mais “agitada” e necessita de maior agilidade, comparada como o usuário caboclo. **CONCLUSÃO:** Valorizar as memórias e a cultura presente em uma determinada região pode acarretar novos olhares acerca de projeto de produto, buscando preservar identidades culturais por meio das funções de produto, como a simbólica por exemplo, capaz de manter viva a cultura e as raízes dos caboclos. A compreensão sobre diferentes modos de vida e sobre tudo a importância destas pessoas como constituintes da história da Região Oeste de Santa Catarina deve ser valorizada e incorporada em novos produtos de design que caracterizem essas pessoas. **FONTE FINANCIADORA:** UNIEDU – Programa de Bolsas Universitária de Santa Catarina – Artigo 170 da Constituição Estadual.

Palavras-chave: artesanato, caboclo, design.

REFERÊNCIAS

BÜRDEK, Bernhard E. Design: História, teoria e prática do design de produtos. São Paulo: Blucher, 2010.

CARPES JR, Widomar P. Introdução ao projeto de produto. Porto Alegre: Bookman, 2014.

FILHO, João Gomes. Design do objeto: Bases conceituais. São Paulo: Escrituras Editora, 2007.

ONGHERO, André Luiz. Retratos e memórias da história de formosa do sul. Chapecó: CEOM/Unochapecó, 2012.

POLI, Jaci. Para uma história do Oeste Catarinense. 10 anos de CEOM. Cadernos do CEOM. Chapecó: UNOESC, 1995

RENK, Arlene; SAVOLDI, Adiles. Centro de memória do oeste de Santa Catarina. Inventário da cultura imaterial cabocla no oeste de Santa Catarina. Coleção Série Documento do CEOM. Chapecó: Argos, 2008.

AUTORIA COLETIVA E JORNALISMO INDEPENDENTE: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO FOTOGRÁFICA DO MÍDIA NINJA

Mateus Antônio Montemezzo e Angélica Lüersen.

E-mail: mateusmontemezzo@unochapeco.edu.br
Estudante do curso de Jornalismo, Universidade Comunitária da
Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa

INTRODUÇÃO: O coletivo fotográfico Mídia Ninja ficou conhecido internacionalmente após a cobertura das manifestações no Brasil, em junho de 2013. As transmissões, feitas em tempo real pela internet, utilizam de câmeras de celulares e uma unidade móvel. Conta com um grupo de colaboradores fixos e, ainda, centenas de colaboradores eventuais. Com a proposta de analisar a produção fotográfica do Mídia Ninja, verificamos os critérios de noticiabilidade sob os quais as fotografias foram publicadas. Ao utilizarmos a metodologia empregada por Jorge Pedro Sousa, analisamos com maior atenção a aproximação do Mídia Ninja aos conceitos de jornalismo alternativo e independente. Também aprofundamos a discussão ao analisar as pautas abordadas pelo coletivo no que diz respeito à valorização da cidadania. **METODOLOGIA:** A pesquisa iniciou com a construção de uma base teórica a fim de possibilitar a posterior análise fotográfica. As primeiras leituras abordaram o cenário de convergência midiática no qual o Mídia Ninja se insere, utilizando como base a obra *“Jornalismo Digital de Terceira Geração”*, organizado pela autora Suzana Barbosa. Na sequência, iniciaram-se os estudos sobre a comunicação alternativa, utilizando como referências Cicilia Peruzzo, com a obra *“Comunicação Popular nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania”* e Raquel Paiva com *“O espírito comum: comunidade, mídia e globalismo”*. Nessa via, para melhor entender o contexto do jornalismo alternativo e compreender em qual contexto o Mídia Ninja se insere, analisei o estudo de Bernardo Kucinski, *“Jornalistas e Revolucionários nos Tempos da Imprensa Alternativa”*. Através de trabalhos científicos, entrevistas para jornais e programas de televisão, mapeei as principais características do coletivo Mídia Ninja e os documentei separadamente. O próximo passo foi compreender a relevância da fotografia para o jornalismo. Foram utilizados os autores Eduardo Ewald Maya, com a obra *“Nos passos da história: o surgimento da fotografia na civilização da imagem”* e Erivam Moraes Oliveira, com *“O Resgate da ética no fotojornalismo: a banalização das imagens nos meios de comunicação”*. O estudo de Atílio Avancini, *“A imagem fotográfica no cotidiano: significado e informação no jornalismo”*, também contribuiu para o desenvolvimento do tópico. Em seguida, complementei os estudos sobre a edição de imagens com a *“Teoria de la Imagen Periodística”*, de Lorenzo Vilches. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante os três primeiros meses de 2015 o Mídia Ninja publicou 275 fotografias assinadas pelo coletivo. Deste total, 85 delas (30,9%) são de coberturas de manifestações de rua ou atos em favor de uma causa. Só foram contabilizadas neste grupo as fotografias que apresentavam claramente a situação de manifestação de rua, com um ou mais indivíduos demonstrando a luta por determinadas causas. Ainda, 37 fotografias (13,45% do total) mostram a presença notável de pelo menos um policial ou segurança. Nas imagens analisadas nesta pesquisa, destacam-se três dos sete critérios de

noticiabilidade elencados por Sousa. Um deles é o *momento*, presente em 238 fotografias (86,54%). Um dos motivos principais é a cobertura do Mídia Ninja em eventos que debatem temas atuais, como a falta de água em São Paulo, as reivindicações do Movimento Sem Terra (MST), as manifestações contra o aumento das passagens dos transportes coletivos e as manifestações das mulheres contra o aborto e a favor dos seus direitos. A cobertura fotográfica do coletivo Mídia Ninja nestes eventos, somados com a presença constante de policiais, também destaca a *negatividade* como um dos critérios de noticiabilidade observados. Nota-se que o Mídia Ninja busca repassar a luta de seu ativismo sociopolítico nas imagens. A *negatividade* está presente em 216 fotografias (78,54%). O terceiro critério de noticiabilidade de destaque é a *proximidade*, já que as pautas locais do Mídia Ninja contribuem para que a *proximidade* esteja presente em 234 fotografias (84,36%). Em algumas fotografias, os critérios de noticiabilidade *momento* e *oportunidade* estão muito próximos, sendo difícil distingui-los. Porém, a *oportunidade*, presente em 40 fotografias (14,54%), foi utilizada apenas nas situações em que o fotográfico clicou no momento certo. Segundo Sousa (1997, p. 11) a *oportunidade* “é a obtenção da fotografia no instante decisivo, procurando congelar um instante significativo”. Já nas fotografias de *momento*, esse requisito não é necessariamente obrigatório, pois o *momento* aborda temas da atualidade e são mais recorrentes do que a *oportunidade*. A *intensidade* é outro critério de noticiabilidade fotojornalístico de destaque no estudo. Segundo Sousa (1997, p. 10) a *intensidade* “é um elemento susceptível de conferir valor como notícia a uma fotografia de um acontecimento”. Em 107 fotografias, (39,8%) a *intensidade* da informação vale mais que seu valor estético. A *consequência* de “fotos que respeitam a acontecimentos que, embora temporalmente localizados, se desenvolveram (ou ainda se desenvolvem) durante longo tempo ou que, pelo menos, deixaram marcas a longo prazo” (SOUSA, 1997, p. 10), está presente em 27 fotografias (9,81%). Nesse critério, foram selecionadas fotografias de grandes manifestações ou de violência, que tiveram repercussão na mídia e provocaram debates públicos. O sétimo e o último critério de noticiabilidade é o *conflito*. Somado à recorrente presença policial e à visão sociopolítica do coletivo, mostrando a ação dos policiais, o número de fotografias, 54 imagens (19,63%), é relativamente alto. Os resultados da análise quantitativa são parcialmente condizentes com os resultados encontrados no estudo feito por Sousa, nas “fotos do ano” do concurso *World Press Photo*, entre 1956 e 1996. Destacamos a alta incidência dos critérios de noticiabilidade *momento* e *negatividade* em ambos os levantamentos. A *proximidade*, que aparece em 84,36% das fotografias do Mídia Ninja, não pôde ser levantada com precisão por Sousa, já que os fotógrafos do concurso *World Press Photo* (SOUSA, 1997, p. 10) “são oriundos de todo o mundo e as fotografias a concurso representam acontecimento ocorridos por todo o planeta”. Outro ponto de destaque é a *oportunidade*, que aparece em apenas 14,54% das fotografias. Ora, a *oportunidade* não é um valor-notícia tão recorrente nas fotografias do cotidiano, sendo mais presente e determinante em fotografias premiadas internacionalmente. **CONCLUSÃO:** Ao pautar assuntos que não ocupam espaço na imprensa tradicional, aprofundando e cobrindo em tempo real manifestações que mostram de perto a ação policial, conclui-se que o Mídia Ninja se encaixa no conceito de jornalismo alternativo. A sua independência sobre as grandes corporações, que muito provém da arrecadação voluntária, é essencial para que o coletivo tenha alcançado a independência intelectual e financeira, que reflete na produção do conteúdo. A autoria coletiva auxilia no fortalecimento de causas através da associação entre diversos voluntários fotógrafos e constrói ideias conjuntas, valorizando o processo de produção das imagens. Por fim, os critérios de

noticiabilidade analisados nas fotografias são contundentes com o do estudo realizado por Jorge Pedro Sousa, destacando-se o *momento*, a *negatividade* e a *proximidade*. **FONTE FINANCIADORA:** O presente artigo foi financiado com recursos do Estado de Santa Catarina, em consonância com as Leis Complementares que regulamentam o Artigo 170 da Constituição Estadual, para os Núcleos de Pesquisa e Iniciação Científica, instituídos pelas Portarias N. 116/Vice-EPE/2010, 174/Vice-EPE/2011 e 212/Vice-EPE/2011 (Anexo I).

Palavras-chave: Mídia Ninja; jornalismo independente; coletivos fotográficos.

REFERÊNCIAS:

AVANCINI, Atílio. **A imagem fotográfica no cotidiano:** significado e informação no jornalismo. SBPJor, 2011. 19 p. Disponível em: <<http://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/285/267>>. Acessado em 12 de dezembro de 2015.

BARBOSA, Suzana. **Jornalismo convergente e continuum multimídia na quinta geração do jornalismo nas redes digitais.** Bahia, 2013.

BARICHELLO, Eugenia; DUTRA, Flora; RUBLESCKI, Anelise. **Apps jornalísticas:** o panorama brasileiro. Santa Maria, 2013.

BARTHES, Roland. **A Câmara Clara:** nota sobre a fotografia. Ed. 1. Edições 70, 2009, Lisboa. 144 p. Disponível em: <http://monoskop.org/images/d/d3/Barthes_Roland_A_camara_clara_Nota_sobre_a_fotografia.pdf>. Acessado em 12 de dezembro de 2015.

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em 05 de outubro de 1988. Brasília, DF: Senado, 1988.

ERTHAL, Ana Amélia. **O Jornalismo Tradicional e as Narrativas Independentes:** o caso da cobertura das manifestações populares de 2013 no Brasil. 2014. Disponível em: <<http://www2.espm.br/sites/default/files/midianinja.pdf>>. Acessado em 12 de dezembro de 2015.

KUCINSKI, Bernardo. **Jornalistas e Revolucionários nos Tempos da Imprensa Alternativa.** São Paulo: EDUSP, 2003. Disponível em <<http://www.nacorrenteza.jor.br/blog/wp-content/uploads/2012/02/jornalistas-e-revolucionarios-kucinski.pdf>>. Acessado em 12 de dezembro de 2015.

MAZER, Dulce Helena. **Critérios de Noticiabilidade no fotojornalismo:** observação da comunidade virtual do site Olhares. Intercom, 2010. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-1477-1.pdf>>. Acessado em 12 de dezembro de 2015.

MAYA, Eduardo Ewald. **Nos passos da história: o surgimento da fotografia na civilização da imagem.** Londrina, 2008. Disponível em:

<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/discursosfotograficos/article/view/1928/1661>>.

Acessado em 12 de dezembro de 2015.

OLIVEIRA, Erivam Morais. **O Resgate da ética no fotojornalismo: a banalização das imagens nos meios de comunicação.** 15 p. Viçosa, 2010. Disponível em: <http://www.com.ufv.br/pdfs/professores/artigoerivam_13enpj.pdf>. Acessado em 12 de dezembro de 2015.

PAIVA, Raquel. **O espírito comum: comunidade, mídia e globalismo.** Rio de Janeiro. Editora Vozes, 1998. 205 p.

PALACIOS, Marcos; MUNHOZ, Paulo. **Fotografia, blogs e jornalismo na internet: oposições, apropriações e simbiose.** 2007, 22 p. Disponível em: <http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2007_palacios_munhoz_Fotografia.pdf>. Acessado em 12 de dezembro de 2015.

PERUZZO, Cicilia M.K. **Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania.** 3 ed. São Paulo: Vozes, 2004. 342 p.

QUEIROGA, Eduardo. **Coletivo fotográfico contemporâneo e prática colaborativa na pós-fotografia.** Recife. 2012. Editora CDD, 22 ed. 139 p. Disponível em: <<http://www.dobrasvisuais.com.br/wp-content/uploads/2012/04/Coletivo-Fotogr%C3%A1fico-Eduardo-Queiroga.pdf>>. Acessado em 12 de dezembro de 2015.

QUEIROGA, Eduardo; SILVA, José Afonso. **Fotojornalismo Colaborativo em Tempo de Convergência.** SBPJor, 2010. Disponível em: <<http://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/27/28>>. Acessado em 12 de dezembro de 2015.

RODA VIVA. **Mídia Ninja - 05/08/2013.** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=kmvgDn-lpNQ>>. Acessado em 12 de dezembro de 2015.

RENÓ, Denis; RENÓ, Luciana. **Linguagens e interfaces para o jornalismo transmídia.** Bogotá, 2013.

SOUSA, Jorge Pedro. **News values nas “fotos do ano” do World Press Photo: 1956-1996.** 1997. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-pedro-jorge-news-values.pdf>>. Acessado em 12 de dezembro de 2015.

VILCHES, Lorenzo. **Teoría de la imagen periodística.** Ed. 3. Ediciones Paidós Ibérica. Buenos Aires. 1997, 283 p.

CÉLULA PECJUR “FELIZIDADE”

Maria Aparecida Lucca Caovilla, Carmelice Faitão Balbinot, Julio Cesar Spezzatto, Thalia Noeli Nicaretta e Tuana Paula Lavall.

E-mail: caovilla@unochapeco.edu.br

Professora do Programa de Mestrado em Direito, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa.

INTRODUÇÃO: A população de idosos no Brasil vem aumentando significativamente. Segundo o Ministério da Saúde, em 2050 nosso país terá uma população de aproximadamente 63 milhões de idosos. O **PECJur** - atento às necessidades de cuidado e atenção ao idoso, vem trabalhando junto aos Grupos de Idosos do Município de Chapecó, objetivando assegurar-lhes o acesso à justiça com informações sobre direitos/deveres, por meio de cartilha ilustrada (Lei 10.741/2003). Nas atividades, percebemos o quanto pode ser feito para o cumprimento da legislação. Muitas são as distorções quanto a própria interpretação da legislação, mas, especialmente, quanto a falta de atenção e comprometimento com a efetiva aplicação, prejudicando os idosos naquilo que é fundamental: dignidade e liberdade para o exercício da cidadania. **METODOLOGIA:** o desenvolvimento da célula "FELIZIDADE" está em andamento e vem ocorrendo por meio de pesquisa-ação, cuja primeira etapa, denominada de "*jornada faça a sua parte*", "procura intervir na realidade, porém, de forma conjunta entre proponente e beneficiário da proposta (Thiollent, 1988), aqui entendidos: O Conselho do Idoso do Município - A Defensoria Pública - Núcleo de Chapecó e os estudantes voluntários vinculados ao PECJur, que tem como primeira ação: a) avaliar se o art. 41 do Estatuto do Idoso está sendo cumprido em sua integralidade, ou seja, se as vagas dos idosos estão sendo destinadas "para o estacionamento de veículos em vagas especiais devidamente sinalizadas, nas vias e logradouros públicos, para condutores idosos (pessoas da melhor idade, com idade igual ou superior a 60 anos) ou que os transportem, e para pessoas com deficiência e com dificuldades de locomoção". A ação é planejada e consiste em responder questionário, contendo: a) identificação da área; b) número de vagas destinadas aos idosos; c) análise comparativa com o previsto na legislação; d) acompanhamento sobre a utilização das vagas; e) diagnóstico e avaliação/conclusão sobre a efetividade ou não junto conselho representativo ou a Defensoria Pública para encaminhamentos legais, se for o caso; além do questionário, os estudantes devidamente acompanhados de professor/a, podem intervir na realidade, prestando informações sobre os direitos/deveres das pessoas envolvidas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Toda a ação considera as dimensões históricas, éticas, políticas e socioculturais do conhecimento e apresentam a dimensão científica dos projetos de extensão, e a metodologia participativa, em especial, a abertura da universidade comunitária, que interage com a sociedade. O PECJur, neste ano de 2016, tomando por base dados parciais, atendeu em torno de 300 pessoas, na divulgação da Cartilha sobre o "Estatuto do Idoso" e a Cartilha "o jovem em conflito com a lei". Vincula-se fortemente à comunidade regional, atendendo uma população que historicamente não teve acesso aos seus direitos de cidadania. Atende prioritariamente a população residente nas Comarcas de Chapecó e São Lourenço do Oeste, respectivamente com 20 e 22 estudantes voluntários, da graduação em Direito, em Chapecó e São Lourenço do Oeste; além dos estudantes da graduação, conta com a participação de 4 (quatro) estudantes do Programa de Mestrado em Direito -

PPGD/UNOCHAPECÓ e duas bolsistas 20 horas, por meio de bolsas do Governo Estadual/UNIEDU; o Programa, em sua concepção, oportuniza a possibilidade de impactar na formação dos acadêmicos e na comunidade local/regional, desenvolvendo a leitura e interpretação crítica da realidade, tanto do ponto de vista da formação acadêmica, quanto por parte dos “cidadãos” que buscam acessar a justiça e garantir seus direitos de cidadania. O projeto oportuniza concretização da articulação entre o ensino, pesquisa e a extensão. Possibilita aos estudantes e professores o conhecimento e participação nos movimentos sociais; vivência e conhecimento da realidade nas comunidades visitadas; contribui na formação acadêmica; as temáticas abordadas estão relacionadas com a teoria e prática do Direito; estímulo/motivação para o exercício da função social do estudante de Direito; consolidação da proposta do PECJur, com a inserção dos estudantes na prática da cidadania e da transformação social por meio da orientação jurídica sobre direitos e deveres. Estimula os estudantes ao exercício efetivo da cidadania, por meio de participação voluntária em projetos sociais. O PECJUR proporciona um relacionamento humano, reduzindo assimetrias entre o estudante de direito e a realidade social, bem como a interação entre a graduação e a pós-graduação “*stricto sensu*” e a comunidade. **CONCLUSÃO:** O PECJur, ao longo do trabalho desenvolvido, pretende aprimorar a atuação interdisciplinar, sendo necessário interagir com outras áreas do conhecimento, em que os resultados poderão alcançar maior efetividade, tanto aos usuários quanto ao aprendizado dos acadêmicos. Seu objetivo geral é informar e orientar à população sobre direitos e deveres, como exercício da cidadania, visando uma formação profissional integral e autônoma dos estudantes do Curso de Direito da Unochapecó, objetiva atender os requisitos da Política de Extensão da Unochapecó, quanto à organização das atividades extensionistas, as quais se organizam especialmente em torno de programas e projetos permanentes, bem como respeitar as políticas de ensino, pesquisa e extensão nacionais, articulando a interação e inserção na comunidade para a finalidade da transformação social. **FONTE FINANCIADORA:** FAPEX/UNOCHAPECÓ.

Palavras-chave: transformação social, legislação, estatuto do idoso.

REFERÊNCIAS

DMITRUCK, Hilda Beatriz. **Cadernos metodológicos:** diretrizes do trabalho científico 8. ed. – Chapecó : Argos, 2012.

SANTA CATARINA. CONSUN/UNOCHAPECÓ. **Resolução nº 053/CONSUN/2015.** Altera a Política de Extensão da Unochapecó. Chapecó, SC, 28 mai. 2015.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** 4ª ed. São Paulo: Cortez: autores associados.

CONSÓRCIOS INTERMUNICIPAIS COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Sumaya Sbruzzi Ramos e Claudio Machado Maia

E-mail: su_sumaya@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Engenharia Civil, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa.

INTRODUÇÃO: No atual modelo de federalismo pelo qual o Brasil optou, a maior dificuldade encontrada é colocar os níveis de governo existente em processos que facilitem sua relação e colaboração. Tendo em vista que os municípios são os maiores responsáveis quando o assunto em pauta são os problemas locais, é possível relacionar que a ineficácia de um sistema que envolve a falta de renda de um município e a ausência de capacidade técnica de sua gestão, acaba afetando diretamente seu programa de políticas públicas. Nesse contexto, através das redes de coordenação horizontais, surgem os consórcios públicos intermunicipais, com o objetivo de cooperação entre municípios para resolução de problemas conjuntos, tal como instrumentos de relação intergovernamentais cooperativas. **METODOLOGIA:** Para a pesquisa em questão, primeiramente foram utilizadas leituras de artigos para embasamento científico e assim obter uma melhor compreensão do que são os consórcios públicos intermunicipais, qual sua contribuição como ferramenta no desenvolvimento regional e também para esclarecer suas principais finalidades e funções. Posteriormente, houve uma pesquisa para levantamento de dados referente aos consórcios intermunicipais existentes na região oeste do estado de Santa Catarina, onde foram contabilizados um total de 12 (doze) consórcios, distribuídos nas áreas de: saúde, saneamento básico e meio ambiente, infraestrutura, sanidade e segurança alimentar, e multissetoriais. Apontando o Consórcio Intermunicipal de Saúde do Oeste de Santa Catarina – AMOSC como o de maior extensão, abrangendo em sua totalidade 51 municípios consorciados, com uma população de mais de 500 mil habitante e com sua sede na cidade de Chapecó, Santa Catarina. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Constituinte um novo instrumento de gestão intergovernamental, os consórcios intermunicipais são organizações capazes de articular políticas públicas setoriais com políticas públicas territoriais (CALDAS, 2007, p.54), onde atores políticos relevantes de diversos municípios decidem utilizar cooperação horizontal para resolver problemas específicos. No mês de abril de 2005 foi promulgada a Lei nº 11.107/2005, a qual faz com que os consórcios passem a ser vistos como contratos, deixando de ser apenas um pacto de colaboração insegura e assumindo obrigações que possam ser exigidas judicialmente. É de fácil percepção a importância dos consórcios como ferramenta no âmbito das políticas públicas e, conseqüentemente, no desenvolvimento regional. Porém, os consórcios intermunicipais enfrentam grandes problemas relacionadas ao incentivo para sua efetivação e à finalidade de sua formação. A explicação para atrasos em sua consolidação, se deve ao fato de que em algumas situações o real objetivo das cooperação é deixados de lado, e o que entra em cena são os interesses individuais de seus representantes, fazendo com que o consórcio se transforme em uma janela de oportunidade, inserida em um enorme jogo político. De forma à evitar esses eventuais desvios de objetividade e para que as concepções sejam efetivamente

introduzidas, cada proposta para um novo consórcio deve passar por um processo de estudo, debate, articulação e negociação política em torno de suas cláusulas de contrato, para que seus reais objetivos fiquem claros. Após esse processo de aprovação, sua introdução como plano de gerenciamentos municipais entra em processo de consolidação, auxiliando no desenvolvimento regional. No oeste catarinense, os consórcios tiveram efetivação clara no âmbito da saúde, onde o Consórcio Intermunicipal de Saúde do Oeste de Santa Catarina – AMOSC, fundado em julho de 1996, se consolida com êxito e é um dos projetos priorizados no Plano Básico de Desenvolvimento Regional – PBDR. **CONCLUSÃO:** Pelo exposto, identifica-se a imensa importância que um plano de consórcio público intermunicipal tem como ferramenta no desenvolvimento regional, seja ele desenvolvido com a finalidade de atender especificidades de cada serviço de um setor público, ou direcionado para funções públicas integradas, desde que elaborado de maneira clara, com o propósito de atuar como uma janela de oportunidade, priorizando as necessidades das populações à ele vinculadas, e seja executado com destreza.

Palavras-chave: Consórcios Intermunicipais; Desenvolvimento Regional; Políticas Públicas.

REFERÊNCIAS

CALDAS, Eduardo de Lima. **Formação de agendas governamentais locais: o caso dos Consórcios Intermunicipais.** São Paulo: USP, 2007.

BANDEIRA, Pedro. **Participação, Articulação de Atores Social e Desenvolvimento Regional.** Brasília, 1999.

MAIA, Cláudio Machado. **Direito das relações internacionais: buscando novas institucionalidade para construção de um projeto de pesquisa transfronteiriça.**

CONSTRUÇÃO DA CULTURA DE INOVAÇÃO: PERCEPÇÃO DOS COLABORADORES EM UMA INDÚSTRIA DE CONFECÇÕES

Elizangela Maria Pas Menegon, Odilon Luiz Poli e Claudio Jacoski.

E-mail: elizangela.menegon@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Mestrado em Contabilidade e Administração,
Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: Pesquisa.

INTRODUÇÃO: O objetivo do presente estudo é verificar em que medida um Programa de Inovação, implantado em uma das cinco unidades de uma indústria de confecções, localizada no Oeste catarinense está influenciando no desenvolvimento de uma cultura da inovação entre os funcionários da empresa pesquisada. Objetivos específicos: caracterizar as premissas orientativas da empresa; entender a percepção dos gestores e colaboradores sobre “cultura de inovação”; perceber o quanto os processos de trabalho estão sendo impactados pelo modelo de gestão voltado à inovação; mensurar os ganhos advindos do Programa de Inovação; delimitar o conceito de Inovação para a empresa; caracterizar o conhecimento apropriado pelos dos colaboradores sobre o conceito de inovação. **METODOLOGIA:** trata-se de um estudo de caso, realizado numa empresa de confecções localizada na região oeste de SC, com cinco unidades produtivas e mais de 500 colaboradores. Classifica-se como estudo misto, pois utiliza dados qualitativos e quantitativos. O trabalho de campo foi realizado entre maio e julho de 2016 envolvendo: a análise documental, a respeito das Premissas (missão, visão e valores da organização), o Planejamento Estratégico, dados da Pesquisa Deloitte 2015 e do Programa de Inovação. Aplicação de questionário impresso aos colaboradores da Unidade Centro de Abastecimento, unidade piloto do Programa de Inovação, denominada de unidade de pesquisa. Para fins de comparação, foi aplicado o mesmo questionário aos colaboradores da Unidade Águas de Chapecó, que apresenta características similares à primeira unidade e não ser participante do Programa de Inovação, denominada unidade controle. A população do estudo envolveu 167 colaboradores. Ponderou-se 5% de erro amostral, como amostra, considerou-se 100 questionários de respostas. Realização de entrevistas com dois os colaboradores, que mais geraram ideias para o Programa de Inovação. Realização de entrevistas com cinco gestores, quatro deles da unidade de pesquisa e um da unidade controle. Os gestores participantes foram definidos por escolha racional, devido a sua participação na implantação do programa. O gestor da unidade controle foi incluído por ser o supervisor do processo produtivo da unidade. Para interpretação dos resultados das entrevistas, utilizou-se a análise de conteúdo. Os questionários foram tabulados pelo software Sphinx. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Percebeu-se haver sintonia dos gestores em relação ao conceito de inovação definido pela empresa. Em relação às práticas e procedimentos, houve unanimidade dos gestores em citar a liberdade dos colaboradores para manifestar suas opiniões e sugerir melhorias, com gestão descentralizada. Percebem ainda que a direção está imbuída de senso de inovação, manifestado junto aos colaboradores, gerando um ambiente empresarial propício à inovação. Percebem a existência de ambiente favorável à inovação na unidade onde foi implantado o Programa de Inovação. Citam ainda, na cultura da empresa, flexibilidade para a mudança. Consideram, assim, que a empresa é inovadora. Contudo,

observa-se discrepância entre a percepção do gestor da unidade de controle e os demais gestores o qual não demonstrou sintonia com as iniciativas de fomento à inovação em curso na empresa. Os gestores da unidade de pesquisa apontam a importância da inovação nos processos e destacam a necessidade em buscar inovações de produto, de mercado e novas tecnologias e à existência hábitos de busca contínua de melhorias e de resultados, o que representa uma atitude voltada à inovação. Sobre o Programa de Inovação, relatam que obteve resultados, ainda aquém do esperado. Porém visualizam melhoras significativas nos processos e nos custos dos processos. Há consenso sobre a importância da inovação para o futuro da empresa. Entendem que a inovação é condição para ser melhor e continuar sendo uma das empresas que mais crescem no ramo. Já o depoimento do gestor da unidade controle revela uma compreensão muito elementar ou até inexistente a respeito da inovação, o que, provavelmente, é a realidade das demais filiais, principalmente quanto à falta de embasamento sobre o tema. Na unidade de pesquisa, a estruturação do Programa de Inovação, além de possibilitar a implementação de inovações nos processos, observa-se a existência de um ambiente favorável ao desenvolvimento da inovação e seu aprofundamento. Os dois colaboradores que mais contribuíram com ideias para o programa, quando questionados se consideram a empresa como inovadora, posicionam-se afirmativamente. Os ganhos pessoais, em termos de reconhecimento, são tidos como os mais gratificantes. Consideram que o simples fato de receber os parabéns e o reconhecimento do resultado obtido pela equipe envolvida na melhoria é mais compensador que a retribuição financeira. Julgam importante as inovações implantadas por impactar em vários setores, em otimização de tempo e recursos humanos. A partir das respostas dos colaboradores que responderam ao questionário, foi possível observar a repercussão do programa na cultura dos colaboradores relativamente à inovação, no desenvolvimento de “cultura de inovação”. Diante da afirmação “Se a empresa inovar, ganho com isso”, os colaboradores de ambas as filiais, em sua maioria, concordam plenamente. As principais discrepâncias de respostas ficaram para os seguintes questionamentos. Sobre o engajamento dos colaboradores nos processos inovativos, na unidade controle 70% dos colaboradores não concordam plenamente, isso demonstra falta de comprometimento nas equipes. Nessa mesma unidade, demonstram receio em errar e serem penalizados. Essa preocupação não se evidencia nas respostas dos colaboradores da unidade piloto. Observa-se tanto nos questionários, quanto nas entrevistas, que o Programa de Inovação proporciona inclinação de que os erros fazem parte do aprendizado. Sobre a existência ou não de tratamento igualitário ao propor suas ideias, percebe-se que 70% dos colaboradores da unidade de pesquisa concordam plenamente com a existência de tratamento igualitário, pois o Programa de Inovação permite a todos participar de forma igualitária na proposição de ideias. Enquanto isso, para a unidade controle, fica evidente a percepção da existência de parcialidade no mesmo aspecto. **CONCLUSÃO:** Observou-se a influência do Programa de Inovação no desenvolvimento da cultura da inovação entre os colaboradores da unidade de pesquisa. Destaca-se a flexibilidade para a mudança e a liberdade de opinião. São perceptíveis, os ganhos nos processos de trabalho, diretamente impactados pelas inovações propostas no Programa de Inovação, a exemplo da perda do receio do insucesso de uma nova ideia, dentre outras. O desafio da empresa reside em disseminar e motivar a participação para que a mesma se mantenha ao longo do tempo. Por fim, destacamos a preocupação da empresa em dedicar parte de sua agenda estratégica para desenvolver uma cultura da inovação, com disseminação do Programa para todas as unidades, que poderão impulsionar a inovação da empresa.

Palavras-chave: inovação, cultura de inovação, gestão da inovação.

REFERÊNCIAS

CORRAL, M. J. S. **Cultura e assimilação de inovações tecnológicas em empresas mexicanas**. Revista de Administração, v. 28, n.1, p. 75-80, jan./mar., 1993. Disponível em: <http://rausp.usp.br/wp-content/uploads/files/2801075.pdf>, acesso em 21/05/2016.

DELOITTE, T. T. **As pequenas e médias empresas que mais crescem no Brasil: Os determinantes do crescimento para as empresas emergentes**. 2015. Disponível em: <http://www2.deloitte.com/br/pt/pages/strategy/articles/pmes.html>, acesso em 07/06/2016.

DRUCKER, P. F. **The discipline of innovation**. 1985. Harvard business review, v. 80, n. 8, p. 95-100, 102, 148, 2002. Disponível em: <https://hbr.org/2002/08/the-discipline-of-innovation>, acesso em 22/05/2016.

LARAIA, R. B. **Cultura um Conceito Antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.

MACHADO, D. D. P. N. **Inovação e cultura organizacional: um estudo dos elementos culturais que fazem parte de um ambiente inovador / Denise Del Prá Netto Machado**. - 2004. 185 f. Orientador: Marcos Augusto de Vasconcellos. Tese (doutorado) - Escola de Administração de Empresas FGV de São Paulo. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/2586>, acesso em 21/05/2016. MANUAL,

DE OSLO. **Proposta de Diretrizes para Coleta e Interpretação de dados sobre Inovação**. Publicação Conjunta da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e Gabinete Estatístico das Comunidades Européias, 2004.

MARQUES, A. e ABRUNHOSA, A. **Do modelo linear de inovação à abordagem sistêmica: aspectos teóricos e de política econômica**. Documento de trabalho/ discussion paper (June) nº. 33. Centro de Estudos da União Européia (CEUNEURO). Coimbra, Portugal: Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, 2005. Disponível em: <http://docplayer.com.br/4698974-Alfredo-marques-e-ana-abrunhosa-do-modelo-linear-de-inovacao-a-abordagem-sistemica-aspectos-teoricos-e-de-politica-economica.html>, acesso em 22/05/2016.

SCHUMPETER, J. A. **A teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

TONELLI, D. F., ZAMBALDE, A. L. **Entre a Pesquisa e a Inovação: Dimensões Endógena e Exógena de dois Casos de Inovação no Brasil**. XXXII Encontro da Anpad. Rio de Janeiro – RJ, 06 a 10 de setembro 2008. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/GCT-A1927.pdf>, acesso em 22/07/2016. WIND, J. Y. e

CONTRIBUIÇÕES DOS CÍRCULOS DE CONTROLE DE QUALIDADE (CCQ) PARA O PROCESSO INOVATIVO: EXPERIÊNCIAS DE UMA AGROINDÚSTRIA CATARINENSE

Larissa Lappe, Leani Lauermann Koch, Odilon Luiz Poli, Claudio Alcides Jacoski.

E-mail: larissa.lappe@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Pós Graduação *Stricto Sensu* em Ciências Contábeis e Administração
Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: Pesquisa.

INTRODUÇÃO: O cenário econômico exigindo constantes mudanças, além da conjuntura de grande disputa no mercado, imprimem às organizações construir um potencial diferenciado para oferecer novidades no mercado. A competitividade é uma das motivações para a inovação contínua, o que leva as organizações a implementar programas como os Círculos de Controle de Qualidade (CCQ), ferramenta gerencial disseminada no Brasil nos anos 70 e 80 com foco na melhoria contínua organizacional. Assim, essa pesquisa se propôs a investigar: em que medida as características do Programa Círculos de Qualidade contribuem para o processo de inovação. Para tanto, elencou-se como objetivo: analisar como as características dos Círculos de Controle de Qualidade contribuem para um processo inovativo em uma Agroindústria Catarinense. **METODOLOGIA:** A realização da atividade de pesquisa englobou um conjunto de ações visando compreender a relação entre os CCQ e a inovação. Teve-se como resultado de um estudo empírico realizado junto à uma Agroindústria Catarinense, com trajetória no Oeste Catarinense desde o ano de 1969. Possuindo 16 unidades industriais, sendo que beneficia em torno de 70 mil famílias associadas e 25 mil funcionários. Com gestão participativa, atua na industrialização e comercialização de carnes suínas, aves, lácteos, massas, vegetais e suplementos para nutrição animal. Em termos metodológicos optou-se pela pesquisa descritiva, por envolver a descrição de características de determinada população ou fenômeno, identificando a relação entre variáveis e sua natureza (GIL, 2010). Apresenta enfoque qualitativo com estudo de caso, pelo contato direto e interativo dos pesquisadores com a situação objeto de estudo (NEVES, 1996). Como técnica de coleta de dados, utilizou-se entrevista semiestruturada e análise documental. As entrevistas foram pré-agendadas e realizadas mediante autorização de gravação (áudio) com os profissionais responsáveis pelos departamentos P&D e Gestão da Qualidade. Buscou-se levantar dados sobre o processo de inovação e funcionamento do Programa Círculos de Qualidade no contexto da Agroindústria. A análise de conteúdo foi a técnica utilizada para o tratamento dos dados coletados, visto que busca “compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas” (CHIZZOTTI, 2006, p. 98). Esse procedimento foi orientado pelas etapas citadas por Bardin (2006) que consistem em: 1) pré-análise; 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A Agroindústria em tela possui em sua estrutura organizacional um departamento de P&D. Este responde pela pesquisa laboratorial e experimental de produtos e embalagens, além da análise de viabilidade dos projetos com estimativas de custos e investimentos, o que contribui na decisão de produzir ou implementar algo novo. Esse motivo leva o P&D trabalhar em conjunto com outros departamentos, a

exemplo do marketing, engenharia e a qualidade. Evidencia-se que, nessa empresa, a inovação não é um evento isolado, mas sim, um processo (FIGUEIREDO, 2009; TIDD; BESSANT, 2015). Quanto à abrangência do conceito de inovação sob a perspectiva do entrevistado 1, três são os aspectos a considerar: inovação para empresa, inovação para o mundo e inovação para mercado. Salienta que a empresa, por si só, não é inovadora no mercado. Grande parte das inovações desenvolvidas se apresentam apenas como uma “inovação para empresa”. A postura estratégica adotada pela empresa, consiste numa estratégia defensiva de inovação, pois introduz as inovações de forma cautelosa, evitando os riscos e incertezas de ser a pioneira na atividade. Entretanto, busca acompanhar o ritmo de mercado e observar as ações dos concorrentes (TIGRE, 2014). Trata-se de uma empresa que procura manter-se competitiva, promove inovações em seus produtos e processos, sem nenhuma pretensão de inovar para o mercado. Sua estratégia é seguir os líderes e concorrentes, ajustando-se aos desafios da concorrência por meio de inovações para a empresa. Para estimular o desenvolvimento de novas ideias, o entrevistado 1 destacou a utilização do *brainstorming* entre os pesquisadores. Já no nível operacional, há um Programa de melhoria contínua, chamado Círculos de Qualidade. Contudo, é um instrumento de participação organizacional, que foi criado com o objetivo de melhorar o ambiente de trabalho dos funcionários, sem, inicialmente, ter a pretensão de contribuir para a inovação. No relato do entrevistado 2, a empresa vivenciou, desde 1993, a experiência com os “Times de Qualidade”. Porém, devido à falta de uma metodologia clara compartilhável entre as unidades, apenas uma unidade conseguiu manter o programa ativo. Esse fato motivou a reestruturação do programa em 2011, com a premissa de disseminá-lo em todas unidades industriais da empresa. Possui como objetivos: desenvolver o potencial humano; aumentar e aprimorar o trabalho em equipe; melhorar a comunicação dentro da empresa; promover o desenvolvimento pessoal e de liderança; desenvolver maior consciência de segurança, qualidade, produtividade e redução de custos; ampliar a visão da realidade da empresa e aprender a intervir nela de forma consciente, buscando melhoria contínua. As equipes são compostas de 6 a 8 membros cada, chamados de Circulistas, todos da mesma área de trabalho, com participação voluntária. Cada equipe conta com um valor financeiro mensal para a elaboração dos trabalhos. Em 2011, quando o programa foi reestruturado, regras e normas foram estabelecidas. Os trabalhos desenvolvidos passam por um processo de avaliação e reconhecimento, baseado numa régua de desempenho, que envolve critérios de estrutura do trabalho (70%) e apresentação do trabalho na unidade (30%). Ao final dessas avaliações, os melhores trabalhos de cada unidade são apresentados na matriz da Agroindústria, em Seminário Corporativo, perante banca que elege o melhor trabalho do ano. A equipe com melhor desempenho recebe um prêmio simbólico pela dedicação e trabalho em equipe. Apesar do programa Círculos de Qualidade não ser implantado pela empresa com a premissa de estimular a criação de inovações, suas características possuem potencial para contribuir principalmente com as inovações de processo, em caráter incremental, onde se observa um cunho voltado à melhoria contínua. Ainda é possível destacar outros pontos positivos aos processos de inovação, como o desenvolvimento de competências dos Circulistas como trabalho em equipe, criatividade, motivação e liderança. **CONCLUSÃO:** Ao final da pesquisa, aponta-se que os objetivos foram atingidos, revelando que os Círculos de Qualidade não nasceram para ser um programa de inovação. Porém, seu foco na melhoria do ambiente e dos processos de trabalho, contribui, dentre aprimoramentos e pequenas mudanças, com algumas inovações em processos, geralmente de nível incremental, que apresentam benefícios

e retornos diretos e indiretos para a empresa. É um programa voltado ao nível operacional da empresa, especificamente ao chão de fábrica, que permite captar as necessidades de inovação nos processos, garantir satisfação e produtividade. O processo de inovação é realizado de forma cautelosa, baseado numa estratégia defensiva, induzida em grande parte pela melhoria contínua, sem nenhuma pretensão de inovar para o mercado.

Palavras-chave: círculos de qualidade, inovação, processo de inovação.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2006 (Obra original publicada em 1977).

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FIGUEIREDO, P. N. **Gestão da inovação: conceitos, métricas e experiências de empresas no Brasil**. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. 3. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisas em Administração**, São Paulo. v. 1, n. 3, 1996.

TIDD, J.; BESSANT, J. **Gestão da inovação**. Tradução de Félix Nonnenmacher. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

TIGRE, P. B. **Gestão da inovação: a economia da tecnologia no brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

DESLOCADOS INTERNOS: PERSPECTIVAS A PARTIR DOS “REFUGIADOS DO DESENVOLVIMENTO”

Patricia Jung

E-mail: patricia_jung@outlook.com

Mestranda do Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Direito,
Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa

INTRODUÇÃO: Apresentamos resultados parciais de pesquisa em desenvolvimento. O problema de deslocação interna compulsória/involuntária, ainda que antiga, não foi devidamente prestigiada pela academia, por Estados e organizações. Recentemente através deste instituto, se ampliou o leque de possibilidades de deslocação interna, incluindo aqueles deslocados por grandes obras de infraestrutura de cunho desenvolvimentista. Portanto, uma temática que vem galgando espaço, instrumentos protetivos e institucionalização, e como tal, carente de estudos que viabilizem essa estrutura. Nesse sentido, visa-se compreender a emergência dos deslocados internos e suas implicações jurídicas, a partir dessa recente contemplação, que implica na concepção de refugiados do desenvolvimento.

METODOLOGIA: A viabilização de elementos para aprofundamento dos estudos da problemática proposta ocorre através da pesquisa qualitativa. Face a natureza da temática ater-se à compreensão e interpretação do contexto e dinâmica do fenômeno em estudo, a escolha metodológica é a de método qualitativo. Dentre os instrumentais de pesquisa recorreu-se aos estudos bibliográficos e de fonte documental. No que diz respeito aos recursos bibliográficos, foram selecionados os estudos referentes à implantação de hidrelétricas e de deslocação interna, em periódicos, livros e teses. O passo seguinte foi a classificação desse material, de forma a responder as questões de pesquisa e subsidiar a análise da pesquisa propriamente dita analisando a temática de acordo com contribuições teóricas de cada autor. No que diz respeito à pesquisa documental, esta foi apoiada em conhecimentos de origem primária, como convenções e protocolos internacionais. Enfim, as fontes documentais aliadas às bibliográficas subsidiaram a pesquisa. Ressalte-se que a pesquisa está em desenvolvimento e estes são resultados parciais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Pessoas deslocadas internamente, reflete a situação daqueles que involuntariamente deixam sua região de residência habitual, mas ao contrário dos refugiados, não cruzam uma fronteira internacional, permanecendo no Estado de origem. Ademais, aqueles que voluntariamente se deslocam, seja por razões econômicas, sociais, culturais, não integram esse grupo (OLIVEIRA, 2004). O instituto dos deslocados internos ainda é bastante controverso seja pela amplitude, inadequação ou imprecisão. Atualmente o conceito mais disseminado de deslocados ambientais é aquele dos Princípios Orientadores Relativos aos Deslocados Internos, de 1998, que assim os define em sua introdução: “são pessoas, ou grupos de pessoas, forçadas ou obrigadas a fugir ou abandonar as suas casas ou seus locais de residência habituais, particularmente em consequência de, ou com vista a evitar, os efeitos dos conflitos armados, situações de violência generalizada, violações dos direitos humanos ou calamidades humanas ou naturais, e que não tenham atravessado uma fronteira internacionalmente reconhecida de um Estado” (NAÇÕES UNIDAS, 1998). No entanto, o conceito foi ampliado em 2006, através do Protocolo sobre a Proteção e Assistência às Pessoas Deslocadas Internamente

assinado na Conferência Internacional da Região dos Grandes Lagos, que inclui como causas para o deslocamento forçado os projetos de desenvolvimento em grande escala. A partir dessa explícita consagração das consequências de projetos desenvolvimentistas, os estudos que até então tinham se restringido a temática dos chamados refugiados ambientais ou dos refugiados de conflitos violentos, abre-se caminho para uma nova categoria, a dos refugiados do desenvolvimento. A problemática do desenvolvimento é sobretudo brasileira, considerando que nos últimos anos e para os próximos, são vários os projetos de infraestrutura, especialmente em função do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Lembra Zhouiri (2008), que esses empreendimentos empregam o subterfúgio do progresso como principal justificativa, e como tal enseja que os resultados serão unicamente positivos. Contudo, em um segundo plano esses projetos são privilegiados em detrimento do meio ambiente, da população local, de seu modo de vida e de sua cultura. São obras realizadas à revelia das condições ambientais e socioculturais das localidades. Diante disso, entra em questão como proteger os atingidos por essas obras, neste estudo em específico, da implantação de hidrelétricas. A proteção dos deslocados não pode ser dissociada daqueles direitos já reconhecidos, bem como da satisfação de suas necessidades específicas. No entanto, se direitos já reconhecidos são usurpados e violados, como se poderia garantir a efetividade desses direitos e da própria condição de deslocado interno, e no caso em apreço, de refugiado do desenvolvimento? É nesse ponto que a temática começa a ser ainda mais controversa. Diferentemente do instituto do refúgio, a deslocação interna possui uma definição funcional, vez que não busca estabelecer um estatuto jurídico especial, apenas descreve uma situação fática. Assim tanto a proteção interna quanto internacional não está condicionada ao reconhecimento de uma condição especial. Oliveira (2004) esclarece que a situação de deslocação é reflexo de violações de direito humanos, e demanda soluções tanto de âmbito estatal como internacional, vez que os Estados ou são omissos, ou são causadores da condição, ou ainda, são incapazes de lidar com a problemática. Assim, em um primeiro momento o problema que parecia restrito ao âmbito interno, acaba por revelar sua faceta internacional. Pela inexistência de um *status* legal de deslocado interno que venha a oferecer proteção, portanto, a proteção existente fica adstrita àquela que já é oferecida ao restante da população indiscriminadamente, ainda que os deslocados estejam em situação de maior vulnerabilidade e apresentarem necessidades específicas. **CONCLUSÃO:** Abordar a temática dos refugiados do desenvolvimento é ao mesmo tempo avançar na sua compreensão, por sua recente emergência, ainda carente de conceituação cogente e instrumentos específicos de proteção, mas também desafiar a ordem posta, considerando o jogo de poderes e interesses que permeiam a questão, de modo similar ao que acontece no direito ao desenvolvimento. O cenário apresentado é de descaso. Se fossem apenas observados os direitos positivados e garantidos já existentes, certamente essas discussões seriam em vão. Entretanto, no cenário atual tudo parece ter de ser garantido explicitamente, para que se evitem as margens para manobras e subterfúgios ilícitos. Parece que precisamos de um novo Contrato Social, para além do que Michel Serres (1990) pretendia com o Contrato Natural. **FONTE FINANCIADORA:** Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Palavras-chave: desenvolvimento, pessoas deslocadas internamente, hidrelétricas.

REFERÊNCIAS

INTERNATIONAL CONFERENCE ON THE GREAT LAKES REGION. **Protocol on the Protection and Assistance to Internally Displaced Persons**. Naiorobi. 2006. Disponível em: <<http://www.refworld.org/pdfid/52384fe44.pdf>>. Acesso em 10 set. 2016.

OLIVEIRA, Eduardo Cançado. A proteção jurídica internacional dos deslocados internos. **Revista do Instituto Brasileiro de Direitos Humanos**, v. 5, n. 5, p. 73-92, 2004. Disponível em: <<http://revista.ibdh.org.br>>. Acesso em: 06 set. 2016.

NAÇÕES UNIDAS. **Princípios Orientadores relativos aos Deslocados Internos**. 1998. Disponível em: <<http://www.ohchr.org/>>. Acesso 09 set. 2016.

SERRES. Michel. **O Contrato Natural**. Lisboa: Instituto Piaget, 1990.

ZHOURI, Andréa. Justiça ambiental, diversidade cultural e accountability: Desafios para a governança ambiental. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v.23, n.28, p. 97-107, out. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092008000300007>. Acesso em: 04 abr. 2016.

DINÂMICA DO MERCADO IMOBILIÁRIO DE CHAPECÓ: A CONSTRUÇÃO E O ACOMPANHAMENTO DE ÍNDICE DE PREÇOS DOS IMÓVEIS

Nilso José Coser Junior e Julio Cesar Araujo da Silva Junior

E-mail: economoney2@gmail.com

Estudante do curso de Ciências Econômicas, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa

INTRODUÇÃO: Os Índices de preços do mercado imobiliário nos últimos anos tem se demonstrado imprescindíveis para retratar percepções do cenário econômico, bem como expressar as expectativas dos agentes econômicos nesse setor. Todavia, esses agentes levam em conta suas decisões de investimentos, com base na conjuntura econômica atual e o provável cenário no futuro, onde pode impactar indiretamente nas precificações por imóveis. Diante desses aspectos, e da falta de um indicador para analisar especificamente a cidade, o objetivo deste estudo é o de construir um indicador para acompanhar a dinâmica de preços de imóveis de Chapecó - SC. **METODOLOGIA:** Para estabelecer um índice representativo foi definida uma família padrão de Chapecó-SC utilizando características como renda e composição familiar. Diante dessa construção foi possível caracterizar os imóveis investigados e assim estratificá-los por quantidade de dormitórios e a renda média para estimar a capacidade de financiamento das famílias. Após definidas as características dos imóveis a serem explorados, foram selecionadas as 11 maiores imobiliárias da cidade onde foram coletados os dados dos imóveis a venda, quinzenalmente. Foram utilizadas as áreas de ponderação fornecidas pelo IBGE (2010) para abranger todas as áreas da cidade, isso para garantir as diferenças entre bairros. Adotou-se um índice de Laspeyres (de acordo com o apresentado em PINDICK, 2010), e foram escolhidos e apresentados dois indicadores compostos: um com média móvel (com uma quantidade de imóveis variando no tempo), e outro com base fixa (com uma quantidade fixa de imóveis). Também foi criado um indicador para cada área de ponderação que compõe a cidade de Chapecó, com a abordagem de quantidade variável de imóveis. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A pesquisa foi realizada quinzenalmente entre Fevereiro a Junho de 2016. No indicador com quantidade de imóveis variável os resultados apontam que a inflação medida pelos principais indicadores de preços do país foi superior a variação dos preços praticados nos períodos entre Fev.2/2016 e Mar.2/2016. Ou seja, o preço dos imóveis de Chapecó se elevou a uma taxa inferior a taxa de inflação dos indicadores oficiais. A partir de Abr.1/2016 a oscilação dos preços de venda de imóveis superou a inflação do período, permanecendo em crescimento constante até o final da pesquisa. Já no indicador com quantidade fixa de imóveis, entre o período de Fev.2/2016 a Abr.2/2016, teve uma variação de 0,53 pontos percentuais. Em subsequência o indicador apresenta uma queda de 0,33% chegando a 0,23 pontos, todavia tendo uma pequena oscilação nos períodos seguintes de 0,1% positivamente e -0,3% com o comparativo com o período anterior. Ao analisar com a inflação no período observou-se que os imóveis tiveram um sensível aumento nos preços, não fazendo frente à inflação do período explorado. Destaca-se o período Abr.2/2016 que foi o vértice das variações, chegando muito próximo a atingir a inflação nessa data. Ao analisar o indicador de preços por áreas de ponderação (zoneamento)

percebeu-se que a maioria segue a mesma tendência do indicador composto. Em geral os resultados encontrados apresentam para o mês de abril sinais de recuperação da elevação dos preços, sugerindo duas possibilidades de análise: a primeira é a possibilidade de os vendedores esperarem uma melhora no cenário político e econômico nacional (com a retomada das políticas de crédito imobiliário, que tiveram cortes expressivos no começo do ano); já a segunda sugere que é possível que exista uma reserva de mercado por parte das principais construtoras da cidade que podem estar interferindo nos preços de mercado, adiando lançamento de novos investimentos. **CONCLUSÃO:** Verificou-se que o preço imobiliário no indicador composto com dados móveis teve um crescimento no período de 1,81%, ficando acima da inflação de 0,98% entre fevereiro a junho de 2016. Já para o indicador de preços de dados fixos no mesmo período, obteve um crescimento de 0,18%. Esses resultados apresentaram a mesma tendência ao comparar com o indicador realizado pela FIPEZAP (2016) para a cidade Florianópolis-SC no mesmo período, do qual teve um crescimento de 1,10%. Outro aspecto observado foi que o fluxo de imóveis colocados à venda reduziu significativamente, o que sugere a hipótese reserva de mercado.

Palavras-chave: índices de preços, mercado imobiliário, Chapecó.

REFERÊNCIAS

FIPE-ZAP. *Índice FIPE-ZAP do mercado imobiliário*. Disponível em: <<http://www.zap.com.br/imoveis/fipe-zap-b/>>. Acessado em 15/01/2016

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico. Rio de Janeiro, 2010.

PINDICK, Robert S. *Fundamentos de Microeconomia*. 7.ed. São Paulo, 2010.

ESPAÇOS LIVRES DE USO PÚBLICO NA CIDADE DE CHAPECÓ/SC: A DISCUSSÃO DA FORMA URBANA

Aléxander Augusto Ortmeier, Ana Laura Vianna Villela e Emanuelli Schneiders.

E-mail: alex_sankas@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo,
Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa.

INTRODUÇÃO: A partir dos anos de 1980 e mais intensamente na década de 1990 e neste século, observa-se que as cidades consideradas pequenas e médias, como Chapecó, passam a assumir um significativo crescimento populacional, sobretudo, um crescimento de atividades econômicas que antes eram encontradas apenas nas metrópoles. Este processo acaba por desenvolver uma nova urbanização em todo o território nacional. O estudo do sistema de espaços livres de uso público auxilia na elucidação do que se chamou como o extrato mais exógeno da decisão pela vitalidade urbana. Contudo este trabalho visa interpretar a dinâmica de estruturação urbana dos espaços livres de uso público no município de Chapecó, a partir de uma abordagem qualitativa da forma urbana, enquanto qualificadora da paisagem e da vida na cidade. **METODOLOGIA:** A construção das cartografias mostrou ser um campo instigante de dúvidas e de tomada de decisões, visto se estar analisando um espaço urbano próximo e relativamente conhecido, mas procurando refletir sobre uma metodologia aplicável em outras cidades médias brasileiras e, portanto distantes e não tão familiares. A partir do estudo dos três aspectos mais significativos expostos por Jacobs: cartografias de figura/fundo; verticalização das edificações e as possibilidades de conexões/ acessos do traçado e; a diversidade de uso proposta no plano diretor trabalhou-se três períodos temporais significativos do processo de consolidação do núcleo urbano das cidades médias: um antes da década de 1980, outro depois desta década e o terceiro na atualidade. A base das informações dos mapas foi construída a partir de Facco, Fujita e Berto (2014); MUB 2016 e dos dados do Anexo III do Plano Diretor Chapecó de 2014. Estes foram espacializados em tons monocromáticos da seguinte maneira: preto (figura) para as áreas públicas (praças, parques, ...) e as caixas de rua (espaço público contíguo compreendido entre os alinhamentos prediais); branco (fundo) para as áreas privadas e os vazios urbanos; e sobrepostos aos anteriores cinza (figura) para as áreas de preservação (APP) das margens dos cursos d'água. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As cartografias de figura/fundo mostraram a perda gradativa de predisposição/intencionalidade para o controle do espaço, e com isso, segundo Jacobs, abrindo mão da vitalidade e conseqüentemente da segurança. A mesma conclusão chegou à análise da inserção da verticalização edilícia e paulatina perda de conexões/ acessos do traçado o que gradativamente eliminou os olhos sob as ruas e as vivências nos espaços livres, e que também produziram a perda de sensação de segurança. Ponto interessante é a retomada do incentivo a diversidade de usos nos últimos anos, apontando para a intencionalidade do incentivo a circulação de usuários. A análise comparativa dos dados da estrutura do núcleo urbano de 1965, 1996 e 2016, também revelam que a forma urbana de Chapecó ao longo se sua consolidação foi perdendo potencial para efetivação da vitalidade urbana como um projeto de sociedade para a cidade e que se encontrava presente na origem do parcelamento deste núcleo. Importante destacar o aumento sistemático das áreas parceladas ou vazios

urbanos, ou seja, do espaço privado; e que o pequeno aumento na porcentagem dos espaços de uso público e coletivo não representa mais áreas de convívio coletivo, pois resultam da eliminação das áreas de estacionamento de veículos, principalmente nos assentamentos de interesse social. Por fim o percentual das áreas que qualificam a vida urbana cai expressivamente de 1965 para 1996 e continua reduzindo quando observado o valor de 2016, comprovando o que se tem sentido nas cidades: a falta de espaços e de valorização das áreas coletivas enquanto qualificadores da vida na cidade e de sua vitalidade. **CONCLUSÃO:** O trabalho até aqui desenvolvido possibilitou um entendimento do que se chamou de extrato mais exógeno da decisão, ou não, pela vitalidade urbana para a cidade de Chapecó a partir da análise comparativa dos dados dos três períodos estudados, sendo estes: a porcentagem média da área reservada para os canteiros e calçadas (entendido efetivamente como de uso público e coletivo, portanto induzindo a vitalidade) e da parcela média ocupada pelas pistas de rolamento dos veículos (entendido como público de uso restrito ao veículo privado e em velocidade, portanto não induzindo a vitalidade). A partir disso iniciou-se a investigação da cidade de Passo Fundo/RS, o que possibilitará uma análise comparativa entre os períodos em estudo e entre as duas cidades. **FONTE FINANCIADORA:** Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina (Uniedu), com recursos do artigo 170 da Constituição Estadual.

Palavras-chave: vitalidade urbana; forma urbana; Chapecó.

REFERÊNCIAS

CULLEN, Gordon. **Paisagem urbana**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

JACOBS, Jane (1961). **Morte e vida de grandes cidades**. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

NETTO, Vinicius M. Cidade e entropia social. In: RHEINGANTZ, Paulo Afonso; PEDRO, Rosa Maria Leite Ribeiro; SZAPIRO, Ana Maria. **Qualidade do Lugar e Cultura Contemporânea**: modos de ser e habitar as cidades. Porto Alegre: Sulina, 2016. p. 116-143.

SANTOS, Milton. A urbanização brasileira. São Paulo: Hucitec, 1993.

VILLELA, A. L. V. .Colonização, cultura e território: o caso de Chapecó/SC. Cadernos do CEOM - Chapecó: Argos, 2007. n. 27, p. 159-185.

ESTUDO BIBLIOMÉTRICO SOBRE O TEMA DE AUDITORIA NOS DOIS PRINCIPAIS CONGRESSOS DE CONTABILIDADE DO BRASIL

Mauro Lizot, Fábio José Diel, Saionara Sasso, Carine Link e Daniela Daneluz.

E-mail: mauro.lizot@unochapeco.edu.br

Professor do curso de Ciências Contábeis, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa.

INTRODUÇÃO: A auditoria é hoje uma das áreas da contabilidade que tem por objetivo verificar se a prática dos contadores está de acordo com os princípios contábeis e se a os relatórios referente a situação financeira condizem com a realidade da empresa (LUZ, *et al.*, 2013). O presente artigo tem como objetivo determinar as principais características das pesquisas publicadas sobre o tema auditoria nos dois principais congressos de contabilidade do Brasil, Congresso USP de Contabilidade e Controladoria e Congresso ANPCONT. Frente ao contexto exposto, surge o questionamento de pesquisa: Quais as principais características das pesquisas publicadas sobre o tema auditoria nos dois principais congressos de contabilidade do Brasil? **METODOLOGIA:** A presente pesquisa utilizou conceitos do método de pesquisa *Proknow-C* (ENSSLIN, *et al.*, 2010), para o tema auditoria, nos dois principais congressos de contabilidade do Brasil, congressos da USP e da ANPCONT do ano de 2003 a 2014. Os artigos encontrados foram separados por ano de publicação para avaliar quais os anos este assunto esteve em discussão, após isso avaliar o número de autores, número de artigos por autor, a qual região eles pertencem, quais as principais palavras-chaves e o número de citações para estes artigos. O número de artigos divulgados nestes congressos que apresentaram no título a palavra “auditoria” foram 162. Após a realização desta seleção de artigos os mesmos foram lidos na íntegra e analisados para a realização do trabalho bibliográfico, obtendo-se o portfólio final de 34 artigos. Para análise dos dados, utilizou-se o modelo de análise realizada por Luz, *et al.*, (2013). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os 34 artigos encontrados, foram organizados por ano de publicação e pelo congresso que foram publicados. No Congresso da USP, houve um destaque no número de publicações no ano de 2007, o qual representou o equivalente a 17,6 % do total de publicações estudadas. Já o congresso ANPCONT apresentou um número menor de publicações, somando um total de 8 publicações em todos os anos estudados, representando 23,5 %, somente no ano de 2004 não foram localizadas publicações. Também foi realizado o levantamento referente aos autores destes artigos e verificou-se que a maioria deles foi escrita por mais de um autor e os artigos escritos por dois autores foram os que tiveram maior número somando um total de 11 artigos. Também dois autores escreveram três artigos, referente ao tema neste período, e dez autores publicaram dois artigos cada. Desta forma demonstra-se a relevância do tema para a comunidade científica, além de enaltecer a necessidade de novas pesquisas. Quanto aos estados de publicação, o estado de São Paulo foi o que apresentou maior participação com relação ao número de autores, sendo que 16 dos 84 autores são deste estado, seguido pelo estado da Paraíba com 13 autores. Destaque também para o estado de Santa Catarina com o numero de 10 autores, os estados da Bahia, Espírito Santo e Rio Grande do Sul participam com 8 autores e os demais autores dividem-se nos outros estados. Com relação às palavras-

chaves citadas pelos autores, verifica-se que além da palavra auditoria, citada por 9 vezes, o termo parecer de auditoria aparece três vezes. Dos 34 artigos analisados, apenas 2 deles referem-se ao setor público, 1 dos artigos trata do ensino de auditoria na escola e os demais se referem a empresas privadas, sendo a maioria delas de capital aberto. Na verificação referente aos procedimentos metodológicos observa-se que a maior parte dos artigos, sendo 12 dos 34 classifica-se como levantamento, além dos artigos bibliográficos que também se destacam em número de 8 artigos. Realizou-se uma pesquisa na plataforma Google Acadêmico (Google Scholar, 2014) com o propósito de verificar quais artigos tiveram maior relevância através da citação em outros estudos. Já quanto ao número de citações no Google Acadêmico, destaca-se o artigo 13, com o título “Auditoria e *Earnings Management*: Estudo empírico nas empresas de capital aberto auditadas pelas *big fours* e demais firmas de auditoria” com 13 citações, além deste, outros artigos também tiveram uma participação significativa, porém 23 artigos não apresentaram citações. Os 34 artigos pesquisados permitiram compor uma gama de análises, as quais auxiliaram de forma conjunta responder a pergunta de pesquisa. Desta forma, a partir da apresentação e análises realizadas, pode-se tecer as conclusões da pesquisa. **CONCLUSÃO:** Assevera-se que entre os anos de 2006 e 2007 o número de artigos publicados com o tema auditoria foi maior devido o a crise imobiliária ocorrida nos Estados Unidos, o qual motivou estudos na área de auditoria objetivando a segurança das empresas investidoras. Porém a partir de 2011 não houve variação do número de estudos, demonstrando uma saturação ou um baixo interesse na elaboração de pesquisas nestas áreas. Ressalta-se que a pesquisa ficou limitada às produções em auditoria dos congressos ANPCONT e USP não levando-se em consideração os demais congressos nacionais. Os resultados obtidos traçaram um diagnóstico das tendências de análise no tema auditoria no intervalo de 2003 a 2014. Por fim considera-se que devido a relevância do tema auditoria, muitas lacunas de pesquisa ainda deverão ser preenchidas, fato este explicado pela diminuição e estabilização do número de publicações nos dois principais congressos da área contábil no Brasil. A partir dos resultados obtidos, constata-se que como lacuna de pesquisa na literatura nacional sobre auditoria, cabe a aplicação de pesquisas aplicadas à realidade das empresas, ou seja, pesquisas utilizando estudos de caso.

Palavras-chave: auditoria, bibliometria, congressos de contabilidade.

REFERÊNCIAS

GOOGLE ACADÊMICO. Disponível em: <http://scholar.google.com.br/>. Acesso em: Setembro de 2014.

ENSSLIN, L.; ENSSLIN, S.R.; LACERDA, R.T.O.; TASCA, J.E. Proknow-C, Knowledge Development Process – Constructivist. Processo técnico com patente de registro pendente junto ao INPI. Brasil, 2010.

LUZ, J. R. M.; BATISTA, S. F.; SOUZA, B. H. S.; GANGORRA, M. M. Descrição dos principais temas pesquisados em auditoria no evento ANPAD de 1997 a 2012. **10º Congresso de Iniciação Científica em Contabilidade**. p. 1-15, julho de 2013.

ESTUDO BIBLIOMÉTRICO: ASPECTOS LOGÍSTICOS EM CADEIAS PRODUTIVAS

José Valci Pereira Rios, Cristina Vaccari e Beno Nicolau Bieger.

E-mail: jvprios@unochapeco.edu.br

Estudante do Programa de Mestrado em Ciências Contábeis e Administração,
Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa.

INTRODUÇÃO: O estudo tem por objetivo levantar dados de produções científicas sobre aspectos da logística em cadeias produtivas. Para Ballou (2006), empresas buscam planejar e coordenar ações em todas as etapas do processamento, sendo a logística fator determinante no equilíbrio da oferta e demanda, pois apresenta impacto direto nos custos e, conseqüentemente, na satisfação dos consumidores. Dessa forma torna-se relevante analisar de forma sistêmica a produção científica nessa área, vinculando-a a cadeias produtivas, visando contribuir para o desenvolvimento de teorias que auxiliem os arranjos produtivos em seu gerenciamento. Apesar de relevante o tema possui poucas pesquisas bibliométricas. Diante disso procura-se responder: **Como a produção científica nacional e internacional vem tratando aspectos logísticos das cadeias e arranjos produtivos?** **METODOLOGIA:** Para atender os objetivos do estudo, realizou-se uma pesquisa bibliométrica, com suporte do software EndNOTE e Planilha Eletrônica EXCEL. Artigos obtidos por meio de pesquisa nas bases de dados, sem recorte de período, que atendessem critérios pré-definidos para análise: a) apresentar os termos Logística, ou *Logistics* nas palavras-chave; b) termos: Cadeias Produtivas, *Productive chains*, *Clusters*, redes empresariais, *business networks*, redes de cooperação, *cooperation networks*, *Redes*, *Networks*, consórcio, *consortia* Arranjos Produtivos, *Productive Arrangements*; no resumo, com utilização de operador booleano “OR” c) como tema principal abordar aspectos logísticos em cadeias produtivas, arranjos produtivos locais, *clusters*, redes e consórcios, não necessariamente a abordagem de todos; d) artigos da área: ciências sociais aplicadas: ciências contábeis, administração ou ciências econômicas; e, e) de livre acesso e de forma gratuita. A pesquisa resultou em 308 artigos, sendo: a) bases nacionais: 38 na Scielo e 5 na Spell; bases internacionais: 173 na ScienceDirect; e, 92 na Scopus. Realizou-se eliminação dos artigos duplicados, pelo critério de manter mais completo, restando 262 artigos não duplicados, na função “*Find Duplicates*” de “*References*”, no aplicativo EndNOTE. Os artigos não duplicados foram filtrados, com análise de Título, Palavras-chave e Resumo, e disponibilidade do arquivo em PDF, restando 38 artigos que atendiam todas essas condições. Realizou-se análise dos dados quanto ao: a) número de artigos publicados/ano; b) Jornais com mais publicações; c) concentração temporal das publicações, e d) comparação entre a amostra e o padrão de Lotka, quanto ao número de autores por artigos publicados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise dos 38 artigos que atenderam as condições pré-determinadas da pesquisa foram separados em quatro períodos – quinquênios -, para análise de concentração periódica, sendo: a) artigos com publicação anterior ao ano 2000; b) artigos publicados entre

2001 e 2005; c) artigos publicados entre 2006 e 2010, e d) artigos publicados entre 2011 e 2015. Observou-se uma concentração de publicações nos dois últimos quinquênios, que compreende os anos de 2006 a 2015, com 63,16%. O primeiro período, com publicações até o ano 2000, foi o de menor incidência, com 15,79% de publicações e o de maior incidência refere-se ao período de 2006 a 2010, com 13 publicações, que correspondem a 34,21% da amostra, destacando-se, neste período, o ano de 2009, com seis publicações. Dentre os periódicos destacam-se, pelo número de publicações no período em análise, o *International Journal of Production Economics*, com 6 publicações; *Journal of Operations Management* e *Transportation Research Part E: Logistics and Transportation Review*, com 4 publicações cada um. A análise da relação entre o número de autores por artigo da amostra iniciou com a distribuição percentual dos autores com n artigos, e o total de artigos da amostra. Nesta análise, em termos de número de autores absoluto, verificou-se que o maior percentual é de artigos com dois autores, representando 30,61% da amostra. Importante também destacar que 21,43% dos artigos são trabalhos realizados com 3 autores, e 16,33% com 4 autores. A Lei de Lotka, que analisa o número de autores que publicam n artigos tem como Padrão - $6/\pi^2$ - o número de autores que publicam apenas um trabalho, originando uma frequência padrão de 60,8% (a_1) do total de artigos analisados como quantitativo de autores com apenas uma publicação, e que a quantidade de autores com n trabalhos é igual a $1/n^2$ dessa frequência padrão. A representação da equação genérica da Lei de Lotka, para Vanti (2002), é expressa como: $a_n = a_1 \times 1/n^2$, onde: a_n = número de autores que publicam n artigos; a_1 = número de autores que publicam um artigo (ou a frequência padrão de Lotka, 60,8%); e, n = o número de artigos produzidos. Comparando os percentuais produzidos pela amostra com o Padrão de Lotka, percebe-se que a amostra não está alinhada a esse Padrão, onde o percentual de autores com um trabalho seria representado por 60,8% do total de autores, na amostra tem-se 8,16%. Utilizando-se o coeficiente 2 ($c = 2$) para análise de n autores, para calcular a sequência do Padrão de Lotka, tem-se que, 15,2% do total de autores produziram 2 artigos; 6,76% produziram 3 artigos; etc. Comparando com o resultado da amostra percebemos que o Padrão de Lotka não se verifica no estudo, onde autores com dois trabalhos representam 30,61% e com três trabalhos, 21,43% dos autores da amostra. **CONCLUSÃO:** Analisou-se a produção científica sobre aspectos logísticos em cadeias produtivas, clusters, arranjos produtivos locais (APLs), redes e consórcios, sem recorte de data, nas bases *Spell*, *SciELO*, *ScienceDirect* e *Scopus*, resultando 262 artigos, com 38 que atenderam os objetivos do estudo. Não constatou-se concentração de autores. Quanto aos períodos de publicação, destacam-se: ano de 2009 com 15,79%; 2000, 2010 e 2014 com 10,53% dos artigos publicados. Não foi objeto desse estudo trabalhos sobre logística reversa, bem como artigos não disponibilizados em sua íntegra. Considera-se que o número de artigos passíveis de análise pelos critérios mencionados na metodologia é relativamente pequeno, o que sugere estudos com termos mais abrangentes ou ampliação de bases de pesquisa em futuras intervenções sobre o tema.

Palavras-chave: Arranjos Produtivos Locais, Logística, Bibliometria.

REFERÊNCIAS

BALLOU, R. H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos: Planejamento, Organização e Logística empresarial**. 4ª edição. Bookman, 2001.

_____. **Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos e logística empresarial**. 5ª edição, São Paulo: Bookman, 2006.

_____. **Logística Empresarial: Transporte, administração de materiais e distribuição física**. São Paulo: Atlas (2011)

BICHARA, Luiz Augusto; FADUL, Élvia. Redes e teias na gestão compartilhada dos consórcios operacionais de empresas de ônibus de Porto Alegre. **Cadernos EBAVE**, v. 5, nº 3. FGV. Rio Janeiro. Set.2007.

FOGUEL, Flávio Henrique dos Santos; NORMANHA FILHO, Miguel Arantes; [Um fator de desenvolvimento de clusters no Brasil: a educação profissional](#). Univ. Estágio de Sá. **Rev. MADE**, ANO6, Nº1. Disponível em: http://www.estacio.br/revistamade/05_2/artigo6.asp. Acesso em: 03/12/2015.

FRANCISCHINI, Paulino G, GURGEL, **Floriano do Amaral**. **Administração de Materiais e do Patrimônio**. São Paulo: Pioneira Thomsom, 2002.

GALDÁMEZ; E. CARDOZA, V. CARPINETTI; L. C. R.; GEROLAMO, M. C. Proposta de um sistema de avaliação do desempenho para arranjos produtivos locais **Gest. Prod.**, São Carlos, v. 16, n. 1, p. 133-151, jan.-mar. 2009.

GONÇALVES, A.T.P; LEITE, M.S.A; SILVA, R.M. Um estudo preliminar sobre as definições e as diferenças dos principais tipos de arranjos empresariais. **Revista Produção Online**. Florianópolis, SC, v.12, n. 3, p. 827-854, jul./set. 2012.

HUBER, Beatriz. Relacionamento colaborativo entre operadores logísticos e seus clientes no brasil (parte ii) disponível em: <http://www.ilos.com.br/web/relacionamento-colaborativo-entre-operadores-logisticos-e-seus-clientes-no-brasil-parte-ii/>. **Ilos**. São Paulo, 2015.

LIMA, Gustavo Barbieri; **GARCIA**, Sheila Farias Alves; **CARVALHO**, Dirceu Tornavoi de; **MARTINELLI**, Dante Pinheiro. Consórcio de Exportação no Brasil:um estudo multi-caso. **FACEP Pesquisa**. v. 10.n.2. 2007

MARTINS, Ricardo; XAVIER, Wescley Silva; SOUSA FILHO; Osmar Vieira. MARTINS, Guilherme. Estratégias de gestão de operações logísticas em organizações industriais de um arranjo produtivo local (APL). **Revista de Administração da UNIMEP**, v. 9, n. 1, jan./abr. 2011.

_____. Colaboração entre empresas de arranjos produtivos locais: evidências dos processos logísticos. **Revista Ciências Sociais em Perspectiva** ISSN: 1981-4747 (eletrônica) — 1677-9665 (impressa) Vol. 11 – Edição Comemorativa RCSP 10 anos 2012.

MOZZATO, A. R. Relações interorganizacionais: Cooperação e competição como vantagem competitiva para o arranjo produtivo de gemas e pedras preciosas. **Revista Produção Online**. Florianópolis, SC, v.12, n. 3, p. 827-854, jul./set. 2012.

PECI, A. Emergência e proliferação de redes organizacionais: marcando mudanças no mundo de negócios. **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro, v. 33, n. 6, p. 07-24, Nov./Dez. 1999.

PORTER, M. E. (1998) Cluster and the new economics of competition. Harvard Business Review. Disponível em: <<https://hbr.org/1998/11/clusters-and-the-new-economics-of-competition>> Acesso em 29/nov/2015.

POZO, Hamilton. **A administração de Recursos Materiais e Patrimoniais: Uma abordagem logística**. São Paulo: Atlas, 2004.

REQUIÃO, Rubens. **Consórcio de empresas - Necessidade de legislação adequada**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1971.

SZAFIR-GOLDSTEIN, C.; TOLEDO, G.L.; LEPSCH, S.L. Clusters industriais: Evidências empíricas sobre o setor cerâmico brasileiro. **XII SIMPEP** – Bauru, SP, 2005. Disponível em: <[file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/szafirgoldstein_c_clusters%20ind%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/szafirgoldstein_c_clusters%20ind%20(2).pdf)> Acesso em: 06/11/2015.

VACCARI, Cristina. **Logística: Caderno de Estudos**. Faculdade Empresarial de Chapeco. Ed. Chapecó. FAEM, 2009.

VANTI, N. Da Bibliometria à Webometria: uma Exploração Conceitual dos Mecanismos Utilizados para Medir o Registro da Informação e a Difusão do Conhecimento. **Ciência da Informação**. Brasília. v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago, 2002.

VENANZI, D. SILVA, O. R. Arranjos de condomínio industrial e consórcio modular na indústria automobilística brasileira: uma análise de múltiplos casos. **Anais Simpoi 2010**. Disponível em: <http://www.simpoi.fgvsp.br/arquivo/2010/artigos/E2010_T00056_PC�87678.pdf> Acesso em: 29/nov/2015.

FATORES COMPETITIVOS PARA A RETENÇÃO DE TALENTOS NAS ORGANIZAÇÕES

Ana Paula Granella, Angelita Gabriel, Andrea Bencke Zambarda, Duilio Pedro Schaefer Júnior e Tiago Francisco de Camargo.

E-mail: anapaula@unochapeco.edu.br

Professora do curso de Administração, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa.

INTRODUÇÃO: Profissionais diferenciados e que apresentem um conjunto de competências essenciais são necessários para o desenvolvimento e permanência da organização no mercado (MINAMIDE, 2014). Estes diferenciais são chamados de Talentos (ULRICH, 1999). Na visão de Joaquim (2012), as empresas precisam se preocupar em manter os talentos, são as atitudes e valores da organização que produzirão empregados leais. O estudo com profissionais das organizações da região oeste de Santa Catarina visa responder: quais os fatores competitivos para a retenção de talentos? Estudaram-se fatores e benefícios oferecidos pelas organizações, e questionaram-se colaboradores para conhecer o que os atraiem nas organizações. Justifica-se o tema, identificando quais estratégias podem ser adotadas para que os talentos sejam mantidos. **METODOLOGIA:** Caracteriza-se por uma pesquisa descritiva, pois foi realizada a partir de levantamento de informações junto aos colaboradores de organizações da região oeste de Santa Catarina, por meio de questionário, os dados foram analisados e descritos, e a análise foi de cunho quantitativo. Quanto aos procedimentos a pesquisa se caracterizou como de levantamento ou *survey*, onde foram coletados dados diretamente de pessoas sobre suas ideias, pensamentos. Com base nas informações relatadas, com profissionais das organizações na região oeste de Santa Catarina para identificar quais políticas e ou benefícios são adotadas ou deveriam ser adotadas para sua permanência na organização, ou em uma possível proposta de emprego. A análise foi de cunho quantitativo, através do questionário aplicado às mais variadas organizações. A coleta de dados foi realizada entre os meses de maio e junho de 2016. O universo do estudo foi constituído de uma amostra de mais de 170 colaboradores das mais diversas empresas da região, o questionário foi aplicado a estudantes universitários de instituições da região, e via endereço eletrônico de empresas. O questionário teve questões sobre o perfil do indivíduo, a organização, sobre período e satisfação no trabalho, ambiente, remuneração e benefícios. Os dados foram tabulados na forma de tabelas com frequência absoluta e relativa, e analisados para atingir ao objetivo proposto pela pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O questionário foi encaminhado via endereço eletrônico a 1.100 endereços, obtendo-se 173 retornos, ou seja, pouco mais de 15%. A pesquisa buscou abranger os municípios do oeste de Santa Catarina. Quanto à faixa etária dos respondentes 28,3% possui até 25 anos, 24,3% entre 26 e 30 anos, 19,7% entre 31 e 35 anos, 11% entre 36 e 40 anos, 9,2% entre 41 e 45 anos e 7,5% acima de 45 anos, e quanto ao gênero, 54,9% sexo feminino e 45,1% masculino. Quanto à formação dos questionados, 30,6% formação em administração, 19,7% contabilidade, 4,6% recursos humanos, 3,5% tecnologia da informação, 1,7% psicologia e 39,9% outras áreas. Também foram questionados sobre o tempo de atuação na empresa, e 12,2% possuem até um

ano de empresa, 19,8% de um a três anos, 14,5% de três a cinco anos e 53,5% mais de cinco anos. Quanto a organização em que os indivíduos trabalham, se questionou a quantidade de colaboradores que a mesma possui, e destes 31,2% trabalham em empresas até 9 empregados, 20,2% de 10 a 49, 5,2% de 50 a 99, 28,3% com até 500 empregados e 15% com mais de 500 empregados. Quanto à atividade econômica destas empresas, 7,6% atividade industrial, 64,5% setor comercial, 16,9% prestadoras de serviço e 11% em outras atividades. Quanto à idade da empresa, até um ano foram 2,9%, de um a cinco anos 4%, de cinco a dez anos 8,1%, de dez a vinte anos 20,2% e 65% possuem mais de 20 anos. Quando questionados sobre o grau de importância dos itens de valores palpáveis ou tangíveis, itens como remuneração, vale alimentação, transporte, lazer, seguro de vida e participação nos lucros, se obteve o seguinte resultado, 57,2% responderam serem imprescindíveis e muito importantes, 20,2% importantes, 11% nem importantes nem pouco relevantes, 7,5% pouco importantes e 4% acreditam que sejam pouco relevantes. Para os itens de valores intangíveis, como clima organizacional, relacionamento interpessoal, qualidade de vida no trabalho, higiene e segurança e relações trabalhistas, obteve-se 65,3% como muito importantes e ou imprescindíveis, 31% importantes, 12% nem importantes nem pouco relevantes, 9% pouco importantes e 8% pouco relevantes. Frente a estas duas questões, todos os itens possuem um fator de grande importância, mas pode-se perceber que os fatores que atingem a qualidade de vida e a valorização do indivíduo dentro de uma organização predominam sobre os demais, ou seja, são mais valorizados. E quando se fala em valorização do indivíduo, se atinge o ego, a motivação, a vontade de desenvolver um trabalho melhor, o que torna o trabalho mais harmônico e produtivo. O questionário abordou também a escolha dos três principais fatores de relevância em uma possível proposta de novo emprego. O fator remuneração foi o mais indicado, com 83,1%, ou seja, dos 173 retornos da entrevista, 143 optaram como o fator relevante em uma nova proposta de emprego, a remuneração. O segundo indicado, com 71,5% sendo 123 respondentes, foi a qualidade de vida no trabalho, e o terceiro foi relacionamento interpessoal, com 36,6% sendo 63 respondentes destacaram como fator importante para uma nova proposta de emprego. Dentre as perguntas realizadas, uma delas solicitava qual a ordem de importância de todos os oito fatores, desde o mais importante na visão do respondente, ao menos importante, e os que mais se destacaram foram: qualidade de vida no trabalho com 57,6% e remuneração com 57%, já a participação nos lucros foi o item de menor importância com apenas 29,5%. Fica evidente, assim como alguns autores descrevem na literatura, que a remuneração não é o principal fator para atrair e reter talentos nas organizações, o bem estar do indivíduo se sobressai. **CONCLUSÃO:** Observou-se, com este estudo, que as organizações possuem um grande desafio para atrair e reter talentos, afinal garantir qualidade de vida, além de remuneração eficaz, são tarefas que exigem dedicação e comprometimento. Equipe de trabalho engajada exige dos gestores atenção prioritária à qualidade de vida. Com base nos estudos, no oeste catarinense, a retenção de talentos é uma prática escassa, devido a um estilo mais rígido e conservador. São poucas as empresas que compreendem que manter um talento faz a diferença no mercado competitivo. Sugere-se que estudos futuros busquem informações mais precisas sobre a implementação da qualidade de vida no trabalho para que as organizações possam se manter ativas utilizando esta ferramenta estratégica, possibilitando a atração e retenção de talentos.

Palavras-chave: retenção de talentos, remuneração, fatores competitivos.

REFERÊNCIAS

JOAQUIM, J. R. Endomarketing. A força que vem de dentro. **Revista interface**. Senior, v. 15, p. 22, 2012.

MINAMIDE, C. H. **Sistemas de remuneração**. 2014. Disponível em: <http://carreiras.empregos.com.br/seu-emprego/sistemas-de-remuneracao-tradicionais-e-a-remuneracao-estrategica/>. Acesso em: 16 fev. 2016.

ULRICH, D. **Os campeões de recursos humanos: inovando para obter melhores resultados**. São Paulo: Futura, 1999.

IDENTIFICAÇÃO DE PERDAS E EFICIÊNCIA PRODUTIVA NO PROCESSO DE INDUSTRIALIZAÇÃO DE HAMBÚRGUER EM UMA GRANDE AGROINDÚSTRIA

Alex Borsoi, Cleunice Zanella, Daiane Deon e Elisete Aparecida Ferreira Stenger.

E-mail: alexborsoi@unochapeco.edu.br

Discente do Programa de Mestrado de Ciências Contábeis e Administração, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa.

INTRODUÇÃO: Este estudo foi realizado em uma grande agroindústria, especificamente no setor de Hambúrguer, o qual conta com 120 funcionários, organizados em duas linhas contínuas, tendo um mix variado de produtos. Observa-se que há grande quantidade de trabalhos desnecessários que aumentam o custo e que não agregam valor ao produto, porém a empresa não conhece a quantidade de perdas que possui no seu processo produtivo. Segundo Ohno (1997, p.71), “desperdício se refere a todos os elementos de produção que só aumentam os custos sem agregar valor”. A administração da produção dispõe de ferramentas que auxiliam na redução dos desperdícios e aumento da produtividade, destacando-se estudo do Sistema Toyota de produção e os sete desperdícios. (CORREA; CORREA, 2004). Portanto este trabalho tem como objetivo resolver o seguinte problema: Quais as perdas e desperdícios encontrados no processo de industrialização de hambúrguer de uma grande agroindústria?

METODOLOGIA: Esta pesquisa foi realizada no período de fevereiro à outubro de 2015. E caracteriza-se, como um estudo de caso, e de caráter qualitativo. Quanto aos procedimentos utilizados, o estudo adotou a entrevista não-estruturada, pesquisa documental e observação participante. Para Marconi e Lakatos (2006), na entrevista não-estruturada é possível levar a situação para a direção desejada, de forma mais aprofundada, através de uma conversa informal. E na pesquisa documental a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não. A observação participante, o pesquisador assume até certo ponto papel de membro do grupo pesquisado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: O processo de produção de hambúrgueres está descrito a seguir. A matéria-prima fica estocada na câmara de estocagem e chegam no setor através de um elevador, e os insumos chegam através de transporte por caminhão terceirizado. Nesta etapa do processo, a principal perda observada é a de excesso de estoque, pois o setor não possui uma gestão controlada dos estoques. Na etapa de preparação de massas toda matéria-prima utilizada para a produção de hambúrguer é congelada. Os blocos precisam ser quebrados. Em seguida é realizada a mistura da matéria-prima com os demais ingredientes e aditivos, água e/ou gelo. Após a mistura, a massa passa por um processo de moagem. Observou-se que a principal perda refere-se aos pedaços de carne que caem no chão e precisam ser descartados, gerando perdas por processamento. Tem-se ainda outros três tipos principais de perda: transporte, estoque e movimento. A primeira se dá pelo fato de os operadores levarem os carrinhos até a formagem sem que os mesmos sejam solicitados. O segundo e o terceiro tipo de perda estão relacionados ao excesso de carrinhos com massa pronta. A terceira etapa é a de formagem. A principal perda na terceira etapa é a ocasionada por geração de produtos defeituosos, pois os equipamentos de formagem são antigos, as peças formadas apresentam defeitos e precisam ser reprocessadas. Após os hambúrgueres são congelados. A distância da saída do giro até a paletização é grande e os hambúrgueres necessitam ser congelados a temperaturas muito baixas para garantir a ausência

de contaminação e garantir a qualidade do produto final, gerando um desperdício e é conhecido como superprodução. A tarefa de envelopamento é basicamente manual e classificada como tarefa que não agrega valor, pois apresenta quatro perdas segundo a filosofia *Lean*: espera, transporte, estoque e produtos defeituosos. No encaixotamento, novamente há presença de estoques elevados pela falta de padronização do supermercado. Percebe-se que a maior perda encontrada é por estoque com 25% do total das perdas, seguida pela perda por transporte, processamento em si e produtos defeituosos, que correspondem a 16,67% das perdas do setor. A maior perda por estoque está no recebimento de matéria-prima com quinze mil quilos estocados, seguida pelo estoque de massa pronta, estocada em carrinhos ou em processo nos equipamentos e, em terceiro, o estoque dos produtos acabados. Um dos problemas encontrados no setor que está contribuindo negativamente com a eficiência são os retrabalhos, chegando 2,14% de peças defeituosas que são reprocessadas (sobre o volume total mensal). O reprocesso está diretamente ligado a dois fatores fundamentais: rendimento e eficiência. Realizou-se uma avaliação do impacto em eficiência em razão do atendimento da NR-36 (rotina de rodízios e pausas de 60 minutos). A capacidade produtiva total é calculada multiplicando-se a eficiência da fábrica pela capacidade real (em Kg/h) e pelo número total de horas trabalhadas/dia. Tem-se a capacidade teórica de 46.252,8 Kg/dia. Para atendimento da NR-36, estabeleceu-se uma hora de pausa por turno. Logo, a capacidade real é de 40.996,8 Kg/dia. Assim, a rotina de pausas diminuiu em 11,36% a produtividade do setor. Além do impacto em eficiência, pode-se calcular o impacto em produtividade, baseando-se na diferença de volume produzido antes e depois da rotina de pausas. Antes das pausas, a produtividade média era de 385,44 Kg/posto operativo e depois passou a ser 341,64 Kg/posto operativo, gerando uma redução média de 11,36%. As pausas são extremamente necessárias, mas não podem interferir na eficiência da fábrica. A empresa precisa agir sobre esses resultados. **CONCLUSÃO:** Neste trabalho buscou atender o objetivo de identificar as perdas e a eficiência do processo de industrialização de hambúrguer de uma grande agroindústria. Foi possível identificar as falhas existentes no setor de hambúrgueres a partir da análise do processo e mensuração das perdas, assim como da eficiência da produção. Este estudo está em andamento e prevê a proposição de melhorias aos processos analisados, bem como estudar os riscos ergonômicos, seguindo a filosofia da produção enxuta. Colaboradores trabalhando em melhores condições ergonômicas podem apresentar satisfação em relação às atividades desenvolvidas, contribuindo para a melhoria da produtividade.

Palavras-chave: administração da produção; produtividade; ergonomia.

REFERÊNCIAS

CORREA, Henrique L; CORREA Carlos A. **Administração de produção e operações: manufatura e serviços - uma abordagem estratégica.** São Paulo: Atlas, 2004.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 6ª ed. São Paulo S.A., 2006.

OHNO, Taiichi. **O Sistema Toyota de Produção: Além da produção em Larga escala.** Porto Alegre. Bookman Companhia Editora, 1997.

IDOSOS E CINEMA BRASILEIRO: ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PARA COLETA DE DADOS EM RECEPÇÃO CINEMATOGRAFICA

Alexandre Frandoloso e Dafne Reis Pedroso da Silva.

E-mail: alexandref@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa

INTRODUÇÃO: O objetivo deste trabalho é apresentar as estratégias metodológicas para desenvolvimento de coleta de dados de um eixo da pesquisa intitulada “Trajetórias de vida midiática: consumo e recepção de filmes por participantes da Cidade do Idoso de Chapecó”. Tal eixo compreende analisar o processo de recepção do filme brasileiro “Tapete Vermelho”, lançado no ano de 2006, do gênero comédia, com duração de 102 minutos e dirigido por Luiz Alberto Pereira, por idosos participantes da Cidade do Idoso de Chapecó – SC. Nosso entendimento de recepção de cinema se dá no sentido de um processo que se realiza antes e depois do momento de espetação cinematográfica (BAMBA, 2013; MARTÍN-BARBERO, 2003; SILVA, 2009). Nesse fenômeno, a trajetória de consumo de filmes pode ser considerada como uma mediação que configura as percepções do sujeito a respeito do conteúdo assistido e seus sentidos perpassam conversas posteriores e podem marcar suas vidas no sentido de proposição de valores, modos de vida, padrões, entre outros.

METODOLOGIA: Para compreender o consumo e a recepção cinematográfica, portanto, empreendemos uma etapa quantitativa em 2015 para termos pistas sobre as experiências de consumo de filmes dos participantes da Cidade do Idoso de Chapecó (FRANDOLOSO, PAVIN, SILVA, 2015, 2016). Em 30 de setembro de 2016, numa etapa qualitativa, realizaremos uma sessão coletiva do filme previamente definido. Tal sessão será feita em espaço destinado a exibições na Cidade do Idoso, com espectadores que voluntariamente se dispuseram a participar, a partir de divulgação da atividade. Naquele momento, serão feitas observações participantes pela equipe da pesquisa (coordenadora e bolsista), em que serão observados elementos tais como disposição dos sujeitos no espaço e reações diante à projeção. A observação participante “é um tipo de pesquisa que consiste na „observação participativa de segmentos do processo de comunicação de massas com a finalidade de descobrir os comportamentos, os usos e as interpretações que faz o público dos meios de comunicação social”” (SAPERAS, 1998, p. 163 apud PERUZZO, 2006, p. 136). Semanas após, com um roteiro pré-estabelecido, serão feitas entrevistas em profundidade para compreendermos detalhadamente as percepções que os idosos presentes nas sessões terão sobre a obra, além de informações sobre suas trajetórias de vida ligadas ao consumo midiático.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A preparação do momento de coleta de dados é essencial para o desenvolvimento de uma pesquisa. Realizamos um encontro pré-exibição, que contou com cerca de quarenta idosos, para entendermos o perfil dos receptores. A partir disso, percebemos alguns pontos que devemos levar em consideração na escolha do filme que passaremos, tais como: a preferência por assistir ao filme inteiro durante a sessão, sem pausas (ainda que em etapa quantitativa tenham expressado o fato de considerarem os filmes muito longos, o que promovia uma recusa) e opção por filme, necessariamente, dublado. Nossas intenções sobre as temáticas dos possíveis filmes a serem exibidos versavam entre a

representação dos idosos no cinema e elementos do cinema nacional. Relatamos uma considerável dificuldade para a escolha da obra a ser exibida, primeiro pelo fato de haver um número escasso de produções que tem como personagem principal os idosos e, as que existem, em sua maioria (tanto longas quanto curtas-metragens) abordam a velhice de uma maneira pessimista e melancólica (algo também identificado nas falas dos entrevistados anteriormente, ao relatarem que os filmes trazem abordagens tristes e violentas). Cinco diferentes obras pré-selecionadas foram colocadas como opção para os espectadores, que escolheram o filme “Tapete Vermelho” para essa primeira sessão. A sugestão do filme deu-se no sentido de reunir numa mesma obra questões como cinema brasileiro popular e a problemática das salas de cinema no país. Pretendemos tornar o filme um elemento mediador na discussão sobre a memória da experiência de consumo, pois sabemos, a partir de etapa já desenvolvida, que os espectadores que frequentaram salas de cinema, o faziam nas salas de cinema de calçada de Chapécó e não em salas de cinema multiplex em shopping center. Além disso, filmes de ampla bilheteria, tais como da filmografia Amácio Mazzaropi foram citados por entrevistados. Além das especificidades já colocadas para a escolha do filme, temos que levar em consideração o contexto em que o espaço de recepção está inserido. Em nosso caso, estamos exibindo um filme em um local institucionalizado, que tem seus horários e normas definidas e por isso não temos um grande intervalo de tempo para a realização da atividade. Por conta disso, excluimos a possibilidade de realização de um grupo focal ou vídeo-fórum (FOLETTTO, 2015), pois não teríamos tempo para realizá-lo logo após a sessão, e optamos pela realização posterior de entrevistas em profundidade com auxílio de suportes de memória como imagens e trechos do filme. **CONCLUSÃO:** A combinação entre estratégias quantitativas (primeira etapa da pesquisa) e qualitativa (segunda etapa da pesquisa) foi definida pela necessidade de uma abordagem multimetodológica em pesquisas de recepção cinematográfica. Os questionários já nos trouxeram dados sobre os perfis dos sujeitos, mas os dados coletados têm suas limitações no sentido de aprofundamento de tais pistas. A observação participante proporcionará dados do momento situacional da exibição e as entrevistas em profundidade poderão esclarecer informações coletadas durante a etapa quantitativa, além do entendimento das produções de sentido dos espectadores sobre os filmes de acordo com as suas trajetórias de vida e experiências individuais de consumo de cinema. Tais estratégias metodológicas têm o propósito de analisar a recepção midiática, em especial, a fílmica, como um fenômeno processual. **FONTE FINANCIADORA:** FUMDES e UnoChapécó.

Palavras-chave: recepção de cinema; idosos, estratégias metodológicas.

REFERÊNCIAS

BAMBA, Mahomed .Teorias da recepção cinematográfica ou teorias da espectralidade fílmica? In: BAMBA, Mahomed (Org.). **A recepção cinematográfica:** teoria e estudos de casos. Salvador: EDUFBA, 2013.

FOLETTTO, Rafael. Recepção audiovisual: as significações sobre a América Latina na catalunha a partir da série Presidentes de Latinoamérica. In: Liliani Dutra Brignol e Viviane Borelli (Orgs.). **Pesquisa em recepção: relatos da II Jornada Gaúcha.** Santa Maria: FACOS-UFSM, 2015. p. 71-76.

FRANDOLOSO, Alexandre; PAVIN, Francisco Duarte; SILVA, Dafne Reis Pedroso da. Experiências de consumo de filmes por participantes da Cidade do Idoso de Chapecó. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. **XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul**. Curitiba, 2016.

FRANDOLOSO, Alexandre; PAVIN, Francisco Duarte.; SILVA, Dafne Reis Pedroso da. Pesquisa da pesquisa: mapeamento das investigações sobre cinema e velhice. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, **XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul**. Joinville, 2015.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.

PERUZZO, C.M.K. Observação participante e pesquisa-ação. In: Jorge Duarte e Antonio Barros (Orgs.). **Métodos e Técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005, v. 1, p. 125-145.

SILVA, Dafne Reis Pedroso da. **Hoje tem cinema: a recepção de mostras itinerantes organizadas pelo Cineclube Lanterna Aurélio**. 292 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, 2009.

TAPETE Vermelho. Direção: Luiz Alberto Perreira. Produção: Ivan Teixeira e Vicente Miceli. Brasil: LAPFILMES, 2006. 102 min. Son, color.

ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL NA ATIVIDADE LEITEIRA: UM ESTUDO DE CASO

Aleriane Zanetti Vian, Vanderlei Gollo, Marcos Vian, Juliana Fabris e Omeri Dedonato

E-mail: alerianezanetti@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Ciências Contábeis, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó

Área temática: Pesquisa

INTRODUÇÃO: A atividade leiteira está em constante crescimento e é a principal fonte de renda para várias famílias de pequenas propriedades rurais (CARLOTTO; FILIPPI; MARCELLO, 2011). É preciso considerar os impactos ambientais na atividade leiteira, para identificar elementos a serem aperfeiçoados e alcançar a sustentabilidade ambiental (DI DOMENICO et al., 2015). A contabilidade contribui orientando os gestores ao uso consciente dos recursos naturais, analisando o que suas atividades podem impactar no meio ambiente. O presente estudo tem como objetivo analisar o índice de sustentabilidade ambiental na atividade leiteira em uma propriedade rural. Justifica-se pela relevância e necessidade de estudos voltados aos aspectos da sustentabilidade no meio rural, visto que o agronegócio destaca-se como base fundamental ao desenvolvimento sustentável (MELO; CÂNDIDO, 2013). **METODOLOGIA:** O estudo buscou analisar uma propriedade produtora de leite do município de São Lourenço Do Oeste- SC. Para tanto, caracteriza-se quanto os objetivos como descritiva, em relação aos procedimentos como estudo de caso e com abordagem qualitativa. Realizou-se a coleta dos dados no mês de setembro de 2016, por meio de entrevista estruturada, aplicada diretamente ao produtor, a partir do formulário apresentado por Rempel et al. (2012), o qual contempla nove parâmetros, com as seguintes pontuações, se o melhor cenário for atendido: dejetos 30, área de preservação permanente (APP) 15, agrotóxicos e fertilizantes 15, reserva legal 10, água 10, declividade 10, erosão 4, queimadas 4 e uso da terra 2, sendo que alguns destes estão subdivididos. A pontuação final máxima que pode ser atingida é de 100 pontos. A propriedade é conceituada conforme adaptado de Rempel et al. (2012), que determina a seguinte classificação: para pontuação igual ou maior a 90%, excelente; igual ou maior a 70%, bom; igual ou maior a 50%, regular; pontuação igual ou maior a 20%, ruim; menor que 20%, inadequada. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O índice de sustentabilidade é obtido pela análise dos parâmetros e pode chegar a 100% se todos os parâmetros atingirem pontuação máxima. O primeiro parâmetro “dejetos”, subdivide-se em armazenamento dos dejetos sólidos, armazenamento do dejetos líquido e destinação do dejetos animal, cuja pontuação obtida foi de 3; 2,5 e 0, respectivamente, totalizando 5,5 pontos para este parâmetro. O segundo parâmetro “áreas de preservação permanente (APP)”, contempla o percentual de utilização das APPs e o uso predominante na APP, em que a propriedade atingiu 10 e 5 pontos respectivamente, consistindo na pontuação máxima. O terceiro parâmetro “aplicação de agrotóxicos e fertilizantes” subdivide-se em utilização de fertilizantes químicos e agrotóxicos que atingiu 7,5 pontos e armazenamento de embalagens de agrotóxicos 5 pontos, obtendo-se 12,5 pontos para o parâmetro. No parâmetro “reserva

legal” que contempla o percentual de vegetação nativa para averbação em reserva legal, a propriedade atingiu os 10 pontos possíveis. No parâmetro “água” que refere-se ao tipo de fonte de água a propriedade atingiu 7,5, pois possui água de poço raso isolado de contaminação. O parâmetro “declividade” considera a declividade do terreno, que para a propriedade foi classificado como moderado ondulado, obtendo 5 pontos. O parâmetro “erosão” contempla a evidência de solo erodido, fator que não foi constatado na propriedade objeto de estudo, atingindo assim, pontuação máxima de 4 pontos. Da mesma maneira, para o parâmetro “queimadas” a propriedade atingiu pontuação máxima de 4 pontos por não evidenciar queimadas. O último parâmetro analisado refere-se ao “uso das terras” que consiste no número de usos e coberturas existentes na propriedade como lavoura, matas nativas, matas plantadas, benfeitorias e pastagens dentre outras, a propriedade em análise obteve mais que 6 usos e coberturas atingindo pontuação máxima de 2 pontos. A soma de todas as pontuações obtidas em cada parâmetro reflete no índice de sustentabilidade ambiental. A propriedade em estudo atingiu 65,5 pontos, ou seja, um índice de sustentabilidade ambiental de 65,5%. **CONCLUSÃO:** Os índices auxiliam na tomada de decisão, na medida em que possibilitam a adequação de práticas, melhorando a sustentabilidade ambiental na propriedade. A propriedade em estudo apresentou índice de 65,5%, que de acordo com Rempel et al. (2012) classifica-se como “Regular”. Verificou-se que o ponto mais crítico está na falta de destinação correta dos dejetos, porém ressalta-se que a atividade é desenvolvida de forma extensiva o que dificulta esta prática. Além disso, percebe-se que outros aspectos também podem ser melhorados refletindo diretamente em elevação no índice de sustentabilidade. Nota-se que a contabilidade é instrumento importante para auxiliar os gestores na tomada de decisões, não apenas em aspectos econômicos e financeiros, mas também em sustentabilidade ambiental.

Palavras-chave: sustentabilidade ambiental, atividade leiteira, contabilidade.

REFERÊNCIAS

CARLOTTO, I.; FILIPPI, A. J.; MARCELLO, E. I. Estudo de viabilidade da produção de leite em uma propriedade familiar rural do município de Francisco Beltrão- PR. **Revista Ciências Empresariais UNIPAR**, v. 12, n.1, p. 95-109, 2011.

DI DOMENICO, D.; KRUGER, S. D.; MAZZIONI, S.; ZANIN, A.; LUDWIG, M. B. D. Índice de sustentabilidade ambiental na produção leiteira: um estudo de caso aplicado. In: ENCONTRO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO EMPRESARIAL E MEIO AMBIENTE, 17., 2015. São Paulo – SP. **Anais...** São Paulo: ENGEMA, 2015.

MELO, L. E. L.; CÂNDIDO, G. A. O uso do método IDEA na avaliação de sustentabilidade da agricultura familiar no município de Ceará-Mirim – RN. **Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 3, n. 2, p. 1-19. 2013.

REMPEL, C.; ECKHARDT, R. R.; JASPER, A.; SCHULTZ, G.; HILGERT, Í.; BARDEN, J. E. Proposta metodológica de avaliação da sustentabilidade ambiental de propriedades produtoras de leite. **Tecno-Lógica**, v. 16, n. 1, p. 48-55, 2012.

INFORMAÇÕES POR SEGMENTO EM EMPRESAS BRASILEIRAS

Denise Isabel Rizzi, Sady Mazzioni, Taís Daiane Assumpção Bianchet.

E-mail: deniserizzi@unochapeco.edu.br

Mestranda em Ciências Contábeis e Administração, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: Pesquisa.

INTRODUÇÃO: As Normas Internacionais de Contabilidade têm recebido relevante atenção no meio acadêmico e profissional. A introdução do CPC 22 (2012) normatizou como as entidades devem divulgar informações sobre os segmentos operacionais nas demonstrações contábeis anuais ou intermediárias, além de estabelecer exigências de evidenciação em relação aos segmentos quanto à sua classificação a partir dos produtos e serviços ou áreas geográficas (MULLER; SCHERER, 2010). A divulgação deve permitir aos usuários das demonstrações contábeis avaliarem a natureza e os efeitos financeiros das suas atividades de negócio e os ambientes econômicos em que opera (CPC 22, 2012). O objetivo é analisar a evidenciação das informações por segmento nas empresas do setor petróleo, gás e biocombustível e de materiais básicos listadas na BM&FBovespa. **METODOLOGIA:** A partir das características do estudo, pode-se qualificá-lo como uma pesquisa descritiva, de natureza quantitativa, por meio de uma fonte de dados documental. A pesquisa utilizou a técnica de análise de conteúdo para identificar as informações divulgadas nas notas explicativas das empresas investigadas. A população do estudo compreende as empresas listadas no ano de 2014 na BM&FBovespa e a amostra intencional é composta pelas 55 (cinquenta e cinco) empresas dos setores de petróleo, gás e biocombustível e de materiais básicos. Destas, 13 empresas não divulgaram as notas explicativas; 9 empresas não possuem segmento de negócios e 6 empresas informaram possuir somente 1 segmento de negócio. Assim, a amostra final ficou composta por 28 companhias que evidenciaram as informações necessárias para a presente pesquisa. A coleta ocorreu no sítio eletrônico da BM&FBovespa e na base de dados Econômica. Foi utilizado um *check list* para verificar se as empresas estão seguindo as normativas exigidas pelo CPC 22 (2012). O índice foi formulado considerando o número de itens divulgados em relação ao total de índices exigidos, em cada empresa. Adotou-se o critério de atribuir 1 para quando a empresa evidenciou e 0 quando não foram evidenciadas as informações requeridas. Desta forma, foram agrupadas e descritas as informações coletadas nas notas explicativas, com o intuito de identificar e categorizar as informações por segmento de negócios elencados pelas empresas investigadas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A pesquisa identificou que das empresas investigadas, 39% atuam com dois segmentos, 25% com três segmentos, 11% com quatro segmentos e 25% cinco ou mais segmentos. Das vinte e duas empresas pertencentes ao setor de materiais básicos, treze divulgaram informações com base nos seus produtos ou serviços e duas empresas pela atuação geográfica. Adicionalmente, sete empresas apresentaram informações dos seus negócios combinando a identificação por produto ou serviços e sua área de atuação geográfica. No setor de petróleo, gás e biocombustível, três empresas divulgaram informações por atuação geográfica e outras três com base nos seus produtos ou serviços. A pesquisa identificou a divulgação das informações por segmento de acordo com o *status* de listagem de

cada companhia na Bolsa de Valores. Talha e Salim (2010) argumentam que o *status* de listagem da companhia também pode influenciar sua evidenciação. Das companhias analisadas, onze estão listadas com *status de* mercado tradicional, oito no nível 1, uma no nível 2 e oito estavam no novo mercado. O número de segmentos varia de 2 a 8 e em todos os tipos de listagem a escolha do tipo de segmento mais citado ocorre a partir dos seus produtos e serviços. Outra proposta da pesquisa foi relacionar o tamanho da empresa com o número e definições de segmentos de negócio da amostra. O tamanho da empresa é um fator de importante influência sobre a evidenciação contábil, considerando-se como medida o total do ativo (AILLÓN et al., 2013). Os achados desta pesquisa demonstraram que o tamanho da empresa não está ligado diretamente com a quantidade de informações por segmentos, contudo, as empresas maiores apresentaram menor variabilidade na quantidade de segmentos. A partir do pronunciamento técnico CPC 22 (2012), elaborou-se um *check list* com nove itens para verificar a conformidade na divulgação das informações por segmento. Os índices em ordem decrescente de evidenciação foram: a divulgação é por realizada por região geográfica, produtos/serviços ou ambos (1,0000); a entidade divulgou os fatores utilizados para identificar os segmentos divulgáveis (0,9630); a entidade divulgou o valor do lucro ou prejuízo e do ativo total de cada segmento divulgável (0,9259); mencionou o critério para agregação dos segmentos (0,8519); tipos de produtos e serviços a partir dos quais cada segmento divulgável obtém suas receitas (0,7407); a entidade forneceu conciliações dos totais das receitas, dos ativos, dos passivos e de outros itens materiais das informações evidenciadas dos segmentos divulgáveis (0,5556); a companhia citou o principal gestor da operação (0,4815); a empresa apresentou explicação das mensurações do lucro ou prejuízo, dos ativos e dos passivos do segmento para cada segmento divulgável (0,4444); a companhia citou o grau de dependência de seus principais clientes (0,3704). Em relação ao desempenho das empresas, constatou-se que o menor índice de evidenciação foi 0,3333, o maior foi 1,000 e a média de 0,7037. O resultado é ligeiramente superior ao 0,6596 encontrado por Weschenfelder e Mazzioni (2014) e ainda melhor dos aproximados 0,5000 constatados em Aillón et al. (2013), indicando que as empresas estão em fase de adaptação no atendimento à normativa analisada. **CONCLUSÃO:** O estudo constatou que as vinte e oito empresas analisadas apresentaram entre 2 e 8 segmentos operacionais para desenvolver suas atividades. Em 39,29% a evidenciação ocorreu a partir de dois segmentos operacionais e 25% divulgaram três segmentos. O produto ou serviço foi principal fator de definição do segmento, constatado em dezesseis das empresas analisadas (59% da amostra). Não foram constatadas diferenças importantes no número ou no fator de definição dos segmentos a partir do tamanho ou do tipo de listagem no mercado de ações das empresas analisadas.

Palavras-chave: CPC 22, informação por segmento, evidenciação contábil.

REFERÊNCIAS

AILLÓN, H. S.; SILVA, J. O.; PINZAN, A. F.; WUERGES, A. F. E. Análise das informações por segmento: divulgação de informações gerenciais pelas empresas brasileiras. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 10, n. 19, p. 33-48, 2013.

CPC – COMITÊ DE PRONUNCIAMENTO CONTÁBEIS. **Pronunciamento técnico CPC 22: Informações por segmento.** 2012. Disponível em:
<http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=53>
Acesso em: 20 jul. 2014.

MÜLLER, A. N.; SCHERER, L. M. **Contabilidade avançada e internacional.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

WESCHENFELDER, C.; MAZZIONI, S. Informações por segmento: análise do nível de evidenciação das companhias listadas no novo mercado. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 13, n. 39, p.21-33, 2014.

TALHA, M.; SALIM, A. S. A. What prompts firms to choose between business and geographic segments as a primary segment? **Managerial Auditing Journal**, v. 25, n. 1, p. 17-31, 2010.

MENSURAÇÃO DOS CENTROS DE CUSTOS PARA ENTIDADES DO TERCEIRO SETOR: UM ESTUDO SOB O ENFOQUE DA TEORIA INSTITUCIONAL

Fábio José Diel, Suellen Najara da Silva, Christian Carlos Rower e Mauro Lizot.

E-mail: f_diel@unochapeco.edu.br

Docente do curso de Ciências Contábeis, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa.

INTRODUÇÃO: As instituições do terceiro setor, são organizações que atuam para suprir um espaço existente entre o setor público e privado. Sua finalidade está em cobrir os serviços que o estado deveria oferecer, e apesar de ter constituição privada, tem caráter público e finalidade social (OLAK; NASCIMENTO, 2010). Nesse sentido, sua continuidade depende primordialmente dos recursos advindos de doações recebidas de organizações privadas e da própria sociedade. Portanto, a gestão demanda de um processo amplo de estruturação, com ênfase nas rotinas das organizações; processo este embasado pelos conceitos da Teoria Institucional (REIS, 2008). Assim, a pesquisa tem como objetivo investigar qual é o critério utilizado na mensuração dos centros de custos das atividades realizadas pelas entidades do terceiro setor. **METODOLOGIA:** A pesquisa define-se como descritiva, de levantamento com utilização de abordagem quantitativa. A população desta pesquisa compreende entidades privadas sem fins lucrativos do terceiro setor, que atuam com pessoas portadoras de deficiência intelectual e múltiplas situadas no estado de Santa Catarina, representadas pelas APAEs (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) e entidades congêneres. A amostra do estudo findou em 81 entidades e a técnica de coleta de dados utilizada foi questionário eletrônico, que identificou as práticas adotadas pelas organizações na segregação de suas atividades, o nível de departamentalização nas APAEs e entidades congêneres, bem como definir quais são as implicações e parâmetros da institucionalização nas demonstrações contábeis destas instituições. Os dados foram submetidos a análise fatorial exploratória. “A análise fatorial é uma técnica estatística que busca, através da avaliação de um conjunto de variáveis, a identificação de dimensões de variabilidade comuns existentes em um conjunto de fenômenos” (BEZERRA, 2009, p. 74). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dentre as características dos respondentes, destaca-se o perfil dos gestores como sendo do sexo feminino (88,9%), com idade entre 30 e 50 anos (86,4 %) e com o ensino superior completo (93,8%). Verifica-se que 98,8 % das entidades pesquisadas neste trabalho são denominadas Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais- APAEs, e apenas 1,2%, são entidades congêneres. Que em sua maioria, são organizações (61,76%) de pequeno porte, que atendem até 100 usuários/pacientes. Dentre as áreas investigadas, as atividades imbricadas à educação especial (50,62%) e assistência social (45,68%) se destacam. As organizações que abrangem mais de uma área de atuação são as mais preponderantes, assim verificou-se que 92,59% das organizações desenvolvem ambas as atividades (educação especial, saúde e assistência social) para os seus usuários, e apenas 7,41% trabalham exclusivamente atividades de educação especial. Verifica-se se que da amostra total, 60,49% apontam que a origem de sua receita tem uma significativa parcela de origem pública (acima de 50 a 75%). Este dado é confirmado, quando 97,53% das entidades apontam que a sua maior fonte de recursos está atrelada a

subvenções governamentais, convênios e fundos. E que este fator é independente do tamanho da entidade, que em sua maioria (93,83%) desenvolvem as suas atividades com uma receita anual de até um milhão de reais. No tocante ao registro e divulgação do balanço patrimonial e as notas explicativas, 98,77% das entidades pesquisadas apontam que demonstram os critérios de apuração da receita e da despesa, especialmente com as gratuidades, doações, subvenções, contribuições e aplicações dos recursos. Porém, esta afirmativa entra em contradição quando as organizações são questionadas se registram suas receitas e custos por áreas de atividades desenvolvidas, 59,26% das entidades registram suas receitas recebidas por área de atividade, este percentual decai quando relacionadas aos registros dos custos das atividades. Quanto ao demonstrativo contábil de custos, apenas 40,74% o fazem, enquanto que 59,26% das entidades não registram ou não desenvolvem esta mensuração contábil na sua organização. Constata-se ainda que uma parcela representativa da amostra (71,60%) não define sua atividade preponderante pela confrontação entre recebimento de recursos e custos para desenvolvimento das suas ações. As variáveis “alocação dos recursos versus atividade preponderante” e “atividade preponderante desenvolvida na instituição” denotam-se por serem as variáveis positivamente correlacionadas no fator um. Isto é compreensível, pois estas variáveis dependem diretamente uma da outra nas instituições. Um ponto que deve ser levando em consideração, pois quando aponta-se que a maior fonte de recursos das entidades é de origem pública, e que esta variável não possui correlação com a alocação ou com a atividade preponderante, acredita-se que as organizações não destinam as receitas recebidas as áreas correspondentes. Bem como caracteriza o não cumprimento da legislação, pois os convênios e subvenções governamentais, possuem cláusulas específicas quanto a destinação dos recursos repassados. Destaca-se as variáveis de registro contábil de “receitas/subvenções/contribuições” e “despesas/custos” por área de atividade, que por não possuírem correlação significativa no fator, caracterizam a não departamentalização contábil das atividades afins por parte das entidades. **CONCLUSÃO:** As organizações privadas sem fins lucrativos, denominadas APAES, pertencentes ao estado de Santa Catarina são, em sua maioria, entidades de pequeno porte que oferecem serviços de educação e assistência social. Financiadas quase que exclusivamente por recursos públicos. A alocação destes recursos e a definição da atividade preponderante variam. Em si, a própria definição de área preponderante não clara, determina um aporte maior de verba para esta área em detrimento das demais. Aliado a isso, há o não registro da contabilidade e mensuração custos, o que caracteriza a falta de padronização organizacional de contabilidade por parte das entidades.

Palavras-chave: terceiro setor, mensuração de custos, teoria institucional.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, F. A. Análise fatorial. In: CORRAR, L. J.; PAULO, E.; DIAS FILHO, J. M. (Org.). **Análise multivariada: para os cursos de administração, ciências contábeis e economia**. São Paulo: Atlas, 2009.

OLAK, P. A.; NASCIMENTO, D. T. **Contabilidade para entidades sem fins lucrativos (terceiro setor)**. 3 ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2010.

REIS, L. G. A influência do discurso no processo de mudança da contabilidade gerencial: um estudo de caso sob o enfoque da teoria institucional. Dissertação (Doutorado em Contabilidade) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

MÍDIAS SOCIAIS - HÁBITOS DE MÍDIA PELOS ESTUDANTES DE JORNALISMO DA UNOCHAPECÓ

Angélica Dezem, Dirceu Luiz Hermes e Alexsandro Stumpf.

E-mail: angelicadezem@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Jornalismo, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa.

INTRODUÇÃO: Segundo Telles (2010, p. 19), as mídias sociais “são sites na internet construídos para permitir a criação colaborativa de conteúdo, a interação social e o compartilhamento de informação em diversos formatos”. Ou seja, é um meio onde uma rede social se comunica. As mudanças de comportamento dos jovens diante das mídias vêm sofrendo sérias alterações nos últimos tempos e inúmeros pesquisadores tentam explicar como se movimentam essas tribos, definindo-as por diferentes gerações. Essa pesquisa se desafia a conhecer como os estudantes do curso de Jornalismo da Unochapecó se apropriam dessas ferramentas de comunicação para produzir e difundir informação de caráter jornalístico. Busca ainda verificar o perfil pessoal/profissional dos estudantes de jornalismo diante da utilização desse suporte midiático. **METODOLOGIA:** Nesta pesquisa aplicamos os métodos quantitativo e qualitativo. A abordagem do método quantitativo é referenciada na estratificação do número de estudantes e também ao quantificar os que usam ou não as mídias sociais, e para que finalidade. Em função disso, a amostragem e *corpus* da pesquisa para a coleta de dados consiste em torno dos estudantes matriculados no curso de Jornalismo da Unochapecó. Também será utilizada para a coleta de dados, a aplicação de questionário com questões abertas e fechadas, possibilitando desta forma a análise qualitativa das respostas, e quantitativo, que defende a ideia de que, na produção do conhecimento sobre fenômenos humanos, interessa compreender e interpretar o conteúdo, para então poder explicá-los. Além disso, o aporte da pesquisa bibliográfica está sendo fundamental para se aproximar do estado da arte do objeto de estudo e compreender as nuances das mídias sociais posta à disposição dos consumidores do universo digital. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após o aprofundamento bibliográfico base para a pesquisa, iniciamos o mapeamento *online* das redes sociais utilizadas por acadêmicos do curso de Jornalismo da instituição, em primeira instância o *facebook*, que é uma das redes mais conhecida e utilizada no cenário atual. Escolhemos aleatoriamente um determinado número de estudantes, a mesma quantidade para períodos distintos, afim de observarmos de que forma eles se apropriam desse meio e se há, ou não, uma potencialização do uso para a divulgação de informações. Nesse primeiro estágio, a análise do conteúdo publicado, seja em forma de postagem autoral ou do uso da ferramenta de compartilhamento do *facebook*, percebemos desde já que há uma diferenciação, mesmo que pequena, entre os estudantes atualmente matriculados dos períodos iniciantes (2º e 4º períodos em curso), para os estudantes dos períodos concluintes (6º e 8º períodos em curso). Os conteúdos divulgados pelos acadêmicos são variados, em sua maioria oscilam entre fotos pessoais e compartilhamento de imagens de gosto pessoal, ou de causas que defendem, como afinidade política, feminismo e afins. É possível notar também que, entre os acadêmicos que divulgam notícias e matérias jornalísticas, há um recorte de compartilhamentos dos alunos

que já trabalham na área, e que optam por divulgar em sua página as produções feitas nos veículos de comunicação que atuam. Dessas, esta é a forma de divulgação de informação predominante. As publicações autorais podem ser consideradas baixas, e estão mais presentes nos acadêmicos dos 6º e 8º períodos. Nestas publicações, o que predomina é o posicionamento político dentro da conjuntura política atual, com posicionamento dos acadêmicos; há também publicação sobre problemas da cidade, e com o intuito de troca de opiniões a respeito. A presente pesquisa encontra-se na fase embrionária da coleta de dados, onde analisaremos as páginas curtidas pelos acadêmicos, e o que elas abordam; e se há páginas que estão presentes em vários perfis. No curso há vários acadêmicos usuários do *twitter* e as publicações dessa rede também serão analisadas, para que passemos então à segunda fase da pesquisa, que é a entrevista. **CONCLUSÃO:** Por hora, algumas das hipóteses levantadas previamente foram supridas, como a grande adesão dessa geração com as mídias sociais e o uso diversificado que elas permitem, enquanto outros levantamentos surgiram em paralelo ao mapeamento. Os conteúdos coletados são diversificados, alguns potencializando sim a divulgação de informações, entretanto, outros trazendo apenas o viés pessoal e sem cunho jornalístico ou informativo. Para compreender a finalidade do uso desses meios, que é um dos objetivos da pesquisa, é necessário passarmos para a segunda fase prática por meio da aplicação dos questionários. **FONTE FINANCIADORA:** Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina (UNIEDU), com recursos do Art. 170 da Constituição Estadual.

Palavras-chave: mídias sociais, estudantes de jornalismo, informação em rede.

REFERÊNCIAS

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Siluna, 2009.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Comunidades Virtuais: Um fenômeno na Sociedade do Conhecimento**. São Paulo: Érica, 2002.

TELLES, André. **A Revolução das Mídias sociais**. São Paulo: M. Books do Brasil Editora Ltda, 2010.

O BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (BNDES) E O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Daiane Soffiatti Panigalli, Claudio Machado Maia.

E-mail: daiane_soffiatti@yahoo.com.br

Estudante do Mestrado em Políticas Sociais e Dinâmicas Regionais,
Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa.

INTRODUÇÃO: O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) é principal instrumento do Governo Federal para o financiamento a longo prazo de diversos setores da economia, constituindo-se como uma das principais instituições estatais para o desenvolvimento do país. Segundo autores, como Lastres *et al* (2014) e Quaglio (2013), o BNDES possui impacto decisivo na ordenação territorial e no desenvolvimento das regiões do Brasil - país considerado como um dos mais desiguais no mundo, tanto em termos sociais como regionais. Neste sentido, o presente estudo tem por objetivo analisar a trajetória do Banco desde sua criação em 1952, quanto a questão regional, identificando e analisando os programas para o desenvolvimento regional que foram constituídos. **METODOLOGIA:** Para a elaboração do estudo, inicialmente procedeu-se com a pesquisa bibliográfica, tendo por base pesquisas que trabalharam a trajetória do BNDES em diferentes contextos históricos e cenários políticos, assim como, estudos a respeito da questão regional no âmbito das ações e diretrizes do Banco. Após, seguiu-se com a pesquisa documental, com consultas a informes econômico-financeiros, relatórios anuais da administração e planejamentos corporativo, sobretudo, a partir do final da década de 1980. Além disso, foram extraídas informações quanto aos desembolsos de recursos no *site* do BNDES, com a finalidade de verificar a evolução da distribuição regional dos desembolsos. Por fim, identificou-se as principais iniciativas do Banco em relação a questão regional, ao longo de sua existência. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em análise a atuação do Banco desde a sua fundação em 1952, é possível verificar que a questão regional permeou direta ou indiretamente algumas ações e estratégias da instituição. Ainda na década de 1970, a implantação de alguns instrumentos diferenciados segundo as regiões indica o fortalecimento da questão na atuação do Banco (QUAGLIO, 2013; LASTRES *et al*, 2014). Entre as iniciativas pode-se citar a criação de um escritório em Recife, que conjuntamente com a Superintendência de Desenvolvimento no Nordeste (SUDENE), o Banco do Nordeste e o Banco do Brasil, contribuiu para a criação de linhas específicas de investimentos para a região. No entanto, a atuação do BNDES na dimensão do desenvolvimento regional somente se tornou mais explícita nos anos 1990, quando o Banco concedeu financiamentos a milhares de pequenos e médios produtores rurais do Rio Grande do Sul. Nesta época também, o BNDES implementou diversos programas regionais com o objetivo de promover maior desconcentração de seus desembolsos, tais como: Programa Nordeste Competitivo (PNC), Programa Amazônia Integrada (PAI), Programa de Fomento e Reconversão Produtiva da Metade Sul do Rio Grande do Sul (Reconversul), Programa de Apoio ao Turismo (PAT), e o Programa Centro-Oeste (PCO). Embora esses programas, como apontam Gaspar e Ramos (2011, p. 2), tiveram o mérito de explicitar as preocupações sobre o tema desenvolvimento

regional, eles falharam em ter como pressuposto que o acesso ao crédito, isoladamente, seria suficiente para sanar as questões de desigualdade e de desenvolvimento regional. Além disso, esses programas não eram integrados ou coordenados com outra política, e diante da dimensão macrorregional, ignoravam as diferenças intrarregionais. A partir de 2003, esses programas regionais foram substituídos pelo Programa de Dinamização Regional (PDR). De acordo com Gaspar e Ramos (2011, p. 3), o programa inovou em termos de formulação de política de desenvolvimento, pois reconhecia as desigualdades entre as regiões do país, bem como, as desigualdades intrarregionais, além de considerar que as microrregiões possuem distintos dinamismos. Embora o PDR tenha refletido uma nova proposta de configuração para os programas de desenvolvimento regional, este apresentou problemas e repetiu algumas falhas já apresentadas nos programas implementados anteriormente. Entre os principais aspectos levantados, destaca-se a necessidade de alteração na tática de atuação do BNDES e maior relacionamento com agentes públicos e privados em diferentes níveis, no sentido de elaborar agendas para o desenvolvimento regional, aspectos justificados em razão de a complexidade da realidade depressiva em muitas regiões ser tão expressiva que transpassa a limitação do crédito para investimento, englobando restrições como agentes não preparados para investir, mercado consumidor estagnado, custos de operação elevados, entre outros. A questão regional no âmbito do BNDES passou a ser mais fortalecida a partir de 2007, quando o Banco a incorporou em seu planejamento corporativo, suas estratégias e sua estrutura organizacional. Já no Planejamento Corporativo 2009-2014, a questão regional foi elevada a tema transversal juntamente com a inovação e a questão socioambiental, com o desígnio de prover maior sustentabilidade ao desenvolvimento econômico. Os esforços do BNDES empregados em ações e programas regionais, mesmo que não suficientes para sanar as grandes disparidades, levaram a uma distribuição regional dos desembolsos mais equilibrada, no que tange as respectivas contribuições ao PIB nacional. **CONCLUSÃO:** A questão regional, embora presente direta ou indiretamente na atuação do Banco desde a sua criação, somente ganhou maior relevância a partir dos anos 1990 com a implantação de programas específicos para o desenvolvimento das macrorregiões. Os programas, mesmo com muitas falhas, possibilitaram o avanço ao tratamento da questão em ações e diretrizes posteriores, como o PDR. Entretanto, o PDR repetiu graves erros, como a não articulação com entes privados e públicos de diferentes níveis para a construção de uma agenda de desenvolvimento regional. Não obstante as falhas, a distribuição dos desembolsos regionais foi melhorada. **FONTE FINANCIADORA:** UNOCHAPECÓ e UNIEDU (FUMDES).

Palavras-chave: BNDES, desenvolvimento regional.

REFERÊNCIAS

GASPAR, E.; RAMOS, R. Uma nova abordagem para política de desenvolvimento regional. Fórum Nacional - Instituto Nacional de Altos Estudos (INAE). 2011.

LASTRES, H. M. M. *et al.* O apoio ao desenvolvimento regional: a experiência do BNDES e oportunidades para avanços. **Revista do BNDES**, n. 42, dezembro de 2014.

QUAGLIO, G. M. **A questão regional e o BNDES**. 2013. Dissertação (Mestrado em Economia) – UNESP, Araraquara, 2013.

O CIBERATIVISMO COMO INSTRUMENTO DE PODER DOS ATORES NÃO-ESTATAIS EMERGENTES NA SOCIEDADE EM REDE

Ivan Barbiero Filho, Naína Ariana Souza Tumelero, Eduardo Wildner, Isadora Lazaretti e Giovanni Olsson

E-mail: ivanbarbierofilho@unochapeco.edu.br
Estudante do curso de Direito, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa

INTRODUÇÃO: O presente trabalho tem por objetivo investigar o poder dos movimentos sociais como atores não-estatais emergentes na sociedade em rede e estudar o conceito de ciberativismo. Para isso, propedeuticamente, analisa os atores estatais e não-estatais clássicos e define os movimentos sociais como atores emergentes. Além disso, analisa os contornos do surgimento da sociedade em rede e sua conexão com o ciberativismo. A conclusão é no sentido de que a sociedade em rede modificou substancialmente os movimentos sociais e suas práticas no mundo atual, utilizando-se da internet como poderosa ferramenta para sua organização e autogestão. **METODOLOGIA:** O presente trabalho, utilizando-se do método qualitativo, baseia-se no estudo de pressupostos teóricos, pela análise e técnica bibliográfica. Como principal instrumento da presente pesquisa, utiliza-se a pesquisa documental. Nesse contexto, o presente estudo pretende delimitar os principais conceitos sobre atores estatais e não-estatais, incluindo os movimentos sociais como atores emergentes e suas novas configurações na sociedade em rede. Tal resumo também se ocupará em resgatar recente a recategorização de poder em torno dos conceitos de “poder para” e de “poder sobre”, além do conceito de contrapoder, e de como eles dialogam na sociedade em rede. Além disso, o trabalho pretende apontar os principais contornos da sociedade em rede e o surgimento e evolução da internet e do ciberespaço, bem como a relação entre todos esses elementos com a formação do ciberativismo como um dos principais difusores de informação online e instrumento de modificação social. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A presente pesquisa se propõe a revelar o impacto dos atores emergentes, com específico destaque para os movimentos sociais na sociedade em rede, utilizando-se do ciberativismo como instrumento de tomada e manutenção de poder, assim como suas consequências. Tais movimentos emergem em espaços públicos não materializados dos arcabouços e organizações sociais onde, em muitas oportunidades, questionam as estruturas até então dispostas, além de propor novas formas de organização à sociedade política (COHN; BRINGEL, 2014, p. 20). Sem dúvida, uma das características mais representativas dos movimentos sociais do século XXI é a sua nova e ampla capacidade de estar conectado em rede de múltiplas formas. Por se constituírem de uma rede de redes, os movimentos sociais podem optar por não possuir uma matriz identificável, e, mesmo assim, manterem suas funções de coordenação e decisão pelo interrelacionamento de diversos núcleos na forma de células. De fato, o espaço do movimento se constitui de um intercâmbio do sítio dos fluxos na internet e nas redes de comunicativas sem fio, de um lado, com o espaço dos ambientes tomados e das edificações simbólicas mirados em seus atos de protesto, de outro. A esse híbrido de cibernética e espaço urbano que constitui um terceiro espaço, Castells (2013, p. 164-165) nomeia de “espaço da autonomia”,

porque só é possível garantir autonomia pela competência de se gestionar no espaço livre das redes de comunicação; ao mesmo tempo, pode ser desempenhada como energia transformadora, provocando, assim, ao reclamar o espaço da cidade para seus cidadãos, a ordem institucional disciplinar. Por isso, o espaço da autonomia se revela a nova configuração espacial dos movimentos sociais em rede (CASTELLS, 2013, p. 165). As profundas modificações no âmbito social, inclusive no exercício do poder, causadas pela rede culminaram na reconfiguração da própria sociedade em rede. Um dos maiores exemplos desse fenômeno é exatamente o ciberativismo. O ciberativismo, para Vegh (2003), pode ser dividido em várias categorias. Uma delas é baseada em princípios de Conscientização/Defesa. Nesta categoria de ativismo, a Internet é vista como importante fornecedor de informações para os indivíduos e mesmo para organizações sociais e coletivos de luta. Tal provimento informacional se revela o eixo elementar deste tipo de prática ciberativista, e essa categoria conta com uma estrutura tecnológica básica para a difusão de conteúdo informacional alternativo ao veiculado na grande mídia (VEGH, 2003). Já outra categoria, nomeada por Vegh de Organização/Mobilização, os moldes de ativismo online visam à realização de uma determinada ação (VEGH, 2003). Essas categorias são importantes para doutrinar as bases dos procedimentos de mobilização promovida pela rede (Vegh, 2003, p. 74-75). A rede pode servir como meio de aliciar pessoas para atuação fora dela, utilizando-se de todos os meios de contato online possíveis (e-mails, sites ou redes sociais). Ademais, a rede também pode ser utilizada na promoção, organização e mobilização de ações online, como, por exemplo, em campanhas para bombardeamento de e-mails com spams para saturar um servidor-alvo (Vegh, 2003, p. 74-75). Uma forma de resistência que surgiu na sociedade em rede foi o ciberprotesto. Nascimento (2015, p. 138) discorre que o ciberprotesto se revela um tipo específico de prática ciberativista, visto que possui forte ligação com a prática de auto-organização e autogestão que vem reconfigurando a esfera política nos últimos tempos. Nesse contexto, observa-se que o ciberativismo constitui uma prática característica dos atores não-estatais emergentes, notadamente dos movimentos sociais, e configura um exercício de “poder para”, dentro da nova tipologia apresentada por Pitkin como uma forma de poder produtivo e revelador de espaços de democracia participativa, e que demonstra a grande importância do estudo do tema para a compreensão da sociedade contemporânea.

CONCLUSÃO: Dessa forma, conclui-se que é evidente a modificação que a sociedade em rede produziu em atores emergentes, tais como os movimentos sociais, concedendo-lhes um espaço de diálogo muito maior e mais rápido. Observa-se que os movimentos nas redes, de um lado, não podem ser tomados como equivalentes do protagonismo dos Estados Nacionais, ainda fortes atores globais, mas, de outro lado, não podem ser ignorados diante da sua crescente e articulada ascensão de protagonismo na sociedade em rede globalizada informacional. Mais do que isso, por meio de ferramentas tais como o ciberativismo, esses emergentes atores influem no contexto global, ressignificam valores e modificam os espaços públicos e privados sem necessidade de uma estrutura hierarquizada, vertical ou burocrática.

FONTE FINANCIADORA: Fundo de Apoio à Pesquisa da Unochapecó (PIBIC/FAPE)

Palavras-chave: movimentos sociais; poder; ciberativismo.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet**; tradução Carlos Alberto Medeiros. 1ª ed. Rio de Janeiro. Zahar, 2013.

COHN, Maria da Glória. Teorias dos Movimentos Sociais na Contemporaneidade. In: COHN, Maria da Glória; BRINGEL, Breno M. **Movimentos Sociais na Era Global**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2012. Cap. 1. p. 19-36.

NASCIMENTO, Sílvia Ramos Bezerra. **Ciberativismo: a política em tempos de internet**. 2015. Tese (Doutorado em Interfaces Sociais da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-01062015-163612/>>. Acesso em: 2016-06-16.

OLIVEIRA, Odete Maria de. **Relações internacionais, direito e poder – cenários e protagonismos dos atores não estatais**. v. I, Ijuí: ed. Unijuí, 2014.

OLSSON, Giovanni. **O Poder político no espaço global: O Protagonismo dos Atores Estatais e Não Estatais**. In: OLIVEIRA, Odete M. Relações internacionais, direito e poder – cenários e protagonismos dos atores não estatais. v. I, Ijuí: ed. Unijuí, 2014.

VEGH, S. **Classifying forms of online activism: the case of cyberprotest against the World Bank**. In: MCCAUGHEY, Martha; AYERS, Michael D. Cyberactivism: online activism in theory and practice. New York: Routledge, 2003.

O IMPEACHMENT SOB A ÓTICA DAS REVISTAS VEJA E CARTA CAPITAL

Kauana Pagliocchi Gomes

E-mail: kauana.gomes@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Jornalismo, Universidade Comunitária da
 Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: Pesquisa

INTRODUÇÃO: São os meios de comunicação os responsáveis por transmitir grande parte das informações sobre a história e a realidade vivenciadas na sociedade. A mídia ajuda a moldar nosso imaginário, estabelecendo prioridades e ajudando a decidir e destacar opções e auxiliando-nos a formar opiniões sobre registros históricos recentes e de relevância social. Os veículos de comunicação facilitaram nosso acesso aos fatos, mas é o jornalismo o responsável por perpetuar essas informações na coletividade. O poder que os meios de comunicação ostentam cria uma responsabilidade gigantesca na formação do conhecimento da população, baseado no que é perpassado por intermédio do meio jornalístico. Em relação ao jornalismo político, a cobertura se torna ainda mais delicada, pelas decisões desses representantes afetarem toda a população e a alta exigência do meio causar um certo afrouxamento moral dos profissionais noticiosos. Após o início do processo de *impeachment* da presidente Dilma Rousseff, muitas notícias brotaram, algumas pró e outras contra a deposição da governante, informações essas que poderiam ser questionadas quanto a veracidade dos dados divulgados e do posicionamento dos veículos de comunicação. **METODOLOGIA:** A base da pesquisa partirá da análise qualitativa das matérias, por meio da Análise de Discurso, sobre o processo de *impeachment* da presidente Dilma Rousseff, publicadas nas edições 2478, da revista Veja, e 901, da revista Carta Capital, ambas divulgadas no dia 18 de maio de 2016. O processo inicial da pesquisa virá por meio de pesquisa bibliográfica, com o princípio de compreender, identificar e analisar, propriamente, o processo de análise de discurso, para a melhor descrição dos fatores relevantes às notícias analisadas. Será levado em conta também a “profissão jornalista” e o ato de fazer jornalismo como meio de identificar os desafios da função. Em seguida, a ética jornalística será pauta. Antes da análise das revistas, precisa-se considerar ainda o processo de produção de uma matéria para esse modelo de veículo de comunicação, por cada um dos meios utilizados pelos jornalistas para disseminar a informação seguirem regras próprias de elaboração e publicação dos conteúdos. Após a análise, já citada, por meio da Análise de Discurso, acontecerá a comparação das análises das publicações dos veículos de comunicação. Por fim, a conclusão e a finalização do trabalho até o mês de março do ano de 2017. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A pesquisa se encontra em andamento e o princípio dela é analisar o posicionamento editorial de duas revistas semanais de alcance nacional. Com a intenção de compreender o enfoque dado pelas revistas durante o processo de impeachment, analisar os discursos construídos por ambos os veículos de comunicação e discutir questões

éticas acerca da abordagem dada pelas revistas, essa pesquisa foi produzida. A análise é feita por meio da Análise de Discurso, que, de acordo com Eni P. Orlandi (2015, p. 13), “[...] não trata da gramática [...]. Ela trata do discurso. [...] O discurso é assim a palavra em movimento, prática de linguagem: com o estudo do discurso observa-se o homem falando.” O autor (2015, p. 13) ainda acrescenta que: “Na análise do discurso, procura-se compreender a língua fazendo sentido, enquanto trabalho simbólico, parte do trabalho social geral, constitutivo do homem e da sua história.” Deste modo, o principal aspecto a se observar na análise de discurso são as maneiras de significar, considerando a produção de sentidos, enquanto sujeitos ou enquanto membros de uma determinada forma de sociedade. Ao invés da mensagem, é importante pensar exatamente no discurso, nos processos de identificação do sujeito, de argumentação, de subjetivação e de construção da realidade. Além desses aspectos textuais é preciso analisar recursos tipográficos e ortográficos que quebrem a uniformidade do discurso, sugerindo variação de intensidade, de ênfase e de ritmo, nos contrastes gráficos com uma função de entoação. Observa-se também se é um texto mais informal ou coloquial, se possui expressões idiomáticas e processos de nomeação e de interpelação de proximidade, se há apreciações sobre o correto, o provável, o desejável, o obrigatório, ou a ausência ou minimização deles durante o discurso, visando uma maior objetividade. É importante levar em conta atos de fala no material que possam construir significados além do que é dito (PONTE, 2005, p. 224). **CONCLUSÃO:** É importante ressaltar que a mídia desempenha um papel central e importante no funcionamento da sociedade, é certamente o veículo que exerce o maior sentido na definição da pessoa enquanto sujeito e também como membro social ativo. Com isso, a pesquisa servirá nacional, estadual e regionalmente como conhecimento, base e incentivo aos jornalistas e estudantes de jornalismo na promoção de uma ética verdadeira e um profissionalismo revestido de democracia e direcionado a ser porta-voz dos desesperançados e dos sem-voz. **FONTE FINANCIADORA:** Artigo 170. Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó).

Palavras-chave: *impeachment*, Dilma Rousseff, mídia.

REFERÊNCIAS

ORLANDI, Eni P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes Editores, 2015.

PONTE, Cristina. **Para entender as notícias: linhas de análise do discurso jornalístico**. Florianópolis: Insular, 2005. 248 p.

O PROJETO FILOSÓFICO DA MODERNIDADE E A FORMAÇÃO DO ESTADO DE MODELO NACIONAL

Naína Ariana Souza Tumelero, Ivan Barbiero Filho, Eduardo Fabrin Wildner, Eduardo Baldissera Carvalho Salles e Giovanni Olsson.

E-mail: naina@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Direito, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa.

INTRODUÇÃO: O presente trabalho é oriundo de pesquisa que busca responder a pergunta: “Como se constituiu o projeto filosófico da modernidade e a formação do Estado de Modelo Nacional?”, tendo por objetivo geral “analisar a formação do Estado de modelo nacional através do projeto filosófico da modernidade”, o qual integra uma série de outros trabalhos realizados em cumprimento às atividades da bolsa vinculada ao grupo de pesquisa do CNPQ-Relações Internacionais, Direito e Poder: cenários e protagonismos dos atores estatais e não estatais. **METODOLOGIA:** Tendo em vista que o projeto de pesquisa que embasa o presente resumo vem de discussões teóricas, utiliza-se a abordagem qualitativa, partindo do estudo de pressupostos teóricos pela análise e técnica bibliográfica como suporte, considerando a abrangência de livros, teses e artigos. Como instrumento principal da presente pesquisa, utiliza-se a pesquisa documental com método dedutivo. Para tanto, cronologicamente, obedecendo à metodologia proposta, pode-se numerar cinco principais passos metodológicos realizados, sendo eles: 1) Estabelecimento do objetivo geral do projeto, bem como problema da pesquisa; 2) Trabalho de pesquisa, com seleção e leitura da bibliografia que pode melhor responder ao problema de pesquisa; 3) Fichamento e discussão a respeito das obras propostas; 4) Produção do conteúdo; 5) Revisão do professor orientador. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O projeto-filosófico da modernidade, conforme Santos (2000, p. 78), formou-se entre os séculos XVI e XVIII. Embora decorra da convergência de diversos aportes teóricos, sustentou-se, fundamentalmente, em três princípios: o do mercado, em que dominou a obra de Locke, tendo sido marcado por uma profunda transformação no modo de produção econômico, Locke baseou a economia no trabalho e na propriedade; para o autor (LOCKE, 1994, p. 98), ainda que a Terra e todas as demais criaturas inferiores pertençam a todos os homens, cada um deve garantir e assegurar a sua propriedade, sendo que ninguém além do proprietário exercerá direito sobre ela. O segundo deles, o da comunidade, foi formulado na filosofia política de Rousseau, no “Contrato Social”, que sugere que a base da comunidade se fundaria em laços como os da família, que é a mais antiga e única sociedade natural. Por isso, em sua ótica, examinar o motivo de um povo ser um povo é mais relevante do que examinar o ato pelo qual um povo se torna um povo, e até mesmo de examinar o ato pelo qual um povo elege um rei. Afinal, para Rousseau (1995, p. 78), o verdadeiro fundamento da sociedade é a formação do povo, e o seu “contrato” e a sua instauração do Estado são apenas conseqüências. O terceiro e último pilar específico estudado no presente trabalho é o Estado de modelo nacional, articulado por Hobbes, que definiu a essência do Estado na ação de instituir, em uma pessoa, os atos de uma grande multidão. Isso ocorreria, segundo ele, por meio de pactos recíprocos, podendo o Estado inclusive usar a força e qualquer outro meio da maneira que

considerar conveniente, a fim de assegurar a paz e a defesa comum para todos (HOBBS, 2012, p. 140). Para Coelho (2007, p. 26), a modernidade tem como mais marcante traço a prevalência do racionalismo como filosofia, opondo-se ao então prevalecente obscurantismo medieval. Claramente, se visualiza a manifestação deste traço em diversos setores da sociedade, a exemplo da economia, por meio do capitalismo; da burocracia, como racionalização da administração; do positivismo, como racionalização da filosofia; e da dogmática, como forma de racionalizar o direito. Outra característica notável é que, ideologicamente, a modernidade se concentrou no proprietarismo, a iniciar pela apropriação dominadora da natureza, o que provocou reações de caráter coletivista, como a negação da teoria da propriedade privada, o sentimento ecológico, o humanismo, e a crença no reinado do bem e da liberdade, mas esta ideologia provocou uma contrapartida de mal-estar, contestação, crise e falência (COELHO, 2007, p. 24). Neste sentido, especialmente no campo político, o autor (COELHO, 2007, p. 25) explica que a modernidade diferenciou-se do feudalismo como ciclo histórico ao centrar o poder político nas mãos de um soberano, se articulando, paralelamente, à unificação dos povos unidos pela ideia de nação com a institucionalização dos exércitos nacionais como forças militares permanentes. O Estado do período da modernidade, ou dito moderno, assim, é também um Estado de modelo nacional, que, ao incorporar a regulação jurídica na limitação e exercício do poder, passa a ser propriamente um Estado de Direito, ou, na célebre definição weberiana, o "modelo político-jurídico" da modernidade. **CONCLUSÃO:** Pode-se constatar, conforme as discussões, que a modernidade emergiu de um grande aporte teórico, ou, conforme denomina Boaventura de Sousa Santos, de um "Projeto filosófico da Modernidade", que se sustentou por três princípios, quais sejam: a sociedade, a economia e o Estado de Modelo Nacional. Essa transição, ocorrida entre os séculos XVI e XVIII, trouxe um novo papel ao Estado, ao centrar o poder político nas mãos de um soberano, unindo os povos pela ideia de nação, e institucionalizando os exércitos nacionais, o que provocou uma grande mudança em relação ao período feudal. Este Estado Moderno, ou Estado de Modelo Nacional, passa a incorporar a regulação jurídica na limitação e exercício do poder, sendo definido como um Estado de Direito. **FONTE FINANCIADORA:** Fonte do art. 170 da Constituição Estadual de Santa Catarina.

Palavras-chave: Modernidade, projeto filosófico, Estado-Nação.

REFERÊNCIAS

COELHO, Luiz Fernando Coelho. **Saudade do futuro**. Curitiba: Juruá, 2007.

HOBBS, Thomas. **Leviatã: ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil**. Trad. Rosina D. Angina. 2 ed. São Paulo: Martin Claret, 2012.

LOCKE, John. **Segundo tratado sobre o governo civil: ensaio sobre a origem, os limites e os fins verdadeiros do governo civil**. Trad. Magda Lopes e Marisa Lobo da Costa. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Discurso sobre a economia política e do Contrato Social**. Trad. Maria Constança Peres Pissarra. Petrópolis: Vozes, 1996.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

O RISCO NOS TERRITÓRIOS MERCANTIS

Caroline Cenci e Reginaldo Pereira.

E-mail: carolcenci@unochapeco.edu.br
Estudante do curso de Direito, Universidade Comunitária da Região
de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa.

INTRODUÇÃO: Com o mundo globalizado, as informações percorrem fronteiras, sem distinção de tempo e local. Dessa forma, há uma interação maior entre os países, pois além da informação, essa interação ocorre através de comercialização de produtos, nanoprodutos, mercadorias, alimentos, dentre outros. Assim, da mesma forma com essa facilidade, os riscos também são distribuídos de igual forma, portanto neste trabalho será realizado uma abordagem das diversas análises das ciências sociais a respeito do risco. Posteriormente a partir da Teoria do Risco de Anthony Giddens, busca-se a aplicabilidade dessa teoria nos territórios mercantis, observa-se assim, todo a circulação de um produto na cadeia global de mercadorias, demarcando todos os possíveis risco à saúde humana e ao meio ambiente.

METODOLOGIA: A análise e a apropriação teórica dos dados é mediada pela perspectiva indutiva. De caráter teórico – mas também tendo por escopo a visualização da prática oriunda dos métodos e técnicas levantados à presente pesquisa –, fora este trabalho realizado através da leitura de livros e artigos, seja de forma impressa ou digitalizada, seja nas línguas portuguesa ou estrangeira, identificando-se concordâncias, discordâncias, contradições, superações; em outras palavras, fazendo com que os autores dialoguem através de seus escritos e evidenciando a pluralidade das ideias por eles apresentadas (explícita ou implicitamente). Acima de tudo, vale dizer que esta pesquisa é também resultado de diversos diálogos e debates implementados junto ao Grupo de Pesquisa Direito, Democracia e Participação Cidadã da Universidade Comunitária da Região de Chapecó e frente à demais entes interessados na discussão, tal como o RENANOSOMA. **RESULTADOS E**

DISCUSSÃO: O que acontece atualmente é que a questão do risco, por ser algo relativamente novo, é pouco pensada em relação a sua prevenção, pois muitos dos riscos a que estamos expostos são riscos criados pelo próprio homem, que, via de regra, poderia utilizar da mesma técnica para evitar tais riscos. Dentre essas novas técnicas, pode-se citar a nanotecnologia. Para entender o risco, importantes autores possuem uma teoria sobre essa questão. Dentre elas pode-se citar a Teoria do Risco de Mary Douglas e Aeron Wildavski, a qual realiza uma abordagem cultural no que tange ao risco. Também há a interpretação sistêmica, realizada pelo autor Niklas Luhmann. E, completando, existe a Teoria do Risco de Ulrich Beck, que possui um conceito semelhante ao do autor Anthony Giddens, utilizando da modernização reflexiva para explicar o risco. A partir dessa análise de diversos autores, aprofunda-se na Teoria do Risco de Anthony Giddens, analisando-se a aplicabilidade dessa teoria aos territórios mercantis, dentro de uma cadeia global de mercadorias, desde a fabricação, até a comercialização e utilização desses produtos comercializados que em muitos casos a nanotecnologia está presente. De acordo com Giddens (1991, p. 69ss), a modernidade reflexiva advém de três fatores: a globalização; os novos padrões tradicionais; e a flexibilidade. Esses fatores, presentes na sociedade moderna, ocasionam essa modernidade e

uma maior probabilidade de risco. Além disso, a relação entre risco e território ocorre devido à quebra do espaço e tempo, pois antes da modernidade existia uma dificuldade de comercialização, em razão do tempo não ser o mesmo nos diversos espaços, ocasionando-se, assim, uma desconfiança nas relações. Já com a separação do espaço e tempo apresenta-se uma maior confiança para essas transições, possibilitando esse maior acesso, mas também uma maior distribuição do risco entre os territórios. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, de fato, ocorre a distribuição dos riscos nos diversos territórios mercantis, podendo ocasionar problemas tanto para a saúde humana quanto para o meio ambiente. Mesmo existindo algumas normas reguladoras em determinados locais, não são as mesmas suficientes para prevenir os riscos decorrentes desse processo, pois são normas locais de um determinado território, não garantindo, assim, uma segurança global. Portanto, necessário pensar em normas reguladoras internacionais, que garantam a preservação do meio ambiente e a segurança da saúde humana nos mais variados locais, vale dizer abrangendo toda cadeia global de mercadorias. **FONTE FINANCIADORA:** A presente pesquisa possui por fonte financiadora os recursos provenientes do auxílio oriundo do Artigo 171 da Constituição do Estado de Santa Catarina, isso por intermédio da oportunidade mediada pelo edital 004/REITORIA/2014. Vale dizer que este trabalho também possui fomento dos recursos disponibilizados pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó, mais propriamente de seu Grupo de Pesquisa Direito, Democracia e Participação Cidadã, grupo sucessor do já consolidado Núcleo de Iniciação Científica Tecnociência e Meio Ambiente (NITEMA).

Palavras-chave: risco, território, modernidade.

REFERÊNCIAS

FRADE, Catarina. **O Direito face ao risco.** Revista Crítica de Ciências Sociais. 86, 2009, p. 53-79.

GIDDENS, Antony. **As consequências da modernidade.** Tradução: Raul Fiker. São Paulo: Editora UNESP, 1991.

GIDDENS, Antony. **A vida em uma sociedade pós-tradicional.** In: BECK, Ulrich; GIDDENS, Antony; LASH, Scott. **Modernização reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna.** Tradução: Magda Lopes. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1997, p. 73-133.

MATTEDI, Marcos Antônio. **As interpretações sociológicas das Dinâmicas Sociais de Construção do Risco na Sociedade Moderna.** Revista Grifos. Chapecó: Argos, n. 13, nov de 2002.

PINHEIRO-MACHADO, Rosana. **Made in China: produção e circulação de mercadorias no circuito China-Paraguai-Brasil.** Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009.

O SIGNIFICADO DA RENDA NA VIDA DOS IDOSOS: DA EXPLORAÇÃO FINANCEIRA AO BEM ESTAR

Bruna Sonaglio, Cristiane Tonezer, Aureo Leandro Haag, Bruna Furlanetto.

E-mail: brunasonaglio@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Ciências Econômicas, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: Pesquisa

INTRODUÇÃO: Segundo o Estatuto do Idoso, os idosos são considerados pessoas com mais de 60 anos, atualmente somam 23,5 milhões dos brasileiros (IBGE,2010), mais que o dobro do registrado em 1991. Se por um lado o envelhecimento demográfico vem aumentando, o que demonstra um aumento na expectativa de vida da população brasileira, por outro, traz uma série de desafios, dentre eles a necessidade da compreensão da pessoa idosa, seus direitos demandas, bem como o padrão de comportamento das famílias perante os idosos. Este trabalho irá relatar uma atividade elaborada pela equipe do projeto Idoso e renda: uma análise crítica na cidade de Chapecó - SC no ano de 2016, que teve como objetivo dialogar com os idosos do município de Nova Erechim sobre exploração financeira e bem estar.

METODOLOGIA: Para dialogar com os idosos sobre exploração financeira e bem estar foi realizada uma atividade na cidade de Nova Erechim, Santa Catarina, no dia 08 de junho de 2016, onde participaram 83 idosos do grupo da terceira idade. Durante uma tarde, os idosos foram convidados para discutirem, a partir da pesquisa-ação, a questão da violência financeira e bem estar. Para tanto os idosos foram convidados para trabalharem em grupo, onde se disponibilizou duas folhas em branco para que escrevessem suas concepções positivas e negativas sobre o dinheiro em suas vidas. Após eles elencaram um representante para relatar os resultados e pensar conjuntamente ações para minimizar a exploração financeira contra os idosos do município na busca por maior bem estar desta população.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Nos relatos dos idosos durante a atividade proposta na cidade de Nova Erechim, Santa Catarina, foi possível notar algumas predominâncias, por exemplo, o ato de usar o dinheiro para o bem estar pessoal, onde foram incluídas experiências com viagens e festas e também a atenção com a saúde. Através dessa atividade, nota-se que além do bem estar pessoal, a ajuda prestada a família pelo idoso também é algo relatado, porém, estes reconhecem que a ajuda deve ser cautelosa, pois, segundo eles, “muitos filhos e netos exploram o idoso aposentado, pois sabem que ele tem dinheiro”. O conceito de abuso financeiro a pessoas idosas é difícil de definir por ter um carácter diversificado e complexo. O abuso financeiro pode ir desde uma falha à concretização de acesso a benefícios, através da má gestão involuntária e exploração oportunista, ao abuso intencional e deliberado, frequentemente acompanhado de ameaças e intimidação (WILSON;BROWN, 2003). Em relação às preocupações dos idosos referentes ao dinheiro, foram citadas a existência dos empréstimos consignados oferecidos pelas agências de crédito, estes caracterizam, ainda segundo os idosos por juros altos e aplicações de taxas indevidas o que pode resultar no endividamento. Também relatam que muitas vezes os créditos são acessados pelos idosos por solicitação dos membros da família (filhos, netos) e não por vontade própria dos idosos. Para Minayo (2014) o abuso financeiro e econômico consiste na exploração imprópria ou ilegal dos idosos ou ao uso não consentido por eles de seus recursos financeiros e patrimoniais. Esse

tipo de violência ocorre, sobretudo, no âmbito familiar. Para Minayo (2004), além da violência presente no âmbito familiar, diferentes formas de violência econômica e financeira, combinadas com discriminações e maus tratos, são praticados também por empresas, sobretudo, por bancos e lojas. Quanto ao abuso financeiro especificamente, existe uma característica comum nos casos que essa modalidade de violência se encontra presente. Dado a crise atual e o conseqüente desemprego, os idosos em estudo relatam a ajuda aos filhos, netos e genros como algo positivo. O que se questiona é até quando esta ajuda deixa de ser considerada ajuda para se tornar exploração financeira? Frente a estas informações, a equipe da UnoChapecó, juntamente com os idosos passaram a refletir como evitar que o dinheiro se torne um “peso” na vida dos idosos e se torne algo que contribua para seu bem estar. Se, por um lado, existe o estereótipo do idoso, vítima de violência, que é dependente financeiramente de um filho adulto, também para habitação e outras necessidades materiais, por outro lado, há dados que propõem que o „oposto“ ocorre frequentemente, ou seja, um filho adulto que é economicamente dependente do progenitor, gerando assim um contexto de abuso financeiro (PILLEMER, 2009). Duas proposições importantes foram levantadas: a primeira defende a necessidade dos idosos colocarem suas necessidades básicas em primeiro lugar, ou seja, não deixarem de comprar um remédio, irem ao médico, fazerem atividades físicas. A ajuda aos filhos não é algo errado, mas é necessário que os idosos criem um escudo que os proteja das más intenções, “ajuda-se apenas se houver real capacidade do idoso” Por sua vez, isso cabe também quando se fala em crédito consignado, onde é necessário que o idoso se pergunte se realmente é necessário seu acesso, assim como, se este não irá comprometer seu bem estar futuro. A segunda proposição está diretamente ligada à primeira, ou seja, caso os idosos tenham dúvidas quanto á prestar ajuda ou acessar um crédito consignado, estes podem procurar o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) de seu município, o qual oferece profissionais que irão orientá-los. **CONCLUSÃO:** A importância com o bem-estar próprio tem se tornado presente na vida da população idosa, principalmente as atividades que agregam ao emocional, sempre valorizando gostos e preferencias de forma individual. A consciência na hora de ajudar aos familiares no grupo abordado esteve presente, a maioria dos idosos busca ajudar seus familiares de forma que a sua saúde financeira não seja prejudicada, porém essa realidade não é frequente, muitos idosos acabam se privando de usufruir dos seus ganhos e em muitos casos nem chegam a ter acesso aos seus benefícios, que são usados pelos familiares, até em casos extremos, para manter vícios ou pagar contas que não são pertinentes ao idoso. É importante destacar a dificuldade do idoso em reconhecer-se como vítima de uma situação de exploração financeira, apesar do grupo analisado, em grande parte, estar consciente sobre o assunto abordado, as proposições deles foram importantes para avaliar se houve um “falso” diagnostico partindo do idoso, para com a sua situação.

Palavras-chave: idoso, renda, exploração financeira.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico 2010**. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 27 Fev. 2016.

BRASIL. Secretária de Direitos Humanos. Presidência da República. Disponível em: <http://www.sdh.gov.br/assuntos/pessoa-idosa/dados-estatisticos>. Acesso em: 01 Mar. 2016.

BRASIL. Lei no 10.741, 01 de outubro de 2003. **Estatuto do Idoso**. In: Vade Mecum. São Paulo: Saraiva, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Brasil: manual de enfrentamento à violência contra a pessoa idosa. É possível prevenir. É necessário superar**. Brasília, DF: Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Violência contra idosos: o avesso de respeito à experiência e à sabedoria**. Brasília; Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.

PILLEMER, Karl. **A violência na velhice. O tempo da Vida** – Fórum Gulbenkian da Saúde sobre o Envelhecimento. Cascais, 2009.

WILSON, Baddeley. & BROWN, H. **Editorial [introducing special issue on financial abuse]**, Journal of Adult Protection, 2003.

O SISTEMA DE CLÁUSULAS INVESTOR-STATE DISPUTE SETTLEMENT NOS ACORDOS INTERNACIONAIS DE INVESTIMENTO E A AMEAÇA À AUTONOMIA LEGISLATIVA DO GOVERNO SIGNATÁRIO

Alisson Guilherme Zeferino

E-mail: alissontwo@unochapeco.edu.br

Graduando em Direito pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: Pesquisa.

INTRODUÇÃO: Presentes nos Acordos Internacionais de Investimento (AIIs) a partir da década de 60, o sistema de cláusulas Investor-State Dispute Settlement (ISDS), que prevê a discussão da relação jurídica e econômica de governos e investidores estrangeiros perante fóruns arbitrais, recebeu fortes críticas por ameaçar a soberania estatal e a autonomia legislativa dos países que recebem empreendedores com atuação transnacional quando demandas arbitrais foram resolvidas a favor de companhias estrangeiras prejudicadas por normas e decisões governamentais restritivas de suas atividades, declaradas contrárias aos pactos de investimento celebrados. Dessa feita, objetiva-se estudar o poder de litigância conferido a investidores estrangeiros por meio de cláusulas ISDS e suas implicações para o processo legislativo do país receptor dos investimentos. **METODOLOGIA:** A tarefa proposta demanda, em primeiro lugar, a análise do cenário de resolução de controvérsias entre Estados e investidores estrangeiros previamente à década de 60 para tornar claras as razões que levaram à posterior mudança na subvenção de cláusulas de definição de competência a foros específicos para a solução de conflitos no âmbito dos AIIs. Num segundo momento, aborda-se a relevância das companhias transnacionais para as políticas de investimento externo e seu significado no campo das relações internacionais do mundo globalizado. Por fim, disputas arbitrais relevantes travadas entre Estados e investidores estrangeiros são examinadas para levantar circunstâncias que justificam conferir ao sistema de cláusulas ISDS grau de ameaça à autonomia legislativa e regulatória da figura Estatal. Trata-se, portanto, de pesquisa qualitativa, com base na análise bibliográfica de material impresso (livros e periódicos que fazem menção à temática) e digital (sítios eletrônicos de fóruns arbitrais e de organizações internacionais), que caracterizam fontes de embasamento teórico e de levantamento de dados relevantes para, com o devido recurso ao método indutivo, inferir a ingerência de fatores econômicos dos tratados internacionais na função legislativa dos governos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise do cenário de resolução de controvérsias entre Estados permitiu verificar que a falta de solução cooperada em estágios iniciais das disputas muitas vezes levou à deflagração de conflitos armados para coagir um país a se adequar às obrigações pactuadas com outras nações. Dessa feita, para evitar o recurso às armas, tratados passaram a ser assinados para codificar a relação jurídica das partes e prever meios adequados para a solução de controvérsias, preferindo-se a jurisdição estatal. A opção pela jurisdição do país que recebeu investidores estrangeiros resultou, para estes, numa péssima experiência. Explica-se. Os empreendimentos estrangeiros gozam de especial tratamento conferido pelos Estados em que se situam, considerando que precisam de incentivos diversos para bem se posicionar no mercado e atuarem de forma a fomentar ou acelerar o processo de desenvolvimento do país, ao passo que buscam a lucratividade.

Enquanto empreendimentos, as atividades exercidas por nacionais e por estrangeiros sofrem restrições legais determinadas pelo poder público. Quando governos restringiram com prejuízo a atividade de empreendedores estrangeiros, estes procuraram provimento jurisdicional perante a justiça nacional daquele mesmo país que quebrou os termos do acordo celebrado. Em virtude de pressões e preferência de julgamento a favor do poder público, os investidores arcaram com vultosos prejuízos. Considerando a situação posta, o sistema de cláusulas ISDS surgiu, na década de 1960, para equilibrar o poder de litigância entre Estados e investidores, que poderiam levar suas contendas a um fórum neutro e que apreciaria as questões de maneira diferente das justiças nacionais. A partir de então, investidores tiveram a chance de vencer demandas arbitrais iniciadas contra Estados que violaram os preceitos contidos nos AIIs. A United Nations Conference on Trade and Development reportou que a proporção de demandas decididas a favor de investidores é de 60%, contra 40% daquelas que resultam em vitória para os governos, e que foram mais de três mil AIIs concluídos até o final de maio de 2016 (UNCTAD, 2016). A questão é que são quase setecentos casos conhecidos dessas demandas. A inovação legislativa dos Estados restou ameaçada, segundo alguns, pois o valor das indenizações pretendidas por empreendedores estrangeiros à frente de companhias transnacionais tende a retrair, no âmbito da formulação de leis, a criação de normas que ensejem a instauração de procedimentos arbitrais pelos investidores estrangeiros por elas afetados. As cláusulas ISDS, portanto, visam proteger os investidores de julgamentos tendenciosos, mas podem bem ser aproveitadas para fazer pressão em governos que transpareçam intenção de regular mais severamente um grupo de empreendimentos estrangeiros em consonância com os interesses públicos como a saúde e o meio ambiente, provocando a paralisação de medidas estatais mais protetivas do corpo social para não onerar o Estado com o pagamento de indenizações por danos e lucros cessantes a grandes companhias internacionais. **CONCLUSÃO:** Inicialmente trazido à tona pela necessidade de conferir um tribunal neutro para a apreciação de questões relativas aos contratos de investimento celebrados entre empresas e países estrangeiros, o sistema de cláusulas ISDS provou constituir uma ameaça à autonomia legislativa estatal na medida em que normas restritivas das atividades de empreendimentos prejudiciais ao corpo social foram desafiadas pelos termos e pelos princípios que regem as políticas de investimento externo, resultando num imperioso econômico sobre o bem-estar, a segurança e a proteção contra riscos diversos, que é característica dos Estados. Por vezes, a proteção almejada pelos governos com a edição de leis em prejuízo de empreendimentos estrangeiros não configuram a produção de um bem que suplante os prejuízos econômicos decorrentes. **FONTE FINANCIADORA:** Artigo 170 da Constituição do Estado de Santa Catarina.

Palavras-chave: Investor-state dispute settlement, Acordos internacionais de investimento, Autonomia legislativa.

REFERÊNCIAS

UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT. **World Investment Report 2016.** UNCTAD: 2016. Disponível em: <<http://www.worldinvestmentreport.org>> acesso em: set. 2016.

PROPOSTA DE CONTROLE DE ESTOQUE NA EMPRESA MERCADO DO FLAMAIR

Cleberton Franceski, Jakelyne Líbera Barzan, Maiqueli Carla Dal Bello, Mary Éllen Ribeiro e Stéffani Sander

Email: clebertonfranceski@unochapeco.edu.br
Professor do curso de Administração, Universidade Comunitária da Região de Chapecó- Unochapecó

Área temática: Pesquisa.

INTRODUÇÃO: A administração de estoques e materiais possui uma relevante importância dentro das organizações, pois pode interferir nas vendas e na rentabilidade das mesmas. De acordo com Paoleschi (2009), estoque é qualquer quantidade de bens físicos que estão à disposição da empresa para serem utilizados quando for necessário, entretanto é importante que os mesmos sejam geridos eficientemente sem que haja o excesso de produto estocado ou que os mesmos venham a ter seus saldos zerados. Deste modo, o objetivo deste estudo é propor a implantação de um controle de estoques na empresa Mercado do Flamair localizada em Novo Horizonte – SC, propondo melhorias para o atual gerenciamento utilizado. Justifica-se o estudo pela falta de planejamento do setor de estoque e a necessidade de organização do mercado em estudo. **METODOLOGIA:** O presente trabalho é um estudo de caso, visto que se trata de uma empresa específica e individual. Utilizou-se da pesquisa quantitativa para realizar a coleta, tabulação e interpretação dos dados obtidos ao longo das atividades desenvolvidas. Dessa forma, para se analisar características específicas dos dados coletados fez-se necessário seguir os procedimentos da investigação destacando-se pontos críticos, para posterior apresentação de propostas de melhoria nessas atividades. Portanto os métodos utilizados para coleta de dados ocorreram através de diálogos informais com o empresário, caracterizando entrevistas não estruturadas e das observações feitas pelas acadêmicas. Nesse ponto, para a realização de uma pesquisa faz-se necessário a delimitação para que o campo de estudo não seja muito vasto ou muito restrito, sendo assim, diante do exposto, a pesquisa limitou-se a uma microempresa do município de Novo Horizonte, mais precisamente no setor de estoque de um mercado do município. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A captação de informações para o desenvolvimento deste trabalho ocorreram em conversas informais com os colaboradores da empresa e através da observação in loco foi possível realizar a coleta de dados e levantamento fotográfico para análise do material e posteriormente apresentar um plano de mudanças a fim de melhorar o gerenciamento do setor de estoque da empresa. As conversas com o empresário tinham como objetivo possibilitar melhor entendimento do funcionamento da empresa e compreendendo a atual situação. Nesse sentido, oportunizou os pesquisadores a identificar oportunidades de melhoria dentro do setor de estoque. Assim, estruturou-se um plano de ação onde foram elencados as seguintes atividades para realizar mudanças na empresa: Descrever o sistema de armazenagem da empresa Mercado do Flamair, identificando processos possíveis de melhorias; Eliminar a sobreposição de produtos; Reorganizar o layout da empresa; Organizar os produtos através do método PEPS; Efetuar cálculos de previsão de demanda para gerenciar os produtos. Na descrição do sistema de armazenagem da empresa, buscando identificar os processos possíveis de melhorias,

percebeu-se que a empresa possui espaço físico limitado acarretando uma série de problemas, e muitos processos podem ser melhorados. A sobreposição de produtos é um dos processos a serem eliminados, sendo muito presente e por essa razão esta ação foi definida como a segunda atividade a ser desenvolvida na empresa. Após a ação desta atividade, o aspecto do local melhorou e possibilitou a realocação de produtos nas gôndolas e organização dos produtos nos locais destinados para os mesmos. Como forma de complementar a atividade anterior se fez necessário a reorganização do layout, esta atividade possui como finalidade auxiliar a empresa a acomodar e comportar os produtos sem que os mesmos fiquem armazenados de maneira incorreta, bem como sem que haja sobreposição dos mesmos. Quanto a atividade de organizar os produtos através do método PEPS, foi verificado que os produtos não são armazenados de acordo com o proposto, e dessa forma, os produtos mais antigos acabam sendo vendidos por último ocasionando constantes perdas devido ao prazo de validade. As atividades seguintes foram definidas para a realização do cálculo de previsão de demanda, giro de estoque e lote econômico de compras. É importante o empresário saber qual a demanda, o giro de estoque e o lote econômico dos produtos para se ter controle sobre os estoques, sabendo o que a empresa possui e quando se faz necessário efetuar novas compras. A partir destas definições os resultados apresentam-se como mudanças e melhorias que foram desenvolvidas pelos pesquisadores na empresa. **CONCLUSÕES:** Em relação a proposta de mudança na empresa é perceptível que os resultados obtidos foram promissores, e as melhorias propostas e aplicadas trouxeram bons resultados para a empresa. Pode-se dizer que os objetivos iniciais foram alcançados com êxito e as atividades desenvolvidas possibilitaram ao empresário aprimorar a sua gestão e organizar-se de maneira mais eficiente a empresa. Para os pesquisadores possibilitou grande aprendizado ao abordar na prática algumas teorias apreendidas durante a graduação e vivenciando as rotinas e os desafios da futura profissão.

Palavras chave: melhorias, supermercado gestão de estoque.

REFERÊNCIAS

PAOLESCHI, Bruno. **Almoxarifado e gestão de estoque**. 1.ed. São Paulo; Érica, 2009.

REFLEXO SOCIAL DA INSERÇÃO DO ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL – PROGRAMA VERDE VIDA NO BAIRRO SÃO PEDRO

Edaiane Fatima Comonelli

E-mail: edaiane@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Ciências Contábeis, Universidade Comunitária da Região de Chapecó- Unochapecó

Área Temática: Pesquisa

INTRODUÇÃO: Atualmente os cidadãos estão preocupados com o ambiente em que vivem, com isso buscam o bem-estar da comunidade na qual estão inseridos. Tinoco (2008) pressupõe o reconhecimento da comunidade e da sociedade como partes integrantes da organização, com necessidades que precisam ser atendidas. Para (KROETZ, 2000) nas últimas décadas há um crescimento quantitativo e qualitativo do Terceiro Setor, constituído por organizações sem fins lucrativos e não governamentais, tem por objetivo gerar serviços de caráter público, instituições que promovem ações voltadas ao bem comum, em especial as Organizações Não Governamentais (ONG). O estudo aborda o reflexo da ONG Verde Vida no bairro São Pedro em Chapecó-SC, com dados evidenciados no Balanço Social (BSB). **METODOLOGIA:** A metodologia da pesquisa refere-se dos procedimentos adotados para o desenvolvimento da pesquisa, esperando-se que o mesmo alcance os resultados desejados. Para Gil (2008) é necessário que a pesquisa seja elaborada de forma clara, ordenada baseada em instrumentos de análise consistentes que busquem dar maior confiabilidade aos dados apresentados. Dentre as especializações da contabilidade, Kroetz (2000) observa que a contabilidade social tem como principal instrumento de avaliação o relatório social. A pesquisa teve como ambiente de estudo a Organização Não Governamental Verde Vida, localizada no bairro São Pedro em Chapecó-SC, instituição pioneira na região do Oeste Catarinense ao atuar com o cuidado e inclusão de adolescentes. O Programa Verde Vida é uma construção solidária que possibilita pessoas e entidades praticar a cidadania àqueles que estão submetidos aos riscos sociais. Este artigo delimita-se a identificar as principais informações correspondentes às práticas de responsabilidade socioambiental da ONG Verde Vida. Em seguida, fazer a análise dos indicadores a partir do Balanço Social (BSB) do modelo IBASE, identificando o reflexo do trabalho desenvolvido pelo Programa Verde Vida no bairro São Pedro, possibilitando também que a entidade possa visualizar claramente seus investimentos realizados, suas potencialidades, fragilidades e o reflexo de suas atividades na comunidade que está inserida. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O Programa investigado se baseia na solidariedade, busca um mundo melhor e conta principalmente com pessoas comprometidas com a transformação e mudança social. As atividades acontecem principalmente por meio de 14 oficinas educativas na ONG, com orientações profissionais encaminhando adolescentes ao mercado de trabalho, nas quais, além do aprendizado, valoriza-se a disciplina, a persistência, o aprender a conviver e ter respeito com as diferenças, desenvolver o senso de percepção e a enfrentar desafios. Em 2015, o Verde Vida atendeu 103 adolescentes entre 12 a 19 anos, e de forma direta e indireta auxiliou as famílias desses adolescentes. As oficinas são oferecidas no período matutino ou vespertino com disponibilidade de almoço àqueles que reside longe da sede, de forma gratuita. A organização

trabalha com coleta seletiva de materiais recicláveis, gerando renda e trabalho para moradores da região do bairro São Pedro. Atualmente os recursos são oriundos da venda de materiais recicláveis, recursos externos (doações da comunidade e entidades parceiras) e projetos (via editais) nas esferas municipal, estadual e federal. Atualmente, o município de Chapecó colabora com 8,63% da receita total da ONG, porém tem dificuldades em acessar esses recursos devido a não estruturação de seus relatórios socioambientais. Ao longo da pesquisa foi estruturado o BSB e analisados os indicadores socioambientais e monetários. Um dos itens analisados foi o Demonstração do Resultados, que segundo NBC T 3: “as receitas e despesas devem ser reconhecidas, mensalmente, respeitando os Princípios Fundamentais de Contabilidade, em especial os Princípios da Oportunidade e da Competência”. A relação da receita total com componentes do BSB, apresenta-se assim: 2011 = receita total de R\$ 2.154.353,21; contratados 106 e beneficiados 2.858; 2012 = receita total de R\$ 1.990.331,51; contratados 87 e beneficiados 2.732; 2013 = sem dados; Ano 2014 = receita total de R\$ 2.268.558,04; contratados 72 e beneficiados 2.688; 2015 = receita total de R\$ 1.923.142,62; contratados 70 e beneficiados 2.600. A receita corresponde ao montante que a entidade faturou em um determinado período. Neste caso as análises das receitas correspondem de 2011 a 2015, identificando-se uma queda em torno de 33,96% na contratação de colaboradores na linha de produção do setor de reciclagem, diminuição em torno de 10% nos beneficiados. A receita total diminuiu aproximadamente 10,65% no período, que de acordo com a gestão da entidade deve-se ao cenário econômico do Brasil. A economia estagnada proporciona muita oferta e pouco demanda, fazendo com que o valor da tonelada diminua. Com base no histórico da ONG, identificou-se investimentos na infraestrutura entre os anos de 2005 e 2006 e a queda nos preços dos materiais recicláveis comprometeu o resultado financeiro do programa, mas não prejudicou a continuidade das atividades. O princípio básico da organização é oferecer aos jovens em situação de vulnerabilidade uma forma mais fácil de inclusão na sociedade através das oficinas. Incentivando o estudo, fortalecendo vínculos, desenvolvendo habilidades importantes na convivência do adolescente no contexto social. As oportunidades ofertadas na ONG transformam a vida daqueles que buscam se inserir no mercado de trabalho, ingresso em universidades e sonhos melhores para seu futuro. A organização auxilia na quebra do círculo vicioso da pobreza, exclusão, marginalidade e criminalidade que só ocorre na efetiva transformação social, o Verde Vida e as entidades envolvidas contribui para essas mudanças. A ONG responde hoje pelo maior número de empregos na região do bairro São Pedro e loteamento do Bom Pastor, a ONG colabora com ações para desenvolvimento e sustentabilidade comunitário constituindo os pilares básicos do Programa. Atuação social da ONG e preocupações ambientais do Programa, são duas demandas importantes à sociedade, tornaram o Verde Vida conhecido e premiado na região pelos resultados obtidos. Os resultados reforçam o entendimento de que o “Balanço Social representa um demonstrativo capaz de evidenciar os recursos e as influências recebidas e transmitidas pelas entidades às comunidades com as quais se relacionam” (MAZZIONI, 2005, p. 6). **CONCLUSÃO:** A ONG tem a necessidade de publicar o BSB. Evidenciou informações monetárias básicas e corpo funcional, observa-se a não equiparação salarial entre mulheres e homens. A organização desempenha seu papel social colaborando para fortalecimento e sustentabilidade do bairro São Pedro e Bom Pastor, na geração de renda, trabalho com jovens em situação de vulnerabilidade social (famílias desestruturadas, vítimas de violência, baixo rendimento escolar). Através das oficinas ou pelo atendimento direto dos profissionais área do serviço social e psicologia permite a esses adolescentes reconhecer suas dificuldades e suas aptidões possibilitando desenvolver o intelecto, expressão corporal contribuindo integração

social garantindo sucesso na inserção no mercado de trabalho. O Verde Vida mudou e vem mudando o futuro de muitos adolescentes e cooperando para o desenvolvimento local.

Palavras-Chaves: ONG, Verde Vida, relatório social.

REFERÊNCIAS

Conselho Federal de Contabilidade, **NBC T.3 Conceito, Conteúdo, Estrutura e Nomenclatura das Demonstrações Contábeis**, Resolução CFC 686/1990.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KROETZ, César Eduardo S. **Balanco Social: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000.

MAZZIONI, Sady. **Delineamento de um modelo de balanço social para uma fundação universitária**. 2005. 193 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2005.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; **Balanco Social: uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações**. (1ª ed.). São Paulo: Atlas, 2008

REMUNERAÇÃO DOS EXECUTIVOS E O DESEMPENHO FINANCEIRO DAS EMPRESAS DE CAPITAL ABERTO

Leticia Maria Costelli, Sady Mazzioni, Denise Rizzi e Omeri Dedonato.

E-mail: lematengq@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Especialização em Gestão de Departamento Pessoal e Rotinas Trabalhistas, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: Pesquisa.

INTRODUÇÃO: A história moderna da remuneração dos executivos iniciou na década de 1980, visando adequar os problemas de agência decorrentes da segregação da propriedade e do controle da empresa (MURPHY, 1998). A política de remuneração ou de incentivos aos dirigentes de empresas tem por objetivo estabelecer uma conexão entre a riqueza dos gestores e a dos acionistas. As decisões tomadas pelos administradores tendem a ser mais compatíveis com a geração de valor para a empresa, na medida em que essa política proporciona o alinhamento do interesse das partes (CORREIA; AMARAL; LOUVET, 2014). O objetivo do estudo é analisar a relação existente entre a remuneração dos executivos e o desempenho financeiro de empresas brasileiras de capital aberto. **METODOLOGIA:** A partir das características do estudo, pode-se qualificá-lo como uma pesquisa descritiva, de natureza quantitativa, por meio de uma fonte de dados documental. A população da pesquisa compreendeu as empresas de capital aberto com registro ativo na BM&FBOVESPA em 31/12/2014. A amostra compreendeu 225 empresas, exceto as financeiras, com informações disponíveis para operacionalizar as variáveis selecionadas. A coleta ocorreu no sítio eletrônico da BM&FBOVESPA e na base de dados Economatica. Foram consideradas como variáveis dependentes a remuneração fixa e a remuneração total dos executivos. Como variáveis independentes considerou-se o retorno sobre ativo (ROA), dividendos por ação (DPA), ativo total (Ln_TAM), índice de Valor de Mercado (IVM), Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (EBITDA), Margem de Lucratividade (ML) e Liquidez Corrente (LC). Para testar a influência das variáveis explicativas sobre as variáveis dependentes utilizou-se a regressão linear múltipla. Para conferir confiabilidade aos resultados, considerou-se nas análises os pressupostos da multicolinearidade, da autocorrelação de resíduos, da distribuição normal dos resíduos e da homoscedasticidade, utilizando os testes Tolerance (Tolerância) e VIF (Fator de Inflação da Variância), teste de Durbin-Watson (DW), o teste Kolmogorov-Smirnov Z e o teste de Pesarán-Pesarán, respectivamente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O modelo econométrico utilizado quando a remuneração fixa é a variável dependente foi: $RF = \alpha_0 + \alpha_1ROA + \alpha_2LPA + \alpha_3DPA + \alpha_4Ln_TAM + \alpha_5IVM + \alpha_6EBITDA + \alpha_7ML + \alpha_8LC + \varepsilon$ (Equação 1). O modelo em que a remuneração total é a variável dependente foi assim constituído: $RT = \alpha_0 + \alpha_1ROA + \alpha_2LPA + \alpha_3DPA + \alpha_4Ln_TAM + \alpha_5IVM + \alpha_6EBITDA + \alpha_7ML + \alpha_8LC + \varepsilon$ (Equação 2). Os resultados indicaram que os modelos utilizados, descritos nas equações 1 e 2, apresentaram relação positiva e significativa com a variável dependente ao nível de 1% (estatística F), respectivamente. Identificou-se uma relação positiva e estatisticamente significativa, ao nível de 5%, entre a remuneração fixa e liquidez corrente (LC), indicando que quanto maior a

liquidez das organizações maior o salário fixo pago aos executivos. Verificou-se, também, uma relação estatisticamente significativa ao nível de 1% entre o tamanho da empresa (Ln_TAM) e a variável dependente, sugerindo que empresas maiores apresentam maiores valores de remuneração fixa aos executivos. Na aplicação do modelo apresentado na equação 2, constatou-se uma relação positiva e estatisticamente significativa, ao nível de 1%, entre a remuneração total e as variáveis explicativas de liquidez corrente (LC) e de tamanho da empresa (Ln_TAM). Os resultados sustentam que empresas maiores e com maiores índices de liquidez corrente, remuneram de modo mais elevado seus executivos. Esse resultado é contraditório aos indicados na pesquisa de Beuren, Silva e Mazzion (2014), onde os resultados da pesquisa com a investigação de 219 empresas brasileiras de capital aberto, com dados do período de 2009 a 2011, identificaram que a remuneração dos executivos é negativa, significativamente correlacionada com o tamanho da empresa. A medida R^2 , determina o coeficiente de determinação das análises realizadas, sendo que quanto mais próximo estiver de 1, maior o poder explicativo do modelo (HAIR et al, 2005). No estudo realizado, o valor R^2 informa que 14,1% da remuneração fixa e 14,6% da remuneração total dos executivos são explicadas pelas variáveis estudadas. As demais variáveis de retorno sobre ativo (ROA), dividendos por ação (DPA), índice de Valor de Mercado (IVM), Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização ($EBITDA$) e Margem de Lucratividade (ML) não se manifestaram como fatores determinantes para explicar a remuneração dos executivos das empresas investigadas. Adicionalmente, diferente do esperado, as variáveis explicativas DPA , IVM e $EBITDA$ apresentaram sinal negativo em relação às variáveis dependentes analisadas. Os resultados justificam o pressuposto de que empresas maiores utilizam a remuneração de executivos para alinhar os interesses dos principais executivos com os interesses dos agentes, alinhando-se com os encontrados nos estudos de Camargos e Helal (2007) e em Fernandes e Mazzioni (2015). Quanto às variáveis de desempenho, os resultados se coadunam com os achados de Krauter (2009) e Krauter (2012), que não permitiram comprovar a existência de relações positivas e significativas entre a remuneração dos executivos e o desempenho financeiro das empresas. Por se tratar de amostra não probabilística, os resultados devem ser considerados com cautela e não generalizados. Além disso, a análise de um ano apenas pode ter influenciado fortemente os achados da investigação. **CONCLUSÃO:** Sob a perspectiva da Teoria da Agência, no relacionamento que envolve delegação de autoridade para a tomada de decisão, o agente poderá agir em desacordo com os interesses do principal. Nesse contexto, os incentivos aos executivos representam um componente importante na estrutura da governança corporativa, para alinhar interesses do agente aos dos principais. Os resultados obtidos indicaram que a liquidez corrente e o tamanho da empresa são fatores determinantes para explicar a remuneração dos executivos. Os resultados sugerem que as empresas maiores, por estarem mais sujeitas aos problemas de agência, utilizam a remuneração como fator de alinhamento de interesses entre principal e agente.

Palavras-chave: remuneração dos executivos, desempenho, regressão linear múltipla.

REFERÊNCIAS

BEUREN, I. M.; SILVA, M. Z.; MAZZIONI, S. Remuneração dos executivos versus desempenho das empresas. **Revista de Administração FACES Journal**, v. 13, n. 2, p. 8-25, 2014.

CAMARGOS, M. A.; HELAL, D. H.; BOAS, A. P. Análise empírica da relação entre a remuneração de executivos e o desempenho financeiro de empresas brasileiras. In: Encontro Nacional de Engenharia e Produção, Foz do Iguaçu, 27, 2007. **Anais...** Foz do Iguaçu: ENEGEP, 2007.

COOREIA, L. F.; AMARAL, H. F.; LOUVET, P. Remuneração, Composição do Conselho de Administração e Estrutura de Propriedade: evidências empíricas do mercado acionário brasileiro. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 7, n. 1, p. 2-37, 2014.

FERNANDES, C. F.; MAZZIONI, S. A correlação entre a remuneração dos executivos e o desempenho de empresas brasileiras do setor financeiro. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, v. 26, n. 2, p. 41-64, 2015.

HAIR Jr., J. F.; BABIN, B.; MONEY, A.H.; SAMOUEL, P. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

KRAUTER, E. **Contribuições do sistema de remuneração dos executivos para o desempenho financeiro: um estudo com empresas industriais brasileiras**. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil, 2009.

KRAUTER, E. **Executive compensation and financial performance in Brazilian companies**. 2012. Disponível em: <http://ssrn.com/abstract=2171041> Acesso em: 11 ago. 2015.

MURPHY, K. J. Executive compensation. In: **Handbook of Labor Economics**. ASHENFELTER, O.; CARD, D. (Eds.). North Holland, v. 3, parte B, p. 2485-2563, 1998.

TEIA COMUNITÁRIA: O PORTAL DA MÍDIA CIDADÃ

Mauro Mauricio Biondo, Mariângela Torrescasana e Ilka Goldschmidt.

E-mail: mauro.biondo@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Jornalismo, Universidade Comunitária da
Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa

INTRODUÇÃO: O entendimento de que a comunicação comunitária, popular e alternativa pode contribuir para a transformação dos espaços sociais, fortalecimento de identidades e de pertencimento, vem incentivando o surgimento de práticas comunicativas. Se por um lado isso representa um avanço na direção da democratização da informação e da ampliação do exercício da cidadania em todas as suas dimensões, de outro, pelo seu caráter fértil e rizomático atual, tem dificultado seu reconhecimento e categorização com base na perspectiva teórico-metodológica. Classificar essas experiências de comunicação como comunitária, alternativa, popular ou outra expressão semelhante, bem como compreender seu significado, as aproximações e distinções, no sentido de agrupá-las, constitui-se no grande desafio de quem se propõe a realizar uma investigação nessa área. **METODOLOGIA:** Essa complexidade, que envolve a conceituação de processos ou experiências comunicacionais, foi alvo de um trabalho acadêmico, realizado no segundo semestre de 2015, na disciplina de “Comunicação Comunitária”. A partir da proposição da professora Mariângela A. S. Torrescasana, alunos do sexto período do curso de Jornalismo da Unochapecó desenvolveram uma pesquisa com o objetivo de identificar experiências em comunicação comunitária, utilizadas pela sociedade civil brasileira e suas organizações, e distribuí-las geograficamente em uma plataforma digital multimídia colaborativa. Essa prática pedagógica, disponível pelo link <http://www.teiacomunitaria.com/>, trouxe, como resultado, o mapeamento básico de experiências que se apresentam como práticas de comunicação comunitária, sem, no entanto, analisá-las e classificá-las, o que serviu de inspiração para esta pesquisa, que tem por objetivo construir um banco de dados sobre práticas de comunicação comunitária, utilizando a plataforma multimídia “Teia comunitária: o portal da mídia cidadã”. A metodologia adotada para este estudo passa, inicialmente, por uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de sistematizar os conceitos já delineados por pesquisadores latino-americanos, entre os quais destacamos a professora Cicilia Maria Krohling Peruzzo, sobre os paradigmas teóricos que envolvem a comunicação comunitária e sua apropriação pela sociedade. Também é intenção desse trabalho, analisar e classificar, segundo os paradigmas teóricos da comunicação comunitária apontados por Cicilia Peruzzo e outros pesquisadores latino-americanos, as experiências de comunicação comunitária publicadas no site do projeto e outras desenvolvidas no Brasil, nos últimos 16 anos, por movimentos sociais, associações de bairro, ONGs, empresas de comunicação, instituições de ensino, empresas privadas e organizações públicas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os conceitos, aproximações e diferenças sobre “comunicação popular”, “comunicação popular e comunitária”, “comunicação comunitária”, “comunicação horizontal”, “comunicação dialógica” e “imprensa alternativa”, além de outras variantes, constituem as principais discussões do trabalho. Após uma imersão nesses conceitos e em algumas práticas comunicacionais, constatamos que a comunicação popular e

alternativa tem a população como protagonista de um conteúdo crítico, reivindicatório e de caráter cidadão, o que torna o processo democrático. Demonstra em seu nicho a expressão popular, através de suas lutas por melhores condições de vida, a pretensão de construir uma sociedade igualitária e socialmente justa, além de se tornar um instrumento político para revelar sua concepção de mundo. É a comunicação do povo, que se desenvolve a partir de seus anseios frente às novas tecnologias, o caráter político e os conhecimentos acumulados. É a possibilidade real de qualquer cidadão se tornar “jornalista”, praticando um “jornalismo cidadão” com o uso de fontes abertas (*open source*). (PERUZZO, 2006). A etapa que está sendo desenvolvida no momento perpassa por uma pesquisa de caráter documental para identificação das fontes, objeto dessa investigação (Quem são? O que fazem? Onde estão? Objetivos? Parcerias?) e categorizar, conceitualmente, essas experiências de comunicação comunitária, surgidas no Brasil desde o início do século XX até os dias de hoje, explicitadas e disponíveis para acesso na Rede Mundial de Computadores, começando pelos dados contidos no site do projeto acadêmico. De acordo com Peruzzo, “em decorrência das dificuldades para se fazer demarcações precisas, consistentes entre ambos os processos, é aconselhável captar as experiências e teorizar sobre elas a partir de casos concretos” (2006, p.07). **CONCLUSÃO:** No nosso entendimento, este trabalho, ao se associar ao projeto dos alunos da disciplina de Comunicação Comunitária, fortalece a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com as políticas educacionais vigentes no país e da própria Unochapecó. É nossa intenção dar continuidade a esse trabalho de graduação, qualificando e oxigenando o conteúdo do site “Teia Comunitária: o portal da mídia cidadã”, com os resultados a serem obtidos neste projeto de pesquisa, transformando-o num grande banco de dados à disposição para alimentação coletiva e colaborativa de todos os pesquisadores brasileiros e interessados em práticas comunicativas mais cidadãs. **FONTE FINANCIADORA:** O projeto de pesquisa “Teia Comunitária: o portal da mídia cidadã”, conforme publicação no Edital N.009/REITORIA/2016, foi contemplado com Bolsa de Iniciação Científica, custeada pelo Artigo 170 da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó).

Palavras-chave: comunicação comunitária, comunicação, Teia Comunitária.

REFERÊNCIAS

PERUZZO, Círcia Maria Krohling. **Aproximações entre a comunicação popular e comunitária e a imprensa alternativa no Brasil na era do ciberespaço.** In: *Revista Galáxia*, no. 17. São Paulo, 2009, p. 131-146.

_____. **Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania.** 2ª. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

_____. **Conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária revisitados.** Reelaboraões no setor. In: *Palavra clave*, vol. 11, no. 2. Bogotá, 2008, p. 367-379.

_____. **Revisitando os Conceitos de Comunicação Popular, Alternativa e Comunitária.** Trabalho apresentado ao Núcleo de Pesquisa Comunicação para Cidadania, do XXIX

Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Brasília-DF, INTERCOM/UnB, 6 a 9 de setembro de 2006.

UTILIZAÇÃO DE CONTROLES CONTÁBEIS PELOS GESTORES DE PROPRIEDADES RURAIS

Silvana D. Kruger, Fernanda V. Vargas, Antonio Zanin, Franciele Pastre e Vilmar Oenning

E-mail: silvanak@unochapeco.edu.br

Professora do curso de Ciências Contábeis, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa.

INTRODUÇÃO: A contabilidade rural é um dos ramos da contabilidade geral aplicada às entidades rurais, as quais exploram a terra para a produção agrícola, criação de animais ou a transformação de produtos oriundos dessa exploração (MARION, 2012). Estudos anteriores indicam que muitos gestores rurais não possuem controle de receitas, custos e despesas das atividades, prejudicando a análise dos resultados das atividades desenvolvidas (HOFFER et al., 2012; ZANIN et al., 2014; KRUGER et al., 2014). Nesse contexto, o objetivo do estudo é identificar a percepção de importância da utilização de controles contábeis para os gestores de propriedades rurais dos municípios da região noroeste do Rio Grande do Sul, a partir do acompanhamento e mensuração dos resultados da atividade leiteira desenvolvida.

METODOLOGIA: A pesquisa foi desenvolvida considerando 5 etapas: (i) identificação de uma amostra de 20 produtores rurais que desenvolvem a atividade leiteira; (ii) realização de visitas para levantamento patrimonial e dos custos; (iii) elaboração de relatórios e planilhas para análise dos resultados; (iv) retorno às entidades rurais para apresentação dos resultados e orientações; (v) questionamento aos gestores rurais quanto ao uso das informações recebidas. Foram utilizadas tabelas para a análise das informações coletadas e a orientação da utilização de controles contábeis adaptados a partir do modelo de Kruger et al. (2014) e Tres et al. (2014). O período de visitas e orientações ocorreu de junho a outubro de 2015, sendo auxiliado o preenchimento das planilhas para a coleta das informações. Foram identificados os bens patrimoniais, os custos, as despesas e as receitas obtidas com a atividade leiteira e no cultivo de produtos agrícolas, elaborou-se o demonstrativo de resultado do exercício (DRE). O período de análise dos dados foi composto por um mês de produtividade em cada uma das entidades rurais que compõem a amostra do estudo. Após a identificação do patrimônio e dos gastos com as atividades, bem como, da DRE de cada atividade, foram comparados a rentabilidade econômica por litro de leite produzido, o custo e a receita por litro, e a produtividade por animal. Foram entregues as informações aos gestores e salientadas as dúvidas dos resultados, após aplicou-se um questionário com 21 perguntas a fim identificar a percepção dos gestores sobre as informações apresentadas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Identificou-se que 80% dos produtores rurais visitados possuem propriedades de pequeno porte com até 50 hectares, 90% possuem apenas trabalhadores familiares no desenvolvimento da atividade leiteira. Foi identificado que o gênero masculino predomina na gestão das entidades e que 60% dos proprietários rurais possuem acima de 46 anos. Os proprietários destacaram que trabalharam no meio rural para garantir aos seus sucessores a não permanência no meio rural, sendo que 75% destes não possuem sucessores para dar continuidade às atividades rurais. A maioria dos proprietários possui treinamento voltado à gestão das atividades rurais, porém, há certa resistência dos gestores para aderirem às técnicas

aprendidas nestes treinamentos, bem como, não conhecem os resultados das atividades desenvolvidas, nem separam os gastos da família com os do negócio, não há controles e relatórios para auxiliar na tomada de decisões. O estudo permitiu entender a visão dos gestores com relação às finalidades da contabilidade no meio rural, e muitos relataram que, antes do contato que tiveram com os relatórios, viam a contabilidade apenas como um prestador de informações ao fisco, porém, agora compreendem que ela pode ser utilizada para auxiliar no processo de gestão e na análise dos resultados. A partir da coleta de dados das 20 propriedades rurais observou-se que a quantidade de matrizes média foi 23 animais, a quantidade de litros de leite vendidos médio foram 10.423 litros, a receita média por litro foi de R\$ 0,97, o custo médio é de R\$ 0,67, o lucro médio por litro foi de R\$ 0,26, e o resultado médio por matriz foi de R\$ 117,98. A pesquisa possibilitou aos gestores rurais a percepção da importância da utilização da contabilidade no meio rural, após o levantamento e coleta de dados. Sendo que foram entregues os resultados aos gestores, bem como orientado sobre o preenchimento das planilhas para realizarem a continuidade dos registros e análise dos resultados. A partir da DRE é possível analisar o retorno econômico das atividades, neste caso, o custo por litro, o lucro por litro vendido e os itens que compõem os custos da produção leiteira, bem como, observa-se o resultado da atividade. Entre os itens de custos, a depreciação de bens e dos animais é um dos itens que normalmente não são analisados pelos gestores rurais, como observou-se no decorrer da análise e respostas dos respondentes. A coleta, mensuração e análise dos resultados da produção leiteira de cada entidade da amostra permitiu observar a variação dos resultados entre as propriedades rurais, e isso se deve a fatores como a alimentação e as depreciações, que dependem da quantidade de animais e da produção de cada propriedade rural. Tais condições assemelham-se aos resultados percebidos por Kreuzberg, Söthe e Toledo Filho (2013), quanto ao uso e mensuração do processo de produção rural. De modo geral, conclui-se que os gestores puderam entender que a contabilidade pode ser utilizada no meio rural e no processo de gestão, sendo que todos acharam as informações úteis e necessárias para a gestão da atividade, ainda 85% dos proprietários rurais pretendem utilizar o modelo de apuração apresentado para a gestão da entidade rural, revelando a importância da utilização de informações contábeis no meio rural. Desta forma, destaca-se a necessidade de um profissional contábil para orientar as etapas de elaboração e interpretação dos relatórios contábeis, bem como a importância da utilização de informações contábeis no meio rural. **CONCLUSÃO:** De modo geral, os gestores reconhecem a necessidade de controles de receitas, custos e despesas para acompanhar o negócio, 85% dos proprietários rurais indicaram que pretendem utilizar o modelo de apuração apresentado, embora alguns advertem que não utilizarão regularmente, indicando a falta de tempo para o gerenciamento dos resultados das atividades. Destaca-se a importância da contabilidade como uma ferramenta de apoio a gestão das atividades rurais, como instrumento essencial no ambiente rural para controle e planejamento das atividades desenvolvidas. Os resultados destacam a importância da utilização de informações contábeis no processo de gestão rural.

Palavras-chave: atividade leiteira, propriedades rurais, contabilidade rural.

REFERÊNCIAS

HOFER, Elza; PACHECO, Vicente; SOUZA, Alceu; PROTIL, Roberto Max. A relevância do controle contábil para o desenvolvimento do agronegócio em pequenas e médias propriedades rurais. **Revista Contabilidade e Controladoria**, v. 3, n. 1, p. 27-42, 2012.

KREUSBERG, Fernanda; SÖTHE, Ari; TOLEDO FILHO, Jorge Ribeiro. Sistema de informação contábil e gestão rural: estudo de propriedades da região de Itapiranga-SC. **Latin American Journal of Business Management**, v. 4, n. 1, p. 104-128, 2013.

KRUGER, Silvana Dalmutt; MELLO, Angélica Ribeiro de; DIEL, Fábio; DIEL, Elisandra Hehn; MAZZIONI, Sady. A importância da contabilidade para analisar os resultados das atividades desenvolvidas em uma propriedade rural. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL – SOBER, 52., 2014, Goiânia. **Anais eletrônicos...** Goiânia: Sober, 2014.

MARION, José Carlos. **Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda - pessoa jurídica**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

TRES, Naline; KRUGER, Silvana Dalmutt; PASTRE, Franciele; MAZZIONI, Sady. Atividade leiteira: comparativo entre os custos no sistema de pastoreio e no sistema de confinamento. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL – SOBER, 52., 2014, Goiânia. **Anais eletrônicos...** Goiânia: Sober, 2014.

ZANIN, Antonio; OENNING, Vilmar; TRES, Naline; KRUGER, Silvana Dalmutt; GUBIANI, Clésia Ana. Gestão das propriedades rurais do oeste de Santa Catarina: as fragilidades da estrutura organizacional e a necessidade do uso de controles contábeis. **Revista Catarinense da Ciência Contábil – CRCSC**, v. 13, n. 40, p. 9-19, 2014.



SEMINÁRIO INTEGRADO

ensino, pesquisa e extensão

Valorização da produção
acadêmica no fortalecimento
da universidade

PESQUISA

ENGENHARIAS

ANALISADOR DE ENERGIA ELÉTRICA UTILIZANDO INSTRUMENTAÇÃO VIRTUAL

Matheus Henrique da Rosa, Cristiano Porporatti Zimmermann.

E-mail: matheus.henrique@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Engenharia Elétrica, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: Pesquisa.

INTRODUÇÃO: Nas últimas décadas, devido ao crescimento significativo do setor industrial e, do aumento da utilização de equipamentos eletroeletrônicos, a demanda de energia elétrica aumentou consideravelmente. Os avanços da eletrônica de potência possibilitaram a utilização de conversores estáticos de potência em diversas aplicações, tais como conversão de energia elétrica e acionamento de máquinas elétricas. Esses dispositivos possuem características de cargas não lineares, influenciando diretamente na qualidade de energia da rede a qual estão conectados. Neste trabalho propõe-se o desenvolvimento de uma plataforma de análise de qualidade de energia, baseada em instrumentação virtual. Esses sistemas possuem ferramentas matemáticas complexas, que operam em tempo real permitindo a elaboração de algoritmos eficientes, além de possibilitarem o desenvolvimento de interfaces com o usuário. **METODOLOGIA:** O trabalho foi dividido basicamente em quatro cinco: Revisão de literatura. Modelagem matemática dos sinais de tensão e corrente no ponto de medição, conforme apresentado em (CARDOSO et. al., 2008) e do filtro de Kalman (KALMAN,1960), as quais serão feitas baseadas nos métodos de estimação estocástica (HEMERLY, 2000). Implementação dos algoritmos e desenvolvimento de uma interface de supervisão para o sistema, sendo estes desenvolvidos no *software* LabView. Confecção dos circuitos de aquisição de sinais, onde serão utilizados sensores de efeito *hall* para medição de tensão e corrente, e a plataforma NI Elvis II para processamento dos sinais medidos da rede elétrica. E por fim realizar a calibração e testes do sistema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O sistema de supervisão do protótipo conta com uma interface dinâmica, onde estão apresentadas as informações calculadas pelo algoritmo do filtro de Kalman, que são as TDHi (Taxa de distorção harmônica de corrente), TDHv (Taxa de distorção harmônica de tensão), potência ativa, potência reativa, potência aparente, fator de potência, módulo e fase da tensão e corrente. O sistema de supervisão também conta com gráficos e diagramas fasoriais, que auxiliam na melhor compreensão e interpretação do operador referente aos dados calculados do sistema, e também está se trabalhando na elaboração de um histograma, que faz uso de um banco de dados onde todas as informações calculadas são armazenadas, desta forma, possibilitando aos usuários do analisador de energia realizar um estudo do sistema elétrico em questão, tendo em mãos dados experimentais confiáveis do sistema, para que medidas corretivas possam ser aplicadas para o melhor funcionamento do sistema de energia elétrica. O algoritmo do filtro de kalman está sendo desenvolvido de forma a atender as normas regulamentadoras IEC 60034 (1996) e IEEE Std C37.106 (2003). Os testes realizados até o momento foram feitos em laboratório, com o auxílio de geradores de função, os quais emulam

a tensão e a corrente da rede. Esses sinais são enviados a plataforma ELVIS II e posteriormente processados pelo *software* LabView. Um algoritmo de *Fast Fourier Transformer* (FFT), interno do LabView, foi utilizado para extração das harmônicas dos sinais de entrada, possibilitando ajustar o sistema de supervisão, em paralelo com o desenvolvimento do filtro de Kalman. A placa de aquisição de dados está sendo desenvolvida junto ao laboratório de eletrônica de potência da Unochapecó. Nela estão dispostos dois sensores de efeito *hall* para cada fase, um de corrente e outro de tensão, os quais são responsáveis pela medição dos sinais da rede elétrica. O sistema é limitado a uma tensão máxima de entrada de 400V, assim como uma corrente máxima de entrada de 50A, dados estes, que são ajustados através de resistores de precisão. A placa está sendo projetada no *software* Proteus, e já foi testada em bancada, tendo apresentado resultados de acordo com o esperado. Após a impressão e teste da placa, o sistema será conectado a rede elétrica para os ajustes de precisão, podendo assim ser utilizado em diversas disciplinas do curso de engenharia elétrica. **CONCLUSÃO:** Pode-se verificar até este estágio do projeto, a viabilidade e versatilidade da instrumentação virtual em aplicações de engenharia, principalmente pelas ferramentas de simulação e formas de comprovar o funcionamento do sistema. A placa de instrumentação para leitura dos sinais de tensão e corrente está em processo fabricação, sendo já testada em *protoboard*. A implementação do filtro de kalman no *software* LabView está em processo de desenvolvimento. O sistema de supervisão foi testado com o auxílio de geradores de função e ferramentas específicas do *software*. Os ajustes e calibração do sistema serão feitos assim que o processo de fabricação da placa for finalizado, podendo assim conectar o analisador de energia desenvolvido com a rede elétrica que se deseja analisar. **FONTE FINANCIADORA:** Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)

Palavras-chave: analisador de energia, qualidade de energia, filtro de kalman.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, R.; DE CAMARGO, R. F.; PINHEIRO, H.; GRUNLING, H. A. Kalman filter based synchronization methods. *IET Generation, Transmission & Distribution*, 2008. No prelo.

KALMAN, R. E. A new approach to linear filtering and prediction problems. *Journal of Basic Engineering*, Series 82D, p. 35-45, Mar. 1960.

HEMERLY, E. M. *Controle por Computador de Sistemas Dinâmicos*. 2. ed. São Paulo: Editora Edgard Blucher LTDA, 2000.

National Instruments. Disponível em: < <http://www.ni.com/labview/pt/>>. Acesso em 18 de Setembro de 2016.

ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA BASE DE DADOS INFOHAB

Cinthia Luana Simioni, Caroline Dallacorte e Cláudio Alcides Jacoski.

E-mail: cinthialuana@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Engenharia de Produção, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa.

INTRODUÇÃO: A produção acadêmica e científica alcança maior importância nas universidades, uma vez que são estruturadas para a formação de profissionais que atuarão como disseminadores de conhecimento para a sociedade. A bibliometria tem sido utilizada como um sistema de análise quantitativa para pesquisa científica, onde os dados podem ser utilizados na representação das atuais tendências de pesquisa e identificação de temas para novas pesquisas. Para a realização da pesquisa utilizou-se o infoHab, um Centro de Referência e Informação em Habitação, liderado pela ANTAC (Associação Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído) que tem como objetivo facilitar o acesso à informação, abordando todos os conteúdos da construção civil. **METODOLOGIA:** O objetivo desse trabalho é realizar uma análise bibliométrica da produção científica dentro da base de dados no site infoHab. Para atingir o objetivo da realização da análise bibliométrica no infoHab, foram pesquisados os periódicos e eventos com maior número de downloads, autores com mais trabalhos na base, tipos de documentos e frequência de trabalho ao longo dos anos. Para cada uma das pesquisas gerou-se um relatório baseado em estatísticas disponíveis no site. Para o caso de periódicos mais acessados, autores com maior número de trabalhos e eventos com maior número de downloads, obteve-se as informações diretamente no sistema da plataforma. Na sequência, fez-se um levantamento das informações contidas na base, utilizando planilha eletrônica para análise de dados e filtrando a fim de obter os principais resultados de cada informação citada. Para a descoberta da frequência de trabalhos ao longo dos anos, buscou-se as estatísticas contidas na base e para os tipos de documentos, foi pesquisado por cada um deles e feito a contagem dentro da base, a fim de obter um estudo completo. **RESULTADOS OBTIDOS:** Os primeiros dados coletados e analisados foram referentes a frequência de trabalhos ao longo dos anos dentro da base. Com a análise, percebe-se que o ano 2000 apresentou mais cadastros de trabalhos no site, com quase 8000 mil documentos cadastrados, variando do ano 2001 até 2008 e decrescendo pouco a pouco até 2014. Após isso, em 2015, novamente passou-se a ter um grande número de documentos cadastrados. Este resultado pode ser explicado devido ao fato de que o infoHab passou por uma reestruturação e novos estudantes bolsistas foram selecionados para participar, englobando os cursos de sistemas de informação, ciências da computação, engenharias e design. A próxima informação obtida no estudo foi em relação aos tipos de documentos existentes no site. Os resultados apontaram que o número de artigos de congresso dentro da base é maior que todos os outros documentos, chegando a alcançar quase 24 mil cadastros desde 1999. Seguindo a pesquisa, foram identificados os periódicos com maior número de downloads na área de construção e tecnologia da construção. Deu-se destaque para os 15 primeiros periódicos e com a análise pode-se ver que o Boletim Técnico da Escola Politécnica da USP é o periódico com maior número de downloads, com quase 900 arquivos baixados, seguidos de Ambiente Construído com 740 downloads e Energias Renováveis y

Meio Ambiente já com uma diminuição considerável no número de downloads, sendo de 252, chegando no 15º com apenas 4 arquivos baixados. Considera-se esta análise de extrema importância uma vez que descreve os principais periódicos da área na plataforma infoHab, tendo em vista que estes são fonte de divulgação do conhecimento e comunicação científica. Em seguida teve-se conhecimento dos eventos com maior número de downloads, com as informações retiradas do site infoHab. Foram analisados até o 15º evento, então realizou-se a união dos eventos por ano e com esse estudo observa-se que entre os 15 eventos com maior número de downloads o Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído é o evento com maior destaque, com mais de 3700 downloads. O 2º evento é o Simpósio Brasileiro de Gestão e Economia da Construção com 866 downloads. E o 3º evento com mais número de downloads é o Simpósio Brasileiro de Qualidade do Projeto no Ambiente Construído com 859 downloads. Em seguida, sistematizado em forma de banco de dados em uma planilha eletrônica foram analisados os autores com maior número de trabalhos na base, essa análise foi feita para pessoas físicas e órgãos, sendo feito o estudo nos primeiros 15 trabalhos, montando um quadro em ordem decrescente, com a averiguação podemos ver que entre os órgãos, a Associação Brasileira de Normas Técnicas tem o maior número de trabalhos, sendo 882 e o órgão com menos trabalhos foi o Governo do Estado de Pernambuco. Já entre os autores de pessoas físicas, Luiz Fernando Mahlmann Heineck está no topo do quadro, com 638 trabalhos e o autor com Humberto Ramos Ramon com o mínimo de trabalhos no quadro analisado, sendo de 179 trabalhos. **CONCLUSÃO:** O objetivo desta pesquisa foi realizar uma análise bibliométrica no infoHab, nesta análise foram coletados e identificados qual a frequência de trabalhos cadastrados ao longo dos anos, tipos de documentos existentes, periódicos e eventos com maior número de downloads e autores com maior número de trabalhos, assim foi possível identificar autores e eventos com maior influência na base de dados. Conclui-se que esse trabalho alcançou os objetivos, pois a bibliometria vem sendo utilizada nas diversas áreas do conhecimento como metodologia para a obtenção de indicadores de avaliação da atividade científica. Tendo como princípio a análise das atividades científicas ou técnicas pelo estudo quantitativo das publicações e sua principal finalidade é o desenvolvimento de indicadores cada vez mais confiáveis. **FONTES DE FINANCIAMENTO:** FINEP e CNPQ.

Palavras-chave: Análise bibliométrica, Produção científica, infoHab.

REFERÊNCIAS

PITHAN, D. N.; CHERIAF, M.; LAMBERTS, R. Biblioteca virtual na área de construção civil: a experiência do infoHab. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE BIBLIOTECAS DIGITAIS, 2., 2004, Campinas. **Anais...** Campinas: UNICAMP, 2004. p. 1-6.

SANTOS, R. N. Produção científica: por que medir? O que medir? **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, p. 22-38, 2003. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/ppgci/images/publicacoesdocentes/raimundo/02.pdf>> Acesso em: 9 set. 2016.

SU, H.; LEE, P. Mapping Knowledge Structure by Keyword Co-Occurrence: a first look at journal papers in technology foresight. **Scientometrics**, v. 85, n. 1, p.65-79, jun. 2010.

ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO CENTRO DE REFERÊNCIA E INFORMAÇÃO EM HABITAÇÃO – INFOHAB: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Nathália Santos Roscoff, Iolanda Meier Lohmann, Caroline Dallacorte e Claudio Alcides Jacoski.

E-mail: nathi_snt_rsc@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de engenharia civil, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa.

INTRODUÇÃO: Cada vez mais os centros de referências são utilizados como ferramenta para repasse do conhecimento produzido. O Centro de Referência e Informação em Habitação – infoHab tem como um dos objetivos contribuir com a difusão das informações tecnológicas produzidas no setor da construção civil e manter uma fonte atualizada de informações. Segundo Fantinel (2009), o infoHab visa aumentar a disponibilidade de informações afim de contribuir na melhoria da qualidade e produtividade do setor tornando ele mais competitivo. No entanto, tem-se a necessidade de quantificar e analisar os estudos que surgem no campo da produção científica. Com isso, buscou-se analisar diversas temáticas do setor da construção civil que estão cadastradas no acervo do infoHab. **METODOLOGIA:** Inicialmente, realizou-se uma fundamentação teórica, através da revisão da literatura relacionada a medição da produção científica, onde optou-se por produzir uma análise bibliométrica. Os tratamentos bibliométricos e estatísticos possibilitam o trabalho com grande quantidade de dados, onde seus indicadores podem retratar o comportamento e desenvolvimento de uma área do conhecimento. (SOUZA, 2013). Em seguida realizou-se a coleta de dados na base de dados do infoHab. Como tal centro de referência possui um público alvo voltado à interesses na área da construção civil, direcionou-se a pesquisa para um vocabulário relevante ao tema. Sendo assim, os termos pesquisados foram: impacto ambiental, patologia, canteiro de obra, concreto protendido, concreto armado, segurança do trabalho e revestimento cerâmico. Após feita a coleta de dados, optou-se em analisar somente os termos que tiveram maior número de trabalhos cadastrados (canteiro de obra, concreto armado, patologia e revestimento cerâmico). Com os termos estabelecidos, pode-se produzir os indicadores bibliométricos, a partir das informações coletadas e organizadas através do tipo de documento (tese e dissertação, artigo de congresso e artigo de periódico), ano de publicação e local de publicação (evento, revista ou instituição). Toda a organização, discriminação e tratamento bibliométrico dos dados coletados foi realizado através da ferramenta MS Excel, possibilitando a elaboração dos resultados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Como um dos primeiros passos para avaliação da produção científica do Centro de Referência e Informação em Habitação – infoHab, analisou-se a tipologia dos documentos, onde foram considerados os trabalhos publicados em tese e dissertação, artigo de congresso e artigo de periódico. Na pesquisa do termo canteiro de obra foram encontrados pela busca na plataforma infoHab, 151 trabalhos publicados, na qual apenas 135 trabalhos foram analisados, destes 12,6% eram tese e dissertação, 77% artigo de congresso e 10,4% artigo de periódico. O termo concreto armado apresentou o maior número de trabalhos publicados, um total de 362 trabalhos, destes, foram analisados 336 trabalhos, sendo que 19,3% eram tese e dissertação, 72,9% artigo de congresso e 7,7% artigo de periódico. Para o termo patologia, foram analisados 109 trabalhos, dos quais 7,3% eram tese e

dissertação, 86,2% artigo de congresso e 6,4% artigo de periódico. Na análise da tipologia dos documentos do termo revestimento cerâmico, 16,1% eram tese e dissertação, 73,6% artigo de congresso e 10,3% artigo de periódico. Nota-se que a maioria dos trabalhos foram publicados em artigo de congresso e que em artigo de periódico teve-se o menor número de trabalhos publicados. Referente a análise dos anos de publicação dos trabalhos em artigos de congresso, nota-se uma grande variação dos anos. O termo canteiro de obra, dos 104 artigos analisados, 24 foram publicados no ano de 1998. Referente ao termo concreto armado, dos 245 artigos analisados, 56 foram publicados no ano de 1999. Já o termo patologia teve o maior número de publicações no ano de 1997 com 30 artigos publicados. E o termo revestimento cerâmico teve o maior número de publicações de artigos no ano de 2000. Observa-se que o setor da construção civil apresentou um grande volume de artigos publicados entre os anos de 1997 e 2000. Quanto a análise dos eventos dos artigos de congresso, observou-se que para o termo canteiro de obra e revestimento cerâmico tiveram o maior número de artigos publicados no evento, encontro nacional de tecnologia do ambiente construído. No termo concreto armado o evento foi o congresso brasileiro do concreto. Enquanto que o termo patologia teve o maior número de artigos publicados no evento, congresso ibero-americano de patologia das construções: congresso de controle de qualidade. Já a análise dos periódicos que mais tiveram artigos publicados, destaca-se o periódico, boletim técnico da escola politécnica da USP, onde os termos canteiro de obra, patologia e revestimento cerâmico tiveram o maior número de seus artigos publicados. O termo concreto armado teve o maior número de artigos publicados no periódico, revista de engenharia: estudo e pesquisa. Por fim, as instituições de ensino superior que tiveram o maior número de publicações de tese e dissertação foram: Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal de São Paulo, Universidade Federal Fluminense e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **CONCLUSÃO:** Nota-se que a produção científica no setor da construção civil cadastrada na plataforma do infoHab, apresentou o maior número de trabalhos publicados em artigo de congresso. Quanto ao ano de publicação dos trabalhos, os mesmos não são recentes, mostrando assim, que esses termos eram mais pesquisados em anos anteriores. Analisando os eventos e periódicos identificou-se que existe um leque diversificado de locais para que os trabalhos sejam publicados e com eventos e periódicos direcionados para cada termo. Dessa forma, este trabalho atingiu seus objetivos, uma vez que foi possível avaliar a produção científica da plataforma infoHab. **FONTE FINANCIADORA:** FINEP e CNPq.

Palavras-chave: construção civil, produção científica, infoHab.

REFERÊNCIAS

FANTINEL, Rosemary Gay. **Bibliotecas digitais em arquitetura e urbanismo:** um estudo sobre a arquitetura da informação digital. 2009. 268 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2009.

SOUZA, Cláudia Daniele de. A organização do conhecimento: Estudo bibliométrico na base de dados ISI Web of Knowledge. **Biblios: Journal of Librarianship and Information Science**, [s.l.], v. 3, n. 51, p.20-32, jul. 2013. Disponível em: <<http://biblios.pitt.edu/ojs/index.php/biblios/article/view/108>>. Acesso em: 13 maio 2016.

ANÁLISE DO EFEITO ANTIMICROBIANO DE NANOPARTÍCULAS DE ÓXIDO DE COBRE (NPs-CuO)

Janayne Sander Godoy, Ana Paula Capelezzo, Laura Cassol Mohr, Márcio Antônio Fiori, Josiane Maria Muneron de Mello.

E-mail: jgodoy@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Engenharia Química, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa.

INTRODUÇÃO: O cobre é um metal amplamente difundido, sendo que as antigas civilizações já faziam o uso deste material para evitar a proliferação de microrganismos. Com a ascensão da nanotecnologia, cresce também a síntese e aplicação de nanopartículas, dentre as quais se destacam as nanopartículas de óxido de cobre (NPs-CuO) utilizadas largamente no controle e tratamento de infecções causadas por microrganismos na forma de pó puro, recobrimento de superfícies ou inserções em diversas matrizes, principalmente em polímeros (CIOFFI et al., 2005; KLEIN et al., 2013). Visando a aplicação de NPs-CuO em embalagens para acondicionamento de alimentos o presente trabalho tem por objetivo estudar a atividade antimicrobiana de NPs-CuO, frente às bactérias *Escherichia coli*, *Staphylococcus aureus*, *Salmonella typhimurime* e *Pseudomonas aeruginosa*. **METODOLOGIA:** A difusão em meio sólido foi realizada conforme descrito por Alves et al. (2000) e CLSI (2012a), com algumas modificações. A concentração das suspensões bacterianas foi de 10^8 UFC/mL. O meio de cultura *Mueller Hinton* foi vertido nas placas de petri e as bactérias de interesse foram semeadas nas mesmas. Em cada placa, foram feitos três orifícios equidistantes, com diâmetro de aproximadamente 8 mm, sendo depositado nestes NPs-CuO puras. As placas foram incubadas a 37 ± 1 °C por 24 h e, após mensurado o halo de inibição. A determinação da Concentração Inibitória Mínima (CIM) foi realizada utilizando-se a metodologia descrita na CLSI (2012b), com modificações. Inicialmente, preparou-se uma solução mãe de NPs-CuO na concentração de 9540 µg/mL, sendo posteriormente realizada a diluição seriada desta solução até atingir 74,53 µg/mL. O ensaio foi realizado em microplacas estéreis de 96 poços em triplicata. Adicionou-se 100 µL de caldo *BrainHeartInfusion*, 100 µL das soluções inibidoras, 5 µL de suspensão microbiana em estudo com 10^8 UFC/mL em cada poço. No controle negativo, inseriu-se 100 µL de BHI, 100 µL de água ultrapura e 5 µL de microrganismos; no controle positivo, foram inseridos 100 µL de BHI e 5 µL de microrganismos; já na contraprova (branco) inseriu-se somente 100 µL de meio de cultura. As microplacas foram então incubadas em estufa à 37 ± 1 °C por 20 h. Depois de decorrido este tempo, adicionou-se em cada poço 20 µL de TTC (cloreto de 2,3,5-trifeniltetrazólico). As microplacas foram levadas novamente à estufa bacteriológica por mais 4 h, sendo retiradas para leitura visual. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Através do ensaio de difusão em meio sólido, obteve-se o valor médio do halo de inibição para os microrganismos em estudo *E. coli*, *S. aureus*, *S. typhimurime* e *P. aeruginosa* sendo estes de $1,93 \pm 0,49$ cm, $1,80 \pm 0,10$ cm, $2,23 \pm 0,31$ cm e $1,57 \pm 0,06$ cm, respectivamente. Avaliando-se os valores médios do halo de inibição é possível verificar que as NPs-CuO foram mais efetivas contra *S. typhimurim*, sendo que o controle desta bactéria é um grande problema na criação de aves, podendo, então, fazer-se o uso destas nanopartículas no tratamento da referida bactéria. Quando as NPs-CuO foram

submetidas ao teste de microdiluição em caldo determinou-se a Concentração Inibitória Mínima (CIM) necessária para inibir ou matar as bactérias em estudo. Para *E. coli*, verificou-se a CIM na linha D, sendo nesta linha que a coloração vermelha deixou de estar presente, inferindo-se que não existe, nos poços acima deste, a presença de células bacterianas vivas. Logo, pode-se dizer que estas foram inibidas pela presença das NPs-CuO na concentração que varia de 1192,5 µg/mL a 596,25 µg/mL. Para *S. aureus* verificou-se a CIM na linha B, ficando esta entre 4770 µg/mL e 2385 µg/mL. Para *S. typhimurim* verificou-se a CIM na linha A, ficando esta entre 9540 µg/mL e 4770 µg/mL e para *P. aeruginosa* verificou-se a CIM na linha D, ficando esta entre 1192,5 µg/mL e 596,25 µg/mL. Embora no ensaio de difusão em ágar obteve-se um maior halo de inibição para a *S. typhimurim*, esta necessita de uma faixa de concentração maior para promover sua inibição ou morte, fato este mostrado no ensaio de microdiluição em caldo. **CONCLUSÃO:** Os resultados demonstram a eficaz atividade antimicrobiana das NPs-CuO frente às bactérias em estudo, mesmo em pequenas quantidades das nanopartículas. Tendo em vista, as infecções causadas por microrganismos, o aumento de focos e de infecções patogênicas, a resistência bacteriana aos antibióticos, as mutações bacterianas, a falta de vacina adequada principalmente em países subdesenvolvidos e às infecções hospitalares muito tem se investido em materiais que sejam capazes de minimizar esses problemas, sendo as NPs-CuO potenciais agentes contra a proliferação microbiana. **FONTE FINANCIADORA:** Os autores agradecem à CAPES e ao Art. 171 da Constituição Estadual.

Palavras-chave: nanopartículas de óxido de cobre, atividade antimicrobiana.

REFERÊNCIAS

ALVES, T. M. A.; SILVA, A. F.; BRANDÃO, M.; GRANDI, T. S. M.; SMÂNIA, E. F. A.; SMÂNIA JÚNIOR, A.; ZANI, C. L. Biological screening of Brazilian medicinal plants. Mem Inst Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, v. 95, nº 3, pp. 367-373, 2000.

CIOFFI, N.; TORSI, L.; DITARANTO, N.; TANTILLO, G.; GHIBELLI, L.; SABBATINI, L.; BLEVE-ZACHEO, T.; D'ALESSIO, M.; ZAMBONIN, P. G.; TRAVERSA, E. Copper Nanoparticle/Polymer Composites with Antifungal and Bacteriostatic Properties. **Chemistry of Materials**, v. 17, p. 5255-5262, 2005.

KLEIN, T. Y.; WEHLING, J.; TRECCANI, L.; REZWAN, K. Effective Bacterial Inactivation and Removal of Copper by Porous Ceramics with High Surface Area. **Environmental Science Technology**, v. 47, p. 1065–1072, 2013.

National Committee for Laboratory Standards 2005b. Performance standards for antimicrobial disk susceptible test: Approved standard M2-A8. Wayne. PA: NCCLS/CLSI, 2005/CLSI (a).

National Committee for Clinical Laboratory Standards 2005a. Performance standards for antimicrobial susceptibility testing. Information supplement 15th M100-S15. Wayne. PA: NCCLS/CLSI, 2005/CLSI (b).

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DE MICROCÁPSULAS DE β -CICLODEXTRINA CONTENDO ÓLEO DE ALHO

Guilherme Jung, Ana P. Roani, Márcio A. Fiori, Josiane M.M. Mello e Francieli Dalcanton.

E-mail: guijung@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Engenharia Química, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: Pesquisa.

INTRODUÇÃO: Compostos ativos com propriedades antimicrobianas podem ser químicos ou naturais. São importantes na conservação dos alimentos, aumentando sua vida útil e garantindo a sua segurança para os consumidores. Porém, há uma preocupação quanto ao uso de ativos químicos nos alimentos, pois podem ser tóxicos mesmo em pequenas concentrações. Assim, pesquisas têm sido desenvolvidas objetivando substituí-los por aditivos naturais, com efeito antimicrobiano equivalente (FERNANDES, BORGES e BOTREL, 2013). O óleo de alho se mostra como uma alternativa na substituição destes conservantes. Para aumentar a estabilidade térmica do óleo, por ser muito volátil, viabiliza-se a microencapsulação utilizando ciclodextrinas (WU, LUO e WANG, 2012). Neste sentido, esta pesquisa objetivou analisar a atividade antimicrobiana de microcápsulas de β -ciclodextrina contendo óleo de alho. **METODOLOGIA:** Para o preparo das microcápsulas adicionou-se em um erlenmeyer 1,0 g de β -Ciclodextrina e 55,6 mL de água destilada. Após homogeneização da solução acrescentou-se 1,8 ou 0,9 mL de óleo essencial de alho, de forma a obter duas concentrações diferentes. Posteriormente, realizou-se agitação mecânica em shaker por 24 h, a 25 °C e 150 rpm. Em seguida transferiu-se as amostras para congelador durante 24 h. Ao término deste tempo procedeu-se a liofilização, até que toda a amostra estivesse em forma de pó. Armazenou-se as microcápsulas em recipientes fechados. A atividade antimicrobiana foi avaliada através do teste de difusão em meio sólido a partir de orifício como descrito por Alves et al. (2000), com algumas modificações e observando as recomendações do NCCLS/CLSI (2005a), utilizando-se *Staphylococcus aureus* como microrganismo de estudo. Para isto, padronizou-se em solução salina estéril (0,9%) as suspensões bacterianas, cultivadas em caldo Mueller-Hinton por 24 h a 35 °C em estufa bacteriológica, para uma concentração de 10^8 UFC/mL e, em seguida, semeou-se o inóculo, utilizando swab estéril, sobre as superfícies de placas de Petri contendo Ágar Mueller-Hinton. Decorrido 10 min para a secagem dos inóculos, fez-se orifícios de 5 mm de diâmetro, com auxílio de um molde estéril e depositou-se as microcápsulas com auxílio de uma pinça estéril nos orifícios. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Para a interpretação do tamanho dos halos de inibição obtidos neste estudo utilizou-se como padrão as recomendações da NCCLS/ CLSI (2005b), onde tem-se que halo menor que 9 mm, não ativo; 9-14 mm, parcialmente ativo; maior que 14 a 17 mm, ativo e maior que 17 mm, muito ativo. Para a menor concentração estudada observou-se a formação de halo com tamanho de $18,67 \pm 0,47$ mm. Como este resultado se encontra na categoria maior que 17 mm, ou seja, muito ativo, pode-se dizer que houve o efeito inibitório esperado das microcápsulas sobre o *Staphylococcus aureus* e que este foi muito satisfatório. Já em relação a maior concentração de microcápsulas de óleo de alho testada, observou-se que houve a inibição total do crescimento microbiano, ou seja, não houve

a formação de colônias do microrganismo testado ao longo de toda a superfície da placa, por isto considerado o composto muito ativo. Este fato era esperado, visto que uma concentração menor de microcápsulas já havia apresentado um efeito inibitório muito grande e sabe-se que este efeito de inibição microbiológica é proporcional a concentração do material inibitório a ser testado, pois quanto maior a concentração utilizada, maior tende a ser o efeito de inibição. Estes resultados estão de acordo com Indu et al. (2006), que mostrou que a alicina, principal componente do óleo essencial de alho, apresentou excelente atividade antibacteriana em diversas concentrações testadas (100%, 75%, 50% e 25%) e em diferentes cepas, como por exemplo em *Escherichia coli* e *Staphylococcus aureus*, demonstrando seu elevado potencial tecnológico. **CONCLUSÃO:** Pela avaliação da atividade antimicrobiana, conclui-se que as microcápsulas de β -ciclodextrina contendo óleo de alho apresentaram efeito antimicrobiano em ambas as concentrações testadas no estudo, possibilitando atingir com sucesso os objetivos propostos nesta pesquisa. Isto indica que futuramente a utilização das microcápsulas poderá ser uma alternativa para aumentar a vida útil de produtos do setor alimentício, com a consequente diminuição do uso de aditivos químicos para a conservação de alimentos. **FONTE FINANCIADORA:** PIBIC/FAPE – Edital 010/Reitoria/2016.

Palavras-chave: óleo de alho, microencapsulação, atividade antimicrobiana.

REFERÊNCIAS

- ALVES, T. M. A.; SILVA, A. F.; BRANDÃO, M.; GRANDI, T. S. M.; SMÂNIA, E. F. A.; SMÂNIA JUNIOR, A.; ZANI, C. L. Biological screening of Brazilian medicinal plants. *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, v. 95, p. 367-373, 2000.
- FERNANDES, R. V. B; BORGES, S. V.; D. A. BOTREL, D. A. Influence of spray drying operating conditions on microencapsulated rosemary essential oil properties. *Ciência e Tecnologia de Alimentos*, v. 33(Supl. 1), p. 171-178, 2013.
- INDU, M. N.; HATHA, A. A. M.; ABIROSH, C.; HARSHA, U.; VIVEKANANDAN, G. Antimicrobial activity of some of the South-Indian spices against serotypes of *Escherichia coli*, *Salmonella*, *Listeria monocytogenes* and *Aeromonas hydrophila*. *Brazilian Journal of Microbiology*, São Paulo, vol. 37, n. 2, p. 153-158, apr./jun. 2006.
- NCCLS/CLSI - National Committee for Clinical Laboratory Standards. Performance standards for antimicrobial susceptibility testing. Information supplement 15th M100-S15. Wayne. PA: NCCLS/CLSI, 2005/CLSI a.
- NCCLS/CLSI - National Committee for Laboratory Standards. Performance standards for antimicrobial disk susceptible test: Approved standard M2-A8. Wayne. PA: NCCLS/CLSI, 2005/CLSI b.
- WU, Y.; LUO, Y.; WANG, Q. Antioxidant and antimicrobial properties of essential oils encapsulated in zein nanoparticles prepared by liquid-liquid dispersion method. *Food Science and Technology*, vol. 48, p. 283-290, 2012.

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIMICROBIANA E ANTIOXIDANTE DO ÓLEO ESSENCIAL DE GERANIOL E SEU ISÔMERO O NEROL

Renata Alves Flores, Alex Sandra Zanette, Micheli Zanetti, Francieli Dalcanton

E-mail:

renata_alvesflo@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Engenharia Química, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa

INTRODUÇÃO: Os óleos essenciais além de conferir características sensoriais, apresentam propriedades nutricionais, antioxidantes ou antimicrobianas e podem ser utilizados em produtos alimentícios para aumentar a segurança e a vida útil. O geraniol é um monoterpene álcool acíclico de fórmula química $C_{10}H_{18}O$ que ocorre nos óleos essenciais de várias plantas aromáticas. Constitui-se de uma mistura dos dois isômeros chamado geraniol (trans) e nerol (cis). Trabalhos recentes demonstram a elevada atividade antimicrobiana do nerol¹ e alguns autores citam que pelos isômeros possuem ligações duplas, estes apresentaram maior atividade antimicrobiana contra bactérias e leveduras, em comparação aos de ligação simples². **METODOLOGIA:** A atividade antimicrobiana dos óleos geraniol e nerol foi avaliada frente a dez bactérias: *Escherichia coli* (ATTCC 25922), *Staphylococcus aureus* (ATTCC 25923), *Pseudomonas aeruginosa* (ATTCC 27853), *Salmonella spp* (ATTCC 14028), *Enterococcus faecalis* (ATTCC 29212), *Staphylococcus epidermidis* (ATTCC 18112), *Bacillus cereus*, *Shigella*, *Listéria* e *Enterobacter*, crescidas previamente em Ágar Mueller-Rinton durante 24 h a 36 °C. As análises foram realizadas através do teste de difusão por poço em meio sólido (Ágar) e a determinação da concentração mínima inibitória MIC foi realizado em microplacas, nas quais foram adicionados 100 µL de BHI (caldo cérebro-coração), 200 µL das amostras diluídas de cada óleo e 5 µL dos diferentes inóculos bacterianos na concentração 10^4 UFC/mL. Testes de controle também foram realizados para garantir a não interferência do meio e do DMSO. As placas foram incubadas a 35 °C por 20 h, decorrido o tempo, adicionou-se nos orifícios, 20 µL de uma solução aquosa de TTC (cloreto de trifetil tetrazolium) a 0,5 % e as microplacas novamente incubadas por mais 3 h. Após foram observadas as colorações dos orifícios. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Segundo a classificação de atividade antimicrobiana a partir de testes de difusão em ágar definido por Ponce et al. (2003)³, o qual estabelece que diâmetros médios de halos de inibição menores que 9 mm devem ser considerados microbiologicamente não ativos; diâmetros médios entre 9 e 14 mm microbiologicamente parcialmente ativos; diâmetros médios entre 14 e 17 mm microbiologicamente ativos e diâmetros médios maiores que 17 mm microbiologicamente muito ativos. Os resultados obtidos no teste de difusão mostraram que o óleo de geraniol

apresenta atividade antimicrobiana para as dez bactérias estudadas, pois houve formação de halo de inibição, podendo ser classificado como um óleo microbiologicamente ativo, pois apresentou diâmetros médios de halos de inibição entre 14 e 17 mm. Para o nerol os resultados mostraram que para as bactérias *L. monocytogenes*, *Enterobacter* e *E. faecalis* os halos apresentaram diâmetro médio entre 9 e 14 mm sendo, portanto, parcialmente ativo. Para a *Salmonella* o diâmetro médio dos halos obtidos, foi de 14,30 mm sendo o óleo nesse caso microbiologicamente ativo. Para as demais bactérias os diâmetros médios dos halos obtidos foram superiores a 17,00 mm sendo o óleo então considerado microbiologicamente muito ativo. Para a análise de concentração mínima inibitória (MIC), os óleos apresentaram inibição, até uma concentração de 0,374 $\mu\text{L}/\text{mL}$, para a grande parte das bactérias analisadas. Apenas as bactérias: *Escherichia coli* que necessitou de 0,748 $\mu\text{L}/\text{mL}$ de ambos os óleos, geraniol e nerol, *Shigella* 0,374 $\mu\text{L}/\text{mL}$ para ambos, e *Staphylococcus epidermidis* 0,374 $\mu\text{L}/\text{mL}$ de geraniol e 0,748 $\mu\text{L}/\text{mL}$ de nerol, se mostraram mais resistentes, necessitando de concentrações maiores de óleo. Esses resultados mostram que os óleos, geraniol e nerol, apresentam uma boa atividade antimicrobiana para o largo espectro de bactérias patogênicas avaliadas, visto que esses óleos inibem o crescimento das bactérias, tanto para as bactérias gram-negativas como para as gram-positivas. Estas características agregam diversas potencialidades de aplicação para tais óleos. **CONCLUSÃO:** Os compostos testados, geraniol e nerol, exibem atividade contra os agentes patogênicos estudados, sendo que estes compostos merecem atenção por apresentarem atividade frente a inibição do crescimento das bactérias testadas. Foi possível concluir que a posição do grupo hidroxila na molécula pode interferir na difusão destes compostos no meio, interferindo assim no seu poder de inibição, como pode-se comprovar nas análises de difusão em ágar, em que o geraniol se mostrou mais ativo que o seu isômero nerol. Pesquisas futuras podem centrar-se sobre a eficácia destes compostos em diversas aplicações industriais. **FONTE FINANCIADORA:** PIBIC/CNPq – n. 179/Reitoria/2015.

Palavras-chave: geraniol, nerol, atividade antimicrobiana.

REFERÊNCIAS

- ¹GYAWALI, R., IBRAHIM, S. A. Natural products as antimicrobial agents. Food Control 46 (2014) 412-429. <http://dx.doi.org/10.1016/j.foodcont.2014.05.047>
- ²GOCHEV, V., DOBREVA, A., GIROVA, T., BAMP; STOYANOVA, A. (2010). Antimicrobial activity of essential oil from Rosa alba. Biotechnology and Biotechnological Equipment, Special Edition, 24, 512e515.
- ³PONCE, A.G., FRITZ, R., DEL VALLE, C.E., & ROURA, S.I. Antimicrobial activity of essential oils on native microbial population of organic Swiss chard. Lebensmittel-Wissenschaft and Technology, 36, 679-684, (2003).

AVALIAÇÃO DAS PROPRIEDADES MECÂNICAS À TRAÇÃO DE UM BIOCOMPÓSITO CONSTITUÍDO DE POLIETILENO DE ULTRA ALTO PESO MOLECULAR E HIDROXIAPATITA

Rafaela Galli, Eduardo Batiston, Luciano Luiz Silva, Josiane Maria Moneron Mello e Márcio Antônio Fiori.

E-mail: rafaelagalli@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Engenharia Mecânica, Universidade
Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: Pesquisa.

INTRODUÇÃO: Com a crescente demanda por biocompósitos torna-se cada vez mais relevante conhecer as propriedades mecânicas destes materiais. Este estudo compara os efeitos da Hidroxiapatita na propriedade mecânica de um biocompósito obtido com matriz de polietileno de ultra alto peso molecular (PEUAPM). O PEUAPM é um polímero de excelentes propriedades mecânicas (CALUMBY, 2008), que combinado com a hidroxiapatita forma um biocompósito com potencial para uso em próteses e implantes substituintes de tecido ósseo (SHI,2013; FANG,2006). A hidroxiapatita é um fosfato de cálcio que é empregada em implantes e favorece a osseointegração (FOOK,2005; CALIMAN, 2011), porém pode prejudicar as propriedades mecânicas do compósito. Diante disso, este estudo busca entender os efeitos de diferentes percentuais de hidroxiapatita nas propriedades do PEUAPM. **METODOLOGIA:** O Polietileno de ultra-alto peso molecular utilizado neste estudo foi cedido pela empresa Braskem e a hidroxiapatita sintetizada e cedida pelo laboratório de materiais e corrosão da Universidade Federal de Santa Catarina. Para a realização deste estudo foi elaborado um planejamento experimental que definiu três diferentes composições de interesse para o biocompósito, agregando à matriz polimérica 5, 10 e 15% de hidroxiapatita. Os compostos foram misturados em um pistilo e acondicionados em um molde de aço carbono no formato de um corpo de prova padrão para ensaios de tração, com dimensões de acordo com a norma ASTM D638. As composições foram sinterizadas em um forno tipo mufla no Laboratório de Materiais Multifuncionais da Unochapecó com temperatura de 200°C, por 3 horas e sob atmosfera natural. Optou-se pela sinterização devido a dificuldade de processamento do polietileno de ultra alto peso molecular por métodos convencionais devido ao seu baixo índice de fluidez (CALUMBY, 2008; HAMBIR; JOG, 2000). Após sete dias de repouso os corpos de prova foram ensaiados quanto ao seu desempenho por esforço por tração em uma máquina de ensaios universais do tipo Shimadzu Agx-Plus. A partir dos diagramas de tensão-deformação foram obtidos os valores dos módulos de elasticidade, das tensões máximas além do alongamento máximo e correlacionadas com as respectivas composições. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com a avaliação dos resultados obtidos com os ensaios de tração foi possível avaliar os efeitos nas propriedades mecânicas do biocompósito pela incorporação da hidroxiapatita em uma matriz de polietileno de ultra alto peso molecular. Os resultados mostraram que o aumento do percentual de Hidroxiapatita no compósito promove a redução no valor médio da tensão máxima de ruptura. Com o acréscimo de 5% de hidroxiapatita o valor médio da tensão de

ruptura foi de $(8,86 \pm 0,27)$ Mpa, com 10% de $(7,27 \pm 1,07)$ Mpa e com 15% de $(5,73 \pm 1,64)$ Mpa. Por sua vez, não foi observado efeitos estatisticamente significativos no valor do módulo de elasticidade e no valor do alongamento máximo com a variação do percentual de hidroxiapatita. A incorporação de um material cerâmico, no caso a hidroxiapatita, em uma matriz polimérica contribuiu para a redução na resistência do material conjugado, porém é importante destacar que a hidroxiapatita pode, quando utilizada como implante, contribuir para aumentar a força de ligação química entre o tecido vivo e o material artificial, desta maneira, a hidroxiapatita tem efeitos negativos sobre a propriedade mecânica mas pode favorecer outros aspectos importantes de biocompatibilidade. Este estudo permite comprovar a consequência na propriedade mecânica à tração com a adição de hidroxiapatita na matriz de polietileno de ultra alto peso molecular porém para uma caracterização segura e completa do biocompósito é preciso desenvolver outros testes e realizar uma caracterização completa buscando avaliar qual a porcentagem adequada de hidroxiapatita a ser utilizada para que as propriedades mecânicas sejam suficientes para a aplicação requerida. **CONCLUSÃO:** A realização dos ensaios mecânicos permitiu compreender os efeitos causados pela incorporação estudada de hidroxiapatita no polietileno de ultra alto peso molecular. Os resultados obtidos com a realização dos ensaios mecânicos de tração permitiu comprovar que ocorre a redução da resistência mecânica do biocompósito e que não gera variações significativas no módulo de elasticidade e no valor do alongamento máximo. De maneira geral, este estudo pode ser considerado um indicativo de comportamento do biocompósito, que será aprofundado com a realização de outras pesquisas já em andamento pelo grupo do Laboratório de Materiais Multifuncionais da Unochapecó. **FONTE FINANCIADORA:** Bolsa de Iniciação Científica custeada pelo programa de bolsas universitárias de Santa Catarina (UNIEDU) Art. 170.

Palavras-chave: PEUAPM, hidroxiapatita, propriedade mecânica de biocompósitos poliméricos.

REFERÊNCIAS

CALIMAN, L. B. Síntese e Caracterização de Hidroxiapatita Obtida a partir da casca de ovo de avestruz. Dissertação De Mestrado - Instituto Federal Do Espírito Santo – 2011.

CALUMBY, R. B. R. Utec - Um Plástico de Engenharia Desenvolvido na Bahia - Brasken S.A., Unidade Pe-2 – Centro de Inovação e Tecnologia – Camaçari – Ba. – 2008.

FANG, L.; GAO, P.; Leng, Y. High Strength And Bioactive Hydroxyapatite Nano-Particles Reinforced Ultrahigh Molecular Weight Polyethylene – Department of Mechanical Engineering, Hong Kong University of Science and Technology, 2006.

FOOK, M. V. L. Desenvolvimento de Técnica de Deposição de Hidroxiapatita pelo método biomimético na superfície de Polietileno de Ultra-Alto Peso Molecular para aplicação como Biomaterial, Tese de Doutorado, 2005.

HAMBIR, S.; JOG, J. P.. Sintering of ultra high molecular weight polyethylene. Bulletin Of Materials Science, [s.l.], v. 23, n. 3, p.221-226, jun. 2000. Springer Science + Business Media. <http://dx.doi.org/10.1007/bf02719914>.

SHI, X.; BIN, Y.; HOU, D. ; MATSUO, M. Surface Characterization for Ultrahigh Molecular Weight Polyethylene/Hydroxyapatite Gradient Composites Prepared by the Gelation/Crystallization Method - Department of Polymer Science and Materials, School of Chemical Engineering, Dalian University of Technology - Republic of China, 2013.

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DA TORTA DE NEEM NA PRODUÇÃO DE ALFACE (*Lactuca sativa L.*)

Solange Salete Balena, Gelso Marchioro e Alex Luiz Damin

E-mail: sola-cdia@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de agronomia, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa.

INTRODUÇÃO: A alface (*Lactuca sativa L.*) destaca-se mundialmente entre as hortaliças, pois é excelente fonte de vitaminas e sais minerais. Existe a necessidade de eficiência entre os produtores rurais, na busca por maior produção, e maior qualidade, a fim de atender às exigências do mercado consumidor, ou seja, a produção deve ser ampliada por meio de mudanças tecnológicas, melhoramento genético e com o uso de cultivos alternativos. O uso do Neem, principalmente na agricultura orgânica, tem se destacado, por possuir compostos bioativos que promovem o controle fitossanitário, além de proporcionar um melhor desenvolvimento das mudas e plantas. Este trabalho teve como objetivo **avaliar o desenvolvimento da alface crespa, submetidas a diferentes doses de Torta de Neem. METODOLOGIA:** A pesquisa desenvolveu-se na propriedade do Senhor Aldino Alberto Meneghini, localizada em Linha Caravágio, Chapecó, SC. Utilizaram-se sete tratamentos e três repetições, sendo o T1 (substrato comercial), T2 (1% Torta de Neem), T3 (2% Torta de Neem), T4 (3% Torta de Neem), T5 (húmus de minhoca), T6 (compostagem orgânica) e T7 (húmus com casca de arroz). O experimento adotou o delineamento em blocos casualizados, em dois ambientes distintos: na fase de mudas, em uma casa de vegetação, depois, no campo. Os dados foram coletados após cada ciclo, avaliando-se as variáveis altura das plantas, número de folhas, volume de raiz e o peso fresco das plantas no final, e foram submetidos à análise de variância, sendo a diferença entre as medidas comparadas pelo teste de Tukey (0,05% de significância) através do software estatístico Assistat. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No trabalho realizado, a aplicação de torta de neem nas diferentes doses testadas, no substrato para a produção das mudas, apresentou diferenças significativas quando comparado aos demais tratamentos, para as variáveis número de folhas, altura das mudas e comprimento das raízes. Em um estudo realizado por Brandão (2011), a utilização do Neem não se restringe apenas ao controle de pragas e moléstias, mas também proporciona um melhor desenvolvimento radicular, conseqüentemente, gerando plântulas mais fortes e melhor desenvolvidas. Além disso, a aplicação da torta de Neem (em todas as doses testadas) antecipou o tempo de alcance das mudas para mudas padrão, permitindo serem transplantadas a campo com 17 dias, ou seja, em média 5 dias antes dos demais tratamentos (T5, T6 e T7). Monte Júnior et al. (2012) também observaram que os subprodutos do neem beneficiam o

crescimento de mudas e, estudo da Epagri (2016), que a torta de neem proporciona uma melhor uniformidade das mudas. Os tratamentos com diferentes doses de torta de neem, alcançaram resultados significativamente maiores que os demais tratamentos nas plantas cultivadas a campo até o final do ciclo, para as variáveis volume de raiz, altura das plantas, número de folhas e o peso fresco das plantas. No cultivo a campo, houve um efeito residual dos tratamentos nas mudas. Esses resultados devem-se, segundo a Epagri (2016), devido a torta de neem apresentar composição ideal para a nutrição vegetal, além da presença de inúmeros compostos bioativos que, em conjunto, enriquecem a bioflora do solo. **CONCLUSÃO:** Os substratos com torta de neem (T2, T3 e T4) atingiram a condição de muda padrão em 17 dias, enquanto que os demais tratamentos chegaram a muda padrão entre 21 e 24 dias, inferindo que a aplicação de torta de neem antecipou a chegada da muda padrão para ser transplantada a campo. Quando cultivadas a campo, as plantas que receberam doses de torta de neem, foram significativamente melhores que as demais para a variáveis altura das plantas, número de folhas, volume de raiz e o peso fresco das plantas no final.

Palavras-chave: alface, torta de Neem.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, I. D. Neem mostra-se eficaz contra Fusariose da Pimenta-do-Reino. **Revista Procampo**. 34ª Edição (Out./Nov. 2011). Disponível em: <www.revistaprocampo.com.br/ver-noticia/45>. Acesso em: 21 dez. 2012.

EPAGRI. Disponível em: <<http://www.epagri.sc.gov.br/>>. Acesso em: 23 maio 2016.
Monte Júnior IP, Maia LC, Silva FSB, Cavalcante UMT. Use of plant residues on growth of mycorrhizal seedlings of neem (*Azadirachta indica* A. Juss.). **Journal of the Science of Food and Agriculture**. 92:654-659. 2012.

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DA TORTA DE NEEM NA PRODUÇÃO DE ALFACE (*Lactuca sativa L.*)

Solange Salete Balena, Gelso Marchioro e Alex Luiz Damin

E-mail: sola-cdia@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de agronomia, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa.

INTRODUÇÃO: A alface (*Lactuca sativa L.*) destaca-se mundialmente entre as hortaliças, pois é excelente fonte de vitaminas e sais minerais. Existe a necessidade de eficiência entre os produtores rurais, na busca por maior produção, e maior qualidade, a fim de atender às exigências do mercado consumidor, ou seja, a produção deve ser ampliada por meio de mudanças tecnológicas, melhoramento genético e com o uso de cultivos alternativos. O uso do Neem, principalmente na agricultura orgânica, tem se destacado, por possuir compostos bioativos que promovem o controle fitossanitário, além de proporcionar um melhor desenvolvimento das mudas e plantas. Este trabalho teve como objetivo **avaliar o desenvolvimento da alface crespa, submetidas a diferentes doses de Torta de Neem.** **METODOLOGIA:** A pesquisa desenvolveu-se na propriedade do Senhor Aldino Alberto Meneghini, localizada em Linha Caravágio, Chapecó, SC. Utilizaram-se sete tratamentos e três repetições, sendo o T1 (substrato comercial), T2 (1% Torta de Neem), T3 (2% Torta de Neem), T4 (3% Torta de Neem), T5 (húmus de minhoca), T6 (compostagem orgânica) e T7 (húmus com casca de arroz). O experimento adotou o delineamento em blocos casualizados, em dois ambientes distintos: na fase de mudas, em uma casa de vegetação, depois, no campo. Os dados foram coletados após cada ciclo, avaliando-se as variáveis altura das plantas, número de folhas, volume de raiz e o peso fresco das plantas no final, e foram submetidos à análise de variância, sendo a diferença entre as medidas comparadas pelo teste de Tukey (0,05% de significância) através do software estatístico Assistat. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No trabalho realizado, a aplicação de torta de neem nas diferentes doses testadas, no substrato para a produção das mudas, apresentou diferenças significativas quando comparado aos demais tratamentos, para as variáveis número de folhas, altura das mudas e comprimento das raízes. Em um estudo realizado por Brandão (2011), a utilização do Neem não se restringe apenas ao controle de pragas e moléstias, mas também proporciona um melhor desenvolvimento radicular, conseqüentemente, gerando plântulas mais fortes e melhor desenvolvidas. Além disso, a aplicação da torta de Neem (em todas as doses testadas) antecipou o tempo de alcance das mudas para mudas padrão, permitindo serem transplantadas a campo com 17 dias, ou seja, em média 5 dias antes dos demais tratamentos (T5, T6 e T7). Monte Júnior et al. (2012) também observaram que os subprodutos do neem beneficiam o

crescimento de mudas e, estudo da Epagri (2016), que a torta de neem proporciona uma melhor uniformidade das mudas. Os tratamentos com diferentes doses de torta de neem, alcançaram resultados significativamente maiores que os demais tratamentos nas plantas cultivadas a campo até o final do ciclo, para as variáveis volume de raiz, altura das plantas, número de folhas e o peso fresco das plantas. No cultivo a campo, houve um efeito residual dos tratamentos nas mudas. Esses resultados devem-se, segundo a Epagri (2016), devido a torta de neem apresentar composição ideal para a nutrição vegetal, além da presença de inúmeros compostos bioativos que, em conjunto, enriquecem a bioflora do solo. **CONCLUSÃO:** Os substratos com torta de neem (T2, T3 e T4) atingiram a condição de muda padrão em 17 dias, enquanto que os demais tratamentos chegaram a muda padrão entre 21 e 24 dias, inferindo que a aplicação de torta de neem antecipou a chegada da muda padrão para ser transplantada a campo. Quando cultivadas a campo, as plantas que receberam doses de torta de neem, foram significativamente melhores que as demais para a variáveis altura das plantas, número de folhas, volume de raiz e o peso fresco das plantas no final.

Palavras-chave: alface, torta de Neem.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, I. D. Neem mostra-se eficaz contra Fusariose da Pimenta-do-Reino. **Revista Procampo**. 34ª Edição (Out./Nov. 2011). Disponível em: <www.revistaprocampo.com.br/ver-noticia/45>. Acesso em: 21 dez. 2012.

EPAGRI. Disponível em: <<http://www.epagri.sc.gov.br/>>. Acesso em: 23 maio 2016.
Monte Júnior IP, Maia LC, Silva FSB, Cavalcante UMT. Use of plant residues on growth of mycorrhizal seedlings of neem (*Azadirachta indica* A. Juss.). **Journal of the Science of Food and Agriculture**. 92:654-659. 2012.

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ANTIMICROBIANO DE MICROCÁPSULAS DE EUGENOL VISANDO A APLICAÇÃO EM EMBALAGENS ATIVAS

Alicia M. Baretta, Paula Zanatta, Márcio A. Fiori, Josiane M. de Mello e Francieli Dalcanton.

E-mail: ali_baretta@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Engenharia Química, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: Pesquisa

INTRODUÇÃO: A indústria de embalagens alimentícias constitui um importante setor para a economia mundial. No entanto, este segmento solicita investimentos em tecnologias inovadoras de embalagens com o objetivo de aumentar a vida útil dos alimentos acondicionados. O grande foco das inovações tem-se voltado para as embalagens ativas (VERMEIREN, DEVLIEGHIERE e DEBEVERE, 2002). O principal desafio para o desenvolvimento destas embalagens é a proteção térmica dos extratos naturais, como eugenol - óleo do cravo, que possui elevada atividade antimicrobiana. Uma alternativa viável para aumentar a estabilidade térmica do óleo é a microencapsulação utilizando ciclodextrinas (WU, LUO e WANG, 2012). Neste sentido esta pesquisa objetivou analisar a atividade antimicrobiana de microcápsulas de eugenol com β -ciclodextrina visando a aplicação em embalagens ativas. **METODOLOGIA:** Para o preparo das microcápsulas adicionou-se em um erlenmeyer 1,0 g de β -ciclodextrina e 52,5 mL de água destilada. Após homogeneização da solução acrescentou-se 1,56 mL de óleo de eugenol. Posteriormente, realizou-se agitação mecânica em shaker por 24 h, a 25 °C e 150 rpm. Em seguida transferiu-se as amostras para congelador durante 24 h e ao término deste tempo, procedeu-se a liofilização. Ao final do processo as microcápsulas foram armazenadas em recipientes fechados. A atividade antimicrobiana das microcápsulas de eugenol, eugenol puro e β -ciclodextrina foi avaliada através do teste de difusão em meio sólido a partir de orifício como descrito por Alves et al. (2000), com algumas modificações e observando as recomendações do NCCLS/CLSI (2005). Para isto, padronizou-se em solução salina estéril (0,9%) as suspensões bacterianas de *Staphylococcus aureus*, cultivadas em caldo Mueller-Hinton por 24 h a 35 °C em estufa bacteriológica, para uma concentração de 10^8 UFC/mL e, em seguida, semeou-se o inóculo, utilizando swab estéril, sobre as superfícies de placas de Petri contendo Ágar Mueller-Hinton. Decorrido 10 min para a secagem dos inóculos, fez-se orifícios de 5 mm de diâmetro, com auxílio de um molde estéril e depositou-se as microcápsulas com auxílio de uma pinça estéril nos orifícios. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise da atividade do eugenol puro através do teste de difusão em meio sólido demonstrou atividade antimicrobiana frente a bactéria *Staphylococcus aureus*, sendo que o ensaio apresentou a formação de halo de inibição com um diâmetro de 3,20 cm e uma coloração escura, a qual foi característica da presença do eugenol que se difundiu no meio de cultura. No ensaio feito com a β -ciclodextrina não ocorreu a formação do halo de inibição, resultado este já esperado, pois o composto em questão foi utilizado apenas como meio de encapsulamento, devido suas habilidades em formar complexos de inclusão, e não como alternativa para inibir o

crescimento microbiano. Já em relação a análise das microcápsulas de eugenol feitas com β -ciclodextrina, estas também apresentaram atividade antimicrobiana na presença da bactéria *Staphylococcus aureus*. Para este ensaio houve também a formação de halo de inibição, com um diâmetro de 2,30 cm. Apesar do ensaio das microcápsulas de eugenol ter apresentado uma ação antimicrobiana menor do que no ensaio feito com eugenol puro, os resultados obtidos são importantes visto que o encapsulamento feito pela β -ciclodextrina proporciona o aumento da estabilidade térmica, protegendo assim o óleo eugenol para futuras aplicações em embalagens na área alimentícia. Assim através dos resultados obtidos no experimento conseguiu-se perceber que o óleo possui atividade antimicrobiana, estando de acordo com a literatura, como é visto em Scherer *et al* (2009) onde observa-se que este óleo de alho possui atividade antimicrobiana, antioxidante e anestésica, podendo assim ser utilizado em diversas aplicações, como as embalagens de alimentos. **CONCLUSÃO:** Com a avaliação da atividade antimicrobiana das microcápsulas de β -ciclodextrina contendo eugenol pode-se concluir que as mesmas apresentaram o efeito antimicrobiano esperado, possibilitando assim atingir com sucesso os objetivos propostos. A presente pesquisa está em andamento e o próximo passo é revestir estas microcápsulas com um material polimérico, para aumentar ainda mais a sua estabilidade térmica, com o intuito de substituir os aditivos químicos utilizados em embalagens ativas na área alimentícia. **FONTE FINANCIADORA:** UNIEDU Art. 170 da Constituição Estadual – Edital 009/Reitoria/2016.

Palavras-chave: microcápsulas, eugenol, embalagens ativas.

ALVES, T. M. A.; SILVA, A. F.; BRANDÃO, M.; GRANDI, T. S. M.; SMÂNIA, E. F. A.; SMÂNIA JUNIOR, A.; ZANI, C. L. Biological screening of Brazilian medicinal plants. Memórias do Instituto Oswaldo Cruz, v. 95, p. 367-373, 2000.

NCCLS/CLSI. National Committee for Clinical Laboratory Standards. Performance standards for antimicrobial susceptibility testing. Information supplement 15th M100-S15. Wayne. PA. 2005.

SCHERER, R.; et al. Composição e atividades antioxidante e antimicrobiana dos óleos essenciais de cravo-da-índia, citronela e palmarosa. Rev. Bras. Pl. Med., Botucatu, v.11, n.4, p.442-449, 2009

VERMEIREN, L.; DEVLIEGHERE, F.; DEBEVERE, J. Effectiveness of some recent antimicrobial packaging concepts. Food Additives and Contaminants, vol. 19, p. 77-86, 2002.

WU, Y.; LUO, Y.; WANG, Q. Antioxidant and antimicrobial properties of essential oils encapsulated in zein nanoparticles prepared by liquid-liquid dispersion method. Food Science and Technology, vol. 48, p. 283-290, 2012.

CONSTRUÇÃO DE UM ROTOR DIDÁTICO PARA MOTORES DE INDUÇÃO

Marcos Antonio Deon, Carlos Eduardo Pupin.

E-mail: marquinhos.deon@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Engenharia Elétrica, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: Pesquisa.

INTRODUÇÃO: Os motores de indução trifásicos (MIT) são a principal fonte motora na indústria. Os atuais MIT são tipicamente nível de proteção IP55, garantindo blindagem ao ambiente externo, impedindo a visualização e operação dos elementos internos. Com base nessa problemática, será desenvolvido três projetos de rotores do tipo gaiola de esquilo, composto de orifícios, nos quais barras de cobre curto-circuitadas nos extremos por anéis condutores alojados nas laterais deste rotor, projeto semelhante foi proposto por (LEITE, WUNDERLICH, 2011). As tampas dianteira, traseira e estrutura de sustentação do rotor é de material transparente, como o policarbonato. O objetivo do projeto é favorecer didaticamente o ensino de máquinas elétricas nas aulas teóricas e práticas. **METODOLOGIA:** O princípio da pesquisa consiste no levantamento bibliográfico para inicial compreensão do funcionamento dos MIT. Concomitantemente são definidos os materiais capazes de suportar a vibração mecânica e forças tangenciais de giro. Adquirida uma máquina antiga sucateada, doada ao laboratório, é realizada a limpeza e manutenção necessária. Das dimensões originais deste equipamento se inicia o projeto elétrico e mecânico para confecção do rotor, das tampas e estrutura de sustentação. O objetivo original é a construção de três diferentes rotores, que individualizam entre si pela forma construtiva dos condutores elétricos. O primeiro, do tipo D, é construído por condutores de fina secção transversal, elevada resistência elétrica e alojados na borda do rotor com pequeno espaçamento entre eles. O segundo do tipo N, com condutores de grossa secção, alojados na borda do rotor até o eixo. E por último o do tipo H, com condutores finos na borda externa e grossos no interior do rotor (Chapman, 2013). No *software* SOLIDWORKS® são desenhados os três tipos de gaiolas, a pré-visualização do projeto auxilia na especificação e compra de todos os componentes para a montagem dos rotores. Montado o protótipo, os primeiros ensaios serão realizados com o motor alimentado por conversor de frequência, que controla a velocidade de giro, assegurando assim a nominal aplicação deste protótipo. O modelo elétrico é obtido dos ensaios (CC, vazio e rotor bloqueado) e desenhadas as curvas características de torque, velocidade e corrente do protótipo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na execução da pesquisa, dois resultados relevantes até o momento são: a aquisição do MIT doado e a escolha dos materiais comprados para montagem dos rotores. Entrando em contato com empresas do setor elétrico, foi doado um antigo motor de indução de 7,5 cv, que se encontrava com fuga de corrente para a carcaça, por conta disso, o motor foi rebobinado, usando os materiais disponíveis nos laboratórios do curso de engenharia elétrica e a mão de obra dos acadêmicos do curso que realizaram todo o procedimento de reforma. Com o motor funcionando perfeitamente, as medidas foram tomadas, e desenvolvido o desenho e projeto dos rotores. O primeiro resultado relevante foi o descarte da utilização do acrílico como material transparente, isso por ser muito rígido, não suportando a elevada rotação e com a vibração, poderia vir a estilhaçar. Por meio de

orientações com professores da engenharia mecânica, foram feitos ensaios de fadiga no SOLIDWORKS®, utilizando diversos materiais, com os resultados dos ensaios constatamos que viabilizaria a substituição do acrílico por policarbonato, por ser mais resistente e flexível mecanicamente, e que vai atender ao propósito. Na fase de projeto, se definiu a forma com que se distribuirão as barras da gaiola de esquilo do rotor, e conforme os estudos desenvolvidos na revisão bibliográfica (Chapman, 2013; Petruzella, 2013; e Umans, 2014), ficou clara a forma com que a impedância equivalente do rotor define a característica Torque \times Velocidade, e Corrente \times Velocidade do MIT. A impedância da gaiola vai depender das barras condutoras de que serão usadas, por isso serão utilizadas barras de latão e de cobre. O latão é de uso peculiar, e será usado nos condutores de fina secção, pois tem uma moderada resistência elétrica e maior resistência mecânica às torções que o cobre. Já nas barras de maior secção usaremos o cobre pela reduzida resistência elétrica e maleabilidade mecânica. Na hora da montagem algum erro pode ocorrer, por conta disso a primeira gaiola a ser montada é a do tipo D, por ter barras de latão, que é mais barato que o cobre, evitando assim o desperdício de material. É provável que na montagem, adequações ao projeto sejam feitas, pelo elevado custo dos materiais utilizados e a redução do valor de repasse para custeios de compra de ferramentas e insumos. O resultado deste trabalho proporcionará futuros projetos de pesquisa, se estuda a elaboração de uma sonda capaz de identificar falhas nos enrolamentos rotórico de motores, a partir da decomposição harmônica do fluxo magnético estatístico e rotórico, mas para calibração desta sonda será utilizado o motor deste projeto, pois permite a fácil remoção de barras da gaiola de esquilo. Também a confecção de rotores salientes para estudos de máquinas síncronas geradoras de energia elétrica. **CONCLUSÃO:** Com a conclusão deste projeto, o laboratório do curso de engenharia elétrica possuirá uma máquina que permitirá ensaios mais específicos e elaborados de motores de indução, em que o rotor poderá ser montado e desmontado rapidamente, e as mudanças da características operacionais para as diferentes montagens do rotor, podendo ser comentadas e discutidas com os acadêmicos. Em fases posteriores a este projeto, o MIT será utilizado em divulgações do curso de engenharia elétrica. **FONTE FINANCIADORA:** A pesquisa é custeada pelo Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina (UNIEDU), com recursos do Art. 170 da Constituição Estadual, nos termos do Edital n. 009/Reitoria/2016.

Palavras-chave: rotor, motor de indução, gaiola de esquilo.

REFERÊNCIAS

PETRUZELLA, Frank. **Motores elétricos e acionamentos**. Porto Alegre-RS. Grupo A, 2013.

CHAPMAN, Stephen. **Fundamentos de máquinas elétricas**. 5. ed. São Paulo. AMGH, 2013. 684 p. ISBN 9788580552065

UMANS, Stephen. **Máquinas Elétricas de Fitzgerald e Kingsley** – 7. ed. McGraw Hill, 2014. 728 p. ISBN 9788580553734

LEITE, Arnaldo Lopes. WUNDERLICH, José Vinicius. **Construção de um motor de indução trifásico com rotor gaiola de esquilo montado para fins didáticos**, 2011. Disponível em

<http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2011/anais/arquivos/RE_0271_0411_01.pdf>.

Acesso em: 28 de set. 2016.

DESENVOLVIMENTO DE UMA CARTA DE RUÍDO NO CENTRO DE FREDERICO WESTPHALEN, RS, BRASIL

Alessandro Alves, Angélica Vestena Baggiotto, Bibiana Zandoná, Joani Paulus Covaleski,
Vinicius Dos Anjos Maçalai.

E-mail: cvk.joani@hotmail.com

Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Regional Integrada do Alto
Uruguai e das Missões – URI FW.

Área temática: pesquisa.

INTRODUÇÃO: O adensamento populacional e o crescimento do fluxo de veículos têm como resultado o aumento dos ruídos urbanos, chamando atenção às construtoras para o atendimento das exigências de conforto acústico estabelecidos nas Normas de Desempenho para Edifícios Habitacionais. Dessa forma, cada vez mais se faz necessário o uso de ferramentas que possam mostrar e orientar quanto às áreas danificadas e/ou que sofrem com altos índices de desconforto ambiental, principalmente no que tange ao conforto acústico, como salienta VIEIRA JUNIOR(2011) dizendo que as cartas de ruído permitem através da visualização de áreas diretamente afetadas pelos efeitos indesejáveis de atividades industriais, de tráfego urbano, dentre outras fontes de ruído, haver um melhor planejamento e gestão dos municípios. **METODOLOGIA:** Adotou-se para criação de um mapa acústico à área central do município, a qual possui intenso tráfego de veículos e pedestres. As quadras foram divididas com pontos a, no máximo, 20 metros de distância, sendo que nas esquinas essa distância foi adequada para que ficasse igual em ambos os lados, permitindo assim uma medição coerente com a realidade local. A realização das medições ocorreu em três vias paralelas, nos horários previstos em normas sendo estes: matutino, compreendendo das 07:00 horas às 19:00 horas; vespertino, das 19:00 horas às 22:00 horas e noturno, das 22:00 horas às 07:00 horas. A duração das medições adotada foi de 5 minutos, tempo suficiente indicado para obtenção dos NPS (Nível de Pressão Sonora) e do desnível médio em cada ponto, possibilitando desta forma uma análise completa dos dados. Os dias escolhidos visaram mostrar a realidade urbana da cidade, sendo assim, foram feitas as medições em um dia típico, sendo estes 23, 24 e 25 de maio de 2016. Para realização das medições foram utilizados os seguintes equipamentos, Medidor de nível de pressão Sonora 01dB - BLACK SOLO 01, número de série: 65856, calibrado pelo INMETRO em 10/03/2014, certificado de calibração nº RBC3-8834-368, processo nº 14141. Calibrador de nível de pressão Sonora 01dB - CAL 21, número de série: 34634214, calibrado pelo INMETRO em 10/03/2014, certificado de calibração RBC2-8834-611, processo nº 14141. Microfone 01dB - MCE 212, número de série: 153606, calibrado por Prepolarized *Free Field Microphone* em 09/10/2013. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com base nas verificações feitas durante cada uma das medições cabe destacar alguns pontos, no qual se observou o fluxo intenso de veículos, o encontro de cinco ruas, as medições feitas em esquinas e os níveis elevados de pressão sonora. Levando em consideração a distribuição da malha viária e do fluxo presente na cidade, é clara a verificação de qual a região central é caracteristicamente a que possui maior movimento gerando maior ruído, intensificado nas ruas do Comércio e Monsenhor Vitor Batistela. Sendo que na Rua Monsenhor Vitor Batistela possui rotulas que encontram cinco ruas, onde converge a maior parte do fluxo no sentido para centro da cidade, sendo registrado

nível máximo de pressão sonora ficaram entre 83dB(A) e 77dB(A), estes estão relacionados diretamente à freadas e acelerações bruscas, bem como buzinas decorrentes do fluxo viário, a rua teve as respectivas médias 63,1dB(A), 60,8dB(A), 57,1dB(A), nos períodos matutino, vespertino e noturno. A Rua do Comércio considerada a via principal de todo o centro urbano também constitui de rotulas com encontro de cinco ruas, mão-única em locais para proposição de vagas de estacionamento concentrando assim um grande e constante fluxo, tendo média matutina de 64,6dB(A), vespertina 61,8dB(A) e noturna de 64,8dB(A). Estas características não afetam somente a mobilidade urbana, como também a saúde auditiva, visto que a existência de maior número de vagas e fluxo concentrado faz com que os veículos reduzam a velocidade e mantenham-se por um período mais longo no local com os motores funcionando. Outra via analisada a Rua Miguel Couto recebe um movimento maior de veículos pesados, que acabam por ocasionar maior nível de pressão sonora, na área próxima a esquina dessa rua com a Rua Artur Milani, sendo essa última a principal via de acesso à cidade, foi observado elevados níveis de pressão sonora chegando a uma média de 70,3 dB(A). Já em outros pontos dessa via, foi obtido a menor média sendo de 49,7dB(A) e analisando a sua relação física de proximidade com a Rua Artur Milani, nota-se que a via é portadora do menor fluxo com relação as demais, tendo médias matutino, vespertino e noturno de 61,3dB(A), 58dB(A) e 55dB(A). Cabendo ressaltar que o desconforto acústico se torna menor e que este influencia também nas edificações locais, observou-se que é contemplado um maior número de residências e estas se situam mais próximas da via. Visto que estes ambientes não são ocupados por grandes grupos de pessoas, diferente de edificações com pontos de comércio e varejo. O levantamento realizado encontra-se incluso na seção de áreas mistas, predominante residencial, conforme o zoneamento do Plano Diretor do município. O local de estudo localiza-se na ZCI (Zona Comercial Um), porém os estabelecimentos comerciais que ali se encontram possuem apartamentos nos andares superiores. Sendo o nível máximo de pressão sonora recomendado pela norma ABNT – NBR 10.151 para área mista, predominantemente residencial de 55dB(A) diurno e 50 dB(A) noturno, os níveis encontrados nas vias não se enquadram nas normas de conforto para os usuários, e ultrapassando também os níveis recomendados pela OMS - Organização Mundial da Saúde, pois segundo a WHO(2011) elevados níveis de pressão sonora podem acarretar sérios problemas de saúde aos indivíduos que ali residem. **CONCLUSÃO:** Dessa forma fica tangível a importância do planejamento urbano, prevendo zoneamentos coerentes com a proposição da paisagem sonora desejada. Outro item que pode transformar o ambiente desejado é a proposição de pontos e espaços que possam equilibrar o nível de emissão de poluição sonora com a absorção deste som, como praças e parques urbanos. Propor diretrizes urbanísticas e arquitetônicas para melhorar a qualidade de vida nestes ambientes é de suma importância, tanto quanto, a proposição de normas mais rigorosas referente ao alto nível de ruído produzido por veículos e pessoas, além da fiscalização por parte das autoridades competentes.

Palavras-chave: mapa acústico, poluição sonora, planejamento urbano.

REFERÊNCIAS

ALLPE, Médio Ambiente. **Mapas acústicos.** Disponível em <http://www.allpe.com/seccion_detalle.php?idseccion=371>. Acessado em: 11/09/2016.

ALVES, A. 2013. **Desenvolvimento de uma ferramenta para análise do estudo de impacto de vizinhança na área de emissões sonoras.** Dissertação de mestrado. Santa Maria: UFSM.

AMADORA. Agencia Portuguesa do Ambiente. Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território, 2011. **Diretrizes para elaboração de mapas de ruído.** Versão 3. Amadora, Grande Lisboa.

Assessoria Comunicação, **Prefeitura Municipal de Frederico Westphalen.** Disponível em: <http://www.fredericowestphalen-rs.com.br/sinalizacao-reforca-a-proibicao-sonora-proximo-ao-hospital-divina-providencia/>. Acesso em: 06 de março de 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. 2000. **NBR10.151: Avaliação do nível do ruído em áreas habitadas visando o conforto da comunidade.** Rio de Janeiro: ABNT.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. 1987. **NBR10.152: Níveis de ruído para o conforto acústico.** Rio de Janeiro: ABNT.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. 2013. **NBR15575: Edificações Habitacionais – Desempenho.** Rio de Janeiro: ABNT.

VIEIRA JUNIOR, Clóvis da Silva. 2011. **Proposta metodológica para elaboração de mapas de ruído em ambiente SIG,** segundo norma ISSO 9613-2. Dissertação de mestrado – UNIVALI – Itajaí – Santa Catarina.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. 2011. **Night Noise Guidelines for Europe.** Copenhagen: s. n.

ESTUDO DA ATIVIDADE ANIMICROBIANA E CAPACIDADE DE ABSORÇÃO DE RAIOS UV DE NPs-TiO₂ ADICIONADAS EM POLÍMERO BIODEGRADÁVEL

Alessandra S. Bellei, Laura C. Mohr, Ana Paula Capelezzo, Márcio Fiori e Josiane Maria M. de Mello

E-mail: alabellei@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Engenharia Química, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa.

INTRODUÇÃO: O dióxido de titânio (TiO₂) tem sido amplamente estudado devido ao seu efeito fotocatalítico e atividade antimicrobiana. É considerado um excelente absorvedor de raios ultravioletas (UV), apresenta alta estabilidade e é atóxico em baixas concentrações (para humanos e para o meio ambiente) (FU et al., 2005; SINGH et al., 2013). O objetivo deste trabalho foi verificar a atividade antimicrobiana e capacidade de absorção de raios UV das nanopartículas de dióxido de titânio (NPs-TiO₂), e posteriormente adicioná-las em um polímero biodegradável, com o intuito de promover tais propriedades ao mesmo, aumentando a possibilidade de utilização deste polímero principalmente para a indústria de embalagens, diminuindo o uso dos polímeros convencionais, os quais demoram décadas para se decomporem, acarretando num problema ambiental. **METODOLOGIA:** A atividade antimicrobiana das NPs-TiO₂ foi testada frente aos microrganismos *Escherichia coli* e *Staphylococcus aureus*. A difusão em meio sólido a partir de orifício foi realizada conforme descrito por Alves et al. (2000) com algumas modificações, seguindo as recomendações do *National Committee for Clinical Laboratory Standard* (CLSI, 2012). As suspensões bacterianas, cultivadas em caldo *Brain Heart Infusion* (BHI) por 24 horas a 35 °C em estufa bacteriológica, foram ajustadas em água salina estéril (0,85%) para uma concentração de 10⁸ UFC mL⁻¹, utilizando a escala 0,5 de McFarland. Ver-teu-se meio de cultura *Plate Count Ágar* (PCA) nas placas de petri e os microrganismos de interesse foram semeados com o auxílio de um *swab*. Em cada placa foram feitos três orifícios equidistantes, com diâmetro de aproximadamente 8 mm, sendo depositado nestes as NP-TiO₂. Para o teste com o polímero, recortou-se uma amostra de 2,5 cm de raio e inseriu-se no ágar, de modo a verificar a zona de inibição. Incubou-se a 36°C por 24 h. Os testes microbiológicos foram realizados com e sem a presença de radiação UV. Para o teste de absorção UV, utilizou-se a técnica de Espectroscopia de Reflectância Difusa (DRS) tanto para as NPs-TiO₂ quanto para o filme polimérico aditivado com as mesmas. O polímero biodegradável escolhido foi o Ecoflex[®], sendo que a extrusão dos filmes poliméricos sem aditivo e com NPs-TiO₂ na concentração de 5% (m/m) foi feita em extrusora industrial monorosca, com rotação de 85 rpm e temperatura de 130 e 145°C nas sete zonas de aquecimento. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Alguns autores sugerem que o TiO₂ é um óxido que apresenta efeito antimicrobiano associado à sua atividade fotocatalítica na presença de irradiação Uv/VIS (FU et al., 2005). Com a incidência de luz, elétrons seriam promovidos da banda de valência para a banda de condução, gerando radicais livres, os quais são responsáveis pelos danos celulares levando à morte microbiana (MATOS, 2012). Porém, o que foi verificado no presente trabalho é que, mesmo em presença de irradiação UV durante o crescimento microbiológico, não observou-se halo de inibição

para os microrganismos *S. aureus* e *E. coli*, inexistindo atividade antimicrobiana. Logo, constatou-se que as NP-TiO₂ em estudo não eram eficientes para conter a proliferação bacteriana. Como o titânio é conhecido por sua capacidade de absorção UV, realizaram-se testes para verificar esta propriedade nas NPs-TiO₂ em estudo. Verificou-se que elas possuíam alta capacidade de absorver os raios UV, então, optou-se por aditivar o polímero biodegradável Ecoflex[®] com as mesmas, com intuito de desenvolver um material polimérico capaz de absorver raios UV, com vistas para utilização em embalagens, evitando que estes raios danosos cheguem ao produto que a embalagem está protegendo e ainda, obtendo um material inofensivo ao meio ambiente em virtude da sua possibilidade de biodegradação. Após a adição das NPs-TiO₂ no polímero, verificou-se que a propriedade de absorção de raios UV, atestada previamente para as nanopartículas, foi também verificada no filme polimérico desenvolvido, cumprindo com o objetivo de obter um material com bloqueio de radiação e biodegradável. O estudo terá continuidade com avaliações sobre quantidade de aditivo, propriedades mecânicas e de biodegradação deste novo material polimérico biodegradável. **CONCLUSÃO:** Como foi possível perceber no presente trabalho, as NPs-TiO₂ em estudo não apresentaram atividade antimicrobiana frente às bactérias *S. aureus* e *E. coli*, porém, são boas absorvedoras de radiação UV. Quando adicionadas ao polímero biodegradável Ecoflex[®], proporcionam um material biodegradável capaz de bloquear a radiação UV, característica de grande utilidade na indústria de embalagens, e que ainda auxilia na diminuição de lixo no planeta em virtude da sua característica biodegradável, contribuindo desta forma para a preservação do meio ambiente. **FONTE FINANCIADORA:** Bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) (Edital 071/Reitoria/2016).

Palavras-chave: dióxido de titânio, absorção de raios UV, polímero biodegradável.

REFERÊNCIAS

ALVES, T. M. A.; SILVA, A. F.; BRANDÃO, M.; GRANDI, T. S. M.; SMÂNIA, E. F. A.; JÚNIOR, A. S.; ZANI, C. L. **Biological Screening of Brazilian Medicinal Plants**. Mem I Oswaldo Cruz 95, p. 367-373, 2000.

CLSI. Performance standards for antimicrobial disk susceptible tests; Approved standard – Eleventh Edition . CLSI document M02-A11 (ISBN 1-56238-782-0). CLSI, 950 West Valley Road, Suite 2500, Wayne, Pennsylvania, 19087- 1898 USA. 2012.

FU, G.; VARY, P.S.; LIN, C.T. Anatase TiO₂ Nanocomposites for Antimicrobial Coatings. **Journal Physical Chemistry B**, v. 109, n. 18, p. 8889–8898, 2005.

MATOS, M. J. M. **Investigação de TiO₂ aplicado em superfícies cerâmicas para exterior - efeito “self-cleaning”**. 2012. 67 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia do Ambiente) – FEUP – Faculdade de Engenharia, Universidade do Porto, Portugal, 2012.

SINGH, S.; MAHALINGAM, H.; SINGH, P. K. Polymer-supported titanium dioxide photocatalysts for environmental remediation: A review. **Applied Catalysis A: General**, v. 462–463, p. 178–195, 2013.

ESTUDO E IMPLEMENTAÇÃO DE BANCADAS DIDÁTICAS EXPERIMENTAIS RELATIVAS AOS CONVERSORES CC-CC BÁSICOS NÃO-ISOLADOS E ISOLADOS

Cristian Bavaresco, Gleyson Luiz Piazza.

E-mail: cristian_bava@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Engenharia Elétrica, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa.

INTRODUÇÃO: De acordo com BARBI, I. (2012), “A eletrônica de Potência pode ser definida como uma ciência aplicada, dedicada ao estudos dos conversores estáticos de energia elétrica. Estas estruturas estáticas tem por finalidade controlar o fluxo de potência entre dois ou mais sistemas elétricos distintos”. Observa-se portanto, a importância do entendimento correto dos conceitos envolvidos nas diferentes estruturas topológicas estáticas. O presente projeto pretende através das implementações de bancadas didáticas experimentais, estimular a busca e aprofundamento dos diferentes conceitos aplicados aos conversores CC-CC Básicos Isolados e Não-Isolados. **METODOLOGIA: Análises Teóricas:** De acordo com a metodologia apresentada por MARTINS, C. D. e BARBI, I., (2011), nesta etapa do projeto, avaliam-se as variações da tensão de saída e da corrente no indutor, tendo como critérios: parâmetros de potência da carga e tensão de entrada; frequência de operação e razão cíclica; ondulações de tensão e corrente. A partir destes pontos, obtêm-se os equacionamentos teóricos para as tensões e correntes nos componentes que compõem o circuito de potência, dos quais são aferidos através da simulação numérica. Comprovados os resultados teóricos e simulados, dimensionam-se os componentes do estágio de potência: MOSFET, diodo. E também os elementos armazenadores de energia: indutor e capacitor. **Implementações e Testes:** os componentes serão fixados em uma placa de circuito impresso, permitindo assim, os primeiros testes em bancada. Aferem-se os principais pontos de tensão e corrente e após a comprovação e certificação teórico-prática serão construídas as bancadas experimentais. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No total serão desenvolvidos sete protótipos sendo classificados entre conversores CC-CC não-isolados e isolados. Dentre as estruturas não-isoladas serão desenvolvidos as topologias *Buck*, *Boost*, *Buck-Boost* e *Cúk*. Nos resultados experimentais do conversor *Buck* foram mensurados todos os pontos de tensão e de corrente no circuito de potência, do qual inclui a entrada, MOSFET, diodo, indutor, capacitor e carga. Estes valores apresentaram uma pequena defasagem em comparação aos valores calculados na análise teórica, sendo que foi necessário fazer uma alteração na razão cíclica da estrutura para se obter os níveis de tensão necessários na saída do protótipo. Esses ajustes se devem à algumas perdas que não são levadas em consideração nos cálculos por dificultarem muito a análise matemática, porém os resultados obtidos na prática, tanto o modo contínuo como o descontínuo, permaneceram dentro de uma margem de erro aceitável. O conversor *Boost* está em fase de projeto da placa de circuito impresso (PCI) que, após esta etapa os componentes

serão fixados na placa e sendo possível a realização das medições do circuito e comprovando os resultados teóricos e simulados com os valores práticos. Referente ao conversor *Buck-Boost*, está sendo realizado o dimensionamento dos componentes e, paralelamente, o projeto da PCI. O conversor *Cúk* está em fase de estudos e análise teórica, do qual se dará o dimensionamento dos componentes. Dentre os conversores CC-CC isolados serão desenvolvidas as estruturas *Flyback*, *Push-Pull* e *Half-Bridge*. O projeto destes dispositivos será iniciado apenas quando forem encerrados os conversores não-isolados, e contemplarão todas as análises efetuadas para os conversores não-isolados. **CONCLUSÃO:** O desenvolvimento dos conversores CC-CC iniciou-se com as avaliações de modelos ideais, ou seja, desprezando as perdas nos componentes. Com os resultados obtidos do conversor *Buck* até então, foi possível averiguar-se uma diferença entre os valores calculados e práticos, isto devido as não-idealidades dos componentes do circuito de potência. Estas não-idealidades estarão sempre presente em todos os circuitos, por este motivo fez-se o ajuste da razão cíclica para obter o valor de tensão pré-estabelecido no projeto. **FONTE FINANCIADORA:** Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina (UNIEDU), com recursos do Art. 170 da Constituição Estadual.

Palavras-chave: Conversores CC-CC não isolados, Conversores CC-CC isolados, Eletrônica de Potência.

REFERÊNCIAS

BARBI, I.; MARTINS, D. C. Conversores CC-CC Básicos Não Isolados, Edição do Autor, 1^o Edição, Florianópolis, Santa Catarina, 2011.

ERICKSON, Robert W. Fundamentals of power electronics, 2nd ed. Massachusetts: Kluwer Academic Publishers, c2001.

BARBI, I. Projetos de Fontes Chaveadas, Edição do Autor, 3^a Edição, Florianópolis, Santa Catarina, 2014.

HART, Daniel W. Eletrônica de potência: análise e projetos de circuitos. Porto Alegre: AMGH, 2012.

BARBI, I. Eletrônica de Potência, Edição do Autor, 7^o Edição, Florianópolis, Santa Catarina, 2012.

GESTÃO E INTERAÇÃO DE PROJETOS ATRAVÉS DE EXTRANETS: FERRAMENTAS MAIS RELEVANTES

Rafael de Medeiros e Silvio Edmundo Pilz.

E-mail: rafaelmedeiros@unochapeco.edu.br

Estudante do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em
Tecnologia e Gestão da Informação, Universidade Comunitária da
Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa.

INTRODUÇÃO: Extranets são ferramentas que permitem a articulação de elementos de projetos através de uma interface virtual e multilocalizada. Estes elementos podem representar cronogramas, custos, controle de produção, avaliação de efeitos, entre outros aspectos. Desta maneira, Malaquias e Malaquias (2014) destacam, portanto, o crescente papel que os Sistemas de Informação têm exercido junto às organizações. De acordo com Fialho (2009), o termo “gestão” está ligado a atividades de cunho tático e estratégico das organizações, tais como: planejamento, controle e direção. O termo “coordenação” deve ser encarado como o conjunto de atividades que conduzem às interfaces entre os participantes do processo de desenvolvimento de projetos. A autora ainda indica que a coordenação é uma das atividades que integram o processo de gestão. **METODOLOGIA:** Para o desenvolvimento desta pesquisa, optou-se pelo método de revisão sistemática. Buehler et al. (2012) indicam que esta revisão trata-se de um método explícito e sistemático para a identificação, seleção e avaliação de determinadas evidências. Segundo Sampaio e Mancini (2007), esta modalidade de investigação disponibiliza um resumo das principais características de determinado tema. A partir destas informações, ainda segundo os autores, se torna possível uma abordagem com maior clareza e precisão para seus métodos relacionados. Desta maneira, foram pesquisadas as principais ferramentas de extranets disponíveis hoje em ambiente virtual. As especificidades e funcionalidades foram exploradas pelo autor a partir da interação de informações em cada uma das plataformas descritas a seguir. Como resultado, desejou-se fazer uma breve descrição dos extranets e suas características. A partir destas exposições, os leitores deste trabalho poderão optar pelas ferramentas que mais se encaixam às suas necessidades de trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO (ferramentas mais relevantes):** *Google Apps™ e GroupCamp Project:* Esta plataforma pode ser vinculada e acessada através de uma conta Gmail. A partir de e-mails recebidos, pode-se criar uma ou mais tarefas relacionadas aos mesmos. Durante o desenvolvimento dos projetos é possível a criação de documentos de texto (Google Docs), os quais podem ser visualizados e editados pelos envolvidos. A plataforma também utiliza informações do Google Apps Calendar, as datas importantes do projeto podem fazer parte da agenda principal do usuário ou de uma agenda específica para o projeto. As demais funções do aplicativo se assemelham com as dos demais apresentados. *activeCollab:* Depois de convidar participantes, o usuário pode lhes designar projetos e tarefas. Os clientes podem acompanhar o volume diário de atividades e o percentual de conclusão do projeto. A plataforma permite o compartilhamento de arquivos e postagem de comentários. A partir do momento em que uma atividade é concluída, todos os envolvidos recebem uma notificação e um e-mail a respeito. É possível encaminhar e-mails para que a partir dos mesmos sejam criados arquivos, pastas e tarefas. A equipe envolvida pode verificar

o tempo empregado para a realização de tarefas. A produtividade pode ser acompanhada através de relatórios gráficos, calendário e histórico de atividades. *Project Builder*: A base para criação de um novo projeto deve conter: nome, tipo (exemplo: construção, educacional, logística, etc), objetivo, cliente, área/setor executor e descrição. Os participantes podem ser classificados conforme sua especialidade (exemplo: responsável, executor, avalia, observa, etc). O usuário cadastra atividades referentes ao projeto, que podem, por sua vez, ser subdivididas em tarefas menores. Para cada tarefa determina-se data de início e fim, duração estimada e peso com relação às demais. A partir destas informações, a plataforma determina sua situação em “pode iniciar”, “atraso” e “a iniciar”. Ao concluir uma tarefa, o usuário pode inserir comentários, notificar envolvidos, anexar documentos, incluir custos, entre outras opções. *Microsoft Project*: Com layout e funcionalidade extremamente aproximados ao pacote Microsoft Office, este software permite a personalização de inúmeras funções. As tarefas são inseridas por nome e duração e automaticamente cria-se um cronograma Gantt. As tarefas podem ser indicadas como “milestones”, assim como podem ser agrupadas e formar uma tarefa maior. Também é possível determinar o momento (dia) de ligação entre tarefas. Os recursos do projeto são divididos em 3 categorias: trabalho (recurso humano), material e custo. São cadastrados em um planilha específica onde são inseridas suas propriedades. Em seguida, as tarefas são designadas para os indivíduos cadastrados como recursos de trabalho. O software reconhece quando existem momentos de sobrecarga e sugere o reordenamento das tarefas. Durante o desenvolvimento do projeto, devem ser cadastrados os períodos em que as tarefas são concluídas. É possível visualizar o comparativo entre o cronograma de Gantt previsto e o real. *Dropbox*: Este é um dos softwares mais utilizados para o armazenamento e compartilhamento de arquivos. Não é propriamente uma ferramenta de gestão de projetos uma vez que tem como principal função a articulação de pastas de arquivos sem recursos específicos de planejamento. No entanto, é extremamente eficiente no que é proposto e trabalha como uma pasta do computador a qual é constantemente atualizada. **CONCLUSÃO:** A partir do que foi exposto através da presente pesquisa, percebe-se que são muitas as ferramentas de extranet disponíveis atualmente. Não seria possível avaliar qual é a melhor destas ferramentas, uma vez que seu emprego e complexidade devem ser de acordo com o perfil do profissional ou empresa que as utiliza. Conclui-se que a gestão de projetos pode ser incentivada e aprimorada, a partir de avanços tecnológicos e ambientes virtuais.

Palavras-chave: gestão, projetos, extranets.

REFERÊNCIAS

BUEHLER, Anna Maria et al. **Diretrizes metodológicas:** Elaboração de revisão sistemática e metanálise de ensaios clínicos randomizados. 2012. Disponível em: <http://bvmsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_metodologicas_elaboracao_sistematica.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2015.

FIALHO, Michelli Tomaz Vasconcelos. **Diretrizes propostas para a melhoria do processo de coordenação de projetos em empresas construtoras.** Recife. 2009.

MALAQUIAS, F. F. O.; MALAQUIAS, R. F. GESTÃO DE CUSTOS E GESTÃO LOGÍSTICA: O PAPEL DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, Salvador, v. 4, n. 2, p.93-111, 2014. Disponível em:

<[http://www.revistas.uneb.br/index.php/financ/article /view/617/573](http://www.revistas.uneb.br/index.php/financ/article/view/617/573)>. Acesso em: 29 jul. 2015.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. **Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica.** Belo Horizonte, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-35552007000100013>. Acesso em: 29 jul. 2015.

INFLUÊNCIA DO TEOR DE GORDURA NA DETERMINAÇÃO DA MASSA ESPECÍFICA EM FORMULAÇÕES DE GELATO ELABORADO COM EXTRATO HIDROSSOLÚVEL DE SOJA

Gislaine F. Perin, Heloysa P. J. Luiz, Juliana Savio, Karine Marafon, Natalia Gatto

E-mail: julianasavio@unochapeco.edu.br

Professora do Curso de Engenharia de Alimentos, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa.

INTRODUÇÃO: Há uma tendência da população a buscar produtos mais nutritivos e saudáveis (FELBERG, 2004). E é neste contexto que o leite de origem animal tem sido substituído por extrato hidrossolúvel de soja, em alguns produtos de consumo rotineiro, que se enquadra na categoria de alimento funcional, pois possui alto valor nutritivo e traz inúmeros benefícios para a saúde humana. O gelato é um sorvete diferenciado que trabalha algumas características naturais e diferenciadas na sua composição e a gordura é um ingrediente primordial na produção de sorvetes por sua qualidade final. Com isso, o objetivo do trabalho foi avaliar a influência do teor de gordura na determinação da massa específica em gelatos elaborados com extrato hidrossolúvel de soja. **METODOLOGIA:** Foram elaboradas duas formulações de gelato com variações no teor de gordura onde F1 (10%) e F2 (20%). Foram adicionados os ingredientes (extrato hidrossolúvel de soja, açúcar, água, gordura) em um recipiente de inox, sendo então levado ao aquecimento até alcançar uma temperatura de 90 C. Após esse período colocou-se na refrigeração durante 18 horas. Passando-se às 18 horas foi retirado e aqueceu-se novamente para homogeneizar-se, logo após levou-se para o liquidificador industrial do laboratório de tecnologia de alimentos durante 5 minutos, adicionando estabilizante e emulsificante. Em seguida colocou-se na sorveteira industrial até atingir -2C e posteriormente congelou o produto em freezer até temperatura de 20C. Realizou-se análise de massa específica utilizando um picnômetro de 10mL a temperatura de 25C, onde preencheu o mesmo com a massa de cada formulação e através do peso/volume determinou a massa específica. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a verificação dos parâmetros, observou-se que as formulações de gelato elaboradas com extrato hidrossolúvel de soja, na F1, contendo 10% de gordura) obteve-se uma massa específica de 1,06g/mL e para a F2, contendo 20% de gordura, obteve-se 1,11g/mL, observando que a alteração de gordura nas formulações apresentou uma pequena variação nessa determinação. A gordura presente no sorvete colabora para o desenvolvimento de uma textura suave e melhora o corpo do produto. O tipo de gordura, sua composição e ponto de fusão têm influência decisiva sobre as características organolépticas e estabilidade do sorvete durante sua conservação. A principal gordura utilizada na fabricação do sorvete em adição ou substituição da gordura láctea é a gordura vegetal hidrogenada, devido aos baixos teores de colesterol, plasticidade e bom preço. Outros tipos utilizados para fabricação do sorvete são a gordura de coco, de palma, de cacau, de algodão e de colza (MARSCHALL, 2003). Observa-se também que as duas formulações estão dentro da legislação de gelados comestíveis, que preconiza um mínimo de 0,475g/mL, (ANVISA, 1999). A alteração que mais facilmente pode

ser observada entre o sorvete de baixa ou elevada quantidade de gordura é a sensação de frio. Os sorvetes com baixos teores de gordura parecem mais frios ao degustá-los, enquanto que os com altos teores de gordura reduzem a sensação bucal de frio, possuem alta sensação lubrificante na boca e são macios e cremoso (COSTA, 1998). Estudos mostram que glóbulos de gordura concentrados na superfície das células de ar durante o congelamento do sorvete, principalmente de fonte láctea, melhoram o sabor (MARSHALL, 1996). **CONCLUSÃO:** Observou-se através do estudo que em as formulações de gelato desenvolvidas com extrato hidrossolúvel de soja que apresentou mais gordura apresentou uma massa mais densa e assim menos aerada, tornando-se um produto premium na linha de gelados comestíveis, podendo apresentar-se com uma inovação na área de gelados comestíveis diferenciados. Também observou-se que as duas formulações desenvolvidas se enquadram na legislação que preconiza o mínimo de massa específica para gelados comestíveis (0,475g/mL). **FONTE FINANCIADORA:** fonte financiadora UNIEDU – ART 170/CE.

Palavras-chave: gelato, massa específica, gordura.

REFERÊNCIAS

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde. PORTARIA N ° 379, DE 26 DE ABRIL DE 1999.

COSTA, O. P.; LUSTOZA, D. C. Aspectos tecnológicos envolvidos na fabricação de sorvetes. Rev. Sorveteria Bras., v. 123, p. 47-60, 1998

FELBERG, Ilana ET AL. Bebida mista de extrato de soja integral e castanha-do-Brasil: caracterização físico-química, nutricional e aceitabilidade do consumidor. Alim. Nutr., Araraquara, v. 15, n. 2, p. 163-174, 2004. Disponível em: <<http://200.145.71.150/seer/index.php/alimentos/article/view/71/86>>. Acesso em: 05 ago. 2016.

MARSHALL, R. T.; ARBUCKLE, W.S. Ice cream. 5th ed. New York: International Thomson Publ., 1996. 349p.

MARSHALL, R. T.; GOFF, H. D.; HARTEL, R. W. Composition and properties. In: MARSHALL, R. T.; GOFF, H. D.; HARTEL, R. W. (Ed.) Ice cream. 6th ed. New York: Kluwer Academic/Plenum Publ., 2003. p. 11-50.

LEVANTAMENTO HISTÓRICO DA BIBLIOTECA DIGITAL E CENTRO DE REFERÊNCIA E INFORMAÇÃO: INFOHAB

Iolanda Meier Lohmann, Diogo Bevilaqua, Caroline Dallacorte e Claudio Alcides Jacoski.

E-mail: iolandaml@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de engenharia mecânica, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa.

INTRODUÇÃO: O Centro de Referências e Informações em Habitação – infoHab tem como um dos objetivos manter uma fonte atualizada de informações para seu público alvo e favorecer a melhoria de qualidade e produtividade no setor da construção civil. Segundo Fantinel (2009), o infoHab visa aumentar a disponibilidade de informações afim de contribuir na melhoria da qualidade e produtividade do setor tornando ele mais competitivo. O trabalho tem como objetivo apresentar a evolução do projeto infoHab, seus passos futuros e mostrar a importância de um centro de referência na área da construção civil. **METODOLOGIA:** Inicialmente realizou-se uma pesquisa bibliográfica referente as bibliotecas digitais e os centros de referências, onde buscou-se conhecer outros modelos existentes. Estudou-se também o progresso do infoHab, desde quando era uma biblioteca digital até se tornar um centro de referência. Primeiramente alguns dados foram retirados da própria plataforma, através das estatísticas geradas pela base de dados. Essas informações são referentes a quantidade de material disponível e sua evolução com o passar dos anos. Fazendo uso da ferramenta Google Analytics foram colhidos alguns dados referente a página online do infoHab. O Google Analytic é uma plataforma de relatórios que permite ao usuário avaliar o desempenho de uma página online referente as mais diversas informações, como por exemplo, o número de visitantes da página, como esses usuários chegam até ela, se os mesmos retornaram, entre outros dados (GOOGLE ANALYTICS, 2015). Assim, foi possível colher informações que são de suma importância para fazer com que a qualidade do serviço oferecido seja sempre melhorada, dentre esses dados coletados podemos citar a quantidade de pessoas que visitam o site e a quantidade de pessoas que após visitar pela primeira vez retornam para uma nova sessão. Por fim, mostrou-se os passos futuros do site, com finalidade de reestruturação da página com um novo layout e a inclusão de uma ferramenta de mensuração de produção científica, o índice h. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O infoHab é uma base de dados específica, a qual abrange a área de habitação. Seu público alvo são pesquisadores, estudantes e empresas ligadas a área da construção civil. A proposta inicial do infoHab era de uma biblioteca digital, com o objetivo de divulgar os trabalhos científicos. No entanto, o infoHab se tornou um Centro de Referências e Informações em Habitação, onde além de divulgar a produção científica, também dava suporte a todas as etapas de geração do conhecimento, como a divulgação de eventos, divulgação dos resultados de pesquisa entre outros (FANTINEL, 2009). Hoje o infoHab é uma plataforma online referência na área do conhecimento voltada para a construção civil e seus mais diversos segmentos e campos. A plataforma conta atualmente com mais de 30 mil documentos contidos em seu acervo. O número de material disponível desde o ano 2003 até o ano 2011, seguiu uma linha crescente, somente entre os anos 2012 e 2015 houve uma estabilização desses números. Isto pode ser explicado devido o sistema e também a equipe que gerencia o centro de referência passarem

por alterações, onde na nova proposta de trabalho incluiu-se a revisão individual de todos os documentos, sendo desativados muitos dos quais não faziam parte da linha de pesquisa que a plataforma segue ou mesmo documentos que não possuíam um grau mínimo de informações necessárias para ter credibilidade a fim de serem disponibilizados para o público alvo. Quanto ao cadastro de material, o maior número ocorreu no ano de 2000, com quase 8000 mil documentos cadastrados, e desde então a quantidade de artigos cadastrados variou até o ano de 2008, começando a decair gradativamente até o ano de 2014. Essa queda no entanto está ligada ao fato de que o projeto começou a finalizar seus recursos, e os núcleos começaram a deixar de existir. No ano de 2015 voltou-se a ter novamente um aumento considerável no número de cadastro de artigos, uma vez que, a equipe que assumiu a plataforma iniciou o trabalho de cadastro de informações e modificação do sistema como um todo. Percebe-se portanto, que a desativação de documentos que não condiziam com a linha de pesquisa foi sendo compensada com o cadastro de novos trabalhos. O número de visitantes e o número de visitantes que retornam para uma nova sessão é um dado importantíssimo para perceber se o trabalho que vem sendo desenvolvido pelo infoHab está, ou não, agradando o seu público alvo. Dos dados disponíveis, percebe-se que o ano que teve maior número de acessos, e consequentemente maior número de retornos, foi o ano de 2015. Porém como essa informação foi retirada do Google Analytics, o qual só fornece informações dos anos 2013, 2014 e 2015, fica difícil afirmar que o ano de 2015 foi realmente o ano com maior número de acessos, uma vez que o site teve seu funcionamento iniciado no ano de 1999. Por fim avaliou-se os passos futuros do Centro de Referências e Informações em Habitação medida que é de suma importância para que o mesmo acompanhe o mercado do conhecimento. Atualmente o infoHab passa por um processo de reestruturação, onde o objetivo é realizar a mudança de layout a fim de tornar a página mais moderna e interativa, atualizando-se as tendências atuais da tecnologia, pretende-se ainda desenvolver uma metodologia para mensuração da produção científica dos autores, utilizando a ferramenta índice h. **CONCLUSÃO:** Notou-se que a evolução da quantidade de material disponível na plataforma, apresentou um crescimento gradativo durante os anos, já o cadastro de materiais apresentou grandes variações de cadastramento durante os anos. Por fim, conclui-se que a reestruturação da página é um processo importante para tornar a mesma mais interativa, moderna e com os conceitos da tecnologia atual, afim de se tornar mais atrativa ao seus usuários. Desta maneira, o trabalho desenvolvido tende a impactar positivamente na vida dos usuários lhes trazendo maior segurança com o local em que fazem a busca pelo conhecimento e informação. **FONTE FINANCIADORA:** FINEP e CNPq.

Palavras-chave: construção civil, centro de referência, infoHab.

REFERÊNCIAS

GOOGLE ANALYTICS. **Relatórios**. 2015. Disponível em <<http://analytics.google.com>>. Acesso em: 12 dez. 2015.

FANTINEL, Rosemary Gay. **Bibliotecas digitais em arquitetura e urbanismo:** um estudo sobre a arquitetura da informação digital. 2009. 268 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2009.

Disponível em: <<http://mtc-m18.sid.inpe.br/col/sid.inpe.br/mtc-m18@80/2009/10.06.17.04/doc/publicacao.pdf>>. Acesso em: 24 nov. 2015.

MODELOS COMPUTACIONAIS DE SIMULAÇÃO DE ABANDONO EM EDIFICAÇÕES

Fábio Corrêa Gasparetto, Adriana Freitag Migott e Silvio Edmundo Pilz.

E-mail: fabio.gasparetto@unochapeco.edu.br

Estudante do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Tecnologia e Gestão da Informação, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa.

INTRODUÇÃO: No Brasil, a segurança contra incêndio do ambiente construído é de responsabilidade do poder público que a regulamenta por meio de normativas, como as emitidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), Corpo de Bombeiros, legislações municipais e estaduais. Desta maneira, os profissionais projetistas exercem papel fundamental no planejamento de edificações que atendam às normas com vistas à garantia da segurança dos ocupantes e, para isso, podem empregar ferramentas que aumentem o grau de confiança das soluções propostas, como é o caso dos modelos computacionais de simulação de abandono de edificações. O objetivo deste estudo é analisar o histórico e a situação atual do quantitativo de softwares desenvolvidos para este fim, assim como identificar as preocupações e tendências da área. **METODOLOGIA:** O estudo foi realizado em formato de revisão sistemática, cuja seleção das publicações analisadas utilizou como plataforma de busca o Portal de Periódicos Capes/MEC (<http://www.periodicos.capes.gov.br>), através do conteúdo para assinantes da base de dados. No campo “busca avançada”, selecionando a opção “revisado por pares”, que relaciona somente os artigos revisados por outros autores, foram empregados os conjuntos de palavras “*computer simulation egress building*”, “*computer model egress building*”, “*computer model evacuation building*”, “*computer simulation evacuation building*”, “*fds evac building*”, “*simulex building*”, “*evacnet building*”, “*buildingexodus building*” e “*exit89 building*”. Posteriormente, procedeu-se à tabulação da frequência com que os termos foram localizados. Do total de 656 artigos, 85 publicações foram excluídas por não terem relação com o assunto pesquisado, tendo sido aproveitados somente os artigos que utilizaram softwares de simulação de abandono de edificações em seus estudos. Entre as publicações que fizeram referência ao assunto, 400 apresentaram-se repetidas vezes, restando um total de 171 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A pesquisa realizada denota um significativo aumento no número de publicações referentes ao assunto na última década. Os artigos mais antigos localizados nesta busca datam do ano de 1982, onde foi possível identificar 4 publicações. O crescimento das pesquisas na área mostrou-se inconstante no período seguinte, sendo que os anos de 2009 e o intervalo entre 2012 e 2015 apresentaram considerável aumento das publicações, que tiveram seu maior índice no ano de 2012 com 27 publicações. Os modelos computacionais encontrados nas publicações foram identificados como modelo de movimento, comportamental e comportamento parcial, seguindo a classificação proposta por Kuligowski, Peacock e Hoskins (2010). Através da busca, foi possível identificar um total de 41 softwares de simulação de abandono utilizados nas publicações. Desses, 25 softwares foram encontrados somente em um artigo cada, representando 19% do total de publicações. Os softwares mais utilizados nas publicações são o Simulex (modelo de comportamento parcial), BuildingEXODUS (modelo

comportamental) e o FDS+Evac (modelo de comportamento parcial) onde cada um foi encontrado em 19 publicações, sendo que somados os três, foram abordados em mais de 40% dos artigos. O software Steps (modelo comportamental) foi utilizado em 10 publicações, representando 8% do total e o SGEM (modelo de comportamento parcial) em 8 publicações, o que corresponde a 6% do total. É possível identificar o declínio dos estudos acerca dos softwares de modelos de movimento, que não aparecem entre os mais abordados, ao contrário dos que utilizam modelo de comportamento ou de comportamento parcial. A pesquisa identificou um total de 356 nomes responsáveis pela autoria das publicações. A grande maioria dos autores (81,18% do total) têm apenas uma publicação no assunto, o que corresponde a 289 pesquisadores. Entre os que publicaram mais de uma vez, 10,67% dos autores tinham 2 publicações, 3,09% tinham 3 publicações e 2,81% tinham 4 publicações. Foram relacionados ainda três autores com 5 publicações, um autor com 6 publicações, um autor com 7 publicações, dois autores com 9 publicações e um autor com 10 publicações. Os autores com o maior número de publicações são oriundos da China e do Reino Unido. Identificou-se a participação de 30 países nos artigos encontrados na busca. O país que mais se destacou foi a China com 59 publicações, seguido pelos Estados Unidos da América com 46 e Reino Unido com 29. Esses três países representam 66,7% do total de publicações. Os outros 18 países representam os 33,3% das publicações restantes. Os países que apresentaram somente uma publicação são, Austrália, Bélgica, Escócia, Filipinas, Finlândia, Grécia, Holanda, Japão, Lituânia, Malásia, Singapura, Suíça e Turquia. **CONCLUSÃO:** As publicações que abordam modelos computacionais de abandono como ferramenta de segurança contra incêndio nas edificações cresceram significativamente nos últimos anos. China, Estados Unidos e Reino Unido lideram os estudos, representando juntos 66,7% das publicações na área. Em relação aos autores, 81,18% têm apenas uma publicação na área. Os softwares mais citados utilizam os modelos comportamental ou de comportamento parcial, que se caracterizam por uma abordagem mais complexa das situações de abandono. Mais de 40% do total de publicações empregaram o uso dos softwares Simulex (modelo de comportamento parcial), BuildingEXODUS (modelo comportamental) ou FDS+Evac (modelo de comportamento parcial). É possível identificar o declínio dos estudos acerca dos softwares de modelos de movimento, que não aparecem entre os mais abordados.

Palavras-chave: simulação de abandono, modelos de abandono, simulação de incêndio.

REFERÊNCIAS

CAPES/MEC. Portal de Periódicos CAPES/MEC. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br>> . Acesso em: 11 set. 2015.

KULIGOWSKI, E. D.; PEACOCK, R. D.; HOSKINS, B. L. **A review of building evacuation models:** 2nd edition. National Institute of Standards and Technology Technical Note 1680, United States, 2010, 36 p. Disponível em: < http://www.nist.gov/manuscript-publication-search.cfm?pub_id=906951> Acesso em: 19 de maio de 2015.

PROJETO, CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM REATOR PARA A SÍNTESE DE NANOCÁPSULAS POLIMÉRICAS COM SISTEMA DE ULTRASSOM SIMULTÂNEO ACOPLADO

João Carlos de Camargo, Thaís Karoline Carniel, Laís Regina Mazon, Marcio Fiori e Micheli Zanetti.

E-mail: jonhy66@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Engenharia Mecânica, Universidade
Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa.

INTRODUÇÃO: A nanoencapsulação é uma técnica empregada para revestir substâncias, compostos ou agentes no estado sólido, líquido e gasoso por um agente encapsulante. Devido à morfologia diferenciada das nanocápsulas, estas são aplicadas em diversas áreas, como por exemplo, farmacêuticas e alimentar, de cosméticos e agrícolas¹. Os mecanismos gerais dos métodos de nanoencapsulamento baseiam-se na formação de nanocápsulas por polimerização de monômeros em reatores de polimerização. O tipo de reator, bem como os parâmetros de reação, influenciam nas características das nanocápsulas. Neste contexto, este projeto propõe o dimensionamento, construção e validação de um reator para síntese de nanocápsulas poliméricas com sistema de ultrassom simultâneo acoplado. **METODOLOGIA:** O cronograma do projeto foi ordenado em quatro etapas de desenvolvimento: I- Estudo e definição das variáveis de processo necessárias para o projeto de um reator com um sistema de ultrassom simultâneo acoplado; II- Idealização inicial do projeto do reator; III- Prototipagem do reator; IV- Validação experimental do protótipo do reator em escala laboratorial. Para esta validação, foram obtidas nanocápsulas com óleo essencial e sem o uso deste. Para obtenção, polímero policaprolactona (PCL) e diclorometano (CH_2Cl_2), foram dissolvidos a 30°C. Na fase orgânica, foram adicionados 30% em peso em relação polímero de um óleo essencial com atividade antimicrobiana. Nesta solução adicionou-se água contendo um agente tensoativo, sob agitação. Esta solução foi então sonicada e os solventes orgânicos foram evaporados sob pressão reduzida a temperatura ambiente, obtendo-se assim as nanocápsulas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O método utilizado para a síntese das nanopartículas foi a polimerização em miniemulsão com evaporação de solvente, devido este apresentar como vantagem a possibilidade de se obter o produto final em apenas uma etapa de reação. Através do item I descrito na metodologia, a temperatura é apresentada como a principal variável do processo, uma vez que a propagação do ultrassom é muito sensível à esta, desta forma, foi desenvolvido um reator encamisado, com o intuito de manter os parâmetros da reação com o mínimo de variação possível. Para atender este processo, fez-se necessário um banho termostático com circulação de água. O conjunto do sistema foi idealizado primeiramente invólucro a um gabinete de madeira com abertura frontal em vidro. O sonicador ultrassônico foi preso a um suporte regulável, o qual foi fixado em uma haste metálica, permitindo assim o deslocamento vertical da sonda. Os reatores encamisados são de vidro e alojados em um suporte fixo à base do gabinete, e as mangueiras são passantes as laterais do mesmo, estas então são conectadas ao mencionado banho termostático. O referido

sistema foi dimensionado com o auxílio do *software* de engenharia *Solid Works*, e através deste foi possível ter uma real percepção de espaço, e assim definir as dimensões necessárias para a confecção e prototipagem do conjunto. Consequente ao ciclo da metodologia, para a validação do protótipo fez-se necessário a obtenção de nanocápsulas, as quais foram enviadas para análise de diâmetro médio (em intensidade) e índice de polidispersão, que fornece informações acerca da homogeneidade da distribuição dos tamanhos de partícula, os quais foram determinados através da técnica de Espalhamento Dinâmico de Luz (DLS). Nas nanocápsulas sem o óleo essencial, o tamanho foi menor sendo o diâmetro médio de 80,70 nm. Esse resultado era esperado, pois na síntese a termodinâmica dessa suspensão é mais favorável para formar partículas menores do que nas nanocápsulas contendo o óleo essencial, as quais apresentaram um diâmetro médio de 87,86 nm. Geralmente, as nanocápsulas, mesmo preparadas através de diferentes métodos, apresentam diâmetros médios entre 100 e 300 nm². Referente ao índice de polidispersão, valores igual ou menor a 0,200 podem indicar uniformidade adequada no tamanho das partículas, conforme descrito por Kovacevic³. Considerando os resultados obtidos de 0,172 para nanocápsulas sem composto ativo e 0,163 para as que continham o óleo essencial, significa desta maneira que foi obtido um produto homogêneo. Para comprovar a formação das nanocápsulas e a presença do composto ativo, é necessário realizar outras análises, as quais irão nos fornecer a morfologia das nanocápsulas. Estas análises estão em andamento e serão apresentadas ao término deste trabalho. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que o método mais adequado a este sistema é o de polimerização em miniemulsão com evaporação de solvente. Porém, o sistema de reação obtido, pode também ser utilizado para qualquer outro tipo de reação de obtenção de nanocápsulas, com ou sem controle de parâmetros, como temperatura e agitação. Idealizou-se e dimensionou-se um conjunto sistemático de um reator para a síntese de nanocápsulas poliméricas com sistema de ultrassom simultâneo acoplado, e este foi prototipado fisicamente. Testes preliminares estão em andamento para validação do sistema. **FONTE FINANCIADORA:** Fundo de Apoio à Pesquisa da Unochapecó (PIBIC/FAPE – 2015).

Palavras-chave: nanotecnologia, nanocápsulas, reator para nanoencapsulação.

REFERÊNCIAS

¹MUNIN, A.; EDWARDS-LÉVY, F. **Encapsulation of Natural Polyphenolic Compounds;** a Review. *Pharmaceutics* 2011, 3, 793-829.

²SCHAFFAZICK, S. R.; POHLMANN, A. R.; DE LUCCA FREITAS, L; GUTERRES, S. S. **Caracterização e Estudo de Estabilidade de Suspensões de Nanocápsulas e de Nanoesferas Poliméricas Contendo Diclofenaco.** *Acta Farm. Bonaerense* 2002, 21, 99.

³KOVACEVIC A., SAVIC S., VULLETA G., MULLER R.H., KECK C.M. **Polyhydroxy surfactants for the formulation of lipid nanoparticles (SLN and NLC):** Effects on size, physical stability and particle matrix structured. *International Journal of Pharmaceutics.*, 2001.

RAÇÃO COM PROPRIEDADES ANTIMICROBIANAS PARA FRANGOS

Kassia Thais Giehl, Rosana da Silva, Márcio Antônio Fiori, Josiane de Maria Muneron de Mello e Franciele Dalcanton.

E-mail: kassiagiehl@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Engenharia de Alimentos, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa.

INTRODUÇÃO: Atualmente as infecções de origem alimentar são provenientes de produtos de origem animal, entre elas a carne de frango, por ser um importante veículo de transmissão de microrganismos patogênicos como a *Salmonella sp.* Muitas marcas comerciais de ração para frango, adicionam antibióticos, porém, estudos demonstram que alguns antibióticos apresentam toxicidade aos seres humanos (COSTA LEITE et al., 2012). Portanto, este setor de produção necessita de alternativas para substituição dos antibióticos. Nanopartículas de óxido de zinco, possuem propriedades interessantes para ser usado, como atóxico, boa estabilidade e atividade antimicrobiana. Este trabalho estudou a atividade antimicrobiana da nanopartícula de óxido de zinco em ração para frango de corte frente as bactérias *Salmonella typhimurium* e *Staphylococcus aureus*. **METODOLOGIA:** Para este trabalho utilizou-se ração para frango de corte em fase inicial obtida no comércio de Chapecó, e as nanopartículas de óxido de zinco (*NPs-ZnO*) foram cedidas pela *Kher Chemical Research*. Foram empregadas as metodologias de difusão em ágar e concentração inibitória mínima (CIM) para determinar a atividade antimicrobiana das *NPs-ZnO* e da mistura ração/ *NPs-ZnO* frente à *Salmonella Typhurium* (ATCC 14028) e *Staphylococcus aureus* (ATCC 25923). Realizou-se o teste de difusão em meio sólido conforme descrito por Alves et al. (2000) e CLSI (2005 a, b), com adaptações. As concentrações das *NPs-Zn* testadas na mistura foram: 0, 2 e 4% (m/m). Para os ensaios utilizou-se 2 g da ração, e a respectiva concentração de *NPs-ZnO*, a mistura foi homogeneizada manualmente por aproximadamente 3 minutos. Após adicionou-se a mistura em três orifícios previamente realizados na superfície de placas de petri contendo meio *Müeller-Hinton Agar* e o inóculo. Incubou-se as placas a 35 °C, por 16 a 24 horas. Para os testes de CIM utilizou-se a metodologia CLSI (2005 a, b), com adaptações, onde estudou-se as concentrações de *NPs-ZnO* de 0, 2, 4, 6, 8 e 10%. Prepararam-se tubos de ensaio para cada microrganismo e adicionou-se a concentração da *NPs-ZnO*, a ração e 10 mL de água estéril. Fez-se a contagem padrão de microrganismos mesófilos aeróbios viáveis a 30 °C, para uma amostra de ração, conforme metodologia apresentada na ISO 4833-1:2013. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Através dos ensaios de difusão em meio sólido foi possível verificar que as nanopartículas de óxido de zinco apresentam atividade antimicrobiana frente à *Salmonella Typhurium* e *Staphylococcus aureus*. O tamanho do halo médio foi de 1,33 cm para a concentração de *Salmonella Typhurium* de 1×10^8 UFC/mL, e de 1,5 cm, para a concentração de *S. aureus* de 1×10^8 UFC/mL. O resultado de ensaio microbiológico da ração para mesófilos foi de $3,5 \times 10^2$ UFC/g. Observa-se que existe a presença de microrganismos mesófilos na ração, podendo interferir nos resultados posteriores de atividade antimicrobiana, assim se fez necessário a esterilização da mesma. O ensaio de difusão em meio sólido para a mistura ração esterilizada/*NPs-ZnO* apresentou como melhor concentração 4% de *NPs-ZnO*, com halo médio de 1,0 cm para *Salmonella typhurium*. Para *S.*

aureus o halo, na concentração de 4% de *NPs-ZnO* na ração esterilizada, foi de 1,43 cm. Analisando-se o tamanho dos halos de inibição gerados pelas *NPs-ZnO* é possível verificar que a atividade antimicrobiana é mais intensa contra a bactéria *S. aureus* quando comparado a *Salmonella Typhimurium*. Souza (2015) encontrou resultados de inibição microbiana no teste de difusão utilizando uma concentração de 2,5 mg/mL de *NPs-ZnO* para *S. aureus* e *Salmonella Typhimurium*, e mesmo em concentrações menores observou-se ação antibacteriana. Os ensaios de CIM não apresentaram resultados satisfatórios de atividade antimicrobiana, pois observou-se que a *NPs-ZnO* não se dispersa homogeneamente na solução, e precipita no fundo dos poços da placa de análise. **CONCLUSÃO:** Através dos resultados obtidos pode-se concluir que a *NPs-ZnO* possui atividade antimicrobiana frente aos microrganismos estudados, com uma concentração de 4%. Sendo assim um aditivo efetivo para utilizar na ração de frango de corte com o objetivo de proteger o mesmo na sua fase inicial. Além de evitar possíveis contaminações, perdas de produção, fornecer um produto com qualidade, visto que o zinco é um micronutriente metabolizado pelo corpo humano e atende a demanda do setor avícola por novos produtos sem a utilização de antibióticos. **FONTE FINANCIADORA:** Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Palavras-chave: Nanopartículas de óxido de zinco, *Salmonella Typhimurium*, *S. aureus*.

REFERÊNCIAS

ALVES, T. M. A.; SILVA, A. F.; BRANDÃO, M.; GRANDI, T. S.; SMÂNIA, E. F.; SMÂNIA, Jr. A.; ZANI, C. L. **Biological screening of Brazilian medicinal plants**. Mem. Inst. Oswaldo Cruz 95: p. 367-373, 2000.

COSTA LEITE, P. R. S.; MENDES, F. R.; PEREIRA, M. L. R.; Lima, H. J. D'A.; LACERDA, M. J. R Aditivos fitogênicos em rações de frangos. **Enciclopédia Biosfera**, v. 8, n. 15; p. 09-26, 2012.

INTERNATIONAL STANDARD ISO 4833-1:2013. Plastics — Microbiology of the food chain -- Horizontal method for the enumeration of microorganisms, 2013.

National Committee for Clinical Laboratory Standards 2005a. **Performance standards for antimicrobial susceptibility testing**. Information supplement 15th M100-S15. Wayne. PA:

National Committee for Laboratory Standards 2005b. **Performance standards for antimicrobial disk susceptible test**: Approved standard M2-A8. Wayne. PA: NCCLS/CLSI, 2005/CLSI. NCCLS/CLSI, 2005/CLSI.

SOUZA, R. C. **Ação antimicrobiana de filmes de polietileno de baixa densidade e polietileno de baixa densidade linear modificado com anidrido maleico incorporados com nanopartículas de óxido de zinco**. Dissertação (mestrado), Centro Tecnológico. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Alimentos, Universidade Federal de Santa Catarina/ UFSC. Florianópolis/SC. Fevereiro, 2015.

VERIFICAÇÃO DE PESO E CUSTO ENTRE VIGAS METÁLICAS E DE CONCRETO ARMADO COM USO DO MATLAB

Eligio Giongo, Marcelo Fabiano Costella e Evandro Paulo Folletto.

E-mail: eligio@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Engenharia Civil, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: Pesquisa.

INTRODUÇÃO: O concreto armado e as estruturas metálicas são, atualmente, os sistemas construtivos mais utilizados no Brasil. Contudo, apesar do amplo conhecimento existente sobre esses sistemas construtivos, não existem estudos que apontam valores relacionando cargas e vãos em que determinado material ou sistema é mais viável, seja em relação ao custo ou em relação ao peso da estrutura. Desta forma, o objetivo da pesquisa é comparar pesos, custos e esforços oriundos da variação de carregamentos e vãos dos sistemas estruturais em concreto armado e aço, verificando qual destes é mais viável em cada aspecto.

METODOLOGIA: Inicialmente foi realizado um estudo para escolher a linguagem que melhor atenderia as necessidades da pesquisa, sendo adotado o programa Matlab® principalmente por sua vasta gama de funções predefinidas. Além desta ferramenta, foram empregadas planilhas em Excel® vinculadas à ferramenta para a entrada e saída de dados. Para a obtenção dos esforços que os carregamentos causam nas estruturas foi escolhido o método dos deslocamentos, também conhecido como método da rigidez, principalmente pela facilidade de implantação e por este ser um método muito utilizado em programação. Foram considerados apenas o esforço cortante e o momento fletor neste estudo, principalmente pela baixa influência da compressão nesse tipo de estrutura. Além disso, no dimensionamento das vigas, tanto de concreto quanto em perfil metálico, somente o momento fletor foi considerado, pois a avaliação dos elementos à flexão reta era o principal foco da pesquisa. O dimensionamento das peças em concreto armado foi feito utilizando planilhas de Pinheiro (2007), e dos perfis metálicos foi baseado nas planilhas de Pinheiro (2005). A ferramenta foi desenvolvida de modo que o dimensionamento das peças considerasse o peso próprio da estrutura, fator diferencial e objeto de pesquisa. Por fim foram criadas 42 combinações de carregamentos e de vãos, em um sistema de 3 vigas contínuas, variando vãos de 4 a 10 metros e os carregamentos de 20 a 45 KN/m. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em relação ao peso das vigas, a estrutura metálica apresentou em média 21,84 % do peso final da estrutura de concreto armado, sendo que para algumas combinações essa diferença chegou a representar até 29,56%. Para vãos de 4 e 5 metros a diferença média foi de 4,92 KN, o que representou até 5,47% da carga atuante na viga. Já nos maiores vãos (9 e 10 metros), a média da diferença de peso das vigas chegou a 18,69 KN, o que representou 9,84% da carga solicitante em determinada combinação. Foram analisados também esforços de flexão, onde a predominância foi, naturalmente, maior momento fletor final nas vigas de concreto armado devido ao seu peso próprio. Cabe ressaltar que comparando pequenas distâncias entre apoios, a diferença entre os momentos para as cargas definidas foi praticamente constante. Contrário a isso, em vãos maiores, à medida em que aumentava o carregamento aumentava também a diferença de esforço fletor, provando a maior eficiência dos perfis metálicos em situação de grandes cargas e vãos. Os custos apresentados incluíram, além do material, a mão de obra de

montagem e aplicação das estruturas, e representam os valores por metro linear de viga. A estrutura metálica apresentou preços expressivamente maiores em relação às vigas de concreto armado, já que em média, o custo por metro das peças em concreto armado representou 28,11% do custo dos perfis metálicos, variando entre 35,87% e 20,35% para determinadas combinações. Também foi avaliada a diferente relação de tendência de incremento de custo nos diferentes tipos de vigas em função do aumento de vão e de carregamento, sendo que, quando comparado com o aumento do vão, houve uma tendência exponencial no comportamento do custo da estrutura metálica, enquanto no concreto armado, o preço cresceu linearmente. Isto indica que a diferença de custo entre os sistemas é menor para vãos menores, mas vai aumentando exponencialmente conforme aumenta a distância entre os apoios. Quando comparado o aumento das cargas atuantes, ambas apresentam crescimento de custo linear, porém os perfis metálicos apresentaram um crescimento mais acentuado, o que prova que, independente da configuração, o preço da estrutura metálica é maior. **CONCLUSÃO:** O estudo realizado possibilitou a comparação entre o concreto armado e a estrutura metálica baseado nos seus custos, variações de peso e de esforço de flexão, e ao fim forneceu índices e tendências que possibilitam um melhor entendimento das diferenças entre estes materiais. Em relação ao peso da estrutura, a estrutura metálica foi mais vantajosa, pois apresentou peso consideravelmente menor. Desta forma, devido à diferença do peso próprio, o momento fletor de dimensionamento foi mais elevado nas estruturas de concreto armado. Contudo, em relação aos custos, observou-se que a estrutura metálica está em desvantagem, pois apresentou valores muito superiores aos das peças em concreto. **FONTE FINANCIADORA:** CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI).

Palavras-chave: concreto armado, estrutura metálica, ferramenta computacional.

REFERÊNCIAS

MUNCK, Matthias de; SUTTER, Sven de; VERBRUGGEN, Svetlana; TYSMANS, Tine; COELHO, Rajan Filomeno. Multi-objective weight and cost optimization of hybrid composite-concrete beams. **Composite Structures**, v. 134, p. 369-377, dez. 2015.

PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca Bragança. **Estruturas Metálicas: Cálculos, Detalhes, Exercícios e Projetos**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2005.

PINHEIRO, Libânio Miranda. **Fundamentos do concreto e projeto de edifícios**. São Carlos: USP, 2007.

YAN, Jia-bao; LIEW, J. Y. Richard; QIAN, Xudong; WANG Jun-Yan. Ultimate strength behavior of curved steel-concrete-steel sandwich composite beams. **Journal of Constructional Steel Research**, v. 115, p. 316-328, dez. 2015.

YAO, Dali; JIA, Jinqing; WU, Feng; YU, Fang. Shear performance of prestressed ultra high strength concrete encased steel beams. **Construction and Building Materials**, v. 52, p. 194-201, fev. 2014.



SEMINÁRIO INTEGRADO

ensino, pesquisa e extensão

Valorização da produção
acadêmica no fortalecimento
da universidade

PESQUISA

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

EDUCAÇÃO SUPERIOR E FORMAÇÃO LEITORA/ESCRITORA: ÍNDICES DO OESTE DE SANTA CATARINA.

Márcia de Sousa, Felipe Flores Kupske e Natalia Matiazzo.

E-mail: marcias@unochapeco.edu.br

Professora do curso de Letras - Universidade Comunitária da Região de Chapecó –
Unochapecó.

Área temática: Pesquisa.

INTRODUÇÃO: O aspecto de destaque desta pesquisa está no intuito de descrição e de entendimento dos movimentos de sensibilização e de inclusão da leitura e da produção textual nos Cursos de Graduação da Universidade da Região de Chapecó, em seu histórico como instituição independente. Espera-se conseguir resultados satisfatórios, pois o projeto ainda está em andamento. De natureza qualitativa, busca-se uma descrição dos movimentos de incentivo à leitura e à produção textual na Educação Superior, tendo como fonte os Projetos Pedagógicos de Cursos de graduação da Unochapecó dos últimos 13 anos.

METODOLOGIA: O projeto ainda está em fase inicial de desenvolvimento, mas, pretende-se fazer três tipos de levantamentos bibliográficos: descrever um panorama dos movimentos de sensibilização e inclusão da leitura e da produção textual por meio da análise dos Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação da Universidade Comunitária da Região de Chapecó, desde sua fundação. Procura-se, ainda, analisar as concepções de língua(gem) presentes nas ementas e no referencial bibliográfico dos componentes curriculares ofertados com o intuito de se fomentar a leitura e a produção textual. Por fim, busca-se, também, aproximar estes dados aos índices de leitura e escrita disponíveis, bem como às teorias que pensam na indissociabilidade entre prática textual, em suas múltiplas formas, e a construção do conhecimento científico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Na atual fase de desenvolvimento, faz-se a análise bibliográfica e produção do referencial teórico, conforme mencionado na primeira etapa. Tem-se por base os dados divulgados em 2016, em relação à pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*, os quais apontaram que 44% da população brasileira não é leitora, no entanto, esse dado é um pouco maior na região Sul: 50%. A média nacional é de 2,43 livros lidos inteiros por cidadão nos últimos doze meses. Na Educação Superior, segundo o INAF, de 2016, apenas 45% dos estudantes universitários detêm habilidades de leitura e produção textual e podem ser considerados proficientes. Este trabalho busca por esses dados estatísticos para compreender as possíveis correlações com PPCs de Cursos de Graduação da Unochapecó.

CONCLUSÃO: Outro fato considerável é o de que as dificuldades, no campo da leitura, vêm agravadas nas cidades de pequeno porte, e, em certa medida, as chamadas do *interior*. Esta pesquisa não busca um simples levantamento de dados e autores. Busca, acima de tudo, configurar-se como uma proposta de reflexão, acerca do papel formador da linguagem para a construção do conhecimento científico na Educação Superior, que, na atualidade, aparenta estar enfraquecida.

FONTE FINANCIADORA: Conta

com os recursos do artigo 171 do Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina (UNIEDU).

Palavras-chave: Formação leitora, Formação Escritora, Educação, Leitura.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO PAULO MONTENEGRO. Inaf 2015 - Alfabetismo no Mundo do Trabalho. Disponível em: <http://www.ipm.org.br/pt-br/programas/inaf/relatoriosinafbrasil/Paginas/Inaf-2015---Alfabetismo-no-Mundo-do-Trabalho.aspx>. Acesso em: 5 de set. 2016.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. Retratos da Leitura no Brasil. Disponível em: <http://prolivro.org.br/home/index.php/atuacao/25-projetos/pesquisas/3900-pesquisa-retratos-da-leitura-no-brasil-48>. Acesso em 5 de set. 2016.

LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. **A Formação da Leitura no Brasil**. São Paulo: Editora Ática, 1996.

INTERAÇÕES ENTRE CIÊNCIA E ARTE: ILUSTRAÇÃO BOTÂNICA NA PRODUÇÃO VISUAL CONTEMPORÂNEA

Alessandra da Silva, Ricardo de Pellegrin.

E-mail: ale_s@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Especialização Ensino de Arte Perspectivas Contemporâneas, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: pesquisa.

INTRODUÇÃO: Ao analisarmos o contexto histórico encontramos a representação de plantas como elemento comum entre os campos das artes visuais e das ciências. Partindo de seu surgimento, ainda na Pré-História, seu desenvolvimento impulsionado pelo naturalismo científico, movimento surgido no Renascimento, a ilustração de plantas acompanhou a arte e a ciência cruzando territórios e tempos, chegando até a contemporaneidade onde ainda apresenta-se como um campo em exploração por artistas visuais e ilustradores. Nesse sentido, o presente trabalho possui como objetivo o resgate histórico da ilustração botânica gerando subsídios para o desenvolvimento de uma proposta artística em arte contemporânea, tomando como base um estudo de caráter histórico sobre o naturalismo científico e suas relações com a arte. **METODOLOGIA:** A pesquisa teve como base uma abordagem qualitativa de caráter bibliográfico e documental. Para concretizar os objetivos do estudo, primeiramente foi realizada uma pesquisa bibliográfica tendo como base a leitura e análise de textos que abordam questões específicas da arte, tais como os autores: Gombrich (1995), Danto (2006) e Catlin (1997), bem como livros de cunho científico que abordam questões mais técnicas inerentes à ilustração botânica, como: Capra (2011), Rix (2012) e Carneiro (2011). Em seguida, realizou-se a análise de imagens iconográficas e documentais, paralelas aos textos, relacionando tais imagens a base teórica, traçando assim um paralelo entre a arte e a ciência, destacando através dos dados coletados essas relações na produção de obras de caráter histórico, documental e etnográfico. Posteriormente foi realizada uma pesquisa sobre as obras de Sérgio Allevato um artista contemporâneo com formação na área da ilustração botânica e posterior formação em artes, que se expressa com originalidade através de suas obras, fazendo uma relação entre a arte e a ciência. Com base nesse conhecimento e no estudo de técnicas predominantes do universo da ilustração botânica iniciou-se o desenvolvimento de uma poética pessoal, que parte dos tradicionais formatos de ilustrações botânicas através de estudo de algumas plantas que possuem relação com minhas vivências e experiências, formando uma espécie de resgate de memórias, para posterior uso desses elementos na composição da visualidade de uma série de autorretratos que expressam além da minha personalidade, uma forma particular de ver o mundo, a arte e a natureza. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com os resultados obtidos evidencio que arte e ciência sempre estabeleceram interações, mesmo tendo originalmente surgido com finalidades distintas, uma com perspectiva decorativa enquanto a outra com um mote de identificação. A ilustração de plantas ganhou durante o decorrer dos tempos um caráter abrangente, além do potencial documental e etnográfico, os artistas tomados de encantamento pelo exótico, pela exuberância

das formas e cores, desenvolveram trabalhos bastante diferenciados que deixam evidente o verdadeiro fascínio que o desconhecido exercia sobre estes artistas. Essa extensa iconografia de caráter documental e histórico vai além de meras representações naturalistas, e compõe a visualidade e o imaginário do passado. A partir desse paralelo entre a arte e a ciência permeado por relações que atravessaram continentes e séculos, chegando às produções da atualidade, apresento uma nova proposta artística pautada em um discurso estético voltado para considerações ambientais e ecológicas, imprevisíveis destacando-se em formas, cores, texturas e variedades. Esses signos ao serem relacionados traduzem-se em um universo rico e ambíguo de potente expressão. A percepção da natureza enquanto recurso infinitamente explorável remete-nos para uma dualidade de atitudes e novos conhecimentos, caracterizado pela mediação entre o homem e a natureza. Essa concepção poética pautada da combinação destas potencialidades confere outras dinâmicas, estimulando o olhar em uma nova dimensão física, psicológica e simbólica através de uma nova estética constituída por considerações ambientais e ecológicas num contexto artístico da contemporaneidade. **CONCLUSÃO:** Com esse trabalho se evidencia que a arte e ciência possuem em comum o fato de serem estratégias de comunicação de ideias, embora essa comunicação ocorra de maneira distinta, enquanto o artista busca transmitir suas impressões sobre o mundo de maneira subjetiva, os cientistas esforçam-se ao máximo para eliminar a subjetividade de suas criações, buscando seguir padrões de regularidade em suas representações. Sendo assim, ao mesmo tempo em que se diferenciam se complementam apresentando um novo enfoque. A partir das dualidades e confluências dessas áreas surgem novas proposições de forma artística, crítica e reflexiva.

Palavras-chave: Ilustração, botânica, arte.

REFERÊNCIAS

ADES, Dawn. **Arte na América Latina**. (trad) Maria Tereza de Rezende Costa. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 1997.

BÖING, Raul; RIBEIRO, Simone (Org). **Arte Botânica no Paraná**. Curitiba, PR: Skeditora, 2014.

CAPRA, Fritjof. **A botânica de Leonardo da Vinci: um ensaio sobre a ciência das qualidades**. Tradução: Euclides Luiz Calloni. São Paulo: Cultrix, 2011.

CARNEIRO, Diana. **Ilustração Botânica: princípios e métodos**. Curitiba, PR: Editora UFPR, 2011.

DANTO, Arthur. **Após o fim da arte: a arte contemporânea e os limites da história**. Trad. Saul Krieger. São Paulo: Odisseus Editora, 2006.

FERRARI, Solange dos Santos Utuari. **Encontros com arte e cultura**. 1ª ed. São Paulo: FDT, 2012.

GOMBRICH, E.H. **A história da arte**. Tradução: Alvaro Cabral. 16ª ed. Copyright, 1999.

MARTINS, Ana Cecília (Org). Flora **Brasileira: história, arte & ciência**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2009.

RIX, Martyn. **A era de ouro da arte botânica**. Tradução: Samira Menezes. São Paulo, Editora Europa, 2014.

SÉRGIO ALLEVATO. Disponível em: <<http://www.sergioallevato.com.br/>> Acesso em: 12/03/2016

14 SALÃO DA BAHIA. Museu de Arte Moderna da Bahia, 2007. Disponível em: <<http://www.sergioallevato.com.br/bh2007.pdf>>. Acesso em: 12/03/2016



SEMINÁRIO INTEGRADO

ensino, pesquisa e extensão

Valorização da produção
acadêmica no fortalecimento
da universidade

EXTENSÃO

CIÊNCIAS AGRÁRIAS

COLETA SELETIVA DE RESÍDUOS E PRODUÇÃO DE COMPOSTO ORGÂNICO

Giovany Luiz Teston, Gilson Marcos Bogus, Karine Agostini, Maira Evelyn Devise, Nilmar Borges do Amaral.

E-mail: giovany@unochapeco.edu.br

Estudante do Curso de Ciências Biológicas, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: extensão.

INTRODUÇÃO: A coleta seletiva é o recolhimento de materiais previamente separados na fonte geradora segundo sua constituição ou composição. Contribui com ganhos significativos não só pela melhoria do meio ambiente, mas também pela geração de empregos e renda. A Coleta seletiva funciona, como um processo de educação ambiental na medida em que sensibiliza a comunidade sobre problemas do desperdício dos recursos naturais e da poluição causada pelos resíduos. Com o objetivo de contribuir com o meio ambiente e com a formação e educação de jovens da área de abrangência da Universidade foi implantado no Campus Universitário a coleta seletiva de resíduos e uma unidade demonstrativa de compostagem.

METODOLOGIA O trabalho vem sendo desenvolvido por estudantes e professores junto ao Campus da Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECO através do Programa de Extensão Espécies Vegetais e Preservação Ambiental no Projeto Coleta seletiva de Resíduos. Primeiramente buscou-se realizar a divulgação do sistema de coleta seletiva e a importância da reciclagem e reutilização de resíduos orgânicos e inorgânicos, por meio da distribuição folders e palestras de educação ambiental realizadas em todo o Campus Universitário. As atividades consistem na coleta dos resíduos separados em cores respectivas ao padrão universal de separação dos resíduos, onde posteriormente é feita a triagem em resíduos seco e orgânico. Os materiais são retirados dos coletores sendo que os secos são transportados para serem armazenados e encaminhados para instituições parceiras do projeto. O material orgânico passa por nova triagem, identificando possíveis contaminantes, sendo encaminhado para a confecção de leiras de compostagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: O resíduo gerado nas comunidades de pequeno, médio ou grandes portes constitui-se em um dos maiores problemas da sociedade moderna. O volume de lixo tem crescido assustadoramente, tanto nos países desenvolvidos quanto aqueles em desenvolvimento, e sua composição tem se modificado ao longo dos anos (PEREIRA NETO 2007). O Trabalho é de cunho socioambiental, sendo desenvolvido há dez anos. Possui boa aceitação pela comunidade acadêmica e geral, dando oportunidade para a realização de trabalhos científicos e contribuindo com a sustentabilidade e o aumento da renda familiar, melhorando a qualidade de vida, contribuindo para a formação humana. Neste tempo, o trabalho contribui diariamente com material para quinze famílias de catadores, recolhendo aproximadamente 600 quilogramas de resíduos secos (papel, metal, plástico, entre outros), e 300 quilogramas de resíduos orgânicos (borra de café, restos de alimentos, aparas de podas, entre outros). São produzidos mensalmente na unidade demonstrativa de compostagem cerca de 4.320 quilogramas de composto orgânico, onde o mesmo é utilizado na produção vegetal do viveiro florestal, sendo comercializado o excedente. As ações possibilitam práticas de educação ambiental que promovem a mudança de hábito e modelando conceitos entre visitantes e

acadêmicos envolvidos. As atividades são diárias, e possui grande procura para realizar aperfeiçoamento profissional e de formação, tendo em vista que nos últimos dois anos mais de oito mil pessoas tiveram orientações da atividade. A compostagem é antes de tudo um processo de tratamento que visa principalmente solucionar problemas ambientais, de saúde pública, econômicos e sociais, sem, contudo ter a visão específica de produzir lucros. **CONCLUSÃO:** Com a crescente produção de resíduos, a adoção de práticas que visam à reciclagem dos produtos de consumo da Instituição mostrou-se uma opção de alta viabilidade, pois os materiais sólidos de natureza reciclável são facilmente reutilizáveis e/ou vendidos para empresas de reciclagem. Já os materiais de natureza perecíveis são de grande importância para setores como o de produção vegetal, onde o composto produzido também gera lucros através da comercialização e do cultivo de espécies vegetais, além de desenvolver projetos de cunho acadêmico junto a produção de dados técnicos/científicos. O Composto Orgânico, produzido na Unidade de compostagem, mostra-se com boa qualidade apresentando quantidades suficientes de macro e micronutrientes disponíveis para as plantas.

Palavras-chave: compostagem, coleta seletiva, educação ambiental.

REFERÊNCIA

PEREIRA NETO, João Tinôco. Manual de compostagem: processo de baixo custo – ed. Ver. E aum. / João Tinôco Pereira Neto. – Viçosa. MG: Ed. UFV, 2007, 81p. : il.; 21cm. – (Série soluções).

PSICOLOGIA E AGRONOMIA NA ATUAÇÃO EM HORTA COMUNITÁRIA: UMA EXPERIÊNCIA COM O CAPS MICRORREGIONAL DE SÃO CARLOS E A ITCP-UNOCHAPECÓ

Alana Maria Polesso, Jessica Lisa da Silva, Luciano Tonus, Carlos Eduardo Arns, Raquel Baldissera.

E-mail: alana.polesso@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Agronomia, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: Extensão.

INTRODUÇÃO: Este resumo tem como objetivo relatar uma experiência de trabalho desenvolvida entre a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP) da Unochapecó e o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS I) Microrregional de São Carlos, no período de um ano. Entendendo que a relação entre as duas áreas do conhecimento pode vir a gerar para a equipe interna da Incubadora, quanto para os usuários do CAPS, uma troca de saberes. Visando sempre proporcionar aos sujeitos que estão recebendo o auxílio a melhor forma de ajudá-los a desenvolver suas habilidades, proporcionando a autonomia e integração das pessoas que frequentam o CAPS. **METODOLOGIA:** Ao dar início ao projeto da horta coletiva junto ao CAPS no ano de 2014, a equipe da ITCP, realizou a apresentação da equipe participante do projeto e qual a proposta que o mesmo tinha para ser realizado junto ao CAPS. Foi repassado aos usuários quais os princípios e conceitos da Economia Solidária, tais como a viabilização da aprendizagem, o cuidado com o meio ambiente, a valorização do saber local, autogestão, e o planejamento da construção da horta. Foi elaborado um croqui pelos acadêmicos de Agronomia, fazendo um levantamento com os usuários sobre onde seria melhor fazer o plantio, a localização da estufa e o que plantar. O trabalho com o reaproveitamento de garrafas PET, e realizado juntamente com o grupo, o plantio de mudas hortaliças e plantas medicinais. Além construção de hortas verticais que possibilitando a otimização do espaço. Foram elaborados também cartazes sobre os variados tipos de plantas medicinais. Em 2015 os encontros foram realizados para auxiliar os usuários a fazer o plantio de mudas, sempre fazendo com que eles colocassem em prática seus conhecimentos adquiridos. Efetuando o planejamento das ações a serem realizadas por cada usuário. Neste contexto os cursos de Agronomia e Psicologia trabalharam através da ITCP com um conjunto de fatores, em busca de um objetivo, possibilitando, além da construção da horta, o desenvolvimento dos integrantes do CAPS através do trabalho em grupo, podendo promover a reinserção social dos sujeitos na comunidade, através da autogestão e promoção de trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com o passar do tempo, pôde-se perceber o aumento do interesse dos participantes em relação à horta, porém havia uma dificuldade dos mesmos em entender o processo envolvendo as questões burocráticas do projeto, que foram socializadas pela Assistente Social do CAPS, com todos os integrantes, discutindo o que seria comprado com o recurso e quantidades. À medida que as visitas foram acontecendo percebemos sensível

melhora em relação ao ânimo dos participantes do projeto, tendo em vista que eles começaram os trabalhos na horta, com a construção de pequenos canteiros ao redor de árvores e iniciaram o cultivo de pequenas quantidades de chás e hortaliças, tais como alface-crespa, alface lisa, chicória, rúcula, alecrim, hortelã, orégano, cerejeira entre outras mudas. Em síntese, foi possível observar resultados, porém, estes foram qualitativos, considerando que a horta estava em fase de desenvolvimento, ou seja, identificou-se que a implantação da horta possibilitou aos usuários do CAPS melhor suas relações interpessoais, desse modo, fortalecendo o grupo. Notou-se que o entusiasmo dos mesmos aumenta gradativamente à medida que os encontros foram acontecendo, podendo observar o progresso que os mesmos têm feito na horta. Como encaminhamento para 2016, o CAPS estenderá parceria com a secretaria municipal da agricultura, considerado o término de contrato entre CAPS e ITCP. **CONCLUSÃO:** A relação que é estabelecida entre diferentes áreas do conhecimento proporciona um escambo de saberes, refletindo diretamente no trabalho da Incubadora, pois com as trocas de conhecimentos é possível a valorização de todos os sujeitos e um melhor acompanhamento das suas atividades práticas. Através de diferentes áreas é possível inovar considerando as diferentes contribuições, fazendo com que nosso trabalho de incubação, torne-se algo que vá considerar o sujeito como precursor de suas atividades desempenhando as com a melhor qualidade. A interação entre os cursos de Agronomia e Psicologia neste trabalho possibilitou integralizar conhecimento técnico e prático, além de possibilitar a percepção do sujeito mostrando que são capazes de conquistar seu espaço na sociedade.

Palavras-chave: itcp, psicologia, agronomia.

REFERÊNCIAS

Incubadora Tecnológica de Cooperativas populares ITCP-Unochapecó. **Regimento da Incubadora Tecnológica de Cooperativas populares ITCP-Unochapecó.**2003.Chapecó-SC.

LEAL, Bruna Molina; ANTONI, Clarissa de. **Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS): estruturação, interdisciplinaridade e intersetorialidade.**2013.Aletheia. Canoas. s/p. Disponível em: >http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942013000100008<. Acessado em 04-12-2015.

Secretaria Municipal de Saúde – Centro de Atenção Psicossocial – CAPSI; **Saúde Mental e economia Solidária:** Cultivando e Produzindo Bem-Estar; São Carlos-SC; 2013.



SEMINÁRIO INTEGRADO

ensino, pesquisa e extensão

Valorização da produção
acadêmica no fortalecimento
da universidade

EXTENSÃO

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

A CONTRIBUIÇÃO DA MOSTRA FOTOGRÁFICA NA EDUCAÇÃO CIENTÍFICA DOS ESTUDANTES

Ana Cristina Confortin, Daniéli de Mello Pereira e Sacha Arielli Branco

danieli.pereira@unochapeco.edu.br

Estudante do Curso de Ciências biológicas da Universidade Comunitária da Região de
Chapecó Unochapecó

Área Temática: Extensão

INTRODUÇÃO: A interferência humana na natureza tem influenciado significativamente na redução de espécies e ecossistemas implicando em desequilíbrios ambientais, assim a educação científica dos jovens se faz necessário na busca de minimizar impactos no meio ambiente. Conforme Schroeder (2013, p. 15), “a educação científica como condição para originar uma consciência social sobre a ciência e tecnologia, e seus impactos sobre o planeta e sua biodiversidade, notadamente sobre a vida de cada um”. Nesse contexto, o projeto de extensão “Olhares sobre a Biodiversidade da Mata Atlântica do Sul do Brasil” da Unochapecó tem como propósito a ampliação do conhecimento sobre a diversidade biológica por meio de uma Mostra Fotográfica Itinerante, com palestras direcionadas à estudantes da educação básica. **METODOLOGIAS:** As ações do projeto envolvem uma Mostra Fotográfica com imagens de fauna e flora pertencentes ao bioma da Mata Atlântica do Sul do Brasil, oriundas de pesquisas realizadas pelos professores e acadêmicos do curso de Ciências Biológicas. Junto à Mostra Fotográfica, é realizado palestras sobre o bioma Mata Atlântica e importância das Unidades de Conservação (UCs) para a manutenção da biodiversidade regional. As espécies de fauna e flora com maior destaque são Papagaio-do-peito-roxo (*Amazona vinacea*), Gralha Azul (*Cynocorax caeruleus*), Grimpeiro (*Leptasthenura setaria*), Perereca-de-vidro (*Vitreorana uranoscopa*), Sapo-cururu (*Rhinella icterica*), Bugio-ruivo (*Alouatta guariba clamitans*), Morcego (*Molossos molossos*), Lelia Purpurata (*Cattleya purpurata*) e Araucária (*Araucaria angustifolia*). A palestra apresenta sons da fauna como a vocalização, proporcionando aos estudantes a percepção e identificação do animal, através da audição. O projeto também oferece aos estudantes uma cartilha produzida em 2015 pelo projeto sobre a biodiversidade da Mata Atlântica do Sul do Brasil, enfatizando a região oeste catarinense. De abril à agosto de 2016, o projeto contemplou três escolas públicas do município de Chapecó/SC, sendo elas: E.B.M. Fedelino Machado dos Santos, E.B.M. Jardim do Lago e E.B.M. Clara Urmann. O recorte deste trabalho envolveu aproximadamente 371 estudantes de 3º ano ao 6º ano do ensino fundamental. Após as palestras, os estudantes eram convidados a preencher um questionário com perguntas que buscavam levantar as novas aprendizagens a partir do projeto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De um modo geral os estudantes obtiveram novas aprendizagens. A grande maioria, ou seja, 36,3% dos estudantes responderam sobre a necessidade da preservação das florestas e animais, conforme a seguinte fala: “*Não devemos poluir os rios, desmatar as florestas nem caçar animais, porque senão eles deixarão de existir. A gente precisa cuidar deles, pois eles fazem o bem pra nós*” (A.J.M.P, 10 anos). 31% demonstraram que aprenderam mais sobre os biomas brasileiros, apresentando inclusive características próprias, conforme: “*Eu aprendi sobre os biomas do nosso país, e que o Amazônia é rico de espécies de plantas e de animais*” (K.K, 9 anos).

18,3% dos estudantes apontaram conhecimentos da fauna e flora regional. No relato um estudante apresenta: “*Apreendi mais sobre a biodiversidade do nosso bioma Mata Atlântica, sobre a nossa vegetação e animais*”. (R.C.B, 10 anos). E, 13,8% apontaram sobre as atitudes diárias que devemos ter, como o consumo consciente, a separação e o destino apropriado dos resíduos. Sendo assim, esses resultados corroboram com a ideia de que a Educação Ambiental se faz necessária à formação cidadã dos estudantes. Quando analisamos as falas dos estudantes, percebemos que a falta de conhecimento sobre a biodiversidade regional é evidente. A educação científica, em todos os níveis e sem discriminação, é requisito fundamental para a democracia. Igualdade no acesso à ciência não é somente uma exigência social e ética: é uma necessidade para realização plena do potencial intelectual do homem. (Zancan, 2000, p. 3-7). Quando o jovem estudante começa a elaborar de forma significativa os conceitos sobre determinados objetos ou fenômenos, como os relacionados à nossa biodiversidade, começam a construir um significado fundamental para sua aprendizagem. (Schroeder, 2013, p. 12-29). Portanto, desenvolver oficinas que apresentam de maneira dinâmica e clara conhecimentos sobre a biodiversidade da Mata Atlântica, potencializam o conhecimento sobre o lugar onde vivem, além de ampliar a percepção da complexidade da vida e seus processos naturais. O estado de Santa Catarina está inteiramente inserido no bioma Mata Atlântica, entretanto estudantes e comunidade em geral conhecem muito pouco sobre esse bioma. Assim, é de suma importância que a universidade cumpra com seu papel social na divulgação científica dos conhecimentos produzidos sobre a biodiversidade regional. Além de promover atitudes voltadas à conservação de recursos naturais, oportuniza o conhecimento, valorização e preservação do bioma Mata Atlântica, pois muitas espécies encontram-se no limiar da extinção. “Estima-se que exista um lapso de tempo entre a perda de habitat e a consequente perda de espécies, e na Mata Atlântica, ainda estaríamos nesse intervalo de tempo” (Cunha & Guedes, 2013, p.18.) Ou seja, podemos ativamente estimular ações de educação ambiental e de educação científica voltadas à conservação e recuperação ambiental para reverter esta tendência de extinção. **CONCLUSÃO:** O projeto de extensão “Olhares sobre a Biodiversidade da Mata Atlântica do Sul do Brasil”, apresentou visivelmente potencial na sensibilização de estudantes de variadas faixas etárias sobre o papel e a necessidade da conservação da biodiversidade regional, evitando assim a extinção de espécies animais e vegetais. A educação científica tem grande papel na formação da cidadania, o que deve ser explorado pelas instituições de ensino, para através destes, formar cidadãos críticos e com habilidades para a multiplicação de novos conhecimentos. **FONTE FINANCIADORA:** Fundação de Apoio à Pesquisa e à Extensão - FAPEX; Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ.

Palavras-chave: extensão, fotografias, biodiversidade.

REFERÊNCIAS

CAMPANILI, M.; PROCHNOW, M. **Mata Atlântica: uma rede pela floresta**. Brasília: RMA, 2006.

SEVEGNANI, L.; SCHROEDER, E. **Biodiversidade Catarinense: características, potencialidades, ameaças**. Blumenau: Edifurb, 2013.

CUNHA, A. André, GUEDES, B. Fátima. **Mapeamentos para a conservação e recuperação da biodiversidade na Mata Atlântica:** em busca de uma estratégia espacial integradora para orientar ações aplicadas. Brasília: Ministério do Meio Ambiente (MMA), 2013.

ZANCAN, G. T. **Educação científica: uma prioridade nacional.** São Paulo em Perspectiva. São Paulo, v. 14, n. 3, 2000.

SCHROEDER, E. Educação científica para conservação da biodiversidade. In: SEVEGNANI, L.; SCHROEDER, E. **Biodiversidade catarinense:** características, potencialidades e ameaças. Blumenau: Edifurb, 2013.

ÁREA DE COLETA DE SEMENTES PARA PRODUÇÃO DE ESPÉCIES FLORESTAIS NATIVAS

Ricardo Bregalda, Patricia Nogueira, Fabricia Zem, Gean Lopes da Luz e Alencar Belotti.

Área temática: Extensão.

INTRODUÇÃO: O Projeto de pesquisa Área de Coleta de Sementes (ACSs) está vinculado ao Projeto Viveiro Florestal Universitário, o qual pertence ao Núcleo em Meio Ambiente da Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ. Neste projeto são desenvolvidas atividades voltadas às áreas do conhecimento ambiental, enfatizando a preservação de áreas degradadas e a biodiversidade como um todo. A coleta de sementes visa atender à demanda de sementes para a produção de mudas florestais nativas e a atividades de pesquisa e extensão. Este projeto de extensão tem como objetivo ajudar a garantir a manutenção da diversidade florestal da região Sul e gerar uma vantagem para a comunidade, transformando as sementes coletadas em futuras plantas para preservação ambiental e distribuição à população. **METODOLOGIA:** As áreas de coleta de sementes (ACSF) se localizaram nas propriedades rurais situadas no município de Chapecó, mais especificamente localizadas no Distrito de Marechal Borman e na Linha Serraria Reato, e no município de Cordilheira Alta, na localidade de Linha Bento, em áreas protegidas, como as áreas de preservação permanente (APP) e áreas de reserva legal (RL). Foram realizadas atividades como identificação das espécies e identificação e classificação das matrizes existentes na área. Dessa forma, a coleta de sementes foi feita em árvores selecionadas, realizada por catação manual no chão ou diretamente da árvore, onde foram utilizados equipamentos como o podão, ferramenta que consiste de cortador ou gancho com um cabo longo, ou ainda o emprego de escadas para o alcance e obtenção de sementes. A classificação e beneficiamento das sementes foi realizada a partir do momento de sua extração dos frutos e seleção conforme estado sanitário e viabilidade através de testes de germinação avaliando o potencial de cada semente em gerar plântulas sadias. Também foram avaliados os aspectos físicos, cor, tamanho e formato. A partir daí ocorreu a secagem e o armazenamento em câmara seca, onde as sementes ficaram acondicionadas em embalagens de papel em uma temperatura de 20° para que permanecessem viáveis por longo período. Com essas sementes efetuou-se o plantio para a produção de mudas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Através de observações e anotações, as principais famílias de árvores identificadas nas áreas de coletas de sementes foram: Fabaceae, Myrtaceae, Lauraceae, Bignonaceae, Sapindaceae, Sapotaceae, Tiliaceae, Mimosoidae. Foram identificadas 42 espécies florestais, inclusive espécies como grápia (*Apuleia Leiocarpa*), canela sassafrás (*Sassafras albidum*), cedro (*Cedrela fissilis* Vell), canela imbuia (*Ocotea porosa* (Nees) L.Barroso), palmito juçara (*Euterpe edulis* Mart.), guatambu (*Balfourodendron riedelianum* (Engl.) Engl.) e araucária (*Araucaria angustifolia*), cujos nomes estão na lista do IBAMA de espécies ameaçadas de extinção. Com o trabalho de identificação de espécies na área de coleta, foi possível coletar sementes de plantas em extinção e garantir sua propagação através de mudas para que as mesmas não desapareçam por total. Hoje o viveiro florestal da Unochapecó conta com um banco de 18 espécies de sementes armazenadas na câmara seca. Com estas sementes foi possível a propagação de mudas que beneficiaram a comunidade como um todo. O trabalho de coleta de sementes foi

mostrado e discutido com turmas de crianças que passaram pelo viveiro e tiveram oportunidade de conhecer como funciona o mapeamento de uma área de coleta de sementes e a importância de se preservar o local onde habitam. Ações de educação ambiental foram feitas, tendo sido realizadas doações de sementes para estudantes, as quais foram levadas pelas crianças e implantadas nas escolas ressaltando a importância do papel que cada criança pode executar na sociedade referente ao cuidado com o meio ambiente. Foram atendidas 43 escolas, totalizando 3170 crianças que se beneficiaram através da educação ambiental. Com doações de sementes e mudas o viveiro chegou a beneficiar em torno de 13000 pessoas, com a geração de 8 produtos intelectuais, dentre eles projetos de pesquisa, TCCs, e trabalhos de mestrado. Tão grande a abrangência do projeto, o viveiro florestal montou uma parceria com “Papai Noel do Brasil”, um projeto de 1 milhão de árvores nativas, onde o viveiro florestal entrega sementes das espécies florestais coletadas na área de coleta do projeto e o “Papai Noel” faz a distribuição das sementes pelo país inteiro. O projeto vai muito além de levantar dados e anotações beneficiando a comunidade de uma forma muito ampla. Por sua alta relevância tanto no âmbito acadêmico como para a comunidade regional em sua forma sustentável, o projeto justifica-se, ressaltando a importância da continuidade das suas ações. As atividades possuem ações integradas que aproximam a teoria e prática, contribuindo para a formação socioambiental. **CONCLUSÃO:** O projeto conseguiu atender seu objetivo de levantar dados sobre as espécies existentes na área de coleta e beneficiar a comunidade em seu entorno. As plantas matrizes foram identificadas e agora são monitoradas para garantir que as sementes possam ser coletadas. Sementes de espécies que estão ameaçadas de extinção puderam ser armazenadas. Com as sementes coletadas foram beneficiados os acadêmicos por realizarem projetos de pesquisa, TCCs e Mestrados. As sementes foram identificadas e expostas em uma coleção de sementes, na qual crianças podem observar as características de cada semente florestal, cada uma com sua peculiaridade e beleza. **FONTE FINANCIADORA:** Artigo 171 da constituição estadual/Unochapecó.

Palavras-chave: matrizes, educação ambiental.

BIOLOGIA NA PRAÇA: BIODIVERSIDADE E SAÚDE – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruna Maria Capitanio, Joana Priscilla Boschetti, Cristiane Loesch Garbinato, Vanessa Mello Rossetto, Sandra Mara Sabedot Bordin

E-mail: brunac@unochapeco.edu.br

Mestranda em Ciências Ambientais – PPGCA, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: Extensão.

INTRODUÇÃO: A educação ambiental surge como um importante elemento de transformação, tornando-se uma forma eficaz para obtenção de conhecimentos sobre as interferências do ser humano sobre o meio em que habita, visto que a atuação educativa impulsiona o acréscimo nas habilidades intelectuais, críticas e éticas. Através da implementação de projetos de educação ambiental voltados ao ambiente escolar é possível despertar uma conscientização para a conservação dos ecossistemas, tendo como base a utilização racional dos recursos naturais. Desta forma, o projeto de extensão Biologia na Praça: Biodiversidade e Saúde têm como objetivo despertar um olhar crítico diante da realidade socioambiental, estimulando a compreensão dos conceitos de preservação ambiental e a importância da biodiversidade para a melhoria da qualidade de vida da população.

METODOLOGIA: As atividades do projeto biologia na praça: biodiversidade e saúde acontecem em áreas verdes próximas ou em escolas públicas e privadas de ensino básico do município de Chapecó. O projeto é desenvolvido com a execução de oficinas teórico-práticas com temas voltados à conservação ambiental, importância do lazer, alimentação saudável e do equilíbrio ecológico para uma melhor qualidade de vida. As oficinas são ministradas por professores, mestrandos e acadêmicos da Universidade Comunitária da Região de Chapecó e são desenvolvidas com estudantes do ensino fundamental do 6º ao 9º ano na forma de circuito, com duração de três horas. A organização das oficinas foi norteada a partir de uma metodologia participativa, possibilitando aos estudantes ser um protagonista no processo de construção de uma consciência ecológica, bem como assumir de forma independente atitudes e valores relacionados à sua proteção e melhoria (BRASIL, 2001).

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Evidencia-se que o projeto Biologia na Praça: Biodiversidade e Saúde vêm apresentando-se como um importante instrumento metodológico diversificado, proporcionando elementos sólidos no processo de construção de uma consciência crítica sobre as ações antrópicas sobre o meio ambiente. Devido às rápidas alterações no ambiente, a escola já não responde a esta problemática em sua totalidade, necessitando da utilização de outros métodos educacionais, como a educação não formal que vem de encontro às deficiências encontrada nas escolas, buscando realizar ações e práticas educativas voltadas para a conscientização coletiva sobre as questões ambientais (REIS, SEMÊDO; GOMES, 2012). Observamos durante os encontros, a aceitação das atividades pelos estudantes no qual demonstraram interesse e participação, tornando o espaço um ambiente de discussão. Este fato esta relacionado com a metodologia empregada pela educação não formal, onde o método empregado parte da cultura dos indivíduos e grupos e os conteúdos emergem a partir dos temas que se colocam como necessidades, desafios ou ações que precisam ser discutidos (GOHN, 2006). Ainda, percebeu-se que o uso de metodologias diferenciadas desperta nos

estudantes um maior interesse sobre o tema que está sendo abordado. Trabalhar com oficinas no ensino não formal nos permite considerar as mais diferenciadas abordagens dos temas em questão e proporcionar uma participação ativa dos estudantes no seu convívio social. De acordo com Jacobucci (2008), espaços não institucionalizados (ex. parque, praça, lagoa, dentre outros) que não dispõem de uma estrutura preparada para este fim, mas quando bem planejados podem se tornar um espaço educativo de construção científica. Os trabalhos em grupo desenvolvem habilidades importantes para o trabalho coletivo, o respeito às opiniões divergentes e a busca do consenso. De acordo com PCNs (1997) a principal função de trabalhar com o tema meio ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidirem e atuarem na realidade socioambiental de forma comprometida com a vida, tanto a nível local como global. A discussão do tema meio ambiente no cotidiano dos estudantes pode proporcionar uma nova visão nas relações entre o ser humano e a natureza, promovendo assim uma reorganização de valores e atitudes individuais levando-os a descobrir a necessidade de ser e agir como cidadão na busca de soluções para os problemas ambientais que possam vir a prejudicar a qualidade de vida. Atualmente, cada vez mais se tem a necessidade de envolver estudantes em processos de transformação, tornando-os cidadãos atuantes, com responsabilidade social e ambiental. Pensamos que a educação ambiental é hoje o instrumento mais eficaz para se conseguir criar e ensinar formas sustentáveis a respeito da interação homem-natureza e este é um dos caminhos para que cada indivíduo se sensibilize a mudar de hábitos e assumir para si novas atitudes que auxiliem a diminuição da degradação ambiental e assim reduzam o consumo exagerado dos recursos ambientais. **CONCLUSÃO:** O projeto Biologia na Praça: Biodiversidade e Saúde está despertando nas crianças e adolescentes a preocupação com o meio ambiente a partir das atividades realizadas, uma vez que se tornam agentes de transformação da realidade local, visto que, permite despertar novos valores, atitudes e práticas relacionadas à preservação dos recursos naturais a partir de ações coletivas com a comunidade. Pensamos que é no espaço criativo que a escola proporciona aos estudantes que surgirão novas ideias, o respeito pelas diferentes formas de vida e a esperança de construir um mundo igualitário com sociedades sustentáveis e ecologicamente viáveis. **FONTE FINANCIADORA:** Universidade comunitária da região de Chapecó, edital n. 011/Reitoria/2016, com recursos do fundo de apoio a projetos de extensão (Fapex) 2006.

Palavras-chave: sustentabilidade, meio ambiente, educação ambiental.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente; Saúde.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente: saúde.** Brasília-DF: Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental, 3. Ed., 2001.

GOHN, M. G. **Educação não-formal na pedagogia social.** I Congresso Internacional de Pedagogia Social, São Paulo (SP) [online], 2006.

JACOBUCCI, D. F. C. Contribuições dos espaços não formais de educação para a formação da cultura científica. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 7, 2008.

REIS, L. C. L.; SEMÊDO, L. T. A. S.; Gomes, R. C. Conscientização Ambiental: da Educação Formal a Não Formal. **Revista Fluminense de Extensão Universitária**, Vassouras, v. 2, n. 1, p. 47-60, 2012.

O PROJETO BIOLOGIA NA PRAÇA: BIODIVERSIDADE E SAÚDE NA VISÃO DOS ESTUDANTES DO ENSINO BÁSICO

Giovane Zmijevski Arus, Jaine Buzzetti, Lilian Camargo,
 Sandra Mara Sabedot Bordin e Eliara Solange Müller

E-mail: giovane.arus@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Ciências Biológicas, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: Extensão

INTRODUÇÃO: A Universidade oportuniza à população acesso ao conhecimento científico à medida que recebe a comunidade nos seus espaços ou vai até a comunidade, possibilitando que educação científica aconteça e levando a reflexão sobre os problemas ambientais. O Projeto “Biologia na Praça: Biodiversidade e Saúde” segue princípios descritos na Política de Desenvolvimento de Extensão da Unochapecó: produção, divulgação e socialização do conhecimento; compromisso com o desenvolvimento regional sustentável; indissociabilidade com o ensino e a pesquisa; autonomia técnico-científica; permanência e regularidade; pluralidade, e autossustentação. Este trabalho teve como objetivo verificar a contribuição do projeto na aprendizagem dos estudantes, a articulação das temáticas com os conteúdos escolares e identificar quais as temáticas os estudantes gostariam que fossem abordadas em outras edições do projeto. **METODOLOGIA:** O projeto tem olhar interdisciplinar e multiprofissional, propiciando uma abordagem integrada entre Ambiente e Saúde, envolvendo além do curso de Ciências Biológicas, o curso de Nutrição e o programa de Mestrado em Ciências Ambientais. Também, o projeto conta com a participação da Vigilância Ambiental da Prefeitura Municipal de Chapecó. As ações do projeto acontecem em áreas verdes, próximas ou em escolas públicas e privadas de ensino básico de Chapecó e região. As oficinas são realizadas na forma de circuito interativo com duração de 20 minutos, são elas: Conhecendo os insetos, Dengue e Zoonoses; Olha a ave aí: sons e cores (esta oficina foi ofertada apenas em uma escola); Os grandes grupos de plantas; As florestas, os rios, os animais e eu; e Promoção da alimentação saudável. Para o desenvolvimento das oficinas são utilizadas informações de pesquisas científicas no âmbito da biodiversidade regional, além de práticas experimentais, observação e identificação de material biológico. Foram analisados os questionários com questões abertas, aplicados a 101 estudantes de Ciências do 6º ao 9º ano de duas escolas de Chapecó. No estudo procurou-se enfatizar: (1) oficinas que os estudantes descreveram como mais interessante no projeto e a aprendizagem adquirida; (2) o que foi aprendido com o projeto; (3) relação das oficinas com os conteúdos que são abordados nas aulas de Ciências; (4) aprendizagem adquirida no projeto podendo contribuir no cotidiano; (5) outras temáticas que os estudantes gostariam que fossem abordadas no projeto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Analisando os resultados, das duas escolas em conjunto, identificamos que 39,3% dos estudantes indicaram a oficina da promoção da alimentação

saudável como sendo a mais interessante, seguida da oficina Olha a ave aí: sons e cores com 37,4% das respostas. Quando avaliada a escola separadamente a oficina Olha a ave aí: sons e cores foi considerada a mais interessante. Na sequência, foram citadas a oficina Conhecendo os insetos, Dengue e Zoonoses (15%), Os grandes grupos de plantas (2,8%) e As florestas, os rios, os animais e eu (1,9%). Entre os motivos da questão anterior definiu-se as seguintes categorias: conhecimentos adquiridos, visualização, conscientização e a afinidade. A resposta que mais predominou foi conhecimento adquirido, exceto em plantas. Os estudantes citaram visualização para plantas e também para aves. Em relação às respostas sobre o que foi aprendido, foi citado cuidados e conhecimentos alimentares (40,9%) e dengue (características) e suas formas de profilaxia (27,1%) como as respostas mais citadas. Outras respostas obtidas foram: evolução e características das plantas e aves, ambas com 8,6% das respostas, conservação animal/ambiental (7,1%) e insetos (4,3%). Sobre relação entre as oficinas e os conteúdos de Ciências, 98% das respostas concordam que há relação direta com o que é visto em sala de aula, sendo destacado pelos estudantes os temas: animais (35%), saúde e doenças (24,8%), plantas (15%), alimentação (15%), ecologia e meio ambiente (5,2%). 4,6% das respostas foram fora do contexto ou não citaram o tema. O que foi aprendido no projeto que pode contribuir para o dia a dia citaram a temática alimentação saudável (64,5%), medidas de proteção à dengue (10,3%) e conservação animal/ambiental (7,5%), sobre aves e outros animais (6,5%), diferenciar os mosquitos da dengue (2,8%), sobre plantas (2,8%) e sobre insetos (1,9%). Por fim, os assuntos mais solicitados para compor o Biologia na Praça fora os já apresentados foram: sobre outros animais (24%), astronomia/céu/terra (17%) e assuntos relacionados a química (10%). As atividades desenvolvidas demonstraram a grande importância de integrar a teoria e a prática, contribuindo efetivamente para a melhor assimilação dos conteúdos escolares de Ciências. Paralelamente, a alfabetização científica apresenta-se como uma grande linha de investigação no ensino de Ciências, revelando-se um movimento que procura relacionar, a mudança dos objetivos desse ensino, fatores como formação geral da cidadania e a importância dos fundamentos técnico-científicos na tomada de posição desses cidadãos para com as decisões envolvendo a sociedade (KRASILCHIK, 2000). A sociedade atual é marcada pelas constantes mudanças científico/tecnológicas e para compreender isso, é necessário viabilizar a participação ativa em ações socioambientais (SHROEDER, 2013). A educação ambiental e científica contribuem para que a população compreenda os impactos de suas ações no ambiente e participem ativamente como cidadãos conscientes de seu papel para a conservação da biodiversidade. Para Garcia (1986), tradicionalmente na saúde, o meio ambiente é visto como uma dimensão externa ao homem. O conceito de saúde, por estar em segundo plano e pela ênfase nos aspectos biológicos e epidemiológicos sempre esteve relacionado à ausência de doenças, pensamento difundido amplamente pelo senso comum (BATISTELA, 2007). O modelo de desenvolvimento sob o qual estamos vivendo condiciona as relações sociais e econômicas e acentua os riscos para a saúde e o ambiente. A maior implicação desses fatos é o processo de intensa degradação ambiental vivenciado por nós, o qual tem consequências diretas sobre a saúde das populações e a qualidade da vida. vivemos hoje, um momento em

que as influências do meio ambiente na saúde vem merecendo preocupação crescente (AUGUSTO; MOISES, 2003). **CONCLUSÃO:** As oficinas que permitem o estudante manipular equipamentos, como o binóculo na observação de aves, bem como a observação de animais vertebrados na natureza, contribuem para despertar o interesse do estudante a aprender mais. Isso é reforçado pelo dado que indica o desejo dos estudantes por mais oficinas sobre animais. Além disso, oficinas que se relacionam com o dia a dia do estudante, como a oficina da promoção da alimentação saudável, que discute sobre os alimentos utilizados pelos estudantes e orienta o estudante a melhorar sua alimentação, são interessantes. Durante a realização do Biologia na Praça percebemos um grande interesse e satisfação dos estudantes, isso pode possibilitar mudanças de atitudes sobre o meio ambiente, principalmente pela interatividade das oficinas propostas. **FONTE FINANCIADORA:** Universidade Comunitária da Região de Chapecó, edital n. 011/Reitoria/2016, com recursos do fundo de apoio a projetos de extensão (Fapex) 2006.

Palavras-chave: ciências, interdisciplinaridade, educação científica.

REFERÊNCIAS:

AUGUSTO, Lia Giraldo da Silva; MOISES, Márcia. Conceito de Ambiente e suas Implicações para a Saúde. In: GT SAÚDE E AMBIENTE DA ABRASCO. **Caderno de texto: Iª Conferência Nacional de Saúde**. ABRASCO, 2009.

BATISTELLA, Carlos Eduardo Colpo. Abordagens Contemporâneas do Conceito de Saúde. In: FONSECA, Angélica Ferreira; CORBO, Anamaria D'Andrea (Org.). **O Território e o Processo Saúde-Doença**. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2007.

GARCIA, R. Conceptos Básicos para el Estudio de Sistemas Complejos. In: LEFF, E. (Coord.) **Los Problemas del Conocimiento y la Perspectiva Ambiente del Desarrollo**. México: Ed. Siglo XXI, 1986.

KRASILCHIK, M. **Reformas e realidade:** o caso do ensino das ciências. Revista São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 85-93, 2000.

SCHROEDER, E. Educação Científica para a Conservação da Biodiversidade. In.: SEVEGNANI, L. & SCHROEDER, E. **Biodiversidade Catarinense:** características, potencialidades, ameaças. Blumenau: Edifurb, 2013.

PROJETO VIVEIRO EDUCATIVO: SEMEANDO VIDAS E O ENSINO SOBRE A FAUNA REGIONAL

Fernanda Weinmann Oliveira, Ana Cristina Confortin e Sacha Arielle Branco.

E-mail: fernandaweinmann@unochapeco.edu.br

Egressa do curso de Ciências Biológicas, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: extensão.

INTRODUÇÃO: O bioma Mata Atlântica é um dos *hotspots* mundiais de biodiversidade, porém atualmente está reduzido a 7,8% de sua área original, o que configura um dos biomas mais ameaçados de extinção do mundo (CAMPANILI et al., 2006). De modo geral, os estudantes pouco conhecem sobre a biodiversidade de seu entorno, sendo que o conhecimento sobre a biologia das espécies é fundamental para a conservação da fauna da Mata Atlântica (TABARELLI et al., 2005). Neste contexto, o projeto de extensão da Unochapecó "Viveiro Educativo: semeando vidas" caracteriza-se como um trabalho intervencionista de educação ambiental e divulgação científica, com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre o bioma Mata Atlântica do Sul do Brasil, com ênfase na biodiversidade do oeste de Santa Catarina.

METODOLOGIA: As ações descritas nesse trabalho fazem parte do projeto de extensão Viveiro Educativo: semeando vidas e foram realizadas em uma escola pública municipal de Chapecó, região oeste de Santa Catarina durante os meses de abril e maio de 2016. Duas vezes por semana o projeto desenvolveu oficinas teórico-práticas para 72 estudantes do ensino fundamental (sexto e nono ano), abordando temáticas sobre a fauna regional. A abordagem das oficinas foi baseada na exposição dialogada e na observação de exemplares de pegadas de animais, contemplando os momentos pedagógicos: levantamento do conhecimento prévio, organização do conhecimento e aplicação do conhecimento (DELIZOICOV, 1991). Foram desenvolvidas quatro oficinas para tratar de conceitos sobre algumas espécies da fauna nativa da região oeste de Santa Catarina, sendo elas: tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*), onça-parda (*Puma concolor*), quati (*Nasua nasua*), mão-pelada (*Procyon cancrivorus*), gato-maracajá (*Leopardus wiedii*), gato-do-mato-pequeno (*Leopardus tigrinus*), veado-mateiro (*Mazama americana*), tucano-de-bico-verde (*Ramphastos dicolorus*), perereca-de-vidro (*Vitreorana uranoscopa*), cágado-de-barbicha (*Phrynops williamsi*), borboleta (*Euryades corethrus*) e papagaio-do-peito-roxo (*Amazona vinacea*). O tempo de cada oficina foi de 45 minutos para cada turma, sendo que na parte teórica foram apresentados conhecimentos sobre a ocorrência, morfologia, alimentação, reprodução, estado de conservação e importância ecológica desses animais por meio de slides ilustrados. Na parte prática foram demonstradas pegadas de alguns mamíferos apresentados na oficina, de modo que os estudantes pudessem perceber o tamanho e formato originalmente encontrado na natureza. Ao final da oficina os estudantes confeccionaram cartazes informativos com imagens e descrição dos animais estudados e fixaram nos espaços de maior circulação da escola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Durante as oficinas os estudantes demonstraram grande entusiasmo pela temática “fauna regional”, porém percebeu-se que não conheciam a maioria das espécies trabalhadas que fazem parte da região onde vivem. Percebeu-se também a grande popularização e divulgação da fauna exótica entre os estudantes, através de exemplos de

animais trazidos pela turma como leão, girafa, elefante, tigre e zebra. O grau de conhecimento que os estudantes possuem em relação à biodiversidade brasileira/regional é baixo e sua percepção é influenciada por aspectos muitas vezes incorretos, somados ao reduzido conteúdo sobre a biodiversidade brasileira nos livros didáticos (BIZERRIL, et al., 2007). Alguns estudantes relataram ainda que familiares caçavam espécies como o tatu-galinha e o veado-mateiro, outros relataram que possuíam em suas casas o papagaio-de-peito-roxo como um animal de estimação, bem como o quati. Muitas foram as dúvidas dos estudantes sobre as diferenças entre o animais de estimação, de criação e silvestres, sendo necessário trazer esta discussão durante as oficinas. Podemos notar na fala de uma estudante, “*alguns animais estão em extinção porque as pessoas ainda caçam*”, que estes têm consciência de que a caça é ilegal e que gera sérios problemas ambientais. A onça-parda estudada nas oficinas está no estado de conservação vulnerável pela Lista de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção no Estado de Santa Catarina (CONSEMA, 2011). Os carnívoros são vítimas frequentes de várias formas de ameaça, como a caça para troféu, para comércio de peles, de animais vivos e de indivíduos que causam prejuízos para a agricultura, porém no caso da onça-parda a maior ameaça é a destruição de seu habitat (SEVEGNANI et al., 2013). Para o papagaio-de-peito-roxo o estado de conservação está em perigo pela lista citada, sendo a retirada dos filhotes para o tráfico a principal causa de ameaça à extinção. Na região oeste de Santa Catarina é uma prática cultural manter as aves nativas em gaiolas como animais de estimação, o que causa extinção e diminuição local destas espécies (SEVEGNANI et al., 2013). Além da onça-parda e do papagaio-de-peito-roxo, o gato-maracajá, o gato-do-mato-pequeno, o veado-mateiro, a perereca-de-vidro, o cágado-de-barbicha e a borboleta, trabalhados nas oficinas, estão ameaçados em algum nível de extinção (CONSEMA, 2011; ICMBIO, 2014). A educação ambiental ao privilegiar o conhecimento de espécies nativas da fauna, estimula processos de conservação e respeito pela biodiversidade local, chamando a atenção dos estudantes para o reconhecimento das espécies da região (PROENÇA, 2010). Durante as oficinas os estudantes foram incentivados a praticar a observação de animais soltos na natureza em seu dia-a-dia. Estas oficinas tiveram o potencial de esclarecer e principalmente educar ambientalmente os estudantes para a conservação da fauna, com atitudes que busquem na reflexão crítica o cuidado com o ambiente. **CONCLUSÃO:** As oficinas com a temática da fauna regional desenvolvidas pelo projeto Viveiro Educativo: semeando vidas, tiveram potencial de ampliar os conhecimentos dos estudantes do ensino fundamental e motivá-los para a conservação da fauna regional. As ações de educação ambiental nas escolas agregam conhecimento aos estudantes e impulsionam a mudança de atitudes cotidianas. Percebe-se que o desenvolvimento deste projeto possibilita a sensibilização dos estudantes frente aos desafios ambientais, fazendo com que se sintam protagonistas e multiplicadores do conhecimento científico, unindo através da informação a universidade e a escola. **FONTE FINANCIADORA:** Fundação de apoio à pesquisa e à extensão - FAPEX; Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ.

Palavras-chave: educação ambiental, fauna, conservação.

REFERÊNCIAS

BIZERRIL, M.X.A.; SILVA, D.L.; ROCHA, D.M.S.; PERES, J.M.; FURONI, G.L. Percepção de alunos de ensino fundamental sobre a biodiversidade: relações entre nomes de

organismos, mídia e periculosidade. Conferência: **VI ENPEC - Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, 2007.

CAMPANILI, M.; PROCHNOW, M. **Mata Atlântica: uma rede pela floresta**. Brasília: RMA, 2006.

CONSELHO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE (CONSEMA). Lista oficial de espécies da fauna ameaçadas de extinção no Estado de Santa Catarina e dá outras providências. **Resolução nº02/2011**, Florianópolis, SDS, 2011.

DELIZOICOV, D. **Conhecimento: tensões e transições**. 1991. 213 f. Tese (Educação) - IFUSP, Universidade de São Paulo, São Paulo-SP.

INSTITUTO CHICO MENDES DE BIODIVERSIDADE/MMA. Listas das espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção. **Portarias MMA nº 444/2014 e nº 445/2014**, 2014.

PROENÇA, M.D.S. **Estudando a fauna e a flora nativas e exóticas no ensino de ciências: possibilidades para a educação ambiental**. Tese (Ensino de Ciências e Matemática) Universidade Luterana do Brasil – ULBRA, Canoas-RS, 2010.

SEVEGNANI, L.; SCHROEDER, E. **Biodiversidade Catarinense: características, potencialidades, ameaças**. Blumenau: Edifurb, 2013.

TABARELLI, M.; PINTO, L.P.; SILVA, J.M.C.; HIROTA, M.M.; BEDÊ, L.C. Desafios e oportunidades para a conservação da biodiversidade na Mata Atlântica brasileira. **MEGADIVERSIDADE**, v. 1, n 1, 2005.



SEMINÁRIO INTEGRADO

ensino, pesquisa e extensão

Valorização da produção
acadêmica no fortalecimento
da universidade

EXTENSÃO

CIÊNCIAS DA SAÚDE

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DESENVOLVENDO O EQUILÍBRIO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA E QUALIFICANDO A FORMAÇÃO: PROJETO REABILITAÇÃO VIRTUAL - PROGRAMA SORRISO PARA A VIDA

Maikelli Roberta Pereira, Luan Copati, Savana Marindia Bianchi Lima,
Valéria Carine Cherobin, Michele C. Minozzo Anjos, Paula Zeni

E-mail: maikelisroberta@gmail.com

Discente do curso de Fisioterapia, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: Extensão

INTRODUÇÃO: O equilíbrio é um processo que ocorre devido à integração da visão, sistema vestibular, sistema nervoso periférico, respostas neuromusculares, força e tempo da reação. A reabilitação em ambientes virtuais é focada em tarefas virtuais que não exigem apenas uma habilidade motora isolada. Isso faz com que os jogos proporcionem melhoras na reabilitação devido a sua capacidade de gerar situações inesperadas, como prevenção de quedas simulando situações do dia a dia. Um dos sistemas de realidade virtual mais utilizado na atualidade é o Nintendo Wii®, o qual possui softwares aplicados que simulam gestual motor muito similar aos movimentos dos mais variados exercícios ou atividades da vida diária, sendo utilizados para reabilitação neuromotora, equilíbrio corporal.

METODOLOGIA: O projeto Reabilitação Virtual (RV) está inserido nas ações do Programa Sorriso para a vida. Este projeto acontece semanalmente na Clínica Escola de Fisioterapia Sabrina Fiorentin Sfreddo, sendo que as crianças atendidas são pacientes vinculados ao estágio de fisioterapia neurológica infantil. As patologias atendidas pelo projeto foram: mielomeningocele, leucoencefalopatia da substância branca evanescente e paralisia cerebral, totalizando seis crianças atendidas semanalmente. A coleta dos dados e intervenções foram realizadas semanalmente, com duração total de 12 semanas, onde os bolsistas utilizaram a pontuação de cada paciente no *game* como quesito a ser avaliado antes e após as intervenções. O aumento ou a diminuição contínua na pontuação do paciente. As intervenções foram realizadas individualmente, com duração de 30 minutos, sendo que cada paciente realizava quatro jogos de três séries. Assim os placares foram somados e feito a média de cada intervenção e relatado a evolução do equilíbrio conforme resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Ressalta-se como principais benefícios advindos da inserção na realidade virtual durante o processo de reabilitação dos pacientes a melhora do equilíbrio, da correção de postura e controle motor. A Realidade Virtual através da utilização do Nintendo Wii® é essencial no processo de reabilitação destes pacientes, promovendo estímulos positivos com ganhos e ajustes consideráveis ao processo neurológico já instalado.

CONCLUSÃO: Foi possível verificar que a RV é apontada como uma importante ferramenta coadjuvante no tratamento fisioterapêutico em crianças, uma vez que pode promover melhoras significativas nas alterações sensorio-motoras. É importante ressaltar que, por ser uma área de pesquisa relativamente nova, a consistência das evidências ainda não são tão fortes, pois muitos estudos têm baixo teor científico em seus desenhos, as amostras são pequenas ou são relatos de caso. Essas limitações devem ser incorporadas na elaboração de novas pesquisas sobre o assunto, com a finalidade de reduzir vieses e melhorar o rigor científico, consequentemente

umentando a qualidade das informações para a tomada de decisão clínica. **FONTE FINANCIADORA:** Bolsa institucional de extensão UNOCHAPECÓ e Bolsa do Art. 171.

Palavras-chave: Jogos de vídeo, fisioterapia neurológica, tecnologia.

REFERÊNCIAS:

BALISTA, Vania G; Sistema de Realidade Virtual para Avaliação e Reabilitação de Déficit Motor. **SBC – Proceedings of SBGames 2013** Acesso em: 11/08/2015.

FINCO, Mateus David; FRAGA, Rompendo fronteiras na Educação Física através dos videogames com interação corporal. **Motriz**, Rio Claro, v.18 n.3, p.533-541, jul./set. 2012. Acesso em: 19/08/2015

PINHEIRO, ELIZABETH COSTA TANG; **Fisioterapia Neurológica**. Disponível em: <http://inseer.ibict.br/bjh/index.php/bjh/article/viewFile/76/87> Acesso em: 20/08/2015.

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO PROGRAMA SORRISO PARA VIDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA VIVER, CHAPECÓ-SC.

Mariana Lora Henn, Lilian Beatriz Schwinn Rodrigues,
Ana Paula Romanzini, Alcimara Benedett.

E-mail: marianahenn@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Medicina, Universidade Comunitária da Região
de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: Extensão.

INTRODUÇÃO: A extensão universitária tem por objetivo fortalecer a pesquisa e o ensino por meio do trabalho acadêmico desenvolvido nas Instituições de Ensino. Ela representa a possibilidade que estudantes e professores possuem, em sua condição de participantes do processo de formação no ensino superior, para planejar, implementar e avaliar ações que possibilitem transformações qualitativas na comunidade. Partindo desse conceito, foi fundado em 2001 o Programa Permanente de Extensão Universitária: Atenção e Cuidado à criança e adolescente SORRISO PARA A VIDA. Nesta perspectiva, o presente trabalho visa relatar as experiências e debater as ações em saúde realizadas no PROGRAMA VIVER, uma das instituições parceiras que faz parte do Programa Sorriso para a Vida por meio da bolsa do artigo 171. **METODOLOGIA:** As ações foram desenvolvidas a partir de setembro de 2014 por bolsistas, sob orientação docente e supervisão de profissionais do Programa Viver, entidade filantrópica que atende crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, localizado no Bairro Quedas do Palmital na cidade de Chapecó, SC. Em média, foram atendidos 150 sujeitos, entre crianças e adolescentes, as ações foram realizadas semanalmente no período matutino e vespertino, somando em torno de 50 temáticas trabalhadas com o público alvo. Destacam-se algumas: crescimento e desenvolvimento saudável, os cinco sentidos e o corpo humano, alterações da puberdade e aceitação corporal, gravidez na adolescência, educação em saúde, separação e coleta de lixo, dengue, escabiose, doenças exantemáticas, drogas, transtornos alimentares, hábitos alimentares, hábitos de higiene, dinâmicas sobre profissões e sonhos futuros de vida e respeito ao colega. Sendo que para a realização dessas atividades as bolsistas tiveram orientação de professores habilitados para tal e utilizaram-se de instrumentos baseados na ludicidade, escuta pedagógica e cuidado, como: observação, construção de mapas conceituais, uso de tabelas e gráficos explicativos, atividades ao ar livre, elaboração em conjunto com as crianças e adolescentes de cartazes expositivos, desenhos e pinturas, danças, teatros, gincanas e recorte e colagem. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados das atividades desenvolvidas foram positivos uma vez que: 1) os envolvidos criaram um ótimo vínculo com as bolsistas atuantes no espaço, demonstrado por meio do afeto por eles oferecido e da receptividade encontrada para o desenvolvimento das ações propostas. Além disso, foi comum o recebimento de abraços, beijos, cartinhas com desenhos de corações e frases de conteúdo carinhoso. 2) as crianças e adolescentes conseguiram assimilar e assim construir um novo patamar de conhecimentos a partir do que lhes foi passado sendo que, esta mudança foi percebida no decorrer da bolsa quando assuntos semelhantes foram tratados e eles respondiam e questionavam de maneira correta as indagações das bolsistas. 3) o fato mais marcante e desejado pelas bolsistas foi ocorrência da modificação dos hábitos e,

principalmente, dos espaços onde convivem, uma vez que, esse desfecho é o objetivo principal almejado por uma Extensão Universitária. A prova disso, foi o relato do público atingido que confidencializou às bolsistas sua nova postura em ambientes como sua moradia, escola e no próprio PROGRAMA VIVER. Além disso, essa mudança pode ser percebida no comportamento dos mesmos nos encontros semanais, que passaram a lavar as mãos antes do lanche servido, escovar os dentes após o mesmo, maior cuidado com a higiene pessoal, roupas mais limpas e apresentáveis, as meninas passaram a lavar mais os cabelos e prende-los, lavar os pés após brincadeiras na areia, entre outros. Contudo, ressalta-se que, apesar da grande maioria dos envolvidos terem adotado as práticas saudáveis trabalhadas, houve resistência por parte de alguns indivíduos, principalmente dos adolescentes, que não demonstraram interesse nas atividades e não modificaram seus hábitos de higiene, por exemplo. **CONCLUSÃO:** As ações de extensão universitária proporcionaram às bolsistas a realização de práticas de ações de promoção e educação em saúde no ambiente da realidade do público envolvido, propiciando às acadêmicas a visualização da atual realidade de saúde da população, uma vez que, a pequena quantidade de práticas no decorrer do curso dificulta e distancia o estudante da veracidade dos problemas de saúde encontrados na vida profissional. A mudança tanto de hábitos como de ideias, proporcionada para o público envolvido através das ações realizadas foi positiva e além disso, a experiência obtida pelas bolsistas será fundamental para a formação de futuras profissionais humanizadas, reflexivas, críticas e comprometidas com a realidade social e com a integralidade nas ações de saúde. **FONTE FINANCIADORA:** Artigo 171, Secretária de Estado da Educação, SC, edital 278/REITORIA 2014.

Palavras-chave: extensão universitária, educação em saúde, experiência.

REFERÊNCIAS

FLOSS, Mayara et al. A humanização através do programa Recrutadas da Alegria da FURG: um relato de experiência. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 3, p. 464-470, Sept. 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; HARTZ, Zulmira Maria de Araújo; BUSS, Paulo Marchiori. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, 2000.

SANTOS, Renata Newman Leite Cardoso dos et al. Integralidade e Interdisciplinaridade na Formação de Estudantes de Medicina. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 3, p. 378-387, Sept. 2015.

A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL SOB A ÓTICA DO ESTUDANTE

Raniela Karen Rodrigues, Maíse Gabiatti, Caroline Zandonai, Diana Catani, Josiane Schadeck de Almeida Altemar

E-mail: raniela@unochapeco.edu.br, Estudante do curso de Educação Física, Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó

Área temática: extensão.

INTRODUÇÃO: A extensão universitária está interligada juntamente com o ensino e pesquisa. É por meio do ensino que são repassados a base teórica, para que, na extensão este conteúdo possa ser aplicado, assim, a extensão é vista como uma prática em que se agrega e adquire grande conhecimento e experiência, dessa forma auxiliando na formação enquanto estudante (MARRA, 2012). Neste contexto, este trabalho tem como objetivo relatar sobre a importância da extensão para a formação profissional sob a ótica do estudante.

METODOLOGIA: Este estudo trata-se de uma perspectiva qualitativa, realizada na Universidade comunitária da região de Chapecó - Unochapecó, no mês de agosto de 2016, com todos os participantes bolsistas do projeto de extensão ginástica laboral, totalizando cinco indivíduos. Estes são acadêmicos do curso fisioterapia e educação física bacharelado. Para a coleta de dados foi elaborada uma questão norteadora que se relaciona sobre a importância da extensão no meio universitário para a formação acadêmica. Esta pergunta norteadora foi encaminhada via e-mail para os estudantes, explicando o projeto e os objetivos do mesmo, tendo até uma semana para responder o e-mail e socializar para a construção do resumo. Foi realizada análise de Minayo (2010) para a ordenação das categorias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Quanto as características das entrevistadas, foram cinco do sexo feminino, com idade entre 19 á 22, e inseridas no projeto à pelo menos um mês. Uma das categorias que emergiram foi o vínculo desenvolvido entre bolsista e trabalhador: *“Contudo é um projeto muito gratificado, pois permite um vinculo de amizade com os trabalhadores que dispõem da ginástica laboral e uma gratificação pessoal pelo trabalho desempenhado”*. (F, 19 anos). *“Além disso, criamos laços de amizade e companheirismo com os indivíduos beneficiados pelo projeto, o que torna o processo de aprendizagem mútuo.”* (F, 20 anos). *“o projeto faz com se crie laços de amizade com os trabalhadores participantes, fazendo com que consigamos lidar com as diferenças do próximo”* (F, 20 anos). Na próxima categoria, podemos destacar: A melhora da comunicação das participantes do projeto para com os trabalhadores: *“O projeto ainda me proporcionou um melhor comando verbal para ser usado em público e com grupos de mais pessoas, fazendo com que a timidez de falar em público diminuísse.”* (F, 20 anos). *“Auxiliou-me em relação a trabalhar com grupo de pessoas diferenciadas, com isso precisando adquirir um melhor comando verbal e uma comunicação adequada para com os participantes”* (F, 19 anos). *“O projeto de ginástica laboral auxilia a ser mais sociável, a melhorar a fala e comando verbal em grupos, trabalhar com a individualidade e especificidade de cada ser, respeitando seus limites”* (F, 19 anos). Nesta categoria podemos citar a: Elaboração

*das intervenções que visam a qualidade de vida do trabalhador: “aprimorar na questão de atividades e exercícios para os trabalhadores participantes.” (F, 19 anos). “Trabalhar com a individualidade e especificidade de cada ser, respeitando seus limites. Auxiliando ele a buscar uma forma de vida mais saudável no espaço de trabalho, com planos de aula pensados na saúde do trabalhador incluindo várias capacidades físicas. O projeto é totalmente voltado para os setores da universidade” (F, 19 anos) “Agregam conhecimentos práticos e teóricos frente à ginástica laboral e exercícios físicos, onde visamos sempre à melhora da qualidade de vida dos indivíduos beneficiados.” (F, 20 anos). Outra categoria que ocorreu foi à aproximação entre teoria e prática, para além da universidade: “acrescentam muitas experiências positivas que podem ser levadas para toda a vida profissional.” (F, 20 anos). “Os projetos de extensão são de grande valia para a formação acadêmica, pois me permitiu ter uma visão diferenciada e mais ampla em uma determinada área, dessa forma a cada intervenção gerando uma experiência e com isso adquirindo uma bagagem durante a formação.” (F, 19 anos). “afirmo que os projetos de extensão são essenciais na formação de todos os profissionais, tanto da saúde quanto de outras áreas, pois são meios de adquirir experiências incríveis e muito válidas que levaremos para toda nossa vida profissional.” (F, 20 anos). **CONCLUSÃO:** Os projetos de extensão são de grande importância para a formação acadêmica, permitindo que o estudante se aproxime do seu futuro campo de trabalho, assim tendo a chance de maiores vivências no âmbito da saúde, e saúde do trabalhador neste caso. O projeto de extensão permite que os estudantes desenvolvam um maior comando verbal em grandes grupos, assim ganhando a oportunidade de conhecer e planejar intervenções que estejam voltadas para cada trabalhador, de acordo com sua especificidade e individualidade. **FONTE FINANCIADORA:** Bolsa Projeto de Extensão Ginástica Laboral Unochapecó.*

Palavras-chave: extensão, universidade, ginástica laboral.

REFERÊNCIAS

MARRA, Maria Lúcia Martins Pedrosa. **Práticas educativas e inserção social através de extensão universitária.** Educação, Ciência e Cultura, v. 17, n. 1, p. p. 41-50, 2012.

MINAYO, M.C. de S. **O desafio do conhecimento:** Pesquisa Qualitativa em Saúde. 12ª edição. São Paulo: Hucitec-Abrasco. 2010.

A SAÚDE INDÍGENA E O SUS: UM OLHAR A PARTIR DO VER-SUS OESTE CATARINENSE

Natanael Chagas, Andressa Antônia Trizotto, Adriana Carolina Bauermann, Jean Bender,
Cláudio Claudino da Silva Filho.

E-mail: nata_chagas@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Odontologia, Universidade Comunitária da Região de Chapecó.

Área temática: extensão

INTRODUÇÃO: O projeto Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS) objetiva aproximar estudantes de diversas áreas do conhecimento, bem como capacitá-los para integrar os serviços como profissionais mais humanizados, conhecedores do sistema na qual irão prestar seus serviços, sendo agentes transformadores da realidade em que se encontram. O projeto permite o exercício do trabalho multiprofissional, interdisciplinar no âmbito intersetorial. O presente trabalho trata de um relato de experiência a partir do tema “Saúde Indígena” no VER-SUS Oeste Catarinense. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência do subgrupo “Saúde Indígena” no VER-SUS Oeste Catarinense na 5ª edição - Inverno de 2016 em Chapecó-SC, com o tema central “Política, Cidadania e Cultura” envolvendo cerca de 80 estudantes de todo território sul do país. Esse projeto foi organizado ao longo dos últimos anos por diversas comissões comprometidas com a transformação social, seu objetivo é fazer com que os participantes vivenciam as realidades do Sistema Único de Saúde com o propósito de preparar esses futuros (as) profissionais para atuação no SUS. Após três dias de formação, os grupos foram divididos, e formados por sete pessoas cada, de vários cursos de graduação. O tema do presente grupo foi “Saúde do Indígena”, com a missão de conhecer a cultura, aspectos socioeconômicos e fatores que interferem na atenção de saúde dessa população. Ao longo de uma semana, vivenciamos espaços na qual refletem a realidade da comunidade indígena. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A população indígena tem em seu histórico pouca valorização em todos os aspectos sociais, dentre eles fatores básicos para o desenvolvimento humano, como a saúde. Os serviços oferecidos aos indígenas de Chapecó e região é gerida pela Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI), na qual suas é vinculado ao Ministério da Saúde (MEC) atendendo 760 pessoas. Apesar de hoje estar consolidado, esse serviço ainda tem dificuldades financeiras para a aquisição de materiais, manutenção e a burocracia que envolve todo o serviço. Há também dificuldades em levantamentos epidemiológicos de óbitos, e também, a difícil conscientização dessa população na promoção e prevenção de enfermidades. Os serviços prestados para a comunidade indígena são os mais variados, desde a atenção básica, que é feita na própria aldeia, como os de média e alta complexidade, que são no município de Chapecó que é o pólo-base. A saúde da mulher trabalhada, fornecendo educação em saúde, conscientização do planejamento familiar, vacinação, serviço odontológico, preventivos e pré-natal. Na aldeia Condá os serviços baseiam-se em visitas domiciliares de rotina para detecção das enfermidades que a população está acometida. Algumas delas são mais prevalentes, tais como Hipertensão Arterial Sistêmica (H.A.S), Diabetes Mellitus, doenças parasitárias como *Ascaris Lumbricoides*, doenças respiratórias e infecciosas e anemia em crianças (COIMBRA 2005). Além da baixa renda, o saneamento básico é precário, na qual o tratamento de esgoto é inexistente e os detritos fecais são depositados em fossas sépticas e

a água clorada é oriunda de uma caixa d'água para toda a comunidade gerando grandes riscos de contaminação. A renda de parte da população é complementada com o auxílio do Bolsa Família do Governo Federal, contudo, a confecção de artesanatos é a principal fonte de renda. Percebeu-se também a dificuldade dos profissionais em lidar com diferentes culturas, na qual fica evidente a necessidade da formação profissional ela aborda as questões de cultura e da interculturalidade, que nada mais é do que o respeito à cultura do próximo. **CONCLUSÃO:** As vivências têm significados importantes na formação acadêmica, percebe-se as dificuldades da população indígena em aspectos sociais vitais para o ser humano. A partir das vivências acima citadas, pôde-se concluir que foi de extrema relevância, pois com elas, instigou o aspecto reflexivo e de inquietação pensando na melhoria do sistema para que futuramente como profissionais, possamos agir de forma a colaborar, trabalhando com aspectos de promoção e prevenção dos agravos à saúde desse grupo populacional, levando em consideração as experiências vividas um dia como acadêmico.

Palavras-chave: saúde indígena, formação profissional, vivências.

REFERÊNCIAS: COIMBRA JR., CEA., SANTOS, RV and ESCOBAR, AL., orgs. *Epidemiologia e saúde dos povos indígenas no Brasil* . Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ; Rio de Janeiro: ABRASCO, 2005.

AValiação Nutricional e Orientação Nutricional com Foco na Redução de Peso e Promoção de Saúde

Angelis Schmitz, Micheli Trentin, Fernanda Grison Confortin

E-mail: angelisschmitz@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Nutrição, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: extensão.

INTRODUÇÃO: A obesidade é considerada doença de prevalência crescente e atualmente assume caráter epidemiológico como um problema de saúde pública. O estado nutricional de um indivíduo é o balanço entre as necessidades fisiológicas e gasto energético. Existem diferentes fatores que podem desenvolver sobrepeso e obesidade; entre elas, aspectos bioquímicos, genéticos, fatores psicológicos e ambientais. Contudo, a falta de atividade física e os distúrbios alimentares são hoje as principais causas de obesidade. Assim, avaliar o estado nutricional do indivíduo é fundamental, uma vez que, sobrepeso e a obesidade promovem o aumento do risco de desenvolvimento de doenças crônicas. O presente projeto tem o objetivo de realizar avaliação e orientação nutricional com foco na redução de peso e promoção de saúde. **METODOLOGIA:** As ações do projeto foram iniciadas em junho de 2016 e serão finalizadas em novembro do mesmo ano na academia de musculação da Unochapecó. A população beneficiada com as ações deste projeto foram indivíduos matriculados na academia de musculação da referida instituição, dentre eles colaboradores e acadêmicos de ambos os sexos. A avaliação nutricional é realizada através da aferição de peso, altura, circunferência abdominal, pregas cutâneas tricípital, bicipital, abdominal, subscapular, supriliaca e bioimpedância elétrica. Sendo o estado nutricional classificado a partir de padrões estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde (1998) e Faulkner (1968). O processo de educação nutricional é desenvolvido através de orientações nutricionais. Estas ações são focadas na importância de uma alimentação correta para evitar desgastes desnecessários ao organismo e manter uma boa saúde, além de orientações específicas a cada indivíduo com base nas necessidades fisiológicas e médicas. Todos os indivíduos serão avaliados a fim de se implantar medidas nutricionais e monitorar o rendimento de cada um. Para compor a amostra realizou-se um corte transversal, considerando para inclusão indivíduos com idade entre 18 e 59 anos. A amostra foi composta pelos usuários que buscaram pelo serviço durante o período já referido e que não possuíam impedimento de realizar bioimpedância elétrica como a presença de marca passo ou estivessem gestando no momento da avaliação. Após coletados, todos os dados foram tabulados em planilha de Excel para posterior análise dos resultados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O número de pessoas avaliadas até o momento correspondem a 56 indivíduos e já foram realizadas 20 reavaliações. Desse total, 45 pessoas são do sexo feminino e 11 do sexo masculino. A idade média correspondente aos avaliados é de 21 anos. Através da análise dos dados referentes a classificação do percentual de gordura corpórea foi observado que homens e mulheres apresentaram percentual médio correspondente a 22,52% e 30,46% respectivamente. Esses valores caracterizam percentual de gordura dentro do ideal para o sexo masculino e excesso de gordura para o sexo feminino. O risco cardiovascular dos avaliados foi identificado de acordo com a mensuração da

circunferência abdominal. Esses dados apresentaram risco moderado para o sexo feminino, com uma média de 81,34 cm e baixo risco para os indivíduos do sexo masculino com média de 85,50cm (BRASIL, 2009/2010). Existe a necessidade de entender a relação entre a morfologia corporal e a *performance*. Neste sentido, estimativas da composição corporal são amplamente utilizadas para alcance do peso desejado, aperfeiçoamento do desempenho e avaliação dos efeitos do treinamento. Até o presente momento foram realizadas as seguintes ações de educação nutricional: dois murais com informações sobre o consumo adequado de carboidratos e proteínas associados ao exercício físico, abordando quantidade e qualidade dos alimentos e um mural sobre a importância de ingestão hídrica adequada, antes, durante e depois da atividade física. Foram realizadas atividades de orientação nutricional com exposição de alimentos em porções, para trabalhar os perigos da ingestão excessiva de sódio açúcar e gorduras. Também foi abordada a importância do consumo de fibras e alimentos in natura em detrimento dos processados, de modo a incentivar a alimentação saudável e prevenir o aparecimento de doenças crônicas não transmissíveis. Nestas atividades houve boa participação e interesse dos praticantes de atividade física que puderam interagir e esclarecer dúvidas. O aumento da gordura corporal total é um fator agravante no desenvolvimento da obesidade, doenças cardíacas, dislipidemia e de alguns tipos de cânceres. Assim, é importante monitorar a quantidade de gordura corpórea aliada à alimentação saudável e prática de atividade física regular (MACIEL, 2010). **CONCLUSÃO:** Através das orientações está sendo possível esclarecer as dúvidas e informar os praticantes sobre alimentação saudável, indicar possíveis modificações, assim como apontar erros alimentares que podem estar prejudicando a saúde e o desempenho na academia. A realização de uma avaliação nutricional detalhada é fundamental para um atendimento individual, a fim de intervir corretamente com orientações nutricionais para corrigir os agravos à saúde ou atuar na prevenção de doenças. Há grande procura e interesse por parte dos praticantes de atividade física pelas avaliações e orientações nutricionais, buscando melhorar seu estado nutricional e potencializar o desempenho na academia. Nesse sentido, reforça-se a importância da atuação do profissional nutricionista aliado à atividade física na busca de qualidade de vida. **FONTE FINANCIADORA:** A este projeto foi concedido bolsa de auxílio à pesquisa e extensão pela modalidade a iniciação científica, custeado pela Fundação de Apoio A Pesquisa e Extensão (FAPEX).

Palavras-chave: nutrição, saúde, atividade física.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. Diretrizes Brasileiras de Obesidade -2009/2010.

CARLUTTI, Edilaine Monique de Souza; GOUVÊA, José Alípio Garcia; OLIVEIRA, Ana Paula de Oliveira; SILVA, Joseane Dorneles da; CASSIANO, Angélica Capellari Menezes; BENNEMANN, Rose Mari. Obesidade e sedentarismo: fatores de risco para doença cardiovascular. **Comunicação em Ciências Saúde**, Distrito Federal, v. 24, n. 4: p. 375-384, 2013.

MACIEL, Erika da Silva. Atividade Física e Alimentação Adequada para a Promoção da Saúde. **Rev.de saúde pública**, São Paulo, 2010.

CABOCLOS E ITALIANOS: ETNIAS QUE CONTRIBUÍRAM PARA A CULTURA GASTRONÔMICA DA REGIÃO OESTE DE SANTA CATARINA

Marta Nichelle do Amaral, Bianca da Costa Colvara, Matheus Perusso, Maria Regina Martinazzo e Simone Mascarello Cervini
E-mail: m_nutricionista@unochapeco.edu.br
Docente do curso de Tecnologia em Gastronomia, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: extensão.

INTRODUÇÃO: A Gastronomia é desenvolvida nos princípios científicos alicerçadas nas descobertas e experiência que visam equilibrar sabores e ingredientes aliando o resgate da memória e da identidade gastronômica dos grupos étnicos (DÓRIA, 2014). A gastronomia brasileira atravessa fronteiras e deixa heranças significativas para a alimentação através da mistura de raças. O oeste passou por disputas de fronteiras e configurações territoriais e Chapecó recebeu posseiros que passaram habitar a região (VICENZI, 2006). Recebeu influência das etnias cabocla e italiana que trouxeram em seu cotidiano herança cultural e gastronômica (RENK, 1991). O objetivo é reviver a cultura destas etnias e promover o resgate dos costumes e tradições relativos aos hábitos gastronômicos através da releitura de alimentos e pratos típicos da cultura regional. **METODOLOGIA:** Esse resumo faz parte dos resultados colhidos da pesquisa realizada no projeto de extensão Patrimônio Gastronômico de Chapecó e Região e o recorte realizado para esse trabalho permite a exposição dos resultados de duas etnias, a saber, cabocla e italiana. O estudo estrutura-se na utilização de fontes documentais e pesquisa bibliográfica presente em livros, periódicos, vídeos e entrevistas documentadas. Obras de autores renomados da nossa região promoveram a base deste estudo. Após identificar a cultura da população em estudo e os ingredientes e pratos consumidos e registrados como históricos e a sua forma de preparo, focou-se em mapear os mais relevantes e realizar uma releitura, reproduzindo-os através de testes em laboratório específico. Para cada reprodução foram mantidas a essência e a originalidade de cada prato, sendo agregados somente os aspectos visuais das técnicas advindas do conhecimento gastronômico dos pesquisadores envolvidos. Os testes foram realizados, no ano de 2016, em laboratório específico do curso de gastronomia desenvolvidos por profissionais da gastronomia e aprovados por todos os pesquisadores envolvidos. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Com o descobrimento do Brasil, o primeiro registro é marcado com os verdadeiros habitantes da terra, os índios, que deixaram uma herança significativa para a alimentação brasileira. Depois com a chegada dos europeus ao Brasil, da miscigenação das raças nasceu o caboclo (PIAZZA, 1994). O caboclo é um indivíduo mestiço, resultante do cruzamento do branco com o índio. Um povo nômade que se alimentava com o que a fauna e a flora lhes proporcionavam, tendo base uma agricultura de subsistência, seus principais alimentos consumidos eram: feijão, couve, carne de porco, abobora, milho verde, quirera com carne, carnes de caça (como veado, paca e tatu), mandioca (POLI, 2001). Os italianos, provenientes da Europa, após chegarem no Rio Grande do Sul, começaram a emigrar para a região oeste em torno do século XIX, devido a Itália passar pelas transformações do feudalismo para a revolução industrial, o que gerou um desequilíbrio econômico (HIRSCH, 2005). A alimentação dos imigrantes italianos baseava-se em pratos à base de carne de pequenos animais de caça e criados na propriedade, como carne

de porco e por cereais e hortaliças. Os principais alimentos consumidos eram a polenta, ovos, *radichio*, arroz, pão, broa de milho, feijão, macarrão, entre outros. Sem esquecer a compota de doces e vegetais que era uma forma de conservação e armazenamento dos alimentos colhidos em abundância. A banha, ervas e especiarias eram utilizadas em praticamente todas as preparações (VICENZI, 2006). De acordo com este contexto, realizou-se dois testes em laboratório reproduzindo-se pratos da gastronomia cabocla e italiana. Na releitura cabocla os alimentos eleitos e testados foram a quirera com carne de porco, canjica com galinha, virado de couve e feijão, canjica doce, doce de laranja e abóbora. Já da gastronomia italiana reproduziu-se pratos tradicionais como a sopa *aminestra*, pão italiano, *fortaia*, galinhada, *grostolli*, polenta e brodo. Após o teste, os pratos foram aprovados pelos pesquisados envolvidos pertencentes a área da gastronomia e áreas afins. Cada prato, sem perder a originalidade histórica, recebeu o requinte das técnicas gastronômicas. A pesquisa realizada permite afirmar que o resgate da cultura gastronômica valoriza uma sociedade e contribui para o seu desenvolvimento. Autores compartilham da mesma opinião e tem se esforçado para resgatar e registrar a história de suas regiões. Um exemplo é Duarte (2013), que valoriza a alimentação do município de Tupã, interior de São Paulo e conta a história da gastronomia local para o desenvolvimento regional. **CONCLUSÃO:** A colonização européia desencadeou inúmeros processos no desenvolvimento oeste, redesenhando aspectos culturais, religiosos e gastronômicos. Os italianos tentaram manter sua identidade cultural mas, até que não colhessem o alimento resultante do seu próprio plantio, adaptaram e usufruíram de uma alimentação cabocla regional. Da mesma forma os caboclos, que receberam e conheceram uma cultura alimentar diferente do cotidiano tradicional. A inserção e utilização de novos alimentos criaram e modificaram hábitos e padrões alimentares, tanto para os italianos quanto para os caboclos, um verdadeiro hibridismo cultural, marcado pelos costumes trazidos pelos imigrantes e logo confrontados pelos hábitos do caboclo. Para além disso, o registro na memória e na mesa de todos e o reconhecimento do patrimônio cultural gastronômico do oeste catarinense. **FONTE FINANCIADORA:** Extensão Unochapecó.

Palavras-chave: caboclos, italianos, gastronomia.

REFERÊNCIAS

- DÓRIA, Carlos Alberto. **Formação da culinária Brasileira**. São Paulo: Três Estrelas, 2014.
- DUARTE, Leandro Hermenegildo. Distrito de Varpa: o resgate da cultura e valores para o seu eco desenvolvimento. **Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades**, São Paulo, v. 01, n. 04, p. 54-59. 2013.
- HIRSCH, Maria Adelaide Pasquali. **Ernesto Bertaso de Verona a Chapecó**. Chapecó: Argos, 2005.
- POLI, Odilon Luiz. Camponeses no Oeste Catarinense. **Cadernos do Ceom**, Chapecó, v. 15, n. 14, dez. 2001.
- PIAZZA, Walter. **A colonização de Santa Catarina**. 3. Ed. Florianópolis: Lunaedelli, 1994.

RENK, Arlene. **A Colonização do Oeste Catarinense**: as representações dos brasileiros. Cadernos CEOM. Ano 19, n.23, p. 38 -71. 1991.

VICENZI, Renilda. **Mito e história na colonização do oeste catarinense**. Chapecó: Argos, 2008.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS: UM RELATO DE EXTENSÃO

Karen Cristina Kades Andrigue, Kérellyn Follador, Laura Helena Miosso, Renan Baseggio Ubiali e Sabrina Maria Lemes da Silva

E-mail: fkerellyn@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Medicina, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: Extensão.

INTRODUÇÃO: A Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ), caracteriza-se como uma instituição comunitária, pública não estatal e tem sua identidade construída a partir de sua identificação com as demandas da população regional. Neste cenário, o curso de Medicina comprometido com as necessidades em saúde do território, desenvolve atividades de ensino aprendizagem integradas à extensão. A qual entende como um processo educativo, cultural e científico, que possibilita uma relação transformadora (CARNEIRO et al., 2011). Desta forma, através do Projeto Doenças Transmissíveis, os estudantes se inseriram ao Programa Permanente de Extensão Universitária Atenção e Cuidado à Criança e ao Adolescente “Sorriso para a Vida”. Neste relato, descrevem-se ações desenvolvidas no Abrigo Infantil do Município de Chapecó – Santa Catarina, visando a redução de doenças transmissíveis. **METODOLOGIA:** Relato o qual apresenta a experiência de estudantes da sexta fase do curso de medicina como extensionistas, do Programa Permanente de Extensão Universitária Atenção e Cuidado à Criança e ao Adolescente “Sorriso para a Vida”. O qual objetiva a (re)significação do tempo, dos espaços e dos sujeitos do processo saúde doença, numa perspectiva interdisciplinar. O programa é composto de vários projetos e dentre estes o Projeto Doenças Transmissíveis. O projeto, iniciou no ano de 2011, com objetivo de promover ações de prevenção de doenças transmissíveis e contribuir com o processo de formação acadêmica (UNOCHAPECÓ, 2015). A partir disto, buscando integrar a extensão ao currículo, no início do semestre, foram selecionados quatro estudantes, matriculados no módulo de Saúde da Criança e do Adolescente IV, o qual prevê ações de promoção da saúde e prevenção de doenças. Inicialmente, os estudantes sob a supervisão do docente orientador reuniram-se para delimitação do cenário de atuação e ações a serem desenvolvidas. Em decorrência disto, as ações ocorreram mensalmente com duração de um turno. As mesmas foram realizadas através de palestras expositivas, para cuidadores do abrigo municipal, seguidas de dinâmicas avaliativas quanto ao aproveitamento do conteúdo discutido. A cada encontro foi contemplada uma doença diferente, cujo tema se repete sempre que há necessidade, considerando a sazonalidade e a rotatividade dos cuidadores. Por fim, entregou-se um material impresso, desenvolvidos pelos estudantes ou fornecido pela Secretaria de Saúde de Chapecó (SC), como forma de fixação das informações essenciais para conhecimento da comunidade sobre o tema exposto oralmente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O abrigo municipal acolhe 20 crianças, entre zero e doze anos e dispõe de 14 cuidadores, divididos em quatro turnos de trabalho. A escolha deste cenário para atuação de ações de promoção à saúde e prevenção de doenças transmissíveis deve-se à institucionalização da criança favorecer o acometimento a

patologias contagiosas. Elas constituem uma parcela da população biologicamente vulnerável à aquisição de doenças, devido sobretudo, a imaturidade do sistema imune e ao rápido crescimento. Estudos demonstram que crianças cuidadas em ambientes coletivos adoecem mais que as cuidadas exclusivamente em casa, sendo as doenças infecciosas as mais prevalentes (PEDRAZA; QUEIROZ; SALES, 2014). Infelizmente, todos os anos doenças diarreicas e infecções respiratórias agudas causam a morte de mais de 3,5 milhões de crianças menores de 5 anos no mundo. Boa parte dessas mortes poderia ser evitada com dois ingredientes simples: água e sabão (QUINTA; HELUY; SANTOS, 2015). A lavagem das mãos com sabão é uma das principais recomendações feitas para impedir a propagação do vírus da influenza A cuja doença não apresenta casos recorrentes atualmente, embora há chance de surto epidêmico devido à presença de novos e mais resistentes subtipos do vírus H1N1 (QUINTA; HELUY; SANTOS, 2015). Diante desta preocupação, a primeira temática de atuação da ação extensionista, foi enfocada no combate da propagação do vírus influenza A, ressalta-se que a escolha por este ponto de abordagem emergiu da solicitação dos cuidadores. Inicialmente focou-se em desenvolver um material informativo quanto a doença, suas formas de transmissão e prevenção, enfocando-se nas características do espaço e dos atingidos pela ação. A inquietação quanto a esta doença, surge da observação desta ser altamente transmissível e causa de grande apreensão para a saúde pública, pois apresenta morbimortalidade agravada entre idosos, crianças, imunodeprimidos, cardiopatas e pneumopatas e pela capacidade de mutação antigênica dos vírus influenza A, que é causa de pandemias com grande repercussão social e econômica (ROSSETTO; LUNA, 2016). A sequência de atividades, também partiu da demanda do serviço e no momento o material em trabalho enfoca-se no combate ao impetigo. O impetigo é uma infecção bacteriana cutânea comum na infância, que pode ser causada pelo *Staphylococcus aureus*, *Streptococcus pyogenes* ou ambos. A transmissão ocorre por contato direto com o microorganismo, podendo ser passada facilmente de pessoa a pessoa, o que torna-o um problema de saúde pública principalmente em ambiente escolar, por situações de aglomeração e hábitos de higiene das crianças (SIGNORI et al., 2016). A partir do exposto, podemos observar que a prática favoreceu o processo formativo em saúde de todos os participantes. Pois ressalta-se que atividades desenvolvidas com base em ações extensionistas, articulam o ensino e a pesquisa, induzindo a produção de novas práticas de cuidado integral e a formação integral, aquelas focadas não apenas na aprendizagem técnica, mas na ética, responsabilidade cidadã e compromisso social. Tal mecanismo desenvolve-se a partir das relações dialógicas entre sujeitos detentores de diferentes saberes e nos confrontos dialéticos entre teoria e prática, que se estabelecem (SILVA; RIBEIRO; SILVA JUNIOR, 2013). **CONCLUSÃO:** Percebeu-se que as ações impactaram positivamente, tanto para as crianças residentes no abrigo quanto para os cuidadores. Já que a instrumentalização do cuidador para as práticas seguras de prevenção de doenças, otimiza o cuidado a criança reduzindo o risco de exposição destes a infecções. Os participantes sempre demonstraram interesse nas informações repassadas, interagindo e apresentando suas dúvidas. Uma das grandes potencialidades do projeto é a capacidade de disseminar conhecimento de forma dialética, aproximando o estudante dos cenários de prática profissional. Enquanto, desafio para a continuidade do projeto, mostra-se necessário submeter um cronograma de atividades, que permita a organização dos cuidadores, visando que todos participem das atividades. **FONTE FINANCIADORA:** Diretoria de Extensão – UNOCHAPECÓ. Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – PRÓ-SAÚDE.

Palavras-chave: doenças transmissíveis, promoção da saúde, educação em saúde.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, Jair Almeida et al. Unimontes solidária: interação comunitária e prática médica com a extensão. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 2, p. 283-288, 2011.

PEDRAZA, Dixis Figueroa; QUEIROZ, Daiane de; SALES, Márcia Cristina. Doenças infecciosas em crianças pré-escolares brasileiras assistidas em creches. **Ciência & Saúde Coletiva**, p. 511-528, 2014.

QUINTA, Andressa Rodrigues Martins da; HELUY, Tárík Reis; SANTOS, Lucinéia dos. Mudanças de hábitos de higiene à prevenção de doenças. **Pesquisa em Educação Ambiental**, p. 1-5, 2015.

ROSSETTO, Erika Valeska; LUNA, Expedito José de Albuquerque. Relacionamento entre bases de dados para vigilância da pandemia de influenza A(H1N1). **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 7, 2016.

SIGNORI, Daniela et al. Relato de Caso: impetigo em crianças em idade escolar em uma escola pública da cidade de Santo Ângelo – RS. **Revista Saúde Integrada**, v. 9, n. 17, p. 66-72, 2016

SILVA, Antônio Fernando Lyra da; RIBEIRO, Carlos Dimas Martins; SILVA JUNIOR, Aluísio Gomes da. Pensando extensão universitária como campo de formação em saúde: uma experiência na Universidade Federal Fluminense, Brasil. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 17, n. 45, p. 371-384, 2013.

UNOCHAPECÓ. Universidade Comunitária da Região de Chapecó. Programa de Extensão Universitária de Atenção e Cuidado à Criança e Adolescente – Sorriso para a Vida. 2015. Disponível em: <www.unochapeco.edu.br/extensao/info/programas-projetos> Acesso em: 11 de setembro de 2016.

ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDOS POR UM PROGRAMA DE EXTENSÃO DA UNOCHAPECÓ

Thaís Regina Somavila, Bruna da Silva Ravanello, Roberta Lamonatto Taglietti

E-mail: thaissomavila@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Nutrição.

Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: Extensão

INTRODUÇÃO: A infância e a adolescência são compreendidas como fases importantes de crescimento físico e desenvolvimento de habilidades, as quais requerem atenção especial e interdisciplinar. Neste contexto, a alimentação apresenta-se como um importante determinante de saúde, o qual vem sendo apontado como um dos principais responsáveis pelos agravos a saúde da população, uma vez que a qualidade da alimentação afeta o seu crescimento e pode torná-lo vulnerável a doenças oportunistas e crônicas como a obesidade. (SOUZA et al., 2013; BRASIL, 2013). Neste sentido, o monitoramento do estado nutricional deste público se torna uma prática importante para diagnósticos e posterior intervenção nutricional. O objetivo deste trabalho é avaliar o estado nutricional de crianças e adolescentes atendidos por um programa de extensão da Unochapecó. **METODOLOGIA:** Este estudo foi realizado com 137 crianças e adolescentes com idade entre 5 e 17 anos, que participam de ações de promoção da saúde realizada por um Programa de Extensão da Unochapecó. Esta foi uma atividade de diagnóstico nutricional que utilizou como técnica a avaliação nutricional, que consistiu na aferição de peso e estatura. Para determinação das medidas antropométricas de peso e estatura foi utilizado balança digital e estadiômetro milimetrado. Crianças e adolescentes foram pesados descalços, usando roupas leves e foram posicionados no equipamento de forma ereta, com os pés juntos e braços estendidos ao longo do corpo. Para aferição de estatura a criança ou adolescente foi mantido em pé, ereto com os pés juntos, descalço, com a cabeça livre de adereços, com braços estendidos ao longo do corpo, cabeça erguida, olhando para um ponto fixo na altura dos olhos (BRASIL, 2011). Após a coleta de medidas, os dados foram submetido a análise a partir do indicador antropométrico recomendado pela Organização Mundial da Saúde-Índice de Massa Corporal para a idade. (IMC/idade) (WHO, 2006). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com a avaliação realizada, observou-se que 67,15% do grupo avaliado (n=92) está em eutrofia, 15,33% (n=21) em excesso de peso/sobrepeso, 16,06% (n=22) em obesidade e 1,46% (n=2) em baixo peso. Diante deste resultado, é possível indicar que a maioria do público atendido apresenta estado nutricional adequado para sua idade. Entretanto, é preciso destacar que o percentual de sobrepeso e obesidade somam 31,39% da população avaliada, sendo um bom indicador de que medidas de Educação Alimentar e Nutricional precisam ser realizadas periodicamente com este público, com o objetivo de prevenir agravos decorrentes de um estado nutricional inadequado, especialmente na infância e adolescência, fases da vida que requerem atenção dietética especial. Algumas pesquisas apontam, que tanto a alimentação inadequada como a inatividade física são fatores de risco importantes para o sobrepeso e obesidade em crianças em idade escolar. A oferta de alimentos está mudando em todo o mundo, e a disponibilidade de alimentos ricos em calorias, por conterem gordura e açúcar, mas com baixo valor nutricional,

tem aumentado significativamente, mesmo para a população de baixa renda. Há evidências de que os hábitos alimentares adquiridos durante a infância influenciam a saúde durante a adolescência e a vida adulta. (SOUZA, et al., 2013). A obesidade, quando adquirida durante a infância, tende a persistir na vida adulta, muitas vezes acompanhada de doenças crônicas relacionadas. Atualmente, os países desenvolvidos e em desenvolvimento definem estratégias para o controle de DCNT, que por sua vez, resultam de uma conduta alimentar não saudável. Este tipo de conduta reflete num padrão de dieta rica em alimentos com alta densidade energética, ricos em sódio, açúcares e gorduras e baixa concentração de nutrientes. Estes nutrientes apresentam uma relação direta com o aumento de sobrepeso, obesidade, diabetes, hipertensão, dislipidemias e doenças cardiovasculares (BRASIL, 2013). **CONCLUSÃO:** Com base nos resultados acima, é importante considerar que ações de Educação Alimentar e Nutricional com foco na promoção de hábitos alimentares saudáveis precisam ser desenvolvidas com este público, pois mesmo que a maioria esteja eutrofica, há um percentual significativo de crianças e adolescentes com estado nutricional inadequado (sobrepeso/obesidade/baixo peso).

FONTE FINANCIADORA: Programa de atenção e cuidado à criança e adolescente “sorriso para a vida”- Projeto: Alimentação Saudável- Institucional.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação Nutricional, Estado Nutricional, Alimentação

REFERÊNCIAS

- 1.SOUZA, Rosangela de Leon Veleda de et al. Padrões alimentares e fatores associados entre crianças de um a seis anos de um município do Sul do Brasil. **Cad. saúde pública**, v. 29, n. 12, p. 2416-2426, 2013.
- 2.BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica**. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2013. 84 p.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Orientações para coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde. Brasília. 2011.
4. WHO Multicentre Growth Reference Study Group WHO Child Growth Standards based on length/height, weight and age. **Acta Paediatrica** Suppl. 2006;450:76–85.

EXPERIÊNCIAS NO PROESDE LICENCIATURA: ORGANIZAÇÃO CURRICULAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA CATARINENSE

Edilaine Franz, Karine Barbiero, Lilian Beatriz Schwinn Rodrigues.

E-mail: edilainefranz@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Educação Física - Licenciatura, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: Extensão.

INTRODUÇÃO: O presente trabalho surge de nossa participação no Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional/Licenciatura – Proesde/Licen. Iniciado em 2015/2 com o Módulo I, o curso tratou da Organização Curricular na Educação Básica Catarinense, contemplando o Histórico e Fundamentos da Proposta Curricular de Santa Catarina (PCSC); a atualização realizada em 2014 e a Educação Básica como Percurso Formativo e a Formação Integral. Considerando a importância deste estudo e buscando nos aproximar de nosso futuro campo de trabalho, realizamos uma leitura da realidade através do Projeto de Intervenção I em uma escola pública estadual da região oeste de Santa Catarina. O objetivo foi verificar a aproximação do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e da prática pedagógica com a PCSC. **METODOLOGIA:** O Proesde/Licen desenvolve suas atividades na Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó, campus Chapecó, que transcorreram por intermédio de encontros presenciais mensais com palestras, estudos e discussões sobre a PCSC; atividades e leituras extras no ambiente virtual referente ao tema e ainda, a realização do Projeto de Intervenção I, com doze horas de duração, realizado em uma escola pública estadual de Educação Básica da região oeste catarinense, neste caso, numa escola estadual da cidade de São Carlos/SC. O trabalho de campo foi realizado em 2015/2, tendo como instrumentos para a coleta dos dados entrevista com 01 gestora e 03 professores, análise do PPP e reconhecimento da realidade escolar. As perguntas para a gestora se basearam no contexto geral da escola. Aos professores foi questionado como são definidos os conteúdos a serem trabalhados; quais livros didáticos são utilizados; se participam de formação continuada envolvendo conceitos da PCSC e como é a relação da temática da diversidade com a disciplina de atuação. No que diz respeito à análise do PPP, tivemos como pauta a identificação de seu eixo filosófico; a avaliação do processo educativo; a temática da diversidade e sua relação com os pressupostos da PCSC. As entrevistas e os dados levantados foram registrados para posterior análise, que foi realizada de forma qualitativa (MINAYO, 2001). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Através dos estudos realizados no Módulo I do curso, percebemos que desde 1988, quando iniciaram os estudos para a construção da PCSC, ela vem sofrendo processos de revisão e aperfeiçoamento. A mais recente foi em 2014, quando passou por uma atualização em virtude de novas demandas educacionais e curriculares advindas das Diretrizes Curriculares Nacionais, com o intuito de agregá-las ao currículo. A atualização veio para trazer subsídios aos profissionais que integram a rede estadual de ensino; discutir sobre novas perspectivas; destacar a diversidade como princípio formativo e atender à necessidade de organização do ensino em todo estado catarinense. Documento que apoia as práticas das salas de aula, a PCSC defende que quanto mais integral a formação dos sujeitos, maiores são as possibilidades de criação e transformação da

sociedade (SANTA CATARINA, 2014). Nesse sentido, a PCSC toma a educação integral numa perspectiva histórico-cultural, na qual se torna evidente a busca por uma formação que considere a emancipação, a autonomia e a liberdade como pressupostos para uma cidadania ativa e crítica, que possibilite o desenvolvimento humano pleno e a apropriação crítica do conhecimento e da cultura (SANTA CATARINA, 2014). Com base nessas informações, fomos na escola ver o que nela se aproxima com a PCSC. Podemos perceber, a partir da análise do PPP da escola e da entrevista com a gestora, que a PCSC é a referência para algumas proposições, como por exemplo, o seu eixo filosófico, o qual diz que a prática pedagógica deverá ser norteadada pelo materialismo histórico-dialético, no qual a teoria histórico-cultural se fundamenta. E ainda referenda a valorização da educação e da cultura; que a aprendizagem deve ocorrer de forma questionadora, progressista, igualitária, politizada, humana, instrumentalizando o aluno para o ensino universal, capacitando-o a produzir o saber e tornando-o agente transformador da sociedade (SÃO CARLOS, 2015). As entrevistas realizadas com os professores demonstraram que a maioria deles segue a mesma linha de ensino/aprendizagem. Entre os professores entrevistados, dois professores eram do ensino médio, das disciplinas de Matemática e Sociologia e uma professora do 1º ano do ensino fundamental. Em relação ao planejamento, todos relataram ter seu planejamento anual que é elaborado no início do ano e que, quando necessário, realizam adequações para atender a realidade das turmas. Quanto à definição de conteúdos a serem trabalhados durante o ano, relatam que utilizam os livros didáticos que são escolhidos em conjunto com as cidades pertencentes à mesma Agência de Desenvolvimento Regional (ADR). Em relação ao estudo sobre conceitos presentes na PCSC, os professores responderam que participam de formação continuada quando ocorrem os dias de estudos durante o ano letivo ou cursos de capacitação. A professora do ensino fundamental destacou que ela tem acesso a esses estudos através do Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Por fim, quanto ao tema diversidade e como este está presente na disciplina de atuação de cada professor, foi citada a importância dos questionamentos e de problematizações com os alunos, de fazê-los pensar em diferentes temas dentro das disciplinas, e ainda, usando a interdisciplinaridade para problematizar temas transversais a todos os conteúdos que devem ser contemplados durante o ano letivo. **CONCLUSÃO:** Destacamos que o PPP da escola traz alguns componentes da PCSC, porém, não vimos isto de maneira significativa nos professores entrevistados, uma vez que não a citaram como fonte para a elaboração dos planos e de sua prática pedagógica. Por outro lado, mostraram utilizar da interdisciplinaridade e de temas como o da diversidade para compor seu rol de conteúdos no decorrer do ano, aproximando-os à realidade de cada turma. Percebemos que a PCSC vem para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem da escola e que o PPP deve ser continuamente repensado e atualizado, bem como, a prática pedagógica do professor, que deve constantemente qualificar sua formação, conhecer e acompanhar a PCSC para assim, auxiliar na melhoria da qualidade da educação catarinense. **FONTE FINANCIADORA:** Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina, Edital N. 253/Reitoria/2015.

Palavras-chave: proesde, proposta curricular, educação básica catarinense.

REFERÊNCIAS

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em: <http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo_2001.pdf>. Acesso em: 05 set. 2016.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta curricular de Santa Catarina:** formação integral na educação básica / Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação – [S.I.]: [S. n.], 2014.

SÃO CARLOS. Secretaria de Estado da Educação. **Projeto Político Pedagógico.** São Carlos-SC, 2015.

EXPERIÊNCIAS NO PROESDE LICENCIATURA: DIVERSIDADE COMO PRINCÍPIO FORMATIVO

Karine Barbiero, Edilaine Franz, Lilian Beatriz Schwinn Rodrigues.

E-mail: karinebarbiero@unochapeco.edu.br

Estudantes do curso de Educação Física - Licenciatura, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: extensão.

INTRODUÇÃO: O presente trabalho resulta de nossa participação no Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional/Licenciatura – Proesde/Licen, que em seu módulo II, ocorrido em 2016/1, abordou a Diversidade como Princípio Formativo. Sendo assim e com o intuito de nos aproximarmos da dinâmica de nosso futuro campo de trabalho, realizamos uma leitura de realidade por meio de uma ação denominada Projeto de Intervenção II, que aconteceu em uma escola pública estadual de Educação Básica da região oeste de Santa Catarina. O objetivo foi analisar se o tema Diversidade, que está presente na Proposta Curricular de Santa Catarina (PCSC) está contemplado no Projeto Político Pedagógico (PPP) da referida escola e, ainda, verificar o conhecimento dos professores acerca desse tema.

METODOLOGIA: As atividades do Proesde/Licen ocorrem na Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó, campus Chapecó em forma de encontros presenciais mensais com palestras, estudos e discussões sobre a PCSC; atividades e leituras no ambiente virtual referente à temática de cada módulo e a realização de Projeto de Intervenção, com dezesseis horas/aula de duração. O Projeto de Intervenção II foi realizado em uma escola pública estadual da região oeste catarinense. O trabalho de campo foi realizado em 2016/1, tendo como instrumentos para a coleta dos dados a entrevista com três professores que atuam em diferentes áreas do conhecimento e a gestora da escola, bem como, a análise do PPP. As perguntas da entrevista se basearam nas leituras e estudos realizados no decorrer do Módulo II, nesse sentido, perguntamos o que é diversidade, quem são os sujeitos da diversidade; se o tema é considerado importante para trabalhar na escola e por quê; quais sujeitos da diversidade estão mais presentes na escola e na comunidade; se existe preconceito e discriminação, se sim, o que é realizado; como ocorre a articulação ou abordagem dos temas relacionados à diversidade com a disciplina ou área do conhecimento de atuação do professor; com que frequência trabalha o tema e se há articulação com outros professores e escola; e uma sugestão para uma possível abordagem do tema em aula. Posteriormente, os dados coletados foram avaliados de forma qualitativa (MINAYO, 2001). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Através dos estudos realizados no Módulo II do curso, pudemos compreender que a diversidade está presente em todos os indivíduos e que cada um deles possui a sua personalidade, a qual se difere de outros seres, até mesmo os que convivem em seu meio. Conforme a PCSC, “entende-se diversidade como característica da espécie humana: seres diversos em suas experiências de vida históricas e culturais são únicos em suas personalidades e são também diversos em suas formas de perceber o mundo” (SANTA CATARINA, 2014, p. 54). E ainda, quando esse tema está em meio ao percurso formativo, temos a “educação para as relações de gênero; a educação para a diversidade sexual (orientação sexual e identidade de gênero); a educação e prevenção; a educação ambiental formal; a educação das relações

étnico-raciais; e as modalidades de ensino: a educação especial; a educação escolar indígena; a educação do campo e a educação escolar quilombola” (SANTA CATARINA, 2014, p. 57). O PPP da escola analisado, contempla o tema “Diversidade e Temas Transversais”. Nele citam o Núcleo de Educação e Prevenção (NEPRE); a Cultura Afro; a Educação Inclusiva, no qual diz que a educação especial é amparada na Resolução 112 CEE/SC, e que a escola oferta o Serviço de Atendimento Educacional Especializado (SAEDE) nos turnos matutino e vespertino (SÃO CARLOS/SC, 2014). Também há referência sobre o segundo professor de turma. Quanto às entrevistas realizadas à gestora e a três professoras, sendo que destas, duas professoras atuam no Ensino Médio nas disciplinas de Física e Sociologia e uma professora de Letras, dos anos finais do Ensino Fundamental, ambas tiveram respostas semelhantes referentes ao tema. Sobre o que é diversidade e quem são estes sujeitos, relataram que todas as pessoas são diferentes, que ninguém é igual a ninguém, que devemos respeitar cada um na sua diferença, independente de cor, raça, sejam alunos, professores, direção. Acrescentaram que é um tema importante para ser trabalhado na escola e na comunidade, pois ainda há pessoas que não aceitam e não abordam o tema, não expandem a visão quanto a isso. Relataram que praticamente todo o tipo de diversidade está presente na escola, porém, que não existe muito preconceito e discriminação e, quando presenciam uma situação assim, há conversa, discríção e explicação do assunto para a compreensão do aluno. Quanto à articulação ou abordagem dos temas relacionados à diversidade com a disciplina e a frequência com que trabalham o tema, destacam que é muito difícil abordar o assunto, pois o preconceito está enraizado no sistema capitalista, o que acaba excluindo muito as pessoas, contudo, citam fazer parte da disciplina, mas que dificilmente trabalham em articulação com outros professores e escola. Duas professoras acrescentam que ele está incluso todos os dias de forma indireta, já a professora de Sociologia afirmou ser parte do currículo da disciplina e que trabalha em específico esse tema nas aulas. Concordam que todos estão dando atenção à diversidade e que esta envolve raça, religião, condições econômicas, culturais, políticas, enfim, que em tudo somos diferentes, e que essas diferenças devem ser reconhecidas e respeitadas. Não obstante, ressaltaram ser importante e necessário trabalhar esse tema na escola, por ser ali o encontro das diversidades. Quanto à sugestão de uma possível abordagem do tema em aula, destacaram que não teriam nada em específico, devido ao fato de que toda a diversidade deve ser trabalhada em sala. **CONCLUSÃO:** Concluímos que apesar de constar informações no PPP e dos entrevistados relatarem que abordam o tema diversidade na escola, ainda há muitos conceitos a serem construídos e desconstruídos. Acreditamos que faltou aprofundamento sobre o tema ao que se refere às diversidades presentes no cotidiano e na PCSC. De maneira geral, vemos que falta leitura e atualização dos professores para conhecer mais a fundo o tema diversidade e que a PCSC pode ser uma importante referência, auxiliando-os para um processo de ensino-aprendizagem mais inclusivo. Destacamos ainda que, como futuros professores, identificamos a necessidade de constante qualificação, bem como, uma reelaboração constante do PPP, coadunando intenções e ações às demandas de cada tempo. **FONTE FINANCIADORA:** Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina, Edital N. 253/Reitoria/2015.

Palavras-chave: proesde, proposta curricular, diversidade.

REFERÊNCIAS

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em: <http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo__2001.pdf>. Acesso em: 05 set. 2016.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria do Estado da Educação. **Proposta curricular de Santa Catarina:** formação integral na educação básica. [S.l.]: [S.n.], 2014.

SÃO CARLOS. Secretaria de Estado da Educação. **Projeto Político Pedagógico.** São Carlos-SC, 2014.

EXPRESSÕES ARTÍSTICAS SOBRE A CONVIVÊNCIA ENTRE ADOLESCENTES: UMA INTERVENÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

Luana Roberta Schneider; Teresinha Rita Boufleuer; Aline Rohden; Carin Guarda; Lucimare Ferraz.

E-mail: luanaschneider@unochapeco.edu.br

Estudante do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências da Saúde, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: extensão.

INTRODUÇÃO: A adolescência constitui-se em etapa de transição entre a infância e a vida adulta. A primeira fase da adolescência é a puberdade, uma espécie de explosão do crescimento, com transformações biológicas, hormonais e físicas. Nesse contexto, a convivência e as atividades grupais com pessoas da mesma faixa etária assumem papel importante na formação e na segurança do adolescente, pois este contato “permite o distanciamento necessário dos pais e, ao mesmo tempo, permite novas identificações, o que o leva a novas construções e reestruturação da personalidade” (OLIVEIRA, s/a. p. 15). Dessa forma, o objetivo da intervenção foi fomentar nos adolescentes a convivência interpessoal saudável, identificando elementos de conforto e desconforto no ambiente escolar, sintetizando-os através de produção artística. **METODOLOGIA:** trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa. A intervenção fez parte dos objetivos da disciplina “Ensino e Inovação em Saúde”, que integra o programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências da Saúde, da Unochapecó. O cenário escolhido foi a Escola Básica Municipal Alípio José da Rosa, localizada no meio rural, da cidade de Chapecó, SC. Com o intuito de definir o tema da intervenção, as mestrandas realizaram uma visita à escola para conversar com a gestora e coordenadora, sendo que estas apontaram para a dificuldade na convivência entre os estudantes do sexto ano. Considerando a discussão sobre convívio saudável na adolescência, utilizou-se como metodologia ativa para conduzir a intervenção, a Dinâmica Criativo Sensível (DCS) que propõe um espaço de discussão coletiva, em que a experiência vivenciada é abordada por meio de produção artística, através de linguagem lúdica. A DCS compreende cinco momentos: 1) preparação do ambiente e apresentação das dinâmicas; 2) questão norteadora da problemática; 3) produção artística; 4) apresentação das produções; e 5) discussão grupal com a validação dos dados (CABRAL, 1998). Os participantes envolvidos na intervenção foram 17 estudantes do sexto ano, turno matutino, entre 11 e 12 anos de idade. A duração da atividade foi de uma manhã letiva e foi realizada no mês de maio de 2016. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A intervenção, seguindo os passos preconizados por Cabral (1998), foi realizada em cinco momentos: no **primeiro momento**, houve a apresentação das mediadoras, e explanação dos objetivos e das atividades. No **segundo momento**, com o uso de massa de modelar, sugeriu-se aos estudantes que representassem por meio da modelagem a resposta da pergunta: “o que te deixa feliz na escola?”. Após a modelagem promoveu-se a discussão com o grupo, com o intuito de criar categorias de respostas. Ao organizar as modelagens por semelhança de temas, conforme proposto por

Minayo (2014), emergiram quatro categorias: Amigos (representado por pessoas); Estudo (representado por material escolar); Jogos e diversão (representado pelas quadras de esporte e bolas); e Natureza (representado por plantas e o sol). **No terceiro momento**, tendo como base as palavras que afloraram do momento anterior, os estudantes se organizaram em quatro grupos para construção de produção artística. **No quarto momento**, ocorreu a apresentação das produções artísticas. Dois grupos realizaram paródias musicais, nas quais utilizaram palavras que representassem situações boas e ruins do convívio escolar. Os outros dois grupos optaram por trabalhar com teatro, através do qual representaram cenas do cotidiano, ficando evidente situações positivas de solidariedade e também negativas, como *bullying* e relação de poder e opressão entre os professores e estudantes. **No quinto e último momento**, para validar as reflexões, utilizou-se o recurso da Dinâmica da Teia, a qual possibilitou a percepção de inter-relação entre todos. Ao chamar a teia de “estrela da amizade”, percebeu-se uma consciência de que o acontece com um colega, afeta toda a turma e que todos juntos podem tornar a convivência saudável. Prevaleceu o discurso do comprometimento em contribuir com o convívio saudável e também agradecimentos pela oportunidade de expressão. Percebeu-se que a DCS permitiu que os estudantes expusessem situações do cotidiano e construíssem coletivamente formas de lidar e enfrenta-las. O método utilizado tem seus fundamentos na educação dialógica e problematizadora de Paulo Freire, que ao pensar o lugar social do educando no mundo e na educação, defende que esse possui raízes espaço temporais, é vocacionado para problematizar sobre sua existência, a partir de situações existenciais concretas e refletir criticamente, podendo transformar seu modo de vida e assim, mudar a cultura do meio onde vive (SORATTO et al., 2014). Freire (2011) considera que a educação possibilita que o indivíduo oprimido liberte-se da condição que o oprime, porém o estudante, por não reconhecer a oportunidade de participar, sente-se oprimido e não capaz de colaborar efetivamente na sua formação e da construção do conhecimento coletivo. Isso influencia diretamente nas suas atitudes, podendo resultar em agressividade, dificuldade de escuta, desrespeito sobre opiniões alheias e discriminação, ou seja, quando as condições de vida social não favorecem o desenvolvimento e a realização pessoal, levam os indivíduos à busca de mecanismos destrutivos (SILVA, 2011). Entende-se dessa forma que, além de envolver o estudante no processo de ensino-aprendizagem, o diálogo e construção horizontal entre estudantes, professores, gestão e pais pode gerar bons resultados na formação do cidadão e metodologias inovadoras de ensino podem servir de pilar fundamental nesse processo. **CONCLUSÃO:** O planejamento, a intervenção e a reflexão sobre a temática do convívio entre adolescentes no ambiente escolar possibilitou experiência satisfatória quanto ao uso de metodologias ativas. Atividades com produções artísticas criativas como modelagem, paródias e teatro colocaram o estudante como sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem, onde esse se coresponsabiliza na transformação da realidade na qual está inserido. Dessa forma, considera-se que atividades com metodologias ativas devem ser inclusas no processo de formação, não apenas em situações pontuais, mas cotidianamente a fim de permitir a participação do estudante na construção do seu conhecimento. **FONTES FINANCIADORAS:** CAPES-CNPq e FAPESC (Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina)

Palavras-chave: adolescência, saúde escolar, estudantes.

REFERÊNCIAS

CABRAL, Ivone E. O método criativo sensível: alternativa de pesquisa na enfermagem. In: GAUTHIER, J. H. M. et al. (Org.). **Pesquisa em enfermagem: novas metodologias aplicadas**. Rio de Janeiro: Guanabara Kookgan, p. 177-203, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011. 143 p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014. 407 p.

OLIVEIRA, Valéria de. **A psicologia do desenvolvimento e o estudo científico da adolescência: aspectos biológicos, emocionais, sexuais, psicossociais e cognitivos da adolescência**. [s/a]. Disponível em: <http://nead.uesc.br/arquivos/Biologia/reoferta_modulo-4/psicologia_desenvolvimento/material_apoio/EP3_a_psicologia_do_desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 28 mai. 2016.

SILVA, Daiane da Luz. A agressividade no cotidiano escolar: um estudo analítico em duas instituições de educacionais em regiões periféricas de Salvador – BA. **Enciclopédia Biosfera**, Centro científico conhecer – Goiânia, v. 7, n. 12, p. 167-178, 2011. Disponível em: <<http://www.conhecer.org.br/enciclop/conbras1/a%20agressividade.pdf>>. Acesso em 05 jun. 2016.

SORATTO, Jacks et al. A maneira criativa e sensível de pesquisar. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 67, n. 6, p. 994-999, Dez. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000600994&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 04 Jun 2016.

IMPORTÂNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO NA PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL: AVALIAÇÃO, PREVENÇÃO E REABILITAÇÃO EM SAÚDE ORAL EM CRIANÇAS DO PROGRAMA VIVER DE CHAPECÓ-SC

Máeli Julia Torres de Almeida, Carline Mueller Soehn, Angela Aiolfi, Georgia Verardi Anchieta.

E-mail: maelijulia@unochapeco.edu.br
Estudante do curso de Odontologia, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: Extensão.

INTRODUÇÃO: O Programa de extensão da Unochapecó – “Sorriso para a Vida”, através do Projeto Saúde Bucal, conduzido pelo curso de Odontologia, realiza atividades de promoção de saúde. Essas atividades são realizadas considerando-se os aspectos sociais. Pois o conhecimento do contexto social é essencial para o desenvolvimento das atividades de educação em saúde (DIAS, 2012; MALTA 2009). As avaliações foram realizadas no programa Viver, localizado no bairro quedas do palmital, que desenvolve atividades sociais com crianças e adolescentes da localidade. Após as avaliações, foram realizados encaminhamentos para a Clínica Odontológica da Unochapecó, com o objetivo de realizar procedimentos de prevenção e reabilitação em saúde bucal. Essa atividade teve início no primeiro semestre de 2015, está em continuidade, tomando proporções maiores, buscando fortalecimento.

METODOLOGIA: Foram realizadas avaliações de saúde bucal por meio de fichas de avaliação que serviram para classificação das crianças e estabelecimento da prioridade de atendimento de acordo com as necessidades. Com o auxílio de professores da área da saúde coletiva e coordenadores do projeto saúde bucal foi elaborado um odontograma (fichas de avaliação), que foi utilizado para elencar as prioridades sobre a situação de saúde bucal individual inicialmente. As crianças avaliadas eram as que estavam presentes no dia da avaliação. Esta foi realizada com o auxílio de palitos específicos para avaliação bucal em ambiente com iluminação natural. As crianças foram encaminhadas e atendidas na disciplina de Clínica Integrada de Atenção à Criança e ao Adolescente (CIAC III), na Clínica Odontológica da Unochapecó conforme as necessidades. No primeiro atendimento foi feita uma avaliação de saúde bucal através de uma descrição dente a dente. Após essa avaliação, as necessidades de cada criança eram avaliadas, e para que os atendimentos tivessem início elas precisavam trazer assinado pelos pais ou responsáveis o termo de consentimento livre e esclarecido em relação aos procedimentos a serem realizados. O público-alvo foram crianças de 1-10 anos, sendo que atualmente o programa conta com 48 crianças frequentantes e que foram avaliadas. Algumas crianças já tiveram suas necessidades supridas e liberadas do atendimento e outras necessitam de continuidade. Pelo motivo do Programa ser multiprofissional, durante a realização das ações de avaliação bucal contamos com a ajuda de algumas bolsistas de outros cursos (Ex: Educação física, Enfermagem e Fisioterapia).

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Aproximadamente 50 crianças do Programa Viver já foram atendidas, sendo que a cada semestre as crianças com maior necessidade eram atendidas primeiramente e conforme o tratamento era concluído, dava-se lugar a outra criança que aguardava para ser atendida. Os principais problemas de saúde bucal encontrados ao se realizar a avaliação foram: grande quantidade de biofilme oral, cáries, fístulas, perdas

precoces de dentes decíduos, necessidade de extração. A potencialidade dessas ações encontra-se na criação de vínculos com as crianças inicialmente, pois se entende que este é essencial para o desenvolvimento e aceitação das atividades pelos mesmos. Outra potencialidade é a obtenção de um padrão da situação de saúde bucal destas crianças através das avaliações realizadas e demonstração da real necessidade de atendimento odontológico. Essa realidade foi constada e tratada com atenção na prática clínica após os encaminhamentos. A fragilidade das atividades encontra-se na falta de apoio por parte de alguns pais na manutenção de saúde bucal dessas crianças após o atendimento clínico. Alguns pais não autorizaram a ida de seus filhos até a Clínica Odontológica da Unochapecó ou não assinaram o termo de consentimento para que os procedimentos pudessem ser realizados de forma ética. Encontra-se a necessidade de uma conscientização coletiva com pais/responsáveis da necessidade do tratamento e manutenção da saúde bucal, principalmente nesta fase de desenvolvimento das crianças. Além da área específica da odontologia, contamos com o apoio multidisciplinar de outras profissões na realização das avaliações, pois sabe-se que é preciso somar saberes profissionais específicos, para que as respostas a nível coletivo sejam efetivas e eficazes na resolução de problemas integrais (DE PAULA, s/d). As atividades realizadas nestes espaços, além das avaliações de saúde bucal, buscam incentivar o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e de compreensão para o cuidado em saúde bucal nas crianças e adolescentes atendidos. Para que os atendimentos clínicos obtenham efeito completo, é necessário que as questões emocionais e sentimentais dessas crianças sejam levadas em conta, não apenas pelos estagiários, mas também pelos seus familiares. Mesmo após os atendimentos observam-se elevados níveis de placa dentária, o que deixa evidente a falta de cuidado cotidiana através da realização da higienização bucal. A ação terá continuidade, pelo fato de que os espaços onde o Projeto Saúde Bucal atua ter novas crianças constantemente. **CONCLUSÃO:** Essas ações foram importantes para refletir na qualidade de vida das crianças, onde se observou melhora na sua saúde bucal. Inclusive, para os acadêmicos que tiveram a oportunidade de realizar o atendimento às crianças em situação de vulnerabilidade social. A maioria das crianças possuía sérios problemas bucais para serem resolvidos e ainda assim encontramos resistência por parte dos pais em autorizar o atendimento, talvez por não entenderem a real importância destes problemas. Após inúmeras intervenções de promoção de saúde, encaminhamento para atendimento odontológico e ao instituir-se escovação supervisionada, observou-se que o número de crianças que necessitavam ser encaminhadas com graves problemas diminuiu, concluindo-se que atingimos bons resultados, ao melhorar a situação de saúde bucal. **Fonte de Financiamento:** Unochapecó; Fundo de Apoio a Projetos de Extensão (FAPEX) da Unochapecó; Art. 171 do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior (FUMDES) do Estado de Santa Catarina.

Palavras-chave: saúde bucal, promoção da saúde, odontologia comunitária.

REFERÊNCIAS

DIAS, H. Z. J. **Promoção da saúde na infância e na adolescência.** s/d. Santa Maria – RS. Disponível em: < <http://pt.slideshare.net/ckzogbi/cartilha-promoo-da-sade-na-infncia-e-adolescencia> > Acesso em: 12.Set.2016.

MALTA, D. C. et al. **A política Nacional de promoção da saúde e a agenda da atividade**

física no contexto do SUS. 2009. Brasília – DF.

DE PAULA, R. A. **Relação multiprofissional do trabalho em equipe na atenção básica de saúde.** s/d. São Sebastião do Paraíso - MG. p. 6-30.

MULHERES E CIDADANIA DESAFIOS POLÍTICOS E EMANCIPAÇÃO DA CONDIÇÃO FEMININA.

Hellen Barella,
Cristiane Tonezer,
Teresinha Rita Boufleuer,
Murilo Cavagnoli

E-mail: karolhb@unochapeco.edu.br
Estudante do curso de enfermagem, Universidade Comunitária
da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: extensão.

INTRODUÇÃO: O projeto de extensão Mulheres e Cidadania: desafio para sua participação comunitária surgiu a partir de um diagnóstico elaborado pelo programa da Diretoria de Extensão (DEX) denominado UnoVerCidade. Após um diagnóstico elaborado com mulheres do bairro Colatto/Chapecó percebeu-se sentimentos de submissão e de desvalorização das mulheres deste espaço. Por este motivo, este projeto de extensão buscou escutar estas mulheres a fim de pensar ações e opções que valorizem seus reais anseios frente à sociedade na busca por uma auto-estima e bem estar maior desta população. **METODOLOGIA:** O projeto se delinea como uma pesquisa intervenção nesse sentido as atividades vem sendo construídas coletivamente a fim de atingir os objetivos propostos. Alguns métodos vêm sendo utilizados como: rodas de conversas que além de dinâmicas fortalecem o vínculo entre elas, palestras e brincadeiras. Nesta lógica as mulheres participaram de uma palestra sobre ervas medicinais com a presidente da associação Pitanga Rosa. Esta atividade escolhida para ser descrita aqui, por seus impactos e importância. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No dia 03/08/2016 as participantes foram conduzidas até a Unochapecó para a atividade proposta sobre plantas medicinais e empoderamento da mulher. A prática realizada na Unochapecó em parceria com o viveiro florestal da universidade e a associação Pitanga Rosa teve como particularidade ocorrer para além dos morros da comunidade. Nessa atividade foi apresentado as mulheres o documentário “mulheres da terra” que permitiu um exercício de resgate do ser mulher e das possibilidades que as mesmas tem diante da sociedade. Dando sequência, também discutiu-se sobre o papel da mulher e da importância que ela tem com o cuidado das plantas, pois são mais sensível para lidar com isso. Também as mulheres participantes deram seus próprios exemplos de quando trabalhavam na agricultura ou atualmente em suas casas, de como a mulher é importante na sociedade atual. Terminado isso a presidente da associação Pitanga Rosa falou com as presentes sobre o movimento das mulheres camponesas e como elas contribuem para o desenvolvimento das plantas, mostrando algumas ervas os benefícios que trazem para saúde, como se deve o cuidado e a finalidade de cada uma. Ao término da atividade o representante do viveiro florestal levou as mulheres conhecer o funcionamento do local e entregou uma árvore para cada mulher. **CONCLUSÃO:** Há cada encontro observam-se as mudanças na forma de agir e pensar das mulheres inseridas no projeto, apesar de resistentes no início, estas vão percebendo o quanto elas são importante também para a

comunidade e não apenas para a família. Sabe-se que a conquista da mulher vêm acontecendo de forma árdua e lenta, porém algumas lutas vêm quebrando impostos, reconhecendo o papel da mulher na sociedade atual que antes era resumido apenas em à sua condição de mãe e esposa.

Palavras-chave: Mulheres, Participação, Comunidade.

O PAPEL DA AVALIAÇÃO FÍSICA NO PROJETO DE EXTENSÃO ACADEMIA ESCOLA UNOCHAPECÓ

Raniela Rodrigues, Kellayne Nara, Diana Catani,
Felipe Corbellini.

E-mail: raniela@unochapeco.edu.br, Estudante do curso de educação física, Universidade comunitária da região de Chapecó - Unochapecó

Área temática: Extensão.

INTRODUÇÃO: O projeto de extensão Academia Escola Unochapecó, tem como pressuposto que o estudante aprenda a base teórica, colocando em prática seus aprendizados, como por exemplo, a avaliação física, sendo um fator importante para conhecer a individualidade do aluno. Os profissionais precisam tomar inúmeras decisões sobre prescrição e orientação prática de exercícios físicos; contudo, decidir o que e como avaliar exige conhecimento e habilidades específicos cada vez mais complexos (Guedes e Guedes, 2006). Neste contexto o objetivo deste trabalho, é a importância da avaliação física no projeto de extensão Academia Escola Unochapecó para com os bolsistas. **METODOLOGIA:** A avaliação física é realizada na Academia Escola Unochapecó, onde é feita uma avaliação com os alunos novos e marcada uma reavaliação de todos os alunos que já estão há algum tempo nas práticas corporais. O processo de avaliação acontece em uma sala localizada no ginásio de esportes da Unochapecó. Inicialmente é realizado o teste de PAR-Q, onde as perguntas se referem à saúde do indivíduo, indicando se ele está apto às atividades propostas na academia e se não tem nenhum tipo de restrição médica. Neste momento os bolsistas também aferem a pressão arterial, medem as dobras cutâneas, perimetria, relação cintura-quadril e composição corporal, o peso e a altura. O protocolo utilizado para predição da densidade corporal é o de Jackson & Pollock 7 dobras, onde avalia homens com idade de 18 a 61 anos e mulheres com idade de 18 a 55 anos. Após essa coleta, o indivíduo é encaminhado para as atividades práticas na academia, enquanto o bolsista realiza o cálculo da avaliação, encaminhando por e-mail os resultados obtidos ao aluno. Neste momento também são esclarecidas algumas dúvidas em relação ao objetivo do aluno, e ao resultado de sua avaliação. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos de Guimarães et al. (1996) e Manson et al. (1991) têm demonstrado haver uma relação de algumas medidas antropométricas humanas com risco de doenças metabólicas, assim como o IMC (índice de massa corporal) com o desenvolvimento do diabetes em homens e também em mulheres. Diante dessas variáveis de estudo, o método de avaliação antropometria utilizado no projeto de extensão, é possível observar um trabalho bem significativo e indispensável para com os presentes alunos da Academia Escola Unochapecó, pois a partir dos resultados obtidos das avaliações físicas, podemos pensar e avaliar aprendendo a trabalhar com a individualidade do aluno e a ter uma visão mais

ampliada sobre métodos de avaliação, para saber se ele estaria apto a atividade física, e quais questões a serem trabalhadas através dos resultados, assim investindo em acompanhamentos mais individualizados, focando nas necessidades biológicas de cada indivíduo, pensando totalmente na aptidão física de cada um, o que pode desenvolver e também captar por meio desse resultado seu presente objetivo diante da atividade física, e se não corre riscos de maiores lesões. A análise feita sobre a importância da avaliação física para com os bolsistas, foi algo bastante significativa, para nós acadêmicos da área da saúde, por estar colocando em prática todo o nosso conhecimento teórico, e para os avaliados, pois assim eles estarão mais informados sobre a sua qualidade física no momento, e após o resultado da avaliação, poderá melhorar cada vez mais ao decorrer do tempo com as praticas corporais. Apesar de ser importante a avaliação física, ainda se encontram academias de musculação que começam alguma atividade física sem uma avaliação adequada e sem ter a certeza se aquele tipo de atividade seria realmente a ideal para ele e se não corre riscos, porém a realidade vem mudando, e as pessoas vão exigindo mais informações a respeito, e nós educadores temos o dever de apropriar os nossos alunos sobre tal importância, para que exista um trabalho significativo e em conjunto do profissional de educação física para com o aluno. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a avaliação física é de extrema importância, pois contém no par-q perguntas sobre problemas ósseos e articulares, e possibilita ao profissional uma maior avaliação sobre o objetivo da pessoa, se está apta às práticas e não corre riscos de maiores lesões. Este processo inicial auxilia muito nos casos de patologias e doenças crônicas, mostrando o caso de cada aluno com mais clareza, assim levando aos resultados esperados. Sendo assim, podemos ressaltar que a avaliação física no projeto Academia Escola tem um papel importante no contexto da extensão, pois possibilita uma aproximação e aprendizado maior dos bolsistas para com os frequentadores, promovendo novas pesquisas e conhecimento para todos envolvidos no projeto. **FONTE FINANCIADORA:** Bolsa Institucional Projeto de extensão Academia Escola Unochepecó.

Palavras-chave: extensão, academia, avaliação física.

REFERÊNCIAS

GUEDES, Dartagnan Pinto. GUEDES, Joana Elisabete Pinto. **Manual prático para a avaliação em educação física.** Manole. São paulo, 2006.

Guimarães FJ, Souza OF, Pires Neto CS, et al. **Classificação do padrão da gordura corporal em crianças.** Anais do II Encontro Internacional para Estudos da Criança. Santa Maria, 1996:35.

Manson JE, Rimm EB, Stampfer MJ, et al. **Physical activity and incidence of non-insulin-dependent diabetes mellitus in women.** Lancet 1991; 338:774-8.

O RESGATE DE BRINCADEIRAS E JOGOS POPULARES COMO PRÁTICA CORPORAL DE MOVIMENTO COM AS CRIANÇAS NO PROGRAMA VIVER

Manueli Fabíola Scussel
Felipe Corbellini

E-mail: manuscussel@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Educação Física, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: Extensão.

INTRODUÇÃO: A relevância de trabalhar tal tema ocorre pelo fato de (re)significar o momento de brincar das crianças que frequentam o Programa Viver, que está inserido no Programa de Extensão Sorriso para a Vida da Unochapecó, proporcionando-as e possibilitando-as de conhecer como era o momento do brincar de seus familiares, resgatando assim, diferentes tipos de brincadeiras e jogos populares e as instigando a descobrir e entender como é importante o momento do brincar. Deste modo, o presente trabalho teve como objetivo geral resgatar brincadeiras e jogos populares vivenciados pelos pais e mães (em sua infância) das crianças que frequentam o Programa Viver. **METODOLOGIA:** A implementação das ações estão norteadas por três eixos, conforme descrito no Programa Sorriso para a Vida: ludicidade, cuidado e a escuta pedagógico. Desta maneira, as ações foram desenvolvidas com 54 crianças, entre 06 e 10 anos, participantes do Programa Viver. Os encontros ocorreram nas quartas e sextas-feiras à tarde. Para o desenvolvimento das atividades, utilizou-se de diferentes etapas, primeiramente foi questionado as crianças com as seguintes indagações: Que jogos e brincadeiras meu pai, mãe e demais familiares brincavam quando pequenos? Vocês acham que são jogos e brincadeiras diferentes do momento atual? Qual é a importância de realizar o resgate histórico destes jogos e brincadeiras? Esses jogos e brincadeiras podem voltar para minha (momento atual) cultura do brincar? Em seguida, foi solicitado que as crianças fizessem essa pesquisa em casa, juntamente com seus familiares e trouxessem por escrito o que lhes foi citado. No terceiro momento, em uma roda de conversa e com as brincadeiras e jogos que seus pais relataram quando crianças houve um momento de diálogo e a curiosidade do que as crianças gostariam de vivenciar. Em seguida, foram selecionadas quais as brincadeiras e jogos seriam vivenciados, isto se deu por intermédio da escolha das crianças, as quais escolheram as atividades que mais lhe chamavam atenção. Por último, as crianças puderam vivenciar na prática os jogos e brincadeiras selecionados. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** As atividades proporcionaram um momento diferenciado para as crianças, pois, possibilitou que as mesmas, por intermédio do diálogo com sua família, pudessem ter acesso a diferentes tipos brincadeiras e jogos populares, levando-as a comparar como era o momento do brincar antigamente e como é o de agora, fazendo-as refletir se existem diferenças nestes momentos, e quais são essas diferenças. Os resultados foram alcançados com sucesso, pois, conforme o planejamento e andamento da atividade, as crianças trouxeram por escrito às brincadeiras e jogos em que seus familiares brincavam e jogavam quando crianças, sendo que este aspecto é um ponto muito importante, pelo fato de que, por intermédio da atividade realizada, as crianças obtiveram a oportunidade de realizar

um diálogo mais aberto com seus pais, e ainda no caso de algumas crianças, com demais familiares, o que é comum no espaço do Viver, devido à realidade social das crianças, ou seja, são crianças que estão em condição de vulnerabilidade social. De acordo com Bernardes (2008) os jogos e as brincadeiras são dois pontos de extrema importância para o desenvolvimento das crianças em diversos aspectos, pois é por meio deles que as crianças, constroem suas relações sociais, possuem um melhor desenvolvimento motor, cognitivo, criam mais percepções a sua volta, diferem o correto do incorreto, compartilham saberes aprendendo como ser crítico em um mundo de dúvidas e alegrias que é a fase da infância. Os jogos e brincadeiras mais citados pelos pais das crianças foram os seguintes: pular corda, jogar peão, pique-esconde, brincar de boneca, brincar de casinha, brincar de carrinho, brincar de carrinho de rolimã, jogar diabo-rengo, pega-pega, fita colorida, entre outros. Durante a prática das brincadeiras e jogos foi um momento de muita construção por parte de todas as crianças, pois houve diálogo e a construção do momento de brincar juntos, chegando a decisões e iniciativas próprias. Foi possível assim, (re)significar o momento do brincar e jogar, por meio de iniciativas simples e extremamente lúdicas. Sendo assim, as crianças puderam brincar com a imagem do seu próprio ser, com sua linguagem corporal de mundo, isto através dos jogos e das brincadeiras. Brincar com sua linguagem corporal significa criar situações onde a criança entre em contato com diferentes manifestações da cultura corporal (momentos e movimentos), em seu tempo e espaço, sobretudo aquelas relacionadas aos jogos e brincadeiras, sempre tendo em vista a dimensão lúdica como elemento essencial para a ação educativa na infância (WAJSKOP, 2005). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os objetivos foram alcançados, pois as crianças tiveram um momento em família descobrindo e pesquisando o que seus pais brincavam quando crianças. Os pais das crianças que frequentam o Programa Viver, possibilitaram que as mesmas pudessem ter acesso a brincadeiras que as mesmas não conheciam, instigando a curiosidade pelo verdadeiro sentido do brincar, demonstrando que não importa onde nem quando, que o brincar faz parte da vida das crianças, e elas devem se proporcionar a estes momentos, deixando em segundo plano este mundo conturbado e “moderno demais” em que vivemos. O (re)significar do brincar das crianças é ponto importante, pois a visão de mundo da criança muda, de uma maneira simples e prazerosa.

FONTE FINANCIADORA: Bolsa pela modalidade artigo 170.

Palavras-chave: resgate, jogos populares, brincadeiras.

REFERÊNCIAS:

BERNARDES, Elizabeth Lannes. **Jogos e brincadeiras: ontem e hoje.** Cadernos de história da Educação, v. 4, 2008.

WAJSKOP, Gisela. **O brincar na educação infantil.** Cadernos de pesquisa, n. 92, p. 62-69, 2013.

PATRIMÔNIO GASTRONÔMICO DO OESTE DE SANTA CATARINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marta Nichelle do Amaral, Juliano da Rosa, Maria Regina Martinazzo, Simone Mascarello Cervini e Luís Fernando Caramori

E-mail: m_nutricionista@unochapeco.edu.br

Docente do curso de Tecnologia em Gastronomia, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: extensão.

INTRODUÇÃO: O Brasil é um país com uma enorme variedade de etnias, culturas, crenças e valores que estabeleceram e criaram suas raízes em diferentes regiões do território brasileiro (DÓRIA, 2014). O oeste catarinense também tem sua história traçada pela miscigenação de povos onde a mistura de raças permitiu firmar a identidade da sua cultura, tradições e experiências culinárias e alimentares (PIAZZA, 1994). A população oeste sofreu as mais variadas influências na gastronomia por intermédio das etnias italiana, alemã, polonesa, indígena e cabocla (VICENZI, 2008). Alguns dos objetivos do projeto patrimônio gastronômico são resgatar os costumes e hábitos alimentares, catalogar os ingredientes e pratos típicos e criar um prato que represente e valorize a culinária de Chapecó e região.

METODOLOGIA: Esse resumo faz parte dos resultados colhidos da pesquisa realizada no projeto de extensão da Universidade Comunitária da Região de Chapecó Patrimônio Gastronômico de Chapecó e Região. O estudo das etnografias estrutura-se na utilização de fontes documentais e pesquisa bibliográfica presente em livros, periódicos, vídeos e entrevistas documentadas. O embasamento teórico científico permitiu o início da catalogação de pratos e ingredientes típicos e comuns da região. A proposta foi criar um único prato que contemplasse e valorizasse as culturas alemã, italiana, polonesa, indígena e cabocla, considerando os elementos originais de cada culinária e agregando as técnicas da gastronomia. Os testes foram realizados, no ano de 2015, em laboratório específico do curso de gastronomia desenvolvidos por profissionais da gastronomia e aprovados por todos os pesquisadores envolvidos. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A cultura e a história dos povos estão ligadas à alimentação e para entender toda a diversidade e especificidade da culinária na região oeste catarinense tornam-se imprescindíveis resgatar os aspectos históricos, visitar o passado e trazer a memória, os hábitos, costumes e as crenças de cada etnia e qual a contribuição de cada uma delas no processo de formação da cozinha da região oeste. O processo migratório no início do século XX no oeste catarinense foi organizado por empresas colonizadoras privadas, que cuidaram de toda a ocupação das terras pelos migrantes oriundos do Rio Grande do Sul, sendo estes descendentes de europeus, principalmente os italianos, alemães e poloneses. Os europeus chegaram ao oeste e se depararam com os caboclos e índios que já viviam nesta região (HIRSCH, 2005). A alimentação tem um contexto histórico para cada etnia e se aproximam a medida que os hábitos e costumes se misturam. A pesquisa identificou ingredientes comuns nos povos estudados e estes serviram de base para a criação do prato que representasse a mistura de sabores, hábitos, costumes e lembranças das famílias que viviam na região. O feijão, o milho e carne suína foram eleitos e partir desses alimentos um prato foi criado, o chamado *Revirado*. A construção do *Revirado* teve a base de um caldo de feijão preto, sobreposta por uma polenta cremosa com queijo colonial e regada com um *ragu* suíno. Outras preparações acompanharam o *Revirado*, como o *crispe* de couve, pão

caseiro de mandioca e *pannacotta* de erva mate e vinho tinto, ingrediente também presentes na culturas dos povos estudados. O feijão e o milho incluídos fazem parte da alimentação dos brasileiros desde os primórdios da colonização (DÓRIA, 2014). Entre a variedade existente, o feijão preto é o mais consumido em Santa Catarina. A raça cabocla, índios e europeus cultivavam o feijão e milho (PIAZZA, 1994). O hábito de tomar sopas é de origem européia, os quais preferiam alimentos com molhos e caldos. Os caboclos e índios apreciavam alimentos mais secos e assados (VICENZI, 2008). A farinha de milho e mandioca e o feijão eram bastante usadas no Brasil colônia e devido ao fácil acesso, começam a fazer parte da alimentação dos brasileiros (HENK, 1991). O pão assado era muito consumido pelos indígenas e caboclos e era feito de farinha de milho e ou de farinha de mandioca (DÓRIA, 2014). A Farinha de milho integrante da polenta começou a ser introduzida quando apareceram os moinhos. A polenta, típica da culinária italiana, tornou-se um hábito alimentar (VICENZI, 2008). A carne está sempre relacionada à fartura desde o processo de colonização, as aves e suínos eram comuns nas propriedades e continuam sendo as preferidas dos migrantes europeus. Ingrediente expressivo na culinária alemã, polonesa e italiana e também presente na mesa da população do oeste catarinense, a carne suína é representada desfiada em molho de tomate, o *ragu* suíno. **CONCLUSÃO:** A pesquisa realizada é promotora da socialização e valorização do patrimônio histórico gastronômico da região oeste, que através da sua bagagem cultural permitiu o conhecimento dos alimentos necessários para criação de um prato que sintetizasse a história e a tradição multicultural dos migrantes europeus, índios e caboclos. Conclui-se que a história dessa colonização somadas as riquezas de ingredientes e sabores da região oeste de Santa Catarina deram origem a uma gastronômica rica e saborosa, que ao mesmo tempo inova e preserva a memória dos antepassados colonizadores. **FONTE FINANCIADORA:** Extensão Unochapecó.

Palavras-chave: cultura, costumes, gastronomia

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DÓRIA, Carlos Alberto. **Formação da culinária Brasileira**. São Paulo: Três Estrelas, 2014.

HIRSCH, Maria Adelaide Pasquali. **Ernesto Bertaso de Verona a Chapecó**. Chapecó: Argos, 2005.

PIAZZA, Walter. **A colonização de Santa Catarina**. 3. Ed. Florianópolis: Lunaedelli, 1994.

RENK, Arlene. **A Colonização do Oeste Catarinense: as representações dos brasileiros**. Cadernos CEOM. Ano 19, n.23. p. 38 -71. 1991.

VICENZI, Renilda. **Mitos e história na colonização do Oeste Catarinense**. Chapecó: Argos, 2008.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO EM DIABETES PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES - AVALIAÇÃO CLÍNICA DOS PÉS E ADESÃO AO AUTOCUIDADO

Luísa Scaravelli Mario, Samira da Silva Pinto, Larissa Giordani Tozzi, Carolina Pasqualotto Poloni, Mari Cassol Ferreira

E-mail: luisasm@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Medicina, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: extensão.

INTRODUÇÃO: O diabetes *mellitus* (DM) acomete atualmente cerca de 415 milhões de pessoas no mundo e, no Brasil, estima-se que esse índice alcance 14,2 milhões (IDF, 2014). Por se tratar de uma condição crônica, com grande potencial de desenvolver complicações e que requer tratamento prolongado, o DM se torna uma doença onerosa ao paciente e ao sistema de saúde (SBD, 2016). A educação em saúde se mostra eficiente na prevenção e tratamento de doenças crônicas como o DM, pois facilita o processo de mudança de hábitos de vida, aderência ao tratamento e autocuidados, melhorando o controle da doença. Este trabalho objetiva desenvolver ações preventivas e educativas direcionadas ao DM, além de avaliações do pé diabético e dos autocuidados dos pacientes. **METODOLOGIA:** O projeto envolve encontros com pacientes e familiares, onde realiza-se uma conversa interativa entre dois acadêmicos de Medicina e um grupo de até 10 pacientes, utilizando a ferramenta Mapas de Conversação, com figuras e cartões sobre situações da vida de pessoas com DM, criada pela *Healthyi*. São trabalhados seis mapas: como o corpo e o diabetes funcionam; alimentação saudável e atividade física; tratamento com medicamentos e monitoramento da glicose no sangue; atingindo as metas com insulina; o diabetes e o cuidado de seus pés; entendendo os muitos fatores do controle do diabetes. A avaliação clínica dos pés é realizada individualmente ao fim das reuniões, pelo menos uma vez ao ano, utilizando o protocolo “Rastreamento e Avaliação Precoce dos Fatores de Risco e Prevenção do Pé Diabético”, desenvolvido pela Sociedade Brasileira de Diabetes e Grupo de Pé Diabético do Brasil, que analisa sintomas de dor neuropática, achados clínicos na inspeção, perda de sensibilidade protetora (PSP), doença arterial periférica (DAP), úlceras, amputação e permite a classificação de risco em 0, 1, 2 ou 3. Também se aplica o “Questionário de Atividades de Autocuidado com o Diabetes”, adaptado e validado no Brasil por Michels *et al.* (2010), a partir do *Summary of Diabetes Self-Care Activities Questionnaire*, que objetiva avaliar a aderência do paciente diabético aos autocuidados, é dividido em alimentação, prática de atividade física, uso da medicação, controle da glicemia, cuidados com os pés e prática do tabagismo. Essas ações são realizadas semanalmente no Centro de Referência em Saúde de Chapecó. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Desde fevereiro de 2016, 83 pacientes portadores de DM e seus familiares participaram dos encontros realizados uma vez por

semana no Centro de Referência em Saúde de Chapecó (totalizando 30 encontros até o momento). A avaliação dos pés para detecção de fatores de risco para desenvolvimento do pé diabético, nesse período, foi realizada em 11 portadores de DM tipo 2, com idade média de $65,1 \pm 7,38$ anos e tempo médio de doença de $12,5 \pm 9,86$ anos. O sintoma neuropático mais prevalente entre os pacientes sintomáticos foi fadiga, cãimbra ou dor (36,3%). Na inspeção dos pés predominaram pele seca, rachaduras ou fissuras (81,8%) e micose ungueal (54,5%). Deformidades ocorreram em 27,2% dos indivíduos, sendo dedos em garra a mais frequente (18,2%). Perda de sensibilidade protetora (PSP) esteve presente em 18,2% da amostra. Doença arterial periférica (DAP) foi identificada em 9,1% dos sujeitos. Úlcera prévia e ativa não foi relatada pelos pacientes. Observou-se amputação em apenas um paciente, porém causada por acidente e não por complicação do diabetes. Ao classificar o risco de desenvolvimento do pé diabético, 81,8% dos avaliados obtiveram risco 0 enquanto os demais apresentaram risco 1 (9,1%) e 2 (9,1%). A partir do segundo semestre de 2016, todos os pacientes que participaram dos encontros responderam um questionário sobre o autocuidado com o DM, totalizando 12 questionários. Para complementar a análise foram coletadas amostras de glicemia capilar pós-prandial dos indivíduos, também foi verificado o tempo e frequência de participação do paciente no programa. Dos 12 pacientes pesquisados, 58,3% são mulheres, média de $66,1 \pm 10,73$ anos e com tempo médio de doença de $13,8 \pm 11,28$ anos. Todos os pacientes apresentaram DM tipo 2. A glicemia pós-prandial variou de 80 a 288 mg/dL, e a hemoglobina glicada (HbA1c) teve intervalo de 5,5 a 10,9%. O tempo médio de participação no programa foi de $20,6 \pm 17,03$ meses. O item com menor adesão entre os pacientes foi a prática de exercício físico específico (sem incluir atividades em casa ou no trabalho), sendo que metade da amostra refere não ter feito exercício físico em nenhum dos sete dias anteriores à coleta dos dados, e a maior adesão foi o uso correto dos medicamentos (medicação oral e insulina), realizado em todos os sete dias da última semana. As mulheres se mostraram mais ativas nos cuidados com a alimentação e com os pés, na prática de atividades físicas e na monitorização da glicemia, enquanto os homens demonstram-se mais ativos apenas em relação à prática de exercício físico específico. A média da HbA1c foi menor entre as mulheres ($7,58 \pm 1,72\%$) do que entre os homens ($8,9 \pm 2,26\%$). O valor da glicemia associou-se positivamente com o tempo e frequência de participação no programa, verificando-se que quem participa há mais tempo e com maior frequência apresentou valores menores de média da glicemia pós-prandial ($95,5 \pm 21,92$ mg/dL) quando comparado aos que participaram apenas uma vez ($209,5 \pm 111,01$ mg/dL). O tempo e frequência de participação no programa também esteve relacionado com maior cuidado com alimentação e inspeção dos pés. **CONCLUSÃO:** Nas conversas interativas, os participantes aprenderam sobre o DM, parâmetros de bom controle e prevenção de complicações, além de passarem por avaliação dos fatores de risco para o pé diabético, com detecção precoce dos riscos e estímulo aos autocuidados. Percebe-se que o paciente que participa com maior frequência tem mais conhecimento sobre sua doença do que o recém-chegado, e isso está relacionado ao melhor controle do DM e à prática mais efetiva dos autocuidados. Como fragilidades, aponta-se a necessidade de podólogos e ortopedistas para o seguimento dos pacientes em maior risco de

lesões. Também se nota baixa taxa de encaminhamentos pelos enfermeiros e médicos que acompanham os diabéticos, evidenciando a falta de conhecimento sobre a importância da educação em diabetes.

FONTE FINANCIADORA: Fundo de Apoio a Projetos de Extensão (FAPEX) da Unochapecó.

Palavras-chave: diabetes mellitus; educação em saúde; promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION. **IDF Diabetes Atlas**. 6. ed. Brussels: International Diabetes Federation, 2014. Disponível em: <<http://www.diabetesatlas.org/>>. Acesso em: 30 ago. 2016.

MICHELS, Murilo José et al. Questionário de Atividades de Autocuidado com o Diabetes: tradução, adaptação e avaliação das propriedades psicométricas. **Arq Bras Endocrinol Metab**, São Paulo, v. 54, n. 7, p. 644-651, 2010.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Diretrizes SBD 2015-2016**. São Paulo: A.C. Farmacêutica, 2016. Disponível em: <<http://www.diabetes.org.br/sbdonline/images/docs/DIRETRIZES-SBD-2015-2016.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Diabetes**. WHO fact sheet, n. 312, jun. 2016. Disponível em: <<http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs312/en/>>. Acesso em: 30 ago. 2016.

PROGRAMA DE EXTENSÃO SORRISO PARA A VIDA: 15 ANOS DE ATUAÇÃO PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Lilian Beatriz Schwinn Rodrigues, Michele Cristina Minozzo dos Anjo

E-mail: schwinn@unochapeco.edu.br

Docente dos cursos de Educação Física – Licenciatura e Bacharelado,
Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: Extensão

INTRODUÇÃO: A extensão universitária é concebida na Unochapecó (2010, n.p.) como um "projeto acadêmico de formação pessoal e profissional, circunscrito nos compromissos ético-políticos" de cada curso, configurando-se como uma "estratégia, um princípio de aprendizagem". Emerge daí, que as práticas extensionistas devem ter compromisso com a indissociabilidade com o ensino e a pesquisa, a partir de ações em tempos e lugares que promovam mudanças qualitativas. Nesta perspectiva e da problematização sobre possibilidades de atuação do profissional de Educação Física, surge em 2001, em disciplina do curso de Educação Física, o Programa permanente de extensão: Atenção e cuidado à criança e ao adolescente Sorriso para a vida. Assim, objetiva-se apresentar a trajetória de 15 anos e atual configuração do referido programa. **METODOLOGIA:** O Programa Sorriso para a vida, nasce como atividade de aprendizagem de disciplina do curso de Educação Física em 2001, no âmbito do tratamento oncológico ambulatorial de crianças e adolescentes no Hospital Regional do Oeste, Chapecó, SC. Os impactos gerados a transformaram, em 2001, em projeto de extensão e, em 2003, em programa permanente. Desde sua criação assume como opção metodológica para o planejamento, implementação e avaliação das ações, a metodologia dialética, tendo como aporte teórico a proposta de Saviani (1999; 2002), que tem a prática social inicial e sua problematização como ponto de partida; a instrumentalização, a catarse e a prática social final; e da pesquisa-ação (THIOLLENT, 2004), por atenderem de forma abrangente e coerente a intervenção desejada. As ações, de cunho interdisciplinar e interprofissional, ainda têm como referência 03 eixos transversais, que são a ludicidade, a escuta pedagógica e o cuidado. Organizado em projetos e demais ações, tem a promoção da saúde como fio condutor, sendo que estas ocorrem, sistematicamente, ao longo da semana há 15 anos, com a participação de estudantes bolsistas e voluntários, sob orientação docente dos cursos de Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Odontologia, com supervisão dos profissionais dos diferentes cenários da prática. O programa recebe inserção de estudantes, principalmente do curso de Educação Física e Odontologia, que realizam atividades de aprendizagem nos cenários da prática. Os instrumentos para o registro das ações são: diário de campo, grupo focal, entrevista, fotografia, filmagem, cujas informações compõe os relatórios exigidos e elaboração de produtos acadêmicos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O percurso do Programa Sorriso para a vida ao longo dos 15 anos de sua existência, está fortemente vinculado a uma determinada concepção de sociedade, educação e universidade. No caso da proposta ora em pauta, de uma extensão e formação em uma universidade comunitária. Como tal, sua identidade institucional vem

sendo construída a partir de sua identificação com as demandas de seu entorno e voltadas ao desenvolvimento regional sustentável, das pessoas e instituições. Outro aspecto a ser considerado é a relação da extensão com o ensino e a pesquisa. Nesta perspectiva, é preciso agir para além da racionalidade técnica, para num ir e vir entre os processos vividos e a cultura dos atores sociais, (re)significar a realidade. Isso implica no exercício de uma extensão universitária que possibilite uma formação inicial permeada por uma aprendizagem significativa (SÍVERES, 2008), o que requer a implementação de ações que atendam às necessidades e o interesse dos atores sociais da intervenção. Pressupõe, no caso do Programa Sorriso para a vida, que tem como objetivo promover a (re)significação dos espaços, tempos e sujeitos da hospitalização infantojuvenil e em vulnerabilidade e risco social por intermédio de ações lúdicas e educativas de promoção à saúde, o estabelecimento de interações com as crianças e os adolescentes em seu tempo e espaço vivido. Neste sentido, o Programa, desde seu surgimento em 2001 como projeto de extensão, tem como intencionalidade política e pedagógica possibilitar o exercício de transformar o conhecimento acadêmico em bem comum, a partir de tempos e atividades de caráter interdisciplinar e interprofissional que possibilitem a vivência de ações de atenção, educação e cuidado na promoção da saúde de crianças e adolescentes em situação de hospitalização, tratamento oncológico, institucionalização ou em vulnerabilidade e risco social e seus familiares. Se em 2001 havia ações provenientes somente do curso de Educação Física, em 2003 ocorreu a inserção de um projeto de contação de histórias no ambiente hospitalar do curso de Letras, que retirou-se em 2008. Atualmente, as ações se efetivam por intermédio da atuação de 37 bolsistas, 12 docentes e inúmeros voluntários, nos seguintes projetos: Brincando no hospital (Educação Física); Brinquedoteca hospitalar (Educação Física), Oficina de práticas corporais (Educação Física); Escola postural (Fisioterapia); Reabilitação virtual (Fisioterapia); Intervenção motora precoce (Fisioterapia); Saúde bucal (Odontologia); Alimentação saudável (Nutrição), Prevenção de doenças transmissíveis (Medicina), Enfermagem educando para a saúde (Enfermagem) e demais ações como educação permanente e realização de eventos (UNOCHAPECÓ, 2015a; 2015b). Os atuais cenários da prática são: Hospital Regional do Oeste e Hospital da Criança, Programa Viver, Fundação Aury Bodanese, Serviço de Acolhimento Municipal de Chapecó, Associação Rubra (Genôma Colorado); Clínica de Fisioterapia da Unochapecó, Centro Associativo de Atividades Psíquicas Patrick. O Programa Sorriso aposta e implementa ações articuladas com o ensino e a pesquisa por intermédio de diversos componentes curriculares dos cursos participantes, que se efetivam mediante a realização de trabalhos de conclusão de curso, atividades de aprendizagem teórico-práticas, projetos de iniciação científica, entre outros. Os impactos sociais esperados são a ressignificação da infância e adolescência com a adoção de hábitos saudáveis cotidianos como práticas corporais regulares, higiene bucal, alimentação mais saudável, relações interpessoais mais solidárias, o fortalecimento da participação social na organização da realidade, o fortalecimento dos vínculos familiares e a melhoria da qualidade de vida. Espera-se ainda, que as experiências vividas por docentes e discentes impactem a formação, atendendo a ordenamentos legais como as diretrizes curriculares para cursos de graduação em saúde. Nessa perspectiva, o estudante deixa de ser um sujeito passivo, tornando-se capaz de atuar em equipe, ativo e protagonista de sua vida acadêmica e da produção de sua realidade e subjetividade. **CONCLUSÃO:** Na provisoriedade dos tempos e espaços da ação extensionista é possível identificar um grupo de docentes e discentes preocupados e

comprometidos em materializar as intencionalidades políticas e pedagógicas do Programa Sorriso para a vida e, junto com os atores sociais dos cenários da prática das ações, construir uma realidade mais qualificada no que tange à saúde e qualidade de vida de todos. A maior aposta é que a experiência extensionista possibilite acesso a “um saber melhor não somente sobre si” como destaca Gadamer (2007, p. 456), “mas também sobre aquilo que antes se acreditava saber”. O grande desafio do Programa é a potencialização e a qualificação das ações interdisciplinares e interprofissionais e a consolidação das relações interinstitucionais. **FONTE FINANCIADORA:** Fundo de apoio à extensão – Fapex/Unochapecó; Diretoria de Extensão, Unochapecó; Artigo 171, Secretária de Estado da Educação, SC; Ministério da Saúde/Ministério da Educação - Pró-Saúde II e III.

Palavras-chave: extensão, sorriso para a vida, promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

GADAMER, H. G. *Verdade e método I: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica*. 8 ed. Petrópolis, RJ: Vozes; Bragança Paulista, SP: Ed. Universitária São Francisco, 2007.

SAVIANI, D. *Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política*. 32 ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1999.

_____. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 8ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

SÍVERES, L. A extensão como um princípio de aprendizagem In: *Revista Dialogos*, Vol. 10 (2008). Disponível em : <http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RDL/article/view/1946/1266>. Acessado em 15/04/2015.

THIOLLENT, M. *Metodologia da Pesquisa-ação*. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

UNOCHAPECÓ. *Resolução N. 167/CONSUN*. Aprova A Alteração da Política de Desenvolvimento de Extensão da UNOCHAPECÓ. Chapecó, 14 dezembro de 2010.

_____. *Programa de Extensão Universitária de Atenção e Cuidado à Criança e Adolescente SORRISO PARA A VIDA*. Unochapecó. Chapecó, fevereiro de 2015a.

_____. *Relatório Anual SORRISO PARA A VIDA*. Unochapecó. Chapecó, fevereiro de 2015b.

PROGRAMA SORRISO PARA VIDA-SAÚDE BUCAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA 2015

Angela Aiolfi, Carline Mueller Soehn, Geórgia Verardi Anchieta e Maéli Júlia Torres de Almeida

Área temática: extensão.

INTRODUÇÃO: O Programa Permanente de Extensão Universitária Atenção e cuidado à criança e adolescente SORRISO PARA A VIDA visa à promoção da saúde, trazendo uma proposta de humanização para com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Ele implica na atenção destinada as crianças e adolescentes e constitui respostas possíveis às suas angústias, dores e problemas, não como resolução, e sim, como promoção de saúde através da prevenção (SÁ, 2009). Nesse contexto, o Projeto Saúde Bucal vem ao encontro da proposta do Ministério da Saúde, 2004 “A promoção de saúde bucal está inserida num conceito amplo, que transcende a dimensão meramente técnica do setor odontológico, integrando a saúde bucal às demais práticas de saúde coletiva.” **METODOLOGIA:** As atividades foram divididas em 20 horas semanais durante 12 meses no ano de 2015 no Programa Viver de Chapecó. O Programa Viver é composto em média por 80 crianças e adolescentes em contra turno escola que participam de atividades esportivas e educacionais e se encontram em situação de vulnerabilidade social. O conhecimento das condições de vida e contexto social deu-se a partir da apresentação das instituições pela Coordenação local e abordagem direta com as crianças (MOYSÉS, 2008). Foram levadas em consideração as faixas etárias 06 a 10 e 11 a 15 anos, pois existem diferentes propostas de abordagem para trabalhar com crianças e adolescentes respectivamente, e essas diferenças implicam na atuação e desenvolvimento das ações do projeto (AYRES, 2004). Para a orientação das crianças, fez-se uso de abordagens lúdicas como brincadeiras, encenações, teatros, desenhos, confecções de cartazes e integração das mesmas com assuntos relacionados com a higiene oral e também por meio de atividades práticas. As práticas de higiene bucal foram propostas pelo ato de escovação dentária orientada após o lanche (FLORES, DREHMER, 2003). Para os adolescentes fez-se uso palestras educativas, orientações sobre práticas de higiene, escovação dentária, e aplicação de um projeto chamado Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) para este projeto foi utilizada uma cartilha sobre DSTs disponíveis pelo Governo do Estado de Santa Catarina (VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA, 2006) onde os adolescentes foram orientados sobre o assunto, houve confecção de cartazes, discussão, pesquisa e um momento em que puderam tirar dúvidas a respeito do assunto trabalhado. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram traçados caminhos a serem seguidos após o conhecimento do Projeto Viver de Chapecó, como: articulação do individual e o coletivo nas práticas de prevenção e promoção da Saúde em diferentes faixas etárias. As considerações sobre como trabalhar com as faixas etárias propostas por Ayres, 2004 foram pertinentes, pois se verificou engajamento e aprendizado das crianças e adolescentes. As encenações e teatros puderam trazer questões antes não avaliadas pelas crianças e adolescente e que tiveram resolução. Assim como em Flores e Drehmer, 2003 as práticas de saúde bucal

proporcionaram integração do individual, onde cada criança e adolescente era orientado sobre como fazer a correta escovação, e também do coletivo, já que motivava o colega em realizá-la. A criação do momento de escovação após o lanche foi o início para o desenvolvimento de um novo hábito que repercutiu na diminuição de encaminhamentos para o tratamento odontológico. Houve retorno também para o meio coletivo, uma vez que o aprendizado repercutiria para a família e comunidade em que a criança e adolescente estão inseridos. A atuação multidisciplinar descrita por Sá, 2009 foi importante não somente para o público, como também para quem realizava, uma vez que o profissional da odontologia deve mostrar representatividade nas diversas áreas da saúde. A partir da proposta da Vigilância Epidemiológica, 2006 foi utilizada a cartilha sobre DSTs e os adolescentes puderam instruí- se sobre a importância do conhecimento sobre as doenças abordadas e o impacto que as mesmas trazem no cotidiano. Existe um conhecimento leigo, acerca das verdadeiras necessidades odontológicas, pois se acredita que o tratamento seja a principal ferramenta de saúde bucal. Esse falso conhecimento foi desarranjado nas atividades, pois a promoção em saúde deve ser sempre a primeira escolha para prevenção de agravos, tanto na área odontológica quando nas demais áreas da saúde (FLORES, DREHMER, 2003). **CONCLUSÃO:** Levando em consideração a Organização Mundial da Saúde (OMS, 1978), que em sua declaração homologada na Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde, referindo-se à saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente a ausência de doenças ou incapacidade. É passível de se considerar que as atividades de promoção de saúde vão além da teoria, pois as propostas impactaram e lapidaram as crianças e adolescentes (PEDROSA, 2004). Objetivo do projeto Saúde Bucal está sendo alcançado até o momento, visto que se encontra em constante desenvolvimento. **FINANCIADORA:-** Unochapecó. Fundo de Apoio a Projetos de Extensão (FAPEX) da Unochapecó. Art. 171 do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior (FUMDES) do Estado de Santa Catarina.

Palavras-chave: Promoção de saúde, Saúde bucal. Intervenção.

REFERÊNCIAS

AYRES JR. Norma e formação: horizontes filosóficos para as práticas de avaliação no contexto da promoção da saúde. **Ciência Saúde Coletiva** 2004; 9:583-92.

Coordenação Nacional de Saúde Bucal, Secretaria de Atenção à Saúde, Ministério da Saúde. Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal. Brasília: **Ministério da Saúde**; 2004

FLORES, Eliane Maria Teixeira Leite; DREHMER, Maria Tania. Conhecimentos, percepções, comportamentos e representações de saúde e doença bucal dos adolescentes de escolas públicas de dois bairros de Porto Alegre. Departamento de Odontologia, **Saúde Bucal Coletiva da Faculdade de Odontologia/UFRGS**, 2003.

SÁ, Franco de R, Moysés ST. O processo avaliativo em promoção de saúde como estratégia de empoderamento e de desenvolvimento de capacidades. **Boletim Técnico do Senac**, 2009; 35:29-35.

Secretaria de Estado da Saúde. Diretoria de **Vigilância Epidemiológica** do Estado de Santa Catarina. Doenças Sexualmente Transmissíveis-DST. Florianópolis SEA/DGAO,2006.

Disponível em:

http://www.dive.sc.gov.br/conteudos/publicacoes/manuais_cartilhas/Cartilha_de_DST.pdf.

Acesso em: 13 de outubro de 2016.

MOYSÉS SJ. O futuro da Odontologia, no Brasil e no mundo, sob o ponto de vista da Promoção da Saúde (Opinião), **Ver. Bras. Odontol.** 2008; 16:10-3

PEDROSA JIS. Perspectivas na avaliação em promoção da saúde: uma abordagem institucional. **Ciência Saúde Coletiva** 2004; 9:617-26

PROJETO BIOLOGIA NA PRAÇA: OFICINA PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Nádia Kunkel Szinwelski, Jaine Buzzetti, Mara Beatriz Soares Carneiro, Talice Pasqualotto e Larissa Bárbara Becker.

E-mail: nadiaks@unochapeco.edu.br

Professora do curso de Nutrição, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: Extensão.

INTRODUÇÃO: O Projeto Biologia na Praça caracteriza-se como trabalho intervencionista, cujo objetivo é levar até escolas uma nova proposta de ensino, baseada na prática e na interação dos alunos, visando a conservação ambiental e a promoção da saúde. Têm olhar interdisciplinar e multiprofissional, envolvendo os cursos de Ciências Biológicas e Nutrição, o programa de Mestrado em Ciências Ambientais e a Vigilância Ambiental da Prefeitura de Chapecó. As ações do Projeto são desenvolvidas com alunos de 5º a 9º ano, em áreas verdes ou praças, próximas ou em escolas públicas e privadas de Chapecó e região. O trabalho objetiva relatar a metodologia e o referencial teórico utilizados na construção da oficina “promoção da alimentação saudável” e descrever a percepção do grupo organizador.

METODOLOGIA: As oficinas do Projeto Biologia na Praça são realizadas na forma de circuito interativo com duração de 20 minutos cada. Fazem parte do projeto seis oficinas, sendo uma delas exclusivamente voltada a educação alimentar e nutricional, a oficina “promoção da alimentação saudável”. O referencial teórico que guiou a proposta da oficina foi baseada no novo guia alimentar para a população brasileira, lançado em 2014. A oficina é coordenada por uma acadêmica do curso de Nutrição, bolsista do projeto, e por 3 estudantes voluntárias, também do curso de Nutrição. Inicialmente é proposta aos alunos uma atividade interativa, onde os mesmos precisam diferenciar alimentos in natura de alimentos ultraprocessados, fixando-os em dois murais. Após, as acadêmicas abordam os conceitos de alimentos in natura, minimamente processados, processados e ultraprocessados. Para facilitar o entendimento, são expostos alimentos de cada uma das categorias citadas. Também são representadas em ampolas, as quantidades de açúcar, sódio e gordura dos alimentos consumidos com mais frequência pela faixa etária dos alunos, como: refrigerante, salgadinho, biscoito recheado, chocolate, balas, achocolatado, salsicha e macarrão instantâneo. Durante toda a oficina, os estudantes são convidados a referir quais seus hábitos alimentares e da família.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Em pesquisa realizada pela equipe coordenadora do projeto (e apresentada em outro trabalho), para avaliar a visão dos estudantes sobre o mesmo, a oficina “promoção da alimentação saudável” foi citada como a mais interessante. Durante a realização das oficinas, percebe-se grande interesse e participação dos estudantes. Acredita-se que o fato da oficina ser interativa e estimular a participação dos estudantes em todas as atividades é um fator que motiva os estudantes. Além disso, a utilização de exemplos utilizando os alimentos normalmente mais consumidos nesta faixa etária, traz mais significado à oficina. A utilização do Guia Alimentar como base das atividades é outro motivo que acreditamos refletir na boa aceitação das atividades da oficina. O Guia é simples e inova ao não trabalhar com grupos alimentares e porções recomendadas, e sim, sugere como

base da alimentação os alimentos frescos ou minimamente processados e recomenda evitar os alimentos ultraprocessados. O mesmo foi avaliado por especialistas norte-americanos como as melhores diretrizes nutricionais do mundo. O ultraprocessamento permite fazer produtos de muito baixo custo e de grande aceitabilidade, durabilidade e conveniência. Além de ter um perfil nutricional intrinsecamente desequilibrado (muito sódio, muito açúcar, muita gordura não saudável), os processos e os ingredientes utilizados no ultraprocessamento levam a produtos que confundem o controle natural da fome e saciedade e que, nesta medida, promovem a obesidade. Além de serem produtos que contêm grande quantidade de calorias por volume, são pré-digeridos e contendo pouca ou nenhuma fibra alimentar. Há também a questão da segurança dos aditivos alimentares. Pesquisas mostram que os aditivos utilizados neste tipo de produto podem alterar a microflora intestinal e destruir a camada de muco que protege o epitélio intestinal, levando ao aumento do risco de colite, obesidade, diabetes e outras doenças crônicas (BRASIL, 2014). **CONCLUSÃO:** Reconhecendo que é nesta fase, na idade escolar, que são formados mais intensamente os hábitos alimentares com maiores possibilidades de perdurarem no curso da vida, a escola, na mesma medida que a família, se reveste de grande responsabilidade e, ao mesmo tempo, de grande potencial para a promoção do aprendizado cotidiano e concreto de práticas alimentares saudáveis. Neste sentido, acreditamos que os objetivos da oficina, de promover a alimentação saudável, estão sendo alcançados e contribuindo com o importante papel da escola na formação de hábitos alimentares saudáveis. **FONTE FINANCIADORA:** Edital 011/Reitoria/2016.

Palavras-chave: nutrição, interdisciplinaridade, escola.

REFERÊNCIA

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014.

PROJETO DE EXTENSÃO: SUA IMPORTÂNCIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL ATRAVÉS DE AÇÕES PREVENTIVAS E EDUCATIVAS

Carline Mueller Soehn, Máeli Júlia Torres de Almeida, Angela Aiolfi, Georgia Verardi Anchieta.

E-mail: carline.line@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Odontologia, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: Extensão.

INTRODUÇÃO: O Programa de extensão da Unochapecó – “Atenção e Cuidado à Criança e Adolescente: Sorriso para a Vida”, através do Projeto Saúde Bucal, conduzido pelo curso de Odontologia realiza atividades de promoção de saúde e prevenção de doenças em crianças. De forma lúdica, objetiva atrair o interesse das crianças estimulando seu imaginário infantil, envolvendo-os com os processos de caráter educativo e preventivo, contribuindo para alterar os modos de percepção e comportamento em relação à manutenção da saúde bucal. “Entende-se que a prevenção só ocorre quando se educa e, desse modo, se torna um instrumento de transformação social” (SILVA, SOUZA, TURA, 2006). **METODOLOGIA:** A intervenção foi realizada durante os seis primeiros meses de 2016 pelas bolsistas do Projeto Saúde Bucal, sob a supervisão a professora coordenadora. As atividades foram realizadas nas quintas feiras, durante o período vespertino, foram realizadas 20 ações. O local foi o Programa Viver localizado no bairro Quedas do Palmital em Chapecó-SC. Primeiramente, fez-se o reconhecimento do local e da população alvo. Após reconhecer as potencialidades e fragilidades do local, deu-se início a elaboração das atividades e um cronograma semestral. Cada semana uma atividade foi desenvolvida no espaço. Através de atividades lúdicas e recreativas, de cunho preventivo e educativo, as ações envolveram instrução de higiene oral, escovação supervisionada, uso do fio dental, pequenas palestras (abordando temas como higiene bucal, doença cárie, doença periodontal, traumatismos dento-alveolares, hábitos alimentares, hábitos nocivos à saúde oral e ortodontia preventiva e corretora), vídeos educativos, músicas, brincadeiras com jogos, desenhos, recortes somaram as metodologias utilizadas. Além das atividades lúdicas de promoção de saúde, foram realizadas avaliações bucais com o objetivo de encaminhar as crianças para atendimento Odontológico na Clínica Odontológica da Unochapecó, para reabilitação. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O Programa Viver possui um total de 55 crianças e 40 adolescentes matriculados, na faixa etária de 1-17 anos, a maioria em situação de vulnerabilidade social, que moram com seus pais ou responsáveis, indo para o espaço no contra turno escolar. O número de crianças/adolescentes matriculados não é o mesmo número das que frequentam regularmente o programa. Com essa intervenção atingimos em torno de 40 crianças. O número não é exato, pois o espaço conta com diversas oficinas e as crianças participavam conforme seus interesses e/ou necessidades. Geralmente o grupo não permanecia o mesmo, alterando os sujeitos de uma semana para a outra. As atividades em grupo criam um ambiente propício de aprendizagem, favorecendo a troca de experiências e estímulo a reflexões sobre a realidade que se deseja modificar, buscando soluções para os problemas identificados (SESC, DN, DPD, 2007). Procurou-se estimular a participação, motivação e envolvimento, pois sabe-se que quanto mais cedo a

criança adquirir e introduzir hábitos saudáveis no seu cotidiano, maiores as chances de levá-los para sua vida adulta. Buscou-se elucidar e introduzir como hábito diário a higiene bucal. As orientações e práticas de higiene tiveram papel fundamental garantindo aporte necessário para vida cotidiana. A Promoção de Saúde envolve ensinar, para incentivar o cuidado à saúde e evitar o adoecimento, através das estratégias que são realizadas no Projeto, contribuindo para uma qualidade de vida melhor. Tendo em vista atender as demandas sociais, é importante o comprometimento e responsabilidade de diversos discentes e docentes em promover ações e buscar conhecimentos constantemente para que cada vez mais, possa ser melhorada a atenção em saúde. Sabe-se da importância do trabalho multidisciplinar, houve momentos em que a atividade proposta envolveu outros cursos (Educação Física, Medicina, Fisioterapia, Nutrição) de forma complementar e a somar para a atividade. Como podemos perceber o trabalho multiprofissional, torna-se cada vez mais necessário e adjunto as atividades e práticas diárias no setor saúde. As ações desenvolvidas pelo projeto foram amplamente exercidas com adequado conhecimento da realidade, contexto social, bem como condição de vida, a partir disso construiu-se uma prática efetiva de promoção em saúde. Ao realizar o reconhecimento e identificação dos principais problemas, potencializam-se os resultados que objetiva-se obter com relação à melhoria das condições de saúde bucal (SESC, DN, DPD, 2007). As intervenções têm superado as expectativas, salvo peculiaridades da localidade, uma vez que percebemos que alguns pais ou responsáveis não demonstram ter entendimento ou interesse sobre a manutenção dos bons hábitos de higiene, além disso, teve relato de falta dos materiais para realizar a higiene bucal e pessoal no ambiente familiar, fora do Projeto, isso se deve a questão sócio-econômica. Em comparação com o semestre anterior, tivemos menor número de encaminhamentos para tratamento odontológico na Clínica na Unochapecó, dado que se suporta devido à efetividade das ações de promoção e prevenção do projeto. Tomamos como postura seguir os ideais e princípios do SUS: Universalidade, Equidade e Integralidade (MS, 1990), bem como respeitar e saber lidar de forma justa com as diferenças e necessidades de cada um e especificidades da comunidade na qual se atua. **CONCLUSÃO:** O menor número de encaminhamentos para tratamento odontológico se deve aos resultados positivos e satisfatórios frente às intervenções, tanto nas atividades lúdicas como nas práticas desenvolvidas ao longo do semestre, que demonstraram ser efetivas, podendo ser avaliadas como promissoras e replicáveis, até o momento. A aplicabilidade das atividades é próspera e depende inevitavelmente de período de tempo para atingir os resultados propostos. As ações estão em processo de fortalecimento e continuidade. **FONTE FINANCIADORA:** Unochapecó, Fundo de Apoio a Projetos de Extensão (FAPEX) da Unochapecó, Art. 171 do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior (FUMDES) do Estado de Santa Catarina.

Palavras-chave: educação em saúde bucal, odontologia preventiva, intervenção.

REFERÊNCIAS

SILVA, JBOR; SOUZA, IPR; TURA, LFR. **Saúde bucal da criança: manual de orientação para profissionais e estudantes da área da saúde.** Universidade José do Rosário Velano UNIFENAS. 2006, 38 p.

ABC do SUS: doutrinas e princípios. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Assistência à Saúde.

SESC. DN. DPD. **Manual técnico de educação em saúde bucal** / Claudia Márcia Santos Barros, coordenador. – Rio de Janeiro : SESC, Departamento Nacional, 2007. 132p. : il.; 29 cm.

PROJETO PRÁTICAS CORPORAIS: (RE) SIGNIFICANDO O MOVIMENTO HUMANO JUNTO AOS FAMILIARES DOS EDUCANDOS/USUÁRIOS DO CAPP CHAPECÓ/SC

Lainara Patel, Deizi Domingues da Rocha, Jaqueline Reni Loss

E-mail: lainara@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Educação Física, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: extensão.

INTRODUÇÃO: Este relato é parte da experiência vivida por meio do Projeto Práticas Corporais, integrante do Programa de atenção e cuidado à criança e adolescente 'Sorriso para a vida' – UNOCHAPECÓ - durante o primeiro semestre de 2016 no Centro Associativo de Atividades Psicofísicas Patrick (CAPP). Foram realizadas intervenções práticas com atividades de alongamento e massagem junto aos educandos/usuários que frequentam os atendimentos clínicos e pedagógicos, aos seus familiares e profissionais do CAPP. As atividades buscaram atender a demanda do contexto, bem como ao objetivo do Projeto de oportunizar trocas afetivas e simbólicas por intermédio da ludicidade, voltadas à promoção da saúde da criança e adolescente em situação de risco e vulnerabilidade social, hospitalização e em tratamento oncológico e seus familiares. **METODOLOGIA:** O Projeto Práticas Corporais tem como alicerce das suas ações a metodologia dialética (SAVIANI, 2007) no qual favorece o protagonismo e a autonomia dos sujeitos que estão envolvidos, tendo os princípios da pesquisa-ação como referência para o planejamento, a implementação, o registro e a avaliação das intervenções. As atividades foram realizadas no CAPP, localizado no centro de Chapecó/SC, durante o primeiro semestre de 2016, por um período de quatro meses, duas vezes por semana, sendo uma no turno matutino e a outra no vespertino, com duração de três horas e trinta minutos cada. Como instrumentos foram utilizados: plano de ação, observação e diário de campo. O público consistiu-se por educandos/usuários do CAPP, seus familiares e profissionais desta entidade (área da saúde, educação e assistencial social). É importante salientar que a prioridade dos atendimentos eram os familiares, haja vista o tempo que ficam em espera enquanto o educando/usuário frequentam os atendimentos clínicos e/ou pedagógicos do CAPP, bem como da necessidade desta população perceber a importância de cuidar de si (corpo que se-movimenta) para reverberar no cuidado do outro. Foram realizados 24 encontros totalizando 480 atendimentos. As atividades realizadas foram aludidas pelos participantes por meio de avaliação diagnóstica inicial, sendo num primeiro momento o alongamento e, posteriormente a massagem. Para isso, o espaço utilizado constava de uma área verde, gramada e com sombra. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Apesar das atividades terem sido sugeridas pelo público em questão, nos deparamos inicialmente com muita resistência por parte dos familiares. Este foi sem dúvida um grande desafio para que pudessemos efetivar as intervenções práticas. Então foi necessário realizarmos uma nova aproximação com cada familiar e por meio do diálogo sensibilizá-los para a importância do movimento corporal, do conhecer o seu corpo próprio em movimento e principalmente em preparar esse corpo para os desafios diários, tendo em vista que a maioria se utiliza da força

(condição) corporal para “carregar/deslocar” seus filhos com deficiência de um espaço para outro. Desta forma, inicialmente a atividade proposta foi de alongamento. Para Dantas (1999), alongamento é empregado para manutenção dos níveis de flexibilidade e flexionamento, ou seja, a mobilidade corporal, ou seja, o movimentar-se do sujeito. Assim, os educandos/usuários foram convidados a participarem das intervenções, conseqüentemente os profissionais do CAPP também começaram esporadicamente a participar. Enquanto isso, os familiares puderam acompanhar o quê e como estavam sendo feitas as atividades que eles sugeriram. Fator que permitiu a adesão de uma mãe, num primeiro momento, e conseqüentemente mais adeptos foram se inserindo. Os alongamentos eram realizados na posição em que o participante estivesse à vontade, ou seja, nesse caso, algumas estratégias foram utilizadas, como: uso de cadeiras, colchonetes, apoios (parede, banco, bastão). A proposição do alongamento previa uma seqüência sistematizada de ações que buscava trabalhar com grandes grupamentos musculares e, em certos momentos de forma mais específica. Durante a realização dos exercícios de alongamento muscular eram efetivadas informações sobre a importância do cuidar de si, as contribuições que o alongamento pode trazer para sua saúde quando executado corretamente, e também que pudessem pensar em possibilidades de melhorar sua qualidade de vida por meio de outras práticas corporais. Um aspecto importante a ser relatado, é que buscávamos conhecer a rotina dos sujeitos e suas necessidades (dor, cansaço, limitações) para então buscar atendê-los, mesmo que momentaneamente, porém sempre respeitando a individualidade de cada um. Com o passar dos encontros, um grupo de mães solicitou a realização de massagens. Fato que nos surpreendeu, pois a resistência inicial havia sido superada, e o “grupo” começava a se permitir vivenciar o movimento de forma individual e também coletiva. Para a massagem buscamos padronizar ação a ser realizada, ou seja, a atividade aconteceria com a pessoa sentada em uma cadeira apoiando a cabeça sobre os membros superiores flexionados e, com a utilização de bolinhas de cravo foram realizados movimentos somente na região posterior do tronco (costas e ombros), sendo uma pessoa por vez. Conforme aponta Munford (2010) a massagem é uma experiência sensível, que consiste na arte do toque e na forma como essa habilidade explora o corpo humano, a qual estimula o hipotálamo, onde há liberação de endorfinas que têm efeito semelhante à morfina assim atuando sobre a dor e gerando a sensação de prazer. A massagem é uma prática que interfere entre outros aspectos, na melhora a qualidade respiratória, no humor e na disposição do sujeito, amenizando o stress e a tensão. **CONCLUSÃO:** Ao pontuarmos que o Programa “Sorriso para Vida” tem como finalidade ações para a promoção da saúde com crianças e adolescentes em situação de hospitalização, tratamento oncológico, vulnerabilidade e risco social e seu núcleo familiar no centro da cena, podemos concluir que as atividades realizadas pelo Projeto Práticas Corporais no CAPP (2016/1) oportunizaram aos participantes o contato consigo próprio (corpo) e com o(s) outro(s), bem como proporcionou conhecimento aos participantes sobre os benefícios das práticas corporais. Desta forma concluímos este relato com registros do diário de campo quando em grupo mães comentavam que *“se sentiam melhor após o alongamento ou massagem, e até mesmo alívio das dores, sendo relaxante”*. **FONTE FINANCIADORA: Diretoria de Extensão UNOCHAPECÓ.**

Palavras-chave: práticas corporais, alongamento, massagem.

REFERÊNCIAS

TRABALHO MULTIPROFISSIONAL NA SAÚDE DO TRABALHADOR

Ianca Stürmer, Kellayne Nara, Diana Catani

Josiane Schadeck de Almeida Altemar

E-mail: kellayne@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de educação física, Universidade
comunitária região de chapecó- UnoChapecó

Área temática: extensão.

INTRODUÇÃO: O trabalho multifuncional é de suma importância para saúde do trabalhador, pois através da troca de experiência surgem novos métodos e possibilidades a se trabalhar, focando no objetivo que é a promoção da saúde e bem-estar do trabalhador, para que ele possa desempenhar com competência seus serviços. Autores afirmam ser preciso desenvolver um trabalho conjunto para que todos os profissionais – com seu nível de competência específico - se envolvam em algum momento, podendo conformar um saber capaz de dar conta da complexidade dos problemas de saúde (COLOMÉ, LIMA E DAVIS, 2008 apud CARDONO, HENNINGTON, 2011). O objetivo deste resumo é relatar sobre o trabalho multiprofissional no projeto de extensão em Ginástica Laboral, identificando as potencialidades existentes em seus diferentes aspectos. **METODOLOGIA:** Os bolsistas participantes do projeto, ambos do curso de fisioterapia e educação física da Universidade Comunitária da Região de Chapecó, recebem mensalmente um cronograma com os horários e temas diversificados a serem trabalhados nas intervenções de ginástica laboral, com os funcionários da mesma. Em seguida os bolsistas do projeto fazem a criação e montagens das aulas, que são enviadas com uma semana de antecedência para os coordenadores do projeto para a avaliação das intervenções. O método usado é a ginástica laboral compensatória, que é a realização durante a jornada de trabalho, interrompendo a monotonia operacional, aproveitando as pausas para executar exercícios específicos de compensação aos esforços repetitivos, e as posturas inadequadas solicitadas nos postos operacionais. Após o término das aulas de cada setor, os bolsistas passam uma lista de presença para os funcionários presentes, para que se tenha um controle de frequência, sendo repassado para os coordenadores mensalmente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A experiência de atuar na promoção da saúde em meio ao trabalho multiprofissional com outros profissionais da área da saúde possibilita compreender e aprender uma nova forma de se trabalhar, instigando novas ideias, e ideais direcionados ao projeto da ginástica laboral. Segundo Galvan (2007), é impossível para qualquer pessoa conhecer todas as facetas de estudo possíveis, mesmo com especialização focalizada, pois sempre temos o que aprender quando se trata de saúde. Com o trabalho multiprofissional, há a soma de saberes técnicos de duas graduações diferentes e específicas, o que acrescenta muito conhecimento para a formação acadêmica e conseqüentemente, mais efetividade nas intervenções de ginástica laboral. Como a ginástica laboral se caracteriza por um programa de exercícios com alongamentos estáticos e dinâmicos, fortalecimentos e relaxamentos adaptados ao trabalho, tais intervenções devem ser bem planejadas e variadas (SWERTS, ROBAZZI, 2014). Diante disso, vemos o trabalho de complementação das duas áreas em questão. A fisioterapia parte do pressuposto da ergonomia no trabalho, visando transformar o ambiente de trabalho em ambientes que não alterem a saúde dos trabalhadores,

para que assim possam exercer suas competências e alcançar os objetivos econômicos da empresa (PIZO, MENEGON, 2010). Já a educação física se preocupa pela criação de práticas corporais e prescrições de exercícios lúdicos, esportivos e de lazer, voltadas para a comunidade como um todo (FREITAS, CARVALHO, MENDES, 2013; PNPS, 2014). Sendo assim, percebe-se a extrema importância da atuação multiprofissional na saúde do trabalhador, pois a troca de conhecimentos entre as duas profissões acarreta na complementação dos conhecimentos teórico-práticos, ocasionando assim na maior qualidade das intervenções e conseqüentemente na melhora da qualidade de vida dos trabalhadores.

CONCLUSÃO: Portanto, conclui-se que o trabalho multiprofissional é de suma importância tanto na saúde do trabalhador e na formação acadêmica, pois através da boa relação e troca de saberes entre os acadêmicos obtivemos maior experiência e conhecimentos teórico-práticos, para assim realizar intervenções dinâmicas e efetivas, que se complementam as necessidades e individualidades dos trabalhadores, proporcionando a melhora da sua qualidade de vida e saúde dentro e fora do ambiente de trabalho.

FONTE FINANCIADORA: Bolsa de extensão institucional do projeto Ginástica Laboral da Unochapecó, e Bolsa de auxílio à extensão pela modalidade artigo 171 da Constituição Estadual FUMDES, Unochapecó.

Palavras-chave: Promoção da saúde. Fisioterapia. Educação Física.

REFERÊNCIAS:

CARDOSO, CG; HENNINGTON, ÉA. Trabalho em equipe e reuniões multiprofissionais de saúde: uma construção à espera pelos sujeitos da mudança. **Trab. educ. saúde (Online)**, v. 9, supl. 1, p. 85-112, 2011.

FILHO, NCA; SOUZA, AMP. A percepção sobre o trabalho em equipe multiprofissional dos trabalhadores de um Centro de Atenção Psicossocial em Salvador, Bahia, Brasil. **Interface (Botucatu)**, 2016 .

FREITAS, FF; CARVALHO, YM; MENDES, VL. Educação Física E SAÚDE: APROXIMAÇÕES COM A “CLÍNICA AMPLIADA”. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, v. 35, n. 3, p. 639-656, jul./set. 2013

GALVAN, GB. Equipes de saúde: o desafio da integração disciplinar. **Rev. SBPH**, v. 10, n. 2, p. 53-61, 2007.

Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde, 2014.

DANTAS, E. H. M. **Flexibilidade alongamento e flexionamento**. Ed. Shape, 1999.

MUMFORD, Susan. **A Bíblia da Massagem**. São Paulo: Pensamento, 2010 pág. 13.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. 39. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

VIVÊNCIA ACADÊMICA NA EXTENSÃO EM TREINAMENTO FUNCIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vinicius Cibulski, Diana Catani, Felipe Corbellini

E-mail: cibulski.vinicius@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Educação Física, Universidade Comunitária da
Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: Extensão.

INTRODUÇÃO: O projeto Academia escola teve o início de suas atividades em outubro de 2005, incorporado ao curso de Educação Física. Uma das atividades desenvolvidas no âmbito do projeto é o Treinamento Funcional, onde um bolsista de extensão, orientado e supervisionado por um professor, desenvolve as atividades que correspondem ao projeto. O Treinamento Funcional proporciona aos praticantes novos conhecimentos, habilidades e competências através de práticas corporais que sejam utilitárias, práxis e eficaz. Utiliza-se de exercícios que envolvem treinar o corpo para atividades rotineiras das pessoas. Foco no padrão de movimento e aperfeiçoamento de um exercício ou atividade específica (STIFF; VERKHOSHANSKY, 1996). O trabalho tem como objetivo, relatar as experiências vivenciadas pelo acadêmico/bolsista no projeto Treinamento Funcional, e o quão importante à aproximação de ensino-aprendizagem para este na formação acadêmica. **METODOLOGIA:** O projeto Treinamento funcional teve início de suas atividades em março de 2016, e as atividades são desenvolvidas no ginásio de esportes da Unochapecó. As práticas ocorrem durante todos os dias da semana, em dois horários, um pela manhã (12:00 às 12:50) e outro à tarde (17:30 às 18:20) possibilitando aos frequentadores a opção de escolher o melhor horário para eles. As turmas são divididas em período matutino e vespertino, duas turmas por turno, sendo que, duas delas frequentam as atividades nas segundas e quartas-feiras, e as outras duas nas terças e quintas-feiras, nas sextas-feiras o acadêmico/bolsista tem 4 horas aulas para o planejamento e estudo de suas aulas. As aulas contam com três etapas, a primeira delas é o aquecimento que ocorre durante 15 minutos da atividade, este é importante para a elevação da temperatura corporal e preparação do organismo do praticante para a parte principal da aula (BISHOP, 2003). A segunda etapa é organizada em atividades com movimentos integrados que possuem transferência para as atividades da vida diária (SILVA-GRIGOLETTO; BRITO; HEREDIA, 2014), como: deslocamentos, agachamentos, saltos, corridas, atividades que necessitam de habilidade, agilidade, velocidade, equilíbrio, dentre outras capacidades. A terceira e última parte, é relacionada ao trabalho de CORE, exercícios de força e estabilidade para a região abdominal. Com o CORE fortalecido é possível que o praticante tenha um maior controle corporal, uma significativa melhora de postura corpórea e também reduzir o risco de outras lesões. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O projeto conta com equipamentos de qualidade proporcionando ao acadêmico/bolsista tempo e espaço para desenvolver suas atividades. A mediação no projeto de extensão é uma bagagem ímpar para a formação do acadêmico/bolsista, pois favorece e atribui uma capacidade de conhecimento teórico-prático conceitual, possibilitando ao acadêmico, expor em debate, ideias e princípios do futuro profissional, também, as premissas que envolvem o profissional de Educação Física. O

Treinamento Funcional propicia ao seu público alvo, uma melhora significativa na qualidade de vida. Segundo Santarém (2012) a atividade física, supervisionada e acompanhada por um profissional formado, é um elemento indispensável e essencial para promover a saúde global das pessoas, reduzindo, os acontecimentos de óbitos por todos os motivos. Neste sentido, o projeto Academia Escola Unochapecó se propôs em criar esta nova modalidade, através do Treinamento Funcional, visando impactar e transformar a sociedade no entendimento de saúde humana, na prevenção, promoção e recuperação da qualidade de vida e saúde dos praticantes. O Treinamento Funcional é mais uma opção de prática dentro do projeto de extensão Academia Escola Unochapecó, e mobiliza seus usuários às práticas de atividades físicas, sendo fator determinante e condicionante de saúde, e grande importância para redução de riscos e minimização dos danos à saúde humana. As atividades vivenciadas no projeto proporcionam aos usuários qualidade de vida e saúde, e aos alunos/bolsistas condição de integração, desenvolvimento, conhecimento e intervenção profissional com os usuários, criando espaço e tempo de ensino-aprendizado e de inter-relação teoria-prática, como possibilidade de qualificação da formação acadêmica e profissional humana. **CONCLUSÃO:** O projeto de extensão Academia Escola Unochapecó, possibilita além de conhecimento e experiência em uma singular particularidade, conduz sob sua incumbência a importância de inclusão do ofício profissional no meio da graduação. O projeto facilita ao acadêmico/bolsista a construção de trabalhos acadêmicos mais abrangentes das áreas de interesse profissional. O Treinamento Funcional acrescenta uma melhora na qualidade de vidas das pessoas através dos exercícios realizados durante as aulas, pois toda e qualquer atividade física, ou prática corporal tem a favorecer e melhorar a vida das pessoas que as praticam.

FONTE FINANCIADORA: Bolsista Projeto Treinamento Funcional, Fundo de apoio a Extensão FAPEX.

Palavras-chave: treinamento funcional, saúde, qualidade de vida.

REFERÊNCIAS:

BISHOP, D. Warm Up II: Performance changes following active warm-up and how to structure the warm-up. **Sports Med**, v. 33, p. 483-498, 2003.

SILVA-GRIGOLETTO, M. E. Da; BRITO, C. J.; HEREDIA, J. R. Treinamento funcional: funcional para que e para quem? **Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum**, v.16, n.6, p. 714-719, 2014.

STIFF M; VERKHOSHANSKY Y.V. **Super training. Special strength training for Sporting excellence.** Sports Training. Local: Escondido, 1996.

SANTARÉM, J. M. **Musculação em todas as idades: Comece a praticar antes que seu médico recomende.** Barueri, SP : Manole , 2012.



SEMINÁRIO INTEGRADO

ensino, pesquisa e extensão

Valorização da produção
acadêmica no fortalecimento
da universidade

EXTENSÃO

CIÊNCIAS EXATAS
E DA TERRA

ARBORIZAÇÃO CONSTRUINDO IDENTIDADE COMUNITÁRIA NO LOTEAMENTO ALICE I

Félix Yan Boschetti, Clarete Trzcinski, Gabriela Borges da Silva, Ana Cristina Confortin e
Adriano Dias de Oliveira.

E-mail: felixyan@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade
Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: Extensão.

INTRODUÇÃO: Partindo da percepção da Diretoria de Extensão da Universidade comunitária da região de Chapecó (Unochapecó) através da ação denominada “UnoVerCidade”, surgiu a demanda sobre a precariedade da arborização do Loteamento Alice I no bairro Efapi em Chapecó-SC. O projeto acolhido pelo Programa de Apoio a Processos Participativos de Desenvolvimento Local (Papel), teve início no ano de 2016, destacando a arborização como elemento essencial para proteção do meio urbano, melhoria do microclima local, possibilitando maior proximidade e convivência da comunidade com a natureza no espaço construído. O projeto tem por objetivo promover o fortalecimento das comunidades e o empoderamento das lideranças locais através de ações de extensão universitária que integrem ensino e extensão, aproximando a Universidade ao seu entorno. **METODOLOGIA:** A estratégia de ação foi desenvolvida para o Loteamento Alice I, uma comunidade do bairro Efapi pertencente ao município de Chapecó o qual é composto por oito quadras e 10 ruas, as quais não são pavimentadas. Nesse processo envolve-se a interdisciplinaridade referindo-se as diversas áreas do ensino sendo elas Agronomia, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Biológicas, Jornalismo, Mestrado em Políticas Sociais e Dinâmicas Regionais e o Viveiro Florestal da Unochapecó. A interdisciplinaridade é a condição básica para a formação profissional flexível e adequada para o exercício de novas profissões, principalmente na atualidade (PAVIANI, 2008). De acordo com o autor, uma área do conhecimento tende a se construir a partir de certa autonomia teórica, entretanto o bom desempenho de um profissional vai além de qualidades pessoais, de conhecimentos de matemática, economia, direito, psicologia, sociologia. Por isso, a formação profissional pressupõe ação interdisciplinar, num primeiro momento, na aquisição de conhecimentos para a sua formação científica e intelectual, mas também da aplicação de conhecimentos na solução de problemas reais. Para isso foi colocado em prática reuniões na comunidade, oficinas de educação ambiental, levantamento e mapeamento das condições existentes e do interesse da comunidade, anteprojeto de arborização urbana local e Blog interligado com mídias sociais e vídeos. Nestas ações participaram até o presente momento em torno de 130 acadêmicos, mas cabe ressaltar que na proposta final, terá a abrangência direta e indireta de 200 acadêmicos e de 500 moradores. **RESULTADOS E DISCUÇÃO:** Durante o levantamento foi observado que as áreas destinadas à calçada pública não apresentam largura ou pavimento padronizado, variando de lote para lote. Incluindo a ausência do padrão ideal para a arborização em relação ao posicionamento das árvores nas calçadas, espaçamento entre as árvores, distância do muro, distância do meio fio, largura da rua e nem em relação ao tipo e espécie de árvore escolhida. O meio mais eficiente para melhorar a arborização é a implantação de um plano diretor municipal para a arborização, de forma que esta seja realizada coordenadamente pelas

prefeituras de cada município, estabelecendo regras, realizando acompanhamento e controle de maneira efetiva (ROSSATTO; TSUBOY; FREI, 2008). Sendo assim depois dos levantamentos e da realização das oficinas socioambientais onde os moradores da comunidade foram convidados a visitar a Universidade Comunitária da Região de Chapecó para participar de atividades relacionadas à biodiversidade regional e da importância da sua conservação, foi diagnosticado a percepção acerca da vegetação urbana através de questionários respondidos por 15 moradores da comunidade do loteamento Alice I que participaram da oficina no Museu de Ciências Naturais da Unochapecó. A abordagem da oficina foi teórico-prática, onde através deste questionário, buscou-se analisar a percepção da comunidade sobre a vegetação presente no espaço urbano e o conhecimento das espécies nativas e exóticas da região. Diversos elementos são resultados da arborização urbana nos municípios, sendo alguns deles: Estabilização e melhoria microclimática, nomeadamente com as sombras e o vento que proporcionam; Redução da poluição atmosférica; Diminuição da poluição sonora; Melhoria estética das cidades; Ação sobre saúde humana; Benefícios sociais, econômicos. (MILANO E DALCIN, 2000). Os resultados mostram que: 73% dos entrevistados responderem que conhecem as espécies nativas. Quando questionados sobre a maior dificuldade encontrada para o plantio de espécies nativas no Loteamento Alice I as respostas mostram que 46%, apontaram a dificuldade no manejo; Falta de acesso as espécies 40%. Qual foi o motivo que levou ao plantio da espécie nativa, 47% apontou o sombreamento, No entanto em uma segunda etapa os acadêmicos de Ciências Biológicas realizaram um levantamento com identificação das espécies arbóreas presentes nos passeios públicos do loteamento, a partir do mapa disponibilizado pelos estudantes da Arquitetura e Urbanismo, registrando 252 plantas de cerca de 55 espécies, sendo 19 destas não identificadas, geralmente por ausência de material biológico como folhas ou estruturas reprodutivas. Das espécies registradas 26 (47%) podem ser consideradas nativas para o Brasil e destas 19 nativas no oeste de SC (35%). Em termos de número de plantas a presença de espécies exóticas é ainda maior, sendo 59 (23%) nativas no Brasil e 45 (18%) do oeste catarinense. Onde o número de plantas de diferentes origens geográficas na arborização estabelece a relação da arborização com os transeuntes e a identificação ou não destes e do espaço urbano com a flora regional. Esta concentração de espécies exóticas se evidencia com os números da espécie *Cinnamomum verum* (canela-doce, família Lauraceae) com 76 indivíduos, e de *Ligustrum lucidum* (ligustro ou sempre-verde, família Oleaceae), com 21 indivíduos, ambas de origem asiática e somando sozinhas 38 % das plantas do levantamento. Estas informações repetem alguns padrões em arborização urbana: A predominância de espécies exóticas, o que no caso do loteamento Alice I foi menos evidente que o esperado devido, provavelmente, a iniciativa particular dos moradores, provenientes de áreas rurais, e seus conhecimentos e desejo de terem espécies da flora regional, especialmente com frutos comestíveis como a pitanga (*Eugenia uniflora*, família Myrtaceae) e a cereja-domato (*Eugenia involucrata*, família Myrtaceae). O maior número absoluto de plantas exóticas (quase quatro vezes mais) seja ao território brasileiro e especialmente a região. A baixa diversidade geral expressa na alta concentração de indivíduos em algumas espécies, especialmente as exóticas. **CONCLUSÃO:** Esta proposta vem viabilizando a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, valorizando a troca de experiências e a confluência de saberes, entre alunos, professores e comunidade, de forma que todos envolvidos sejam sujeitos ativos neste processo de ensino-aprendizagem. No que se referem as atividades com os componentes curriculares, houve a plena participação de acadêmicos e professores. Entretanto, temos ainda um grande desafio que é a participação da comunidade nas próximas etapas com oficinas socioeducativas fora do espaço universitário. Tendo em vista às

expectativas e necessidades dos moradores, com isso empregadas algumas técnicas buscando estabelecer um movimento inicial de acolhimento a todos e promover ativamente o conhecimento mútuo. **FONTE FINANCIADORA:** Universidade Comunitária da Região de Chapecó, edital n. 011/Reitoria/2016, com recursos do fundo de apoio a projetos de extensão (Fapex) 2016.

Palavras-Chave: arborização, interdisciplinaridade, comunidade.

REFERÊNCIAS

PAVIANI, Jayme. **Interdisciplinaridade: conceitos e distinções**, 2ed. Caxias do Sul: Educus, 2008.

ROSSATTO D. R.; TSUBOY, M. S. F.; FREI, F. **Arborização urbana na cidade de Assis-SP: uma abordagem quantitativa**. *Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana*, Piracicaba - SP, v. 3, n. 3, p. 1-16, 2008.

MILANO, M. S.; DALCIN, E.C. **Arborização de vias públicas**. Rio de Janeiro: Light, 2000.



SEMINÁRIO INTEGRADO

ensino, pesquisa e extensão

Valorização da produção
acadêmica no fortalecimento
da universidade

EXTENSÃO

CIÊNCIAS HUMANAS

ASSENTAMENTO DOM JOSÉ GOMES: MOVIMENTOS DE RESISTÊNCIA

Kalianda Dara Marta

E-mail: kaliandra.marta@unochapeco.edu.br

Estudante de Psicologia.

Andreza Tessaro

Cristiane Tonezer

Maria Carolina da Silveira

Teresinha Boufleuer

Área tem ética: Extensão.

INTRODUÇÃO

De acordo com o Plano de Desenvolvimento do Assentamento (PDA) (2009), o ideal de organização dos assentamentos, proposto pelo MST é o sistema cooperativo, onde a terra, os meios de produção e outras riquezas sejam do coletivo organizado através do cooperativismo. No entanto são poucos os assentamentos que conseguem organizar-se de forma cooperativa, ficando a maioria deles como organizações semi coletivas ou individuais. A partir da aprovação do projeto Fortalecendo a Integração Comunitária no Assentamento Dom José Gomes via FAPEX, o mesmo vem atuando no Assentamento Dom José Gomes, que se localiza no interior de Chapecó, Santa Catarina. Havia a demanda de algumas lideranças do Assentamento, e relatos de que o espírito comunitário estava se perdendo e causando o afastamento dos moradores de seus objetivos coletivos. **METODOLOGIA** O projeto se delinea como uma pesquisa intervenção, que tem em vista, a ruptura de pesquisas tradicionais e tem como base uma pesquisa participativa e transformadora da realidade. (ROCHA; AGUIAR, 2003). Desta maneira, a pesquisa intervenção nos ajudar a pensar ações de transformação no assentamento, sendo que este preza inicialmente por se fazer uma mobilização e sensibilização dos atores envolvidos, e posteriormente envolver e organizar os processos participativos de gestão social. Como método específico para o levantamento no assentamento, utilizou-se observações participantes e entrevistas. Este modelo vem ao encontro da lógica proposta por Baremblytt (2002) que diz respeito ao processo de estar junto à comunidade ou instituição, ouvindo a todos e juntamente com todos, identificar a demanda, as verdadeiras necessidades do grupo. Foram levantados juntamente aos moradores e lideranças quais eram as principais necessidades e a partir delas, realizar intervenções específicas, por meio de um processo coletivo, partindo de uma dialética de auto-gestão e autoanálise, onde o profissional e a comunidade trabalham juntos, com o objetivo de encontrar e analisar as demandas, para que o coletivo possa entender e agir, sobre suas reais necessidades (PEREIRA, 2014). A intervenção se faz com o intuito de que a comunidade reflita e analise tais questões que atravessam significativamente o seu cotidiano, pois somente o coletivo tem a autonomia de decisão e efetivação de qualquer plano. **RESULTADOS E DISCUSSÃO** Partindo da premissa da constante observação dos processos, haja vista ser um processo coletivo e dinâmico, o qual exige o (re) conhecimento da história e memória do assentamento, da análise da situação atual, tendo como horizonte que esta análise é dinâmica e, portanto, um processo contínuo de investigação-intervenção. Através das observações no campo identificou-se como uma problemática a ser trabalhada o modo como circula o diálogo entre as famílias, onde percebeu-se que o coletivo em si não decide, pois quem delibera são

alguns poucos, na maioria das vezes os responsáveis pelos setores, ou mesmo os representantes do assentamento. Conforme narrativas de alguns moradores, a deliberação dos rumos a serem tomados pela comunidade acaba ocorrendo de forma arbitrária, rompendo com a ideia de comunidade e democracia. O que precisa ser considerado é que os problemas não se restringem apenas na não circulação do diálogo, mas também em questões de ordem interna de caráter relacional, e que surgem desde a distribuição dos lotes, feita pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), até fatores demográficos que envolvem o distanciamento de famílias que comumente interagem no período de acampamento, sofrem um distanciamento após a constituição do assentamento. Outro fator são as influências externas devido à proximidade com o centro urbano do Município de Chapecó, os moradores são envolvidos com oportunidades de trabalho e atrativos urbanos. Considerando que o modo de viver em sociedades capitalistas modifica o olhar sobre o que é viver em comunidade coletiva o que traz a compreensão e não culpabilização dos assentados pelas mudanças ocorridas no contexto comunitário. O que chama a atenção é o contexto hegemônico atual, que influencia não apenas a comunidade do assentamento de Chapecó, mas também outros tipos de comunidade, na medida em que as questões da economia capitalista ganham força e espaço no cotidiano das famílias assentadas. Os moradores passam a dar mais atenção à propriedade privada e produção de riqueza deixando em segundo plano os objetivos coletivos ocasionando o enfraquecimento dos espaços e vivências coletivas bem como de suas lideranças. Diante disso, neste ano foram várias tentativas para reunir o maior número de moradores para dialogar sobre o assentamento, mas a resistência dos moradores não permitiu que reuníssemos mais de 10 famílias. Neste sentido, juntamente com as acadêmicas do curso de Nutrição, que estavam realizando sua pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), foram realizadas visitas domiciliares, buscando levantar demandas e mais informações através de entrevistas semi estruturadas. Deparamo-nos com um número bastante grande de pessoas ausentes de suas casas, pois estavam trabalhando, enquanto que as que estavam em casa, foram entrevistadas, mas não demonstraram interesse em participar dos possíveis grupos que formaríamos. Portanto, a partir disso, podemos perceber que não obtivemos muitos resultados precisos relacionados ao objetivo do projeto, mas nosso desafio é reformular as ações nos sentidos das necessidades e realidade deste espaço, para que assim, depois de explorar o local e conhece-lo, se estabeleça uma relação que promova ainda mais os vínculos comunitários. Como citado, já houve várias tentativas de inserção e intervenção, mas ainda a muito para se fazer. **CONCLUSÕES** Conclui-se que essas ações realizadas e a continuidade deste processo já contribuem para o envolvimento da população no fortalecimento da busca de soluções de problemas e na melhora das suas condições de vida. Apesar de algumas limitações, em especial de acesso às famílias em função de suas atividades de trabalho, as ações desenvolvidas estão seguindo a perspectiva das diretrizes gerais da Política de Desenvolvimento de Extensão, de modo a possibilitar o acesso e a troca dos conhecimentos. Não resta dúvida sobre o valioso espaço que a Unochapecó conquistou e tem sido reconhecida pelos moradores. Compreende-se que este trabalho está apenas iniciando um processo, onde outras áreas de conhecimento são convidadas a contribuir para o fortalecimento dos vínculos comunitários e desenvolvimento do Assentamento.

Palavras chaves: Assentamento. Movimento Sem Terra. Coletividade.

Referências:

BAREMBLITT, Gregório F. **Compêndio de análise institucional e outras correntes: teoria e prática**. 4. ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 235 p. 2002.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO ASSENTAMENTO DOM JOSÉ GOMES CHAPECÓ-SANTA CATARINA. Convênio INCRA/COOPTRASC nº 627.837 Cooperativa dos trabalhadores da Reforma agrária de Santa Catarina. Chapecó, 2009.

PEREIRA, Eliane et al. EPISTEMOLOGIAS DA TERRA E PRÁTICAS EDUCATIVAS: ESTRATÉGIAS DO MST PARA UMA LUTA EMANCIPATÓRIA FRENTE AO MODELO DE GLOBALIZAÇÃO HEGEMÔNICO. **Colóquio Internacional de Educação e Seminário de Estratégias e Ações Multidisciplinares**, v. 2, n. 1, p. 621-634, 2014.

ROCHA, Marisa Lopes de; AGUIAR, Katia Faria de. **Pesquisa-intervenção e a produção de novas análises**. Rio de Janeiro: Psicologia Ciência e Profissão, 64-73, 2003. UNOCHAPECÓ. 2016.



BRINQUEDOTECA: "COISAS DE MENINAS E DE MENINOS?"

Cassiano Karpinski, Melody Rodrigues Fialho dos Santos, Sílvia Maria Alves de Almeida.

E-mail: melody@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Pedagogia, Universidade Comunitária da
 Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: Extensão.

Introdução: A Brinquedoteca constitui-se como um espaço do brincar, pode ser criada em várias instituições sob diversos propósitos. Na universidade, por meio de um projeto de extensão, desenvolve ações com crianças da comunidade mais próxima e das escolas do município que está localizada. Espaço esse do encontro entre crianças de diferentes idades, culturas, saberes e jeitos de ser e viver. As crianças, no seu cotidiano se deparam com aprendizados, conhecimentos, aprendem também a como se "comportar" na sociedade a qual estão inseridas. Na brinquedoteca o que nos chama atenção em relação as escolhas e atitudes das crianças está relacionada a questão de gênero. Segundo Finco (2003), homens e mulheres adultos educam crianças definindo em seus corpos diferenças de gênero. Dentro dos objetivos traçados a partir das falas que, enquanto brinquedoteca, observamos, está a reflexão sobre os estereótipos de gênero e desconstruí-los através de práticas lúdicas, como brincadeiras e contações de história, fazendo com que as crianças possam brincar da forma como imaginam, pois a brinquedoteca, enquanto espaço para proporcionar o brincar em sua totalidade, pensando no quão importante esta atividade é importante para o processo de desenvolvimento da criança. **Metodologia:** Para entender as relações entre as crianças no espaço da Brinquedoteca partimos de estudos que estão sendo produzidos acerca do tema gênero. Conforme Louro (1997, p. 77), gênero refere-se “ao modo como as diferenças sexuais são compreendidas numa dada sociedade, num determinado grupo, em determinado contexto”. Nesse sentido, buscamos pensar um projeto de trabalho que pudesse oportunizar às crianças a brincadeira em grupo, sem pensar se isto era para meninos ou para meninas. Foram definidos no projeto de trabalho histórias e atividades como roda de conversa, contação de histórias, desenho, pintura e dramatização que envolvessem as relações de gênero entre as crianças. As atividades foram registradas e dialogadas com as crianças na busca pela desconstrução de comportamentos estereotipados. O brincar sempre esteve presente como forma de estabelecer vínculo, resignificar brinquedos e brincadeiras ditas de meninas e meninos. **Resultados e discussão:** Ao longo dos trabalhos realizados na Brinquedoteca, podemos perceber que muitos dos comportamentos sobre a questão de gênero impedem as crianças de brincarem umas com as outras, já que as brincadeiras são segregadas em “para meninos” e “para meninas”. Percebemos que as crianças no desenvolver das ações e situações criadas na

Brinquedoteca, estão sempre atentas ao que podem e não podem brincar, vigiam-se umas as outras quando se trata de "brinquedos" de meninas e de meninos. Demonstram contradições em suas práticas, falas e comportamento na medida em que desejam brincar mas dizem não ser menina ou menino para brincar. Quando começamos o projeto com as crianças, sabíamos dos seus posicionamentos diante das falas e comportamentos das crianças emitidos no decorrer do processo. Notamos que meninos brincavam separados das meninas e surgiam falas sobre o que era de menino e o que era de menina. As histórias contribuíram para que as crianças desconstruíssem alguns valores construídos ao longo de suas vivências, pois estas traziam reflexões sobre as princesas e as brincadeiras que limitavam a criatividade e suas capacidades de interação com o que havia sido determinado como não fazendo parte de seu universo de menino e menina. A partir do momento que incentivamos a brincadeira em conjunto entre eles, percebemos momentos de maior interação, mas também de dúvidas sobre o que e com quem brincar. As características físicas e os comportamentos esperados para meninos e meninas são reforçados, às vezes inconscientemente, nos pequenos gestos e práticas do dia-a-dia. O principal objetivo enquanto projeto esteve em desconstruir com as crianças que estas brincadeiras podem ser vivenciadas com todos, resignificadas no sentido de desconstruir preconceitos. **Conclusão:** A partir dos momentos oportunizados pelo projeto, podemos visualizar o quanto as diferenças são importantes no brincar, pois, ao vivenciarem o diferente, estão criando uma relação de igualdade de criança para criança, sem levar em conta seu gênero para dizer o que pode e o que não pode ser feito por um ou pelo outro. Pensar sobre práticas, linguagens e configurações sociais pelas quais as crianças passam ao longo de sua constituição sobre determinado gênero é pensar como estes mecanismos se articulam e como eles normatizam, regulam e condicionam seus comportamentos. Portanto, devemos incentivar a quebra de estereótipos que são vistos nas mídias de massa e impostos pela sociedade.

Fonte financiadora: Unochapecó

Palavras-chave: brincadeira, gênero, crianças

Referências

FINCO, Daniela. Relações de gênero nas brincadeiras de meninos e meninas na Educação Infantil. *Pro-Posições*: Dossiê: Educação Infantil e Gênero, vol. 14, nº 42, 2003, pp.89-102.

LOURO, Guacira. Gênero e magistério: identidade, história e representação. In: CATTANI, Denise et al. (Org.). *Docência, memória e gênero. Estudos sobre formação*. São Paulo: Escrituras, 1997.

DIVERSIDADE E ADVERSIDADES NA ESCOLA

Alessandra Morgenstern Garbin,
Elizandra Oneidi Alves
Lilian Beatriz Schwinn Rodrigues

E-mail: elizandraalves@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Educação Física, Universidade Comunitária da
Região de Chapecó – Unochapecó.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas
Área temática do evento: Extensão
Forma de apresentação: Pôster.

INTRODUÇÃO: O trabalho apresenta resultados de ida a campo, que ocorreu em uma escola da rede pública catarinense, na cidade de Chapecó/SC, realizada por estudantes participantes do Programa para o Desenvolvimento Regional (PROESDE)/Licenciatura da Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Unochapecó. A importância do estudo esteve em identificar necessidades para a efetivação do tema diversidade no âmbito escolar. Objetiva melhorar a qualificação dos estudantes das licenciaturas para intervir e contribuir na qualidade da educação básica, mediante a articulação entre os cursos de licenciatura e atividades de aprendizagem desenvolvidas nas unidades escolares (UEs). Este estudo tem como referência os pressupostos da Proposta Curricular Santa Catarina (PCSC), bem como, propor uma nova perspectiva à escola em relação à temática diversidade. **METODOLOGIA:** O estudo fez parte das atividades de aprendizagem do PROESDE/Licenciatura e caracteriza-se como de natureza descritiva, com abordagem qualitativa, pois, a fonte de dados foi o Projeto Político Pedagógico (PPP), o ambiente escolar e seus fatores sociais, que não podem ser reduzidos a números. A coleta de dados ocorreu através de um questionário aplicado aos professores e coordenadores pedagógicos, o qual continha onze questões. Os professores foram convidados a participar do estudo e aqueles que aceitaram receberam as orientações iniciais em relação ao questionário e, quando necessário, foram auxiliados em relação ao tema e como ele está descrito na PCSC (2014). Foram entrevistados 11 professores de diferentes áreas do conhecimento em horário de intervalo e planejamento. Destes 07 homens e 04 mulheres atuantes nas áreas de Artes, Educação Física, Filosofia, Geografia, Matemática, Letras, Pedagogia e Sociologia. Em um terceiro momento analisamos as respostas e voltamos à escola para uma conversa com a coordenação na busca por informações que poderiam nortear nosso plano de ação. A abordagem do tema ainda contou com estudo de textos, debates e aulas expositivas. Os dados serão apresentados de forma qualitativa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados serão apresentados a partir de quatro categorias que elencamos divididas em: Reconhecimento do eixo temático diversidade no PPP; Potencialidades; Fragilidades e Compreensão do tema Diversidade. Na categoria Reconhecimento e Apropriação do Eixo Diversidade no PPP, a resposta foi, sim, o PPP (2015) fala da diversidade, afinal a escola é o lugar para trabalhar com este tema. Em uma leitura do PPP encontramos menções sobre a diversidade, através de práticas educativas que venham valorizar o conhecimento empírico do educando e organizando estas informações de

tal forma, transformando-as em conhecimento, buscando uma nova função social. Este processo deverá ocorrer através de práticas fundamentadas no trabalho coletivo (alunos – professores – comunidade), valorizando e incentivando cada vez mais a participação e colaboração da família no contexto e nas atividades escolares, em consonância com um perfil de escola democrática. Identificamos ainda como o tema deve ser abordado no contexto escolar e de seus ideais na busca de igualdade e respeito. Na categoria Potencialidades: Os professores enfatizaram que esta é uma das escolas com um trabalho voltado à inclusão, nesta perspectiva, o tema é bem debatido. Quando tratado em sala de aula, os estudantes participam, pois, é um tema atual e a mente aberta dos jovens ajuda na compreensão das informações. Para os entrevistados é fácil trabalhar o conceito e seu significado a partir de debates. A grande tarefa da escola passa a ser a busca incessante em trilhar caminhos mais justos e iguais, que respeitem as pessoas de forma que não tenham negada sua cidadania. As posturas deverão primar pelo antirracismo, anti-sexismo, anti-homofobia, ou qualquer forma de preconceito. Na categoria Fragilidades, apesar do trabalho que vem sendo desenvolvido na escola, as respostas foram: a imaturidade de alunos e professores, o preconceito, cultura regional conservadora, a falta de efetivação do trabalho a partir da realidade do aluno. A diversidade pode ser entendida como a construção histórica, cultural e social das diferenças. Uma construção que ultrapassa as características biológicas observáveis a olho nu. Neste sentido, as diferenças são também construídas pelos sujeitos sociais ao longo do processo histórico e cultural, nos processos de adaptação dos seres humanos ao meio social e no contexto das relações de poder. Dessa forma, mesmo os aspectos tipicamente observáveis, que aprendemos a ver como diferentes desde o nosso nascimento, só passaram a ser percebidos dessa maneira porque nós, seres humanos e sujeitos sociais, no contexto da cultura, assim os nomearam e identificaram. (GOMES, 2007, p. 17). A maioria dos professores destacou seu entendimento sobre a diversidade como, por exemplo: é a inserção de diversos temas sociais dentro do ambiente escolar; no planejamento abrir possibilidades para várias saídas; é a variação humana com a qual trabalhamos; é cultura diferente; estar de acordo com diferentes tipos de gênero; grupos diferentes; é uma característica histórica e cultural, única de um grupo; qualidade daquilo que é diverso, diferente, variado; variedade. Na PCSC (2014) ela abrange a cultura, os costumes, personalidades e formas de perceber o mundo, formando uma identidade única de uma pessoa, grupo ou comunidade. Enfim, diversidades de grupos sociais, de identidades do ser social em sua singularidade que se constituem em espaços, em ambientes, em tempos históricos com características diversas. Em conversa junto a direção na pessoa do diretor este nos propôs como sugestão um trabalho voltado a Prevenção. Segundo ele: Na escola há uma intolerância tanto em relação aos professores como aos alunos as diferenças de opiniões, atitudes, crenças, saberes e formas de trabalho. Sendo assim nosso enfoque no plano de ação para esta escola foi Prevenção a violência e intolerância tanto física como verbal. **CONCLUSÃO:** Os resultados evidenciam o reconhecimento da cultura de inclusão desta escola, mas a necessidade de um aprofundamento em relação ao tema que é mais abrangente e envolve vários grupos que estão inseridos na escola. A escola deve ser um lugar de encontro, de igualdade, de desenvolvimento social e cultural. Segundo a legislação brasileira, são consideradas pessoas com deficiência aquelas que têm impedimentos físicos, mentais, intelectuais ou sensoriais de longo prazo que possam afetar sua participação na sociedade em igualdade de condições. Sendo assim esta cultura de preconceito deve ser quebrada iniciando pela atuação dos professores. **FONTE FINANCIADORA:** Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina, Edital N.253/Reitoria/2015.

Palavras-chave: diversidade, proposta curricular, inclusão

REFERÊNCIAS

CHAPECÓ, SC. Secretaria Estadual de Educação. **Projeto Político Pedagógico.E.E.B. profº Zélia Scharf.** Chapecó-SC, 2015.

GOMES. Nilma Lino. **Indagações sobre currículo : diversidade e currículo** / organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag4.pdf> > Acesso em 27 de junho de 2016.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria do Estado da Educação. **Proposta Curricular:** formação integral na educação básica. [S.l.]: [S.n.], 2014

FÓRUM DE RESÍDUOS SÓLIDOS DE CHAPECÓ – FRSC: EMPODERAMENTO SOCIAL E POLITICO DOS CATADORES MATERIAIS RECICLÁVEIS DE CHAPECÓ- SC

Graciela Alves de Borba Novakowski

E-mail: gracielan@unochapeco.edu.br

Mestre em Políticas Sociais Dinâmicas Regionais, Universidade
Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: Extensão.

INTRODUÇÃO: O estudo traz a experiência do Fórum de Resíduos de Chapecó (FRSC) e a participação dos catadores de materiais recicláveis enquanto espaço de participação e representação das políticas públicas. Tem como objetivo analisar em que medida o FRSC tem contribuído na organização, representação e participação desses atores, constituindo estratégias de fortalecimento para sua inserção social e política. Apesar da precariedade no trabalho os catadores desenvolveram ali sua identidade, reconhecimento social e sentimento de pertencimento, além dos vínculos de solidariedade que foram criados em determinado grupo auxiliando em seu trabalho coletivo. Olhando para o lado da organização dos catadores em forma de movimentos sociais, constatou-se que o mesmo é recente na região e quanto FRSC é o único identificado na região oeste de Santa Catarina. **METODOLOGIA:** O trabalho orientou-se por uma abordagem qualitativa/descritiva, tendo como etapas uma pesquisa exploratória e uma descritiva. Neste caso, a coleta de dados envolveu levantamento bibliográfico e documental, e participação da autora nas reuniões mensais do FRSC, seguido da aplicação das entrevistas. Para a obtenção dos dados, optou-se por *entrevistas semiestruturadas*, constituídas por perguntas abertas. Considerando os pressupostos teórico-metodológicos mencionados, classificamos a presente pesquisa como de natureza qualitativa/descritiva na medida em que buscou analisar as questões não quantificáveis, seja do ponto de vista teórico, seja em relação aos dados empíricos, na medida em que remetem a compreensão de fenômenos sociais de natureza histórico-social, onde se destacam relações sociais, econômicas e políticas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O FRSC tem como objetivo articular a diversidade de forças, processos e organizações, trabalhando interstitucionalmente temas acerca dos resíduos sólidos, atento aos aspectos educacionais, ambientais e socioeconômicos. Constituído em 2010 por um grupo de 09 entidades¹ locais como sendo um espaço de representação e participação da sociedade cível e organizações, visando à discussão e deliberações sobre as temáticas dos resíduos sólidos e catadores de materiais recicláveis. Atualmente apresenta um número de 27 entidades parceiras que participam de forma ativa. Possui uma coordenação composta por quatro entidades locais, eleita anualmente. Seu calendário de reuniões é definido na primeira reunião de cada ano e os encontros são mensais. O FRSC tem como suporte institucional e parceira a Unochapecó através da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares - ITCP, a qual foi responsável pela elaboração do projeto de uma associação de catadores que permitiu levantar esta discussão no município e

¹ACMARC, Voluntários Amigo dos Bichos, Câmara de Vereadores de Chapecó, Empresa TUCANO, Fundação Municipal do Meio Ambiente (FUNDEMA), IBERÊ, Instituto Goio-ên, SADIA (atual BR Foods), ITCP/Unochapecó União Comunitária de Chapecó (UNICHAP), Verde Vida.

constituir o FRSC. A ITCP é um Programa permanente de Extensão, que visa efetivar espaços alternativos de formação profissional e acadêmica aos diferentes cursos que a instituição disponibiliza, através do fomento em atividades de ensino, pesquisa e extensão voltadas à Economia Solidária. Constituída no ano de 2003, a ITCP tem atuação junto a grupos sociais excluídos do mercado formal de trabalho e renda do meio urbano e rural. Atualmente a ITCP incuba cinco associações catadores constituídas legalmente em Chapecó/SC, destas quatro fazem parte do FRSC. As associações de catadores se organizam de forma complexa e, em diversos aspectos caminham juntos. Apesar da precariedade no trabalho os catadores desenvolveram ali sua identidade, reconhecimento social e sentimento de pertencimento, além dos vínculos de solidariedade e afeto que foram criados em determinado grupo auxiliando em seu trabalho coletivo e até evidenciando uma sexta autonomia que parece favorecer a permanência dos catadores nesse modo de trabalho. O FRSC permite esta troca de informações entre os catadores que atuam diretamente com os resíduos sólidos e entidades locais. Uma luta coletiva que vem permitindo melhorias constantes na separação e triagem, acondicionamento, identificação, coleta, tratamento, transporte e destinação final dos resíduos sólidos. **CONCLUSÃO:** O FRSC permite a troca de informações entre os próprios catadores que atuam organizados em associações como sendo uma forma de organização legal para garantia da sobrevivência, entretanto, precisa-se avançar na expansão de seus direitos sociais e para o exercício mais efetivo da participação. Esses aspectos apontam também positivamente para a construção de uma identidade e reconhecimento como categoria profissional. A difusão da problemática dos resíduos sólidos e da importância do catador no município deve ser atribuída às entidades que participam do FRSC, pois permite que esses sujeitos sejam percebidos como protagonistas de ações políticas públicas e sociais provocando junto a comunidade a sensibilização quanto à separação dos resíduos sólidos atendendo os padrões exigidos para este serviço. Também proporciona a troca de saberes entre as entidades parceiras vinculando o ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: catadores de materiais recicláveis, participação, empoderamento.

REFERÊNCIAS

- MINAYO, M.C.S et al. **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.
- MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 11a ed. São Paulo, HUCITEC, 2008.
- POLI, O. **Leituras em Movimentos Sociais.** Chapecó: Editora Grifos, 1999.
- RIBEIRO, S. Q; CARVALHAL, M. D. A precarização do trabalho dos catadores de material reciclável e a organização coletiva na Associação dos Catadores de Material Reciclável – ACAMAR – Cascavel, Paraná, Brasil. Disponível em: http://www.egal2009.easyplanners.info/area02/2233_Queiroz_Ribeiro_Solange.pdf
- ROVER, O. J. **Redes de poder e governança local:** análise da gestão político administrativa de três fóruns de desenvolvimento com atuação no oeste de Santa Catarina/Brasil. 2007. 246 p. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) –Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

JORNADA PARA DISCUSSÃO DE GÊNERO E AS INTERVENÇÕES DA INCUBADORA TECNOLÓGICA DE COOPERATIVAS POPULARES NAS ASSOCIAÇÕES DE CATADORES DE MATERIAIS REICLÁVEIS EM CHAPECÓ/SC

Bruna Taíze de Medeiros, Jessica Lisa da Silva.

Autora principal: Bruna Taíze de Medeiros
E-mail: bt_medeiros@hotmail.com

Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares - ITCP,
Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: extensão.

INTRODUÇÃO: As intervenções sobre a temática de gênero ocorreram nas Associações de catadores de materiais recicláveis de Chapecó-SC assessoradas pela Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Unochapecó. A ITCP é um programa permanente de extensão que tem como missão contribuir para o desenvolvimento social e econômico do oeste catarinense. A relevância do trabalho se deu em virtude de que 70% dos catadores no Brasil são mulheres e em Chapecó 55% dos catadores são do público feminino. O objetivo das oficinas era a discussão da temática de gênero e a valorização da mulher na atividade da coleta seletiva e triagem de materiais recicláveis, além de sensibilizar todos os associados para a temática de gênero. **METODOLOGIA:** A oficina foi dividida em quatro encontros. O primeiro encontro teve por objetivo retratar sobre a inserção da mulher catadora nos contextos representativos em Chapecó. As problematizações com os associados tiveram como base os temas da entrada da mulher no mercado de trabalho e o sobre o conceito de gênero. Neste primeiro encontro, os associados puderam sugerir questões ligadas a temática que gostariam de aprofundar nos próximos encontros. O segundo encontro da oficina foi a construção de uma linha do tempo com marcos históricos retratando as conquistas das mulheres. As problematizações buscaram compreender as mudanças históricas que tivemos em nossa sociedade, alguns marcos discutidos na oficina foi a conquista do direito ao voto das mulheres no Brasil, o Dia Internacional da Mulher, Lei Maria da Penha, entre outros. Os terceiro encontro tinha por objetivo retratar sobre o Movimento Nacional de Catadores de Material Reciclável, sua missão, princípios e o papel das mulheres em meio a este movimento. Neste encontro os associados puderam elaborar uma linha histórica contendo o passado, o presente e o futuro da associação. E foi fim, o quarto e último encontro foi dedicado a Lei Maria da Penha em virtude de que as temáticas sugeridas no primeiro encontro foram sobre a violência contra a mulher. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os empreendimentos incubados pela ITCP se caracterizam como associações e cooperativas de pessoas que encontram-se em situação de vulnerabilidade social e que não dispõem de recursos para custear diretamente uma assessoria externa (ITCP, 2003). As intervenções ocorreram durante o mês de julho e setembro de 2016, nas 4 (quatro) Associações de Catadores de Material de Reciclável incubadas pela ITCP, sendo: Associação de Catadores de Materiais Recicláveis Solidários de Chapecó – Arsol, Associação de Catadores de Materiais Recicláveis Nova Vida – Asmavi,

Associação dos Recicladores Raio De Luz – Amarluz, e Associação São Francisco. Entende-se que a diferença de gênero em nossa sociedade produz muita diferença entre homens e mulheres no contexto laboral, deste modo, conceituamos o termo gênero de acordo com Scott (1990, p.86) o qual afirma que “gênero é um elemento constitutivo das relações sociais baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos, [...] uma forma primária de dar significado às relações de poder”, ou seja, as relações de poder desenvolvem-se nas relações sociais. Ancoramo-nos também em Torrão Filho (2005, p.136) que traz que “o gênero se preocupa com a consolidação de um discurso que constrói uma identidade do feminino e do masculino que encarcera homens e mulheres em seus limites, aos quais a história deve libertar”. Essa discussão foi levada, na primeira oficina, com o uso de música contemporânea, onde os sujeitos se sensibilizaram e sentiram-se mais potencializados para a participação nos encontros, pois a música faz parte do cotidiano e que podem expressar sentimentos e mensagens de maneira simples a ser compreendida. As músicas escolhidas eram contemporâneas e tratavam de diversos temas, como a discriminação da mídia sobre o corpo feminino, o cuidado e carinho com a mulher, de feminismo e de empoderamento pessoal. A música consegue proporcionar um entendimento que vai além da comunicação acadêmica e do conhecimento do senso comum, conseguindo expressar novos processos de subjetivação, tornando possível a compreensão das conexões que se estabeleceram durante a oficina com o tema proposto. A construção da linha do tempo com os associados foi importante na medida em que conseguiu-se sensibilizá-los sobre as conquistas das mulheres e pode-se perceber historicamente como se constituiu as desigualdades de gênero e como a sociedade vem combatendo essas disparidades. A discussão sobre o Movimento de Catadores de Material Reciclável e a mulher em meio a este Movimento foi importante no sentido de, no Brasil, segundo o MNCR (Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis) de 2015, 70% dos catadores, são mulheres. A construção do passado, presente e futuro das Associações foi um momento importante, pois o grupo pode refletir sobre os avanços, conquistas, potencialidades, fragilidades e traçar alguns objetivos futuros. Nesta oficina possível perceber algumas similaridades entre as Associações. Em todos os grupos, retratou-se que no passado a situações dos associados eram bem precárias, pois não tinham o barracão, a catação era feita na rua e individual, se utilizavam de carroças para o transporte dos materiais e se sentiam bem desvalorizados pela sociedade e pelo poder público. Hoje, eles percebem algumas conquistas, como a construção dos barracões, organização em associações, alguns benefícios do poder público e sente-se mais valorizados pelo trabalho que fazem para a sociedade e meio ambiente. A última oficina que teve como o foco trazer a questão da violência contra a mulher por meio da Lei Maria da Penha, onde buscou-se retratar sobre as diferenças formas de violência, a física (agressão), a psicológica, a moral e a patrimonial. Utilizou-se um teatro para sensibilizar os associados, ainda foi entregue uma cartilha sobre a Lei e sanado dúvidas dos participantes. Notou-se, principalmente as mulheres nas quatro Associações bem sensíveis a essa temática. **CONCLUSÃO:** A jornada de intervenção nas Associações para debater gênero foi bem rica em discussões. O fato das oficinas funcionarem em uma metodologia participativa potencializou para o envolvimento na construção das temáticas, o que acabou despertando o interesse dos mesmos em participar e em se repensar. Percebeu-se que para algumas mulheres, a catação foi uma possibilidade de complementação de renda e geração de trabalho, passando de donas de casa à catadoras. O objetivo de debater o assunto para ampliar o entendimento sobre as diferenças de gênero foi atingido, porém, esperamos que com essa jornada surta efeito na prática diária dos catadores e catadoras, que as mulheres

tenham uma maior valorização na atividade da coleta seletiva e triagem de materiais recicláveis.

FONTE FINANCIADORA: Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Palavras-chave: Gênero, ITCP, Catadores.

REFERÊNCIAS

TORRÃO FILHO, Amílcar. **Uma questão de gênero: onde o masculino e o feminino se cruzam.** Cadernos Pagu (24), janeiro-junho de 2005, pg.127-152. Disponível em: ><http://www.scielo.br/pdf/cpa/n24/n24a07.pdf><. Acessado em: 29 set. 2016.

ITCP - Incubadora Tecnológica de Cooperativas populares ITCP-Unochapecó. **Regimento da Incubadora Tecnológica de Cooperativas populares ITCP-Unochapecó.** 2003.Chapecó-SC.

SCOTT, Joan. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica.** Educação e Realidade: Porto Alegre, 1990.

MNCR - Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis. 2015. **Catadoras do MNCR discutem questão de gênero para fortalecer a luta.** Disponível em: ><http://www.mnccr.org.br/noticias/noticias-regionais/catadoras-do-mnccr-discutem-questao-de-genero-para-fortalecer-a-luta>< Acessado em: 12 set. 2016.

MEDIAÇÃO FAMILIAR EXTRAJUDICIAL E INTERDISCIPLINAR NA COMARCA DE CHAPECÓ-SC

Luciana Zanco, Silvia Ozelame Rigo Moschetta

E-mail: lucianazanco@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Direito, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: extensão.

INTRODUÇÃO: O projeto de extensão comunitária – Serviço de Mediação Familiar – SMF, oferecido pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó desde 2004, se caracteriza pela interdisciplinaridade na ressignificação de conflitos familiares. O SMF se apresenta como mecanismo eficaz de acesso à justiça. Busca a paz social, possibilita gratuidade e celeridade no encaminhamento da pendência. O mediador exerce o papel de ponte para ligar as partes envolvidas. O objetivo desse resumo é fazer um breve relato sobre o trabalho prestado por professores e alunos. **METODOLOGIA:** O SMF da Unochapecó foi instalado por meio de convênio com o Tribunal de Justiça de Santa Catarina (TJSC) (nº 038/2004), e desde então realiza atendimento à população que possui renda individual e/ou familiar de até três salários-mínimos e devem residir nos municípios que compõem a Comarca de Chapecó. Os atendimentos ocorrem semanalmente no período vespertino envolvendo o atendimento interdisciplinar dos cursos de graduação envolvidos. Desde o momento da acolhida (atendimento inicial em balcão) aos mediandos, busca-se a desconstrução do método adversarial, objetivando demonstrar que a melhor forma da ressignificação do conflito ocorre por meio do diálogo. A indicação da mediação familiar ocorre em situações que envolvam interesses resistidos por uma das partes relativas a divórcio, dissolução de união estável, partilha de bens, fixação e/ou revisão de alimentos, guarda e/ou modificação de guarda dos filhos, regulamentação de convivência, entre outros. A metodologia utilizada advém da interdisciplinaridade e dos aportes da mediação transformativa. Tal concepção metodológica parte da ideia de que o principal objetivo é semear a cultura da paz social visando garantir os direitos fundamentais e jurídicos das famílias, bem como uma compreensão psicossociojurídica do conflito que se apresenta. Para tanto, realiza a qualificação da equipe interdisciplinar por meio de capacitações dirigidas aos alunos e conduzidas pelos professores/orientadores, a fim de prestar atendimentos aos que buscam o SMF Unochapecó. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Devido à evolução constante da sociedade, os legisladores não têm conseguido acompanhar a realidade social nem contemplar as modificações pelas quais têm passado a família, em suas diferentes formas de ser família ao longo dos anos, sendo assim, os meios alternativos de intervenção de conflitos aparecem como uma melhor forma de encaminhar a lide entre os envolvidos, sendo tal política pública referenciada pela Resolução 125/2010, do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). O grande número de casos e a obtenção de soluções eficientes são os principais motivadores desta política, a qual não confronta nem exclui o sistema da jurisdição convencional. No primeiro semestre de 2016 foram 101 pessoas beneficiadas com os atendimentos do serviço de mediação familiar/SMF, resultando em 28 acordos. A relevância do projeto também contribui para a formação profissional e cidadã de cada um dos universitários envolvidos. O processo de mediação

costuma ser mais rápido do que os processos judiciais normais, com algumas sessões de mediação, são possíveis encontrar alternativas de ressignificação do conflito, abreviando a angústia das partes, por meio do diálogo. A mediação se situa no contexto da intervenção dos conflitos familiares de forma não adversária. É um processo auto compositivo, voluntário e informal onde os mediandos em disputa são auxiliados pelos mediadores que são neutros ao conflito, e sem interesses na causa, e assim, o mediador atua como um catalisador nas negociações feitas pelas partes e conduz para chegar a um acordo de forma consensual. O sucesso da mediação não se resume apenas em um acordo, mas também da forma como age no emocional das pessoas, desenvolvendo a maturidade para buscar algo que é justo, sem pensar em vinganças, ódios e ressentimentos, é transformar o conflito negativo em positivo. O sentido da mediação se resume em fazer das partes os juízes da sua própria causa. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o trabalho de mediação familiar prestado pela equipe da Unochapecó, garante a capacitação interdisciplinar dos alunos envolvidos, visando beneficiar a comunidade em situação de vulnerabilidade social, oferecendo uma mediação transformativa de forma gratuita e de fácil acesso, auxiliando no diálogo entre as pessoas, construindo meios para a intervenção consensual de conflitos, de forma a fazer com que cada pessoa veja o outro como uma pessoa dotada de direitos. **FONTE FINANCIADORA:** Unochapecó

Palavras-chave: conflito, interdisciplinar, mediação familiar.

REFERÊNCIAS

CAPELLETTI, Mauro. Acesso à justiça. Tradução de Ellen Gracie Northfleet. Porto Alegre: Sérgio Antonio Fabris, 1988.

FIORELLI, José Osmir; FIORELLI, Maria Rosa; MALHADAS JUNIOR, Marcos Julio Olivé. Mediação e solução de conflitos. São Paulo: Atlas S. A, 2008

O PAPEL DAS EXPOSIÇÕES NAS AÇÕES EDUCATIVAS DO CENTRO DE MEMÓRIA DO OESTE DE SANTA CATARINA

Mirian Carbonera, Aline Bertoncetto, Andressa Sarana Santin, Dandara Cristina Louback Lima, Regiane Angelica Eberts

E-mail: mirianc@unochapeco.edu.br

Professora do mestrado em Ciências Ambientais, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: Extensão.

INTRODUÇÃO: Neste trabalho são apresentadas as exposições e seu papel educativo, estas compreendem parte das atividades do setor de difusão e educação patrimonial do Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina (CEOM). O Centro está vinculado a Diretoria de Extensão e a Vice-Reitoria de Ensino, Pesquisa e Extensão da Unochapecó. É um programa permanente que atua na salvaguarda, pesquisa e difusão do patrimônio cultural do Oeste Catarinense, desde o ano de 1986. **METODOLOGIA:** As atividades educativas realizadas no CEOM acontecem por meio de exposições de longa duração e itinerantes, visitas mediadas e aulas temáticas. Neste trabalho apresentaremos as ações desenvolvidas com três exposições. A exposição “Como era antes? O Patrimônio Arqueológico do Oeste Catarinense” é de longa duração, foi lançada ainda em 2015 e segue em cartaz. A exposição “Entre o Estranhamento e a Fascinação: o Oeste Catarinense pela Lente de Fritz Plaumann” é de curta duração e itinerante, esteve em cartaz no CEOM de maio a agosto de 2016. E a exposição “As Pistas que Revelam o Passado: O Patrimônio Arqueológico do Oeste Catarinense” é itinerante e foi concebida para circular em espaços externos ao CEOM, foi lançada em junho de 2016 e será exibida neste ano nos municípios de Itá, Águas de Chapecó e São Carlos. Segundo Julião (2008), uma exposição não tem a capacidade de fazer o visitante entender seu conteúdo de maneira automática, o fazer significar algo está relacionado ao curador e ao mediador da exposição. Portanto, estabelecer a dialogicidade entre o visitante e a exposição por meio de um mediador é de fundamental importância para entender o sentido dos objetos expostos. Quando as exposições são concebidas são elaborados planos educativos com estratégias para atender diferentes públicos, já que o espaço museológico do CEOM contempla um público diversificado, que vai do pré-escolar até a comunidade acadêmica. As atividades da amostra “Como era antes?” compreendem explanação sobre o tema na sala multiuso, em seguida realiza-se a visita a exposição, por fim atividades e entrega de material didático aos alunos e professores. No caso da exposição “Entre o Estranhamento e a Fascinação”, a mediação é realizada diretamente no espaço de visitação e as atividades educativas são voltadas para alunos de educação básica. A exposição “As Pistas que Revelam o Passado” foi concebida com o intuito de atender as demandas da comunidade e também socializar o conhecimento produzido sobre o acervo arqueológico da coletado na área da Usina Hidrelétrica Foz do Chapecó.

Agentes da própria comunidade são capacitadas para realizar a mediação que segue o roteiro das caixas expositivas. Após a apresentação o mediador, coordena as atividades com os jogos educativos e entrega para cada visitante um história em quadrinhos, que alerta sobre a importância da preservação do patrimônio arqueológico. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O setor de difusão e educação patrimonial ao alinhar-se aos objetivos e missão do CEOM, promove a difusão do conhecimento e a valorização do patrimônio cultural, principalmente por meio das exposições. A educação patrimonial fortalece o vínculo e aproxima a comunidade do seu patrimônio cultural. Segundo Horta, Grunberg e Monteiro (1999), o conhecimento crítico e a apropriação consciente pelas comunidades do seu patrimônio são fatores indispensáveis no processo de preservação sustentável desses bens, assim como no fortalecimento dos sentimentos de identidade e cidadania. Neste contexto, com a difusão do conhecimento o CEOM colabora para o interesse da comunidade em relação ao patrimônio cultural. Esse interesse pode ser visualizado pelo número de público, já que até o mês de setembro deste ano foram recebidas em exposições 3.223 pessoas de Chapecó e região. O público pode fazer sugestões e críticas das atividades elaboradas, ao responder um questionário que avalia tanto a estrutura, como os atendimentos efetuados. **CONCLUSÃO:** As exposições são sem sombra de dúvidas as atividades que mais atraem a comunidade regional ao CEOM, especialmente o público escolar. As ações educativas planejadas e desenvolvidas como parte de cada projeto expositivo, tem melhores resultados porque são direcionadas ao público específico, possibilitando que o visitante se aproprie dos conceitos e permitindo um olhar crítico e reflexivo sobre o patrimônio. O setor de difusão e educação patrimonial do CEOM tem se configurado como um espaço de ensino não formal, já que muitos professores de escolas e universidades realizam visitas anualmente com seus alunos e acadêmicos em diversas oportunidades. **FONTE FINANCIADORA:** Fundo de Apoio a Extensão da Unochapecó; Edital Prêmio Elisabete Anderle/Edição 2014; UHE Foz do Chapecó; Instituto Brasileiro de Museus-IBRAM. **Palavras Chave:** Exposições, Educação Patrimonial, CEOM.

REFERÊNCIAS

HORTA, M. de L. P.; GRUNGERG, E.; MONTEIRO, A. Q. **Guia Básico de Educação Patrimonial.** Brasília: IPHAN/Museu Imperial, 1999.

JULIÃO, L. **Caderno de Diretrizes Museológicas 2:** mediação em museus: curadorias, exposições, ação educativa. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais, Superintendência de Museus, 2008.

PROCESSO MULTIDISCIPLINAR E A PRAXIS NA ASSESORIA DA INCUBADORA TECNOLÓGICA DE COOPERATIVAS POPULARES: UM ESTUDO DO EMPREENDIMENTO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA PANIFICADOS DOM JOSÉ GOMES EM CHAPECÓ-SC

Ana Maria Pereira Puton, Amanda C. Alberton, Bruna Taise Medeiros e Roberta Taglietti.

anampp@unochapeco.edu.br

Pedagoga, especialista em Gestão de Pessoas, técnica de extensão ITCP/Unochapecó.

Área temática: Extensão

INTRODUÇÃO: A Economia Solidaria como uma estratégia de enfrentamento às diversas formas de exploração e ao desemprego se efetiva por meio dos empreendimentos econômicos solidários. O trabalho da ITCP – Unochapecó com o Grupo de Panificados Dom José Gomes que surgiu em 2015 a partir de uma ideia fomentada pela Diocese de Chapecó, por meio da Região Pastoral Nordeste no município de Chapecó-SC, neste ínterim visto como um importante espaço de prática e interação de diferentes áreas para contribuir do processo de ensino aprendizagem e para a *práxis* dos acadêmicos e público envolvidos. O objetivo principal deste artigo foi de analisar se as ações multidisciplinares da ITCP contribuem para o processo de ensino aprendizagem e *práxis* dos acadêmicos e público envolvidos do empreendimento Dom José Gomes **METODOLOGIA:** Para tanto o presente estudo descreveu o processo realizado pela ITCP – Unochapecó com o grupo durante o período aproximado de dois anos. Estas ações compreenderam o processo de diagnóstico com a participação de toda a equipe nos primeiros meses, posteriormente as ações definidas de acordo com as demandas, e as ações que foram realizadas com o grupo nas áreas necessárias, compreendendo Nutrição, Contabilidade/Economia e Pedagogia. O método utilizado foi o dedutivo, partindo de conclusões gerais para explicar o particular. A pesquisa se caracteriza como exploratória e descritiva.. As pesquisas quando combinadas com as metodologias exploratórias e descritivas visam descrever detalhadamente fenômenos (MARCONI E LAKATOS, 2001). A revisão bibliográfica ocorreu por meio da consulta a publicações como, sites, livros, cartilhas entre outros, capazes de fornecer informações e relevantes sobre o tema de pesquisa. Iniciadas as pesquisas de cunho bibliográfico, objetivou-se realizar a conceituação e fundamento teórico do presente trabalho, bem como o atual estado da arte. **RESULTADOS:** As atividades com o grupo iniciaram após a equipe já definida planejar e retorna ao empreendimento para execução das ações de gestão contábil, da produção, orientações diversas e capacitações. Paralelo, aconteceram às reuniões da equipe geral que permitiram ao grupo de trabalho opinar sugerir, questionar e propor ações para o sucesso com o empreendimento. Nestes, além de provocar na equipe para a metodologia da educação popular, foi possível olhar para a realidade e trazer as evidências e elementos para serem discutidas e problematizadas, como palavras “geradoras” ou demandas geradoras de proposições, ainda permitiram ao acadêmico testar suas idéias e propostas já que todos podem trazer a luz suas percepções. Nas ações com o empreendimento foram trabalhadas atividades realizadas pelo Técnico de Pedagogia, pelas acadêmicas de Nutrição, orientadas pela professora da Nutrição, pelos Técnicos de Economia e acadêmicas de Contabilidade, com

orientação pontual do professor de Economia. As ações visaram à orientação e acompanhamento da teoria e da prática objetivando possibilitar o processo de aprendizagem e a multidisciplinaridade da ITCP e a apropriação e desenvolvimento dos sujeitos alvos da ação. Desta forma, inseriram-se os conhecimentos técnicos e científicos da área da Nutrição como Higiene dos Alimentos; Técnica Dietética; Microbiologia e Tecnologia dos Alimentos entre outros. Do curso de Ciências Econômicas temas como Contabilidade Geral, Matemática básica, Administração, Análise Econômica de investimentos, Custo e Técnicas de Pesquisa em Economia usada nas atividades de cálculo de preço das receitas e custo de produção. Também se realizou o processo de capacitação em Economia Solidária, autogestão entre outros, buscando o desenvolvimento dos envolvidos (acadêmicos técnicos e integrantes do grupo) em assuntos que promovam o empoderamento a autonomia principalmente do público alvo. No grupo optou-se por fazer tratar estes conceitos gradativamente, juntamente com as ações de assessoria, atrelando teorias e práticas da Ecosol e seus princípios, como a importância do trabalho coletivo, da autogestão e como desenvolvê-la, da solidariedade, e da importância da formação para emancipação. A equipe mediu e fomentou a inserção das integrantes nos espaços de promoção da Ecosol e atualmente frequentam as reuniões do Fórum Regional de Economia Solidária e da Central de Empreendimentos Solidários de Chapecó, dois importantes espaços de consolidação das ações de Ecosol no município. Com essa metodologia que compreende planejamentos e replanejamentos entre uma ação e outra, ações conjuntas entre as áreas e diferentes saberes, ações que partem da realidade do local e dos sujeitos proposta da educação popular, é que as atividades buscam promover à *práxis* a partir da interdisciplinariedade. **CONCLUSÃO** Observou-se que a função dos técnicos de extensão, seja ele *in loco*, no auxílio das atividades práticas ou nas ações de planejamento com a equipe e também na mediação com o grupo, é possibilitar e mediar o acontecer do processo de conhecimento, a *práxis* acontecendo no dia a dia, tanto dos capacitadores quanto dos capacitados. Demonstra que as ações buscam se ajustar as necessidades apresentadas pelo grupo, aos saberes envolvidos nas diferentes teorias e às proposições que diferentes áreas se desafiam a desenvolver. Aí se percebe a interação que ocorre nas ações da ITCP, que através do processo multidisciplinar permitem a troca de conhecimentos entre os acadêmicos, técnicos, professores e empreendimento envolvido, ou seja, a *práxis* no processo multidisciplinar.

Palavras-chave: Economia Solidária, Interdisciplinariedade, Práxis.

REFERÊNCIAS

AKUTSU, Rita de Cássia; BOTELHO, Raquel Assunção; CAMARGO, Erika Barbosa; SÁVIO, Karin Eleonora Oliveira; ARAÚJO, Wilma Coelho. **A ficha técnica de preparação como instrumento de qualidade na produção de refeições.** Revista de Nutrição, vol. 18, n. 2. Campinas, Mar – Abr, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732005000200012. Acesso em: 01 de agosto de 2016.

COUTINHO, Suzana Costa. **A Práxis educativa popular.** Theoria – Revista eletrônica de Filosofia. Vol. 04, N. 10. 2012. Disponível em: <http://www.theoria.com.br/edicao10/a_praxis_educativa_popular.pdf>. Acesso em: 19 de agosto de 2016.

FBES – FÓRUM BRASILEIRO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA. **Carta Política da V Plenária Nacional da Economia Solidária**, 2012. Disponível em: <http://cirandas.net/v-plenaria-nacional-de-economia-solidaria/carta-politica-da-v-plenaria-nacional-de-economia-solidaria>. Acesso em 08 de agosto de 2016

ITCP- Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares. **Projeto da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares – ITCP Unochapecó.** 2003

ITCP – Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares. **Empreendimentos Solidários: uma outra economia é possível.** Chapecó, 2015.

Kasisk, Kasel. **Dialética do Concreto.** A práxis. Paz e terra. 2ed. 2002, p. 217 a 227

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2001.

MIGUEL, Maria Elisabeth Black; VILLA, Vivian. **Por uma verdadeira práxis educativa: Aproximações das teorias de Paulo Freire e Antônio Gramsci.** Apresentado no VII Congresso Nacional de Educação – Educare. Saberes Docentes. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/anaisEvento/autores6.htm>>. Acesso em 18 de agosto de 2016.

POLÍTICA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA UNOCHAPECÓ. **RESOLUÇÃO N° 053/2015**.
Chapecó: Unochapecó, 2015.

UCZAI, Pedro; BRUGNERA, Neditso L; MARCON, Telmo. Dom José, a educação formal e a formação de lideranças. In: UCZAI, Pedro (Orgs.). **Dom José Gomes: Mestre e aprendiz do povo**. Chapecó: Argos, 2002. p. 125-166.

UNOCHAPECO; Pró-reitoria de pesquisa, extensão e pós-graduação Unochapecó- **Regimento da incubadora tecnológica de cooperativas populares itcp- unochapecó** - Chapecó, Abril de 2003.

SISTEMATIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS DE UM EMPREENDIMENTO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA: UM ESTUDO DO PERCURSO METODOLÓGICO

Jessica Lisa da Silva, Raquel Badissera, Scheila Girelli.

Autora principal: Jessica Lisa da Silva

E-mail: jessica.lisa@unochapeco.edu.br

Acadêmica do 7º período do curso de Psicologia da Unochapecó, Bolsista de Extensão da ITCP/Unochapecó.

Área do Conhecimento da CAPES/CNPq: Ciências Humanas
Área Temática do Evento: Extensão

INTRODUÇÃO: Este trabalho tem por objetivo trazer algumas reflexões acerca do percurso metodológico desenvolvido na ITCP – Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Unochapecó, em um Empreendimento de Economia Solidária (E.E.S), visando sistematizar a sua experiência. Para esta finalidade, utilizamos como base de informações todos os registros documentais e as transcrições de gravações, que foram elaborados após cada encontro entre a ITCP e o EES. Esperamos dar visibilidade e refletir sobre o processo de sistematização, analisar criticamente as potencialidades, dificuldades, limitações e desafios do percurso metodológico utilizado. Considerando estes objetivos, na sequência conceituamos o que é processo de sistematização na perspectiva da Economia Solidária, o que entendemos por “sistematizar experiências”, as etapas seguidas na metodologia e nossas considerações sobre as ações. **METODOLOGIA:** O trabalho da ITCP com os E.E.S. são embasados na lógica da Economia Solidária, segundo Singer (2004), estes são geridos pelos próprios trabalhadores de forma democrática, cada membro tem direito a voz e voto. A Ecosol está apoiada no saber do trabalhador, na autogestão, na democracia, no trabalho cooperativo e em relações solidárias. Dentre as atividades, desenvolvidas na Incubadora, destaca-se a sistematização da história de um EES, o qual juridicamente se configura como uma Cooperativa mista de costura, contando atualmente com 17 trabalhadoras, seu marco histórico inicia no ano de 1995. Compreendemos que a sistematização de experiência vai além de uma forma de registrar, mas também de manter uma história viva, refletindo sobre os acontecimentos mais relevantes e no que pode ajudar através do processo do resgate da história. “[...] A sistematização é um processo coletivo de recuperação, interpretação e reapropriação crítica da prática vivenciada por participantes de uma experiência.” (CFES, 2012. p.11). Considerando o objetivo de sistematizar a experiência do EES em questão, a base de informações para análise foram os registros documentais das atividades, gravações dos encontros e a transcrição dos mesmos. O processo seguiu um planejamento, organizado em quatro etapas, as quais estão propostas pelo Centro de Formação em Economia Solidária (CFES, 2012). As etapas foram: um) Elaboração do plano de sistematização; dois) Realização do trabalho de campo; três) Interpretação da experiência e quatro) Comunicação e divulgação da experiência. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A provocação da elaboração da sistematização de experiência do E.E.S. partiu de uma conversa de Paul Singer (ex secretário nacional de economia solidária) com uma das precursoras e cooperada do empreendimento, durante um evento que ambos se encontraram, após esta ideia sugerida por Singer, a cooperada procurou a Incubadora, a qual já tinha

contato. A ITCP acolheu a demanda e desenvolveu a sistematização com base nas quatro etapas propostas pelo CFES (2012), a Primeira etapa consistiu a elaboração do plano de sistematização: discutiram-se a proposta de sistematização, no ano de 2013, foi levantado como demanda que a sistematização serviria para manter a história da cooperativa viva. A segunda etapa foi à realização do trabalho de campo: ocorreu no ano de 2014, consistiu na produção de informações, registros e dados que marcaram a trajetória e pudessem contribuir com o resgate da história do empreendimento. Durante a terceira etapa foi realizado a interpretação da experiência: aconteceu concomitantemente com a segunda etapa, à medida que as informações eram compartilhadas, foram categorizadas de acordo com pontos norteadores do processo de sistematização. A quarta etapa que é de comunicação e divulgação da experiência: ainda está em elaboração, prevê a elaboração de uma cartilha, para uso interno do empreendimento e para que sirva como base para a elaboração de outros produtos, como a produção de vídeos, para divulgação externa da experiência. A metodologia que norteia o processo de sistematização de experiência é uma prática ainda recente na economia solidária, logo, não há uma fórmula específica para seu desenvolvimento, possibilitando diferentes formas de criar em coletivo maneiras para seguir. Assim, o ‘como fazer’ depende muito de fatores externos, como o tempo (disponibilidade dos participantes), as condições estruturais, psicológicas do grupo e internos à própria equipe da ITCP, a metodologia acaba se estabelecendo muito mais como uma construção, do que um planejamento estruturado e rígido. Neste sentido, a referida prática se torna um desafio, mas também permite a criatividade e inventividade tão necessária ao trabalho do extensionista, podendo a partir de uma metodologia, não tão rígida enquanto métodos, criar cronogramas que vão de acordo com a flexibilidade de horários, isso pode ser uma das dificuldades encontradas no processo, porém, não torna que seja um limitador para a realização da sistematização de experiências. O método em questão pode servir como uma base para futuras sistematização de empreendimento de economia solidaria, que queiram manter a sua história de constituição viva para tornar vivível que uma outra forma de economia aconteça, como meio de resistir ao sistema de capital, que já está presente em nossa sociedade. Ressaltando que sistematizar é uma forma de fortalecer a identidade coletiva do grupo, segundo Holliday (2009), deve-se preservar valores de solidariedade, cooperação e inclusão social como essenciais à promoção e garantia dos direitos humanos, bem como, na solidificação do empreendimento frente ao capitalismo. Pode proporcionar um movimento de inclusão de sujeitos a partir de suas singularidades podem contribuir na construção de uma maneira de poder olhar para a história vivida. **CONCLUSÃO:** O método descrito neste trabalho é o resultado de um trabalho construído em um coletivo, de visões diferenciadas, possibilitando uma interdisciplinaridade entre áreas do conhecimento e trocas de saberes. Esperamos que este possa mostrar que é necessário se apoiar em uma base metodológica (mesmo não sendo rígida) para saber o mínimo do que é necessário, além de poder fazer um trabalho de forma crítica que possibilite um conhecimento futuro para aqueles que almejam. O movimento de poder trabalhar com um empreendimento de economia solidária amplia o olhar nos modelos de relação entre os sujeitos, uma maneira não patológica, mas sim que possibilite novas experiências em suas vidas, não apenas para o empreendimento, mas a todos os sujeitos envolvidos no processo. **Fonte de Financiamento:** Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares.

Palavras-chaves:

Economia Solidária; sistematização de experiências; Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares.

REFERÊNCIAS

CENTRO DE FORMAÇÃO EM ECONOMIA SOLIDÁRIA (CFES). **Sistematização de experiências da economia solidária: referenciais, etapas e ferramentas para o processo de sistematização.** Brasília: Cáritas Brasileira, 2012.

HOLLIDAY, Oscar Jara. **Para sistematizar experiências.** Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2006.

SINGER, Paul. **Desenvolvimento capitalista e desenvolvimento solidário.** *Estud. av.* [online]. 2004, vol.18, n.51, pp. 7-22. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142004000200001>> Acessado: 17/jun 2012

SINGER, Paul. **Introdução a economia solidária.** 1º edição. São Paulo: Fundação Perseu Abramos, 2002.



SEMINÁRIO INTEGRADO

ensino, pesquisa e extensão

Valorização da produção
acadêmica no fortalecimento
da universidade

EXTENSÃO

CIÊNCIAS SOCIAIS
E APLICADAS

CINE UNO ITINERANTE

Leonardo Alcides Zancheta

E-mail: zancheta@unochapeco.edu.br

Estudante do curso de Produção Audiovisual, Universidade
Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: extensão.

INTRODUÇÃO: O projeto de extensão Cine Uno Itinerante consiste na construção de um clube de exibição gratuito de filmes e outros produtos audiovisuais que não possui um espaço fixo, mas que se desloca a diversos lugares. Na Escola de Educação Básica Tancredo de Almeida Neves, a ideia foi ir além da exibição e levar a arte do cinema para estudantes de ensino médio, através da realização de uma oficina de cinema, para que os adolescentes compreendessem cada etapa do processo de uma produção audiovisual e, como proposta, elaborassem um roteiro com a intenção de transformá-lo em filme. **METODOLOGIA:** As ações foram realizadas durante três meses em encontros semanais com duração de duas horas/aula no contraturno. As atividades foram divididas em três módulos visando auxiliar os estudantes na compreensão dos conteúdos e dos objetivos da oficina. No primeiro módulo realizou-se abordagem histórica do cinema mundial com o uso de projetor multimídia a partir de imagens e exibição de curtas relacionados à produção do cinema brasileiro, catarinense e também da cidade de Chapecó; no segundo módulo abordou-se a contextualização das técnicas para a produção cinematográfica, através de conhecimento de equipamentos e técnicas de sua utilização. O terceiro módulo objetivou a prática a partir da produção de um curta-metragem nas dependências da escola, promovendo autonomia entre os estudantes para que os mesmos realizassem a produção tendo os bolsistas do projeto como orientadores das ações realizadas. A etapa final se deu com a exibição do filme para toda comunidade escolar. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A ideia desde o início foi estimular a participação espontânea sem vincular a atividade à disciplinas ou avaliações pedagógicas. O projeto fora bem recebido na escola e os estudantes mostraram-se interessados em participar, sendo que, após a divulgação realizada, foram recebidas mais de 40 solicitações de inscrições. É interessante refletir que ministrar a oficina também oportunizou crescimento aos bolsistas, estudantes do segundo período do Curso de Produção Audiovisual, que tiveram que pesquisar, estudar e preparar as aulas. Além de ampliar os conhecimentos específicos sobre cinema também foi preciso adquirir habilidades interpessoais para lidar com os adolescentes. A busca por exibir uma filmografia local, objetivo do Cine Uno Itinerante, também exige dos bolsistas mais atenção ao mercado nacional de produção independente. Além das diversas abordagens em sala de aula, foi oportunizada a ida dos estudantes às dependências da universidade, para que tivessem contato com equipamentos profissionais de Fotografia e Cinema. No dia em específico, foi realizada uma oficina de fotografia nos laboratórios dos Cursos de Comunicação. Após eles terem conhecimento sobre todos os processos de uma produção cinematográfica, chegou a hora da ação: Escrever um roteiro e produzi-lo! Como a turma era relativamente grande, a turma foi dividida em cinco grupos e cada um apresentou propostas

diferentes. O roteiro escolhido pelos alunos foi o que tratava sobre a homofobia, já que é um assunto que merece ser debatido. Os alunos defenderam a importância de produzir uma obra audiovisual que provocasse impacto e trouxesse discussão e reflexão sobre o assunto. O roteiro trata de um adolescente que está cursando o ensino médio e se sente deslocado na escola e na família devido a sua orientação sexual. Cada aluno escolheu a função que achou que seria mais interessante e adequada para executar. As cenas foram gravadas quase em sua totalidade nas dependências das escolas, exceto uma cena em que foi gravada na casa de uma das alunas. Este deslocamento do *set* para casa de uma das integrantes foi muito bom para perceber o envolvimento também das famílias dos estudantes e também para mostrar que é possível fazer cinema na sala de casa. Basta ter uma ideia, uma câmera e disposição para efetivar. Todos os alunos que ali estavam transformaram-se em uma verdadeira equipe de produção, desempenharam seus papéis com muita vontade e competência. Um dos grandes destaques foi o ator principal. Era um garoto quieto em sala e pouco participativo, mas disponibilizou-se a atuar e o fez de maneira surpreendente. Além disso, o garoto trouxe seu pai para atuar também. Em dado momento do roteiro ele dirige-se ao pai para contar que está gostando de garotos, seu pai não aceita e o agride. Com proposta de uma narrativa não linear, enquanto sofre por ter sido discriminado e agredido pelo seu pai, “pessoa em quem ele confiava e amava, que segurava suas mãos à noite e lhe contava as melhores histórias” - palavras do roteiro - ele se apaixona por um colega de sua escola. Os dois vão para uma festa para se divertir e acabam sendo assassinados. Neste momento, para o público, os nomes dos 49 mortos na boate Pulse em Orlando (EUA) são projetados na tela. O curta acabou se tornando uma homenagem à estas vítimas. **CONCLUSÃO:** Há muito potencial pouco aproveitado dentro das escolas, esta oficina foi a prova. Conseguiram idealizar um roteiro de um curta-metragem, gravar e a edição foi concluída no prazo. São poucas as pessoas que não se emocionam com a exibição do filme, e esta é a prova que a cultura pode mudar a vida dos adolescentes. Sem dúvidas, os estudantes que participaram, hoje tem uma nova visão de mundo devido o contato que tiveram com produções locais, estaduais e nacionais. Arte é necessário, é resistência.

Palavras-chave: cineclube, sétima arte, oficina

REFERÊNCIAS

MALDONADO, Alberto Efendy. **Produtos midiáticos, estratégias, recepção:** a perspectiva transmetodológica. Ciberlegenda. Rio de Janeiro, n.9, p.1-23, 2002. Disponível em <http://www.ciberlegenda.br>. Acesso em: 19 de nov. 2002.

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO CONSUMIDOR DE CHAPECÓ (SC)

Fábio Júnior Piccinini, Júlio Cesar Araujo da Silva Junior, Cezar Augusto Pereira dos Santos

fajpiccinini@unochapeco.edu.br

Mestre em Políticas Sociais e Dinâmicas Regionais (Unochapecó)

Área temática: extensão

INTRODUÇÃO: Compreender o desenvolvimento de uma região passa por entender a maneira como as famílias tomam decisões de consumo. Nesse sentido, crescem os métodos qualitativos e quantitativos para avaliar a intenção de consumo e a confiança do consumidor local com relação a economia. Outro fator importante está relacionado com o crescimento econômico evidenciado nos últimos anos no município de Chapecó, com destaque para o seu complexo agroindustrial, que vem impulsionando os demais setores econômicos, principalmente o setor de serviços. Com isso, o curso de ciências econômicas ciência econômica construiu e acompanha um índice geral, denominado índice de confiança do consumidor, além do índice de condições econômicas, do índice de expectativa de consumo e o do índice de endividamento e inadimplência do consumidor chapecoense.

METODOLOGIA: A pesquisa de sondagem do consumidor foi adaptada da *Survey of Consumers* da *Michigan University* para a realidade do município de Chapecó. Após essa revisão e adaptação a partir dos indicadores americanos, foi realizado o cálculo da amostra utilizando os dados do Censo Demográfico 2010 disponibilizado pelo IBGE. A base para avaliar o comportamento do índice de confiança do consumidor é abril de 2013. Dominitz e Manski (2003) indicam que o índice de confiança do consumidor é formado por um *score* obtido em cinco grupos do *surveys of consumers* coletado pela Universidade de Michigan relativa: às finanças das famílias, a expectativa macroeconômica, a expectativa quanto ao mercado de trabalho e a capacidade de consumo da família. Nesse ponto, na presente pesquisa foi adicionado mais um componente relativo ao endividamento das famílias, assim como realizado no indicador similar da Fecomércio (SP). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A pesquisa capta o que os principais eventos econômicos e financeiros geram de resultado nos indicadores econômicos. Durante o ano são diferentes eventos que ocorrem para impulsionar as vendas do comércio, como as festividades de final e início de ano, páscoa, início das aulas, dia dos pais, dia das mães, entre outros. Nesse sentido, as perspectivas são influenciadas principalmente pela situação financeira da família e pelo seu poder de compra. O indicador que mede as perspectivas de consumo tem apresentado aumento e otimismo para o consumo a partir desses eventos. Além da questão do consumo, as situações envolvendo a administração econômica do país e a crise política, fizeram os índices apresentar queda nessas dimensões avaliadas. Pode-se citar, por exemplo, as medidas de ajuste dos preços administrados de água, luz e combustíveis; a política monetária contracionista, com aumento das taxas de juros; essas decisões tomadas pelo governo corroboraram para a insatisfação dos consumidores. Entre as medidas tomadas pelo governo e a situação econômica do país, acrescenta-se a esse cenário o impacto sobre o saldo da balança de emprego, saldo que foi negativo durante todo o ano de 2015 e primeiro semestre de 2016, também foram responsáveis pelo resultado negativo dos indicadores. As obrigações a pagar adquiridas referentes às festividades da virada do ano, férias e carnaval fizeram os indicadores sinalizarem queda. Esses acontecimentos são os

principais eventos que influenciaram no comportamento dos indicadores. Por outro lado, os dados sugerem que o consumidor de Chapecó reagiu ao evento isolado de mudança de governo, impactando positivamente no índice de confiança do consumidor. **CONCLUSÃO:** A pesquisa dentro da sua proposta inicial de estudo, que é monitorar a perspectiva do consumidor, ao que tudo indica conseguiu representar no comportamento dos indicadores os principais acontecimentos que caracterizaram as variações positivas e negativas da economia e política. Portanto, o passo seguinte da pesquisa é aumentar a abrangência da pesquisa com uma coleta de um número maior de consumidores pesquisados, com o objetivo de tornar os indicadores mais consistentes e aproximar ainda mais da realidade do consumidor de Chapecó.

Palavras-chave: índice de confiança do consumidor, indicadores econômicos, Chapecó.

REFERÊNCIAS

Dominitz, J.; C. Manski (2003). “How Should We Measure Consumer Confidence (Sentiment)? Evidence from the Michigan Survey of Consumers,” NBER Working Paper, 9926. Disponível em: < <https://ideas.repec.org/p/nbr/nberwo/9926.html> >. Acesso em: 18 de setembro de 2016.

Fecomércio (SP). Pesquisa do endividamento e inadimplência do consumidor (PEIC). Disponível em: <<http://www.fecomercio.com.br/pesquisas/indice/peic>>. Acesso em: 18 de setembro de 2016.

MODELAR MODA: DESIGN PARA MULHERES MASTECTOMIZADAS

Tatiana Zacheo Rodrigues, Fernanda Schnorr Grando, Tatiane Schneider, Letícia Casagrande Dal Bello e Ingrid de Almeida Sampaio.

E-mail: tatipschneider@unchapeco.edu.br

Estudante do curso de Design de Moda, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Área temática: extensão.

INTRODUÇÃO: A moda inclusiva permite que pessoas que possuem alguma restrição física, encontrem soluções adequadas para sua condição, fazendo com que se sintam bem e incluídas na sociedade. Ao perceber a dificuldade que as mulheres mastectomizadas enfrentam para encontrar um modelo de sutiã que comporte seu biótipo físico, o projeto objetiva desenvolver uma modelagem de sutiã adaptada a mulheres mastectomizadas, visto que a modelagem tradicional não oferece ergonomia e conforto ao corpo mastectomizado. Este projeto reflete a importância do pensar moda como fator para aumento da autoestima do público-alvo escolhido. **METODOLOGIA:** O estudo está sendo realizado com o grupo PROVIM – Programa Viver Melhor Mulheres Mastectomizada na Rede Feminina de Combate ao Câncer de Chapecó – Santa Catarina. A metodologia utilizada foi o *Design Thinking*, onde a imersão, primeira etapa, foi realizada através de questionários, entrevistas e conversas com o público-alvo. Após concluir essa etapa, foi possível passar para a segunda parte da metodologia, a ideação, onde a partir das informações coletadas, as ideias para protótipos começaram a ser pensadas bem como os materiais que seriam utilizados. Por consequência, deu-se início a etapa de prototipagem, que ainda está em desenvolvimento, onde as gerações de alternativas criadas estão sendo testadas para encontrar a modelagem que atenda melhor as necessidades do corpo feminino mastectomizado, sendo uma peça ergonômica e dando conforto, além de uma estética bonita para deixar a peça mais feminina.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Segundo o INCA (Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes Silva), o câncer de mama é o tipo mais comum de câncer entre as mulheres. Em Chapecó, para apoiar quem está passando ou já passou pelo câncer existe a Rede Feminina de Combate ao Câncer de Chapecó; dentro desta, há o grupo PROVIM – Programa Viver Melhor Mulheres Mastectomizadas, onde o objetivo é orientar e dar apoio psicológico às mulheres que passam pela situação do câncer. Com o intuito de resgatar a autoestima e a feminilidade da mulher que cruzou pelo câncer e teve seu corpo mastectomizado o projeto ModeLAR começou a sua jornada entrevistando as mulheres do PROVIM. Quinze integrantes do grupo, nascidas entre 1939 e 1969, responderam um questionário que possuía o intuito de compreender melhor quais as necessidades e os gostos das mulheres que passaram pela mastectomia em relação às roupas, onde a primeira dificuldade citada pelas mesmas foi a falta de sutiãs adaptados que fossem ergonomicamente corretos e esteticamente bonitos ao mesmo

tempo; sendo assim, a decisão tomada foi a de criar um sutiã com estas duas características. Quando iniciada a análise dos dados coletados em campo, foi constatado que a maioria das mulheres entrevistadas apresentavam índice de sobrepeso, baseado nos cálculos do IMC (Índice de Massa Corporal). Dado esta informação, além de comportar um corpo mastectomizado, a modelagem também teria que acomodar adequadamente um corpo *plus-size*. Ainda, através das entrevistas, quando questionadas sobre quais decotes elegiam como melhores, a preferência deu-se por decotes mais fechados por disfarçarem a assimetria entre as mamas, enquanto os decotes mais abertos tiveram total reprovação por deixar o corpo exposto demais. Quanto ao fechamento dos sutiãs, zíperes, fita de colchetes e colchetes individuais obtiveram bons resultados enquanto o velcro foi reprovado pela maioria. O fechamento frontal foi o favorito por sua praticidade, por meio do espaço dado para troca de ideias e opiniões, fizeram colocações de preferências por peças sem bojo e sem aro de metal, além disso, comentaram que as alças largas proporcionam mais sustentação, sendo então, as alças largas as preferidas. Ao apresentar as amostras de tecidos ao grupo, os tecidos que mais tiveram aceitação foram: malhas, viscose, moletom, seda e lycra. Antes de começar as gerações de alternativas, os dados foram validados com o grupo, onde mais uma colocação foi feita, onde a criação de uma blusa-sutiã, pela equipe projetista o chamado de “blusiã” porque além de sustentar e modelar os seios também ajuda a modelar o corpo, não será nem sutiã nem blusa, um novo produto híbrido. A geração de ideias foi posta em prática levando em conta os dados acima citados e tendo como base os tecidos citados - os escolhidos para desenvolver a modelagem foram moletom não-peluciado, ligante, neoprene, viscolycra, popeline e supplex, pois são tecidos com elasticidade e maciez, deixando a peça confortável para o uso - para que o projeto respeitasse as informações e interesses do grupo pesquisado. Os primeiros protótipos estão em fase de desenvolvimento e para a etapa de validação das modelagens, sete mulheres se voluntariaram com diferentes casos de mastectomia para a prova dos modelos e aceitação dos mesmos. **CONCLUSÃO:** O projeto demonstra que faz sentido ao ser coletada a insatisfação das mulheres mastectomizadas quando utilizam as próteses externas de silicone e/ou os enchimentos de outro material. O problema apresenta alto nível de complexidade visto que a região da cirurgia fica sensível, os tipos de cirurgia apresentam enorme variedade porque pode ocorrer raspagem e não apenas a remoção da mama. Houve apoio a equipe que está coletando dados em campo e o diferencial da metodologia trouxe resultado por ocorrer diversos ciclos de feedback e validação tanto dos dados, análises e ideias propostas. O projeto acontece com cocriação e, por isso, apresenta um ciclo maduro para proposta do resultado. As mulheres pesquisadas que estão ativas no projeto são 15 no total. Sendo que sete mulheres se voluntariam para a parte qualitativa, pesquisa de profundidade que inclui fotos e medidas. Após fotografar os corpos e suas vestimentas íntimas, ficou evidente que os modelos atuais de uso deixam a proporção e a simetria do busto totalmente distorcidos. Existe ainda a reclamação recorrente por não terem como preencher as regiões acima do busto e a região abaixo da axila porque é comum a raspagem como forma de prevenir o retorno do câncer em regiões próximas a mama. O grupo apresenta IMC elevado e idade acima de 50 anos, em sua maioria. Sendo assim, optou-se por propor um sutiã mais

fechado após a confirmação que não interesse das mulheres utilizarem decotes profundos. O resultado das vestimentas que se destacaram nos questionários e nas entrevistas foram as costas fechadas, gola redonda, gole em V e gola xale. O projeto, mesmo sem estar finalizado porque o prazo é até dezembro de 2016, apresenta resultados acadêmicos consolidados sobre novas necessidades e demanda para o mercado de moda inclusiva, novas tendências de modelagem e opções com replicabilidade nacional e internacional ao projetar peças com foco no processo de costura artesanal ou com uso de máquinas domésticas. O resultado completo serão os moldes compartilhados sem custo para que mulheres mastectomizadas possam fazer seus próprios “blusiãs”. **FONTE FINANCIADORA:** Edital FAPEX 2016 (N. 011).

Palavras-chave: Moda Inclusiva, Mastectomia, Inovação.

REFERÊNCIAS

DIAS, Félix. **EDUCAÇÃO INCLUSIVA, DEFICIÊNCIA E CONTEXTO SOCIAL: questões contemporâneas.** Disponível em:

<<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/170/1/Educacao%20Inclusiva.pdf/>>. Acesso em:

GEBRIM, LH; QUADROS LGA. **Rastreamento do câncer de mama no Brasil.** Rev Bras Ginecol Obstet [Internet]. 2006 28(6):319-323. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-72032006000600001&script=sci_arttext. Acesso em: 07 de set. 2016

GRAVE, Maria de Fátima. **Modelagem Tridimensional Ergonômica.** São Paulo: Escrituras, 2010.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ DE ALENCAR GOMES DA SILVA.

Mama. Disponível em:

<http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/mama/cancer_mama/>.

Acesso em: 07 de set. 2016.

MAFFEI, Simone. **Antropometria no design de moda: da representação bidimensional ao uso tridimensional.** UDESC, 2012.

MONTEMEZZO, Maria Celeste de Fátima Sanches. **Methodological directives to the fashion product project in the academic field.** Bauru, 2003. 97p. Dissertation (Master of Industrial Design) - Universidade Estadual Paulista.

PEQUINI, Suzi Mariño. **Aplicação de Antropometria no Design de Produtos.** FAU-USP, São Paulo, 2005.



Valorização da produção acadêmica
no fortalecimento da universidade

Unochapecó - 21 a 23.11.2016

SEIVEWRIGHT, Simon. **Fundamentos de design de moda: Pesquisa e design.** Porto Alegre: Bookman, 2009.

SENAC. Dn. **Modelagem plena feminina.** Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2008.

SIMÕES, Jorge Falcato. **Design Inclusivo, Acessibilidade e Usabilidade em Produtos, Serviços e Ambientes.** Lisboa: CTP Produções, 2006.

VALÉRIO, Driéli; MEDOLA, Fausto Orsi; PASCHOARELLI, Luis Carlos. **Moda inclusiva com foco em mulheres no pós operatório do câncer de mama.** 15º ErgoDesign, 2015.

WONG, Wucius. **Princípios de forma e desenho.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WOLTZ, Silvia; CARVALHO, Miguel Ângelo Fernandes. **Vestuário inclusivo: a adaptação do vestuário às pessoas com necessidades especiais.** 4º Coloquio-de-Moda, 2008.



SEMINÁRIO INTEGRADO

ensino, pesquisa e extensão

Valorização da produção
acadêmica no fortalecimento
da universidade

EXTENSÃO

LINGUÍSTICA,
LETRAS E ARTES

ENGLISH IN THE CLASSROOM: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO DE LÍNGUAS E A FORMAÇÃO DA CIDADANIA

Rosane Natalina Meneghetti Silveira e Maria Tereza Galeazzi Zanella

e-mail: rosanesma@unochapeco.edu.br

Professora do Curso de Letras da Universidade Comunitária da
Região de Chapecó - Unochapecó.

Área temática: extensão

INTRODUÇÃO: Este trabalho é um relato-reflexão acerca da prática desenvolvida em uma escola pública de ensino regular na cidade de Chapecó. As atividades desenvolvidas foram executadas por meio do Lablin - projeto de extensão do Curso de Letras da Unochapecó que para além de promover atividades reprodutivistas propõe ações geradas a partir das necessidades identificadas na sala de aula da Escola de Educação Básica. Desse modo, o projeto visa oportunizar um espaço de promoção da cidadania e de ensino-aprendizagem de línguas tendo o estudante como fio condutor das ações. Esta experiência também tem como objetivo a inserção do acadêmico de Letras, no âmbito escolar e assim contribui para sua formação profissional e para a qualificação da educação básica. **METODOLOGIA:** Essa experiência teve início em agosto de 2015. Caracteriza-se pelo planejamento de atividades, desenvolvido semanalmente, pela professora titular da Unochapecó e pela bolsista estudante do Curso de Letras. O planejamento concretiza-se na EEB e é executado nas aulas de línguas pela bolsista. No primeiro semestre as práticas de linguagem focaram-se em atividades do livro didático e eram relacionadas ao conteúdo planejado pela professora de língua inglesa, com turmas dos anos finais do ensino fundamental. Inicialmente, as atividades eram desenvolvidas uma vez por semana e a partir de 2016.2 tem-se a participação duas vezes por semana na escola. A proposta pioneira foi inserir uma atividade, desenvolvida pela estudante de Letras em cada aula, e assim de forma dinâmica tornar o aprendizado interessante e relevante aos alunos, contribuindo para a efetivação do ensino-aprendizagem. Desse modo, juntamente com a professora titular da escola, a bolsista apresentava o conteúdo, o qual contemplava temáticas culturais e feriados nos EUA, e por meio das práticas de linguagem procurou-se sempre contemplar as quatro habilidades lingüísticas - *listening*, *speaking*, *reading* e *writing*. A partir de 2016, em diálogo com os gestores pedagógicos da escola, entendeu-se que a participação ideal da bolsista seria acompanhar as professoras de inglês e também a professora de português e desenvolver atividades relacionadas às respectivas disciplinas, trabalhando assim a língua e a literatura de língua portuguesa e de língua inglesa. Essa transformação metodológica deu-se para contemplar também o acompanhamento individual aos alunos com dificuldades específicas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ao longo desses quase 02 anos de desenvolvimento dessa ação extensionista, foi possível identificar e reafirmar que um ensino articulado à realidade, aos interesses e as necessidades dos aprendizes é capaz de transformar o sujeito e a realidade em que ele está inserido. Entende-se também como resultado positivo desse projeto, a inserção e contribuição da universidade na comunidade, cumprindo assim seu papel comunitário - de produção socialização do conhecimento. Essas atividades promoveram a construção do conhecimento de forma a preparar os estudantes para as demandas cotidianas e de participação social. As práticas também demonstraram a importância do papel da interação social, uma vez que é por

meio dele que o conhecimento é construído. Isto é, o planejamento contemplou e foi executado de modo a conceber a socialização dos sujeitos - estudantes. Nessa perspectiva, Vygotsky, reconhece o sujeito como um ser social, ativo, que tem a capacidade de reelaborar significados que lhe são estabelecidos pelo grupo em que está inserido (OLIVEIRA, 2001), e isso ficou evidente durante as aulas - as contribuições, os questionamentos e indagações dos estudantes durante as aulas. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, (1998) o foco do ensino deve ser para que o aluno esteja no centro da aprendizagem, isto é, a interação precisa ser o fio condutor das práticas sociais, pois é por meio dela que o conhecimento é gerado. Assim, todas as atividades visavam à realização de tarefas definidas no planejamento e tinham o estudante como foco e por isso, os objetivos eram voltados para o estudante e não para o professor. Nesse sentido, percebeu-se que os estudantes interessaram-se mais, participaram mais ativamente das aulas, quando essas eram de seu interesse, quando tinham conhecimento mínimo para realizar determinada tarefa e quando essa fazia sentido a eles, ou seja, quando algum tipo de interesse era gerado. Para BROWN (2000) a motivação é um elemento que se presente na sala de aula traz benefícios a aprendizagem, pois é por meio dela que definimos nossos objetivos e ela nos impulsiona a realizá-los. Sabe-se que a motivação, normalmente, é um fator interno, do próprio sujeito, em outras palavras, cabe a ele motivar-se, porém, reconhece-se o papel do professor como facilitador de experiências motivadoras. E essas ações do Lablin, inegavelmente buscaram motivar e estimular o aprendizado de línguas e mostrar a esses estudantes que inglês e português não são difíceis e dominá-las significa acessar o conhecimento e reelaborar nossos conceitos. **CONCLUSÃO:** A partir dessa prática e reflexão, constata-se que a aprendizagem de línguas - materna e estrangeira bem sucedida, é possível, desde que haja planejamento adequado, isso é, que o planejamento abarque as necessidades e interesses dos aprendizes e que condições necessárias para executar esse planejamento. Conclui-se ainda que a universidade por meio de projetos de extensão pode contribuir para qualificar a educação básica, uma vez que inserindo os acadêmicos de Letras - futuros profissionais - assegura sua formação baseada na realidade do espaço escolar. Considera-se que a aproximação da escola e da universidade é a consolidação de uma proposta com embasamento teórico-científico e capaz de promover a cidadania, nesse caso, por meio do ensino de línguas. **FONTE FINANCIADORA:** não se aplica.

Palavras-chave: Educação, Extensão, Línguas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BROWN, H. Douglas. **Teaching by Principles: an interactive approach to language pedagogy.** California: Longman, 2000.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico.** São Paulo: Scipione, 2001.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação.** 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.



SEMINÁRIO INTEGRADO

ensino, pesquisa e extensão

Valorização da produção
acadêmica no fortalecimento
da universidade

ENSINO MÉDIO

INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Feminism

Julia Bellei

E-mail: juliabelleih2@gmail.com

Estudante do 1º ano do Ensino Médio, Colégio Trilíngue Inovação.

Área temática: História.

The battle for equality among genders have shown results as time goes by., and the feminists are gaining recognition, those which are not only women but also men, that claim for the equal treatment in the political, social and economic fields. Despite all the struggle, there is still a big difference between the sexes in the daily life of the majority, if not all people.

The gender inequality is mainly caused by the excessive labeling of the genders, through behavior demands imposed by society and the gender roles. The owning of your own body is also a topic affected by the stereotypes forced by common sense. Women are censored and sometimes, they are not in control of birth control, due to the culture of many societies.

The use of fame to spread the feminism has been common, and it has shown promising results. The more celebrities declare themselves feminists, the more young people have access to the feminist theory. In that sense, slowly, the gender roles shrink its importance, and people break the barrels of gender roles.

This paper was of great importance to understand the feminist struggle to the well being of society, not only to benefit women, but also to men, that suffer from sexist stereotypes.

Palavras-chave: feminism, gender equality, sexism.

REFERÊNCIAS

LINS, Regina Navarro. **O livro do amor**. 2. Rio de Janeiro. Editora BestSeller, 2013. 362 p.

GOULART, Michel. **25 conquistas das mulheres no Brasil**. 2012. Available at :< <http://www.historiadigital.org/curiosidades/25-conquistas-historicas-das-mulheres-no-brasil/>>. Access in: 30 junho 2016

TINOCO, Dandara. **Sororidade, substantivo feminino**. 2016. Available at: < <http://oglobo.globo.com/mundo/sororidade-substantivo-feminino-18959230>>. Access in : 17 julho 2016.

MURTE AL REY HECHOS Y MITOS SOBRE LA REVOLUCIÓN FARROUPILHA

Eloisa Marin Wilmsen

E-mail: eloisawilmsen@hotmail.com

Estudante do 1º ano do Ensino Médio, Colégio Trilingue Inovação

Área temática: História.

El tema de este proyecto de investigación es la Revolución Farroupilha, abordando desde el “descubrimiento” de Brasil, hasta el período de la Guerra de los Farrapos (1835-1845). La finalidad es problematizar las principales características y hechos de la Revolución Farroupilha y sus correlaciones en los días actuales, también informar y adquirir un posicionamiento amplio sobre el evento. La importancia de este trabajo es el conocimiento adquirido y la valorización de la cultura gaúcha histórica y actual.

Fueron investigados todos los períodos y formas de gobiernos por los que Brasil pasó desde su descubrimiento hasta la Revolución Farroupilha. Además, las curiosidades y características. La Guerra de los Farrapos presidida por Bento Gonçalves, comenzó el 20 de Septiembre de 1835. Hace mucho tiempo el imperio exploraba el Rio Grande do Sul por su charque gaúcho, carne que abastecía a las tropas. Los gaúchos concientes de la explotación comenzaron una guerra contra el imperio. La mayor revolución en **cuanto** a durabilidad que Brasil haya enfrentado pues duraron 10 años de enormes batallas.

Fueron caracterizados contribuyentes de la Guerra, algunos principales generales, guerreros que se destacaron como Giuseppe y Anita Garibaldi. Con el Tratado del Poncho Verde (1845) la Guerra llegó al fin. Es evidente su repercusión, principalmente en los días actuales, porque podemos observar en los estados de Paraná, Santa Catarina y Rio Grande do Sul, la gran influencia que la Revolución tuvo en las ideologías políticas.

Los puntos positivos son el aprendizaje histórico y cultural aprendido. Los puntos negativos son las luchas sangrientas que mataron muchos militares por más de diez años y por Rio Grande do Sul no haber conquistado su objetivo. En toda la historia de las naciones, tenemos pros y contras, pero Rio Grande do Sul mostró su fuerza contra el Imperio, expresó su descontentamiento con la explotación y eso fue correcto para la construcción del conocimiento político colectivo del “pueblo gaúcho”. Pero, muchos daños y pérdidas fueron causados al Imperio a causa de esta revolución y las consecuencias ideológicas permanecieron en el país.

Palavras-chave: revolución, ideales, tradición.

REFERÊNCIAS

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2000.

LUVIZOTTO, Carolina Kraus. **Cultura gaúcha e separatismo no Rio Grande do Sul**. São Paulo: UNESP, 2006.

WEIMER, Gunter. **O período Farroupilha.** In: Império, coordenação geral Nelson Boeira, Tau Golín, Passo Fundo: Méritos, 2006.

POLÍTICAS ECONÔMICAS NAZISTAS

Luiz Paulo Baldo Braun

E-mail: lulobraun@hotmail.com

Estudante do 1º ano do Ensino Médio, Colégio Trilíngue Inovação.

Área temática: História.

O objetivo desse Trabalho é esclarecer como a Alemanha conseguiu desenvolver-se de uma economia totalmente devastada pela 1ª Guerra Mundial e a Crise de 1929 para uma potência econômica e militar, analisando suas características, e como as ideias antissemitas, racistas e militares de Adolf Hitler conquistaram de tal forma o povo alemão a ponto de provocar outra Guerra Mundial (1939-1945). Esse trabalho pode ser útil para a sociedade à medida que procura mostrar a perspectiva dos alemães em relação à conturbada primeira metade do século XX.

A Alemanha conseguiu, no período de 1923 a 1939, estabilizar sua inflação que estava na casa dos bilhões, valorizar e trocar sua moeda, desenvolver a infraestrutura do país com modernas estradas e construções e construir um dos maiores e mais bem equipados exércitos do mundo, sendo responsável por 11% do PIB mundial em 1939. As fontes pesquisadas mostram que isso foi possível graças às precisas medidas econômicas implantadas por especialistas, como Hjalmar Schacht, duas vezes ministro da economia.

Por meio deste trabalho, é possível perceber que um poder centralizado totalitarista e ideologicamente forte, pode manipular grandes massas, principalmente as que vivem num momento de necessidade ou vêm de eventos desastrosos. É necessário analisar com cuidados os discursos que surgem hoje em dia, para que novos “monstros” como o nazismo não surjam e causem ainda mais desastres.

Palavras-chave: nazismo, segunda guerra, crise econômica.

REFERÊNCIAS

BENEVIDES, Silvio. **Na contramão do poder:** juventude e movimento estudantil. São Paulo: Annablume, 2006.

HOBBSAWN, Eric. **A era dos extremos:** o breve século XX. 1941-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SHIRER, William L. **Ascensão e Queda do III Reich.** Civilização Brasileira, 1967.